

Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Carlos Prada de Oliveira

**A Diocese de Miranda do Douro em meados
do séc. XVIII
Segundo as memórias Paroquiais de 1758
Volume I**

Tese de Mestrado
História das Populações

Trabalho efectuado sob a orientação do
**Professor Doutor António Franquelim Sampaio Neiva
Soares**

DECLARAÇÃO

Nome:

Carlos Prada de Oliveira

Endereço electrónico: *prada@iol.pt*

Telefone: *273325049 / 966289869*

Número do Bilhete de Identidade: *6983245*

Título da tese:

A Diocese de Miranda do Douro em meados do séc. XVIII

Segundo as Memórias Paroquiais de 1758

Orientador:

Professor Doutor António Franquelim Sampaio Neiva Soares

Ano de conclusão: *2006*

Designação do Mestrado:

História da Populações

**É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE APENAS
PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO DO
INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE**

Universidade do Minho, ____/ ____/ ____

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que encorajaram o nosso trabalho deixamos registado o nosso agradecimento.

Ao Professor Doutor Franquelim Neiva Soares, orientador científico deste trabalho, queremos expressar de uma forma muito especial a nossa profunda gratidão pela amizade e compreensão com que disponibilizou grande parte do seu tempo e biblioteca, num constante e assíduo apoio, sem o qual não teria sido possível a consecução deste trabalho.

RESUMO

A Diocese de Miranda do Douro em meados do séc. XVIII
Segundo as Memórias Paroquiais de 1758

Feitos os enquadramentos geográfico e humano do território diocesano e das suas instituições. Apresenta-se um estudo mais alargado da vida diocesana. Foram recolhidas informações que nos permitem, entre outros aspectos, saber a rede de implementação das congregações religiosas, quais eram os oragos de cada paróquia; quem apresentava os párocos, o valor dos seus rendimentos e as suas denominações. As vivências religiosas das populações são amplamente tratadas: os santos da sua preferência e o seu enquadramento territorial, os locais onde existiam relíquias, onde se realizavam as festas e romarias de maior expressão e a distribuição das confrarias.

SUMMARY

The Diocese of Miranda do Douro in the mid XVIII century
According to the Parish Records from 1758

Having contextualized both the human and geographic territories of the diocese and its institutions, it's now shown a broader study of the diocese's life. The information we collected allows us, among other things, to know and understand how were the religious congregations implemented, which were the patrons of each parish, who presented the parish priests, their income and their denominations. The religious habits of the populations are extensively regarded in this study: their favorite saints and its area's framework, the localities where relics existed, where the most expressive celebrations and pilgrimages were occurring and the distribution of the brotherhoods.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	III
RESUMO.....	V
SUMMARY	VII
ÍNDICE	IX
ABREVIATURAS	XIII
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – AS MEMÓRIAS PAROQUIAIS DE 1758	5
1.1. A GÊNESE DAS MEMÓRIAS PAROQUIAIS	5
1.2. A ELABORAÇÃO DO INQUÉRITO DE 1758	8
CAPÍTULO II - O ESPAÇO GEOGRÁFICO E HUMANO	15
2.1. DESCRIÇÃO GEOGRÁFICA E ADMINISTRATIVA DA DIOCESE	15
2.2. POPULAÇÃO	17
2.3. ECONOMIA.....	20
2.3.1. Produções agrícolas.....	20
2.3.2. Pecuária	22
2.3.3. Indústria.....	22
2.3.4. Comércio	23
2.3.5. Minas	24
2.3.6. Rios	24
2.4. CONCLUSÃO	25
CAPÍTULO III - AS INSTITUIÇÕES DIOCESANAS	29
3.1. INSTITUIÇÕES CENTRAIS.....	29
3.1.1. O Bispo.....	29
3.1.2. O Auditório Eclesiástico	29
3.1.2.1. Provisor	30
3.1.2.2. Vigário Geral.....	31
3.1.2.3. Juiz dos Resíduos	32
3.1.2.4. Juiz dos Casamentos	33
3.1.2.5. Promotor de justiça e procurador da mitra.....	33
3.1.2.6. Advogados.....	33
3.1.2.7. Meirinho-geral.....	33
3.1.2.8. Inquiridores.....	33
3.1.2.9. Escrivão da Câmara Eclesiástica	34
3.1.2.10. Escrivão do apostólico.....	34
3.1.2.11. Escrivães do auditório	34
3.1.2.12. Escrivão dos resíduos	34
3.1.2.13. Escrivão dos casamentos	34
3.1.2.14. Escrivães dos livros findos	35
3.1.2.15. Distribuidor e contador.....	35
3.1.2.16. Aljubeiro.....	35
3.1.2.17. Chanceler	35
3.1.2.18. Depositário geral.....	35
3.1.2.19. Notários apostólicos	36
3.2. INSTITUIÇÕES DE LIGAÇÃO	36
3.2.1. Arciprestes.....	36
3.2.2. Visitações	38

3.3. INSTITUIÇÕES COLABORADORAS	39
3.3.1 O Cabido	39
3.3.1.1. Das origens até meados do séc. XVIII.....	39
3.3.1.2. Estrutura e composição, em meados do sé. XVIII.....	40
3.3.1.2.1. Deão	40
3.3.1.2.2. Chantre	41
3.3.1.2.3. Mestre-escola	41
3.3.1.2.4. Tesoureiro-mór	41
3.3.1.2.5. Arcediagos.....	41
3.3.1.2.6. Cónegos	42
3.3.1.2.7. Capelães.....	42
3.3.1.2.8. Meninos do coro	43
3.3.2. Colegiada de Santa Maria de Bragança	43
3.3.3. Seminário de São José de Miranda do Douro	45
3.4. INSTITUIÇÕES LOCAIS.....	47
3.4.1. A Paróquia.....	47
3.4.1.1. Oragos de Invocação das Paróquias.....	48
3.4.1.2. O Direito de Apresentação na Diocese.....	61
3.4.1.3. Título dos Párocos.....	75
3.4.1.4. Rendimento dos Párocos	87
3.5. CONCLUSÃO	93
CAPÍTULO IV – CONVENTOS E MOSTEIROS	95
4.1. CONVENTO DE SÃO FRANCISCO DE BRAGANÇA	95
4.2. CONVENTO DE NOSSA SENHORA DAS FLORES DE SEZULFE	97
4.3. SEMINÁRIO DOS MISSIONÁRIOS APOSTÓLICOS DE VINHAIS	98
4.4. MOSTEIRO DE SANTA CLARA DE BRAGANÇA	99
4.5. MOSTEIRO DE SANTA CLARA DE VINHAIS	107
4.6. MOSTEIRO DE SANTA ESCOLÁSTICA DE BRAGANÇA	111
4.7. COLÉGIO DO SANTO NOME DE JESUS DE BRAGANÇA	117
4.8. CONVENTO MARIANO DE BALSAMÃO	119
4.9. TRINITÁRIOS DESCALÇOS DE MIRANDA DO DOURO E MIRANDELA	121
4.10. CONCLUSÃO	124
CAPÍTULO V - O UNIVERSO SAGRADO	129
5.1. O CULTO DOS SANTOS	129
5.1.1. O Culto à Virgem	155
5.2. CAPELAS PARTICULARES.....	161
5.3. RELÍQUIAS	165
5.4. FESTAS E ROMARIAS.....	167
5.5. CONFRARIAS E IRMANDADES	173
5.6. CONCLUSÃO	191
CONCLUSÕES GERAIS.....	193
BIBLIOGRAFIA.....	197
FONTES MANUSCRITAS	199
Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo	199
Arquivo Distrital de Bragança.....	199
Arquivo da Diocese de Bragança-Miranda.....	200
Biblioteca Nacional de Lisboa	200
FONTES IMPRESSAS	201
ESTUDOS.....	207
ANEXOS	215
1 – DIOCESE EM 1758	217

2 – POPULAÇÃO	223
3 – RENDIMENTO DOS PÁROCOS.....	231
4 – INVOCAÇÕES	239
5 – FESTAS E ROMARIAS	256
6 – CONFRARIAS E IRMANDADES.....	267

ABREVIATURAS

ADBGÇ – Arquivo Distrital de Bragança.

ADBM – Arquivo da Diocese de Bragança-Miranda.

BNL – Biblioteca Nacional de Lisboa.

Cod. – Códice.

Cf. – Confronte-se ou confira

Cx. – Caixa.

IANTT – Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo.

Lv. – Livro.

Mç. – Maço.

ob. cit. – Obra citada.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de investigação foi realizado no âmbito do mestrado de História das Populações e destina-se à obtenção do grau de Mestre pela Universidade do Minho.

A escolha do tema deveu-se à possibilidade de, a partir da fonte a que recorreremos, nos permitir traçar um quadro histórico-geográfico e cultural de toda a diocese de Miranda do Douro em meados do séc. XVIII.

As *Memórias Paroquiais*, nas palavras de Joaquim Romero de Magalhães «fonte imprescindível para o estudo do Portugal setecentista» ¹, só recentemente foram reconhecidas como fonte fundamental para o estudo do período em questão. Até finais da década de 90 publicaram-se uma série de estudos localizados, na sua maioria, incapazes de reconhecer o valor de tal fonte, em parte devido à inexistência de uma metodologia própria e eficaz que permitisse uma avaliação global e comparativa dos resultados. Nos últimos anos este panorama alterou-se significativamente devido ao labor de José Viriato Capela, que no âmbito do projecto «A Descrição do Território Português no Século XVIII» tem impulsionado e dirigido a publicação das *Memórias* para o norte do país ².

Com este trabalho visamos essencialmente três objectivos:

- Explicar a génese e finalidade das memórias paroquiais;
- Traçar o quadro histórico-geográfico e social a que elas se vão referir – a diocese de Miranda do Douro;
- Transcrição dos textos das memórias.

Porquê a Diocese de Miranda do Douro?

Por um lado, porque é preciso ajudar a conhecer a região, por outro, é a nossa terra. Calcorreámos o território em análise, igreja após igreja, capela

¹ MAGALHÃES, Joaquim Romero de - «Memórias Paroquiais», In AZEVEDO, Carlos Moreira, dir. – *Dicionário de História Religiosa em Portugal*. Rio de Mouro: Círculo de Leitores, 2002, Vol. III, p. 193-194.

² Cf. a Bibliografia.

após capela. Por interesse pessoal superveniente do dever de ofício, a nossa ligação ao arquivo histórico diocesano desde 1990, privilegiámos o quadro de uma história eclesiástico-religiosa em detrimento de outros vectores.

O texto está organizado do seguinte modo. Em primeiro lugar pretendemos explicar a génese do inquérito, recorrendo à bibliografia existente, enquadrá-lo no conjunto das iniciativas idênticas que se foram realizando ao longo do tempo pelo Estado, no sentido de conhecer os territórios e as gentes onde se exerce o seu governo e administração. Segue-se a descrição das características geográficas e económicas do espaço em questão, incluindo uma imagem, forçosamente genérica, da distribuição populacional da diocese. As instituições ocupar-nos-ão seguidamente, aqui as paróquias terão um desenvolvimento especial, através da identificação dos seus oragos, do direito de apresentação dos párocos e das diferentes denominações e rendimentos destes últimos. Apresentaremos depois um quadro com a rede das congregações religiosas implantadas na diocese. Finalmente mostraremos os aspectos mais ligados à vivência religiosa das populações (santos venerados, capelas, festas, locais onde existiam relíquias e as confrarias que os enquadravam).

Apesar de tributários às *Memórias* foi necessário recorrer a outras fontes documentais, especialmente os fundos eclesiásticos dos Arquivo Distrital de Bragança e do Arquivo da Diocese, sobretudo para a abordagem às instituições diocesanas, sobre as quais as respostas se mostraram muito parcas, aliás pouco era solicitado.

Acresce ainda o facto que das 330 paróquias que então compunham a diocese faltaram as respostas relativas a três: Aguieiras, Miradeses e Múrias, pelo que foi necessário recorrer às várias corografias impressas do século XVIII, assim como diversas informações manuscritas da mesma época. No caso das Aguieiras usou-se e juntou-se à transcrição das memórias, o texto publicado pelo Padre Luís Cardoso no Tomo I do seu *Dicionário Geográfico*,

edição de 1747, por se considerar texto produzido em contexto muito idêntico e de proximidade temporal.

Pensamos ter contribuído com o nosso trabalho, de certa forma para o conhecimento e compreensão de alguns aspectos da diocese de Miranda do Douro em meados do séc. XVIII.

CAPÍTULO I – AS MEMÓRIAS PAROQUIAIS DE 1758

1.1. A GÊNESE DAS MEMÓRIAS PAROQUIAIS

O IANTT conserva nos seus depósitos com a designação de *Dicionário Geográfico* o mais extenso e sistemático fundo documental para a descrição histórico-geográfica e corográfica do território nacional ¹.

Resulta da organização, em 41 volumes, do inquérito realizado aos párocos do Reino em 1758, conhecido por Memórias Paroquiais, aos quais se acrescentaram 3 volumes dois com dados relativos a cerca de 500 freguesias de que não existiam informações e um de índices.

As Memórias Paroquiais são o resultado, como já referimos, das respostas a um inquérito promovido à escala nacional pela Coroa, através da Secretaria de Estado do Reino, aos párocos.

Este inquérito não é novidade para a época, insere-se num conjunto de iniciativas idênticas realizadas ciclicamente pelo Estado, no seu esforço centralizador, tendentes ao conhecimento das realidades locais da época portuguesas.

Torna-se, pois, necessário para compreender o surgimento deste inquérito conhecer as outras iniciativas de género a que se foi lançando mão ao longo da Época Moderna e procurar elementos que permitam enquadrá-lo na produção historiográfica do séc. XVIII.

Apesar das iniciativas referidas se terem verificado maioritariamente no séc. XVIII, já no século anterior, um pedido régio de 20 de Dezembro de 1639, ordenava aos corregedores e provedores do reino informações sobre as “cidades, villas, lugares e concelhos” de cada comarca, “com distinção das legoas que ha de cada hũa a cabeça da coreisao, e de huns lugares a outros e que vizinhos haver em cada hũ delles, e quaes são de donatarios com a declarasao de seus nomes e da jurisdisao que nelles tem e quantos officios ha en cada hũa das dittas villas e lugares e conselhos, e de cuja data e

¹ Sobre a história custodial desta colecção veja-se: <http://ttonline.iantt.pt>

apresentasão são, e o que cada hù podera render”. As respostas escalonam-se entre Abril e Setembro de 1640 ¹.

Em 1721 a Academia Real de História Portuguesa (fundada em 1720) realiza um inquérito dirigido aos arcebispos e bispos, cabidos, superiores de ordens religiosas, câmaras municipais e provedores das comarcas. Os questionários inquiriam, para além de outros assuntos, o orago das freguesias, o número dos fogos e de habitantes, estabelecimentos religiosos e pios, procissões, pessoas de virtude, de letras e armas, inscrições tumulares, datas limites e número de livros de registo paroquiais, capelas e pessoas curiosas e memórias antigas, correspondendo ao programa régio, que estava na origem da sua fundação, de recolha de elementos para a escrita da História Eclesiástica e Secular do Reino e suas conquistas, que D. João V pretendia utilizar para elevar ao máximo esplendor a monarquia lusitana e para firmar o seu poder absoluto.

O espírito destes inquéritos inseria-se na sensibilidade da época ao conhecimento pormenorizado de todas as localidades que possibilitasse uma viagem sem deslocação ². É desta época o opúsculo intitulado *O Peregrino Instruído* ³ da autoria de D. Manuel Caetano de Sousa (1658-1734), clérigo regular teatino, viajado pela Itália e primeiro director da Academia de História, que se diz ter sido impresso e cuja data talvez fosse anterior a 1721 ⁴.

Escrito para servir e acompanhar a D. João V num projecto de viagem com o objectivo de obter informações que sirvam à governação, em suma, um «itinerário de poder», como o classifica Ana Isabel Buesco ⁵.

O caminho aberto pela Academia Real de História para um conhecimento global do país continuou. Em 30 de Abril de 1736, o director da Academia, conde da Ericeira, apresentou à agremiação um novo sócio, o Padre Luís Cardoso, que escrevera já cinco volumes «de justa grandeza» de um

¹ IANTT. *Manuscritos da Livraria*, Cod. 1194.

² FERRO, João Pedro – *A População Portuguesa no Final do Antigo Regime (1750-1815)*. Lisboa: Editorial Presença,, 1995, p. 15.

³ Sobre este opúsculo veja-se: MOTT, Luís – «O Peregrino Instruído. A propósito de um formulário etnográfico do século XVIII». Sep. do *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa. 1973. Série III, nº 75-78 (1971-1972); e BUESCU, Ana Isabel – «"O Peregrino Instruído", Em torno de um projecto de viagem setecentista». *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*. Lisboa. 1988, 2, p.27-58.

⁴ MOTT, Luís Mott – *ob. cit.*, p. 5.

⁵ BUESCU, Ana Isabel – *ob. cit.*, p. 46.

Dicionário Geográfico de Portugal ¹. O trabalho que o oratoriano tinha entre mãos resultara de um outro inquérito ordenado, provavelmente em 1732, pela Secretaria de Estado ². Com as respostas deste inquérito, iniciou o Padre Luíz Cardoso a publicação do seu *Diccionario geografico...*, de que saíram apenas dois volumes, correspondentes às letras A, B e C ³. O trabalho ficou incompleto devido ao terramoto de 1755, que destruiu as respostas na sua quase totalidade. Contudo, o espírito destes inquéritos não se deteve: logo após a catástrofe o governo ordenou novo inquérito, em 20 de Janeiro de 1756, sobre os efeitos do terramoto de 1 de Novembro de 1755, procurando saber-se das consequências materiais e humanas resultantes da catástrofe ⁴.

Dois anos depois, em 1758, retoma-se o projecto de 1732, a Secretaria de Estado de Sebastião José de Carvalho e Melo, a instância do Padre Luíz Cardoso, mandou realizar novo inquérito semelhante ao de 1732 ⁵. O oratoriano a quem fora de novo confiada a organização das respostas paroquiais, morre em 1769, sem ter conseguido publicar uma *História Geográfica de Portugal*. O total das respostas recebidas, e que se encontravam então na Casa das Necessidades da Congregação do Oratório, ficou sem organização. Os dados foram mais tarde organizados e completados com dados relativos a cerca de 500 freguesias de que não existiam informações. Deste trabalho resultaram os referidos volumes que atrás mencionamos.

Como já referimos o inquérito de 1758 era dirigido às paróquias, tal como o de 1732, embora tal facto não constituísse novidade para a época: a descrição de base paroquial tinha sido adoptada pelo Padre Carvalho da Costa na sua *Corografia Portuguesa* (edição de 1706) ⁶, obra que constituirá para o futuro a referência e o paradigma histórico e historiográfico mais usado por todos

¹ *Collecção dos documentos, estatutos e memorias da Academia Real de Historia Portugueza*, Vol. XVI, nº 9, cit. por CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte – «Inquéritos promovidos pela Coroa no século XVIII». *Revista de História Económica e Social*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora. 1987, 21, p. 99.

² CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte – *ob. cit.*, p. 8-14.

³ CARDOSO, Luíz – *Dicionário Geográfico ou Notícia Historica de todas as Cidades, Villas, Lugares e Aldeas, Rios, Ribeiras, e Serras dos Reynos de Portugal, e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se encontraõ, assim antigas, como modernas*. Lisboa: Na Regia Officina Sylviana e da Academia Real, 1737-1751. 2 vol.

⁴ SOUSA, Francisco Luiz Pereira de – *O Terremoto do 1º de Novembro de 1755 em Portugal e Um Estudo Demográfico*, Serviços Geológicos, 1919, Vol. I, p.5-7.

⁵ CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte – *ob. cit.*, p. 107-112.

⁶ COSTA, António Carvalho da – *Corografia Portuguesa, E Descripçam Topografica Do Famoso Reyno De Portugal, Villas, & Lugares, que contem; Varões illustres, Genealogias das Familias nobres, fundações de Conventos, Catalogos*

quantos pretendem conhecer e informar-se sobre o território¹. Mas entre a Corografia e as Memórias vai um passo muito largo, que se traduz particularmente no que diz respeito ao volume e variedade de informações pedidas e recolhidas.

À fixação do modelo destes inquéritos não serão alheios, por um lado, os progressos gerais do Estado e da Administração Pública do Reino, como referem Viriato Capela e Rogério Borralheiro, «postos em marcha ao longo da primeira metade de setecentos que em Portugal pretende levar e exercer o seu poder o mais próximo possível das populações que se exprime, nas coordenadas da governação de D. João V, e mais desenvolvidamente de D. José pelo esforço de instalar um Estado e um Governo Absoluto que pretende realizar os meios e as condições para um maior conhecimento e logo para um superior domínio, controlo e governo do território, desde as suas origens locais e paroquiais»². Por outro, o movimento de escrita de uma história regional e local a que se refere Veríssimo Serrão para a primeira metade do séc. XVIII, nestes termos: «Era já conhecido o quadro corográfico no que respeita a províncias, montanhas, cursos de água, desde que os homens do Renascimento tinham procurado divulgar a fisionomia territorial do País. Faltava, porém, compreender Portugal na aliança íntima da terra e dos habitantes, entrelaçando a geografia e a história numa forma de mentalização a que não tinham chegado os esforços pioneiros de André de Resende, Duarte Nunes de Leão, Gaspar Estação e Severim de Faria»³.

1.2. A ELABORAÇÃO DO INQUÉRITO DE 1758

O Inquérito de 1758 é, como se referiu, o corolário de uma tradição de inquéritos elaborados ao longo da primeira metade do séc. XVIII, embora com

dos Bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edifícios, & outras curiosas observações. Lisboa: Officina da Valentim da Costa Deslandes, 1706. Tomo I.

¹ CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério – *Boticas nas Memórias Paroquiais de 1758*, p. 49.

² CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério – *ob. cit.*, p. 48.

³ SERRÃO, Joaquim Veríssimo – *Historiografia Portuguesa. Doutrina e Crítica*. Lisboa: Editorial Verbo, 1974, Vol. III, p. 62-63.

raízes mais longínquas, estimulados pelo labor da Real Academia de História e pelo esforço centralizador do Estado, tendente ao conhecimento das realidades locais da época e consequente reforço do controlo e governo do território, desde as suas origens locais.

Especial influência na elaboração destes inquéritos teve a *Corografia Portuguesa* do Padre Carvalho da Costa de 1706. «Obra impressa e largamente difundida, ela funcionará como modelo de resposta a diversos itens que se repetem neste inquérito como constituirá também a base de muitas informações históricas que recolhem os párocos de 1758» ¹.

Mas a matriz essencial deste inquérito está certamente, como revelou Rocha Madahil, no inquérito promovido pela Real Academia de História em 1721, para recolha das informações paroquiais que localizou para a diocese de Coimbra ², mas que certamente se pretendia enviar e recolher por todas as paróquias e dioceses do Reino ³.

As informações que são pedidas nos seus 8 itens serão transportadas para o Inquérito de 1732 ⁴ (com excepção da referência directa aos itens de informação sobre epígrafes e letreiros e documentos antigos e registos paroquiais). O mesmo que será utilizado em 1758 com alguns acertos:

Foi retirada a pergunta «*Se tem famílias nobres, quaes sejam os seus brazões, appellidos, e prerogativas*». E acrescentaram-se as questões relativas à existência de correio, efeitos do terramoto de 1755 e sobre a distância às capitais do Reino e do Bispado.

O inquérito que correu impresso ⁵ divide-se em três partes: na primeira agrupam-se 27 perguntas sobre as terras (paróquias), na segunda composta por 13 procuram-se informações sobre a serra e na terceira com 20 perguntas sobre os rios e cursos de água.

Os quesitos são os seguintes:

¹ CAPELA José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério – *ob. cit.*, p. 51.

² MADAHIL, A. G. Rocha – «Novas fontes de história local portuguesa. As informações paroquiais da Diocese de Coimbra pedidas pela Academia Real da história em 1721». *Biblos*. Coimbra: 1943, 10 (9 a 12), p. 591-601.

³ SOUSA, Fernando de; GONÇALVES, Silva – *Memórias de Vila Real*. Vila Real: Arquivo Distrital de Vila Real e Câmara Municipal de Vila Real, 1987. Vol. I.

⁴ CARDOSO, Luiz – *Dicionário Geográfico ou Notícia Histórica de todas as Cidades, Villas, Lugares e Aldeas, Rios, Ribeiras, e Serras dos Reynos de Portugal, e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se encontraõ, assim antigas, como modernas*. Lisboa: Na Regia Officina Sylviana e da Academia Real, 1747. Tomo I.

⁵ BNL, *Manuscritos*, Cx. 5, nº 3.

O que se procura saber dessa terra, he o seguinte: Venha tudo escripto em letra legivel, e sem breves.

1 Em que provincia fica, a que Bispado, Comarca, Termo, e Freguesia pertence?

2 Se he delRey, ou de Donatario, e quem he ao presente?

3 Quantos vizinhos tem, e o numero de Pessoas?

4 Se está situada em campina, valle, ou Monte, e que povoações se descobrem d'ella, e quanto dista?

5 Se tem termo seu: que lugares os aldeas comprehende, como se chamão, e quantos visinhos tem?

6 Se a Paroquia está fóra do Lugar, ou dentro delle e quantos Lugares, ou aldeas tem a Freguezia e todos pelos nomes?

7 Qual he o seu Orago, quantos Altares tem, e de que Santos, quantas naves, se tem algumas Irmandades, quantas, e de que Santos?

8 Se o paroco se chama Cura, ou Vigario, ou Reytor, ou Prior, ou Abbade, e de que apresentação he, e que renda tem?

9 Se tem Beneficiados: que renda tem, e quem os apprezenta?

10 Se tem Convento, e de que Religiosos, ou Religiosas; e quem são os seus Padroeiros?

11 Se tem Hospital, quem o administra; e que renda tem?

12 Se tem, Casa de Misericordia, e qual foi a sua origem, e que renda tem? e o que houver de notavel em qualquer destas cousas.

13 Se tem algumas Ermidas, e de que Santos, e se estão dentro, ou fóra do Lugar, e a quem pertencem?

14 Se acodem a ellas romeiros, sempre, ou em alguns dias do anno, e quaes são estes?

15 Quaes são os frutos da terra, que os moradores recolhem em mayor abundancia?

16 Se tem juiz ordinario, &c. e Camera ou se está sujeita ao governo das Justiças de outra terra, e qual he esta?

- 17 Se he Couto, cabeça de Concelho, Honra, ou Behetria.
- 18 Se ha memoria, de que florescessem, ou della sahissessem alguns homens insignes por virtudes, letras, ou armas?
- 19 Se tem feira, e em que dias, e quanto dura, e se he Franca ou captiva?
- 20 Se tem correio, e em que dias da semana chega, e parte? e se o não tem, de que correio se serve, e quanto dista da terra aonde elle chega?
- 21 Quanto dista da cidade Capital do Bispado, e quanto de Lisboa capital do Reino?
- 22 Se tem alguns privilegios, antiguidades, ou outras cousas dignas de memoria?
- 23 Se ha nessa terra, ou perto della alguma fonte, ou lagoa celebre? Se as suas aguas tem alguma especial virtude?
- 24 Se for porto de mar, descreva-se o sitio que tem por arte, ou por natureza, as embarcações que o frequentão e que pode admitir.
- 25 Se a terra for murada, diga-se a qualidade dos seus muros: se for praça de armas, descreva-se a sua fortificação. se ha nela, ou no seu districto algum castello, ou torre antiga, e em que estado se acha ao presente.
- 26 Se padeceo alguma ruina no Terramoto de 1755, e em que: se está já reparada?
- 27 E tudo o que mais houver digno de memoria, de que não faça menção o presente interrogatorio.

O que se procura saber dessa serra, he o seguinte:

- 1 Como se chama?
- 2 Quantas legoas tem de comprimento, e quantas de largura, aonde principia e acaba?
- 3 Os nomes dos principaes braços della?
- 4 Os rios nascem dentro do seu sitio, e algumas propriedades mais notaveis delles; as partes para onde correm, e aonde fenecem?
- 5 Que Villas e Lugares estão assim na serra, como ao longo della?
- 6 Se ha no districto algumas fontes de propriedades raras?

7 Se ha na serra minas de metaes ou canteiras de pedras, ou de outros materias de estimação?

8 De que plantas ou hervas medicinais he a serra povoada, e se se cultiva em algumas partes, e de que generos de frutos he mais abundante?

9 Se ha na serra alguns Mosteiros, Igrejas de romagem, ou Imagens milagrosas?

10 A qualidade do seu temperamento?

11 Se ha nela criações de gados, ou de outros animais, ou caça?

12 Se tem alguma lagoa, ou fógos notáveis?

13 E tudo o mais que houver digno de memoria.

O que se procura saber do rio dessa terra, he o seguinte:

1 Como se chama, assim o rio, como o sitio onde nasce?

2 Se nasce logo caudaloso, e se corre todo o ano?

3 Que outros rios entrão nelle, e em que sitio?

4 Se he navegavel, e de que embarcações he capaz?

5 Se he de curso arrebatado, ou quieto, em toda a sua distancia, ou em alguma parte della?

6 Se corre de Norte a Sul, se de Poente a Nascente; se he Sul ao Norte; ou de Nascente a Poente?

7 Se cria peixes, e de que especie são os que traz em mayor abundancia?

8 Se ha nelle pescarias, em que tempo do anno?

9 Se as pescarias são livres, ou de algum Senhor particular, em todo rio, ou em alguma parte delle?

10 Se se cultivão as suas margens, e se tem muitos arvoredos de fruto, ou silvestres?

11 Se tem alguma virtude particular nas suas águas?

12 Se conserva sempre o mesmo nome, ou o começa a ter differente em algumas partes, e como se chamão estas, ou se ha memoria, de que, em outro tempo, tivesse outro nome?

- 13 Se morre no mar, ou em outro rio, e como se chama este, e o sitio em que entra nelle?
- 14 Se tem alguma cachoeira, repreza, levada ou açudes, que lhe embaracem o ser navegavel?
- 15 Se tem pontes de cantaria, ou de pao, quantas, e em que sitio?
- 16 Se tem moinhos, lagares de azeite, pizões, noras, ou outro algum engenho?
- 17 Se em algum tempo, ou no presente se tirou ou tira ouro das suas águas?
- 18 Se os póvos usam livremente as suas águas para a cultura dos campos, ou com alguma pensão?
- 19 Quantas leguas tem o rio, e as povoações por onde passa desde o seu nascimento ate onde acaba?
- 20 E qualquer outra cousa notavel, que não vá neste interrogatorio.

As respostas dos párocos variam muito na sua qualidade e desenvolvimento, algumas são muito parcas e outras mais desenvolvidas. Como era de esperar, a descrição das instituições paroquiais assumem particular relevo, não fossem elas redigidas pelos seus párocos.

A apreciação crítica do conteúdo destas respostas enferma de uma limitação fundamental que não foi possível ultrapassar por ser incompatível com o objectivo deste estudo, que tem a ver com o conhecimento dos seus autores. Cada Memória precisaria de um estudo do perfil biográfico e cultural do seu redactor. Apesar da forma do inquérito reduzir bastante o espaço de envolvimento e afirmação individual do redactor, há sempre espaço para tal.

No entanto, no seu conjunto, a súmula de informações globais obtida permite-nos um conhecimento concreto da Diocese de Miranda do Douro em meados do séc. XVIII.

Ordenado em 18 de Fevereiro de 1758, o processo subsequente foi prontamente desencadeado pela hierarquia da igreja, no caso de Miranda do Douro, o Cabido por a cadeira episcopal se encontrar vaga. O pároco de

Peredo de Bemposta afirma ter recebido o inquérito a 25 de Fevereiro. Os párocos da diocese foram respondendo, uns de maneira mais célere, outros demorando mais algum tempo. O primeiro foi o de Chacim a 28 de Fevereiro e o último o de Junqueira a 2 de Julho.

Capítulo II - O ESPAÇO GEOGRÁFICO E HUMANO

2.1. DESCRIÇÃO GEOGRÁFICA E ADMINISTRATIVA DA DIOCESE

A diocese de Miranda do Douro ocupava em meados do séc. XVIII um vasto território situado na zona Nordeste do país, englobando regiões que se situam nos actuais distritos de Bragança e Vila Real, a que Vergílio Taborda denominou de Alto Trás-os-Montes ¹.

Em traços gerais, diremos que o território diocesano era limitado a oeste pelos rios Tâmega, Rabaçal e Tua, a sul pelas serras de Bornes e Mogadouro. A norte e a este o território confinava com Espanha. A fronteira norte, “raia seca”, era na maior parte uma zona de altas montanhas. A este o Douro que constitui a linha divisória, entalada em ravinas profundas, a sua corrente violenta e selvagem criou um fosso natural entre os dois países, só quando entra no território português o rio se humaniza tornando-se o eixo de atracção das populações de uma e outra margem.

A diocese ficava, pois, num território com características peculiares que o distinguem das outras regiões de Portugal, no qual logo se confrontam duas regiões distintas. A sul o solo xistoso e um clima peculiar caracterizado essencialmente por Verões muito quentes e uma secura acentuada são as suas feições geográficas dominantes e próprias. No norte predominam as terras altas de natureza rude, um clima rigoroso de Invernos frios e Verões quentes, húmido e pluvioso a oeste, mais seco à medida que se caminha para a fronteira oriental e um solo granítico e arcaico em regra pouco fértil caracterizam a região.

Administrativamente a diocese estava dividida em paróquias. A paróquia do século XVIII tem uma configuração jurídica proveniente do Concílio de Trento. Fazem parte integrante desta configuração uma circunscrição territorial, a residência obrigatória do pároco, a instrução religiosa do povo, a prática

¹ Cf. o belíssimo trabalho deste autor, *Alto Trás-os-Montes*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1987; que nesta pequena descrição acompanharemos de perto.

pelos fiéis dos preceitos estabelecidos e a atenção aos grandes momentos da vida, sobretudo ao nascimento e à morte. Como expressão visível e ao serviço destes elementos mais relevantes estão o ofício da cura de almas e o correspondente benefício paroquial e a igreja ou capela para a administração dos sacramentos e a prática das devoções.

Esta realidade institucional assim definida é fruto de uma evolução e configuração multissecular, cujas origens são, como afirmam em uníssono os principais investigadores e historiadores das paróquias e entre eles, Alberto Sampaio ¹, Pierre David ², Miguel de Oliveira ³, Avelino de Jesus da Costa ⁴ e José Mattoso ⁵, anteriores à fundação da Monarquia e Nação Portuguesa.

Em 1758, a diocese era composta por 330 ⁶ paróquias agrupadas em 5 arceprestados: o do Aro (Miranda do Douro) com 79, o de Bragança com 123, o de Lampaças com 36, o de Mirandela com 49 e o de Monforte de Rio Livre com 43 ⁷. Ao longo do século XVIII, estes arceprestados são também frequentemente denominados por distritos. O de Bragança e o de Miranda do Douro eram designados por Vigararias, o primeiro por o respectivo arcepreste ser Vigário da Vara da cidade e o segundo por estar na dependência directa do Vigário geral do Bispado.

Para efeitos de visitação a diocese estava dividida em ramos cuja distribuição não está ainda apurada.

¹ «Villas do Norte de Portugal». *Estudos Históricos e Económicos*. Vol. I. Porto:Luís de Magalhães, I, 1923, p. 3-254.

² *Études historiques sur la Galice et le Portugal du VI^e au XII^e siècle*. Lisbonne: 1947, p. 1-82.

³ *As paróquias rurais portuguesas. Sua origem e formação*. Lisboa: União Gráfica, 1950.

⁴ *O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga*. Coimbra: FLUC, 1959. 2 vol.

⁵ «A história das paróquias em Portugal». In *Portugal Medieval: Novas Interpretações*. 2ª ed. Lisboa: INCM, 1992. Temas Portugueses, p. 37-56.

Veja-se a síntese de MATTOSO, José – «Paróquia». In AZEVEDO, Carlos Moreira, dir – *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2001, Vol. III, p. 372-376, onde indica profusa bibliografia sobre o tema.

⁶ O número de paróquias variou com o tempo. Não possuímos informação para determinar o seu número à data da criação da diocese. Os números a seguir apontados são informação das visitas *ad limina* (CASTRO, José de de – *Bragança e Miranda*. Porto: Tipografia Porto Médico, 1946, Vol I, p. 9-11):

Anos	Nº de Paróquias
1590 e 1595	260
1629	322
1691 e 1711	324

Anos	Nº de Paróquias
1720 e 1725	323
1744 e 1749	329
1754	330

⁷ Inicialmente as *Constituições* de 1563 determinaram a divisão da diocese em 4 arceprestados: Bragança, Mirandela, Monforte e Vinhais-Lomba (Título XXXII, Constituição 1ª). Em 1675, na relação da *visita ad limina*, o bispo D. André Furtado de Mendonça refere já os 5 arceprestados supra mencionados (CASTRO, José de de – *ob.cit.*, I, p. 16-17).

Geograficamente, pelas regiões que ocupavam, estes arciprestados tinham características próprias. Bragança e Monforte situavam-se na região norte que atrás caracterizamos e agronomicamente designada por “Terra Fria”; Mirandela e Lampaças no sul na zona denominada “Terra Quente” e Miranda a sudoeste no denominado “Planalto Mirandês”.

Esclareça-se, finalmente, que a diocese de Miranda do Douro foi erecta pela bula *Pro excellenti apostolicae sedis*, de 22 de Maio de 1545. De acordo com as disposições da bula, a diocese seria formada à custa de parte do enorme arcebispado de Braga. Passariam então para Bragança os concelhos de Bragança, Chaves, Miranda do Douro, Monforte de Rio Livre, Montalegre, Outeiro, Vimioso e Vinhais. Tal não se veio a verificar nestas exactas condições, pois houve um acordo entre o bispo de Miranda e o arcebispo de Braga, de forma que, em lugar das igrejas de Chaves e Montalegre com os respectivos termos, recebeu Miranda as igrejas de Algosó, Azinhoso, Bemposta, Chacim, Cortiços, Ervedosa, Mirandela, Noselos, Penas Roias, Sezulfes, Torre de Dona Chama e Vale de Asnes. Este contrato foi aprovado por alvará régio de 28 de Agosto de 1545 e de facto assim se procedeu, pois o termo lavrado quando o bispo de Miranda tomou posse da diocese não alude a Chaves e Montalegre.

2.2. POPULAÇÃO

O quesito nº 3 da 1ª parte do interrogatório pergunta pelos vizinhos e o número de pessoas. A ele responderam todos os párocos sem excepção, apesar de manifestarem entendimentos diversos, como se pode comprovar pelas respostas dadas: foram fornecidas informações e dados muito variados que o anexo nº 2 mostra.

A resposta ao número de vizinhos não trouxe dúvidas, ainda que alguns párocos tivessem usado a designação de fogos (39) e moradores (34). Apenas dois párocos não responderam a este ponto: os de Guide e São Pedro dos Sarracenos limitaram-se ao número de pessoas. Esta distinção entre vizinhos,

fogos e moradores não implica diferenças de contagem, constituem sim expressões de uma mesma realidade. Fernando de Sousa e Silva Gonçalves numa pequena síntese assim o consideram para as informações prestadas pelo *inquérito de 1721* e mais ainda para o *numeramento de 1522-31* ¹. Acresce ainda o facto de alguns párocos a eles se referirem indistintamente: Angueira, Donai, Fiães, Junqueira, Peso e Pousadas, entre outros.

Quanto à validade destes números, parecem-nos uma informação rigorosa, que nasce dos róis de confessados, assim o expressam os párocos de Caçarelhos, Gralhós, Matela e Oucidres, unidade de informação muito importante para a Igreja, para o efeito do controlo das práticas dos diferentes sacramentos mas também da cobrança dos direitos paroquiais definidos pelo fogo. Uma informação, portanto, directa, local e minuciosa.

Mais diversa foi a forma como responderam ao número de pessoas: a maioria dos párocos assinalaram o número total dos habitantes «*entre grandes e pequenos*» ou «*maiores e menores*», ou, como refere o pároco de Urrós «*parvulos e adultos*»; outros, numa leitura exclusivamente eclesiástica, assinalam as pessoas de sacramento que correspondem às pessoas maiores de 7 anos com o sacramento da confissão, o da comunhão era permitido às mulheres a partir dos 12 anos e aos homens a partir dos 14, assim o determinavam as *Constituições Diocesanas* ². Embora não estejamos seguros que esse limiar seja sempre o mesmo, as constituições deixavam algum espaço de manobra aos confessores para aferir sobre os candidatos ao sacramento da comunhão «posto que sejam de mais ou menos idade». Um caso expresso, o de Mairos, refere 314 pessoas de comunhão e confissão «*nam falando nas de dés annos para baixo*».

Alguns párocos, muito poucos, apenas quatro, acrescentaram informação complementar, referindo os clérigos e os criados ou moços de servir.

A leitura do quadro nº 1, que apresenta a distribuição das paróquias por número de fogos, permite-me desde logo visualizar que no território diocesano predomina a paróquia de pequena dimensão demográfica que na sua maioria

¹ *Memórias de Vila Real*. Vila Real: Arquivo Distrital de Vila Real e Câmara Municipal de Vila Real, 1987, Vol I, p. 79-81.

² ADBM., *Constituições Synodales do bispado de Miranda*, 1563., Titº 7º, Constª 1ª e Titº 8º, Constª 1ª.

não ultrapassa os 50 fogos dominando largamente o quadro demográfico do território com 50,15% do total, seguindo-se as paróquias de 51 a 100 fogos que constituem 34,15%.

Quadro nº 1 – Distribuição de paróquias pelo número de fogos

Escalão	0-50	51-100	101-150	151-200	201-250	251-300	>300
Número de Paróquias	163	111	37	7	2	2	3

Refira-se a grande diferença entre as freguesias urbanas e as rurais. As duas freguesias de Bragança são as mais povoadas: São João Baptista com 380 fogos e 1020 pessoas, e Santa Maria com 673 fogos e 2714 pessoas. Miranda do Douro apresenta 300 fogos e 1000 pessoas. Salientem-se ainda os casos de Mirandela com 316 fogos assumindo-se já em meados do séc. XVIII como o segundo centro populacional da diocese, estatuto que ainda hoje conserva, e de Vimioso que apresenta 1200 habitantes (1000 com sacramento e 200 sem sacramento).

Em 249 paróquias é-nos fornecida uma informação completa para os fogos e respectivos moradores, o que permite uma aproximação ao número de moradores por fogos, que o quadro nº 2 resume:

Quadro nº 2 – Número de moradores por fogos

Ratio	0-2,5	2,6-3,5	3,6-4,5	>4,6
Número de Paróquias	11	128	84	26

O quadro permite afirmar que a maioria das paróquias (51,4%) apresenta ratios entre 2,6 e 3,5 habitantes por fogo e 33,73 % situa-se entre os 3,6 e 4,5 e só em 10,44% das paróquias é que esse valor é superior. Este valor não inclui nenhuma das paróquias urbanas, que apesar de apresentarem o maior número de fogos, estes não se encontram mais desenvolvidos que na área rural, apresentando São João Baptista um valor bastante baixo: 2,68.

2.3. ECONOMIA

Considerada de capital importância para a análise dos acontecimentos, a história económica é hoje imprescindível e tem um valor excepcional quando se trata de fazer a história de um país ou região. Preços, salários, produções, etc. são temas a que os historiadores têm prestado um atento estudo, pois permitem detectar variações económicas, distinguir movimentos de curta ou longa duração e, finalmente, possibilitam uma melhor compreensão e explicação dos restantes fenómenos com que estão intimamente relacionados. Apesar da importância de tais assuntos, as *memórias* não nos fornecem elementos numéricos relativos aos preços e salários da região em estudo. No entanto são abundantes na referência às principais produções agrícolas, pois o inquérito assim o exigia.

2.3.1. Produções agrícolas

Os cereais eram de capital importância na alimentação. Numa altura em que a batata era praticamente desconhecida no território diocesano, apenas é mencionada pelos párocos de Monforte de Rio Livre e Tronco: o primeiro apelidada «castanha da terra» e o segundo «castanha da Índia». Os principais alimentos eram o pão, o vinho, o azeite, a castanha e a carne, ocupando o primeiro um lugar destacado. Os cereais panificáveis eram o centeio, o trigo e o milho grosso, ao passo que cevada se destinava sobretudo à alimentação animal.

O mais generalizado era o cultivo de centeio. Este cereal, devido à sua pouca exigência quanto a condições agro-climáticas e mesmo altitude, encontra no território diocesano um lugar ideal para a sua cultura. Era cultivado em todas as paróquias.

O trigo cultivava-se também em quase todo o território diocesano, embora em menor quantidade que o centeio, como informam os párocos. Apenas nas regiões mais altas (Monforte e serras da Coroa e Montesinho) o seu cultivo é quase inexistente, pois as condições geo-climáticas dessas zonas eram-lhe

pouco propícias. No entanto, a sua produção devia atingir quantidades apreciáveis, pois fazia parte do pagamento da cômgrua dos párocos em 142 paróquias identificadas (48%).

O milho, cultura já com alguma expressão, o seu cultivo localiza-se no território oeste da diocese: é mencionado em várias paróquias dos concelhos de Monforte de Rio Livre, Mirandela e Chacim.

A cevada era o cereal menos cultivado, a sua produção estava quase circunscrita ao planalto mirandês, a que não será alheio o facto do estacionamento de guarnições militares na sede episcopal. Era usada para alimentos dos cavalos.

A cultura da vinha encontrava-se amplamente desenvolvida por todo o território, chegando mesmo os da zona de Lomba a ser exportados para a Galiza. Nalgumas paróquias, como Noselos e Arcas, é indicado como a principal produção.

A castanha que desempenhava papel relevante na alimentação é abundante na Terra Fria, e atinge alguma expressão na terra quente. As referências ao seu cultivo são quase inexistentes nas informações dos párocos da região sudoeste da diocese, correspondente na generalidade ao arceprelado de Miranda do Douro.

A oliveira, árvore de zona mediterrânica, não se dá nas regiões demasiado frias ou de altitude muito superior a 700 metros. A sua cultura estava à época vulgarizada por toda a Terra Quente.

A amoreira cujas folhas constituem, como se sabe, o alimento do sirgo, encontrava em Trás-os-Montes condições propícias ao seu desenvolvimento. O seu cultivo era bastante expressivo em redor de Bragança e ainda na parte sul do território diocesano, nomeadamente nas paróquias em torno de Chacim, que já se assumia nesta época como um dos grandes centros de produção serícola em que se viria a transformar para o final do século.

A produção de linho, nomeadamente o designado «linho galego», dispersava-se pelo território diocesano, exceptuando a zona do planalto mirandês, onde a sua cultura é escassamente referenciada.

Além destas produções mais expressivas, os párocos referem também a

produção de vários produtos hortícolas adaptadas ao clima. Eram já famosas as rabas de Soeira e as cebolas de Chacim e São Pedro dos Sarracenos.

2.3.2. Pecuária

O gado constituía um elemento de revelo e fornecia a carne e o leite que, com o queijo e a manteiga, davam grande contributo sob o ponto de vista alimentar. Além disso, era um dos principais artigos de comércio com a excepcional vantagem de ser mercadoria que se deslocava a si própria. Pelas respostas dos párocos podemos averiguar que a criação de gado nesta região estava amplamente implementada em todo o território, embora se possa concluir que a criação do gado bovino estava mais desenvolvida a nordeste do território junto à raia seca e o gado ovino tinha maior expressão na zona do planalto mirandês e do Douro superior. Os suínos com grande peso na economia caseira estavam amplamente distribuídos por toda a parte. Sendo os de Vinhais considerados os melhores da província.

2.3.3. Indústria

A actividade industrial era essencialmente artesanal ou doméstica e ligada a actividades em que a matéria-prima era toda local.

A transformação do sirgo, que em Trás-os-Montes remonta ao séc. XIII, era nesta época uma das mais importantes do território diocesano. Chacim e Bragança eram os grandes centros de produção. Em Chacim as amoreiras eram em tão grande quantidade que «*Cria bastante Seda a que podem administrar os moradores e Sempre Se Vende muita folha a diferentes pessoas de diversas partes e Lugares*». Em Bragança «*he o Seu maior negocio*» e as águas do Fervença têm a especial virtude de «*dar a tinta preta às Sedas, de Sorte que Se tem exprimentado Com nenhuma outra agoa Saõ Sedas tam negras*».

A indústria da curtimenta está localizada na zona leste do espaço em análise. Os fabricantes de courama localizavam-se em Argozelo e Carção

estando nesta última «*prencipio de fabrica de antes [sic]*».

O fabrico dos tecidos de lã e linho era da exclusividade doméstica. São inúmeras as referências a pisões espalhados por todo o território junto dos cursos de água.

A transformação da azeitona obrigava à existência de engenhos adequados. São mencionados lagares de azeite em Bagueixe, Cernadela, Chacim, Santulhão e São Jumil.

Lagares de vinho são apenas referidos em Santulhão.

Moinhos e azenhas são inúmeros junto aos cursos de água por todo o território, na sua maioria só funcionavam durante o Inverno.

2.3.4. Comércio

Consideradas as principais produções agrícolas e manufactureiras, importa agora determo-nos sobre alguns aspectos da actividade comercial intimamente relacionada com as anteriores. A circulação de géneros e produtos era essencial para uma agricultura e indústria saudáveis. Como se efectuava esta actividade comercial?

Nesta época as feiras desempenhavam um papel preponderante no desenvolvimento desta actividade. Instituídas pelo poder central, eram na sua maioria mensais e restringiam-se quase sempre às sedes de concelho. As anuais eram em menor número, como se pode ver pelo quadro nº 3:

Quadro nº 3 – Feiras

FEIRAS MENSAIS		FEIRAS ANUAIS		
Dia	Localidade	Dia	Mês	Localidade
1	Miranda do Douro	19	Março	Chacim
3	Mirandela	24	Junho	Peredo de Bemposta
5	Torre de Dona Chama	8	Setembro	Azinhoso
7	Chãos (Vale de Nogueira)	6	Novembro	Torre de Dona Chama
9	Algozo			
10	Vimioso			
12	Sendim			
19	Chacim			
20	Outeiro			
21	Bragança			
21	Cortiços			
23	Vinhais			

Paralelamente a estas feiras instituídas pela autoridade régia e, não menos importantes, eram as feiras de romaria. Inúmeras por todo o território, como adiante se verá no capítulo dedicado às festas e romarias. Aliás como se depreende pela observação do quadro as feiras anuais coincidiam, em geral, com as grandes festividades litúrgicas. O gado, a seda e o vinho eram os grandes ramos do comércio na Diocese, eram culturas eminentemente comerciais, cujo incremento se deve, no caso da vinha, à existência de mercados de exportações assegurados: os vinhos de Lomba eram exportados para a Galiza.

2.3.5. Minas

A extracção mineira não tinha expressão alguma nesta época, apesar de várias referências a locais onde noutros tempos se exploravam minérios: Brunhozinho (estanho), Conlelas (estanho e chumbo), França e Vila Verde dos Alemães.

2.3.6. Rios

Particular atenção merece nestas memórias a descrição dos rios, que se reviam neste Inquérito, em geral, como um recurso de grande interesse e vitalidade para os povos.

Representam a força motriz que faz mover os moinhos, as azenhas, os pisões e os lagares de azeite. As pescarias que fornecem e a utilização da água são também importantes, aquelas de importância primordial devido à prática geral da abstinência por prescrição da igreja em muitos dias do ano, especialmente nos tempos do advento e da Quaresma.

O seu caudal não permitia a navegação.

2.4. CONCLUSÃO

Geograficamente a diocese de Miranda do Douro situava-se na província trasmontana tinha por limite a Espanha, a norte e a leste, os rios Tâmega, Rabaçal e Tua e oeste, e as serras de Bornes e Mogadouro a Sul.

Do ponto de vista administrativo a diocese dividia-se em cinco arceprestados – Miranda do Douro, Bragança, Lampaças, Mirandela e Monforte do Rio Livre – , que agregavam 330 paróquias.

Em Miranda do Douro localizava-se, naturalmente, o governo central da diocese, era a residência do bispo e a sede do Auditório Eclesiástico.

A população diocesana distribuía-se irregularmente pelo território. predominava a paróquia de pequena dimensão, situando-se a sua maioria aquém dos 150 fogos.

Naturalmente as maiores comunidades são como é de regra, as paróquias urbanas e as sedes de alguns concelhos.

A vida económica desenvolvia-se essencialmente em função da agricultura. A produção cerealífera atingira certo desenvolvimento no que respeita ao centeio, devido à escassa exigência deste cereal, sendo mais limitada quanto ao trigo, estando o milho grosso a difundir-se por algumas regiões.

A vinha, por seu lado, estava amplamente difundida pelo território diocesano, sendo o seu impacto preponderante nas zonas mais propícias ao seu cultivo.

O castanheiro desempenhava um dos papéis mais importantes na alimentação das populações da Terra Fria.

A oliveira ia-se expandindo a partir da Terra Quente.

A pecuária, praticada por todo o território, estava particularmente desenvolvida na região mirandesa, sobretudo no que se relaciona com o gado ovino.

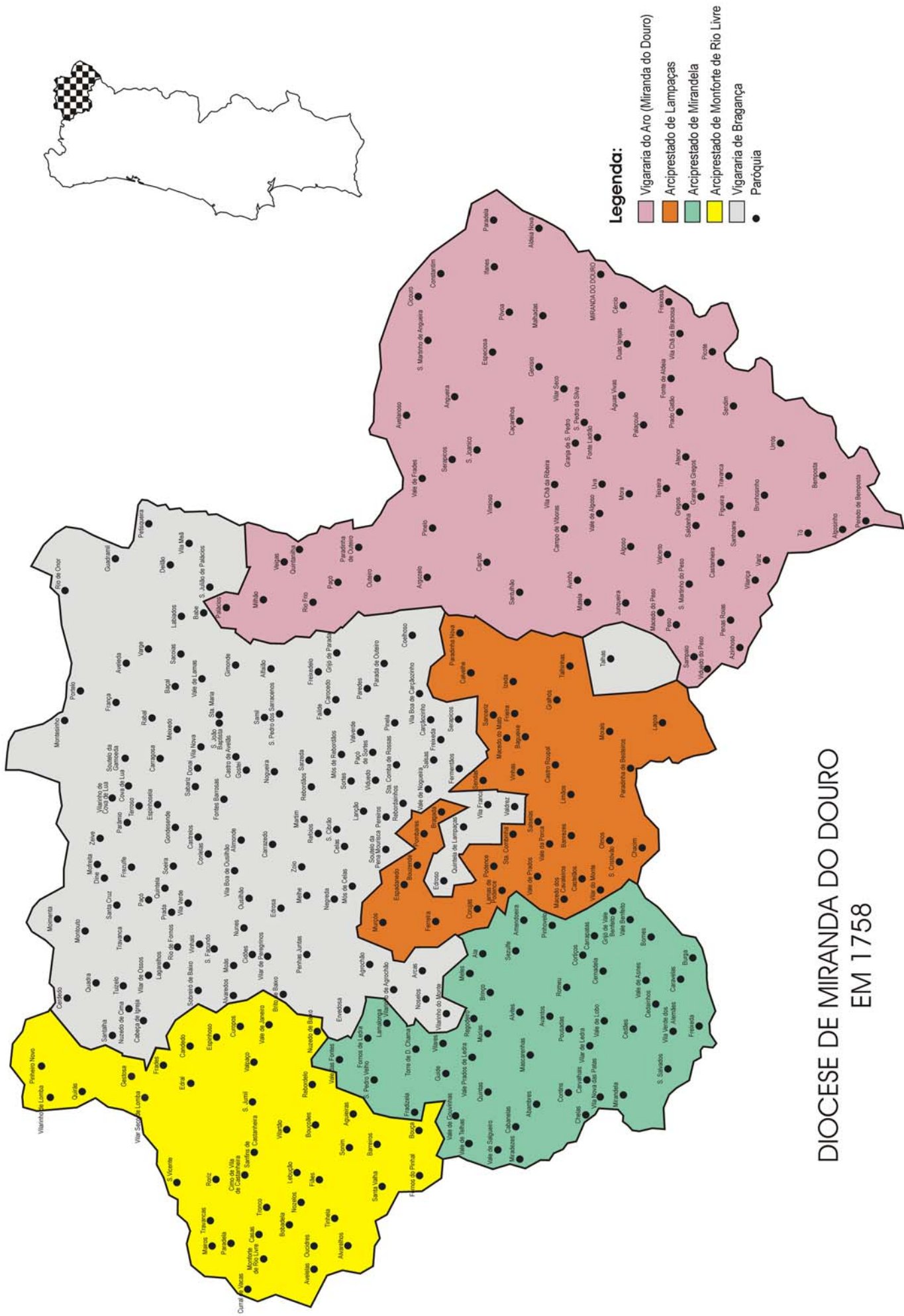
A indústria artesanal ou doméstica encontrava-se dispersa por diversas localidades.

De maior envergadura, a indústria da seda localizava-se em Bragança e Chacim e a dos curtumes em Argozelo e Carção.

As feiras constituíam o principal motor do comércio local.

Os recursos minerais do território estavam completamente desaproveitados.

Os rios constituíam a força motriz que fazia moer os cereais e fornecia algum alimento.



DIOCESE DE MIRANDA DO DOURO EM 1758

CAPÍTULO III - AS INSTITUIÇÕES DIOCESANAS

O estudo da diocese em meados do séc. XVIII implica, obviamente, uma análise, ainda que sumária, das principais instituições nela existentes. Para uma melhor compreensão do assunto usámos a terminologia aplicada por Franquelim Neiva Soares ¹.

3.1. INSTITUIÇÕES CENTRAIS

Directamente dependentes do Bispo ou seus delegados e responsáveis pela administração central.

3.1.1. O Bispo

Era a figura cimeira e poder máximo da diocese, presidia ao Auditório Eclesiástico. O seu poder exercia-se dentro da mais estrita obediência à Sé Apostólica e ao monarca, pois àquela tinha de ir, pessoalmente ou por procurador, quadrienalmente na *visita ad sacra limina apostolorum* e a este servia de conselheiro, sendo membro nato nas cortes. Na sua ausência delegava poderes no Provisor ou Vigário Geral, ou então, podia nomear um ou mais governadores do bispado.

3.1.2. O Auditório Eclesiástico

Sediado em Miranda do Douro, era o órgão mais importante da diocese o tribunal do bispado, presidido pelo bispo e na sua ausência pelo provisor ou vigário geral na ausência deste. Nele eram julgadas todas as causas tocantes à jurisdição eclesiástica.

¹ SOARES, António Franquelim Sampaio Neiva – *A Arquidiocese de Braga no Século XVII: Sociedade e mentalidades pelas visitas pastorais (1550-1700)*. Braga: Ed. Autor, 1997.

A sua composição e funcionamento conhecem-se através do *Regimento do Auditorio Eccleziastico do Bispado de Miranda, e dos Officiaes da Justiça Eccleziastica do mesmo*, ordenado e promulgado pelo bispo D. Frei Aleixo de Miranda Henriques em 1759 ¹:

3.1.2.1. Provisor

Competia-lhe o despacho dos negócios e causas mais graves que pertencem ao governo espiritual e jurisdição voluntária, a que os vigários gerais, ocupados mais no temporal e foro contencioso, não podiam acudir com tanta facilidade. O nomeado para o cargo deveria ser sacerdote de madura idade, pelos menos, 30 anos e ser graduado em direito canónico ou civil. Se possuísse somente ordens menores era obrigado a tomar ordens sacras no prazo de 6 meses. É substituto do bispo em mesa quando este não estiver presente «*por ser nosso principal official e vigario geral in spirituabilus e percederá no lugar ao nosso vigario geral e mais ministros em todos os actos, e procissois, em que se acharem*».

Eram algumas das suas atribuições:

- absolver e dar penitência saudável aos que tivessem casos reservados ao bispo e aos incursos em excomunhão por não terem satisfeito o preceito quaresmal;
- ver os róis dos confessados e fazê-los registar no livro adequado;
- mandar publicar na forma costumada os jubileus e bulas na diocese, providenciando que se traduzissem fielmente;
- mandar passar cartas de nomeação de curas e coadjutores e licenças para confessar a clérigos dignos por um ano;
- fazer guardar o costume de os fregueses se poderem confessar, fora da Quaresma, a qualquer confessor aprovado.
- conceder licenças para de noite se fazerem enterros com causa justa (com excepção da morte por peste); para se reconciliarem igrejas e adros

¹ ADBM., s / cota.

violados, sendo só bentos; para se absolverem e desimpedirem defuntos falecidos com excomunhão; para se trasladarem os ossos de alguns defuntos enterrados nas igrejas do bispado; para se enterrarem em sagrado aos que se acharem afogados ou se matarem;

- examinar os privilégios das pessoas para elegerem confessor;
- passar cartas de vedoria para se poderem emprazar os bens das igrejas e mosteiros na jurisdição episcopal, apenas por três vidas.
- autorizar os arrendamentos dos frutos dos benefícios e pé-de-altar na forma do direito e constituições
- promover o concurso para as igrejas vagas.

O exercício do cargo era da vontade do bispo e expirava por morte deste.

3.1.2.2. Vigário Geral

Deveria ser sacerdote com, pelo menos, 30 anos, doutor, licenciado ou bacharel em cânones, limpo de sangue, aprovada vida e sã consciência, pio, recto, prudente e sobretudo isento, para que possa administrar a justiça a todos e, por isso, se possível, deveria ser de fora da diocese. Pertence-lhe o conhecimento de todas as causas cíveis e criminais no foro contencioso. Presidia às mesas na ausência do bispo e do provisor.

Eis algumas das suas atribuições:

- conhecer todas as causas, assim cíveis como crimes, do foro contencioso e mandar passar citatórias com que se dava princípio a elas;
- perguntar por si as testemunhas nas querelas e crimes graves que, provados, merecessem degredo para África, ou envolvesse invalidade de matrimónio;
- visitar o aljube verificando a sua segurança e se o aljubeiro cumpre com as suas obrigações;
- fazer justiça aos pobres e informar-se, com certidão dos párocos, da sua verdadeira pobreza, fazendo que se livrassem, neste caso, pelas despesas da justiça;

- providenciar para que a prisão dos clérigos se fizesse com decência;
- proceder contra as pessoas que ofendessem a imunidade eclesiástica e declarar por públicos excomungados os que incorressem na excomunhão da bula da Ceia do Senhor, ou de direito, ou das constituições do bispado;
- fazer sumários de imunidade aos delinquentes que se acolhem às igrejas e passar cartas de seguro (excepto em caso de crime de estupro);
- conhecer as causas do Cabido e da fábrica da Sé e do que se paga anualmente ao Seminário de São José;
- tomar conta das despesas da justiça;
- tratar do divórcio das mulheres por sevícias dos maridos;
- falecendo algum escrivão do auditório, logo iria pessoalmente a sua casa ou mandaria o meirinho com o escrivão cobrar e pôr em guarda o cartório, fazendo-se inventário de depósito dele.

Faria duas audiências por semana na casa pública do auditório, às terças e sábados de manhã, começando no Inverno às nove horas e no Verão às oito. Era também obrigado a fazer audiência todos os dias em sua casa se fosse requerida por algum dos presos do aljube.

O exercício do cargo era da vontade do bispo e expirava por morte deste.

3.1.2.3. Juiz dos Resíduos

Sacerdote ou, pelo menos, de ordens sacras, bom letrado, recto, de prudência e consciência timoratas. Competia-lhe:

- dar inteiro cumprimento e execução às últimas vontades dos testadores ¹;
- fazer cumprir o preceituado nas constituições sobre os sufrágios;
- fazer cumprir as obrigações das confrarias, capelas, hospitais e outras instituições pias em matéria de legados;
- pertencia-lhe o controle das contas e eleições das confrarias.

¹ Pela concordata de 1522 pertencia à jurisdição eclesiástica o conhecimento das últimas vontades dos que falecessem nos meses de Janeiro, Março, Maio, Julho, Setembro e Novembro.

3.1.2.4. Juiz dos Casamentos

Pessoa de consciência e letras com experiência de negócios e inteireza de justiça tratava das questões do casamento:

- casamentos de futuro ou presente e diligências que haviam de precedê-los;
- conhecer os esposais e averiguar todas as dúvidas sobre eles e os impedimentos;
- passar certidões para fora do bispado;
- proceder contra quem prestasse falsas declarações e negasse a verdade.

3.1.2.5. Promotor de justiça e procurador da mitra

Graduado em cânones, de boa vida e costumes, deverá denunciar e acusar os vícios dos súbditos do bispado.

3.1.2.6. Advogados

Graduados em cânones ou leis pela universidade de Coimbra. Não refere o número.

3.1.2.7. Meirinho-geral

Executor dos mandados de justiça, competia-lhe prender e encerrar no aljube os sentenciados e teria grande cuidado de saber as pessoas que trabalhassem aos domingos e dias santos; com jurisdição em todo o bispado.

3.1.2.8. Inquiridores

Pertence ao seu ofício interrogar as testemunhas nomeadas. Não refere o número.

3.1.2.9. Escrivão da Câmara Eclesiástica

«*Ofício da maior importância neste bispado*». Deveria ser clérigo de ordens sacras e «*latino*». Era o responsável pelo cartório da Câmara Eclesiástica. Pertencia-lhe escrever todos os documentos que deviam ser assinados pelo bispo ou provisor.

3.1.2.10. Escrivão do apostólico

Honesto que saiba latim e seja experiente na leitura dos Breves e Bulas Apostólicas. Pertencia-lhe escrever em todas as causas de comissões Apostólicas que viessem cometidas ao bispo, ao provisor e ao vigário geral.

3.1.2.11. Escrivães do auditório

(Não menciona o número) – Todos, pelo menos, de 25 anos de idade e, se solteiros, deveriam casar-se dentro de um ano ou ordenar-se de ordens sacras. Escreviam em todas as causas ordinárias ou sumárias, cíveis ou criminais que se processassem perante o vigário geral.

3.1.2.12. Escrivão dos resíduos

Servia nas causas dos resíduos ou testamentos.

3.1.2.13. Escrivão dos casamentos

Assistia o ministro que servia de juiz dos casamentos. Este ofício andava unido ao de escrivão da câmara.

3.1.2.14. Escrivães dos livros findos

Eram cinco , um por cada arciprestado, com a função de receber os livros findos de batismos, casamentos e óbitos do respectivo arciprestado e deles passar certidões quando necessárias.

3.1.2.15. Distribuidor e contador

Andavam unidos estes ofícios. Ao distribuidor competia distribuir todos os papéis e autos que não estavam reservados ao vigário geral. O contador deveria contar as custas de todos os feitos, autos, sumários, etc., que se fizessem no auditório.

3.1.2.16. Aljubeiro

Era o carcereiro do bispado. Para exercer competentemente a sua função deveria residir no Aljube. Servia também de **Corretor das Folhas e Fiel do Juízo**, a quem estava cometida a preparação da sala pública de audiências.

3.1.2.17. Chanceler

Competia-lhe prover e examinar todas as provisões, sentenças e cartas que fossem à chancelaria e autenticá-las com o selo se estivessem conformes ao direito e às constituições

3.1.2.18. Depositário geral

Homem rico e abonado era o recebedor de todos os depósitos que se ordenassem por via da justiça.

3.1.2.19. Notários apostólicos

Só podiam exercer o seu ofício após exame e aprovação do prelado, incluindo os criados com autoridade apostólica.

Enfim, um grande número de cargos necessários ao bom funcionamento da justiça e administração do bispado, aos quais ainda podemos acrescentar os de **porteiro** e **homens da vara**. Pela especial importância que os cargos de provisor, vigário geral, juiz dos resíduos e juiz dos casamentos assumiam na administração da diocese, eram quase sempre exercidos pelo mesmo titular, para evitar conflitos de jurisdições que pudessem prejudicar a boa administração da diocese.

3.2. INSTITUIÇÕES DE LIGAÇÃO

Instituições de nomeação episcopal constituíam um prolongamento da administração central diocesana, pelo qual o Bispo entrava em contacto com as estruturas locais.

3.2.1. Arciprestes

*«Pera boa governança deste nosso Bispado, e pera menos opressão de nossos sudbitos ordenamos [...] houvesse em alguns lugares, e comarcas delle outros Vigarios pedaneos (que chamamos Arcipestres) com jurisdição e poderes limitados»*¹ Em 1758 eram cinco: Bragança, Lapaças, Miranda do Douro, Mirandela e Monforte de Rio Livre. A sua competência, limitada ao arciprestado, era-lhes atribuída pelas *Constituições*, Titº 32, Const. 1ª:

¹ ADBM., *Constituições Synodales do bispado de Miranda*, 1563., Titº 32º, Const. 1ª.

- conhecer causas e contendas cíveis que não passassem da quantia de 2 cruzados, exceptuando causas benéficas, criminais, usurárias e matrimoniais;
- receber querelas e denúncias nos casos e na forma previstas nas constituições;
- tirar inquirições e devassas particulares em todos os casos crimes, de qualquer qualidade, cujo conhecimento pertencia ao juízo eclesiástico
- conhecer injúrias verbais que não excedam os 2 cruzados;
- repartir os santos óleos pelas igrejas;
- conhecer a execução dos testamentos;
- tomar posse, em nome do bispo, de qualquer benefício que vagar;
- dar licença para serem enterrados em sagrado os que morressem sem confissão;
- poder reconciliar igreja ou adro que foram violados, não sendo consagrados pelo bispo.

Para auxiliar os arceprestes de Lampaças, Mirandela e Monforte de Rio Livre na sua função eram nomeados um **escrivão** e um **meirinho**. O arceprestado de Miranda do Douro estava na dependência directa do Vigário Geral, por isso, também designado por Vigararia do Aro. Quanto ao de Bragança por ser «*o principal lugar do Bispado, se poderá dar mais jurisdição, e sobre mais lugares ao Vigarario ou Arcipreste que nella residir segundo polo tempo nos parecer.*»¹ O seu arcepreste tinha o título de Vigário da Vara de Bragança, daí a designação de vigararia da vara de Bragança. Além das funções delegadas nos arceprestes tinha ainda as seguintes:

- saber se os párocos residiam na respectiva paróquia e ensinavam doutrina;
- verificar se os clérigos usavam hábito decente;
- saber se os forasteiros casados tinham carta de casamento;

¹ ADBM., *Constituições Synodales do bispado de Miranda*, 1563., Titº 32º, Const. 1ª.

- ver os livros da visita e verificar se estavam a cumprir-se as obras capituladas;
- tomar posse dos prazos da mitra que vagam;
- zelar pelo cumprimento dos sufrágios que se devem fazer pelos defuntos que falecem abintestados;

A vigararia da vara de Bragança tinha o seu Auditório próprio organizado à semelhança do Auditório central com os seguintes ofícios: **Vigário da Vara, Promotor de Justiça, Meirinho, Escrivães, Distribuidor e Contador.**

3.2.2. Visitações

A visita pastoral era um processo de análise da observância religiosa das populações e de verificação do funcionamento administrativo, económico e espiritual do pessoal e estruturas eclesiais locais. As disposições tridentinas ¹ e as constituições diocesanas davam a este acto um sentido muito claro. Pretendia-se com a visita: “[...] *visitar todas as igrejas de nosso Bispado: e prover o que convem a seu repairo, e conservaçam de seus bens e Rendas: e mais principalmente para saber como vivem, e fazem seu officio os ministros da igreja e para extirpar os vicios, e peccados e dar ordem como se plantam as virtudes, que he o fim da visitaçam.*” ²

O acto visitacional era uma das obrigações do prelado, embora normalmente fosse delegado em **visitadores** ³. Estes deveriam ser pessoas de virtude, letras, experiência e autoridade, sacerdotes de trinta ou mais anos de idade. Faziam ainda parte do quadro de pessoal das visitas o **escrivão**, o **meirinho** e os **homens da vara**.

¹ ALMEIDA, Miguel Ferreira de, compil. – *Cânones e Decretos do Concílio Tridentino Seguido de Mais de Seiscentas Decisões Authenticas Da Sagrada Congregação Dos Cardeaes Interpretes do mesmo concilio*. Viseu: Typ. da Revista Catholica, 1900., Sessão XXIV, 11-11-1563, Decretum de Reformatione, Cap. III; CARDOSO, José – *O IV Concílio Provincial Bracarense-E D. Frei Bartolomeu dos Mártires*. Braga: APPACDM, 1994, p. 76-88.

² ADBM., *Constituições Synodaes do bispado de Miranda*, Tº 33º, Const. 1ª, fl.133v.;

³ ADBM., *Constituições Synodaes do bispado de Miranda*, Tº 33º, Const. 1ª; SOARES, Matheus – *Practica, e ordem përa os visitadores dos bispados, na qual se decidem muitas questões, assi em causas civis, como criminaes, pertencentes aos Auogados, no foro ecclesiastico, & secular*. Lisboa: Impresso por Jorge Rodriguez: a custa de Esteuão Lopez, 1602, p. 29

3.3. INSTITUIÇÕES COLABORADORAS

Instituições que, pelo seu número e importância, serviam de precioso suporte à pastoral e à vida religiosas das populações. Referimo-nos ao Cabido da Sé, à Colegiada de Santa Maria de Bragança e ao Seminário de S. José.

3.3.1 O Cabido

3.3.1.1. Das origens até meados do séc. XVIII

O cabido de Miranda foi instituído simultaneamente à criação da diocese pela bula «*Pro excellenti apostolicae*» de 22 de Maio de 1545. A 11 de Outubro de 1546, o primeiro bispo, D. Turíbio Lopes, na qualidade de executor da bula apostólica, promulgou a carta de instituição, erecção e fundação das dignidades, prebendas e ofícios da Sé Catedral ¹, carta esta que foi confirmada por D. João III, em Santarém, a 12 de Outubro do mesmo ano ¹.

Desde a sua criação até meados do séc. XVIII, a composição do cabido mirandês pouco se alterou. Apenas variou o número de moços do coro e capelães, que desde a instituição eram 6 os primeiros e 4 os segundos. Em 1590 já eram 8 os capelães e 7 os meninos do coro, constituindo-se definitivamente o cabido sem qualquer alteração até ao séc. XIX.

A carta de instituição criou, além dos cargos de prebendeiro e vedor da fazenda, contador e escrivão do cabido e vedor das obras, que deviam ser exercidos pelas dignidades ou cónegos eleitos em cabido, os cargos de porteiro da maça, sineiro e varredeiro da Sé. São escassos os elementos que encontramos sobre o exercício destes cargos, apenas sabemos, e para o

¹ CASTRO, José de de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 38

período em estudo, que em 6-07-1743 foi provido no ofício de *Bedel* ou *Maceiro* da Sé Lourenço de Castro.²

Apesar das várias tentativas que houve para criar o cargo de penitenciário, cuja função específica era atender de confissão os fiéis e absolvê-los dos casos reservados, este nunca se criou alegando-se falta de rendas³.

3.3.1.2. Estrutura e composição, em meados do sé. XVIII

Segundo as memórias «*Consta a Se desta Cidade de quarenta menistros que vem a ser dezoito Prebendados Seis meios Prebendados, oito Capelaens Sete mininos de Coro e hum Sob Thezoureiro ou Sachristaõ. Dos Prebendados Sete Saõ Dignidades [...]»*⁴.

3.3.1.2.1. Deão

Sem nos preocuparmos com a evolução histórica de cada uma das dignidades capitulares, pretendemos apenas anotar o essencial das funções inerentes a cada uma delas. Assim ao deão, que tinha de ser formado em cânones pela universidade de Coimbra por ser a primeira figura da hierarquia capitular, competia-lhe presidir ao Cabido e *aconcelhar nas mais couzas pertencentes ao Bispado*.

Era da apresentação do bispo com consenso régio. Recebia duas prebendas que rendiam 500 mil réis.

As antigas funções de substituto do prelado no governo da diocese, durante a sua ausência, observadas em tempos mais recuados noutras dioceses, estavam neste bispado anuladas desde a sua fundação por pertencerem ao Provisor.

¹ ALVES, Francisco Manuel – *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*. Bragança: Câmara Municipal de Bragança; Instituto Português de Museus-Museu do Abade de Baçal, 2000, Tomo III, p. 25.

² ADBM., *Câmara Eclesiástica, Registo 1743-1748*, fl. 91v.

³ Em 1702 D. João Franco de Oliveira, em 1725 D. João de Sousa Carvalho e em 1754 D. Frei João da Cruz (CASTRO, José de de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 50-51).

⁴ IANTT., *Dicionário Geográfico*, Vol. XXIII, Mem. 154, fl. 1008-1009.

3.3.1.2.2. Chantre

Com obrigação Somente de rezar no Coro e a regalia de o governar. Era o responsável pelo serviço do coro, competindo-lhe ordenar e dirigir o ofício e as procissões.

Era da apresentação alternativa do Bispo e da Santa Sé. Recebia uma prebenda de 250 mil reis.

Tinha como substituto e principal colaborador o sub-chantre que ele nomeava de entre os capelães *com obrigação de coro canto chão e canto de orgão*. Era pago pela fábrica da Sé.

3.3.1.2.3. Mestre-escola

Graduado em Theologia na universidade de Coimbra tem obrigação de pregar os dias que lhe forem mandados pello Cabbido.

Era da apresentação do bispo com consenso régio. Tinha uma prebenda de 250 mil reis.

3.3.1.2.4. Tesoureiro-mór

Exercia funções de alta importância na vida interna do Cabido: estava-lhe confiada a guarda do tesouro, ou seja, de todos os objectos e ornamentos litúrgicos. Era, também, obrigado ao Coro.

Era da apresentação alternativa do bispo e da Santa Sé.

Tinha como substituto e principal colaborador o sub-tesoureiro que ele nomeava com o consenso do bispo e do cabido. Era pago pela fábrica da Sé e exercia, também, as funções de sacristão.

3.3.1.2.5. Arcediagos

Eram três: o da Sé, o de Bragança e o de Mirandela «*com a obrigação do Coro e de Contar [sic] Evangelhos nos Pontificais do Bispado Sendolhe recomendados*».

Estes títulos eram meramente honoríficos, não estavam adstritos à administração de qualquer território, como acontecia em outras dioceses. A carta de D. João III era bem clara: «*Outrossim os ditos arcediagos não terão jurisdição alguma nos ditos arcediagados nem limites deles*».

Recebiam cada um sua prebenda.

3.3.1.2.6. Cónegos

A vida do Cabido era conduzida colegialmente através da mesa capitular. Contudo, além das dignidades, só os cónegos prebendados, na sua qualidade de membros de pleno direito deste colégio, tinham assento e voto nas reuniões capitulares. Em 1758 eram os seguintes:

Dois cónegos Magistrais, graduados em Teologia pela universidade de Coimbra, e dois cónegos Doutorais, graduados em cânones pela universidade de Coimbra, *com obrigação de pregar e aconselhar* no Cabido.

Eram da apresentação do Bispo com consenso régio.

Existiam mais sete *com a obrigação Somente de rezar no Coro e dizer as missas que por destribuição lhe tocarem*.

Sem assento no Cabido, existiam seis meios cónegos, assim apelidados por só receberem meia prebenda com as seguintes funções: *Dois Somente com obrigação de Coro e missas. Dois com obrigação de Parochiar; e dois Com a obrigação hum de tocar orgam e outro de Ser Mestre da Capella com a obrigação de ensinar Solfa aos meninos do Coro e aos demais que aprender quizerem*¹.

Eram da apresentação *in solidum* do Bispo.

3.3.1.2.7. Capelães

No tocante a clérigos, o cabido mirandês dispunha também de um corpo de oito capelães *com a obrigação do Coro canto chaõ e canto de orgaõ*. De entre eles, como já se disse, era nomeado o sub-chantre.

¹ IANTT., *Dicionário Geográfico*, Vol. XXIII, Mem. 154, fl. 1009-1010.

Cada um recebia um quarto de prebenda, e eram da apresentação *in solidum* do Bispo.

3.3.1.2.8. Meninos do coro

O Cabido tinha ao seu dispor e na sua dependência a instituição dos meninos do coro. Era constituída por sete elementos, a quem estava destinada meia prebenda para o seu sustento, e encontravam-se sob a dependência directa do Mestre da capela.

Eram de nomeação episcopal.

3.3.2. Colegiada de Santa Maria de Bragança

Segundo o autor do *Sanctuario Mariano*, a colegiada de Bragança foi fundada pelos anos de «1140 e tantos» ¹. Porém não há disso qualquer suporte documental. A informação mais antiga que possuímos sobre esta colegiada é de 1444 ¹, data posterior à elevação de D. Afonso a duque de Bragança (1442). Baseando-se neste facto, José Marques lança a hipótese de que tenha sido instituída a pedido de D. Afonso e depois da sua elevação à dignidade ducal, comparando com a acção que o mesmo teve na reorganização da colegiada de Chaves e na fundação da de Barcelos, na mira do prestígio social e político daí resultante para o senhor e titular das referidas vilas. Apesar da notável argumentação, colocam-se-nos algumas reservas a esta hipótese, porquanto nos casos de Barcelos e Chaves, D. Afonso reservou para si o direito de apresentação dos *beneficiados*, na totalidade no primeiro caso e em Chaves nas duas razões que acrescentou. No caso de Bragança o direito de apresentação, pelo menos, desde a fundação da diocese de Miranda (1545) pertencia alternativamente ao Papa e ao Bispo. Por essa razão parece-nos pouco credível que o primeiro duque de Bragança abrisse mão do direito de

¹ AGOSTINHO DE SANTA MARIA, Frei – *Sanctuario Mariano, E Historia das Imagens milagrosas De Nossa Senhora, E das milagrosamente apparecidas, que se venerão em o Arcebispado Primás de Braga, & nos Bispados seus suffradaneos, Em graça dos Pregadores, & dos devotos da mesma Senhora*. Lisboa: Na Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1712, Tomo IV, p. 584.

apresentação numa instituição por ele fundada e que lhe pertencia de direito, como aconteceu nos casos atrás referidos.

A colegiada era constituída no séc. XV por um prior e 4 clérigos de coro ou raçoeiros². Em 1758 compunha-se de prior, 3 beneficiados, um cura, um organista, 2 sacristães e 2 meninos. Provavelmente três rações foram transformadas em benefícios e a outra foi vinculada ao pagamento do cura e mais componentes. O prior e os beneficiados eram da apresentação alternativa do Papa e do Bispo. O prior apresentava os restantes efectivos³. O organista era sempre *sacerdote com a obrigação de ser destro no Canto Gregoriano*⁴. Apresentava também o prior as curas das paróquias de Baçal e Samil, por pertencerem à comenda da ordem de Cristo, cuja cabeça era a igreja de Santa Maria.

Foi esta colegiada dotada de estatutos em 1599, que ainda existiam em 1938, como se infere duma nota enviada ao Abade de Baçal pelo prior João de Deus Fernandes Azevedo, e que ele copiou *ipsis verbis* nas suas Memórias: *Os Estatutos mais antigos que existiam na Colegiada de Santa Maria de Bragança foram feitos pelo bispo de Miranda D. Diogo em 1599, nos quais se lê, fól. 92, que os primitivos se tinham perdido. Segundo os livros de visitas, estatutos antigos e modernos, o fim principal da Colegiada, além da reza no cântico nos dias festivos de primeira classe, foi sempre a coadjuvação dos priores na administração dos Sacramentos, e era tal a obrigação que os Estatutos prescreviam que se sustasse a reza do cântico quando houvesse necessidade de Sacramentos [...]* ⁵. Os beneficiados não tinham obrigação de residência pessoal. Podiam cumprir o seu ofício nomeando substitutos, que eram designados por *Iconomos*.⁶

A colegiada não dispunha de património próprio, vinculado à sua sustentação. A renda dos benefícios provinha exclusivamente dos dízimos e do

¹ MARQUES, José – *A Arquidiocese de Braga no séc. XV*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988. Temas Portugueses, p. 487.

² MARQUES, José – *ob. cit.*, p. 489.

³ IANTT., *Dicionário Geográfico*, Vol. VII, Mem. 60, fl. 1165.

⁴ BNL., *Descrição Topográfica de Bragança*, fl. 11.

⁵ ALVES, Francisco Manuel – *ob. cit.*, Tomo X, p. 341.

⁶ D. Frei João da Cruz, *Visita ad limina de 1754*, (CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. II, p. 141).

rendimento do pé de altar ou direitos de estola ¹. Em 1721 rendia o priorado 200 mil reis e cada benefício 100 mil reis, incluindo 60 mil de cada *lconomia* ². Em 1758 rendia o priorado 220 mil réis e 60 mil cada benefício ³.

O Prior tinha o privilégio do uso de Murça, reservado aos cônegos, e «*en qualquer função assim de prosissoins Como funerais tem o Primeiro lugar não So na Sua Igreja; mas en todas as da Cidade, e dellas Se não forma procissão Sollene Sem que a collegiada Com Sua Crux Como Matrix de toda a cidade asista*» ⁴.

3.3.3. Seminário de São José de Miranda do Douro

O Seminário de S. José de Miranda foi fundado em 1600 pelo bispo D. Diogo de Sousa ⁵, dando cumprimento aos decretos do concílio de Trento que estabeleceu «*que todas as egrejas cathedraes, metropolitanas e outras superiores a estas, segundo as suas rendas e extensão de território, sejam obrigadas a sustentar e educar virtuosamente e instruir na disciplina ecclesiastica certo numero de meninos da mesma cidade e diocese ou d'aquella provincia, se no bispado os não houver, em um collegio contiguo ás mesmas egrejas ou em outro lugar conveniente que o bispo elegerá*» ⁶, Em 1611 foi dotado de Estatutos pelo seu sucessor D. José de Mello ⁷, dos quais não conhecemos, hoje, exemplar. ⁸

D. Diogo de Sousa tinha destinado para o seu sustento o rendimento de várias contribuições impostas em benefícios, fábricas e comendas da diocese.

¹ ALVES, Francisco Manuel - *ob. cit.*, Tomo X, p. 341.

² BNL., *Colecção Pombalina*, Cod. 248, fl. 11.

³ IANTT., *Dicionario Geografico*, Vol. VII, Mem., 60, fl. 1166.

⁴ IANTT., *Dicionario Geografico*, Vol. VII, Mem., 60, fl. 1166.

⁵ ADBGÇ., *Cabido*, Livro de Acórdãos, Cx. 01, Lv. 04, fl. 121.

⁶ ALMEIDA, Miguel Ferreira de, compil. – *ob. cit.*, Sessão XXIII, cap. XVIII.

⁷ RIBEIRO, José Silvestre – *História dos Estabelecimentos Scentíficos, Litterarios e Artísticos de Portugal nos Sucessivos Reinados da Monarchia*. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 1874, Tomo IV, p. 63.

⁸ Não foi este o primeiro estabelecimento de ensino criado na diocese. Em 1561, o bispo D. Julião de Alva, fundou em Bragança o Colégio de S. Pedro destinado a alunos com ordens sacras, aproveitando a chegada dos jesuítas a esta cidade, a quem entregou o ensino e preparação dos alunos. Em 1600, D. Diogo de Sousa, uniu-o ao recém criado seminário. Mas Bragança opõe-se e alcança na relação de Braga sentença anulando esta anexação. Reaberto novamente, viria a extinguir-se definitivamente pouco antes de 1640. (ALVES, Francisco Manuel – *ob. cit.*, Tomo II, p. 315; CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. II, pp. 147-156)

Existia, também, em Miranda uma aula de gramática, pelo menos, desde 1588 (ADBGÇ., *Mitra*, Fábrica da Sé, Cx.10, Lv. 70, fl. 60). Em 9-09-1719, D. João de Sousa Carvalho concedeu licença ao Padre João Fontoura Carneiro para ensinar gramática em casa de estudo pública. (ADBM., *Câmara Eclesiástica*, *Registo 1711-1725*, fl. 78v-79)

Mas houve grande resistência à sua cobrança. Em 1615 o abade de Espinhosela conseguiu isenção desse pagamento ¹. O Cabido que por escritura de 23 de Março de 1601, se comprometera a contribuir com a renda anual de 40 mil réis durante dois anos ², a partir de 1608 reconsiderou ³ e obteve do papa Clemente VIII isenção para essa contribuição ⁴, determinando em acórdão de 2 de Agosto de 1611, que o tesoureiro do seminário restituísse ao cabido os 80 mil reis que este lhe tinha pago ⁵.

Durante o longo período de *sede vacante* (1636-1672) a maioria dos contribuintes eximiu-se do pagamento com o pretexto de que o cabido lhes não dava conta do que pagava ao seminário ⁶. Naturalmente que esta situação vai condicionar de maneira negativa o funcionamento do seminário, como nos dá conta um acórdão do cabido datado de 5 de Dezembro de 1657, em que se afirma: *havia maes de trinta annos que não assistiaõ seminaristas*.⁷

Levada a questão a juízo, obteve o seminário sentença favorável no Auditório de Miranda, na Relação de Braga e na Legacia em Lisboa. Mas não chegou para obrigar os contribuintes a pagar, obrigando o seminário a apelar para a Santa Sé, que encarregou o bispo de Lamego de dar a sentença em última instância, sentença que foi dada a favor do seminário.⁸ Apesar disto, a situação manteve-se sem grandes alterações condicionando a entrada de alunos no seminário, que foram sempre escassos, nunca ultrapassando os 12. Para a primeira metade do século XVIII apurámos os seguintes:

¹ SOUSA, Antonio Caetano de, D. – *Provas Da Historia Genealogica Da Casa Real Portuguesa, Tiradas dos Instrumentos dos Archivos da Torre do Tombo, da Serenissima Casa de Bragança, e diversas Cathedraes, Mosteiros, e outros particulares deste Reino*. Lisboa Occidental: Officina Silviana da Academia Real, Tomo IV, p. 561.

² ADBGÇ., *Mitra*, Registo de Procurações e Escrituras, Cx. 06, Lv. 03, fl. 50.

³ ADBGÇ., *Cabido*, Acórdãos, Cx. 01, Lv. 03, fl. 21v.

⁴ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 310.

⁵ ADBGÇ., *Cabido*, Acórdãos, Cx. 01, Lv. 03, fl. 54

⁶ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 311.

⁷ ADBGÇ., *Cabido*, Acórdãos, Cx. 01, Lv. 04, fl. 127.

⁸ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 311.

Quadro nº 4 – Alunos do seminário

ANOS	Nº DE ALUNOS
1700	12 ¹
1702	0 ²
1708	6 ³
1715	8 ⁴
1720	10 ⁵
1739	12 ⁶
1749	6 ⁷
1754	6 ⁸

D. João Franco de Oliveira, no relatório da *visita ad limina* de 1702, dá-nos conta das matérias leccionadas no seminário: latim, gramática, retórica, humanidades e teologia moral ⁹. As memórias de 1758 referem apenas gramática e moral ¹⁰ cujo ensino durava 3 anos, e os alunos eram admitidos logo que sabiam ler ¹¹.

O corpo docente e administrativo do seminário era constituído por quatro elementos: reitor, vice-reitor, mestre de gramática e recebedor das rendas.

3.4. INSTITUIÇÕES LOCAIS

3.4.1. A Paróquia

Como recorda Franquelim Neiva Soares, as paróquias constituem a base da orgânica diocesana: «é na paróquia que se integram as famílias e com elas os indivíduos: aí nascem, baptizam-se, atingem o estado de maturidade, consorciam-se e, por fim, morrem, continuando depois do seu desaparecimento

¹ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 314.

² CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 314.

³ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 314.

⁴ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 307.

⁵ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 308.

⁶ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 314.

⁷ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 314.

⁸ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 311.

⁹ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 314.

¹⁰ IANTT., *Dicionário Geográfico*, Vol. XXIII, Mem. 154, fl. 1004.

¹¹ ALVES, Francisco Manuel – *ob. cit.*, Tomo II, p. 316.

integrados ainda na comunidade através da sua sepultura no templo e das preces frequentes da comunidade em seu sufrágio»¹.

Sobre a configuração da paróquia do séc. XVIII veja-se o referido no capítulo II deste trabalho.

3.4.1.1. Oragos de Invocação das Paróquias

A leitura do quadro nº 5 permite conhecer quais os oragos de invocação mais frequentes nas 330 paróquias da diocese de Miranda do Douro. O leque de patronos que foram escolhidos nas freguesias diocesanas era bastante alargado correspondendo a um total de 58 invocações diferentes.

Quadro nº 5 – Oragos das paróquias

<i>Orago</i>	<i>Total</i>	<i>Percent.</i>	<i>Orago</i>	<i>Total</i>	<i>Percent.</i>
Nossa Senhora	69	20,90%	S. Amaro	2	0,60%
S. Pedro	31	9,39%	S. António	2	0,60%
S. Miguel	18	5,45%	S. Cristóvão	2	0,60%
S. João Baptista	17	5,15%	S. Frutuoso	2	0,60%
S. André	14	4,24%	S. Genísio	2	0,60%
S. Vicente	13	3,93%	S. Geraldo	2	0,60%
S. Lourenço	12	3,63%	S. Mateus	2	0,60%
S. Bartolomeu	11	3,33%	S. Romão	2	0,60%
S. Maria Madalena	10	3,03%	S. Salvador	2	0,60%
S. Sebastião	9	2,72%	S. Ana	1	0,30%
S. Nicolau	8	2,42%	S. Bárbara	1	0,30%
S. Cipriano	6	1,81%	S. Brás	1	0,30%
S. Eulália	6	1,81%	S. Cecília	1	0,30%
S. Marinha	6	1,81%	S. Cláudio	1	0,30%
S. Martinho de Tours	6	1,81%	S. Engrácia	1	0,30%
S. Tiago	6	1,81%	Espírito Santo	1	0,30%
S. Catarina	5	1,51%	S. Eufémia	1	0,30%
S. Estêvão	5	1,51%	S. Eugénia	1	0,30%
S. Mamede	5	1,51%	S. Facundo	1	0,30%
S. Comba	4	1,21%	S. Gonçalo	1	0,30%
S. Cruz	4	1,21%	S. Isabel	1	0,30%
S. Ildefonso	4	1,21%	S. Jerónimo	1	0,30%
S. Martinho de Dume	4	1,21%	S. Jorge	1	0,30%
S. Tomé	4	1,21%	S. Justo	1	0,30%
S. Antão	3	0,90%	S. Leocádia	1	0,30%
S. Apolinário	3	0,90%	S. Marta	1	0,30%
S. Bento	3	0,90%	S. Pelágio	1	0,30%
S. Ciriaco	3	0,90%	S. Silvestre	1	0,30%
S. Julião	3	0,90%	Transfiguração	1	0,30%
			<i>Total Geral</i>	330	100%

¹ SOARES, António Franquelim Sampaio Neiva – *ob. cit.*, p. 76.

Como facilmente se constata, Nossa Senhora foi a escolha preferida. Das 330 paróquias, 69 (20,90%) tinham como orago principal a mãe de Cristo, através da invocação dos seus vários mistérios e privilégios ¹. Segue-se o príncipe do apóstolos S. Pedro com 31 (9,39%) freguesias de invocação. S. Miguel surge em terceiro lugar como patrono de 18 freguesias (5,45%), seguido de S. João Baptista com 17 (5,15%). Ainda com alguma representatividade aparecem S. Vicente com 14 (4,24%), S. André com 13 (3,93%), S. Lourenço com 12 (3,63%), S. Bartolomeu com 11 (3,33%) e Santa Maria Madalena com 10 (3,03%). Os restantes têm uma representatividade relativamente baixa.

Saliente-se ainda que a maioria destes oragos tinham um culto bastante antigo no território português, que remonta a períodos anteriores à formação da nacionalidade. Nas freguesias da diocese de Braga encontram-se muitos dos oragos agora apresentados ². Não quer isto dizer que alguns dos oragos da diocese de Miranda em meados do séc. XVIII tivessem origens menos remotas, como são os casos de Santa Maria Madalena, Santo António e S. Sebastião, santo protector da peste, que se implanta sobretudo a partir do séc. XIV ³.

Valores semelhantes a estes vamos encontrá-los na diocese de Coimbra para o mesmo período ⁴. O que vem confirmar as constatações de Avelino de Jesus da Costa e de Pierre David que resumirei do seguinte

¹ As designações mais comuns que se encontram na diocese de Miranda são as que constam do quadro seguinte:

Assunção	43	Purificação	4	Anunciação	1	Ribeira	1
Expectação	8	Conceição	3	Neves	1	Visitação	1
Natividade	4	Encarnação	2	Reis	1		

² Os oragos da diocese de Miranda que não conhecem qualquer invocação, como oragos, em Braga são: S. Sebastião, Espírito Santo, Santa Maria Madalena, Santo António, Santa Catarina, S. Facundo, S. Silvestre, Santa Isabel, S. Justo, S. Pelágio, S. Jerónimo, S. Gonçalo, Santa Engrácia, Santa Ana, Santa Bárbara, S. Brás, S. Nicolau, Santo Ildefonso, Santo Apolinário, S. Ciriaco, Santo Amaro, Santo Antão e S. Geraldo.

Os oragos comuns às duas dioceses são: Nossa Senhora, S. Pedro, S. Tiago, S. Miguel, S. Martinho, S. João Baptista, S. Salvador, Santo André, S. Mamede, S. Julião, S. Vicente, Santa Eulália, S. Bartolomeu, S. Tomé, Santo Estêvão, S. Lourenço, S. Mateus, Santa Comba, S. Cristóvão, Santa Eugénia, S. Genísio, S. Bento, Santa Cecília, S. Cipriano, Santa Marinha, Santa Cruz, S. Frutuoso, S. Romão, S. Cláudio, S. Jorge, Santa Leocádia e Santa Marta.

³ Sobre a origem destes cultos bem como o de todos os que o quadro nº 1 apresenta e a data das suas comemorações, ver: COSTA, Avelino Jesus da – *O Bispo D. Pedro e a Organização da Diocese de Braga*. Coimbra: FLUC, 1959, Vol. I, p. 311-345; PIEL, Joseph – «Nomes dos santos tradicionais hispânicos na toponímia peninsular». *Biblos*. 1950, 35, p. 287-353 e XXVI, p. 281-314; CARDOSO, Georges – *Agiológico Lusitano dos sanctos e varoens illustres em virtude do reino de Portugal, e suas conquistas*. Lisboa: Oficina Craesbeckiana, 1612-1666; e DAVID, Pierre – «Les saints patrons d'églises entre Minho et Mondego jusqu'à la fin du XI siècle». *Revista Portuguesa de História*. 1943, 2, p. 229-243.

⁴ CARVALHO, Joaquim de; PAIVA José Pedro – «A Diocese de Coimbra no séc. XVIII: População, oragos, padroados e títulos dos párocos». *Revista de História das Ideias*. Coimbra: Universidade de Coimbra. Faculdade de Letras. Instituto de História e Teoria das Ideias. 1989, 11, p. 216-217.

modo: grande supremacia dos oragos dedicados a Maria seguindo-se como oragos mais frequentes os de S. Pedro, S. Tiago, S. Miguel, S. João Baptista e Divino Salvador, com a particularidade de, em relação a este último, se assistir a um paulatino decréscimo a favor de outros cultos ¹. Contudo, a diocese de Miranda apresenta algumas especificidades que queremos salientar. A primeira diz respeito ao escasso número de paróquias da invocação de S. Tiago, que tanto em Braga como em Coimbra aparece em terceiro lugar nas preferências dos crentes; nesta diocese a sua representatividade reduz-se a 6 paróquias (1,81%). A segunda tem a ver com os valores relativos ao culto do Divino Salvador. Pierre David havia já apresentado a ideia de que o seu culto estava a ser progressivamente substituído ². Parece-nos, no entanto, que os valores agora encontrados para a diocese de Miranda (0,90%) são extremamente baixos, principalmente se comparados com os revelados para Braga e Guimarães, onde as freguesias desta invocação atingiam, em 1980, os 10% segundo Avelino de Jesus da Costa ³, e com Coimbra, onde no séc. XVIII, atingiam 3,52% de representatividade, como referem Joaquim Carvalho e Pedro Paiva ⁴.

Pode ainda dizer-se que o quadro dos oragos das paróquias fica completamente estabilizado a partir da fundação da diocese em 1545, não se conhecendo alterações após esta data. E mesmo para épocas anteriores as alterações são mínimas: comparando os oragos de 115 paróquias identificadas nas inquirições de D. Afonso III (1258) e D. Dinis (1290), com os da época em estudo, apenas em 6 se registaram alterações, o que corresponde a uma percentagem de 5,21% ⁵. Permitindo concluir que os patronos das freguesias, na sua generalidade, constituem o estrato mais

¹ Ver COSTA, Avelino Jesus da Costa – *op. cit.*, Vol. I, p. 353-356 e DAVID, Pierre – *Études historiques sur la Galice et le Portugal du VI au XII siècle*. Lisboa: L'Institut Français Au Portugal, 1947. Collection Portugaise, Vol. VII, p. 226-230.

² Exemplo da substituição do orago do Divino Salvador por outro ocorreu, por exemplo, quando em 1545 o mosteiro beneditino de S. Salvador de Castro de Avelãs foi extinto para as suas rendas serem agregadas à sustentação do Cabido da Sé de Miranda, a sua igreja foi erecta em paroquial com o título de S. Bento.

³ COSTA, Avelino Jesus da – *op. cit.*, Vol. I, p. 354.

⁴ CARVALHO, Joaquim de; PAIVA, José Pedro – *op. cit.*, p. 218.

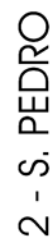
⁵ As alterações verificaram-se nas seguintes paróquias:

PARÓQUIAS	INQUIRIÇÕES	1758	PARÓQUIAS	INQUIRIÇÕES	1758
Brito de Baixo	S. Estevão	Santa Bárbara	Paradela	Santa Maria	Sta M ^a Madalena
Cabanelas	S. Miguel	S. Sebastião	Quintela	Santa Maria	Santa Marinha
Conlelas	S. Fins	S. Pedro Fins	Sarzeda	Santa Maria	S. Mateus

antigo da devoção popular, estrato profundo que resistiu à usura dos séculos.

Os cartogramas nº 1 a 4 representam a distribuição geográfica dos oragos mais frequentes nas paróquias da diocese, mostrando que nenhum santo é específico de determinada região, dispersando-se as várias invocações por todo o território diocesano sem particularidade alguma aparente.





3.4.1.2. O Direito de Apresentação na Diocese

Desde o Papa Alexandre III (1159-1181), que o direito de padroado se passou a limitar praticamente ao «direito de apresentação» do pároco da freguesia e, obviamente, à recepção de benefícios materiais. Os clérigos apresentados tinham, no entanto, que ser confirmados pelo bispo da diocese ¹.

É esta situação com que deparamos em meados do séc. XVIII.

Nas freguesias da diocese de Miranda, segundo o inquérito de 1758, a situação dos direitos de apresentação era a que o quadro seguinte revela:

Quadro nº 6 – Direito de apresentação

<i>Apresentante</i>	<i>Total</i>	<i>Percent.</i>
Párocos	199	60,30%
Bispo	44	13,30%
Cabido	28	8,50%
Casa de Bragança	18	5,50%
Rei	13	3,90%
Ordem de Cristo	11	3,30%
Bispo e Papa	9	2,80%
Bispo e Ordem de Malta	3	0,90%
Casa de Sampaio	1	0,30%
Casa do Infantado	1	0,30%
Marquês de Távora	1	0,30%
Papa	1	0,30%
Papa e Ordem de Malta	1	0,30%
<i>Total</i>	330	100,00%

Das 330 paróquias, 296 eram de padroado eclesiástico, nestas incluímos as das ordens militares e 34 de padroado secular, no padroado eclesiástico temos 13 de alternativa (9 entre o Bispo e o Papa, 3 entre o Bispo e a Ordem de Malta e 1 entre o Papa e a Ordem de Malta) ².

Observa-se portanto uma absoluta predominância das paróquias de padroado eclesiástico.

Os valores encontrados revelam que quem detinha no maior número de freguesias o direito de apresentação, eram os párocos de algumas paróquias

¹ Sobre a forma como o provimento de benefícios e párocos na diocese de Miranda deveria ser efectuado, de acordo com a lei, vejam-se as Constituições feitas por D. Julião de Alva: ADBM., *Constituições Synodales do bispado de Miranda, 1563*, Títº III e IV.

² O papa Leão X, pela bula *Vitae et morum* de 7-07-1516, reservou em Portugal ao Sumo Pontífice os benefícios de livre colação que vagassem nos meses de Janeiro, Março, Maio, Julho, Setembro e Novembro. Posteriormente, e em conformidade com uma regra da Chancelaria Apostólica, as reservas de alguns benefícios estenderam-se a 8 meses no ano. (ALMEIDA, Fortunato de – *ob.cit.*, Vol. II, p. 412)

que apresentavam os curas de igrejas anexas à sua ¹. Estavam neste caso 199 das 330 freguesias correspondendo a 60,30% do total (os Reitores apresentavam 107, os Abades 88 e os Priores 4).

Seguem-se-lhe em importância numérica as freguesias em que o pároco era apresentado pelo Bispo com 44 (13,3%) e pelo Cabido com 28 (8,5 %).

Seguidamente, e com direito de apresentação em 18 paróquias (5,5%), estava a Casa de Bragança.

O padroado régio tinha nesta diocese um peso relativamente pequeno, o direito de apresentação do monarca limitava-se a 13 freguesias (3,93%). E estava muito longe da importância de outros tempos: efectivamente, a acreditar no documento de 1574 ², o rei detinha nas suas mãos o padroado de 48 paróquias e cerca de 200 anos depois está reduzido a 9 ³. O que contrasta com a política régia começada com D. Manuel, que visou o aumento das paróquias do padroado régio. Apesar disso, a influência do monarca era bastante mais basta devido à sua qualidade de administrador da Casa de Bragança.

¹ Semelhante situação era observável na diocese de Coimbra. CARVALHO, Joaquim de; PAIVA, José Pedro – *ob. cit.*, p. 227.

² SERRÃO, Joaquim Veríssimo – *Livro das Igrejas e capelas do padroado dos reis de Portugal, 1574*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971, p. 14-25 e 35-36.

³ As freguesias em causa são as seguintes:

DIREITO DE APRESENTAÇÃO REAL EM 1574	DIREITO DE APRESENTAÇÃO EM 1758	DIREITO DE APRESENTAÇÃO REAL EM 1574	DIREITO DE APRESENTAÇÃO EM 1758
Ala	Rei	Penas Roias	Prior de Mogadouro
Alfaião	Cabido	Penhas Juntas	Duque de Bragança
Alimonde	Duque de Bragança	Quintela	Rei
Babe	Duque de Bragança	Rabal	Duque de Bragança
Caçarelhos	Bispo e Santa Sé	Rebordãos	Duque de Bragança
Carçãozinho	Duque de Bragança	Rebordelo	Rei
Castanheira	Rei	Carragosa	Duque de Bragança
Castrelos	Reitor de Quintela	S. Facundo	Rei
Castro Roupal	Marquês de Távora	Julião	Cabido
Cernadela	Reitor de Cortiços	Sacoias	Abade de Meixedo
Chacim	Casa de Sampaio	Sanceriz	Cabido
Cortiços	Rei	Santa Valha	Rei
Ervedosa	Abade de Penhas Juntas	Santalha	Bispo
Espinhosela	Duque de Bragança	Serapicos	Abade de Carçãozinho
Fiães	Rei	Sezulfe	Bispo
Frades	Reitor de Edral	Talhas	Abade de Carçãozinho
Gimonde	Reitor de Babe	Talhinhas	Duque de Bragança
Gondesende	Duque de Bragança	Torre D. Chama	Abade de Guide
Grijó de Valbenfeito	Bispo	Parâmio	Duque de Bragança
Malhadas	Cabido	Tuizelo	Bispo
Mirandela	Bispo	Vale Benfeito	Duque de Bragança
Monforte de Rio Livre	Rei	Vale Prados	Reitor de Macedo de Cavaleiros
Ousilhão	Cabido	Vila Nova das Patas	Reitor de Suções
Parada de Infanções	Duque de Bragança	Vimioso	Casa do Infantado

Finalmente, ressalte-se o direito de apresentação das ordens militares com 15 paróquias (4,50%), 11 da apresentação do Marquês de Távora, na sua qualidade de comendador de Santa Maria de Castelo Branco, no Arcebispado de Braga, comenda da Ordem de Cristo, cuja posse hereditária estava nesta família desde a segunda metade do séc. XVI; e as restantes pertencentes à Comenda de S. Sebastião de Algosó, da Ordem de Malta, em alternativa 3 com o Bispo e 1 com o Papa.

Das restantes freguesias, 9 eram da apresentação alternativa entre o Bispo e o Papa, 3 pertenciam a donatários: 1 à Casa de Sampaio, 1 à Casa do Infantado e 1 à Casa de Távora, e outra ao Papa.

Saliente-se ainda os casos do Abade de Chacim e do Reitor de Mirandela que exerciam o direito de apresentação em algumas paróquias do arcebispado de Braga: o primeiro apresentava os vigários de Gebelim e Peredo e o cura do Lombo, e o segundo o cura de Vilas Boas. E havia também párocos do arcebispado que apresentavam curas em paróquias desta diocese: são os casos do Reitor dos Vales em Contins, o Reitor de Rio Torto em Miradezes, o Abade de Suções em Vila Nova das Patas e o Prior de Mogadouro em Penas Roias e Vilariça.

Os cartogramas nº 5 a 9 permitem-nos fazer a leitura da distribuição espacial do direito de padroado na diocese.

Salientam-se desde logo, em alguns deles, algumas zonas em que este ou aquele padroeiro fazia sentir a sua acção mais eficazmente.

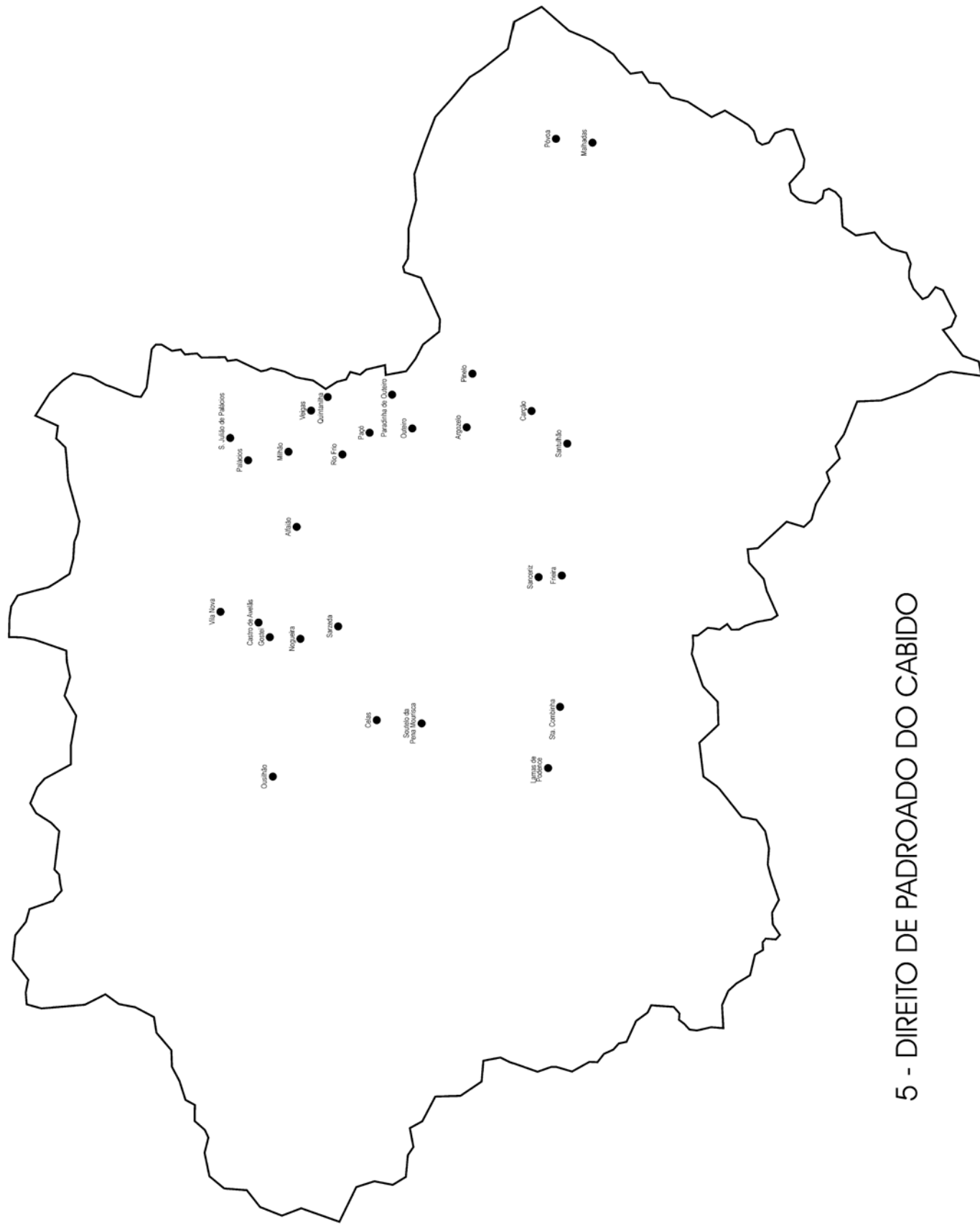
O Cartograma nº 5 representa as paróquias da apresentação do Cabido e deixa perceber com extrema nitidez o que acabámos de referir. Como se pode observar, a grande parte das paróquias desta apresentação tem como característica fundamental estarem situadas na parte Leste da diocese ao longo das linhas do Sabor e do Maçãs e, ainda, um pequeno núcleo em redor do extinto convento de S. Salvador de Castro de Avelãs. Situação que não é difícil de entender, pois a quase totalidade destas paróquias estavam em terras que pertenciam ao couto do referido mosteiro, que foi extinto em 1545 e cujas rendas foram agregadas à diocese para sustento do Cabido.

Quanto às freguesias do padroado régio, apesar de algumas se encontrarem disseminadas por toda a diocese, verifica-se que a sua maior concentração se situa no Oeste do território nos Arciprestados de Mirandela e de Monforte de Rio Livre, com especial incidência neste último, como se pode ver no cartograma 9.

O mapa nº 8 mostra as paróquias de apresentação da Casa de Bragança que se encontram disseminadas pelo centro Norte/Sul da diocese nos Arciprestados de Bragança e Lampaças, no território que constituía o coração do seu Estado; apenas uma paróquia, Vale Benfeito, se situava no Arciprestado de Mirandela.

A carta nº 7 mostra-nos um dos exemplos mais sugestivos da constituição de zonas de influência de que tenho vindo a falar: é o das paróquias de apresentação das ordens militares. Estas paróquias que pertenciam às comendas de São Sebastião de Algosó, da Ordem de Malta, e de Santa Maria-a-Velha de Castelo Branco, da Ordem de Cristo, constituíam um núcleo situado no limite Sudeste da diocese sobranceiro ao Douro na raia com Castela. A natureza desta concentração explica-se por razões geo-estratégicas, pois estas comendas surgiram em terras doadas às referidas ordens pelos primeiros reis com o objectivo de consolidarem as fronteiras não só contra o perigo muçulmano vindo do Sul, como também contra as permanentes pretensões leoneso-castelhanas.

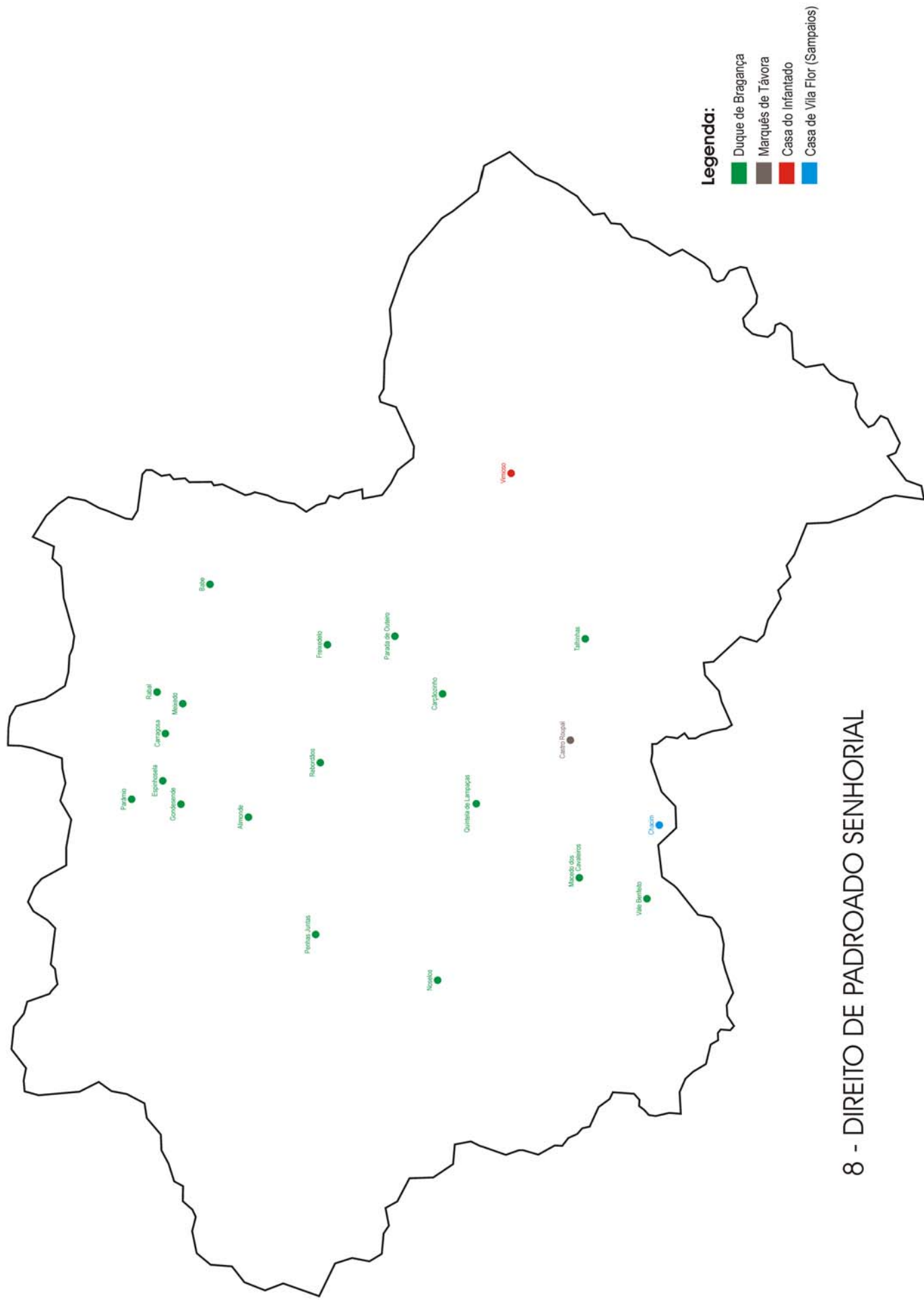
Quanto aos restantes apresentantes, o seu direito encontrava-se distribuído por toda a diocese sem obedecer a qualquer particularidade.



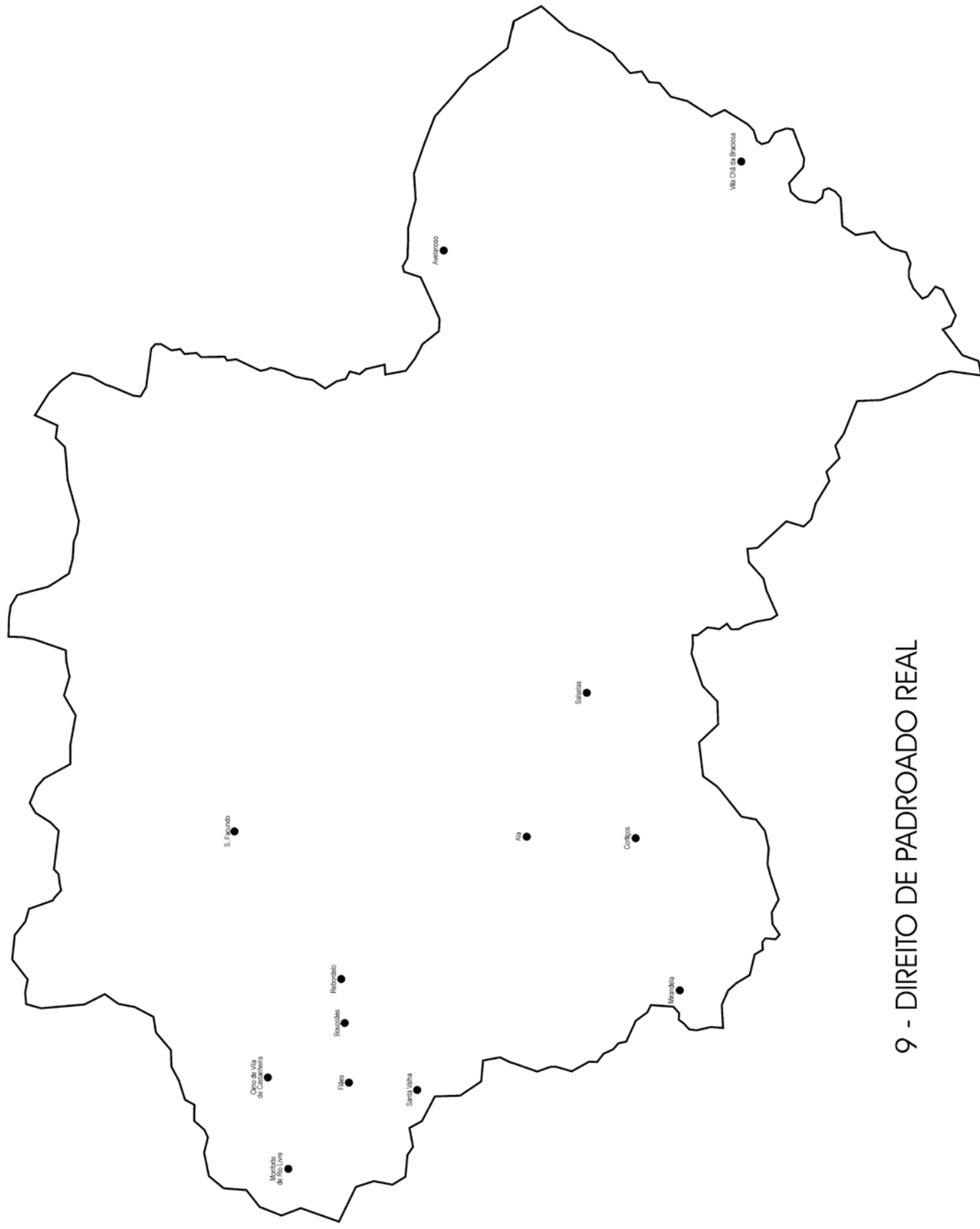
5 - DIREITO DE PADROADO DO CABIDO



6 - DIREITO DE PADROADO DOS PÁROCOS



8 - DIREITO DE PADROADO SENHORIAL



9 - DIREITO DE PADROADO REAL

3.4.1.3. Título dos Párocos

Actualmente são escassos os conhecimentos sobre o verdadeiro significado, origem e implementação geográfica das várias designações por que eram nomeados os párocos das freguesias. É comum afirmar-se que no Norte de Portugal a designação de «abade» é popularmente dada a qualquer pároco, ao passo que no Sul é mais frequente o epíteto de «prior». Esta distinção resultaria da maior influência exercida a Norte pelas ordens monásticas e a Sul pelas Ordens militares. Na arquidiocese de Braga, «abade» indicia a origem beneditina de uma paróquia, «prior» aponta para uma influência dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho e «reitor» supõe uma ligação umbilical a uma abadia ou priorado ¹. É também aceite que «abades» e «priors» estariam no topo da carreira eclesiástica paroquial ao receberem directamente os dízimos das suas paróquias, enquanto que «curas», «reitores» e «vigários», teriam uma situação financeira mais precária, auferindo uma cóngrua ².

Não pretendemos aqui resolver esta delicada questão, mas tão-somente constatar como se distribuíam no território diocesano essas diferentes formas de nomeação.

Das respostas do questionário infere-se que das 330 paróquias que constituem a diocese, em 234 (70,9%) o pároco recebia a designação de «cura», em 53 (16,06%) a de «abade», em 33 (10%) a de «reitor», em 8 (2,42%) a de «vigário» e em 1 (0,30%) de «cónego» e «prior».

Dos dados apresentados nota-se a quase ausência da designação de «prior» e a pequena quantidade de títulos de «vigário». Quanto ao primeiro título, por um lado, confirma-se assim a ideia de uma maior implantação deste termo sobretudo a Sul, do Douro, o que se comprova pelos resultados apresentados por Joaquim de Carvalho e Pedro Paiva, para a diocese de Coimbra, onde a designação de «prior» correspondia a 35% dos títulos

¹ OLIVEIRA, Miguel de – *As paróquias rurais portuguesas: Sua origem e formação*. Lisboa: União Gráfica, 1950, p. 150.

² Ver SOUSA; Fernando de – «O clero da diocese do Porto no tempo das cortes constituintes». *Revista de História*. 1979, 2, p. 253 e CAPELA; José Viriato – «Os rendimentos dos párocos do concelho e arciprestado de Barcelos nos fins do Antigo Regime e durante o século XIX». *Barcelos-Revista*. 1984, 2 (1), p. 2-9.

paroquiais ¹. Por outro, o facto de o título corresponder à freguesia de Santa Maria de Bragança, onde existia uma colegiada presidida pelo mesmo titular, corrobora as constatações de Fortunato de Almeida: no norte «quando existia uma colegiada o pároco costumava receber o nome de prior» ². Em relação ao título de «vigário», a sua fraca implantação na diocese parece constituir uma particularidade comparando-o com os dados de que dispomos: na diocese de Coimbra a sua expressão corresponde a 23% dos títulos paroquiais ³ e, na arquidiocese de Braga nas comarcas eclesiásticas de Chaves, Torre de Moncorvo e Vila Real, a 52,9% ⁴ e na primeira parte da Visita de Vermoim a 59,4% ⁵.

Os «curas» que constituem a designação mais comum na diocese, na generalidade, eram nomeados anualmente decorrendo o seu mandato de S. João a S. João, mas havia casos em que eram apresentados «*imperpetuum*» e assumiam a designação de «confirmados»; pelas respostas dos párocos eram 18 os que se encontravam nesta situação.

O único título de «cónego» que se observa corresponde à freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Miranda do Douro: por ser catedral o pároco tinha a dignidade de cónego, embora só auferisse de meia prebenda, por isso, designado por meio-cónego e não tinha assento em Cabido.

De notar que todos os clérigos com o título de «reitor», excluindo o de Castro de Avelãs, eram párocos de igrejas cabeça de comenda e apresentavam todos os párocos das igrejas que pertenciam à respectiva comenda.

Saliente-se ainda que um número significativo de abades e reitores residiam fora da cabeça do seu benefício, escolhendo para residência uma outra paróquia da sua apresentação e, conseqüentemente, mudavam a correspondência geográfica do seu título mesmo em documentos oficiais. A

¹ CARVALHO, Joaquim de; PAIVA, José Pedro – *ob. cit.*, p. 236.

² ALMEIDA, Fortunato de – *ob. cit.*, II, p. 414.

³ CARVALHO, Joaquim de; PAIVA, José Pedro – *ob. cit.*, p. 236.

⁴ MENDES, José Maria Amado – *Trás-os-Montes nos fins do século XVIII, segundo um manuscrito de 1796*. Coimbra: Instituto nacional de Investigação Científica. Centro de história da Sociedade e Cultura da Universidade de Coimbra, 1981.

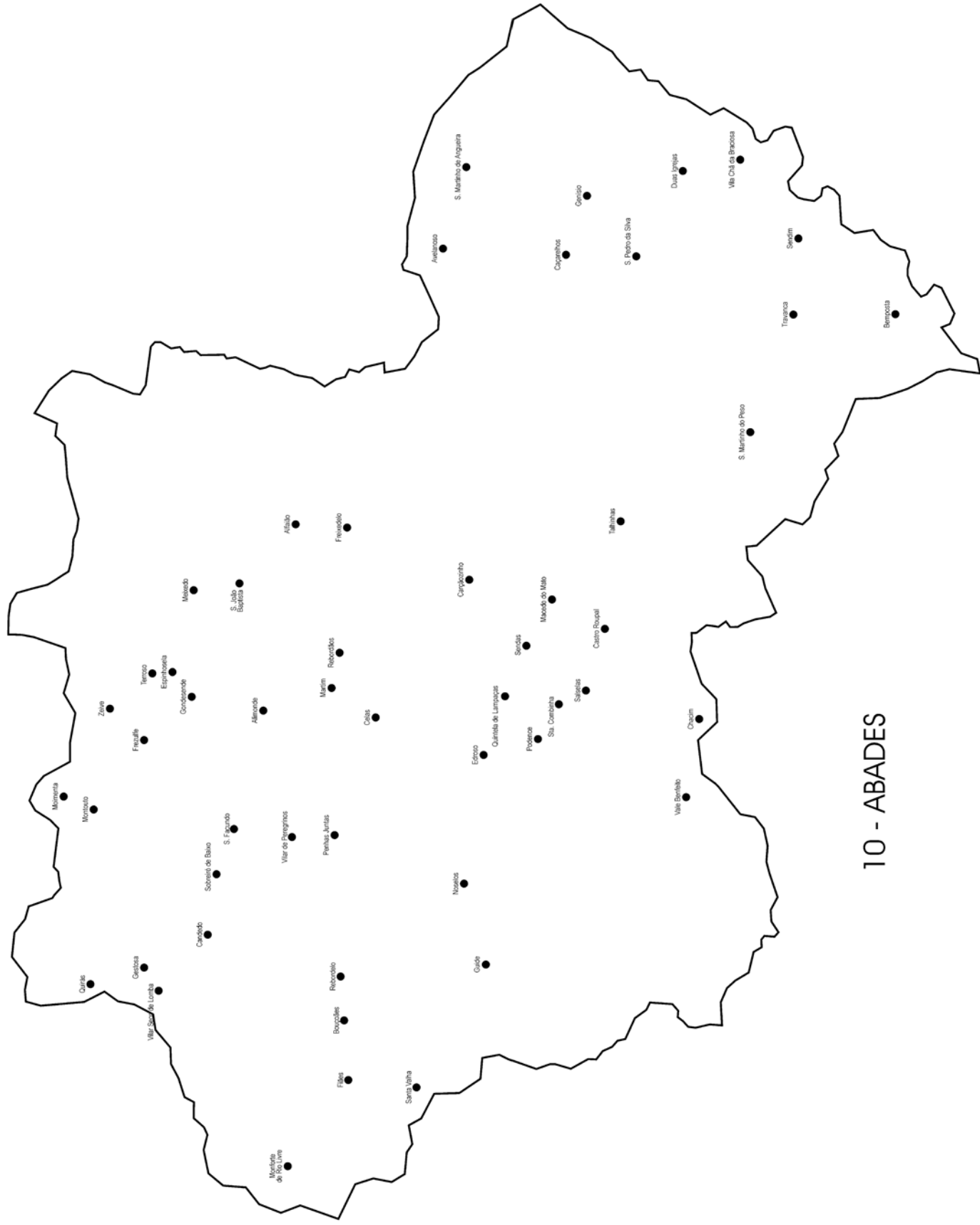
⁵ CAPELA, José Viriato – *ob. cit.*, p. 9.

que não será alheio o facto de as condições de vida nessas localidades serem mais atractivas ¹.

Os cartogramas nº 10 a 13 reportam-se aos títulos dos párocos diocesanos. Resulta da leitura destes mapas, que a sua dispersão pela diocese não apresenta qualquer marca de especificidade.

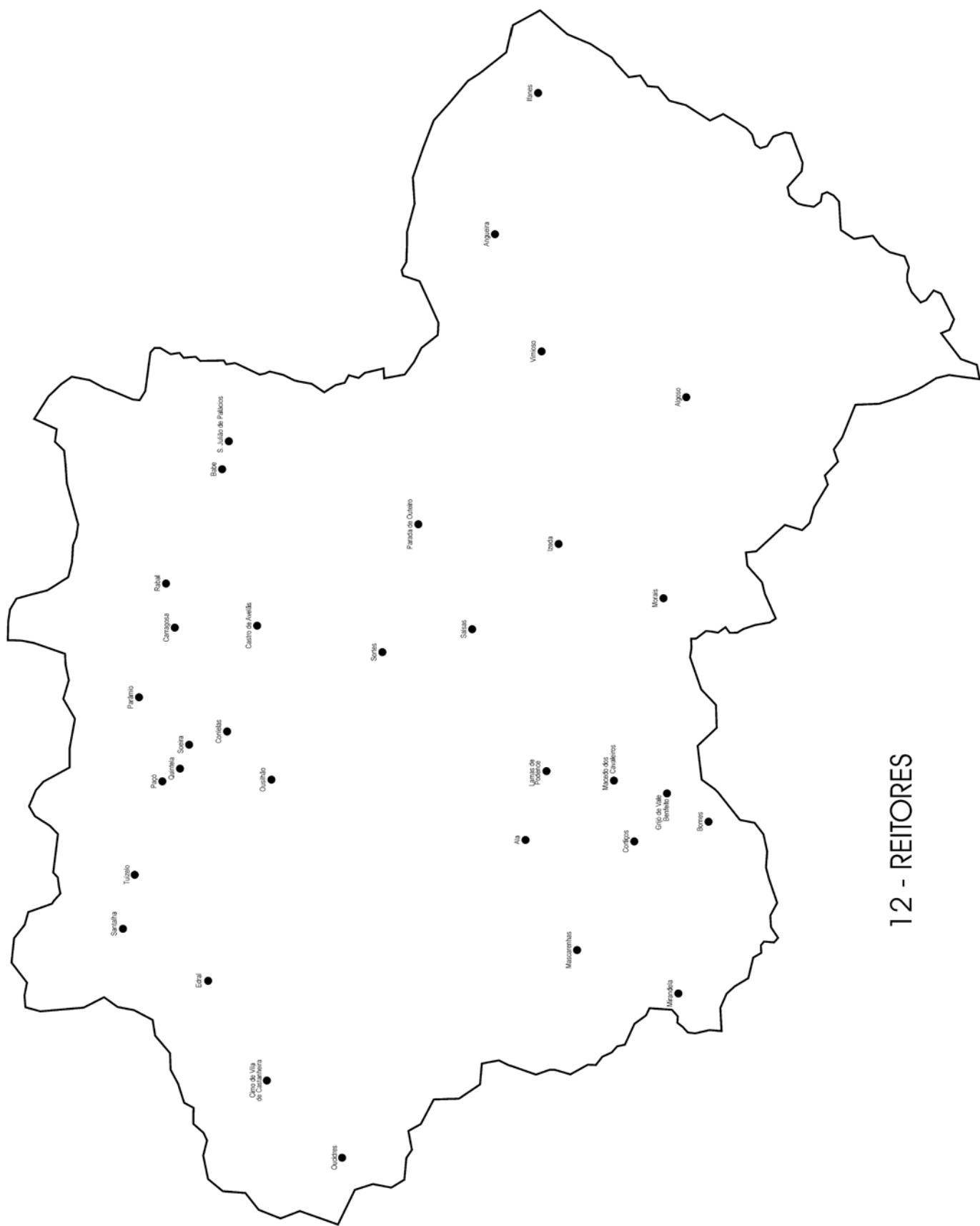
¹ São exemplo do que acabamos de dizer:

TÍTULO LEGAL	RESIDÊNCIA DE QUE TOMAM O TÍTULO	TÍTULO LEGAL	RESIDÊNCIA DE QUE TOMAM O TÍTULO
Reitor de Ala	Alvites	Abade de Fiães	Sonim
Reitor de Angueira	Palaçoulo	Abade de Moimenta	Vilar de Ossos
Reitor de Quintela	Vila Verde	Abade de Nuzelos	Vilarinho de Agrochão
Abade de Alimonde	Carrazedo	Abade de Salselas	Vale da Porca
Abade de Avelanoso	Cicouro	Abade de S. Facundo	Vinhais
Abade de Carçãozinho	Serapicos	Abade de S. Pº da Silva	Vilar Seco
Abade de Castro Roupal	Vinhas	Abade do Zeive	Mofreita

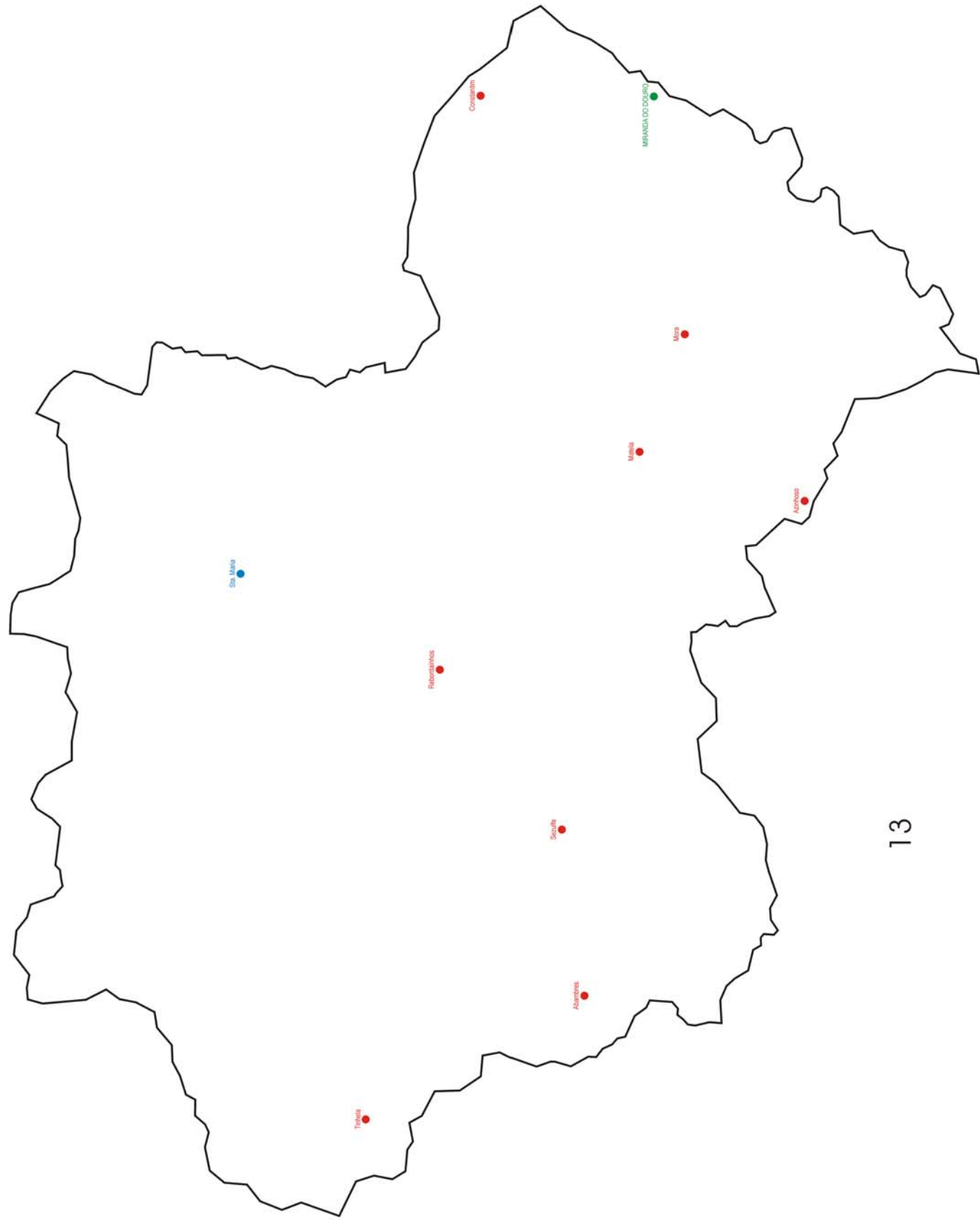


10 - ABADES





12 - REITORES



Legenda:
Cónegos
Piores
Vigários

3.4.1.4. Rendimento dos Párocos

De entre os quesitos do inquérito de 1758, o oitavo interroga os párocos sobre a renda proveniente do seu título paroquial e consequentemente do ofício ou benefício em que estão providos.

Estes rendimentos, na sua generalidade, provinham dos dízimos a que andavam associadas as primícias, dos passais e dos foros de prazos da igreja. No entanto, os dízimos e primícias andavam quasi sempre separados do ofício paroquial, contentando-se os párocos com uma cômgrua ou estipêndio acrescida com o pé-de-altar e com os rendimentos dos bens da igreja quando existem.

Os dados fornecidos pelo inquérito parecem bastante fidedignos, muito próximos da realidade. Os párocos requeridos a responder ao inquérito, não estão pressionados com ameaças fiscais, que não estão no horizonte deste inquérito. Situação substancialmente diferente alguns anos mais tarde, em 1775, quando o inquérito, então lançado, tem em vista o cálculo da décima eclesiástica ¹. No entanto, não permitem uma aproximação clara da realidade ao conjunto dos rendimentos do clero diocesano da época, porque a maioria dos párocos apenas mencionam a cômgrua, ficando de fora o pé-de-altar e outros rendimentos. (Veja-se o quadro nº 7) São escassos os que apresentam a totalidade dos rendimentos do seu ofício (86).

Quadro nº 7 – Rendimento dos párocos

Rendimentos	Abades	Cónegos	Priores	Reitores	Curas	Total
20.000 – 29.000 rs					5	5
30.000 – 49.000 rs					7	7
50.000 - 99.000 rs	1			4	14	19
100.000 - 149.000 rs	6	1		3		10
150.000 - 199.000 rs	2			3		5
200.000 - 249.000 rs	9		1	1		11
250.000 - 299.000 rs	5					5
300.000 - 349.000 rs	6					6
350.000 - 399.000 rs	3					3
400.000 - 449.000 rs	6					6
450.000 - 500.000 rs	3					3
> 500.000 rs	5					5

¹ CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério – *Barcelos nas Memórias de 1758*. Barcelos: Câmara Municipal de Barcelos, 1998, p. XL.

Os valores apresentados mostram bem os diferentes níveis estatutários do clero paroquial da diocese e tornam visível quanto eram acentuadas as diferenças de estatuto deste clero curado. Entre o mais rico abade, prior ou reitor e o mais pobre cura vai muitas vezes uma distância abissal que assenta, em regra, no facto de estes últimos nunca receberem os dízimos e aqueles serem padroeiros ou largamente pensionários desses rendimentos. Neste caso estavam 49 párocos (14,8%). Os restantes dízimos pertenciam na sua totalidade aos padroeiros e aos comendadores, que nesta diocese «comiam» em 48 comendas com 156 igrejas anexas (47,27%) ¹. Quanto valiam estes rendimentos? Os párocos raramente se lhes referem. Aliás não eram expressamente pedidas informações sobre estes rendimentos ². O anexo nº 3 sistematiza a informação prestada pelos párocos em relação a esta questão.

Das comendas referidas apenas duas eram de fundação religioso-militar: a de Castelo Branco (ordem de Cristo), que desde meados do séc. XVI estava na posse hereditária do morgado dos Távoras e a de Algosó (Hospitalários). As restantes são de fundação tardia e surgiram como um meio de o monarca e o duque de Bragança premiarem os serviços dos seus vassallos.

Em 1515 concedeu o papa Leão X ao rei D. Manuel que se tirassem 20 mil cruzados de renda dos frutos e rendas dos mosteiros e igrejas de Portugal para deles fazer comendas da ordem de Cristo ³. Assim por Alvará de 29 de Maio de 1517 são criadas cinquenta novas comendas da ordem de Cristo. No território que viria a constituir a diocese de Miranda do Douro instituíram-se as seguintes: Vimioso, Mirandela, Miranda do Douro e Castanheira de Monforte ⁴.

¹ Nestas estão incluídas as igrejas de Contins, Miradezes e Vila Nova das Patas anexas às comendas de Vales, Rio Torto e Suções respectivamente, do arcebispado.

² Os valores dos rendimentos das comendas para os fins do séc. XVIII, podem ver-se em MENDES, José Maria Amado – *Trás-os-Montes nos fins do século XVIII, segundo um manuscrito de 1796*. Coimbra: Instituto nacional de Investigação Científica. Centro de História da Sociedade e Cultura da Universidade de Coimbra, 1981.

³ Bula «Anno proxime elapso» de 1-04-1515. *Corpo diplomático português contendo os actos e relações políticas e diplomáticas de Portugal com as diversas potencias do mundo desde o século XVI até aos nossos dias*. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias. Imprensa Nacional, 1862, Tomo I, p. 327-330.

⁴ SOUSA, Antonio Caetano de, D. – *Provas Da Historia Genealogica Da Casa Real Portuguesa, Tiradas dos Instrumentos dos Archivos da Torre do Tombo, da Serenissima Casa de Bragança, e diversas Cathedraes, Mosteiros, e outros particulares deste Reino*. Lisboa Occidental: Officina Silviana da Academia Real, Tomo IV, p. 349-350.

O mesmo pontífice, a instância de D. Manuel, concedeu, em 1517, a D. Jaime, duque de Bragança, a erecção de 15 igrejas do seu padroado em comendas da mesma ordem. No território em causa são fundadas: Babe, Macedo de Cavaleiros, Parada de Infanções, Rabal e Carragosa ¹.

Em 1520 o Papa autoriza ao monarca a criação de mais comendas: Ala, Santa Maria de Bragança, Conlelas, Edral, Guide, Lamas de Podence, Morais, Tuizelo, Ousilhão, Santa Leocádia em terra de Miranda, Santa Maria Madalena em terra de Algosó, Parâmio, São Julião e Travanca (Mogadouro) ².

Alguns anos mais tarde Júlio II, pela bula *Ex injuncto nobis desuper*, de 1551, concede ao duque D. Teodósio a faculdade de dividir alguma das 15 comendas cujos rendimentos entretanto tinham aumentado significativamente. Na diocese de Miranda a divisão efectuou-se nas comendas de Rabal, que foi dividida em sete: Rabal, França, Santa Olaia, Santa Maria, Petisqueira, Guadramil e S. João; na de Parada dividida em seis: Parada, Coelhoso, São Pedro dos Sarracenos, Paredes, Santo António e Grijó de Parada; e na de Babe, que foi dividida em duas: Babe e Gimonde ³.

Em 19 de Setembro de 1579 D. Henrique divide a comenda de Mirandela em seis preceptorias ou comendas: Mirandela, Freixeda, Vila Verde, Cedões, Vale Telhas e Vilas Boas ⁴.

Segundo as *Memórias*, o elenco das comendas era o seguinte:

¹ Bula «Clarísimo in Christo filio Emanueli». *Corpo diplomático português contendo os actos e relações políticas e diplomáticas de Portugal com as diversas potencias do mundo desde o século XVI até aos nossos dias*. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias. Imprensa Nacional, 1862, Tomo I, p. 432.

² SOUSA, António Caetano de, D. – *ob. cit.*, t. IV, p.374-378

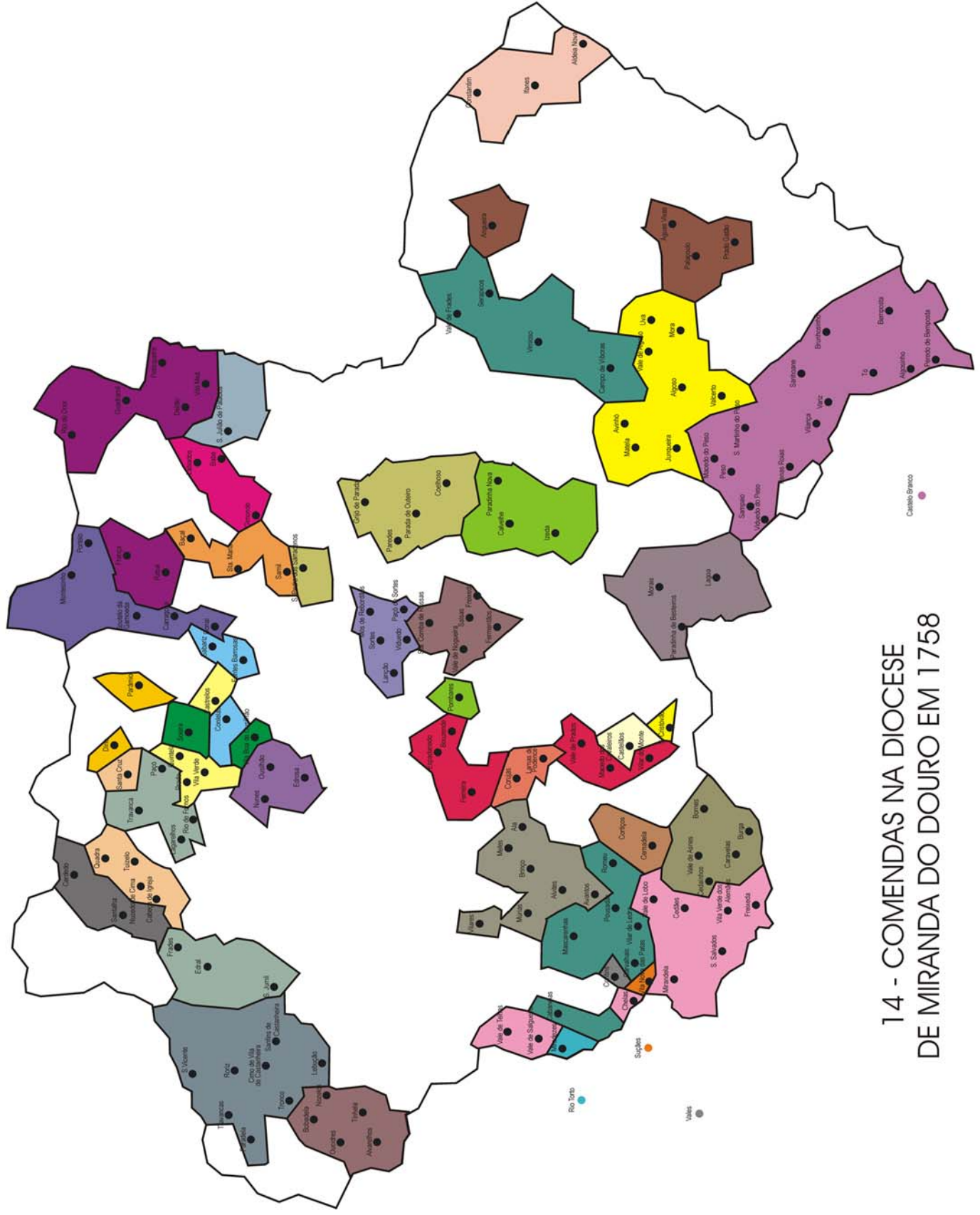
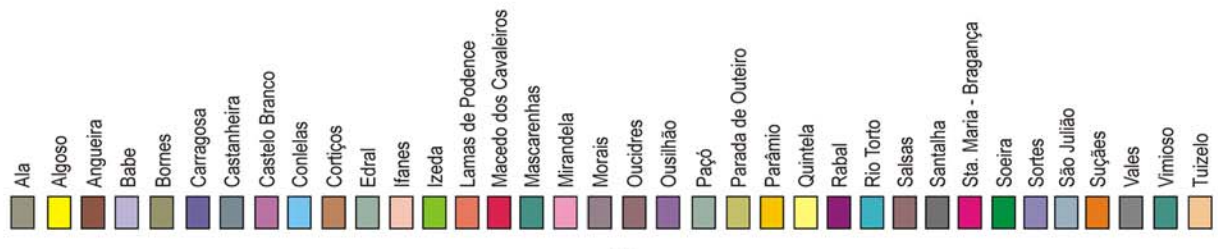
³ SOUSA, António Caetano de, D. – *ob. cit.*, t. IV.

⁴ BNL., *Fundo Geral*, Cod. 226.

Quadro nº 8 – Comendas

ORDEM DE CRISTO		
COMENDA	IGREJAS ANEXAS	COMENDADOR
Ala	Ala, Alvites, Avantos, Brinço, Meles, Múrias, Vilares	
Angueira	Águas Vivas, Angueira, Palaçoulo, Prado Gatão	Conde da Ericeira
Babe	Babe, Labiados	
Bornes	Bornes, Burga, Caravelas, Cedainhos, Vale de Asnes	Conde de Povolide
Santa Maria de Bragança	Baçal, Samil, Santa Maria	Francisco Xavier da Veiga Cabral
Carragosa	Carragosa, Donai, Montesinho, Portelo, Soutelo da Gamoeda	
Cortiços	Cernadela, Cortiços	Colégio de Jesus de Bragança
Conlelas	Conlelas, Fontes Barrosas, Lagomar e Sabariz	Marquês de Alegrete
Castanheira	Cimo de Vila, Lebução, Paradela, Roriz, Sanfins, São Vicente, Travancas, Tronco	Conde de Valadares
Castelo Branco	Bemposta, Brunhozinho, Castanheira, Macedo do Peso, Penas Roias, Peredo de Bemposta, Peso, Sampaio, Sanhoane, São Martinho do Peso, Tó, Viduedo do Peso, Vilariça	Marquês de Távora
Cedães	Cedães	
Edral	Edral, Frades, São Jumil	Conde de São Vicente
Freixeda	Freixeda	
Gimonde	Gimonde	
Quadramil	Quadramil	
Ifanes	Aldeia Nova, Constantim, Ifanes	Monteiro-mór
Izeda	Calvelhe, Izeda, Paradinha Nova, Pombares	Conde de Longroiva
Lamas de Podence	Corujas, Lamas de Podence	Conde de Avintes
Macedo de Cavaleiros	Bouzende, Castelãos, Espadanedo, Ferreira, Macedo, Murçós, Vale Prados, Vilar do Monte	D. João de Bragança
Mascarenhas	Cabanelas, Carvalhais, Mascarenhas, Pousadas, Romeu, Vilar de Ledra	
Mirandela	Chelas, Mirandela, São Salvados, Vale de Lobo, Vale de Salgueiro	
Morais	Lagoa, Moraes, Paradinha de Besteiros	Duque de Cadaval
Oucidres	Alvarelhos, Bobadela, Nozelos, Oucidres, Tinhela	Conde de Valadares
Ousilhão	Edrosa, Nunes, Ousilhão	
Paçó	Lagarelhos, Paçó, Rio de Fornos, Travanca	Colégio de Jesus de Bragança
Parada de Outeiro	Parada de Outeiro	
Parâmio	Dine, Parâmio	Colégio de Jesus de Bragança
Quintela	Castrelos, Prada, Quintela, Santa Cruz, Vila Verde	Contador-mór
Rabal	Deilão, Rabal	Francisco Xavier da Veiga Cabral
Salsas	Fermentãos, Freixeda, Salsas, Santa Comba de Rossas, Vale de Nogueira	Marquês de Valença
Santalha	Cerdedo e Casares, Santalha	Conde de Colutim
Santa Maria		
Santa Maria Madalena	Grijó de Parada	
Santa Olaia		
Santo António		
Soeira	Soeira, Vila Boa de Ousilhão	D. Dinis de Almeida
Sortes	Lanção, Paçó, de, Sortes, Sortes, Viduedo	
São João	Rio de Onor	
São Julião	São Julião	Visconde de Barbacena
São Lourenço	Petisqueira	
São Lourenço	Paredes	
São Pedro	S. Pedro dos Sarracenos	
São Tiago	Coelhoso	
Vale Telhas	Vale Telhas	
Vila Verde	Vila Verde	
Vimioso	Campo de Víboras, Serapicos, Vale Frades, Vimioso	D. Lourenço de Almada
Tuizelo	Cabeça de Igreja, Nuzedo de Cima, Quadra, Tuizelo	
ORDEM DE MALTA		
Algozo	Algozo, Avinhó, Junqueira, Matela, Mora, São Cristóvão, Uva, Valcerto, Vale de Algozo	D. Frei José de Almeida Portugal

Legenda:



**14 - COMENDAS NA DIOCESE
DE MIRANDA DO DOURO EM 1758**

O estudo dedicado às confrarias optámos por incluí-lo no capítulo V, devido ao seu estatuto jurídico-institucional, uma vez que, algumas escapavam à autoridade eclesiástica, podendo ser consideradas instituições laicas.

3.5. CONCLUSÃO

Ao nível institucional o aparelho de governação diocesano era semelhante a qualquer diocese pós-tridentina do território nacional. Na sede da diocese as instituições centrais – o Bispo e o seu Auditório com todo o oficialato, e ainda o Cabido, que nesta época perdera já o aspecto concorrencial, preocupando-se mais com a defesa dos seus rendimentos do que com conflitos jurisdicionais.

As instituições de ligação: permanentes os arciprestes com jurisdição delegado e limitada aos seus territórios e eventuais e temporárias os visitantes.

Instituições colaborantes: a Colegiada de Santa Maria e o Seminário de São José.

Na base do aparelho as paróquias, na sua grande maioria de fundação antiga como o sugerem os seus oragos, cuja figura cimeira era o pároco, com a sua designação própria – Abade, Reitor, Prior, Vigário e a grande maioria Cura –, beneficiário último do benefício paroquial. Este benefício assentava no rendimento da igreja e provinha, sobretudo dos dízimos, primícias e outras imposições sumariadas nos costumeiros. A distribuição do benefício paroquial está ligada ao direito de padroado, que na época se limitava ao direito de apresentação, 90% nas mãos de instituições eclesiásticas e que no extremo sudeste permanecia ainda nas mãos das ordens militares recompensadas pela tarefa que desempenharam ao proteger as fronteiras mais ameaçadas. Uma grande parte dos rendimentos paroquiais pertencia às comendas que recebiam os dízimos de 156 paróquias (47,27%).

CAPÍTULO IV – CONVENTOS E MOSTEIROS

Na sequência dos pontos anteriores, consagrados ao Cabido, à Colegiada de Santa Maria e ao Seminário - instituições diocesanas dependentes do clero secular – forçoso é estudar agora as instituições monásticas existentes na Diocese de Miranda em meados do século XVIII.

Como mais claramente se reconhecerá ao longo deste capítulo, a visão de conjunto que pretendemos oferecer sobre esta matéria impõe-se, apesar das poucas informações obtidas das *memórias*, não só pela diversidade das observâncias e tipos de espiritualidade neles praticados e pelas momentosas dificuldades que alguns atravessavam como ainda pela relativa vitalidade de certas ordens religiosas, traduzida na fundação de novas comunidades.

4.1. CONVENTO DE SÃO FRANCISCO DE BRAGANÇA

Segundo a *História Seráfica*, o Convento de S. Francisco de Bragança foi o primeiro que os Frades Menores tiveram em Portugal, atribuindo, inclusive, a fundação ao próprio S. Francisco de Assis, no regresso da sua peregrinação a Santiago de Compostela, em 1214 ¹. Frei Manuel da Esperança, embora sem aduzir quaisquer provas, aceita esta data tradicional, tida como intangível até pela sua relação com o Santo fundador ².

Apesar das reservas que temos sobre o assunto, não é possível avançar informações mais seguras.

Entretanto, as notícias da protecção a ele dispensada por D. Afonso III, em 1271, e depois por D. Isabel e D. Dinis, confirmam-se parcialmente, uma vez que o rei bolonhês o contemplou no seu testamento com 50 libras ¹.

Em 11 de Maio de 1412, D. João I toma este mosteiro à sua protecção, privilégio que lhe foi confirmado em 25 de Junho de 1447 ².

¹ MANUEL DA ESPERANÇA, Frei – *História Seráfica Da ordem Dos Frades Menores de S. Francisco Na Província de Portugal*. Lisboa: Officina Craesbeeckiana, 1656, Tomo I, p. 48.

² MANUEL DA ESPERANÇA, Frei – *ob. cit.*, Tomo I, p. 50.

O património de apoio à sua subsistência era constituído, geralmente, na base de doações ³. Apesar disso, no século XVIII, os franciscanos parecem viver com algumas dificuldades materiais, que já se adivinham desde o século passado, pois pelos capítulos de visita de várias igrejas entre 1634 e 1679, era ordenado um peditório todos os domingos para as obras do convento e igreja ⁴. Em 1728 o convento foi destruído por um incêndio ⁵ e para a sua reconstrução que decorria ainda em 1741, o bispo D. Diogo Marques Morato ordenou que todas as confrarias de bispado contribuíssem com esmolas para a sua fábrica ⁶.

Do que não há dúvida é da intensa dedicação dos seus religiosos ao serviço da pregação. Em 1721 despendia a Câmara de Bragança, anualmente, 20 mil réis para a pregação no convento dos sermões do Advento e da Quaresma ⁷. D. Diogo Marques Morato, no relatório da *visita ad limina* de 1749, afirma que os frades vivem honesta e modestamente, nunca faltam ao coro e sempre prontos para ouvir confissões, pregar e dar missões apostólicas com grande proveito para as almas e utilidade para a diocese ⁸.

¹ MANUEL DA ESPERANÇA, Frei – *ob. cit.*, p. 50. CHICÓ, Mário – *A Arquitectura gótica em Portugal*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1968, p. 93.

² MARQUES, José – *ob. cit.*, p. 825.

³ Em 13 de Julho de 1465, João Bravo e Joana Domingues, falecidos sem descendentes, deixaram-lhe por testamento todos os seus bens móveis e de raiz, o que foi confirmado por D. Afonso V, em Estremoz, no dia 1 de Julho de 1466 (MARQUES, José – *ob. cit.*, p. 825). Em 8 de Dezembro de 1620, o Doutor Pascoal de Frias, abade de Carrazedo, instituiu a capela de Nossa Senhora da Conceição, na igreja do convento, com vínculo de morgadio e constituiu uma renda anual ao convento de 200 alqueires de trigo, 4 almudes de azeite, 3 mil reis para cera e 4 mil reis para a fábrica da igreja, com a obrigação de missa quotidiana todas as segundas-feiras pelos fiéis defuntos e, nos restantes dias, a N. S. da Conceição (ALVES, Francisco Manuel – *ob. cit.*, Tomo VI, p. 204). Em 18 de Março de 1675, foi instituído um legado com os bens que Roque Seixas da Edra deixou em testamento ao convento de S. Francisco, para que se comprassem anualmente 52 alqueires de trigo, com a obrigação do mesmo número de missas dominicais no altar de Santo António, o que foi confirmado por sentença do vigário geral, Dr. João Barbosa de Almeida, em 19 de Junho de 1690 (Arquivo da Casa de Santo Estevam, Doc. 41).

⁴ CASTRO, José de – *Bragança e Miranda*. Vol. II. Porto: Tipgrafia Porto Médico, 1947, p. 307.

⁵ FRANCISCO DE SANTA MARIA, Frei – *Anno Historico, Diario Portuguez, Noticia Abreviada Das pessoas grandes, & cousas notaveis de Portugal, A Saber: Dos Santos Canonizados, E Varoens Veneraveis Em Santidade: Dos Fundadores de Religiões: Dos Summos Pontífices: Dos Cardeaes: Dos Arcebispos, & Bispos, que mais satisfizerão as obrigações de Prelados: Dos Reys, Rainhas, Príncipes, Infantes: Dos seus nascimentos, bautismos, coroações, & casamentos dentro, & fóra do Reyno: Dos filhos dos mesmos Reys, Príncipes, & Infantes, havidos fóra do Matrimonio: Dos serenissimos Duques, & Duquezas de Bragança: de seus filhos, & filhas: Dos Varões mais famosos em Armas, & valor: Dos mais insignes em Letras, & Escritos: Dos Poetas, & Oradores mais singulares mais admiraveis: Dos Santuarios mais illustres: Dos Templos, & Mosteyros mais sumptuosos; Das batalhas, & vitorias terrestres, & naveas: Das fundações, conquistas, & defensas de Praças & Fortalezas: Das navegações mais decantadas: Dos descobrimentos de novos mares, & novas terras: Das pazes celebradas entre Portugal, & outras Potencias: Dos sinaes de Ceo, monstros, péstes, naufragios, incendios, terremotos, & de todos os outros casos, tragicos, bellicos, politicos, & por outro qualquer modo memoraveis, pertencentes a Portugal, & succedidos, ou no mesmo Reyno, ou fóra delle*. Lisboa: Officina de Domingos Gonsalves, 1749, Tomo II, p. 355.

⁶ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. II, p. 308.

⁷ BNL., *Colecção Pombalina*, Cod. 248, fl. 44v.

⁸ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. II, p. 305.

Quanto ao número de frades relativos ao período em estudo, D. João de Sousa Carvalho informa que em 1720 viviam no convento 14 e em 1754 D. Frei João da Cruz diz que o convento era habitado, ordinariamente por 25 e, às vezes, por quase 40 em razão dos estudos ¹, o que sugere ter havido no convento de Bragança algum tipo de escola.

4.2. CONVENTO DE NOSSA SENHORA DAS FLORES DE SEZULFE

Segundo o *Sanctuario Mariano*, o Convento de Nossa Senhora das Flores foi fundado, em 1679, junto da ermida com o mesmo nome, pelo Dr. Jerónimo Ribeiro do Lago, chantre da Sé de Coimbra, que juntamente com 12 companheiros se congregaram adoptando a regra do Oratório de S. Filipe Néri.² Concordando com o nome do fundador Carvalho da Costa diz que a congregação se intitulava *dos Padres do Calvario* ³.

Frei Agostinho de Santa Maria acrescenta que esta congregação se extinguiu com a morte do fundador seis anos depois. E em 1688 a pedido do bispo D. Frei António de Santa Maria, a Ordem Terceira de S. Francisco aceitou ocupar o convento já bastante arruinado. Mas, somente, em Setembro de 1690, se lançou a primeira pedra do novo edifício conventual pelo abade de Podence, Gregório Pegas de Gouveia, contribuindo o Cabido, *sede vacante*, com a quantia de 150 mil réis retirados das rendas da mitra ⁴.

No capítulo geral da Ordem Terceira celebrado em Lisboa a 20 de Março de 1694 é nomeado o primeiro Prelado para este convento ⁵.

D. Fr João da Cruz no relatório da *visita ad limina* de 1754 informou que nele existiam 20 religiosos ⁶.

¹ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. II, pp. 304-305.

² AGOSTINHO DE SANTA MARIA, Frei – *ob. cit.*, Tomo V, p. 562.

³ COSTA; António Carvalho da – *ob. cit.*, Tomo I, p. 442.

⁴ AGOSTINHO DE SANTA MARIA, Frei – *Ob. cit.*, Tomo V, p. 564.

⁵ VICENTE SALGADO, Frei – *Compendio Historico Da Congregação Da Terceira Ordem De Portugal*. Lisboa: Officina de Simão Thadeo Ferreira, 1793, p. 188.

⁶ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. II, p. 172.

4.3. SEMINÁRIO DOS MISSIONÁRIOS APOSTÓLICOS DE VINHAIS

Por resolução régia de 26 de Outubro de 1739, comunicada em 7 de Janeiro de 1740, obteve a vila de Vinhais licença para a fundação de um *«hospicio de religiosos reformados do numero de des, sendo seis confesores, tres Pregadores e um so leigo»*¹.

O principal promotor deste evento e, considerado o fundador, foi o mestre de campo José de Moraes Sarmiento, natural da vila, *«que a custa de suas rendas manda Erigir [...] com algum consorcio, ou ajuda da mais nobreza, Povo e terra della, que todos concorrem com igoal zello para o exito, e conservação dos Religiozos Missionarios»*². E já desde 1718 intentava obter licença régia, que só conseguiu na data referida, mantendo contactos permanentes com a Ordem dos Missionários Apostólicos, que em 1751, vai enviar dois religiosos do Colégio de N. S. dos Anjos de Brancanes, Frei Diogo dos Prazeres e Frei Francisco de S. Alberto, a Miranda para cooperar com os desejos do bispo D. Frei João da Cruz, que eram zelar e tratar da nova fundação do seminário que para missionários se intentava dar principio em Vinhais³.

Depois de prestada obediência pelos referidos religiosos à autoridade episcopal, D. Frei João da Cruz concedeu, em 12 de Novembro de 1751, a necessária licença para a edificação do *«Seminario de Nossa Senhora da Encarnação de Religiosos da Ordem de S. Francisco Missionarios Apostolicos do Instituto de Brancanes»*, no sitio das Taipas, *«com a clauzula de que em nemhum tempo os ditos religiosos, ou Seus Sucessores poderaõ hir contra a jurisdição ordinaria deste Bispado, e direitos Paroquiaes das Igrejas da ditta Villa ou outras deste Bispado»*⁴.

Lançou-se a primeira pedra a 6 de Janeiro de 1752⁵ e Bento XIV, pelo breve *Ecclesiae regimini*, de 20 de Fevereiro de 1753, autoriza a sua

¹ IANTT., *Chancelaria de D. João V*, Lv. 94, fl. 396v.; *Desembargo do Paço, Repartição do Minho e Trás-os-Montes*, Mç. 1, Cx. 1, Doc. 19.

² IANTT., *Dicionário Geográfico*, Vol. XL, Mem. 346, fl. 2101.

³ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. II, p. 350.

⁴ ADBM., *Câmara Eclesiástica, Registo 1748-1759*, fl. 45-45v.

⁵ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. II, p. 353.

fundação ¹. As obras decorreram a bom ritmo até que foram embargadas pelo provedor da Comarca de Miranda, António Luís Pargana, obedecendo a ordens régias: «*Foy Vossa Magestade Servido por ordem de 20 de Outubro mandarme, que nesta Comarca não concintice fundações algumas de religiosos ou religiosas; e que averiguace que recolhimentos se achavaõ nella fundados, fazendolhes apresentarme as licenças que tiveraõ de Vossa Magestade para as suas fundações e que de tudo o que achasse desse conta. / Miranda 30 de Novembro de 1754 / Antonio Luis Pargana*» ². Apresentada a licença, os embargos foram levantados em 5 de Fevereiro de 1755 ³.

Além dos referidos conventos masculinos da Ordem de S. Francisco, no âmbito da Diocese de Miranda, havia também dois do ramo feminino, denominados de Santa Clara: um em Bragança e outro em Vinhais.

4.4. MOSTEIRO DE SANTA CLARA DE BRAGANÇA

Por escritura de 9 de Fevereiro de 1568 comprometeu-se a Câmara de Bragança, junto do bispo D. António Pinheiro, a pagar 6 mil réis para a edificação de um mosteiro de freiras ⁴.

No ano seguinte, a 8 de Dezembro de 1569, D. António Pinheiro demarcou e benzeu o campo, doado pela Câmara, para a construção do mosteiro consagrando-o a Nossa Senhora da Conceição ⁵.

O mesmo prelado, por provisão de 3 de Novembro de 1751, concede à Câmara o direito de padroado sobre o mosteiro ⁶.

¹ MANUEL DA MARIA SANTÍSSIMA, Frei – *História da Fundação do Real Convento e Seminário de Varatojo com a compendiosa noticia da vida do veneravel padre Fr. António das Chagas*. Porto: António Alvarez Ribeiro, 1799, Tomo I, p. 126-127.

² IANTT., *Desembargo do Paço, Repartição do Minho e Trás-os-Montes*, Mç. 1, Cx. 1, Doc. 19.

³ IANTT., *Desembargo do Paço, Repartição do Minho e Trás-os-Montes*, Mç. 2, Cx. 2, Doc. 76.

⁴ ALVES, Francisco Manuel – *ob. cit.*, Tomo III, p. 215-216.

⁵ ALVES, Francisco Manuel – *ob. cit.*, Tomo III, p. 221-222.

⁶ ALVES, Francisco Manuel – *ob. cit.*, Tomo III, p. 205-207.

As obras arrastaram-se por vários anos e em 1585 chegam as primeiras freiras que têm que ser alojadas na casa da Misericórdia ¹ onde permanecem até 1598 ², ingressando então no mosteiro ainda em obras.

Desde a fundação o mosteiro estava sujeito à Província Franciscana de Portugal, até que, em 1693 após um processo algo conturbado passa para a jurisdição do ordinário ³, durante o episcopado de D. Manuel de Moura Manuel, que no mesmo ano, a 1 de Novembro, dota o mosteiro de estatutos ⁴.

Em 1732 D. João de Sousa Carvalho no relatório da *visita ad limina* informa que o número de religiosas era de 200, que elas eram servidas por criadas, sempre que havia Indulto Apostólico, que possuíam escassos rendimentos, que observavam a regra e recitavam, devotamente, os ofícios divinos, e que, se algumas vezes eram menos perfeitas, ele, quanto lhe cabia e o permitia a fragilidade do sexo, as castigava muitas vezes, com algumas penas, segundo a qualidade das faltas ⁵. Duma destas faltas dá testemunho o visitador Dr. José Botelho de Matos, em 24-07-1731: «*Por me constar que algumas das Religiozas deste Convento, esquecidas da modestia de vida, áo seu habito uzaõ de enfeytes profanos com grande escandalo de quem as ve veztidas com roupinhas de cor guarneçadas de varias rendas, e agalóadas, Sayas de cor deshonestas, coletes de tesum, Camizas quarteadas com rendas e com outras vesteduras, que são totalmente significativo de profanidade, e não demonstração de hua Religioza vida. Mando, e ordeno sob pena de Santa obediencia não uzem mais de semelhantes ornatos, e não bastando para remedear estes illicitos alinhos a pena imposta, e as admoestações da sua muito Reverenda Madre Abbadeça, lhe peço o faça a saber áo Illustrissimo Senhor Bispo, para proceder áo castigo, como lhe parecer, como também debayxo da mesma pena, senão uze de sinais, e polvilhos*» ¹. Alvo da atenção dos visitantes eram, também, a violação de clausura e as «*conversações e amizades illicitas*», que parece terem atingido proporções alarmantes neste e

¹ D. Filipa da Assunção, abadessa, Paula das Chagas, vigária, Isabel do Espírito Santo e Beatriz da Assunção. (ALVES, Francisco Manuel – *ob. cit.*, Tomo III, p. 207-209).

² BNL., *Colecção Pombalina*, Cod. 248.

³ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 216

⁴ IANTT., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Lv. 01, fl. 7-35.

⁵ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 217.

noutros conventos do reino obrigando à intervenção régia (Carta Régia de 10-05-1620 ², Carta de Lei de 30-04-1653 ³, Alvará de 18-08-1655 ⁴, Carta de 1712 ⁵ e Carta Circular de 3-03-1725 ⁶).

Neste período o mosteiro atravessa sérias dificuldades económicas, que obrigaram o bispo D. João de Sousa Carvalho a tomar medidas enérgicas para debelar tal situação, que devia ser desastrosa como se depreende da acta de visita de 17 de Novembro de 1734: *«E por nos constar das contas que tomamos neste Convento que este se acha empenhado gravemente, não só pelo tenue de suas rendas, mas pelo grande numero de Seculares que não só não utilizão, mas damnificão muito com terem nelle domicilio em que lhe fazem gasto servindosse, alimentandosse de algumas cousas delle que supposto sejaõ miudaz, sendo tantas as Pessoaz no discursso do anno lhe fazem dezpeza grave; e taõ bem por nos conformarmos com os Breves Apostolicos das Educandas, e recolhidas nos quaez se ordena, que alem da esmola total, paguem á Comunidade os alimentos anticipados de Seiz, em Seiz mezez: Ordenamos que de hoje em diante não seja admittida Educanda ou Recolhida alguma, sem que primeiro pague vinte sinco mil reiz de alimentoz para cada ano, que se pagaraõ anticipadamente á Comunidade ficando esta obrigada a lhe dar a reçaõ que costuma dar a cada Religiosa, e não pagando na forma Sobredita de nenhuma Sorte Será admittida e Se ja o eztiver será logo expulsa. E a Reverenda Madre Abbadeça que hoje he, e em diante for o fará assim*

¹ IANTT., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Lv. 02, fl. 8-8v.

² SILVA, José Justino de Andrade e – *Collecção Chronologica da Legislação Portuguesa: 1620-1627*. Lisboa: Imprensa de J. J. A. Silva, 1855, p. 6;

³ SILVA, José Justino de Andrade e – *Collecção Chronologica da Legislação Portuguesa: 1648-1656*. Lisboa: Imprensa de F. X. de Sousa, 1856, p. 113.

⁴ SILVA, José Justino de Andrade e – *ob. cit.*, p. 375.

⁵ «Reverendo Bispo de Miranda amigo Eu El Rey vos envio muito Saudar. Sendo informado que nos Mosteiros das Religiosas há illicitas, e escandalosas correspondencias com pessoas de fora, o que he muy contrario à regular observancia, que devem ter as mesmas religiosas, e devendo eu, como Protector das Religiões evitar semelhantes escandalos, e zelar o sagrado das cazas de Deos Nosso Senhor, me pareceo muito de minha obrigação recomendarvos, que logo que recebais esta, mandeis ás Abbadessas, ou Priorezas dos Mosteiros, que estiverem sogetas a vossa jurisdição, que de nenhum modo consintão que Religioza alguma tenha illicito trato por conversação, ou escrito com pessoa alguma Secular, ou Ecclesiastica de qualquer calidade ou estado que seja; e fio do vosso zelo ao Serviço de Deos poreis nisto o devido cuidado, impondo as Religiosas que tiverem a tal correspondencia as penas, que vos parecerem convenientes, as quaes lhe mandareis declarar ao mesmo tempo, que esta for Lida em Capitulo, para que venha a noticia de todas, e espero que neste particular obrareis de sorte, que tenha muito que agradecervos; e de haveres executado o referido me dareis conta pela Secretaria de Estado; tendo entendido que a menor omissão nesta matéria me cauzará hum grande desprazer. Escrita em Pedrouços a 25 de Julho de 1712» (IANTT., *Convento de São Bento de Bragança*, Lv. 01, fl. 72-72v).

⁶ *Collecção Chronologica De Leis Extravagantes Leis Extravagantes, Posteriores à Nova Compilação Das Ordenações do Reino, Publicadas em 1603*. Tomo I, Decretos e Cartas. Coimbra: Real Imprensa da Universidade, 1819, pp. 313-314.

executar debayxo de Excommunhão mayor e debayxo da mesma pena obrigará as Religiozaz que tem criadas particularez paguem hum alqueire de Sal, em rezaõ do que comem á Comunidade, e não pagando as deite logo fora»¹.

Apesar do quadro apresentado, o mosteiro mostrava uma certa vitalidade, como o sugere o número de efectivos que nele professaram e que pudemos reunir:

Quadro nº 9 – Professas no Mosteiro de Santa Clara de Bragança

NOME	FILIAÇÃO e NATURALIDADE	DATA DA PROFISSÃO
Luísa Maria da Conceição	João Aguiar e Maria Pereira Moutinho, de Vila Real	14-05-1706 ²
Ana Maria dos Remédios	Gonçalo de Sá e Isabel Pires, de Miranda	20-07-1706 ³
Maria Brigida	Coronel Pedro Soares de Figueiredo Sarmento e D. Perpétua Maria de Figueiredo, de Ousilhão	30-08-1721 ⁴
Francisca Bernarda	João Mendes e Maria de Sá, de Ala	6-12-1721 ⁵
Faustina Teresa Xavier	Pedro Landeiro Teles e Mariana do Rego Sarafana, de Monsanto	21-12-1721 ⁶
Maria Margarida e Brites Josefa	Rodrigo Nogueira da Fonseca de Figueiredo e D. Ana, de Bragança	25-06-1722 ⁷
D. Inácia Jacinta	Alexandre de Aragão e D. Joana Ferreira, de Castro Vicente	10-02-1723 ⁸
Joana Maria de Sousa	João Ferreira de Sousa e D. Maria de Bandos	21-11-1723 ⁹
Maria Sebastiana da Conceição	Jerónimo de Moraes Campilho e D. Maria de Moraes, de Santiago da Ribeira de Alhariz	28-09-1724 ¹⁰
Maria Madalena de Santo António	Gonçalo Luís Cardena e Maria Luís, de Valverde (Alfândega da Fé)	21-12-1724 ¹¹
Rosa Maria da Cruz	António de Sousa e Maria da Ressurreição	24-01-1725 ¹²
Francisca Josefa	Pedro Landeiro Teles e Mariana do Rego Sarafana, Alpedrinha	19-06-1725 ¹³
Angélica Maria Leonor	João de Barros Pereira e D. Paula Carneiro, de Carrapatos	30-11-1725 ¹⁴
Joana Teresa da Esperança	Manuel Fernandes e Maria Teixeira, de Carrazedo de Montenegro	7-03-1726 ¹⁵
Maria José Gertrudes	José Cardoso e D. Ana de Figueiredo, de Bragança	17-10-1726 ¹⁶
Sebastiana Maria da Conceição	Francisco de Sá Peixoto e Francisca Luís de Moraes, de Rebordãos	25-11-1726 ¹⁷

¹ IANTT., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Lv. 02, fl.26v-27v.

² ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 05.

³ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 05.

⁴ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 05.

⁵ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

⁶ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 05.

⁷ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 04.

⁸ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

⁹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 04.

¹⁰ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 04.

¹¹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹² ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 04.

¹³ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹⁴ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 04.

¹⁵ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹⁶ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

¹⁷ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 04.

Mariana Clemência	Pedro Rodrigues e Catarina Fernandes, de Alvites	26-11-1727 ¹
Maria Felizarda	André Borges e Maria Moleira, de Valbom	29-08-1728 ²
Maria Francisca	Aires Ferreira de Sá Sarmento e D. Ana Maria de Sá Sarmento, de Vinhais	22-11-1728 ³
Maria Joana de São Boaventura	Afonso de Medeiros e D. Francisca de Moraes, de Tinhela (Monforte)	26-04-1729 ⁴
Teodora Eufrásia	João Fernandes e Catarina Martins, de Oucidres	16-11-1729 ⁵
Jerónima Luísa de Santo António e Maria Helena da Conceição	Francisco Xavier e Ordaz Sarmento e D. Luísa de Moraes Sarmento, de Miranda	12-12-1729 ⁶
Ana Evangelista e Joana Baptista	Baltasar Teixeira de Castro e Ana de Sá, de Vilarinho de Agrochão	30-03-1730 ⁷
D. Catarina Clara de Jesus	Aires Ferreira de Sá Sarmento e D. Ana Maria de Sá Sarmento, de Vinhais	17-05-1730 ⁸
Ana Josefa de Jesus	Afonso de Medeiros Teixeira e D. Francisca de Moraes, de Tinhela	22-01-1732 ⁹
Josefa Maria do Nascimento	António de Moraes Carneiro e D. Inês Maria Teresa de Gouveia, de Alimonde	23-01-1732 ¹⁰
Maria Caetana	Aleixo da Nova Sarmento e Maria Rodrigues, de Soeira	5-03-1732 ¹¹
Francisca Clara do Sacramento e Joana Francisca da Anunciada	Jerónimo de Moraes Campilho e D. Maria de Moraes, de Vilar	23-03-1732 ¹²
D. Antónia Rosa	Duarte Ferreira e D. Teresa de Moraes, de Vinhais	8-04-1732 ¹³
Maria Leonarda	João Fernandes e Maria Esteves, de Bragança	15-04-1732 ¹⁴
Catarina de S. Francisco e Isabel Maria	António Domingues e Maria Gomes, de Chaves	11-06-1732 ¹⁵
Maria Margarida	António Machado e Mariana Pinto de Mesquita, de Britelo	29-01-1733 ¹⁶
D. Jerónima Teresa	Francisco José Sarmento de Louzada e D. Joana Ferreira, de Bragança	5-06-1733 ¹⁷
Maria da Natividade e Angélica Quitéria	Baltazar Rodrigues e Teresa Guedes, de São Miguel de Lóbrigos	16-05-1733 ¹⁸
Catarina Teresa de S. José	Francisco Domingues e Maria Borges, de Vale de Nogueira	30-08-1733 ¹⁹
D. Maria Antónia dos Prazeres	Manuel do Amaral Sarmento e D. Barbara Teixeira de Macedo, de Mogadouro	29-10-1733 ²⁰
D. Antónia Teresa	Gonçalo da Rocha Pimentel e D. Mariana, de Bragança	2-06-1734 ²¹
Sebastiana Josefa	Luís Neves e Maria José, de Bragança	3-06-1734 ¹

¹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

² ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

³ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 03.

⁴ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

⁵ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

⁶ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

⁷ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

⁸ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

⁹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 04.

¹⁰ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹¹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 04.

¹² ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 03.

¹³ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 05.

¹⁴ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹⁵ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 05.

¹⁶ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 04.

¹⁷ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

¹⁸ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹⁹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

²⁰ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

²¹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 04.

D. Mariana Inácia	Aires Ferreira de Sá Sarmento e D. Ana Maria de Sá Sarmento, de Vinhais	10-06-1735 ²
Mariana Luísa	Francisco Xavier Chaves e Arcângela Maria Xavier de Figueiredo Antas, de Vimioso	18-05-1736
Antónia Bernarda	Manuel de Moraes e D. Maria de Sá, de Vinhais	30-07-1736 ³
Isabel Maria Josefa	Dr. José da Costa Macedo e D. Ana de Sá Sarmento, de Macedo dos Cavaleiros	26-11-1738 ⁴
Ana Maria do Salvador	Capitão António Pereira e D. Juliana Antónia, de Lisboa	23-03-1739 ⁵
Maria Inácia	Francisco Lopes de Azevedo e Maria Dinis Moraes, de Ferradosa	28-04-1739 ⁶
Mariana de S. Caetano	Pascoal Gonçalves e Catarina de Sá, de S. Pedro Velho	29-06-1739 ⁷
Bernarda Josefa Ermelinda	Capitão Gaspar de Queiroga Teixeira e D. Mariana da Cruz, de Quintela de Chaves	7-07-1739 ⁸
Joana Maria do Carmo	Manuel de Moraes e Ana Ferro, de Avantos	11-05-1740 ⁹
D. Ana Marcelina Maria do Sacramento	Tenente-coronel João de Moraes Castro Pimentel, de Chaves	6-09-1740 ¹⁰
Joana Maria Rosa	Pedro Lopes e Perpétua Maria Rosa, de Bragança	8-10-1740 ¹¹
Helena Joaquina e Emerenciana Perpétua	António de Araújo Teixeira, de Guide	4-01-1741 ¹²
Josefa Bernardina	Matias Moreira e Isabel Pires, de Vimioso	29-04-1741 ¹³
Maria Joaquina de S. José	Domingos Pires e Domingas Maria, de Golfeiras	1-05-1741 ¹⁴
Maria do Nascimento	Bartolomeu Gomes de Negreiros e Maria Lopes, de Cobro	11-05-1741 ¹⁵
D. Violante de Moraes Pimentel	Jácome de Moraes e D. Isabel de Moraes Pimentel, de Bragança	5-06-1741 ¹⁶
Ana Vicência Joana	Manuel de Figueiredo e Maria de Carvalho, de Samil	3-10-1741 ¹⁷
D. Catarina Sebastiana	Francisco Alvares de Avelar e Maria Pinto da Fonseca, de Vale Prados	31-01-1742 ¹⁸
Rita Joana da Conceição	André da Rocha e Maria Teresa, de Bragança	1-07-1742 ¹⁹
Joana Eufrásia	Matias Moreira e Isabel Pires, de Vimioso	6-07-1742 ²⁰
D. Mariana Jacinta do Sacramento e D. Mónica Josefa	Carlos Moraes Machado e D. Sebastiana Pereira de Macedo, de Grijó de Parada	26-09-1742 ²¹
Ana Maria de Santo António	António Dias de Carvalhais e D. Inês Teresa, de Alimonde	30-09-1742 ²²
Catarina da Anunciada	José Pires Galhano e Maria Pires, de Fontes do Transbaceiro	15-10-1742 ²³

¹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

² ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

³ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

⁴ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

⁵ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 05.

⁶ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

⁷ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 05.

⁸ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 05.

⁹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 05.

¹⁰ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

¹¹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹² ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹³ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹⁴ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 04.

¹⁵ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 05.

¹⁶ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹⁷ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹⁸ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹⁹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

²⁰ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

²¹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 05.

²² ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

²³ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

Joana Maria da Anunciada	Gabriel Camelo de Moraes e Maria da Costa, de Bragança	23-05-1743 ¹
D. Josefa Maria	Manuel de Sousa Moreira e D. Maria de Sá Mesquita	3-08-1743 ²
D. Angélica Caetana	António Dias Carvalhais e D. Joana Maria de Sousa, de Bragança	6-08-1743 ³
D. Aurélia Caetana	António Pimentel Perestrelo, de Bragança	9-10-1743 ⁴
D. Joana Rita Madalena	João de Barros Pereira e D. Paula Carneira, de Carrapatos	22-10-1743 ⁵
Luísa Martins	Francisco Martins e Isabel Galega, de Vilar Seco	15-05-1744 ⁶
D. Clara Manuela Ermelinda	João de Moraes Leite e D. Joana de Moraes Queiroga, de Ferreira	16-06-1744 ⁷
Lourença Luísa e Mariana da Encarnação	Manuel Luís e de Ana Martins, de Fernande	12-08-1744 ⁸
D. Inês Maria do Carmo	Manuel de Moraes Sarmento e D. Maria de Sá Novais, de Vinhais	6-03-1745 ⁹
Maria José dos Prazeres	Francisco de Sá e Cecília Martins, da Torre Dona Chama	13-04-1745 ¹⁰
Francisca Tomásia	Baltazar Rodrigues Pinto e Teresa Guedes de Azevedo, de Santa Comba de Penaguião	2-06-1745 ¹¹
Ana Maria Felícia	Domingos Afonso e Maria Cardoso, de Bragança	26-06-1746 ¹²
Maria Rosa	Aleixo da Nova Sarmento e Maria Pires, de Soeira	26-06-1746 ¹³
D. Francisca Violante Clara	Duarte Teixeira Chaves e de Maria solteira, de Nantes	27-08-1746 ¹⁴
Catarina Maria de Santo António	Domingos Afonso e Catarina Rodrigues, de Oleirinhos	15-09-1746 ¹⁵
Ana Maria Engrácia	Dr. António Machado Sobrinho e D. Maria Josefa de Menezes, de Moncorvo	15-10-1746 ¹⁶
D. Maria Escolástica Xavier	Francisco Marques Gerales e D. Maria Gerales de Melo, de Idanha-a-Nova	[1747] ¹⁷
Ana Maria	Amaro Gomes de Sá e Maria Martins, de Lamalonga	4-12-1747 ¹⁸
Violante Pereira do Rego	Tenente-coronel José Pinto de Meireles e D. Luísa de Moraes, de Freixo de Espada-à-Cinta	24-05-1749 ¹⁹
D. Maria Barbosa	Domingos Rodrigues de Moraes e D. Maria de Ordonhes, de Bragança	17-08-1749 ²⁰
Joaquina Bernarda Bandeira	António Gomes Leitão Bandeira, de Bragança	26-11-1749 ²¹
Maria José Baptista	Manuel da Costa e Merenciana da Cunha	15-07-1750 ²²
Guiomar Rosa	Sarg. mor Francisco Álvares de Avelar e D. Maria Pinto da Fonseca, de Vale Prados	5-12-1750 ²³

¹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

² ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 03.

³ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

⁴ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

⁵ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 03.

⁶ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 03.

⁷ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 04.

⁸ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

⁹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

¹⁰ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹¹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 05.

¹² ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹³ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 04.

¹⁴ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

¹⁵ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 05.

¹⁶ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 04.

¹⁷ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹⁸ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 04.

¹⁹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 04.

²⁰ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 05.

²¹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

²² ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 03.

²³ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 04.

D. Mariana Gertrudes Perpetua	António Lopes Rebelo e D. Maria Josefa de Sousa e Castro Pimentel, de Bragança	13-12-1751 ¹
Maria Engrácia de Moraes	Domingos Gonçalves e Maria de Moraes, de Avidagos	28-12-1751 ²
Maria Michaela da Incarnação	José Alvares da Silva e Ana Maria de Sá Barros, de Bragança	16-03-1752 ³
D. Maria de Bandos	Vicente de Bandos Pegado e D. Maria de Sampaio, de Alvites	18-05-1752 ⁴
Ana Maria Isabel	Capitão Domingos da Silva e Ana Maria Rodrigues Vilas Boas, de Coelhoso	8-01-1753 ⁵
Mariana Antónia Margarina	Capitão Domingos da Silva e Ana Maria Rodrigues Vilas Boas, de Coelhoso	8-01-1753 ⁶
Maria Clara Inácia	António Gomes Leitão Bandeira e D. Maria Inácia Vasconcelos, de Lisboa	10-02-1753 ⁷
Maria Martins Gerales	António Gerales e Maria Martins, de S. Joanico	8-03-1753 ⁸
Maria de S. José		21-03-1753 ⁹
Vitória Joaquina de Santa Ana	Inácio da Silva de Figueiredo e Mariana de Albuquerque da Cunha, de Bragança	23-12-1753 ¹⁰
Luísa Caetana do Amaral Sarmento	António do Amaral Pimentel e D. Ana Cortes Figueiredo, de Moraes	16-04-1754 ¹¹
Caetana Rita	Félix Borges e D. Maria Josefa, de Valbom (Mascarenhas)	16-04-1754 ¹²
D. Brites Clara Eugenia	Domingos de Moraes e D. Luísa Caetana, de Bragança	12-04-1755 ¹³
Mariana Teresa da Conceição		28-04-1755 ¹⁴
D. Angélica Valéria Caetana	José de Moraes Leite e Joana de Moraes Queiroga, de Ferreira	21-06-1755 ¹⁵
Maria Rosa Joaquina	Sebastiana (solteira) de Vila Franca de Lapaças	21-06-1755 ¹⁶
Antónia Bernarda Caetana	António Fernandes e Maria de Santo André, de Bragança	25-09-1755 ¹⁷
Maria Madalena	António de Moraes Borges Rebelo, de Bragança	9-03-1757 ¹⁸
D. Josefa Francisca	Francisco José de Sá Moraes e D. Ana Martins, das Arcas	4-08-1758 ¹⁹
Luísa e Isabel e Vasconcelos	Manuel de Moraes Vasconcelos e D. Jerónima de Campos e Gama, de Vale de Algosó	19-10-1758 ²⁰

¹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 05.

² ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

³ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

⁴ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

⁵ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

⁶ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

⁷ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 05.

⁸ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

⁹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

¹⁰ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹¹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹² ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹³ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹⁴ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 01.

¹⁵ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 03.

¹⁶ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 05.

¹⁷ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 04.

¹⁸ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

¹⁹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

²⁰ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Bragança*, Cx. 02.

4.5. MOSTEIRO DE SANTA CLARA DE VINHAIS

A construção deste mosteiro parece ter-se iniciado durante o governo do bispo D. António Pinheiro (1564-1579). Mas foi em 24 de Junho de 1587 que os fundadores do convento, António de Abreu Ferreira, juiz de fora da Guarda, e sua mulher Helena de Nóvoa ¹, doaram o usufruto dos bens que ficaram de Afonso de Nóvoa e de sua mulher ². No mesmo ano, a 30 de Agosto, D. Jerónimo de Menezes assumiu a jurisdição do convento e nomeou abadessa a madre Maria de São Boaventura ³.

O bispo D. Frei João da Cruz, a 16 de Outubro de 1754, informa que o convento «*Embora tenha rendas insignificantes, as 90 religiosas, que o habitam, resplandecem na prática da perfeição religiosa*» ⁴. Anos antes, em 1749, também D. Diogo Marques Morato a ele se refere em termos elogiosos: «*Não posso passar em silêncio o convento aí edificado, também sujeito à jurisdição do Ordinário, das freiras de Santa Clara, que observam, com todo o rigor, a regra do seu instituto e notam-se pela santidade de vida*» ⁵.

O Rol das profissões a seguir apresentado sugere bem a vitalidade desta comunidade:

Quadro nº 10 – Professas no Convento de Santa Clara de Vinhais

NOME	FILIAÇÃO e NATURALIDADE	DATA DA PROFISSÃO
Isabel da Trindade	Domingos da Silva e Mécia de Moraes, de Vilar Seco de Lomba	4-05-1710 ⁶
Caetana Maria	António de Moraes Madureira e Maria Sarmiento, de Quintela	25-03-1714 ⁷
Maria José de S. Bernardo	António da Cunha e Catarina de Carvalho, de Provesende	4-02-1715 ⁸
Luísa Maria de S. José	José Ferreira e Damiana Coelho, de Vila Real	10-06-1719 ⁹

¹ Sobre o assunto referem as Memórias paroquiais: «*Tem dous conventos, hum de Relegiozas Franciscanas, sojeitas ao Bispo de Miranda foy fundador do material delle, o Lecenciado Joaõ Alvres Ferreyra, alguns lhe chamaõ Antonio Ferreyra, e sua mulher Elena de Nóvoa oriunda de Galiza, de illustre prosapia, natural desta villa, e nas propiras cazas donde ella nasceo, se erigio o Mosteyro que he de Santa Clara*» (IANTT., *Dicionário Geográfico*, Vol. XLI, Mem. 346, fl. 2100-2101).

² ALVES, Francisco Manuel – *ob. cit.*, Tomo VII, p. 183 e 608.

³ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.

⁴ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 263.

⁵ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 262.

⁶ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 06.

⁷ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.

⁸ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.

⁹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 06.

Leonor Maria de Castro, Teresa Bernarda e Isabel Eufrásia	João de Moraes Cardoso Miranda e D. Paula de Madureira, de Moncorvo	23-02-1722 ¹
D. Joana Maria de S. Leopoldo	Manuel Botelho de Magalhães e D. Francisca Tavares, de Moncorvo	2-03-1722 ²
D. Arcângela Maria	Jácome de Moraes Sarmento e D. Joana de Figueiredo Sarmento, de Vinhais	25-06-1722 ³
D. Antónia Caetana Evangelista	Pedro de Moraes Sarmento e D. Francisca Xavier, de Vinhais	18-03-1723 ⁴
D. Maria Manuela do Nascimento	Pedro Sarmento Moraes e D. Maria Moraes, de Lagarelhos	6-10-1723 ⁵
D. Maria Caetana	Pedro Taveira de Carvalho e Maria Guedes de Mancilha, de S. Miguel de Lóbrigos	19-10-1723 ⁶
Maria Madalena da Anunciada	Fernão Pinto Bacelar e D. Josefa de Moraes, de Vilares.	8-11-1723 ⁷
Maria Jacinta de São José	Francisco Lopes Brandão e Bernarda de Mesquita, de S. Miguel de Lóbrigos	20-09-1724 ⁸
D. Inácia Joana Xavier	João de Moraes Cardoso de Miranda e D. Paula de Madureira da Silveira Lobo, de Moncorvo	24-03-1725 ⁹
Maria da Trindade	Manuel Pereira Pinto e Helena Vieira, de Peso da Régua	8-05-1725 ¹⁰
D. Teresa Luísa da Anunciada e D. Maria José	Fernão Pinto Bacelar e D. Josefa de Moraes, de Vilares	8-06-1725 ¹¹
D. Leonor Maria de Castro	João de Moraes Cardoso de Miranda e D. Paula de Madureira da Silveira Lobo, de Moncorvo	4-07-1725 ¹²
D. Luísa Baptista	José de Moraes e D. Joana de Castro, de Candedo	27-09-1725 ¹³
Rosa Maria e Francisca Joana	Manuel de Moraes Silva e Ana da Castro Soares, de Espinhoso	30-09-1725 ¹⁴
Luísa Teodora	Domingos Pinto Ribeiro e Mariana Borges, de Peso da Régua	16-01-1726 ¹⁵
Maria da Conceição	Domingos Alves e Lourença Gonçalves, de Guiães	17-05-1729 ¹⁶
Teresa Leonarda	Manuel Pereira Pinto e Helena Vieira, de Peso da Régua	15-07-1730 ¹⁷
Jerónima Luísa	Pascoal de Moraes Sarmento e Jerónima Ferreira, de Monforte de Rio Livre	27-09-1730 ¹⁸
Clara Angélica	João de Góis e Branca de Sousa, de Sanfins da Castanheira	30-12-1730 ¹⁹
Eufrásia Luísa	Pedro Taveira de Carvalho e Maria Guedes de Mansilha, de S. Miguel de Lóbrigos	4-01-1731 ²⁰

¹ ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 09.

² ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 07.

³ ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 07.

⁴ ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 09.

⁵ ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 07.

⁶ ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 07.

⁷ ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 07.

⁸ ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 07.

⁹ ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 07.

¹⁰ ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 06.

¹¹ ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 09.

¹² ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 07.

¹³ ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 07.

¹⁴ ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 09.

¹⁵ ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 06.

¹⁶ ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 07.

¹⁷ ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 07.

¹⁸ ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 07.

¹⁹ ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 07.

²⁰ ADBGÇ., Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 09.

Maria Engrácia e Modéstia Clara	António Monteiro de Azevedo e D. Sebastiana Moreira, de Guiães	22-04-1731 ¹
D. Josefa Luísa da Assunção	Raimundo de Mesquita Pimentel e D. Verónica Teixeira, de Passos (Mirandela)	26-06-1731 ²
Antónia Caetana	Abade António de Sá Morais e Maria Rodrigues, solteira, de Vale de Salgueiro.	27-09-1731 ³
Josefa Margarida do Espírito Santo	João Pinto de Figueiredo e Perpétua Guedes de Azevedo, de S. Miguel de Lóbrigos	30-04-1732 ⁴
Caetana Clara do Espírito Santo	Manuel da Silva e Ana de Castro, de Ervedosa	24-05-1732 ⁵
Maria Clara	Maria de Sousa, solteira, de Chaves	25-05-1732 ⁶
Maria Josefa	Ferrando Pinto de Bacelar e D. Josefa de Morais, de Vilares	21-08-1732 ⁷
Maria Bernarda do Sacramento	Francisco Guedes Rebelo e Doroteia Pinto de Meireles, de São Miguel	27-06-1733 ⁸
Maria Luísa Angélica	Bonifácio da Silva e Maria do Espírito Santo, de Peso da Régua	28-03-1734 ⁹
Maria Perpétua de Jesus	Gaspar Alvares e Luísa da Silva, de Provesende	18-05-1734 ¹⁰
D. Ana Maria Sebastiana	Manuel de Morais Faria e D. Josefa Jerónima Ferreira Sarmento, de Carrazedo	20-07-1735 ¹¹
Maria Caetana de Santa Rita	Matias Lopes e Madalena Lopes, de Vale de Nogueiras	13-09-1737 ¹²
Isabel Maria Bernarda de São José	Manuel de Mesquita Pimentel e Joana Ferreira, de Chaves	16-06-1738 ¹³
Teresa Josefa de Jesus e Maria Manuela da Assunção	Domingos Morais e Maria de Morais, de Vinhais	12-11-1738 ¹⁴
D. Luísa Clara e D. Francisca Teresa	Tomás Pinto Guedes e Margarida Clara, de São João de Lóbrigos	25-09-1739 ¹⁵
Ana Maria de São José	Domingos Silva e Antónia Fontoura, de Candedo	11-05-1740 ¹⁶
D. Joana Maria de São Bento	Francisco Teixeira Miranda e D. Filipa Mendes de Oliveira, de Bornes de Aguiar	11-11-1740 ¹⁷
D. Ana Inês da Graça	António Pequeno Chaves e D. Bernarda de Morais Sarmento, de Edral	29-06-1741 ¹⁸
Quitéria Maria	Gaspar Alves e Silva e Luísa Silva, de Provesende	10-03-1742 ¹⁹
D. Maria Rosa da Conceição	Francisco de Almeida Pinto e Rosália Maria da Silveira, de Lisboa	4-11-1742 ²⁰
Sebastiana Luísa de Santo António	Desembargador Luís Rodrigues Carrero, de Chaves	[1743] ²¹
Antónia Maria	Manuel de Queiroga e Serafina de Sá, de Espinhoso	11-03-1743 ²²

¹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 06.
² ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.
³ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 06.
⁴ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.
⁵ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.
⁶ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.
⁷ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.
⁸ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 06.
⁹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 06.
¹⁰ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.
¹¹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.
¹² ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.
¹³ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.
¹⁴ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.
¹⁵ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.
¹⁶ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.
¹⁷ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.
¹⁸ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.
¹⁹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.
²⁰ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.
²¹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.
²² ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.

Teresa Maria	Manuel de Queiroga e Serafina de Sá, de Espinhoso	11-03-1743 ¹
Maria Bernarda	Francisco Botelho Carneiro de Magalhães e Maria de Vasconcelos, de Provesende	25-04-1743 ²
Rosa Teresa	Francisco Botelho Carneiro de Magalhães e Maria de Vasconcelos, de Provesende	25-04-1743 ³
D. Maria Caetana Narcisa	Francisco Morais Silva e D. Maria de Morais Sarmento, de Vinhais	2-09-1743 ⁴
D. Isabel de Morais Sarmento	Francisco Morais Silva e D. Maria de Morais Sarmento, de Vinhais	2-09-1743 ⁵
D. Inácia Xavier	João de Morais Cardoso de Miranda e D. Paula de Madureira da Silveira Lobo, de Moncorvo	29-09-1743 ⁶
D. Ana Maria da Purificação	Dr. Francisco de Moreira da Fonseca e Maria Coelho de Sousa, de Vila Real	21-03-1743 ⁷
D. Maria Madalena de S. José	António de Morais Castro e D. Leonor Maria Quitéria, de Santa Valha	15-01-1745 ⁸
Maria Luísa Caetana	António de Faria de Morais Soutelo e D. Bernardina de Sá Vilares, de Sobreiró	29-01-1745 ⁹
D. Lourença Maria de Santo António	D. Alexandre de Macedo Souto Maior e D. Caetana de Castro, de Murça	29-03-1745 ¹⁰
Valéria Joana de S. Francisco	D. Alexandre de Macedo Souto Maior e Castro e D. Caetana de Castro, de Carvalhais	29-03-1745 ¹¹
D. Mariana de Morais Sarmento	Francisco de Morais Silva e D. Maria de Morais Sarmento, de Vinhais	22-04-1745 ¹²
Angélica Maria	Lourenço da Silva Sarmento e Catarina Alves, solteira, de Izeda	25-20-1745 ¹³
Feliciano de Lobão Morais	António de Faria Morais Soutelo e D. Bernardina de Sá Vilares, de Sobreiró de Cima	19-01-1746 ¹⁴
Maria Teresa	António Alvares Pereira e Isabel Moreira, Celeirós (Sabrosa)	20-07-1748 ¹⁵
D. Joana Inácia Fontoura	João Carneiro Fontoura e D. Francisca Teresa Pereira, de Chaves	29-01-1750 ¹⁶
Doroteia Luísa de S. José e Inácia Jacinta Evangelista	Manuel de Morais Frias e Josefa Jerónima Francisca Sarmento, de Carrazedo	6-04-1750 ¹⁷
D. Joana Maria	Baltasar Rodrigues e D. Maria Teixeira, de Vila Pouca de Aguiar	19-06-1750 ¹⁸
Caetana Luísa	Sebastião Vieira e Maria de Morais, da Paradinha Nova	18-07-1750 ¹⁹
D. Josefa Maria de Morais Sarmento	Manuel de Morais Faria e D. Josefa Jerónima Ferreira Sarmento, de Carrazedo	16-04-1751 ²⁰

¹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.

² ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 06.

³ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.

⁴ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.

⁵ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.

⁶ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.

⁷ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 06.

⁸ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.

⁹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.

¹⁰ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.

¹¹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.

¹² ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.

¹³ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.

¹⁴ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.

¹⁵ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.

¹⁶ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.

¹⁷ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.

¹⁸ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.

¹⁹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.

²⁰ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.

D. Feliciano Maria Maurícia	Cristóvão José Ferreira Sarmento de Morais e D. Doroteia Botelho de Matos, de Miranda	12-08-1752 ¹
Maria Madalena da Conceição	António Lopes Monteiro e Bernarda Caetana Botelho, de S. Sebastião dos Casais	25-08-1753 ²
D. Teresa Angélica	Cristóvão José Ferreira Sarmento de Morais e D. Doroteia Botelho de Matos, de Miranda	26-10-1753 ³
Ana Maria de Santa Teresa	António de Magalhães e Domingas Nunes, de Carlão	10-11-1753 ⁴
D. Luísa Bernarda	Domingos Dinis e Isabel Andrade, de São Salvador de Torgueda	26-10-1754 ⁵
Antónia Teresa da Conceição	Domingos Barreira e Teresa Pires, de Pinheiro Velho	21-04-1756 ⁶

4.6. MOSTEIRO DE SANTA ESCOLÁSTICA DE BRAGANÇA

Fundado em 1590 pelo bispo D. Jerónimo de Menezes a instâncias de D. Maria de Teixeira, que dotou no mesmo ano o mosteiro com todos os seus bens. As intenções de criar o mosteiro eram anteriores a esta data, como se depreende do breve de Xisto V, datado de 1 de Outubro de 1589, autorizando a transferência de religiosas do mosteiro de Vairão, a fim de tomar a direcção do novo mosteiro ⁷.

Embora obediente à regra de S. Bento, o mosteiro pertencia à jurisdição episcopal.

O mosteiro enfermava das mesmas faltas que o de Santa Clara: o uso de roupas e enfeites profanos ⁸ e a «*correspondencia illicita*» ⁹.

Igualmente, também, este mosteiro atravessava sérias dificuldades económicas no período em estudo, obrigando à intervenção episcopal no sentido de debelar tal situação: em 26 de Novembro de 1745, D. Diogo Marques de Morato, em acto de visita, determina: «*Como este Mosteyro se acha com empenhos, e não pode supprir das suas rendas o gasto, que faz a Comunidade quotidianamente não se augmentando os dotes, com que entraõ*

¹ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.

² ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.

³ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.

⁴ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 07.

⁵ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.

⁶ ADBGÇ., *Convento de Santa Clara de Vinhais*, Cx. 09.

⁷ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 241. As religiosas foram D. Jerónima de Vilhena para abadessa e D. Luísa de Noronha para priora, (Fr. Leão de Santo Thomas, *Benedictina Lusitana*. Coimbra: Oficina de Manoel de Carvalho, 1651, Tomo II, p. 395).

⁸ IANTT., *Convento de São Bento de Bragança*, Lv. 02, fl. 55.

⁹ IANTT., *Convento de São Bento de Bragança*, Lv. 01, fl. 71v.-72.

as que nelle querem ser religiosas, as quaes devem accomodarse com o estado dos tempos, determinamos, que as pessoas de ingenuo nascimento, e naturaes deste Bispado, que pertenderem entrar neste Mosteyro para nelle professarem, não sejam admittidas com menor dote que o de quinhentos mil reis, além das propinas ordinarias das Religiozas, officiaes da Caza, e da Sacristia, e enfermaria: e as que forem de fora do Bispado, ou de nascimento inferior, não serão admittidas com menor dote, que o de oitocentos mil reis, alem das propinas costumadas, e em tal cazo sempre as propinas costumadas, em tal cazo sempre as propinas da Sacristia, e enfermaria serão dobradas»¹.

D. Frei João de Cruz, visitando o mosteiro em 11 de Agosto de 1756, reforça as medidas do seu antecessor: *«Por ter mostrado a experiencia o grave detrimento, que padece a Comunidade em Se lhe não pagar a seu tempo os dotes das noviças mandamos que nenhuma seja admitida a tomar o habito Sem haber depositado o dote todo, nem seja admittida à profissão sem o haver satisfeito todo á Comunidade, e propinas; e quanto á quantia do dote mandamos o mesmo que o nosso Antecessor no capitulo penultimo dos da Sua vizita»*². Destas dificuldades materiais parece resultar uma falta de observância à regra da Ordem, como se depreende da informação dada à Santa Sé, em 1754, por este último prelado: *vivem no mosteiro «120 monjas, misturadas com igual ou maior quantidade de mulheres seculares, criadas, parentas e raparigas, as quais, como na máxima parte, vivem pouco modestas e não obedecem aos decretos da Sagrada Congregação e às Constituições Apostólicas, pervertem as monjas, e arrastam-nas para vaidades e conversas menos edificantes com estranhos, o que faz que a parte das monjas abandone o seu instituto, despreze e tenha em pouca conta os três votos essenciaes da Religião [...]. Entregues à vaidade e ao luxo, andam pelas portas, grades e janelas, tão impacientes com a clausura que se espalham pelas praças da cidade, como se fosse uma torrente impetuosa de dilúvio, rompendo todos os*

¹ IANTT., Convento de São Bento de Bragança, Lv. 02, fl. 42v.

² IANTT., Convento de São Bento de Bragança, Lv. 02, fl. 56 e 56v.

diques. Ajunta-se a estes factos a suma pobreza e indigência do mosteiro [...]»¹.

Apesar das dificuldades económicas que atravessava, esta comunidade revelava uma certa vitalidade, pelos menos, em termos de efectivos como reflecte o quadro de profissões que apresentamos:

Quadro nº 11 – Professas no Mosteiro de Santa Escolástica de Bragança

NOME	FILIAÇÃO e NATURALIDADE	DATA DA PROFISSÃO
Maria Matilde dos Querubins e Joana Luísa Caetana	Manuel Teixeira Barros e Maria de Barros, de Bragança	4-06-1710 ²
Isabel Maria da Visitação	Domingos de Matos Cruz e Maria Ferreira da Nóbrega, de Vila Real	13-09-1721 ³
Jerónima Maria de Belém	Francisco Correia e Luz Maria Pacheco, de Braga	5-11-1721 ⁴
D. Luísa Maurícia de Santo Agostinho	Francisco Teixeira Barros e D. Maria Luísa, de Lisboa	16-03-1722 ⁵
Isabel Maria de Santo António	Francisco Correia e Maria Pacheco, de Braga	21-05-1722 ⁶
Francisca Xavier e Antónia Bernarda	João Ferreira Sarmiento, de Moncorvo	6-06-1722 ⁷
D. Maria Clemência	Francisco de Magalhães Lobato e Brites de Gamboa, de Chaves	16-01-1723 ⁸
D. Rosa Maria Caetana	Manuel da Costa Santiago e Antónia das Neves, de Bragança	12-09-1723 ⁹
Sebastiana Maria da Assunção	Francisco Xavier de Castro e D. Guiomar Maria de Sá, de Bragança	3-07-1724 ¹⁰
Anastácia Maria da Conceição	Domingos Rodrigues de Morais e D. Maria de Ordonhes, de Vimioso	15-11-1725 ¹¹
D. Francisca Josefa	António Doutel de Almeida e D. Maria da Fonseca, de Bragança	25-05-1726 ¹²
Caetana Maria Clara	Manuel Pimentel e Maria de Mesquita, de Vilarinho de Castanheira	10-07-1726 ¹³
Ana Maria Baptista	Inocêncio Gerales e de Catarina, de Paradinha de Outeiro	5-05-1727 ¹⁴
Bernarda Josefa	António Borges e Isabel Francisca, de S. Tiago de Folhadela	23-05-1727 ¹⁵
Josefa Maria de Santo Agostinho	António Cubeiro e Maria Jorge, de Bragança	26-06-1727 ¹⁶

¹ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 244.

² ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

³ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

⁴ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

⁵ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

⁶ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

⁷ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

⁸ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

⁹ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 11.

¹⁰ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

¹¹ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

¹² ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

¹³ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

¹⁴ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

¹⁵ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

¹⁶ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

Teresa Maria Clara de Jesus e Maria Leonarda Angélica de Jesus	Domingos da Silva Cardoso e Madalena da Silva, do Porto	17-10-1727 ¹
D. Maria Jacinta	Jacinto de Mesquita e D. Emerenciana Pereira, de S. Salvador de Sabroso	22-02-1728 ²
Teresa Luísa de Santo António	António Marques e Maria Luís, de Valverde (Alfândega de Fé)	30-04-1728 ³
Doroteia Antónia de Santo Agostinho	Francisco Rodrigues de Carvalho e Catarina Teresa, de Vinhais	19-05-1728 ⁴
Inácia Jacinta de S. José e Micaela Teresa de Melo	Capitão Manuel Pinto Pereira e Joana Maria de Melo, do Porto	31-05-1728 ⁵
Maria da Glória	Afonso Pires e Maria Rodrigues, da Sarzeda	31-05-1728 ⁶
Rosa Maria Clara	João de Barros e Serafina Dantas, de Braga	16-06-1728 ⁷
Maria José de Madureira	Dr. Salvador de Prada e D. Angélica de Moraes, de Bragança	1-09-1730 ⁸
Josefa Rosa	António de Magalhães e Catarina Josefa de Freitas, do Porto	22-10-1730 ⁹
Mariana de Jesus	Gonçalo Antunes e Isabel de Barros, Covelo do Gerês	22-10-1731 ¹⁰
Caetana Maria	João Machado e Catarina de Moraes, de Valverde (Alfândega da Fé)	12-12-1730 ¹¹
Maria Luísa de S. Bento	António Francisco e Luísa Fernandes, de Candedo (Murça)	12-03-1731 ¹²
Ana Baptista	Miguel Gomes Ferreira e Isabel Rodrigues, de Nozelos	3-06-1731 ¹³
D. Ana Teresa de Azevedo	Francisco de Azeredo Monteiro e D. Maria Josefa, de Murça	15-11-1731 ¹⁴
Maria Angélica da Conceição	Capitão Manuel Pinto Pereira e Joana Maria de Melo, do Porto	25-11-1731 ¹⁵
Catarina de Santo António e Maria Caetana do Espírito Santo	Baltazar Fernandes Serrão e Maria Geraldês, de Soutelo da Gamoeda	1732 ¹⁶
Inácia José Teresa	Manuel Teixeira Barros e Maria Barros, de Bragança	17-02-1732 ¹⁷
Luísa Maria de Jesus e Mariana Teresa do Espírito Santo	João Ribeiro e Domingas Ribeiro, de Vreia de Jales	28-04-1732 ¹⁸
Teresa Maria de Santo António		22-01-1735 ¹⁹
Joana Maria de Jesus e Maria da Conceição	Policarpo Rodrigues e Maria Gonçalves, de Sobreiró de Baixo	12-05-1735 ²⁰
Micaela Clara de Jesus		17-05-1736 ²¹
Mariana Rosa	Rafael Pinto e Luísa Teixeira, de S. Romão do Corgo	24-05-1736 ²²

¹ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

² ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

³ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

⁴ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

⁵ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

⁶ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

⁷ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 11.

⁸ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

⁹ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

¹⁰ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

¹¹ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

¹² ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

¹³ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

¹⁴ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

¹⁵ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

¹⁶ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 11.

¹⁷ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

¹⁸ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

¹⁹ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

²⁰ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 13.

²¹ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

²² ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

Maria José da Trindade	Cristóvão Delgado e Isabel de Moraes, de Rio Torto	8-06-1736 ¹
Catarina Luísa	António de Moraes Leite e D. Maria Josefa de Moraes e Sousa, de Bragança	10-04-1737 ²
Sebastiana Maria de S. António	André Fernandes e Maria Alves, de Alvites	31-05-1737 ³
D. Maria Xavier do Sacramento	Francisco Pessanha Viegas e D. Maria Correia, de Oucidres	11-09-1737 ⁴
Maria da Encarnação Baptista	Manuel Gomes Borges e Joana de S. Jerónimo, de Bragança	19-09-1737 ⁵
Maria Doroteia de Jesus	Bento Manuel Marim e D. Engrácia Maria Botelho, do bispado do Porto	15-10-1737 ⁶
Maria da Glória		27-02-1738 ⁷
D. Mariana Brígida de S. Bento	Carlos Correia Cabral e D. Violante Pereira Cabral, de Mondrões	5-11-1738 ⁸
D. Joana da Anunciada	António Doutel de Almeida e D. Violante Pimentel da Rocha, de Bragança	16-05-1739 ⁹
Rosa Maria de Mesquita	Miguel da Silva e Sebastiana de Almeida, de Bragança	17-08-1739 ¹⁰
Francisca Rosa de S. José	Francisco Pires e Joana Gomes, de Bronceda	14-06-1740 ¹¹
Luísa Maria Inácia	Domingos Pires Aires e Francisca de Sousa, de Bragança	27-08-1740 ¹²
Isabel Maria da Anunciada	Pedro Ferreira e Maria Martins, de Vilarinho de Agrochão	29-08-1740 ¹³
Clara Maria Teresa	Pedro Gomes e Maria Pereira, de Guimarães	19-09-1740 ¹⁴
Rosa de Santa Maria	José Castro Borges e Maria de Santiago, de Samil	10-01-1741 ¹⁵
D. Ana Maria de S. José	Manuel Pinto Barbosa Pimentel e D. Isabel Soares de Macedo, de Castro Vicente	13-11-1741 ¹⁶
Maria José Bernarda e Joana Maria Rosa	António Lopes e Isabel dos Santos, de Bragança	7-04-1742 ¹⁷
Isabel Maria da Conceição e Francisca Bernarda do Espírito Santo	Pedro Barreira Homem e Francisca Barreira, de Carrizado de Montenegro	28-05-1742 ¹⁸
Jerónima Bernarda de Santa Teresa	João Gonçalves Preto e Maria da Silva, de Azinhoso	11-12-1741 ¹⁹
Maria Inácia Teresa de S. António	Cristóvão Rodrigues da Silva e Francisca Pereira, de Bragança	10-02-1743 ²⁰
Antónia Luísa de Jesus	João Martins e Ana Pires, de Vilarinho de Agrochão	7-03-1743 ²¹

¹ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

² ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 13.

³ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 11.

⁴ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 13.

⁵ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 13.

⁶ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

⁷ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

⁸ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

⁹ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 13.

¹⁰ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

¹¹ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

¹² ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

¹³ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

¹⁴ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

¹⁵ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

¹⁶ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 13.

¹⁷ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 13.

¹⁸ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

¹⁹ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

²⁰ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 11.

²¹ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 11.

Maria Joaquina de S. José	Manuel Pacheco e Luísa Maria Clara, de S. Martinho de Melhandes	7-03-1743 ¹
D. Florência Luísa Caetana	Capitão-mor Rodrigo de Machado e D. Rosa Maria de Ordonhes, de Alfândega de Fé	23-05-1743 ²
Brígida Maria Rosa Evangelista	Gaspar de Oliveira de Sá e Mariana Brígida de Azevedo, de Figueira de Ribacoa	6-04-1744 ³
D. Mariana Jacinta de Magalhães	António de Magalhães e Catarina Josefa de Freitas	17-08-1744 ⁴
Maria Micaela	Miguel Borges Pereira e Maria Pereira, de Sanceriz	22-12-1744 ⁵
Antónia Josefa Evangelista e Catarina Margarida Teles de Távora	Francisco Carvalhal Borges e D. Maria Madalena, de Chaves	27-03-1745 ⁶
Felicíssima Maria dos Anjos	Manuel Martins e Domingas Ferreira, de Miranda do Douro	2-06-1745 ⁷
Angélica Maria de Jesus	Francisco Lemos Costa Alcoforado e D. Bernarda, dos Cortiços	29-01-1746 ⁸
Maria Escolástica de S. Bento	Francisco Pires e Sebastiana Fernandes, de Bragança	12-02-1746 ⁹
Maria Inácia de Santo António	Tenente-coronel António de Carvalho, de Moncorvo	28-10-1746 ¹⁰
Francisca Inácia de S. José		1-05-1747 ¹¹
Josefa Marcelina	João Lopes de Oliveira e Francisca Teresa de Jesus, de Mogadouro	1-05-1747 ¹²
Arcângela Maria de Castro	Dr. Luís Caetano de Moraes e Maria de Almeida, de Chaves	25-07-1748 ¹³
Maria Teresa do Espírito Santo	Francisco Lopes e Ana de Seixas, de Bragança	26-08-1748 ¹⁴
Maria Angélica de Jesus	Domingos da Silva e Madalena da Silva, do Porto	3-01-1749 ¹⁵
D. Maria Bernarda	Dr. Manuel Lopes de Eyró e Azevedo e D. Maria de Oliveira da Costa, de Chaves	15-12-1749 ¹⁶
D. Maria Teresa de Jesus	Sargento-mor António Gomes de Sepúlveda e D. Maria Luísa Pereira, de Bragança	13-08-1750 ¹⁷
D. Mariana Antónia	Domingos Rodrigues de Moraes e D. Maria de Ordonhes, de Bragança	3-12-1750 ¹⁸
Inácia Caetana do Sacramento	Luís Cabral e Rosa Maria, de Favaio	13-07-1752 ¹⁹
Rita Escolástica de S. Bernardo	Luís Cabral e Rosa Maria, de Favaio	13-07-1752 ²⁰
D. Francisca Caetana da Conceição	Capitão Miguel de Sousa Ferreira e D. Mariana de Matos, de Castedo (Alijó)	27-03-1753 ²¹
Joana Maria Margarida	Sargento-mor Gaspar Coutinho de Moraes e Maria Teixeira, de Chaves	29-05-1753 ²²

¹ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 11.

² ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

³ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

⁴ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

⁵ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

⁶ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

⁷ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

⁸ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

⁹ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

¹⁰ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

¹¹ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

¹² ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

¹³ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 13.

¹⁴ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

¹⁵ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 11.

¹⁶ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

¹⁷ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 11.

¹⁸ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 13.

¹⁹ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

²⁰ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

²¹ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

²² ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 11.

Quitéria Maria	Francisco Alves e Maria dos Santos, de Bragança	10-06-1753 ¹
Antónia Josefa	Tomé de Moraes Sarmiento e Francisca Borges, de Rio de Fornos	5-07-1753 ²
Teresa Caetana	Tomé de Moraes Sarmiento e Francisca Borges, de Rio de Fornos	5-07-1753 ³
Maria Josefa Caetana	Capitão Domingos Pires Aires e Francisca de Sousa, de Bragança	22-06-1753 ⁴
Mariana Antónia	Capitão Domingos Pires Aires e Francisca de Sousa, de Bragança	22-06-1755 ⁵
Ana Luísa Gertrudes	Francisco Lopes e Ana de Seixas, Bragança	9-02-1756 ⁶
Ana Luísa Joaquina	Exposta, Mós (Moncorvo)	23-02-1756 ⁷
Marciana Gertrudes	António Lopes e Isabel dos Santos de Bragança	18-05-1756 ⁸

4.7. COLÉGIO DO SANTO NOME DE JESUS DE BRAGANÇA

Foi fundado em 1561, após alguns anos de negociação, em que se envolveram não só o bispo da diocese, como também o arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires, o duque de Bragança e a Câmara. A vontade de os ter em Bragança era tal que lhe foi entregue para o seu colégio um edifício que estava a ser construído para convento de freiras franciscanas que então, também, já se pensava em instituir na cidade ducal ⁹.

Desde logo beneficiou de importantes doações ¹⁰ para seu sustento e chegou a ter numeroso património por toda a diocese.

Este colégio, a quem foi atribuída em Bragança a exclusividade do ensino do latim, proibindo-se mesmo o seu ensino, por outros mestres, numa área de

¹ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

² ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

³ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

⁴ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 13.

⁵ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 10.

⁶ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

⁷ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 12.

⁸ ADBGÇ., *Convento de São Bento de Bragança*, Cx. 11.

⁹ Doação autorizada pelo duque de Bragança em 10 de Julho de 1562, com a obrigação de promoverem «duas classes de latim e huã lição de casos de consciencia e ao diante se hira acrescentando o que virmos que he mais necessario e os mestres para estas lições hiraõ a tempo que possaõ começar a ler no principio doutubro que he o em que ordinariamente se começaõ as lições dos colegios da companhia»; ALVES, Francisco Manuel – «A Restauração de 1640 no distrito de Bragança». *Anais da Academia Portuguesa de História*. Lisboa:Academia Portuguesa de História, 1940, 3, p. 91.

¹⁰ Em Fevereiro de 1562, D. Filipa de Vilhena doou-lhe a sua quinta em Vilar do Monte (Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*, T. III, pt. 1, p. 457). A 18 de Junho de 1565, D. Sebastião doou-lhe uma propriedade composta de moenda, pisão, horta e terras, no Sabor (ALVES, Francisco Manuel – *ob. cit.*, Vol. II, p. 530). Em 1574, o Papa Gregório XIII confirmou *in perpetuum*, as anexações feitas por D. Sebastião das rendas das igrejas dos Cortiços, pelo Duque D. Teodósio dos terços de Penhas Juntas e as igrejas do Parâmio e Dine, por D. Julião de Alva de 80 mil reis de juro real, e por D. António Pinheiro das igrejas de Paço de Vinhais e de Sta Maria Madalena de Grijó (ALVES, Francisco Manuel – *ob. cit.*, Vol. II, p. 331). Em 1703 o abade de Espinhosela, Belchior Leite de Azevedo, nomeou-o seu herdeiro (ALVES, Francisco Manuel – *ob. cit.*, Vol. VII, p. 30).

doze léguas em redor da cidade ¹, desempenhou papel importante na educação da população da cidade e do clero diocesano, como se pode depreender pelo testemunho dos bispos: D. João de Sousa Carvalho, em 1720, informa Clemente XI que «*Há, também, na cidade de Bragança, um colégio da Companhia de Jesus, com 8 padres ensinando, em escolas públicas, a ler e a escrever, gramática e teologia moral com grande frequência e proveito dos diocesanos*» ²; D. Diogo Marques Morato, em 1744 e 1749, disse ao Papa Bento XIV: «*Existe, também, um colégio da Companhia de Jesus, muito útil aos moradores e outros diocesanos, profícuo, não só pelo exemplo e doutrina dos que nele moram, mas, também, pela utilidade comum, porque aos meninos ensinam a ler, escrever e gramática, e aos mais ensinam teologia moral*» ³; e D. João da Cruz, em 16 de Outubro de 1754, ao mesmo pontífice relatou: «*Existe um colégio de Padres da Companhia de Jesus, cujos alunos não chegam a 20, vivendo sob a obediência do seu provincial. Como de costume, ensinam o povo e edificam-no com semelhantes exemplos e doutrina. Nele têm aberta uma escola para as crianças que estudam os primeiros elementos, duas aulas públicas para a juventude se instruir na língua latina, e a terceira para os clérigos se aperfeiçoarem na teologia moral*» ⁴.

Este colégio teve o mesmo fim que todos os dessa ordem em Portugal. Por Decreto Real de 3 de Setembro de 1759 é extinta a Companhia de Jesus em Portugal e são expulsos do país todos os membros desta ordem ⁵, sendo os seus bens incorporados na Fazenda Real ⁶.

¹ Carta datada de 20-03-1684 do P. Francisco Soares ao Bispo de Miranda; (BANDEIRA, Ana Maria Leitão; PITA, João Rui Rocha – «Sequestro dos Bens do Colégio de Jesus de Bragança: Aspecto particular da sua botica». *Brigantia*. Bragança. 1990, 10 (3), doc. 3.

² CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 172.

³ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 172.

⁴ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. I, p. 172-173.

⁵ *Collecção Chronologica De Leis Extravagantes, Posteriores à Nova Compilação Das Ordenações do Reino, Publicadas em 1603*. Tomo II, Decretos e Cartas. Coimbra: Real Imprensa da Universidade, 1819, p. 121-127.

⁶ Alvará de 25 de Fevereiro de 1761. *Collecção Chronologica De Leis Extravagantes, Posteriores à Nova Compilação Das Ordenações do Reino, Publicadas em 1603*. Tomo IV, Leis e Alvarás. Coimbra: Real Imprensa da Universidade, 1819, p. 348-350.

4.8. CONVENTO MARIANO DE BALSAMÃO

A existência de uma congregação em Balsamão está documentada desde 1731, neste ano a 19 de Julho, o Irmão António de São José compra, para a sua congregação, a Pedro de Mesquita e Sá e sua mulher uma propriedade sita na quinta das Olgas. Pela leitura da escritura de venda ¹ depreende-se que a congregação já existia abrigada junto à ermida de Nossa Senhora de Balsamão e estava organizada hierarquicamente pertencendo as funções de presidente ao referido Irmão António de São José. Da observância seguida por estes congregados dá-nos informação, também, o mesmo documento ao designá-los por «*hirimitas barbadinhos*». Barbadinhos era a designação pela qual eram conhecidos popularmente os Capuchinhos em Lisboa, devido ao uso da barba ². Portanto daqui pode concluir-se que numa primeira fase a congregação de Balsamão seguiu a Ordem dos Frades Menores Capuchinhos.

A existência desta congregação em Balsamão correspondia aos desejos da Câmara de Chacim que por um lado, assegurava a manutenção do templo e uma recepção condigna aos romeiros especialmente nos dias da festa e novenas; por outro, a existência de um convento no seu termo enobrecia e dava mais importância à vila. Nesse sentido a 2 de Março de 1732, de acordo com a nobreza e os homens da governança, faz escritura de doação da ermida de N. S. de Balsamão e respectivo monte onde se situa «*para que posaõ viver a dita congergaçaõ dos ditos seis Irmitas leigos e hum sacerdote*» ³. Eram eles o Irmão António de São José presidente e fundador da congregação, o Irmão Francisco de Santa Ana, o Irmão Pedro das Chagas, o Irmão Lázaro da Madre de Deos, o Irmão Manuel de Jesus Maria, o Irmão Leonardo de Santo António, e o Padre António de Santa Teresa, sacerdote do hábito de São Pedro, capelão da congregação; todos eles professores na Ordem Terceira de São

¹ IANTT., *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças – Convento de Balsamão*, Cx. 2206.

² FELICÍSSIMO, Albino – «Capuchinhos», In AZÉVEDO, Carlos Moreira, dir. – *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Rio de Mouro: Círculo de Leitores, 2000, Vol. I, p. 290.

³ IANTT., *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças – Convento de Balsamão*, Cx. 2206.

Francisco sujeitos ao Guardião do Convento de São Francisco de Bragança e subordinados à jurisdição do Bispo de Miranda do Douro.

O fundador António de São José, cujo nome secular era António Pires Forças, natural de Outeiro, concelho de Bragança, filho de António Pires Forças e D. Maria Lopes, frequentou o 4º ano de Cânones na Universidade de Coimbra. Desejoso de abraçar a vida eremítica hospedou-se, em Chacim, na Casa do Mestre de Campo João de Sá Mesquita, o qual com sua mulher D. Paula o persuadiram e instaram para que escolhesse e aceitasse o deserto de Balsamão, local apropriado para o seu intento ¹. Graças ao dinheiro herdado de seu pai, que faleceu no Brasil como capitão-mor de Vitória, no estado do Espírito Santo, pôde iniciar as obras de adaptação do eremitério e adquirir algumas propriedades para seu sustento ².

Em 10 de Fevereiro de 1733, D. João V autoriza os congregados a instalar-se em Balsamão e confirma à Câmara de Chacim o direito de Padroado ³.

As obras no eremitério continuaram graças às esmolas dos fiéis e a algumas doações patrimoniais: a 16 de Dezembro de 1734, Marcos Luís, viúvo, de Castelãos, devido ao desejo que tinha de se retirar para Balsamão, doa à congregação alguns dos seus bens ⁴; em 19 de Novembro de 1735, Manuel Fernandes e sua mulher Maria Gonçalves, de Limãos, doam ao seu irmão e cunhado Lázaro da Madre de Deus, eremita em Balsamão, umas oliveiras sitas nas Olgas ⁵.

Terminadas estas é inaugurado oficialmente o convento a 12 de Abril de 1740, procedendo à bênção solene o abade de Vinhas, Roque de Sousa Pimentel, em representação do bispo. Os estatutos para a casa foram feitos pelos Missionários de Varatojo. À época residiam no convento 5 sacerdotes e 12 leigos ⁶.

Em meados do séc. XVIII, a congregação parece gozar de uma relativa prosperidade material, que lhe permitia conceder créditos. Assim aconteceu em

¹ VARGAS, António Júlio de Sá – *Memoria Acerca de Balsamão*. Bragança: Typographia de Bragança, 1854, p. 80-81.

² VARGAS, António Júlio de Sá – *ob. cit.*, p. 88.

³ IANTT., *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças – Convento de Balsamão*, Cx. 2206.

⁴ IANTT., *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, Convento de Balsemão*, Cx. 2206.

⁵ IANTT., *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, Convento de Balsemão*, Cx. 2206.

⁶ VARGAS, António Júlio de Sá – *ob. cit.*, p. 84-86.

14 de Novembro de 1751 com o empréstimo de 144 mil réis ao capitão-mor de Torre de Dona Chama, Francisco Xavier de Sá Loureiro ¹.

Em 1753 chega a Portugal Frei Casimiro de S. José Wyszynski, da Congregação polaca dos Marianos da Imaculada Conceição, com a incumbência de fundar, em Portugal, uma casa da sua Ordem.

O bispo de Miranda, D. Frei João da Cruz, informado das intenções de Frei Casimiro, permitiu aos congregados de Balsamão a sua incorporação na Ordem da Conceição, em 1 de Outubro de 1754 ², tornando-se a primeira casa desta ordem em Portugal e reconhecendo o polaco como seu superior após a morte do P. Frei Jerónimo da Trindade a 26 de Setembro de 1754 ³.

Sobre este convento dizem as memórias: «*Them mais a Ermida e Santuario de Nossa Senhora de Balsamaõ millagrosa, distante da mesma villa meya legoa, no ermo, para o nascente, aonde se achaõ huns Congregados Sacerdotes, e Leigos, Com o abitto da Sempre immacullada Conceição, [...] e os ditos Congregados que existem haverá trinta annos, por que antes aestia Somente huma Ermida, estão Sogeitos ao Reverendo Abbade desta villa e ao excellentissimo e Reverendissimo Bispo deste Bispado de Miranda e na Sua falta ao Illustrissimo Cabido, e a esta Igreja vem cumprir cada anno com o preceito da confissão e communhaõ*» ¹.

4.9. TRINITÁRIOS DESCALÇOS DE MIRANDA DO DOURO E MIRANDELA

Em 26 de Abril de 1716, Frei Álvaro da Apresentação, religioso da Ordem dos Descalços da Santíssima Trindade, escreveu ao deão e cabido de Miranda a propor a instalação de uma casa, não sendo preciso pensar em rendas, e bastando uma casa decente para poder ensinar o que fosse preciso: filosofia, teologia ou moral. Dois anos mais tarde a 3 de Novembro de 1718, o capitão Francisco Xavier de Ordaz Sarmiento e sua mulher D. Luísa de Moraes

¹ IANTT., *Desembargo do Paço, Repartição do Minho e Trás-os-Montes*, Mç. 10, Cx. 11, Doc. 35.

² ADBM., *Câmara Eclesiástica, Registo 1748-1759*, fl. 106v-107.

³ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. II, p. 262-264.

Sarmento, de Miranda do Douro, fazem escritura de doação e trespasse de umas «cazas, cortinhas, e mais pertenças a ellas citas na dita cidade na rua do escorial [...] ao muito reverendo Padre frei Álvaro da apresentação Religioso descalço da Santíssima Trindade, como procurador Geral da dita Sagrada Religião neste Reino para effeito de fundar convento nas ditas cazas da sua Religião e ordem» ². No mesmo ano o bispo, D. João de Sousa Carvalho entrega-lhes a capela de Santa Cruz, em Miranda do Douro, para aí construírem a sua moradia, para a qual contribui o cabido, por acórdão de 4 de Novembro de 1718, com «duzentos mil Reis os quais se lhe dariaõ nos primeiros coatro annos seguintes principiando pelo prezente no qual se lhe darão cinquenta mil reis e em cada hum dos tres seguintes outros cinquenta mil Reis» ³.

Simultaneamente a esta casa funda-se outra em Mirandela, instalada na casa do hospital da Misericórdia onde, pelo menos, desde 1717 exerciam as funções de capelães. ⁴

Foi bastante atribulada a fundação destas casas, elevadas à categoria de conventos formais, em 1726, pelo Papa Bento XIII ¹. Conforme nos informa Frei Jerónimo de São José, simultaneamente a estas instituições a ordem iniciou, em 1719, a construção de um convento no Bairro Alto, em Lisboa, cuja construção foi logo embargada a pedido do Procurador da Coroa, por não ter licença régia. Pedida a respectiva licença, o monarca impõe as seguintes condições: tanto os religiosos como os prelados teriam de ser portugueses, não podiam estar sujeitos ao provincial de Espanha e não podiam possuir bens de raiz. Não tendo sido satisfeitas estas condições, o Desembargo do Paço mandou, em 15 de Fevereiro de 1726, demolir a obra do Bairro Alto, e ordenou, também, ao corregedor da comarca de Torre de Moncorvo, José de Lima Barros, que executasse com diligência a demolição do Hospício de Mirandela e notificasse os religiosos, para que, no termo de oito dias se retirassem para

¹ IANTT., *Dicionário Geográfico*, Vol. X, Mem. 287, fl. 1967-1968.

² IANTT., *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças – Convento da Santíssima Trindade de Miranda do Douro*, Cx. 2237, nº 259.

³ ADBGÇ., *Cabido*, Acórdãos, Cx. 02, Lv. 05, fl. 204-204v.

⁴ SALES, Ernesto A. P. de – *Mirandela: Aportamentos Históricos*. Bragança: Junta Distrital de Bragança, 1978, Vol. I, p. 259.

fora do reino ². Frei Cláudio da Conceição, no *Gabinete histórico*, aponta como origem da ordem régia de demolição dos conventos a oposição dos franciscanos de Bragança, à tentativa que em 1724, Fr. Álvaro da Apresentação fez para fundar uma casa em Vinhais, obrigando o geral da ordem a intervir no conflito enviando a Lisboa Frei Cristóvão, que conseguiu a revogação da ordem régia e ordenou a Frei Álvaro que desistisse da fundação em Vinhais ³.

Apesar das contrariedades, ambos os conventos transmontanos subsistiam dedicando-se, intensamente, os seus religiosos ao serviço da pregação e das comunidades. Em 1749, D. Diogo Marques Morato, diz do de Miranda: «*Atendem religiosamente, como ministros de Cristo aos necessitados, e são dispensadores dos mistérios de Deus na pregação, na audição das confissões, no auxílio aos moribundos e na guia das almas*». De Mirandela diz: «*Nesta vila há o hospício dos religiosos da Santíssima Trindade, e, em tudo e por tudo, é irmão, na observância regular e no espírito apostólico a favor dos necessitados, do da cidade de Miranda, sujeito, igualmente, ao seu ministro geral*» ⁴. E em 1754, D. Frei João da Cruz informa o Papa Bento XIV que : «*Na cidade de Miranda, e em Mirandela, que é uma vila de bastante importância, existem, florescendo sempre em odor de virtude, os frades descalços da Ordem da Santíssima Trindade, em cujas igrejas públicas de grandeza regular, ouvem as confissões e pregam a palavra de Deus em sermões ao povo*» ⁵.

Em 1 de Julho de 1750 fizeram novamente os religiosos uma petição à Coroa pedindo licença para fundarem no reino três conventos, em Miranda, Mirandela e Murça. Por resolução régia de 20 de Julho de 1752 é indeferido o pedido, e mandam-se demolir as construções já feitas e expulsar os frades do reino ⁶.

¹ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. II, p. 250.

² JERÓNIMO DE SÃO JOSÉ, Frei – *Historia Chronologica Da Esclarecida Ordem Da Santissima Trindade, Redempção De Cativos Da Provincia De Portugal*. Lisboa: Oficina de Simão Thaddeo Ferreira, 1794, Tomo II, p. 476-477.

³ CLÁUDIO DA CONCEIÇÃO, Frei – *Gabinete Historico Que A Sua Magestade Fidelissima O Senhor Rei D. Miguel I Em O Dia Dos Seus Felicissimos Annos 26 De Outubro de 1828 Que Oferece Fr. Claudio da Conceição*. Lisboa: Impressão Regia, 1829, Tomo XIII, p. 132-133.

⁴ Visita ad limina (CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. II, pp. 250 e 253).

⁵ Visita ad limina (CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. II, pp. 250).

⁶ JERÓNIMO DE SÃO JOSÉ, Frei – *ob. cit.*, Tomo II, p. 477.

Nos casos de Miranda do Douro e Mirandela esta ordem foi suspensa graças à intervenção, junto da rainha D. Mariana de Áustria, do bispo, do cabido e de ambas as Câmaras e mais povo das respectivas localidades ¹.

Em 1758 parecem já satisfeitas as condições do soberano, como informa o pároco de Mirandela sobre a casa da Misericórdia *«hoje e ja ha muitos annos achasse pessuida dos religiosos trinos descalssos, que vieraõ de Castella ainda que ja não existe nemhum do tal reino porque por decreto Regio ou não sey porque se auzentaram os daquelle reino haverá dois annos, pouco mais, ou menos, e assistem hoje os que da mesma ordem deste reino, estavaõ, em Castella»* ².

4.10. CONCLUSÃO

No total das 10 comunidades religiosas radicadas na diocese, verifica-se que os mais numerosos eram os franciscanos que, incluindo o ramo feminino, os terceiros e os missionários de Brancanes, perfaziam cinco comunidades. Seguindo-se os trinos descalços com duas, os beneditinos, os marianos e os jesuítas com uma. O convento de S. Francisco de Bragança era o mais antigo (séc. XII) que juntamente com o mosteiro beneditino de Castro de Avelãs, extinto em 1545, foram durante séculos, as duas únicas instituições monásticas no território que viria a constituir a Diocese de Miranda. Após a erecção da diocese em 1545, fundam-se pouco depois o Colégio dos Jesuítas e os conventos femininos de Beneditinos em Bragança e de Clarissas nesta cidade e em Vinhais. Nos finais do séc. XVII surge o convento de Nossa Senhora das Flores. E no período em estudo deparamos com a entrada dos trinitários descalços e dos marianos, que nesta diocese fundaram as suas primeiras casas no reino.

Além destas comunidades, há que registar ainda o convento de Santo António de Algozo, embora sejam muitas escassas as informações a seu

¹ ADBGÇ., Conventos Diversos, Cx. 14, Cartas de 13 de Setembro de 1752.

² IANTT., *Dicionário Geográfico*, Vol. XXIII, Mem. 156, fl. 1038.

respeito e todas provenientes de obras impressas. Segundo a tradição, teria sido fundado por um companheiro de S. Francisco, portanto contemporâneo à fundação de Bragança; Fr. Juan de Santa Maria acrescenta que pertencia à Custódia de Santo António de Trás-os-Montes, da Província de S. José de Castela ¹, e Fr. Manuel da Esperança afirma que foi abandonado em 1563 por aquela Província não poder conservá-lo ². Frei Pedro de Jesus Maria José refere-o como existente em 1568 ³. Posteriormente voltou a ser ocupado, mas por outra família monástica, como informa o P. Carvalho da Costa (finais do séc. XVII): esta vila «*tem hum Hospicio dos Padres da Congregação do Oratório, em que reside hum Padre, por não terem rendas para seu sustento*» ⁴. O P. Luíz Cardoso (1732-1736) acrescenta que os padres desta congregação «*vendo ser o sitio pouco sadio, o largarão. Entraraõ depois nele os Religiosos Trinitarios Descalços, e pela mesma causa o deixaraõ, e não vive hoje ninguem nelle, e por esta causa se vaõ arruinando o dormitorio, claustro, e mais officinas*» ⁵.

Do contacto com as instituições religiosas da diocese, na primeira metade do séc. XVIII, impõe-se concluir que as comunidades masculinas eram integradas por efectivos humanos muito reduzidos, como se pode observar do quadro que foi possível organizar:

CONVENTOS	ANOS	Nº DE RELIGIOSOS
S. Francisco de Bragança	1720	14
	1754	25
Nossa Senhora das Flores de Sezulfe	1754	20
Colégio de Jesus de Bragança	1720	8
	1759	15 padres e 5 leigos
Trinitários de Miranda do Douro	1725	12 ⁶
	1758	10 ou 12 ⁷
Trinitários de Mirandela	1725	3 ⁸

¹ JUAN DE SANTA MARIA, Frei – *Chronica De La Provincia De San Joseph De los Descalços de la Ordem de los Menores de nuestro Seraphico Padre S. Francisco; Y De Las Provincias, Y Custodias Desçalças, que della han salido, y son sus higas*. Madrid: Imprensa Real, 1615, Parte I, p. 182.

² MANUEL DA ESPERANÇA, Frei – *ob. cit.*, Tomo I, p. 17.

³ PEDRO DE JESUS MARIA JOSÉ, Frei – *Chronica Da Santa, E Real Provincia Da Immaculada Conceição De Portugal, Da Mais Estreita, E Regular Observancia do Serafim chagado S. Francisco*. Lisboa: Officina de Miguel Manescal da Costa, 1760, Tomo II, p. 307.

⁴ COSTA, António Carvalho da – *Ob. cit.*, Tomo I, p. 482.

⁵ CARDOSO, Luíz – *ob. cit.*, Tomo I, p. 293.

⁶ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. II, p. 250.

⁷ IANTT., *Dicionário Geográfico*, Vol. XXIII, Mem. 154, fl. 1010.

⁸ CASTRO, José de – *ob. cit.*, Vol. II, 253.

Quanto às femininas, a situação é completamente oposta, pois estas comunidades em termos de efectivos apresentam grande vitalidade e encontravam-se repletas excedendo em muito a sua capacidade de subsistência. O grande número de profissões, já apresentadas anteriormente, 113 para Santa Clara de Bragança, 80 para Santa Clara de Vinhais e 98 para Santa Escolástica de Bragança, durante a primeira metade do séc. XVIII, e o quadro dos efectivos que apresentamos a seguir assim o sugerem:

CONVENTOS	ANOS	Nº DE RELIGIOSAS
Santa Clara de Bragança	1721	120 religiosas de véu preto 2 religiosas de véu branco 8 noviças 6 educandas ¹
	1732	200
Santa Clara de Vinhais	1702	110 ²
	1754	90
Santa Escolástica de Bragança	1721	144 religiosas professas 4 religiosas conversas 11 noviças ³
	1754	120

Finalmente, bem ponderados os elementos apresentados neste trabalho, impõe-se concluir que as instituições religiosas masculinas da diocese experimentavam uma certa vitalidade, traduzida essencialmente na fundação de novas comunidades de observância e espiritualidade renovadas.

Mas não era este o caso das comunidades femininas que, apesar da vitalidade que transparece do grande número de efectivos, atravessavam um período de grave crise económica. Entre as causas desta crise económica estava a aceitação de dotes em capitais de importância fixa, quando as religiosas recebiam o hábito ou professavam, alguns dos quais já de instituição centenária e que se revelavam inadequados para responder aos encargos assumidos pela casa. Outra causa residia na faculdade de as superiores dos mosteiros poderem receber para freiras supranumerárias muitas donzelas, com cujos dotes contavam posteriormente amortizar suas dívidas ⁴. E, ainda que em

¹ BNL., *Colecção Pombalina*, Cod. 248, fl. 53.

² FERNANDO DA SOLEDADE, *Frei – História Serafica Da Ordem Dos Frades Menores de S. Francisco Na Provincia de Portugal*. Lisboa: Oficina de Antonio Pedroso Galram, 1721, Tomo V, p. 756.

³ BNL., *Colecção Pombalina*, Cod. 248, fl. 56.

⁴ É o caso de Stª Clara de Bragança, que fora instituído para 51 religiosas: 45 freiras de véu preto, 2 de véu branco e 4 educandas ultrapassava nesta época largamente a centena. BNL., *Colecção Pombalina*, Cod. 248, fl.29.

parte conseguiram este fim, pagando-se efectivamente algumas, por outra esta prática veio a revelar-se desastrosa para os mosteiros, pois que, não chegando as suas rendas para manter o número de religiosas instituído pelos fundadores, mal podiam elas sustentar tantas outras supranumerárias. Aliada a estes problemas surgia a questão da vocação religiosa: a maior parte das freiras eram obrigadas a professar contra a sua vontade, os pais não inquiriam da vocação das filhas, procuravam apenas garantir-lhes a subsistência. Não era raro que um pai metesse três e quatro filhas nos conventos ¹. Muitas outras pessoas procuravam na vida conventual recursos materiais que não encontravam no século: ser freira ou frade era para eles um processo fácil de levar a vida. Já na segunda metade do séc. XVII escrevia Faria e Sousa: «*Las Religiones que fueron instituidas para que los hombres dexassen el mundo son aora más buscadas de aquellos aquien el mundo tiene dexado: digo de aquellos que no teniendo nada en el andam buscando adonde tengan algo*» ². Esses estavam sempre na disposição de infringir a regra, aproveitando todas as possibilidades de dar larga às paixões.

Desta situação derivavam muitas e graves desordens: em 4 de Maio de 1731 as freiras de S. Bento e Santa Clara de Bragança violaram a clausura a protestar contra o estanque do sabão. A 20 de Janeiro saíram outra vez pela mesma razão e dormiram todas nos balcões dos jesuítas, passaram todo o dia 21 na casa da Câmara e dali se recolheram já de noite. As de Santa Clara voltaram a sair em 13 de Março de 1752 em protesto contra uma pastoral de D. Frei João da Cruz que as obrigava a ter hora e meia de oração e conferências espirituais.³

¹ Vejam-se nas grelhas das profissões das filhas de João de Morais Cardoso, Aires Ferreira de Sá Sarmiento e Fernão Pinto Bacelar entre outros.

² SOUSA, Manoel de Faria y – *Epitome De Las Historias Portuguesas*. Lisboa: Officina de Francisco Villela, 1673, Tomo II, p. 383-384.

³ ALVES, Francisco Manuel – *ob. cit.*, Tomo II, p. 256-257.

Capítulo V - O UNIVERSO SAGRADO

5.1. O CULTO DOS SANTOS

A análise dos oragos de invocação das paróquias constituiu uma primeira abordagem ao universo sagrado no território diocesano. No entanto, para conseguir uma visão mais vasta e próxima da realidade em matéria de cultos predominantes e principais devoções, é necessário conhecer igualmente os santos venerados nos altares das igrejas, nas capelas públicas e particulares, dentro e fora dos povoados. Devoções mais recentes, fruto das novas correntes de espiritualidade e da acção das ordens religiosas.

Na sua totalidade os párocos forneceram informações precisas sobre o culto e devoção nas suas jurisdições.

A paisagem diocesana é marcada pela presença de Deus e dos santos através de múltiplas dedicações em igrejas ou capelas: 1859 ocorrências no total ¹, o que faz uma média de 5 a 6 por paróquia repartidas por 104 titulares diferentes. Destes apenas 4 se fazem sobressair pela sua dimensão.

O quadro a seguir permite conhecer a totalidade das invocações nas 330 paróquias da diocese:

¹ Neste número estão incluídos os oragos.

Quadro nº 12 – Invocações devocionais

<i>Invocação</i>	<i>Total</i>	<i>Percent.</i>	<i>Invocação</i>	<i>Total</i>	<i>Percent.</i>
Nossa Senhora	468	25,17%	São Joaquim	3	0,16%
Cristo Jesus	248	13,34%	São Marcos	3	0,16%
São Sebastião	178	9,57%	São Marta	3	0,16%
Santo António	125	6,72%	São Mateus	3	0,16%
Almas	44	2,36%	São Paio/Pelágio	3	0,16%
São Miguel	41	2,20%	São Pantaleão	3	0,16%
São Pedro	41	2,20%	São Paulo	3	0,16%
Espírito Santo	39	2,10%	Santa Rita	3	0,16%
Santo Estêvão	35	1,88%	São Simão	3	0,16%
São João Baptista	34	1,83%	Santa Cecília	2	0,10%
São Bartolomeu	30	1,61%	São Facundo	2	0,10%
Santo Amaro	28	1,50%	São Filipe	2	0,10%
Santa Bárbara	26	1,40%	Santa Helena	2	0,10%
Santa Catarina	26	1,40%	São Lázaro	2	0,10%
Santo André	22	1,18%	Santa Leocádia	2	0,10%
São Caetano	22	1,18%	São Marçal	2	0,10%
São Lourenço	22	1,18%	São Silvestre	2	0,10%
São Roque	22	1,18%	Adoração dos Reis	1	0,05%
Santa Maria Madalena	19	1,02%	Santo Adrião	1	0,05%
São Brás	18	0,97%	Santo Agostinho	1	0,05%
Santa Luzia	18	0,97%	Santo Albino	1	0,05%
São Vicente	17	0,91%	Santo Aleixo	1	0,05%
Santa Ana	16	0,86%	Santo Alexandre	1	0,05%
São José	15	0,80%	Anjo da Guarda	1	0,05%
Santa Marinha	15	0,80%	Santa Apolónia	1	0,05%
São Martinho de Tours	15	0,80%	São Bruno	1	0,05%
São Tiago	13	0,70%	São Casimiro	1	0,05%
São Francisco	11	0,59%	São Cláudio	1	0,05%
São Nicolau	11	0,59%	São Clemente	1	0,05%
São Antão	10	0,54%	São Cornélio	1	0,05%
Santo Tomé	10	0,54%	São Cosme	1	0,05%
Santa Comba	8	0,43%	São Crispim	1	0,05%
Santa Eulália	8	0,43%	Santa Eugénia	1	0,05%
Santo Ildefonso	8	0,43%	Santo Eusébio	1	0,05%
São Mamede	8	0,43%	São Fabião	1	0,05%
São Cipriano	7	0,37%	São Gabriel	1	0,05%
São Gonçalo	7	0,37%	Santo Hermenegildo	1	0,05%
São Ciríaco	6	0,32%	Santo Hilário	1	0,05%
Santa Eufémia	6	0,32%	Santa Ifigénia	1	0,05%
São Jorge	6	0,32%	Santa Inês	1	0,05%
São Julião	6	0,32%	Santa Isabel	1	0,05%
São Justo	6	0,32%	Santo Lisbom ?	1	0,05%
Santíssima Trindade	6	0,32%	São Luís	1	0,05%
Santo Apolinário	5	0,27%	Onze Mil Virgens	1	0,05%
São Cristóvão	5	0,27%	São Pedro de Alcântara	1	0,05%
São Gregório	5	0,27%	São Pedro Nolasco	1	0,05%
São Jerónimo	5	0,27%	São Plácido	1	0,05%
São Bento	4	0,21%	Santa Rosa de Viterbo	1	0,05%
São Bernardino	4	0,21%	Santa Rufina	1	0,05%
São Domingos	4	0,21%	Santa Teresa	1	0,05%
Santa Engrácia	4	0,21%	São Timóteo	1	0,05%
São João Evangelista	4	0,21%	Santo Tirso	1	0,05%
São Martinho de Dume	4	0,21%	São Tomás de Aquino	1	0,05%
São Frutuoso	3	0,16%	Santo Ubaldo	1	0,05%
São Genísio/Gens	3	0,16%	São Venâncio	1	0,05%
São Geraldo	3	0,16%	Santa Vitória	1	0,05%
São Romão	2	0,10%	São Zenão	1	0,05%
			<i>Total Geral</i>	1859	100 %

Da sua observação depreende-se que a Virgem com 468 dedicações (25,17%) continua a ser o alvo da preferência dos crentes; seguem-se Cristo Jesus com 248 (13,34%); São Sebastião, protector contra a fome, a peste e a guerra, com 177 (9,57%) dedicações surge em terceiro lugar, seguido de Santo António com 125 (6,72%). Ainda com alguma representatividade surgem as Almas do Purgatório com 44 (2,36%), S. Miguel e S. Pedro com 41 (2,20%), o Espírito Santo com 39 (2,10%), Santo Estêvão com 35 (1,88%), São João Baptista com 34 (1,83%) e São Bartolomeu com 30 (1,61%).

Como se estabeleceu a circulação destes cultos?

É certamente impossível responder a uma questão duma amplitude desmesurada em relação ao pequeno sector do ocidente cristão que representa a diocese de Miranda do Douro, mas elementos de resposta podem ser trazidos relacionando os cultos com as áreas geográficas.

Numa primeira aproximação não haverá necessidade de cartografar todas as invocações nomeadas, mas somente as mais frequentes, aquelas que, da Virgem a São Bartolomeu, se encontram, representadas em mais de 30 lugares nos mapas nºs 15 a 25.

Os mapas 15 a 18, que representam os cultos de maior dimensão na diocese, mostram a sua total dispersão, pelo território diocesano.

O mapa nº 19 mostra as paróquias com invocações às Almas do Purgatório e revela uma relativa acentuação deste culto na parte oeste do território diocesano.

Os mapas nºs 20, 21, 22 e 23, que representam respectivamente o culto a S. Miguel, S. Pedro, S. João Baptista e S. Bartolomeu, mostram uma grande dispersão destes quatro cultos por todo o território da diocese, sem que se constituam zonas de grande intensificação das suas invocações.

O culto a Santo Estêvão, como o mapa nº 24 nos mostra, apresenta uma concentração na parte norte do território diocesano constituindo uma clara zona de influência nos arciprestados de Monforte de Rio Livre e Bragança.

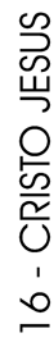
Finalmente o culto do Espírito Santo representado no mapa nº 25, obedece também a uma disposição muito própria, que parece corresponder ao inverso do que se passava com o culto do Santo Estêvão. Se como vimos, o

número de paróquias com invocação a Santo Estêvão era preponderante no norte, as paróquias com dedicações ao Espírito Santo são dominantes no sul do território diocesano.

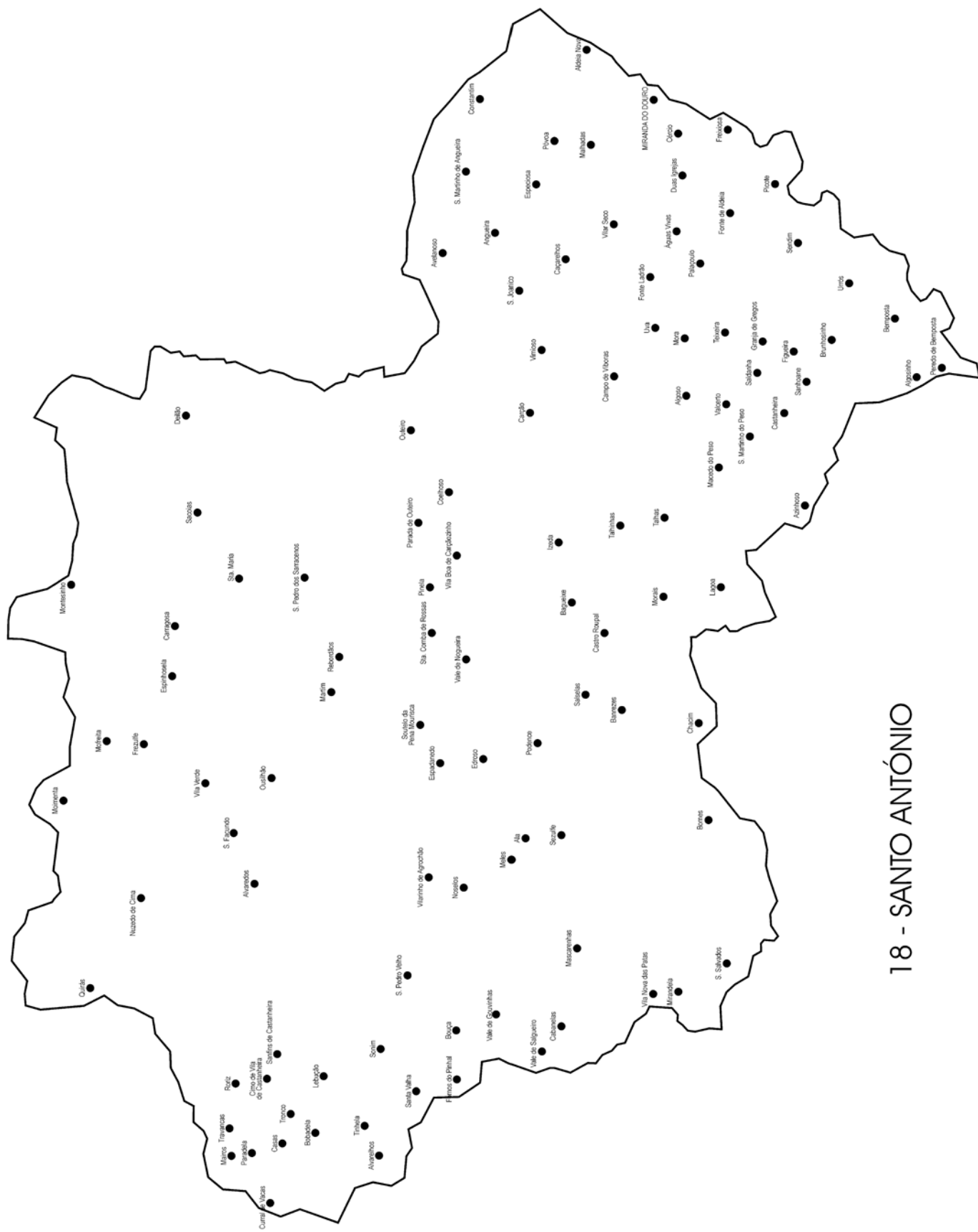
Apesar das especificidades apresentados creio que podemos afirmar, que no seu conjunto estes mapas mostram essencialmente que cada santo não é específico de tal região. Estamos no domínio dos cultos necessários, sempre presentes. É a necessidade destes santos para cada comunidade de habitantes.

O anexo nº 4 enumera todas as invocações devocionais e respectivas paróquias referidas pelas *memórias*.

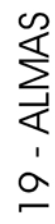


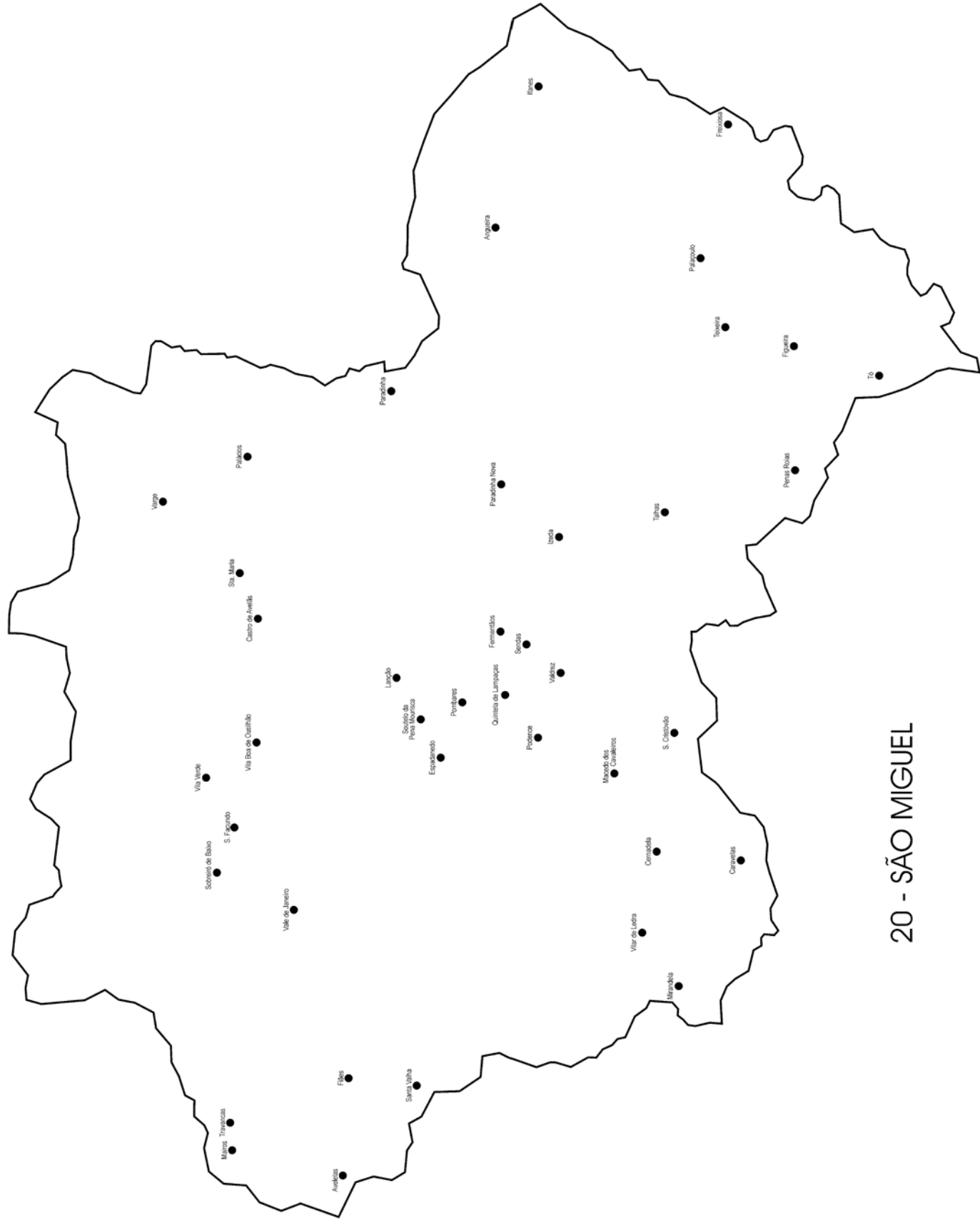






18 - SANTO ANTÓNIO



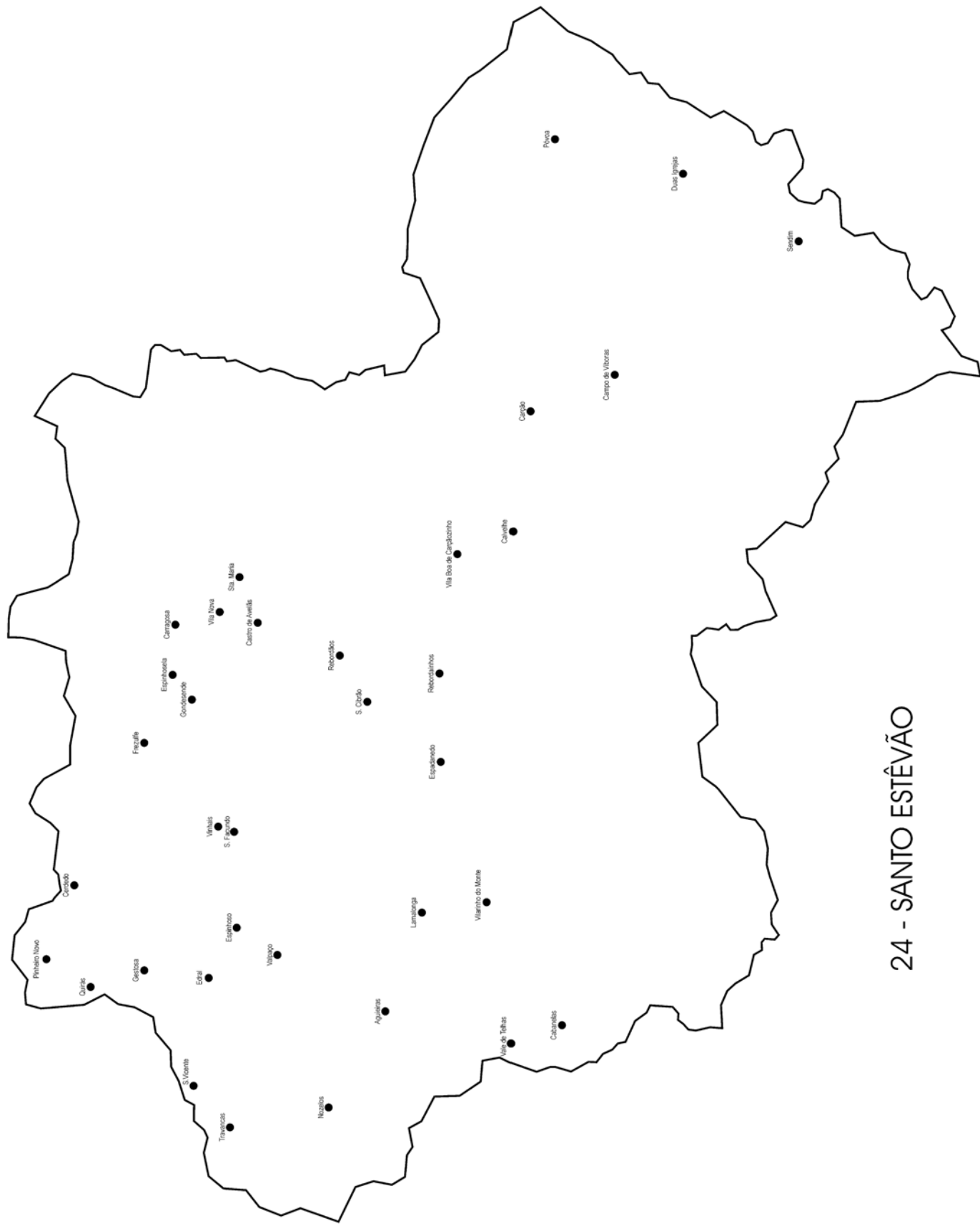


20 - SÃO MIGUEL











5.1.1. O Culto à Virgem

O culto à Virgem pela sua representatividade merece atenção particular.

A história do culto a Maria tem as suas raízes na Sagrada Escritura e o seu início logo nos primeiros tempos da Igreja. Com a proclamação da Maternidade divina de Maria no Concílio de Éfeso, em 431, o culto desenvolve-se extraordinariamente assinalado por uma cada vez maior penetração no mistério cristológico. Nesse ambiente surge a primeira festa litúrgica mariana, a da Sua maternidade virginal, documentada no Oriente já no séc. V, em Roma, nas Gálias no séc. VI e na Espanha Visigótica no séc. VII. Esta festa vai-se desdobrando em muitas outras (todas iniciadas no Oriente): Anunciação (séc. VI), Natividade (séc. VI), Dormição (séc. VI), Apresentação (séc. VII), Imaculada Conceição (sécs. VII-VIII).

Em Portugal o culto a Maria remonta à Idade Média. Existente antes da formação da nacionalidade, o culto desenvolve-se extraordinariamente durante a Reconquista, sob o impulso de Santa Maria de Covadonga, vencedora de Cangas de Onis. A influência dos cavaleiros de além-Pirinéus e das ordens de inspiração beneditina foi decisiva nessa divulgação. As terras reconquistadas vêm nascer igrejas e capelas votivas à Senhora e muitas dessas povoações recebem mesmo uma designação evocativa à Virgem.

Nas inquirições de D. Afonso III (1258) em 98 paróquias identificadas no território que constituía a diocese de Miranda 28 tinham como patrono Santa Maria.

Com a vitória de Aljubarrota, vista como um autêntico milagre que se ficou a dever à intercessão de N. S. da Assunção cuja festa se celebrava a 15 de Agosto, o culto teve um novo incremento.

A devoção régia contribuiu igualmente para a difusão deste culto: é o próprio rei D. Manuel que em 23 de Maio de 1516 determina que se faça uma procissão anual a 2 de Julho em honra de Nossa Senhora (Visitação) e reflexo da acção de D. João IV a proclamação de N. S. da Conceição como padroeira de Portugal em 25 de Março de 1646.

Nos séculos XVII/XVIII, na Europa, o movimento marial parece entrar em letargia para renascer nos finais do séc. XIX. Todavia, em Portugal não é notória essa estagnação a que não será alheio a força do movimento mariológico nascido na Contra-Reforma, fruto da vontade de reparar a injúria feita pelos reformadores a Nossa Senhora, que no nosso país ainda se fazia sentir com vigor.

A par com este culto oficial, o culto a Maria assume, na nossa terra, um cariz vincadamente popular, assente em lendas e «justificado por aparições, mas não se trata das mesmas visões em que crê a igreja católica: enquanto para esta, Maria aparece sob a forma de uma pessoa, as Senhoras populares que aparecem são as próprias estátuas que veneram nos altares – depois de terem sido soterradas em grutas, elas voltaram à superfície, resplandecentes»¹.

As narrativas das aparições comportam quase sempre os mesmos elementos: uma imagem enterrada para a proteger dos mouros, aparecem a uma pastora, os lugares da aparição são sempre lugares ermos e campestres, normalmente em serras e nas grutas, nos penedos ou no interior oco de troncos de árvores. A Senhora pede simplesmente que seja construída uma capela em sua intenção, sem nenhuma contrapartida. Se os habitantes do lugar se recusam a erigir esse templo, a Senhora força-os por meio de prodígios, ou ainda, quando o povo desvia a imagem para lugar mais nobre, ela foge para onde apareceu e ali se lhe constrói o templo.

Vejamos algumas lendas de Senhoras Aparecidas veneradas na diocese de Miranda:

A imagem que se venera na ermida de Nossa Senhora das Flores, em Sezulfe, foi escondida num monte de pedras pelos cristãos que queriam protegê-la dos mouros. Quando os cristãos expulsaram os mouros, a Senhora descobriu-se na Primavera estando as silvas e as plantas silvestres revestidas de flores, daí o nome e os moradores das redondezas edificaram-lhe no lugar uma ermida. Outras Senhoras cujo culto se confina a uma local preciso

¹ SANTO, Moisés Espírito – *A Religião Popular Portuguesa*. 2ª ed. Lisboa: Assírio & Alvim, 1990, p. 97.

receberam nomes apropriados – do Areal, do Campo, do Carrasco, do Freixo, da Hera, da Oliveira, das Pereiras, do Prado, da Ribeira, do Sardão e da Veiga.

No Romeu a Senhora de Jerusalém apareceu a uma pastora que andava em busca de água, fez brotar uma fonte e comunicou-lhe que queria que lhe fundassem, no cimo do monte, uma casa onde fosse servida.

A imagem de Santa Maria de Bragança escondida pelos cristãos, quando os mouros aqui dominaram, manifestou-se em cima de um sardão, nome porque também é conhecida. Quiseram os moradores colocá-la num lugar com toda a veneração longe do local da aparição. Mas no dia seguinte a Senhora desapareceu e foram encontrá-la em cima do mesmo sardão. Aconteceu isto repetidas vezes até que se decidiu construir a igreja no local da aparição.

Em Vale Benfeito uma imagem apareceu a uma pastora no tronco de um freixo, pedindo-lhe a edificação de uma ermida, passando a venerar-se como Senhora do Freixo.

No alto da serra da Nogueira a Senhora apareceu a uma menina pedindo que lhe reparassem a ermida. A Senhora da Serra é irmã de seis outras Senhoras sob outras denominações: Luz (Constantim), Naso (Póvoa), Saúde (Vale de Janeiro), Assunção (Vilas Boas), Neves (Alfândega da Fé) e Castelo (Bemposta), que se vêem a toda a hora e se falam todas as manhãs:

*No alto de siête cabeços.
Moram lan siête Senhoras;
Abencionam tó-las moças:
Lhabradeiras i pastoras.*

*Sus capilhas todas brancas.
Cu las telhicas burmeilhas,
Parecem rosas frolidas
A bëijár i ciêlo i las streilhas.*

*Söú siête. I todas stan altas,
Todas altas i armanas,
A tó la hora se bëien
I falam tó-las manhanas ¹.*

¹ MOURINHO, António – «Las Siête Armanas». *Livro do Segundo Congresso Trasmontano*. Lisboa: Casa de trás-os-Montes e Alto Douro, 1942, p. 497-501.

Estas relações de gemação desempenham uma função social importante, tendem a absorver os conflitos entre povoações. Quando uma imagem religiosa é «irmã» de outra, organizam-se procissões entre as povoações: a Senhora do Castelo, de Algosó, vai todas os anos visitar a Senhora da Natividade de Azinhoso. A Senhora do Naso recebe, na terceira oitava da Páscoa da Ressurreição, a visita de doze senhoras dos lugares de Ifanes, Constantim, Cicouro, S. Martinho de Angueira, Avelanoso, Angueira, Especiosa, Caçarelhos, Genísio, Vilar Seco, Malhadas e Póvoa. Também a Senhora da Assunção (Brunhozinho) na primeira oitava da Páscoa, a Senhora da Luz (Constantim) e a Senhora do Rosário (Silva) no dia 25 de Abril recebem a visita de outras Senhoras em procissão.

Ultrapassa as quatro centenas o número de imagens da Senhora que se veneram na diocese de Miranda do Douro em meados do séc. XVIII, segundo as informações do inquérito paroquial de 1758.

Como já referimos anteriormente, num total de 1858 ocorrências para 120 titulares, a Senhora é invocada 468 vezes. O seu culto dispersa-se por todo o território diocesano, apenas não está presente em 15 paróquias, nas quais se contam Miradeses e Múrias, para as quais, como já referimos, não existem memórias ¹.

A leitura do quadro nº 13 permite conhecer quais os títulos de invocação mais frequentes nas 330 paróquias da diocese de Miranda do Douro. O leque de Senhoras que eram veneradas nas freguesias diocesanas era bastante alargado correspondendo a um total de 62 invocações diferentes.

¹ São elas: Barreiros, Cedães, Edral, Fornos de Ledra, Fresulfe, Pinheiro Novo, Quadra, Salselas, Sampaio, São Cristóvão, São Pedro Velho, Sarzeda e Zeive.

Quadro nº 13 – Invocações da Virgem

<i>Invocação</i>	<i>Total</i>	<i>Percent.</i>	<i>Invocação</i>	<i>Total</i>	<i>Percent.</i>
Rosário	231	49,35%	Alegria	1	0,21%
Conceição	55	11,75%	Amparo	1	0,21%
Assunção	51	10,89%	Angústias	1	0,21%
Senhora	36	7,69%	Areal	1	0,21%
Expectação	18	3,84%	Balsamão	1	0,21%
Encarnação	11	2,35%	Barreiro	1	0,21%
Neves	10	2,13%	Boa Morte	1	0,21%
Purificação	10	2,13%	Cabeça	1	0,21%
Prazeres	9	1,92%	Campo	1	0,21%
Remédios	6	1,28%	Caridade	1	0,21%
Anunciação	5	1,06%	Carmo	1	0,21%
Apresentação	4	0,85%	Chãos	1	0,21%
Castelo	4	0,85%	Despacho	1	0,21%
Natividade	4	0,85%	Esperança	1	0,21%
Penha de França	4	0,85%	Exortação	1	0,21%
Soledade	3	0,64%	Flores	1	0,21%
Bom Sucesso	2	0,42%	Freixo	1	0,21%
Carrasco	2	0,42%	Graça	1	0,21%
Consolação	2	0,42%	Guia	1	0,21%
Desterro	2	0,42%	Hera	1	0,21%
Loreto	2	0,42%	Jerusalém	1	0,21%
Mercês	2	0,42%	Luz	1	0,21%
Monte	2	0,42%	Naso	1	0,21%
Pé da Cruz	2	0,42%	Oliveira	1	0,21%
Piedade	2	0,42%	Paz	1	0,21%
Reis	2	0,42%	Pereiras	1	0,21%
Ribeira	2	0,42%	Pereiro	1	0,21%
Saúde	2	0,42%	Prado	1	0,21%
Socorro	2	0,42%	Pranto	1	0,21%
Veiga	2	0,42%	Repouso	1	0,21%
Visitação	2	0,42%	Sardão	1	0,21%
			<i>Total Geral</i>	468	100%

Como facilmente se constata, a Senhora do Rosário era a invocação preferida. Das 468 ocorrências, 231 (49,35%) eram-lhe dedicadas. Seguiam-se a Senhora da Conceição com 55 (11,75%), a Assunção surge em terceiro lugar com 51 invocações (10,89%) seguida de Nossa Senhora com 36 (7,69%). Ainda com alguma representatividade aparecem a Senhora da Expectação com 18 (3,84%), a Senhora da Encarnação com 11 (2,35%), e as Senhoras das Neves e da Purificação com 10 (2,13%) cada uma. As restantes têm uma representatividade relativamente baixa.

A vitalidade deste culto reflecte-se igualmente no elevado número de confrarias da sua invocação.

Segundo a informação dos párocos, existiam 339 confrarias correspondentes a 221 paróquias e repartidas por 63 invocações. No seu conjunto as confrarias de devoção mariana representavam 26,54% (90) do número total das confrarias da diocese, reforçando a observação verificada nos cultos predominantes, que fazem da mãe de Cristo o alvo preferencial da devoção da população do séc. XVIII. Destas a Senhora do Rosário é a mais popular, 49 (14,49%). Seguindo-se a Assunção e a Conceição com 6 ocorrências cada (1,76%)

Mais adiante no capítulo sobre as confrarias analisaremos a questão com mais profundidade.

5.2. CAPELAS PARTICULARES

A revolução produzida pela *Devotio Moderna* no *modus orandi* conduziu, como afirma João Francisco Marques, «no quotidiano dos leigos, à definição e conquista de um comportamento intimista, pessoalizado, onde se confinava uma espiritualidade individualizada, muito da feição do devoto e em que este se refugiava e satisfazia»¹.

No âmbito dessa religiosidade pessoalizada a construção de oratórios e capelas particulares expandiu-se. No território diocesano em análise os párocos assinalam as capelas particulares das suas paróquias, a sua localização e, na maioria dos casos, os respectivos padroeiros. Inventariaram-se 128 capelas, a maioria delas 123 (96,1%) situavam-se dentro das povoações, destas 27 (21,09%) estavam adossadas à igreja matriz, 11 (8,59%) junto às casas de moradia dos administradores e as restantes 84 (65,62%) em local público, apenas 5 (3,9%) estavam situadas em local ermo fora dos povoados e ainda uma que estava adossada a outra capela.

Significativo é o número de capelas consagradas a Nossa Senhora 40 (30,46%) sublinhando mais uma vez a preponderância do seu culto em relação aos dos santos. Santo António com 19 capelas (14,84%) seguia-se na preferência dos devotos.

É claro que a maioria destas capelas não pode ser atribuída a essa religiosidade pessoalizada, muitas delas foram construídas para tumulação dos fundadores e famílias, nomeadamente as adossadas à matriz, outras para celebração de missas de sufrágio e outras intenções e demais actos religiosos. Algumas mesmo com vínculo de morgadio, que associadas à construção da casa e obtenção de carta de brasão, funcionavam como um mecanismo de ascensão social para as elites locais.

O quadro nº 14 apresenta o elenco das capelas particulares referidas nas *Memórias Paroquiais*:

¹ MARQUES, João Francisco – «Oração e devoções», In AZEVEDO, Carlos Moreira, dir. – *História Religiosa de Portugal*. Rio de Mouro: Círculo de Leitores, 2000, Vol. II, p. 605.

Quadro nº 14 – Capelas Particulares

INVOCAÇÃO	PARÓQUIA	LOCALIZAÇÃO	ADMINISTRADOR
Adoração dos Reis	Parada de Outeiro	Matriz	Sebastião Machado de Figueiredo
Almas	Fermentãos		
Almas	Sacoias		Pedro Mendes e herdeiros
Almas	Vale Salgueiro		Isabel de Cepêda
Cristo Crucificado	Chacim	Matriz	Descendentes do Chantre Domingos da Rocha Ferreira
Espírito Santo	Bagueixe		Domingos Afonso e Paulo Gonçalves
Nossa Senhora	São João Baptista	Casas de moradia	Veigas
Nossa Senhora	São João Baptista	Casas de moradia	Ferreiras
S. Amaro	Argozelo		António Fernandes
S. Amaro	Parada de Outeiro		Domingos Pires Pavão de Sousa
S. Amaro	Prada		José de Moraes, de Vinhais
S. Amaro	(Picadeiros) Vimioso		João Baptista de Sampaio e Melo
S. Ana	Bemposta	Matriz	Manuel Calado de Moraes
S. Ana	Cortiços	Casas de moradia	P ^o Gaspar de Moraes
S. Antão	Vale de Telhas	Matriz	P ^o João de Araújo
S. António	Ala		
S. António	Bagueixe		P ^o Jácome, de Quintela
S. António	Fornos do Pinhal		Francisca de Moraes
S. António	Izeda	Matriz	
S. António	Mascarenhas		
S. António	Mirandela		D. Doroteia, viúva do capitão-mor Vasco de Moraes
S. António	Ousilhão		José de Barros Pona
S. António	Pinela	Matriz	P ^o Amador Rodrigues
S. António	Podence		
S. António	Rebordãos		José Fernandes Saraiva
S. António	(Santa Cruz) Sanfins da Castanheira		Gaspar de Sá Pereira
S. António	Santa Valha		António José de Moraes Castro
S. António	São Pedro Velho		Maria Correia
S. António	Sezulfes	Matriz	António Pinto Pereira do Lago
S. António	Mofreita		P ^o Caetano de Moraes Ferreira de Castro
S. António	Vilarinho de Agrochão		António Teixeira de Castro e Sá
S. António	(Quinta de Vale das Flores) Santa Maria		Morgado dos Ferreiras
S. António	(Quinta das Carvas) Santa Maria		Morgado dos Rochas
S. António	(Toural) Santa Maria		
S. Apolónia	(Quinta de Santa Apolónia) Santa Maria		Morgado dos Soares
S. Brás	(Golfeiras) Mirandela		
S. Caetano	Arcas		Francisco José de Almeida
S. Caetano	Gralhós		Capitão Francisco Xavier
S. Caetano	(S. Caetano) Miranda		José Caetano Feio de Azevedo
S. Caetano	Quirás		Manuel do Amaral Sarmento
S. Caetano	Bornes	Casas de moradia	Francisco José de Frias Sarmento
Santa Catarina	Cedães		P ^o Manuel da Costa
Santa Comba	(Golfeiras) Mirandela		António Bernardo de Moraes Sarmento
S. Cosme	Mirandela		Paulo Caetano Pinto
Santo Cristo	Pinela	Matriz	António Rodrigues
Santo Cristo	Rebordãos	Matriz	João de Moraes, de Lanção
Santo Cristo	Santa Valha	Matriz	Jerónimo de Moraes Castro
Santo Cristo das Chagas	Quintas	Matriz	Bento Pinto das Chagas
S. Cristóvão	Vinhas	Matriz	Manuel Telo

S. Cruz	Serapicos		Manuel Fernandes e outros herdeiros
S. Domingos	Arcas		Herdeiros de Domingos Teixeira de Andrade
S. Domingos	Vila Chã da Braciosa		
Santa Eufémia	(Réfega) Miranda		Francisco Machado de Carvalho
S. Facundo	Urrós		P ^o Francisco Xavier Supico
S. Francisco	S. Facundo	Matriz	António do Amaral Sarmento
S. Francisco	(Mosteiro) Sanfins da Castanheira		José de Moraes Pereira
S. Francisco	Vinhas		Vasco Anes Teixeira
S. Gonçalo	Vila Nova das Patas	Casas de moradia	Herdeiros de João Ferreira
S. Jerónimo	Miranda do Douro	Matriz	Filha de José Machado, de Mogadouro
S. João	Miranda do Douro	Fora	João de Ordaz Flores
S. João Baptista	Ferreira	Fora	Arcediogo da Sé, Manuel de Moraes Sarmento
S. João Baptista	Prado Gatão	Matriz	
S. João Baptista	Vimioso		André de Moraes
S. João Baptista	(Águas Frias) Monforte de Rio Livre		
S. José	Macedo de Cavaleiros	Matriz	Luís Carlos de Oliveira Sarmento
S. José	Mirandela		António da Veiga de Sequeira
S. José	(Palas) Valpaço		P ^o Francisco Bernardes
S. José	Vale Telhas		António José Vieira
S. José	Vila Nova das Patas	Casas de moradia	Herdeiros de José de Sousa Machado
S. Lourenço	Serapicos		João Baptista Lourenço
S. Lourenço	(S. Lourenço) Santa Maria		Sarmentos e Figueiredos
S. Luzia	Ala		Cónego Francisco Luís Pereira Ochoa
S. Maria Madalena	Alvites		José Pinto Meireles
S. Maria Madalena	Tuizelo		Pedro Ferreira de Sá Sarmento
S. Mateus	Mirandela		D. Henrique de Macedo
S. Miguel	Macedo de Cavaleiros		Felizardo José
S. Miguel	Mirandela		Martinho Teixeira Homem
S. Miguel	Podence		
S. Miguel	Pombares	Matiz	P ^o Frutuoso Brás
S. Pedro	Miranda do Douro	Matriz	Jerónimo Godinho Soares
S. Pedro de Alcântara	Sanceriz	Matriz	João Rodrigues Cameirão
S. Pelágio	(S. Pelágio) Miranda		Francisco Machado de Carvalho
S. Roque	Rebordãos		João de Moraes
S. Simão	Sobreiró de Baixo		Vasco de Moraes Sarmento
S. Tiago	Mirandela		Luís Lázaro Pinto Cardoso
S. Tomás de Aquino	Castelãos		
S. Tomé	(Quinta da Aveleira) Parada de Outeiro		Domingos Pires Pavão de Sousa
S. Tomé	(S. Tomé) Vimioso		Francisco José Pessanha
S. Vicente	(Além) S. Facundo		
S ^a da Alegria	Bornes	Casas de moradia	P ^o Félix Freire de Andrade
S ^a da Anunciada	(Valongo) Espadanedo		
S ^a da Apresentação	Candedo		Tomé de Moraes Silva
S ^a da Conceição	Bagueixe	Fora	Francisco Pires
S ^a da Conceição	Argozelo	Casas de moradia	P ^o Francisco Vaz Quina
S ^a da Conceição	Caçarelhos	Matriz	Manuel Pires Morgado
S ^a da Conceição	(Golfeiras) Mirandela		P ^o Gaspar Manuel de Moraes
S ^a da Conceição	Palaçoulo	Matriz	
S ^a da Conceição	Parada de Outeiro	Matriz	Luís Moraes de Feijó
S ^a da Conceição	Rebordãos	Casas de moradia	Herdeiros de Francisco Sá Peixoto
S ^a da Conceição	Santa Cruz		

S ^a da Conceição	Vimioso		José Manuel de Morais Faria
S ^a da Conceição	Vinhas		António Martins
S ^a da Conceição	(Águas Frias) Monforte de Rio Livre		
S ^a da Encarnação	S. Facundo	Matriz	Amador de Morais
S ^a da Expectação	Vilartão		Álvaro José de Morais Soares Carneiro
S ^a da Expectação	Bornes	Matriz	P ^o António Pinto
S ^a da Penha de França	Rabal		João Diegues Quintas
S ^a da Purificação	Izedá	Matriz	Bernardo de Barros, de Carrapatos
S ^a da Purificação	Parada de Outeiro		Francisco de Mesquita Machado
S ^a da Soledade	Vale de Telhas		Luís de Faria
S ^a das Neves	Talhas		Francisco de Morais
S ^a das Neves	Travanca - Algosó	Matriz	
S ^a das Pereiras	Vimioso		Pedro Ferreira
S ^a do Amparo	Vilares		Jerónimo de Morais Campilho
S ^a do Bom Sucesso	Malhadas	Capela de São Bartolomeu	Martinho Raposo
S ^a do Bom Sucesso	Miranda do Douro	Fora	D. Luísa Ordaz Sarmento
S ^a do Desterro	Mascarenhas		
S ^a do Loreto	(Vila Boa) Rebordainhos	Casas de moradia	Sebastião Jorge de Figueiredo
S ^a do Rosário	Limãos		Manuel Carlos de Morais Sarmento
S ^a do Rosário	Mora	Fora	
S ^a do Rosário	Podence		
S ^a do Rosário	(Maçaira) Vale de Janeiro		João Gonçalves
S ^a dos Prazeres	Alvites		Amador de Bandos
S ^a dos Prazeres	Mirandela	Palácio	Marquês de Távora
S ^a dos Prazeres	Santa Maria	Matriz	Figueiredos
S ^a dos Remédios	Vimioso		Maria de Reboredo
Sma. Trindade	Constantim		
Sma. Trindade	Vila Chã da Braciosa		

5.3. RELÍQUIAS

Associado ao culto dos santos encontra-se o das relíquias, que o Concílio de Trento, na sessão XXV, de 3 de Dezembro de 1563, declarou solenemente dignas de serem veneradas, pedindo apenas para se evitar qualquer género de superstição e não aceitar uma nova relíquia sem aprovação do bispo.

Era arreigada a devoção dos católicos da Idade Moderna às relíquias, consequência, como afirma Jean Delumeau, do que então se pensava: «o corpo de um santo, mesmo reduzido a alguns ossos, continuava através dos tempos a agir miraculosamente»¹. Isso fazia com que os crentes, preocupados em se verem livres de seus males, ocorressem aos locais onde as relíquias eram veneradas.

Pelas respostas dos párocos tem-se conhecimento da existência de várias relíquias espalhadas pela diocese: em Castelãos a relíquia de São Zenão festeja-se no seu dia a 9 de Julho; em Donai existem relicários de Santa Teresa, São Tiago, São Filipe, São Crispim, São Plácido e Santo Lenho; em Ifanes à relíquia da Cabeça Santa «*acodem muintas pessoas destas vezinhanças, assim do nosso Reyno, Como do de Castella, mordidas de Cains raivosos e pello que se tem experimentado se acha ter virtude para o referido effeito sem embargo de se não achar autyhentica*»; em Macedo do Mato venera-se uma relíquia do Santo Lenho «*que por capítulos de visita não sahe em procissão, nem a porta da ditta Capella sem ser debaixo de Pallio, com doze luzes, que alumiaõ obrando Deos por ella evidentes millagres como hé Converter em ágoa carregadas nuvens de pedra e Sarayva, e outras muitas maravilhas, Cuja relliquia por antigua tradiçaõ ter vindo de Roma em vida de hum natural do mesmo povo*»; em Águas Frias venera-se a cabeça de Santa Vitória «*reliquia notavel adonde todos os dias Concorre gente, e gados de*

¹ DELEMEAU, Jean – *Le Catholicisme entre Luther et Voltaire*. 3ª ed. Paris: PUF, 1985, p. 228.

todas as Castas mordidas de cais daamnados; e na dita quinta, que tem 50 vezinhos; não he memoria se deramasse cais algum; e querendo aos gados se mostra a santa Cabeça; todos para ella inclinam e estam muito quietos; no que tenho feito refelexam nas vezes que a mostrey»; e em Travanca (Mogadouro) na igreja matriz existe um altar dedicado a Santa Luzia «da qual há huma reliquia, a que no Seu dia, que he a treze de Dezembro, Concorrem varios devotos».

5.4. FESTAS E ROMARIAS

O culto dos santos atingia o seu ponto mais alto nas festas e romarias que lhes eram dedicadas, traduzindo-se num dos aspectos mais característicos da piedade popular da época. Disso nos dão conta os párocos ao responderem ao quesito nº 14 da primeira parte do inquérito. O quadro nº 15 apresenta o calendário das festas e romagens que se celebravam na Diocese referidas nas memórias:

Quadro nº 15 – Festas e romarias

CALENDÁRIO LITÚRGICO	MÊS	LOCAL DE FESTA OU ROMARIA
Janeiro		
São Julião	7	Varge
Santo Amaro	15	Alimonde, Corujas, Nozelos, Prada, Sanhoane, Vale Frades, Vilarinho de Cova de Lua
Santo Antão	17	Sobreda
São Sebastião	20	Argozelo, Cimo de Vila, Freixedelo, Portela, Soeira
Santo Ildefonso	23	Sanceriz
Fevereiro		
São Brás	3	Caravelas, Grijó de Parada, Nozelos, Soutelo da Penha Mourisca, Torre de Dona Chama
Março		
Anunciação	25	Aboá (N. S. da Encarnação), Alfaião (N. S. da Veiga), Constantim (N. S. da Luz), Lamas de Podence (N. S. do Campo), Nogueira (N. S. da Cabeça), Quintanilha (N. S. da Ribeira)
Abril		
São Jorge	23	Landedo, Vilar de Ouro, Alfaião (N. S. da Veiga)
	24	Limãos (São Alexandre)
São Marcos	25	Pedome, Romeu (N. S. de Jerusalém), Silva (N. S. do Rosário), Castanheira (N. S. da Assunção), Castro Roupal (Santa Comba), Constantim (N. S. da Luz), Freixedelo (S. Sebastião)
Maio		
	1	Argozelo (Santo Cristo); Gralhós (São Tiago)
Invenção da Santa Cruz	3	Campo de Víboras, Génísio, Mirandela, São Cristóvão, Outeiro, Samil, Sortes, Cortiços
São João Evangelista	6	Aldeia Nova
	8	Grandais (São Miguel)
	15	Sendim (São Pedro)
	27	Sendim (São Brás)

CALENDÁRIO LITÚRGICO	MÊS	LOCAL DE FESTA OU ROMARIA
Junho		
São Bernabé	11	Tuizelo (N. S. dos Remédios)
Santo António	13	Coelhoso, Nozelos, Tronco
São João Baptista	24	Algozo, Alvaredos, Carrapatos, Chacim, Frieira, Limãos, Macedo de Cavaleiros, Paredes, Peredo de Bemposta, Vale Prados (Santa Catarina)
São Pedro	29	Macedo de Cavaleiros, Talhinhos
Julho		
São Zenão	9	Castelãos
Santa Marinha	20	Ferreiros
São Cristóvão	25	Pombares
São Tiago Maior	25	Frades, Cabanas, Tronco
Santa Ana	26	Cércio, Meixedo, Tronco (N. S. do Rosário)
Santa Marta	29	Carvalhas
Agosto		
São Domingos	4	Macedo do Peso
Senhora das Neves	5	Lagarelhos, Castanheira (N. S. da Assunção), Rebordãos (N. S. da Serra)
São Ciríaco	8	Genísio, Sanceriz
São Caetano	10	Nozelos
São Lourenço	10	Algozo, Carrapatos, Chacim, Limãos, Quintela, Paredes, Vale Prados (Santa Catarina)
Assunção da Virgem	15	Carocado, Castanheira, Azibeiro (N. S. da Penha de França), Santa Comba de Rossas (N. S. do Pereiro)
São Roque	16	Brinco
São Mamede	17	Tronco
São Bartolomeu	24	Argozelo, Grijó de Vale Benfeito, Macedo do Peso, Gorgoço
São Genísio	25	Deilão
1º Domingo		Fiães (N. S. do Socorro)
Setembro		
Nascimento da Virgem (Natividade)	8	Fornos do Pinhal (N. S. do Prado), Quintanilha (N. S. da Ribeira), Póvoa (N. S. do Naso), Rebordãos (N. S. da Serra), Tinhela (N. S. da Veiga), Tuizelo (N. S. dos Remédios)
Exaltação da Santa Cruz	14	Cortiços
Santa Comba	17	Castro Roupal
São Miguel	29	Sobreira, Grandais, Penas Roías
1º Domingo		Alimonde (Santo Amaro)
Outubro		
Anjo da Guarda	2	Lebução
São Francisco	4	Golfeiras
N. S. do Rosário	7	Melhe
2º Domingo		Nozelos (N. S. do Rosário), Sezulfe (N. S. do Rosário)
Novembro		
São Martinho	11	Limãos, Travanca, Tronco
Santo André	30	Cércio, Coelhoso, Freixeda, Gondezende

CALENDÁRIO LITÚRGICO	MÊS	LOCAL DE FESTA OU ROMARIA
Dezembro		
Santa Bárbara	4	Macedo de Cavaleiros, Tronco
São Nicolau	6	Lebução
Santa Luzia	13	Travanca, Alimonde (Santo Amaro)
Expectação	18	Nozelos (N. S. do Ó)
São Tomé	21	Abambres

Festas e romarias móveis

- 1ª oitava da Páscoa – Brunhozinho (N. S. da Assunção)
- 3ª oitava da Páscoa da Ressurreição – Cova de Lua (N. S. da Hera), Póvoa (N. S. do Naso)
- Segunda-feira, 2º dia da oitava da Páscoa da Ressurreição – Vale Benfeito (N. S. do Freixo)
- Domingo de Alba – Fiães (N. S. do Socorro)
- 2ª Ladaínha menor – Limãos (São Alexandre)
- 3ª Ladaínha menor – Limãos (Espírito Santo)
- Ascensão – Castanheira (N. S. da Assunção), Pousadas (N. S. das Pousadas)
- 2ª oitava do Pentecostes – Picote (Santo Cristo dos Carrascos)
- Dia dos Prazeres (Segunda-feira depois das oitavas da Páscoa das Flores) – Chacim (N. S. de Balsamão), Coelhoso (N. S. dos Prazeres), Quintanilha (N. S. da Ribeira)
- Espírito Santo – Serapicos (N. S. do Viso)
- 3º dia da oitava do Espírito Santo – Sanhoane (Santo Amaro)
- Última oitava do Espírito Santo – Soeira (S. Sebastião)
- Santíssima Trindade – Quintanilha (N. S. da Ribeira)

Na sua maioria as festas dos santos realizavam-se no dia instituído pelo calendário litúrgico pós-tridentino. No entanto, observam-se algumas especificidades locais, que se deviam ao grande número de indulgências concedidas por Roma e que os fiéis queriam alcançar com sofreguidão, e ainda às festas que eram estabelecidas por voto «uma forma assumida pelas comunidades locais em agradecimento aos seus santos protectores por os ter salvado de uma peste ou de algum grande mal e que comprometia as gerações futuras indefinidamente a celebrar uma festa em sua honra» ¹, são referenciadas as festas de S. Brás e S. Pedro em Sendim respectivamente a 15 e 27 de Maio, e ainda registos de procissões e clamores a Santa Comba em Castro Roupal, Senhora da Assunção em Castanheira, Senhora da Luz em Constantim, Senhora da Cabeça em Nogueira, São Cristóvão em São Cristóvão, Senhora do Naso na Póvoa, Senhora da Ribeira em Quintanilha,

¹ MAÍLLO, Honorio M. Velasco – «Comprender las fiestas». *Las fiestas, de la antropología a la historia y etnografía*. 2ª ed. Salamanca: Centro de Cultura Tradicional (Diputación Provincial de Salamanca), 2000, p. 63.

Senhora do Rosário em São Pedro da Silva; Senhora da Assunção em Brunhosinho, São Sebastião em Freixedelo, São Tiago Maior em Gralhós, ao Espírito Santo; à Senhora da Encarnação e São João em Macedo de Cavaleiros.

As devoções alvo de festas perfazem um total de 119, das quais 13 são dedicadas a oragos de paróquia, 17 encontram-se em altares de igrejas paroquiais, 36 em capelas situadas dentro das povoações e 53 em capelas ou ermidas situadas fora dos povoados em locais ermos. Dados que reforçam as constatações de Carlos A. Ferreira de Almeida ao afirmar que «Sem dúvida que as festas e romarias mais populares se vivem não em igrejas catedrais ou paroquiais mas, sistematicamente, em capelas, ermidas ou santuários. Muito raras são as romagens em que se veneram padroeiros de catedrais, de conventos ou de igrejas paroquiais e até não são vulgares as romarias que honrem santos titulares de altares laterais, nos templos destas instituições»¹. A que se deve esta predominância das festas em locais ermos? O mesmo autor, refere um conjunto de razões que achamos oportuno aqui registar:

1. As alturas e o deslumbramento paisagístico favorecem o numinoso, facilitam a possibilidade de hierofanias e podem predispor para o sagrado;
2. A escolha dos montes sobranceiros às paróquias e às agras para implantação de capelas resulta também de crenças, segundo as quais essas ermidas, brancas e dominantes, protegiam os campos e as povoações;
3. A posição marginal destes locais permite maiores liberdades de festa e lúdico, por vezes até de erotismo, e também de ritos sagrados. O controle eclesiástico é muito menor que nas paroquiais e é o peregrino que faz quase todo o ritual da sua promessa, sem necessidade de sacerdote; e
4. As capelas isoladas prestam-se muito melhor que as paroquiais às vivências do peregrinar que é partir, fazer uma viagem, idealmente a pé, para ter a sensação de um encontro dum espaço sagrado e aí saudar o

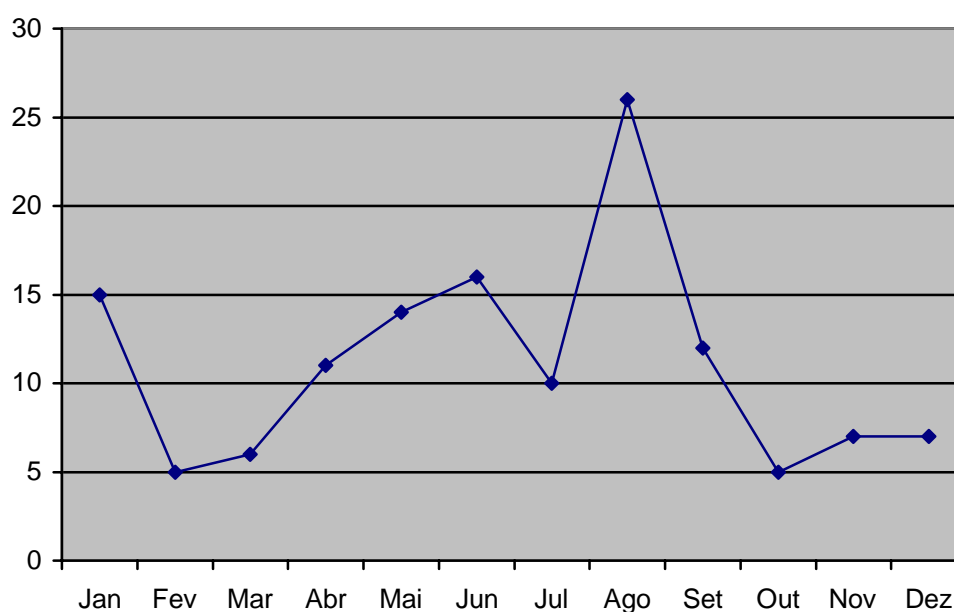
¹ ALMEIDA, Carlos A. Ferreira de – «Religiosidade popular e ermidas». *Estudos Contemporâneos*. Porto: Centro de Estudos Humanísticos-Secretaria de Estado da Cultura. 1984, 6, p. 75.

santo, dar voltas à capela, entrar, rezar, orar, tocar ou beijar a imagem e deixar esmola ¹.

O alvo da preferência dos crentes continuava a ser a Virgem Maria, que era o alvo do maior número de festas, o que vem reforçar o seu papel de culto preponderante na Diocese. A Paixão (Santa Cruz e Santo Cristo), Santo Amaro e São Brás seguiam-se na preferência dos crentes a que se juntavam São João Baptista e São Lourenço, em cujos dias de festa as pessoas procuravam banhar-se em determinadas fontes consideradas milagrosas.

O gráfico nº 1 assinala o número das festas fixas realizadas na Diocese durante o ano, a curva apresentada reflecte uma grande variabilidade de valores, mas permite concluir que o maior número de festas se realizavam nos meses de Janeiro e Junho atingindo os valores máximos no mês de Agosto, a que não será alheio o facto de neste mês os trabalhos agrícolas serem menos intensos, e coincidiam, portanto, com a possibilidade de dispor não só de períodos de lazer, mas também de excedentes que pudessem proporcionar uns momentos de evasão das agruras quotidianas.

Gráfico nº 1 – Festas



¹ ALMEIDA, Carlos A. Ferreira de – *ob. cit.*, p. 78-81.

Estas festas e romagens além da importância que se lhes reconhece na resposta aos anseios da piedade popular, representavam também um papel crucial na vida económica das populações, porque a elas estavam associadas feiras. O quadro nº 16 regista as feiras religiosas que se realizavam na diocese:

Quadro nº 16 – Feiras religiosas

DATA	FESTA	LOCALIDADE
15 de Janeiro	Santo Amaro	Sanhoane
20 de Janeiro	São Sebastião	Cimo de Vila
3 de Fevereiro	São Brás	Caravelas
25 de Março	N. S. do Campo N. S. da Ribeira	Lamas de Podence Quintanilha
25 de Abril	São Marcos	Castanheira de Penas Roias Romeu Silva
11 de Junho	N. S. dos Remédios	Tuizelo
24 de Junho	São João Baptista	Frieira Mirandela
29 de Junho	São Pedro	Macedo de Cavaleiros Peredo de Bemposta
25 de Julho	São Tiago Maior	Mirandela
24 de Agosto	São Bartolomeu	Argozelo Grijó de Vale Benfeito Macedo do peso Gorgoço
8 de Setembro	N. S. da Ribeira N. S. da Serra	Quintanilha Rebordãos
30 de Novembro	Santo André	Freixeda
13 de Dezembro	Santa Luzia	Travanca
21 de Dezembro	São Tomé	Abambres
Dia dos Prazeres	N. S. da Ribeira	Quintanilha
Dia da Santíssima Trindade	N. S. da Ribeira	Quintanilha
2ª Oitava do Pentecostes	Santo Cristo dos Carrascos	Picote
3º dia da oitava do Espírito Santo	Santo Amaro	Sanhoane
2ª-feira 2º dia da oitava da Páscoa	N. S. do Freixo	Vale Benfeito

No anexo nº 5 transcrevem-se das Memórias aquelas devoções que no testemunho dos párocos eram objecto de festejos e romagens.

5.5. CONFRARIAS E IRMANDADES

As confrarias e irmandades ¹ surgiram um pouco por toda a Europa por volta do séc. XII, embora existam algumas referências a casos em centúrias anteriores ², e floresceram significativamente nos séculos seguintes atingindo o seu apogeu no séc. XVIII.

Tratava-se de associações instituídas pela devoção dos fiéis com o objectivo de incrementar o culto público, zelar pelas almas dos confrades e desenvolver obras de caridade, independentemente de outras funções de natureza cultural e económica que, não raras vezes, exerceram ³.

Apesar da sua origem remota, só a partir da segunda metade do séc. XVI é que a instituição religiosa aparece a regulamentar a sua instituição. As *Constituições de Braga* de D. Diogo de Sousa (1505) e as do Infante D. Henrique (1538) não fazem qualquer referência às confrarias. Criada a diocese de Miranda, as suas primeiras *Constituições*, aprovadas no Sínodo de 1563 presidido por D. Julião de Alva ⁴, ocupam-se das confrarias legislando que nenhuma se fundasse ou restaurasse sem estatutos revistos e aprovados pelo prelado, antecipando em alguns anos a Constituição «*Quaecumque*» de Clemente VIII, de 16 de Dezembro de 1604 que preceituava o mesmo ⁵.

¹ Usamos indistintamente as expressões confraria e irmandade para o período em causa, em que era frequente um idêntico procedimento por parte dos membros destas associações. Os próprios párocos, nas suas respostas, procedem de igual modo. Vejam-se os exemplos de Torre de Dona Chama: «*tem duas confrarias de irmandades*» e Paçô de Vinhais: «*tem duas irmandades a que chamam confrarias*». Os párocos de Argozelo, Candedo, Cimo de Vila, Freixeda (Mirandela) e Sonim, entre outros, referem-se simultaneamente as mesmas associações, ora como confrarias, ora como irmandades. Contudo alguns autores distinguem estas duas designações com base em diferentes critérios. Daniel-Francis Laurentiaux («*Culte et Confréries du Saint-Esprit aux Açores*». *Arquivos do Centro Cultural Português*, 1993, 19, p. 105), «*Confraria est un terme ecclésiastique, intégré à la structure catholique, le terme Irmandade pourrait en indiquer l'indépendance*». Martins da Costa («*Real Irmandade de Nossa Senhora da Assunção da Póvoa de Varzim*». *Póvoa de Varzim, Boletim Cultural*, 1993, 30 (1-2), p. 191), apresenta como factor diferenciador entre confrarias e irmandades a existência de fins sociais, os quais não se encontrariam nas confrarias. Fernando de Sousa e Silva Gonçalves (*ob.cit.*, I, p. 160), constata que nas freguesias rurais o povo continuava a designar preferencialmente estas associações por confraria, na vila, apenas encontram irmandades, boa parte delas antigas confrarias que, no século XVII, aquando da sua confirmação ou renovação de estatutos, assim passaram a ser referidas. No entanto, penso que no caso da diocese de Miranda, as diferentes designações, não implicam tipos de associações diferentes, assim o indicam os exemplos atrás referidos e, também, os próprios visitantes se referem a elas indistintamente. Ambas as Constituições Sinodais do bispado referem apenas o termo confraria.

² Veja-se a obra de DESCHAMPS, Jeanne – *Les Confréries au Moyen Age*. Bordéus, 1958.

³ As Constituições do Bispado do Porto de 1687, definem-nas como «*um Collegio pessoal e voluntario, congregado por causa da Religião, gloria, e honra de Deus, e veneração dos Santos*», Livro IV, Titº. XIII, Const. 1ª, p. 483.

⁴ Titº. 24, Const. 1ª, 2ª e 3ª.

⁵ FERREIRA, José Augusto – *Fastos Episcopales Da Igreja Primacial de Braga (Séc. III-Séc. XX)*. Braga: Mitra Bracarense, 1935, Tomo IV, p. 546.

Na diocese de Miranda do Douro, em 1758, segundo as informações dos párocos, existiam 341 confrarias correspondentes a 221 paróquias e repartidas por 61 invocações, que constam no quadro nº 25.¹ As confrarias do Santíssimo Sacramento ou do Senhor com 61 (17,88%)², de Nossa Senhora do Rosário com 49 (14,36%) e das Almas com 35 (10,26%) eram as mais populares. A este facto não serão alheias as determinações sinodais de 1563, que preceituavam «*que sejam todos confrades das Confrarias do Sanctissimo Sacramento, e do nome de Deos. A Confraria do nome de Deos foi instituida contra o abuzo dos Juramentos de que Deos tanto se offende: e as Confrarias do Sanctissimo Sacramento para o servir, e venerar como somos obrigados*»³. A partir da centúria seguinte o culto à Senhora do Rosário e às Almas do Purgatório conheceu uma extraordinária difusão e as confrarias da sua invocação vão surgindo por toda a parte. As constituições sinodais mirandesas de 1761, traduzem já este novo ambiente devocional impondo, além das do Santíssimo Sacramento, a instituição das confrarias de Nossa Senhora do Rosário e das Almas, «*pelo muito que em ambas se lucra, assim de merecimentos, como de graça, e indulgências*»⁴.

Na difusão e incremento das confrarias do Rosário teve especial protagonismo a Ordem de S. Domingos, a cujo Geral da ordem e seus delegados Pio V concedeu, em 1569, a faculdade de criarem confrarias dessa invocação em todo o mundo⁵. Apesar de na diocese de Miranda do Douro não existir nenhuma casa desta ordem, a sua acção também aqui se fez sentir, como se infere das respostas dos párocos de Vilarinho de Agrochão e de Oucidres. O primeiro menciona a confraria de Nossa Senhora do Rosário como «*canonicamente sujeita ao Convento dos religiosos*

¹ Não estão incluídas neste número as Misericórdias, que nesta época eram dez (Algozo, Azinhoso, Bragança, Chacim, Miranda do Douro, Mirandela, Penas Roias, Santulhão, Vimioso e Vinhais). 110 paróquias não registam a existência de confrarias, o que nos parece um número excessivo para ser considerado como verosímil, acrescentando termos a certeza, que em alguns casos, os párocos pecaram por omissão de dados sobre estas associações (Mascarenhas, Mós de Rebordãos, Pinelo, Pinhovo, São Salvados e Tó). Por isso, é sempre necessário recorrer a outros tipos de fontes para confirmar e/ou completar o quadro das confrarias registadas.

² Nestas estão incluídas as que aparecem com a designação de «Corpo de Deus».

³ ADBM., *Constituições Synodales do bispado de Miranda*, 1563., Titº. 24, Const. 2ª.

⁴ ADBGÇ., *Constituições Synodales do bispado de Miranda*, 1761., Lv. 4, Titº. 11, Const. 1ª, § 1º.

⁵ MONTEIRO, António Xavier de Sousa – *Código das Confrarias. Resumo do Direito Eclesiástico, Civil, Administrativo e Criminal relativo a estas Associações*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1870, p. 9.

Dominicos de Vila Real» ¹ e o segundo refere-se à «*nobre Confraria do Rosario instituida pela Religião de Sancto Domingos*» ².

A seguir nas preferências dos crentes estavam as confrarias da Paixão com 32 (9,38%), S. Sebastião com 16 (4,69%) e Santo António com 15 (4,39%). As restantes invocações tinham uma representatividade relativamente baixa como se pode observar no quadro seguinte:

Quadro nº 17 – Invocações das confrarias

<i>Invocação</i>	<i>Total</i>	<i>Percent.</i>	<i>Invocação</i>	<i>Total</i>	<i>Percent.</i>
Santíssimo Sacramento	61	17,88 %	Santa Luzia	1	0,29 %
Senhora do Rosário	49	14,36 %	Santa Rita de Cássia	1	0,29 %
Almas	35	10,26 %	Santa Rufina	1	0,29 %
Paixão	32	9,38 %	Santa Teresa	1	0,29 %
São Sebastião	16	4,69 %	Santíssima Trindade	1	0,29 %
Santo António	15	4,39 %	Santo André	1	0,29 %
Menino Deus	10	2,93 %	São Frutuoso	1	0,29 %
Santo Amaro	9	2,63 %	São Gregório	1	0,29 %
Nome de Jesus	8	2,34 %	São José	1	0,29 %
São Bartolomeu	7	2,05 %	São Justo	1	0,29 %
Santo Estêvão	7	2,05 %	São Lourenço	1	0,29 %
Senhora da Assunção	6	1,75 %	São Martinho	1	0,29 %
Senhora da Conceição	6	1,75 %	São Nicolau	1	0,29 %
São Miguel	5	1,46 %	São Pantaleão	1	0,29 %
Senhora dos Remédios	5	1,46 %	São Tiago	1	0,29 %
Nossa Senhora	4	1,17 %	São Venâncio	1	0,29 %
São Caetano	4	1,17 %	São Zenão	1	0,29 %
Espírito Santo	3	0,87 %	Senhora da Alegria	1	0,29 %
Santa Ana	3	0,87 %	Senhora da Anunciação	1	0,29 %
Santa Bárbara	3	0,87 %	Senhora da Aviso	1	0,29 %
São Brás	3	0,87 %	Senhora da Balsamão	1	0,29 %
São João Baptista	3	0,87 %	Senhora da Cabeça	1	0,29 %
São Pedro	3	0,87 %	Senhora da Consolação	1	0,29 %
Senhora dos Prazeres	3	0,87 %	Senhora da Expectação	1	0,29 %
São Francisco	2	0,58 %	Senhora da Hera	1	0,29 %
São Roque	2	0,58 %	Senhora da Luz	1	0,29 %
Senhora do Carmo	2	0,58 %	Senhora do Naso	1	0,29 %
Senhora da Encarnação	2	0,58 %	Senhora do Pé da Cruz	1	0,29 %
Santa Catarina	1	0,29 %	Senhora da Purificação	1	0,29 %
Santa Cecília	1	0,29 %	Senhora da Ribeira	1	0,29 %
Santa Comba	1	0,29 %			
			<i>Total geral</i>	341	100 %

Estes valores vêm confirmar as constatações de Pedro Penteado no seu quadro provisório do movimento confraternal, traçado a partir da

¹ IANTT., *Dicionário Geográfico*, Vol. LXI, Mem. 320, fl. 1933.

² IANTT., *Dicionário Geográfico*, Vol. XXVI, Mem. 46, fl. 365.

mesma fonte, em quatro diferentes áreas geográficas: Lisboa, Gaia, Alcobaça e Fundão, que resumirei do seguinte modo: grande supremacia das devoções promovidas pela igreja na sequência do Concílio de Trento -- Santíssimo Sacramento, Almas do Purgatório e Nossa Senhora do Rosário --, exceptuando as paróquias de Lisboa, onde esta última devoção não conseguiu grande penetração ¹. Idêntica situação pudemos observar, para a mesma época, noutras regiões: os actuais distritos de Braga ² e Viana do Castelo ³, com a particularidade de as confrarias do Subsino atingirem já um número expressivo. São Sebastião e Santo António ⁴ continuam a ser os santos preferidos dos crentes.

Saliente-se ainda que no seu conjunto as confrarias de devoção mariana representavam 26,39% (90) do número total das da diocese, reforçando a observação verificada nos cultos predominantes nos oragos, que fazem da mãe de Cristo o alvo preferencial da devoção da população do séc. XVIII.

Gozando de um certo desafogo económico, graças às verbas de admissão, quotas, esmolas e legados, estas associações procuraram aumentar os seus rendimentos próprios, dedicando-se intensamente à concessão de crédito ⁵.

A importância social, política e económica que muitas destas associações atingiram, tornaram o seu controle objecto de disputa concorrencial entre a Igreja e a Coroa ao longo de vários séculos. Com

¹ PENTEADO, Pedro – «Confrarias portuguesas na época moderna: Problemas, Resultados e Tendências da Investigação». *Lusitânia Sacra*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa /UCP. 1995, 7, p 21-26.

² CAPELA, José Viriato – *As freguesias do Distrito de Braga nas Memórias Paroquiais de 1758. A construção do imaginário minhoto setecentista*, Braga: 2003.

³ CAPELA, José Viriato – *As freguesias do Distrito de Viana do Castelo nas Memórias Paroquiais de 1758. Alto Minho: Memória, História e Património*, Braga: Casa Museu de Monção/Universidade do Minho, 2005

⁴ As confrarias desta invocação beneficiaram de protecção régia: Um alvará de 22-05-1649 concedeu autorização às confrarias, ermidas e capelas de Santo António de todo o reino, para poderem pedir esmolas para o culto do santo. (José Justino de Andrade e Silva, *Collecção Chronologica Da Legislação Portuguesa*, 1675-1683, pp. 189-190).

⁵ Por Alvará de 6-08-1757, as confrarias são autorizadas a emprestar dinheiro a juro de 5%. (*Collecção Chronologica De Leis Extravagantes, Posteriores à Nova Compilação Das Ordenações do Reino, Publicadas em 1603*. Coimbra: Real Imprensa da Universidade, 1819, TOMO IV, p. 79-80).

efeito, ambos os contendores chamaram a si os instrumentos legitimadores destes organismos sociais.

Por um lado, a Igreja procurou legitimar e controlar a existência das confrarias, principalmente através da concessão e confirmação dos estatutos e do controle das contas e bens ¹. Por outro, Sousa Monteiro explica-nos que ficavam colocadas de imediato sob a jurisdição real «*todas as confrarias que não mostrassem ser fundadas por Bispos*», sem referir desde quando este princípio se tornara vigente ².

Na diocese de Miranda esta concorrência entre Igreja e Coroa pelo controle das confrarias traduziu-se num conflito entre o ordinário e os provedores das comarcas (Miranda do Douro e Torre de Moncorvo), do qual se conhecem alguns pormenores: em 1616, por provisão de 20 de Outubro, o provisor e vigário geral, Dr. Pedro Anes da Gama, ordenava aos párocos sob pena de excomunhão que «*tenhaõ sempre en seu poder os livros de todas as confrarias de suas igreias e freigessias*» e «*naõ entregaraõ os ditos livros aos provedores nem a seus officiais Antes os teraõ en si para os entregarem aos Vissitadores para por elles tomarem as contas por lhe pertencerem insolidum*» ³. Dois anos depois, na sequência de intervenção régia, o provisor Manuel do Amaral, por provisão de 10 de Março, ordena aos párocos que «*sem mais demora entreguem todos os livros que em seu poder tiverem de quaisquer confrarias aos provedores estando sua jurisdiçaõ presente, e lho naõ impidaõ sem embargo de quoaesquer capitulos de visitacois ou provisois que te o presente avia em contrario que ei por revogados por asi o mandar sua mangestade*» ⁴. A disputa continua até que em 1692, por

¹ ADBM.: *Constituições do Bispado de Miranda*, 1563, Titº. 24, Const. 1ª, 2ª e 3ª.

² MONTEIRO, António Xavier de Sousa – *ob. cit.*, p. 108.

³ ADBM., Prq., Azinhoso, *Capítulos de Visita e Registo de Pastorais de Sampaio*, Cx. 01, Lv. 01, fl. 66v-67v.

⁴ ADBM., Prq., Azinhoso, *Capítulos de Visita e Registo de Pastorais de Sampaio*, Cx. 01, Lv. 01, fl. 78v-79.

provisão de 18 de Dezembro, o governador do bispado, Dr. Manuel Tavares de Sousa, faz saber a toda a diocese «*que se tinha tomado asiento no desembargo do paço entre o procurador da Coroa e o Doutor Vigairo geral deste Bispado*» acerca das confrarias e por isso ordenava aos párocos que facultassem aos provedores os livros das «*Comfrarias leigais que não estão Confirmadas autoritate ordinaria e Com estatutos aprovados por sua Illustrissima ou por Seos Ministros*», e reservassem para os visitadores «*os que estiverem Confirmados pella dita autoritate ordinaria et Com estatutos aprovados pello Illustrissimo Senhor Bispo ou por seos antecessores et ministros*» ¹. Contudo, este asserto não consegue pôr fim ao conflito, pois logo no ano seguinte, a 15 de Fevereiro, o vigário geral, Dr. José Frias e Costa, informado pelo Procurador da Mitra de «*que o Doutor provedor desta Comarca perturbava jurisdição Ecclesiastica Tomando Conta de Capellas Confrarias et missas de taboada que pertencem a jurisdição ordinaria*», ordena aos párocos que não entreguem ao provedor nenhum documento relativo a capelas, confrarias e tábuas de missa que pertençam à jurisdição eclesiástica ². E ainda em 1757, um despacho do provedor da comarca de Miranda do Douro, multava em 6.000 reis os confrades da confraria de S. Bartolomeu de Argozelo, que votassem em clérigos para oficiais da mesa ³.

O estatuto jurídico-institucional destas agremiações só esporadicamente é mencionado nas respostas dos párocos e as informações são escassas, pudemos reunir o seguinte:

¹ ADBM., Prq., Carragosa, *Capítulos de Visita e Registo de Pastorais de Soutelo da Gamoeda*, Cx. 02, Lv. 07, fl. 36v-37.

² ADBM., Prq., Carragosa, *Capítulos de Visita e Registo de Pastorais de Soutelo da Gamoeda*, Cx. 02, Lv. 07, fl. 40-40v.

³ OLIVEIRA, Carlos Prada de – *A Confraria de S. Bartolomeu de Argozelo*. Argozelo: Irmandade de São Bartolomeu, 1996, p. 46.

Quadro nº 18 – Estatuto jurídico das confrarias

CONFRARIAS DE JURISDIÇÃO REAL	CONFRARIAS DE JURISDIÇÃO EPISCOPAL
Almas de Vale Benfeito	N. S. Naso de Póvoa
N. S. Assunção de Talhinhos	N. S. Rosário de Carrazedo
N. S. Rosário de Vale Benfeito	N. S. Rosário de Talhinhos
Santa Cruz de Parada de Outeiro	S. Sacramento de Sendas
S.S Sacramento de Parada de Outeiro	Santa Cruz de Miranda do Douro
S.S. Sacramento de Talhinhos	Santo Amaro de Pereiros
Santo Amaro de Sanhoane	Santo António de Castro Roupal
Santo António de Vale de Nogueira	Santo Cristo de Outeiro
S. Francisco de Salselas	
S. Roque de Parada de Outeiro	
S. Sebastião da Póvoa	

O número de fiéis pertencentes às irmandades e confrarias desta diocese era, na generalidade, bastante elevado. Algumas, e apesar da reserva que coloco aos números apresentados pelos párocos, atingiram proporções grandiosas, como é o caso da confraria do Santo Cristo de Outeiro, que agregava à sua volta 14.000 confrades; seguiam-se em número a de Nossa Senhora do Rosário de Vilarinho de Agrochão com 4.000 e a das Almas de Vimioso com 2800. Outras havia cujo número de confrades era bastante inferior. São os casos da confraria de Nossa Senhora dos Prazeres de Cabeça de Igreja com 90 e a do Senhor de Olmos com apenas 12. E ainda um caso curioso, o de Caçarelhos, cujo Abade informa da existência de 3 confrarias sem confrades: «*Tem tres Confrarias mas não Constam de Irmaões, Senão de esmolaz, hua do Santissimo Sacramento, outra de nossa Senhora da Asumpssam, outra de Santo Antonio*»¹. Das respostas dos párocos foi possível organizar o seguinte quadro:

¹ IANTT., *Dicionário Geográfico*, Vol. VIII, Mem. 25, fl. 142.

Quadro nº 19 – Confrarias e número de confrades

PARÓQUIA	CONFRARIA	NÚMERO DE CONFRADES
Santa Maria de Bragança	Almas	100
	Santo Estêvão	500
	Santa Cruz	2000
Bornes	Menino Jesus	800
Brinco	Almas	440
Cabeça de Igreja	Nossa Senhora dos Prazeres	90
	São Bartolomeu	500
Calvelhe	Menino Jesus	250
Cedães	Santa Cruz	400
Cimo de Vila	Nossa Senhora do Rosário	600
Edral	Santíssimo Sacramento	800
Fonte de Aldeia	Almas	+ 2000
Fontes Barrosas	Nossa Senhora do Rosário	500
Fradizela	Nossa Senhora da Conceição	700
	Santa Ana	400
Freixedelo	São Bartolomeu	+ - 800
Gralhós	São Tiago	200
Grijó de Parada	Santíssimo Sacramento	300
Grijó de Vale Benfeito	Santa Cruz	+ 1300
Izeda	Almas	500
Lebução	Almas	450
Macedo do Peso	São Bartolomeu	850
Montouto	São Brás	500
Olmos	Senhor	12
Outeiro	Santo Cristo	14000
Pereiros	Santo Amaro	+ 1000
Pombares	Santíssimo Sacramento	+ 1000
Pousadas	Almas	+ - 700
Póvoa	Nossa Senhora do Naso	800 ou 900
Rabal	Santo Cristo	+ - 400
Salselas	São Francisco	400
Sanceriz	São Bartolomeu	250
São Pedro dos Sarracenos	São Pedro	+ - 600
Tronco	Almas	250
Vale de Nogueira	Santo António	+ 900
Vilarinho de Agrochão	Nossa Senhora do Rosário	4000
Vinhas	Almas	200
	Nossa Senhora da Conceição	200
Vimioso	Almas	2800

Dispondo de templos, capelas próprias ou altares dos respectivos patronos em igrejas paroquiais, estas congregações podiam albergar no seu seio irmãos de um ou outro sexo, de meio sociológico diverso, ou apenas elementos profissionalmente afins, ou ainda confrades pertencentes a um só

grupo social, como escravos, indigentes, clérigos ou nobres. Assim temos várias confrarias de clérigos (Nossa Senhora de Azinhoso, Nossa Senhora de Balsamão, Santo António de Izeda, S. Caetano de Outeiro, S. Pedro de Bragança e S. Pedro de Miranda do Douro), de soldados (a de Nossa Senhora da Alegria de Miranda do Douro) e de homens casados (a de Santo Estêvão de Campo de Víboras).

O governo destas associações estava entregue aos oficiais que compunham a mesa, eleitos anualmente, a sua organização copiava, na generalidade, a dos concelhos. Veja-se a confraria de N. S. do Naso da Póvoa. *«He regida esta Jrmandade por hum Juiz, que hum anno he Ecclesiastico, e outro Secular: quatro deputados, dous Ecclesiasticos, e dous Seculares: hum Escrivão, que Sempre he Ecclesiastico, e hum Thesoureiro, que Sempre he Secular; todos estes são annualmente eleitos em meza no dia da Geral»*¹. Na maioria dos casos apareciam, também, os ofícios de Procurador e de Conciliários.

Os seus membros, cuja admissão estava reservada a pessoas de *«boa vida e costumes»*, *«sem procedimento escandaloso»*, tinham os mesmos benefícios, quase sempre, sob a forma de graças (aniversários, jubileus e indulgências), e obrigações, nomeadamente, pagarem uma quota anual, celebrarem a festa anual em honra da entidade protectora e participarem em diversos actos religiosos, com particular relevo para as cerimónias fúnebres -- orações pelas almas dos irmãos defuntos, ofícios de corpo presente, acompanhamento dos confrades falecidos à sepultura, etc. Das respostas dos párocos foi possível organizar o quadro seguinte relativo aos benefícios e obrigações de várias confrarias:

¹ IANTT., *Dicionário Geográfico*, Vol. XXX, Mem. 237, fl. 1819.

Quadro nº 20 – Benefícios concedidos aos confrades

PARÓQUIA	CONFRARIA	GRAÇAS CONCEDIDAS	ENTERRO DOS CONFRADES
Algosinho	N. S. da Assunção	4 jubileus anuais	
Argozelo	S. Bartolomeu	5 jubileus: <ul style="list-style-type: none"> • 24 de Agosto • Santos Inocentes dentro da oitava do Sagrado Nascimento de Cristo • 1º Domingo da Quaresma • Páscoa do Espírito Santo (Pentecostes) • Santo António- 13 de Junho 	Ofício de 9 lições por 6 clérigos
Carocedo	N. S. da Assunção		Ofício de 8 sacerdotes com outras tantas missas
Castelãos	Nome de Jesus	Jubileu: <ul style="list-style-type: none"> • 1 de Janeiro 	Ofício especial a cada irmão defunto
	S. Zenão	2 jubileus: <ul style="list-style-type: none"> • No seu dia-9 de Julho • Domingo de Lázaro 	
Castro de Avelãs	S. Miguel de Grandais	2 jubileus: <ul style="list-style-type: none"> • 8 de Maio • 29 de Setembro 	
Castro Roupal	Santo António	Os altares da matriz são privilegiados para os irmãos defuntos perpetuamente	
Cimo de Vila	N. S. do Rosário		Ofício de 13 sacerdotes
Constantim	N. S. da Luz	O altar de N. S. da Assunção é privilegiado	Ofício de 9 lições por 9 clérigos
Cortiços	Santa Cruz	Indulgência: <ul style="list-style-type: none"> • Exaltação da Santa Cruz 	
Freixeda	N. S. Conceição	5 dias de indulgência	
Gondezende	S. Sebastião de Portela	2 dias de indulgência: <ul style="list-style-type: none"> • 20 de Janeiro-dia do santo • Dominga infra octavam da Ascensão de Cristo 	
Lebução	Almas	5 jubileus e 2 aniversários	
Martim	Santo António	4 dias de indulgência: <ul style="list-style-type: none"> • 15 de Fevereiro • 13 de Junho • 15 de Agosto • 11 de Novembro 	
		5 dias de indulgência: <ul style="list-style-type: none"> • Imaculada Conceição • Todos os Santos • 2 de Fevereiro-dia da Purificação • 25 de Março-dia da Encarnação • Última oitava do Espírito Santo 	
Nogueira	N. S. da Cabeça		
Nogueira	S. Caetano	2 aniversários	Ofício de 9 lições e 2 missas
Outeiro	Santo Cristo	5 jubileus Aniversário anual para os confrades vivos e defuntos de quantos sacerdotes se juntem	Ofício de 9 lições e 6 missas

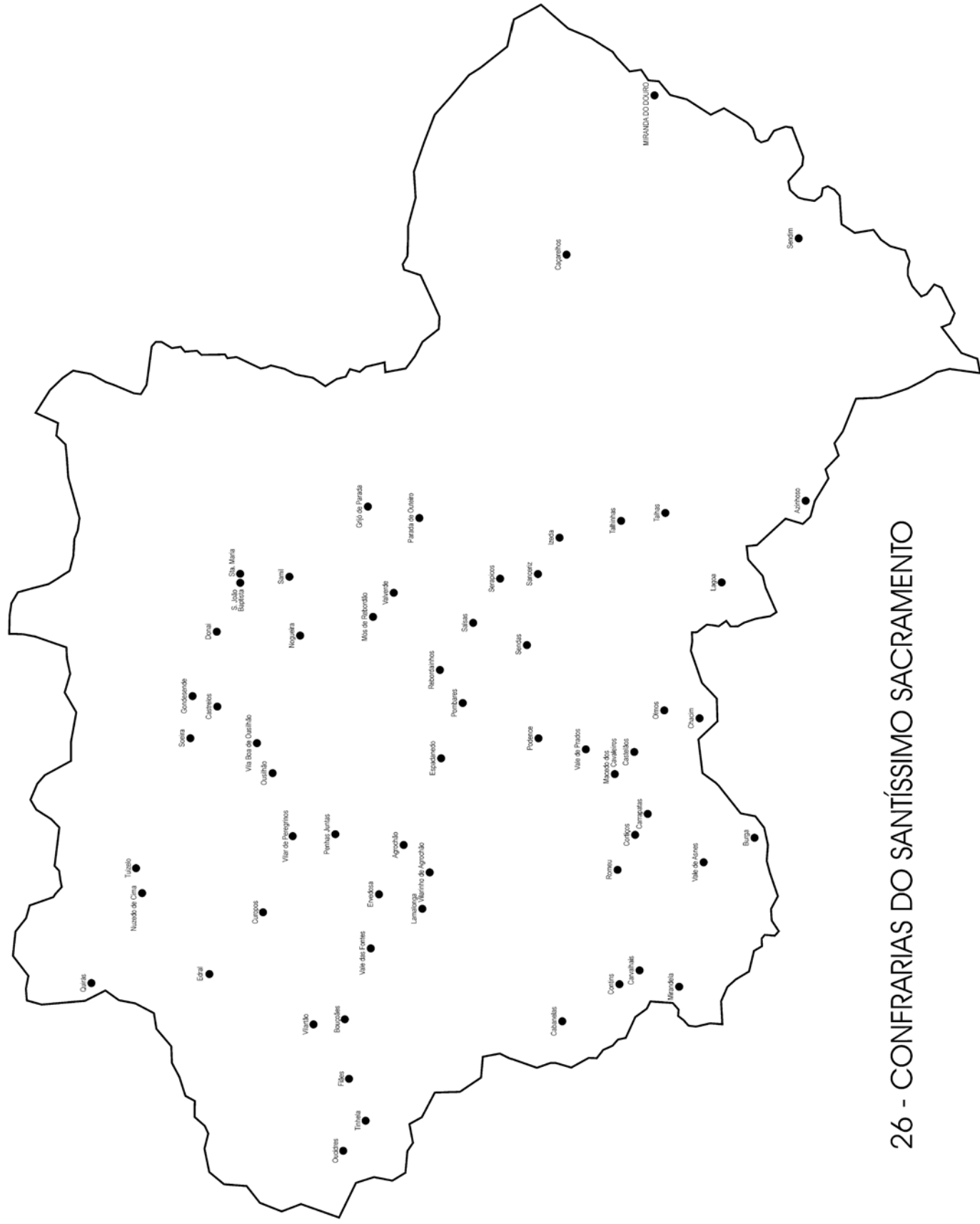
PARÓQUIA	CONFRARIA	GRAÇAS CONCEDIDAS	ENTERRO DOS CONFRADES
Paçó de Outeiro	Nome de Jesus	4 jubileus: <ul style="list-style-type: none"> • 22 de Janeiro-dia do orago • 4º domingo de Agosto • 1 de Janeiro • Nascimento de Cristo 	
Palaçoulo	Santo António		Ofício de 9 lições
Parada de Outeiro	S. Roque	6 dias de indulgência: <ul style="list-style-type: none"> • 1º Domingo de Outubro-festa de N. S. do Rosário • S. João Evangelista • Domingo de Páscoa da Ressurreição • Domingo de Pentecostes • Infra octavam Corporis Christi • 16 de Agosto-dia do Santo 	
	Santa Cruz	2 dias de indulgência: <ul style="list-style-type: none"> • Exaltação da S. Cruz • Invenção da S. Cruz 	
Paredes	S. Lourenço	Jubileu: <ul style="list-style-type: none"> • No dia do Santo-10 de Agosto 	
Penhas Juntas	Santo Amaro	4 dias de indulgências: <ul style="list-style-type: none"> • Santos • Segunda oitava do Natal • Santo Amaro • Segunda depois do Domingo de Pascoela 	
Podence	S. Sacramento		Ofício de 6 sacerdotes
	Santo Cristo da Piedade		Ofício de 9 sacerdotes
Pousadas	Almas	2 dias de indulgência: <ul style="list-style-type: none"> • dia de S. Pedro • N. S. da Natividade-8 de Setembro 2 jubileus: <ul style="list-style-type: none"> • S. Gregório-12 de Março • Véspera da Ascensão de Cristo Missas semanais pelos confrades falecidos à segunda-feira, e pelos vivos à sexta-feira	Ofício de 20 sacerdotes pagos a 150 reis de esmola e missa de notícia
Póvoa	N. S. do Naso	2 jubileus: <ul style="list-style-type: none"> • dia geral-Natividade-8 de Setembro • Encarnação-25 de Março Privilégio perpétuo nos altares da igreja paroquial, na capela do Naso e em todas as ermidas da paróquia todo o ano	Ofício com 9 sacerdotes e missa de notícia
Salselas	S. Francisco	Indulgência: <ul style="list-style-type: none"> • 4 de Outubro-dia do Santo 	
Sanceriz	S. Bartolomeu	4 dias de indulgência plenária	Ofício com 9 sacerdotes e missa de notícia
Sendim	S. Sacramento	Privilégio perpétuo nos altares da igreja paroquial todo o ano	
	N. S. Remédios	4 jubileus Altar privilegiado perpetuamente	
Sortes	Santa Cruz	Jubileu: <ul style="list-style-type: none"> • 3 de Maio 	

PARÓQUIA	CONFRARIA	GRAÇAS CONCEDIDAS	ENTERRO DOS CONFRADES
Tronco	Almas	Aniversário: • 12 de Novembro	
Vilar do Monte	Espírito Santo	4 jubileus: • No seu dia • S. Martinho • 2º Domingo da Quaresma • Festa do Santíssimo Sacramento	

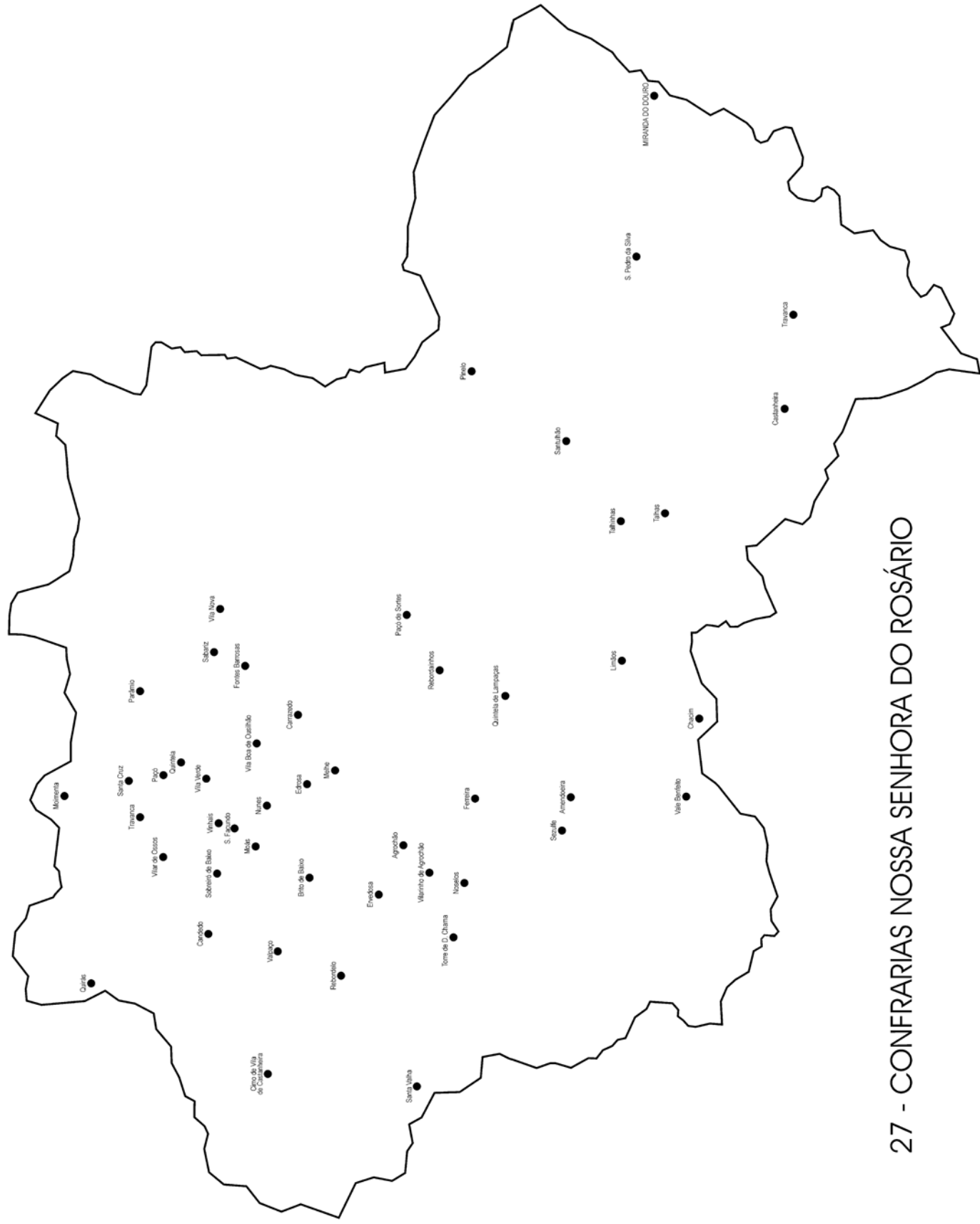
Enquanto associações parcial ou totalmente abertas a pessoas das mais diversas condições, as confrarias e irmandades contribuíram significativamente, nos centros urbanos sobretudo, para alimentar o espírito da fraternidade humana, atenuar a desigualdade social ao longo do Antigo Regime, promover o culto religioso e fomentar as obras de misericórdia.

Os mapas nºs 26 a 29 cartografam a distribuição espacial das confrarias mais representativas na diocese: Santíssimo Sacramento, Rosário, Almas e Paixão respectivamente, aparentemente sem significado mostram uma grande dispersão destas confrarias por todo o território diocesano.

O anexo nº 6 apresenta o elenco de confrarias e irmandades e respectivas paróquias referenciadas nas *Memórias*:

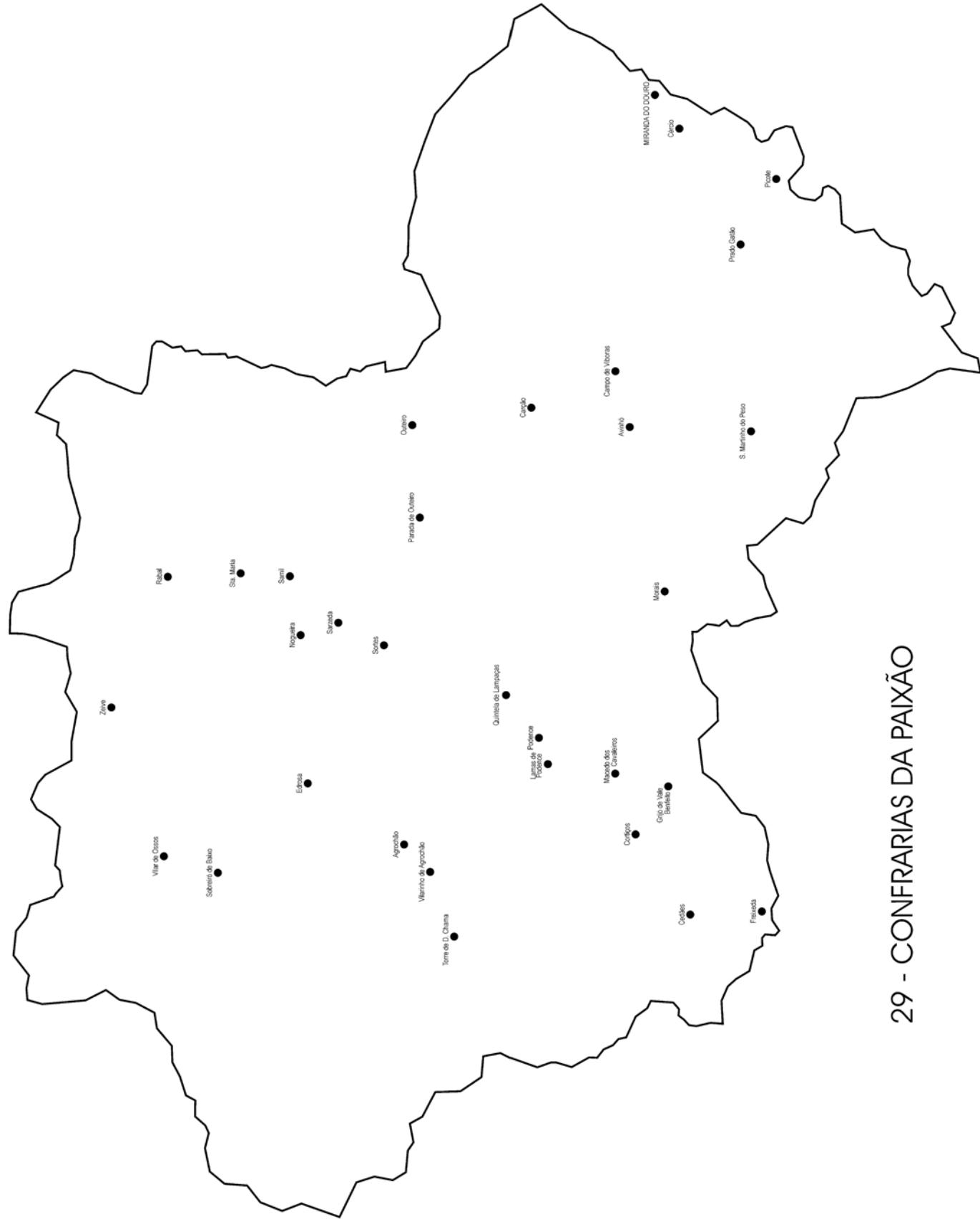


26 - CONFRARIAS DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO



27 - CONFRARIAS NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO





5.6. CONCLUSÃO

O universo sagrado da diocese de Miranda do Douro em meados do século XVIII aparece marcado por uma multiplicidade de devoções, muitas delas vindas de tempos remotos, espalhadas pelos altares das igrejas paroquiais e por uma profusão de capelas rurais, umas públicas e outras particulares.

Da devoção dos crentes da diocese de Miranda do Douro em meados do séc. XVIII, podemos dizer que, sobressai o poder do culto marial e quatro orientações: a primeira, o culto dedicado às Pessoas Divinas (Cristo Jesus, Espírito Santo e Santíssima Trindade) com 293 dedicações (15,78%). Cristo como objecto de culto apresentava um leque ou campo semântico variado nas suas motivações ou suas invocações: culto antigo de São Salvador (4); culto posterior da paixão: Santa Cruz, Bom Jesus, Santo Cristo, Santo Lenho (197); sua pessoa: Cristo Senhor Nosso, Deus Menino, Menino Deus, Jesus Cristo, Nome de Jesus (37); devoções eclesiais: Cristo Ressuscitado, Transfiguração e Santíssimo Sacramento (10). A segunda o culto dos santos anti-pestes; a terceira o culto aos santos que podemos apelidar de originais ¹ – apóstolos ou discípulos de Cristo, de menção bíblica –, e quarta o culto prestado a um santo português.

O culto dos santos atingia o seu ponto mais alto nas festas e romarias que lhe eram dedicadas, as mais populares e numerosas eram as que se faziam em locais ermos e fora das localidades. Estas festividades assumiam também um papel relevante no desenvolvimento do comércio local devido às feiras que lhe estavam associadas.

A veneração às relíquias também é mencionada em algumas paróquias da diocese.

¹ DUPRONT, Alphonse – Prefácio da obra de FROESCHLÉ-CHOPARD, Marie-Hélène, *La Religion Populaire en Provence Orientale au XVIII siècle*. Paris: Éditions Beauchesne, 1980.

A promoção de muitas devoções estava a cargo das confrarias, as mais numerosas eram as do Santíssimo Sacramento, Almas do Purgatório e do Rosário, promovidas pela igreja na sequência do Concílio de Trento. Algumas destas associações atingiram elevada importância social, política e económica, que tornaram a luta pelo seu controle objecto de disputa concorrencial entre a Igreja e o Estado.

CONCLUSÕES GERAIS

Após a análise da diocese em meados do séc. XVIII, impõe-se formular algumas conclusões, que à maneira de síntese, condensem e revelem os seus aspectos mais característicos, correndo o risco de repetir o que já referimos nas conclusões de alguns capítulos.

Geograficamente a diocese de Miranda do Douro situava-se na província trasmontana.

Do ponto de vista administrativo a diocese dividia-se em cinco arciprestados, que agregavam 330 paróquias.

Em Miranda do Douro localizava-se, naturalmente, o governo central da diocese, era a residência do bispo e a sede do Auditório Eclesiástico.

A população diocesana distribuía-se irregularmente pelo território. predominava a paróquia de pequena dimensão, situando-se a sua maioria aquém dos 150 fogos.

Naturalmente as maiores comunidades são como é de regra, as paróquias urbanas e as sedes de alguns concelhos.

A vida económica desenvolvia-se essencialmente em função da agricultura. A produção cerealífera atingira certo desenvolvimento no que respeita ao centeio, devido à escassa exigência deste cereal, sendo mais limitada quanto ao trigo, estando o milho mais a difundir-se por algumas regiões.

A vinha, por seu lado, estava amplamente difundida pelo território diocesano, sendo o seu impacto preponderante nas zonas mais propícias ao seu cultivo.

O castanheiro desempenhava um dos papéis mais importantes na alimentação das populações da Terra Fria.

A oliveira ia-se expandindo a partir da Terra Quente.

A pecuária, praticada por todo o território, estava particularmente desenvolvida na região mirandesa, sobretudo no que se relaciona com o gado ovino.

A indústria artesanal ou doméstica encontrava-se dispersa por diversas localidades.

As feiras constituíam o principal motor do comércio local.

Os recursos minerais do território estavam completamente desaproveitados.

Os rios constituíam a força motriz que fazia moer os cereais e fornecia algum alimento.

Ao nível institucional o aparelho de governação diocesano era semelhante a qualquer diocese pós-tridentina do território nacional. Na sede da diocese as instituições centrais – o Bispo e o seu Auditório com todo o oficialato, e ainda o Cabido.

As instituições de ligação: permanentes os arceprestes com jurisdição delegado e limitada aos seus territórios e eventuais e temporárias os visitantes.

Instituições colaborantes: a Colegiada de Santa Maria e o Seminário de São José.

Na base do aparelho as paróquias, na sua grande maioria de fundação antiga como o sugerem os seus oragos, cuja figura cimeira era o pároco, beneficiário último do benefício paroquial. Este benefício assentava no rendimento da igreja e provinha, sobretudo dos dízimos, primícias e outras imposições sumariadas nos costumeiros. A distribuição do benefício paroquial está ligada ao direito de padroado, que na época se limitava ao direito de apresentação, 90% nas mãos de instituições eclesásticas. No entanto parece-nos importante salientar uma particularidade nesta diocese: - uma grande parte dos rendimentos paroquiais pertencia às comendas que recebiam os dízimos de 156 paróquias (47,27%).

No total das 10 comunidades religiosas radicadas na diocese, verifica-se que os mais numerosos eram os franciscanos, perfaziam cinco comunidades. Seguindo-se os trinos descalços com duas, os beneditinos, os marianos e os jesuítas com uma.

As comunidades masculinas eram integradas por efectivos humanos muito reduzidos e experimentavam uma certa vitalidade, traduzida essencialmente na fundação de novas comunidades de observância e espiritualidade renovadas.

Quanto às femininas, a situação é completamente oposta, estas comunidades em termos de efectivos apresentam grande vitalidade e encontravam-se repletas excedendo em muito a sua capacidade de subsistência. Estas comunidades, apesar da vitalidade que transparece do grande número de efectivos, atravessavam um período de grave crise económica. Aliada a este problema surgia a questão da vocação religiosa: a maior parte das freiras eram obrigadas a professar contra a sua vontade, os pais não inquiriam da vocação das filhas, procuravam apenas garantir-lhes a subsistência.

Estas instituições, como muitas outras por todo o reino, e apesar de que nelas ainda se não tivessem extinguido o espírito da piedade e o culto da virtude, caminhavam apressadamente para a dissolução.

O universo sagrado da diocese de Miranda do Douro em meados do século XVIII aparece marcado por uma multiplicidade de devoções, muitas delas vindas de tempos remotos, espalhadas pelos altares das igrejas paroquiais e por uma profusão de capelas rurais, umas públicas e outras particulares.

Nossa Senhora, Cristo Jesus, São Sebastião, Santo António e os santos originais, constituem o alvo da preferência dos devotos.

O culto dos santos atingia o seu ponto mais alto nas festas e romarias que lhe eram dedicadas, as mais populares e numerosas eram as que se faziam em locais ermos e fora das localidades. Estas festividades assumiam também um papel relevante no desenvolvimento do comércio local devido às feiras que lhe estavam associadas.

A veneração às relíquias também é mencionada em algumas paróquias da diocese.

A promoção de muitas devoções estava a cargo das confrarias, as mais numerosas eram as do Santíssimo Sacramento, Almas do Purgatório e do Rosário, promovidas pela igreja na sequência do Concílio de Trento.

BIBLIOGRAFIA

FONTES MANUSCRITAS

Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo

Arquivo Histórico do Ministério da Finanças – Convento de Balsamão,
Cx. 2206.

Arquivo Histórico do Ministério da Finanças – Convento da Santíssima
Trindade de Miranda do Douro, Cx. 2237.

Chancelaria de D. João V, Lv. 94.

Convento de São Bento de Bragança, Lv. 01; Lv. 02.

Convento de Santa Clara de Bragança, Lv. 01; Lv. 02.

Desembargo do Paço, Repartição do Minho e Trás-os-Montes, Mç. 01,
Cx. 01

Desembargo do Paço, Repartição do Minho e Trás-os-Montes, Mç. 02,
Cx. 02

Desembargo do Paço, Repartição do Minho e Trás-os-Montes, Mç. 10,
Cx. 11

Dicionário Geográfico. 44 Lv.

Manuscritos da Livraria, Cod. 1194.

Arquivo Distrital de Bragança

Mitra, Fábrica da Sé, Cx. 10. Lv. 70.

Mitra, Registo de Procurações e Escrituras, Cx. 06, Lv. 03.

Cabido, Acórdãos, Cx. 01, Lv. 03; Lv. 04.

Cabido, Acórdãos, Cx. 02, Lv. 05

Monásticos, Convento de Santa Clara de Bragança, Cx. 01; 02; 03; 04; 05.

Monásticos, Convento de Santa Clara de Vinhais, Cx. 06; 07; 09.

Monásticos, Convento de São Bento de Bragança, Cx. 10; 11; 12; 13.

Monásticos, Conventos Diversos, Cx. 14.

Arquivo da Diocese de Bragança-Miranda

Constituições Synodales do bispado de Miranda, 1563.

Câmara Eclesiástica, Registo 1711-1725.

Câmara Eclesiástica, Registo 1743-1748.

Câmara Eclesiástica, Registo 1748-1759.

Paroquiais, Azinhoso, Cx. 01, Lv. 01.

Paroquiais, Carragosa, Cx. 02, Lv. 07.

*Regimento do Auditório Eccleziastico do Bispado de Miranda, e dos
Officiaes da justiça Eccleziastica do mesmo*, 1759

Biblioteca Nacional de Lisboa

Colecção Pombalina, Cod. 248.

Fundo Geral, Cod. 226.

Manuscritos, Cx. 05.

FONTES IMPRESSAS

- AGOSTINHO DE SANTA MARIA, Frei – *Santuario Mariano, E Historia das Imagens milagrosas De Nossa Senhora, E das milagrosamente apparecidas, que se veneraõ em o Arcebispado Primás de Braga, & nos Bispados seus suffradaneos, Em graça dos Pregadores, & dos devotos da mesma Senhora*. Lisboa: Na Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1712. Tomo IV.
- ALMEIDA, Miguel Ferreira de, compil. – *Cânones e Decretos do Concilio Tridentino Seguido de Mais de Seiscentas Decisões Authenticas Da Sagrada Congregação Dos Cardeaes Interpretes do mesmo concilio*. Viseu: Typ. da Revista Catholica, 1900. 2 vol.
- ALVES, Francisco Manuel – «A Restauração de 1640 no distrito de Bragança». *Anais da Academia Portuguesa de História*. Lisboa: Academia Portuguesa de História. 1940, 3.
- ALVES, Francisco Manuel – *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*. Bragança: Câmara Municipal de Bragança/Instituto Português de Museus-Museu do Abade de Baçal, 2000. 12 vol.
- CARDOSO, Georges – *Agiologio Lusitano dos sanctos e varoens illustres em virtude do reino de Portugal, e suas conquistas*. Lisboa: Oficina Craesbeckiana, 1642-1666. 4 vol.
- CARDOSO, José – *O IV Concílio Provincial Bracarense-E D. Frei Bartolomeu dos Mártires*. Braga: APPACDM, 1994.
- CARDOSO, Luiz – *Diccionario Geografico Ou Noticia Historica De Todas As Cidades, Vilas, Lugares, e Aldeas, Rios, Ribeiras, e Serras dos Reynos de Portugal, e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se encontraõ, assim antigas, como modernas*. Lisboa: Regia Officina Sylviana e da Academia Real, 1747-1751. 2 vol.
- CARNEIRO, Bernardino Joaquim da Silva – *Elementos De Direito Ecclesiastico Portuguez E Seu Respectivo Processo*, 5ª edição Revista e correcta

pelo Dr. José Pereira de Paiva Pitta. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1896.

CASTRO, João Bautista de – *Mappa de Portugal Antigo, e Moderno*. 2ª ed. Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1762. Tomo II.

CASTRO, José de – *Bragança e Miranda*. Porto: Tipografia Porto Médico, 1946-1951. 4 vol.

CLÁUDIO DA CONCEIÇÃO, Frei – *Gabinete Historico Que A Sua Magestade Fidelissima O Senhor Rei D. Miguel I Em O Dia Dos Seus Felicissimos Annos 26 De Outubro de 1828 Que Oferece Fr. Claudio da Conceição*. Tomo XIII. Lisboa: Impressão Regia, 1829. Tomo XIII.

COLLECÇÃO CHRONOLOGICA De Leis Extravagantes, Posteriores à Nova Compilação Das Ordenações do Reino, Publicadas em 1603. Coimbra: Real Imprensa da Universidade, 1819. 6 vol.

CORPO DIPLOMÁTICO portuguez contendo os actos e relações políticas e diplomáticas de Portugal com as diversas potencias do mundo desde o século XVI até aos nossos dias. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, Imprensa Nacional, 1862. Tomo I.

COSTA, António Carvalho da – *Corografia Portugueza, EDescripçam Topografica Do Famoso Reyno De Portugal, Villas, & Lugares, que contem; Varões illustres, Genealogias das Familias nobres, fundações de Conventos, Catalogos dos Bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, & outras curiosas observaçoens*. Lisboa: Officina da Valentim da Costa Deslandes, Lisboa, 1706. Tomo I.

FERNANDO DE ABREU, Frei – «Catalogo Dos Bispos De Miranda», in *Collecçam Dos Documentos, Estatutos, E Memorias Da Academia Real Da Historia Portugueza, Que neste ano de 1721 se compuzeraõ, e se imprimiraõ por ordem dos seus censores*. Lisboa; Officina de Pascoal da Sylva, 1721.

FERREIRA, José Augusto – *Fastos Episcopaes Da Igreja Primacial de Braga (Séc. III-Séc. XX)*. Braga: Mitra Bracarense, 1935. Tomo IV.

FRANCISCO DE SANTA MARIA, Frei – *Anno Historico, Diario Portuguez, Noticia Abreviada Das pessoas grandes, & cousas notaveis de*

Portugal, A Saber: Dos Santos Canonizados, E Varoens Veneraveis Em Santidade: Dos Fundadores de Religiões: Dos Summos Pontifices: Dos Cardeaes: Dos Arcebispos, & Bispos, que mais satisfizeraõ as obrigações de Prelados: Dos Reys, Raínhas, Principes, Infantes: Dos seus nascimentos, bautismos, coroações, & casamentos dentro, & fóra do Reyno: Dos filhos dos mesmos Reys, Principes, & Infantes, havidos fóra do Matrimonio: Dos serenissimos Duques, & Duquezas de Bragança: de seus filhos, & filhas: Dos Varões mais famosos em Armas, & valor: Dos mais insignes em Letras, & Escritos: Dos Poetas, & Oradores mais singulares mais admiraveis: Dos Santuarios mais illustres: Dos Templos, & Mosteyros mais sumptuosos; Das batalhas, & vitorias terrestres, & navaes: Das fundações, conquistas, & defensas de Praças & Fortalezas: Das navegações mais decantadas: Dos descobrimentos de novos mares, & novas terras: Das pazes celebradas entre Portugal, & outras Potencias: Dos sinaes de Ceo, monstros, péstes, naufragios, incendios, terremotos, & de todos os outros casos, tragicos, bellicos, politicos, & por outro qualquer modo memoraveis, pertencentes a Portugal, & succedidos, ou no mesmo Reyno, ou fóra delle. Lisboa: Officina de Domingos Gonsalves, 1749. Tomo II.

JERONYMO DE SÃO JOSÉ, Frei – *Historia Chronologica Da Esclarecida Ordem Da Santissima Trindade, Redempção De Cativos Da Provincia de Portugal*. Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1794. Tomo II.

JUAN DE SANTA MARIA, Frei – *Chronica De La Provincia De San Joseph De los Descalços de la Ordem de los Menores de nuestro Seraphico Padre S. Francisco; Y De Las Provincias, Y Custodias Desçalças, que della han salido, y son sus higas*. Madrid: Imprensa Real, 1615. Parte I.

LEÃO DE SANTO THOMAS, Frei – *Benedictina Lusitana*. Coimbra: Oficina de Manoel de Carvalho, 1651. Tomo II.

LIMA, Luiz Caetano de, D. – *Geografia Historica De Todos Os Estados Soberanos De Europa, Com as mudanças, que houve nos seus Dominios, Especialmente Pelos Tratados De Utrecht, Rastad, Baden,*

da Barreira, da Quadruple Aliança, de Hannover, e de Sevilha; e com as Genealogias das Casas reynantes, e outras muy principaes. Lisboa: Officina de Joseph Antonio da Silva, 1736. Tomo II.

MANOEL DA ESPERANÇA, Frei – *Historia Serafica Da Ordem Dos Frades Menores de S. Francisco Na Provincia de Portugal.* Lisboa: Officina Craesbeeckiana, 1656. Tomo I.

MANUEL DA MARIA SANTÍSSIMA, FREI – *História da Fundação do Real Convento e Seminário de Varatojo com a compendiosa noticia da vida do veneravel padre Fr. António das Chagas.* Porto: António Alvarez Ribeiro, 1799-1800. 2 vol.

MONTEIRO, António Xavier de Sousa – *Código das Confrarias. Resumo do Direito Eclesiástico, Civil, Administrativo e Criminal Relativo a estas Associações.* Coimbra: Imprensa da Universidade, 1870.

NIZA, Paulo Dias de – *Portugal Sacro-Profano Ou Catalogo Alfabetico de todas as Freguezias dos Reinos de Portugal, e Algarve: das Igrejas com seus Oragos: do titulo dos Parocos, e annual rendimento de cada huma: dos Padroeiros, que apresentam: juntamente com as leguas de distancia da Metropoli Do Reino E da Cidade principal, e cabeça do Bispado, com o numero dos fogos.* Lisboa: Officina de Miguel Manescal da Costa, Lisboa, 1757-1768. 2 vol.

PEDRO DE JESUS MARIA JOSÉ, Frei – *Chronica Da Santa, E Real Provincia Da Immaculada Conceição De Portugal, Da Mais Estreita, E Regular Observancia do Serafim chagado S. Francisco.* Lisboa: Officina de Miguel Manescal da Costa, 1760. Tomo II.

PEREIRA, F. M. Esteves – «Instituição do Bispado de Miranda e Dignidades da Sé d'ella». *Revista de Educação e Ensino e Archivo de Inéditos Históricos.* 1895, 9, p. 61-69.

PIRES, Manoel António – *Opusculo De Considerações Historicas Sobre A Edificação Da Cathedral De Bragança.* Porto: Typographia de Antonio José da Silva Teixeira, 1883.

RIBEIRO, José Silvestre – *História dos Estabelecimentos Scentíficos, Litterarios e Artísticos de Portugal nos Sucessivos Reinados da*

- Monarchia*. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 1874. Tomo IV.
- SILVA, José Justino de Andrade e – *Collecção Chronologica Da Legislação Portuguesa*. Lisboa: Imprensa de J. J. A. Silva. Imprensa de F. X. de Sousa, 1854-1857. 10 vol.
- SOARES, Matheus – *Practica, e ordem pêra os visitadores dos bispados, na qual se decidem muitas questões, assi em causas civis, como criminaes, pertencentes aos Auogados, no foro ecclesiastico, & secular*. Lisboa: Impresso por Jorge Rodriguez: a custa de Esteuão Lopez, 1602.
- SOLEDADE, Frei Fernando da, *Historia Serafica Da Ordem Dos Frades Menores de S. Francisco Na Provincia de Portugal*. Lisboa: Officina de Antonio Pedroso Galram, 1721. Tomo V.
- SOUSA, Antonio Caetano de, D. – *Provas Da Historia Genealogica Da Casa Real Portuguesa, Tiradas dos Instrumentos dos Archivos da Torre do Tombo, da Serenissima Casa de Bragança, e diversas Cathedraes, Mosteiros, e outros particulares deste Reino*. Lisboa Occidental: Officina Silviana da Academia Real, 1739-1748, 6 vol.
- SOUSA, Manoel de Faria y – *Epitome De Las Historias Portuguesas*. Lisboa: Officina de Francisco Villela, 1673. Tomo II.
- VARGAS, António Júlio de Sá – *Memoria Acerca de Balsamão*. Bragança: Typographia de Bragança, 1854.
- VICENTE SALGADO, Frei – *Compendio Historico Da Congregação Da Terceira Ordem De Portugal*. Lisboa: Officina de Simão Thadeo Ferreira, 1793.

ESTUDOS

- ABREU, Laurinda Faria dos Santos – «Confrarias e Irmandades: A Santificação do Quotidiano». *VIII Congresso Internacional-A Festa: Actas*. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII, 1992, Vol. II, p. 429-440.
- ALMEIDA, Carlos A. Ferreira de – «Religiosidade popular e ermidas». *Estudos Contemporâneos*. Porto: Centro de Estudos Humanísticos-Secretaria de Estado da Cultura. 1984, 6, p. 75-83.
- ALMEIDA, Fortunato de – *História da Igreja em Portugal*. Edição preparada e dirigida por Damião Peres. Porto; Lisboa: Portucalense Editora/Livraria Civilização, 1967-1971. 4 vol.
- ANDRADE, António Alberto Banha de, dir. – *Dicionário de História da Igreja em Portugal*. Lisboa: Editorial Resistência, 1893. Vol. II.
- ATTWATER, Donald – *Dicionário de Santos*. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1992.
- AZEVEDO, Carlos Moreira, dir – *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Rio de Mouro: Círculo de Leitores, 2000-2001. 4 vol.
- AZEVEDO, Carlos Moreira, dir – *História Religiosa de Portugal*. Rio de Mouro: Círculo de Leitores, 2000-2002. 3 vol.
- BANDEIRA, Ana Maria Leitão; PITA, João Rui Rocha – «Sequestro dos Bens do Colégio de Jesus de Bragança - Aspecto particular da sua botica». *Brigantia*. Bragança: Assembleia Distrital. 1990, 10 (3), p. 187-211.
- BARBOSA, Fernando – «O Concelho da Póvoa de Varzim no século XVIII, As Memórias Paroquiais de 1736 e 1758». *Póvoa de Varzim, Boletim Cultural*. Póvoa de Varzim. 1958, 1 (2), p. 258-343.
- BORGES, Emília Salvado – *O Concelho de Cuba nas Memórias Paroquiais de 1758*. Lisboa: Edições Colibri, 1994.
- BORRALHEIRO, Rogério – *Montalegre. Memórias e História*. Braga: Barrosana, E.M., 2005.

- BUESCU, Ana Isabel – «"O Peregrino Instruído", Em torno de um projecto de viagem setecentista». *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*. 1988, 2, p. 27-58.
- CAPELA, José Viriato – «Os rendimentos dos párocos do concelho e arciprestado de Barcelos nos fins do Antigo Regime e durante o século XIX». *Barcellos-Revista*. 1984, 2 (1), p. 59-97.
- CAPELA, José Viriato – *As freguesias do Distrito de Braga nas Memórias Paroquiais de 1758. A construção do imaginário minhoto setecentista*. Braga: [s.n.], 2003.
- CAPELA, José Viriato – *As freguesias do Distrito de Viana do Castelo nas Memórias Paroquiais de 1758. Alto Minho: Memória, História e Património*. Braga: Casa Museu de Monção/Universidade do Minho, 2005
- CAPELA, José Viriato – *Valença nas Memórias Paroquiais de 1758*. Valença: Câmara Municipal de Valença, 2003.
- CAPELA, José Viriato [et al.] – *Fafe nas Memórias Paroquiais de 1758*. Braga: Câmara Municipal de Fafe, 2001.
- CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério – *Barcelos nas Memórias Paroquiais de 1758*, Barcelos: Câmara Municipal de Barcelos, 1998.
- CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério – *Boticas nas Memórias Paroquiais de 1758*, Boticas: Câmara Municipal de Boticas, 2001.
- CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério – *Vieira do Minho nas Memórias Paroquiais de 1758*, Vieira do Minho: Câmara Municipal de Vieira do Minho, 2000.
- CAPELA, José Viriato; FERREIRA, Ana da Cunha – *Braga Triunfante ao Tempo das Memórias Paroquiais de 1758*. Braga: [s.n.] 2002.
- CAPELA, José Viriato; ROCHA, Fernanda – *Amares nas Memórias Paroquiais de 1758*. Braga: [s.n.] 2003.
- CAPELA, José Viriato; SILVA, António Joaquim Pinto da – *Vila Nova de Famalição nas Memórias Paroquiais de 1758*. Braga: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalição, 2001.

- CARVALHO, Joaquim de; PAIVA, José Pedro – «A Diocese de Coimbra no séc. XVIII. População, oragos, padroados e títulos dos párocos». *Revista de História das Ideias*. Coimbra: Universidade de Coimbra. Faculdade de Letras. Instituto de História e Teoria das Ideias. 1989, 11, p. 175-268.
- CARVALHO, Serra de, «Perfil Histórico das Memórias Paroquiais de 1758». *Caminiana*. 1979, 1, p. 25-36.
- CHICÓ, Mário – *A Arquitectura gótica em Portugal*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1968.
- CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, «Inquéritos promovidos pela Coroa no século XVIII». *Revista de História Económica e Social*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora. 1987, 21, p. 93-130.
- CORREIA, Lívio – *Descrição da Vila de Ourém em 1758 pelo P.º Luís António Flores, Cura coadjutor da Colegiada*. Ourém: Câmara Municipal de Ourém, 1999.
- COSTA, Avelino de Jesus da – *O Bispo D. Pedro e a Organização da Diocese de Braga*. Coimbra: FLUC, 1959. 2 vol.
- COSTA, Francisco Barbosa da – *Memórias Paroquiais – Vila Nova de Gaia 1758*. Vila Nova de Gaia: Gabinete de História e Arqueologia de Vila Nova de Gaia/Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, 1993.
- COSTA, Mário Alberto Nunes – «Estremoz e o seu Concelho nas Memórias Paroquiais de 1758». Sep. do *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*. Coimbra: [s.n.]. 1961.
- DAIX, Georges – *Dicionário dos Santos do calendário romano e dos beatos portugueses*. Lisboa: Terramar, 2000.
- DAVID, Pierre – «Les saints patrons d'églises entre Minho et Mondego jusqu'à la fin du XI siècle». *Revista Portuguesa de História*. 1943, 2, p. 229-243.
- DAVID, Pierre – *Études historiques sur la Galice et le Portugal du VI au XII siècle*, Collection Portugaise, 7 ème Volume, Lisboa: L'Institut Français Au Portugal, 1947.
- DELUMEAU, Jean – *Le Catholicisme entre Luther et Voltaire*. 3ª ed. Paris: PUF, 1985.

- DIAS, João José Alves; MARQUES, A. H. de Oliveira; RODRIGUES, Teresa F. – *Álbum de Paleografia*. Lisboa: Editorial Estampa, 1987.
- ESPÍRITO SANTO, Moisés – *A Religião Popular Portuguesa*. 2ª ed. Lisboa: Assírio e Alvim, 1990.
- FERREIRA, J. A. Pinto – *O Antigo Concelho de Freixo de Numão, Memórias Paroquiais do Séc. XVIII*. Lisboa: [s.n.] 1974.
- FERRO, João Pedro – *A População Portuguesa no Final do Antigo Regime (1750-1815)*. Lisboa: Editorial Presença, 1995.
- FREITAS, Eugénio da Cunha – «Vila do Conde-Memórias Paroquiais de 1758». *Vila do Conde, Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila do Conde*. Vila do Conde, 1988, 2, p. 54-67.
- FROESCHLÉ-CHOPARD, Marie-Hélène – *Espace et Sacré en Provence (XVI-XX siècle) – Cultes, images, confréries*. Paris: Les Éditions du Cerf, 1994.
- FROESCHLÉ-CHOPARD, Marie-Hélène – *La Religion Populaire en Provence Orientale au XVIII siècle*. Paris: Éditions Beauchesne, 1980.
- FROESCHLÉ-CHOPARD, Marie-Hélène; DEVOS, Roger, ed. lit. – *Les confréries, l'église et la cite: Actes du colloque de Marseille-EHESS, 22-23 mai 1985: Centre Alpin et Rhodanien d'Ethnologie*, 1988.
- MADAHIL, A. G. Rocha – «Novas fontes de história local portuguesa. As informações paroquiais da Diocese de Coimbra pedidas pela Academia Real da História em 1721». *Biblos*. Coimbra. 1934, 10 (9-12), p. 591-601.
- MAÍLLO, Honorio M. Velasco – «Comprender las fiestas». In *Las fiestas, de la antropología a la historia y etnografía*. 2ª ed. Salamanca: Centro de Cultura Tradicional (Diputación Provincial de Salamanca), 2000, p. 59-82.
- MARQUES, José – *A Arquidiocese de Braga no Séc. XV*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988. Temas portugueses.
- MARTINS, Firmino Augusto – *Subsídios Para A História Religiosa Do Distrito De Bragança - A ordem III e a casa do fundador do convento de S.*

- Francisco de Vinhais*, Sep. de «O Instituto». Coimbra: Imprensa da Universidade. 1929, 78 (1).
- MATTOSO, José – «A história das paróquias em Portugal». In *Portugal Medieval: Novas Interpretações*. 2ª ed. Lisboa: INCM, 1992. Temas Portugueses.
- MENDES, José Maria Amado – *Trás-os-Montes nos fins do século XVIII, segundo um manuscrito de 1796*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica. Centro de história da Sociedade e Cultura da Universidade de Coimbra, 1981.
- MOTT, Luís – «O Peregrino Instruído. A propósito de um formulário etnográfico do século XVIII», sep. do *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa: Junta Distrital. 1973, série III, 75-78.
- MOURINHO, António Maria – «Las Siête Armanas». *Livro do Segundo Congresso Trasmontano*. Lisboa: Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, 1942, pp. 497-501.
- MOURINHO, António Maria – *Terra de Miranda coisas e factos da nossa vida e da nossa alma mirandesa*. Miranda do Douro: Câmara Municipal de Miranda do Douro, 1991.
- OLIVEIRA, Carlos Prada de – «Confrarias e irmandades: a Diocese de Miranda do Douro em meados do século XVIII». In *A construção de uma identidade. Trás-os-Montes e Alto Douro*. Bragança: Arquivo Distrital de Bragança, 2002, p. 129-131.
- OLIVEIRA, Carlos Prada de – *A Confraria de S. Bartolomeu de Argozelo*. Argozelo: Irmandade de S. Bartolomeu, 1996.
- OLIVEIRA, Miguel de – *As paróquias rurais portuguesas. Sua origem e formação*, Lisboa: União Gráfica, 1950.
- PENTEADO, Pedro – «Confrarias Portuguesas na Época Moderna: Problemas, Resultados e Tendências da Investigação». *Lusitania Sacra*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa/UCP. 1995, 7, p. 15-52.
- PIEL, Joseph – «Nomes dos santos tradicionais hispânicos na toponímia peninsular». *Biblos*. Coimbra. 1950, 25-26, p. 287-353 e p. 281-314.

- PORTUGAL, Fernando; MATOS, Alfredo de – *Lisboa em 1758: Memórias Paroquiais de Lisboa*. Lisboa: [s.n.], 1974.
- SALES, Ernesto Augusto Pereira de – *Mirandela - Apontamentos Históricos*. Bragança: Junta Distrital de Bragança, 1978. Vol. I.
- SAMPAIO, Alberto – «Villas do Norte de Portugal». In *Estudos Históricos e Económicos*. Porto: Ed. Luís de Magalhães, 1923. Vol. I. p. 3-254.
- SANTO, Moisés Espírito – *A Religião Popular Portuguesa*. 2ª ed. Lisboa: Assírio & Alvim, 1990.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo – *Historiografia Portuguesa. Doutrina e Crítica, Vol. III, Séc. XVIII*. Lisboa: Editorial Verbo, 1974.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo, *Livro das Igrejas e capelas do padroado dos reis de Portugal, 1574*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971.
- SILVA, Domingos M. – *As Terras de Vila Verde do Minho no Dicionário Geográfico do Reino de Portugal até 1758*. Vila Verde: Câmara Municipal de Vila Verde, 1985.
- SILVA, Domingos M. – *Entre Homem e Cávado em Meados do Séc. XVIII, Memórias Paroquiais*. Braga: [s.n.] 1985.
- SOARES, António Franquelim Sampaio Neiva – «Cataclismos, Medo e Piedade: Votos Clamores na Arquidiocese de Braga (1550-1900)». *Colóquio Internacional – Piedade Popular Sociabilidades – Representações Espiritualidades – Actas*. Lisboa: Terramar / Centro de História da Cultura / História das Ideias / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1999, p. 453-471.
- SOARES, António Franquelim Sampaio Neiva – *A Arquidiocese de Braga no Século XVII: Sociedade e mentalidades pelas visitas pastorais (1550-1700)*. Braga: Ed. Autor, 1997.
- SOARES, Maria Micaela Soares – «O Concelho de Azambuja nas Memórias Paroquiais de 1758», Sep. do *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*. Lisboa: Assembleia Distrital. 1898, II Série, 98 (2).
- SOUSA, Fernando de – «O clero da diocese do Porto no tempo das cortes constituintes», *Revista de História*. 1979, 2, p. 245-263.

- SOUSA, Fernando; GONÇALVES, Silva – *Memórias de Vila Real*, Vila Real: Arquivo Distrital de Vila Real e Câmara Municipal de Vila Real, 1987. 2 vol.
- SOUSA, Francisco Luiz Pereira de – *O Terremoto do 1º de Novembro de 1755 em Portugal e Um Estudo Demográfico*. Lisboa: Serviços Geológicos, 1919. Vol. I.
- TABORDA, Vergílio – *Alto Trás-os-Montes*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1987.
- VARIZO, Aníbal – «Os Seminários na Diocese de Bragança-Miranda (Apostamentos Históricos)». *Brigantia*. Bragança: Assembleia Distrital. 1993, 12 (3-4), p. 3-29.

ANEXOS

1 – Diocese em 1758

PARÓQUIAS	ORAGO	TÍTULO DOS PÁROCOS	PADROADO	ARCIPRES- TADO
Abambres	S. Tomé	Vigário	Bispo	Mirandela
Agrochão	S. Mamede	Cura anual	Abade de Penhas Juntas	Bragança
Águas Vivas	Santa Catarina	Cura	Reitor de Angueira	Miranda
Aguieiras	Santa Catarina	Cura	Abade de Fiães e Abade de Bouçoães	Monforte
Ala	Santa Eugénia	Reitor	Rei	Mirandela
Aldeia Nova	Santa Catarina	Cura	Reitor de Ifanes	Miranda
Alfaião	S. Martinho Bispo	Abade	Cabido	Bragança
Algosinho	Santo André	Cura	Abade de Bemposta	Miranda
Algozo	S. Sebastião	Reitor	Santa Sé e Malta	Miranda
Alimonde	S. Mamede	Abade	Duque de Bragança	Bragança
Alvaredos	S. João Baptista	Cura confirmado	Abade de Sobreiró	Bragança
Alvarelhos	N. Sra. da Expectação	Cura	Reitor de Oucidres	Monforte
Alvites	S. Vicente	Cura	Reitor de Ala	Mirandela
Amendoeira	S. Nicolau	Cura	Bispo	Mirandela
Angueira	S. Cipriano	Reitor	Bispo e Santa Sé	Miranda
Arcas	Santa Catarina	Cura anual	Abade de Nuzelos	Bragança
Argozelo	S. Frutuoso	Cura anual	Cabido	Miranda
Atenor	N. Sra. da Purificação	Cura	Abade de Travanca	Miranda
Avantos	Santo André	Cura	Reitor de Ala	Mirandela
Avelanoso	S. Pedro	Abade	Rei	Miranda
Aveleda	S. Cipriano	Cura anual	Abade de Meixedo	Bragança
Avelelas	N. Sra. da Natividade	Cura anual	Abade de Monforte	Monforte
Avinhó	Santa Maria Madalena	Cura	Reitor de Algozo	Miranda
Azinhoso	N. Sra. da Natividade	Vigário ad nutum	Bispo	Miranda
Babe	S. Pedro	Reitor	Duque de Bragança	Bragança
Baçal	S. Romão	Cura	Prior de Sta Maria	Bragança
Bagueixe	S. Vicente	Cura	Abade de Castro Roupal	Lampaças
Banrezes	S. Geraldo	Cura	Abade de Castro Roupal	Lampaças
Barreiros	S. Vicente	Cura	Abade de Fiães	Monforte
Bemposta	S. Pedro	Abade	Marquês de Távora	Miranda
Bobadela	S. Pedro	Cura	Reitor de Oucidres	Monforte
Bornes	Santa Marta	Reitor	Bispo	Mirandela
Bouça	N. Sra. da Assunção	Cura	Abade de Santa Valha	Monforte
Bouçoães	N. Sra. da Ribeira	Abade	Rei	Monforte
Bouzende	Visitação de N. Sra.	Cura	Reitor de Mº Cavaleiros	Lampaças
Bragada	Santa Eufémia	Cura amovível	Abade de Sendas	Lampaças
S. João Baptista	S. João Baptista	Abade	Bispo	Bragança
Santa Maria	N. Sra. da Assunção	Prior	Bispo	Bragança
Brinço	Santa Catarina	Cura	Reitor de Ala	Mirandela
Brito de Baixo	Santa Barbara	Cura anual	Abade de Penhas Juntas	Bragança
Brunhozinho	N. Sra. da Assunção	Cura	Marquês de Távora	Miranda
Burça	N. Sra. da Conceição	Cura anual	Reitor de Bornes	Mirandela
Cabanelas	S. Sebastião	Cura anual	Reitor de Mascarenhas	Mirandela
Cabeça de Igreja	S. Bartolomeu	Cura	Reitor de Tuizelo	Bragança
Caçarelhos	S. Pedro	Abade	Bispo e Santa Sé	Miranda
Calvelhe	S. Justo	Cura	Reitor de Izeda	Lampaças
Campo de Víboras	N. Sra. da Assunção	Cura confirmado	Reitor de Vimioso	Miranda
Candedo	S. Nicolau	Abade	Bispo	Monforte
Caravelas	S. Brás	Cura anual	Reitor de Bornes	Mirandela
Carção	Santa Cruz	Cura	Cabido	Miranda
Carçãozinho	S. Pedro	Abade	Duque de Bragança	Bragança
Carocedo	N. Sra. da Assunção	Cura anual	Bispo	Bragança

Carragosa	N. Sra. da Assunção	Reitor	Duque de Bragança	Bragança
Carrapatas	S. Geraldo	Cura	Bispo	Mirandela
Carrazedo	Santa Cecília	Cura	Abade de Alimonde	Bragança
Carvalhais	Espírito Santo	Cura confirmado	Reitor de Mascarenhas	Mirandela
Casas	Santa Marinha	Cura	Abade de Monforte	Monforte
Castanheira	Santo André	Cura anual	Marquês de Távora	Miranda
Cimo de Vila	S. João Baptista	Reitor	Rei	Monforte
Castelãos	N. Sra. da Assunção	Cura	Reitor de M ^o Cavaleiros	Lampaças
Castrelos	S. João Baptista	Cura confirmado	Reitor de Quintela	Bragança
Castro de Avelãs	S. Bento	Reitor	Cabido	Bragança
Castro Roupal	N. Sra. da Assunção	Abade	Marquês de Távora	Lampaças
Cedães	Santo Ildefonso	Cura	Reitor de Mirandela	Mirandela
Cedaínhos	S. Ciriaco	Cura anual	Reitor de Bornes	Mirandela
Celas	S. Genízio	Abade	Cabido	Bragança
Cércio	Santa Leocádia	Cura	Abade de Duas Igrejas	Miranda
Cerdedo e Casares	N. Sra. da Assunção	Cura	Reitor de Santalha	Bragança
Cernadela	S. Miguel	Cura	Reitor dos Cortiços	Mirandela
Chacim	Santa Comba	Abade	Casa de Vila Flor	Lampaças
Chelas	Santa Maria Madalena	Cura	Reitor de Mirandela	Mirandela
Cicouro	S. João Baptista	Cura	Abade de Avelanoso	Miranda
Cidões	N. Sra. da Assunção	Cura anual	Abade de Vilar de Peregrinos	Bragança
Coelhoso	S. Tiago	Cura	Reitor de Parada	Bragança
Conlelas	S. Pedro Fins	Reitor	Bispo	Bragança
Constantim	N. Sra. da Assunção	Vigário	Bispo	Miranda
Contins	S. João Baptista	Cura	Reitor dos Vales	Mirandela
Cortiços	S. Nicolau	Reitor	Rei	Mirandela
Corujas	S. Tiago	Cura anual	Reitor de Lamas	Lampaças
Cova de Lua	Santa Comba	Cura	Abade de Espinhosela	Bragança
Cuopos	Santa Maria Madalena	Cura anual	Abade de Candedo e Abade de Rebordelo	Monforte
Curral de Vacas	Santo António	Cura	Abade de Monforte	Monforte
Deilão	N. Sra. da Assunção	Cura anual	Reitor de Rabal	Bragança
Dine	N. Sra. da Assunção	Cura	Reitor do Parâmio	Bragança
Donai	S. Salvador	Cura	Reitor de Carragosa	Bragança
Duas Igrejas	N. Sra. da Assunção	Abade	Bispo	Miranda
Edral	S. Romão	Reitor	Bispo	Monforte
Edroso	Santa Marinha	Abade	Bispo e Santa Sé	Bragança
Edrosa	Santa Eulália	Cura anual	Reitor de Ousilhão	Bragança
Ervedosa	S. Martinho	Cura anual	Abade de Penhas Juntas	Bragança
Espadanedo	S. Miguel	Cura	Reitor de M ^o Cavaleiros	Lampaças
Especiosa	N. Sra. da Conceição	Cura anual	Abade de Genízio	Miranda
Espinhosela	Santo Estêvão	Abade	Duque de Bragança	Bragança
Espinhoso	Santo Estêvão	Cura anual	Abade de Candedo	Monforte
Failde	Santo Ildefonso	Cura confirmado	Bispo	Bragança
Fermentões	S. Miguel	Cura amovível	Reitor de Salsas	Bragança
Ferreira	N. Sra. da Assunção	Cura confirmado	Reitor de M ^o Cavaleiros	Lampaças
Fiães	S. Miguel	Abade	Rei	Monforte
Figueira	S. Miguel	Cura anual	Abade de Travanca	Miranda
Fonte de Aldeia	Santa Ana	Cura	Abade de Vila Chã da Brancosa	Miranda
Fonte Ladrão	S. João Baptista	Cura anual	Abade de S. Pedro da Silva	Miranda
Fontes Barrosas	S. Lourenço	Cura anual	Reitor de Conlelas	Bragança
Fornos de Ledra	Santo André	Cura	Abade de Guide	Mirandela
Fornos do Pinhal	S. João Baptista	Cura	Abade de Santa Valha	Monforte
Frades	S. Tiago	Cura confirmado	Reitor de Edral	Monforte
Fradizela	S. Lourenço	Cura anual	Abade de Guide	Mirandela
França	S. Lourenço	Cura	Reitor de Rabal	Bragança
Freixeda	S. Silvestre	Cura confirmado	Reitor de Salsas	Bragança
Freixeda	Santo André	Cura anual	Reitor de Mirandela	Mirandela

Freixedelo	S. Vicente	Abade	Duque de Bragança	Bragança
Freixiosa	N. Sra. da Expectação	Cura anual	Abade de Vila. Chã da Braciosa	Miranda
Fresulfe	Santo Estêvão	Abade	Bispo	Bragança
Frieira	S. João Baptista	Cura anual	Cabido	Lampaças
Genísio	Santa Eulália	Abade	Bispo	Miranda
Gestosa	N. Sra. da Assunção	Abade	Bispo e Santa Sé	Monforte
Gimonde	N. Sra. da Assunção	Cura	Reitor de Babe	Bragança
Gondezende	N. Sra. da Assunção	Abade	Duque de Bragança	Bragança
Gostei	S. Cláudio	Cura	Cabido	Bragança
Gralhós	Santa Cruz	Cura anual	Abade de Castro Roupal	Lampaças
Granja de Gregos	S. Martinho	Cura	Abade de Travanca	Miranda
Granja de S. Pedro	Santa Marinha	Cura anual	Abade de S. Pedro da Silva	Miranda
Gregos	Santo Apolinário	Cura	Abade de Travanca	Miranda
Grijó de Parada	Santa Maria Madalena	Cura anual	Reitor de Parada	Bragança
Grijó de Valbenfeito	Santa Maria Madalena	Reitor	Bispo	Mirandela
Guadramil	S. Vicente	Cura	Reitor de Rabal	Bragança
Guide	S. Mamede	Abade	Bispo	Mirandela
Ifanes	S. Miguel	Reitor	Bispo	Miranda
Izeda	N. Sra. da Assunção	Reitor	Bispo	Lampaças
Junqueira	S. Bento	Cura	Reitor de Algosos	Miranda
Labiados	N. Sra. da Assunção	Cura	Reitor de Babe	Bragança
Lagarelhos	S. Pedro	Cura anual	Reitor de Paçó	Bragança
Lagoa	S. Martinho	Cura	Reitor de Morais	Lampaças
Lagomar e Sabariz	S. Tiago	Cura anual	Reitor de Conlelas	Bragança
Lamalonga	N. Sra. dos Reis	Cura	Abade de Guide	Mirandela
Lamas de Podence	N. Sra. da Assunção	Reitor	Cabido	Lampaças
Lanção	S. Miguel	Cura	Reitor de Sortes	Bragança
Lebução	S. Nicolau	Cura	Reitor de Castanheira	Monforte
Limãos	S. Sebastião	Cura	Abade de Castro Roupal	Lampaças
Macedo de Cavaleiros	S. Pedro	Reitor	Duque de Bragança	Lampaças
Macedo do Mato	N. Sra. da Purificação	Abade	Bispo	Lampaças
Macedo do Peso	S. Bartolomeu	Cura anual	Marquês de Távora	Miranda
Mairos	N. Sra. da Expectação	Cura anual	Abade de Monforte	Monforte
Malhadas	N. Sra. da Expectação	Cura anual	Cabido	Miranda
Martim	S. Martinho Bispo	Abade	Bispo	Bragança
Mascarenhas	N. Sra. da Assunção	Reitor	Bispo	Mirandela
Matela	N. Sra. da Purificação	Vigário	Reitor de Algosos	Miranda
Meixedo	Santo André	Abade	Duque de Bragança	Bragança
Meles	S. Pedro	Cura confirmado	Reitor de Ala	Mirandela
Melhe	S. Martinho	Cura anual	Abade de Rebordãos	Bragança
Milhão	S. Lourenço	Cura anual	Cabido	Miranda
Miradezes	S. Sebastião	Cura	Reitor de Lilela	Mirandela
Miranda do Douro	N. Sra. da Assunção	Cónego	Bispo	Miranda
Mirandela	N. Sra. da Encarnação	Reitor	Rei	Mirandela
Moás	Santo Ildefonso	Cura	Abade de S. Facundo	Bragança
Mofreita	S. Vicente	Cura	Abade de Zeive	Bragança
Moimenta	S. Pedro	Abade	Bispo	Bragança
Monforte de Rio Livre	S. Pedro	Abade	Rei	Monforte
Montesinho	Santa Cruz	Cura anual	Reitor de Carragosa	Bragança
Montouto	S. Pedro	Abade	Bispo e Santa Sé	Bragança
Mora	Santo André	Vigário	Reitor de Algosos	Miranda
Morais	Santo André	Reitor	Bispo	Lampaças
Mós de Celas	S. Tomé	Cura	Abade de Celas	Bragança
Mós de Rebordãos	S. Pedro	Cura	Abade de Rebordãos	Bragança
Murçós	S. Lourenço	Cura	Reitor de Castelãos	Lampaças
Múrias	S. Martinho	Cura	Reitor de Ala	Mirandela
Negreda	S. Bartolomeu	Cura anual	Abade de Celas	Bragança
Nogueira	S. Pelágio	Cura anual	Cabido	Bragança

Nozelos	N. Sra. da Expectação	Cura confirmado	Reitor de Oucidres	Monforte
Nunes	S. Cipriano	Cura anual	Reitor de Ousilhão	Bragança
Nuzedo de Baixo	N. Sra. da Expectação	Cura anual	Abade de Rebordele	Monforte
Nuzedo de Cima	N. Sra. da Assunção	Cura	Reitor de Tuizelo	Bragança
Nuzelos	N. Sra. da Assunção	Abade	Duque de Bragança	Bragança
Olmos	Santo António Abade	Cura anual	Abade de Chacim	Lampaças
Oucidres	Santo André	Reitor	Bispo e Santa Sé	Monforte
Ousilhão	Santo André	Reitor	Cabido	Bragança
Outeiro	N. Sra. da Assunção	Cura anual	Cabido	Miranda
Paçó de Outeiro	S. Vicente	Cura	Cabido	Miranda
Paçó de Sortes	S. Nicolau	Cura anual	Reitor de Sortes	Bragança
Paçó	S. Julião	Reitor	Bispo	Bragança
Palácios	S. Miguel	Cura anual	Cabido	Miranda
Palaçoulo	S. Miguel	Cura	Reitor de Angueira	Miranda
Parada	S. Genízio	Reitor	Duque de Bragança	Bragança
Paradela	Santa Maria Madalena	Cura confirmado	Abade de Genísio	Miranda
Paradela de Monforte	N. Sra. das Neves	Cura anual	Reitor de Castanheira	Monforte
Paradinha de Besteiros	S. Bartolomeu	Cura anual	Reitor de Morais	Lampaças
Paradinha de Outeiro	S. Miguel	Cura anual	Cabido	Miranda
Paradinha Nova	S. Miguel	Cura anual	Reitor de Izeda	Lampaças
Parâmio	S. João Baptista	Reitor	Duque de Bragança	Bragança
Paredes	S. Lourenço	Cura anual	Reitor de Parada	Bragança
Penas Roias	S. João Baptista	Cura anual	Prior de Mogadouro	Miranda
Penhas Juntas	S. Pedro	Abade	Duque de Bragança	Bragança
Peredo de Bemposta	S. João Baptista	Cura anual	Marquês de Távora	Miranda
Pereiros	Santo Amaro	Cura amovível ad nutum	Bispo	Bragança
Peso	S. Pedro	Cura anual	Abade de S. Mart ^o do Peso	Miranda
Petisqueira	S. Lourenço	Cura	Reitor de Rabal	Bragança
Picote	S. João Baptista	Cura anual	Abade de Sendim	Miranda
Pinela	S. Nicolau	Cura	Abade de Carçãozinho	Bragança
Pinelo	Santa Eulália	Cura	Cabido	Miranda
Pinheiro Novo	Santa Marinha	Cura anual	Abade de Quirás	Monforte
Pinhovelo	N. Sra. da Assunção	Cura	Bispo	Mirandela
Podence	N. Sra. da Purificação	Abade	Bispo	Lampaças
Pombares	S. Frutuoso	Cura	Reitor de Izeda	Lampaças
Portelo	S. Sebastião	Cura anual	Reitor de Carragosa	Bragança
Pousadas	S. Pedro	Cura perpétuo	Reitor de Mascarenhas	Mirandela
Póvoa	S. Sebastião	Cura anual	Cabido	Miranda
Prada	N. Sra. da Natividade	Cura anual	Reitor de Quintela	Bragança
Prado Gatão	Santa Isabel	Cura	Reitor de Angueira	Miranda
Quadra	S. Pedro	Cura	Reitor de Tuizelo	Bragança
Quintanilha	S. Tomé	Cura anual	Cabido	Miranda
Quintas	N. Sra. da Assunção	Cura anual	Bispo	Mirandela
Quintela	Santa Marinha	Reitor	Bispo e Santa Sé	Bragança
Quintela de Lampaças	N. Sra. da Assunção	Abade	Duque de Bragança	Bragança
Quirás	S. Pedro	Abade	Bispo e Santa Sé	Monforte
Rabal	S. Bartolomeu	Reitor	Duque de Bragança	Bragança
Rebordaínhos	Santa Maria Madalena	Vigário ad nutum	Bispo	Bragança
Rebordãos	N. Sra. da Assunção	Abade	Duque de Bragança	Bragança
Rebordele	S. Lourenço	Abade	Rei	Monforte
Refoios	N. Sra. da Expectação	Cura	Abade de Alimonde	Bragança
Regodeiro	Santo Amaro	Cura anual	Abade de Guide	Mirandela
Rio de Fornos	N. Sra. da Expectação	Cura	Reitor de Paçó	Bragança
Rio de Onor	S. João Baptista	Cura	Reitor de Rabal	Bragança
Rio Frio	N. Sra. da Assunção	Cura anual	Cabido	Miranda
Romeu	N. Sra. da Anunciação	Cura confirmado	Reitor de Mascarenhas	Mirandela
Roriz	N. Sra. da Conceição	Cura	Reitor de Castanheira	Monforte

Sacoias	N. Sra. da Assunção	Cura anual	Abade de Meixedo	Bragança
Saldanha	S. Nicolau	Cura	Abade de Travanca	Miranda
Salsas	S. Nicolau	Reitor	Bispo	Bragança
Salselas	S. Lourenço	Abade	Rei	Lampaças
Samil	N. Sra. da Assunção	Cura	Prior de Sta Maria	Bragança
Sampaio	Santa Maria Madalena	Cura	Marquês de Távora	Miranda
Sanceriz	S. Ciríaco	Cura ad nutum	Cabido	Lampaças
Sanfins da Castanheira	S. Pedro Ad Vincula	Cura	Reitor de Castanheira	Monforte
Sanhoane	S. João Baptista	Cura anual	Marquês de Távora	Miranda
Santa Comba de Rossas	Santa Comba	Cura	Reitor de Salsas	Bragança
Santa Combinha	Santa Comba	Abade	Cabido	Lampaças
Santa Cruz	Invenção da Santa Cruz	Cura confirmado	Reitor de Quintela	Bragança
Santa Valha	Santa Eulália	Abade	Rei	Monforte
Santalha	Santa Eulália	Reitor	Bispo	Bragança
Santulhão	S. Julião	Cura anual	Cabido	Miranda
São Cibrão	Santo Estêvão	Cura anual	Abade de Sendas	Lampaças
São Cristóvão	S. Cristóvão	Cura anual	Reitor de Algoso	Miranda
São Facundo dos Bairros	S. Facundo	Abade	Rei	Bragança
São Joanico	S. João Baptista	Cura anual	Abade de Caçarelhos	Miranda
São Julião	S. Bartolomeu	Reitor	Cabido	Bragança
São Jumil	S. Pedro	Cura	Reitor de Edral	Monforte
São Martinho de Angueira	S. Pedro	Abade	Santa Sé	Miranda
São Martinho do Peso	S. Martinho Bispo	Abade	Marquês de Távora	Miranda
São Pedro da Silva	S. Pedro	Abade	Bispo e Malta	Miranda
São Pedro dos Sarracenos	S. Pedro	Cura anual	Reitor de Parada	Bragança
São Pedro Velho	S. Pedro	Cura anual	Abade de Guide	Mirandela
São Salvados	S. Salvador	Cura anual	Reitor de Mirandela	Mirandela
São Vicente	N. Sra. da Natividade	Cura anual	Reitor de Castanheira	Monforte
Sarzeda	S. Mateus	Cura	Cabido	Bragança
Sendas	S. Pedro	Abade	Bispo	Lampaças
Sendim	S. Pedro	Abade	Bispo e Malta	Miranda
Serapicos de Angueira	S. Vicente	Cura anual	Reitor de Vimioso	Miranda
Serapicos	N. Sra. da Assunção	Cura	Abade de Carçãozinho	Bragança
Sezulfé	S. João Baptista	Vigário	Bispo	Mirandela
Sobreiró de Baixo	S. Mateus	Abade	Bispo e Santa Sé	Bragança
Soeira	S. Martinho Bispo	Reitor	Bispo	Bragança
Sonim	N. Sra. da Assunção	Cura	Abade de Fiães	Monforte
Sortes	S. Mamede	Reitor	Bispo	Bragança
Soutelo da Gamoeda	S. Pedro	Cura	Reitor de Carragosa	Bragança
Soutelo Mourisco	S. Miguel	Cura anual	Cabido	Bragança
Talhas	S. Miguel	Cura	Abade de Carçãozinho	Bragança
Talhinhas	N. Sra. da Assunção	Abade	Duque de Bragança	Lampaças
Teixeira	S. Bartolomeu	Cura anual	Abade de Travanca	Miranda
Terroso	S. Tomé	Abade	Bispo	Bragança
Tinhela	N. Sra. da Assunção	Vigário	Bispo	Monforte
Torre D. Chama	N. Sra. da Encarnação	Cura anual	Abade de Guide	Mirandela
Tó	Santa Maria Madalena	Cura	Marquês de Távora	Miranda
Travanca	N. Sra. da Assunção	Abade	Bispo e Malta	Miranda
Travanca	S. Mamede	Cura anual	Reitor de Paçó	Bragança
Travancas	S. Bartolomeu	Cura anual	Reitor de Castanheira	Monforte
Tronco	S. Tiago	Cura	Reitor de Castanheira	Monforte
Tuizelo	Santo André	Reitor	Bispo	Bragança
Urrós	Santa Maria Madalena	Cura	Abade de Sendim	Miranda
Uva	Santa Marinha	Cura	Reitor de Algoso	Miranda
Valcerto	S. Lourenço	Cura	Reitor de Algoso	Miranda

Valdrez	S. Miguel	Cura anual	Abade de Quintela	Bragança
Vale Benfeito	N. Sra. da Assunção	Abade	Duque de Bragança	Mirandela
Vale da Porca	S. Vicente	Cura	Abade de Salselas	Lampaças
Vale das Fontes	S. Bartolomeu	Cura ad nutum	Abade de Rebordelo	Monforte
Vale de Algoso	Santa Engrácia	Cura	Reitor de Algoso	Miranda
Vale de Asnes	S. Pedro	Cura	Reitor de Bornes	Mirandela
Vale de Frades	Santo André	Cura confirmado	Reitor de Vimioso	Miranda
Vale de Gouvinhas	Santo André	Cura	Abade de Guide	Mirandela
Vale de Janeiro	N. Sra. da Assunção	Cura anual	Abade de Candedo e Abade de Rebordelo	Monforte
Vale de Lamas	S. Sebastião	Cura	Abade de S. João	Bragança
Vale de Lobo	S. Gonçalo	Cura	Reitor de Mirandela	Mirandela
Vale de Nogueira	N. Sra. da Assunção	Cura amovível ad nutum	Reitor de Salsas	Bragança
Vale de Salgueiro	S. Sebastião	Cura	Reitor de Mirandela	Mirandela
Vale de Telhas	Santo Ildefonso	Cura	Reitor de Mirandela	Mirandela
Vale Prados	S. Jerónimo	Cura anual	Reitor de M ^o Cavaleiros	Lampaças
Vale Prados de Ledra	Santo André	Cura anual	Abade de Guide	Mirandela
Valpaço	S. Pedro	Cura confirmado	Abade de Rebordelo	Monforte
Valverde	S. Vicente	Cura anual	Abade de Rebordãos	Bragança
Varge	S. Miguel	Cura anual	Abade de Meixedo	Bragança
Variz	Santo Antão	Cura anual	Marquês de Távora	Miranda
Veigas	S. Vicente	Cura anual	Cabido	Miranda
Viduedo	S. Bartolomeu	Cura	Reitor de Sortes	Bragança
Viduedo de Peso	Santo Apolinário	Cura	Marquês de Távora	Miranda
Vila Boa de Carçozinho	Santo Estêvão	Cura	Abade de Carçozinho	Bragança
Vila Boa de Ousilhão	S. Miguel	Cura anual	Reitor de Soeira	Bragança
Vila Chã da Braciosa	S. Cristóvão	Abade	Rei	Miranda
Vila Chã da Ribeira	S. Lourenço	Cura	Abade de S. Pedro da Silva	Miranda
Vila Franca	S. Bento	Cura anual	Abade de Quintela	Bragança
Vila Meã	Santa Eulália	Cura	Reitor de Rabal	Bragança
Vila Nova	S. Jorge	Cura	Cabido	Bragança
Vila Nova das Patas	Santo António	Cura anual	Reitor de Suções	Mirandela
Vila Verde	S. Miguel	Cura	Reitor de Quintela	Bragança
Vila Verde dos Alemães	Santo Apolinário	Cura	Reitor de Mirandela	Mirandela
Vilar de Ledra	S. Miguel	Cura	Reitor de Mascarenhas	Mirandela
Vilar de Ossos	S. Cipriano	Cura	Abade da Moimenta	Bragança
Vilar de Peregrinos	A Transfiguração	Abade	Bispo	Bragança
Vilar do Monte	S. Martinho	Cura	Reitor de M ^o Cavaleiros	Lampaças
Vilar Seco	S. Tiago	Cura anual	Abade de S. Pedro da Silva	Miranda
Vilar Seco de Lomba	S. Julião	Abade	Bispo	Monforte
Vilares	S. Bartolomeu	Cura	Reitor de Ala	Mirandela
Vilarica	S. Ciriaco	Cura anual	Prior de Mogadouro	Miranda
Vilarginho de Agrochão	Santo Antão	Cura	Abade de Nuzelos	Bragança
Vilarginho de Cova de Lua	S. Cipriano	Cura	Abade de Espinhosela	Bragança
Vilarginho de Lomba	N. Sra. da Assunção	Cura	Abade de Quirás	Monforte
Vilarginho do Monte	S. Sebastião	Cura anual	Abade de Nuzelos	Bragança
Vilartão	S. Lourenço	Cura anual	Abade de Bouçoães	Monforte
Vimioso	S. Vicente	Reitor	Casa do Infantado	Miranda
Vinhais	N. Sra. da Assunção	Cura	Abade de S. Facundo	Bragança
Vinhas	S. Vicente	Cura	Abade de Castro Roupal	Lampaças
Zeive	S. Cipriano	Abade	Bispo	Bragança
Zoio	S. Pedro	Cura	Abade de Alimonde	Bragança

2 – População

PARÓQUIA	FOGOS	MORADORES	VIZINHOS	PESSOAS	PESSOAS DE SACRAMENTO	PESSOAS DE COMUNHÃO E CONFISSÃO	PESSOAS DE COMUNHÃO	PESSOAS DE CONFISSÃO	MAIORES	MENORES	MORADORES MÉDIA POR FOGO
Abambres	-	-	125	310	-	-	-	-	-	-	2,48
Agrochão	-	-	100	300	-	-	-	-	-	-	3
Águas Vivas	-	-	25	83	-	-	-	-	-	-	3,32
Aguieiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ala	-	-	81	-	260	-	-	20	-	-	-
Aldeia Nova	-	-	28	90	-	-	-	-	-	-	3,21
Alfaião	-	-	70	200	-	-	-	-	-	-	2,85
Algosinho	-	-	14	-	40	-	-	-	-	20	4,28
Algozo	-	-	130	400	-	-	-	-	-	-	3,07
Alimonde	-	-	46	166	-	-	-	-	-	-	3,6
Alvaredos	-	-	44	-	-	140	-	12	-	15 ¹	-
Alvarelhos	-	-	46	-	-	-	-	-	-	-	-
Alvites	-	-	130	500	-	-	-	-	-	-	3,84
Amendoeira	-	-	40	100	-	-	-	-	-	-	2,5
Angueira	80	-	-	216	-	-	-	-	-	-	2,7
Arcas	-	-	40	120	-	-	-	-	-	-	3
Argozelo	-	-	200	-	-	450	-	60	-	-	-
Atenor	-	-	35	150	-	-	-	-	-	-	4,28
Avantos	-	-	40	140	-	-	-	-	-	-	3,5
Avelanoso	-	-	40	130	-	-	-	-	-	-	3,25
Aveleda	-	-	80	250	-	-	-	-	-	-	3,12
Avelelas	70	-	-	210	-	-	-	-	-	-	3
Avinhó	-	-	30	94	-	-	-	-	-	-	3,13
Azinhoso	77	-	-	-	-	-	-	232	-	-	-
Babe	-	-	89	340	-	-	-	-	-	-	3,82
Baçal	-	-	60	250	-	-	-	-	-	-	4,16
Bagueixe	-	-	60	138	-	-	-	-	-	-	2,3
Banrezes	-	-	12	37	-	-	-	-	-	-	3,08
Barreiros	-	57	-	-	133	-	-	-	-	39 ²	3,01
Bemposta	-	-	160	415	-	-	-	-	-	-	2,59
Bobadela	-	-	45	160	-	-	-	-	-	-	3,55
Bornes	125	-	-	-	-	-	304	42	-	-	-
Bouça	-	-	45	150	-	-	-	-	-	-	3,33
Bouçoais	-	-	96	-	-	326	-	-	-	-	-
Bouzende	-	-	20	64	-	-	-	-	-	-	3,2
Bragada	-	-	20	-	-	53	-	9	-	-	-
Brinço	-	-	48	156	-	-	-	-	-	-	3,25
Brito de Baixo	-	-	32	100	-	-	-	-	-	-	3,12
Brunhozinho	-	-	44	-	-	126	-	-	-	-	-
Burga	-	50	-	150	-	-	-	-	-	-	3

¹ Inocentes.

² Rapazes e raparigas

Cabanelas	-	-	46	-	-	-	-	133	-	-	-
Cabeça de Igreja	-	-	44	189	-	-	-	-	-	-	4,29
Caçarelhos	-	-	120	-	-	-	345	66	-	-	-
Calvelhe	-	67	-	-	-	192	-	12	-	-	-
Campo de Víboras		-	180	800 ¹	-	-	-	-	-	-	4,44
Candedo	35	-	-	-	-	135	-	18	-	32	5,28
Caravelas	73	-	-	225	-	-	-	-	-	-	3,08
Carção	-	-	203	934	-	-	-	-	-	-	4,6
Carçãozinho	-	-	15	59	-	-	-	-	-	-	3,93
Carocedo	-	-	39	86	-	-	-	-	-	-	2,20
Carragosa	-	-	46	168	-	-	-	-	-	-	3,65
Carrapatas	-	-	42	145	-	-	-	-	-	-	3,45
Carrazedo	-	-	50	253	-	-	-	-	-	-	5,06
Carvalhais	-	-	45	140	-	-	-	-	-	-	3,11
Casas	47	-	-	147	-	-	-	-	-	-	3,12
Castanheira	-	-	34	130	-	-	-	-	-	-	3,82
Castelãos	-	-	90	-	300	-	-	-	-	-	-
Castrelos	-	-	42	130	-	-	-	-	-	-	3,09
Castro de Avelãs	-	-	15	65 ²	-	-	-	-	-	-	-
Castro Roupal	-	-	36	118	-	-	-	-	-	-	3,27
Cedães	-	93	-	-	-	-	250	-	-	-	-
Cedaínhos	-	20	-	60	-	-	-	-	-	-	3
Celas	-	-	67	-	-	149	-	14	-	2	2,46
Cércio	-	-	70	247 ³	-	-	-	-	-	-	3,52
Cerdedo e Casares	-	-	50	-	-	156	-	16	-	-	-
Cernadela	-	-	50	-	-	-	-	-	-	-	-
Chacim	-	-	192	-	-	-	-	-	508	71	3,01
Chelas	-	35	-	-	-	73	-	6	-	-	-
Cicouro	-	-	43	153	-	-	-	-	-	-	3,55
Cidões	-	-	19	68	-	-	-	-	-	-	3,57
Cimo de Vila	-	-	120	430	-	-	-	-	-	-	3,58
Coelhoso	-	-	72	216	-	-	-	-	-	-	3
Conlelas	-	-	42	176	-	-	-	-	-	-	4,19
Constantim	-	-	60	200	-	-	-	-	-	-	3,33
Contins	-	-	34	87	-	-	-	-	-	-	2,55
Cortiços	-	-	84	-	-	-	-	-	270	-	-
Corujas	-	-	50	180	-	-	-	-	-	-	3,6
Cova de Lua	25	-	-	-	82	-	-	-	-	7 ⁴	-
Curopos	-	-	40	190 ⁵	-	-	-	-	-	-	4,75
Curral de Vacas	-	-	66	250 ⁶	-	-	-	-	-	-	4,16
Deilão	26	-	-	107	-	-	-	-	-	-	4,11
Dine	-	-	30	120	-	-	-	-	-	-	4
Donai	-	-	51	250	-	-	-	-	-	8 ⁷	5,05
Duas Igrejas	-	180	-	570 ⁸	-	-	-	-	-	-	3,16
Edral	-	140	-	420 ¹	-	-	-	-	-	-	3

¹ Entre grandes e pequenos.² Excepto crianças.³ Entre grandes e pequenos.⁴ Sem sacramento.⁵ Entre grandes e pequenos.⁶ Entre grandes e pequenos.⁷ Criados de servir.⁸ Entre grandes e pequenos.

Edrosa	-	-	66	221	-	-	-	-	-	-	3,34
Edroso	-	-	34	136	-	-	-	-	-	-	4
Ervedosa	-	-	100	450	-	-	-	-	-	-	4,5
Espadanedo	-	-	83	-	-	-	-	-	-	-	-
Especiosa	-	-	33	150 ²	-	-	-	-	-	-	4,54
Espinhosela	58	-	-	-	-	-	-	-	184	25 ³	3,67
Espinhoso	60	-	-	-	-	186	-	10	-	-	-
Faílde	-	-	34	-	-	-	115	12	-	-	-
Fermentãos	-	-	28	-	-	81	-	13	-	-	-
Ferreira	-	-	60	196	-	-	-	-	-	-	3,26
Fiães	-	-	70	-	-	218	-	23	-	-	-
Figueira	-	-	20	52	-	-	-	-	-	-	2,6
Fonte de Aldeia	52	-	-	-	169	-	-	-	-	-	-
Fonte Ladrão	-	22	-	80	-	-	-	-	-	-	3,63
Fontes Barrosas	-	-	38	130	-	-	-	-	-	-	3,42
Fornos de Ledra	-	57	-	140	-	-	-	-	-	-	2,45
Fornos do Pinhal	-	-	104	-	324	-	-	-	-	-	-
Frades	35	-	-	-	-	129	-	7	-	-	-
Fradizela	-	-	102	-	-	261	-	48	-	-	-
França	-	-	40	130	-	-	-	-	-	-	3,25
Freixeda	-	-	38	128 ⁴	-	-	-	-	-	-	3,36
Freixeda (Mirandela)	-	-	95	200 ⁵	-	-	-	-	-	-	-
Freixedelo	-	-	50	160	-	-	-	-	-	-	3,2
Freixiosa	-	-	36	-	-	-	100	-	-	-	-
Fresulfe	43	-	-	155	-	-	-	-	-	-	3,6
Frieira	-	-	20	90	-	-	-	-	-	-	4,5
Genísio	-	62	-	210	-	-	-	-	-	-	3,38
Gestosa	-	-	50	120	-	-	-	-	-	-	2,4
Gimonde	-	-	50	180	-	-	-	-	-	-	3,6
Gondezende	-	-	115	-	-	346	-	-	-	-	-
Gostei	-	-	55	260	-	-	-	-	-	-	4,72
Gralhós	-	-	50	-	-	-	-	143	-	-	-
Granja de Gregos	15	-	-	-	-	-	41	-	-	-	-
Granja de S. Pedro	-	-	20	70	-	-	-	-	-	-	3,5
Gregos	-	-	24	-	-	-	-	-	50	-	-
Grijó de Parada	-	-	75	240 ⁶	-	-	-	-	-	-	3,2
Grijó de Vale Benfeito	-	-	80	250	-	-	-	-	-	-	3,12
Guadramil	-	-	27	130	-	-	-	-	-	-	4,81
Guide	-	-	-	300 ⁷	-	-	-	-	-	-	-
Ifanes	-	-	130	422	-	-	-	-	-	-	3,24
Izeda	-	-	159	-	-	-	-	567	-	-	-
Junqueira	-	-	20	81	-	-	-	-	-	11 ⁸	4,95
Labiados	-	-	25	127	-	-	-	-	-	-	5,08
Lagarelhos	-	-	36	-	-	-	-	116	-	-	-
Lagoa	-	-	120	400	-	-	-	-	-	-	3,33

¹ Entre grandes e pequenos.² Entre grandes e pequenos.³ E 4 sacerdotes.⁴ Entre grandes e pequenos.⁵ De 12 anos para cima.⁶ Entre grandes e pequenos.⁷ Maiores e menores.⁸ Moços de servir.

Lagomar e Sabariz	-	-	40	147	-	-	-	-	-	-	3,67
Lamalanga	-	-	70	213	-	-	-	-	-	-	3,04
Lamas de Podence	-	-	60	200	-	-	-	-	-	-	3,33
Lanção	36	-	-	106	-	-	-	-	-	-	2,94
Lebução	-	-	131	450	-	-	-	-	-	-	3,43
Limãos	-	-	70	200	-	-	-	-	-	-	2,85
Macedo de Cavaleiros	-	-	150	446 ¹	-	-	-	-	-	-	2,97
Macedo do Mato	-	-	30	104	-	-	-	-	-	-	3,46
Macedo do Peso	-	-	37	123 ²	-	-	-	-	-	-	3,32
Mairos	-	-	107	-	-	314 ³	-	-	-	-	-
Malhadas	-	-	96	-	-	290	-	-	-	-	-
Martim	-	-	24	83	-	-	-	-	-	-	3,45
Mascarenhas	-	180	-	500	-	-	-	-	-	-	2,77
Matela	63	-	-	-	-	210	-	28	-	-	-
Meixedo	-	-	68	249	-	-	-	-	-	-	3,66
Meles	-	-	44	160	-	-	-	-	-	-	3,63
Melhe	-	-	30	150 ⁴	-	-	-	-	-	-	-
Milhão	-	-	86	250	-	-	-	-	-	-	2,90
Miradezes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Miranda do Douro	-	-	300	1000	-	-	-	-	-	-	3,33
Mirandela	316	-	-	-	-	781	-	60	-	10 ⁵	-
Moás	-	-	22	60	-	-	-	-	-	-	2,72
Mofreita	67	-	-	222	-	-	-	-	-	-	3,31
Moimenta	-	-	146	445	-	-	-	-	-	-	3,04
Monforte de Rio Livre	-	108	-	-	-	387	-	-	-	34	3,89
Montesinho	-	-	22	132	-	-	-	-	-	-	6
Montouto	-	-	60	266	-	-	-	-	-	-	4,43
Mora	-	-	23	62	-	-	-	-	-	-	2,69
Morais	-	-	140	420	-	-	-	-	-	-	3
Mós de Celas	-	-	50	142	-	121	-	21	-	-	-
Mós de Rebordãos	-	-	50	150	-	-	-	-	-	-	3
Murçós	-	40	-	190	150	-	-	-	-	40	4,75
Múrias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Negreda	-	-	35	124	-	-	-	-	-	-	3,54
Nogueira	-	-	100	300	-	-	-	-	-	-	3
Nozelos de Monforte	59	-	-	206	-	-	-	-	-	-	3,49
Nunes	-	-	45	180	-	-	-	-	-	-	4
Nuzedo de Baixo	-	-	20	60	-	-	-	-	-	-	3
Nuzedo de Cima	-	-	61	-	-	-	-	-	180	31	3,45
Nuzelos	-	-	12	50	-	-	-	-	-	-	4,16
Olmos	70	-	-	-	-	176	-	35	-	-	-
Oucidres	-	-	75	-	-	216	-	-	-	36	3,6
Ousilhão	-	-	87	321	-	-	-	-	-	-	3,68
Outeiro			90	270	-	-	-	-	-	-	3
Paçó	74	-	-	313	-	-	-	-	266	47	4,22
Paçó de Outeiro	-	63	-	185	-	-	-	-	-	-	2,93
Paçó de Sortes	-	-	36	137	-	-	-	-	-	-	3,8

¹ Maiores e menores.² Entre grandes e pequenos.³ «Nam falando nas de dés annos para baixo».⁴ Excepto os menores de 5 anos.⁵ Clérigos.

Palácios	-	-	24	150	-	-	-	-	-	-	6,25
Palaçoulo	-	-	90	250	-	-	-	-	-	-	2,77
Parada	-	142	-	-	-	385	-	-	-	-	-
Paradela	-	-	50	200	-	-	-	-	-	-	4
Paradela de Monforte	-	-	70	-	-	175	-	-	-	19	2,77
Paradinha de Besteiros	-	-	12	50	-	26	-	24	-	-	-
Paradinha de Outeiro	-	-	28	105	-	-	-	-	-	-	3,75
Paradinha Nova	-	43	-	137	-	-	-	-	-	-	2,58
Parâmio	-	119	-	338	-	-	-	-	-	-	2,84
Paredes	-	-	47	119	-	-	-	-	-	-	2,53
Penas Roías	-	-	58	-	-	-	176	20	-	-	-
Penhas Juntas	-	-	100	-	-	-	300	50	-	-	-
Peredo de Bemposta	-	-	60	200	-	-	-	-	-	-	3,33
Pereiros	-	-	17	97	-	-	-	-	-	-	5,7
Peso	-	-	30	120	-	-	-	-	-	-	4
Petisqueira	-	-	20	62	-	-	-	-	-	-	3,1
Picote	-	-	82	317	-	-	-	-	-	-	3,86
Pinela	-	-	53	191	-	-	-	-	-	-	3,60
Pinelo	-	-	70	260 ¹	-	-	-	-	-	-	-
Pinheiro Novo	-	-	98	-	-	306	-	-	-	-	-
Pinhovel	-	-	20	58	-	-	-	-	-	-	2,9
Podence	-	-	102	-	-	288	-	46	-	-	-
Pombares	-	-	52	186	-	-	-	-	-	-	3,57
Portelo	-	-	14	66	-	-	-	-	-	-	4,17
Pousadas	18	-	-	82	-	-	-	-	-	-	4,55
Póvoa	-	-	60	-	-	186	-	26	-	-	-
Prada	21	-	-	102	-	-	-	-	-	-	4,85
Prado Gatão	-	60	-	160	-	-	-	-	-	-	2,66
Quadra	-	-	21	-	-	-	-	-	79	3	3,9
Quintanilha	-	-	26	89	-	-	-	-	-	-	3,42
Quintas	-	-	15	-	-	-	-	34	-	-	-
Quintela	-	-	40	181	-	-	-	-	-	-	4,52
Quintela de Lampaças	-	-	100	350	-	-	-	-	-	-	3,5
Quirás	-	68	-	299	-	-	-	-	-	-	4,39
Rabal	-	-	90	240 ²	-	-	-	-	-	-	2,66
Rebordaínhos	-	-	76	254	-	-	-	-	-	-	3,34
Rebordãos	115	-	-	330 ³	-	-	-	-	-	-	-
Rebordelo	-	-	135	420	-	-	-	-	-	-	3,11
Refoios	-	-	28	120	-	-	-	-	-	-	4,28
Regodeiro	-	-	10	30	-	-	-	-	-	-	3
Rio de Fornos	-	-	35	117	-	-	-	-	-	-	3,34
Rio de Onor	-	-	26	99	-	-	-	-	-	-	3,8
Rio Frio	-	-	99	-	-	256	-	26	-	-	-
Romeu	-	-	103	-	260	-	-	-	-	-	-
Roriz	57	-	-	230 ⁴	-	-	-	-	-	-	4,03
Sacoias	-	53	-	200	-	-	-	-	-	-	3,77
Saldanha	-	-	50	164	-	-	-	-	-	-	3,28
Salsas	-	-	76	-	-	-	-	-	206	30	3,10

¹ Excepto os pequenos.² Maiores e menores.³ Excluindo a infância.⁴ Grandes e pequenos.

Salselas	-	-	60	-	163	-	-	-	-	-	-
Samil	-	-	65	310	-	-	-	-	-	-	4,76
Sampaio	-	-	27	-	-	68	-	4	-	-	-
Sanceriz	-	25	-	90	-	-	-	-	-	-	3,6
Sanfins da Castanheira	-	-	96 ¹	350	-	-	-	-	-	-	3,64
Sanhoane	-	-	55	190	-	-	-	-	-	-	3,45
Santa Comba de Rossas	-	-	40	-	-	-	130	12	-	-	-
Santa Combinha	-	-	40	130	-	-	-	-	-	-	5,75
Santa Cruz	-	-	60	266	-	-	-	-	-	-	4,43
Santa Maria	-	-	673	2714	-	-	-	-	-	-	4,03
Santa Valha	-	-	145	517	-	-	-	-	-	-	3,56
Santalha	-	-	141	620	-	-	-	-	-	-	4,39
Santulhão	-	-	150	-	-	-	-	430	-	28 ²	3,05
São Cibrão	-	-	25	105	-	-	-	-	-	-	4,2
São Cristóvão	-	-	18	-	-	56	-	14	-	-	-
São Facundo	-	-	69	231	-	-	-	-	-	-	3,34
São Joanico	-	-	40	143	-	-	-	-	-	-	3,57
São João Baptista	380	-	-	1020	-	-	-	-	-	-	2,68
São Julião de Palácios	102	-	-	247	-	-	-	-	-	-	2,42
São Jupil	-	-	38	-	-	-	-	-	118	7	3,28
S. Martinho de Angueira	-	-	90	260	-	-	-	-	-	-	2,88
São Martinho do Peso	95	-	-	250	-	-	-	-	-	-	2,63
S. Pedro dos Sarracenos	-	-	-	298	-	-	-	-	-	-	-
São Pedro Velho	-	-	80	220	-	-	-	-	-	-	2,75
São Salvados	51	-	-	190	-	-	-	-	-	-	3,72
São Vicente	-	56	-	260	-	-	-	-	-	-	4,64
Sarzeda	-	-	28	104 ³	-	-	-	-	-	-	-
Sendas	-	-	40	130	-	-	-	-	-	-	3,25
Sendim	-	-	272	1000	-	810	-	-	-	-	3,76
Serapicos	-	-	58	209	-	-	-	-	-	-	3,6
Serapicos de Angueira	-	24	-	68	-	-	-	-	-	-	2,83
Sezulfe	-	-	50	240	-	-	-	-	-	-	4,8
Silva	-	76	-	250	-	-	-	-	-	-	3,28
Sobreiró de Baixo	-	-	123	560	-	-	-	-	-	-	4,55
Soeira	-	-	80	-	-	317	-	13	-	-	-
Sonim	103	-	-	-	-	274	-	24	-	-	-
Sortes	-	-	49	159	-	-	-	-	-	-	3,24
Soutelo da Gamoeda	-	-	50	200	-	-	-	-	-	-	4
Soutelo Mourisco	-	-	36	130 ⁴	-	-	-	-	-	-	3,61
Talhas	-	-	116	360	-	-	-	-	-	-	3,10
Talhinhas	-	-	47	300	-	-	-	-	-	-	6,8
Teixeira	-	35	-	111 ⁵	-	-	-	-	-	-	3,17
Terroso	-	-	37	-	-	130	-	10	-	-	-
Tinhela	-	-	67	235	-	-	-	-	-	-	3,5
Tó	-	-	90	300 ⁶	-	-	-	-	-	-	3,33
Torre D. Chama	-	116	-	-	-	300	-	40	-	-	-
Travanca	-	-	49	196	-	-	-	-	-	-	4

¹ Fregueses.² Infantes.³ Excluindo os «meninos de tenra idade»⁴ Entre grandes e pequenos.⁵ Entre grandes e pequenos.⁶ Maiores e menores.

Travanca de Algosó	80	-	-	-	-	-	189	-	-	-	-
Travancas	-	-	103	318	-	-	-	-	-	-	3,08
Tronco	63	-	-	230	-	-	-	-	-	-	3,65
Tuizelo	-	-	83	-	-	-	-	-	323	28	4,22
Urros	-	-	130	500 ¹	-	-	-	-	-	-	3,84
Uva	-	-	34	190	-	-	-	-	-	-	5,58
Valcerto	-	34	-	-	-	90	-	15	-	-	-
Valdrez	-	27	-	85 ²	-	-	-	-	-	-	3,14
Vale Benfeito	-	-	134	380	-	-	-	-	-	-	2,83
Vale da Porca	-	-	60	200	-	-	-	-	-	-	3,33
Vale das Fontes	-	50	-	-	-	-	-	-	130	20 ³	-
Vale de Algosó	-	-	15	60	-	-	-	-	-	-	4
Vale de Asnes	-	-	110	-	-	330	-	-	-	-	-
Vale de Frades	-	-	50	120	-	-	-	-	-	-	2,4
Vale de Gouvinhas	-	-	86	-	231	-	-	-	-	-	-
Vale de Janeiro	-	-	60	230 ⁴	-	-	-	-	-	-	3,83
Vale de Lamas	-	15	-	60	-	-	-	-	-	-	4
Vale de Lobo	-	56	-	-	160	-	-	-	-	-	-
Vale de Nogueira	-	-	54	184	-	-	-	-	-	-	3,40
Vale de Telhas	-	-	92	220	-	-	-	-	-	-	2,39
Vale Prados	-	-	75	300 ⁵	-	-	-	-	-	-	4
Vale Prados de Ledra	-	-	30	80	-	-	-	-	-	-	2,66
Vale Salgueiro	-	-	76	197	-	-	-	-	17	-	2,81
Valpaço	52	-	-	-	182	-	-	-	-	23 ⁶	3,84
Valverde	-	-	27	89	-	-	-	-	-	-	3,29
Varge	-	-	39	140	-	-	-	-	-	-	3,58
Variz	-	-	33	107	-	-	-	-	-	-	3,24
Veigas	-	-	18	-	-	45	-	-	-	-	-
Viduedo	-	-	56	180	-	-	-	-	-	-	2,67
Viduedo do Peso	20	-	-	-	-	50	-	8	-	11 ⁷	3,85
Vila Boa de Carçozinho	-	-	22	80	-	-	-	-	-	-	3,63
Vila Boa de Ousilhão	-	-	70	230	-	-	-	-	-	-	3,28
Vila Chã da Braciosa	-	-	93	-	303	-	-	-	-	-	-
Vila Chã da Ribeira	-	-	30	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Franca	-	-	40	127	-	-	-	-	-	-	3,17
Vila Meã	-	-	41	142	-	-	-	-	-	-	3,46
Vila Nova	23	-	-	94	-	-	-	-	-	-	4,08
Vila Nova das Patas	-	-	30	130	-	-	-	-	-	-	4,33
Vila Verde	-	-	70	286	-	-	-	-	-	-	4,08
Vila Verde dos Alemães	-	-	48	140	-	-	-	-	-	-	2,91
Vilar de Ledra	-	-	34	80	-	-	-	-	-	-	2,35
Vilar de Ossos	-	-	50	220	-	-	-	-	-	-	4,4
Vilar de Peregrinos	-	-	47	150	-	-	-	-	-	-	3,19
Vilar do Monte	-	-	48	-	168	-	-	-	-	-	-
Vilar Seco	-	-	75	275	-	-	-	-	-	-	3,66
Vilar Seco de Lomba	45	-	-	174	-	-	-	-	-	-	3,86

¹ «Entre parvulos e adultos».

² Maiores e menores.

³ Fora as crianças.

⁴ Entre grandes e pequenos.

⁵ Entre grandes e pequenos.

⁶ Meninos.

⁷ «Meninos de sete annos para baixo».

Vilares	-	-	18	50	-	-	-	-	-	-	2,77
Vilariça	-	-	21	67	-	-	-	-	-	-	3,19
Vilarinho de Agrochão	-	-	68	220	-	-	-	-	-	-	3,23
Vilarinho de Cova de Lua	49	-	-	-	160 ¹	-	-	-	-	-	3,51
Vilarinho de Lomba	-	-	55	-	-	190	-	24	-	-	-
Vilarinho do Monte	-	-	36	110	-	-	-	-	-	-	3,05
Vilartão	-	-	58	200	-	-	-	-	-	-	3,44
Vimioso	-	241	-	1200 ²	-	-	-	-	-	-	4,97
Vinhais	-	-	150	512	-	-	-	-	-	-	3,41
Vinhas	-	88	-	-	-	251	-	-	-	-	-
Zeive	37	-	-	112	-	-	-	-	-	-	3,02
Zoio	-	-	55	255	-	-	-	-	-	-	4,63

¹ E 12 ou 13 que não.

² 1000 de sacramento e 200 sem sacramento.

3 – Rendimento dos párocos

PARÓQUIA	TÍTULO / PÁROCO	RENDA	PARÓQUIA	TÍTULO / PÁROCO	RENDA
Abambres	Vigário	20.500 reis 42 alq. de trigo 14 alm. de vinho	Atenor	Cura	6.000 reis
Agrochão	Cura	6.000 reis 17 alq. de trigo 14 alq. de centeio 2 alm. de vinho	Avantos	Cura	8.000 reis 52 alq. de pão 2 alm. de vinho
Águas Vivas	Cura	8.000 reis 33 alq. de trigo 3 alm. de vinho *	Avelanoso	Abade	270.000 reis
Ala	Reitor	42.750 reis 2 alq. de trigo 2 alm. de vinho 1.000 reis de passal pé-de-altar	Aveleda	Cura	7.000 reis 1 alq. de trigo de cada morador (80)
	Coadjutor	8000 reis 40 alq. meados	Avelelas	Cura	50.000 reis
Aldeia Nova	Cura	6.000 pé-de-altar *	Avinhó	Cura	8.000 reis 60 alq. de trigo 16 alm. de vinho 1 alq. de trigo de cada morador (30)
Alfaião	Abade	100.000 reis	Azinhoso	Vigário	20.000 reis 20 alq. meados de trigo e seródio 10 alm. de vinho
Algosinho	Cura	9.000 reis 50 alq. meados	Babe	Reitor	46.000 reis 4 alq. de trigo 12 alm. de vinho
Algosó	Reitor	46.000 reis 30 alq. de trigo 20 alq. de centeio 12 alm. de vinho	Baçal	Cura	60.000 reis *
	Coadjutor	8.000 reis 30 alq. de trigo	Bagueixe	Cura	6.000 reis
Alimonde	Abade	400.000 reis	Banrezes	Cura	8.000 reis 25 alq. de trigo e centeio
Alvaredos	Cura	+ - 25.000 reis	Barreiros	Cura	6.000 reis 20 alq. meados de trigo e centeio 10 alm. de vinho pé-de-altar
Alvarelhos	Cura	12.500 reis 22 alq. de trigo 20 alq. de centeio 24 alm. de vinho pé-de-altar	Bemposta	Abade	200.000 reis
Alvites	Cura	6.000 reis 30 alq. meados	Bobadela	Cura	50.000 reis
Amendoeira	Cura	8.550 reis 2 alq. de pão 10 alm. de vinho	Bornes	Reitor	45.000 reis 30 alq. de trigo 4 alq. de seródio 3 alm. de vinho pé-de-altar <i>Total: 100.000 reis</i>
Angueira	Reitor	42.000 reis 22 alq. de trigo pé-de-altar		Coadjutor	8.000 reis 17 alq. de trigo 15 alq. de centeio 12 alm. de vinho
Arcas	Cura	+ - 20.000 reis	Bouça	Cura	30.000 reis
Argozelo	Cura	pé-de-altar	Bouçoães	Abade	350 a 400.000 reis 5.700 reis de passal 5.000 reis de pé-de-altar

PARÓQUIA	TÍTULO / PÁROCO	RENDA	PARÓQUIA	TÍTULO / PÁROCO	RENDA
Bouzende	Cura	6.000 reis 32 alq. meados 12 alm. de vinho 1 alq. de cent. de cada casal *	Carragosa	Reitor	46.000 reis 30 alq. de trigo 32 alq. de serôdio 2 alm. de vinho
Bragada	Cura	6.000 reis 30 alq. meados 10 alm. de vinho	Carrapatos	Cura	8.000 reis 22 alq. de pão meado*
Bragança / Santa Maria	Prior	220.000 reis	Carrazedo	Cura	6.000 reis 20 alq. de pão 1 alq. de pão de cada morador *
Bragança / São João	Abade	200.000 reis	Carvalhais	Cura	10.500 reis 32 alq. de trigo 14 alm. de vinho mosto ou 12 limpo
Brinço	Cura	8.000 reis 42 alq. meados 14 alm. de vinho mosto ou 10 limpo	Casas	Cura	8.000 reis 40 alq. de centeio 2 alq. de trigo 2 alm. de vinho 47 alq. de ofertas que dão os fregueses (47) Total: 30.000 reis
Brito de Baixo	Cura	9.000 reis 32 alq. meados 12 alm. de vinho 1 alq. de centeio de cada morador (32)	Castanheira	Cura	8.000 reis 10 alq. de trigo 5 alm. de vinho
Brunhozinho	Cura	6.000 reis 10 alq. de trigo 15 alq. de centeio 5 alm. de vinho 1 alq. de trigo de cada morador (44)	Castelãos	Cura	6.000 reis 32 alq. de pão 2 alm. de vinho
Burga	Cura	8.000 reis 32 alq. de pão 4 alm. de vinho	Castrelos	Cura	8.500 reis 27 alq. de serôdio 25 alq. de centeio 12 alm. de vinho
Cabanelas	Cura	10.500 reis 30 alq. de trigo 2 alm. de vinho pé-de-altar	Castro de Avelãs	Reitor	30.000 reis 5 alq. de serôdio 10 alm. de vinho 36 alq. de trigo de oferta
Cabeça de Igreja	Cura	12.000 reis 76 alq. meados 2 alm. de vinho	Castro Roupal	Abade	500.000 reis
Caçarelhos	Abade	600.000 reis	Cedaínhos	Cura	6.000 reis 22 alq. de trigo 20 alq. de centeio 12 alm. de vinho
Calvelhe	Cura	8.500 reis 30 alq. de trigo 12 alq. de centeio 2 alm. de vinho	Celas	Abade	250 a 300.000 reis
Campo de Víboras	Cura	pé-de-altar que rende 7.000 reis	Cércio	Cura	6.000 reis e pé-de-altar *
Candedo	Abade	500.000 reis	Cerdedo e Casares	Cura	9.000 reis 22 alq. de trigo 20 alq. de centeio 12 alm. de vinho
Caravelas	Cura	+ - 40.000 reis	Cernadela	Cura	+ - 50.000 reis *
Carção	Cura	6.000 reis 2 alq. de trigo 2 alm. de vinho	Chacim	Abade	550.000 reis
Carçãozinho	Abade	147.000 reis	Cicouro	Cura	6000 réis * 30 alq. de pão meados
Carocedo	Cura	6.500 reis 30 alq. meados 19,5 alm. de vinho			

PARÓQUIA	TÍTULO / PÁROCO	RENDA	PARÓQUIA	TÍTULO / PÁROCO	RENDA
Chelas	Cura	10.500 reis 27 alq. de trigo 15 alq. de centeio 14 alm. de vinho mosto ou 12 limpos	Edrosa	Cura	9.500 reis 45 alq. meados 2,25 alq. de seródio 12 alm. de vinho 66 alq. de trigo dos moradores (66)
Cidões	Cura	6.000 reis 30 alq. meados 10 alm. de vinho 20 alq. de pão que dão os moradores	Edroso	Abade	134.000 reis
Cimo de Vila	Cura	+ - 80.000 reis	Ervedosa	Cura	6.000 reis 32 alq. meados 100 alq. de centeio dos moradores (100)
Coelhoso	Cura	6.000 reis 30 alq. meados 10 alm. de vinho	Espadanedo	Cura	6.000 reis 17 alq. de trigo 15 alq. de centeio 12 alm. de vinho 1 alq. de centeio de cada morador (53)
Conlelas	Reitor	42.000 reis 6 000 para residência 80 alq. de trigo e seródio	Especiosa	Cura	pé-de-altar
Constantim	Vigário	21.000 reis	Espinhosela	Abade	300 a 400.000 reis
Contins	Cura	24.000 reis	Espinhoso	Cura	8.000 reis 20 alq. de centeio 22 alq. de trigo 12 alm. de vinho pé-de-altar
Cortiços	Reitor	150.000 reis	Faílde	Cura	12.500 reis 40 alq. meados 5,5 alm. de vinho 1 alq. de trigo de cada morador (34) pé-de-altar que rende 10.000 reis
Corujas	Cura	12.000 reis 30 alq. de trigo 20 alq. de centeio 20 alm. de vinho pé-de-altar	Fermentãos	Cura	6.000 reis 19 alq. de trigo 17 alq. de centeio 11 alm. de vinho
Curopos	Cura	8.000 reis 22 alq. de trigo 20 alq. de centeio 12 alm. de vinho	Ferreira	Cura	6.000 reis 17 alq. de trigo 15 alq. de centeio 12 alm. de vinho
Curral de Vacas	Cura	8.000 reis 60 alq. de centeio 12 alm. de vinho 70 alq. de centeio dos vizinhos <i>Total: 40.000 reis</i>	Fiães	Cura	6.500 reis 20 alq. de trigo 2 alm. de vinho ofertas e pé-de-altar
Deilão	Cura	6.500 reis 19 alq. de trigo 18 alq. de centeio 11 alm. de vinho	Figueira	Cura	6.000 reis 30 alq. de trigo
Donai	Cura	6.500 reis 33 alq. de pão 11 alm. de vinho	Fonte Ladrão	Cura	6.000 reis
Duas Igrejas	Abade	580.000 reis	Fontes Barrosas	Cura	8.500 reis 40 alq. de trigo 20 alq. de trigo 12,5 alm. de vinho
Edral	Reitor	120.000 reis	Fornos de Ledra	Cura	6.000 reis 30 alq. de trigo e centeio pé-de-altar
	Coadjutor	15.000 reis	Fornos do Pinhal	Cura	+ - 50.000 reis

PARÓQUIA	TÍTULO / PÁROCO	RENDA	PARÓQUIA	TÍTULO / PÁROCO	RENDA
Frades	Cura	35.000 reis	Lagomar e Sabariz	Cura	9.500 reis 40 alq. de trigo 20 alq. de centeio 17,5 alm. de vinho 1 alq. de trigo de cada morador (30)
Fradizela	Cura	40.000 reis	Lamas de Podence	Reitor	40.000 reis
França	Cura	7.500 reis 41 alq. de trigo 41 alq. de centeio 14 alm. de vinho	Lanção	Cura	8.000 reis 56 alq. meados 11,5 alm. de vinho
Freixeda	Cura	60.000 reis	Lebução	Cura	50 a 60.000 reis
Freixeda (Salsas)	Cura	6.000 reis 19 alq. de trigo 17 alq. de centeio 11 alm. de vinho	Limãos	Cura	6.000 reis 2 alq. de trigo 2 alm. de vinho
Freixedelo	Abade	120.000 reis	Macedo de Cavaleiros	Reitor	42.000 reis 8.000 para residência
Fresulfe	Abade	150.000 reis		Coadjutor	25.000 reis
Genísio	Abade	+ - 400.000 reis	Macedo do Mato	Abade	100.000 reis
Gestosa	Abade	250.000 reis	Macedo do Peso	Cura	8.000 reis 20 alq. de trigo 5 alm. de vinho
Gimonde	Cura	6.500 reis 42 alq. de pão meados	Mairos	Cura	20 cruzados 44 alq. de centeio 16 alq. de trigo 115 a 120 alq. de centeio oferta dos fregueses <i>Total:</i> 50.000 reis «excepto o pé-de-altar que este he como sucede»
Gondezende	Abade	200.000 reis	Malhadas	Cura	pé-de-altar
Gosteí	Cura	pé-de-altar	Matela	Cura	80.000 reis
Gralhós	Cura	6.000 reis 2 alq. de trigo 2 alm. de vinho 1 alq. de trigo de cada morador (50)	Meixedo	Abade	400.000 reis limpos
Granja de Gregos	Cura	6.000 reis Direitos paroquiais	Meles	Cura	8.000 reis 42 alq. meados
Gregos	Cura	6.000 reis 80 alq. de pão	Melhe	Cura	8.000 reis 11 alq. de trigo e centeio
Grijó de Parada	Cura	6.000 reis 22 alq. de trigo 20 alq. de centeio 14 alm. de vinho	Milhão	Cura	6.000 reis 2 alq. de trigo 2 alm. de vinho
Grijó de Vale Benfeito	Reitor	3ª parte dos frutos: 50.000 reis	Miranda do Douro	Cónego pároco	meia prebenda: 125.000 reis
Guadramil	Cura	8.500 reis 25 alq. meados 12 alm. de vinho		Cónego Coadjutor	meia prebenda: 125.000 reis
Guide	Abade	4.000 cruzados	Mirandela	Reitor	200.000 reis
Ifanes	Reitor	42.000 reis	Moás	Cura	7.500 reis 22 alq. de trigo 20 alq. de centeio 2 alm. de vinho
Izeda	Reitor	42.000 reis	Moimenta	Cura	60.000 reis
Junqueira	Cura	8.000 reis 45 alq. de trigo 10 alm. de vinho	Monforte	Abade	280.000 reis
Labiados	Cura	7.500 reis 42 alq. meados 18 alm. de vinho	Montesinho	Cura	8.500 reis 42 alq. de pão 17 alm. de vinho
Lagarelhos	Cura	6.500 reis 20 alq. de trigo 20 alq. de centeio	Montouto	Abade	300.000 reis
			Mora	Cura	Pé-de-altar

PARÓQUIA	TÍTULO / PÁROCO	RENDA	PARÓQUIA	TÍTULO / PÁROCO	RENDA
Morais	Reitor	42.000 reis 2 alq. de pão 2 alm. de vinho	Palácios	Cura	8.500 reis 50 alq. meados 12 alm. de vinho 4 carros de lenha
Mós de Celas	Cura	6.000 reis 17 alq. de trigo 15 alq. de centeio 12 alm. de vinho	Palaçoulo	Cura	6.000 reis 5 alq. de trigo 3 alm. de vinho
Mós de Rebordãos	Cura	6.000 reis 35 alq. meados 11 alm. de vinho	Parada	Reitor	150.000 reis
Murçós	Cura	6.000 reis 30 alq. meados 12 alm. de vinho	Paradela	Cura	6.000 reis
Negreda	Cura	6.000 reis 17 alq. de trigo 15 alq. de centeio 12 alm. de vinho	Paradela (Monforte)	Cura	+ - 60.000 reis
Nogueira	Cura	6.000 reis 2 alq. de trigo 2 alm. de vinho 1 alq. de pão de cada morador (100)	Paradinha de Besteiros	Cura	6.500 reis 22 alq. de trigo 20 alq. de centeio 12 alm. de vinho
Nunes	Cura	12.500 reis 45 alq. meados 2,25 alq. de seródio 13 alm. de vinho 45 alq. de trigo dos moradores	Paradinha Nova	Cura	7.500 reis 30 alq. de centeio 20 alq. de trigo 12 alm. de vinho
Nuzedo de Baixo	Cura	8.000 reis 27 alq. de trigo 25 alq. de centeio 2 alm. de vinho	Parâmio	Reitor	120.000 reis
Nuzedo de Cima	Cura	8.000 reis 20 alq. de centeio 2 alq. de trigo 2 alm. de vinho 1 alq. de trigo de cada morador (61)	Paredes	Cura	6.300 reis 40 alq. meados 10 alm. de vinho
Nuzelos	Cura	20 a 30.000 reis	Penas Roias	Cura	8.000 reis 30 alq. de trigo 10 alm. de vinho
Olmos	Cura	6.000 reis 2 alq. de trigo 2 alm. de vinho 1 alq. de centeio de cada morador (70)	Penhas Juntas	Abade	300.000 reis
Oucidres	Reitor	80.000 reis	Peredo de Bemposta	Cura	10.000 reis 1 alq. de pão de cada morador (60)
Ousilhão	Reitor	42.000 reis 7 alq. de seródio de ofertas dos moradores	Pereiros	Cura	12.000 reis 60 alq. meados 6 alm. de vinho
Outeiro	Cura	6.000 reis 2 alq. de trigo 2 alm. de vinho 1 alq. de pão de cada morador (90)	Peso	Cura	6.000 reis
Paçó	Reitor	150.000 reis	Petisqueira	Cura	8.500 reis 36 alq. meados 11 alm. de vinho
Paçó de Outeiro	Cura	6.000 reis	Picote	Cura	6.000 reis 1 alq. de trigo de cada morador (82) Taxas do costume: 8.000 reis
Paçó de Sortes	Cura	6.000 reis 40 alq. de trigo e centeio 11,5 alm. de vinho 1 alq. de trigo de cada morador (36)	Pinelo	Cura	6.000 reis 12 alm. de vinho 4 alq. de trigo 1 alq. de centeio de cada morador (70)

PARÓQUIA	TÍTULO / PÁROCO	RENDA	PARÓQUIA	TÍTULO / PÁROCO	RENDA
Pinheiro Novo	Cura	8.000 reis 37 alq. de centeio 27 alm. de vinho	Rio de Fornos	Cura	6.000 reis 17 alq. de trigo 15 alq. de trigo 12 alm. de vinho
Pinhovelo	Cura	17.000 reis 2 alq. de vinho 2 alm. de vinho	Rio de Onor	Cura	6.600 reis 45 alq. de centeio 11 alm. de vinho pé-de-altar
Podence	Abade	700.000 reis	Romeu	Cura	50 a 60.000 reis
Pombares	Cura	8.500 reis 42 alq. de pão 12 alm. de vinho	Roriz	Cura	+ - 50.000 reis; o certo é: 12.500 reis 25 alq. de centeio 25 alq. de trigo 14 alm. de vinho
Portelo	Cura	8.500 reis 42 alq. de pão 17 alm. de vinho	Sacoias	Cura	7.000 reis 1 alq. de trigo de cada morador (53)
Pousadas	Cura	9.600 reis 750 reis de doutrina 17 alq. de trigo 15 alq. de centeio 2 alm. de vinho	Saldanha	Cura	6.000 reis
Póvoa	Cura	6.000 reis 1 alq. de trigo de cada morador (60)	Salselas	Abade	+ - 200.000 reis
Prada	Cura	8.500 reis 25 alq. de pão 10 alm. de vinho	Sampaio	Cura	8.000 reis 30 alq. meados
Prado Gatão	Cura	6.000 reis 33 alq. de trigo 13 alm. de vinho	Sanceriz	Cura	6.000 reis Pagam os moradores: 3.000 reis 32 alq. de trigo 8 alm. de vinho
Quadra	Cura	8.000 reis 22 alq. de trigo 20 alq. de centeio 12 alm. de vinho 1 alq. de centeio de cada morador (21)	Sanfins da Castanheira	Reitor de Castanheira	150.000 reis
Quintanilha	Cura	6.000 reis 20 alq. de pão 2 alm. de vinho		Cura	6.000 reis 50 alq. meados 14 alm. de vinho
Quintela	Reitor	42.000 reis 6.000 para residência 42 alq. de trigo 4 alq. de seródio 4 alm. de vinho	Sanhoane	Cura	8.000 reis 5 alq. de trigo 5 alm. de vinho 3 quartas de pão de cada morador (55)
Quintela de Lapaças	Abade	50 moedas	Santa Comba de Rossas	Cura	8.000 reis 40 alq. meados 11 alm. de vinho
Quirás	Abade	600.000 reis	Santa Combinha	Abade	100.000 reis
Rabal	Reitor	42.000 reis 40.000 das ordens	Santa Cruz	Cura	8.500 reis 20 alq. de centeio 20 alq. de trigo 14 alq. de seródio 14 alm. de vinho
Rebordainhos	Vigário	7.500 reis 72 alq. de pão 1 alq. de centeio de cada morador (76)	Santalha	Reitor	45.000 reis 1 alq. de pão de cada morador (60) Total: 75.000 reis
Rebordãos	Abade	300 ducados de ouro	Santa Valha	Abade	1 conto com a Patriarcal
Rebordelo	Abade	300.000 reis livres	São Cibrão	Cura	8.000 reis 30 alq. de pão
Regodeiro	Cura	8.000 reis 40 alq. meados 2 alm. de vinho	São Cristóvão	Cura	10.000 reis 30 alq. de trigo 2 alm. de vinho
Rio Frio	Cura	6.000 reis			

PARÓQUIA	TÍTULO / PÁROCO	RENDA	PARÓQUIA	TÍTULO / PÁROCO	RENDA
São Facundo dos Bairros	Cura	8.000 reis 2 alq. de trigo 2 alm. de vinho 1 alq. de trigo de cada morador (69)	Soutelo da Pena Mourisca	Cura	12.000 reis 2 alq. de trigo 2 alm. de vinho 1 alq. de centeio de cada morador (36)
São Julião	Reitor	42.000 reis 4 alq. de trigo 2 alm. de vinho	Talhinhas	Abade	300.000 reis
São Jumil	Cura	7.500 reis 44 alq. de pão 14 alm. de vinho 1 alq. de pão de cada morador (38)	Teixeira	Cura	6.000 reis 1 alq. de pão de cada morador (35)
São Martinho de Angueira	Abade	200.000 reis	Terroso	Abade	200.000 reis
São Martinho do Peso	Abade	90.000 reis	Tó	Cura	8.000 reis 5 alq. de pão 5 alm. de vinho 3 quartas de pão de cada morador (99)
São Pedro dos Sarracenos	Cura	6.300 reis 22 alq. de trigo 20 alq. de centeio 8 alm. de vinho	Tinhela	Vigário	20.000 reis
São Pedro Velho	Cura	8.000 reis 20 alq. de pão		Coadjutor	6.000 reis 30 alq. meados 10 alm. de vinho
São Vicente	Cura	12.500 reis 27 alq. de trigo 25 alq. de centeio 4 alm. de vinho mosto	Torre de Dona Chama	Cura	O que lhe dá o abade pé-de-altar 1 alq. de pão de cada morador (116)
Sarzeda	Cura	8.000 reis 20 alq. meados 2 alm. de vinho	Travanca	Abade	200.000 reis
Sendas	Abade	300.000 reis	Travanca (Vinhais)	Cura	8.500 reis 42 alq. de pão 2 alm. de vinho
Sendim	Abade	400.000 reis	Travancas	Cura	45.000 reis *
Serapicos de Angueira	Cura	8.000 reis 24 alq. de trigo 12 alm. de vinho mais as ordens	Tronco	Cura	50.000 reis
Sezulfe	Cura	8.000 reis 22 alq. de trigo 6 alm. de vinho pé-de-altar	Tuizelo	Reitor	42.000 reis
Silva	Cura	6.000 reis	Urrós	Cura	Pé-de-altar
Sobreiró de Baixo	Abade	300 a 400.000 reis	Uva	Cura	32 alq. de trigo 12 alm. de vinho
Soeira	Reitor	42.000 reis 4 alq. de pão 2 alm. de vinho 1 alq. de pão de cada freguês (80)	Valcerto	Cura	8.000 reis 50 alq. de trigo 16 alm. de vinho
	Coadjutor	12.000 reis	Valdrez	Cura	8.000 reis 20 alq. de pão 8 alm. de vinho
Sonim	Abade de Fiães	350.000 reis	Vale Benfeito	Abade	150.000 reis
Sortes	Reitor	42.000 reis 2 alq. de trigo 2 alm. de vinho	Vale das Fontes	Cura	8.000 reis 20 alq. de centeio 10 alq. de trigo 12 alm. de vinho
Soutelo da Gamoeda	Cura	6.000 reis 9 alq. meados 17 alm. de vinho	Vale de Algosó	Cura	8.000 reis 30 alq. de trigo 10 alm. de vinho

PARÓQUIA	TÍTULO / PÁROCO	RENDA	PARÓQUIA	TÍTULO / PÁROCO	RENDA
Vale de Asnes	Cura	8.000 reis 22 alq. de trigo 20 alq. de centeio 14 alm. de vinho	Vila Nova	Cura	8.500 reis 20 alq. meados 2 alm. de vinho
Vale de Frades	Cura	8.000 reis 24 alq. de trigo 12 alm. de vinho	Vila Nova das Patas	Cura	+ - 30.000 reis
Vale de Gouvinhas	Cura	8.000 reis 24 alq. de pão 2 alm. de vinho	Vila Verde	Cura	6.500 reis 42 alq. meados de trigo e seródio 12 alm. de vinho
Vale de Janeiro	Cura	8.000 reis 22 alq. de trigo 20 alq. de centeio 12 alm. de vinho	Vila Verde (Mirandela)	Cura	100 alq. de pão que dá a freguesia 12 alm. de vinho
Vale de Nogueira	Cura	6.000 reis 36 alq. meados 11 alm. de vinho	Vilar de Ledra	Cura	10.500 reis 33 alq. de trigo 10 alq. de centeio 14 alm. de vinho
Vale de Salgueiro	Cura	6.500 reis 2 alm. de vinho 1 alq. de centeio de cada freguês (76)	Vilar de Peregrinos	Abade	200.000 reis
Vale de Telhas	Cura	14.500 reis 32 alq. de trigo 10 alq. de centeio 22 alm. de vinho mosto	Vilar de Ossos	Abade da Moimenta	400.000 reis
Vale Prados	Cura	6.000 reis 42 alq., de pão 2 alm. de vinho	Vilar Seco	Abade de S. Pedro da Silva	200.000 reis
Vale Prados de Ledra	Cura	6.000 reis 30 alq. meados 2 alm. de vinho	Vilar Seco de Lomba	Abade	400.000 reis
Valpaço	Cura	8.000 reis 20 alq. de centeio 12 alq. de trigo 12 alm. de vinho 1 alq. de centeio de cada morador (52)	Vilares	Cura	8.000 reis 42 alq. de pão 2 alm. de vinho
Valverde	Cura	8.000 reis 24 alq. de trigo 22 alq. de centeio 23 medidas de vinho	Vilariaça	Cura	8.000 reis 30 alq. de pão 10 alm. de vinho
Varge	Cura	7.000 reis 1 alq. de trigo de cada morador (39)	Vilarinho de Agrochão	Cura	20 a 30.000 reis
Variz	Cura	8.000 reis 30 alq. de trigo 7 alm. de vinho	Vilarinho de Lomba	Cura	6.000 reis 22 alq. de pão 22 alm. de vinho
Veigas	Cura	6.000 reis 10 alq. de trigo 10 alm. de vinho	Vilarinho do Monte	Cura	20.000 reis
Viduedo	Cura	8.500 reis 56 alq. meados 11 alm. de vinho	Vimioso	Reitor	42.000 reis 48 alq. de trigo
Viduedo do Peso	Cura	8.000 reis 15 alq. de trigo 15 alq. de centeio 5 alm. de vinho *		Coadjutor	6.000 reis
Vila Boa de Ousilhão	Cura	8.500 reis 17 alq. de centeio 14 alm. de vinho 70 alq. de ofertas	Vinhais	Abade de S. Facundo	500.000 reis
Vila Chã da Braciosa	Abade	+ - 500.000 reis	Vinhas	Cura	6.000 reis 2 alq. de trigo 2 alm. de vinho 1 alq. de trigo de cada morador (88)
Vila Franca	Cura	8.000 reis 20 alq. meados 8 alm. de vinho	Zeive	Abade	300.000 reis
Vila Meã	Cura	8.500 reis 39 alq. meados 15 alm. de vinho	* <i>Dicionário Geográfico</i>		

4 – Invocações

INVOCACÃO	PARÓQUIA	INVOCACÃO	PARÓQUIA
Adoração dos Reis	Parada de Outeiro		Barreiros
Adrião, Santo	S. Pedro da Silva		Caroceiras (Sob. Baixo)
Agostinho, Santo	Mairos		Castelãos
Albino, Santo	Vila Chã da Ribeira		Cicouro
Alegria, S ^a da	Bornes		Especiosa
	Miranda do Douro		Gimbrias (Corujas)
Aleixo, Santo	Póvoa		Miranda do Douro
Alexandre, Santo	Limãos		Nozelos
Almas do Purgatório	Algozo		Parada de Outeiro
	Argozelo		Penhas Juntas
	Azinhoso		Pereiros
	Babe		Picadeiros (Vimioso)
	Baçal		Póvoa
	Bemposta		Prada
	Campo de Víboras		Regodeiro
	Carção		S. Facundo dos Bairros
	Carrazedo		S. Julião de Palácios
	Celas		S. Pedro da Silva
	Coelhoso		Sanhoane
	Chacim		Vale das Fontes
	Duas Igrejas		Vale de Frades
	Fermentãos		Vale de Lagoa (Alvites)
	Espinhosela		Vale do Cousso (Romeu)
	Grijó de Parada		Vilarinho de Cova de Lua
	Ifanes		Vinhas
	Izeda	Amparo, S ^a do	Vilares
	Lagoa	Ana, Santa	Azinhoso
	Macedo de Cavaleiros		Bemposta
	Meixedo		Cicouro
	Mirandela		Cortiços
	Moimenta		Fernande (V. de Nogueira)
	Morais		Fonte de Aldeia
	Nuzedo de Baixo		Fradizela
	Paçó (conc. Vinhais)		Granja de São Pedro
	Parada de Outeiro		Mairos
	Peredo de Bemposta		Meixedo
	Póvoa		Meles
	Rio Frio		Paçó de Outeiro
	Sacoias		Santa Ana (Cércio)
	Santa Maria		Sobreiró de Baixo
	Santulhão		Torre D. Chama
	Sendim		Zoio
	Talhas	André, Santo	Algosinho
	Tinhela		Arufe (Rebordainhos)
	Tó		Avantos
	Vale Benfeito		Castanheira
	Vale de Salgueiro		Cércio
	Vila Chã da Braciosa		Fornos de Ledra
	Vimioso		Freixeda (conc. Mirandela)
	Vinhas		Gondesende
Amaro, Santo	Alimonde		Lamas de Podence
	Argozelo		Meixedo
	Assureiras (Monforte)		Montesinho (Coelhoso)

INVOCAÇÕES	PARÓQUIA	INVOCAÇÕES	PARÓQUIA
Angústias, S ^a das Anjo da Guarda Antão, Santo	Mora		Duas Igrejas
	Morais		Espadanedo
	Oucidres		Especiosa
	Ousilhão		Espinhosela
	Tuizelo		Figueira
	Vale de Frades		Fonte de Aldeia
	Vale de Gouvinhas		Fonte Ladrão
	Vale Prados de Ledra		Fornos do Pinhal
	Vilar de Lomba (S. Jumil)		Freixiosa
	Vilarinho de Agrochão		Frezulfe
	Mairos		Granja de Gregos
	Moreiras (Lebução)		Izeda
	Latões (Sezulfe)		Lagoa
	Olmos		Lebução
	Palaçoulo		Macedo do Peso
	Pardelinha (Santa Valha)		Mairos
	Romaris (Nunes)		Malhadas
	Sobreda (Morais)		Martim
	Vale de Janeiro		Mascarenhas
	Vale de Telhas		Meles
António, Santo	Variz		Miranda do Douro
	Vilarinho de Agrochão		Mirandela
	Águas Vivas		Mofreita
	Ala		Moimenta
	Aldeia Nova		Montesinho
	Algosinho		Mora
	Algozo		Morais
	Alvaredos		Muimentinha (Edroso)
	Alvarelhos		Nozelos
	Angueira		Nuzedo de Cima
	Avelanoso		Ousilhão
	Azinhoso		Outeiro
	Bagueixe		Palaçoulo
	Banrezes		Parada de Outeiro
	Bemposta		Peredo de Bemposta
	Bobadela		Picote
	Bornes		Pinela
	Bouça		Podence
	Brunhosinho		Póvoa
	Cabanelas		Quirás
	Caçarelhos		Rebordãos
	Calvo (Santa Valha)		Roriz
	Campo (S. Facundo)		Sacoias
	Campo de Víboras		Saldanha
	Carção		Salselas
	Carragosa		Sanfins de Castanheira
	Casas		Sanhoane
	Castanheira		Santa Comba de Rossas
	Castro Roupal		Santa Cruz (Sanfins)
	Cércio		Santa Maria
	Chacim		Santa Valha
	Cimo de Vila		S. Joanico
	Coelhoso		S. Martinho de Angueira
	Constantim		S. Martinho do Peso
	Curral de Vacas		S. Pedro dos Sarracenos
	Deilão		S. Pedro Velho

INVOCAÇÃO	PARÓQUIA	INVOCAÇÃO	PARÓQUIA
	S. Salvados		Gestosa
	Sendim		Gimonde
	Sezulfe		Gondesende
	Sonim		Izeda
	Soutelo Mourisco		Labiados
	Talhas		Lamas de Podence
	Talhinhas		Martim
	Teixeira		Mascarenhas
	Tinhela		Miranda do Douro
	Travancas		Nuzedo de Cima
	Tronco		Noselos
	Urrós		Outeiro
	Uva		Paradela
	Valcerto		Pinhovelo
	Vale de Gouvinhas		Quintas
	Vale de Nogueira		Quintela de Lampaças
	Vale de Salgueiro		Rebordãos
	Vila Boa de Carçozinho		Rio Frio
	Vila Nova das Patas		Sacoias
	Vila Verde		Samil
	Vilar Seco		Santulhão
	Vilarinho de Agrochão		Serapicos
	Vimioso		Sonim
Anunciação, S ^a da	Algoso		Talhinhas
	Gimonde		Tinhela
	Romeu		Travanca (conc. Mogadouro)
	Vale de Prados		Vale de Frades
	Valongo (Espadanedo)		Vale de Janeiro
Apolinário, Santo	Gregos		Vale de Nogueira
	Izeda		Vale Benfeito
	Lagoa		Vilar da Ponte (Milhão)
	Viduedo do Peso		Vilar de Ossos
	Vila Verde dos Alemães		Vilarinho de Lomba
Apolónia, Santa	Santa Maria		Vinhais
Apresentação, S ^a da	Candedo	Balsamão, S ^a de	Chacim
	Lamoso (Bemposta)	Bárbara, Santa	Amanso (Edral)
	Polide (Sanfins)		Azinhoso
	Vale de Salgueiro		Bemposta
Areal, S ^a do	Agrochão		Brito de Baixo
Assunção, S ^a da	Algosinho		Campo de Víboras
	Bouça		Carragosa
	Brunhosinho		Castro (Sob. Baixo)
	Caçarelhos		Curral de Vacas
	Campo de Víboras		Failde
	Carocedo		Fonte de Aldeia
	Carragosa		Freixiosa
	Castanheira		Frezulfe
	Castelãos		Genísio
	Castro Roupal		Lagoa
	Cerdedo		Macedo de Cavaleiros
	Cidões		Mairos
	Constantim		Milhão
	Deilão		Outeiro
	Dine		Parada (Sanfins)
	Fermentãos		Prado Gatão
	Ferreira		Sendim

INVOCAÇÃO	PARÓQUIA	INVOCAÇÃO	PARÓQUIA
Barreiro, S ^a do Bartolomeu, São	Travanca (conc. Mogadouro)	Bruno, São Cabeça, S ^a da Caetano, São	Sendim
	Tronco		Sobreiró de Baixo
	Urrós		Soutelo Mourisco
	Vale de Janeiro		Teixeira
	Veigas (Q. Lampaças)		Torre D. Chama
	Vale de Telhas		Vale de Nogueira
	Argozelo		Vilar Seco
	Bragada		Zoio
	Cabeça de Igreja		S. Jumil
	Caçarelhos		Nogueira
	Chorense (Sezulfé)		Arcas
	Duas Igrejas		Bornes
	Freixedelo		Chacim
	Freixedinha (Mirandela)		Espadanedo
	Gorgoço (Santa Valha)		Espinhosela
	Grijó de Vale Benfeito		Figueira
	Guadramil		Gralhós
	Ifanes		Meixedo
	Macedo do Peso		Miranda do Douro
	Malhadas		Mora
	Negreda		Nozelos
	Paradela de Monforte		Outeiro
	Paradinha de Besteiros		Pousadas
	Portelo		Quirás
	Rabal		S. Caetano (Miranda)
	S. João Baptista		S. Joanico
	S. Julião de Palácios		S. Pedro dos Sarracenos
	Sanceriz		S. Pedro Velho
	Teixeira		Vale Benfeito
	Travancas		Vimioso
	Vale da Porca		Vinhais
	Vale das Fontes	Campo, S ^a do Caridade, S ^a da	Lamas de Podence
	Vale de Asnes		Mairos
Bento, São	Viduedo	Carmo, S ^a do	Vilarinho de Agrochão
	Vilares		Moimenta
	Castro de Avelãs	Carrasco, S ^a do	Vilarinho de Agrochão
	Gondesende		Azinhoso
Bernardino, São	Junqueira	Casimiro, São Castelo, S ^a do	Palaçoulo
	Vila Franca		S. Joanico
	Alvarelhos		Aguieiras
	Caravelas		Algozo
Boa Morte S ^a da Bom Jesus Bom Sucesso, S ^a do	Castelãos	Catarina, Santa	Peredo de Bemposta
	Monforte de Rio Livre		Águas Vivas
	Vilar Seco de Lomba		Aguieiras
	S. João Baptista		Aldeia Nova
Brás, São	Malhadas		Arcas
	Miranda do Douro		Azinhoso
	Caravelas		Brinço
	Carção		Brito de Lomba (Edral)
	Espinhosela		Carrapatas
	Grijó de Parada		Cedães
	Montouto		Edrosa
	Mora		Eiró (S. Facundo)
	Nozelos		Izeda
	Santa Cruz		Meixedo
	Santa Maria		Miranda do Douro

INVOCAÇÃO	PARÓQUIA	INVOCAÇÃO	PARÓQUIA
Cecília, Santa	Saldanha		Gostei
	Samil		Granja de São Pedro
	Santalha		Lagarelhos
	S. Cornélio (Travancas)		Macedo do Peso
	S. Facundo dos Bairros		Mairos
	S. João Baptista		Miranda do Douro
	Serapicos de Angueira		Mirandela
	Talhinhos		Oucidres
	Terroso		Outeiro
	Vale de Prados		Palaçoulo
Chãos, S ^a dos Cipriano, São	Vila Nova (F. Ledra)		Parada de Outeiro
	Carrazedo		Paradinha de Besteiros
	Casares (Cerdedo)		Penas Roias*
	Vale de Nogueira		Prada
	Angueira		Prado Gatão
	Aveleda		Quintas
	Nunes		Rebordãos
	Portela (Gondesende)		Regodeiro
	Vilar de Ossos		Roriz
	Vilarinho de Cova de Lua		Salsas
Ciríaco, São	Zeive		Santa Comba de Rossas
	Cedaínhos		Santa Cruz
	Genísio		Santulhão
	Sanceriz		S. João Baptista
	S. Joanico		S. Pedro dos Sarracenos
	Vilariça		Sendas
	Vimieiro (Romeu)		Serapicos de Angueira
	Gostei		Sezulfé
	Seixas (Santalha)		Sobreiró de Baixo
	Castro Roupal		Valdrez
Cláudio, São Clemente, São Comba, Santa	Chacim		Vilar Seco de Lomba
	Cova de Lua		Vimioso
	Gimonde		Vinhais
	Ousilhão		Vinhas
	Sacoias		Outeiro
	Santa Comba de Rossas		S. João Baptista
	Santa Combinha		S. Cornélio (Travancas)
	Açoreira (Alvites)		Mirandela
	Águas Frias (Monforte)		Donai
	Algozo		Agueiras
Conceição, S ^a da	Alimonde	Consolação, S ^a da	Ala
	Argozelo		Algozo
	Bagueixe		Baçal
	Banrezes		Chacim
	Burga		Contins
	Caçarelhos		Fornos de Ledra
	Casas		França
	Chacim ¹		Freixeda (conc. Bragança)
	Cortiços		Gondesende
	Curral de Vacas		Grijó de Parada
	Especiosa	Cornélio, São Cosme, São Crispim, São Cristo Crucificado	Lagarelhos
	Espinhosela		Mofreita
	Fradizela		Rabal
	Freixeda (conc. Bragança)		Salselas

¹ Misericórdias

INVOCAÇÃO	PARÓQUIA	INVOCAÇÃO	PARÓQUIA
Cristo Ressuscitado Cristo, Santo	S. Facundo dos Bairros		Nogueira
	Terroso		Olmos
	Vale de Lamas		Ousilhão
	Vila Nova das Patas		Outeiro
	Mairos		Paradela de Monforte
	Abambres		Paradinha Nova
	Algosinho		Penhas Juntas
	Alvites		Peso
	Amendoeira		Pinela
	Argozelo		Pinhovelo
	Avantos		Pombares
	Avelanoso		Pousadas
	Avinhó		Quintanilha
	Bemposta		Quintela
	Brinço		Quintela de Lampaças
	Cabeça Boa (Samil)		Rebordaínhos
	Caçarelhos		Rebordãos
	Calvelhe		Regodeiro
	Candedo		Rio Frio
	Caravelas		Romeu
	Carção		Sacoias
	Carcedo		Samil
	Castro Roupal		Sanfins da Castanheira
	Cedaínhos		Santa Combinha
	Conlelas		Santa Maria
	Constantim		Santa Valha
	Corujas		S. Cristóvão
	Curral de Vacas		S. Joanico
	Duas Igrejas		S. Martinho do Peso
	Edrosa		S. Pedro Velho
	Edroso		S. Salvados
	Ervedosa		Serapicos
	Especiosa		Serapicos de Angueira
	Espinhoso		Sobreiró de Baixo
	Faílde		Sonim
	Ferreira		Talhas
	Fontes Barrosas		Talhinhas
	Freixeda (conc. Mirandela)		Torre D. Chama
	Genísio		Valcerto
	Gralhós		Vale Gouvinhas
	Grijó de Vale Benfeito		Vale Prados de Ledra
	Guide		Vale de Telhas
	Izeda		Veigas
	Junqueira		Vila Boa de Ousilhão
	Lagoa		Vila Chã da Braciosa
	Lamalonga		Vila Franca
	Limãos		Vila Verde dos Alemães
	Macedo do Mato		Vilares
	Mascarenhas		Vilarinho de Agrochão
	Matela		Vilarinho de Cova de Lua
	Meixedo		Vilartão
	Meles		Vimioso
	Moimenta	Cristo da Boa Fé, Santo	Prado Gatão
	Morais	Cristo da Boa Morte, Santo	Sendim
	Mós de Rebordãos	Cristo da Caixa, Santo	Ifanes
	Murçós	Cristo da Pedra, Santo	Bemposta

INVOCAÇÃO	PARÓQUIA	INVOCAÇÃO	PARÓQUIA
Cristo da Piedade, Santo	Miranda do Douro	Encarnação, S ^a da	Vila Chã da Braciosa
	Podence		Aboá (Candedo)
	Sendas		Chairos (Aguieiras)
	Urrós		Cubelas (Sob. Baixo)
Cristo das Chagas, Santo	Quintas		Donai
Cristo do Amparo, Santo	Cércio		França
Cristo do Campo, Santo	Vilar de Ossos		Gradíssimo (M. Cavaleiros)
Cristo do Nicho, Santo	Salsas		Mirandela
Cristo dos Carrascos, Santo	Picote		S. Facundo
Cristo dos Milagres, Santo	Milhão		Soeira
Cristo Senhor Nosso	Edral		Torre D. Chama
Cristóvão, São	Pombares		Vale d'Águia (Miranda)
	S. Cristóvão	Engrácia, Santa	Carragosa
	Vinhas		Ermida (S. Facundo)
	Vila Chã da Braciosa		Vale de Algosó
Cruz, Santa	Angueira	Esperança, S ^a da	Argozelo
	Atenor	Espírito Santo	Argozelo
	Bemposta		Azinhoso
	Campo de Víboras		Bagueixe
	Carção		Bornes
	Cedães		Carvalhais
	Cortiços		Castanheira
	Fonte de Aldeia		Cedães
	Genísio		Cércio
	Gralhós		Gostei
	Grijó de Vale Benfeito		Gregos
	Macedo de Cavaleiros		Lagoa
	Mascarenhas		Lama de Cavalo (Alvites)
	Miranda do Douro		Limãos
	Montesinho		Mairos
	Palácios		Malhadas
	Palaçoulo		Parada de Outeiro
	Peredo de Bemposta		Paradinha Nova
	Picote		Parâmio
	Póvoa		Peredo de Bemposta
	S. Julião		Peso
	Sendim		Póvoa
	Serapicos		Quintas
	Sortes		Rio Frio
	Talhinhos		Saldanha
	Teixeira		Sampaio
	Tó		Sanhoane
	Travanca (conc. Mogadouro)		S. Pedro da Silva
	Urrós		Talhas
	Uva		Tó
	Vila Chã da Braciosa		Torre D. Chama
	Vila Chã da Ribeira		Vale Pradinhos (Sezulfe)
	Vila Meã		Vale de Prados
Despacho, S ^a do	Matela		Variz
Desterro, S ^a do	Chacim		Viduedo do Peso
	Mascarenhas		Vilar do Monte
Deus Menino	Sanhoane		Vilar Seco
	Celas		Vilariça
Domingos, São	Arcas		Vimieiro (Romeu)
	Cernadela	Estevão, Santo	Aguieiras
	Macedo do Peso		Cabanelas

INVOCAÇÃO	PARÓQUIA	INVOCAÇÃO	PARÓQUIA
Eufémia, Santa	Calvelhe	Fabião, São Facundo, São	Malhadas
	Campo de Víboras		Nozelos
	Carção		Nuzedo de Baixo
	Carragosa		Rebordãos
	Cerdedo		Refoios
	Duas Igrejas		Rio de Fornos
	Edral		Santa Cruz (Sanfins)
	Espadanedo		S. Joanico
	Espinhosela		S. Jumil
	Espinhoso		Vale de Madeiro (Mirandela)
	Fresulfe	Filipe, São	Vilartão
	Gestosa		Guadramil
	Gondesende		S. Facundo dos Bairros
	Grandais (C. Avelãs)		Urrós
	Lamalonga		Donai
	Noselos		Lagoa
	Pinheiro Novo		Comunhas (Ferreira)
	Póvoa		Curral de Vacas
	Quirás		Mosteiro (Sanfins)
	Rebordãos		Outeiro
	Santa Maria	Francisco, São	Quintela de Lapaças
	S. Cibrão		Rio de Fornos
	S. Facundo dos Bairros		Salselas
	S. Vicente		S. Facundo dos Bairros
	Sendim		Sendas
	Travancas		Tortomil (Bouçoães)
	Vale de Telhas		Vinhas
	Valpaço		Vale Benfeito
	Vila Boa de Carçozinho		Argozelo
	Vila Nova		Pombares
	Vila Nova (Rebordainhos)	Freixo, S ^a do Frutuoso, São	Sonim
	Vinhais		Teixedo (Pombares)
	Bragada		S. Facundo dos Bairros
	Duas Igrejas		Celas
	Edroso (Quirás)		Deilão
	Nuzedo de Cima		Parada de Outeiro
	Réfega (Miranda)		Banrezes
	Vale de Janeiro		Carrapatas
	Ala		Moredo (Salsas)
	Edrosa	Gonçalo, São	Avelelas
Eugénia, Santa	Genísio		S. Cristóvão
	Izeda		Segirei (Edral)
	Pinelo		Vale de Lobo
Eulália, Santa	Santa Valha		Valongo (Abambres)
	Santalha		Vila Nova das Patas
	Travanca (conc. Mogadouro)		Vilar de Ouro (S. P. Velho)
Eusébio, Santo	Vila Meã	Graça, S ^a da Gregório, São	Monforte de Rio Livre
	Quintela de Lapaças		Chelas
	Pinelo		Especiosa
	Agueiras		Limãos
	Alvarelhos		Mairos
	Bornes		Vinhas
	Casas		Mairos
	Fornos do Pinhal		Santa Cruz (Sanfins)
	Freixiosa		Santa Cruz
	Mairos		Cova de Lua
Exortação, S ^a da		Guia, S ^a da Helena, Santa	
Expectação, S ^a da		Hera, S ^a da	

INVOCACÃO	PARÓQUIA	INVOCACÃO	PARÓQUIA
Hermenegildo, Santo	Sarzeda	João Evangelista, São	Vimioso
Hilário, Santo	Bemposta		Aldeia Nova
Ifigénia, Santa	Espadanedo		Babe
Ildefonso	Cedães		Lagarelhos
	Failde	Joaquim, São	Sendim
	Lagoa		Mairos
	Moás		Sobreiró de Baixo
	Sanceriz	Jorge, São	Torre D. Chama
	Vale de Carro (Miranda)		Landedo (Montouto)
	Vale de Telhas		Paçó de Outeiro
	Vilariño das Touças (Cerdedo)		Ribeirinha (Moás)
Inês, Santa	Mairos		S. Cibrão
Invenção da Santa Cruz	Quintela		Vilar de Ouro (S. Mourisco)
Isabel, Santa	Prado Gatão	José, São	Vila Nova
Jerónimo, São	Miranda do Douro		Algozo
	Mora		Bemposta
	Palancar (Miranda)		Casas
	Pinelo		Cortiços
	Vale de Prados		Curral de Vacas
Jerusalém, S ^a de	Romeu		Izeda
Jesus Cristo	Mairos		Macedo de Cavaleiros
Jesus Crucificado	Vale Benfeito		Mairos
	Monforte de Rio Livre		Miranda do Douro
	Frieira		Mirandela
	Vale de Nogueira		Palas (Valpaço)
João Baptista, São	Águas Frias (Monforte)		Prada
	Algozo		Sendim
	Alvaredos	Julião, São	Vale de Telhas
	Casas		Vila Nova das Patas
	Castanheira de Monforte		Espinhosela
	Castrelos		Freixeda (conc. Bragança)
	Cicouro		Paçó
	Cimo de Vila		Santulhão
	Contins	Justo, São	Varge
	Ferreira		Vilar Seco de Lomba
	Fonte Ladrão		Calvelhe
	Fornos do Pinhal		Cavages (Vale de Janeiro)
	Frieira		Grijó de Vale Benfeito
	Izeda		Vale de Algozo
	Lamalonga		Viduedo do Peso
	Miranda do Douro	Lázaro, São	Vilar de Peregrinos
	Nogueirinhas (M. Cavaleiros)		Castro Roupal
	Paçó	Lenho, Santo	S. João Baptista
	Parada de Outeiro		Macedo do Peso
	Parâmio		Parada de Outeiro
	Penas Roias	Leocádia, Santa	Cércio
	Peredo de Bemposta		Maças (Parâmio)
	Picote		Espadanedo
	Prado Gatão	Lisbom ?, Santo	S. João Baptista
	Rio de Onor	Loreto, S ^a do	Vila Boa (Rebordaínhos)
	Sanhoane		Águas Frias (Monforte)
	S. Joanico	Lourenço, São	Campo (S. Facundo)
	S. João Baptista		Especiosa
	Sendim		Fontes Barrosas
	Sezulfe		Fradizela
	Talhas		França

INVOCAÇÃO	PARÓQUIA	INVOCAÇÃO	PARÓQUIA
Luís, São Luz, S ^a da Luzia, Santa	Milhão	Marinha, Santa	Curopos
	Murçós		Grijó de Parada
	Parâmio		Grijó de Vale Benfeito
	Paredes		Mairos
	Passos (Vilar S. Lomba)		Paradela
	Petisqueira		Rebordainhos
	Quintela		Sampaio
	Rebordelo		Santa Valha
	Salselas		Tó
	Santa Maria		Travanca (conc. Vinhais)
	Serapicos		Tuizelo
	Soutelo (Sob. Baixo)		Urrós
	Valcerto		Vale de Lagoa (Alvites)
	Vila Chã da Ribeira		Avelanoso
	Vilartão		Carragosa
	Vitória (Talha)		Casas
	Vila Verdinho (V. Lobo)		Castanheira
	Constantim		Cércio
	Ala		Edroso
	Bagueixe		Ferreiros (Lebução)
	Bornes		Granja de São Pedro
	Caçarelhos		Matela
	Duas Igrejas		Pinheiro Novo
	Ferreiros (Edral)		Quintela
	Fresulfe		Saldanha
	Mairos		Uva
	Miranda do Douro	Marta, Santa	Venda (Talha)
	Nogueirinhas (C. Vacas)		Bornes
	Outeiro		Carvalhas (Montouto)
	S. Pedro da Silva		Mairos
Mamede, São	Sendim	Martinho, São	Alfaião
	Sobreiró de Cima (Sob. Baixo)		Algozo
	Torre D. Chama		Carvalhal (S. Facundo)
	Travanca (conc. Mogadouro)		Chairros (Aguieiras)
	Urjais (S. Vicente)		Ervedosa
	Vilar de Ledra		Granja de Gregos
	Agrochão		Lagoa
	Alimonde		Limãos
	Guide		Martim
	Santulhão		Melhe
	Sendim de Lomba (Edral)		Múrias
	Sortes		Paradela
	Travanca (conc. Vinhais)		S. Martinho do Peso
	Tronco		Soeira
	Penso (Santalha)		Travanca (M. Cavaleiros)
Marçal, São	Terroso		Tronco
Marcos, São	Castelãos	Mateus, São	Vale de Martinho (Abambres)
	Pedome (Lebução)		Vilar do Monte
Margarida, Santa Maria Madalena, Santa	Romeu		Mirandela
	Contim (Santalha)		Sarzeda
	Alvites		Sobreiró de Baixo
	Amendoeira	Menino Deus	Algozo
	Avelanoso		Bagueixe
	Avinhó		Bemposta
	Bouçoães		Casas
	Chelas		Corujas

INVOCACÃO	PARÓQUIA	INVOCACÃO	PARÓQUIA
Menino Jesus	Gimonde	Monte, S ^a do	Vila Boa de Ousilhão
	Matela		Vila Verde
	Monforte de Rio Livre		Vilar de Ledra
	Mora		Duas Igrejas
	Oucidres		Morais
	Parâmio	Naso, S ^a do Natividade, S ^a da	Póvoa
	Paredes		Avelelas
	Penas Roias		Azinhoso
	Prado Gatão		Prada
	Soutelo da Gamoeda		S. Vicente
	Bornes	Neves, S ^a das	Bemposta
	Calvelhe		Izeda
	Mairos		Lagarelhos
	Outeiro		Olmos
	Salsas		Paradela de Monforte
Mercês, S ^a das	Urrós		Paradinha Nova
	Vale da Porca	Nicolau, São	Rebordãos
	Vimieiro (Romeu)		Talhas
Miguel, São	Angueira		Travanca (conc. Mogadouro)
	Argemil (Travancas)		Vale de Telhas
	Assoreiras (Avelelas)		Amendoeira
	Caravelas		Candedo
	Cernadela		Cortiços
	Espadanedo		Cotas (Abambres)
	Fermentãos		Ervedeira (S. P. Velho)
	Fiães		Lebução
	Figueira		Miranda do Douro
	Freixiosa		Paçó de Sortes
	Grandais (C. Avelãs)		Pinela
	Ifanes		Saldanha
	Izeda		Salsas
	Lanção	Nome de Jesus	Castelãos
	Macedo de Cavaleiros		Espinhoso
	Mairos		Fiães
	Mirandela		Fontes (Parâmio)
	Palácios		Lebução
	Palaçoulo		Macedo de Cavaleiros
	Paradinha de Outeiro		Mirandela
	Paradinha Nova		Nuzedo de Baixo
	Penas Roias		Ponte da Pedra (T. D. Chama)
	Podence		Rebordelo
	Pombares		Sendim
	Quintela de Lampaças		Vale de Asnes
	Santa Maria	Oliveira, S ^a da	Morais
	Santa Valha		Grijó de Vale Benfeito
	S. Cristóvão		Bagueixe
	S. Facundo dos Bairros		Nogueira
	Sendas		Vale Prados (Milhão)
	Sobreiró de Baixo	Pantaleão, São	Morais
	Soutelo Mourisco		Rebordãos
	Talhas		S. Martinho do Peso
	Teixeira		Azinhoso
	Tó		Monforte de Rio Livre
	Valdrez	Passos, Senhor dos Paulo, São	Picote
	Vale de Janeiro		Sanfins
	Varge		Ifanes

INVOCAÇÃO	PARÓQUIA	INVOCAÇÃO	PARÓQUIA
Pé da Cruz, S ^a do	Outeiro	Prazeres, S ^a dos	Alvites
Pedro, São	Rio Frio		Bemposta
	Avelanoso		Cabeça de Igreja
	Babe		Coelhoso
	Bemposta		Curopos
	Bobadela		Mirandela
	Caçarelhos		Mofreita
	Carçãozinho		Paradela de Monforte
	Celas	Purificação, S ^a da	Santa Maria
	Conlelas		Aldeia Nova
	Lagarelhos		Atenor
	Lagomar		Izeda
	Lebução		Macedo do Mato
	Macedo de Cavaleiros		Matela
	Meles		Parada de Outeiro
	Miranda do Douro		Podence
	Mirandela		Quirás
	Moimenta		S. Martinho de Angueira
	Monforte de Rio Livre		Vila Chã da Ribeira
	Montouto	Reis, S ^a dos	Lamalonga
	Mós de Rebordãos		Vilarinho de Agrochão
	Outeiro	Remédios, S ^a dos	Malhadas
	Penhas Juntas		Miranda do Douro
	Peso		Sendim
	Pousadas		Tuizelo
	Quadra		Vila Franca
	Quirás		Vimioso
	Sanfins da Castanheira	Repouso, S ^a do	Ferradosa (Fradizela)
	S. Jumil	Ribeira, S ^a da	Bouçoães
	S. Martinho de Angueira		Quintanilha
	S. Pedro da Silva	Rita, Santa	Outeiro
	S. Pedro dos Sarracenos		Santa Maria
	S. Pedro Velho		Terroso
	Sendas	Romão, São	Baçal
	Sendim		Edral
	Soutelo da Gamoeda	Roque, São	Algozo
	Talhinhas		Bornes
	Tó		Brinço
	Travanca (conc. Mogadouro)		Carção
	Travancas		Castro Roupal
	Vale de Asnes		Gestosa
	Valpaço		Gregos
	Zoio		Grijó de Parada
Pedro de Alcântara, São	Sanceriz		Ifanes
Pedro Nolasco, São	Deilão		Outeiro
Penha de França, S ^a da	Azibeiro (Podence)		Paçó de Outeiro
	Rabal		Parada de Outeiro
	Rebordelo		Pereiros
	Vila Chã da Braciosa		Podence
Pereiras, S ^a das	Vimioso		Rebordãos
Pereiro, S ^a do	Santa Comba de Rossas		Rio Frio
Piedade, S ^a da	Quintela de Lampaças		Sanhoane
	Santa Maria		S. Pedro dos Sarracenos
Plácido, São	Donai		Sendim
Prado, S ^a do	Fornos do Pinhal		Vale Benfeito
Pranto, S ^a do	Ermidas (Bouçoães)		Vale de Asnes

INVOCAÇÃO	PARÓQUIA	INVOCAÇÃO	PARÓQUIA
Rosa de Viterbo, Santa Rosário, S ^a do	Vila Boa de Ousilhão		Donai
	Refoios		Duas Igrejas
	Abambres		Edrosa
	Agueiras		Edroso
	Ala		Ervedosa
	Alfaião		Espadanedo
	Algosinho		Espinhosela
	Algoso		Faílde
	Alvaredos		Ferreira
	Alvites		Fiães
	Amendoeira		Figueira
	Angueira		Fonte de Aldeia
	Arcas		Fontes Barrosas
	Argozelo		França
	Atenor		Freixeda (conc. Bragança)
	Avelanoso		Freixedelo
	Aveleda		Freixiosa
	Babe		Frieira
	Bagueixe		Gondesende
	Bobadela		Gralhós
	Bornes		Grandais (C. Avelãs)
	Bouça		Grijó de Parada
	Bouçoães		Grijó de Vale Benfeito
	Bouzende		Guadramil
	Bragada		Guide
	Brinço		Ifanes
	Brunhosinho		Izeda
	Burga		Junqueira
	Cabanelas		Labiados
	Campo de Víboras		Lamalonga
	Candedo		Lamas de Podence
	Caravelas		Lanção
	Carção		Lebução
	Carçãozinho		Limãos
	Carcedo		Maçaira (Vale de Janeiro)
	Carragosa		Macedo de Cavaleiros
	Carrazedo		Macedo do Mato
	Carvalhais		Macedo do Peso
	Castanheira		Mairos
	Castanheira (Gostei)		Malhadas
	Castelãos		Mascarenhas
	Castrelos		Matela
	Castro de Avelãs		Melhe
	Castro Roupal		Miranda do Douro
	Cedaínhos		Mirandela
	Cernadela		Moimenta
	Chacim		Monforte de Rio Livre
	Cicouro		Montouto
	Cimo de Vila		Mora
	Coelhoso		Mós de Celas
	Conlelas		Mós de Rebordãos
	Constantim		Murçós
	Contins		Negreda
	Cortiços		Nogueira
	Cova de Lua		Nozelos
	Curral de Vacas		Nunes

INVOCAÇÃO	PARÓQUIA	INVOCAÇÃO	PARÓQUIA
	Nuzedo de Cima		S. Vicente
	Noselos		Sendas
	Oucidres		Sendim
	Ousilhão		Serapicos
	Outeiro		Sezulfé
	Paçó		Sobreiró de Baixo
	Paçó de Outeiro		Sonim
	Paçó de Sortes		Sortes
	Palácios		Soutelo da Gamoeda
	Palaçoulo		Soutelo Mourisco
	Parada de Outeiro		Talhas
	Paradela		Talhinhas
	Paradela de Monforte		Teixeira
	Paradinha de Outeiro		Tinhela
	Parâmio		Torre D. Chama
	Penas Roias		Travanca (conc. Mogadouro)
	Penhas Juntas		Travanca (conc. Vinhais)
	Peredo de Bemposta		Travancas
	Pereiros		Tronco
	Peso		Urrós
	Petisqueira		Uva
	Picote		Vale Benfeito
	Pinela		Vale da Porca
	Pinelo		Vale das Fontes
	Podence		Vale de Algosó
	Pombares		Vale de Asnes
	Pousadas		Vale de Gouvinhas
	Póvoa		Vale de Nogueira
	Prado Gatão		Vale de Prados
	Quintanilha		Vale Prados de Ledra
	Quintela		Valpaço
	Quintela de Lampaças		Valverde
	Quirás		Varge
	Rabal		Variz
	Rebordaínhos		Viduedo
	Rebordãos		Viduedo do Peso
	Rebordelo		Vila Boa de Carçãozinho
	Rio Frio		Vila Boa de Ousilhão
	Romeu		Vila Chã da Ribeira
	Roriz		Vila Franca
	Sabariz (Lagomar)		Vila Meã
	Sacoias		Vila Nova
	Saldanha		Vila Nova das Patas
	Sanceriz		Vila Verde
	Sanfins da Castanheira		Vilar de Ledra
	Sanhoane		Vilar de Ossos
	Santa Combinha		Vilar de Peregrinos
	Santa Cruz		Vilar do Monte
	Santa Valha		Vilares
	Santalha		Vilariça
	S. Cibrão		Vilarinho de Agrochão
	S. Facundo dos Bairros		Vilarinho de Cova de Lua
	S. Julião de Palácios		Vilarinho do Monte
	S. Martinho do Peso		Vilartão
	S. Pedro da Silva		Vinhais
	S. Pedro dos Sarracenos		Vinhas

INVOCAÇÃO	PARÓQUIA	INVOCAÇÃO	PARÓQUIA
Rufina, Santa	Zoio		Chacim
Salvador, São	Pinheiro Novo		Chelas
	Cisterna (Vilarinho de Lomba)		Cimo de Vila
	Donai		Constantim
	Mosteiro (Sanfins)		Cova de Lua
	S. Salvados		Curopos
Santíssima Trindade	Carçãozinho		Curral de Vacas
	Constantim		Deilão
	Fonte de Aldeia		Donai
	Miranda do Douro		Edral
	Prado Gatão		Espadanedo
	Vila Chã da Braciosa		Faílde
Santíssimo Sacramento	Abambres		Fermentãos
	Agrochão		Ferreira
	Ala		Formil (Gostei)
	Carocedo		Fornos de Ledra
	Coelhoso		Fornos do Pinhal
	Miranda do Douro		França
	Paredes		Freixeda (conc. Mirandela)
Sardão, S ^a do	Santa Maria		Freixedelo
Saúde, S ^a da	Vale de Nogueira		Fresulfe
	Vimioso		Gimonde
Sebastião, São	Abambres		Gondesende
	Agrochão		Grandais (C. Avelãs)
	Águas Frias (Monforte)		Granja de São Pedro
	Alfaião		Grijó de Parada
	Algozo		Guadramil
	Angueira		Guide
	Arcas		Ifanes
	Argana (Lamalonga)		Izeda
	Argozelo		Labiados
	Armonis (Moás)		Lagomar
	Atenor		Lamas de Podence
	Avantos		Lanção
	Aveleda		Lebução
	Avelelas		Limãos
	Babe		Macedo do Peso
	Baçal		Mairos
	Bagueixe		Mascarenhas
	Bemposta		Meixedo
	Bornes		Melhe
	Bouça		Milhão
	Bouçoães		Miradeses
	Bouzende		Mirandela
	Burga		Mogirão (Ala)
	Cabanelas		Morais
	Cabeça de Igreja		Mós de Celas
	Candedo		Negreda
	Carçãozinho		Nunes
	Carrapatinha (Ala)		Noselos
	Carvalhais		Oleiros (Gondesende)
	Casares (Cerdedo)		Olmos
	Castrelos		Paçó
	Castro de Avelãs		Paçó de Sortes
	Castro Roupal		Palácios
	Cedães		Palaçoulo

INVOCAÇÃO	PARÓQUIA	INVOCAÇÃO	PARÓQUIA
	Parada de Outeiro		Vale de Gouvinhas
	Paradela		Vale de Juncal (Abambres)
	Paradinha de Besteiros		Vale de Lagoa (Alvites)
	Paradinha de Outeiro		Vale de Lamas
	Parâmio		Vale de Lobo
	Paredes		Vale de Prados
	Penas Roias		Vale de Salgueiro
	Penhas Juntas		Vale de Telhas
	Peso		Valongo (Espadanedo)
	Petisqueira		Valverde
	Pinela		Varge
	Pinelo		Variz
	Pinhovelo		Veigas
	Pombares		Viduedo
	Portelo		Vila Meã
	Póvoa		Vila Nova
	Quintanilha		Vila Nova das Patas
	Quintas		Vila Verde dos Alemães
	Quintela de Lampaças		Vilar de Ledra
	Rabal		Vilar do Monte
	Rebordãos		Vilar Seco
	Rebordelo		Vilar Seco de Lomba
	Refoios		Vilariça
	Rio de Fornos		Vilarinho de Cova de Lua
	Rio de Onor		Vilarinho do Monte
	Sacoias		Vimioso
	Salselas		Vinhais
	Sanceriz		Vinhas
	Sanhoane	Senhor Crucificado	Alfaião
	Santa Cruz		Alimonde
	Santa Maria		Aveleda
	Santa Valha		Azinhoso
	Santalha		Carrazedo
	Santulhão		Gostei
	S. Facundo dos Bairros		Sezulfé
	S. João Baptista		Soeira
	S. Julião de Palácios		Valdrez
	S. Salvados		Vale da Porca
	Sarzeda		Vale de Prados
	Sendas		Varge
	Sendim		Vinhais
	Serapicos	Senhora, Nossa	Agrochão
	Sobreiró de Baixo		Águas Vivas
	Soeira		Avantos
	Sortes		Avinhó
	Soutelo da Gamoeda		Baçal
	Talhas		Calvelhe
	Teixeira		Celas
	Tó		Cércio
	Travanca (conc. Mogadouro)		Chelas
	Travanca (conc. Vinhais)		Corujas
	Tuizelo		Espinhoso
	Urrós		Fonte Ladrão
	Vale Benfeito		Frades
	Vale da Porca		Freixeda (conc. Mirandela)
	Vale de Asnes		Genísio

INVOCAÇÃO	PARÓQUIA	INVOCAÇÃO	PARÓQUIA
	Gregos	Transfiguração	Terroso
	Izeda		Oleiros (Gondesende)
	Lagarelhos		Vilar de Peregrinos
	Lagoa	Ubaldo, Santo	Urrós
	Meixedo	Veiga, S ^a da	Alfaião
	Meles		Tinhela
	Montesinho	Venâncio, São	Rebordelo
	Olmos	Vera Cruz, Senhor da	S. Martinho de Angueira
	Portelo	Vicente, São	Bairro do Além (S. Facundo)
	Rio de Onor		Alvites
	S. João Baptista		Bagueixe
	S. Salvados		Barreiros
	Tó		Freixedelo
	Tronco		Guadramil
	Tuizelo		Mofreita
	Valcerto		Oleirinhos (Meixedo)
	Vale de Lamas		Paçó de Outeiro
	Vale de Lobo		Santa Maria
	Vale de Telhas		S. Vicente
	Veigas		Serapicos de Angueira
Silvestre, São	Freixeda (conc. Bragança)		Vale da Porca
	Mora		Valverde
Simão, São	Granja de São Pedro		Veigas
	Santa Combinha		Vimioso
	Sobreiró de Baixo		Vinhas
Socorro, S ^a do	Fiães	Visitação	Bouzende
	S. Martinho do Peso		Vilar Seco
Soledade, S ^a da	Castanheira	Viso, S ^a do	Serapicos
	Duas Igrejas	Vitória, Santa	Águas Frias (Monforte)
	Vale de Telhas	Zenão, São	Castelãos
Teresa, Santa	Donai		
Tiago, São	Cabanas (Soutelo Mourisco)		
	Campo de Víboras		
	Coelhoso		
	Corujas		
	Donai		
	Edral		
	Frades		
	Gralhós		
	Lagomar		
	Mirandela		
	Santa Maria		
	Tronco		
	Vilar Seco		
Timóteo, São	Castanheira		
Tirso, Santo	Soutelo da Gamoeda		
Tomás de Aquino, São	Castelãos		
Tomé, São	Abambres		
	Aveleda (S. Vicente)		
	Aveleira (Parada)		
	Curral de Vacas		
	Mós de Celas		
	Quintanilha		
	Revelhe (Cab. Igreja)		
	S. Martinho de Angueira		
	S. Tomé (Vimioso)		

5 – Festas e romarias

ABAMBRES	Tem feira dia de Sam Thome [orago] huma ves no anno que dura so hum dia, e por ser do dia do Santo paga cada pessoa que vende sincoenta reis ao Meirinho giral deste Bispado de Miranda
ALDEIA NOVA	A Ermida de São João nas Arribas do Douro tem romagem no seu dia a 6 de Maio.
AGROCHÃO	A ermida da Senhora do Areal é visitada em alguns dias do ano
ALFAIÃO	Acudem a Capella de nossa Senhora os hirmãos a festejalla o dia vinte Cinco de Março dia em que Se lhe fas a sua festa Com Sermaão e procissão e em dia de Sam Jorge vinte Cinco de Abril vem alguns povos Circunvezinhos a ditta Capella em procissão ha tradição de que them feito alguns millagres e pello discursso do anno algumas pessoas a ella em rromaria.
ALGOSO	na Capella de Sam Joaão [...] concorre todos os annos inumeravel concurso de gente de mais de dez legoas de distancia, no dia do mesmo Santo a vinte, e quatro de Junho; e em des de Agosto dia de S. Lourenço invocando então ao mesmo S. Lourenço, e banhando-se em huma fonte, que nasce debaixo da mesma Capela, Se experimenta saude de varioz achaques.
ALIMONDE	No dia da Glorioza Santa Luzia, e no primeiro Domingo de Setembro e em o dia de Santo Amaro acode a esta Ermida [de Santo Amaro] gente de Romagem.
ALVAREDOS	No dia vinte e coatro do mes de Junho em que Se celebra a festa da Natividade de Sam Joam Baptista se junta Comcurso de gente neste lugar.
ARGOZELO	Capela do «Divino Santo Christo [...] Solemnizasse hua missa cantada no primeiro de Mayo». Capela de «Sam Sebastião que no seu dia se lhe solemniza hua missa cantada». Capela de São Bartolomeu no dia 24 de Agosto «se lhe solemniza a sua festa com missa cantada e sermaão [...] algua gente vem em romaria e se fas feira de alguas tendas e frutos».
AVELELAS	Ermida de São Miguel na Sobreira: «Acode a ella muntas pessoas em romagem no dia do mesmo Santo».
AZINHOSO	[...] nos Seculos passados havia hua romagem notavel, e Continuada a Nossa Senhora da Natividade que he orago desta villa, e ainda hoje nas occazioens em que, por Cauza da falta de agoas para os temporaes, há preces publicas a DEOS, Costumam em muitos lugares de fora, no fim dellas Vir em procissam Com as Imagens de Sua maior devoçam a Visitar a Senhora da Natividade desta Villa; entre as quaes Com especialidade Costuma Vir a Senhora do Castello da Villa de Algozo.
BRINÇO	Tem uma irmida de Santo Roque está fora do povo e se lhe fas a sua Missa Cantada o dia dezasseis de agosto em o Coal dia vem a ella gente dos povos Çirconvezinhos em Romaria.
BRUNHOZINHO	a Igreja do dito povo vem em Romaria na primeira oytava da pascoa visitar a Senhora orago deste povo [N. S. da Assunção], a saber o lugar de Cemdim Com a Senhora do mesmo lugar, aonde trazem huma vela Branca = E vem o lugar de travanca Urros athenor figueira Sanhoane e Tho e de villa de Bemposta no mesmo dia Com as Senhoras e he emmemoriavel o prencipio desta Romagem.
CAMPO DE VÍBORAS	A capella da Santa Crus acudem romagens dos lugares Circunvezinhos principalmente no dia da sua festa que Se celebra no dia tres de Mayo e tem hua Confraria dedicada ao mesmo.
CARAVELAS	tem huma feira em dia de Sam Bras [orago] franca dura hum dia inteyro.
CANDEDO	Na quinta de Aboá – Capela de N. S. da Encarnação, festeja-se no seu dia com missa cantada.

CAROCEDO	O Seu Oragaro [sic] hé huma immaculada Imagem de Nossa Senhora da Acumpção muyto milagrosa, que apareceu no concavo de huma fraga, que fica arumada ao adro da Igreja para a parte do Poente, de Cujo concavo Se tiram poses, Com picos com que Se Saram muytos infermos, e cobram saude, outros a cobram Lambendo os poses no mesmo Comcavo; Arromagem de Nossa Senhora foy muyto frequentada no presente tempo ja poucos frequentam
CARRAPATAS	Há neste lugar de Carrapatas huma fonte perto do ditto Lugar a que chamaõ fonte Santa aonde recorre muita gente nos dias Santos apostolos, e de Saõ Lourenço e de São João Baptista por ter especial virtude ainda que está bem mal feita.
CARRAZEDO	No mais alto desta Serra [Nogueira] ha huma Igreja, na qual está collocada huma devota, e milagrosa imagem da Virgem Sanctissima com o titulo de Nossa Senhora das Neves: a cuja imagem acode muita gente em romaria em o dia oito de Setembro, e em o proprio dia ha no mesmo Sitio feira, a qual he Cativa e não dura mais de hum dia.
CASTANHEIRA DE PENAS ROIAS	Tem uma ermida de N. S. da Assunção no alto da serra. «a esta acodem varios Romeiros pello anno, mas principalmente em dia de São Marcos em que se fas nella Romagem com as procissões circumvezinhas, e huma pequena feira: e em dia da Ascenção em que se festeja a supra dita imagem, Como tambem no seu mesmo dia e no de Nossa senhora das Neves».
CASTELÃOS	Relíquias de São Zenão que se festeja no seu dia a 9 de Julho.
CASTRELOS	Romagem a N. S. da Serra no dia 8 de Setembro
GRANDAIS	concorrem os irmãos a dicta capella [de São Miguel] no dia oito de Mayo, e vinte, e nove de Setembro».
CASTRO ROUPAL	A dita capella de Santa Comba custumaõ os moradores deste lugar ir Com procissão no mesmo dia da Santa, e no dia de Sam Marcos Custumaõ vir a lgraja Matris deste lugar os moradores de vinhas Com procissão em obsequio a nossa senhora da Assumpção orago desta Igreja, e pello mesmo motivo Custumaõ tambem vir os moradores dos lugares desta Abbadia e outros mais Com procissão em o primeiro dia de Ladainhas. Nesta serra há na Quinta da Sobreda huma Capella de Santo Antaõ Abbade milagrosa aonde Concorre muita gente em Romaria.
CÉRCIO	Tem quatro Ermidas [...] A duas acode Concurso de gente em dia de suas festas, que saõ dia de Sancta Anna, e dia de Sancto Andre.
CERNADELA	Capela «no Canpo de Santo Domingos aonde vai a hela munta gente».
CHACIM	Santuario de Nossa Senhora de Balsamaõ [...] aonde acodem procissois principalmente no dia Segunda feira dispois das oitavas da Pascoa de Flores de Cada hum anno, dia em que Cellebra a Igreja o misterio de Nossa Senhora dos prazeres. Ha no Termo desta Villa hua fonte chamada fonte do gogo e Sua agoa Virtuoza para os tolhidos, e meninos engaranhados [...] e nas noites dos dias de São Lourenço, e São João, he grande o Concurso das gentes que a ella recorrem, para alivio de Seus achaques e he Constante fama tem muitta virtude, e que recoperação Com ella Saude os enfermos dos referidos malles.
CIMO DE VILA	Ha em hum alto huma Capella do matir Sam Sebastiam [...] aonde Se recolhe a gente para ouvir missa no dia em que Se Celebra a festa do dito Sancto que he todos os annos Em vinte de Janeyro» e se faz uma feira «adonde Se junta bastante gente que Consta a feyra de algumas tendas, munta panela, Sola, pam alvo, munto / Jugo, e Arados, Cestos grandes e piquenos, que vem de galiza, e munta gamela, e durara a dita feira tres ou Coatro horas

COELHOSO	Tem tres altares Coletraes hum da Senhora dos Prazeres que esta <i>Senhora</i> tem <i>Confraria</i> de irmandade mas limitada fazsse no Seu dia festa Sole- / ta [sic] Solemne; Tem mais huma Quinta de Montezinhos Sogeita a igreja deste lugar onde esta huma Capella do Apostollo Santo Andre de quem todos os annos Se faz festa Solemne e não tem rendimentos alguns, ha mais huma Capella, pouco distante do lugar, do glorioso S. Antonio que esta tem / <i>Confraria</i> de irmaões tem no dia do S. / huma festa Com Sermaõ
CONSTANTIM	Há no Simo da Serra huma Capella com o titulo de Nossa Senhora da Lux de muita devoção, e milagres, aonde concorrem Varias pessoas dos Povos Vezinhos a Veneralla, no dia da anunciação, a Vinte Sinco de Março Se lhe faz festa na Sua Capella; e no dia de São Marcos a Vinte Sinco de Abril Se festeja de novo concorrendo Varias imagens de Nossa Senhora para fazer mais Solemne aquelle acto;
CORTIÇOS	Na capella de Sancta Cruz no dia da sua festa da Invenção concorrem a ella varias pessoas; e do mesmo modo no dia da Exaltação por ter no ditto dia Indulgencia para os irmaões.
CORUJAS	Capella de Santo Amaro na quinta das Gimbrias Concorrem em muitos dias pello discurso do anno muitos romeiros principalmente em o seu dia.
COVA DE LUA	Tem huma Ermida Com a invocação de Nossa Senhora da hera ou das portas avertas que esta fora do lugar [...] a ella acondem [sic] em romagem muitas pessoas na terceira outava da Pascoa de resurreição por ter dentro da Capella hua Irmandade da mesma Senhora muito numeroza e Se lhe fazer nesse dia hua Solemne festa».
DEILÃO	Ermida da São Genísio «fora do lugar hum tiro de bala de espingarda, muyto milagroza, á qual concorre muita gente devota, especialmente no Seu dia que he a dezasseis do mez de Agosto». A palavra dezasseis encontra-se riscada e à margem direita está escrito «he a vinte e cinco do dito mez».
EDRAL	Them este Lugar huma ermida do Senhor São Tiago na Rebeira muito milagrozo alguma gente de fora acode a elle princpalmente no braõ.
FIÃES	Ermida de N. S. do Socorro: «A esta Senhora acodem devotos quasi todos os dias mais em particular na Dominica in Albis e na primeira Dominica de Agosto em que se festeja a mesma Senhora».
FORNOS DO PINHAL	A Capella da senhora do Prado Concorrem muitos romeiros especialmente aos outo de Setembro senhora de muitos milagres.
FRADES	no dia vinte e Cinco do mes de Julho dia do orago [São Tiago] acode alqua jente porem pouca.
FREIXEDA (Mirandela)	Tem huma feira em dia de Santo Andre [orago] maz de pouca duração, e he franca.
FREIXEDA (Bragança)	tem pouco distante do lugar huma hirmidinha endicente e Se quer fazer de novo Com o titulo de São Juliam Cuia emaije esta na Igreja athe que Se faça, e exprementam os moradores deste povo muito proprio favor deste Santo a quem emcomendaõ os Seus gados e Crias, e lhe Comcorrem algumas esmollas ou Com algumas esmollas
FREIXEDELLO	Somente acodem a esta Ermida [S. Sebastião] os moradores deste lugar huma vez Cada anno Com procissão e, Ladainha em dia de São Marcos, ou em as outras Ladainhas pello mes de Mayo
FRIEIRA	No Dia de São João Baptista [orago] se faz nesta Villa huma feira, que dura Somente este dia, aonde acódem os mais moradores desta Provincia, sem pagarem nela couza alguma, somente os direitos na Alfandega da Cidade de Bragança, que a ella assiste.
GENÍSIO	Capella da Santa Cruz: festa a 3 de Maio Capella de São Ciriaco: festa a 8 de Agosto
GONDEZENDE	Ermida de Santo André: festa no seu dia. Na Portela uma confraria festeja o S. Sebastião a 20 de Janeiro.

GRALHÓS	Tem taõbem este Lugar Capella de Saõ tiago mayor, ahonde vaõ no primeiro de Mayo as procissoins de Izeda e Talhinhas.
GRIJÓ DE PARADA	Sam Bras [matriz] que he visitado no Seu dia da gente destes lugares Circumvezinhos, e mutas vezes pello anno de pessoas que a ele Se emcomendam Coando Se veem oprimidos Com dor de garganta
GRIJÓ DE VALE BENFEITO	Neste povo há huma feira dia de Saõ Bartholomeo Suposto principiou por romaje, hoje está huma grande feira por nella se vender muita Seda que hé do que consta
LAGARELHOS	Festa de Nossa Senhora das Neves a 5 de Agosto.
LAMALONGA	Na igreja matriz está uma imagem de Nossa Senhora do Rosário «que he o asilo e amparo de todas estas vizinhanças e obgeto universal da Sua devoçam, a qual particularizou o Excellentissimo Senhor Nuncio Apostolico nestes Reinos particularizou com Cem dias de Indulgencia a toda a pessoa que assistirem a Salve que todos os Sabados Se lhe canta na Sua devotissima prezença; e Com trezentos aos Romeiros que em Satisfação dos Seus votos agradecidos
LAMAS DE PODOENCE	A Capella da Senhora do Campo a vam visitar algum romeiros pello discurso do anno, e no dia 25 de Março Se ajunta bastante gente na ditta Capella e Se faz Certa feirinha.
LEBUÇÃO	o Orago hé Saõ Nicolao, cuja festa se Solemniza aos seis de Dezembro Tem tres Ermidas: cada huma pertencente á Sua annexa. Santa Marinha, que fica em hum altozinho, pertence ao Lugar de Ferreiros, do qual fica apartada quatro tiros de pedra. e na de Moreiras se acha outra fundada Com o titulo do Anjo da guarda, que está vezinha às casas; porem fóra do povoado. = e em Pedome Se acha outra Com a invocação Com a invocação de Saõ Marcos, a qual esta dentro do Povoado: e todas estas tem imagem de Vulto; cada huma dellas a sua; debaixo de cujo titulo foraõ erigidas; e todas estaõ muito pobres: e assim se lhe fáz somente huma Missa Cantada Com quatro Clerigos no dia em que se Ceebra o Santo de Cada huma dellas.
LIMÃOS	Capela do Espírito Santo: «a esta vai o Povo em procissão na terceira Ladainha Menór». Capela de São Alexandre: «a esta se vai tambem em procissão em Abril no dia 24, e na segunda Ladainha Menor». Capela de São Martinho: « a esta se vai em o dia onze de Novembro». Esta ao pe do Termo deste lugar para a parte do Poente de outra parte do rio Azibo termo da villa de Chacim huma fonte tam mixta ao mesmo rio que de Inverno não descobre; de tam rara virtude para sarar de varias enfermidades, que de muitas partes acode a ella muita gente a experimentar a virtude de suas agoas; principalmente em dia de Saõ Joaõ Baptista e do Martyr Sam Lourenço, dizem: passam suas agoas por hum mineral de enxofre, o que bem mostraõ estas em o tempo que descobrem; Chamasse vulgarmente a Fonte do Esqueredo.
MACEDO DE CAVALEIROS	A Santa Barbara se vay com procissam no dia da mesma santa e la se festeja, a Sam Martinho de Travanca se vay com procissam dia de Sam Marcos a Gradissimo [N. S. Encarnação] se vai com procissam na segunda ladainha de Mayo e a Nugueirinha [S. João] na terceira ladainha de Mayo e se festejam nos dias dos seus Santos nam ha mais romagens nas ditas Capelas. Neste lugar se faaz huma feira dia do Apostolo Sam Pedro que he livre e nam dura senam hum dia e nam completo.
MACEDO DO PESO	As romagens Saõ as sobreditas: as de Saõ Domingos em muitos tempos do anno principalmente aos quatro de Agosto, e as de Saõ Bartholomeo da mesma forma, e principalmente no mesmo dia 24 de Agosto, em que há grande Concurso assim de Imagens como de mais pessoas por nesse dia se fazer tambem huma feirinha, e huma graciosa lucta de pastores.

MAIROS	Sam vizitadas ferquentemente pelos moradores do mesmo povo e a Senhora do Rozario ainda mais e se acha ao presente Com alguns milágres scilicete pernas, manos, Cabeças, peitos e outras Couzas mais tudo de cera.
MEIXEDO	Esta Imagem de Santa Ana he de muita devoção [...] e no seu dia não falta gente a vizitala.
MELHE	Senhora da Rosário festejada no seu dia.
MIRANDELA	ha mais dia de Sam João Baptista e dia de Santiago anualmente em ambos estes Dias grandes feiras a que Concorre muita gentes de varias partes e nestes dois dias supra numerados ha tambem feira de bois. Tambem nesta villa se festeja Com grandeza aos tres de Mayo a invenção da santa Crux a que junta muito povo de varias partes e se solemniza entre o mais Culto Com huma procissam magnifica o Provedor da Mizericordia e mais Irmandade Comcorrem Como Cabeças e todo o mais povo Com o zello possivel. Golfeiras: Capela de São Francisco – festeja-se a 4 de Outubro
MONTOUTO	Landedo tem huma Capella de S. Jorge [...] e no dia vinte e tres de Abril Se festeja o Sancto com Missa Solemne cantada concorrendo muita gente a dicta capella; e trazendo bois; e bestas, e fazendo a estes Irracionais dar a volta à Capella do Santo pela oponiaõ; que os Animaes; que aqui vem pela protecção do Santo Ficaõ livres de perigo, e a Confiança no patrocínio do Santo os Livrará de alguma Superstiçaõ. Carvalhas tem huma Capella consagrada a S. Martha [...] e Se festeja o dia da Santa Com missa Solemne no dia vinte nove de Julho aonde concorre innumerável povo de Galiza; e Portugal que offerece vótos de Cera; e paõ á dita Santa; que veneraõ como Advogados Ouvidos.
NOGUEIRA	Tem huma Capella de Nossa Senhora da Cabeça Senhora muito Milagroza [...] Aonde Concorre bastante romagem pelo discurso do ano; especialmente nos dias em que os Irmaõs ganhaõ indulgencia, por Bula de Sua Santidade nos dias da Purificaçam de Nossa Senhora a dois de Fevereiro, e dia que he a prinçipal festa, a Encarnaçam a vinte e Cinco de Março, e ultima oitava do espiritu Santo, e dia de todos os Santos, e dia da Conceição de Nossa Senhora.
NOZELOS	o Seu Orago he nossa Senhora do O Chamada por outro nome nossa Senhora da Expectacam, e tem tres Altares dous Collateraes e o Mayor aonde esta a Imagem da mesma, Cuja festa Se Celebra aos dezoito do mes de Dezembro, Com oyto, ou des Clerigos, e no mesmo Altar esta a imagem de Sam Caetano, Cuja festa Se celebra aos des dias do mes de Agosto, e da parte da Epistola esta o Altar de Sancto Antonio Cuja festa se celebra aos treze de Junho e no mesmo altar esta a imagem de Sam Bras aonde Se lhe fas huma Missa Cantada Com quatro Clerigos Com alguma Lemitada esmola, que lhe tras algum romeyro no Seu dia; e da parte do Evangelho esta a Altar de nossa Senhora do Rozario Cuja festa se celebra em a Segunda Dominga de Outubro, Conforme o zelo dos mayordomos, e todas as imagens saõ de vulto e esta tambem neste Altar a imagem de Sancto Amaro cuja festa se celebra no dia quinze de Janeyro aonde veem nesse dia muytos romeyros, principalmente velhos a vizitar a dita imagem aonde trazem esmolos que recolhe o mayordomo da festa.
NUZEDO DE CIMA	Acorrem ao altar de Santa Eufémia, na matriz, «os avexados de cezõens».
OUTEIRO	Santo Cristo: a elle concorrem sempre continuamente romagem, e com maior concurso no dia tres de Mayo, que se fas hua solemne festa a imagem do senhor exposto com a chaga no peito.
PEREIRO	Pelo decurso do anno algumas pessoas vem de Romage a Santo Amaro

OLMOS	no dicto lugar de Saõ christovaõ está na Igreja Matrix em huma capella Separada huma Imagem de Nosso Senhor Jesus christo crucificado de muitos milagres, á qual concorrem todos os anos em dia da Invenção da Sancta Crux muitas Freguesias curcumvesinhas em procissão; em cujo dia se faz nella Missa cantada, e sermaõ; e quando há esterilidade d'agoa, se muda a Sancta Imagem para a capella da Senhora de Balsamaõ, termo de chacim, que dista mais de meya legoa, com huma grande concorrência de Freguesias, e Fieis; e passados nove dias de meya legoa, com novena, se torna a levar com o mesmo concursso, e decencia á Sua capella.
PAREDES	No dia de S. Lourenço e em dia de S. Joam Baptista vem muytas pessoas Lavarem-se a huma fonte chamada a do S. Lourenço, que dista da Sua Igreja dois tiros de pedra para a parte do Norte, Cujá fonte nos taes dias (dizem pessoas fidedignas) lhe aparece um alto de Aseyte Sobre a Agoa milagrosamente, e dos que nella Se Lavam Conforme a fé que tem no Santo Mártir, e obram Saude nas Suas emfermidades.
PENAS ROIAS	tem mais a Ermida do Arcanjo Saõ Miguel que fica distante da villa, não meio quarto de Legoa Só no dia vinte e nove de Setembro, concorre gente a esta Ermida e nas festas principais do anno a visitar Saõ Miguel.
PEREDO DE BEMPOSTA	Ha neste lugar ou povo huma feira aos vinte coatro de Junho finaliza pella tarde há franca. Tem este povo huma fonte defronte de castella fora do pobo chamada fonte de Sam Joam quem Se meter nella na manha de Sam Joam tira a sarna.
PICOTE	Ha pertencentes a esta aldea tres Capellas huma das quaes fica para o Nascente distante dous tiros de pedra pouco mais ou menos, intitulada do Santissimo Christo dos Carrascos [...] a quem se faz festa na segunda oitava de Pentecostes, aonde concorrem num dia muitas pessoas das povoaçoens vizinhas, de que se compoem feira, em que se vendem algumas couzas comestiveis, e outras de pouca estimação
PODENCE	Na parte da epistola está huma pequena Cappella Com hum novo, e bom Retabolo dourado; e neste está huma Venerandissima, Devotissima, Milagrossima, e munto antiga, e grande tambem no Corpo, Imagem de christo Senhor nosso Crucificado, Com o nome, e invocaçam de Bom Pastor, e da Piedade, tem os moradores do dito lugar, e ahinda os dos Circumvezinhos munta fé, e grande devoçam a esta Santissima Imagem; e logo recorrem a ella Com Suas novenas, vendosse em alguma nescassidade; fazendolhe promeças Com offertas, e Com as mortalias, e outras peças das pessoas, que estando perigozas, e quazi mortaes, melhoram, tendosse offerecido, e valido da dita tam milagroza Imagem; e ahinda existem junto do Seu Altar muntas das ditas offertas; e outras Se tem vendido por respeito da Corrupçam do tempo. Capela de N. S. da Penha de França na Quinta do Azibeiro com festa a 15 de Agosto.
POMBARES	fasse festa na capella acima nomeada [S. Cristóvão] em o dia do mesmo Santo a vinte Sinco de Julho
POUSADAS	Como esta imagem de Nossa Senhora he milagrosa tem Sido muito frequentado nos annos perteritos, e hoje he menos a frequencia Somente no dia da Ascenção de Christo he grande, porque Se ajunta muito numero de Jrmãos a Sua festa que muitos deles he para ganhar Jubileo ou indulgencia plenaria que o pontifice Concedeo no tal dia, e na vespora aos Jrmãos e tambem tem a mesma indulgencia no dia de Saõ gregorio papa e dia de Saõ Pedro e no dia de Nossa Senhora da natividade a oito / de Setembro que he perpetuo.

PÓVOA	Senhora do Naso ou Nardo: A festa principal desta Senhora he no dia da Sua Natividade aos oito dias do mes de Setembro, em cujo dia vai muita gente em romaria a mesma Senhora de todos os lugares circumvizinhos, e ainda alguns de Castella, e neste dia se lhe Canta com solemnidade a missa: na terceira octava da Pascoa de Resurreição há na mesma Capella igual concurso de gente, e nella se juntaão doze procissoens dos lugares: Iffanes, Constantim, Cicouro, São Martinho, Avelanoso, Angueira, Especiosa, Caçarelhos, Genizio, Villarseco, Malhadas, e Povia, e cada procissão destas tem a sua Imagem de Nossa Senhora, que todas nesse dia vão visitar a do Naso
PRADA	Tem huma Capella de Santo Amaro [...] Só vem gente por devoção em o dia do Santo a 15 de Janeyro.
QUINTANILHA	A da Senhora da ribeira acodem a ella Coatro vezes no anno, a romagem a oito de Setembro, a vinte cinco de Março e dia dos prazens, e dia da Santissima Trindade, tem feiras Coatro na Senhora da ribeira nos dias acima nomeados Cada huma dura hum dia – he franca
QUINTELA	Tem uma ermida de São Lourenço Não he de romagem nem a ella acodem a visitar o santo excepto no seu dia a des de Agosto das freguesias Circumvesinhas
REBORDAÍNHOS	Há na dita Serra [Penha Mourisca] hua hermida Com a invocaçam de Nossa Senhora da Serra, que fica no alto della, adonde vam de Romaria em todo o tempo, mas Com mais frequencia aos oito de Setembro em Cujoo dia Se faz ali huma feyra que dura Somente esse dia.
REBORDÃOS	No alto da Serra ha hum templo dedicado a Nossa Senhora das Neves, de fundação tão antiga, que hoje se ignóra; [...] He romagem de grande Concurso, especialmente no dia oito de Setembro, em que Se celebra o nascimento da Senhora a expensas do Juiz e povo desta villa, para o quetambem Concórre a numerosa Confraria, que alli ha das Almas, por conta da qual Se faz o geral das Almas no dia cinco d'Agosto; e no mencionado de oito de Setembro ha huma feira
	Ermida de N. S. do Pé da Cruz: «acode muita gente em Romaria, não tem dias nomeados, mas o mais Commum he dia digo nas duas octavas das Paschoas: he Senhora de muitos milagres.
ROMEU	tem huma ermida da Senhora de Jerusalem, e Sam Marcos dentro do termo fora dos povos Com seu Ermitam Nam Sam de Milagres Somente dia de Sam Marcos Se fás na Senhora de Jerusalem, Missa Cantada, e huma feira athé o meio dia
SABARIZ	Capela de N. S. Rosário com irmandade, faz-se a sua festa na Natividade da Senhora.
SACOIAS	no mes de Janeiro: e no de Setenbro e de Agosto he a Maior frequencia das romarias que Se Fazem a Senhora dasumsam; orago deste lugar
SAMIL	Tem uma ermida do Santo Cristo «a que acude Romage em dia de Sancta Crux de Mayo.
SANCERIZ	S. Ciriaco (orago) festeja-se a 8 de Agosto Santo Ildefonso festeja-se a 23 de Janeiro
SANFINS DA CASTANHEIRA	Junto à quinta de Santa Cruz «da parte do Norte huma igreja bem bastante na Sua grandeza de Nossa Senhora da Expectação Com tres altares bem goarnecida, que tera de Sua fabrica huns annos por outros doze mil reis, adonde Concorre Continuamente em romagem muyta gente Com suas esmollas».
SANTA VALHA	fasse feira em huma anexa do gorgoço [...] Em dia de S. Bertholameu aonde acode a vezinhança a Comprar, e vender, Spadellas, e linho em rama, navinha, vinho e pam branco, e tendas marcandorias, e dura Somentes Coatro horas

SANHOANE	Igreja de Santo Amaro: «este Santo fas varios milagres a quem he servido acodem a sua Igreja muitos romeiros [...] tem duas festas no anno e duas feiras nos mesmos dias livres que sam huma no dia 15 de janeero e outra no terceiro dia da oitava do Espirito Santo anbos dias santos de goarda [...] e no tempo do veram o vem a vezitar raras vezes seus romeiros nam tem dias certos so os dois ditos dias, de mercado, e no que dam mais esmolos, e vem a dizer Clerigos de fora misas, dos devotos sam e he o dito terceiro dia da oitava do devino Espirito santo em mayo ou junho.
SANTA COMBA DE ROSSAS	Tem no Campo a Capella de N. Senhora do Preiro ... a esta acode muita guente o dia da asumpção de N. Senhor Jesus Crispto que he Coando Se Celebra a Sua festa. «romagem grande aos oito de Setembbro» à Senhora da Serra em Rebordãos
SÃO CRISTÓVÃO (MALTA)	Arrumada a parede do lado esquerdo da mesma Igreja esta a capella do Milagrozisimo Sancto Christo, Como testemunhão os muitos Milagres que nas paredes Da mesma Capella estão pendentos, aonde Se fas todos os annos festa no dia da Invenção da Sancta Cruz, a que assiste grande concurso de freguesias, e povos. a vizitar a devotissima Imagem de Christo Senhor nosso Crucificado ... Se diz missa todas as Sestas feiras, e e Se fas hum anniversario cada anno, em cujo dia a porta da capella Se dá aos pobres vinte Cinco ou trinta alqueires de trigo pellos benfeitores vivos e defuntos.
SÃO JULIÃO	Concorre alguma gente em Romaria a Sancto Amáro pelos milágres, que obra em sarar muytos aleyjados
SILVA	A Capela de «Nossa Senhora do Rozario do monte tem Irmandade e hua Imagem muito milagroza em dia vinte Cinco de Abril em dia de Sam Marcos Se ajuntam ahi muitas procissois dos lugares vezinhos que vam vizitar a Nossa Senhora ahi Se fas Como mode de feira vendendo Couzas miudas e de pouca quantidade».
SÃO PEDRO DOS SARRACENOS	Tem uma capela de «Sam Caetano, a este Concorrem muitos devotos em todo o tempo, porque por rogos do mesmo Santo obtiverão remedio de Sua Saude, quando estavaõ ja bem desconfiados della».
SENDIM	O orago da Parochia he Saõ Pedro, cuja imagem Se festeja em duas festas annuaes, huma a vinte e nove de Junho, outra em quinze de Mayo, em commemoração do milagre que obrou neste Povo na extinção do pulgaõ, que em hum anno, em que Foy grande esta praga levando o os moradores as vinhas em procissão Se vio vezivelmente que dezerando dellas a mesma praga, Se for a afogar em varios possos por virtude do Sancto, e em commemoração Se lhe repete todos os annos a festa; porque ainda continua a fazer lhe Semelhante beneficio. Mais abaxo tem a Capella de S. Bras com o mesmo Sancto, o qual em hum anno, que os gafanhotos perseguirão os paens nos limites deste Povo, Sahindo o Sancto por Sorte lhe fizeraõ festa, e o levarão em procissão ás Searas, das quaes foy Servido tirar aquella Praga, que levantando-se Cobria o Sol, comia os paens, e inficionava as agoas, e os fez o mesmo sancto afogar todos em humas lagoas, que ficaõ proximas a este lugar; e por este grande milagre lhe ficou o Povo fazendo festa todos os annos no dia vinte Sette de Mayo, Sendo dia Sancto no lugar.»
SERAPICOS	Capela da «invocação de Nosa Senhora do Vizo faselhe a Sua festa em dia do Espirito Santo Com grande aparato e magnificencia Concorrem neste dia infenitas gentes huns alcansar o Jubileu Como Irmaõs e outros de romaria a asestirem a festividade,»
SEZULFE	Capela de N. S. Rosário – festa no 2º domingo de Outubro

SOEIRA	<p>Tem uma capela de São Sebastião «na qual Se celebraõ duas festas solenes Com suas vespervas cantadas hua a vinte de Janeyro em, dia de Saõ Sebastião e outra na ultima oitava do Espirito Sancto pertence a esta Reitoria</p> <p>So a gente do povo acode as suas funcois, so na ultima oitava do Espirito Santo vem alguns de fora muyto poucos o Santo tem sua irmandade</p>
SORTES	<p>Tem huma Ermida da Sancta Vera Crux [...] A esta acodem muitas pessoas, no dia que Se Solemniza Sua festa, aos tres do mes de Maio.</p>
SOUTELO DA PENHA MOURISCA	<p>Se fas na ermida de Sam Bras huma misa Cantada Solemne no Seo dia adonde acodem muitas pesoas por devocam que tem ao Santo; na ermida de <Sam> Jorge Se fas misa Cantada Solemne no mesmo Seu dia; e na ermida de Santiago Se fas outra misa Solemne tambem no Seu dia vinte cimco de Julho.</p>
TALHINHAS	<p>Tem tres Ermidas [...] e a de Sam Pedro Martir ao nascente no meyo do vinhago honde acode este povo, e o de Gralhoz no Seu dia em procição para ahi Se lhe cantar a Sua missa</p>
TINHELA	<p>Tem huma Irmida de nossa Senhora da Veiga [...] A sua invocacam he da Natividade, e nesse dia he ferquentada de devotos.</p>
TORRE DE DONA CHAMA	<p>Nam acodem romagens a nemhuns destes venerandos Santos, em tempo algum do anno, excepto alguma devoçam particular Somente no dia de Sam Bras, no dia que Se Celebra a Sua festa, bem por devoçam muita gente, e pello anno adiante alguma devoçam; que como nam temos Senam huma garganta, e todos Sejam amantes da vida he o Santo a quem mais vizitam nesta Freguesia.</p>
TRAVANCA (Mogadouro)	<p>Na matriz está o altar de Santa Luzia «da qual ha huma reliquia, a que no Seu dia, que he a treze de Dezembro, Concorrem varios devotos, e ha Seu mercado no povo franco».</p>
TRONCO	<p>O seu orago he Sam Tiago, Cuja festa Se celebra aos vinte e Cinco de Julho. Santa Barbara e Santo António festejam-se nos seus dias. A N. S. do Rosário faz-se-lhe festa no dia 26 de Julho dia de Santa Ana</p> <p>Na matriz há uma imagem de São Mamede «e a este Se fas festa no Seu dia aos dezassette de Agosto, e pelo decurso do anno Veem alguns Romeyros a vezitalo, Com os Seus porcos, quando trazem huma lemitada esmola, da qual uza o Mayordomo para lhe fazer a festa; que Consta de Seis, ou Sette Clerigos»</p> <p>Tem uma ermida de São Martinho «Se lhe fas festa aos onze de Novembro, a qual Se fas Com quatro clerigos».</p>
TUIZELO	<p>Acodem a Ermida de nossa Senhora dos Remedios pelo discurso do anno muytos romeiros, e principalmente dia do Apostolo Sam Bernabe a honze de Junho fazendosse feyra neste dia, e vindo a mesma romagem nelle Proçicoens solemnes não só de toda a terra de Vinhaes, e de Lomba, e muytas de terra de Bragança com suas Imagens, e cruces; e no dia oito de Setembro se faz festa a mesma Senhora no qual concorrem muytos romeiros com suas oblatas».</p> <p>Ha perto do lugar de Tuizelo aonde chamaõ ao Pizaõ esta huma fonte, que he milagroza, e há tradição que parecera nossa Senhora naquelle sitio, e que dera fala a huma Muda a nativitate, e fica para a parte do nascente, e se tem experimentado milagres, a muytos enfermos com a sua agoa sarando de varios achaques.</p>
VALE BENFEITO	<p>tem fora outra Ermida em distancia de meyo quarto de legoa que he de Nossa Senhora chamada do Freyxo, a qual fica para a parte do Poente; e este he frequentada de romeiros em muitos dias do anno, e principalmente no da Sua festa, que Sempre he na Segunda feyra Segundo dia da oytava da Pascoa da Resurreyção e neste dia Se faz no mesmo Sitio hum pequeno mercado, mas So nesse dia em cada hum anno.</p>

VALE DE FRADES	Tem Irmandades huma que he a do Santo Amaro. e Sua festa Se fas a quinze de Janeiro em Cada hum anno aonde Comcorrem muitas pesoas por devossam
VALE DE NOGUEIRA	He frequentada a ditta hermidia de Romeyros em todo o anno, Levados huns da devoção do Sanctissimo Christo, outros de Nossa Senhora dos Chaons, e outros de nossa Senhora da Saude No Sitio aonde está Sita a Sobredita Hermida de Nossa Senhora dos Chaons, que he do termo da Villa em Campo ermo, e distante della meyo quarto de Legoa Se faz em todos os mezes do anno no dia Sette de Cada mez feyra, e mercado, que Só dura hum dia cada mez: algum dia foy franca; mas de há poucos annos a esta parte he Cattiva.
VALE PRADOS	A Capella de Santa Catarina he vezitada de bastantes romeiros principalmente no vraõ e com especialidade vespera de São João Bautista e vespera de São Lourenço por virem banharse a hum poço os que padecem algua mollestia de Cua dilligencia por milagre da Santa tem alcançado Saude muitas pessoas,
VARGE	huma capella de Sam Sebastiam no mesmo lugar e he do povo e no dia Sete de janeiro vem gente de rumaria a S. Juliaõ que nella esta
VILARINHO DE COVA DE LUA	Tem hua ermida de S. Amaro que esta fora do lugar [...] no dia do mesmo Santo a quinze de Janeiro [...] Se lhe fas festa Solemne.

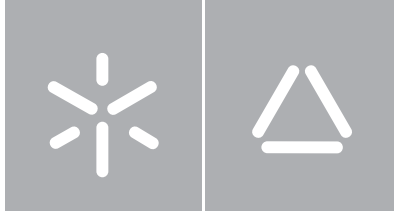
6 – Confrarias e Irmandades

INVOCACÃO	PARÓQUIA	INVOCACÃO	PARÓQUIA
Alegria, S ^a da Almas do Purgatório	Miranda do Douro	Anunciação, S ^a da Assunção, S ^a da	Coelhoso
	Algosos		Izeda
	Avantos		Martim
	Babe		Meles
	Baçal		Miranda do Douro
	Bobadela		Mirandela
	Bouça		Palaçoulo
	Bouçoães		Paradela de Monforte
	Santa Maria		S. Pedro Velho
	Brinço		Vale de Nogueira
	Caçarelhos		Vilarinho de Agrochão
	Carrazedo		Gimonde
	Chacim		Algosinho
	Contins		Caçarelhos
	Duas Igrejas		Carocedo
	Fonte de Aldeia		Gestosa
	Guide		Santulhão
	Izeda		Talhinhas
	Lebução	Balsamão, S ^a de Bárbara, Santa	Chacim
	Meixedo		Azinhoso
	Mirandela		Faílde
	Nuzedo de Baixo		Milhão
	Oucidres		Argozelo
Amaro, Santo	Paçó	Bartolomeu, São	Bragada
	Pousadas		Cabeça de Igreja
	Rebordãos		Freixedelo
	Santa Valha		Macedo do Peso
	Tinhela		Sanceriz
	Travanca (M. Cavaleiros)		Viduedo
	Travancas	Brás, São	Montouto
	Tronco		Rio de Onor
	Vale Benfeito		Santa Cruz
	Vila Chã da Braciosa		Nogueira
	Vila Nova das Patas	Cabeça, S ^a da Caetano, São	Miranda do Douro
	Vimioso		Outeiro
	Vinhas		S. Pedro Velho
	Alimonde		Serapicos
	Penhas Juntas	Carmo, S ^a do	Moimenta
	Pereiros		Quintela
	S. Julião de Palácios		Penas Roias
	Sanhoane		Bornes
	Vale das Fontes		Edrosa
	Vale de Frades		Morais
	Vila Verde dos Alemães	Comba, Santa Conceição, S ^a da	Torre D. Chama
	Vilarinho de Cova de Lua		Chacim
Ana, Santa	Ervedosa		Agrochão
	Fradizela		Fradizela
	Zoio		Freixeda (conc. Bragança)
André, Santo António, Santo	Vilarinho de Agrochão	Consolação, S ^a da Corpo de Deus	Lagarelhos
	Alvaredos		Prada
	Angueira		Vinhas
	Caçarelhos		S. João Baptista
	Castro Roupal		Ousilhão

INVOCACÕES	PARÓQUIA	INVOCACÕES	PARÓQUIA
Cristo, Santo	Agrochão Avinhó Carção Cércio Freixeda (conc. Mirandela) Nogueira Outeiro Picote Podence Prado Gatão Rabal Samil Sarzeda Sobreiró de Baixo Vilarinho de Agrochão Zeive	Menino Deus	Agrochão Bagueixe Bemposta Bornes Calvelhe Corujas Matela Parâmio Penhas Juntas Soutelo da Gamoeda Grandais (C. Avelãs) Paradinha Nova Penas Roias Rio de Onor Vale de Telhas Póvoa
Cruz, Santa	Santa Maria Campo de Víboras Cedães Cortiços Grijó de Vale Benfeito Lamas de Podence Macedo de Cavaleiros Miranda do Douro Parada de Outeiro Quintela de Lampaças S. Martinho do Peso Sortes Vilar de Ossos	Miguel, São	Miranda do Douro Castelãos Chacim Espinheiro Paçó de Outeiro Quintela de Lampaças Rebordelo Roriz Vale de Prados Rebordãos Rio Frio Santa Maria Miranda do Douro S. Pedro dos Sarracenos
Encarnação, S ^a da	Alfaião Soeira	Naso, S ^a do Nicolau, São Nome de Jesus	Cabeça de Igreja Coelhoso Mofreita S. Martinho de Angueira Miranda do Douro Sendim Tuizelo Vila Franca Quintanilha
Espírito Santo	Argozelo Carção Vilar do Monte	Pantaleão, São Pé da Cruz, S ^a do Pedro, São	Terroso Parada de Outeiro Sanhoane Agrochão Amendoeira Brito de Baixo Candedo Carrazedo Castanheira Chacim Cimo de Vila Edrosa Ervedosa Ferreira Fontes Barrosas Limãos Melhe
Estevão, Santo	Aguieiras Santa Maria Campo de Víboras Casares (Cerdedo) Lamalonga Valpaço Vinhais	Purificação, S ^a da Remédios, S ^a dos	
Expectação, S ^a da Francisco, São	S. Jumil Rio de Fornos Salselas Sonim	Ribeira, S ^a da Rita de Cássia, Santa Roque, São	
Frutuoso, São Gregório, São Hera, S ^a da João Baptista, São	Chelas Cova de Lua Lamalonga Parâmio Rio de Onor Miranda do Douro Vilar de Peregrinos Paredes Constantim Vilar de Ledra Paradela	Rosário, S ^a do	

INVOCAÇÃO	PARÓQUIA	INVOCAÇÃO	PARÓQUIA
Rufina, Santa Santíssima Trindade Santíssimo Sacramento	Miranda do Douro	Sebastião, São	Lagoa
	Moás		Lamalonga
	Moimenta		Macedo de Cavaleiros
	Noselos		Miranda do Douro
	Nunes		Mós de Rebordãos
	Paçó		Nogueira
	Paçó de Sortes		Nuzedo de Cima
	Parâmio		Oucidres
	Pinelo		Parada de Outeiro
	Quintela		Penhas Juntas
	Quintela de Lampaças		Podence
	Quirás		Pombares
	Rebordaínhos		Quirás
	Rebordelo		Romeu
	Sabariz (Lagomar)		Salsas
	Santa Cruz		São João Baptista
	Santa Valha		Sanceriz
	Santulhão		Santa Maria
	S. Facundo dos Bairros		Sendas
	S. Pedro da Silva		Sendim
	Sezulfe		Serapicos
	Sobreiró de Baixo		Soeira
	Talhas		Talhas
	Talhinhas		Talhinhas
	Torre D. Chama		Tinhela
	Travanca (conc. Mogadouro)		Tuizelo
	Travanca (conc. Vinhais)		Vale das Fontes
	Vale Benfeito		Vale de Asnes
	Valpaço		Vale de Prados
	Vila Boa de Ousilhão		Valverde
	Vila Nova		Vila Boa de Ousilhão
	Vilar de Ossos		Vilar de Peregrinos
	Vilarinho de Agrochão		Vilarinho de Agrochão
	Vila Verde		Vilartão
	Vinhais		Armoniz (Moás)
	Pinheiro Novo		Bouça
	Miranda do Douro		Conlelas
	Agrochão		Fornos de Ledra
	Azinhoso		Parâmio
	Burga		Penhas Juntas
	Cabanelas		Portela (Gondesende)
	Caçarelhos		Póvoa
	Carvalhais		Rio de Onor
	Castelãos		Santa Cruz
	Castrelos		Santalha
	Chacim		Soeira
	Contins		Travanca (conc. Vinhais)
	Cortiços		Vilarinho de Lomba
	Curopos		Vilarinho do Monte
	Donai	Senhor	Zoio
	Edral		Bouçoães
	Ervedosa		Carrapatos
	Espadanedo		Gondesende
	Fiães		Mirandela
	Grijó de Parada		Olmos
	Izeda		Rebordaínhos

INVOCÇÃO	PARÓQUIA	INVOCÇÃO	PARÓQUIA
Senhora, Nossa	Samil Azinhoso Frades Penhas Juntas Rio de Onor		
Teresa, Santa	Donai		
Tiago, São	Gralhós		
Venâncio, São	Rebordelo		
Viso, S ^a do	Serapicos		
Zenão, São	Castelãos		



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Carlos Prada de Oliveira

**A Diocese de Miranda do Douro em meados
do séc. XVIII**
Segundo as memórias Paroquiais de 1758
Volume II

Tese de Mestrado
História das Populações

Trabalho efectuado sob a orientação do
**Professor Doutor António Franquelim Sampaio Neiva
Soares**

DECLARAÇÃO

Nome:

Carlos Prada de Oliveira

Endereço electrónico: *prada@iol.pt*

Telefone: *273325049 / 966289869*

Número do Bilhete de Identidade: *6983245*

Título da tese:

A Diocese de Miranda do Douro em meados do séc. XVIII

Segundo as Memórias Paroquiais de 1758

Orientador:

Professor Doutor António Franquelim Sampaio Neiva Soares

Ano de conclusão: *2006*

Designação do Mestrado:

História da Populações

**É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE APENAS
PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO DO
INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE**

Universidade do Minho, ____/ ____/ ____

Assinatura: _____

ÍNDICE

NORMAS GERAIS DE TRANSCRIÇÃO	1
DOCUMENTOS	3
ABAMBRES	5
AGROCHÃO	7
ÁGUAS VIVAS	9
AGUIEIRAS.....	10
ALA	11
ALDEIA NOVA	12
ALFAIÃO	14
ALGOSINHO	16
ALGOSO	18
ALIMONDE.....	20
ALVAREDOS	22
ALVARELHOS	24
ALVITES.....	26
AMENDOEIRA	28
ANGUEIRA.....	29
ARCAS.....	30
ARGOZELO	31
ATENOR	34
AVANTOS	35
AVELANOSO	36
AVELEDA.....	38
AVELELAS	40
AVINHÓ.....	41
AZINHOSO.....	42
BABE.....	45
BAGUEIXE	46
BANREZES.....	47
BARREIROS	49

BEMPOSTA	51
BOBADELA	53
BORNES	56
BOUÇA	58
BOUÇOÃES	60
BOUZENDE	62
BRAGADA	63
BRAGANÇA	65
BRINÇO	71
BRITO DE BAIXO	72
BRUNHOSINHO	74
BURGA	75
CABANELAS	77
CABEÇA DE IGREJA	78
CAÇARELHOS	80
CALVELHE	82
CAMPO DE VÍBORAS	83
CANDEDO	85
CARAVELAS	88
CARÇÃO	89
CARÇÃOZINHO	91
CAROCEDO	92
CARRAGOSA	94
CARRAPATAS	95
CARRAZEDO	96
CARVALHAIS	98
CASAS	99
CASTANHEIRA	102
CASTELÃOS	104
CASTRELOS	106
CASTRO DE AVELÃS	108
CASTRO ROUPAL	111

CEDÃES.....	114
CEDAÍNHOS	115
CELAS.....	116
CÉRCIO	118
CERDEDO E CASARES	120
CERNADELA	122
CHACIM	123
CHELAS	130
CICOURO	131
CIDÕES.....	133
CIMO DE VILA DA CASTANHEIRA.....	135
COELHOSO	140
CONLELAS	142
CONSTANTIM.....	144
CONTINS	146
CORTIÇOS	147
CORUJAS	150
COVA DE LUA	152
CUROPOS	153
CURRAL DE VACAS (Santo António de Monforte).....	155
DEILÃO	157
DONAI	158
DUAS IGREJAS.....	160
EDRAL	162
EDROSA	164
EDROSO	165
ERVEDOSA	166
ESPADANEDO	168
ESPECIOSA.....	170
ESPINHOSELA	171
ESPINHOSO	173
FAILDE.....	175

FERMENTÃOS	177
FERREIRA	179
FIÃES	182
FIGUEIRA	184
FONTE DE ALDEIA	185
FONTE LADRÃO	186
FONTES BARROSAS	187
FORNOS DE LEDRA	189
FORNOS DO PINHAL	190
FRADES	192
FRADIZELA	194
FRANÇA	196
FREIXEDA	198
FREIXEDA	200
FREIXEDELLO	201
FREIXIOSA	203
FRESULFE	205
FRIEIRA	206
GENÍSIO	207
GESTOSA	209
GIMONDE	211
GONDESENDE	213
GOSTEI	215
GRALHÓS	216
GRANJA DA SILVA	218
GREGOS	219
GRIJÓ DE PARADA	220
GRIJÓ DE VALE BENFEITO	222
GUADRAMIL	224
GUIDE	226
IFANES	227
IZEDA	229

JUNQUEIRA.....	232
LABIADOS	233
LAGARELHOS	235
LAGOA.....	237
LAGOMAR E SABARIZ.....	238
LAMALONGA	241
LAMAS DE PODENCE.....	242
LANÇÃO.....	244
LEBUÇÃO	246
LIMÃOS.....	251
MACEDO DE CAVALEIROS.....	253
MACEDO DO MATO	256
MACEDO DO PESO	257
MAIROS	259
MALHADAS.....	262
MARTIM	264
MASCARENHAS.....	265
MATELA.....	266
MEIXEDO.....	268
MELES	271
MELHE	272
MILHÃO.....	273
MIRANDA DO DOURO	276
MIRANDELA	284
MOÁS.....	289
MONFORTE DE RIO LIVRE	293
MONTOUTO	301
MORA.....	305
MORAIS	306
MÓS DE CELAS	307
MÓS DE REBORDÃOS	309
MURÇÓS	311

NEGREDA.....	312
NOGUEIRA	313
NOSELOS	314
NOZELOS	315
NUNES.....	319
NUZEDO DE BAIXO	321
NUZEDO DE CIMA	323
OLMOS	324
OUCIDRES	327
OUSILHÃO.....	329
OUTEIRO	331
PAÇÓ	335
PAÇÓ	338
PAÇÓ DE SORTES	339
PALÁCIOS	341
PALAÇOULO	342
PARADA DE INFANÇÕES.....	343
PARADELA	348
PARADELA	350
PARADINHA DOS BESTEIROS	352
PARADINHA NOVA	353
PARADINHA DE OUTEIRO	355
PARÂMIO E DINE	356
PAREDES	358
PENAS ROIAS	360
PENHAS JUNTAS.....	364
PEREDO DE BEMPOSTA	365
PEREIROs.....	367
PESO	369
PETISQUEIRA	371
PICOTE	373
PINELA.....	375

PINELO	376
PINHEIRO NOVO	377
PINHOVELO	379
PODENCE.....	380
POMBARES	382
PORTELO E MONTESINHO.....	384
POUSADAS	386
PÓVOA.....	388
PRADA.....	391
PRADO GATÃO	392
QUADRA	393
QUINTANILHA	395
QUINTAS	397
QUINTELA	398
QUINTELA DE LAMPAÇAS	400
QUIRÁS.....	402
RABAL.....	406
REBORDAÍNHOS	408
REBORDÃOS	410
REBORDELO.....	412
REFOIOS	414
REGODEIRO	416
RIO DE FORNOS.....	417
RIO DE ONOR	419
RIO FRIO	421
ROMEU	423
RORIZ	425
SACOIAS	427
SALDANHA.....	429
SALSAS	430
SALSELAS	432
SAMIL, BAÇAL E VALE DE LAMAS	434

SAMPAIO	435
SANCERIZ	436
SANFINS DA CASTANHEIRA	439
SANHOANE	442
SANTA COMBA DE ROSSAS	445
SANTA COMBINHA	448
SANTA CRUZ	450
SANTALHA	452
SANTA VALHA.....	454
SANTULHÃO	457
SÃO CIBRÃO	459
SÃO CRISTÓVÃO (Malta).....	460
SÃO JOANICO.....	461
SÃO JULIÃO DE PALÁCIOS	464
SÃO JUMIL	466
SÃO MARTINHO DE ANGUEIRA	468
SÃO MARTINHO DO PESO	470
SÃO PEDRO DOS SARRACENOS	472
SÃO PEDRO VELHO	474
SÃO SALVADOS	477
SÃO VICENTE	478
SARZEDA	480
SENDAS.....	482
SENDIM	484
SERAPICOS	487
SERAPICOS	489
SEZULFE	491
SILVA	493
SOBREIRÓ DE BAIXO.....	494
SOEIRA.....	496
SONIM.....	500
SORTES.....	502

SOUTELO DA GAMOEDA	504
SOUTELO DA PENHA MOURISCA.....	506
TALHAS	508
TALHINHAS	509
TEIXEIRA	510
TERROSO.....	511
TINHELA	513
TÓ	514
TORRE DE DONA CHAMA.....	515
TRAVANCA E GRANJA DE GREGOS	524
TRAVANCA.....	526
TRAVANCAS	527
TRONCO.....	529
TUIZELO	533
URRÓS	535
UVA.....	537
VALCERTO.....	538
VALDREZ.....	540
VALE BENFEITO	542
VALE DA PORCA	544
VALE DAS FONTES	546
VALE DE ALGOSO	547
VALE DE ASNES.....	549
VALE DE FRADES.....	551
VALE DE GOUVINHAS.....	553
VALE DE JANEIRO.....	554
VALE DE LOBO	556
VALE DE NOGUEIRA	557
VALE DE TELHAS	559
VALE PRADOS	561
VALE PRADOS DE LEDRA	563
VALE SALGUEIRO	564

VALPAÇO	565
VALVERDE	567
VARGE.....	569
VARIZ.....	571
VEIGAS	573
VIDUEDO	574
VIDOEDO DO PESO.....	576
VILA BOA DE CARÇÃOZINHO.....	577
VILA BOA DE OUSILHÃO.....	578
VILA CHÃ DA BRACIOSA.....	580
VILA CHÃ DA RIBEIRA.....	581
VILA FRANCA.....	582
VILA MEÃ.....	583
VILA NOVA	584
VILA NOVA DAS PATAS	586
VILAR DE LEDRA	588
VILAR DE OSSOS	589
VILAR DE PEREGRINOS	591
VILAR DO MONTE.....	592
VILARES	593
VILARIÇA	595
VILARINHO DE AGROCHÃO	597
VILARINHO DE COVA DE LUA	599
VILARINHO DE LOMBA.....	600
VILARINHO DO MONTE.....	602
VILAR SECO	603
VILAR SECO DE LOMBA	604
VILARTÃO.....	606
VILA VERDE	608
VILA VERDE	610
VIMIOSO	611
VINHAIS	614

VINHAS.....	619
ZEIVE E MOFREITA	621
ZOIO.....	624

NORMAS GERAIS DE TRANSCRIÇÃO

Tendo nós como principal objectivo manter a fidelidade e o rigor dos textos seguimos as normas apresentadas por João José Alves Dias, A. H. de Oliveira Marques e Teresa F. Rodrigues sublinhando que «respeitando a ortografia e a pontuação, dá-se ao leitor de hoje o quadro exacto dos modos de escrever do homem do passado, com suas incongruências, imprecisões, flutuações de critério, etc. permitindo até avaliar o seu nível de aprendizagem ortográfica e cultural»¹.

Pelo que se seguiram as seguintes normas de transcrição:

a) Respeitou-se absolutamente a ortografia do texto original, mantendo-se exactamente a pontuação e todas as maiúsculas e minúsculas.

b) Separaram-se as palavras que se encontravam unidas no texto e uniram-se as sílabas ou letras da mesma palavra que se encontravam no texto separadas, de acordo com a forma normal das palavras de hoje.

c) Desenvolveram-se as abreviaturas, colocando-se em itálico as letras, desenvolvidas, que não estavam no original.

d) Colocou-se entre [] palavras que faltavam no original.

e) Utilizou-se [...] para o ilegível.

f) Utilizou-se [?] para as leituras que sugerem dúvidas

g) Utilizou-se a palavra [sic] a seguir aos erros do próprio texto original.

h) Utilizou-se / para indicar a mudança de linha.

i) Utilizou-se // para indicar a mudança de fólio.

j) Utilizou-se < > para indicar as palavras ou letras sobrescritas.

l) No ditongo nasal [ão] optou-se por sinalizar o til sobre a letra [o], à semelhança das obras impressas da época.

¹ DIAS, João José Alves; MARQUES, A. H. de Oliveira; RODRIGUES, Teresa – *Álbum de Paleografia*. Lisboa: Editorial Estampa, 1987, p. IX.

DOCUMENTOS

ABAMBRES

Abambres

1. Heste lugar de Abambres fica em a / provincia de Tras dos Montes no Bispado de / Miranda do Douro Comarca de Torre de Moncorvo / termo da villa de Mirandella, he freiguesia de / Sam Thome, Vigairaria perpetua;
2. He das terras do Jllustrissimo, e excelentissimo / Marques de Tavora, e da Comenda da Jllustrissima, e excelentissima Marquesa de Abrantes;
3. Tem heste lugar (Con suas quintas, que sam / Val de Juncal, Val longo, Val de Martinho,) / Cento e Sinquo vesinhos, tem pessoas 310
4. Esta Situada agoas vertens ao Rio tuella de / parte do Norte, deste lugar Somente Se descobre / Contins, e Mascarenhas, e a Serra a que chamam / de Monte mel, e dos dicttos
5. lugares So dista meja / legoa; Por Ser lugar não tem termo algum / pois elle he do termo de Mirandella;
6. Hachasse a parochia fora do lugar para a parte do / Norte, Consta esta freiguessia das quintas Seguin / tes, Val de Jungal [¹], Val de Martinho, e Val longo, / e quotas que esta quasi distituida;
7. He o Seu orago São Thome, tem a Jgreja / quootro altares o Major he o de São Thome, / o quolateral da mão direjta da Senhora do Rosa / rio, e o da mão esquerda de São Sebastiam, // Sebastiam, e outro mais abaixo do Sancto Christo;
8. He o parochio Vigario perpetuo, he Apresentado pelo ordenario, e tendo o trabalho de assitir a tan- / tos freigueses Somente tem de Congrua vinte mil e / quinhentos em dinhejro quarenta e dous alqueires / de trigo, e quatorse almudes de vinho;
9. Não tem mais Beneficiado algum;
10. Não tem Convento algum;
11. Não tem Hospital;
12. Não tem Casa de Misericordia hainda, que em algumas / Casas Se usa de Misericordia;
13. Tem este lugar de Abambres no mejo a Cappella / em, que esta o tabarnaculo do Santissimo Sacramento: / e na quinta de Val de Jungal no Cimo das Casas / esta a Cappella de São Sebastiam: e no mejo / de Val longo a de São Gonçalo: e no mejo / de Val de Martinho a de Sam Martinho: e na / de Cottas a distituta esta a de Sam Niculaõ;
14. Con espeçialidade não hacode alguma destas / ermidas gente em Romaria;
15. Os frutos que os moradores desta terra reco- / lhem Com mais abundaçia Sam trigo, Cen / tejo, Cebola, vinho azeite, Milho, Melons, e / de todos os mais legumes alguma Cousa,
16. Não tem Juis ordinario nem Camara em / Si propri, [sic] mas Sim esta Sojeita a Camara da / villa de Mirandella: //
17. Não he Couto, nem cabeça de Conçelho;
18. Tem este lugar Antonio Pinto Capitam / mandante de toda a terra de Mirandella, e / Gaspar de Sa Pereira homem abastado de / bens, e Comissario do Santo offiçio, assistiram / tambem aqui por vigarios o Reverendo francisco Andre / fontes Abbade que hoje he de Montouto, e o Reverendo / Domingos da Costa Reitor de Castro de Abelans, ho / mes peritos na predica, que por lemitada Renda / Se julga deixaram este veneficio;
19. Tem feira dia de Sam Thome huma ves no anno que / dura So hum dia, e por Ser ao dia do Santo paga Cada / pessoa que vende Sincoenta Reis ao Meirinho giral des / te Bispado de Miranda;
20. Não tem Correjo, e So Sim Se Serve do Correjo da / Torre de Moncorvo, que, dista desta terra outto / legoas, e de Chaves, que dista da villa de Chaves / Sette legoas;
21. Dista este lugar da Cidade Capital deste Bispado / quatorze legoas: e da Cidade de lisboa Capital / deste Reino oitenta;
22. Não Consta que haja privilegi [sic] algum
23. Não ha Memoria de que nesta tera [sic] houvesse / fonte de agoa Con virtude especial;
24. Não he porto de Mar; //

[¹] Sobrescritas a «gal» encontra-se as letras «cal».

25. Não he terra Murada, nem praça de / armas, nunca nella ouve torre Castello ou / fortificação alguma;
26. Não Consta padecesse ruina alguma no terremo / to de 1755. hantes Sim Se ve hoje a fonte / da quinta de Val longo desta freguesia lançar / agoa Com abundancia, o que antes do terramoto / não fazia;

quanto ao paraphego 2

Naõ ha que dizer por não haver nesta / terra Serra alguma

Quanto ao terceiro.

que fala do Rio digo o Seguinte

1. Primeiramente digo que o rio Se Cha / ma o Tuella, que nasce nas faldas da / Serra de Seabre na Raia, que deve o Reino / de Portugal do de Castella;
2. Ha noticia que principia logo Com agoa / Bastante para moer hum Moinho, todo o anno Corre;
3. Entra para este Rio, huma Ribeira a que Chamaõ / dos Villares, a quoa Se junta a elle ao pe de / Goide; //
4. Naõ he navegavel pois Somette [sic] em / grandes emmundacons Se usa nelle de bar- / Cas;
5. Corre Com moderada Corrente;
6. Corre do Norte ao Sul;
7. Cria barbos escalos bogas em abundancia;
8. Em todo o tempo do anno, as pessoas Curiosas / pescam Com Suas redes em elle;
9. Ha nas açudres das azenias hum certo histro- / mento a que Chamaõ Rabudo, que he proprio do / Dono da azenia em o qual em todo o anno pescam;
10. Sam as marges do Rio Cultivadas e Constam / de bastantes oliveiras, e algumas arbores Silves- / tres;
11. Naõ Consta que as Suas agoas tenham virtude / particular;
12. Sempre Conserva o mesmo nome athe Se / metter no Douro;
13. Morre no Douro haonde Chamaõ fos- / tua;
14. Tem desde o Seu principio inte o occaso muitas / açudres que lhe possaõ impedir o Ser navegavel / neste termo tem huma açudre da Azenia de // Don francisco, tem mais acima / outra meja aruinada, que he do padre Carele / de Valbo: tem mais acima outra de Dona / Caetana do mesmo Valbo; mais acima outra / aruinada que he da represallia: mais outra / inçeta que he do Capitaõ Antonio Pinto. mais / outra dos erdeiros do Padre Simeaõ Teixeira de / Mascarenhas: mais outra meia aruinada Cujo / dono Se ignoram as quoaes açudres todas pertencem / ao termo deste lugar;
15. Naõ tem ponte alguma hainda que bem se necessita / della;
16. Naõ tem Moinhos nem lagares de azeite, nem / Pissom So Sim tem Sinquo rodas de azenias que / moiem, e as demais mejas aruinadas;
17. Naõ Consta que em tempo algum Se tirasse ouro / das areias deste Rio;
18. Naõ usam os pouveros dellas por Ser Caldoloza, / e não os poderem tirar, hainda que por isso não / tem pensão alguma;
19. Tem vinte legoas de Comprido desde Seu princi- / pio inte que entra no Douro, principia Como / fica ditto nas faldras da Serra de Siabre, Como / ditto fica. Passa ao pe da villa de Vinhais / e descendo quatro legoas passa ao pe de villa da / torre de Dona Chama, e decendo mais tres passa / ao pe da villa de Mirandela. // Descendo mais Sette legoas entra no Douro,

Naõ ha mais que declarar da Situação, / e mais partes deste lugar de Abambres.

o Vigario

Francisco Borges Machado

AGROCHÃO

Lugar de Agrochão

1. Chamasse a este lugar Agrochão, fica na Provincia de trás os montes, Bispado de / Miranda, termo de Bragança
2. Pertence ao Ducado da Cidade de Bragança.
3. Tem Cem vizinhos, e trezentas pessoas.
4. Está situado em hum pequeno alto donde se descobrem, com distância de hua legoa / Penhas juntas, Arcas, e Muçós, e em distância de meya legoa se descobrem, vilari- / nho, e Ervedosa, Villa,
5. Tem termo seu, não tem Lugares, nem outra alguma freguesia annexa.
6. Tem sua Parochia no mais alto do povo, distante quarenta, ou cincoenta passos
7. Santo Mamede hé o seu Orago, tem dous Coletrais, hum de Nossa Senhora, e outro / de Santo Sebastiam, he de duas naves, tem Cinco irmandades, do Santíssimo, / do menino Deus, do Santo Christo, de Nossa Senhora da Conceição, e da Se- / nhora do Rosário
8. Tem Parocho annual, <cura> apresentado pelo Reverendo Abbade de Penhas jun- / tas, tem de renda trinta e dous alqueires de pão, dezassete de Trigo, e quatorze de / Centeyo, dous almudes de vinhos, e seis mil reis.
9. nada
13. Tem huma Capella no meyo do povo, intitulada do Santissimo, e huma Ermida / da Senhora do Arial fora do ditto povo, pertencentes ao mesmo povo
14. Em alguns dias do anno, e principalmente, em dias santos he vesitada a sobre- / ditta Capella da Senhora do Arial, por devocão, e alguns milagres que tem feito
15. os frutos que os moradores colhem, são, Centeyo Castanhas, Vinho, e al- / gum azeite, mas em pouca abundancia, ainda o mais abonadas.
16. Tem juiz do povo subjeito, ao juiz da Cidades de Bragança.
17. nada
20. Serve-se do Correyo da Cidade de Bragança, da qual dista Cinco legoas
21. Dista de Cidade de Miranda Capital do Bispado, doze legoas, e da Cidade / [de] Lisboa Capital do Reino, oytenta.
22. Goza de hum previlégio, antigo Concedido pello Senhor Duque de Bragan- / ça, e assignado por Sette Magestades que o deffende de todos os tributos, ex= / ceptuando, Sizas, e Decima.
- 23.
24. nada.

Naõ há serras dique se possa fazer menção //

1. Há hum Rio que se chama Ribeira de Negreda, cujo nome toma / por correr junto ao lugar Negreda, tem seu nascimento nas faldas / da Serra de Nugueira
2. Nasce de varias fontes da mesma Serra, e na sua descida se lhe jun- / taõ varios RIBEIROS tenues, que por pequenos carecem de nome
3. Corre todo anno mas no verão com pouca abundancia / juntasse a este a este [sic] outro Riozinho, no sitio de Renoubim / termo de Agrochão, nasce das faldas / da mesma serra sobre- / ditta, de várias fontes de semelhante modo com o pri= / meiro; chamasse esta Ribeira de Mós, e perde o nome junto ao / primeiro.
4. Navega-se facilmente quasi em toda sua distancia
5. Em todo este hé sua corrente arrebatada
6. Corre do Nascente a poente, con declinação ao Sul.
7. Cria huns peixes, que se chamaõ vogas, mas poucas em quantida / de.
8. Ha poucas ou quasi nenhuma pescarias, por não se capaz de / lhe lançar redes e a caça que nelle se cria pouca
9. São livres se acaso se fazem algumas
10. São Suas margens de mato enfortifero quasi em toda sua / distancia, em algumas partes porem se cultiva algum vinho

11. nada
12. Perde seu nome junto a villa de Nuzellos, e depois se chama Rio / de Nuzellos, não me consta tivesse outro nome em tempo algum
13. Morre este no Rio chamado Tuella ao qual se junta, abayxo / do lugar Goyde
14. Tem varias acudes levadas, e cahoeyras, causadas do mes / mo sitio, que lhe não fazem dano algum.
15. Tem quatro pontes de pao, huma na ribeira de Sellas, nomeada ponte / de Sellas a qual esta acima de Negreda, outra junto ao lugar Negreda, outra / no termo de Agrochaõ no sitio de Renoubim, e outra junto a Villa / de Nuzellos, todas tomaõ o nome do sitio aonde estaõ: tem mais / huma de Cantaria na estrada da Torre para os Villares Chamasse / ponte dos Villares. //
16. Em toda esta distancia tem varios Moinhos, e quatro pizoens.
17. nada
18. Usa-se de suas agoas livremente.
19. Tem quatro legoas de distancia, passa junto ao lugar de Negreda, Agro- / chaõ, Villa de Nuzellos, e vila da Torre, e Goyde aonde se junta / ao Rio Tuella no qual morre. Agrochaõ 25 vinte, e cinco / de Abril de mil, e sette centos, e cincoenta, e oyto
Cura de Agrochaõ

Antonio Pires da Sylva

ÁGUAS VIVAS

Agoas Vivas

Em resposta dos Interrogatorios incluzos, Respondo que

1. este lugar he da Provincia de tras dos Montes, Bispado de Miranda / Comarca e termo da mesma Cidade, e freguesia de Angueira
 2. He do Excelentissimo Conde da Eriseira e apresenta / o reitor de Angueira
 3. Tem vinte e Cinco vezinhos, pessoas oytenta e tres.
 4. Esta situada em Campinha e Somente della Se descobre huma / quinta chamada da Taça que tem Somente hum morador e / esta fica para o Nascente
 5. Tem termo proprio Seu
 6. Tem Igreja no meio do lugar.
 7. He Santa Catherina orago tem duas naves, e tres Altares / hum do orago, a mão direita hum de Nossa Senhora, e a esquerda / de Santo Antonio
 8. He Cura da apresentação do reitor de Angueira e residente / em Palaçoulo
 9. Ao nono, - 10 - 11 - 12 - não tenho que responder.
 13. Tem huma Ermida de são Sebastião fora do lugar para o Nascente
 14. Nada.
 15. Os frutos desta terra São trigo, e Centeyo.
 16. - 17 -18 - 19 - 20 - Dista de Miranda duas legoas, e de Lisboa / dizem dista oytenta. Aos mais não tenho que responder.
 26. Não padeceo esta terra de ruina alguma
-
1. Chama-se Serra de Miranda.
 9. Tem coatro legoas de Cumprimento. e coatro de largura. / principia em Paradella e finda em Sendim.
A tudo o mais não tenho que responder
 10. O temperamento da terra he frio.
 11. Ha Criação ordinaria de Bois, e gado de laõ.
-

Aos mais Interrogatorios, que aqui não vão declarados / não tenho que responder
O Cura Padre Francisco de Valverde

AGUIEIRAS

AGUIEIRA VELHA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda do Douro, Comarca da Torre de Moncorvo, Arciprestado, e Termo da Villa de Monforte de Rio-Livre: pertence a Freguesia de Santa Catharina de Agueiras.

AGUIEIRAS. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda do Douro, Arciprestado, e Termo de Monforte de Rio-Livre, Comarca da Torre de Moncorvo. Está fundado em campo razo, donde se descobrem algumas Povoações. Consta a Freguesia de cento e vinte moradores, espalhados pelos Lugares de Agueira, Soutelha, Prado, Ervedeira, Prado, Freixo, Cortiça, Casario, Corica, Chanros, Cima da Villa, Agueira Velha, e Fenteira.

A Paroquia está fundada em lugar ermo. O Paroco he Cura, apresentado pelos Abbades de Bouçoaes, e Fiaens. Tem quatro Altares; no mayor está Santa Catharina Virgem Martyr, que he Orago; e tres mais no corpo, da Igreja dedicados a N. Senhora do Castello, Santo Estevão, e a Christo Crucificado. Tem huma Irmandade de Santo Estevão.

Ha nesta Freguesia quatro Ermidas, que são N. Senhora do Castello, que fica sobre o rio Rabaçal: está cercada de huma muralha, de que apenas apparecem humas escaças ruínas, e he tradição ser de Mouros. Quanto às Justiças he esta terra sugeita às de Monforte de Rio-Livre.

Os frutos, que produz são centeyo, castanha, vinho, e algum azeite de que participão os dous Abbades de S. Miguel de Fiaens, e de Bouçoaes, que a ambos renderá duzentos mil reis, e ambos são igualmente obrigados à fabrica da Capella mór.

CARDOSO, Luiz – *Diccionario Geografico Ou Noticia Historica De Todas As Cidades, Vilas, Lugares, e Aldeas, Rios, Ribeiras, e Serras dos Reynos de Portugal, e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se encontraõ, assim antigas, como modernas*. Lisboa: Regia Officina Sylviana e da Academia Real, 1747, Vol I, p. 108.

ALA

Ala

Resposta do Cura da freguesia de Santa Eugenia / do lugar de Ala a pergunta topografica, que Se lhe / fez da Sua freguezia, por hum papel impresso, que / por ordem do Illustrissimo Senhor Cabido de Miranda / lhe foy remettido

Fica o lugar de Ala na provincia de Tras-dos Montes / he Bispado de Miranda do Douro, Comarca de Torre de / Moncorvo, no temporal, e no espiritual pertence a Miranda, / de que dista doze legoas, he termo da villa de Mirandella / de que he Datario [sic] Com poder de por justças o Excelentissimo / Senhor Marques de Tavora, desta villa dista tres legoas, / he freguesia principal, pertence a Coroa

Tem este lugar Sessenta vezinhos, / e duas quintas mais, obrigadas a vir a ella as Missas Conven- / tuaes; huma chamada Mograão, que Consta de quatorze ve- / zinhos, tem huma Capella de S. Sebastiam, aonde Se diz Missa / quando Se la vão administrar os Sacramentos a algum enfer- / mo. A outra quinta Se Chama Carrapatinha, Consta de Sette / vizinhos, taõbem tem Capela ou ermida de S. Sebastiam, / para o mesmo effeito, que a da outra quinta Supra. Consta / toda a freguezia de duzentas e Sessenta pessoas de Sacra- / mento, e vinte de Confissão.

Esta o lugar Situado no pe da Serra / de Choreense, Sua Parochia esta no fundo do lugar divisada / de varias partes por Ser Sitio eminente, tem a Paroquia tres / Altares, hum mayor, que he o de Santa Eugenia; dous Colateraes / hum da Imagem [¹] de Nossa Senhora do Rozario, e outro / tem a Imagem de Christo Cruceficado; o Parocho he Reytor, do Padroado real, / que apresenta Cura na freguesia de S. Pedro de Melles, na freguesia / de S. Bartholomeu dos vilares, na freguesia de S. Martinho / das Murias, na freguesia de Santo Andre dos Avantos, e / na freguesia de S. Vicente, aonde Costumão assistirem os Rey / tores, e apresentão Cura nesta freguesia de Ala que he Cabeça. / Apresenta mais Cura na freguesia de Santa Catherina do / Brinço, porem elle assiste em S. Vicente de Alvites.

Tem mais este lugar de Ala / huma Capella, no meyo da Aldea que he a do Santissimo / Sacramento, e duas Ermidas particulares, huma de Santa // De Santa Luzia que pertence a casa do Illustrissimo Reverendo Francisco / Luis Pereira Choa Conego prebendado na Se de Miranda; e a / outra ermida he de Santo Antonio.

He abundante em trigo, Sen= / teio, vinho, azeite, e Castanha; dista de Bagança Seis legoas, / de Vinhais Seis, da praça de Chaves oito, de Mirandella tres, da / Torre de Moncorvo Sette, de Miranda doze, da Torre de Dona Cha / ma, aonde se faz feyra todos os mezes duas, e da Capital do / Reyno sessenta e Cinco

Naõ padeceo ruina alguma no terromoto / do anno de 1755. tem tres fontes perenes, Cujas agoas Saõ / Saborozas, e Salutiferas.

E naõ tem Cousa alguma mais de que / Se possa fazer especial menção, digna de memoria. Ala / 10 de Mayo de 1758.

O Padre Francisco Rodrigues Cura da Supra / dita freguesia

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. I, Mem. 63, fl. 437-438

[¹] Riscadas as palavras "de Santa".

ALDEIA NOVA

1. Lugar de Aldea nova fica na Provincia de tras / os Montes Bispado de Miranda Comarca da mes / ma Cidade e termo da mesma
2. He del Rej
3. Tem vinte oito vezinhos e noventa pessoas
4. Esta situada em valle descobrese della parte de / Sayago Rejno de Castella Com hum lugar Chamado / Villar dugo de la jegua e tambem se ve a mais / por parte da Cidade de Miranda e a quinta de / Valdaguia que de Saiago dista hum tiro de es / pingarda, de Miranda huma legoa, e da quinta / hum quarto
5. Não tem termo fora
6. A parochia esta a huma ponta do lugar sahida Para / o lugar de Jffanes e Paradella não tem mais Fre / guesias nem aldeas
7. Seu orago he Santa Catharina do Monte Sinai / tem tres Altares de Nosa Senhora da Purificação / o de Santo Antonio de Padua
8. o Parocho he Cura da apresentação do Reverendo Rejtor do lugar de Jffanes
9. Não tem Beneficiados
10. Nem Conventos
11. Não tem Hospital
12. Nem Caza de Mizericordia
13. Tem huma Ermida de Saõ João nas Arribas do Douro / hum quarto de legua do lugar, no qual sitio se vem ain / da vestigios de la abitarem os Mouros //
14. Não acodem a ela Romagem mais que no seu dia que he a seis de Maio
15. o Fruto que se Colhe em mais abundacia [sic] he Centeio
16. Tem Juis Espadano sogeito ao Juis de fora da Cidade / de Miranda
17. Não ha memoria de que neste lugar tenha avido
18. homens insignes
19. Não tem feira
20. Não tem Correo servese do Correo de Miranda que / Chega na quinta feira e parte na Segunda
21. Dista huma legoa da Cidade capital do Bispado / que he Miranda do Douro e oitenta de lisboa / capital do Reino
22. Não tem antiguidades nem privilegios
23. Não ha fonte nem lagoa Celebre
24. Não ha neste que dizer nem no 25 nem no 26 e 27
O que ha que dizer do rio que pasa pelo termo / deste lugar he o seguinte
1. Chamase Douro sae do Reino de Castella ja muito / Caudaloso entra neste Reino no termo do lugar de Pa / radella que dista deste lugar huma legoa bai fazen / do ou devedindo a Raia Com Castella
2. Corre todo o anno
3. entraõ nelle o Rio Negro, e o Rio de Aliste, em Cas / tella e outros muitos Rebejros que não tem nome
4. he inavegavel por ser a sua Corrente muito arreba / tada
6. Corre de nacente a poente
7. os Peixes que Cria saõ bogas, Barbos, Escalos, Enguias e Algumas Trutas
8. Não ha nelle pescarias por se Chegar em poucas partes as / suas aguas
9. Não se Cultivaõ as suas margens por tudo ser hum fra / garedo inapeavel que nem Cabras andaõ por ellas
10. Não tem virtude particular as suas aguas
12. Ja tras o nome de Douro das Espanhas e este Conserva / the o mar
13. Entra e morre no mar na Cidade do Porto
14. Todo elle nesta terra he Cachoeiras pello mao / Sitio em que bai Sem se poder nelle entrar excepto em / barcas que algumas ha Como huma em Miranda outra na Bemposta
15. Não tem pontes
16. Não ha tradiçaõ que das suas areas se tirase ouro prata / ou outro Metal
18. Não uzaõ os povos suas aguas pellas suas margens Ser / inapeaveis

19. Não ha noticia este as leguas que them o que se sabe he que / depois de entrar em Portugal the o Porto aonde morre / ha quarenta leguas
20. Não ha serra neste povo por hisso não escrevo della

Exemplo para os devotos das almas do purgatorio

No anno de mil sete Centos des Acordão os moradores des[te] lugar / que todos os lugares Circumvizinhos tinhaõ sido Roubados / pelos Castilhanos (por nestes annos trazer este Reino guerras / Com aquele) Juntos na Jgreia para a Missa Conven / tual por elles foi dito que alli faziaõ voto a Deos que se por intercessão das almas do Purgatorio fosem libres das hoste / lidades, Roubos, e mortes que nos lugares vezinhos fa / ziaõ que elles se obrigavaõ por si, e por seus descendentes / fazer hum officio as benditas almas do purgatorio todos / os annos inperpetum e asinaraõ Junho de mil sete / Centos e onze entraraõ os Castillianos na Cidade de // De Miranda aonde assistiraõ onze meses e neste / tempo sahiraõ a roubar quintas e lugares a elle ve / zinhos e Como o lugar de Aldea nova tambem estava / a elle sahiraõ hum estaquamento [sic] tres vezes para Rou / ballo; da primejra ves quando hiaõ chegado ao lu / gar tiveraõ medo, e de ali voltaram para Miranda / passaraõ alguns dias, e indo segunda ves a mesma / diligencia fugiraõ a hum Corral de gado imagi / nando hera esquadraõ de gente formada torna / raõ terceira ves dezendo que ou morrer ou Roubar / o dito lugar; quando hiaõ couza de hum tiro de Moz / quete se lhe fechou tal nevua que elles se não viaõ / huns a outros e neste tempo Começaraõ a ouvir Caixas / Clarins, e outros instromentos velicos em o lugar / que timidos voltaraõ as Costas a sua diligencia / sendo que em tal ocaziaõ estavaõ os moradores / fogidos e Retirados nas arribas do Douro sem haver / em o lugar huma pesoa, por onde se obrigar que estes prodigios todos socederaõ por intercessão das al / mas do purgatorio Como assim mo Contou o Reveren / do Padre Manoel Pinto homem de toda a verdade que em / aquelle tempo hera Paracho do lugar e ao depois mo / rreo sendo Reitor na villa de Algozo, e Consta dos livros desta Jgreia

Aperguadas as pazes vendo o Paracho e mora / dores que as almas tinhaõ da sua parte Comprida / a promessa e voto que se lhes tinhaõ prometido se o / brigavaõ elles de sua parte tambem a Comprillo / que pozeraõ a sua promessa perante o senhor / Ordinario e mandou que se Comprisse e guarda / se Como se continha na obrigação que os // Que os ditos moradores fizeraõ pois foi tanto que / nem Balor de tres reis fez de dano o inimigo aos / bens do lugar em onze annos que duraraõ as Gue / rras e serem todos os lugares pella parte da Raja / e pella parte de Miranda roubados a seis e sete / vezes e os mais delles roubados e queimados em / que se attribuiu tudo a Milagre das Benditas al / mas do purgatorio. Aldea nova e Abril 20 / de mil sete Centos e Cinquenta e oito

O Confirmado Manoel da Jgreia

ALFAIÃO

Alfaiam

1. Alfaiam Provincia de tras os montes Bispado de Miranda / do Douro Comarqua de Bragança e termo da mesma
2. He Sugeito á Serenissima caza de Bragança.
3. Tem Setenta vezinhos tera duzentas pessoas pouco mais / ou menos
4. Esta Situado emtre dois Cabeços e discobresse delle o luguar / de Rio frio termo da villa de Outeiro e dista delle duas / leguas
5. Não them termo que Comprehenda luguar algum
6. A igreja Parrochial esta no meio do luguar não them anexa / alguma
7. O oraguo he S. Martinho Bispo them tres altares o altar mor aonde / esta Sam Martinho hum Colletteral e nella posta nossa Senhora / do Rozario e no outro hum imagem de nosso Senhor Cruci / ficcado
8. O parrocho he Abbade e apresentado pello Reverendo Cabido / da Cidade de Miranda them de rrenda ordinariamente / Cem mil reis
9. Não them beneficiados alguns
10. Não them Comventos
11. Não them hospital algum
12. Não them caza de Mezericordia
13. Them huma Capella de Nossa Senhora da Jncarnação / Sitta no termo do mesmo luguar aonde Chamaõ a veigua / e nella Comfraria de Jrmmandade them outra capella de / Sam Sebastião fora do ditto luguar e junto a estrada / que vai para Bragança //
14. Acudem a Capella de nossa Senhora os hirmaõs a festejalla / o dia vinte Cinco de Março dia em que Se lhe fas a Sua / festa Com Sermaõ e procissão e em dia de Sam Jorge vinte / Cinco de Abril vem alguns povos Circunvezinhos a ditta / Capella em procissão ha tradiçãõ de que them feito alguns / millagres e pello discursso do anno algumas pessoas / a ella em romaria
15. Os fructos que os moradores Colhem em mais abundancia he / Centeio trigo vinho e algum azeite
16. Them Somente Juis da vintena esta Sugeitto ao Douttor Juis / de fora e mais guoberno da Cidade de Bragança
17. Não he Couto nem Cabeça de Comcelho
18. Nem ha notticia que em tempo algum ouvesse ou delle Sahissem / homens insignes por virtudes letras ou armas
19. Não ha nelle feira em dia algum do anno
20. Não them Correio Servesse do Correio da Cidade de Bragança / que dista delle hum legua
21. fica distante da Cidade de Miranda Capittal deste Bispado / oitto leguas e de Lisboa Capittal deste Reino oittenta leguas
22. Não them privilegios alguns dignidades ou outras Couzas / dignas de memoria
23. ha no termo do ditto luguar onde chamaõ a Salssa duas fontes / que Costumaõ em huma lavar as Crianças que them alguma / enfermidade desconhecida e Com a aguo da della Saraõ e Com / a da outra lavaõ feridas que Com a medecina não Curaraõ / Com a Sua aguo Saraõ //
24. Não he porto de mar nem them embarquaçaõ alguma
25. he huma aldeia aberta Sem muro algum
26. Não ha Couza dentro della que faça memoria nem them este / luguar de Alfaiam Serra alguma

Ribeiras

1. Ha huma Ribeira que vem da Serra de Nogueira que dista deste / luguar hum legua não them principio Certo por nascer de / varias fontes Corre do Sul para o nascente
2. Na coal Ribeira não emtraõ mais do que alguns reguattos que / por piquenos não them nome

3. Não he navegavel por diminuta de agoas Suposto que não / Se Seque nem ainda no Agosto
4. he de Curso mediano e Corre em partes Sereno e quietto e em partes / Rapido
5. Corre do Sul para o nascente
6. Costumaösse Criar nelle Barbos Boguas Escallos e algumas / Truttas
7. Não ha nelle pescarias em tempo algum do anno
8. Tudo o que nella Se colhe he libre
9. As Suas margens São Cultivadas dam bom vinho e trigo / Centeio linhos e nellas Se Criad arbores Silvestres e sem fructo
10. Não Consta que as agoas desta Ribeira tenhaõ alguma mais / que a ordinaria que tem as mais agoas //
11. Não Consta que esta Ribeira tenha ou tivesse nunca / outro nome mais que o de Ribeira emthe Se Se meter no Sabor
12. A Coal Ribeira emtra em o Sabor no fim de termo deste luguar / junto ao cabeça que Chamaõ das Freiras
13. Esta tal Ribeira no termo deste luguar tem algumas açudes / das Coais Se tira agoa para fertellizar os Campos e desde emtra no Sabor não Consente prezas ou açudes pello Rapido / que Corre
14. Neste termo them huma Ponte de madeira e pedra na pa / ssagem deste luguar para o de Freixedello
15. Them esta Ribeira alguns moinhos e da vestigios de ter tido mais
16. Não Consta que de Suas areias Se tirasse ouro ou outro mettall
17. Os moradores deste luguar uzaõ libremente de Suas agoas / para a Cultura dos Campos
18. Them esta Ribeira desde Seu principio emthe que Se Sepulta / no Sabor tres leguas e não emtra em todo este espaço dentro / de luguar algum
20. Não ha especealidade de que possa dar Conta mais que / o rreferido que Se em tudo o mencionado faltar acerto / e eleguancia em nada falto a verdade
Em quanto ao terremoto não houve mais que hum grande tremor, / e dizem que huma fonte Chamada de Ferradoza perdera a Agoa o gosto / e que inda alguns dias o tem Como o enxofre Alfayaõ e Abril 21 de / de 1758

O Abbade João de Loureyro Medeyros

ALGOSINHO

Eu o *Padre* Antonio doBronis da guerra Cura atu / al neste lugar de Alguozinho falando as / discrissons dos jnterogatorios que o jlustrissi= / mo e excelemtisimo Cabido da çidade de Miranda / me ordenna faco na verdade o seguinte =

Artiguos

1. Este lugar de Alguozinho fica na provincia de / tras os montes Bispado de Miranda do douro Comar / qua do mesmo bispado, terra da vila de Bemposta
2. he del Rey que Deos guarde Donatario Senhor Dom / Juzephe =
3. Tem Catorze vezinhos Corenta pessoas de sacramen= / to vinte pessoas menores =
4. esta situado em hum Alto e fas baxo no sitio do di / to lugar que tem valle e Monte e dele se descobre / Alguns luguares de Castela e Bemposta e To e Pere / do distantes hua legua deste dito lugar =
5. nada
6. que tem a Jgreja Matris e paroquia distante do lu / gar tres tiros de espigarda [sic] e nela se nam interra / gente por ser o lastro tepisárrá [sic]
7. Oraguo desta Jgreja he Santo andres tem tres Alta / res no Altar mor he Santo Andres e nos outros hum Santo / Antonio e outro [1] nosa Senhora do Rozario.
8. o Paroquo he Cura e o apresenta o Abade da vila / de Benposta tem de Renda nove mil Reis e sinco= / enta Alqueires de pam metade de trigo e outro / metade de senteio =
9. nada 10 nada 11 nada 12 nada =
13. Tem hua Jgreja fora do lugar hum tiro de espingar / da e tem grandeza Coatro tantos da Matris e esta Com / munta fortaleza pois toda he de Cantaria tem tres ar / Cos de Cantaria lavrada e tem tres Altares e o // Altar mor he de Nosa Senhora da Ssumssam oraguo desta tal Jgre / ja e tem hirmandade e jubileus no ano Coatro por bula de Sua santi / dade que tem ahi hua jimagem muyto fermoza e nos outros dois Alta / res em hum tem hum santo christo e no outro Nosa senhora do Ro / zario e nesta Jgreja se interram os defuntos e se dis misa Conven / tual aos freguezes e todas as mais obriguassois paroquiais / e toma Conta o provedor de miranda do Douro
14. nada.
15. os frutos que os moradores Recolhem he muyto senteyo e trigo / e vinho pouquo azeite nada
16. Tem juis espadano e esta sujeito a villa de bemposta e dois / Regedores
17. nada
18. Contasse e se acha em archibos que deste lugar sahiram muy / tos cavalheiros de espورا dourada por vertude de Armas / e que antiguamente fora vila populoza
19. nada 20 nada
21. Dista deste lugar a cidade de Miranda sinco leguas e dista / a lisboa setenta <ou> sesenta legoas pouquo mais o menos
22. nada
23. perto deste lugar seis tiros de espingarda a parte do poen / te esta huma fonte Com hum nassente de aguoa e tem / huma grande laguo a ao pe dela cercada de uelle aonde / os moradores trilham Seu pam porem as aguoa nam tem / espisialidade
24. nada
25. acha se hum Castelo neste lugar antigo e forte / Com seus muros e portas atuidos e disbaratados e pa / redes dirrubadas distacia [sic] do povo seis tiros de espigarda [sic] a parte do naçente dando vista ao Reino de Caste / la leguo a e meia jnte ao Rio douro que Se mete de / primeyro e fica em hum Alto que discobre muita / parte de espanha e Alguns Coriozos o tem minado / e derubado pera ver se acham nele tizouros de ouro / ou prata
26. no terramote nada neste lugar houve de perigo
27. nada mais destes interrogatoios

Segundos

1. não ha serra Algua neste Contrito e termo
2. nada 3 nada 4 nada 5 nada 6 nada

[1] As letras "tro" encontram-se sobrescritas.

7. nada 8 nada 9 nada e finalmente des intes [sic] / nada ha que dizer //
- Nos terceiros iŋterogatorios so ha neste termo / huma Ribeira que tem Moinhos e pisois mas so / andan de iŋverno Coando as chuvas Sam *muntas* / esta tem seu priçipio [sic] distançia de hua leguo / a que prinçipia em hum lugar do varis e Se mete / no douro que Confinha Com Castela ou leguoa / e he o que tenho que dizer e assim o sertifico e /)uro o ser verdade oje de Abril 22 de 758

Cura o *Padre Antonio* doBrois da guerra

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. II, Mem. 64, fl. 513-515

ALGOSO

Villa de Algoso em Traz os montes

Hé esta Villa huma piquena povoação = / ção, pertencente á Comarca, e Bispado de Miranda / do Douro, freguezia de Sam Sebastião; está situada em huma / alta planície.

Hé de El Rey Nosso Senhor. / Consta de Cento, e trinta vezinhos, quatro centas pessoas, / não se descobrem della mais povoações que o lugar / da Teixeira termo da mezma Villa, huma legoa distante / della, e o lugar de Palaçoulo termo de Miranda, / na distancia de duaz legoas.

Tem termo / seu que consta de vinte lugares que são Avinhó, Matella / Junqueira, São christovão, Valcerto, Saldanha, Gregos, Gran / ja de Gregos, Figueira, Urrós, Travanca, Athenor, / Teixeira Mora, Fonte ladraão, Sam Pedro da Silva, Gran / ja de Sam Pedro, Villa cham da Ribeira, Uva, Val de / Algoso.

A Parochia está no meyo da Villa / e não tem mais lugares. He a Igreja desta freguezia fa = / brica de huma só Nave, seu orago o Martir S. Sebas- / tiaão, tem seis altares, Altar mayor, o do Minino De = / os á parte de fora da Capela mór da parte do Evan / gelho, e outro desta mesma parte com hum arco imbu- // imbutido na parte do Corpo da Igreja com a invocação de Sam / José, em cujo altar, se venera huma Imagem de hum Christo / Cruceficado muito milagroza a quem frequentemente, recor- / rem os moradores desta freguezia em suaz doenças, e mais / necessidades. Da parte da Epistola tambem fora da / Capela mor, se acha outro altar de Nossa Senhora do / Rozario, e pegado a este está huma Capela com hum Altar / de Nossa Senhora da Anunciada cujus [1] Padroeyros [2] / são os Padrez da Companhia de Jesus da Cidade de / Bragança, junto a esta se acha outro altar imbutido na / parede com hum arco de Cantaria com a invocação das / Almas do Purgatorio com huma Irmandade das mesmas / por Bulla Ponteficia

O Parocho desta freguezia / hé Reytor por apresentação de Sua Santidade, ou / do Venerando Comendador de Malta alternativa, / dous mezes de Sua Santidade, e hum do Venerando Comen- / dador, tem de renda quarenta e seis mil em dinheiro, trin- / ta alqueires de trigo, vinte de Senteio, e doze almudez / de vinho, que se pága por conta doz frutos desta Comen- / da, e da mesma se pagaão oito mil reis em dinheyro, / e trinta alqueires de trigo a hum Cura Coadjutor, que / apresenta o mesmo Reytor.

Tem esta Villa Mizericordia, de Cuja / origem não há noticia, não tem maiz renda que hum legado / de quinze alqueirez de trigo, E quinze de Senteyo, e algu- / mas latas de Campos que rendem quinze alqueires de / Senteo, em cada hum anno, de cujo produto Se // Se Satisfas a esmola das missaz, que nos Domingoz, / e dias Santos diz na mesma Igreja da Mizeri- / cordia hum Capelaão que acompanha a Irmandade em suaz / funções.

Tem esta freguezia sinco Capelaz to- / das fora da Villa, huma para a parte do meyo dia, no / alto e planície de hum monte quatro, ou sinco tiros de espingar- / da fora da Villa, aonde se venera huma Imagem de N. Se- / nhora com a invocação da Assumpção, e por estar junta / ao Castelo, hé invocada geralmente com o titulo do Castel- / lo, de quem muito se valem em Suaz necessidade, assim / os moradores desta freguezia, como os das suas vezinhanças, / principalmente na falta de agoa: foi esta Igreja antiga = / mente Matris por estar antigamente a Villa situada / no mesmo lugar, aonde se conserva ainda [3] huma pia Bap- / tismal.

Na decida dezte monte, entre / o meyo dia e o Poente se acha outra Capela de Santo An- / tonio, com algumas offecinas, á maneira de Convento, funda- / das por alguns Religiozos de S. Francizco, no tempo em / que estes, principiaraão a sua fundação em Portugal, cu / ja Caza dezampararaão oz mezmos, antes que esta Religi- / ão tivesse Provincia em Portugal: para a parte do / Nascente quazi ma mezma distancia, se acha outra / Capela de Sam Martinho Bispo, e da mezma / parte ao sahir da Villa, se acha outra de S. Roque, pa- / ra a parte [4] do meyo dia tambem ao Sahir da Villa Se / acha outra de Sam João Baptista, cuja adminis- / tração dellas

[1] Um borrão de tinta cobre as letras "cu":

[2] Um borrão de tinta cobre as letras "roeyros".

[3] Um borrão de tinta cobre as letras "da".

[4] Um borrão de tinta cobre a letra "a".

por devoção pertence ao Povo, e na // e na Capella de Sam João Baptista assim dita, con- / corre todos os annos innumeravel concurso de gente de / mais de dez legoas de distancia, no dia do mesmo Santo a vin / te, e quatro de Junho; e em des de Agosto dia de S. Lou- / renço invocando então ao mesmo S. Lourenço, e banhando-se / em huma fonte, *que* nasce debaixo da mesma Capella, Se / experimenta saude de varios achaques.

Os frutos de *que* esta terra hé mais abundante, são tri- / go, Senteo, e Sevada poucas frutas, mas boas, como são / peras, melcatoens, meloens, e melancias, algum vinho e uvas / de Parreira, como são Seitains, ferrais, e mozcateis.

Tem Juiz de Fora, posto por Sua Ma- / gestade Fedilissima e pelo mesmo Senhor, tres Veriadores / e hum procurador da Camara, que huns e outros governaõ / a Villa e seu destrito cada hum no *que* lhes toca, tem hum Alfe / res da Bandeira que a Camara nomeya tanto que [1] / toma posse o qual no meyo doz dous Almotaceis, acompanha / com a dita Bandeira, em todaz as funçoens da Camara. / Dizem que esta hé daz melhores que há no Reyno, por / ser de bom Damasco Carmezim, e ter debucadas com arte / as Armas Reas [sic].

Fasse nesta Villa aos nove diaz / de cada mez feira que dura aquelle dia, com abundan- / cia de gados, ovelhum, cabrum, e vacuum, e alguas tendas / portatis, com tal franqueza *que* estando perto de Castella, / nunca deixaraõ os Juizez de Fora, intrar guardas a / embargar Sem sua licença, ainda *que* haja perzunção / de que vão para Castella, nem estaõ sugeitas as mercado- / rias a tributo algum.

Naõ há correo que / sirva para esta terra, senaõ o que vem a Miranda do / Douro *que* dista quatro legoas, o qual sahe na Segun- / da pela manham, e chega na Sesta feira, ou Saba // Sabado á noute: a dita cidade de Miranda hé cabeça da / Comarca e Correição, a que esta Villa hé Subdita; há daqui / a Lisboa cidade Capital do Reyno oitenta legoas.

Há nesta Villa a fonte / milagroza de Sam João de *que* ja falei; e huma lagoa, qua- / zi no meyo da Villa, muito espaciosa, e funda, em / *que* <se> juntaõ as agoaz quando chove, e tambem nasce nella, / mesma tantas, que todoz os animaez domesticoz bebem nella, / Só Se Sequa, quando o verão, e estio hé excecivamente / Seco, Secandosse todoz os mais nascentes, naõ hé apta para / os moradores beberem, mas para os irracionaes muito de- / leciosa, *que* deixaõ as do Campo para virem beber a ella.

Naõ hé / Praça de Armas esta Villa, mas tem hum Castelo, por Si- / ma della, que dizem ser manufactura dos Mouros, edificado / na iminencia de hum rochedo, de cuja altura largando a vista / ao fundo se confunde para a parte do Sul, donde Se faz inconquis- / tavel, e pelas demais partes tambem o seria, socorrendo=õ / qualquer lemitada guarnição, de cujo Castello hé Alcayde / mor o Comendador Maltez desta Comenda, e hoje o hé Dom / Frey José de Almeyda Portugal; há mais ao pé da / Igreja Matris, huma Torre sufficientemente alta, e bem feita / com hum Relogio [2] da Camara e os dous Sinos da freguezia,

Naõ ouve ruina nesta Villa, / com o Terremoto de sincoenta e sinco, nem couza memora- / vel, mais que o horror que cazou [sic] a todoz os moradores.

Hé o que achei e me conztou / das informaçoens que tomei por mandado que / tive do Illustrissimo e Reverendissimo Cabbido Se- / de Vacante deste Bispado de Miranda, para res / ponder aos interrogatorioz do folheto impresso, que / com o mesmo mandato vinha, e remeto agora // agora com esta resposta *que* Se os naõ comprehende / todoz, hé por naõ achar que descrever do / *que* Se pergunta. Algozo dous de Mayo de / mil Setecentos, e sincoenta, e oito.

O Reitor Joseph Teixeira

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol.II, Mem., 65, fl. 517-522

[1] Riscadas as palavras "a Camara".

[2] O primeiro "o" está sobrescrito.

ALIMONDE

Alimonde

1. Este lugar fica na Prouincia de Traz Os montes / no Bispado de Miranda, he da Commarca de Bragan / ça e esta Sugeito as Justiças da mesma; e he Cabeça / de Outras Freguezias Como em Seu lugar Se dirá e he / este lugar do termo da Cidade de Bragança.
2. E do Padroado da Serenissima Caza de Bragança.
3. Tem quarenta e Seis Uezinhos; que Compoem o numaro / de Sento e Sessenta, e Seis pessoas.
4. Está Situado em huma planicia no fundo da Serra / Chamada de Nossa Senhora das Neues, e delle Se descobrem / o lugar de Uilla bõa em distancia de hum Coarto de legoa; a / Uilla de Passó de Uinhais, Con distancia de duas legoas, e / o lugar de Uilla Uerde em distancia taõbem de duas legoas.
5. Tem termo Seu, e dentro delle não Compreende Pouoação alguma.
6. A Parochia está dentro do lugar, e tem tres Freguezias / Filiais, huma de Santa Cecilia do lugar de Carrazedo, / outra a do Apostolo São Pedro do lugar do Zoio, e a ou= / tra a de Nossa Senhora, Com o titulo da Expectação, do lu / gar de Reffoios.
7. Hé Seu Orago O glorioso São Mamede, tem a Igreja / tres altares, hum dos quais hé o Altar Mayor, em / que está o referido Orago, Os Outros dous que São Os / Colotrais; O da parte do Euangelho hé de Nossa Senhora da / Conceição e da parte da Epistola he do Senhor Cruscificado; / tem esta Igreja Coatro naues.
8. O Parocho actual hé [¹] <Abbate>, ao qual apresenta O / Abbade e a este O Padroado da Serenissima Caza de Bragan / ça, tem de renda annual O mensionado Abbade, / Coatro Centos mil reis.
9. Nada. =
10. Nada. =
11. Nada. =
12. Nada. = //
13. Tem huma Ermida fora do lugar, em a qual // esta huma Imagem muÿto milagroza, do Gloriozo / Santo Amaro, e esta ermida pertence ao lugar / de Alimonde; e ha nella huma hirmandade / do mesmo Santo.
14. No dia da Glorioza Santa Luzia, e no primeiro / Domingo de Setembro e em o dia de Santo / Amaro acode a esta Ermida bastante gente de Romagem.
15. Os Fructos desta terra, que Os moradores recolhem / em maior abundancia São; Pam de Senteio, algum / Serodio, Linho, Vinho, e Castanhas.
16. Tem Juiz Espadano, e este Sugeito as Justiças / da Cidade de Bragança.
17. Nada. =
18. Nada. =
19. Nada. =
20. não tem Correio; mas Serve-se do da Cidade / de Bragança, que dista deste lugar duas legoas.
21. Dista este lugar da Cidade de Miranda do / Douro Capital do Bispado des legoas, e da de Lisboa / Capital do Reino Settenta e Coatro legoas.
22. Nada. =
23. Nada. =
24. Nada. =
25. Nada. =
26. Nada. = //

Ao que Se procura Sauer da Serra

1. A Serra junto da qual Se acha Situado este / lugar de Alimonde Se denomina Como fica ditto Com / apelido de Serra de Nossa Senhora das Neues.

[¹] Riscada a palavra "Cura".

2. Tem de Comprimento a perdita Serra tres legoas, / e de largura em partes huma legoa, e em outras / alguma Couza menos; tem o Seu principio no Sitio / Chamado a Portella do Ladairo termo do lugar / de Crastellos; e o fim no termo do lugar de Bouzende.
3. Nada. =
4. Pello termo deste lugar passa um Ribeiro chamado / o Carrazedindo, que Corre do Nascente para o Poente, em / o qual Ribeiro há aluns moinhos, que So moem / na estação do Inverno, e se mete este mensiona= / do Ribeiro no Rio Toella; distante do lemite haonde / nasce huma legoa.
5. As Uillas e lugares Situados juncos da mesma / Serra São pella parte do Nascente; Grandais, Fon / tes, Formil, a Uilla de Gostey, Castanhiera, / Nugueira, a Uilla de Rebordaõs, Sortes, Uiduedo, / Lanção, a Uilla de Rebordainhos, Preiros, e Ponbares: / pella parte do Poente; Soutello, Uillar do Ouro, / Cabanas, Sellas, São Sibraõ, Refoios, Martim, / Carrazedo, e Alimonde.
6. Nada. =
7. Nada. = //
8. Em algumas partes Se Coltiva a referida / Serra, e os fructos, de que he mais abundante / he Pam Senteio.
9. No alto da Serra ha huma Igreja na qual está / huma deuota e Milagroza Imagem da Uirgem / Santissima Com O titulo de Nossa Senhora das Neues, a Cuja Imagem acode muita gente / em Romaria.
10. O Temperamento desta Serra he bastantemen / te frio.
11. Ha na tal Serra alguma Casa de Coelhos, / Lebres, e Perdizes; e taõbem ha Porcos Montezes, / e Lobos.
12. Nada. =
13. Nada. =
Hó que Se progunta Respeito dos Rios / Se não responde Couza alguma por não hauer / no termo deste lugar Rio algum mais que / O Ribeiro de que em Seu proprio lugar Se / fas menção.

Alimonde 8 de Maio de 1758
O Cura actual o Padre João Rodriguez

ALVAREDOS

Este he o lugar dos Alvaredoz

- Ao 1º Interrogatorio Fica este lugar de tras os montes pertence, ao Bispado de Mir= / anda, he da comarca da mesma Cidade e termo da Villa de Vinhaez, / He freguezia de Sam Joam Baptista.
- Ao 2º Interrogatorio He terra de Donatario do Conde da Atouguiya.
- Ao 3º Interrogatorio Tem este lugar quarenta e Coatro Vesinhos e Cento e quarenta pessoaz / De Confissam e Comunham, doze de Confissam Somente quinze / Inocentes.
- Ao 4º Interrogatorio Esta este lugar Situado em hum outeyro e delle Se descobre parte / do lugar de Moaz donde dista meya Legoa
- Ao 5º Interrogatorio Tem Seu termo donde Cultivam os moradores Seus Frutos sem mais / lugares, nem aldeas.
- Ao 6º Interrogatorio Esta a Parochia no meyo do lugar Sem mais aldeas.
- Ao 7º Interrogatorio He o Seu orago Sam Joam Baptista tem tres altares hum do dito / Santo dois coletrais hum he de Santo Antonio donde tem huma irman= / dade, outro de nossa Senhora do Rosario.
- Ao 8º Interrogatorio He o Parocho Cura Confirmado da Abbadia de Sobreyro que he da / Apresentaçam do Bispado de Miranda, Tem de renda da dita Igreja / pouco mais ou menos Vinte e Cinco mil Reis
- Ao 9º Interrogatorio Nada.
- Ao 10º Interrogatorio Nada.
- Ao 11º Interrogatorio Nada.
- Ao 12º Interrogatorio Nada.
- Ao 13º Interrogatorio Nada.
- Ao 14º Interrogatorio No dia vinte e coatro do mes de Junho em que Se celebra a festa da / Natividade de Sam Joam Baptista se junta Concurso de / gente neste lugar
- Ao 15º Interrogatorio Os frutos que recolhem os moradores deste lugar Sam pam Centeyro, Vinho, / Castanhas.
- Ao 16º Interrogatorio Tem o Seu Juiz a que chamam da Vintena Sogeyto ao juiz ordinario da Camera da Villa de Vinhaez.
- Ao 17º Interrogatorio Nada
- Ao 18º Interrogatorio Nada. //
- Ao 19º Interrogatorio Nada
- Ao 20º Interrogatorio Nam tem Correyo mas Servesse do Correyo da Villa de Vinhaez que dista / deste lugar duas Legoas adonde chega da Villa de chavez todaz / As Sextas Feiras e parte para a cidade de Bragança.
- Ao 21º Interrogatorio Dista este lugar da Cidade Capital deste Bispado Catorze Legoaz e da / Cidade Capital de Lisboa oytenta e Coatro Legoaz.
- Ao 22º Interrogatorio Nada.
- Ao 23º Interrogatorio Nada.
- Ao 24º Interrogatorio Nada.
- Ao 25º Interrogatorio Nada.
- Ao 26º Interrogatorio Nada.
- Ao 27º Interrogatorio No terramoto de mil e Settoçentos, e Çincoenta e Çinco anno troceo o Frontespi / çio desta de que foy preciso vir abayxo e ainda nam esta reparado
- Ao 1º Interrogatorio Deste lugar Se Segue huma Costa Chamada a portella da avelheyra que / Seu principio no dito Setio que tem meya Legoa de comprida e meya

- Ao 2º Interrogatorio De largura tudo o que della resta, e tem Seu fim no Sitio adonde chamam / A Touça termo deste lugar os nomes proprios principaes della Sam os Castre
- Ao 3º Interrogatorio linhos, e Avelheyra tudo braços da mesma Costa.
- Ao 4º Interrogatorio Desta Costa tem Seu principio hum ribeyro que corre pelo termo deste lugar / Tem por nome o ribeyro da olla, e salgueyro que fenece adonde aos Morouços ter / mo deste lugar.
- Ao 5º Interrogatorio Nada.
- Ao 6º Interrogatorio Nada.
- Ao 7º Interrogatorio Nada.
- Ao 8º Interrogatorio As plantas Sam Castanheyros em partes, e Se cultiva quasi toda os frutos que / Da he pam centeyro, e algumas Ervas de pasto.
- Ao 9º Interrogatorio Nada
- Ao 10º Interrogatorio He em partes quente e em partes fresca.
- Ao 11º Interrogatorio Nella pastam os gados, ha coelhos, perdizez.
- Ao 12º Interrogatorio Nada
- Ao 13º Interrogatorio Nada
- Ao 1º Interrogatorio Chamasse ribeyra de Trutas Nasçe no sitio da Coroa termo do lugar de / Travanca e da Villa de Vinhaez.
- Ao 2º Interrogatorio Nas[çe] do nasçente ordinario de huma Fonte e de algumz mais naçentez / E corre todo o anno com mais ou menos agoa. //
- Ao 3º Interrogatorio Entra nesta ribeyra hum ribeyro chamado regar de malhos e outro / Chamado o ribeyro do Salgueyro no sitio chamado os Morouços.
- Ao 4º Interrogatorio Nada.
- Ao 5º Interrogatorio He de cursso quieto
- Ao 6º Interrogatorio Corre de Norte para o Sul
- Ao 7º Interrogatorio Cria peyxes a que chamam Trutas, e outros a que chamam escallos / Com mais abundancia.
- Ao 8º Interrogatorio Nada
- Ao 9º Interrogatorio Nada
- Ao 10º Interrogatorio Cultivamsse Suas margens, e tem Suas arvores de frutos e mais / silveztres.
- Ao 11º Interrogatorio Nada
- Ao 12º Interrogatorio Conserva Sempre o mesmo nome Sem o perder em parte alguma / Nem memoria que em outro tempo tivesse outro nome algum.
- Ao 13º Interrogatorio Morre no rio chamado Tuella no sitio chamado Val da Silva termo / Do lugar de Val de Janeyro donde nelle entra.
- Ao 14º Interrogatorio Nada
- Ao 15º Interrogatorio Tem Cinco pontes de paõ huma na quinta da Ribeyrinha outra no termo / deste lugar no Sitio da ribeyra outra adonde chamada a ribeyra de / Moas termo do mesmo, outra adonde a ponte de rio de Trutas termo da / villa de Vinhaez outra em rio de fornos
- Ao 16º Interrogatorio Tem trinta moyinhos donde tem principio emte donde feneçe e mais / Pizam
- Ao 17º Interrogatorio Nada.
- Ao 18º Interrogatorio Em partes usam livremente os povos de Suas agoas para a Cultura dos campos.
- Ao 19º Interrogatorio Tem tres legoas do principio emte donde feneçe passa pello lugar de / riyo de fornos pello termo de Vinhaez, de Moas, deste lugar, da quinta / Da ribeyrinha e Armonis emte que Se mete no riyo Tuella, e nam / Consta de outra alguma Cousa de que Se de noticia. Alvaredos / Abril 10 de 1758.

Cura confirmado o Padre Faustino Gonçalves

ALVARELHOS

Senhor

Aluarelhos

Com o devido respeito Respondendo aos interrogatorios de / que o interprete fas menção Faço Certo e Certifico eu / O padre Joseph Aluares Cura da freguesia de nossa / Senhora da Expectação do Lugar de Aluarelhos termo / da Uilla de Monforte Bispado de Miranda do Douro e / Comarca da Torre de Moncoruo = Em Como este Lugar / fica na Prouincia de Tras os montes Bispado de Miran- / da do Douro Comarca da Torre de Moncoruo. termo da Uilla / de Monforte. e pertence a freguesia da Reijtoria de Santo / Andre do Lugar de Oucidres. 2. he Donatario o Excel- / entissimo Conde de Atouguia. 3. tem quarenta e seis / Vezinhos todos familia de Labradores que viuem da / Sua Agricultura 4 esta Situado em hum baixo fun / do tendo em Sua Circumferencia Serra; e outras partes / altas não Se descubre delle pouoação alguma ainda / que proximas delle os Lugares de Oucidres e Tinhela e / as Quintas de Villa noua; e a quinta de Lamadouriço 5 / Tem termo seu proprio 6 A Parochia he só esta Sit / uada no meio do Lugar 7 Seu orago he a Senhora da Ex- / pectação tem tres Altares o maior que he do orago, / e dous Collateraes hum de Santo Antonio; e outro de / Sam Bernardino. 8 O Parocho he Cura; e he appresen / tação do Reuerendo Reijtor de Santo Andre do Lugar de / Oucidres e tem de renda Certa em Cada hum anno doze / mil e quinhentos em dinheyro vinte e Coatro almudes / de vinho; e vinte; e dous alqueijres de trigo; e vinte de / Centeijo; e o que render o pee do Altar; pelo 9 10 11 / 12 13 14 não <ha> que dizer: 15 os frutos que os morado / res recolhem em Maior abundancia he Centeijo e vinho / e Castanha e Linho e muiço digo Sufficiente Ortalica / Cria Seus Boes; e gado miudo e tem Sufficientes prados para / elles: 16 he Sugeijto a Jurisdição do Juis ordinario da Villa de / Monforte de Rio Liure, e Camara do dito Concelho= // Pelo 17 nada; 18 Delle Sahio huma religioza freijra pro / fessa no Conuento da Comceijção da Villa de Chaues; e por Suas / virtudes tem Sido Abadessa dous annos da dita relegião / e ainda hoie viue. 19 nada. 20 não tem Correijo Seruesse / do Correijo da villa de Chaues que Chegua athe Villa Real / que esta distante quinze Legoa da Villa de Chaues. 21 es / ta distante este Lugar da Cidade Cappital deste Bispado / que he Miranda do Douro dezouto Legoa; e da Cidade de / Lixboa Cappital do Rejno dista outenta Legoa. 22 e / 23. 24. 25. 26. 27 nada =

Em quanto no que Se procura Saber de Serras; ha huma / grande Serra Circumvezinha as Casas, deste Lugar dist- / ante hum tiro de bala de Espingarda para o poente / 2. tera duas Legoa de Comprido para o poente; e Legoa e / meia de Larga para a nascente; que tem principio / por Comprimento neste Lugar de Aluarelhos; e na qui / nta de Villa noua do termo desta Villa de Monforte de Rio / Liure; e tem Seu fim adiante de Quintella do termo / da Villa de Chaues: e de Largura Começa no Lugar de Sam / Juliaão e no de São Lourenço termo da Villa de Chaues e / acaba no Lugar de Sáá e no de Friens do mesmo termo / de Chaues. 3 o nome mais principal della Chamasse a Se / rra de Sam giaão. 4 este Lugar esta Cercado de dous riei; / ros e Cada hum delles tem Seu moinho; e seu pontão de pedra Correm do poente para o nascente; o que esta para a / parte do poente nasce na propria Serra hum quarto de / Legoa por Cima do Lugar; e o da parte do nascente tem Seu / principio na Quinta de Villa noua hum quarto de Legoa / por Cima deste Lugar; e Logo hum tiro de balla por baixo des / te Lugar Se iuntaão ambos; e vão fenecer a riei;ra que / bem do Lugar de Tinhella e depois tem o seu Corrente pellas / Quintas da Agordella; e do Caluo; e Val de Casas em Cu- / ia Corrente tem bastantes moinhos e algumas pontes de / paão; e vai; fenecer o pe da Quinta do Cachaão adonde / Se mete no Caudoloso Rio do Rabaçal. 5 ao longo desta / Serra para a parte do poente estão os Lugares de Faoens / e Sam Lourenço. E Sam Juliaão termo da villa de Chaues / e para a parte do nascente estão os Seguintes Lugares // Este mesmo [¹] Lugar de Aluarelhos. a Quinta de Lamadouriço / do termo desta Villa de Monforte de Rio Liure; e o Lugar / de Sáá; e de Frioens; e o de Quintella no meio não tem / pouoação alguma; e ainda que tem muiças fontes; não tem / alguma digna de memoria; nem Sahem della metais de es / timação; he dotada de torgos Carqueixas queijrogas e algums / Carualhos brauos; em algums fundos e faldas della da Casta / nha, e o pee deste Lugar de Aluarelhos por donde Correm os reueij / ros da alguma fruta de baiçnessa, e braua e alguma ortaliça / e algum vinho; e pelos altos

[¹] As letras "mo" estão sobrescritas.

alguma he Cutivada ainda / que pouca da Centeijo; he muijto aspera; e fria; não tem / Jgreijas nem Mosteiros; appacentansse nella Boes; e gado / miudo tras em Si bastantes lobos Raposas perdizes Coelho[s] e lebres; tem alguns foiços e Lagoas mas não São dignos / de memoria. Terceiro interrogatorio Não ha neste / Lugar de Aluarelhos Rio algum Somente dous riueiros que / Correm do poente ao nascente; e vai Situados ao luguar hum / tiro de espingarda ambos hum do lado; e outro do outro; o da / parte do poente nasce da Serra propria por Cima do Lugar hum / quarto de legoa tem hum moinho e pontão de pedra no sitio do / Rio; e o da parte do nascente tem seu principio na Quinta de / Villa noua hum quarto de Legoa distante deste Lugar tem / hum moinho e pontão de Pedra no sitio do prado perto das / Casas deste Lugar Juntansse ambos Logo por baijxo do lu / gar no sitio da veiça Correm todo o anno; e no tempo de Chu / uas fortes São arrebatados; e no tempo do Estio Corre nelles duas / telhas de Agoa Criamsse alguns peixes miudos para rapaces / que no tempo de Verao fazem Suas Seccões que todo he liure ao la / do delles ha Lameiros; e Cultuamsse muijtas terras Labratorios e te / m de lado arbores ainda que poucos de Castanheiros ao pee do lugar / e para baijxo Amieiros e salgueiros; não tem Suas agoas vir / tude Particular alguma antes São Liures para a Cultura dos Cam / pos Conserua Sempre o nome de Riueiro de Aluarelhos; não tem / Cachoeira nem repressa que lhe impida Seu Cursso tem hum / moinho perto do Lugar por baijxo desque se iuntao ambos Chama / do o do Curto tem hum pontão de Pedra meiça legoa deste / Lugar iunto a Tinhela por baijxo deste pontão o recebe a / Ribeira dagordella; e vai tendo Seu Cursso ao pé da Quinta // Quinta do Caluo; e quinta da Agordella em Cuijo / Sitio ha bastantes moinhos; e na quinta da Agordella hum / pontão de pedra; e outro pontão Logo por baij[xo] da Quinta do / Caluo; e leua Continuado Seu Curso Cada ves Crescendo mais / pella Riueira da Lança passa ao pé da Quinta de Val / de Cassas do Concelho de Chaues; e vaõ ao pé da Quinta / do Chaõ adonde o recebe o grande e arrebatado rio do Rabaçal / que Seraõ duas Legoas do seu nascimento athe adon / de fenece e leua muijto má terra de funda e fragossa não / tenho mais Cousa alguma digna ou memoria de que faça sabe / dor; e para que Conste e ser verdade fis este memorial pellos / interrogatorios appensos que assinei nestte Lugar de Aluare / lhos aos vinte e seis do mes de Abril de mil e sete Centos e Cin / Coenta e outo annos

O padre Joseph Aluares

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. III, Mem. 35, fl. 283-286.

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 465-466.

[1] À margem direita: "Algums / Colmiaes".

ALVITES

Alvites = Resposta ao que / Se pergunta

Alvites pertence a Provincia de / Tras os montes, ao Bispado de Miranda, a Comarca / da Torre de Moncorvo, ao termo da villa de Miran / della, e freguezia, e reitoria de Santa Eugenia / do lugar de Alla. A dita Villa de Mirandella hé / Donatario o Illustrissimo e Excellentissimo Mar / ques de Tavora. Tem este lugar Com suas anne / xas Cento e trinta vizinhos, e quinhentas pessoas. / Este lugar tem vizinhos Sesenta e Seis. Val dellagoa / Sua annexa trinta e tres. Lama de Cavallo annexa / vinte e tres. Acoreira tambem annexa oito. Está / este lugar Situado em piquena Campina entre / varios oiteiros, tudo terra Cultivada, e levantada / virada ao Sul, Somente Se descobre o lugar de Bornes, / e Sua Serra, que ficam distantes tres Legoas. A Parrochia / está a entrada do lugar para parte do nascente Val / dellagoa ficalhe ao nascente em hum val muito / baixo donde Senam descobre Lugar algum. Aço / reira ficalhe quasi ao Sul, e antiguamente, Se diz / foi grande lugar, e fica ao pe de hum ribeiro muito / fundo donde Senaõ descobre Couza alguã. Lama / de Cavallo ficalhe ao poente em hum val, entre ter / ra Levantada Circuada de oiteiros, e Senam avista / Lugar algum. he Orago desta freguezia Sam / Vicente. Tem a Igreja Somente tres Altares; hum / do mesmo Santo que he o altar mor: e outro de / Santo Christo, e outro de Nossa Senhora do Rosa / rio, que Sam os dous Collateraes. Tem mais huma // huma Capella particular para parte do norte de / nossa Senhora dos Praziros [sic], de que he Administrador / Amador de Bandos. A dita Igreja nam tem / naves, hé espaciosa, e de grandeza ordinaria. Nam / tem Jrmmandades. Os Parrochos della a Sua instituição / Sam dous Curas, hum delles Coadjuutor, há muitos an / nos que residem nesta parrochia os Reitores de Santa / Eugenia de Ala por Ser Sua annexa. A renda que / tem o Reitor de ordenado Corenta, e dous mil Reis / e dous alqueires de trigo, e dous almudes de vinho, e mais Sete / Centos, e Sincoenta reis que tudo isto lhe da o Comenda / dor, e tem mais os benezes da Igreja. O Cura Coad= / jutor tem Somente oito mil Reis, e Corenta alquei / res de pam meados; e outro Cura quando rezidia ti / nha de Congrua Seis mil Reis e trinta alqueires de / pam meados que isto pertence ao Cura que o Reitor / appresenta em Ala. tem mais o Reitor de passar [sic] / huma tapada ao pe da Igreja de Ala que renderá / mil Reis. he esta Reitoria he da prrezentacam / do Padroado Real, e os Curas Sam apprezentados [sic] pelo / Reitor. Tem a dita freguezia a Capella de Sam Se / bastiam [1] em val dellagoa, e a Ermida de nossa Se / nhora da Conceicam na quinta de Acoreira, a Ermi / da do Espirito Santo na quinta de Lama de Cavallo: tem / mais no Cimo deste lugar a Ermida de Santa Maria / Madallena de que he Administrador Joze Pinto Mei / relles da vila de val dasnes por Ser do Seu vinculo que / aqui pessue: tem a Ermida de Santo Amaro fora do lugar, / hum tiro de Mosquete para parte do accidente/ tem mais a Ermida de Santa Maria Madallena pa / ra a parte do Sul em hum Levantado outeiro que / dista do lugar Seis tiros de Mosquete, nam a / Codem a ellas romagem alguma, Somente nos / dias da Sua invocaçam alguma gente da freguezia. / Os frutos da terra em maior abundancia // Abundancia he azeite, Centeio, e trigo / para si, e mais fructos Como he Pardos, tremocos / e milho, Feijam, Bobadas, Nabos, Melois, / Mellancias, ortallicas, e de tudo pouco por falta de / agoa de rega. Tambem Se Colhem figos ordinaria / mente, algumas Macans, e poucas Peras, Cereijas / Jinjas, Marmelos, Castanhas e vinho ordinariamente. / Neste lugar ha Juiz de vintena, da mesma Sorte / em Val de Ilagoa, e Lama de Cavallo Sujeitos á Justica / ordinaria da villa de Mirandella. nam ha feira, / nem Correio. Servesse esta freguezia do da Torre / de Moncorvo, que fica distante Sete legoas. Esta freguezia / fica distante da Cidade Capital do Bispado doze legoas, e / da Capital do Reino Sesenta e Seis. Tem o privilegio da Carei / ra da Cal que Sam os moradores obrigados ajudalla a Conduzir / para reparacam das fortalezas da villa de Chaves Sem paga / alguma, e por isso lhe Concedeo Sua Magestade o privile / gio. Nam padeceo ruina no terramotu de mil, e Sete / Centos, e Sincoenta, e Sinco, Somente Secaram alguns nascentes. / No mez de Março deste prezente anno de mil, e Sete Cen / tos e Sincoenta, e oito aos dezassete do dito mez pelas des / horas da noite veio huma grande tempestade de vento / Com furioso, e tonitruozo nevado apanhou em longi / tude o espaço de hua grande legoa, e de largitude / tres tiros de mosquete em Cujo ambito asolou nota / vel Copia de arvores Spcialmente oliveiras, humas /

[1] À margem esquerda: "ermidas".

entregando totalmente a vida a tam imptuoza, e / trimenda tempestade, e outras despojadas da gala, / e formosura de Seus frondosos Ramos: não perdoou / a telhados que encontrou Como foi a Capella / de Santa Maria Madallena deste povo, e a quinta de // De val dellagoa adonde muita Cazas telha / sobre telha lhe não ficou, e nestes termos Se verifi / Ca padeceo esta freguezia de perda mais de hum / Conto de Reis Somente em oliveiras. Nam tem esta / freguezia Serras, mas todo o Seu termo Consta de / partes altas, e baixas Sem planicias. Nam tem / Rios permanentes Somente ao Sair deste lugar / de Alvites para Val dellagoa há hum Ribeiro em que an / dam alguns <moinhos> pouco tempo, e mais adiante no mesmo / Caminho de val delagoa [sic] huma Ribeira de mais agoa / em que há muitos moinhos, e tem algumas pontes de / pedra Singellas; tem Seu principio na Serra de Ala, e / Corre huma legoa Sem nome athe o termo desta fre / guezia, e ao Sair delle Se chama Rio de / Vides, [1] e Com este Corre até entrar na Ribeira maior / dos Corticos, Cuja Corrente he mais premanente mas / nam Continua, e asim nam Cria peixes Comestiveis / mais que a Jnguia. Ao pé do val dellagoa há outra / Ribeiro [sic] Com Seu pontam de muito menos agoa. E / pella quinta de Acoreira Corre outra Ribeira que / tem moinhos que somente andam no inverno, esta / Se mette na de Rio de vides que todas Correm Somen / te no jnverno. He esta freguezia de bom tempe / ramento para Conservacam da vida humana, e para / Criacam de gado miudo Como he Carneiros, ovelhas / Porcos necessarios; não Se Cria gado maior por / falta de prados pois todo este territorio Se Cultiva / para pam. Não he abundante de Caça por fal / ta de montes; e nam me parece haver outra / Couza a que deva responder no que Se me pede / e pergunta. hoje Alvites trinta de Marco / de 1758.

O Reitor encomendado

o Padre Miguel Rodrigues de Sa

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. III, Mem. 46, fl. 353

[1] À margem esquerda: "rio".

AMENDOEIRA

Amendoeira

1. o Sobre dito lugar Fica na Prouincia de Tras os montes / Bisppado de Miranda e termo da Cidade de Bragança
2. he da Serenissima Caza de Bragança
3. Tem quarenta vezinhos que todos Fazem o numero de Cem pessoas
4. Esta Situado na Faldra de dois pequenos montes
5. Nada
6. A Parrochia está dentro do lugar e hé huma tam Somente / a Freiguezia
7. Sam Nicolau hé orago da freiguezia a Igreja tem / tres altares o Altar mor hum do Santo christo / o outro da Senhora do Rozario e da mesma Senhora / há na dita Igreja huma Irmandade numerosa
8. o Parrocho hé Cura e hé apresentado pellos Senhores / Bisppos de Miranda e tem de renda ou Stipendio / oito mil e quinhentos Cinquenta e dous alqueires de / pam e des almudes de vinho
9. 10 11 12 Nada
13. Tem huma capella Fora do lugar da Santa Maria / Madalena em outro pequeno monte
14. Nada
15. os Frutos que recolhem os moradores em maior // Abundancia Sam trigo, Centeio, Castanhas, e varias / Frutas, Con que Se regalam os do pouo principalmente / no tempo de Inverno
16. o lugar esta Sugeito ao Juiz de Fora da Cidade de Bragança.
17. 18, 19, 20, Nada
21. Dista de Miranda capital do Bispado Catorze legoas / e Settenta de Lisboa Capital do Reyno

Desde 22 athe 27, Nada

Aos interrogatorios da Serra e do Rio nem Se responde / por nam hauer no dito lugar Rio ou Serra

O Cura Manoel Caetano Pinto de Moraes

ANGUEIRA

Angueijra

Interrogatorio 1º

- He Aldeija, fica na Provincia de tras / os montes; no Bispado, e Comarca de Miran / da do Douro, e he do destrito, e termo da dita / Cidade.
2. He da Jurisdicaõ del Rei; nosso Senhor; po= / rem o Illustrissimo Conde da Ariceijra Marquez / de Lourical he donatario da Comenda do dito Lugar / de Angueijra e de Suas anexas, que Saõ os / Lugares de Palacoullo, Prado gataõ, e Agoas / Vivas
 3. Tem esta Aldeija de Angueijra oitenta moradores / ou fogos; e duzentas, e dezasseis pessoas.
 4. Está Situada junto ao Rio Angueijra, que passa / pella parte do Sul; e por ficar a dita Aldeija / em Sitio fundo não Se descobrem delle outros / Lugares, ou Aldeyas.
 6. A Igreja Matris está dentro do Lugar, e a freigue= / zia não Comprehende mais Lugares.
 7. He Saõ Cipriano Orago della: tem a Igreja / Matris tres Altares; O môr, que he de Saõ / Cipriano, e dous Coleterais, hum de nossa Senhora / do Rosario e outro de Santo Antonio, e an / tiguamente era de Santo Amaro, e por Colocarem / nelle a Santo Antonio a Custa da Confraria / deste fasem a festa a aquelle. //
 8. O Parrocho deste lugar, e Suas anexas, he Reitor; / que he da apresentação do Ordinario Sem Bullas, / da Se Appostolica Succedendo a apresentação / em algum dos Seus meses; e Com Bullas Succeden / do a data nos mezes da Santa Se Appostolica: / e por agora morar o Reverendo Reitor no lugar de / Palacoulo anexa da matris deste lugar, que he / Cabeça do Beneficio tem apresentado Cura / anual neste lugar de Angueijra, a quem O / Comendador dá Seis mil <Reis> em dinheiro, Cinco / alqueires de trigo, e tres almudes de vinho em Cada hum anno.
 13. Tem este lugar tres ermidas ou Capellas duas / dentro delle, que Saõ a de S. Sebastiaõ, e de / Santa Crux e a outra, que he de S. Miguel / está no Sitio do Prado Limite do dito lugar des / viada delle hum quarto de legoa.
 15. Os frutos da terra, que os moradores recolhem em mais / abundancia, he Centeijo, e trigo porem muito menos / que o Centeijo.
 21. Dista este lugar da Cidade de Miranda Cabeça / do Bispado tres Legoas: e da Cidade de Lixboa / Oitenta pouco mais ou menos. //

Titullo do Rio

Interrogatorio 1 O Rio, que nesta terra he, chamase Angueijra, / tem o seu principio em hua fonte, que esta / junto a villa de Alcaniçes Reino de Castella, / que dista deste Lugar hua Legoa.

2. Não nasce Caudelloso; porem Corre todo anno, / e não entraõ nelle outros rios, nem he na / vegavel, e Corre de Norte para o Sul.
7. Somente Cria tres Castas de peixes, que Saõ Barbos, / Escallos, e Anguias.
10. Cultivam-se as margens, delle em muitas / partes do termo deste Lugar, por Serem de / particulares; e outras Servem de pastos / para os gados por Serem do Concelho: porem / não ha nellas arvores de fruto.
12. No termo da villa de Algosos, entra este / Rio no de Maçains, e desde aquelle Sitio / aonde morre athe onde nasce não tem / mais nome do que Rio Angueijra.
15. Junto a este Lugar tem este Rio hua ponte de / paõ, taõbem ha muitos moinhos
19. Cinco Legoas tem o Rio do Sitio aonde morre / ao sitio em que Se mette neste reino de Por / tugal

He o que Sei, e me informaraõ pessoas fide / dignas e por passar na verdade me asigno

O Cura da Angueijra Simaõ Affonso

ARCAS

Arcas

Este Lugar das Arcas esta na prouincia de tras dos mon- / tes, Bispado de Miranda do Douro Comarça de Bra / gança termo da villa de Nuzellos freguezia de / Santa Caterina.

E he terra da Serenissima caza de Bragança

Tem qarenta Uezinhos, e pessoas, que o habitaõ, cento e uin- / te

este Lugar está Situado em hum alto donde Se desco- / bre o Lugar de Uilarinho de Agrocham e o lugar de / Uilarinho do Monte. distante Cada hum delles des- / te huma Legoa e tambem Se descobre e auista o Lugar / de Murços, que tambem dista deste hua Legoa. e o Lugar / gar [sic] de Bouzende que dista qazi duas Legoas.

Este Lugar não tem termo por Ser termo da villa de / Nuzellos.

A parochia deste Lugar esta qazi fora delle, e não / tem mais anexas.

Orago desta freguezia he Santa Caterina tem tres Al- / tares no principal aonde esta o Santissimo Sacramento / he o de Santa Caterina. o Coletral da parte da epistulla / he de Sam Caetano. e o da parte do Evangellio he / de Sam Sebastiam. esta Igreja tem huma Só naue e / não tem Jrmmandades nemguma.

O Parocho desta igreja he Cura anual e he daprezen / tação. do aBade de Nuzellos, que ábita em Uilarinho / de Agrochaõ.

Tem de rendimentos Uinte mil reis, pouco mais ou menos

Tem este Lugar das Arcas dentro em Si tres Capellas huma / de Nossa Senhora do roزاری, que pertence ao pouo e / outra de Sam Caetano, de que he ademenistrador / Francisco Joze dalmeida, e outra de Sam Domin / gos de que Sam ademenistradores os erdeiros de / Domingos Teixeira Sargento Mor de Batalhas. e / a ellas não acode gente Somente nos dias de Seus / Santos

os frutos desta terra em mais abundancia Sam os Ui / nhos.

Naõ tem Juiz mais que o ordinario da villa de Nuzellos / a quem esta Sugeito o dito pouo.

Naõ ha memoria, que deste lugar Sahiessem homens de / nome mais do que por Armas os Seguintes // Seguintes Antonio de Sa dalmeida Sargen= / to mor de Batalhas, morreo dizem Conselheiro / de guerra Domingos Teixeira de Andrade tam / bem Sargento mor de Batalhas, e algum tempo / Con o gouerno das Armas desta prouincia / Francisco de lobam, que morreo na brecha de monsanto Sargento mor de cauallos. Joze de Sa / dalmeida, Paulo Machado, e Matias Macha / do Jрмаos e ambos Capitais de cauallos / Antonio de Sa dalmeida digo Antonio Joze / dalmeida Alferes de Cauallos, Goncallo de / Sa. Joam de Sa morais ambos Capitais de / emfantaria

O Correijo desta terra he o de Bragança dista este / lugar da Cidade de Miranda Capital deste Bis / pado Catorze Legoas, e da de Lisboa Capital de / todo o Reino oitenta.

Naõ padeceo ruijna alguma no terremote de 1755 / o que respeita aos mais enterrogatorios não ha na / da, que dizer nem responder, o que respeita a Serra / e Riços e Suas Circunstancias. Arcas aos tres de / Maio de 1758

Joachim Rodriguez

ARGOZELO

Eu o Padre João Affonso da Crus cura / actual neste lugar de Argosello termo da vi / lla de Outeyro. Respondo ao que pello muito / Reverendo Senhor, e Illustrissimo Cabido me / he mandado que he o seguinte

1. Ao primeyro Interrogatorio que este lugar he / do Bispado de Miranda de Douro, e desta / mesma cidade he a comarca, e he Provincia / de Tras dos Montes, e he Freguezia de Sam Fru / tuozo
2. Ao segundo digo que este dito lugar he de te / rra e ducado da caza de Bragança
3. Ao terceyro digo que este dito lugar tem coatro / centos e cincoenta pessoas de comunhão e / confissão, e de confissão somente sesen / ta; vezinhos duzentos.
4. Ao quarto digo que neste lugar esta situado / em hum campo não muito razo mas fica / cara ao nasçente tem duas naçons de gente / Lavradores, e cortidores e estes tratam do cortume / da sola, e lonhos e corduvas, deste lugar se / descobrem hua Quinta chamada de Val de Pena / e o lugar de Pinello, e tambem se avistta par / te do Reyno de Castella, que daqui dista hua Legoa / a raia seca,
5. Ao quinto digo que este Lugar tem termo seu / somente em que colhem os moradores os / seus Frutos.
6. Ao sexto digo que a Parrochia esta no / meio do lugar, e não tem mais esta / Freguezia alguma Anexa nem quinta.
7. Ao setimo digo que o seu orago he Sam / Frutuozo, tem cinco Altares o maior / do Santissimo Sacramento, os dois co / laterais da parte direita he hum de Nossa // He de Nossa Senhora do Rozario e outro do / Divino Esperito santo, este tem alguns Irmaos / Somente do dito lugar; da parte esquerda / tem outros dois hum de Nossa Senhora da Espe / rança, e outro das Benditas Almas;
8. Ao outavo digo que o Parrocho he cura Anual / e de Apresentação dos Reverendos Conigos / da Santa Se da cidade de Miranda, e / o cura não tem mais renda do que [os menezes?] / da Igreja.
9. Ao noveno nada
10. Ao deçimo nada
11. Ao undecimo nada
12. Ao duodeçimo nada
13. Ao decimo terçio digo tem o dito lugar algumas / capellas ou Ermidas hua no meio do lugar que / he do Divino Santo Christo e não tem redditos nem / heiras Solemnizasse hua missa cantada no pri / meyro de Mayo de algumas esmolos que se tiraõ / pellas portas dos bons fieis, /tem ha outra em húa / ponta do lugar para a parte do sul de Sam Se / bastião que no seu dia se lhe solemniza hua / missa cantada com esmolos que os bons chris / taõs he querem daõ por não ter rendimentos / /tem ha outra em outra parte do lugar para parte do Nor / te de Santo Amaro esta he particular Seu Padroheiro / he Antonio Fernandes; /tem ha outra tambem no meio / do lugar de Nossa Senhora da Conceição he parti / cular Seu Padroheyro he o Reverendo Liçençado / Francisco vas Quina; /tem ha outra fora do lugar / distancia de meia legoa esta em çima de / hum Penhasco e cahindo para o rio sabor esta / he do Apostolo Sam Bartholomeu e he Irmandade / aonde vão os Irmaõs ganhar as indulgenças conçe / didas pelos Sumos Phontiffeçes vão ganha-las cinco vezes // Cinco vezes em cada hum anno convem a saber / no dia do mesmo Santo a vinte e coatro / do mes de Agosto que he o dia em que Se lhe So- / lemniza a sua festa com missa cantada, e ser / maõ. E no dia dos santos Inocentes dentro da / outava do sagrado Nasçimento de Nosso Se- / nhor Jesus Christo, /tem e na premeyra Domin / ga da Quaresma, /tem e na Paschoa do Espiri- / to Santo; /tem e dia de Santo Antonio a treze de / junho; e não tem esta confraria rendi- / mentos alguns mais de que hua quarta de paõ centeio de cada Irmaõ, e os Irmaõs em / falecendo tem dando elles de lutuosa a mes / ma confraria duzentos e corenta reis gasthe a / Confraria hum offiço de nove Lições de Seis cle / rigos pagos, por conta da confraria a çento e quarenta reis cada hum.
14. Ao deçimo quarto digo fica dito no deçimo terçio / poreo no dia vinte e coatro de Agosto alguma gen- / te vem em romaria a dita Ermida e se fas / feira de algumas tendas e frutos;

15. Ao deçimo quinto digo que os Frutos que os mo / radores deste lugar recolhem he mais em abundan / çia Centeio, Trigo, e vinho pouco,
16. Ao deçimo sexto digo que este povo somente / tem juiz de vintena, e esta Sugeito a Ca- / mera e juiz de fora da villa de Outeyro.
17. Ao deçimo setimo nada
18. Ao deçimo outavo nada //
19. Ao deçimo nono nada
20. Ao vigesimo digo que esta terra se serve do corre / yo de Bragança, e do de Miranda, e que deste / Lugar a Cidade de Bragança a Coatro Legoa e / a de Miranda çinco Legoa que he a Capital des / te Bispado;
21. Ao vigesimo primo digo que daqui a Cidade / de Lisboa que he Capital deste Reyno dista / outenta Legoa.
22. Ao vigesimo Segundo digo que este lugar gosa / dos privilegios da Caza de Bragança por ser do Seu / Ducado.
23. Ao vigesimo terçio nada
24. Ao vigesimo coarto nada
25. Ao vigesimo quinto nada
26. Ao vigesimo sexto nada
27. Ao vigesimo setimo nada
No que toca da Serra não tenho nada que deser.

Dos Rios derey o que sei que ha nesta terra.

1. Para a parte do puente deste lugar ha hum Rio / chamado Sabor que corre de norte para o Sul / Este nasce por çima da Cidade de Bragan / ça em o termo da dita çidade em hum
2. lugar / chamado Montezinhos ha distançia deste / lugar [1] Legoa, neste sitio vay por te / rra Fragoza e nelle não ha ponte alguma
3. Não tem donde lhe venham bracos nesta terra
4. Ao quarto digo acaba este Rio metendo-sse / no rio Douro La para a Torre de Muncorvo / e as propriedades deste Rio

O que fica emtre estes riscos foi equivo / cação e para diante ha noticia dos Rios. //

1. Dos Rios derej o que sei e he que da parte / do puente deste lugar corre hum Rio cha- / mado Sabor dis que nasce daqui distan- / çia de nove Legoa em hum lugar chamado / Montezinhos he do termo da Cidade de Bragança.
2. dis que logo nasce caudoloso mas com pou- / ca agoa e por todo anno corre.
3. Que não sei outros Rios emtram nelle.
4. não he navegavel pella ruim terra que / Leva e pella pouca agua, somente / Com as chuvas se fes algumas vezes no Inver / no grande e não se passa estando o In / verno rigoroso.
5. Em todo o seu cursso delle neste lugar e nos / mais por onde corre corre arebatado.
6. Tendo dito corre de norte para o Sul
7. cria alguns peixes, como são barbos, bogas, / escalos, e Anguias ahinda que não muitas.
8. Nelles não ha pescharias de que possa dar / noticias, alguns que nelles se pescam he com / redes barredouras aonde não tem o cursso / arebatado, e com chumbeiras nas / cascatheyras
9. As pescarias são livres neste sitio.
10. As margens deste Rio, não se cultivão / por haver alguns matos silvestres e ma te / rra, não tem Arvores de Frutos algumas
11. As suas agoas dizem tem Agua virtude / para tomar algumas vezes banhos nelle pe / lo tempo do estio tanto para gente, como / para gados grossos e muidos,
12. Sempre tem conservado este nome // E não ha notiçia de que em outro tempo / teve outro nome.
13. Este Rio morre no Rio Douro onde se me / te La pela Torre de Muncorvo
14. Tem suas acudes pera algúns moinhos mas / não he navegavel pella pouca agoa / e muito ma terra que com todo o seu cursso / Leva

[1] Deixou o espaço em branco.

15. Neste sitio não tem ponte alguma
16. Neste sitio tampouco tem moinho por / que os levou a agoa
17. Nunca constou de suas areias se tirasse / ouro, nem prata
18. Não se utiliza os povos das suas agoas / por não ser terra de as poder aproveitar
19. Este Rio tem des donde nasce athe donde / se mete no douro dezoito Leguas, e não / sei passe por Lugar algum.
20. Não sei que tenha couza digna de se / escrever aqui.

1. O que se procura tambem do Rio Ma / çans Respondo que corre do Norte para / digo nasce em hua serra os dela po / deram dizer como se chama, o que sey / he que passa por hum Lugar de Castella cha / mado Maçanes, e que ali he que tomou / seu nome
2. Procurey se nasce Logo caudoloso mas / como he pequeno rio me parece não. // me parece não nascera caudoloso nas no se / tio me dizem corre todo o anno
3. Ao terçeyro não sei que entrem nele outros Rios ou alguns que se chamem rios
4. Ao quarto digo que não he navegavel pella / pouca agoa que tras.
5. respondo que desde o rio digo desde o lugar / chamado Rio de Maçanes tras sempre o / seu curso arebatado athe a hum lugar / de Portugal chamado junqueira a onde / se mete no Rio Sábor.
6. Ao seixto digo que corre do Norte para / o Sul.
7. Ao setimo digo que cria alguns peixes / O mesmo que o Rio Sábor, e tambem em / partes cria algumas Trutas, as maiores de mais athe hum aratel
8. Não sey nelle haja pescarias salvo / em alguns tempos de Inverno levan / do pouca agoa, e outros de Verao / com algumas redes que tem a malha de ca / misa
9. Ao noveno digo que as pescas que nele se / fazem são Livres para quem quer pescar / nelle
10. Ao deçimo digo que neste sitio suas mar / gens se cultivão em toda a parte, e / não se cultivão delas por serem mui / to Fragosas, e não tem Arvoredo / em todo este sitio senom hua costa //
11. Ao deçimo primeyro digo que não consta / que suas agoas tenhaõ virtude alguma
12. Respondo que athe este sitio sempre tem con / servado este nome, e não ha notiçia que / em outro tempo tivesse outro algum nome
13. Respondo que vay acabar no rio Sabor dis / tançia de tres Leguas deste lugar ao lugar / da junqueira destrito da villa de Algoso
14. A este respondo que todo elle he hua / chachoeira por ter seu cursso arebatado
15. A este respondo que neste sitio tem hua / Ponte de cantaria que se vay deste lugar / por ella para o lugar de Pinello.
16. A este digo tem alguns Moinhos de hua / e outra banda e mais nada
17. A este respondo que procurando a al / guas pessoas velhas me desseraõ que / nunca em suas areias viraõ sahir / Ouro nem prata, nem agora de prezen / te.
18. A este respondo que pella Ruim te / rra que leva numqua os povos se / utilizaram de suas agoas não sendo / para os Muinhos
19. A este respondo que que este Rio athe onde / se mete no Rio sabor tem pouco mais / ou menos vinte Leguas.
20. A este digo não ha neste sitio não //
Não ha couza que della se possa dar notiçia / E a que me pareçeo por pessoas de quem Eu me informei; e Eu por mim o saber a in / formação que de tudo podia dar e pera / constar e me foi mandado mandey / fazer esta relação que asinei em Ar / gozello e Maio 3 de 1758

O Padre joão Affonso da Cruz//

ATENOR

Athamor

Este lugar he da Provincia trans- / montana Bispado e Comarca de / Miranda freguezia da Senhora da Puri / ficam Anexa da Abbadia de Trauanqua / Consta de trinta e Sinco fogos e cento e / Sincoenta pessoas.

He del rei nosso Senhor este pouo e não tem / outro donatio [sic] e não pertence a mais ninguem.

Esta Situado em hum baixo donde se não / descobre povoação alguma bem poucoado / de arbores e tem hua boa faceira aonde / Se Colhem muitos alcaceres e muloens.

Tem a Igreja quazi no meio do pouo / Sendo Sua padroeira a ja Sima ditta den / tro della ha tres altares hum a parte / direita Com a inuocação da Senhora do Ro / zario e a parte esquerda do Martere São / Sebastião.

O Parrocho he hum pobre Cura apresentado / pelo Abbade de Trauanqua Sem ter mais / estipendio que a limetação de Seis mil reis / estes Com o onus de dizer as missas dos Domingos e dias Santos. //

Não tem Beneficiado algum nem / Conuento nem ospital nem Caza de Mise / recordia So tem hum Ermida na Saida / do lugar Com o inuocação da Santa Crus / e não acodem a ella em romaria.

Os frutos que Se Colhem deste pouo São / pão trigo e Centejo alguma Sebada e algum / pouco de vinho et nihil amplius.

Não tem juiz mais que hum da Uintena / Como nos mais lugares pequenos do Reino / Sugeito ao Juiz de fora de Algozo.

Não ha memoria que neste pouo flore- / Cece homem algum em armas ou letras.

Não tem feira nem Correjo nem Sinto / que nelle aja preuilegio nem Couza digna / de memoria.

Dista da Cidade de Miranda tres legoas / e da de Lisboa Setenta.

Não ha agoa decantada que possa andar / nos anaes da fama So Sim hua la / goa Chamada lagobahona muto [sic] abundan- / te de Saõguisugas boas para a medecina.

Não padeceo ruina alguma Com o terremoto / de Sincoenta e Sinco nem acho mais Couza // Couza alguma que possa declarar pois / nas Serras So Sim hum piqueno monte / de Carvalheiras nem tem rios So Sim / hum piqueno regato que passa por a pe / do pouo hoje Mayo uinte de mil Sete / Centos e Sioncoenta e oito annos

O Cura Padre João Sabastião

AVANTOS

Avantos

Este lugar dos Avantos fica em a Provincia de Tras / dos Montes, pertence ao Bispado de Miranda do / Douro, a Comarca da torre de Moncorvo, ao termo da / villa de Mirandella, e he annexa da reitoria de / Santa Eugenia de Alla.

He Senhor Donatario deste termo de Mirandella / o Excellentíssimo Marques de Tavora.

Tem quarenta vesinhos, e Cento e quarenta pessoas.

Esta Situado entre alguns outeiros, e delle não Se / descobre povoação alguma, dista de Alvites meia / legoa, do Romeu meia legoa, e das Pousadas hum / quarto de legoa.

A parroquia esta dentro do lugar, o orago he Santo / André, tem dous altares Collaterais hum do San- / to Christo, e outro de Nossa Senhora, tem duas naves, não tem Cappela mor, porque a que havia Se arrui- / nou, e pertence a Commenda mandalla fazer, e não / Se pode Conseguir, tendo o povo feito de novo o Corpo / da igreja, tem huma irmandade das Almas.

O Parroquo he Cura apresentado pello Reitor, tem / da Commenda oito mil reis, dous almudes de vi / nho, e Cincoenta <e dous> alqueires de pam.

tem huma ermida de S. Sebastião hum tiro de / mosquete fora do lugar

os frutos da terra São trigo, e Centeio e azeite ainda / de tudo mediano. //

Esta Sujeito as justiças de Mirandella.

Servesse do Correyo da torre de Moncorvo.

Dista da capital do Bispado doze legoas, e de Lisboa Capi- / tal deste Reino Sesenta e Seis.

Pella misericordia de Deos não padeceo ruina alguma / no terremoto do anno de 1755.

E não ha neste lugar mais Cousa alguma digna de me- / moria, a que haja de responder.
Avantos 4 de Abril / de 1758. =

Cura do dicto lugar
O Padre Domingos Rodrigues

AVELANOSO

Anno do nascimento de nosso Senhor Jesus / Christo da hera de mil e Sete centos / e Cincoenta e oito annos, estando eu / o Padre Domingos João, Cura actual da / Parochial Igreja de S. Pedro deste lugar / de Avellanozo, em minha Caza; me / foi apresentada, por Portador proprio / do Illustrissimo Cabido da Cidade e Bispa / do de Miranda, a Ordem junta de Sua / Rial Magestade *que Deos goarde muntos annos*; / Cuja execucao he a *que Se Segue*.

Avellanozo; Fica na Provincia de Tras / dos Montes; no Bispado, Comarca, e Termo / de Miranda; he da freguezia de S. Pedro / do dito lugar: he Sogeito ao Serenissimo / e Fidelissimo Senhor D. Joze .I. Rey de Portu / gal, a quem Deos goarde *montos annos*.

Tem quarenta vezinhos: pessoas 130: está / Situado este lugar, entremontes de urzes, / e Carvalheiras; e não Se descobre dele otro lu / gar algum: a Parochia está dentro do mesmo / lugar; e não Se estende a mais lugares: Seu ora= / go he o glorioso Sam Pedro Apostolo: tem / 4. altares, a saber Altar Mor; o de Santo Antonio / para a parte da epistula; o do Santissimo Christo / e de nossa Senhora do Rozario, para a parte // Para a parte do Evangelho; tem 2. naves / e não tem Irmandade alguma: o Parocho / deste lugar he Abbade: porem por con / veniencia assiste há muntos annos no lu / gar de Sicouro, *que* tambem he da mesma / Abbadia; mas Cabeça da Abbadia he a fregue / zia do glorioso S. Pedro deste lugar de Avella / nozo; e porque o dito Abbade assiste em Sicou= / ro aonde tem Suas Cazas, e mais passaes / da Igreja; apresenta neste lugar Cura / annual; esta Abbadia he da Apresen / tação Rial porque he do Seu Padruado: / tem de renda 250 mil reis cada hum / anno, pouco mais ou menos.

Naõ ha neste lugar mais Beneficiados; / nem Conventos, nem hospital, nem / Caza de Misericordia:

Tem este lugar duas Ermidas; huma de / Santa Maria Magdalena, *que* está junto / ao mesmo lugar, otra de Santa Marinha, / *que* esta na margem do termo, *que* parte / com o termo de Serapicos; e ambas pertencem / com o seu Conhecimento dellas ao Ordinario / deste Bispado: porem não acodem a ellas / romarias; nem Se lhe faz festas as ditas / Santas, por não terem rendimentos.

os frutos *que* os moradores deste lugar Colhem / em mais abundancia he pão, de Centeio. // Não tem este lugar juiz ordinario, / nem Camera; Somente hum juiz da Vin / tena, e dous Regidores; e esta Sugeito a / o Juiz de fora da Cidade de Miranda / e a Camera da dita Cidade. Não he Couto etc nem ha memoria *que* / delle florescessem nem Sahissem homens / ensignes em armas, ou letras; nem Se / faz nelle feira; nem tem Correio, an / tes Se Serve em tudo de Sua Cabeça a dita / Cidade de Miranda.

Dista este lugar da Cidade de Miranda / do Douro Cabeça deste Bispado 4. legoas; / e da de Lisboa Cabeça deste Reino 90. / pouco mais ou menos.

Naõ ha neste lugar privilégios, antiguida / des, nem Couza digna de memoria, nem / lagoa, nem agoas de Virtude, nem otra / Couza especial de *que* Se possa dar noticia: /nem padeceo ruina no terramoto do / anno de 1755.

Da Serra

Pela banda de Cima deste lugar he / huma Serra, *que* aqui Se chama a Serra da // Aqui Se chama a Serra do Mõ; *que* Serve / de devissa dos dous Reinos de Castella e Por / tugal. esta Serra tem Seu principio no ter / mo de Paradella primeiro lugar de Portu / gal vindo de Castella, junto ao rio Dou / ro, e Se vai estendendo, e Servindo de de / vidir os ditos dous Reinos pelo termo do / lugar de Jffanes, do lugar de Costantim, / do lugar de Sicouro, do lugar de S. Mar / tinho, deste de Avellanozo, do lugar de / Val de frades, do lugar de Pinello, da Quin / ta de Val de penna; e aqui finaliza jun / to do tio Maçans, na direitura do Castello / da Villa de Outeyro.

Terá de Comprimento 5. legoas pouco mais / ou menos; porem não he continua; *porque* tem / algumas quebradas; e não he muito alta; / nem tem braços Cá para portugal; antes dá / a entender *que* Será braço de alguma *que* venha / do Reino de Castella; o *que* eu não Sei.

Naõ tem nella principio rio algum; antes / os regatos *que* della vem, não tem o principio / nella; *porque* a atravessaõ, tendo Seu princi / pio no Reino de Castella.

Naõ ha na dita Serra lugar algum, *Somente* / nas raizes dela [*sic*] Com bastante distancia / os acima mencionados. Tambem naõ Sei / que haja fontes na dita Serra, nem minas / nem pedrarias notaveis de *que* Se faça estimaçaõ //

Naõ Se cria nesta Serra otras arvores / mais do *que* urzes, e queyrolas; e nella Se / faz munto Carvaõ das cepas das mesmas ur / zes, *que* Se gasta na cidade de Miranda; e na / dita Serra Senaõ Cultiva nada por Ser infru / tífera: e naõ ha nella Mosteiros, nem Jgrejas / na direitura deste lugar: he de temperamen / to frio, e Seco: e nella Se apascentaõ gados / de Cabras; e Se criaõ nella, e junto a ella, / munta Caça de Coelhos, lebres, e perdizes.

E naõ ha mais de *que* Se possa dar noticia na / dita Serra.

Do Rio naõ tenho de *que* dar noticia / porque neste lugar naõ ha rio, mais *que* / hum regato, que vem do reino de Castel / la; e muitos Veraõs Se Seca, o qual Corre / do Norte ao Sul a passa junto a este lu / gar, e logo Se mete no rio, que vem do / lugar de Angueyra; e em Seus pôços / Cria peixes; e tem alguns muinhos *que* / *Somente* no tempo do Jnverno moem:

Suas agoas Saõ livres Dellas uzaõ os mo / radores deste Povo para Suas Culturas de / linhas e ervas de Seus prados: tem junto // Tem Junto a Suas margens muntas arvo / res Silvestres que naõ daõ fruto: e as ter / ras immediatas a ella todas Se Cultivaõ.

Naõ tenho mais de *que* dar noticia; / e para de tudo constar, faço esta que / asigno; hoje Avellanozo e Abril / 19 de 1758 annos

o Cura o *Padre* Domingos Joaõ

AVELEDA

Respondendo Ao impresso de Sua Real Magestade

1. Interrogatorio primeiro. Este lugar se chama Avelleda esta na / provincia de tras os montes, Bispado de Miranda, Comarca e term / o de Bragança Apresentada pello Reverendo Abade de Meixedo
2. Este lugar he da serenissima caza de Bragança.
3. Tem este lugar hoitenta vizinhos, tem duzentas e sincoenta / pessoas.
4. Esta este lugar situado em hum vale não se descobre delle / lugar algum.
5. tem este lugar termo de seu
6. Tem este lugar a sua <parrochia> em hum lado delle proxima as mesmas / cazas.
7. O orago deste lugar he Sam Cepriam, tem a dita Igreja / tres altares, hum do mesmo orago, e outro de Nossa <Senhora> do roçario / e outro de hum Senhor Croceficado.
8. O Parocho de mesma he cura annoal apresentado pelo Reverendo / Abbade de Meixedo e tem o Reverendo Abbade de renda coatrocentos mil reis / e o cura tem hum alqueire de pam trigo de cada morador e nada / mais. excepto Sete mil em dinheiro.
9. Nada.
10. Nada.
11. Nada.
12. Nada.
13. Nada. So Sim tem huã capella de Sam Sebastiam no mesmo lugar he do povo.
14. Nada.
15. Os Frutos deste lugar he pam e vinho e não tem outros frutos / a que se responda.
16. O juiz deste povo he espadano he eleito pella Camara de Bragança
17. Nada.
18. Nada.
19. Nada.
20. Este lugar não tem correjo Serve-se do de Bragança que dista / huãm [sic] legoa deste lugar. //
21. Deste lugar A cidade de Miranda cabeça deste Bispado / ha nove legoas; E a cidade de Lisboa capital deste reino / ha hoitenta.
22. Nada.
23. Nada.
24. Nada.
25. Nada.
26. Nam pcedeu perigo nenhum este lugar no teremoto / de 1755. So Sim tremeu a terra e as cazas.
27. Nam ha neste lugar cousa nenhuã mais digna de me / moria / o que se poisa Responder.

Aos interrogatórios da serra não tenho que respon / der por estar longe della.

Pello que Respeita aos rios

1. Pello meijo deste lugar passa huma Riveira que / cuja riveira nasce em alhavis, termo de calavor / Jurisdicam de poebla de siabra reino de castela
2. Nam nasce caudelozo corre todo o Anno mas no bram / leva muço pouca agoa.
3. Nam entra nesta riveira rio algum
4. Nada.
5. Nada.
6. Corre do norte ao sul.
7. Cria muço poucos peixes, e eses sam Bogas, e escalos
8. Nada.
9. Nada.
10. Nada.
11. Nada.

12. Nam tem aqui nome algum este rio //
13. Morre em o rio chamado Sabor, que dista daqui <huã> legoa e entra / nelle em o termo de oleirinhos do sabor.
14. Nada.
15. Nada.
16. tem esta riveira coatro moinhos de moer centejo.
17. Nada.
18. usa este lugar livremente de suas agoas para agricultura de seus / campos.
19. Tera esta riveira duas legoas de distancia de donde nasce ate onde / fenece, so pasa pello lugar de calabor em cujo termo tem o seu nas / cimento, e por este lugar davelleda.
E não tenho mais a que responder aos interrogatorios / do dito impreso de Sua Magestade que Deos goarde e por isto / Ser narrado na verdade o Firmo hoje de Abril 12 de / 1758 Avelleda.

Cura o *Padre* Manuel Affonso

IANTT, *Dicionário geográfico*, VOL. V, Mem. 51, fls. 859-861

AVELELAS

Avelellas

1. Este lugar he da Provincia de tras dos Montes, / Bispado de Miranda, Comarca de Torre de Moncor / vo, termo de Monforte.
2. He o Senhor desta terra o *Illustrissimo e Excellentissimo* Conde / da Atouguaia.
3. Tem esta freguesia Setenta fogos Com a Quinta da / Sobreyra que a ella vem a Missa, e pessoas du / zentas e des.
4. Esta Situada em *hum* valle, donde Senaõ descobre po / voação alguma.
5. Tem Seu termo Sem Comprender outro *algum* lugar
6. Esta a Parochia dentro do lugar, tem a freguesia a / Quinta da Subreyra mais.
7. He o Orago desta Nossa Senhora da Natividade, tem / quatro digo tres altares o altar [¹] mor de Nossa Senhora, ou / tro de Sam Sebastiao, e outro de Sam Gonçallo.
8. O Parocho desta freguesia he Cura annual, que o appre / senta o Reverendo Doutor Antonio Luis Noga, Comissario do Santo / Officio e da Bulla da Santa Cruzada Abbade de Mon / forte, e Arcipreste de Seu destricto, e rende a ditta fregue / sia Cincoenta mil reis
13. Tem *huma* Ermida na Quinta da Sobreyra, de Sam / Miguel fora da ditta Quinta.
14. Acode a ella muntas pessoas em romagem no dia do mes / mo Santo.
15. Os fructos que os moradores recolhem em mais abundancia, he paõ Centeio e Castanhas. //
16. Esta esta freguesia Sogeyta Sogeyta [*sic*] ao Luis Ordina / rio e Camera de Monforte, e ao Corregedor de / Moncorvo.
20. Como esta terra não tem Correyo Servesse do Correyo / de Chaves que dista della legoa e meia
21. Esta esta freguesia distante de Miranda Cidade Ca / pital do Bispado desoito legoas, e de Lisboa Capi / tal do Reyno Setenta e duas. E não respondo aos / mais interrogatorios Couse que delles Se possa res / ponder.

Serra

1. Chamasse a esta Serra a Serra de Saõ Juliaõ de Mon / te Negro
2. Tem legoa e meia de Comprimento, e de largura legoa / *huma* principia pella parte debayxo deste lugar / e acaba em Quintella, terra de Chaves tudo para o Sul
3. Não tenham os braços della outros nomes mais / que a Serra de Saõ Juliaõ.
5. Na Serra não ha lugar algum ao longo della esta Quin / tella para o Sul e nos lados della esta Saõ Juliaõ de / Monte Negro para a parte do poente e para a parte do / Nascente estão Lamadoriço e Alvarelhos
8. Ha a ditta Serra povoada de plantas bravas e me / udas, e não Se Cultiva em parte alguma que eu Say / ba, nem da fruto *algum*.
10. A qualidade de Seu temperamento he bastan / temente frio
11. Ha na ditta Serra Criação de Lobos, Lebres, Per // Perdizes, e Coelhoos, e tambem a ella levaõ *algumas* ve / zes apacentar os guados. E não mais Couse alguma / digna de memoria. E não digo Couse alguma mais do / nte / rrogatorios acima, nem de todos os mais que Se se / quem por não haver Couse que a elles Se responda / e por verdade me assigno hoje Avelellas e Abril 18 / de 1758

O Padre Cura Antonio Pinheyro

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. V, Mem, 54, fl. 873-875

[¹] As letras "tar" estão sobrescritas.

AVINHÓ

Respondendo, aos interrogatorios inclusos neste

1. que este lugar da Vinhó esta na provincia de Tras os mon / tes, e Bispado de Miranda do douro, e Comarca da mesma / tremo da Villa de Algozo
2. que esta freyguezia, a apresenta o Reytor de Algozo, e esta, Igreja / he de Malta
3. Tem Noventa, e quootro pessoas, e Vezinhos Trinta
4. Esta Situado em Campina Sem digo em hum vale Sem Monte, e Se- / não descobre lugar algum por ficar bayxo.
5. Este lugar tem tremo Seu, e este pega Com o tremo da Matela, e / e Santulhaõ.
6. A parouquia esta em hua borda do lugar, e não tem mais lu- / gares nem freguezias
7. o Seu orago he Santa Maria Magdalena tem a Igreja tres altares / que São o altar mor que he do Comendador, e os Coletrais hum / de Nossa Senhora, e outro de hua Irmandade do Santo Cristo / e tem duas naves a Igreja
8. o Paroco he Cura, e o apresenta, o Reytor de Algozo, e lhe da o Come- / ndador Sesenta alquejres de trigo, e desaseis almudes de vin- / ho, e outo mil Reis em dinhejro, e Cada morador de ofreta [sic] Seu / alquejre de trigo.
9. deste não tem nada nem dos mais nesta pagina.
15. os frutos que Se Colhem mais em abundancia he trigo, e / Centeio o vinho que Se Colhe em Santulhaõ, e Matella.
16. Este lugar esta Sogeyto, a Camera de Algozo, e Juiz de fora da mes- / ma - 17 e 18 - 19 - 20 nada
21. Deste povo, a Cidade Capital do Bispado dista Cinco legoas / e a de Lisboa Capital do Reyno dista Cem legoas //
1. Do Rio que passa em hum Canto deste tremo Contra o nacen / Cente Se Chama o Rio Macais, e donde nace vem de Castella não / o Sey =
2. Não Sey Se nace logo Caudelozo que disto nos lugares mais, a / Cima daraõ Com mais individuação, o que Sey he que Core / todo, anno neste tremo não entra neste mais Rio nenhum
3. que não entraõ neste tremo mais Rios =
4. que não he navegavel nem Capas de nemhua =
5. que as veses he muito forte que não Se pode passar deste lu / gar para o do Campo de Biroas [sic] por Ser muito, arrebatado
6. Core Casi do Nacente ao poente =
7. que Cria peyxes em abundancia, os em mais abundancia são / bogas, e barbos, e emguias escallos, e alguas trutas mas / poucas destas =
8. nada = 9 nada
10. que neste termo Se Coltivaõ huas olgas do Rio Macais para o Con / Celho e Confrarias não tem arvoredo Somente muta [sic] fraga, des / pinhadores =
11. Nada =
12. perde o nome entre a Iumqueyra, e macedo que ahi Se ajun / ta Com o Sabor, e perdeo, o nome Rio Macais
13. Nem de todos os mais não Sey Cousa algua Capas nem dinha [sic] de / Se Contar
Eu o Padre Mano[el] Martins Padraõ Cura neste lugar da / Vinho Certefiquo, em Como neste lugar não acho mais que / por do que os intorogatorios inclusos nesta fazem men / Çaõ, e por verdade ma asigno hoje Vinho, e Maço - 19 de / de 1758 annos

O Padre Manoel Martins Padraõ

AZINHOSO

Villa do Azinhozo

O Padre Manoel Vieyra de Carvalho / Vigario na freguezia de Nossa Senhora da Natividade / desta Villa do Azinhozo, Certefico em Como para respon- / der Com a formalidade possivel aos interrogatorios juntos, fis / a devida deligencia para averiguar Com individuação e ver- / dade o que Se me ordena, e no que pertence a esta Villa / achey o Seguinte.

Interrogatorios

1. Esta Villa fica na Provincia de Tras os montes, per- / tence ao Bispado de Miranda: he da mesma Comarca: / não tem mais termo que a propria Villa in Solidum: he / freguezia de Nossa Senhora da Natividade desta mesma / Villa sem ter lugar algum anexo nem filial.
2. Não he de Donatario: he Del Rey nosso Senhor.
3. Tem Setenta e Sette fogos: duzentas e trinta e duas pes / soas de Confissam.
4. Está Situada em Campina, porem esta fás hua bayxa / na Situação: de algumas Cazas desta Villa e da maior parte / della Se descobre a Villa de Penas royas distante meya legoa. / Da parte mais alta, descobresse a Villa de Algozo distante duas / legoas.
5. Não tem termo que Comprehenda lugares, nem quintas. //
6. A Parochia está no meyo da Villa, não tem lugares / nem aldeas a freguezia.
7. O orágo he Nossa Senhora da Natividade: tem a Igreja / Sette altares a saber = 1. o altar mor que he o do Santissimo / Sacramento, e no Camarim deste altar está a Senhora, que he / o Orago. 2. o altar do Senhor Crucificado, Cuja Imagem he / antiquissima e milagroza. 3. o altar de Santa Anna. 4. / O altar de Santo Antonio. 5. o altar das Almas. 6. o altar de / Santa Barbara. 7. o altar do Senhor dos Passos. A Igreja / não tem naves. Tem tres Irmandades, a do Santissimo Sa- / cramento, a de Santa Barbara, e a de Nossa Senhora, porem / esta ultima he Irmandade de Clerigos.
8. O Parocho he Vigario ad nutum; he da apprezentação / propria da Excelentissima Mitra deste Bispado; e a mesma / Excelentissima Mitra paga ao Parocho o Seu estipendio que / Consta de Cento e vinte alqueyres de pão meados de trigo e Serodio, / vinte mil reis em dinheyro, e des almudes de vinho.
9. Não tem Beneficiados
10. Não tem Convento algum.
11. Tem hua Caza de Hospital de pouca Concideração o qual / administra a Santa Caza da Mizericordia desta villa por Seus / Irmãos de meza Com o rendimento da algumas fazendas que / deyxou para esse efeito determinadas no testamento Com que fa- / leceu hum Martinho Soeyro morador que foi nesta villa / porem são rendas limitadas, e na verdade he hua pobre Mi- / zericordia.
12. Tem Caza de Mizericordia; porem he tão antiga que Se / não Sabe nem pode averiguar o Seu principio: não tem / mais rendas que o necessario para as despesas. //
13. Tem tres Ermidas, hua do Espirito Santo, ou- / tra da Senhora do Carrasco: estas duas Sitas fora da Villa / entre o meyo dia e o Poente. Tem outra Ermida de Santa / Catharina que está dentro da Villa; as quaes não tem Padro- / eyros, e Se governam pella administração de mordomos que / as Servem por Sua devoção.
14. Não São romagens, porem nos Seculos passados havia hua / romagem notavel, e Continuada a Nossa Senhora da Natividade / que he o orago desta villa; e ainda hoje nas occasioens em que, / por Cauza da falta de agoas para os temporaes, há preces publi- / Cas a DEOS, Costumam em muitos lugares de fora, no fim dellas / Vir em procissam Com as Imagens de Sua maior devoção a / Visitar a Senhora da Natividade desta Villa; entre as quaes / Com especialidade Costuma Vir a Senhora do Castello da Villa / de Algozo distante duas legoas desta Villa Com hua pessoa / ao menos de Cada Caza, não só das Cazas da dita Villa de Algozo / mas taõbem de todos os lugares de Seu termo, em forma que he / occaziam Vistosa pello grande Concurso de gente Cujas pessoas / (alem de outras innumeraveis que Concorrem dos mesmos, e de / outros muitos lugares por Sua devoção) Vem obrigadas pello / Juiz de fora e pella Camara da Villa de Algozo, a qual Sempre / Vem

- prezidindo na procissam em Corpo de Camara precedendo / licença que alguns dias antes mandão pedir á Camara desta Villa do Azinchozo por Carta precatoria; e o tal dia Sempre nesta / Villa he Santo e de goarda, em que alem da procissão há Missa / Cantada e Sermam tudo por Conta da Camara de Algozo: e não / há noticia que Se tenhaõ Solemnizado estas preces, Sem que / Se tenha exprimentado evidente milagre, recebendo por inter- / Cessam da Virgem May de DEOS o que nas ditas preces Se / lhe pede.
15. Os frutos que os moradores desta Villa Colhem Com mais abundancia he pão trigo, Centeyo, e Serodio. //
 16. Tem dois Juizes Ordinarios, e officiaes da Camara / tudo livre e izento de Sugeyçam a outras Justiças por privi- / legio Real, e Somente está Subordinada e Sugeita o Cor- / regedor desta Comarca, entre em Correyçam hua Ves Cada anno.
 17. Não he Couto, Cabeça de Conselho, Honra, nem Behetria.
 18. Teve alguns Cavalheyros, e Cazas muito principaes desta Pro- / Vincia, de que hoje já não há descendentes nesta Villa.
 19. Tem hua feyra que em outro tempo foi a mais Celebrada / nesta Provincia pella Sua grandeza e duraçam de muitos dias, / a qual hoje Com a inovaçam de outras feyras Se reduzio ao li- / mitado tempo de dia e meyo, Cujo dia principal he no dia oito / de Setembro que he o dia da Natividade da May de DEOS, em / Cuja honra e louvor Se introduziu aquella feyra e Se Concede- / raõ os privilegios a esta Villa, e a dita feyra que he franca.
 20. Nam tem Correyo: Servem se do Correyo da Cidade de / Miranda, ou do da Torre de Moncorvo, aonde o Correyo / piam tira as Cartas, e as trás avulsas athe a villa do Mugadouro / distante hua legoa desta Villa e ahi as entrega a quem as procura / no dia quarta feyra.
 21. Dista Seis legoas da Cidade de Miranda que he a Capital do / Bispado, e Setenta e quatro legoas da Cidade Lisboa Capi- / tal do Reyno.
 22. Tem privilegios para ter nesta Villa toda a jurisdiçam / e possam eleger Juizes de Seu foro em Cada anno, e que estes / Conheçam de todos as Cauzas, e fação Procurador, e Vereadores, / e os mais officiaes que lhe parecer Serem necessarios; e São os Seus / moradores escuzos de pagarem fintas, talhas, Sizas, peitos, Ser- / viços, pedidos, nem emprestidos, nem vão Servir em nenhuns / lugares nem por mar, nem por terra, e livres de Servir em / Vellas, nem em roldos, nem em aduas. Tudo São formaes pa- / lavras da Concluzam do dito privilegio, o qual foi Concedido em / honra e louvor de Santa Maria do Azinchozo em tempo que / ainda não era Villa, mas lugar dividido em dois bayrros ou duas // Duas quintas, Como Se dis por tradiçam Sugeitas a Villa de / Penas royas e á do Mugadouro, de Cujas Sugeyçoens a libertou / El Rey o Senhor Dom João I que a Santa gloria haja, e a fes Villa / Com os ditos privilegios que lhe Concedeu no arrayal da Villariça / distante hua legoa desta Villa no dia 16 de Março do anno de / 1424. Como tudo Consta do dito privilegio, o qual Se acha / Confirmado por todos os Senhores Reis de Portugal athe o pre- / zente que Deos goarde, Por tradiçam Se dis, que a Imagem da Senhora / desta Villa foi visitada por algumas pessoas Reaes deste Reyno; / e ainda no lemte desta Villa há hum Sitio a que chamam a / =Eyra do Rey= na qual Se dis que estivera o dito senhor Rey / Dom João I no tempo que Concedeu os privilegios a esta Villa, / em acçam de graças a Nossa Senhora do Azinchozo pellos favo- / res que recebeu da dita Senhora na felicidade de Seus exercitos, / e nas Vitorias que alcançou Contra os Inimigos por inter- / Cessam da mesma Senhora o que Consta da mesma provizam / inserta no mesmo privilegio a que me reporto. Ainda / hoje Se Conservam na Igreja do Azinchozo duas Imagens de / prata batidas, (de Nossa Senhora) grandes, as quaes dizem que / hua dellas fora offrecida pella Senhora Infanta D. Maria / filha do Senhor Rey Dom Manoel no tempo em que por / Seu mando Se descobria e Conquistava a India. Eraõ / tantos os milagres da Senhora que dizem os Velhos, estavam an- / tigamente ambos os lados da Capella mor cheyos de Milagres / ou memorias delles Com mortalhas, e outras insignias de Cera. / Foi tanta a Veneraçam daquella Soberana Imagem que / em outro tempo no primeyro dia das ladainhas de Mayo / eraõ obrigados muitos povos do Arcebispado de Braga Vir / Cantando a ladainha a Caza desta Senhora do Azinchozo, e faltando / nesta devota e pia acção, eraõ Castigados os que faltavaõ pellos / Vizitadores do dito Arcebispado. Estas noticias e outras mais / pertencentes á dita Senhora Constam do livro intitulado San- / tuario Mariano = e taõbem

da mesma materia fás memoria / o Padre Antonio de Carvalho da Costa na Sua Corrografia Portuguesa / tit. 1. lib. 2. tract. 2. Cp. 7. pag. 489. //

Tem algumas antiguidades; e Se dis por tra- / diçam que em outro tempo era Cabeça de Comarca Eccleziar- / tica no tempo em que estava anexa ao Arcebispado de Braga / em Cujo tempo assitia nesta villa hum Vigario Geral posto por / Braga: e Suposto não achey livros ou documentos autenticos a que / me reportar, me reporto á mesma Igreja, a qual parece, que / Confirma esta tradiçam Com hum letreyro de letras goticas. e / antigas, que Se acha em hum arco de Cantaria que Servia de ador- / no a hum Carneyro ou Sepulcro de Cantaria que estava le- / Vantado, e metido no mesmo arco (que hoje he Cappella do Senhor / dos Passos, Como já apontey na resposta ao 7º interrogatorio, / e Se fes Cappella por despacho do Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor D. Fr. João / da Cruz, que Santa gloria haja, Bispo que foi neste Bispado, a re- / querimento dos Irmãos da Mizericordia desta Villa para Cujo / effeyto Se abrio o dito Sepulcro e Se trasladaram os ossos que / nelle Se acharam para outra Sepultura ordinaria na mesma / Igreja Com pompa funeral para fazer no dito Sitio a Cappella / para o Senhor dos Passos pois era o lugar mais decente e aco- / modado para a dita Cappella que muito Se necessitava) e ainda no / dito arco Se Conservam as ditas letras que vestem o mesmo arco / em roda, e juntando por varias vezes alguns homens doutos para / as ler nunca achey quem as lesse, porem, eu (o Parocho abayxo / assignado) pello dezejo que tive de as ler Continuey frequentando / a deligencia por repetidas e multiplicadas vezes, e li nellas / o Seguinte = Aqui jás João Luis de Madureira, Vigario ge- / ral do Senhor Dom Fernando Arcebispo de Braga =.

Ainda Se Conservam os Vestigios de hua Caza de Cantaria de / arquitetura antiquissima Como Se vé nas paredes della, e está / Contigua á Igreja, a que hoje chamaõ = o Casal do Bispo = e / Se dis que era a caza de rezidencia dos Vigarios Geraes que / nesta Villa rezidiam. //

23. Não há fonte nem lagoa Com agoas especiaes em qualidade.
24. Não he porto de Mar.
25. Não he murada, nem Praça de armas, nem tem Castello.
26. Não padeceu detrimento algum no terremoto de 1755.
27. Não ha Cousa alguma mais digna de memoria.

Finalmente não he Serra, nem tem rios, / tem hua Ribeyra que ordinariamente Só Corre no Inverno: / esta tem algumas moendas que moem no Inverno Somente.

Não achey mais que dizer, e me asigno Azinhozo e / Abril 15 de 1758.

O Vigario Manoel Vieyra de Carvalho

BABE

Este o Lugar de Babe

1. Fica na Provincia de Tras oz Montez, pertence ao Bispado de Miranda, he da Comarca, e termo de Bragança, e Cabeça de Freguezia
2. He do *Senhor* Duque de Bragança.
3. Tem oitenta e nove vizinhos, e trezentas, e quarenta pessoas.
4. Está Situado em hum Cabeço donde Se descobre para a parte do Nascente / a Villa de Outeyro *que* dista deste Lugar tres Legoa; e para o Sul, o Lugar / de Rio frio *que* dista duas Legoa; a de Parada, e Grijó, *que* distaõ tres / Legoa; para o Poente, a Cidade de Bragança *que* dista duas Legoa / o Lugar de Val de Lâmas, o de Baçal, o de Sacoyas, *que* distaõ duas Legoa
5. Não termo Seu, porque he do termo de Bragança.
6. A Parochia está Situada no Cimo do Lugar, e tem por Annexas a Igreja / de Nossa Senhora da Assumpção do Lugar de Gimonde hua Legoa distante / deste Lugar, e a Igreja de Nossa Senhora da Assumpção do Lugar de Lavia / doz distante daqui outra Legoa.
7. O Orago deste Lugar he o Principe doz Apostoloz São Pedro, tem esta / Igreja dois Altares Collateraes, hum de Nossa Senhora do Rozario, outro / das Almas do Fogo do Purgatorio; há na mesma Igreja hua Irmandade / das mesmas Almas do Purgatorio
8. O Parocho he Reytor, e da apresentação do *Senhor* Duque de Bragança, / tem de Congua [sic] annual quarenta e Seis mil reis, doze almudes de vinho, / e quatro alqueirez de trigo.
9. Nada.
10. Nada.
11. Nada.
12. Nada.
13. Tem trez Ermidaz, todas fóra do Lugar; hua de São João Evangelista, outra de / São Sebastião, outra, de São Pedro, e todas pertencem á jurisdicção do / Parocho.
14. Nada. //
15. A mayor abundancia de frutos que Colhem os moradores deste Lugar, he pão, vinho, / e gadoz.
16. O Juiz deste lugar, he de vintena, e sugeito ao Juiz de fora, e Camara de Bragança
17. Nada.
18. Nada.
19. Não Se fas neste Lugar mais que hua feira franca no dia do Patraõ do Lugar / São Pedro, e dura Só aquelle dia.
20. Não tem Correyo mas Servesse do de Bragança, *que* dista deste Lugar / duas Legoa, o qual chega no veraõ, na Sexta feira e no Inverno no Sa / bado, e parte na terça feira.
21. Dista este Lugar de Bragança duas Legoa, da Cidade de Mi / randa Sete, *que* São as Capitaes do Bispado, e da de Lisboa, oitenta

Neste Lugar não ha Serra, nem rio, e por isso não tenho mais que responder, / do que no Impresso Se me manda perguntar. Babe 17 de Abril de / 1758

o Reytor Joseph Alvarez da Sylva

BAGUEIXE

Bagueyxe

Esta Povoação está na Provincia de tras os montes no= / Bispado de Miranda, terra de Bragança, pertence a Ab= / badia de Vinhas, de que São Donatarios os Ilustrissimos / e excelentissimos Marquezes de Tavora.

Tem Sesenta Vezinhos, e pessoas de hum, e outro Sexo, du= / zentas, e trinta e oito, está Situada, em Campina, desco= / brese della por distancia de meya Legoa o Lugar de Crasto / Roupal Cabeça do ditto Beneficio de Vinhas

A Parochia, está metida no Lugar, o Seu Orago he São / Vicente, tem dous Altares Colateraês hum da invocação / da Senhora do Rozario, outro de Santa Luzia, e no dia / da Sua Celebridade que <he> a treze de Dezembro Concorre bastan= / te numero de devotos, e no mesmo dia ha huma piquena / feyra franca

Tem mais hua Capella da invocação do Menino Deos Com / hua Confraria, que passa de quatro Centos Irmãos Com pri= / vilegio em todos os Altares da ditta Igreja para os Seus / Confrades.

Parocho he Cura apresentado pellos Reverendos Abba= / des de Vinhas, não tem frutos, Senão a Sua Congrua Costu= / mada de Seis mil reis.

Tem tres Capellas dentro do Lugar, hua de S. Sebbastiaão / da qual he Padroeyro o Povo, outra de Santo Antonio / de que he ao prezente Admenistrador o Padre Jacome / do Lugar de Quintella,

Outra do Espirito Santo da qual São Administradores / Domingos Affonso, e Paulo Gonçalves homens Lavradores / e naturaes do mesmo Povo.

Tem mais duas Capellas fora do Lugar hua de Nossa Se= / nhora da Conceição de que he Admenistrador Francisco / Pires Lavrador e natural deste mesmo Lugar.

Outra de São Payo da qual he Admenistrador o mesmo / Povo. //

Os frutos que os moradores desta Povoação recolhem Com / mais abundancia São de Vinho e pam e algum azeite / e para a fabrica deste tem dous Lagares.

Tem Juiz da Vintena e está Sujeito ao governo das / justiças da Cidade de Bragança

Está distante esta Povoação da Cidade de Miranda Capi= / tal do Bispado oito legoas, e da de Lisboa Capital do / Reino oitenta Legoas.

Tem tres fontes dentro do Lugar Com bastante abundancia / de agoa; Tem fora no Seu termo Seis Com a mesma / abundancia

Perto desta Povoação passa hua Ribeira Copada de Ar= / vores Silvestres, Sem nome, tem tres moinhos, das Suas / agoas Se aproveitaõ os naturaes para regar os Campos

Tem tambem junto ao mesmo Povo hua piquena Deve= / za de Carvalhos tapada a que Chamaõ Valdazinha Com / pastos dentro para os Seus gados.

Dos mais Interrogatorios não ha que dizer / nesta Povoação

BANREZES

Relação das Couzas pertencentes a este Lu / gar de Banrezes

1. Fica este Lugar na Provincia de Tras os mon / tes Bispado de Miranda Comarca da mesma / Cidade, e do termo de Bragança fregezia da Ab / badia de Vinhas
2. He este dito Lugar do Ducado, e Caza da Cida / de de Bragança da Senhora Infante D. Ma / ria Princeza do Brazil
3. tem doze vezinhos, e trinta e Sete pessoas
4. está Situado em meia Ladeira, que desce para / o rio azibo olhando para o nascente, e não Se des / Cobre delle povoação alguma
5. Não tem maes termo que o que Cultivaõ os mo / radores
6. Them Igreja Matris no Cimo do Lugar tem esta tres / altares
7. o Seu Orago he S. Geraldo tem tres altares / os Cholateraes Sem hum de Santo Antonio, e / outro de Nossa Senhora da Comceição.
8. He o Parocho Cura da apresentação do Abbade / de Vinhas, e tem de estipendio outo mil reis e vinte / Cinco alqueires de pão trigo, e Centeio que lhe / da o mesmo Abbade
9. Não tem Beneficiados //
10. Nem Conventos
11. Nem hospital
12. Nam Caza de Mizericordia
13. Não them hermandade algua
14. Nada
15. os fructos algum Centeio e trigo Castanhas, e li / nho, pouco azeite, e as terras aonde Cria o linho / Se regaõ Com agoa de huma Ribeira que vem do / Lugar de Salsellas, que entra no rio Azibo pouco / acima deste Lugar a parte do poente
16. Them Juiz Pedaneo, ou da Vintena Con Seos homens / do acordaõ Sogeitos ao Doutor Juiz de fora, e Camara / de Bragança, e a Seu Ouvidor
17. Não he Couto, nem outra denominação do que o refe / rido Lugar de Banrezes
18. Nam Consta que delle Sahisse Pessoa que florecese por / virtudes armas, ou letras
19. Não them feira etc.
20. Não them Correjo, e Se Servem os moradores do da Cida / de de Bragança que dista deste dito Lugar [¹] Sete Legoaas
21. Dista da Cidade de Miranda Capital do Bispado / nove Legoaas e da Cidade de Lisboa Capital do / Rejno outenta
22. Não them privilegio algum, nem antigidades dignas / de memoria
23. Ha juncto do dito Lugar, e juncto ao riio [sic] Azibo (de que / adiante Se dara noticia) alguns nascentes de agoas. // De agoas enxofradas que dizem serem medisinais
24. Não them porto de mar antes dista longe delle / trinta e Cinco Legoaas a Cidade do Porto
25. Não he murada antes hum Lugar aberto
26. No terramoto do anno de 1755 Somente Se Sintio / tremer a terra Sem mais damno algum
27. Nada maes digno de Se escrever.

Naõ tem Serra junto ao Lugar, e por es / ta
rezaõ Senaõ manifestaõ as Su / as noticias

1. them hum Rio chamado o Azibo, que dizem to / mar o seu nome de huma Ribeira que vem da Quinta / de Azibeiro, e nasce junto ao Lugar de Bouzende
2. Nasce Caudelloso, e Corre todo o anno
3. Entra a ditta Ribeira no referido Azibo por baixo / do Lugar de Santa Combinha
4. Não Sofre embarcações nem he Capaz dellas
5. Sempre he de Curso arebatado
6. Corre do Norte ao meio dia
7. He abundante de peixes Como São Barbos En / gias Escallos, e muito abundante de Bogas, e / Sapos Cunqueiros
8. Neste rio pesca quem quer Com armadilhas Chum / beiras, e anzois, e redes em partes
9. São Livres as pescarias

[¹] As letras "ar" estão sobrescritas.

10. Ha em suas margens varias Castas de arvores Como // Como Saõ Carrascos chopos Castanheiros Amieros,e / naõ Se Cultivaõ as Suas margens
11. As Suas agoas dizem Serem medicinaes mas muito / milhores as do Sabor Rio Caudelozo
12. Sempre se denominou este rio Com nome de A / zibo
13. Morre no rio Sabor Logo por Cima da ponte de / Ramondes
14. them varias açudes, elevadas para os muitos moinhos / de moer paõ, mas ainda que as naõ tivesse nunca / era navegavel
15. them duas pontes de alvenaria huma junto ao Lugar / de Val da porca distante deste Lugar meia Legoa, e / outra junto ao Lugar da Paradinha dos Besteiros / distante deste huma Legoa, e na passagem deste Lug / gar, [sic] aonde Corre junto a elle que o vai Cercando / de Norte a Sul, tem muitas pedras grandes que / o atravessaõ, e servem de poldras para os que vem / da villa de Chacim, e Lugar dos Olmos para a Cida / de de Bragança, e seus Lugares aonde tem hum / bom porto que Se passa quazi todo o anno menos nos / enchentes
16. them se respondido que Somente tem moinhos / de moer paõ
17. Naõ Consta que de Suas areas se tirasse ouro //
18. Naõ Se uza de suas agoas para a Cultura dos Cam / pos por Correr por terras asperas e sitios fundos
19. Nasce Como ja se disse de hua ribeira da Quinta / de Azibeiro, e dahi a sette Legoas morre no rio Sabor, / e passa juncto ao Lugar de Val da porca, e deste Lugar / de Banrezes, e perto [¹] do Lugar da Paradinha dos Bestei / ros, e entre o Lugar de Lagoa, e Lombo, por entre es / tes dois termos passa athe aonde morre no rio / Sabor Como fica ditto
20. Nada deste interrogatorio

E para que Conste fiz a presente imformação, / respondendo pelos Numeros do fermulario, / neste Lugar de Banrezes aos onze de Maço de / mil, e Sette Centos, e Cincoenta, e outo annos, e / eu o Padre Francisco Jozepe Martins Cura des / te Lugar de Banrezes que este fiz, e asignei hoje / dia mes, e anno ut Supra

O Cura Francisco Jozepe Martins

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. VI, Mem. 22, fl. 135-139

[¹] As letras "to" estão sobrescritas.

BARREIROS

Pas e Saude em Jhesu Christo que de todos he uerdadeiro / Remedio

Na fôrma a mim possiuel eu o padre Balthezar Rodrigues da Roza / Cura neste Lugar de Barreyros dou a reposta pedida pellos incluzos interroga= / torios na forma Seguinte;

He este pôuo da Prouincia de tras dos montes, Bispado de Miranda / do Douro, Comarca da Torre de Moncoruo, termo da Uilla de Monforte de Rio= / Liure, Freguezia de S. Uicente.

He Donattario desta terra o Jlustrissimo Senhor Conde de Atouguia, / e Suponho que por não ter as Suas doacois Correntes está a meu uer tudo por El rey / nosso Senhor que Deos goarde

Tem este pôuo cincoenta, e sette moradores, cento, e trinta e tres pessoas / de Sacramento trinta e noue Rapazes e Raparigas

Esta Sittuado de muytos altos, e bayxos, e não Se descobre deste lugar / mais que acreira, Padoa freyxo, e cazario que Sam quintas da freguezia das / Aguieras, e distam daqui huma Legoa

Tem este pouo termo demarcado que tera meya legoa de largo para / Todas as partes

A paroquia esta dentro do lugar, e não tem mais Lugares nem aldeas / Com Sua Compreensam.

O Seu orago he S. Uicente, altares tem dois o mayor ahonde esta o ditto / Santo o menor que he Colletral ahonde esta Santo Amaro ahonde no Seu / dia ha Concurso de algua gente por Ser millagroso para os achaques das pessoas

O Paroco he cura apresentado pello Abbade desta Abbadia que he / de S. Miguel do lugar de Fiais a cabeça della, do mesmo termo Comarca e Bis= / pado tem de renda o cura cincoenta e Sette alqueyres de centeyo de ufertas / mais Uinte de estipendio meados de trigo, e centeyo, des almudes de Uinho, / e Seis mil Reis em dinheyro e o que lhe rende o pe de altar

Os frutos que aqui Se recolhem Com mayor abundancia he centeyo / milho, e feyjois, Castanhas, azeyte, e uinho

Tem esta Uilla Juis ordinario, e Camera, Com Sogeyção aos menistros / da Cabeça da Comarca que aqui Uem fazer Correyção todos os annos //

Não tem Correyo, e Seruesse do de chaues que dista daqui Coatro legoas

Sam daqui a Cidade Capittal do Bispado dezaseis Legoas e oytenta pouco mais / ou menos a de Lisboa Capittal do Reyno.

Tem estes moradores o preuillégio da Cal que Se Conduz para a praça de chaues / que he Como de Soldados pagos que lhe Concedeu Sua Magestade que Deos goarde / por con= / tracto onoroso

Tem dentro do pôuo huma fonte que lança agoa Com muyta abundancia / quente de inuerno, e fresca no Uram Com cuias quallidades Se dismottiua não auer / aqui febres Contagiozas, Como numca Se acordam

Suposto ouue grande tremor de terra na era de 1755 não fes mal Considera= / uel nem digno de repararse nos mais numaros deste interrogatorio não fallo / por não auer que nem no da Serra pois aqui a não ha.

Entre o termo deste lugar e o das Aguieras passa o Rio que / aqui tem o nome de Rabaçal que Composto de tres Rios que se iuntam por / bayxo da ponte de Ual de armeyro que Seraõ daqui lá tres Legoas hum Se chama / o Rio do mesmo Ual de arneyro que tem Seu principio em Montouto lugar / da Raya entre galliza e portugal, outro se chama o Rio mente, que tem Seu prin= / cipio em Castromil lugar da Ray[a] entre Castella e galliza, e principiasse na fonte / do mesmo pouo que lança abundantemente outro Se chama o Rio de Mouçe que / tem Seu principio no termo de Terrozo Reyno de galliza todos tres perdem o no= / me em Su juntando e ficasse chamando o Rio Rabaçal que lhe dura athe / os eyxes e muito termo Se junta Com outro da mesma grandeza e Se uay / metter ao Douro em fos tua, tem pouco mais ou menos donde tem o principio / athe Se mette no douro dezasseis Legoas

Não entra neste Rio embarcação algua por Ser muito areba= / tado em tempo de inuerno, e passar por terra muyto agreste e despenhada.

Cria *muitos* barbos, bogas, e escallos, e antes de Se juntarem os tres Rios / ja ponderados tambem criaturas em todos elles

No tempo do estio Se pesca nelle Com redes barredouros, e em todo / o mais anno Com chumbeyras, o que Se fas liurementemente por não ter Senhor / particullar que o empeça

As maregens [*sic*] neste destricto Sam infrutiferas Coazi todas por / não ter terra que de fruto, e só no ssitio [*sic*] do porto da Cortiça e no do Rabaçal / dá algum milho e feyjois e çenteyo de tudo pouco Como, tambem em outro / Sittio de Caneyro, e alli nestes Sittios ha algumas oliueiras em todo o mais não ha / nada e as aruores sam Siluestres

Neste termo não tem pontes alguas antes *muita* necessidade dellas / que Como tem poucas entradas para o Rio por Cauza de Senão poder abrir / Caminho Se poem a gente a *muitos* perigos por lhe ficar deficultozo o tornar // O tornar a buscallo para as pontes que ficam longe e assim Se tem / afogado *muita* gente em barcas e outras *muitas* mas passagens de pedras.

Tem este Rio moinhos e hacudes para elles que não impidem embar / Caçois por por elle não poderem Subir he o que tenho *que* dizer dos interrogato / rios e numaros deles a que Com a breuidade que me foy possiuel dey a repostas / que me foy pedida hoje de Abril 7 de 1758 *annos*

O padre Balthezar Rodrigues da Roza

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. VI, Mem., 44, fl. 331-332

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 467-468.

BEMPOSTA

Bemposta

- /tem Esta Villa hé da Provincia de Tras os= / montes, Bispado de Miranda, e da mesma / Comarca
- /tem Tem Cento e sesenta vizinhos, e quatrocentas / e quinze pessoas.
- /tem Está situada em hum alto, donde Se desco= / brem varias povoaçoens, assim de Hespanha / Como de Portugal: como tambem dos dittos / Reynos Seis Bispados: de Castella, o de Salaman= / ca; e Samora e Cidade Rodrigo; e de Portu= / gal o Sobredito de Miranda, Braga e Lamego
- /tem Tem de termo huma quinta a que chamaõ La= / mozo, e esta dista hum quarto de Legoa desta Vi= / lla = mais de lugares quatro, a que cha= / mã, To, Peredo, Argozinho, e Brinhozinho, / Cada hum delles dista huma Legoa da mesma / Villa: Brinhozinho tem sincoenta the Sesenta / Vezinhos. Argozinho vinte, Peredo Setenta / e To Cem.
- /tem O orago he de S. Pedro Cuja Igreja, que esta pou= / co distante da Villa tem quatro altares, e / mais dous de duas Capellas hum de S. Anna de / que he administrador Manoel Calado de Moraez / e outro do S. Christo da Pedra Imagem milagro= / za, Cuja Capella Com esmolas dos fieis Se / mandou fazer. = No altar principal, que he / o do Orago está S. Pedro, S. Joze a mã direita / e S. Hylario a esquerda. No Colateral / da mã direita está a Senhora das Neues // e a mã direita o Menino Deus debayxo de / Cuja proteçaõ ha huma Irmandade Com muitos / Irmaõs, e Com varios dias de Indulgencia et / jubileus Concedidos pello Summos Pontificez / A mam esquerda do mesmo altar da Senhora está / S. Antonio; e da parte esquerda está hum al= / tar do S. christo; e da mesma o altar das / almaz. e a tal Igreja Só tem huma Naue
- /tem O Parrocho he Abbade; apprezentado pello / Illustrissimo e Excelentissimo Marquez de Tavora / mas de taõ limitada renda que Com todos os me / nezes [sic] da Igreja; e offertas dos freyguezes terá / duzentos mil reis
- /tem Tem Hermidas S. Barbora fora da Villa / quazi Contigua a Igreja Matriz; e outra no / meyo da Villa de S. Sebastiam, e a Senhora / dos Prazeres: e outra da Santa Crux ao entrar / da Villa pella parte do Norte: e a Sobredita quinta / de Lamoza annexa desta Villa tem outra / Capella da Senhora da Apprezaçaõ
- /tem O fructo principal desta terra que os moradores / della colhem, he pam Centeo, e algum trigo / e Cerodio; Como tambem muito Somagre; e algum / vinho, e pouco azeite; e gado miudo bastante / por Ser o termo grande e Com Comodidade para / elle
- /tem Tem Juiz Ordinario, Com os maes officiaes da / Camera, que Sendo ha menos de vinte annos, pou / co mais, ou menos postos pello Senhor de vila / flor. desde este tempo para Cá Saõ postos pello / Doutor Corregedor de Miranda e cabeça de / Concelho
- /tem Não ha Correio; e quem tem dependencias para / a Corte, ou outra terra do Reyno Se vale / do de Miranda; que todas as Segundas feyras // da Semana passa ao meyo dia por Sendim, que / dista desta villa duas legoas
- /tem Dista da Cidade de Miranda Capital do Bis / pado Sinco Legoas, e da de Lisboa Capital do / Reyno Outenta
- /tem Tem hum pequeno muro Com huas Lime= / das [sic] muralhas, a que chamaõ Castello; dentro do qual vivem alguns dos Sobreditos mora= / dores
- /tem Tem hum rio, que divide a Portugal de Castella / em distancia de meya legoa, a que chamaõ / o rio douro, no qual ha duas barcas, huma para / Fermozele que dista duas legoas desta villa e outra / para vilarinho de Ayres, que está distante huma / Legoa; no meyo das quais entra no Douro o rio / chamado Tormes, que vem de Salamanca; e pas / sa por Ledesma, e nas Suas margens não Se / Cultiva nada por Ser terra muito fragoza; et / não Se sabe que tenha alguma ponte nestas vezinhan= / ças; So Sim em a Cidade de Samora, e Touro / reyno de Castela; e morre, ou entra no mar / em a Cidade do Porto. Com Seu arebatado, e violen / to Cursso por Ser em todo o tempo invadiauel / e Corre do nasçente para o Poente

/tem Os Peyxes que Cria Saõ barbos e bogas, et / enguias; e Como he taõ fragozo o Sitio por onde / vay naõ Se fazem pescarias Saluo Com chumbeyra / no Veraõ, e em o mais tempo Com Cana, Cedal, e anzol / e Sempre conserua o mesmo nome Douro

/tem Tem algumas azenhas neste districto, que Só andaõ / no veraõ alguns mezes
Naõ Se responde aos maiz // mais
interrogatorios por naõ hauer nesta / Villa e Seu termo ou rio mais que de= / clarar. e por ser esta a verdade fis a p= / presente narraçaõ na mesma Villa aos 6 / de Março de 1758

o Abbade Joze Camelo Borgez

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. VI, Mem. 96, fl. 675-678

BOBADELA

Resposta de hum papel que me remeteo / o muito Reuerendo Reiþtor de oucidres Com seus jnte / rrogatorios aos quais respondo na maneira seguinte / do Cura de Bobadella

1. Interrogatorio em Prouincia fica a que Bis= / pado, Comarca, termo, e Freguesia pertence
Respondo que este Lugar de Bobadella he / da Prouincia de tras dos montes, Bispado de Miranda / Comarca da Torre de Moncoruo termo da Uilla / de Monforte de Rio Liure, freguesia de Sam Pedro
2. Se he del Rey ou Donatario e quem o apresenta
Respondo que o seu Donatario he o Senhor Conde / de Atouguia a quem se pagam os direiþtos reais neste / Concelho
3. Quantos Uezinhos tem, e o numero das pessoas
Respondo que tem quarenta e Cinco Uezinhos e tem / Cento e sesenta pessoas.
4. Se esta situada em Campina Ualle ou monte / e que pouoaçonis se descobrem della, e quanto dista
Respondo que este pouo esta situado junto a huma / brea pella qual passa huma estrada que principia / em Uilla Real e passa pella Serra de Sam Joaõ de / monte negro e uaiþ findar ao Reiþno de Galiza esta / estrada tera de Comprida quinze ou dezaseis legoas. / he tudo brea, e terra plana, e não tem Costa algua / nem se encontra nella pouoaçam alguma so sim de / huma parte e outra e para se acomodarem os passageiros / saem fora da estrada, e entre tres Cabeços que esta / hum para a parte do nascente e outro para a parte / do Norte e o outro para a parte do Nascente digo do // Do poente de Seu nome ou apelido Cidadonha / por tradiçam se Conta que foi fortaleza de Mouros tanto / tem de Comprido Como de largo que tera trezentas / Bracas em seu Comprimento e outras tantas de largo / de mostra que teue duas entradas e saidas não tem / jndicios ja de muros de pedra nem de outro material Tem / de mostras donde ouue Casas tem humas barreiras grandes / que em partes não se podem subir tem dous foços / em seu Contorno Com seus baluartes esta esta / fortaleza Chea de Aruores siluestres Como sam Carbalhos / e outras mais e se descobre deste Cabeço munta terra / Como he a maior parte do Concelho de Monforte / e parte do de Chaues e munta parte da Prouincia / de tras dos montes e deste Cabeço se descobre / O[u]cidres, Uilla noua, Aluarelhos, Lama de ouriço, Uillaran= / dello, Tinhela, Nuzellos, Fianis, Lebuçam, Tronco,
5. Se tem termo seu que aldeas Lugares Com= /prehende
Respondo que tem termo seu não Comprehede Lugares / nem aldeas
6. Se a Parochia esta fora do Lugar ou dentro delle / e que lugares ou aldeas tem a freguezia todos pelos seus nomes
Respondo que a Parochia esta fora do Lugar / hum tiro de espingarda e não tem lugares nem / aldeas
7. qual he o Seu orago [1] e quantos altares tem / e de que Santos se tem jrmmandades e quantas / e de que Santos e quantas naues tem e que jrmmandades
Respondo que esta Jgreja he Orago do Apostolo / Sam Pedro tem tres altares hum na Capella mor // Na Capella mor aonde esta o Santissimo / Sacramento e dous Coletrais, hum dedicado a Nossa / Senhora do Rosario e outro a Santo Antonio / tem huma naue, tem huma Jrmmandade das almas;
8. Se o Parocho he Cura Uigario ou Reiþtor ou / Prior ou Abbade, e de que appresentaçam he e / que renda tem;
Respondo que o Parocho he Cura por appresentaçã / do Reuerendo Reiþtor de Oucidres Benefeciado Collado, tem / o Parocho desta Jgreja de renda para sua Congroa sus / tentaçam Cincoenta mil reis;
9. Se tem Benefeciados quantos e que renda tem e quem / os appresenta;
Respondo que não tenho que responder deste Jnte / rrogatorio
10. Se tem Conuentos e de que religiosos ou religiosas a / quem sam os seus Padroeiros;
11. Se tem Ospital e quem o administra, e que renda tem,

[1] A letra "a" está sobrescrita.

12. Se tem Casa de misericórdia e qual foi a sua origem / e que renda tem o que ouuer notauel em qualquer destas / Cousas;
13. Se tem algumas hermidas, e de que Santos, e se / estão dentro ou fora do lugar, e a quem pertencem;
14. Se acodem a ellas Romagem sempre ou em alguns / dias do anno e quais sam estes;
Respondo que a estes Cinco interrogatorios não tenho / que responder
15. Quais sam os frutos da terra que os moradores / recolhem em maior abundancia
Respondo que os frutos que neste Lugar se Colhem em / mais abundancia he centejo e algum trigo e Uinho bas= / tante, e linho bom em abundancia, e Castanhas // Castanhas de humas e de outras em abundancia, / Colheze milho e feijjois e fruta Como sam Peras e ma / Canis
16. Se tem Juiz Ordinario Camera ou se esta subjeita / ao gouerno das Justiças de outra terra e qual he esta,
Respondo que este pouo esta subjeito aos Juizos / ordinarios, e Camera de Monforte por ser territorio da / mesma Uilla;
17. Se he Couto Cabeça de Concelho Onra behetria, / não tenho que responder a este interrogatorio
18. Se ha memoria de que florescesem ou della sahisses / alguns homens insignes por uirtudes letras ou armas, / não tenho que responder a este interrogatorio
19. Se tem feijra e em que dias e quantos dura se he franca / ou Captiua;
Respondo que não tenho que responder a este interrogatorio
20. Se tem Correio e em que dias da Semana Chega, e parte / e se o não o tem de que Correjo se serue, e quanto dista a terra / aonde elle Chega
Respondo que este Lugar não tem Correjo mas sim / se serue do que uem de Chaues para Bragança por que / passa por este lugar huma estrada muiço cursada / de gente de guerra e de outros mais passageiros; e dista / de Bragança a Chaues doze legoas e de Bragança a Cidade / de Miranda noue
21. Quanto dista da Cidade Capital do Bispado e quanto / de Lisboa Capital do Reino;
Respondo que ha distancia deste pouo a Cidade Capital / deste Bispado que <he> Miranda dezoito Legoas, e Cida / de de Lisboa Capital deste Reino Setenta, //
22. Se tem alguns priuilegios antiguidades ou / outras Cousas dignas de memoria;
Respondo que não <tem> priuilegios mais que o estanco / do tabaco, e bullas e o da trindade;
23. Se na terra ou perto [¹] della alguma fonte ou Lagoa / Celebre, e se as suas Agoas tem alguma especial qua= / lidade;
Respondo que tem este pouo quatro fontes que dam / agoa bastante para beber que he muito fresca para o bram / e tem humas lag[o]as pela parte de Cima que dam agoa / bastante para regar os frutos no brão;
24. Se for porto de Mar descruase o sitio que tem por arte / ou por natureza as embarcaconis que o frequentam e / que pode admittir,
Respondo que a este interrogatorio não tenho que res / ponder;
25. Se a terra for murada digase a qualidade de seus / muros se for praça de armas descruase a sua fortificaçam se ha nella ou no seu destricto algum Cas= / tello ou torre antiga, e em que estado se acha / ao prezente, a isto se respondeo no quarto interroga / torio;
26. Se padeceo alguma roina no terremoto de 1755, / e em que e se esta ja reparada
Respondo que pella misericórdia de Deos não se espri / mentou alguma [²] roina mais que o grande susto que / cauzou a todos os uiuentes
27. não tenho que responder //

O que se procura deste terra he o seguinte

1. Interrogatorio Como se Chama

Respondo que esta terra se Chama terra de Monforte / de Rio Liure;

[¹] As letras "to" estão sobrescritas.

[²] Um borrão de tinta cobre a letra "m".

2. quantas Legoas tem de Comprimento, e quantas de / Largura onde pri[n]cipia e onde acaba;

Respondo que este Concelho tera de Comprido seis / Legoas desde o Lugar de Abouça athe o de Mairos / e de largo tera quatro Legoas que principiam na Serra / de Sam Joliam e acabam en San Uicente

3. os nomes dos principais braços della;

Respondo que he terra quazi em redondo, e não tem braços / alguns;

4. Que Rios nascem dentro do seu sitio e algumas / propriedades notaeis delles as partes para onde Corem / e onde fenecem

Respondo que neste sitio não nasce Rio algum / mais que dous ribeiros procedidos das fontes e lagos / que ha neste termo hum que por seu apelido Se Chama / o Ribeiro da Sarilha, e ambos se recolhem em hum / Ribeiro que se Chama Calbo que perde o seu nome tanto / que se mete no Rabaçal e ambos Correm por terra / algum tanto despenhadiça rodeados de Aruores / Siluestres

Reportome que nesta terra não ha Serra alguma / somente estas ribeiros que tenho dito, e assim aos / interrogatorios que se procuram de Serra no [1] primeiro inte / rrogatorio 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 não tenho que / responder //

O que se procura saber do Rio des[t]a terra he / o seguinte

Como nesta terra não ha Riço não tenho que / responder aos interrogatorios 1 2 3 4 5 6 7 8 9 / 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20.

O padre Domingos Vas Teixeira Cura de Bobadella

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. VII, Mem.26, fl. 911-917

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, p. 203.

[1] Um borrão de tinta cobre a letra "n".

BORNES

Ao que se procura Saber do lugar de Bornes; Respon / do Conforme o formulario incluzo, pellos seus inthér / rogatorios, aos que tenho, que dizer, e a.....uentos [¹] nada.

1. O lugar de Bornes hé da Provincia de tras os montes, / Bispado, e tambem Comarca da Cidade de Miranda do / Douro, e termo da Cidade de Bragança, hé freguesia So / bre si
2. Hé do Ducado de Bragança.
3. Tem esta freguezia trezentas, e quatro pessoas de Comu / nhaõ de hum, e outro Sexo, e quarenta, e duas de Confissam / somente, e fogos tem Cento e vinte Cinco.
4. Está este lugar Situado na fralda da Serra, que / o seu nome da parte do Norte, e poente de Bornes de / monte mel, e ao nascente Serra de Chacim está este / lugar em bem pequena planice, donde só se descobrem / o lugar de Alvites duas legoas distante e o Convento / dos Frades terceyros de Saõ Francisco a que chamaõ / o Co[n]vento da Senhora das Flores, e tambem se avista / o lugar de Carrapatos, que dista deste huma legoa, desco / bresse para o norte munta terra a poente Como do termo / da Villa de Vinhais, Monforte, Chaves, Monte alegre, e Serra / de Siabra de Castella que cobre tudo o mais, que dista deste / lugar quatorze ou quinze legoas.
5. Este lugar hé do termo da Cidade de Bragança, e dista della / Sete legoas.
6. A Parochia está Sita no meyo do lugar, e nam tem Quinta / algua a ella Sogeita.
7. O orago hé Santa Marta desta Jgreja a qual o altar mor / tem o Santissimo Sacramento en Sacrario, e o orago, / e dous Colaterais, hum de nossa Senhora do Rozario, e tem / de seu rendimento en fazendas Sete, ou oito mil reis huns / annos por outros, e outro de Saõ Sebastiam sem rendi= / mento algum, e sustenta o Povo, tem mais o altar do // Do menino Jesus, que hé Jrmadade de oitocentos / Jrmaos, Tem mais esta freguezia outra Jrmadade de / Santa Cezilia, esta Santa nam tem altar proprio, que hé / poucos Jrmaos, e pobre; Há mais nesta Jgreja hua Capella / da Expetaçam da Senhora, que hé della administrador o Pa / dre Antonio Pinto deste dito lugar, esta Jgreja nam tem / mais de hua nave.
8. O Parrocho hé Reitor, e da apresentação da Excelentissima Mitra / de Miranda do Douro, tem este Reitor de renda Sabida / que lhe dá de espendio [sic] em Cada hum anno do Jllustrissimo / e Excelentissimo Conde de Povolide Comendador desta de / Santa Marta do Lugar de Bornes, e sua Annexas, quarenta / e cinco mil reis, tres destes Sam para renda de Cazas, e mais / trinta alqueires de trigo, e quatro de Serodio para hos / tias, e tres almudes de vinho para Galetas, e o pe / de altar que tudo dara em Cem mil reis, tambem / tem esta Jgreja Cura Coadjutor, a quem dá o dito Co / mendador de estipendio oito mil reis, e doze almu / des de vinho limpo, e dezasete alqueires de trigo, e / quinze de Centeio, Tambem paga o Comendador / aos Parrochos da Villa de Val dasnes, e do lugar / de Cedainhos, e de Caravellas ambos da terra da Villa / de Mirandella, e ao da Burga termo da Cidade de / Bragança e saõ [²] estes lugares desta Comenda de Bor / nes, apresentados pello Reitor.
Ao 9 - 10 - 11 - 12 - nada
13. Tem esta freguezia dentro do lugar a Capela do Es / pírito Santo, Santa Luzia, Santo Antonio, e Saõ / Roque pouco fora do lugar, todas administradas pelos / moradores por nam ter de rendimento Couza algua tem / mais a Capella da Senhora da Alegria que he della ad / ministrador o Padre Felix Freyre de Andrade nas / Suas mesmas Cazas, e Sam Caetano que está nas Suas / Cazas de Francisco Joze de Frias Sarmento na quin / ta daboa vista junto ao povo de que elle hé admenistra / dor. A 14 nada //
15. Os frutos deste lugar, que sam de mayor abundan / cia, sam Centeio, Castanha linho galego Seda, e de / tudo o mais pouco.
16. Tem este lugar Juiz da Vintena, que esta Sogeito / aos Menistros da Cidade de Bragança.
17. 18 19 Nada.

[¹] Papel rasgado.

[²] Um borraõ de tinta cobre as letras "ao".

20. Este lugar se vale do Correio da Cidade de Bragan / ça que dista deste lugar Sete legoas, ou do da Tor / re de Moncorvo, que dista Seis legoas.
21. Dista este lugar da Cidade Capital de Miranda / honze Legoas, e de Lisboa setenta e tantas
22. 23
24. 25 Nada
26. Este lugar não padeceu ruina no terremoto / do anno de 1755.

Resposta do *que* se procura saber / desta Serra de Bornes de monte mel

1. Chamasse de Bornes da parte do norte, e poente, e / da do nascente chame [*sic*] Serra de Chacim.
2. Tem esta Serra tres legoas de Comprimento, e / huma de Sobir, e decer, por ser aguda, e Começa por / Cima de Castelaos, e fenece no Vilar da Villariça / Comarca de Moncorvo, Arcebispado primas de Bra / ga, tem por esta parte avezinhados a Serra Cas / telaos, Villar do monte, Grijó, Valbenfeito, Bor / nes, Burga, e Vilaes da Vilariça.
3. Tem a Serra hum alto defronte da Burga a que / chamaõ Miradouro, donde se descobrem parte de / quinze Bispados de Portugal, Castela, e Galiza / e se descobre tudo quanto pode descobrir a vista, / para todas as partes nascente, Sul, norte, e poente
4. Nan nasce della rio, porem agoa, *que* todos os mora / dores dos ditos lugares se utilizaõ para regar os seus / frutos, e no lugar da Burga Com mayor abundancia, de que // dará o Reverendo Parrocho Conta.
- 5.
6. Nada
- 7.
8. A Serra desta parte do norte e poente da munto / Centeio, e algua Castana [*sic*] e em partes monte pouco.
9. Nada
10. A qualidade della hé munto fria, e no inverno / hé bastantemente povoada de neve, Caças pouco / para esta parte.
11. Como nam tem planice nam tem Criaçam de gados / nen Couza especial de que de Conta, nem tam / pouco de rios, e hé o *que* posso responder, e para / Comprimento a ordem fis esta resposta que / asinei. Bornes 24 de Abril de 1758

O Reitor Félix Manoel Pereira do Lago

BOUÇA

Bouça

1. Prouincia de Tras os Montes, Bispado de Miranda / do Douro, Comarca da Torre de Moncoruo, / Termo de Monforte de Rio Libre, Anexa da Abba- / dia de Santa Ualha,
2. He de Donatario que o Conde de Athougia
3. Tem corenta e cinco, e cento e cincoenta pesoas
4. Esta cituada em Ual, descobrese delle Fornos / de Pinhal, E Santa Ualha, e Posacos que cada / hum delles dista huma me^{ja} legoa,
5. Tem termo Seu que tera me^{ja} legoa de circuito / e não tem outros lugares, nem Aldeias,
6. Está a Parochia fora do lugar.
7. He o Seu orago Nossa Senhora da Sumpçam, / Tem tres altares, o primeiro he o altar major / do dito oRago, e os dois coletraes, hum de Nossa / Senhora do Rozario, e outro de Santo Antonio / Tem huma Jrmidade das almas
8. o Seu Parocho he Cura por aPresentacam do / Abbade de Santa Ualha Rende ao Parrocho trin / ta mil reis.
9. Este nada
10. Este nada
11. Este nada
12. Este nada
13. Tem huma Jrmida de Sa[õ] Sebastião Fora do Pouo / Sita en hum Alto, e pertence aos Freguezes do Pouo / e não tem mais nada
14. Este nada
15. o que se Colhe de Frutos he pao Centeio e trigo me- / deanamente e algum azeite
16. Não <tem> Juis ordinario nem Camera esta Sugeito / as justiça^s de Monforte de Riio libre, e Core / gedor, e Prouedor da Torre de Moncoruo
17. Este nada //
18. Este nada
19. Este nada
20. Não Tem Correio en nimhum dia da Somana / Seruese do Correio de Chaues que dista cinco legoas
21. Dista da Cidade Capital do Bispado dezoito / legoas, e de Lisboa Capital do Reino oytenta
22. Este nada
23. Este nada
24. Este nada
25. Este nada
26. Este nada
27. Não Há Cousa alguma digna [¹] de mamoria

Enquanto A segunda Parte en matheria de / Serra não ha que dizer nesta Freguesia.

1. Enquanto A treceira Corre hum Rio Caudoloso / bastante, <chamado rabaçal> que dista do Pouo tres tiros de Ualla
2. Não se sabe adonde tem seu origem
3. Entraõ nelle aguns regatos Caudolosos tambem / como saõ mente adonde Chamaõ Ribeirinha / e Ual de casas, que se mete nelle adonde chamaõ / o Sitio do Gazalho.
4. Não he nauegabel por ser muito Fragoso e silues- / tre e de muitas Cachoeiras
5. He de Curso arebatado em toda a sua distancia
6. Corre do Norte para o Sul
7. Cria Peixes, o seu genaro de Barbos e Bogas / em abundancia
8. Não Ha nelle Pescadorias
9. Este nada

[¹] Um borrão de tinta cobre as letras "di".

10. Não Cultuaõ suas margens en maior par / te delle por ser muito siluestre de huma prate e outra / poreu no cima dos montes ha terras patrias e / labradas que daõ paõ Centeio medianamente / e Azeite pouco
11. Este nada //
12. Conserua Sempre o seu nome Rabaçal e naõ / ha mamoria que tiuese outro nome nunca
13. Morre no Rio chamado Tuella pella parte de / Cima da Uilla de Mirandella
14. Tem Cachoeiras Fragons, asudres que lhe embaracam o poder ser nabegaueu, e junta / mente por ter o seu Curso muito areuatado
15. Tem huma Ponte de Pedra bem labrada no Sitio / da quinta da Barqua anexa de Ual de Telhas
16. Tem Moinhos e Azenhas de moer paõ, e naõ / Tem outro engenho algum
17. Naõ Há mamoria que en ninhum tempo se ti- / rase ouro nem prata, nem outro metal algum de sua areia
18. os Moradores naõ uzaõ de suas agoas por serem / innuteis para os campos por se naõ poder uzar / dellas
19. Tera Doze legoas de comprido e naõ se sabe que / passe por pouoança [sic] alguma
20. Naõ Ha outra cousa de que se possa fazer mamoria / ria digna de reparo e por uerdade me asigno / Bouca hoje 12 de Abril de 1758
o Cura Padre Antonio Teyxeira Moraes

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. VII, Mem. 49, fl. 1067-1069

BOUÇOÃES

Bouçoães

Bouçoães hé hum Lugar sito na Provincia de Tras os mon / tes, Comarca de Moncorvo de *que* dista ao Norte dez *para* onze Legoas, / e de Lixboa Capital do Reyno setenta e tantas até outenta ao / mesmo rumo.

Hé Bispado de Miranda de *que* dista dezasseis legoas ao / Noroeste. Hé termo da villa de Monforte de Rio Livre / de *que* hé Donatario o *Excelentissimo* [Conde de] Attouguia. Hé governada por / Juiz ordinario, dista do dito Lugar ao Poente dúas légoas.

Servese do Correyo de Chaves *que* parte aos Domingos.

Tem o dito Lugar trinta, e seis fógos, tem a Igreja Matriz em / hum Cabeço afastado do Lugar ao Norte hum grande quarto de légoa [¹] / Com a invocaçam da Senhora da Ribeyra. Tem tres Altáres, / o mayor da dita invocaçam, o Collateral da parte do Norte da / Senhora do Rozário, o da parte do Sul, da de S. Sebastião / Tem pia baptismal *para* toda a freguezia. Tem *hum*a torre á anti / ga afastada da Igreja á parte do Sul Com dous sinos.

O Sanctissimo existe em Bouçoães na Capella de Santa Ma / ria Magdalena, *que* tem só hum Altar e nella há duas Jрман / dades *hum*a do Senhor, mas muyto pobre, outra das Almas.

Hé esta Igreja Abbadia do Padroáo real, rende trezentos e / tantos mil reis até quatrocentos. Pága de pensão antiga / á Patriarchal sessenta mil reis, ao Seminário, e Mitra / Cinco mil, e sete Centos, de passaes, e pobre pé de Altar, Cinco / mil reis

Appresenta hum Cura em Bouçoães, a *que* pága, outro em / Villartam annexo Lugar á mesma Abbadia, outro no Lug / ar das Agueyras *tambem* anexo. A este pága *tambem* o / Reverendo Abbade de Sonim por ser a appresentaçam an / nual alternativa de ambos.

Tem Bouçoães, *hum*a fonte de agua *muyto* ensossa, tem <outra> fora á parte do / Poente chamada das Figueyrinhas *muyto* fresca, salgada, e // boa, mas os moradores, ou por creaçam, ou preguiça uzam Com- / mummente da do povo.

Consta esta freguezia da quinta, ou lugar chamado de Lampaça / *que* fica perto da matris, e ao Norte, tem quatorze moradores.

Da quinta de Lodoes, *que* fica ao poente tem hum morador. / hé prazo da Comenda, de *que* he Comendador o *Excelentissimo* [Conde de] Val- / ladares.

Da quinta de Tortomil, *que* tem dezanove mora / dores dista meya legoa da matris ao Poente. Tem *hum*a Capel / la Com a invocaçam de Sam Francisco, não há romágem, e só / missa Cantada no seu dia.

Da quinta de Regalcovo, *que* dista da Matris ao Sul / meya legoa grande. Tem cinco moradores Da quinta da Ribeyra, *que* *tambem* ao Sul da Matris / dista meya legoa Tem quatro moradores. Fica perto do / Rio aonde há *hum*a passagem por pinhascos a *que* chamam / o salto da Ribeyra, quando não vay o Rio grande se pas / sa sem perigo pou huns burácos, e entre frágas sem aver agua / por hir sepultada por bayxo dos penhascos, mas o *que* tentou / o salto nunca máis appareceu.

Da quinta das Ermidas sita em huns penhascos ao Nascente / da Matris, de *que* dista hum quarto de légoa. Tem hum mo- / rador. Houve nella *hum*a Capella Com a invocaçam da Senhora / do Pranto, *que* há tencam reedificalla, ou ahi, ou em outra / de mais moradores.

Da quinta das Bouças, *que* fica ao Nascente da Matris / hum grande quarto de legoa, tem nove moradores.

Da quinta de Picões *que* fica ao Nascente da Matris hum / quarto de légoa, e tem sete moradores. Fica junto ao Rio [²] / Chamado Rabaçal Caudolozo, Corre todo o anno de // Norte a Sul. Houve ahi *hum*a ponte de pedra *que* levou o Rio, / depois, se fez *hum*a de páu, *que* teve o mesmo fim, e se valem / de passárem em outro salto chamado de Picões em *que* / tem perigado muytas pessoas.

E por ser entráda do Correyo de Chaves *para* Bragança e Cauza / em os Carretos hum grande prejuizo aos vassallos de Sua ma / gestade, *que* Deos guarde; obrigando os a conduzir os vi / veres *para* a subsistencia da gente de guerra *que* existe nas / sobreditas Práças, e levalllos quando não se passa o Rio / por pontes máis distantes foi servida a Magestade do Se / nhor

[¹] Um borrão de tinta cobre a letra "e".

[²] À margem direita: "Rio".

Rey D. Joam quinto de glorioza memória Conceder / huma Provizaõ para se fazer huma ponte no sitio chamado / de varjellas há annos, e até aqui se não tem posto em ex / eçuçam Com tanto detrimento dos vassallos de Sua magestade

Por Sima da dita quinta hum quarto de legoa ao Norte no / sitio chamado entre ambas as águas, se lhe junta outro / que nasce em Galiza chamado o mente ao qual a huma / legoa de distancia da dita quinta ao Norte se lhe une a / ribeyra do mouce no sitio chamado S. Gonçalo e jun / tos Correm a meter-se no sitio de entre ambas as águas no Raba / cal que lhe usurpa o nome.

A pouca distancia por sima de entre ambas as águas / tem o dito Rabaçal huma ponte de pau muyto ma chamada de / val darmeyro. Tem este Rio águas moendas. As suas ma / rgens admitem pouca fabrica por serem cheyas de penhas / cos de Cantaria, a pesca tem barbos, e bogas em pouca qua / ntidade e alguas trutas.

Tém a dita quinta de Picões huma Capella de Cantaria lavra- / da á moderna Com a invocaçam de Santo Antonio man / dada fazer pelo Sargento mayor de Cavalaria António // de Sá Pereyra do Lágo da caza dos Morgados de Villartam, / o qual a deu aos moradores da dita quinta.

Tem a freguezia de Bouçoães noventa, e seis fogos, trezen / tas vinte, e seis pessoas de Confissão, e Comunhão.

O fruto, que se colhe em mayor abundancia hé Centeyo / os mais sam vinho palhete brandinho, Castanhas, linho / e algum azeite pelas ribeyras. Está situado o dito / Bouçoães á caída do Rio de que já se deu noticia, co / mo tambem se lhe ficaõ ao Nascente.

Do dito lugar lugar [sic] se avista ao Nascente Cinco / légoas hum Cabeço, a que chamaõ a Senhora da Serra por ter / no Alto huma Igreja Com a mesma invocaçam, que se festeja a 8 de S[et]embro.

Avista-se tambem a Serra de Bornes, que fica ao Leste / sete para outo légoas, de que daram noticia Com máis / individuação os nacionaes della.

Tambem se vê seis legoas ao Sul a senhora da As / sumpçam que está em alto de serra a sua Igreja, que / em outro tempo foi imagem de grande concurso.

Tambem se descobre a serra de Santa Comba, que fica / ao Sul em igual distancia.

Naõ houve pela graça de Deos nesta freguezia ruí- / na alguma cauzada pelo terrremoto de 1755, nem tambem / há couza alguma digna de memoria de, que se de noticia, e da / expressada neste papel se vê quam trabalhoza hé, que / bráda, cheya de penhascos, e que senaõ cultivaõ, e por legi- / tima Consequencia muyto pobre, Hé o que posso dizer na / verdade. Bouçoães Abril 13 de 1758.

O Abbade Antonio Xavier Fernandez

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. VII, Mem.51, fl. 1075-1078

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 468-470.

BOUZENDE

Bouzende

Esta na prouincia de tralos mo / ntes Comarca de Miranda termo / de Brag[an]ça freiguesia da
 uizi / tacam de nosa senhora aneexa [sic] de / Macedo de Caualerios
 he da Comenda do Jllustrisimo Senhor, / Marques de Abrantes,
 Tem uinte uizinhos sesenta / e Coatro pessoas,
 esta situado em hum alto descobre / se delle espadanedo dista hum Coarto / de legua a Arquas
 dista duas legoas, / as e mais teras [sic] que se descobrem / sam muitas pois se descobrem
 huma / Cantidade que eu não sey pois este / lugar esta em huma serra piquena / Chamada a
 serra Mourisqua de / donde se descobre muita terra que / eu não seey; [sic]
 A paroquia esta dentro do lugar não / tem mais feiguesias [sic] oraguo he a / Uisitacam de
 nosa senhora tem tres / Altares hum do mesmo oraguo, hum de / santo sebastiam e outro da
 se / nhora do roزاری,
 o paroco he <cura> da prezentacam <do Reitor> de / Macedo de Caualeiros, //
 os frutos da terra sam pam Ce / nteio e Castanhas
 he subeieto a Bragança tem seu / Juiz da Uentena
 Dista da Cidade Capital de Miranda des leguoas e de / Bragança Coatro e de lisboa / oitenta,
 Tem os prouillejos de que guozaõ / os Rengengos da serenissima / Caza de Bragança
 Neta [sic] terra ha Cantaria de Bom / obrar
 Tem duas <fontes> abundante de aguoa / muito fria huma dentro do lugar / a fonte do pinho
 outra fora a / a fonte arioza
 Desta terra que he huma serra alta / descobrese algua terra para mim des / conhecida e
 tambem huma serra que sempre / tem neue //
 em todos os mais enterogua / torios não tenho mais que dezer

João gonçalves de sa.....

BRAGADA

Braguada

1. Este lugar, fica na Provincia de tras os montes, he do Bispado de Miranda / e Comarca, [¹] termo de Bragança, e pertence a freguesia de Sendas.
2. He da Serenissima Caza de Bragança emthe o presente.
3. Tem vinte vezinhos, e Cincoenta, e tres pessoas de Confissão, e Comunhão, / e de Confissão Somente nove.
4. Esta Situada em hum valle, não Se descobre delle lugar algum, dista de / Quintella para a parte do Poente hum quarto de legoa, e pello nacente de / val de Nogueira, o mesmo
5. Ao quinto nada
6. A parochia está na entrada do lugar para o nacente, a Freguezia / que he S. Pedro tem dois lugares mais que o proprio de Sendas, que / he Braguada, que dista da freguezia meia legoa, e Sam Cibraõ, que / dista duas legoas
7. O Seu orago he Santa Eufemia, tem tres altares hum do orago, / outro de Nossa Senhora do Rozario, e outro de Sam Bartholomeu, e este / de Jrmmandade numeroza, e tem duas naves.
8. O Parocho he Cura amovibel, he da apresentação do Reverendo Abbade / de Sendas; tem de Congrua Sustentação dada pello mesmo, trinta alquei / res de pão, a Saber quinse de trigo, e quinse de Centeio, Seis mil reis em dinhe / iro, e des almudes de vinho:
9. Tem hum Só Beneficiado, he da apresentação do Excentissimo [sic] Senhor / Bispo, e elle declarara a renda que tem o mesmo Abbade
10. Ao decimo nada
11. Ao undecimo nada
12. Duodecimo nada
13. Decimo tercio nada
14. Decimo quarto nada
15. Os frutos que recolhem os moradores he Centeio, e pouco, e trigo / quazi nada //
16. Tem Juis espadano, este Sogueito ao Senado da camara e Juis / de fora da Cidade de Bragança.
17. Decimo Setimo nada
18. Decimo outavo nada
19. Não tem feira algua
20. Não tem Correio Servesse do Correio de Bragança, que dista desta Coatro legoas
21. Dista da Cidade de Miranda Capital do Bispado des legoas, e de Lis / boa Capital do Reino oitenta
22. Nada
23. Nada
24. Nada
25. Nada
26. Tremeo bastante Com o terremoto do anno de mil e Ssete Centos e Sincoenta / e Cinco, mas não padeceo ruina alguma.
27. Nada

Serra

1. Este lugar dista da Serra da Pena mourisqua huma legoa
2. Tem de Comprimento tres legoas principia junto o lugar de No / gueira, e finda junto o de Edrozo
3. Nada
4. Junto a mesma Serra Se Comeca o Rio Chamado Azibro.
5. Nada
6. Nada
7. Na Serra não ha mais que pedra da Cantaria, e não muito boa
8. Nada

[¹] Palavra riscada.

9. No alto da mesma esta huma Igreja Com o titolo de Nossa Se= / nhora da Serra he de
Confraria numeroza de Irmãos

10. Themperamento frio

11. Nada //

12. Duodecimo Nada

13. Nada

O Rio

1. Chamasse Como ja disse o Azibro Comeca no pe da Serra

2. Não Comeca muito Caudeloso, mas Sim muito arebatado nas Suas / Correntes por
despenhado principalmente em tempo de Inverno.

3. Não entra nelle rio algum.

4. Nada

5. He de Curso arebatado no Seu principio

6. Corre do Norte para o Sul

7. Nada

8. Nada

9. Nada

10. Cultivaõ se as margens delle.

11. Nada

12. Nada

13. Entre no Rio chamado Sabor

14. Nada

15. Tem huas piquenas pontes de paõ no Seu principio, e outra de / Alvenaria duas legoas
distante do Seu principio

16. Tem muitos Moinhos e não tem outros engenhos

17. Nada

18. Os povos usaõ de Suas Agoas livremente Sem penssaõ

19. passa este Rio junto as Cazas deste lugar e não tenho noticia / que passa por mais lugar
algum

20. Nada

Bragada Abril 14 de 1758

O Cura o Padre Manoel Affonso

BRAGANÇA

Primeyro interrogatorio

Fica esta Illustrissima Cidade / na Provincia de Tras os montes entre dous rios hum Chamado / Sabor, e outro Ferbença, em o Bis / pado de Miranda do Douro: he Ca / bessa de Comarca, tem termo Seu / foy fundada por ElRei Brigo hum dos tres Primeiros que tiveraõ / as espanhas, donde Se demanou / Brigantia

2º

He da Se[re]nissima Casa de Bra / gança e foy muito populoza / e florente [sic] e como Se vê // esta na ultima decadencia pello pouco valor / que tem os fructos por falta de quem os gas / te, e de quem de aras ao Contrato das Sedas / que he o Seu maior negocio, que en faltando / das terras o dinheiro tudo Se acaba.

3. Vizinhos tem a freguezia de Sancta Maria / Seis Centos e Setenta e tres; pessoas tem / duas mil Sette centas e quatorze.
4. Esta Situada en hum valle, Copada de / hum monte Chamado de São Bertollameu da / parte do Sul: e tem o Seu Castello e villa / en hum monte da parte do oriente; e tem / outro monte mais pequeno da parte do poente / aonde esta hum forte Chamado de S. João de Deus por nelle estar hum Capella do mesmo Santo / de ELRei que deus guarde nosso Soberano.
5. Tem termo Seu, que Comprehende Cento e sin / quenta e tres aldejas, o Como Se Chamaõ, e os vizin / hos que tem Como la vaõ de todos os outros Paro / Chos la os podem Contar e saber o Como Se Chamaõ;
6. tem duas freiguezias ambas dentro da cidade / hum dentro da villa, e outra nos aRabaldes; / não tem lugares Subjeitos as duas freiguezias. //
7. He o Orago da Collegiada, principal Jgre / ja da Cidade; nossa Senhora do Sardaõ, asim / Chamada, pello que logo Se dira, ainda que / ella he da Assumpção.

Noticia desta Collegiada

Não ha memoria de quem fosse o Seu funda / dor, nem que motivo ouvesse para isso, So Sim / que foj fundada pellos annos de mil Cento / e quarenta: formasse a collegiada de Prior / tres Beneficiados, hum Cura, hum ou dous / Sancristaens a arbitrio do Prior, dous me / meninos: o Priorado e os Beneficiados he / apresentação da See Appostolica, e ordina / rio Segundo o mes en que lhe toca. o Cura Sa / cristains e meninos, e hum organista que / tem he apresentação do Prior: Como tam / bem duas Jgrejas, que tem anexas ao Bene / ficio, hum Saõ Romaõ do Lugar de Ba / çal; que dista da cidade hua legoa; outra / Nossa Senhora da aSumpção de Samil / que dista da cidade meja legoa.

Os Priores usaõ de / Murça; os que tem Sido não Se pode dar Rella / Çãõ porque Senaõ taõ Somente dos que Se / acham Seus nomes en papeis Antigos: treze / e o que actualmente esta Sendo Jose Antonio // de Moraes Sarmento natural da villa de / Vinhais. rende o Priorado duzentos e vinte / mil reis: e os Beneficios cada hum Sessen / ta mil reis.

O Prior e Sua Collegiada, en qual / quer função asim de prosissoins Como / funerais tem o Primeiro lugar não So na / Sua Jgreja; mas en todas as da Cidade, e / dellas Se não forma procissão Sollene Sem / que a collegiada Com Sua Crux Como Matrix / de toda a cidade aSista.

O Templo ainda que an / tigo he Sumptuoza, e o melhor da cidade, tem / tres naves, e esta Situado entre o Castello / e a Caza da Camera; a capella maior he da / ordem de Christo, e hoje he ademistrador [sic] Fran / cisco Xavier da Veiga Cabral Sargento mor / de Batalha, filho do general Sebastião da / Veiga Cabral. tem dous altares Culletrais / feitos de talha a moderna, hum das Almas / e outro de Bento Jose de Figueiredo, Sargento / maior de infantaria.

No mejo da Tribuna esta / Collocada a milagroza Jmagem da Senhora do / Sardaõ. e Se lhe pos este nome Segundo a tradição // porque querendo os moradores desta Cida / de transferi-la para outro Sitio aonde ho / je Chamaõ o Cabesso da cidade hum le / goa distante desta, Junto a ponte de val / bom, lhe aparessera esta Sancta Jma / gem Sobre hum Arbore, a que nesta te / rra Chamaõ Sardaõ, no mesmo Sitio a / onde hoje Se ve fundado este Sancto tem / plo, e que levando a Sancta Jmagem por mu / itas vezes; para a

nova Cidade lhe torna / va apparecer Sobre a mesma arbore; de / que nasceo deixarem a nova fundação, e / tornarem a povoar esta Con hum auspi / cio tão felix, e Se Collocou a Sancta Jma / gem no templo en que existe. he pequena / e mostrava Ser muito antiga antes de / Se incarnar, mas muito ingracada da Cara / he magestoza. tem para a parte da Epistula / huma Sancta Maria Madalena formosi / ssima Jmagem grande, e he tradição a fizerao / os Anjos: e para a parte do Evangelho hum / Saõ Pedro tambem Jmagem muito per / feita e devota.

Tem no Corpo da Jgreja de par / te do Evangelho huma Capella de Sancto / Estevaõ; e tem huma Jrmidade do nome / do mesmo Sancto: e tem da parte da // da Epistula huma Capella dos Figueiredos / he da invocação de Nossa Senhora dos pra / zeres; esta fundou Pedro de figueiredo Al / Caide mor desta Cidade no anno de mil / e quinhentos e oitenta e Sinco tem os alcai / des mores a preheminencia de Se Sentarem na / Capella mor en tamborete raso, e ha-de Ser / Seu e Conduzido pellos Seus moços.

Ha nesta Jgre / ja as Jrmidades Seguintes, a do Sanctissi / mo Sacramento, que he universal de toda / a freguezia: a de Saõ Pedro que he dos Re / verendos Sacerdotes, a Jrmidade das almas / que tem mil Jrmãos, e a Jrmidade de / Sancto Estevaõ, que tem quinhentos Jrmãos.

Nesta Collegiada / Se fazem todas as festas Reais Con assistencia / do Senado da Camera, e da todos os annos / por Condição dos Senhores Reis, e antigamente / Duques Sincoenta arateis de Sera, e Sinco / de insenso a mesma Collegiada para as dittas / funçoins: a fabrica que tem esta Jgreja he / tradição a deo a Serenissima Senhora D. Cathe / rina Duquesa de Bragança; e he a quarta / parte dos fructos da terça que pertense ao Almo / xarifado da Serenissima Caza dos dismos des / ta Jgreja e porquanto Se arenda Saõ quarenta mil reis // as pessoas illustres que Se tem enterrado nes / ta Jgreja asim por armas Como por letras / não tem numero: e andandosse Com o front / espicio da Jgreja Se acharaõ Sinco tumolos / que mostravaõ Ser de pessoas Jllustres, mas / não Consta de quem fossem.

Ermidas anexas a es / ta Collegiada. a capella de Santiago Sobre / o muro, para a parte do norte defronte da / praça, que fica dentro dos muros; desta he / padroeira a Camera; e he tradição a mandou / fazer de humas ruinas que ficaraõ de huma / parrochia que Se extinguiu, e hera do mesmo / Sancto, e a camera lhe Solemniza a fes / ta, e he por votto em memoria de que o San / cto Appostolo pregou a Sancta fe nesta Ci / dade.

Saõ Vicente que esta no mejo da cida / de era freguezia e Se extinguiu por falta / de moradores; he hoje huma das melhores Jgre / jas da Cidade, pella grande devoção que os / fieis tem com a milagroza Jmagem do Sancto / Christo que nella Se venera, tem tres altares / e huma Capella para a parte do norte de no / ssa Senhora da piedade: tem Jrmidade / e hum Beneficio Simples, que renderá Cem / mil reis pouco mais, ou menos: que ficou / dos dismos da Abadia que dantes era, a / Jrmidade tem o titulo da Sancta Crux. // e tera dous mil Jrmãos e governasse por / Si Sem Subjeição aos parochos. os santos dos / altares he Saõ Vicente e saõ Bras.

Tem Saõ Sebastião para a parte do nascente fora da cidade / mas muito perto, esta Se fundou no tempo / da peste Sendo rei o Senhor D. Sebastião / he padroeira a Camera, e assiste a Sua fes / ta, e nella Se fas a fução [sic] dos Ramos pellos / Priors, e Saõ obrigados assistir a ella os Aba / des de Saõ Joaõ e Seus menistros.

Santo Antonio Cha / mado do Toural, que mandou fundar An / tonio de Figueiredo governador que foy desta / Cidade

Sancto Antonio da quinta de val das / flores hum quarto de Legoa desta Cidade, he / Seu Padroeiro o morgado dos ferreiras.

Sancta Ape / Ionia na quinta, e morgado dos Soares de / que Saõ Padroeiros.

Saõ Lourenço que dista meja Legoa da Cidade, e Saõ Padroeiros os Sarmentos, e figueiredos: e outra Hermida / de Saõ Miguel dista hum Coarto de Legoa

Sancta Ritta / que dista hum quarto de Legoa desta Cidade / rende a comenda desta Collegiada, Coatro / Centos quinhentos mil reis Conforme o vallor / dos fructos, e mais não disse. //

os fructos da Cidade leva o Comendador / as jprimas: e os dismos Se devidem / en tres partes, huma leva a mitra episcu / pal. outra o Almoxarifado; e desta Sahi / a fabriqua. e a outra Se reparte en coatro / partes pello Prior, e pellos tres Beneficia / dos.

Tem mais outra Capella na quinta das / Carvas distante meja legoa desta Cidade / de que São ademenistradores os Rochas. e he / Seu orago Sancto Antonio //

Segunda frejuezia / de São João Baptista

8. Tem esta freguesia hum Abade; que he da / mitra episcopal apresentação e rende huns / annos por outros duzentos mil reis; e apre / zenta dous Curas hum nesta Cidade, e outro / en Val de lamas distante da Cidade meja legoa / e tambem tem tres menistros na Jgreja, a quem / pagaõ da Fabriqua Couza pouca, hum Sancris / taõ a quem paga o Abade, e hum merinho: he / o Orago São João Baptista; o Seu templo / he muito Antigo de huma nave So, tem / Sinco altares, o da Capella he de São João, os Cu / latrais hum he de São Sebastião; e o outro / de Sancta Catherina: e tem duas Capellas
9. huma da Senhora da Consolação: e outra do bom Jesu. tem huma Jrmmandade do Sanctissimo Sacramento; e outra da / Senhora da Consolação: e a sua Parroquia / esta dentro da Cidade: tem fogos, ou morado / res trezentos e ojtenta. e pessoas mil e vinte.
10. Tem Coatro Conventos dous de Rellegio / zos, e dous de Rellegiozas: hum de Padres / da Companhia não tem padroeiro; e outro / de Frades Franciscanos da observanciã tam // tambem não tem Padroeiro; os das frejras / hum de Claras urbanas he Sua Padroeira / a camera: outro de freiras Bentas não / tem padroeiro.
11. não tem Hospital da Cidade, e So tem / o de ElRey para os militares, que he / uma Casa boa.
12. Tem Mizericordia, a Sua origem foj a / mesma que tiveraõ todas as outras do Rei / no, nella ha Hospital, que ademenistra / a mesma Jrmmandade, tem des Capellains / foj muito Riqua, hoje esta pobre; e mal / ademenistrada por varias questoins que ne / lla ouve Sobre a illeição dos Provedores / e tem de renda 300000.
13. As Hermidas pertensentes a freigezia [sic] / de Sancta Maria Ja vaõ nomeadas / as da freguezia de São João Baptis / ta . São Nossa Senhora do Loreto; em hu / ma entrada da cidade; outra de Nossa / Senhora na rua direita de que São ade / menistradores os do apelido de Veigas, ou / tra na borda do Sabor distante hum Co / arto de Legoa de São Lazaro; e outra / de São Berttolameu fora da Cidade / en o alto de hum monte asim Chamado / e estas governa o Abade, e outra // na Costa pequena que ademenistraõ os / Ferreiras: e he de Nossa Senhora.
14. não ha nem huma destas nem das de San / ta Maria aonde acuda Romagem, So no / dia dos Sanctos Padroeiros Se lhe Cantaõ / missas.
15. Os fructos que nesta terra Se Costumaõ / Colher são paõ trigo, e Senteyo, vinho / mas nunca he tanto que baste para / o gasto da Cidade; e o paõ bem de Caste / lla Com muita abundancia, e de terra / de Miranda, en forma que he a terra mais / bem provida desta Provincia. tambem Colhe / algumas fructas: en poucas distancias.
16. tem Juiz de fora, ouvidor, e Camera, e ca / za della he huma das obras mais antigas / que tem este Reino, he tradição Se Conserva / ainda do tempo dos Romanos: pois dizem ha / via nesta Cidade Senadores, e ouviaõ as partes / por Serem muitos, por humas ganellas redon / das que tem a caza toda en roda. tem den / tro hum posso que mostra muita anteguida / de. E esta dentro da villa ao pe da Collegiada //
17. Não he Couto; he Cabessa de toda / a Comarca; he Honra deste Reino / por Ser a primeira que nelle deo Culto / ao verdadeiro Deus, e por Ser donde / tem descendido, as familias mais Jllustres / e nobres delle, Como primeiro Solar aon / de o mesmo Reino teve Seu principio.
18. Os homens que della tem floressido asim / en Letras Como en Armas não tem Con / to. e muitos os Sanctos, que della ha Cano / nizados: e muito principalmente pellas ar / mas Como Se pode ver nas queroniquas / Sendo Sempre os Soldados mais vallerozos / e fieis aos Seus monarquas: e digam-no tan / tas gerras Como tem havido, que Sendo hu / ma praça Sem defenza alguma quando fo / j tomada, ou assaltada: ainda nesta ul / tima gerra, que vindo Coatro mil homens / e achandosse So Com dous regimentos bem mal / deseplinados. nas suas mãos peresseraõ / muitos dos Coatro mil homens. e os outros / porque lhe não Sussedesse o mesmo fugiraõ //

19. Tem feira todos os vinte e hum / de Cada mes, he franca. dura hum So / dia.
20. Tem Correjo Chega nas Sestas feiras de / verão, e nos Sabados de inverno, e par / te nas tersas feiras de manha Sedo.
21. Dista da Capital do Bispado Miranda / oito Legoa: e de Lisboa Capital do / Reino oitenta Legoa.
22. Tem muitos privilegios e Antiguidades / e muitas Couzas dignas de memoria e para / abriguar estes Com verdade tres mezes he / nada, e he necessario quem não tenha outra / Couza que fazer para ler os papeis antigos / e Saiba lelos.
23. Lagoa não ha; fontes ha muitas / a do gorje asim Chamada, disem Ser / boa para a pedra Se desfazer. //
24. nada.

25. He murada: tem a villa Sobre / hum monte Com tres ordens de muros / o primeiro da estacada esta todo / Razo e Cahido; o Segundo tambem vai / Cahindo impartes: tem o treceiro ainda inte / ro. mas muito antigo: tem duas portas hu / mas para a parte do poente aonde lhe fi / Ca a Cidade; e outras para a parte do nas / cente as portas Ja aRuinadas: e So humas / estão menos mas; tem o muro doze torre / oins, en hum dos quais estam dous Sinos / da Camera, e Servem de impedimento para / andar o muro en roda tem na parte do Sul / hum posso no muro obra muito antiga / a que chamao o posso delRei. Baixasse para elle / por escadas de pedra, e he muito alto.

Tem hum Cas / tello, que dizem Ser o mais alto e melhor / deste Reino, he obra magnifica mais lar / go en Sima, que en baixo tem Sua // muralha en roda, com Seis torreos / que Servem para as armas, mas Ja bem / aRuinados, e tem humas Cazas muito gran / des tambem pegadas ao Castello: tem artelha / ria bastante mas toda desmontada, no que / padessem os muros grave Ruina quando Se dis / para por estarem Com as Culatras metidas / en Covas que tem feito no mesmo muro; e de / via Sua Magestade que Deus guarde; mandar / fazer na borda do muro huma Caza aonde / a ter recolhida e montada, e quando a quize / ssem disparar, tirar as pessas que haviaõ de / Servir, e tanto que Servissem tornallos a re / colher, que asim evitaraõ dobrado gasto de / Corretos, as pessas escuzavaõ de as estar Co / mendo a ferruje principalmente as de ferro / e estavaõ Sempre prontas: e a caza Com pou / Co Se fazia.

He a Cidade murada toda en / roda mas os muros todos estão no Cham / por qualquer parte Se entra para ella Sem / Ser pellas portas que tem tres humas para / a parte do nascente aonde esta hum Cor / po de goarda: e duas para a parte do poente // ^[1]: tambem tem outro Corpo da goarda / e as outras huma Sentinella: tem outras / tres menos principais, humas para o nor / te, e duas para o Sul: e tem hum forte na / distancia de hum tiro de mosquete, para / a parte do poente. grande e Seus muros / bastantemente altos: aonde Se mandaraõ / fazer huns quarteis para a Cabalaria que / Ja não ha nesta Cidade, que Sendo a Capi / tal desta provincia, que esta Cobrindo de / Soito Legoa de Raja Sequa. e menos goar / nessida de infantaria, por dar hum destaqu / mento de Cem homens para Miranda; e ou / tro para freixo, outro para outeiro. e ter / en si huma maquina de goardas; por fazer / os Senhores generais Corte en Chaves, huns / lhe tiraraõ a metade do Regimento Legeiro / de Cavalaria que era desta praça: e agora / acabaraõ de tirar, e acabaraõ de destruhir / a terra: e destruhir os povos por onde passaõ / os destacamentos Cada dous mezes: e destruhir / os Caballos e Consomir os Soldados, e oficiais / e destruhir tambem Chaves, porque a besta en / lhe pondo maior Carga do que a Com que pode / tambem cahi. //

Sentiosse o terremoto de 1755 mas não foj / esse o que Deus mandou para destruiçaõ / destas terras, que nem huma Ruina Se expri / mentou; o terremoto, que qua fes mais mal / de que fasso aqui mençaõ por Ser Couza nun / qua vista rara e prodegioza foj a neve que / vejo Se bem me lembro aos quinze de outu / bro do mesmo anno, que destruiu huma gran / de porte das Arbores destas montanhas; no que / deu grande perqua, en Castinheiros, e o que / mais he Carbalhos que Saõ arbore fortissima / Se viraõ devezas delles espedassadas: e muitas / pessoas afirmaraõ viraõ na tal neve Sangue / en abundancia; hum Clerigo de hum Lugar / Chamado Espinhozo me afirmou a mim o vi / ra e muitas mais pessoas andando a cassa / dos Coelho, e lebres que Se Costumaõ nestes /

[1] Palavra elegível.

montes matar muitos en habendo neves / grandes e aquella foj extraordinaria: e ou / tras pessoas tambem afirmaraõ viraõ nesse dia Se antessipara o Sol ao Seu natural / no dia do terremoto turbaranse as agoas / das fontes; por espacio de hum Coarto de / hora. pouco mais, ou menos. e nada mais / Sucedeo. //

He tambem digno de memoria, a grande / Sequa que neste anno, e no antessedente / Se exprimentou; nestas terras que Chegaraõ / rios Caudelosos nestas montanhas a naõ mo / erem nelles os moinhos. Como foj o Sabor / e Basseiro: e vinhaõ moer ao Tua de quator / ze legoas, Sucedeo vir hum homem Com hu / ma Carga de paõ de Castro Vicente, a quin / tella Lugar nas rebeiras do Tua: e encontrar / hum menino no Caminho, e diser-lhe lembra / te que de Castro Vicente que Saõ aqui qua / torze legoas muito grandes venho moer esta / Carga de paõ; ouve grandes fomes nesta Cida / de por falta de moendas; ouve quem deo por / hum monicio de hum Soldado que he ara / tel e mejo de trigo tres testoins: morreo / muita Cria por falta de agoa para be / ber.e levavaõ en alguns Lugares as fazen / das tres Legoas a beber, e assim que Se fartavaõ de Agoa morriaõ: nesta Cidade re / prezavaõ a pouca agoa que trazia a ribei / ra ferbensa. para moerem as passadas / e assim Se hiaõ remediando, e passando / mal, e para os Soldados foj nessessario // o Governador mandar Sentinella para / alguns moinhos do Basseiro, e tua, dis / tantes da Cidade tres legoas.

Rios que Correm ao pe desta / Cidade

1. Corre pella parte do Sul a esta Cidade / huma Riveira grande Chamada fer / vensa, pellas muitas penhas por onde passa / que geraõ muitas escumas, e ferver da agoa / ao Cahir das penhas tomou este nome / principia en huma ponta da Serra Chama / da de Nugueira, aonde Chamaõ a portella / do Ladairo; ou de grandais.
2. Corre todo o anno mas nasce Com mui / to pouca agoa.
3. entraõ nella outras ribeiras, huma en / grandais: outra en Castro de abelans / e outra Logo por Sima da cidade.
4. nada.
5. he de Curso muito arebatado en toda a Sua / distancia e muito principalmente da cidade para baixo.
6. Corre de poente para o Nascente.
7. nada. 8. nada. 9. nada //
10. Coltivam-se as Suas marjes da Cidade / para o nascente Com vinhas: da Cida / de para o poente Saõ Lameiros, e al / guns Castenheiros; e tambem arbores Sil / vestres.
11. He especial a virtude de Suas agoas / para dar a tinta preta às Sedas, de / Sorte que Se tem exprimentado Com / nenhuma outra agoa Saõ as Sêdas / tam negras.
12. Sempre Conserva o mesmo nome / da Cidade para baixo, da Cidade / para o poente Chamasse ordenaria / mente a ribeira de grandais.
13. entra no Rio Sabor, pouca distan / cia da Cidade, aonde Chamaõ o cabesso / da Cidade
14. Cachoeiras toda ella he huma Cacho / eira. tem muitos acudes tem mui / tos: naõ pode Ser navegavel.
15. tem tres pontes de pedra aqui dentro da Cidade: e tem outra en Castro de / abelans
16. tem muitos moinhos
17. nada //
18. Os povos usaõ livremente de Suas / agoas, para os lameiros, e hortas aon / de as ha.
19. tem duas Legoas de Corrente donde nasce / athe o Sabor aonde entra; passa por gran / dais e Castro de abelans e por huma borda / desta Cidade, e nada mais.

Sabor

1. Primeiro Corre pella parte do Nascente / en distancia de hum Coarto de legoa desta / Cidade o Rio Chamado Sabor; nasce en dis / tancia da mesma Cidade tres legoas en hu / ma Serra Chamada de Soutello, principia
2. Ribeira.
3. no termo desta Cidade naõ entra nelle / Rio algum mais / a rebeira ferbensa que / fica ditto
4. nada.
5. he de Curso muito arebatado en toda a Sua / distancia
6. Corre de norte a Sul.
7. Cria muito peixe Barbos, e bogas, escallos / e trutas, e ingias. de todos estes cria bastan / tes.
8. todo o anno Se pesca nelle. //

9. As pescarias São Livres en todo o Rio
 10. as Suas marjens en algumas partes Se / Cultivaõ Com vinhas mas en poucas / e principalmente no destrito desta Cidade / as Arbores que Se Criaõ São Silvestres as / mais dellas.
 11. São admiraveis, e muito particulares as / agoas deste Rio, para tomar banhos.
 12. Sempre Conserva o mesmo nome de / Sabor. nem tem outro.
 13. enytra no Rio Douro distante desta Cida / de quinze legoas, ao pe da Torre de mon / Corvo.
 14. Todo elle he huma Cachoeira, e tem mui / tos acudes de moinhos, e pezoins neste / destrito.
 15. tem no destrito desta Cidade huma Pon / te de Pedra Sem Ser quantaria.
 16. esta respondido
 17. nada
 18. os povos [usaõ] lebremente de Suas agoas Sem / pensaõ alguma
- esta respondido no nº 13 – os Lugares por onde / passa Com todos //

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. VII, Mem. 60, fl. 1164-1186

Publ.: RODRIGUES, Luís Alexandre - «Bragança: da averiguação dos efeitos do terramoto de 1755 às Memórias Paroquiais de 1758». *Amigos de Bragança*. Bragança. 9ª Série 2 (Set./ 1995) 14-17.

BRINÇO

] M] *Senhor*

Este lugar do Brinço Freguezia de Santa Catheri / na termo da Uilla de Mirandella Comarca do torre de mon / Coruo Fica na prouinça de tras dos montes Bispado de Mi / randa do douro; e do mesmo hé donatario o]lustrissimo e / exçellentissimo Marques de tauora = tem o mesmo lugar qua / renta e outo uezinhos = pesoas çento e cincoenta e seis nam se / descobre deste lugar povoaçam algua = tem termo seu = tem a / sua]greia dentro do mesmo pouo de que hé orago Santa Ca / therina Com dois altares hum do Santo Christo, e outro de no / ssa Senhora do roزاری = tem huma irmandade de Coatro Centos / e Carenta irmaos das almas Com a inuo[ca]cam da Senhora do Ro / zario = Cura = tem de estipendio outo mil Reis e quarenta / e dois alqueires de pam miado trigo e Centeio Catorze almudes de ui / nho em mosto ou deze limpos. hé apresentada pello reitor de Sam / ta eugenia de Alla = tem huma irmida de Santo Roque está / fora do pouo e se lhe fas a sua Missa Cantada o dia deza[sse]is de / agosto em o Coal dia vem a ella gente dos pouos Çircomuezinhas / em Romaria = os frutos da terra sam uinho azeite pam Centeio / e Castanhas de tudo o neçessario para os seus moradores somente / dista da cidade de Miranda doze legoas = e da Cidade Capital deste Reino outenta legoas = nam tem fonte nem lagoa alguma / de que se faça especial declaracon = nem no terremoto de mil / e sete Çentos e Cincoenta e Coatro, ouue mais que o tremerem as Cazas / e a]greia e de todos os mais interrogatorios nam há Couza dinga [*sic*] de / memoria Brinço e abril vinte, Cinco,

O Padre Domingos Correa

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. VII, Mem. 67, fl. 1219

BRITO DE BAIXO

Resposta a primeyra parte das perguntas / seguintes

Este lugar se chama = Britto =

1. Este pouo he hum Lugar chamado Britto / Sito na Prouincia de tras dos montes, e per= / tence ao Bispado de Miranda do Douro / termo da Cidade de Bargarça, Comarca de / Bargarça freguezia de sancta Barbora.
 2. O senhor dele he o senhor Duque de Bar= / gança.
 3. Tem trinta e dois uizinhos, e sem pessoas.
 4. Esta cituado em hum baixo rodeado de pinhas, / e não se descobre delle pouoaçons algumas.
 5. Tem termo sobre si, e não tem Lugar mais ne= / nhum.
 6. A Parochia esta dentro do lugar, e nam tem / mais anexa nenhuma.
 7. O orago he sancta Barbora, e nam tem / mais que o altar Maior que he da dita / Sancta Barbora, e tem duas naues, e tem / huma jrmadade da senhora do Rozario;
 8. O Parocho he Cura anual, e o apresenta / o Reuerendo Abbade de Pennas juntas, / e tem de Congrua noue mil reis em di= / nheiro, e trinta e dois alqueires de pam me / ados de trigo, e senteio, e doze almudes de / uinho, e trinta e dois alqueires de senteio que / dam os moradores de oferta, e dos seis // E dos seis interrogatorios seguintes nam / tem couza alguma que dizer
 15. Os fructus mais abundantes que tem he uinho / digo he paõ, e Castanha.
 16. Tem hum jois espadano, que esta sujeito / ao Gouerno das justiças de Cidade Bargar= / ça.
 17. deste interrogatorio, e dos dois seguintes não ha nada / que dizer.
 20. Seruece do Correio de Bargarça, e a parte don / de Chega mais distante sam oitenta / Legoa, e dista a cidade de Bragança deste Lugar cinco / Legoa
 21. Dista de Miranda do Douro capital do / Bispado treze Legoa, e de Lisboa Capital do / Reino oitenta Legoa.
 22. Tem preuilegio Reguengueiro pelo qual paga / ao senhor Duque de Bargarça sento e trinta / e quatro alqueires de paõ metade de senteio e me= / tade de trigo, e cinco almudes de uinho, e trezentos / reis em dinheiro.
- E dos interrogatorios seguintes não tem nada que dizer.

Re[s]posta ao Capitulo segundo

1. Nam tem serra nem Couza alguma // que pertensa aos treze interro= / torios do presente Capitulo.

Resposta ao terceiro Capitulo.

1. O Rio que termina com este Lugar Chamase / Tuela nace em Galiza Reino de Castella / na cerra de Ciabra terra do Conde de Benaunte, / e nace de huma fonte.
2. Logo nace Caudelozo, e Corre todo o anno.
3. Entra nelle outro Rio Chamado Rabaçal jun= / to da uilla de Mirandella.
4. No tempo do ueram pasase a uao, e no inuerno / pasase em barca, e em algumas pontes que / tem, e he innauegauel pellos muntos embarasos.
5. En toda a parte do Curso he algum tanto / arebatado,
6. Corre da parte Norte para o Sul.
7. Cria Peixes e a maior abundancia que tem / sam barbos, e bogas.
8. En todo o tempo se pesca nele com redes Chum / beiras, e tozos, excepto nos tres mezes uedados / da Criacam.
9. En todo ele sam as pescarias liures.
10. As marges dele sam en toda a parte inculti / uauais e em muntas partes tem nasuas [sic] margens // Margens amieiros infrotiferos, e nam sei que / tenha mais aruores.
11. Nam sei que as suas agoas tenham uirtude / alguma.
12. Sempre Concerua o nome de Tuela ate a / uila de Mirandella
13. More no douro, e entra nelle abaixo de fostua

14. Tem muntas cachueiras causadas dos mesmos / sitios que embaracam o ser nauegael, e alguns / asudes.
15. Tem tres pontes huma de aluanaria junto da / uilla de Uinhais. e duas de cantaria huma / junto / da uilla de torre de Dona Chama, e outra na ui= / la de Mirandela
16. Tem muntas moendas de pão; e não sei que tenha / mais algum engenho.
17. Neste interrogatorio não ha nada que dizer.
18. Os poucos uizinhos a ele não uzam das suas a= / goas por causa do sitio ser agreste.
19. Tera uinte Legoas do nascimento ate onde aca= / ba, e não sei que pase por pouoasam alguma.
20. Nam sei outra Couza alguma notavel a que res / ponda, e por asim ser na uerdade fis as respostas / aos interrogatorios supra na forma que pude a= / uerguar Britto de Marco 30 de Mil setesentos e sin= / coenta e oito.

O Cura joze Matheus Carrasco

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. VII; Mem. 77; fls. 1263-1266

BRUNHOSINHO

Por mandado do Excelenti- / ssimo Senhor, Cabido deste / Bispado, de Miranda me foram / Remetidos, os emtherogatorios / neste apenssos, pera que dicece / o que neste lugar hauia na forma / que os ditos declaram, ao que sa / tisfis Conforme em o lugar se / acha e por assim ser na uerdade / me asignej hoje dezacete de Abril / de mil e Cete Centos e sincoenta / e oïto annos

o Padre Luis Ribeiro / Cura //

Brunhosinho termo da uilla de / Bemposta Bispado de Miranda / Resposta do que se pede, ao que Res- / pondo pellos emtherogatorreos / neste ÿnclusos

1. primejro emtherogatorio Brunhozinho / he termo da uilla de Bem posta pro- / uincia de tras os montes Commarca e Bis
2. pado de Miranda: hera donatario o / fidalgo de uila flor hoje he del Rej
3. tem Corenta e Coatro uizinhos e pessoas / de Confissam e Comunham Cento e uinte / e ceis Eisceto os abzentes
4. esta cituada em Bayxo e em alto, algua / Couza do Caluario se ue o lugar de Sanho / ane e a uilla de Bemposta; dista cada / hum sua legoa, deste lugar
5. he sogejto a dita Uilla de Bemposta
6. a parouquia esta dentro do lugar / e nam tem mais freguezes que os Refe / ridos asima
7. o orago he Asumpsam a Senhora da Asum / psam; tem tres altarses, o altar mor, / e Santo Antonio, e a Senhora do Roza / rio, tem huma naue nam tem hirman / dade //
8. o pareco he Cura apresentado pe / llos ÿlustrissimos e Eiscelentissimos / Marquezes de Tauora tem de esti / pendio Ceis mil Reis, e dez alquej / rres de trigo, e quinze de Centeyo / e Cinco almudes de uinho, e Ca / da morador da hum alquejre / de trigo.
9. nam tenho que Responder
10. nam ha que dezer
11. nam ha nem ao nono nem decimo nem / no undecimo emtheroga[to]rio que dezer
13. no decimo tercio emtherogatorio / tem huma Capella da Santa chrrus / pertence ao pouo esta fora do mes / mo pouo
14. a ÿgreja do dito pouo uem em Ro / maria na primejra oytava da pas / Coa uizar a Senhora oraga deste / pouo, a saber o lugar de Cemdim / Com a Senhora do mesmo lugar, aonde / trazem hum[a] uela Branca = E uem o lugar / de trauanca Urros athenor figuejra / Sanhoane e Tho e de uilla de Bem posta / no mesmo dia Com as Senhoras / e he emmemoriauel o prencipio / desta Romagem //
15. frutos que da a tera trigo e centeyo / algum cerodio e ceda pouca
16. he lugar Sogejto a Uilla de Bem / posta
17. no emtherogatorio decimo cetimo
18. decimo outauo decimo nono nam
19. tenho que dezer
20. no uigecemo o Coreyo da Cidade / de Miranda he o que cerue neste / lugar que pasa hum Coarto de / legoa Coando uay e uem
21. dista este pouo da Cidade de Mi- / randa Coatro legoas
22. neste lugar ha couza de sincoenta / annos pouco mais ou menos Sahia / estanho fino aonde el Rej que / deos goarde tem humas cazas / terreas que chamam da fejtoria / e nellas estam ainda os uentos e / huma forma em caza de Manoel / domingos a Coal achou em caza de / francisco martins procurador // e nam tenho mais que dezer / em Coatro o termo e frijo e tem / muytas toussas de carualhos e o / que criam os moradores Sam cor / dejrros e alguns Bezerros e pello / meyo do lugar core hum pequeno e se / ajunta Com outro que principia / em os ualles de Sanhoane, e no ter / mo da uilla de Bemposta se a / junta Com outra Rebejra e se / metem em o Douro e por assim cer / na Uerdade pasej esta que / asignej hoje 17 de Abril de / 1758 e afirmo Cer uerdade / o Referido

o Padre Luis Ribeiro

BURGA

Burga

1. Este lugar da Burga Fica na provincia de tras dos / montes he Bispado e Comarca de Miranda / do douro e termo da Cidade de Barga.
2. he da Caza do ducado de Barga
3. tem Cinquenta moradores e Cento e Cinquenta pessoas
4. Está situado entre dois Cabeços e por esa Cauza / Nam se descobre pouoacam alguma
5. tem terno [sic] de seu nam Comprende aldeia alguma.
6. Esta a parochia no meio do lugar nam tem aldeia / alguma
7. o Seu orago he a Senhora da Conceicam tem / tres altares hum da Senhora da Conceicam, ou / tro da Senhora do Rozario outro de Sam Sebas / tiam nam tem naue alguma tem huma / Jrmidade do Santíssimo Sacramento.
8. o parrocho he Cura anual da Apresenta / Cam da Reijtoria de Bornes tem de Renda / oito mil Reis trinta e dois alqueijres de pam / e Coatro almudes de vinho
9. Nam tem Beneficiado algum.
10. Nam tem Conventos.
11. Nam tem hospital.
12. Nam tem Caza de Misericordia.
13. tem huma Jrmida fora do lugar pertence / ao mesmo lugar he de Nosa Senhora da Conceicam //
14. Nam he Frequentada de Romeiros.
15. os Frutos que os lavradores Colhem em maior / abundancia he pam tambem Colhem vi / nho azeite seda, e Castanhas.
16. tem Juis da vara sigeijto ao Juis de Fora de / Barga
17. Nam he Conto
18. Nam Floreceram homens [sic] em letras nam / Armas
19. Nam tem Feijra
20. Nam tem Correjo serue-se pelo de Bar / gança que dista oito legoas
21. dista da Capital do Bispado doze legoas / e da Capital do Reino oitenta legoas
22. Nam tem priuilegio algum
23. Tem huma fonte Çelebre dei<ta> muita agoa / tanta que basta para moerem moinhos / e dista deste lugar para a parte do nascente / dois ou tres tiros de Espingarda.
24. Nam he porto de mar.
25. Nam he murado.
26. Nam padeção Ruina alguma no terra / moto de 1755 Suposto Se Conheceo viziuelmente
27. Nam ha mais Couza alguma digna / de memoria de que se posa Fazer mencam //

Da Serra he o seguinte

1. Este lugar Esta situado o pe da Serra de monte
2. mel para a parte do poente / tem tres legoas de Comprida e huma de largua / priçipia [sic] neste lugar, e acaba no dos olmos.
3. Nam tem bracos.
4. da dita nam nace Rio algum somente algumas / Ribeijrinhas Como he a da vilariça que Corre para / o douro donde fençe
5. Estam ao longo dela para parte do Nascente / Sanbade Coeijma jebelim a vila de Chacim olmos / san Christouo e para a parte do poente Caste / laõs vilar do monte griço Balbem Feijto e / Bornes de monte mel
6. Nam tem Fontes de propriedades Somente a que / Fiqua no numero acima declarada 23.
7. Nam tem minas, nem Cantarias.

8. he pouoada de monte e Eruas o fruto que da / hé pam Em algumas partes.
9. Nam tem Jgrejas [sic] nem mostjros [sic]
10. o temperamento he ser Fria e uentoza.
11. a Caça que dá Sam Coelhos, lebres, e perdizes
12. Nam tem lagoa alguma
13. Nam tem mais Couza de que Se Faca / mencam
Do Rio
em todos os Jnterogatorios nãm tenho que dizer / por fiquarem distantes tres legoas

[Manoel Rodrigues]

IA NTT, *Dicionário geográfico*, Vol. VII, Mem. 93, fls. 1331-1333

CABANELAS

Para dar Satisfacção a interlecutoria e impresso de Sua Magestade fedelissi / ma, me pus a descrever Com individuação as partes, e lemites deste lugar de / Cabanellas; e he o que Se Segue, e adiante vay.

1. Fica esta freguesia na provincia de tras os montes, he do Bispado de Miranda / Comarca da Torre de Moncorvo, termo da villa de Mirandella, pertence á freguesia / de Mascarenhas.
 2. He terra do Excelentissimo Marques de Tabora.
 3. Tem este lugar quarenta e Seis fogos, pessoas de Sete annos para Cima Cento / e trinta e tres; esta Situada em Campo descoberto Cara ao Norte; desta Se des
 4. Cobrem o lugar de Bouzende, que fica junto da Serra Chamada Pena Mourisca / e fica na distancia de Coatro legoas: Mascarenhas, e val de Gouvinhas, que / fica Cada hum destes lugares na distancia de huma legoa.
 5. deste nada.
 6. A parochia esta Sita fora do lugar, em pouca distancia, ao prezente achasse / derribada para Serreformatar, [sic] e não tem mais lugares.
 7. O Seu Orago he Sam Sebastiam e tinha tres altares, no altar mor estava / a Imagem de Sam Sebastiam, e nos dous Colateraes, no da parte do Evangelho / a Imagem de Nossa Senhora do Rosario, e no da parte da Epistola a Imagem de Santo / Estevão. Tem huma Irmandade do Santissimo Sacramento, e mais nada; Cons / tava de duas Naves.
 8. o Parocho desta freguesia he Cura annual Cuja appresentação pertence / ao Reytor de Mascarenhas, rende Somente ultra do que dá o pe de altar / des mil e quinhentos reis, dous almudes de vinho, e trinta alqueires [¹] / de trigo.
 9. Deste nada.
 10. 11. 12. Destes tambem nada.
 13. Esta Sita no meyo deste lugar huma Ermida Com a invocação / de Santo Antonio Cuja Imagem Se acha nella, e nesta Se exercitam [²] as o / brigações parochiais por incoanto Senão erige a Parochia; a administra / ção desta Ermida pertence aos moradores deste mesmo lugar.
 14. Deste Nada. //
 15. Os frutos que os moradores desta freguesia recolhem he trigo, / Centeyo, e algum milho, vinho e azeite Com abundancia, e outros mais / legumes que a terra produs mediante a industria dos homens.
 16. tem este lugar Juiz da ventena Com Sogeição a Camera de Vi / lla de Mirandella.
 17. 18. 19. 20. Destes nada.
 21. Dista esta freguesia da Cidade de Miranda que he / a Capital do Bispado quinze legoas, e da Cidade de / Lisboa que he Capital do Reyno Setenta e Cinquo.
 22. 23. 24. 25. 26. 27. Destes nada
- No particular da Serra; Como neste Sitio não Se principia, nem / finda alguma não tenho que dizer.
- No particular dos Rios tambem não tenho que dizer pois / nenhum Corre pellos lemites desta freguezia, nem delles / tem Seu principio, e he o que na verdade posso dizer.

[Joaõ Affonso]

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. VIII, Mem. 7, fl. 37.38

[¹] Um borrão de tinta cobre as letras "eire".

[²] As letras "er" estão sobrescritas.

CABEÇA DE IGREJA

Primeira Procura

Primeiro interrogatorio

1. Cabeça de Igreja, lugar que he do termo da / Villa de Vinhais, Bispado de Miranda do Douro, e da mesma Comarca, Provincia / De tras os montes e Freguezia por si.
2. Hé do Illustrissimo e Excellentissimo Conde de Atouguia.
3. Tem trinta Vezinhos, cento e trinta pessoas.
4. he lugar situado em hum altete posto entre dois / Ribeiros, que no Estio se secaõ e do mesmo lugar / se descobrem A Quinta do Pensso distante meia Legoa o Lugar de Nuzedo, distante meia Legoa, / e Pelleias, distante hum coarto de Legoa e a / Quinta de Revelhe annexa deste lugar. e de todos / estes, ho dito lugar, o mais subalterno
5. nada.
6. A Parrochia ou matris, esta sita <no> meio do / Lugar, e tem a sobredita quinta de Revelhe / por annexa.
7. O Orago desta Igreja, he San Bartholameu, / e tem tres Altares, hum e mayor, e dois co- / laterais, no mayor, esta San Bartholameu no / Colateral, da parte do Evangelho, esta Nossa / Senhora dos Prazeres, no outro esta San Se- / bastião e o de Nossa Senhora tem huma Jрман- / dade que consta de noventa irmãos, e no de / San Bartholameu tem outra que consta / de Quinhentos irmãos
8. O Parroco, he cura actual, [Sic] apresentado pello // Reverendo Manoel Carneiro, de Carvalho / Reytor que he do lugar de Thiozello, tem o Cu / ra de Estipendio de paõ setenta e seis, meados de / vinho dois almudes, e doze mil reis em dinhei / ro.
9. nada.
10. nada.
11. nada.
12. nada.
13. nada.
14. nada.
15. Os frutos deste lugar são Paõ, Vinho, e Casta- / nhas em mayor abundancia mas he tanta que / de mais não necessitam, e o paõ he centeio;
16. somente tem Juiz da Vintena, sугeito e subdito / ao Juiz Ordinario da sobredita Villa de Vinha- / is
17. nada.
18. nada.
19. nada.
20. Nada digo servesse do Correio da Villa de Vinhais / que dista duas legoas deste lugar. o coal se esten / de a Chaves, Villa Real, Porto, Lisboa.
21. dista este lugar da Cidade Capital do Bispado que / he Miranda quinze legoas, e da de Lisboa, / conforme dizem oitenta.
22. nada.
23. nada de especial qualidade.
24. nada.
25. nada.
26. nada.
27. não ha nada digna de memoria,

2ª Procura //

Da segunda Procura

Em todos os treze interrogatorios, não tenho / que reponder.

E o mesmo da terceira procura. So sim / no interrogatorio 15. Os dois Rigatos que vão / circundando o Lugar, tem cada hum seu pon- / taõ, de pao, hum no sitio da Ribeira, outro / hindo para a quinta do Pensso.

16. hum dos sobreditos Rigatos, tem hum moinho / aonde chamaõ a Ribeira,
18. Este povo livremente usa das ago- / as, destes Rigatos para regarem os seus / prados e mais agricultura das campos / sem penssaõ alguma.

19. O Rigato que vem da parte do Norte / principiasse em o lugar de Nuzedo, e / perde o nome no Rio, chamado o Ra- / baçal e tem de distancia huma legoa.

Revelhe annexa.

1. Fica na prouincia de Tras os montes, he / do Bispado, e comarca de Miranda do Dou- / ro, e termo da Villa de Vinhais, e agora, he / annexa da Freiguezia de Cabeça de Igreja, e nos tempos antigos, era annexa da / Freiguezia de Santalha por ficar dis- / tante huma legoa se desanexou desta, / e se annexou aquella, ficando sempre, / pagando os dismos, a de trigo a Freiguezia // a freguezia de Santalha Comenda do excellentissimo, e Illustrissimo Conde de Colutim
2. he terra do Excellentissimo, e Illustrissimo Conde de Atouuia. [sic]
3. tem esta Quinta catorze vezinhos, e / çinquenta e nove pessoas.
4. Esta situado em hum alto, do qual se / descobre, o termo da Quinta de Cobbelas / distante huma Legoa o termo de Zido, / e de Sobreiro, e de Villar dossos, distan- / tes outra Legoa e de Travanqua, e Lan- / dedo, e Coadra, Seixas distantes duas / Legoas e a quinta das pelleas, distan- / te um coarto de legoa e o lugar de / Thiozelo, e Santalha, e Pensso, e a quin- / ta de Avoa distantes huma Legoa, e se descobrem mais o lugar Giesto- / za, Dorzo, [Sic] Quiras, Frades, Edral terra / de Lombo distantes duas legoas, e taõ / bem se descobrem alguns Lugares do / Reino de Galizia, como saõ Berrande, / esculqueira, Chargoacozo, Pentes, dis- / tantes tres, ou coarto Legoas;
5. nada digo ter termo seu, mas piqueno.
6. a sua Parrochia. esta em o lugar / de Cabeça de Igreja de quem ho Ora- / go Sam Bartholameu, mas nesta quinta tem no meio della huma // capella.
7. O Orago desta Capella he Sam Thome / tem somente hum altar, e duas Naves,
8. he cura actual tanto na quinta / como em Cabeça de Igreja apizen- / tado pello Reverendo Reytor do lugar / de Thiozello. e lhe da o Comendador co- / atro mil reis em dinheiro, vinte e çin- / co alqueires, meados, de Cabeça de Igreja, oito mil reis e cincuenta e / dois alqueires, meados, o que tudo, asim de / Cabeça de Igreja como desta annexa faz a so- / ma açima declarada.
9. nada.
10. nada.
11. nada.
12. nada.
13. nada.
14. nada.
15. os frutos desta Quinta, saõ paõ çenteio / Castanhas, e Vinho, e naõ muito.
16. Ha Juiz da vintena, servido alternativa- / mente com Cabeça de Igreja. e este esta / sugeito ao Juiz Ordinario da Camera da / Villa de Vinhais.
17. nada.
18. nada.
19. nada.
20. nada.
21. dista da Cidade Capital Catorze Legoas / e de Lisboa conforme dizem oitenta
22. nada.
23. nada. //
24. 25. 26. 27. naõ ha que se conte.

Da segunda procura, naõ ha que / dizer; / e o mesmo da terceira.
Cabeça de Igreja e Abril 28. de 1758.

Cura o Padre Sebastião Gil de Seuannes

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. VIII, Mem. 9, fls. 49-54

CAÇARELHOS

Caçarelhoz

1. O lugar de Caçarelhoz está Sito na Província de tras / os Montez, hé do Bispado da Cidade de Miranda do Douro, / e da Comarca da mesma Cidade de Miranda, e hé do termo da mes / ma Cidade, he Cabeça da Abbadia
2. Hé terra del Rey Consta por tradiçam que fora Villa Julga / do por si algum tempo, e que fora de Donatario e, que fora dada / a Villa de Sam Ciriz tambem Sita nesta Comarca, e Bispa / do pelo dito Lugar ao Donatario Cujo nome Se ignora para / Juntar o dito Lugar ao Termo da Cidade de Miranda
3. Tem Cento e Vinte Vizinhos, e Consta pelo Rol dos Confessados / ter trezentas, e quarenta e Sinco pessoaz de Comunham, e de Con / fissam Somente Sesenta, e Seis, exceto os de Sete annos para baixo.
4. Está Situado em hua Campina, e delle Se descobre o Castello da / Villa de Outeyro, que fica distante tres legoas, e a Serra de Se / abria Serra de muita neve no Reyno de Castella, e fica distan / te huas dés Legoas tudo para a parte do Norte, Igreja de nos / sa Senhora da Serra que fica distante Sete Legoas para a / parte do Poente, que fica no termo da Cidade de Bragança.
6. A Parochia está na borda do Lugar, mas tem moradorez ao pé / della, na estrada que vai para a Cidade de Miranda, e tem hua / anexa que hé o Lugar de Sam Joanico, e fica distante hua Le / goa para a parte do Norte.
7. Orago he Sam Pedro Appostollo, tem Sinco altares Com // Altares Com o mayor, dous para a parte do Evangelho, / e dous para a parte de Epistolla, os da parte do Evangelho hum / hé da Senhora da Asumpssam, e outro do Santo christo, e os / da parte da Epistolla hum hé de Santo Antonio, e outro da / Senhora da Conceiçam, e desta hé administrador no tempo / presente Manoel pires Morgado, e tem obrigaçam de man / dar dizer todas as Semanas duas missas hua na quarta, e hua / na Sesta, e têm obrigaçam de dar ao Capelam de esmolla Sin / Coenta alqueirez de trigo e Sinco mil reis em dinheiro, / e as missas ditas na mesma Capella, e a Igreja hua Só na / ve. Tém três Confrarias mais não Constam de Irmãos, / Senão de esmollaz, hua do Santissimo Sacramento, / outra de nossa Senhora da Asumpssam, outra de Santo An / tonio; e há outra Irmãdade daz Almas que se pede todoz os / Domingoz pellas portas para ellaz, e ordinariamente Se Juntam todos os annos de esmolla de trinta mil reis para Çima / oz quais Sam distribuidos em missaz pelas Almas.
8. O Parocho hé Abbade, he apresentaçam do Ordinario, e / alternatim [sic] Com a Sé Appostolica, e tem de renda Seis Cen / tos mil reiz hunz annos por outroz, e não tem Benefi / Ciados Somente o Abbade apresenta Cura no Lugar de / Sam Joanico acima referido
13. Tem duas Ermidaz hua de Santa Luzia que fica fora // Fora do Lugar algua Couza distante Sita na estrada / que vai para a Cidade de Miranda, e outra do Appostollo Sam / Barthollameu, que fica fora do Lugar mais perto delle na es / trada que vai para a Villa do Vimioso, e pertence a fabri / Ca dellas ao dito Lugar, e a elle pertencem.
14. Sam pouco frequentadas de Romeyroz
15. Os fructoz da terra que os moradorez recolhem em / mayor abundançia hé pam Çenteyo, e algum trigo mais / pouco, e tem tambem Criaçam de gadoz.
16. Tém Juiz do Povo, e trez regedores, e dous Alcades, / e dous Coadrilheiros, mais estam Sogeitos ao Doutor Juiz / de fora, e Camera da dita Cidade de Miranda
21. Dista da Cidade Capital do Bispado trez Legoaz, e da / Cidade de Lisboa Capital do Reyno oitenta.

Passa pelo mesmo Lugar hum regato pela parte do Norte, / e ainda da outra parte moram
algunz moradores e Se Chama / o Ribeyro de Caderno, e não Corre Senão de Inverno, e
tem / Seu principio no termo do mesmo Lugar e finda na Ribey // Ribeyra de Angueyra, e
tém hua Legoa / desde Seu principio athe o fim, e tem muito Mo / inho mais não moem
Senaõ havendo muita agoa / de Inverno, e nos arrabaldes do mesmo Lugar têm / douz. E
aos mais interrogatorios a que Se não dá respos / ta he porque não há que dizer a elles
Cacarelhoz 10 / de Abril de 1758

O Abbade Jeronymo de Moraes Cardoso

IA NTT, *Dicionário geográfico*, Vol. VIII, Mem. 25, fl. 141-144

CALVELHE

Calvelhe, e Sua Discripção

Fica este lugar em o Bispado de Miranda / de que dista Sette legoas, termo da Cida= / de de Bragança, de que dista Coa= / tro legoas, hé anexa do lugar de Jze= / da, meya legoa distante, tem Sessen= / ta e Sette Moradores, Pessoas de Con= / fissaõ, e Communhaõ Cento, e noventa, / e duas, de Confissaõ Somente Doze / Seu Patraõ hé Sam Justo esta Situa / do em o meyo do Seu termo.

A Jgreja Matriz está em o meio / do lugar tem Coatro Altares, e da Cappella / Mayor em que está o Sanctissimo Sacra= / mento; da parte do Evangelho está o / de Nossa Senhora; e da parte da Epis= / tola arimado ao Arco da Cappella está / o do Menino JESUS tem huma Confr= / ria, que terá Duzentos, e cincoenta Jrm= / aõs; na Nave da Parede está o do Sancto / Christo Cada hum Com as Jmagens nome= // Nomeadas, e perfeitas

He o Seu Parrocho Cura // Apresentado pelo Reytor de Jzeda / tem de estipendio oito mil, e quinhen= / tos em dinheyro, Doze alqueires de Cen= / teio, trinta alqueires de Trigo, vinte / dous almudes de vinho.

Tem huma Ermida fora do lugar / hum tiro de espingarda, e hé de Sancto / Estevaõ.

Saõ os Seus frutos Trigo Centeio, / e algum Serodio; tem Juiz Espadano / Sujeito a Cidade de Bragança, naõ / tem Curreyo, mas Servesse do de Bra= / gança para todo o Reyno; dista da Cida= / de de Lisboa oitenta legoas.

Tem huma fonte prene no meio / do lugar, e varias pelo termo de bomas / Agoas. // Tem huma Riveira para a parte do Nas= / cente, que Se chama Beados, e nella / hum Pontaõ de pao, Nasce em o Prado / de Pinela de piquenas fontes distante / deste lugar duas legoas, morre em o Rio / Sabor, he povoado nas Suas ladeyras de / muinto urzedo, ate este lugar, e daqui / até ó Sabor de ladeiras muito agres= / tes Cheias de fragaredos, e pela borda de / Agoa Amieyros e Buxeyras; Povoados / os Montes de Coelhoos lebres, e Perdizes / e alguns Javalizes.

E para a parte do Poente tem outra / Ribeyra que Se chama assim mesmo / Nasce em Vilhalva termo de Moreda de / piquenas fontes dista daqui legoa, e meia / morre em o Rio Sabor no termo de / Talhas, tem neste termo Coatro Muinhos, / que mohem quasi Sempre, neste termo / naõ Cria peixes, tem hum Punctaõ de // De páo deste lugar para ó de Serapicos por / Cujo termo passa, e pelo de Sam Seriz / Frieyra Bagueixe Gralhós Moraes, e Ta= / lhas, todos estes Se Servem de Suas Agoas / livremente Sem pensaõ alguma.

Houve neste termo tres Castel= / los de Mouros de que ha ainda Bestigios / hum para a parte do Poente, que Se chama / Urreta fermoza; e dous para a parte do / Nascente; hum que Se chama Castello / Sanguinho; e outro no fim da Urreta Avi= / lheyra.

Saõ as frutas deste lugar Peras / e Maçãns em abundancia.

Ha neste lugar hum lagar que / Serve para fazer vinho, e Azeite / que nelle Se colhe algum ainda que / pouco.

E por me Ser pedido, e mandado fazer esta / o fis, e asignei em Calvélhe aos dous de / Abril de mil Sette Centos, e Cincoenta e outo annos

O Cura Andre [Gonçalves?]

CAMPO DE VÍBORAS

Campo de Viboras

Resposta ás perguntas, e interrogatorios Contheudos na Seguin / te Copia

a primeira parcela

1. Este lugar de Campo de Viboras fica na provincia de Tras=os= / montes, bispado de Miranda do Douro, Comarca de Mir= / randa, termo da Villa do Vimiozo, e freyguezia de nossa / Senhora da Assumpçam.
2. He do Fidalgo chamado Dom Lourenço de Armada que ao presen / te o domina.
3. Tem de Vezinhos Cento e oitenta, e pessoas entre grandes, e peque / nos oito Centas pouco mais, ou menos
4. Esta este lugar Situado em campo bayxo e acosthado para o Oc / Cidente entre tres Cabeços, descobrem-se deste lugar, os Seguin / tes, a Villa do Vimiozo, que dista hua legoa, o lugar de Carçam, que / dista outra. os lugares de Vinho, Santhulham, e Mathella que / ficam distantes outra legoa descobre a roda para a parte do Po / ente as Serras de Chaçim que distam Seis para o Norte as Serras / de Siabra que distam des para onze legoas para o meyo dia / descobre a Villa do Moguadouro que dista quatro; para o nasce / nte athe o lugar de Sam Pedro da Sylva distante legoa e meya
5. Não tem termo antes Sim he este lugar distrito da Villa do Vi / miozo Com acima fica dito.
6. Tem a Jgreja Matris na borda do lugar para a parte do Norte.
7. O Orago desta Jgreja he a Senhora da Assumpçam, e tem cinco altares / Scilicet do orago, Nosa Senhora do roزاری, Santo Estevao, Santo / Antonio e as benditas Almas, tem duas naves e hua Jrmidade / dos Cazados de Santo estevam
8. O Parocho he Cura Confirmado ao presente e de apresentaçam do / Reytor do Vimiozo e de renda tem Sete mil reis de pe de altar So / mente
9. deste nada.
10. e deste Couza ningua do Seguinte nem do duodecimo por
11. e 12 não ter que responder a elles //
13. Tem tres Capellas fora do lugar hua de Sam Thiago, e outra da can / ta Crux, e outra de Santa Barbora pertencentes todas as povo
14. A capella da Santa Crus acudem romagens dos lugares Circun / vezinhos principalmente no dia da Sua festa que Se Celebra / no dia tres de Mayo e tem hua Confraria dedicada ao mesmo
15. Os frutos da terra sam pão, vinho e gados
16. Tem este lugar Juis espadano e esta sojeito ao Juis dordinario [sic] da / Villa do vimiozo
17. deste nada por nao ter que responder nem do seguinte, nem do
18. decimo nono por delles não haver que dizer
- 19.
20. deste nada
21. Dista este lugar da cidade Capital do Bispado quatro Legoas, / que <he> a cidade de Miranda, e da Capital do reyno que he Lisboa oi / tenta.
22. Tem este lugar privilegios de não se fazer nella soldados, ir a Cam / boyos Egoas e Cavalos Concedidos por elRey Dom Jooão / quinto
23. deste nem dos seguintes 24 = 25 = 27 = nada

Segunda parte

1. Ha neste lugar hua Serrita chamada o Urzedo
2. tem esta de atrevesco pouco mais ou menos quatro Centos bra / Çados ou Covados de Cumprimento Seis Centos
3. deste nem do quarto nem do quinto, nem do Sexto, nem do Se
4. ptimo nao ha que responder
- 5.

- 6.
- 7.
8. deste digo que ha nella mato de lenha para queimar urz, [sic] este / vas, e giestas retamas, nao he Cultivada em nenhua par / te por Ser do Conçelho
9. deste nada
10. O temperamento della he quente
11. os animais que nella Se Criao Sam Coelhoos e Perdizes
12. deste nem do Seguinte nada Somente Ser muito pedra / goza de Seyxo vivo

//

Terceira parte

1. esta o lugar atras digo entre dous rios Chamados hum An / gueira, e outro maçaens Corre este pela parte debayxo e a / quelle pela parte suprior nasce o de Angueira na villa de / Alcaniças reyno de Castella que dista deste lugar quatro le / goas, e o de maçaens nas Serras de cheabra tambem reyno de / castella distante des para onze legoas
2. Correm estes dous rios quazi todo anno con corrente modera / da e vadiaveis
3. neles nao entram rios alguns
4. nao Sam rios de navegocoens nem embarcacoens
5. Corre o de Angueira Con Corrente quieta a Sosegada e de / Maçains Com a Corrente mais vellos pela asperesa dos / Sitios em que passa no termo deste lugar
6. Correm ambos do norte para o Sul athe a Villa de Al / gozo que dista hua legoa aonde Se juntam Correndo / depois para o poente
7. os peyxes que nelles Se Criam sam Barbos, scaros, bogas / e xardas e alguas Anguias
8. nao ha nelles pescarias porem en todo o tempo Se pesca / nelles Com redes Chumbeiras etc.
9. deste nao ha que dizer porque os taes rios sam livres
10. as Suas margens se Cultivao para paõ Centeyo e trigo / e Cevada mas pouca nem tem arvoredos alguns nes / te destrito
11. Suas agoas naõ Consta tenham virtude particular
12. Sempre Consevam [sic] os proprios nomes nem ha memo / ria que tivessem outros
13. morrem [¹] estes dous rios no rio Chamado Sabor no qual / Se metem juntos aonde Chamao a Perguiceira de Sam / Payo por bayxo do lugar de Junqueira distante des / te legoa e meia
14. nao tem Cachoeyra, represa levados nem açudes que / lhe impedissem Ser navegaveis //
15. nao tem neste termo ponte alguma
16. tem neste termo alguns moinhos e Pizoens
17. em nenhum tempo delles Se tirou ouro de Sua areas
18. Destes dous rios uza este lugar livremente de Sua agoa / e Campos sem impidimento algum nem pensam
19. tem o rio de Angueira desde onde nasce athe que se junta / no Macaens Cinco para Seis legoas e o de macaens / doze para treze e nao Se Sabe couza alguma mais / digna de Memoria: Campo de Viboras e Junho Vinte e / nove de mil e Setecentos e cinquenta e oito annos

O Confirmado João Rodriguez

[¹] O segundo "r" está sobrescrito.

CANDEDO

Respostas aos Interrogatorios

1. Candedo Abbadia está na Provincia de Tras os montes, / he do Bispado de Miranda, he da comarca de Miranda, / do termo da villa de Vinhaes.
2. Este beneficio pertence a Sua Santidade, e o apresenta o / Senhor Bispo de Miranda, e de Presente he Abbade Manoel / de Chaves Bacharel formado na: Universidade de Coimbra / na faculdade dos Sagrados canones, e natural da freguezia / de Palmeyra termo da cidade de Braga.
3. A freguezia de Candedo tem ao presente com a caza do / Abbade trinta e cinco fogos; o numero das Pessoas de confis / são e communhão he de cento e trinta e sinco, deste numero são secenta e nove homens e mulheres secenta e seis; de con / fissaõ somente são dezoito, e deste numero são oito Rapa / zes e des Raparigas. Menores são trinta e dous, deste são / dezasseis Meninos, e dezasseis Meninas.
4. Está situado a Lugar de Candedo em campina, e delle / se não descobre lugar algum.
5. Tem termo que divide as terras desta freguezia com / as das outras, e tem hum lugar chamado quinta, que he o / brigado a vir a missa a este candedo, que se chama Aboá, / e consta de nove fogos que, já vão numerados com os fogos / da freguezia, como tambem as Pessoas.
6. A Paroquia esta no lugar de Candedo, pegada, mas não no / meyo deste, e tem a Aldea chamada Quinta de Aboá, como fica dito / no numero antecedente, e não mais.
7. O seo Orago he Sam Nicolao Bispo. Não tem mais que / o Altar mor da capella, que he nova, e a Igreja se fez tambem / de novo, mas não esta ainda emmaderada, tem huma só / Nave, e tem huma so confraria, ou Irmandade de Nossa Se / nhora do Rozario, e fazendo-se os Altares collateraes terá do / us, como dantes, hum da Irmandade de Nossa Senhora, outro do Santo Christo. //
8. O Parocho he Abbade, apresenta esta Abbadia o Senhor / Bispo de Miranda; tem de renda quinhentos mil reis.
9. Esta Abbadia tem dous curatos, que apresenta o Ab / bade de Candedo todos os annos; Santo Estevão da fregue / zia, e lugar de Espinhozo; hum anno a freguezia e lugar de / Valdejaneyro, orago Nossa Senhora da Assumpsaõ, outro an / no o lugar, e freguezia de Curopos, orago Santa Maria Magdalena, por ter alternativa com o Abbade de Rebordelo, / Abbade de Padroado Real: os fructos destas duas freguezi / as, e de dous lugares chamados quintas, que são Maçaira / e Cavages Anexas de Valdejaneiro são partidos ao meyo / entre ambos os Abbades, fabricando ambos juntamente / as duas capellas mores, ornando-as de paramentos ne / cessarios. Tem de estipendio cada cura oito mil reis / em dinheiro, vinte e dous alqueires de trigo, vinte de / senteo, e doze almudes de vinho, pagos pelos Abbades u / zos, e benezes, que rende a Igreja são todos dos curas.
10. 11. 12. Não há que responder.
13. Neste Lugar de Candedo e no meyo delle ha huma ca / pella de Nossa Senhora da Apresentação, de que he Admenis / trador Thome de Moraes Silva deste lugar, e possui alguns bens / avinculados a tal capella. Fora do lugar distancia pou / co mais de hum tiro de espingarda, ha huma capella / ruinada de Sam Sebastião, que pertence ao Povo, mas não / [tem] rendimento algum, e por os moradores serem pobres esta / sem se reedificar. No lugar e quinta de Aboá há huma / capella de Nossa Senhora da Encarnação, que pertence aos / moradores da dita Quinta, e tem humas terras, que ren / dem para a dita capella, huns annos por outros oito al / queires de senteo; esta tambem se acha aruinada, mas es / taõ os moradores da dita quinta rezolutos a reedifica-la / e o não tem feito por serem muito pobres. No dia da Se / nhora fasselhe todos os annos huma missa cantada, ser / vindo os rendimentos para a esmolla della. Esta quin / ta dista de Candedo mais de hum quarto de legoa.
14. Não há Romagem alguma a estas capellas em tempo algum. //
15. Os frutos que recolhem os moradores desta freguezia, / e lugar são senteo, e não o que lhes basta, muito pouco trigo, / e são dous, ou tres os que o semeaõ, milho groço alguma

vez que / se semente dasse, mas he muito pouco, e poucas vezes se seme / a, castanhas bastantes, e vinho.

16. Não tem Juiz ordinario, nem camera, esta sojeito es / te povo ao Juiz ordinario da villa de Vinhaes a onde ha / auditorio, camera, e cadea.
17. 18. 19. Não ha que responder.
20. Não tem Correyo, e o há na villa de Vinhaes, que dista / deste lugar de Candedo duas Leguas, e o tal correyo par / te na terça feira, e chega na sexta feira.
21. Dista este lugar de Candedo da cidade de Miranda / capital deste Bispado quinze Leguas, e de Lisboa capital / deste Reyno setenta e oito.
22. 23. 24. 25. Não ha que responder.
26. Experimentou-se o terramoto do anno de 1755, e ou / tros muitos, não tão grandes ate o tempo presente, mas / pela mezericordia de Deos nenhuma couza estragou.

Aos primeiros Interrogatorios não tenho mais que responder.

A respeito da Serra não há alguma nestes orredores de que / se possa dar rezaõ, ainda que toda esta terra he montuosa, e / nestes montes pastaõ cabras, e ovelhas, que se goardam, e / vem dormir a caza; nestes montes ha alguma cassa, co / mo são Coelhoos, Perdizes, e poucas Levres; algumas vezes / se achaõ Porcos monteizes, e tambem há Lobos. As arvores / são alguns carvalhos, porque os castanheiros estão nas terras / perto do lugar, e há nos montes urzes, e outro ma / to sylvestre.

Aos segundos Interrogatorios não tenho mais que responder. //

1. Por junto do termo deste lugar de Candedo passa hum Rio / chamado Baçal, que divide esta terra de Vinhaes da terra de / Lomba, excepto o Lugar de Pinheiro novo, que sendo de Lom / ba, fica para a parte de Vinhaes. Nasce este Rio na serra de / villa nova de serra, Reyno da Galiza.
2. Não nasce caudelozo, corre todo anno com mais ou me / nos agoa.
3. Neste Rio entra outro por baixo do lugar, e quinta de Sesnan / de freguezia do Pinheiro novo, que tem seu nascimento em Cas / tromil Reyno de Galiza, e mais abaixo outros regatos. que se / caõ no estio.
4. Não he navegaval, nem capaz de embarcação alguma, que / corra para baixo e para sima.
5. Corre este rio sempre com curso arrebatado em toda / sua distancia.
6. Corre este Rio de Norte para o Sul.
7. Cria este Rio Trutas, Barbos, Vogas, escalos, e angias, e / nenhum destes he em abundancia.
8. Neste Rio pescaõ alguns curiozos em tempo de verão com / chumbeira, e outras redes, mas nunca he grande a quantida / de que se tira.
9. Este Rio he livre, e livre a todo o que nelle quer pescar em to / da a parte.
10. Não se cultivaõ as margens deste Rio por corre sempre / por partes fundas, e fragaredos; não tem arvores ao redor ma / is que sylvestre, como são Amieiros, e Salgueiros.
11. Não consta de que suas agoas tenhaõ alguma virtude.
12. Conserva sempre o mesmo até se meter em outro Rio, e não / consta que tivesse outro. //
13. Morre este Rio junto da villa de Mirandella, aonde se me / te no Rio Tuella junto de huma quinta chamada Chellas.
14. Não pode ser navegavel pelo fragozo por onde corre, e tem / açudes para moinhos.
15. Tem tres pontes de pao, huma entre Villarinho de Lomba, e / Pinheiro novo, já nomeado, cahamase de Santa Rufina: ou / tra entre a Gestoza de Lomba, e Santalha de Vinhaes, chama / da da Gestoza: outra ente Samjomil de Lomba, e Rebordelo / de Vinhaes, chamada de Valdarmeiros: huma de cantari / a alem de Valdetelhas, chamada de Valdetelhas: e tem du / as barcas para sima desta ponte huma chamada de Barreyros, / outra de Sonim.
16. Tem somente moinhos, e nada mais; deste lugar hum.
17. Não consta que se tirase ouro de suas areas, nem que / o tenha.
18. Os Povos não uzaõ de suas agoas para couza alguma / porque não podem.

19. Donde nasce ate que se mete no Rio Tuella, saõ onze le / goas, e não passa por povoado algum.

Aos ultimos Jnterrogatorios não tenho mais que responder.

Por me ser mandado, fiz este que asignei aos 15 de Abril de 1758 /
O Padre Manoel de Chaves Abbade //

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. VIII, Mem. 93, fls. 645-649

CARAVELAS

Manoel Perejra cura na Parochial igreja / de Sam Bras do lugar de Carauellas certefico em / como por parte do ilustrissimo Cabido deste / Bispado de Miranda, me foi apresentado o formu / lario retro para responder a huns interrogato- / rios escritos em elle, e sam os seguintes

1. Está este lugar na prouincia de tras os montes / do Bispado de Miranda do douro, Commarca, e / termo da Uilla de Mirandella, pertence a fre / guesia de Santa Marta do lugar de Bornes.
2. He do ilustrissimo Senhor Marques de / Tauora
3. Tem Setenta, e tres fógos, tem duzentas, e uinte / e cinco pessoas
4. Está Situado no pé da Serra de Monte mel / em hum campo descuberto donde se des- / Cobrem uarias pouoaçoens, como Sam, La / mas de Orilham *que* dista deste lugar tres / legoas; = o lugar dos Paços dista tres legoas, e me / ya, = o lugar de Abambres dista outras / tres legoas = o lugar de Carrazedo de mo- / nte negro, dista deste lugar cinco legoas / a Uilla de Sesulfe [dista] deste lugar duas legoas / e meya, o lugar de Chellas dista deste lugar / duas legoas, e meya //
5. deste nada
6. esta a Parochia dentro do lugar
7. he o orago Sam Bras tem tres altares hum o al- / tar mayor, outro do Santo Christo, e outro de Nossa / Senhora do rosario, tem Somente a igreja duas / naues, nam tem irmandade alguma
8. tem Cura annual e he appresentado pelo reue / rendo reytor de Bornes renderá todos os annos / pouco mais, ou menos quarenta mil reis
9. deste nada
10. deste nada
11. deste nada
12. deste nada
13. tem duas Ermidas huma de Sam Bernardino / dentro do lugar, outra de Sam Miguel está / fora do lugar
14. deste nada
15. os frutos ordinarios Sam pam centeyo, e trigo / Castanhas, uinho
16. tem juiz este lugar juiz, [*sic*] a que chamam da uin / tena Sujeito ao juiz ordinario da Uilla de / Mirandella
17. deste nada
18. deste nada
19. tem huma feira em dia de Sam Bras franca / dura hum dia inteiro,
20. Seruesse do Correyo da Torre de Moncoruo dista / deste lugar cinco legoas //
21. está este lugar distante da cidade de Miranda / capital deste Bispado treze legoas, e da cidade / de Lisboa Settenta, e coatro legoas
22. deste nada
23. deste nada
24. deste nada
25. deste nada
26. deste nada nem de todos os mais inclusos no / formulario, retro, a que dey Comprimento / dentro do tempo determinado, e para constar / asigneey em carauellas aos coatro de Mayo / de mil e sete centos, e cincoenta, e oito

O Cura Manoel Perejra

CARÇÃO

Carção

Respondendo aos Interrogatorios retro he o Seguinte

1. Este Lugar fica na Provincia de Tras dos Montes e per= / tence ao Bispado de Miranda e a mesma Comarca, e he / termo da villa de Outeiro e he freguesia de Santa / Cruz.
2. Este Lugar he dos proprios habitantes d'elle, e não paga / mais tributo Se não a decima a el Rey que Deos / guarde.
3. Tem duzentos e tres vezinhos as pessoas São nove centas e trin / ta e coatro.
4. Está Situado em baixo e não Se descobre do mesmo Lugar / terra alguma e dista em circuito hum coatro de Legoa pouco / mais ou menos
5. Não tem termo de Seu nem comprehende Lugares.
6. A Parochia esta Situada no mesmo Lugar dentro e não tem / Lugar nem Aldea.
7. He Orago della a Santa Cruz tem Seis altares que São San / ta Cruz, Santo Christo, a Senhora do Rosario, Santo Anto= / nio o das Almas, e de Sam Bras e tem duas naves e duas Ir= / mandades Convem a Saber hua do Divino Espirito San / to e outra do Santo Christo.
8. O Parocho he Cura por apresentação de hum Reverendo Cone / go da Santa Se de Miranda que aqui apresenta por Sorte / e não tem mais estipendio que Seis mil reis dous alqueires / de trigo e dous almudes de vinho
9. Não tem Beneficiado algum
10. Não tem Hospital
11. Não tem Convento de Religiosos ou Religiosas
12. Não tem casa de Meserecordia
13. Tem duas Ermidas hua de Sam Roque e outra de Santo Este / vão estão fora do Lugar e pertencem a Matriz do mesmo
14. Não acode a ella romagem alguma nem ainda em dias / particulares
15. Os frutos desta terra que os moradores recolhem São pam / e vinho e moderadamente que ainda os moradores Se Sustem / tam com muito pão de fora e não da outros frutos
16. Tem Juiz de vara vermelha e esta Sugeito ao Juiz de fora de / Villa de Outeiro cabeça da mesma terra
17. Não he cabeça de Concelho nem Honra nem Be / hetria
18. Não ha memoria de que della Saissem alguns homens insegnes em / Virtudes Letras e armas
19. Não tem feira em dia algum do anno
20. Não tem Correio algum e serve-se do Correio de Miranda / que dista deste Lugar cinco Legoas e do de Bragança que / dista outras cinco //
21. Dista da Cidade capital do Bispado cinco Legoas e de / Lisboa capital do Reyno oitenta Legoas
22. Não tem privilegios nem outras cousas dignas de memoria
23. Não ha nesta terra nem perto d'elle fonte ou Lagoa celebre
24. Não he porto de mar nem tem embarcações
25. Não he terra morada nem nella ha torre nem Castello / antigo
26. Não padeceu ruina alguma pela Devina misericordia / no terramoto de mil e Sete centos e cincoenta e cinco
27. Ha neste Lugar principio de fabrica de antes [sic] e não / ha outra cousa digna de memoria de que o presente enter= / rogatorio faz menção

O que Se pergunta no Interrogatorio acer / Ca da Serra não ha que responder cousa alguma porque este / Lugar não tem Serra nem cousa que corresponda ao Inter= / rogatorio que pertence a Serra

O que Se Segue acerca do rio he o Se / guinte

1. O Rio Se chama Maçaãs e tem Sua origem no lugar que / Se chama Matta Escura acerca da Serra de Seabra Reyno / de Castella

2. Não nasce caudelozo e corre todo o anno
3. Não entra nelle Rio algum de nome
4. Não he navegavel nem Capaz de embarcacam
5. Da maior parte delle he de corrente arrebatada
6. Corre de Norte ao Sul
7. Cria peixes e São da especia de barbos e bogas e não com mui / ta abundancia e não veio a minha noticia que Crie outros pei / xes
8. Não Se pesca nelle Senão em tempo de Veram e poucas ve / zes no inverno e no mais tempo Se não pesca pela Sua cor / rente Ser arrebatada
9. As pescarias São Livres em todo o rio
10. Muita parte delle não Se coltivaõ as Suas margens por / Ser terra muito aspera e ocupada com muitas e gran / des penhas nem tem arboredo nem de fructo nem Sylves / tres
11. Não tem virtudes especiais as Suas aguas
12. Sempre conserva o mesmo nome nem ha memoria que / em outro tempo tivesse outro
13. Morre no Rio Sabor e entra nelle no termo de Jun
14. queira da villa de Algozo e tem muitas cachoeiras
15. Tem tres pontes de cantaria hua para passar de Argosello / para Pinello outra de Carção para Vimioso outra de / Matella para Algozo
16. Tem moinhos e pisoens e não outro engenho algum //
17. Não ha memoria que em tempo algum nem no pre / Sente Se tenha tirado ou tire de Suas areas
18. Não usão os povos de Suas aguas para a Cultura dos cam / pos por Correr fundo e arrebatado porem não pagao os / povos pensaõ alguma das aguas
19. Tem este rio conforme a noticia que tive treze Leguas / de Comprimento de Sua origem athe aonde morre / e nesta mesma distancia passa pelo termo de Ma / ta Escura e pelo de Macaãs donde toma o Seu nome / Reyno de Castella e entra no Reyno Portugal pe / lo termo do Lugar de Guadramil e da Petisqueira / e pelo de Villa miaõ e passa pelo Lugar de Quinta / nilha e veira com o da villa de Outeiro e Com o de / Argosello e Com o deste de Carção e Com o de Avinho / e com o do lugar de Junqueira aonde morre
20. Não ha cousa alguma mais notavel acerca da terra Ser / ra e rio que não venha nestes interrogatorios isto / he o que pude alcançar Saber para dar a noticia e res / postas aos Interrogatorios retro e vai Sem breves / Conforme vem recomendado e dei comprimento / ao dito Interrogatorio dentro do tempo mandado / e por verdade me assigno Carção 1 de Mayo de / 1758

O Cura de Carção
O Padre Simão Rodrigues

CARÇÃOZINHO

Carsamzinho

1. Caminhando pella ladeira de hum monte asima / em distancia de hum quarto de legoa fica situado / o lugar de Carsamzinho Cabeza que foi no tempo, / antigo desta Abbadia de Nosa Senhora da Asunsaõ / de Serapicos, em hum plano que forma o dito monte / para a parte do Norte
2. He terra da Serenisima Casa de Bragansa Como / he a Capital e todas as anexas
3. Consta de quinze uezinhos, e Sincoenta e noue / pesoas
4. Esta situado Como ja dise em huma planisia que / forma o monte, e Como fica alto descobrese delle / Uarios pouos Comuem a saber Pinela em distan / Sia de meja legoa, jzeda em distancia de legoa e meja / Samtulham em distancia de tres legoas, outeiro seu / Castelo na mesma distancia Uemiozo em distancia / de sinco legoas e a Serra de siabra do Rejno de / Castela em distancia de des legoas
6. A parquia esta dentro do lugar, e não pertence outro / alguma a esta anexa
7. He Sam Pedro o seu orago e tem a igreja tres altares / ó major he aonde esta ó orago os dois Colatraes hum / he de Nosa Senhora do Rozario, é ó outro de Sam Sa / bastiaõ, não tem jrmidade alguma. annexa de Sarapicos
13. Tem hua Jrmida em distancia de mejo quarto / de legoa da iucasaõ da santissima Trindade que / pertense ao pouo, //
15. Os frutos que os moradores Colhem em major abu / dansia he senteio, e Castanhas
16. He este pouozinho do termo de Bragansa e sugeito / as suas justiças, mas tem seu juis a que Chamaõ / espadano que serue de ter Cujdado das siaras a ma / ndar Conpor os Caminhos
21. Dista este pouo de Lisboa outenta legoas e de / Miranda do Douro Capital deste Bispado outo / legoas

[Esta memória foi escrita pelo Abade Manoel de Almeida Carualhaes em Serapicos a 2 de Maio de 1758]

CAROCEDO

Coyto de Carocedo

primeyro Interrogatorio

Fica na Provincia de tras os montes; hé do Bispado de Mi / randa do Douro, tem termo proprio por Ser Coyto, ou Villa / fica o termo misto, Com a Villa de Failde huma, e outra / freguesia Constituem hua Só Camara Sem embargo de aver / em Cada hua das villas Seu Juiz ordinario; na Villa de / Failde, adonde esta a Cadeya, e Caza da Camara, ao Sabado / fazem os Juizes as audiencias alternatiua; Os agravos dos / Juizes Conhece o Corregedor de Miranda; as apelações ordina / rias vam para a Relação do Porto, e tem freguesia propria / que nam pertence a outra.

2. He del Rey nosso Senhor
3. Tem trinta e nove vesinhos, e oytenta e Seis pessoas
4. Esta Situado em Campo plano na rais de hum Cabeco / menos a Matris *que* esta no cume do cabeço, o qual para a parte / do Norte, tem de altura hum Coarto de legoa, nelle há / muytas fragas, e huma fonte perene de que o povo Se nam ute / liza pela distancia, no cume do cabeco Se descobrem os Lugares / Seguintes, para o Nascente o Castello da Villa de Oyteyro que / dista huma Legoa grande, Pacó, e Rio frio, distam o mesmo / e Se descobrem Sette, ou oito Legoas de Campo, mas nam Se de / vizam Lugares para a parte do Norte, Se devizam, Babe, que / dista tres Legoas, S. Pedro, huma Soutello tres, Nugeyra duas / Se avista des, ou dose Legoas em giro do Reyno de Castella, em / Cujo terreno fica a Puebla de Senabria Villa murada / de Castella, que dista de carocedo oyto ou nove legoas para / a parte do Poente Se avistam Failde, que dista menos de me / ia legoa e tem termo misto com Carocedo, e Mos, e Sarseda / huma legoa, a Villa de Rebordaõs; legoa e meya os Luga[res] // De Sortes, e Santa Comba o mesmo; para a parte do Sul olhan / do para o Nascente descobrese Sette, ou oyto Legoas de comprimen / to mas nam Se devizam Lugares por ficarem reconditos em Va / les.
5. Tem termo de Seu, que hé misto Com a Villa de Failde / e nam Compreende Lugares, nem aldeyas alguns.
6. A Parochia esta fora da freguezia no Cume do cabeco e dis / ta da povoação que fica para o Sul dois ou tres tiros de pedra
7. o Seu Oragaro [*sic*] hé huma immaculada Imagem de Nossa / Senhora da Acumpção muyto milagrosa, que apareceu no con / Cavo de huma fraga, que fica arumada ao adro da Igreja pa / ra a parte do Poente, de Cujo concavo Se tiram poses, Com picos / com que Se Saram muytos enfermos, e cobram Saude, ou / tros a cobram Lambendo os poses no mesmo Comcavo; tem duas / naves a Igreja Compridas na do Sul tem hum Altar / Coleteral, e hé huma Imagem de Christo Cruceficado Seu / titular, em frente deste na nave que fica ao Norte está / Outro Coleteral, Cuja titular hé Nossa Senhora do Ro / sario, para o Poente fica a nave do Campanario, para o Nas / cente, fica a Capella mor em cujo trono esta a Sacra / ssima Imagem da Asumpção esta tem Irmandade que <Se> es / tende em dose Legoas em Contorno que cada hum <irmam> da annual / mente meya coarta de pam de Canima e por isso lhe fazem / Coando falecem hum officio de Oyto Sacerdotes com outras / tantas Missas que Se dizem nos Altares prevelegiados da mesma Senhora / que tudo Se paga a custa da mesma Confraria
8. O Parocho hé Cura annual apresentado pelo Excellentissi / mo Senhor Bispo de Miranda, tem de Congroa Seis mil / e quinhentos trinta alqueires de pam miados, e dezanove al / mudes e meyo de Vinho //
9. Nada.
10. Nada.
11. Nada.
12. Nada.
13. No remate da povoação fora della entre o Nascente e Sul / esta a Capella do Santissimo Sacramento.

14. Arromagem de Nossa Senhora foy muyto frequentada no pre / sente tempo ja poucos frequentam.
15. Os frutos da terra Sam Castanhas, trigo, Centeyo, e Vinho / mas tudo muyto pouco.
16. Tem Juiz Ordinario, e Com o da Villa de Failde fazem huma / Só Camara Sendo os mais officiaes della de huma, e outra parte.
17. Hé Coyto Como fica dito.
18. Nada.
19. Nada.
20. Servem Se do Correyo da Cidade de Braganca que dista / duas piquenas Legoas.
21. Dista Sette Legoas da Cidade Capital, do Bispado, que he Miran / da do Douro; e oytenta da capital do Reyno, que Lisboa.
22. He tradiçam Ser abitaçam de Mouros o Sito adonde esta a Igreja / ja que hé muyto fragoso e Se chamara a Villa do caroco, e achando / sse na cidade de Bragança o Excellentissimo Senhor Duque D. / Joam no tempo em que a Senhora apareceo tendo noticia deste / milagre a foy vizitar e madrugando muyto cedo para se li / vrar da calma, chegando a Senhora por vir molesto disse para a Senhora Duquesa essas palavras; isto hé Carocado, e de ahi / lhe ficou o nome o mesmo Senhor Concedeo em honrra / da Senhora o privelegio Seginte, que todo o Criminoso que / entrasse naquelle termo ficasse impune de qualquer pe / na que merecesse pelo Seu delicto, porem que a parte ofendida / entrasse primeyro no coyto nam valesse este privilegio [ao mal] // Feytor hoje Se acha esse privilegio derogado; que Suppos / to Comserva ahinda hoje o titulo de coyto, nam val aquel / e privilegio aos mal feitores
23. Nada.
24. Nada.
25. Nada.
26. Nada.
27. Nada.

Naõ tem Serra, nem Rio

Em observancia da ordem do muito Reverendo Senhor Doutor / Antonio Alvares da Sylva dignissimo Vigario da Vara / da Cidade de Bragança respondo ao impresso que remeto Con / forme o dito Senhor me ordinou que tudo vay na verdade Sem / acrescimo, ou deminuição aos interrogatorios, Carocado e Mayo // 28 de 1758

O Cura Domingos Pirez

CARRAGOSA

Carragoza Freguezia de Nossa Senhora / da Assumpção

1. Fica na Provincia de traz os montes, Bispado, e Comar / Ca de Miranda do Douro, termo da Cidade de Bra / gança, Freguezia de Nossa Senhora da Assumpção.
2. Hé da Serenissima Caza de Bragança; entendo o ap / apresenta Sua Real Magestade
3. Tem quarenta vezinhos, e pessoas Cento, e Setenta, e oito /
4. Está Situada em hum monte, della se descobre o lugar / de Babe, a villa ou o Castello da villa de Outeiro / o qual dista desta Coatro legoas
6. Está a Paroquia dentro do lugar; he este a Cabeça da / Reitoria a ella pertencem Donay, Soutello, e Monte= / zinho, e Purtello
7. Hé Orago Nossa Senhora da Assumpção, tem / tres altares, o mayor Com a Imagem de Nossa Senhora / da Assumpção e Santo Estevão ao lado direito, e Sancta / Engracia ao Esquerdo; e os dous Colateraes, hum / Com a Imagem da Senhora do Rozario, e outro / Com a de Sancta Barbara; tem duas naves
8. O Parocho, posto que hé a Cabeça, he Cura por assistir / em Donay o Reitor por quem he appresentado; tem / o Cura de renda nada; de limitada Congrua trinta, / e dous alqueires de pão, onze almudes de vinho, Seis mil e quinhentos em dinheiro
13. Tem a Jrmida de Sancto Antonio fora do lugar, e a / de Sancta Marinha, pertencem ao povo, acode gente / a ellas em o dia da festa dos Sanctos.
15. os frutos que dá esta terra em mayor abundancia, São / Centeyo, e vinho, e Castanhas, e erva, trigo pouco, e / Serodio taõbem pouco //
16. Tem Juiz espadano, e Sojeito á Camera da Cidade / de Bragança
20. Nam tem Correyo, Servesse do da Cidade de Bragança, / dista deste a Bragança huma legoa, que passa da marca
21. Dista da Cidade de Miranda Capital do Bispado dez / legoas, e da de Lisboa Capital do reino oytenta
26. Não padeceo ruina alguma no terremoto de 1755
Não há Serra nem Rio: He o que posso dizer / Carragoza e Mayo 23 de 1758

O Cura Miguel Rodriguez

CARRAPATAS

Carrapatos

Respondo aos interrogatorios *que* Sua Magestade me / manda, e enviados me foraõ do Reverendo Arcipreste de Miran / della na forma *Seguinte*

1. Provincia de traz os montes, Bispado de Miranda do Douro, / termo da Cidade de Bragança, e Freguezia de Carrapatos / pertence ao *Senhor Bispo*?
2. Vizinhos quarenta; e dous Pessoas Cento, e quarenta, e Cinco?
3. Está Situada em hum valle descobresse Valbemfeito, e / Bornes e destes esta distante hum *ma* Legoa
4. Pertence ao duquado de Bragança.
5. O termo he Seu nao comprehende lugares nem Aldeyas / nem mais vizinhos
6. Parochia dentro do lugar; não tem mais Lugares nem / Aldeyas?
7. Orago São Geraldo, tem a Igreja tres altares, e tres / naves, e o Frontespicio, e tem hum *a* Irmandade do Senhor / bem pequena
8. Parocho he Cura apprezentação della e renda hé do / Bispado de Miranda
9. Não tenho que responder?
- 10.
11. Nestes dous taobem nada?
12. Da mesma forma?
13. Hum *a* Ermida de Santa Catharina dentro no Lugar
14. Nada?
15. Os frutos que os moradores recolhem em mayor abundan // Abundancia, ainda *que* pouco, hé Centeio, trigo, e azeite
16. Pertence ao Juiz de Bragança?
17. 18. 19. 20. Não tenho *que* responder?
21. Dista da Cidade de Bragança Seis Legoas de Miran / da onze de Lisboa Setenta?
22. Nada?
23. Há neste Lugar de Carrapatos hum *a* fonte perto do ditto / Lugar a que chamaõ fonte Santa aonde recorre muita / gente nos dias dos Santos apostolos, e de São Lourenço e de / São João Baptista por ter especial virtude ainda *que* / está bem mal feita
24. 25. 26. 27. Nestes Nada?

A respeito da Serra nada?

Acerca do Rio há perto deste Lugar hum *a* Rybeira / *que* principia destante hum *a* Legoa, e fenece no Rio Tua / dahi a tres Legoas, e nella ha moinhos que moem de In / verno e no verao quazi Se Seca, e a respeito dos mais in / terrogatorios não tenho mais *que* responder etc.

O Padre João Rodriguez Cura da dita Igreja

CARRAZEDO

Lugar de Carrazêdo

1. Este Lugar está na provincia de Tras dos Montes, no Bis- / pado de Miranda, he do termo da Cidade de Bragança, pertenc- / ce á Correição da mesma Cidade, e he filial da Igreja de São / Mamede do Lugar de Alimonde.
2. He da Serenissima Caza de Bragança.
3. Tem cincoenta vizinhos, os quaes compõem o numero de duzentas, / e Cincoenta, e tres pessoas.
4. Esta este lugar Situado em hum baixo junto da Serra cha- / mada de Nossa Senhora das Neves, e do referido Lugar Se / não descobre povoação alguma.
5. Tem termo Seu, e dentro delle Se não comprehende Lugar ou / quinta alguma.
6. A Paróchia está dentro do Lugar.
7. He o Seu Orágo a gloriosa Sancta Cecilia, tem a Igreja tres / altares, hum delles he o altar mayor, e nelle está o Orágo referido: / os outros dous que São os Collateraes o da parte do Evangelho he / do Senhor crucificado, e da parte da Epistola he das Almas: tem / esta Igreja quatro naves, e ha nella huma Irmandade das Al- / mas.
8. O Párocho he Abbade, e da apresentação do Padroado da Sere- / nissima Caza de Bragança; tem de renda annual quatro centos / mil reis, e por costume antiquissimo vivem os Abbades nes- / te Lugar de carrazedo; sem embargo de ser cabeça da mesma / Abbadia São Maméde do lugar de Alimonde.
9. Nada.
10. Nada. //
11. Nada.
12. Nada.
13. Tem huma Ermida de Nossa Senhora do Rozario, a qual está / fóra do lugar em muito pouca distancia, e ha na mesma Ermida / huma Irmandade da propria Senhora, e pertence e administra / ção, assim da referida Irmandade, como da mencionda Ermida, ao / preditto Abbade.
14. Nada.
15. Os fructos que nesta terra os moradores recolhem em mayor abun- / dancia São = pão de centeyo, trigo, Castanhas, Linho, e vinho.
16. Este lugar tem juiz espadão, e Sogeito ás justiças da Cidade / de Bragança.
17. Nada
18. Nada
19. Nada
20. Não tem este Lugar correio, Serve-se do da Cidade de Bragança, / o qual fica em duas Leguas de distancia deste Lugar.
21. Dista o preditto Lugar da cidade de Miranda, Capital do Bis- / pado, dez Leguas, e da de Lisboa, Capital do Reyno, Settenta e / quatro Leguas.
22. Nada.
23. Nada.
24. Nada.
25. Nada.
26. Nada.
27. Nada. //

Ao que Se procura Saber da Serra.

1. A Serra, junto da qual Se acha Situado o Lugar referido, / Se denomina, como fica ditto, com o appellido da Serra de / Nossa Senhora das Neves.
2. Tem a preditta Serra de comprimento tres Leguas, e de Lar- / gura em partes huma Legoa, e em outras alguma couza menos, / tem o Seu principio no Sitio chamado á portella do Ladây- / ro termo do lugar de Crastellos, e acaba no termo do Lugar de / Bouzende.
3. Nada.
4. No termo deste Lugar, que comprehende alguma parte da referida / Serra, nascem alguns pequenos ribeiros, os quaes se ajuntão / em o Limite chamado varge termo deste lugar, e

e nelle compõem / hum pequeno ribeiro, que com o nome de Carrazedinho córre / do Nascente para o Poente, athe meter-se em o rio chama- / do Tuélla, em o qual ribeiro ha oito moinhos, que Só na es- / tação do Inverno mõem, e das agoas deste pequeno ribeiro / usaõ Livrementemente os moradores do mencionado Lugar de Car- / razêdo.

5. As Villas e Lugares Situados junto da referida Serra são pela / parte do Nascente = Grandaes, Fontes-Barrozas, Formil, a Villa / de Gostey, Castinheira, Nugueira, a Villa de Rebordaõs, Sor- / tes, Viduêdo, Lançaõ, Villa de Rebordainhos, Pereyros, e Pombares: / e pela parte do Poente = Soutello, Villar-Douro, Cabanas, Sellas, / Saõ Cibraõ, Zoyo, Refóyos, Martim, Carrazêdo, e Alimonde.
6. Nada.
7. Nada. //
8. Em algumas partes Se cultiva a referida Serra, e os fru- / ctos de que he mais natural he de paõ de Centeyo, e algumas / Castanhas.
9. No mais alto desta Serra ha hum Jgreja, na qual está col- / Locada hum devota, e milagrosa imagem da Virgem Sanctis- / Sima com o titulo de Nossa Senhora das Neves: a cuja ima- / gem acode muita gente em romaria em o dia oito de Setembro, / e em o proprio dia ha no mesmo Sitio feira, a qual he Cativa / e não dura mais de hum dia.
10. O temperamento desta Serra he bastantemente frio.
11. Na tal Serra ha alguma caça de perdizes, coelhos, e Lebres, / e em algumas partes da mesma serra ha alguns porcos / montezes, e Lobos.

Ao que Se pergunta a respeito dos rios Se não respon- / de Couza alguma; por não haver no termo deste Lugar rio / algum mais que o ribeiro, do qual em Seu proprio Lugar / Se Faz mençaõ. Carrazedo 10 de Mayo de 1758.

O Abbade Sebastiaõ da veiga cabral

CARVALHAIS

Carualhais, de Mirandella

1. Na prouincia de Tras dos Montes, no Bispado de / Miranda, Comarca de Moncoruo, termo da uilla de Mira / ndella da apprezentacam da Reytoria, de Santa Maria / do lugar de Mascarenhas que hê dada pella See Appos / tolica; esta a freyguezia do lugar de Carualhais; oraguo / do Deuino Espirito Santto; [sic] por tradicam Consta ser Freygue / zia ha mais 300 annos tem tres Altares a igreja
2. tem este lugar de Carualhais Corenta e sinco moradores / e Cento e Corenta pesoas
3. esta o lugar em hum bayxo iunto de huma Ribeyra / Caudelloza Chamada Ribeyra de lobos, he munto boma / terra porque da azeyte, pam, uinho, linho de toda / a Casta, e fruta munta e boma, e munto Melam: he / foreyro aos Senhores Marquezes, de Tauora por ser de / Prazos de que lhe paguam pessam e nelle se recolhem / todos os frutos da Commenda de Santa Maria que / he huma grande renda esta este lugar perto de huma / grande estrada. he lugar sem termo delle se ue a uilla de / Mirandella que esta meia legoa longe e Se ue o lugar / de uilla noua, uese a serra dos Pacos pera o poente
4. a Paroquia esta arimada ao lugar fora delle Conseruase / nella Sempre o Ssantissimo [sic] Sacramento, Com Sua Confraria do / mesmo
5. tem Parroquo he Confrimado e nam tem termo he lugar / Chamado Carualhais
6. ia dixe que a Parrochia esta fora arimada a hum lado / nemhuns lugares ahi uem a ouuir Missa //
7. o Seo oraguo he o Espitiro Santo tem tres Altares / o maior na Capella mor do Espirito Santo no Corpo da / igreja o da Senhora do Rozario ao lado direyto e outro / de Sam Sebastiam
8. tem Parrocho Confirmado da apresentacam da Rei- / toria de Mascarenhas, estipendio que da o Comendador / des mil e quinhentos, trinta e dois alqueires de trigo, qua- / torze almudes de uinho em mosto ou doze limpos
9. nam tem beneficiados nem conuentos 10. 11. 12. 13. 14 / destes nada
15. aqui Se recolhem os frutos de toda a Comenda da Reito- / ria de Mascarenhas que Sam de Cinco freyguezias e des / quintas que nam tem parrochia; e ia dixe que he mu- / nto abundante de todos os frutos, excepto Castanha
16. he Sugeito a uilla de Mirandella
17. nam he Couto etc.
18. neste pouo morou D. Alexandre natural de uila / Rial hera Sargento mor da uilla de Murça homem / munto lido e Rico deyxou seu Moragdo - 19 nada
20. Ualese do Coreo da Torre de Moncoruo que sahe na ter / Ca feira da Semana
21. dista quinze legoas daqui a Miranda Cabeça do / Bispado e de Lixboa dista oitenta legoas pouquo / mais ou menos.
22. nam tem priuilegios etc. 23. 24. 25. nada
26. nam padeceo ruina alguma

e Nam tenho mais que possa dizer / Carualhais e Maio 9 de 1758 / o Confrimado desta Padre Manoel, / Martins Ferro

CASAS

Dando cumprimento, ao que se me / ordena, e pergunta no mandado superior he / o seguinte

1. Em o primeiro interrogatório se res- / põde nesta freguesia de Santa Marinha / do Lugar de Casas, pertence a Província / de Tras-os Montes; do Bispado de Miranda; / Comarca da Torre de Moncorvo; Termo da / Villa de Monforte de Rio Livre.
2. Segundo se responde, que esta terra he / o Donatário he o Exclentissimo Conde da / Tougia, e por não ter as suas doações correntes, / he El Rey Nosso Senhor, o que apresenta / suas justiças, pello Corregedor da dita Comar- / ca.
3. Tem esta freguesia quarenta e sete fogos, / e pessoas cento, e coarenta, e sete.
4. Está este Lugar situado coasi em huõ / alto, e vale: agoas vertentes ao poente:/ dele se ve a Vila de Monforte, que dista / meya Legoa, e a de Chaves, que dista duas, e a / de Monte Rey, Reyno de galliza, coatro / Legoas de distancia, e tambem se ve munta // Munta parte do Bispado de Ourense, / da Raya adentro mais de quinze Legoas: / e tambem munta parte do Concelho de Barroso, termo de Monte alegre, e o termo da mesma / Villa, e munta parte do Arcebispado de Bra- / ga, de distancia coasi de vinte Legoas; e / tambem o Couto de Ervededo do Exclen- / tissimo, E Serenissimo Arcebispo de Braga / Primaz.
5. Tem seu termo, que será de circuito duas / Legoas, e meya de comprido.
6. A Parochia está no meyo do Pôvo, e não tem outra:
7. He o seu orágo Santa Marinha, cujo / corpo incurrutivel se venéra em Santa Marinha / de Agoas santas, Bispado de Ourense do Reyno de / galliza: Tem tres altares, no Altar mór tem Santa / Marinha, e da parte direita Nossa Senhora da / Expectação, e da esquerda Sam Jose, e no remate / do retabolo Sam João Bautista, e no altar co- / Lateral da parte do Evangelho, o Menino Deos, Imagem perfeitissima; e no altar da parte da Epis- / tola huma Imagem perfeita da Nosa Senho- / ra da Conceição, e Sam [1] Antonio do Lado / direito da Senhora: Tem huma nave: não tem ir- / mandades.
8. O Parocho he Cura, e apresentado pello Dou- / tor Antonio Luis Nóga, Comissário do Santo / Officio, e Bulla da Cruzada, e Abbade da / Villa de Monforte de Rio Livre; e Arcipreste / do seu destrito. Tem de renda oito mil Reis // Oito mil reis, quarenta alqueires de paõ / centeyo, e dous de trigo, e dous almudes de / Vinho, que tudo dá o dito Reverendo Abbade / da sua renda, e mais quarenta, e sete alqueires de / offertas, que dão os fregueses, que por tudo sera / a renda de trinta mil reis.
9. nada.
10. nada.
11. nada.
12. nada.
13. nada.
14. nada.
15. Os fructos da terra são centeyo em muita / abundancia: Vinho, Castanhas, linho, milho, e / legumes, e alguõ trigo
16. Tem Juiz da vintena, sugeito ao Juiz ordi- / nario da Villa de Monforte de Rio Li- / vre.
17. nada.
18. Neste Pôvo houve huõ Padre da Companhia / e Jesus da descendencia dos Roucos, e dos tês / tas, que dizem morreo com opiniaõ de Santo, / e da mesma desçendencia dos Testas há outro / Padre da mesma companhia, Reitor do Col- / legio da Cidade do Gram Pará, e // E Missionario, que foy na Missaõ do / cumaru, e na do Sam Jose, seu Pay / se chamaba Antonio Fernandes, foy Alferez / de Cabalos, e Juiz ordinario, em a villa / de Monforte de Rio Livre, e servio outros / cargos de honra; teve mais dous filhos, / que hoje São clerigos, e huõ delles

[1] A letra "m" tem sobrescritas as letras "to".

curvou / seus estúdos na cidade de Salamanca, Reino de Castella: Tem Mais a honra de / que tem pago a sua Real Magestade / coatro caballos de reformas.

19. nada.
20. Não tem correio: serve-se do da villa de / chaves, que dista duas Leguas.
21. Dista da Cidade Capital do Bispado, *que* he / Miranda do Douro, vinte Leguas, e da / capital do Reino, *que* he Lisboa oitenta.
22. nada.
23. há no sitio do formigueiro termo do *dito* Lugar / *huma* fonte, que se nella cahir algum vi- / chinho de piquena esfera, Logo o máta de / frigidissima que he.
24. nada.
25. há no alto de *huma* serra *huma* piquena / casa coadrada; mas já aruinada, que / servio de facho nas guerras passadas, tem // Tem huõ fosso, que atravessa a serra, o coal / era goardado pellos homens deste Lugar.
26. nada.
27. Aos sete de outubro quinta feira dia de Sam / Marcos Papa confessor, era de 1745. / Cahio huõ raio no campanario da Igreja des- / te Lugar de Casas, e o deitou por terra, e o / sino, e portas da Igreja; Estando o Parocho / da dita Igreja, e outro clerigo seu fregues exer- / citando o santo sacramento da Penitencia, e / *huma* Mulher do *dito* chamada Ana Rodriguez, estava / junto as portas principaes, e ficou rodeada / de fogo, e ainda se queimou pela cinta, / e não teve outro perigo alguõ, e com tanta / força, e impulso foraõ as pedras do *dito* campana- / rio pelo ar, que foy *huma* cahir sobre o / altar colateral de Nossa Senhora da Conçei- / çaõ, *que* rompeo o forro da Igreja, e ficou / pendente entre o retabolo, e a Imagem da Se- / nhora, sem lhe fazer o mais leve dano, que / bem mostrou ser evidente milagre da Senho- / ra; pois a pedra pesaba mais de meja aroba.

Mais se conta por tradiçaõ, que / este Lugar fora queimado duas vezes pellos Ga / llogos, em a ultima vindo por comandante / huõ comandante chamado Pantoja, //

O que se pergunta na segunda parte / he o seguinte

1. Neste Lugar, ou seu termo ha *huma* serra / chamada nesta parte facho de cabelinhos, cujo / principio vem da frigidissima serra de Sanabria, / do Reino de Espanha: e vem ter a gudinha, / Reino de galiza, e desemboca em Portugal, / chamada cota de Muiros, e dahi vem ter a esta / de cabelinhos, *primeiro* facho nesta parte de Por- / tugal, e daqui vay finalizar, ao Peso da / regoa onde desembarçaõ os Barcos para a Cidade / Do porto, e terá esta serra da raia athe / o dito fim quinze Leguas, e por parte / he coltivada, e por outras inculta. e da dita / Raya athe o Peso da regoa vay *huma* / estrada continuada coasi sem entrar em / Póvos; e esta serra vay do Norte ao sul / e tera *huma* Legoa pouco mais, ou menos de largo.

E deste facho dizem os velhos, / que nas guerras havia huõ valdaõ para / Levantar huõ colmo de palha aceso de noite, / para se dar parte aos mais fachos, quando / havia alguõ rebate do inimigo, e de / dia se fazia fumo; e que em termo / de duas horas pouco mais ou menos se / savia em Lisboa se havia rebate // Rebate, ou naõ: E de Chaves di / reito a galiza por esta mesma serra, sahia / o Excelentissimo conde de Sam Joaõ, a fa- / zer pilhajens, no tempo da ultima guerra, / e indo ao pe / do *dito* facho em *huma* noute / com a sua partida, caras a Galliza, ao mesmo fim, chegando a *huma* pedra / que serve de Marco, entre os termos, que / será do altor [sic] de huõ homem, intendendo, / que era dos seus que hiaõ na partida / se foy direito a elle intendendo, que era / soldado dizendo com sanha, o fraco / fica-se atras? E lhe deu tal cutilada / que fes *huma* cisura na pedra, e quebrou / a espada.

E he tam alta, que por Portugal / adentro se ve mais, de vinte cinco Leguas, / e para castella muito mais.

3. nada.
4. nada.
5. Está na dita serra, Monforte de Rio livre: / e de Lugares: Trabancas, Dadim, Tronco / Bobadela, Oucidres Avelas, e Sam Juliaõ / de Monte negro.
6. nada. //
7. Nada.

8. he em partes cultivada, e colhe nellas muito / centeyo.
9. nada.
10. he fria.
11. ha creação de cabras, ovelhas, e Bois, e / Lobos, e muita abundancia de caça; / como he de Perdix, Lebre, e coelho
12. nada.
13. nada.
Do que se porgunta na terceira / parte do interrogatorio, não há rio, / *Somente* huõ regatinho *que* naçe do facho de / Cabelinhos, em o coal, por vaixo deste / Lugar mohem tres mohinos, [sic] em / o tempo do inverno, e este vai ter / a huõ ribeiro, que vem de Paradella, / e este vay ter ao Rio Tamega que / passa pela villa de Chaves.

Dos mais interrogatorios nada

O *Padre* Francisco de Sousa

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. X, Mem. 241, fl. 1631-1638

CASTANHEIRA

1. Castanheira de Penasroias na Provincia de tras os Montes / Bispádo, e Comarca de Miranda do Douro, termo / de Penasroias, e Freguesia sobre si.
 2. He das doações do Ilustrissimo Marqués de Tabora
 3. Tem trinta, e quatro vezinhos, cento, e cinco pe / soas de communhão. e ao tudo cento e trinta.
 4. Fica situáda a nascente em a fralda de huma / serra, *que* toma o nome do mesmo lugar; e por ficar / em baixo senão descobrem desta freguesia / mais povoações.
 5. Tem termo do seu, e não tem mais anexas.
 6. está a parochia no cimo do lugar sobin- / do para a serra, e não tem mais Lugares.
 7. He seu Orágo Santo André, e tem tres / altares o principal em *que* existe o mesmo / Santo a parte direita do Santissimo Sacra- / mento, e no corpo da igreja da mesma parte / o de Nossa senhora do Rosario, *que* tem sua / irmandade, e da parte esquerda no mesmo / Corpo da igreja o de Santo Antonio, no qual / está também Nossa Senhora da Soledade, / e Sam Thimoteo.
 8. O parrocho he cura annual apresentado // Apresentádo pellos Ilustrissimos Marqueses de Tavora / por ser esta freguesia das da sua Comenda de / Santa Maria de Castello Branco do Mogadouro; / tem de ordenádo oito mil reis des alqueires / de trigo, e cinco almudes de vinho; e o onus de / dizer as missas dos domingos, e dias santos propo- / pulo
 - 9.
 10. Não tem Beneficiados, nem conventos;
 - 11.
 12. Não tem Hospital, nem casa de Mizericordia.
 13. Tem hua Ermida no fundo do Lugar para / o oriente, de Santa Marinha, e outra fora / tres tiros de balla para a parte do Norte, do / Espirito Santo, e ambas por serem pobres / não se lhe tomaõ Contas; tem outra no alto / da serra de Nossa Senhora da Asumpção. / Imagem mui milagrosa, e pertence a sua / admenistração ao provedor da Comarca;
 14. a esta acodem varios Romeiros pello anno, / mas principalmente em dia de Sam Marcos / em *que* se fas nella Romagem com as proci / ções circumvezinhas, e huma pequena feira: / e em dia da Ascenção em *que* se festeja a / supra dita imagem, Como também no seu mes- / mo dia e no de Nossa senhora das Neves // E asim estas, Como a Parrochia não tem ma / is que duas naves.
 15. Os frutos que se colhem sem centeio em abundan- / cia, algum trigo, e serodio pouquo vinho, e algumas / frutas.
 16. Não tem juiz ordinário, posto o tem tido mui / tas vezes por ser do concelho de Penasroias;
 17. Não he couto, nem há noticia que florece-
 18. cem varões illustres; nem tem Correyo; nem
 19. feira.
 - 20.
 21. Dista da Cidade de Miranda capital deste / Bispádo cinco Legoa, e da de Lisboa / setenta pouquo mais, ou menos.
 22. Não tem privilegios, nem antiguidades, nem
 23. fontes dignas de memoria, posto *que* em todo / o anno tem agoas em abundancia, e boas / para beber.
 24. Não tem porto de Mar, nem he praça de
 25. armas
 26. Nam padecção ruina no terremoto, nem
 27. tem mais que se diga //
-
1. Toma o nome do mesmo Lugar da castanheira
 2. Tem seu principio para a parte do Sul em hum / Lugar Chamado Villariça, e terá tres quartos / de legoa de comprido para o Norte, he Bastante / eminente, pois della se descobre muita terra de / Castella, a maior parte desta Provincia, e muita / parte da da Beira.
 3. Não nasce della Rio somente huma Ribeira

4. que tem seu principio nas fraldas della para o / Nascente, e passa no fundo desta Freguesia / Correndo para o Norte se chama a Ribeira de / Sam Martinho, e fenece com huma Legoa de / Corrente em hum Rio chamado Angueira; na / tal Ribeira tem esta Freguesia seus Moinhos, / para o tempo do inverno, ou quando a Primave- / ra he de muitas agoas, como esta.
5. Para a parte do Sul tem seu principio no povo / Supra dito chamádo Vilariaça, para o Nas- / cente está esta Freguesia nas fraldas da / dita serra, para o Ocidente mēa legoa / está a villa de Penasroias cabeça deste con- / celho, e para o Norte mēa Legoa o lugar / de Sam Martinho de Peso:
6. Não tem Fontes de propriedades, nem minas
7. de Metaes memoraveis.
8. He Copádo de monte nas fraldas grosso // Carvalhos, e outras arvores, e para cima delguado / a que chamaõ urs, [*sic*] e giesta, e outras variedades; / não se cultiva por ser aspera, e despenhada
9. No cimo está a capella de Nossa Senhora da As- / sumpçam ;imagem muito Milagrosa, ahonde / acodem seus devotos pelo anno, e principalmente / nos dias supraditos.
10. He grandemente fria pella sua altura, e tem- / peramento
11. He util para os lugares circumvezinhos, / para a parte de seus guados, tem caça de / coelhos, e perdizes, e não sinto mais que se di-
12. gua. Nem tem Rio nem que se responda
13. ao interrogatorio seguinte, e por ser na verda- / de me asignei aos 4 de Abril de 1758

o Cura atual Gaspar Luis de Sá

CASTELÃOS

Noticia mandada expender, do lugar de / Castelaons

Na Provincia de Tras os montes, há hum lugar cha- / mado Castelaons, de Cuja etymologia não há quem dé no- / ticia. He termo da Cidade de Bragança. Annexa da pa- / rochial Igreja de S. Pedro do lugar de Macedo de Cavalleiros, / Commenda da ordem de christo, de que he Commendador / o Senhor D. João de Bragança, pelo ter Sido o *Excelentissimo* Marquez / de Abrantes.

He do Bispado de Miranda do Douro, Cujo Provedor, / tem nelle jurisdição, no que tóca ao Seu Cargo; e no mais / o Juiz de fóra, e ouvidor da Comarca de Bragança.

Tem Igreja, Cujo orágo he Nossa Senhora da Assump- / ção, e Sacrario, com Irmandade do Sanctissimo Sacra- / mento. Ha nella Cura, que apresenta o Reverendo Reytor de / Macedo. Tem de estipendio annual Seis mil reis, com / a obrigação de dizer Missa pelo Povo, nos Domingos, e dias / Sanctos, trinta e dois alqueires de pam, e dois almudes de / vinho, pago tudo pela Commenda.

Nesta Igreja, alem da Capella, e altar mayor, que he / do Commendador (Cujo retablo está ha muitos annos feito, / mas Sem Ser dourado, nem ainda gessado, tendo o Povo dourado / a Tribuna) ha mais tres altares Collateraes: hum da Invo- / cação do Santo Nome de Jesus, tambem Com Irmandade, / e Jubileo, no primeiro de Janeiro, e officio especial a cada Irmao / defunto: Outro da invocação de Nossa Senhora do Rosario : e / outro da invocação, e Imagem do milagroso Martyr S. Zenaão, / Com Irmandade grande, e dois Jubileos perpetuos, hum no Seu // dia. que se festeja a nove de Julho, e outro em a Dominga / de Lazaro; e tem esta Imagem no peito engastadas, Com / Sua vidraça, que as cobre, as Sagradas Reliquias de muitos / ossos deste Sancto Martyr.

Tem este lugar noventa vizinhos, que com Suas / familias, ja de Sacramento, Sam trezentas pessoas. He es- / trada muy frequente, do Porto para as partes de Miranda. / No Seu limite Se Colhe muito pam, bastante vinho, azeite, / Castanha, e bicho de Seda. Dista huma legoa da villa de chacim; / meya da villa de val de prados; meya do lugar de val da porca; / meya do lugar de Macedo de Cavalleiros; meya do lugar de / grijo; e hum quarto do lugar de villar do monte.

No meyo deste lugar ha huma fonte, de que todo o / Povo uza, com abundancia de agoa muy fresca, com a face / para o Nascente: está o lugar Situado para o meyo dia / na fralda de huma Serra; que do lugar de Bornes termo / de Bragança fenece juncto á villa de chacim, com distancia / de mais de legoa.

Tem mais este lugar quatro Capellas no circuito; / huma Subindo para a Serra, com a invocação do Evangelis- / ta S. Marcos; outra á entrada do lugar, pela parte do Nas- / cente, com a invocação de S. Amaro; outra logo por baixo / da invocação de S. Bernardino, mas por Ser pobrissima, / está Suspensa pelo Senhor ordinario, e todas tres Sam do Povo / outra de invocação de S. Thomaz de Aquino, para a banda // do Norte, que he pertença de vinculo particular.

Tem mais este lugar cinco prados; hum, a que / chamam val de chacim, indo para esta mesma villa, que / lhe fica ao Nascente; e outro a que chamam ao Mosqueiro: / Outro chamado fonte de Cálves, mistico com hum de / val da porca, para a mesma banda: outro Sito aos Poços / para a banda do Norte, que todos Servem para pasto / de gados, e Egoas da caudalaria.

Tem mais outro prado, a que chamam do vále, / que produz muita hervagem entre a mata Silvestre, que / que [sic] nelle ha, por Ser ameno, e ter varias agoas dentro. Este / prado parece, que algum dia foi predio de pessoa particular, porque / ha ainda nelle varias arvores,

que produzem fructos Silves- / tres, por falta de Cultura, e Cultivado Seria de grande utilidade, / por Ser muito comprido, e largo.

Tem mais este lugar privilegio antiguamente / Concedido, para Seus moradores não pagarem Sacadas, e / fintas. Foi confirmado pelo Senhor Rey D. Affonso, ainda / no tempo, que a Cidade de Bragança era villa, e Se tem feito / observar por varias Sentenças. He Somente o *que* consta, do *que* / Se pergunta deste lugar. Castelaons 25 de Abril de 1758.

o Padre Manoel Vieyra

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. IX, Mem. 203, fl. 1313-1315

CASTRELOS

1. Este lugar de Crastellos fica na Provincia / de tras dos Montes Bispado de Miranda do / Douro Comarca de Bragança termo de Bra= / gança anexo ao lugar de Quintella de Vinhais / que hé a Cabeça da Reytoria Como em seu lu= / gar se dira
2. Hé do Ducado da Caza de Bragança
3. Tem quarenta e dous vezinhos e Cento e trinta / pessoas
4. Está situado em hua planice entre dous Cabe / Ços, e não Se descobrem povoações delle
5. Tem termo seu que tera hua legoa de Comprido / que parte Com Gondezende que tera trinta / e seis vezinhos, e Com Portella que tera quarenta / vezinhos, e Com Fontes Barrozas, que tera trinta / e Coatro, e Com Conlellas, que tera quarenta / e Coatro, e Com Soeyra que tera oytenta / e seis vezinhos
6. A Paroquia está dentro do lugar, e hé anexo a / Cabeça que hé Quintella
7. Orago São João Baptista tem a Igreja tres / Altares, o Mor do Santissimo Sacramento e de / São João, os Colateraes hum da Senhora do Ro= / zario do lado direyto, e outro de São Sebastião do / outro lado, e tem Coatro naves, e huma jrmenda= / de do Santissimo Sacramento.
8. O Parocho hé Confirmado apresentação do Reytor / e a Reytoria apresentação do Ordinario de Mi= / randa e tem o Paroco Confirmado de estipendio / oyto mil, e quinhentos e vinte e sete alqueyres / de serodio, e vinte Cinco de senteyo, e doze almu= / des de vinho.
9. Não tem Beneficiados.
10. Nem Conventos
11. Nem Hospital
12. Nem Caza de Mesericordia
13. Nem Ermidas
14. Nada
15. Frutos senteyo, trigo serodio, e vinho, de tudo pou / co alguma fruta Peras, maçans, Cereyjas jingas / e Ameyxas
16. Juiz espadano sujeyto ao governo das justiças de / Bragança //
17. Não hé Couto he do Ducado da caza de Bragan= / ça
18. Não há memoria de Homens insignes
19. Não tem feyra
20. Não tem Correyo
21. Tem de distancia a Cidade de Miranda Capital / do Bispado dés legoas, e a de Lisboa oytenta / legoas
22. Não tem privilegios nem Couzas dignas de memo= / ria
23. Nada
24. Não he porto de Mar
25. Não he murada nem tem torre
26. Não teve ruina Com terremoto de 1755
27. Faleceo neste lugar no sitio de São João o Senhor / Dom Brigo Coarto Rey de Castella

2ª

1. Serra de Nugueyra se chama
2. Tem tres legoas de Comprimento e meya de / largo, Começa no termo de Portella e acaba no / de Bouzende, e Rebordaos
3. Nos braços da serra são lugares Como se dira no / quinto
4. Rios, que della nascem, o Carrazedinho que corre / para o poente e fenece no Tuella termo de / villa boa o Fervença que Corre para o nascen= / te e fenece no sábor o Remesquedo que fene / ce no Sabor
5. Ao longo da Serra esta este lugar de Crastellos / e o de Conlellas Alimonde Carrazedo Martim / Zoio Portella Fontes Barrozas Fermil e / Nugueyra e a villa de Rebordaos
6. Não há Fontes de propriedades
7. Nada
8. Hé a serra sómente de lenha de Carvalho parte / della dá algum paõ senteyo

9. Há na Serra huma Igreja de Nossa Senhora / donde se junta Jente de romagem no dia
oyto de / Setembro
10. Temperamento hé muito frio //
11. Ha nella algumas lebres Coelhos e perdizes
12. Não tem lagoa nem fojos

3ª

1. o Rio que passa pelo termo deste lugar cha= / masse o Baceyro nasce na fonte do Fojo
sitio / de Castella
2. Nasce de huma fonte hé piqueno, e corre todo anno
3. Não emtraõ Rios nelle
4. Não he navegavel
5. He de Curso quieto em toda a sua distancia
6. Corre do Norte ao Sul
7. Cria trutas sómente
8. Não ha pescarias nelle
9. Saõ as pescarias livres
10. Saõ as margens de arvoredos silvestres não se cultivaõ
11. Não tem virtude suas Agoas
12. Sempre tem e Conserva o mesmo nome
13. Sempre no Rio Tuella no sitio donde chamaõ Bugueyro / termo de Conlellas
14. Não tem preza nem açuda hé piqueno
15. Tem duas Pontes de pedra huma no Sitio de Paramio / outra neste lugar, e tres pontois de
paõ hum no Si= / tio de Terrozo, outro no de Gondezende, e outro / no deste lugar de
Crastellos
16. Tem trinta e oyto moinhos Coatro pizois
17. Não se tira nem tirou ouro de suas areas
18. os Povos uzaõ livremente de suas agoas
19. Tem o Rio tres legoas passa por junto da Teyxeyra / lugar de Castella e por junto de
Vilarinho, Paramio / Terrozo Gondezende, Soeyra Crastellos, Conlellas
20. He Comenda de quem he Comendador de pre= / zente a Contadoria
E não há mais Couza digna de memoria
O Paroco

o padre João Affonso Simões

CASTRO DE AVELÃS

Crasto de Avelans

1. Este ligar fica na Provincia Trasmontana, he do Bispado de / Miranda do Douro, da comarca, e termo da cidade de Bragan- / ça; he freguezia matriz de quem Grandais he annexa.
2. He da Serenissima Casa de Bragança do dominio dos Senhores / Duques da mesma.
3. Tem quinze vezinhos; são sessenta, e cinco pessoas, excepto crianças.
4. Está situado em huma planicia, meya legoa distante da supra dicta cida- / de, de que he termo, para a parte do Occidente entre dous outeiros de / pouco monte; hum da parte do Oriente, e outro da parte do Occi- / dente, e não se descobre delle povoação alguma.
5. He termo de Bragança; mas tem proprios limites, entre estes / há alguns, a que chamaõ quinto, que pagaõ de cada cinco molhos / hum ao Reverendo Cabido da Sé de Miranda.
6. A Parochia está fora; mas proxima ao lugar, da parte do Oriente; / desta foraõ annexas Gostey, Nogueira, Serzêda, e Villanova; mas / agora são curatos da mesa capitular; e somente a Quinta / de Grandaes he annexa.
7. O seu orágo he São Bento Abbade, e Patriarcha dos Religiosos / Bentos, que neste lugar tiveraõ, não há muitos seculos hum ri- / co mosteiro, cujas rendas foraõ destinadas para os Ministros, e fa- / brica da Sé de Miranda, aonde existem ainda alguns paramen / tos daquelle tempo. Dos arruinádos edificios do tal Mosteiro não / ha mais que huns fragmentos nas cazas da residencia dos Parochos, / e a capella mor da Jgreja, que ainda se conserva, mas ja decahi- / da sua vistosa architectura, e duas collateraes, huma da parte / do Norte, que serve de Sanchristia, e outra da parte do Sul, que / se rompeo para dar passagem as procissoens pelo adro. Do cir- / cuito espaçoso do mesmo adro, antigamente occupado do ambi- / to da Jgreja, se mostra a grandeza daquelle magnifico templo, / que por difficil na sua conservação se demolio, e fez de no- / vo o corpo da Jgreja mais pequeno. Tem tres altares, o da capel- / la mor, em que esta São Bento, e dous collateraes, hum da // parte do Norte em que esta a Jmagem de Nossa Senhora / do Rosario, e outro da parte do Sul, em que esta São Sebastião. / tem duas naves; não tem Jrmmandade alguma.
8. O Parocho he Reitor da apresentação do Reverendo Cabido; daõ-lhe / o limitado estipendio de trinta mil reis, cinco alqueires de / trigo serodio, e dez almudes de vinho; e terá de oferta trinta e / seis alqueires de trigo.
9. Nada.
10. Nada.
11. Nada.
12. Nada.
13. Na Quinta de Grandaes, annexa desta freguezia meya legoa di / stante ha huma capela com duas naves, e hum altar em que esta / o Archanjo São Miguel titular da mesma capella, e Nossa Senho- / ra do Rosario, São Sebastião, e Santo Estevaõ. Tem Jrmmandade
14. de São Miguel, e concorrem os Jrmãos a dicta capella no dia / oito de Mayo, e vinte, e nove de Settembro a expiarem suas / consciencias, e purificar as almas com o lavacro da penitencia para ganharem a Jndulgencia.
Esta quinta esta em huma riveira entre dous outeiros hum / da parte do Norte com algumas vinhas, e hum esteval; e outro da / parte do Sul povoado de castanheiros; tem vinte vezinhos, são / cincoenta e cinco pessoas, tirada a infancia.
15. Os fructos da terra são paõ centeyo, e algum trigo, especialmente sero- / dio, que nestas partes se semea de Março athe principio de Junho, / e segase em Agosto. Tambem colhe linho, e alguma fructa, como / são maçans, ameixas, cereijas, e nozes.

16. O Juiz não he ordinario mas subordinado as Justiças de Bra- / gança a que esta sujeito.
17. Nada.
18. Nada.
19. Nada.
20. Não tem correio, serve-se do de Bragança.
21. Dista da cidade de Miranda capital do Bispado dez legoas, e de / Lisboa capital do Reino oitenta, ou mais tres, ou quatro con- / forme varias opinioens.
22. Nada. //
23. Não muito longe deste lugar mas fora dos seus limi- / tes em huma riveira que chamaõ Penso ha huma fonte a / que chamaõ fonte dos banhos, outros lhe chamaõ fonte dos / aranganhos, aonde vão a banhar as crianças enfer- / mas e mal nutridas, e dizem que depois medraõ mi- / lhor.
24. Nada.
25. No adro desta Igreja, aonde era o frontespicio da outra que / se demolio, esta hua torre quadrangular com hum peque- / no sino, mas com disposiçaõ para quatro mayores, que / da parte do norte, e do Occidente se sustenta sobre ar- / cos de cantaria, e abobada de tijolo, de que era tambem / a da capella Mor e collateraes; mas ja ameaça / ruina ao poente por huma brecha que tem haverá mui- / tos annos de alto abaixo, mas com ella
26. Exposta ao terremoto de 1755, ficou livre, que nestas partes, ainda que por inopinado, e insolito foi horrifico, / não causou damno sensivel.
27. A neve que lhe antecedeo foi mais damnosa que o mesmo / foi principiar a cahir, que principiaram as arvores / a estalar, e quebraraõ-se muitas, e arrancaraõ-se ou- / tras, sendo a neve muito menos que outras vezes, / no que bem se via ser cousa preternatural.
Não ha serra, nem a que responder algum / dos numeros do impresso em esta parte.

Rio

1. Junto a este lugar de Crasto de Avelans passa hum pequeno / rio chamado de Ariaens, composto de tres riveiros, hum / que principia em o lugar de Lagomar, ou seu termo, e / na Quinta de Savariz, sua annexa em dous regatos; / o outro no pe de hum outeiro, a que chamaõ a Portella / do Ladairo, e outro em dous regatos no limite de / Fontes barrosas; e depois de incorporados os tres riveiros // fazem o ditto rio de Ariaens que
2. Não nasce caudaloso, mas corre todo o anno, não sendo / a secca grande.
3. Abaixo deste lugar no fundo da Veiga da villa de Gostey / entra no Ariaens outro, que vem de Nogueira, e de / Gostey, composto de varios regatos, que na serra de Fermil / e Nogueira tem a sua origem.
4. Não he navegavel por sua inopia.
5. Não he de curso arrebatado athe chegar a Bragança, / aonde tem ja perdido o nome de Ariaens, e se cha- / ma Fervença.
6. Corre de Norte a Sul pela parte do Nascente junto a / este lugar, e depois inclina para o mesmo Nascent- / te.
7. Cria alguas Anguias, e outros pequenos peixes chamados / Escalos.
8. Nada.
9. Nada por consequencia.
10. Cultivaõ-se as suas margens em muitas partes, e os / seus arvoredos são salgueiros, Ameixeiro digo Amieiros, / chopos, e alguas arvores de fructo como são Nogueiras.
11. Nada.
12. Não conserva sempre o nome, porque deixado o de Ariaens / toma o de Fervença depois de se aproximar a Bra- / gança, aonde precepitado em hum chamado / o Batóco principia a ter o seu curso mais violento.
13. Morre no rio Sabôr, e deixa seu nome sepultado.
14. Tem açudes, mas ainda que não as tivesse, não era / navegavel pela razão acima dicta.

15. Abaixo deste lugar tem ponte de madeira aonde passaõ / athe os carros; e mais abaixo na estrada tem outra / com tres olhaes feira de argamassa e alvenaria, e / ao pe de / Bragança tem outra tambem na / estrada, e dentro da mesma cidade tem outra. //
16. De Grandaes athe abaixo deste lugar tem tres moinhos para o paõ.
17. Nada.
18. Usaõ livremente de suas agoas, excepto de Santiago athe os Sanctos / que a levaõ os molleiros por uso para os moinhos.
19. Contem este rio tres legoas athe entrar no Sabor, / pasa por Crasto de Avelans, e Bragança.
20. Naõ sey que haja cousa notavel de que dar notícia.

Crasto de Avelans 26 de Mayo de 1758
O Reitor Domingos Fernandes da Costa

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XII, Mem. 456, fl. 3151-3155

Pub.: FERNANDES, Hirondino da Paixão – «Para a Bibliografia do distrito de Bragança». *Brigantia*. Bragança. III 2 (Abril-Jun./1983) 207-225.

CASTRO ROUPAL

Copia das Couzas notauéis da freguezia de Nossa Senhora da A / ssumpção deste lugar de Crasto roupal do termo da Cidade / de Bragança Bispado de Miranda do Douro, e Cabeça / da Abbadia de Vinhas

1. Heste lugar de Crasto roupal he da Prouincia de tras dos / montes, do Bispado, e Commarqua de Miranda do Douro, e / do termo de Bragança, cabeça e freguezia da Abbadia de Vi / nhas.
2. Heste lugar he do Senhorio Regio.
3. Heste lugar tem no tempo prezente trinta, e seis vezinhos, cin- / coenta e oito pessoas do sexo masculino, e sesenta do femenino.
4. Heste lugar esta sito em valle, e delle se descobrem o lu / gar de Bagueixe, que dista deste meia legoa, e o lugar de / Gralhos que dista huma legoa.
5. Heste lugar não tem termo, seu porquanto he sogeito ao termo / da cidade de Bragança.
6. A Igreja Matrix deste lugar esta fora delle quazi Immedia / ta para a parte do nascente, e como cabeça desta Abbadia / tem seis lugares com ella mesma a saber Vinhas, Bagei / xe, Gralhos, limaos, Banrezes, e este mesmo Crasto.
7. O Orago da Igreja Matrix deste lugar he nossa Senhora / da Assumpção, tem quatro altares a Saber o altar ma / yor da mesma Senhora, Altar do Santo Christo, altar de / nossa Senhora do Rozario, e altar de Sancto Antonio em sua / Capella mista com a Igreja, Irmandade do mesmo Santo com / Bulla Pontifficia da Jurisdicaõ do ordinario deste Bispa / do, os altares da Igreja todos previligiados para os Irmãos / deffunctos da mesma confraria Imperpetuum, a Igreja deste / lugar tem somente huma naue, e huma Torre antiga de Can / taria que serue de Fronstespicio a Igreja, e nella mesma as / portas principaes. //
8. O Parocho desta Igreja he Cura annual por apresenta / ção do Reuerendo Abbade de Vinhas, tera de rendimento / cada hum anno de estipendio certo e incerto trinta mil / reis.
9. He Beneficiado desta Igreja o reuerendo abbade de Vinhas, tera / de renda tres mil cruzados pouco mais ou menos, e destes / paga de pensão sete centos mil reis, esta Abbadia he / da apprezentação do Excelentissimo, e Ilustri[ss]imo Senhor / Marques de Taura.
10. Nam tem Conventos.
11. Nam tem hospital.
12. Nam tem caza de Mezericordia.
13. Tem tres hermidas, a Saber na entrada do Pouo para o / nascente a de Santo Sebastião; na entrada da mesma pa / ra o poente a de Sam Roque, fora do pouo para a parte do / Sul no sitio que chamaõ Castelaõ a hermidade de Santa Com / ba, e para a mesma parte do Sul huma pequena Irmida (vulgo / Nicho) com o titollo de S. lazaro que todas estas as susten / ta o pouo.
14. A dita Capella de Santa Comba custumaõ os moradores deste / lugar ir Com procissão no mesmo dia da Santa, e no dia de / Sam Marcos Custumaõ vir a Igreja Matris deste lugar os mora / dores de vinhas Com procissão em obsequio a nossa senhora da / Assumpção orago desta Igreja, e pello mesmo motiuo Custu / maõ tambem vir os moradores dos lugares desta Abbadia / e outros mais Com procissão em o primeiro dia de Ladainhas.
15. Os fructos, que os lauradores desta terra Colhem Com mayor / abundancia, Saõ pam, Vinho, Fenno, e linho.
16. Nam tem Juiz ordinario, tem Sim Juiz da Vintena sogeito ao / Juizo da Cidade de Bragança.
17. Deste nada.
18. Deste nada. //
19. Deste nada.
20. Nam tem Correio proprio seruesse do da cidade de Bragança que / dista Cinco legoas, do da Cidade de Miranda que dista / oito legoas, e do da Villa da Torre de Moncoruo, que dista / dez legoas deste lugar.

21. Heste lugar dista da Cidade de Miranda do Douro oito / legoas, que he Cabeça deste Bispado, e da Cidade de / Lixboa oitenta legoas.
22. Nam tem no tempo prezente preuilegio algum so sim por tradi / çaõ antigua se dis que o ouve mui amplo para este pouo / em obsequio da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da / Assumpção orago desta Igreja.
23. Heste lugar tem no meio delle huma fonte muito perenne, e / a fabrica della de pedra Cantaria Com tanque ao pé, que da / Sua Corrente Se Custumaõ humedecer muitas hortas no tem / po do estio.
24. Deste nada.
25. Deste nada.
26. No terremoto de 1755 não padeceo ruina alguma.
27. Não Consta haver mais digno de memoria.

Copia da Serra

1. Immediato a este pouo para a parte do Sul esta Sita huma Cam / pina de Monte a que chamaõ serra da Sobreda que tem duas le
2. goas de Comprido, e huma de largo tem Seu principio Junto a / o lugar de Gralhós, e finda Junto do Rio Azibo a vista do tem / plo de nossa Senhora de Balsamaõ.
3. Tem seu principio no Sitio chamado Castello termo do lugar de / gralhos, e finda no Sitio chamado Rudella termo do lugar, de li // De Limaos.
4. Deste nada.
5. Nesta Serra esta Sita no meio della huma quinta chamada / Sobreda e na Roda della este lugar do Crasto roupal, / o de gralhos, Moraes, Paradinha dos Besteiros, e limaos.
6. Deste nada.
7. Nesta Serra Junto do Sitio chamado Cabeço da paixaõ há / huma Canteira de pedra chamada Cantaria, e mais nada.
8. Hesta Serra he pouoada de Matto Siluestre e algumas par- / tes della Se Cultiua para Searas de pam Vulgo Candéal.
9. Nesta serra há na Quinta da Sobreda huma Capella de Santo / Antaõ Abbade milagrosa aonde Concorre muita gente em / Romaria.
10. He de ares frios.
11. He fertil para pastos de gados, há muita Casa [sic] de lebres, / Coelhos, perdizes, e porcos Jabalizes.
12. Deste nada.
13. Deste nada.

Copia dos Rios

1. Pela parte do Norte para nascente pello termo deste lugar de Cras / to roupal Corre hum regato grosso a que chamaõ Ribeira de / Crasto que nasce no Sitio que chamaõ termo do lugar de Sarapicos.
2. E logo que tem o Seu principio se lhe Juntaõ alguns rega / tos mais que o fazem mais grosso, que no Sitio do termo des- / te pouo Corre todo=o anno.
3. Nesta chamada Ribeira entra outra do mesmo nome / no Sitio a que chamaõ porto de Moraes. //
4. He navegauel, e não precisa embarcações.
5. He de Curso quieto em algumas partes, e em outras mais arebatado.
6. Corre do Norte para o nascente Com Inclinação para o Sul.
7. Tem Criação de peixes, o mais nummero escallos, Bogas, e al / gums Barbos.
8. Em alguns tempos Se pescaõ os peixes desta qualidade.
9. Sam libres as Suas pescarias.
10. Em algumas partes Se Cultiuaõ as Suas margens, e tem algu / mas Aruores Siluestres.
11. Não Consta que as Suas Agoas tenhaõ virtude.
12. Ao Sair do lemite do termo deste lugar de Crasto roupal / Commeça a ter o nome Ribeira de gralhos.
13. Consta que morre no Rio Sabor antes da Ponte de Remon / des.
14. Tem algumas prezas para Moinhos, que lhe não jmpedem o / tranzito.

15. Nam tem neste termo Ponte de Cantaria, tem duas Pontes / de pao huma no Sitio chamado Caminho de Bagueixe, e outra / no Sitio Chamado Porto de Moraes.
16. Tem dous Moinhos hum chamado moinho nouo, e outro chama / do moinho de Baixo.
17. Deste nada.
18. Sam as Suas Agoas liures para os <que> querem uzar dellas.
19. Des[de] o seu principio inthe aonde morre, tera quatro legoas / passa pello lugar de vinhas, de Crasto roupal, Gralhos e Ta / lhas em Cujo termo morre.
20. E não Consta, que haja outras Couzas notaueis de que se haja / de Fazer especial menção, e para que conste passei a // Passey a prezente que assinei hoje Crasto roupal de A / bril 3 de 1758.

O Cura Domingos Gonçalves Mendes

CEDÃES

Respondendo aos interrogatorios que Se me per / guntam diguo que este luguar de Cedães Cons / ta de nouenta e tres Moradores hé de duzentas / e Cincoenta pesoas de Comunham Sua Matris / hé Santo Jldefonssso Consta de Coatro naues tem / Coatro altares que hé o maior e dois Coletrais / he huma Capella particular de Santa Crus he esta / de Sua Jrmmandade que Seram Coatro Centos / Jrmaos tem tres Capellas no meijo do luguar / huma do diuino spictu [sic] Santo outra de Sam Sebas / tiam todas estas addministradas pello pouo / outra de Santa Catherina que tem addeme / nistradores particulares que hé hum padre / Manoel da Cósta há mais outra de Santa Crus / distante do luguar hum Coarto de legua tam / bem addemenistrada pello pouo. hé esta Matris de Santo Jldefonssso nam tem anexa alguma an / tes hella hé anexa de Nossa Senhora da / Emcarnaçam da Uilla de Mirandella / este Sobredito luguar está Situado em hum / baixo emtre hums outeiros pasa plo [sic] meijo // Pello meijo hum Ribeiro no inuerno bem / arrebatado no Ueram nam leua aguoa / nemhuma os frutos que Se aqui dam pam / e azeite em abundancia Uinho pouco nam / Se auista delle pouoado algum nem Sinto mais / Couzas memoraueis que deste Sitio Se posam / Comtar he pera que cónste fis esta infor / maçam bem e fielmente que asinei hoje / Cedães he Março 13 de 1758.

O Padre Fellippe Luis de Crastos
Cúra de Cedães

declaro que este luguar hé de terra de / Mirandella que tudo he terra do Senhor / Marques de Tauora Bispado de Miranda

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. X, Mem.247, fl.1663-1664

CEDAÍNHOS

Cedaínhos

em satisfacam de hum Roteiro que ueio para Satisfazer a elle
Primeiramente he este lugar de Uinte moradores
Pessoas que nelle habitam Sesenta _____ 60
he terra de Mirandella - Comarca da torre de Moncoruo
e ten Cura anual he pertencente a Reitoria de Bornes / Comenda de Santa marta de qué
Comendador o Conde / de Pabolidi da Cidade de lisboa.
tem o Cura deste dito lugar de estipendio en dinheiro / Seis mil Reis _____ 6000
em pam Corenta e dois alqueires Uinte e dois de trigo e Uin / te de Centejo e doze almudes de
Uinho que tudo isto dá o Comendador
está o Dito lugar Situado junto de hum monte delle / Senao descobre pouoacom algum por
fiquar metido em / hum Ualle Baixo - e dista Somente meja legoa a Villa / de Val dasnes que
tem Cento e Uinte moradores
e ten o dito lugar termo mas he munto pequeno
e orago desta Igreja he Sam Ciriaco ten a dita / Igreja tres [Altars] e Santos Somente tem no
altar mor Sam / Ceriaco Como Padroeiro e nosa Senhora do Rozario / em outro altar em outro
hua Imagem de Samto Christo
e nao tem mais nada Do nomeado no dito Roteiro nem Cape / la algum nem Romages nen
outra Couza de que Se posa / Dar Conta. //
Os frutos que Se Colhem neste dito pouo Sam pam / mas pouquo - azeite e tambem pougo e
Uinho / e tambem pougo e alguos [sic] frutos mais Como Sam Castanhas / e alguns linhos. e
fruteejros mas de tudo pouquo pois / he pequeno termo e muito máo
esta [1] Sugeito o dito pouo Somente a Camera de Mirande / lla
Dezem distar este pouo a Cidade de lisboa oitenta legoas / e a Cidade de Miranda a quem
pertence o gouerno / desta Igreja doze
e nao ha Couza mais algua de que Se posa fazer Rela / Cam de tudo o Referido no Roteiro
Como fica e Somente / algum gado Como Sam Bois ouenhas [sic] de que Se governam / os
moradores deste pequeno mas por Serem os morado / res delle munto pobres de tudo há
munto pougo e ca / ca algua ha Como Sam Coelhoos e perdizes e lebres / por Ser o dito pouo
habitado de algum montes e nao te / nho mais de que dar Conta Cedainhos e Marco 24 de /
1758

O Parrocho de Cedainhos

Siluestre de Moraes

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. X, Mem.248, fl. 1665-1666

[1] Riscada a palavra "nao".

CELAS

Cellas

1. Este lugar na Provincia transmontanea, e Bispado de Mi= / randa, terra de Serenissima Caza de Bragança, / termo da mesma de quem dista tres legoas, he feiguesia por / si; com dois lugares por si distintos que são Negreda e Mós / de Sellas
 2. he do muito Ilustrissimo Cabbido da Se de Miranda a nomeacam / delle
 3. Tem sesenta e sete uizinhos, e pessoas de Comfisam e Comunhão / 149. de Confissam somente .14. todas fazem numero 165 os / uezinhos sam .67?
 4. este lugar, esta [¹] a cara ao poente, e tem muto mato a roda, desco- / bremse deste as alturas de Barrozo para a parte do poente, e / dista 12 ou 14 legoas; a serra de Carrazedo de Montenegro e / samta maria Demes Monte alegre deste dista 15 legoas os / dois Carazedo e s. maria demes .10. legoas; a serra do maram .17. / legoas a de S. Comba em fremte de Mirandella .7. legoas, A Senhora / da Acemcam desta dista 8 legoas e a serra dos galegos / por cima de Chaves dista .13. legoas para a parte do nacemento / se não ue lugar algum por estar empedido com a serra uezinha ?
 5. nam tem termo ?
 6. a parochia esta, na borda do lugar e amdamse fazendo as paredes / para huma noua sita no meio do lugar aonde auia huma Capella / e tem 3 altares e com o da Capella ha-de ter .4., tem .3. lugares / Negreda da Cabeça das freiguesias e seo orago S. Bartholomeo; Mos / de Cellas seo horago S. Thome; Cellas seo horago S. Genezio;
 7. o horago he <S.> Genezio tem 4 altares o do Santissimo almas, e / o Deus Menino; e N. Senhora e almas ?
 8. o Paroco he Abbade e he a aprezentacam do Ilustrissimo Cabbido da se de Miramda, tem i dozentos e cimco- / enta ate trezentos <mil reis> de renda porcoanto os Reuerendos Conigos / leuantam a terca parte dos frutos destes lugares para si / e a despeza das Igrejas he do Abbade,
 9. nada ? 11. nada ?
 10. nada ? 12. nada ? //
 13. Tem i huma Ermida de S. Pedro e esta he do tempo dos Mouros / esta fora do lugar 4 tiros de bala de espingarda aonde naque- / le tempo uinham a Missa a ella de duas legoas a roda e mais / e pertence ao Povo;
 14. nam tem romaje.
 15. os frutos Cemteio e algum trigo mas pouco e castanhas
 16. tem iuis chamado espaneo [sic] esta sogeito aos menistros da cidade / de Bragamca?
 17. nada
 18. nada
 19. nada
 20. nam tem i Coreio se uai a cidade de Bragamca / dista deste 3 legoas.
 21. dista de Miramda Cabeça deste Bispado .10. legoas de Lisboa dizem que / oitemta.
 22. tem hum Castro de Mouros emtre norte e poente, fora do lugar / 3 tiros de pedra?
 23. 24. 25. 26. 27. nada
-
1. a serra deste lugar vai tomando o nome conforme os lugares por / onde pasa
 2. de larga tem huma legoa de Comprido não sei, sei principia na se- / rra de Siabra Reino de Castella a coal Siabra uai de nacemento o / poente e a nosa vem i de Soutello da gamoeda e Montezinho cara / o meio dia comteram digo em seos lugares e vem i a Carazedo e / Martir a Senhora da serra e vai comtinuando a Edrozo Bornes e / pasa a Torre de Momcorvo e dahi para a beira a meterse com / a serra da estrella;
 3. esta dito acima ?
 4. as Villas Rebordaos, e Rebordainhos ao decer da serra para a parte / do nacemento; distam deste huma e outra huma legoa ?
 5. nace huma ribeira em o uertemte da serra de Nosa Senhora / em uarios ribeirinhos que assim se chama a serra naquelle sitio / serra de N. Senhora e uem i esta ribeira emtre este

[¹] Palavra riscada.

- lugar e sam / Cibram e uem i para o poente, e uai ao lugar de Negreda / Agrocham Nuzellos e uai a Goide a meterse no tuela ?
6. nada ?
 7. nada ? so sim a agoa tam fria que no uraõ metemdose / hum saltam demtro logo more com frio ? //
 8. Plamtas Carvalhas, ou fouca por outro nome, eruas / uiioleta e dizem *que* ha mutas mais Com uirtude mas ordina- / riamente se lhe não sabem os nomes, em alguma parte da Cem- / teio, no mais alto mato acima dito e urzes; sem outra couza, / ha nela muta bibora e bibiromis Como o experimentam os / naturais ?
 9. nada?
 10. o temperamento muto frio *que* ainda *que* lhe queiram lancar fru= / to com o imuerno semdo aspero coaze todo o aramqua e / na primavera o quebra o uento por ficar alta
 11. gados pouca Creacam do de lam que ordinariamente lhe more / muto, cabras por ser mato melhor se lhe da de porco montes / e corcos algumas vezes aparecem?
 12. nada. 13. nada?
-
1. Rio tem huns rigatinhos de nacementes o cair da serra / que breue se ajuntam
 2. nam nace caudelozo mas por ser de nacementes core / todo o anno?
 3. nam tem i rios que se metem nelle *somente*. da outra / parte alguns rigatos de Refoios e do Zojo
 4. não he de nauegaçomis.
 5. he de curso arebatado a maior parte delle?
 6. Core do nacemente ao poente?
 7. Cria emguias mas poucas e alguns peixes muto piquenos / mas raros?
 8. nada: 9. nada,
 10. Cultivam as suas *margens* e fazem lameiros lancan= / do as agoas da mesma ribeira para fora do natural *para* re= / gar o campo tem aruoredo com fruto de Cereijas e casta- / tanhas e silvestre ? o mais delle.
 11. nada
 12. o nome o uai tomando conforme os lugares por onde pasa
 13. more em outro rio chamado o Tuella, e emtra neste / em o lugar de Goide. //
 14. nada.
 15. tem tres pontes ou 4 de pao huma indo *para* o lugar de / S. Cibram, outra indo *para* o do Zojo, outra imdo / *para* o de Melhe?
 16. tem i 4 moinhos e hum pizam desta parte e da outra / outros 4 moinhos?
 17. nada?
 18. uzam das agoas liures sem pemsam alguma?
 19. tera coatro legoas do nacimiento ate acabar pasa por / Negreda Agrocham Mucos Nuzellos Vilha- / rinhas ambos os Vilares da Torre, a Goide / aonde se mete no Tuella?
 20. nam ha couza alguma notauel *somente* dizem *que* este lugar / tem sombras na ubicaçam e em huns penedos defron- / te *que* imitam ao monte Caluario na distamcia e o dis / quem tem i la ido he o que sei

o Abbade Domingos Neves Pavaõ

CÉRCIO

Lugar de Cercio

1. He provincia de tras dos Montes, he do Bispado, / Comarca, e termo da Cidade de Miranda do Douro, / he Cabeça da Abbadia de Duas Jgrejas
he freguezia de Sancta Leocadia.
2. He del <Rei> Nosso Senhor, a terra, porem o beneficio do or- / dinario
3. Tem Setenta Vesinhos, e terá duzentas, e quarenta, e / sete pessoas entre grandes, e piquenos.
4. Está Situada em campo baixo, e dele não se descobre / povoação alguma, está distante de Miranda, e Duas / Jgrejas meia Legoa.
5. Tem termo de seu.
6. A Parochia está em hua ponta do Lugar, tem dous / Lugares a freguesia isto he o beneficio, que são Cer- / cio, e Duas Jgrejas.
7. O Seu Orago he Santa Leocadia, tem quatro / Altares o Altar mór do Orago, e tres Colaterais / hum de Nossa Senhora, outro de Sancto Antonio, / e outro do Sancto Christo do amparo, naves tem / tres, tem hua Jrmidade do Sancto Christo do am / paro.
8. O Parocho he Cura apresentado pelo Abbade de / Duas Jgrejas.
9. Não tem senão hum Beneficiado, e terá de renda / seis Centos athe sete Centos mil reis, he apresen / tado pelo Senhor Bispo.
10. Não tem Conventos.
11. Não tem Hospital.
12. Não tem Casa de Misericordia.
13. Tem quatro Ermidas duas fora do Lugar, outra den / tro quasi derruida, e outra em hua quinta ane / xa a freguesia, esta da quinta he de Sancta An- / na, as outras hua de Sancto Andre, outra de / Sancta Marinha, e a do Lugar do Spirito Sancto. // pertencem ao Ecclesiastico.
14. A duas acode Concurso de gente em dia de / suas festas, que são dia de Sancta Anna, e dia / de Sancto Andre.
15. Os frutos desta terra Com mayor abundancia / são pão, e vinho.
16. Tem Juiz da Vintena, e está sugeito ao Juiz / de fora da Cidade de Miranda.
17. He Cabeça de Concelho a Cidade <de> Miranda.
18. Não ha memoria, que delle Sahissem, nem flore- / Cessem homens insignes por virtudes, letras, ou / armas.
19. Não tem feira.
20. Não tem Correyo, e se serve do Correyo da / Cidade de Miranda.
21. Dista da Cidade de Miranda Capital do Bis- / pado meia Legoa, e de Lisboa Capital do Rei / no oitenta Legoas pouco mais, ou menos.
22. Não sei, que tenha privilegios, ou outras Cousas / dignas de memoria.
23. Não ha Lagoa Celebre, somentes em distancia / de meia Legoa no Lugar de Duas Jgrejas ha hua / fonte chamada fonte ferrada, que dizem tem / Virtude para muitas Cousas.
24. Não tem porto de mar.
25. Não tem nada a respeito deste interrogatorio.
26. Não padeceo ruina no terremoto.
27. Não sei, que haja outra Causa digna de / memoria de que haja de fazer a saber no pre- / sente interrogatorio.

Ao interrogatorio de Serra nada tenho, / que dizer pela não haver.

1. Rio passa hum chamado Douro Contiguo ao / termo deste Lugar, que devida a Espanha de / Portugal, e dizem nasce das Hesturias / de Leaõ. //
2. Dizem nasce Logo Caudalozo, e todo o anno Corre / Velozmente
3. Dizem, que em Espanha entra nele hum rio chama- / do rio neyro não sei em que sitio, em Portugal / entraõ nelle dous rios hum chamado o Sabor, e / outro chamado Rabaçal não sei em que sitio
4. Não he navegavel, nem Capas de embarçaõens / neste sitio.

5. He de Curso arrebatado em distancia desta terra
6. Corre entre Nascente, e Poente.
7. Cria Peixes, e os de mayor abundancia são / Barbos, escallos, bogas, e Anguias.
8. Não sei, que haja nelle pescarias nesta terra.
9. Nada sei do deste interrogatorio
10. Não sei, que se Cultivem a suas margens, e tem / arvoredos silvestres da parte de Espanha.
11. As suas Agoas são boas para tomar banhos, e para / beber.
12. Neste Terra Conserva o seu mesmo nome athe a Cida / de do Porto não sei, que em outro tempo tivesse outro / nome.
13. Dizem que morre no mar.
14. Dizem, e tenho ouvido, que aonde chamaõ São João da / Pesqueira tem hua fraga da qual se dispenha, e que / lhe embaraça o ser navegavel.
15. Não sei que tenha pontes de Cantaria, ou de pao.
16. Não sei, que tenha moinhos nesta terra, porem tem / Azenhas em abundancia, e tem hum pizaõ da parte / de Espanha nesta terra, não tem Lagares de Azeite, / nem noras nesta terra.
17. Não sei, que em tempo algum se tirasse ouro de / suas areas.
18. Não sei, que os povos usem de suas aguas para // Para Cultura dos Campos; porque Corre por terra agreste.
19. Desde o seu nascimento athe onde acaba / terá Cento, e vinte, ou trinta Legoa, as povo- / açois por onde passa das, que sei desde o / seu nascimento athe onde acaba são de / Espanha passa por Valhadoli, Touro, e Ça / mora, por Portugal passa por Miranda, do / Douro, Cercio, Freixioza, Vilachaõ, Picote, / Sendim, Urrós, Bemposta, e não sei / porque povoaçãoens passa mais, senaõ / por São João da Pesqueira, e se vai me- / ter no mar não sei em que sitio
20. Não sei, que haja outra Cousa notavel / de que haja de fazer sabedor neste interro- / gatorio.

CERDEDO E CASARES

Cerdedo e Cazares

1. Ficaõ na Provincia de Tras dos montes, pertencem ao Bispado, / e comarca de Miranda do Douro, he termo da villa de vinhaes / e freguezia per si.
2. He de presente Donatario delles o Conde da Atouguia
3. Tem Cerdedo honze vezinhos pessoas de confissão, e commu- / nham quarenta, e cinco, e de confissão hum; Tem o Lugar dos Caza- / res de confissão, e comunhão oitenta, e cinco pessoas, e de confissão / oito. Tem a quinta de villarinho das touças nove vezinhos e pessoas / mayores de confissão, e comunhão vinte, e Seis, e menores de / confissão Sete, e tem o Lugar dos Cazares trinta vezinhos.
4. Esta Situado o Lugar de cerdedo em huma Ladeyra, e o dos Caza- / res em outra, e esta hum em frente do outro, e delles ambos se não / descobre povoação alguma.
5. Cada hum dos dittos Lugares tem termo Seu, comprehende esta / freguezia Cerdedo, e cazares, com alternativa nas Missas / conventuas, e a quinta de Villarinho das Touças Sua Anexa / e toda a freguezia tem cincoenta vezinhos.
6. A parochia de cada hum dos Lugares assima está fora do Lu / gar, e ambas Constituem huma freguezia, que he o Lugar de cerdedo / Villarinho, e cazares.
7. O Orago do Lugar de cerdedo he nossa Senhora da Assumpsaõ / e o dos Cazares hé Santa Cecilia, e tem o Lugar de cerdedo dous / Altares, que he o mayor de Nossa Senhora da Assumpsaõ, e o da / parte do Evangelho que he de Santo Estevaõ, e o dos Cazares tem / tambem dous, o mayor de Santa Cecilia, o da parte do Evangelho / Coleteral de Sam Sebastião, nenhua desta Igrejas tem Naves / e tem a Igreja dos Cazares huma Irmandade de Santo Estevaõ / e não tem mais.
8. o Parocho he Cura por apresentação do Reytor do Lugar de Santalha / e tem de ordenado pago pelo Comendador nove mil reis, e vinte, e / dous alqueyres de trigo, e vinte de Centeyo, e doze almudes de vinho / e de cada vizinho, hum alqueyre de Centeyo. //
9. Nada tem que responder a este
10. Nada tem deste
11. Nada tem que responder a este
12. Nada tem que dizer a aqui
13. Tem a Ermida de Santo Ildefonso na Quinta de villarinho feita / pela devoção daquelles moradores; esta fora das mesma quinta / e pertence a freguezia de Cerdedo, e Cazares.
14. Não acode a ella romagem em tempo algum.
15. os frutos Sam pam, e vinho, e castanhas, mas o que mais abunda he pam Centeyo.
16. Não tem Juiz ordinario, e estão Sogeitos as Justiças da / Villa de vinhais
17. Não há que responder aqui
18. Não ha nada disto
19. Não há que responder aqui
20. Não tem Correio e Se Servem do da villa de vinhais, que dista / duas legoas destes Lugares.
21. Dista Miranda Cidade Capital do Bispado treze Legoas, / e Lisboa oitenta
22. Nada há que responder a este.
23. Nada há que responder a este.
24. Nada há que responder a este.
25. Nada há que responder a este.
26. Nada há que responder a este. //
27. Nada há que responder a este.

No que pertence aos Segundos interrogatorios não há / Couza alguma a que responder

Aos terceyros.

1. o Rio que divide o termo destes Lugares, e o do Sitio de ribas, Se / chama Rio de Ribas, e nasce na Serra de Castromil Reyno / de Galiza.

2. Não nasce Caudelozo, e corre todo o anno
3. Não entre nelle Rio algum.
4. Hé navegavel em todo elle, e não he Capaz de embarcação
5. He curso arebatado por correr por muyto ma terra todo elle
6. Corre do Poente para o Sul
7. Cria peixes Trutas, e vogas, mas Trutas com mais abundancia.
8. Não ha pescarias nelle, excepto nos mezes de Julho, e Agosto / que Se pescaõ alguns a chumbeyra.
9. São Livres as pescarias em todo elle.
10. Suas margens São incultas, e não tem Arvores.
11. Não tem virtude particular Suas agoas.
12. Sempre Conserva o mesmo nome, nem há memoria que em outro / tempo tivesse outro nome.
13. Morre no Rio Rabaçal pegado ao termo da quinta de contim
14. Tem quatro assudes de quatro moinhos, e hum de hum Pizaõ no / termo dos Cazares, e outro pizaõ no termo de Cerdedo //
15. Tem huma ponte no termo de Contim, e hum pontaõ no termo / de cerdedo tudo de pao
16. Tem quatro moinhos, e dous pizoens, e nada mais.
17. Nada há que responder a este.
18. Uzaõ os povos do uzo de Suas agoas para a Cultura de Seus campos / Sem penssaõ alguma.
19. Tem duas legoas de Comprido, e passa em Galiza por entre o Lugar / de Cadavos, e o de Monzalves, e quando entra em este Reyno passa / arumado ao termo dos Cazares, de Cerdedo para a parte do Nas- / cente, e para o Poente arimado a quinta de Ribas, que foi demo- / lida nas guerras da Aclamação, e vinhaõ os moradores desta / quinta a Missa a esta freguezia, que partia com o Rio, e Lu- / gar de Chagaçozo Reyno de Galiza, e ainda Conserva o Sitio / o nome, e vai tambem arimado a quinta de Contim aonde / perde o nome e acaba o Seu nascimento.
20. Não há mais que dizer deste Couza alguma.

o parocho desta freguezia
joão de Morais Silva

CERNADELA

Este luguar da Cernadella he termo da villa dos / Cortiços, Comarca da torre de Moncoruo Prouincia / de tras dos montes, Bispado de Miranda do douro / he freguezia de Santo Miguel o anjo apresenta o / *Reuerendo* Reiitor dos Cortiços, he do padroado fica Cito / o pe de huma rribeira.

e tem Cincoenta vezinhos e tem a Jgreija matris / teres [sic] altares=o maior e dois menores= e tem duas Capelas huam [sic] de Nosa Senhora do rrozario / Com hum altar.

e tem outra no Campo de Santo Domingos aonde / vai a hela munta gente e tem hum altar= está o pe de hum pedracal donde [¹] Sai munta / Cantaria para muntas Jgreijas e Cazarios = sem Ser / perdro [sic]

está o pe de huma Riibeira que de inuerno he Cau / deloza esta vem de val da porca= nam tem Conuentos=

as Justicas Sam Juizes ordinarios e veriador

o Reiitor dizem tem duzentos Mil Reis de rrenda

os frutos que Se Colhem Sam trigo e Centeio Com a / bunda[n]cia Ceuada Milho aceite linho e uinho me / dianno este luguar fica distante da Cidade de Miran / da onze legoas fica lo[n]ge do Correio Sete legoas que he / a torre de Moncoruo //

Nam Cauzou rruina o terremote alguma

este luguar dista da Cidade de Lisboma / Setenta legoas

tem Coatro muinhos e tem laguares de azeite / a rribeira que Se falou de que principia ate que Se / mete em hum grande Sam Coatro <legoas> e he metese / em Mira[n]della orrio *munto* grande=

e nam achei, em os mais emterroguatorrios / Com que orresponder e por Ser verdade pasei esta / os vinte e hum de Maijo de 1758 annos.

o Cura

Padre Balthazar Pereira dollago

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. X, Mem. 274, fl. 1871-1872

¹ As letras “de” estão sobrescritas.

CHACIM

Chacim

Rellação das Coizas mais memoraveis desta Uilla / de Chacim

Primeiramente o que Se Responde, ao que Se procu / ra Saber desta ditta Uilla, e terra he o Seguente.

1. A Uilla de Chacim he da Prouincia de Tras os Montes / do Bispado de Miranda, huma das da Comarca / e Correyção da Uilla da Torre de Moncoruo, da Fregue / zia de Sancta Comba.
2. Esta Sobreditta Uilla he tambem huma das do Dona- / tario Antonio de Sampayo, Mello, e Castro, Monis, / e Torres, Fidalgo, e Senhor da Caza de Uilla Flor, por Doação de Sua Magestade que Deos goarde.
3. O numero dos moradores São Cento e nouenta, e dois / ja teue duzentos, São as pessoas mayores, quinhentas / e oito, e menores Setenta e hua, asim Consta do / rol dos Confessados do prezente anno, e nos Sobredittos / numeros Se tem Conseruado de tempo antigo poucos / mais ou menos, o que Se Confirma pellos Liuros / do Cartorio da Camera, aonde Se achaõ descriptos, / que para esta Confirmação foraõ prezentemente / examinados.
4. Esta ditta Uilla Se acha Situada na falda de hua Serra, / que a Cobre pella parte do Ocidente. e asim Com / ruas pouco planas pellos altos, e baixos de que Se Com / poem em quatro Bairros, hum delles o maiyor, que Com / preende a mayor parte dos moradores, outro chamado / o da ribeyra, outro chamado o Bairrinho, e algum dia / e antigamente denominado o Bairro do Eyrol, e ou / tro chamado o Coucieyro, que he o mais alto de todos / e entre todos Se prefasem o Sobredito <numero> de todos os moradores, / e Somente deste Bairro Se descobre o lugar do Lombo // Distante huma Legoa para a parte do nascente, e tam / bem a quinta da Sobreda para o mesmo nascente, / e pouca mais distancia.
5. Esta referida Uilla tem Somente de termo hum Lugar / Chamado, Olmos, Comprende [sic] o numaro apontado pello / Parocho do ditto Lugar na Sua informação.
6. A Parochia está dentro da Uilla e no meyo della e Com / preende a freguezia a mesma Uilla e o Sobredito / Lugar dos olmos, aonde ha Parocho, e mais tres Luga / res no Arcebispado de Braga, chamados Lombo, e / Peredo, e Gebelim, Com Seos Ugarios ad nutum / que apresenta o Abbade desta ditta freguezia.
7. O Orago desta Uilla, e Sua Paroquia, he a inclita / Uirgem, e Martir Sancta Comba, Como fica ditto, e = / a Igreja de huma So naue, Com Sua Capella Mor, que / deuide hum arco de Cantaria Laurada, Com Cinco / altares, o principal da inclita Martir, e Padroeira / outro de Nossa Senhora do roزاری, terceiro o das almas, / quarto de S. Antonio, e quinto de christo Crucefica / do, este he particular e da admenistração dos decen / dentes do Reuerendo Domingos da Rocha Chantre que / foi da Sé de Miranda; tem a Irmandade do / Santissimo Sacramento, outra de Nossa Senhora do / Rozario, e outra das almas, outra do nome de / Jezus, e da Padroeira, mas Somente a da Senhora / do Rozario them Bulla de Sua Santidade.
8. O Parocho principal he denominado Abade [sic] da apre / zentação do Padroeiro Antonio de Sampayo, e Mello, Monis, e Torres, Fidalgo e donatario de Uilla Flor, / e desta ditta Uilla, e de outras mais Uillas, e terras, / e rende este Beneficio huns annos por outros hum / Conto e Cem mil reis, ja andou arendado por por tres / mil Crusados; paga, presentemente, de pensão quinhentos / e Cincoenta mil reis e espera-se pague mais 150 reis //
9. Não tem Beneficiados, Somente Cura, que apre / zenta o mesmo Abbade.
10. Não tem Conuento algum dentro da Uilla de relegiosos / ou rellegiosas.
11. Não tem hospital.
12. Them hua Capella Com o nome de Miziricordia Com / doze hirmaos, e hum Prouedor, que Se ellegem / pellos officiais da Camara, em Cuja posse Se achaõ, / que aduerirão por espaço de tempo, e de Sua Origem / Se não Sabe Coisa alguma, e Sem renda, mais que / a

- deuoação de alguas almas deuotas oferecem ao Sancto / Christo dos Passos, que Se acha no altar da referida / Mizericordia, e o que Se dá pellos enterros dos de / functos, em Cuja Caridade Se empregão o Proue / dor, e Seos J rmaos.
13. Esta referida Uilla allem da Parochia, e ditta Capella / de Mizericordia, que estão dentro da mesma Uilla, them / mais a Capella do Martir Santo Sebastião Sita, ou / erecta fora della, junto da Sahida para o Sul, e = / outra de Saõ Caetano esta Sahindo da Uilla para / o nascente, em o Campo, ornadas pellos moradores, / e dominadas pello Reuerendo Abbade e tambem a Ca / pella de nossa Senhora de desterro aonde foi J greia matris antigamente
 14. Them mais a Eremida, [sic] e Santuario de Nossa Senhora / de Balsamaõ millagrosa, distante da mesma Uilla meya / Legoa, no ermo, para o nascente, aonde Se achão huns / Congregados Sacerdotes, e Leigos, Com o habito da Sem / pre immacullada Conceição, Cujo Santuario he mui / to frequentado dos deuotos de hum e outro Sexo, / Com os Sete passos, Com imagens de uulto, em Cape / llinhas destintas, ou Edicullas, bem ornadas , em me // Memoria da paixão de nosso Redemptor Jezus christo, / e o Santuario Lindamente aseado, que não ha / Outro igoal na prouincia, aonde acodem procissois / principalmente no dia Segunda feira dispois das / oitauas da Pascoa de Flores de Cada hum anno, / dia em que Cellebra a J greia o misterio de Nossa Sen / hora dos prazeres, e pello discurso do anno frequen- / tes romarias que fazem os deuottos de hum e outro / Sexo, a millagrosa Senhora de Balsamaõ, em Cujo San / tuario oferecem tambem de tempo antiquissimo, / que a memoria dos homens não alcança, na Segun / da feira dispois da Pascoa do Espirito Santo, os / moradores desta Uilla, hua Uaqua, ou Boi, aos pobres / que Se ellegem em Camara, e esta deuoação Se / oferece pellos Casados de nouo, em açaõ de graças / á Milagroza Senhora de tempo antiquissimo, por nos / Liurar daquelle barbaro tributo das donzellas na / quella fortaleza, aonde Se ainda hoie ueem / os Uestigios de Seos inexpugnaeis muros, Cuia / tradiçaõ Se Conserua nos mesmos moradores, Supos / to Senaõ acha por escripto o referido; e os di / tos Congregados que existem hauera trinta annos, / por que antes aestia Somentem hum Ermita, / estão Sogeitos ao Reuerendo Abbade desta Uilla / e ao excellentissimo e Reuerendissimo Bispo des / te Bispado de Miranda e na Sua falta ao J llus / trissimo Cabido, e a esta J greia uem Cumprir Ca / da hum anno Com o preceito da Confissão, e Comun / haõ, e ha neste Santuario hua J rmandade / de Sacerdotes.
 15. Os fruttos que os moradores recolhem Sao mediocres / por Ser o termo piqueno ainda que a mayor parte delle de regadio, Como he trigo, Centeyo, milho grosso, trigo tremes, mellois, mellancias, graos de bico, fei / joins chicharos, ortallicas, porque para tudo he a terra / acomodada e fertil, Se os moradores não fossem per / guiçosos e das Colturas do Uinho que he pouco, e ja foi / muito, tambem ha Castanhas; o que mais ha Saõ // Saõ muitas Amoreiras de folha preta e alguas brancas / que não ha outra pouoação na prouincia mais natural / nem igoal para Semelhantes aruores e pella ditta / abundancia Se Cria bastante Seda a que podem / administrar os moradores e Sempre Se Uende muita / folha a diferentes pessoas de diuersas partes e Lugares / e tambem he fertil de Cebollas as milhores da Prouincia.
 16. Esta Uilla he Cabeça do termo, e nella ha dous J u[i]zes or / dinarios, que tambem Seruem nos Orphaos, dous Ue / radores, e hum Procurador do Conselho, escriuaõ da Ca / mara e Almotaçaria, dous Taballiais e orphaos estes apre / zentados pello donatario aquelle por Sua Mage / tade, e as justiças, apuradas Suas elleiçois, pello Ouui / dor do donatario, e por de presente nao ter Suas Do / açois Confirmadas e Correntes, o Corregedor da Comarca / as fas, apura allimpa na forma da Ley; e tambem / Se ellegem nos mezes uagos Almotaceis pella Cama / ra para que entendaõ nas Cisas pertencentes a Seo / regimento.
 17. Tense respondido no parrafo asima o que Se podia / dizer neste.
 18. He Certo e indubitauel florecer nao em tempos muito / antigos em Letras, e Uertudes, o padre Bento de Castro / da Companhia de Jezus assistente que foi no Collegio / da Cidade de Bragança martir nos Sertois da Ame / rica á ferocidade, e maos dos gentios, ou J ndios, Como / melhor Se deixa Uer de Seu retrato Com feros golpes / Sanguinolentos, por Sua Cabeça e face, no ditto Collegio, / e deo Sua Uida pella fe de Jezus christo, Tam / bem menos ha de Cinquenta annos faleceo o Reue / rendo Padre Frey Gaspar de Sao

Francisco Capucho, / [1] natural desta Uilla, e dos nobres della, Com openiaõ / de aiustada Uida faleceo na cidade de Lisboa tendo / hido a Jerusalem Logrando grandes estemacois na Corte / pello reconhecimento de Suas Uirtudes, Como milhor // Milhor Constará de Suas informaçõis que hauera trinta / annos Uieraõ tirar dois rellegiosos da Sua Ordem a esta / Uilla de seo nascimento, uida, e mais Condignas Circuns / tancias; por armas Se numera tambem Andre de / Sá Moraes Jrmão Legitimo do ditto rellegioso que foi no / tempo da guerra proxima Coronel de Jnfantaria / e antes Capitão Mor desta Uilla e Mestre de Campo / de hum terço de Jnfantaria auxilliar, que Ser / uio a Sua Magestade Com honrado procedimento; / tambem floreceo em armas Gaspar de Sá Moraes The / nente Coronel de Jnfantaria que mellitou naõ So nes / te Reino, mas tambem no de Catalunha, Sendo pri / zioneiro e ferido na Batalha de Almança, tendo pri / meiro ocupado os Postos de Cappitaõ de Jnfantaria, / Ajudante de Thenente, e Sargento Mor, tudo na Jn / fantaria, natural desta Uilla e nella Capitão Mor So- / brinho dos dittos Padre Frey Gaspar, e o Coronel An / dre de Sá Moraes; tambem Floreceo em armas o / Mestre de Campo Joao de Sá Mesquita Jrmão do dito / Thenente Coronel e natural da mesma Uilla tendo / Seruido nella de Capitão Mor, todos Com honrado / procedimento; Tambem floreceo Gaspar Fernandes / natural da mesma Uilla que Sentando praça no / principio da guerra passada de Soldado de Cauallo / en hua Companhia da goarniçaõ de Bragança, ocu / pando os postos Sobalernos della, chegou em Ca / talunha a ser Capitão da mesma Companhia, aonde / foi excellente partidario, a quem os Comandantes / mandauao Com grande Confiança fazer as partidas, / e nomeado pello principal Cabo dellas; e uindo para / este Reino pelos Seos bons Ceruiços foi Caualleiro da / Ordem e Christo e Com o mesmo posto de Capitão de / Caualllos gouernou a praça por muittos annos de / Estremos; allem de uarios Thenentes de Cauallaria e / Jnfantaria e outros postos que ocuparaõ muittos / naturais desta Uilla que chegarao a millitar no tem / po da guerra entre officiais e Soldados athe o nune / ro de trinta, por Cujos offeciais teue nome esta Ui / lla, pellos bons Ceruiços que fizerao a Sua Magestade. //

19. Nesta referida Uilla ha hua feira Cada mes no dia de / zanoue, e feira de anno em os dezanoue de Marco dia / do Castissimo Sao Jose Pay putativo de Christo Sen / hor nosso, Com a duracao Somente de hum dia, nao he / Captiua, mas franca, e pagaõ os Uendedores Somente / pello Lugar que ocupao Com Suas fazendas, des reis, para / gastos da Cera da Semana Sancta, por Ser o Campo da / Jgreia aonde ella Se fas que he no fundo da di / tta Uilla no Campo da Capella de Sao Caetano, em que / ja asima e atras Se descreueo; algum dia Se fa / zia dentro da Uilla mas pello discomodo do terreno / Se mudou pello respeito do Excellentissimo Dom / Thomas de Almeyda Principal na Santa Jgreia Pa / triarchal e Sendo nesta Uilla Abbade Uigillantissimo / no Culto e augmento de Sua Jgreia, mandando ede / ficar nouos Portais no referido Campo, para as fazen / das dos Mercadores, que rendem para fabrica da mes / ma Jgreia, que reformou Com noua Sacrestia Con / Correndo para a Sua fabrica que he hua das milhores / do Bispado, a que tambem ajudaraõ os freguezes moui / dos das Suas zellozas instancias, augmentandolhe tambem / mayor trebuna no altar mayor, e outros reparos bem / necessarios nesta referida Jgreia.
20. o Correyo de que Se Serue esta Uilla para mandar / e receber Cartas para o Reyno, e fora delle, he o da Ui / lla da Torre de Moncoruo, que dista desta Uilla para / o Sul, Sete Legoas, de trabalhos Caminhos, e nelle / Se Lançaõ Cartas e Se recebem no dia quarta feira de / Cada Semana e partem a quinta feira.
21. Esta Uilla dista da Cidade de Miranda Capital do / Bispado des Legoas, atrauessandosse os rios Sabor, Maçans, / e Engueira, e no tempo de Jnuerno pellas muittas agoas / Se necessita hir a ponte chamada de remondes em / o qual dezemboçaõ os dittos rios em diferentes partes, / e hindosse pella ditta ponte nao se passa mais rio al / gum Somente junto a Cidade em outra ponte Se pa / ssa hua ribeira; e da Cidade de Lisboa dista Setenta // Setenta e Cinco Legoas e outros afirmao Sao oitenta à Ca / pital do Reyno.
22. Nao tem priuillegios esta Uilla, amtes Sogeita ao foro / Real que Logra o Donatario por doaçaõ regia, pagan / do os Moradores da Uilla e terra que tiuerem erda / mento de rais ou

[1] À margem direita: "no Hospicio á / Carreira dos ca- / uallos."

tal mouel Em que uiuaõ ao Sen / horio dois alqueires de Centeyo, e hum de trigo, e hum / almude de Uinho, e hua mao de Linho, Sem excessão / de pessoas exceto os que Conhecidamente forem / pobres por natal e Sao Martinho, de Cada hum anno, / por Conta dos fornos de Poya que o Senhorio tin / ha na ditto terra, e doze geiras Cada anno, que erao / obrigados a dar na Uinha do Senhorio Cada anno / e cada mes sua geira, de que estaõ Libertados os / moradores por Concerto que fizeraõ Com Fernando Uas / de Sampayo que nesse tempo era Senhor dos dittos / direitos, e mais dois mil e sete Centos e Cinquenta / e quatro reis de foro da Colheita repartidos estes por / todos os moradores Como ditto he, Com Liberdade / daquelle Concerto em diante de terem Com tem / fornos em suas Casas, para Cozer Seo pã, de graça, ou / por dinheiro.

23. Ha no termo desta Uilla hua fonte chamada a fonte / do gogo e Sua agoa Uirtuoza para os tolhidos, e meni / nos engaranhados, nasce esta fonte junto ao rio Azi / bo de que falaremos em seo Lugar, distante desta Ui / lla a ditto fonte hum bom quarto de Legoa, ainda que / mal Composta pois não tem mais que hua piquena / Coua feita na mesma fraga, aonde nasce, Correndo para o mesmo rio, deixando hum cheiro Semelhante / do enxofre e Conuertendosse Sua agoa em Como / Claras de ovos, da Cor do mesmo enxofre, e quando Cre / sse o rio no tempo de Inuerno e de muittas agoas / Cresce a agoa da referida fonte pella fraga donde / nasce asima, Separandosse Sempre a ditto agoa da / fonte, da do rio, e nas noites dos dias de Sao Lourenço, / e Sao Joaõ, he grande o Concurso das gentes que a ella / recorrem, para aliuio de Seos achaques e he Constante fa / ma tem muitta Uirtude, e que recuperaõ Com ella Saude / os enfermos dos referidos malles. //
24. Nao ha que responder a este numero por Ser muito distante do / mar, que dis[ta] athe a Cidade do Porto trinta e Cinco Legoas.
25. Hauia nesta Uilla hua Torre fabricada de pedra e Cal / ao fundo da mesma Uilla e hoie entrada do Campo da / feira que ja descreuemos, porem hoie de tudo desfeita, / nao Se descobre hoie nada de Sua antiguidade, e Somen / te Se dis decerto, que naquelle Sitio estaua, o que Se / Corrobora, por Se achar em varios Liuros denominan / do hua Senhora que estaua em hua Capella junto / da ditto Torre, que tambem Se demullio, para a fabrica / e noua reforma da Capella de Sao Caetano, em que ja / Se descreueo, chamarse a ditto Senhora a Senhora da / Torre, e he Constante fama que Se acharaõ nos asen / tos da ditto Torre quando de tudo Se desfizeraõ instromen / tos bellicos Como arcos, e flechas, e o que descreue esta / informado assim o ouuio dizer a seos mayores e an / tessadores e Ser Constante fama o referido.
26. No dia fatal Terramoto, nao ouue nesta Uilla ruina / de algum edeficio, nem Cazas, Somente hum rugido / Como de incendio ao qual se atemorizaraõ os morado / res, Saindo de Suas Cazas, perguntando aonde era o fogo, / mas Como durou poucos minuttos, Somente se expiri / mentou o tremor que fes mouer as Coizas penduradas / Como uuas, e frutas, e outras Coizas desta Calidade, que / a pouco espaço ficaraõ na Sua antiga prezistencia e ne / Cessaria Conservação.
27. Aqui neste numero em que Se determina Se faça men / ssaõ de algumas Coizas dignas de memoria de que Senaõ / apontem Cabe declarar que a pedra de Cantaria La / urada que fas Cabeça ao Pelourinho desta Uilla que / Se acha na praca e no meyo della, Se acha esculpida / Com as armas reais para a parte do Sul e para a do / norte, as do Donatario, e Fidalgo de Uilla Flor, e pa / ra o nascente, hua figura de homem de meyo relleuo / ou Corpo Como de asento ou escancha pernas Com as maos / juntas ao peito, pegando em hua chaue e da parte do / ocidente hum meyo corpo Como de mulher mas a incu // Mas por incuria dos antigos que Cuidaraõ pouco em / muitas partes, de deixar grauadas à posterioridade as / Coizas Condignas de memoria, nem nos Liuros, e ar / chiuos da Camara desta Uilla, Se descobre nada, / da ethemollogia ou noticia da Significacao de Se / melhantes figuras, Se nao pode declarar nada / da Significação de Semelhantes figuras expostas / no mayor publico desta terra.

Ao que Se procura Saber da Serra he o seguin / te o que della Se responde.

1. Primeiramente Se dis que a Serra Se chama do / monte mel asim a denomina o foral antigo desta / Uilla, quando nella falla, a respeito de ter nella o Sen / horio o oittauo do que nella

Se Laurasse, e por hum / Concerto que os moradores fizeraõ Com o mesmo Sen / horio dandolhe nella hum soutto de Castanheiros, / nao Se uzou mais o darlhe a ditto oitaua parte, an / tes a muitta parte que o Concelho desta Uilla tem / na ditto Serra, postas Suas terras em pregaõ, Se uti / lizaõ de seos frutos os arendatarios pagando Somen / te os dizimos ao Abade da mesma Uilla.

2. A referida Serra de monte mel princepia pella par / te do Sul no alto do territorio da famoza Uillariça pellos / Singulares fruttos que produs asim de trigos Como de / mellos os milhores da prouincia, e Logo subindo pellos / Lugares dos Uillares, e quinta dos Coloniais, vem findar, / na parte do norte no Lugar de Castellaos, Com muitta / altura, que Se descobre della athe a Serra do Marao / hindo para o Porto, e della Se ue muitta parte do Rey / no de Castella que dista de hua e outra parte mais de / trinta Legoaas athe aonde a uista pode alcansar, e in / finitos Lugares, que fazem dos altos della hua / alegre Campanha, e them dos referidos Confins da / Uillariça e Lugares apontados athe o referido Lugar de / Castellaos tres Legoaas, e de Largura dos Lugares Sittos / no pe della da parte do nascente aos do poente Saõ / bastantes, tem hua Legoa, [aticuellando?], a ditto Serra //
3. Esta Serra as denominaçois Com que della fallao os / abitadores Confinantes, e ainda os de mais partes, lhe cha / mam a Serra pello nascente de Sambade por estar na / falda della este Lugar, Logo mais adiante aonde / está o lugar de gebellim, lhe chamaõ a Serra de ge / bellim, Currendo pelo Sul ao norte está tambem / na falda della, ao nascente, esta Uilla, lhe chamao a Se / rra de Chacim, Logo mais adiante aonde está o Lu / gar de S. christouaõ, lhe chamao a Serra de Sao christo- / uaõ, e finalmente aonde finda no ja referido / Lugar de Castellaos, lhe chamao a Serra de Castellaos, e asim tornando pella parte do poente de nor / te o Sul lhe daõ os referidos nomes, de uillar do / Monte, grijo, ualbemfeito, Bornes, Burga, athe / tornar ao Seo nascimento, lhe dao o nome dos re / feridos Lugares que na uolta do poente todos Saõ / do destrito da Cidade de Bragança.
4. Da Serra nascem algumas ribeiras que Correm pella / parte desta Uilla, de poente, ao nascente, e dando / principio a ellas Se dis que pella parte do nascen / te Corre hua pello Lugar dos olmos, deste termo, / outra pello meyo desta Uilla abaixo, e outras duas / pequeninas aonde chamaõ os Ualles Uerdes, no meyo / desta Uilla, e Lugar dos olmos, e outra chamado o ri / beiro dos enforcados, por hauer antigamente mui- / tas uuas de enforcados nas margens do ditto ribeiro, / e estas Coatro uaõ finalizar ja juntas em hua no pe / do monte do Santuario de Balsamaõ; e findar o Seo / Curso no Rio Azibo, de que em Seo Lugar Se lhe / pode chamar pois nao Sao Caudellozas Somente em / Uarios tempos de muittas chuvas, e tempestades, regaõ / muitto bons Campos deste pequeno termo, asim para / a produçao dos fruttos de trigos tremezes milhos e Linhos / e mais ortallicas Como para as eruas para Sustento / dos gados; porem a desta Uilla rega muitto, e o milhor, / e nao ha Caza que nao entre agoa nella, e algumas, e / muittas, Se podem regar de Uerao Suas Sallas e Sa // E Sahir pellas janellas, Caindo a regar as proprias ruas, / da Uilla, por donde Corre para hir regar os Campos, e / ortas, e nesta parte nao ha outra igoal na prouincia; / e por inuento dos antigos habitantes a Souberaõ en / Caminhar e tirar da ribeira muito asima da Uilla / e pellos montes e faldas da mesma Serra athe o / mais alto Bairro da Uilla chamado o Couçoeyro, e da / hi repartir Se pellos Almotaceis a quem della mais / necessita para os Seos renouos e ortas. e tambem nesta / ribeira ha uarios moinhos de paõ, e dous Lagares de azeite.
5. Fica declarado o que Se podia responder neste numa / ro, e Capitollo.
6. Tambem fica narrado o que Se podia responder a res / peito da propriedade das fontes, e Suas agoas, e Somente / Se dis que as muittas que produs a Serra Sao fresqui / Ssimas, e as que Lançao ou Correm para o poente algumas / ha que Senao podem beber por frigidissimas, nem / ainda no tempo do Ueraõ.
7. Nao tem a Serra minas notorias, Somente Se estiuerem / ocultas, nem pedras, ou pedreiras dignas de memoria, / Somente ao nascente e junto desta Uilla, Com pouca / distancia, por Sima da Capella de Nossa Senhora do / desterro, Se descobrião ueias de pedras muito pesadas que / examinadas por hum mineiro Com ordens regias, de / zia Ser pratta Ligada Com chumbo, e Se fechou / por outras ordens Superiores.
8. Nao produs a Serra mais que Centeyo, e he pouco / Cultiuada, e tambem produs Castanhas, e nella há bastan / tes Souttos de Castinheiros.

9. Em tudo o que Corresponde e abraça este termo não / ha Mosteiro algum, nem Igreja, Somente a Capella / do Millagrozissimo Senhor Crucificado de Sao Christouão / que ainda que eretta em territorio alheyo que he da / Jurisdição da Uilla de Algozo he contudo gouernada / pellas Pessoas principais desta Uilla Sendo Sempre Seo / procurador e thesoureiro o Abbade della.
10. He fauorauel de Ueraõ e desabrida no Inuerno a Serra.
11. Ha bastante Cassa de perdizes, Coelhos, e Lebres, e mais nada. //
12. Não ha nella Lagoa nem fojo
13. He toda a Serra Comunicaue, e por toda ella pastaõ / Continuamente os gados asim ouelhuns, Como Cabruns, / e produs muiitos mattos de Urzes infrutiferos.

O que Se responde e Se procura Saber do rio he / o Seguinte

1. Ha hum rio chamado o Azibo que tem Seo principio / em diuerssas partes e Com Uarios ribeiros que formaõ / este Caudellozo rio em tempo de Inuerno, e de agoas, / que em outros tempos e de menos agoas, Se passa / em qualquer parte pellos Uiantantes Com facillidade, e / Se repete dizendo que os tais ribeiros, ou ribeiras, di / uerssas que uem de terras da Cidade de Bragança, / quando chega ao termo desta Uilla por Sima do lugar / dos olmos, uai deuedindo este ditto termo Com os / Lugares de terra de Bragança, athe passar a unica / ponte da Paradinha dos besteiros, e ahi despede / deste termo, e torno a dizer ja lhe fica outra pon / te asima no lugar de Ual da porca ambas de / aluenaria e argamassa.
2. Tense respondido
3. Tambem Se tem respondido no numero primeiro
4. Nao he Capaz de Barca nem he nauegauel Como asima / Se respondeo
5. Corre arebatado, Com Curso Uiolento, e terra fragoza, na / mayor parte delle.
6. Corre de Norte ao Sul
7. Cria peixes em abundancia, Como Barbos, bogas, e outros / desta Callidade; mas no Ueraõ pellas poucas agoas fica quazi / exausto delles.
8. Pesca nelle quem quer Com redes chumbeiras e outras arma- / dilhas.
9. Nao ha prohibiçaõ para pescar porque todo he Liure. //
10. Cultivaõse todas as Suas margens, e produs em partes ar / uores Siluestres, em outras, boas oliueiras.
11. Nao Se tem descuberto Uirtude alguma em Suas agoas.
12. Sempre Conseruou o nome Sobredito de Azibo
13. Finalliza, e dezemboca, no rio Sabor, pouco por Sima / da ja referida ponte de remondes.
14. Tense respondido.
15. Ja Se respondeo que tinha duas pontes de aluenaria hua / no lugar de Ual da porca e junto a elle por onde Corre, e ou / tra chamada a da paradinha dos Besteiros pouco distan / te, e por baixo do monte do Santuario de nossa Senhora / de Balsamaõ.
16. Tem moinhos bastantes de moer pao alueiro, e outras / farinhas, Sem ter mais algum engenho
17. Nao ha memoria antiga, nem presente, que produzisse de / Suas areyas, ouro, nem outro algum metal.
18. delle Senao podem tirar Suas agoas pera os Campos, / por Correr fragoso, e fundo, e para os asudes dos mo / inhos, Com gastos, e muiito trabalho, Se uza delles o que / fazem Liuremente e Sem pensaõ.
19. As Aldeias por onde passa e junto a ellas Sao bastantes, / aqui Somente Se responde as que Confinaõ no destri / cto deste termo, por onde Corre que he o Lugar dos olmos desta parte, e daquella o Lugar de Banrezes, / do termo de Bragança, e abaixo aonde Confina Com / o Monte de Balsamaõ deste termo, e daquella, o Lugar da / Paradinha dos Besteiros do termo de Bragança, e desde / as Sobredittas ribeiras o formaõ Rio que he pouco / mais asima do Lugar de Ual da Porca, athe aonde / Se finaliza no Rio Sabor, Como asima fica ditto, / Correr pouco mais de quatro Legoa, Com a denomina / çao do Seo proprio nome do Rio Azibo.
20. Não ha mais Couza memorauel que Se possa responder deste / Sobredito Rio. nem dos mais numaros do formulario. //

Por impedimento Legitimo Com *que* me achei, ordenei a Sog~~e~~ito de *que* / fiz Confiança ter *inteligencia*, expendesse o *que* Se ordena Com / *verdade* e Clareza, e me asignei. Chacim: 28 de Fevereiro de / 1758

Gaspar da Rocha Ferreira
Abbade

Vão os formularios *que* Sobraraõ, e alguns dos Parrochos o não / mandaraõ Com a reposta. [sic]

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. X, Mem. 287, fl. 1965-1979

CHELAS

1. Lugar de Chellas porvincia de tras os Mon / tes Bispado da Cidade de Miranda Comar / Ca de villa da Torre de Moncorvo termo da / Villa de Mirandela Freguezia de Santa Maria / madanella pertence A reitoria da Villa de Mi / randela.
 2. he de El Rey que deos goarde
 3. Moradores Trinta e sinco pessoas de Confesam e / Comunham Setenta e tres Confesam somente / Ceis.
 4. esta em hum Alto descobrese o lugar dos Ey / xes vizinho
 5. Nada
 6. A igreja esta fora do povo.
 7. orago Santa Maria Madanela tem Altares / do orago e hum da Senhora e outro de Santo / Cabastiam tem huma Capella no meio / do povo de Santo grigorio tem jрман / mandade do mesmo Santo //
 8. o parrocho he Cura he apresentacam / do reverendo Reytor da villa de Mirandella / tem de renda dez mil e quinhentos Cator / ze Almudes de vinho em mosto ou doze / em li[m]po vinte e Sete Alqueyres de trigo / e quinze de Centeio
 9. —
 10. —
 11. —
 12. —
 13. —
 14. —
 15. os frutos Cam trigo Centeio vinho e a / zeite e os mais renoves do vram: / de tudo medeanamente
 16. esta sozeyta as justiças da villa / de Mirandela vila do marques / de tavora
 17. —
 18. —
 19. —
 20. —
 21. —
 22. —
 23. — //
 24. —
 25. —
 26. nam padeceo ruina alguma no terremoto
 27. —
- vy e ouvy os mais emterrogatorios nada mais / Cey So: Cim o lugar Chellas esta emtre / dois rios todo anno Corre em o emverno / Abundancia de agoas em o vram media / nnamente em ambos ha muntas Mo / endas ambos os rios trazem peyxes / Cassa nelles quem quer nam Cey que / delles Cerreguem Campos não Cey donde / tem os Ceus principios Correm para o Mar / pasa na verdade o referido hoje / 7 de Abril de 1758 o Cura de Chellas

o Padre Bartholomeu *fernandes*

CICOURO

1. Sicouro fica na Prouincia de Tras os Montes, he do Bis / pado de Miranda e da mesma Comarca, e termo he fre / gezia Sobre si.
2. he dapresentação do Abbade de Avellanozo, que he Abba / dia do Padroado Rial mas Rezidem aqui os Abbades pela / melhor Comodidade da terra.
3. tem a freguezia, Corenta e tres vezinhos, Cento Cinco / enta e tres Pesoas.
4. Esta situado em hum valle e descobrese do mesmo lugar, / o lugar de Malhadas que dista duas legoas.
5. Tem o lugar de Sicouro, Termo Seu nam tem nele lugar / nem Aldea nemhuma.
6. a Parrochia, esta em huma ponta do lugar pera par / te do Norte ahonde Tem vezinhas humas Casas Nobres / donde rezidem os Reuerendos Abbades.
7. o Orago, he São Juaõ Baptista a igreia he de huma / So Naue, tem dois Altares Colatrais, o do lado do iuan / Gelho, he da Senhora Santa Anna o do lado da Episto / la he da Senhora do Rozario. - não tem jrmada / de alguma.
8. Rezidem aqui os Reuerendos Abbades de Avellanozo / que he Anexa da Sua Abbadia, teraõ derrenda Cada / hum anno duzentos, e Setenta mil Reís.
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. Tem a Ermida de Santo Amaro, que fica fora do lugar / de Sicouro Couza de tres Tiros de Espingarda, em hum / Alto, pertence o Ordinario.
14. _____ //
15. Os Frutos da terra he pam Gado e laõ. _____
16. Tem juis do pouo, esta Sugeito o juis de fora da Cidade / de Miranda. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. O Correio de que Se Serue he o da Cidade de Miranda de que / dista daqui tres legoas, Piquenas, Chega na quinta a nou / te e parte na Segunda pela manha. _____
21. Dista o lugar de Sicouro, da Cidade de Miranda Tres / legoas, e da de lisboa, oitenta _____
22. _____
23. O lugar de Sicouro Tem tres fontes, que não á Memo / ria de que secasem e huma delas a que Chamaõ a fonte / do Bispo. he Taõ Simgular no Gosto e sabor e tam Con / gruenta pera Comseruação da uida umana, que / Sem fazer afronta a nemhuma das fontes desta Pro / uincia Bem Se pode dizer que he a melhor de todas / elas; e os Senhores Bispos de Miranda, ficandolhe / em distancia de tres legos, a mandaõ aqui Buscar / pera Beber. = por Cima do lugar de Sicouro pera / a parte do Norte, Couza de meio Coarto de legoa no Si / tio aonde Chamaõ o Prado, nas fraldas da Serra / da Senhora da lus, á hum Charqueiraõ que auia anos / estaua Seco, Sem deitar Gota de Agoa, o anno de / 1757 - no Dia doze dagosto, do mesmo anno e, Era / achouse derrepente detando Agoa, em tanta abu / ndância que deçe pelo meio do lugar abaixo / e uai a parte do Sul do mesmo lugar de Sicouro / Regar os linhares ahonde Chamaõ a faceira //

O que Se procura Saber desa Serra

1. Chamase a Serra da Senhora da lus prencipia junto A / A uilla de Outeiro e uem Correndo do poente pera / o naçente, fazendo deuizo o Reino de Portugal / Com o de Castella, e fenaliza junto o lugar de Pa / radela, ahonde Tem huma Ermida da Emuoca / Caõ da Senhora da lus, Jmagem milagroza, ahonde / acode munta Gente derromage, nos Dias Santos / da Pascoa da Recorreição, os lugares que lhe ficaõ / ue[zi]nhos na parte que Com Respomdem a Portugal / São, Ual de frades, Auellanozo, São Martinho da / Emgieira, Sicouro, Constantim; tera esta Serra / Coatro legoas de Comprido, pouco mais de meia de / largo. _____
2. _____

3. _____
4. _____
5. ja fica Espresado acima _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. fica no fim da Serra, pera parte do Nacente junto / o lugar de Constantim huma Ermida
Com huma Se / nhora Milagroza da Jnuocação da Senhora da lus
10. A Coalidade da Serra he fria, e montuoza _____
11. he pouoada de Caça miuda; Como Saõ Coelhos perdi / zes, e lebres _____
12. _____
13. _____
fese [sic] esta Emformação no Dia 28 dabril, do anno do *Senhor* / de 1758 - Sendo Rey em
Portugal Sua Magez / tade, fedellisima, o *Senhor* Dom Joze o primeiro / que Deos nos
Comserue por muntos e dilatados // Dilatados annos = Pontifice Em Roma Be- / nedito
decimo Coarto = Abbade em Sicouro,
Jozepeh Fernandes Uillares

CIDÕES

Lugar de = Cidõenz =

Resposta a primeyra parte das perguntas seguintes

1. Este povo he um lugar chamado Cidões / Sito na provincia de Tras os montes Bispado / de Miranda do Douro, <he da> Comarca de / [¹] e termo da cidade de Bragança / he freguezia <Matriz> de Nossa Senhora da Sumpsam
2. o Senhor delle he o Senhor Duque de Bragança
3. Tem dezanove vezinhos e sesenta e oito pessoas
4. Esta Situado em hum bayxo descobresse delle / a quinta de Ermonis que dista hum quarto / de legoa
5. Tem termo Sobre Si e não tem mais lugar algum
6. A parochia esta dentro do lugar tem anexa / Villar de Peregrinos que dista hum quarto de legoa.
7. O Seu orago he a Senhora da Sumpçam tem o = / altar mor que he da dita Senhora não tem Jрман= /dade alguma
8. o parcho he cura anual apresentao o Reveren= /do Abbade do Villar tem de renda Seis mil reis / em dinheyro e trinta alqueyres de pam miados / e des almudes de vinho que lhe dam de congroa / e vinte alqueyres de pam que lhe dam os mora= / dores e dos Seis interrogatorios Seguintes não / tem couza algua
15. os frutos de que he mais abundante he centeio / e castanhas //
16. Tem hum juis Pedaneo Soguito [sic] as justiças / de Bragança e dos tres interrogatorios / Seguintes não tem nada
20. Servesse do correio de Bragança a parte onde / chega mais distante Sam oitenta legoas /
21. Dista de Miranda do Douro capital do / Bispado treze legoas e de Lisboa ca= / pital do Reyno oitenta, e dos parrafos ou / interrogatorios Seguintes não tem nada / que dizer

Resposta ao Capitullo Segundo

1. Não tem Serra nem couza que pertenda [sic] aos / treze interrogatorios do prezente capitullo

Resposta ao terceyro Capitullo

1. O Rio que contermina em esta terra chamasse / Tuella nasce em as faldras da Serra de Xi= / abra reyno de castella senhorio do Conde / de venabente de hua fonte chamada gol / pelhos
2. logo nas[c]e caudelozo, e asim corre todo anno
3. Entra nelle outro rio chamado rabaçal / junto da villa de Mirandella
4. No tempo do Veram passase a pé e no imver= / no em barquas e em alguas pontes que tem
5. Em toda a parte he de curso algum tanto areba- / tado
6. Corre da parte do norte para o Sul
7. Cria peyxes e a maior abundancia Saõ barbos, e bogas //
8. Em parte do anno Se pesca nelle com redes Chubey= / ras e tesons
9. Em todo elle Saõ as pescadorias libres
10. As margens delle Sam quayse em toda a parte incul= / tivaveis e em muitas partes tem aMieyros infortiforos e não Sey que tenha mais ar= / vore
11. Não Sey que as Suas agoas tenhaõ particular / Vertude
12. Sempre Conserva o nome de Tuella emté a vi= / lla de Mirandella
13. Morre no Douro, e entra nelle abaixo de Fas= / tua

[¹] Riscada a palavra "Miranda".

14. Tem muitas chachoeyras cauzadas do mesmo / Sitio e tem algumas acudes e he innavegua= / vel
15. Tem tres pontes hua de alvenaria junto da / villa de vinhais e duas de cantarias hua / perto da torre de dona chama e otra perto / da villa de Mirandella todas as ditas villas / do Bispado de Miranda
16. Tem muitas moendas de pam e não Sey que / tenha mais algum engenho e do interrogatorio dezasete não Sey nada
18. Os povos vezinhos a elle não uzaão das Suas / agoas para a Cultura dos Canpos por cauza / do Sitio Ser agreste
19. Tem vinte legoas do nascimento emthe / onde acaba e não Sey que passe por pavo= / acam alguma
20. E não Sey outra Couza alguma notavel que / aja de responder e por asim Ser verdade // e me Ser mandado fis as respostas / aos interrogatorios Supra na forma e modo / que pude abrigoar, e saber em o lugar de / Cidons aos 9 de Abril de 1758 annos

O Padre Cura Francisco Xavier Soares

IA NTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XI, Mem. 325, fls. 2225-2228

CIMO DE VILA DA CASTANHEIRA

O Padre Francisco Fernandes Cura actual da Igreja / de Sam João Baptista lugar de cimo de uilla do ual da castin / heyra [sic] termo de Monforte de Rio Livre, apresentaçam do Reytor / da castanheyra, e cabeça da mesma Reytoria de que he com / mendador o Senhor Conde de Ualladares, e Donatario o Senhor / Conde de aTouguia; Certifico responder na uerdade aos / interrogatorios Seguintes Primeyro interrogatorio.

1. Este Lugar de cimo de uilla do vale da castanheyra. he / Prouincia de tras dos montes, Bispado da Cidade de Miran- / da, Comarca da Torre de Moncoruo; he freguezia de / Sam João Baptista. está distante do lugar de Samfins fre / guezia de Sam Pedro aduincula meyo quarto de legoa, / tem este Lugar Cinco Fontes de mediana grandeza pou / co ornadas, huma destas Fontes Se chama perguiça esta / não rebenta Senão no inuerno en annos abundados / de agoas, Como o presente e enquanto corre he Com abu / ndancia esta está na entrada do Povo, e as mais estam / devididas duas do meyo do Pouo para bayxo, e duas do meyo / para Cima, e muntas mais Fontes por todo o termo: há / huma fonte retirada hum tiro de ualla de mosquete do Povo / Chamada a fonte do rigeyral, que he tam abundante / em todo o tempo, que no ueram no tempo do estio Com / agoa desta, a alguma mais que se junta regam os morado / res do lugar de Samfins o fructo, que tem os Seus Li- / nhares; e há outra fonte desviada meyo quarto de / legoa do Pouo, Chamada fonte da urze, que he tam / abundante em todo o tempo, que Com agoa desta e / mais alguma que Se junta regam os moradores da quinta / de Mosteyro annexa do lugar de Samfins o fructo dos / Seus Linhares, a Agoa destas fontes toda he fresca, e Sa/ uduael.
Segundo interrogatorio //
2. He Commendador desta Comenda o Senhor Conde de / Ualadares, e he Donatario della o Senhor Conde de Atouguia.
3. Interrogatorio terceyro
Tem este Lugar de Cimo de uilla do ual da castanheyra, / outenta, e coatro Fogos, e tem trezentas pessoas <entre> grandes, / e pequenas; e tem annexa huma quinta chamada dadim / que tem trinta, e Seis Fogos, e tem Cento, e trinta pessoas / tem duas fontes medianas, e pouco ornadas estas ambas / estam fora da quinta huma para a parte do Nordeste, outra / para a parte do poente Com a Agoa desta regam no tempo / do estio os moradores da mesma quinta parte das Suas ortas, / e Linhares, Sam frescas e Saudaueis estas agoas
4. Quarto interrogatorio
Tem este Lugar de cimo de uilla da castanheyra Seu termo / de terras lauradias, linhares, prados, uinhas, Castanheyros, e montes, / de mato tudo no ordinario o termo he Commarquam Com os ter / mos dos moradores do lugar de Samfins da quinta de Sancta / Crus da quinta de Mosteyro, e do lugar de Roris, e estes mesmos / Pouos he que descobre, o lugar de Roris está distante meya legoa / e os mais ja fica declarado o que distam, a quinta de dadim tem / Seu termo que está Comarquam Com o de Franquo Com o de Roris, / e Com o de Trauanquas e com o da quinta de Sam Cornelio anne / xa do lugar de Trauanquas, asim descobre o lugar de Trauanquas que / está meya Legoa de distancia, e Sam Cornelio que está hum quarto / de Legoa, e Mayros que está meya Legoa, e parte de Tronquo que está / quarto, e meyo de Legoa, e lebuçam que está meya legoa, e outros / mais Lugares de terra de chaues; está Situado em hum alto bem Lauado / de todos os uentos, e bem fresco para o ueram tem na Sahida para / a parte do poente huma deueza de Carualhos Comquista o termo no / fundo da Serra de montouto terra Cultiuada por todos os lados desta / daram noticia mais larga em outra paragem. =
6. Seisto interrogatorio
Tem o lugar de cimo de uilla do uale da castanheyra a Igreja matris / hum quarto de legoa distante o Pouo, e da quinta de dadim meya legoa / está por tradiçam dos antigos Consta Ser a primeyra que foy eregida / em estas partes Consta tambem por tradiçam uirem a ouuir missa / a esta a mayor parte dos lugares do Concelho, mas tambem alguma / gente da terra de chaues, e de alguns lugares que estam Situados / da outra parte do Rio chamado do rabaçal, que distauam mais de tres / Legoas e hauia Certas Casas perto do

adro da mesma Igreja em que dezião / Se recolhião a gente que haviã de ouvir missa, e também ahy assistia // Assistia o Reytor, e para proua disto houue Certa mulher moradora / na freguezia de Bouçuaes que fica duas Leguas de distancia a esta / Igreja, que deixou por sua morte de esmola Cinco almudes de uinho / que estes Sam arrendados uespora de Natal para se gastarem em todos / aquelles dias Sanctos, e outro homem morador na quinta de dadim dey- / xou para Sempre de esmola Seis testons de pam Branco; Esta Igreja / está muito forte de paredes; e toda arroda a cornijada de uarias figu / ras Com capacidade bastante, Com Sua Torre de altura, e fortaleza / bastante esta Torre está quazy arrimada a Igreja, e tem dous Sinos / hum mediano, e outro de bastante grandeza, os Pouos de cimo de uilla / do ual da castanheyra e Dadim tem Cada hum delles Sua Capella

7. Setimo interrogatorio

O orago desta Igreja matris he Sam Joam Baptista Como fica decla / rado tem tres Altares hum na Capella mayor Cujo orago fica decla / rado, e dois Coleteraes no da parte direita está Sancto Antonio no / da parte esquerda está nossa Senhora do Rozario, esta tem Sua / Irmandade, que Consta de Seis Centos Irmãos, que paga Cada hum / delles Cada anno Seu quarto de pam para a dita Confraria e se faz / pola alma de Cada Irmão que morre Seu officio de treze padrez.

8. Outauo interrogatorio

O Parocho desta Igreja he Cura actual Com apresentaçam / do Reytor da castanheyra, e tera de rendimento outenta mil reis / em cada hum annos pouco mais ou menos.

9. Nono interrogatorio

neste nada

10. Decimo interrogatorio

deste nada

11. Undecimo interrogatorio

Deste nada

12. Duodecimo interrogatorio

deste nada

13. Decimo terceiro interrogatorio

Ha em hum alto hum[a] Capella do martir Sam Sebastiam / que esta antiguamente foy Igreja grande há annos Se man / dou reformar esta Capela, e em parte do Corpo da Igreja ficou / hum Cabbido Com parede e Suas Colunas Sobre a mesma parede / aonde Se recolhe a gente para ouvir missa no dia em que Se / Celebra a festa ao dito Sancto que he todos os annos em uinte / Em uinte de Janeyro; esta Capella fica defronte da Igreja ma- / triz trezentoz passoz ha administrada pelos fregueses da dita Digo e or- / nada pelas esmolas que dam os fieis em o dia do mesmo Sancto nes- / te Sitio Consta por tradiçam dos antigos Ser habitaçam de mouroz / e Ser huma das mayores Cidades nesse tempo chamada Cidade de ua / Ladares, e também ha em Contorno desta Capella Certos fojos que mostram Ser murada a tal Cidade, e nestas mesmas partes Se tem / achado uarias peças de ouro, e prata, e tudo em roda hé terra Laura / dia, e desta ponta Se descobre a mayor parte dos lugares do Concelho, / e de outros uarios em munta distancia

14. Decimo quarto interrogatorio

Neste mesmo Sitio Junto a mesma Capela Se fas feyra no dia / uinte de Janeyro adonde Se junta bastante gente que Consta a / feyra de alguas tendas, munta panela, Sola, pam aluo, munto / Jugo, e Arados, Cestos grandes e piquenos, que uem de galiza, e munta / [gamela?], e durara a dita feira tres ou Coatro horas, e também / Se junta nesse mesmo dia munta ouelha, e muntos pes de porcos / que trazem os fieis de esmola o dito Sancto em que tem chegado / alguns annos o rendimento della a des, e doze mil reis.

15. Decimo quinto interrogatorio

Hé esta terra fertil de todos os frutos principalmente de pam, / Uinho, castanhas, de tudo isto tem os mais moradores abundan / Çia também dá algum trigo, milho, cabaças, e feigam Seco, e / uerde munta Coube, e nabos em Seu tempo.

16. Decimo Seisto interrogatorio

Tem este Consselho Sua Camera, que Consta de dois Juizes / ordinarios, Coatro escriuaens do publico, e hum escriuam da Camera / hum procurador, dois Uereadores,

dois almotaces, hum meirinho / toda esta Justiça está Sugeita ao Corregedor da Comarca da / torre de Moncoruo.

17. Decimo Setimo interrogatorio
neste nada
18. Decimo outauo interrogatorio
Neste Lugar de cimo de uilla da castanheyra todos Sam / Lauradores de Jgual qualidade Sem nobreza alguma nem Sey / que nelle alguns homens florescessem em uirtude, letras, ou armas.
19. Decimo nono interrogatorio
Neste nada
20. Uigessimo interrogatorio //
Neste Concelho não tem Correyo Somente passa o que uem / de Bragança para Chaues, e asim quem tem Cartas que inpon / tar as mete em chaues, que fica distante trez Leguas em que dia / da Somana passa o dito Correyo de hum para outra parte não Sey
21. Uegessimo primo interrogatorio
Consta distar este Lugar de cimo de uilla do ual da Castanheyra / a Cidade Capital de Miranda uinte leguas, e distar da Capital / do Reyno Lisboa outenta Leguas
22. Uigessimo Segundo interrogatorio.
Neste nada.
23. Uigessimo terceiro interrogatorio.
Emquanto as fontes esta ja explicado o que há.
24. Uigessimo quarto interrogatorio.
neste nada.
25. Uigessimo quinto interrogatorio.
neste nada.
26. Uigessimo Seisto interrogatorio.
Pola missericordia de Deoz não padeceo ruina no Terramoto / Somente grande tremor, e temor nos peccadores.
27. Uigessimo Setimo interrogatorio.
Nom Sey Couza alguma especial em que haja de dar Conta

Segunda reposta dos interrogatorios Seguintes

1. Primeyro interrogatorio.
neste nada.
2. Segundo interrogatorio.
neste nada.
3. Terceiro interrogatorio.
neste nada.
4. Quarto interrogatorio.
neste nada.
5. Quinto interrogatorio.
neste nada.
6. Sesto interrogatorio.
neste nada.
7. Setimo interrogatorio.
neste nada. //
8. Outauo interrogatorio.
neste nada.
9. Nono interrogatorio.
neste nada.
10. Decimo interrogatorio.
neste nada.
11. Undecimo interrogatorio.
neste nada.
12. Duodecimo interrogatorio.
neste nada.

13. Decimo terceiro interrogatorio.
Nam Sey Couza especial mais de que dar Conta nesta materia

Terceira reposta dos interrogatorios Seguintes

1. Primeyo interrogatorio.
No Sitio da ribeirinha distante huma legoa do lugar de cimo / de uilla do ual da castanheyra em parte do termo dos moradores do di- / to Lugar Corre hum Rio chamado mouce, de Cujo nascimento da / ram noticia quem lhe pertencer, este Corre moderadamente exce- / to Coando há emchente, he de agoa Clara, e fresca, e no mesmo / Sitio da ribeirinha aonde Se acha huma accude no Rio cha- / mado mente Com o qual mistura Suas agoas, e perde o nome de mouce, e conserua o Rio mente Seu nome emthe che / gar ao Rio rabacal, e emtam o perde Como disto daram larga / noticia quem lhe pertencer dalla.
2. Segundo interrogatorio.
neste nada.
3. Terceiro interrogatorio.
neste nada.
4. Quarto interrogatorio.
neste nada.
5. Quinto interrogatorio.
nesta parte So tem ja declarado falando da Sua Corrente damo / deraçam ou furia Com que Corre
6. Seisto interrogatorio.
Quem falar no Seu principio declarara as mais propriedades / nesta parte.
7. Setimo interrogatorio.
Dizem que cria toda a casta de peixe, e Com mais especialidade // E abundancia o peyxe chamado truta.
8. Outauo interrogatorio.
Em todo o tempo do anno Se casa [sic] neste Rio Com chumbeira e trelho / exceto quando as agoas uam muito grandes.
9. Nono interrogatorio.
Tambem he Certo que Commum a todo aquelle que tem emxenho, e ca / pacidade de poder pescar Sem contradiçam de pesoa alguma.
10. Decimo interrogatorio.
No Sitio da ribeirinha na parte que toca aos moradores deste lu- / gar Sam Coltiuadas as margens deste Rio de huma, e outra parte / pois na mayor parte dos moradores do termo deste lugar, Sam uin / has, e Aruores de fructo, e Siluestres, e algumas oliueiras, e lameyros.
11. Undecimo interrogatorio.
A uirtude da agoa deste Rio hé Ser Clara, e fresca, e mui tra- / balhada por Cauza de Ser agreste alguma terra por donde passa.
12. Duodecimo interrogatorio.
Da Comsseruaçam do nome ou perdimento delle fica ja decla- / rado nesta parte.
13. Decimo terceiro interrogatorio.
neste nada.
14. Decimo quarto interrogatorio.
neste nada.
15. Decimo quinto interrogatorio.
No espaço, e distancia, que Corre no termo deste Lugar não tem / ponte de pedra Senaõ hum pontam de páo no Sitio do poulo ue- / lho.
16. Decimo Seisto interrogatorio.
Nam Se acham moinhos, lagares de azeite, pizoens na distancia / do termo deste Lugar.
17. Decimo Setimo interrogatorio.
neste nada.
18. Decimo outauo interrogatorio.
He agoa deste Rio liure para regar todos os lameyros que estam / Situados de hum, e outro lado delle Sem impedimento algum.

19. Decimo nono interrogatorio.
neste nada.
20. Uigessimo interrogatorio.
nam tenho mais, que dizer deste nem dos mais interrogatorios, / Senam o que fica ja
declarado e por asim passar na uerdade // O asentey aqui; Cimo de uilla da Castanheyra, e
Abril / treze de mil, e Sete Centos e cincoenta, e outo annos.

O Padre Francisco Fernandes

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XI, Mem. 330, fl. 2249-2256

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 217-219.

COELHO

Coelho

1. He este lugar da Provincia de traz / dos montes do Bispado de Miranda / do Douro do termo da cidade de Bra- / gança.
2. E he Anexa da Reytoria de Sam / gens do Lugar de Parada he So / geito a Vossa Magestade Fidellissima e os / dismos Saõ de Comendas
3. E não Sey ao prezente os nomes dos Co / mendadores *que* recebem os frutos.
4. Tem Setenta e dous vizinhos duzen- / tas e desezeis pessoas esta Situado este / Lugar em hum valle cercado de Cabeços / em renda e delle Senaõ descobre outro / algum.
5. Tem termo mestico Com a Sua Ma / tris da parte do Norte, e do nascente tem / o Rio chamado Sabor do Sul Com / a Paradinha nova, e do Poente tam / bem parte Com Parada.
6. A parochia he nella Orago Sam / Thiago está no cimo do lugar fenitima
7. as ultimas Cazas, Tem tres altares Coletraes / hum da Senhora dos Prazeres que esta / *Senhora* tem *Confraria* de irmandade mas li- / mitada fazsse no Seu dia festa Sole- / ta [*sic*] Solemne; tem mais altar da Senho- / ra do Rosario, e outro das benditas almas / estes não tem rendimentos; Tem mais // Tem mais huma Capella / do Samtissimo Sacramento / onde está o Sacrario e esta ca- / pella esta no meyo do povo;
Tem mais huma Quinta de Mon- / teinhos Sogeita a igreja deste lugar / onde esta huma Capela do Apos- / tolo Santo Andre de quem todos / os annos Se faz festa Solemne e não / tem rendimentos alguns, ha mais / huma Capella, pouco distante do lugar, / do glorioso S. Antonio que esta tem / *Confraria* de irmãos tem no dia do S. / huma festa Com Sermaõ o S. faz / milagres e juntamente ali logo pegado / ha huma fonte que Se chama do S. / que muitas pessoas bebendo della me / lhoraõ
8. A Matris esta *muõto* antiga e incapaz em / tudo tem duas naues huma para o Norte / e outra para o Sul a Capella Mor ao Nas- / cente as portas principaes ao puente / O Selario do Cura *que* he apresentado pelo / Reytor de Parada Sam trinta *alqueires* de pam / miado, des almudes de vinho, e Seis mil reis / e a poucos annos Se lhe dava cincoenta al- / queires, dezaseis almudes de vinho, e oito / mil e quinhentos [*sic*] em *dinheiro* e a deminuição / Cauzou hum Confirmado ja defundo por / ajuste que fes Com hum rendeyro. //
9. Dista este lugar de Bragança tres Leguas / e de Miranda Seis, de Lisboa outenta, / Digo mais *que* Sam Antonio appareceu / onde está a Sua igreja no anno de mil e / Seis Centos e deza Sette, e foi feita a Sua Cape / lla no anno de mil Sette [*sic*] e trinta.
10. 11 12 13 14 nestes nada [¹]
15. Os Frutos deste lugar Saõ Centeyo, e pouco / Trigo e muita Castanha, e vinho o *necessario* / para a terra.
16. Tem juiz Chamado Espadano Sugeito ao / Juiz de fora da cidade de Bragança
17. Nam he Coito he Senhor de Si.
18. Tem havido neste lugar homens de Letras / entre os quaes o mais douto foi hum Ale- / xandre Rodrigues Villasboas que ainda / he vivo e tem Cem annos e esteve na Corte de Lisboa quarenta advogando; e houve Mais / hum chamado Domingos Rodrigues Pavaõ que / Doutor de Capello e Mestre escolla da Cidade / de Miranda houve Mais hum *padre* Marcos / *padre* da Companhia que assiste ultra Mar; / e outros mais Bachareis que não rece- / dem [*sic*] neste povo e ha mais hum cavalheyro / do habito de christo de boa vida e Costumes / que Se chama Joaõ Neues Pavaõ e // Este ja ha muitos annos e ainda hoje / actualmente Tizoureyro Mor da Comar / ca de Miranda do Douro nomiado pela / Camera da mesma Cidade por virtude / de hum decreto rial
19. Nada
20. Nam ha Correo mas Servesse do Correo de / Bragança que dista tres leguas, e do de Miranda / que dista Seis
21. Fica ditto, Supra
22. Tem hum privilegio de Thomar.
23. Nam ha mais que a fonte de Santo Antonio / que façã milagre; porem tem nove fontes / Seis Commuas e tres particulares, he hum Rio / Sabor que Corre do Norte para o Sul, o

[¹] Na margem esquerda encontra o número "9" riscado.

princi- / pio deste rio o dirão os *parrochos* de Bragança / e o tal rio he bom para banhos, e he Caudeloso / e vay findar ao Douro.

- 24. Nada
- 25. Nada
- 26. Nada
- 27. Nada //

No Segundo parrafo Nada

- 1. No terceyro nam ha mais que dizer / do que o que ja esta dicto do Rio Sabor / que dizem que logo Começa forte, e Corre to- / do o anno.
- 2.
- 3. Tem Noticia que da entrada a mais rios / Como Saõ o chamado, Abibro etc.
- 4. Nada
- 5. O *mesmo* Leva Cursso arebatado e despinhado.
- 6. Fica dicto que Corre do Norte para o Sul
- 7. Cria peyxes chamados barbos, e bogas. / E mais variedades de pouca utilidade
- 8. Nada mais do *que* o advertimento no tempo / de verão de algumas pessoas porque / o Rio he libre
- 9. Esta dicto
- 10. Nada. 11 Esta dicto. //
- 12. Sempre Conserva o *mesmo* nome
- 13. Nada
- 14. Nada. 15 Tem pontes neste ter / mo nem huma.
- 16. Tem moinhos levadessimos da Agoa
- 17. Nada.
- 18. he livre
- 19. Nam Sey da *distancia* mais que neste termo / temquasi huma legoa
- 20. Nada

E nam ha mais que meo Videri / faça Sabedor a Vossa Fidilissima Magestade / a Cujos pes e ordens fico obnoxio e por *verdade* / me asigno hoje Coelhoso Abril 20 de 758

o Cura
Francisco Xavier Alves

CONLELAS

1. Este lugar de Conlellas fica na Provin= / cia de tras dos Montes Bispado de Miran= / da do Douro Comarca de Bragança ter= / mo de Bragança e Cabeça de outras fre / guezias Como abayxo Se dirá
2. Hé Ducado da Caza de Bragança
3. Tem quarenta e dous Vezinhos, e Cento e / Setenta e Seis pessoas
4. Está Situado em hua planice entre dous / Cabeços hum ao meyo dia e outro ao nascen= / te, e norte, e não Se descobrem povoaçois delle
5. Tem termo Seu, que terá tres Coartos de legoa / que parte Com Villa boa, que terá oytenta / vezinhos e Com Alimonde, que tera Cinco= / enta e quatro vezinhos, e Com Crastellos / que tera quarenta, e Com Soeyra que tera / noventa e Seis vezinhos todos São Lugares
6. A Paroquia está dentro do lugar e tem duas / Freguezias anexas, que são Fontes Barrozas / e Lagomar Com Savaris
7. Orago São Pedro Fins, ou ad Vincula tem a Jgre= / ja tres Altares, o Mor do Santissimo Sacra= / mento, e de São Pedro, os Colateraes hum do San= / cto Christo do lado dereyto, e outro, da Senhora / do Rozario do lado esquerdo, tem quatro naves / e hua Jrmmandade de São Sebastião
8. O Paroco hé Reytor apresentação do Ordinario / de Miranda tem de renda quarenta e dous / mil reis e Seis para renda de Caza e oy= / tenta alqueyres de trigo e Serodio
9. Não tem Beneficiados
10. Nem Conventos
11. Nem Hospital
12. Nem Caza de Mizericordia
13. Nem Ermidas
14. Nada
15. Frutos da terra pouco trigo, Serodio Senteyo, e = / vinho, fruta Como São Peras, Maçans Amey= / xas Abrunhos, Cereyjas, ginjas Marmellos //
16. Juiz Espadano Sujeyto ao governo das Justiças / de Bragança
17. Não hé Couto he do Ducado da Caza de Bra= / gança
18. Não há memoria de Homens insignes
19. Não tem Feyra
20. Nem Correyo
21. Tem de distancia a Cidade de Miranda Ca= / pital do Bispado des legoas e a de Lisboa / oytenta legoas
22. Não [tem] privilegios nem Couzas dignas de Memo= / ria
23. Ha hum fonte no ribeyro de Penas, que / Crece e minga com a Lua e boa Agoa / não Se Sabe Se tem Virtude
24. Não hé porto de Mar
25. Não he murado nem tem torre
26. Não teve ruina Com terremoto de 1755
27. Não ha Couza digna de memoria

2ª

1. Serra de Nugueyra Se chama
2. Está nas fraldas da Serra, e tem a Serra de / Comprimento tres legoas, e meya de largo / principia no termo de Portella, no da villa / de Rebordaos.
3. Em hum braço da Serra está o lugar de Carra= / zedo, em outro Martim, em outro, a villa de / Rebordaos, em outro Nugueyra, e Fermil / em outro Fontes Barrozas, e Portella em o / bayxo della Crastellos, e este de Conlellas
4. Rios que nascem della São muito piquenos / he o Carrazedinho, que Corre para o nascente, o Re= / misquedo, que Corre para o poente / o Fervença, que Corre para a mesma parte
5. Ao Longo da Serra estaõ os lugares Seguintes / Nugueyra, Fermil, Fontes Barrozas Portella / Crastellos, Conlellas, Alimonde, Carrazedo / Martim, a Villa de Rebordaos, e Lanção //

6. Não há fontes de propriedades
7. Há no termo deste lugar de Conlellas huas / Minas de estanho, e chumbo, no Sitio, que Se cha= / ma a Trapa Campo de Homens particu= / lares estão fechadas
8. Hé a Serra Somente de lenha de Carvalho / alguma parte della dá paõ Senteyo mas pouco
9. Há na Serra huma Igreja de Nossa Senhora / donde Se junta muita gente de Romagem / no dia oyto de Setembro
10. Temperamento hé muito frio
11. Há nella Lebres, Coelhos perdizes de tudo pouco
12. Não tem Lagoa, nem fojos

3ª

1. O Rio, que passa pelo termo deste lugar cha / masse Baceyro nasce em Castella no Sitio / que Se chama fojo
2. Nasce de huma fonte Com pouca Agoa mas / Corre todo o tempo he permanente
3. Não entraõ Rios nelle
4. Não entraõ navegaçois nem hé navegavel
5. He de Curso quieto em toda a Sua distancia
6. Corre do Norte para o Sul
7. Cria trutas Somente
8. Não há pescarias nelle
9. São as pescarias livres
10. São Suas margens de arvoredo Silvestre
11. Não virtude digo não tem virtude Suas Agoas
12. Sempre tem e Conserva o mesmo nome
13. Morre no Rio Tua, ou Tuella no Sitio donde / chamaõ Bugueyro termo deste lugar
14. Não tem preza nem açuda
15. Tem duas Pontes de Pedra, huma no lugar de / Paramio, e outra no de Crastellos e tres / Pontos de páo hum no lugar de Terrozo, outro / no de Crastellos, outro no de Gondezende
16. Tem trinta e oyto moinhos, e quatro pizois
17. Não Se tira nem tirou ouro de Suas areas //
18. Os Póvos uzaõ livremente de Suas Agoas
19. Tem o Rio tres Leguas passa por junto da / Teyxeira Lugar de Castella e pelo de Vi / larinho, Paramio, Terrozo, Espinhozella / Maçans Gondezende Crastellos Soeyra / Conlellas
20. He Comenda de que he Comendador o Se= / nhor Marques de Alegrete
E não ha mais Couza digna de memoria
O Paroco Padre Domingos de Lósáda

CONSTANTIMConstantim

Freguesia de Nossa Senhora da Assumpção

1. Fica este povo na Provincia de Tras os montes no Bispado de Miranda / distante da raya de Castella hum quarto de legoa, Comarca, e termo da mes- / ma, Freguesia Sobre Si.
2. He terra delRey Nosso Senhor, Comenda de que o mesmo Senhor faz merce, / e ao presente a possue o Monteyro mor do Reyno.
3. Consta esta povoação de Sessenta Vezinhos, e de dozentas pessoas dos annos / de discrição para Sima.
4. Está Situada em Valle nas raizes da Serra que Vulgarmente cha- / mão da Senhora da Lux: da qual povoação Senão descobre alguns Povos / ficando distante, do lugar Jffanes, huma legoa e mea de Sicouro.
5. Tem termo Seu, não comprehendendo Aldeas, nem quintas algumas.
6. Está a Paroquia dentro do lugar, não tendo freguesia dentro delle, ou / a Si Sogeita, mais que a propria.
7. Hé o Seu Orago Nossa Senhora da Assumpção. e a Igreja he / de huma Só nave; contem dous altares, hum de Nossa Senhora do Ro / zario, e outro de Sancto Antonio: Tem huma Irmandade de baxo do ti / tulo da Nossa Senhora da Lux, cujo altar privilegiado he o do Orago de / Nossa Senhora da Assumpção aonde e (falecendo algum Irmao;) Se lhe / faz hum officio de nove liçoens com nove Clerigos.
8. O Parocho he Vigario por Concurso e apresentação do Senhor Bispo // Bispo desta Diocesi [sic] de Miranda, cuja congrua São Vinte / hum mil reis.
13. Tem a dita povoação quatro capellas, huma com o titulo da / Santissima Trindade, e esta he particular; huma do Santo / Christo da bella cruz; de Sam Sebastião; outra; e mais a de / Nossa Senhora da Lux; que fica na Serra da mesma, Vinte / passos distante do marco que divide os Reynos Portugal, e Castella.
15. Os frutos da terra, que Os moradores colhem em mais abundan / cia, São pão, trigo, e centeyo.
16. Tem juiz pedaneo, que está Sogeito ao governo das Justiças / da Cidade de Miranda
20. Não tem Correo, e Servesse do da Cidade de Miranda, que / dista deste Povo tres legoas.
21. Dista esta freguesia tres legoas da Capital do Bispado, que / he Miranda, e oitenta da Capital do Reyno Lisboa.
23. Tem a dita terra Sufficientes agoas para os Seus habitantes. / especialmente huma fonte no Simo do lugar de arqueria / de marmor tam peremne, que no tempo do mayor / estio regão os moradores com a Sua corrente Varias hor / tas, que tem pelo meyo do lugar abaxo.
26. Não padeceo ruina alguma no terremoto de 1755. //
1. A Serra, com que o dito povo confina, chamaõ os moradores / Serra da Senhora da Lux.
2. Esta tem Seu principio entre este povo, e o de Jffanes, no Sitio / aonde chamaõ. Ponte de pao. Vai dividindo os Reynos Portugal, e Castella / directamente athe a ribeyra de São Martinho de Angueyra distancia de / duas legoas, e passando a ribeyra Se estende por Varios povos como poderaõ / dizer os habitantes delles.
5. Ficaõ ao longo da Serra os lugares Sicouro, São Martinho de Angueyra.
8. Hé a dita Serra incultivada e So produz carvalho, e urze.
9. Há no Simo da Serra huma Capella com o titulo de Nossa Senhora da / Lux de muita devoção. e milagres. aonde concorrem Varias pessoas / dos Povos Vezinhos a Veneralla. no dia da Annunciação. a Vinte Sinco / de Março Se lhe faz festa na Sua Capella; e no dia de São Marcos / a Vinte Sinco de Abril Se festeja de novo concorrendo Varias Ima- / gens

de Nossa Senhora para fazer mais Solemne aquelle acto; / neste mesmo dia Se fazia huma romagem aonde concorriaõ / antigamente Varios comercios de Castella, e Portugal; que po- / dia competir com as boas feyras do Reyno; athe que no anno / de mil Sette centos, e trinta, e oito. — Se armou huma / briga entre Portugal, e Castella, por cuja causa Se desfez.

10. O Temperamento he frio.

11. Há na dita Serra criação de gados miudos, e caça de lebres Sufficiente.

Naõ há cousa alguma mais que Seja digna de me- / moria e por isso naõ Se responde a mais interrogatorios.

O Vigario Jose Moraes Pimentel

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XI, Mem. 374, fl. 2547-2549

CONTINS

Esta freguezia do lugar de Continz está na Provincia de / tras os montes no Bispado de Miranda do Douro, pertence / a Comarca da Torre de moncorvo he do termo da villa de / Mirandella, e pertence a Parrochial Igreja de Sam / Nicullau dos valles Arcebispado de Braga. He Donatario desta terra o Illustrissimo, e Excellen / tissimo Senhor Dom Francisco de Assis de Tavora

Tem trinta e Coatro fogos, e pessoas tem oitenta e sete

Todo o povo esta sentado em fraga, e a Igreja / esta na borda do lugar.

O Padroeyro, ou Orago da Igreja he Sam Joam / Baptista, tem tres altares, em hum está o Padro / eyro, em outro está Nossa Senhora do Rozario, em / outro está huma Imagem de Christo Crucificado / tem duas Irmandades huma das almas, outra do / Santissimo Sacramento.

O Paroco he Cura aperzentado pello Reveren / do Reytor dos vales, tem de rendimento vinte Coatro / mil reis

Os frutos que se Colhem nesta terra he pam / de trigo, centeio, cevada, milho, feijoens, vinho // Vinho, azeite, e de todos estes frutos a maior abundan / cia hé pam, vinho, azeite.

Esta sogeito este povo ao Juiz Ordinario da villa de / Mirandella.

Está distante da Cidade de Miranda, Capital do / Bispado, quatorze legoas, e de Lisboa Capital do reino / dizem que setenta, e tantas legoas.

Nam há nesta vezinhança serra que / Contenha Couzas notaveis dignas de / memoria

Ao pé desta freguezia passa o rio Tua assim / chamado, que dizem nasce de huma fonte no / reino de Galiza, e que da mesma sahe caudalo / zo, e a sua Corrente he do norte para o sul / e todo anno correm as suas agoas, e nelle entram / varios ribeyros, he navegavel; porem nam he Capaz / de embarçaçoens, e no que aqui se Conhece he de / Curso quieto.

Alguns peixes Cria, e a maior abundancia delles / sam barbos, e bogas. //

Em todo tempo do anno se pesca nelle / e sam livres as pesqueiras

As suas margens se Cultivam, e tem munto ar- / boredo de fruto, e silvestre, e nam consta que tenha / outro nome, mais que o asima dito.

Este rio recolhese no Douro, tem ao pé / da villa de Mirandella huma ponte de Cantaria

Tem muntas azenias para moer pam.

Livrementemente uzam os povos das suas agoas, / sem pensam alguma.

quantas legoas tem nam o sei, nem as povoaçãoens / por onde passa.

E os interrogatorios em que se / nam fala, he por nam haver nesta freguezia / couza digna de memoria. Continz e Junho / 28 de 1758

O Cura Francisco Joze de Moraes Sarmento

CORTIÇOS

Villa dos Cortiços

Resposta ao que se me ordena no papel junto

1. Fica esta Villa na Provincia de Tralos montes / He do Bispado de Miranda; Commarca da / Torre de Moncorvo; He Freguesia de São / Nicoláo Bispo
2. He Villa Real superior as coatro / villas, a saber Sesulfe, Val dasnas / e Pinhovello no que respeita ao Bas- / taõ de Capitão Mor.
3. Tem outenta e coatro vizinhos, em que se / incluem duzentas e setenta pessoa ma- / yores
4. Esta situada em campina não mui- / to descoberta. Tem pela parte oriental / hua serrinha, que corre do meyo dia pa- / ra, o norte em distancia de huma legoa / ordinaria; cuja serra não he muito emi- / nente, nem fria Chama-sse o Facho / Desta villa somente se descobre o lugar / da Cernadella distante della hum quar- / to de legoa
5. Tem de termo seu dous lugares, a saber / Cernadella, e Romeu
6. Tem Igreja Matris no cimo della pouco / distante das casas para a parte do nascente / Não tem quintas, ou aldeas subditas. //
7. He o seu orago São Niculáo Bispo / Tem tres altares o Mayor do Santtissimo [sic] / Sacramento. Dos Collateraes o da direita / he de Nossa Senhora da Conceipção; e o da es- / querda de São Joze. He quadrada, e / tem as portas ao poente. Tem a Jрман- / dade do Sacramento
8. He Reytoria do Padroado Real, tem de / renda em frutos cento e cincoenta mil / reis
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. Tem esta villa dentro da mesma villa duas / Hermidas huma da Sancta Cruz [¹] no meyo della com huma Jrmidade; E no / cimo ao nascente huma Cappella de Nossa / Senhora do Rosario pertencentes a mes- / ma Parochia. Tem mais outra cap- / pella com a invocação de Sancta Anna, / que he do Padre Gaspar de Moraes da / mesma villa pegada nas suas casas
14. Na capella da Sancta Cruz no dia / da sua festa da Jnvenção concorrem a ella / varias pessoas; e do mesmo modo no dia / da Exaltação por ter no ditto dia Jndul- / gencia para os Jrmãos
15. He esta villa abastada no seu termo / de trigo, centeyo, cevada, milho, Sero- / dio, e mais legumes como são feijões // ervanços, lentilhas, melões, Cabaças re- / polhos couves, alfaces, pimentos, Cebo- / las. He Abundante de linho. Colhe a- / zeite em abundancia, e algum vinho. / Tem alguns pomares de peras, maçaa / ameixas, cereyas, e algumas mais. Colhe / sirgo com amoreyras suas bastante.
16. Tem Juizes ordinarios cuja eleição faz o / Corregedor da Commarca governaõ ambos / porem hum he sempre da villa, outro / dos lugares. Não he sugeita a justiça de / de alguma outra terra mais que ao Provedor; / e Corregedor da mesma Commarca. Tem / sua casa da Camara aonde se fazem / as audiencias nas terças e sabados. Tem / Camara, que consta dos Juizes ordina- / rios, dous Vereadores, e hum Procurador. / Tem almotacés
17. He cabeça de concelho dos dittos dous lu- / gares Cernadella, e Romeu
18. Desta villa sahio hum dezembargador / chamado Gaspar Dias de Faria. Houve / taõbem hum Juiz de Fora chamado / Balthasar Vaz Alcoforado
Em armas houve hum Sargento Mor / de Jnfantaria chamado Niculáo da Cunha
19. Faz-se nesta Villa huma feyra franca no / dia vinte e hum de cada mes, e finda no / mesmo dia
20. Não tem correyo costuma servir-se / do correyo da Torre de Moncorvo, que dista / desta villa sete legoas ordinarias //

[¹] Um borrão de tinta cobre a letra "z".

21. Dista esta villa da cidade de Miranda Ca- / pital do Bispado dez legoas; e da cida- / de de Lisboa, Setenta
22. _____
23. _____
24. _____
25. _____
26. No terremoto do anno de mil setecentos e cin- / coenta e cinco foy Deos nosso Senhor servido / livra-la de todo o perigo e ruina

Da serra

1. Tem huma serra piquena, que corre do Sul / ao Norte começando pouco distante do cimo / da Villa aonde chamaõ ao Pinhaõ discorrendo / e devidindo o termo da villa do lugar de Car- / rapatas, e villa de Pinhovelo; e acaba na / quinta de Val de pradinhos constando todo / o seu comprimento de huma legoa. Naõ / tem nome
2. _____
3. _____
4. _____
5. Tem as faldas da serra pela parte do nas- / cente o lugar de carrapatas, que fica de- / fronte desta villa. Dahi a meya legoa / pela mesma parte oriental nas mesmas / faldas a Villa de Pinhovelo. E na mesma / direitura para a parte do norte a quinta / de Val de pradinhos que he do termo da Villa / de Mirandella; e dista desta Villa meya legoa / grande
6. _____
7. _____ //
8. As arvores de que consta pela parte do norte / as mais ordinarias são Carvalhos, e Sobrey / ros, e as mais infrutiferas para o lume. / As frutiferas são Cerdeyros, e jingeyras. Pela / parte do nascente tem castanheyros fi- / gueiras e algumas vinhas de huma e outra par- / te. He a mayor parte cultivada, e pro- / ductiva de paõ centeyo, e trigo.
9. _____
10. He temperada nem muito fria, nem / muito quente.
11. Nella se apascentaõ os gados domesticos, e / cria abundancia de caça como são perdizes, / coelhos, e lebres
12. _____
13. _____

Rio

1. Passa nesta terra junto desta villa hum tiro de / bala hum rio por nome Mercea; nasce / o mais remoto por cima do lugar de Castellaõs / distante desta villa huma legoa grande, / e outro rumo delle começa no lugar de A / mendoeyra taõbem .distante desta villa outra / legoa; tem outro principio em huma ser- / rinha que há entre o lugar de Val da- / porca, e a villa de Val de prados o Grande, que / taõbem distaõ desta villa outra grande le- / goa. Taõbem se lhe juntaõ as agoas que / descem da serra de Monte mel pelos lu- / gares de Villar do monte, Grijo, Valbem- / feito, e Bornes; que todos ficaõ ao nascente / desta villa
2. _____ //
3. Naõ entra neste rio algum mais de Con / sideração, que alguns riveirinhos de que / se compoem relatados no numero primei- / ro
4. _____
5. Corre bastantemente arrebatado logo dos / seus principios por serem clivosos athe esta / villa aonde corre por espaço de hum coar- / to de legoa mais quieto; porem logo corre / com a mesma precipitação antes de Sahir / do termo da villa por entrar em terra / escrabrosa chea de penhascos
6. O Seu curso he do norte ao Sul pelos seus / tres principios athe que entra nesta terra; / porem logo faz conversão como do nascente / a poente no emquanto vay no termo da villa / athe o lugar de Val dos miões distante / daqui huma legoa; E logo se junta ahi mesmo / com outro rio a que chamaõ a rio de Vi / des que vem da parte do norte; e juntos / assim vaõ ao Sul athe a Villa de Mi- / randella aonde fenecem no tio Tua

7. Não cria peixes nem os tras somente / algumas enguias e gramdes taõ somente / athe a entrada do termo desta villa, que / dahi para cima não os tem.
8. _____
9. _____
10. As margens deste rio são cultivadas tanto / nos seus principios como desque entra nesta / terra athe por baixo da villa hum quarto / de legua aonde entra em penhascos. No // emquanto corre nesta terra são suas margens / cultivadas de paõ trigo, centeyo, milho, linho / melões, feijão serodio. As arvores de que / consta são as frutíferas oliveiras; as infru- / ctíferas chopos, amieyros, Salgueyros.
11. _____
12. Conserva o nome de Mercea athe a lugar / sobredito de Val dos miões, aonde entra no / Vides
13. Fenece no rio Tua na villa de Mirandella / distante deste tres legoas
14. _____
15. Tem por baixo desta villa hindo para o lugar / da Cernadella huma ponte de madeira, e gran- / de necessidade de huma de cantaria
16. Tem moinhos com pedras alveyras e bor- / neyras
17. _____
18. São suas agoas livres a quem dellas quer / usar
19. Tem ou há dos principios deste rio athe onde / fenece cinco legoas. E começando nos lu- / gares sobreditos de Amendoeyra, Val de pra- / dos, Castellaõs, Villar, Grijó, Valbem- / feito, e Bornes, vem junto do lugar de Car- / rapatas, passa por esta villa, Corre ao pe / de Val dos miões, vay ao Villar de ledra, / a Carvalhaes, Villanova, fenece em a / villa de Mirandella no rio Tua
20. No fundo do termo desta villa ja em terra / despenhada no sitio aonde chamaõ a consu- / mida passa todo o rio, por caudaloso que // que va, por huma concavidade ou buraco cuber- / to por cima de penhas; poreo logo se tor- / na a descobrir. E não há mais cousa al- / guma digna de ponderação nesta terra

Joze Fernandes
Reitor

CORUJAS

Crujas

Relação do Sitio, propriedades, e frutos do lugar de Crujas deste / Bispado de Miranda, e de tudo o mais, que Se pergunta em / huma ordem de El Rey nosso *Senhor que Deos goarde* a qual me foi apresen / tada por via do Jllustrissimo Cabido deste mesmo Bisppado <a> qual dou / Comprimento na maneira Seguinte pella ordem de Seus interroga / torios

- Ao - 1 - Respondo que o Sobredito lugar de Crujas hé da provincia de Tras os montes / Bisppado de Miranda do Douro Comarca da mesma Cidáde de Miranda / termo da Cidade de Bragança, freguesia de Santa Maria digo fre / guesia do Apostolo Santiago.
- Ao - 2 - O donatario do presente hé o Jllustrissimo Senhor Conde Avinte
- Ao - 3 - Tem o ditto lugár Cincoenta Vesinhos, e pessoas Cento e oitenta.
- Ao - 4 - Está este lugár Situádo em hum valle no fundo de hum prado nas / faldras de hua pequena Serra Chamada o facho, está esta para / a parte do Sul delle Se decobre [sic] duas povoaçoens, que Saõ o Lugár / de Edroso, que dista meia legoa, e o lugar de Bousende da Pena / Mourisca que dista hua legoa deste.
- Ao - 5 - He termo da Cidáde de Bragança Sogeito a mesma Cidade no gover / no da Justiça, e de Seu não tem mais termo, que aquelle, que os lavra / dores do mesmo lugar Coltivão.
- Ao - 6 - A Igreja Parochial esta Situada no meio do lugár; não tem anexa algua.
- Ao - 7 - O Seu Orago hé o Apostolo Saõ Tiágo Mayor tem quatro altáres / o altar mor, altar do Santo Christo, Altár de Nossa Senhora / e outro do Menino Deos, este tem hua Irmandade bastante / mente numerosa, há mais outro de Santo Amáro: a Igreja tem / duas náves.
- Ao - 8 - O Parocho desta Igreja hé Cura anual por apresentação do Reverendo / Reitor de Lamas de Podence: tem de renda doze mil reis / em dinheiro, Cincoenta alqueires de paõ meião metade / trigo, e metade Centeio, e vinte almudes de vinho, e o mais / que rende o pé do altár
- Ao - 9 - Nada.
- Ao - 10 - Nada.
- Ao - 11 - Nada.
- Ao - 12 - Nada.
- Ao - 13 - Tem hua Capella de Santo Amáro Sita em hua quinta arui / náda que se Chama as Gimbricas que dista meia legoa / deste lugár pertencente a esta mesma freguesia //
- Ao - 14 - A esta Sobreditta Capella de Santo Amáro Concorrem em muitos / dias pello discurso do anno muitos romeiros principalmente em / o seu dia.
- Ao - 15 - Os fruítos que a terra dá e recolhem os moradores em maior abundancia hé paõ / Centeio, vinho medianamente, Castanhas abundantemente, Linho me / dianamente, fruta mediana, algua Seda.
- Ao - 16 - Não tem Juiz ordinario, mas Sim Juiz da vintana Sogeito a Jus / tiça de Bragança
- Ao - 17 - Nada.
- Ao - 18 - Nada.
- Ao - 19 - Nada.
- Ao - 20 - Não tem Correio de Seu; mas Se Serve do Correio de Bragança, que / dista deste lugár Cinco legoas
- Ao - 21 - Dista este lugár da Cidáde Capital do Bispado des legoas, e da Cida / de Capital do Reino Setenta legoas.
- Ao - 22 - Hé o termo deste lugár aforádo a Serenissima Casa de Bragança / e por essa Causa gosa de Certos previllegios.
- Ao - 23 - Nada
- Ao - 24 - Nada
- Ao - 25 - Nada
- Ao - 26 - No terremoto de mil e Sete Centos e Cincoenta e Cinco não houve / ruina algua

- que Se haja de dar noticia
- Ao - 27 - Não há Couse alguma mais do referido que Se haja de expressar
Memoria das Serras
- Ao - 1 - Há ao pe deste lugar para a parte do Sul pequena Serra Chama / da O facho.
- Ao - 2 - Tem hua Lego[a] de Comprimento e de Largo hum quarto de legoa principia / em hua quinta Chamada da Carrapatinha annexa do lugar / de Ala, e acaba ao pe do lugar de Lamas.
- Ao - 3 - Nada.
- Ao - 3 - Nada.
- Ao - 5 - Ha o longo da ditta Serra duas aldeias que Se Chama hua Cho- / rençe, e outra Latamis, estas da parte do Sul. e da parte do Sul, e da parte do Norte / há dous Lugáres, *que* hum hé este lugar de Crujas, e outro o Lu / gar de Ala
- Ao - 6 - Nada.
- Ao - 7 - Nada.
- Ao - 8 - As plantas que tem Saõ Castanheiros; mas poucos em algumas partes / Se Coltiva para pao Centeio, e não dá mais frutos.
- Ao - 9 - Nada
- Ao - 10 - A qualidade della , e Seu temperamento hé frio. //
- Ao - 11 - Não dá na ditta Serra Criaçoens de gádos alguns, assim graudo, Como miudo Somente Se Se queria [sic] nella alguma Caça, / Como Saõ Lébres, Coelhos, e perdizes; o monte, que perdus Saõ Car- / valhos, urzes, estevas, e arçans
- Ao - 12 - Nada
- Ao - 13 - Não ha mais que fazer menção, do que o referido.
No que respeita aos Rios não ha algum no lemite des / te Lugar
E não Se Continha mais na ordem a que houvesse de responder / na datta ordem a que tudo dei Comprimento na forma acima escripta / e por Ser verdade mandei fazer a ditta resposta por mim assignada / o Padre Antonio Rodrigues Cura actual no ditto lugar de Crujas / e Abril 24 de 1758 =
O Padre Antonio Rodrigues

COVA DE LUA

Fica esta Freguezia na Provincia de tras dos Montez / no Bispado de Miranda, he do termo e Comarca da Cidade de / Bragança he Freguezia Por Si e he da apprezentação do Reverendo / Abbade de Espinhozela

Tem vinte Cinco fogos Com oitenta e duas pessoas de Sacramentos e os que / o não Saõ Seraõ Seis ou Sete.

Está Situada em hua barreira inclinada para a parte do Sul / dela Se descobre o lugar de Parameo que distara meia legoa e o lugar / de Vilarinho que distara hum Coarto de legoa.

Está a Parochia dentro do lugar cujo orago he *Santa* Columba tem trez / alltares o principal aonde esta o orago, e o Coleteral da parte di / reita que he da *Senhora* do Rozario e o da Esquerda de S. Sebastião não / tem Irmandades nem outros Santos alguns

o Parocho Se chama Cura que he da apprezentação da Abadia de / Espinhozela e esta do Padroado da Serenissima Caza de Bragança / não tem Beneficiados, nem Conventos, nem hospital nem Caza / de Misericordia.

Tem huma Ermida Com a invocação de Nossa *Senhora* da hera ou das / portas avertas que esta fora do lugar distante a terca parte de huma / milha portugueza a ella acondem [*sic*] em romagem muitas pessoas na / terceira outava da Pascoa de resurreição por ter dentro da Ca / pella hua Irmandade da mesma *Senhora* muito numeroza e Se lhe / fazer nesse dia hua Solemne festa

Os principais frutos que a terra dá he pam Sentejo, trigo, e Serodio / muito pouco

Tem Juiz espadaneo Sogueito ao governo do Juiz de fora da Cidade / de Bragança

Dista da Cidade de Miranda dez legoas e Setenta e Seis da Capital / do Reyno que he Lixboa

Naõ tem privilegio fonte ou lagoa Celebre nem no terramoto / padeceo ruina alguma = nem a terra tem outra Couza que / dela Se de noticia nem Serra nem Rio hoie de Abril 12 / de 1758

O Cura Antonio Rodriguez

CUROPOS

Notícia do que Sua magestade Fidelissima procura Saber / desta terra he o Seguinte Curopoz

1. He hum Lugar pequeno provincia de tras dos montes terra / de Vinhais do Bispado de Miranda do Douro Senhor donatario da
2. terra hé o Senhor Conde de Atouguia / Esta posto em huma planice e nam se avista nada dele e / ainda *que* muito perto Com o Lugar de Val de janeiro e Valpa / Ço e Espinhoso pois nam dista mais de hum Coarto de Legoa de / humns [*sic*] aos outros he apresentado alternativamente pello Reve / rendo joam de Sa Pireyra do Lago Abbade de Santo Lourenço / do Lugar de Rebordelo e pello Reverendo Doutor Manuel de / Chaves Abbade de Candedo Freguezia de Santo Niculau / e Suas anexas
3. Vezinhos tem quarenta as Pessoas que tem emtre grandes / e pequenos fazem o número de Cemto e noventa.
4. Nam Se descobre delle Lugares nem villas.
5. Tem termo de Seo Coanto Coltivam os Lavradores.
6. A parochia esta no meyo do Lugar hé Freguezia por Si; Só
7. O horago he Santa Maria Magdalena tem tres altares / hum do mesmo orago e outro de Santo Sebastiam e outro da / Senhora dos prazeres nam tem rendimentos tem huma Jrm / andade de Santissimo Sacramento.
8. O Parrocho he Cura anual apresentado pellos Reverendos Be / nefeciados Supra. o remdimento da Jgreija oito mil / reis vinte e dois alqueijres de trigo e vinte de Centeio, e doze / almudes de vinho.
9. A este interrogatorio nam tenho que dizer //
10. Nam tenho nada que dizer.
11. Na ha nada do que Se procura.
12. O mesmo.
13. Nam há Ermidas.
14. Nada.
15. os Frutos que da este Lugar mais em abundancia ainda / *que* pouco Sam os Seguintes Pam Centeio algum trigo Casta / nha Vinho Peras Melancias Creijas Ameijxoas.
16. Nam ha Juiz ordinario nem Camara esta sogeito a villa / de Vinhais.
17. Nada.
18. Neste Lugar nam tem florecido pessoa alguma por Letras ou armas
19. Nam tem feijra.
20. Nam tem Correio Serve o de Bragança e dahij vai; pera a villa de / Chaves Sai; a terca Feijra e rrecolhesse em o savado de Bragança / a Chaves Sam doze Legoas de Miranda Cidade Capital do Bispado / de Lisboa Capital do Reijno Sam oitenta Leoas.
22. Nam ha nada de previligiados
23. Nam ha fontes nem Lagoas do que se procura que nome tenham
24. Nada
25. Nam tem terra murada
26. No terremoto de 1755 nam ouve perda alguma.
27. Nam ha Cousa digna de [me]moria do que Fas memçam o imte / rrogatorio.

Serra

A estes interrogatorios de que tratam da Serra nam / tenho que dizer por estarem as Serras e[m] muita distan / cia desta Freguezia //

Rios

A estes interrogatorios do Rio nam tenho noticia que dar nem de / tudo o mais que Se procura por estarem distantes do povo e na / m chegarem a minha noticia a qualidade das Suas agoas nem / noticia tenha Saida outro e outros metais nas suas areas. / e por verdade paseij a presente *que* asigneij de Curopoz e / Abril 9 de 1758 O Padre Antonio Alvarez //

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XII, Mem.483, fls. 3363-3365

CURRAL DE VACAS (Santo António de Monforte)

Dando Comprimento ao que Se me ordena, e pergunta / no mandado Suprior

1. Em o primeiro interrogatorio Se responde nesta / freguezia de Santo Antonio do lugar de Corral de / Uaccas que pertence a Prouincia de tras dos Montes / do Bispado de Miranda do Douro, da Comarca da / Torre de Moncoruo, Termo da Uilla de Monforte.
2. Segundo He del Rej: apresentada pelo Munto / Reuerendo Abbade de Sam Pedro de Monforte / Doutor Luis Nogo
3. Tem esta freguezia Secenta e Seis moradores, e Contem / em o Corpo do mesmo lugar pessoas grande[s] e peque / nas dozentas e Sincoenta.
4. Está este lugar Situado em Campina, e delle Se des / Cobrem da parte do Sul a Uilla de Chaues, e Seus / Lugares e Campinas que distam deste lugar duas / Legoas, e da parte do Norte, alguns dos lugares / do Rejno de Galiza Se descobrem na distancia / de duas legoas.
5. Tem Seu termo, e Comprihede a aldeja das Noguei / rinhas, que Consta de quatro Uizinhos, que Consta de / Uinte pessoas grandes e pequenas e na mesma aldeja / Se acha a Capela Com o Titullo do Santa Luzia
6. Tem a Paroquia em o mejo do lugar Situada / e huma pequena Aldeja que pertence o Corpo / do mesmo lugar Com o titullo da Nogueirinha / e o nome da freguezia Corral de Uaccas. //
7. Tem a Paroquia por seu orago a santo Antonio / Constituido em o altar mor e neste mesmo se orna / Com o sacrario Com o Divino Senhor, tendo / aos lados a jmagem de sam Sebastiam e santo / Antonio em hum so Retabollo. Comtem em si / dois Altares Coletraes, ornados Com seus Reta- / bolos dourados, tendo em hum delles a senhora / da Comceipssam, e sam Joseph; e santa Barbora / em outro. Com o mesmo Retabolo ornado / Com o santo Christo e nos lados Com sam / Francisco e sam thome se Compoim a Igreja / de huma so naue.
8. o Parocho, he Cura apresentado pelo Reue[re]ndo / Abbade de sam Pedro de Monforte, e tem / de renda o estipendio que lhe paga o aprezen / tante em dinheiro, outo mil reis. em pam / de Centejo secenta alquejres, em uinho, onze / almudes. Com dois alquejres de Centejo, e offertas / dos uezinhos setenta alquejres de Centejo, e ren / dera quarenta mil reis o tudo
9. Nam tem beneficiados.
10. Nam tem Conuentos.
11. Nam Hospital.
12. Nam Mizericordia. //
13. Tem o lugar em lado da parte do norte huma / Capela Com o titullo da Senhora do Rozario / que pertence a mesma Igreja Matris.
14. Não tem Romagem somente a deuoçam / do mesmo lugar
15. Sam os frutos do lugar e seus moradores, pam / de Centejo e uinho, em abundancia ordinaria / Castanha, milhos. tudo mediano.
16. Nam tam [sic] Luis ordinario, somente está sujeito / o juizo da Uilla de Monforte Como Cabeça da / terra
17. Não he Couto nem Cabeça de Concelho
18. Nada.
19. Nada.
20. Não tem Correjo e se seruem do da Uilla de / Chaues. que dista duas legoas.
21. dista da Cidade Capital que he de Miranda / do Douro uinte e duas legoas, e da Capital do Rej / no de Lisboa outenta Legoas.
22. Nam tem priuilegio algum.
23. Tem a terra ou lugar huma fonte no seu / Largo da forma de Caixa e no seu arredor / huma fonte donde chamaõ a Coita / não uer tudo particular
24. Nam porto de Mar. nem Rjo. //
25. Nada.
26. Nada.

27. Nada.

Do que se pergunta, e saber na segunda / parte do interrogatorio. não tenho que / responder. pois não ha serra que he Campo.

/tem do que se procura saber na treceira parte / do interrogatorio: não ha Rio, ou sitio donde / naça

/tem Somente tem no distrito do lugar que / se deu para o de Monforte; hum regato / ou Ribeiro. Com huma pequena ponte / de pao, Com seus Campos e uinhas. e montes / ordinarios. que intestam para a parte do / Sul e se emcorpora no Rio da Uilla de Chaues

/tem de que uzam os pouos de sua agoa para / Regas das eruas. nos mais interrogatorios / nam tenho que responder

Feito em o lugar / de Santo Antonio da freguezia de Corral / de Uaccas pelo Cura do lugar

Joseph Moreira Barreira

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XII, Mem., 484, fl. 3367-3370

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 220-221.

DEILÃO

Lugar de Deilaõ

1. Este lugar de Deilaõ fica na Provincia / de Traloz montes, he do Bispado de Miranda do / Douro, terra, e Comarca da Cidade de Bragança, fre- / guezia annexa da Reytoria de Rabal.
2. He do Senhor Duque de Bragança
3. Tem vinte, e Seis fogos, e pessoas, Cento, e Sette
4. O Sítio he em hum alto donde Se vê a Serra do Jugo / em Seabra, Provincia de Galliza, Reyno de Castella / distante Sette legoas, em a qual Se descobre neve ainda / no mayor estio do Veraõ, descobremse deste Sitio / algumas povoaçoens de Castella, Como he o lugar de Mol- / doens, distante duas legoas, e o lugar de Vinhas distante / outras duas legoas
5. Tem termo Seu, e não tem lugar, nem Aldea
6. A Parochia está Situada no principio do lugar / e não tem esta freguesia mais lugar algum nem / Aldea.
7. O Orago he de nossa Senhora da Assumpção, tem / esta Igreja tres altares, hum he o altar môr, / outro o altar de S. Pedro Nolasco; outro, o altar / de Santo Antonio, e está toda em duas navez //
8. O Parocho he Cura annual, he apresentada esta / Igreja pelo Reytor de Rabal, tem de estipendio Seis mil, / e quinhentos reis, onze almudes de Vinho, dezanove / alqueyres de trigo, e dezoito de Centeyo o que tudo paga / esta Comenda, que he do Senhor Sargento môr de Ba- / talhas Francisco Xavier da Beyga da Cidade de Bra- / gança
9. Não tem Beneficido
10. Não tem Convento algum
11. Não tem hospital algum
12. Não tem Caza de Misericordia
13. Tem duas hermidas. huma de São Genezio, fora do lu- / gar hum tiro de bala de espingarda, muyto mila- / groza, á qual concorre muita gente devota, es- / pecialmente no Seu dia que he a dezasseis ^[1] do mez,
14. de Agosto, tem outra hermidia Com a Invocação / de S. Sebastião no fim do lugar, Cara ao Norte
15. Os fruttos São Centeyo, em moderada abun- / dancia, trigo quazi nenhum, Vinho pouco, e verde / e alguns gados.
16. Tem Juiz Pedaneo, Sugeito á Jurisdicção de Bra- / gança
17. Não he Couto, Cabeça, honra, ou Behetria
18. Não ha memoria, que nesta Freguezia florescesse pessoa / alguma em letras, armas, ou virtude
19. Não tem feira, nem nunca a houve
20. Não tem Correyo Servesse do de Bragança, que dista / duas legoas //
21. Dista da Cidade Capital, que he Miranda do Douro / oito legoas, e de Lisboa, que he Capital do Reyno oi- / tenta legoas
22. Não tem privilegios, antiguidades, nem outra Couza / digna de memoria
23. Não ha fonte, nem lagoa Celebre, e as agoas, que ha / não tem especial qualidade
24. Não tem Porto de mar
25. Não tem muros, Castello, nem Torre
26. Não padeceo ruina no terremoto de mil, Sete Centos, / e Cincoenta, e Cinco
27. Nada ha: So que Confina Com Castella huma / legoa de distancia

O Padre Manoel Esteves da Cruz

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XIII, Mem. 10, fl. 57-59

[1] A palavra dezasseis encontra-se riscada e à margem direita está escrito "he a vinte / e cinco do dito / mez".

DONAI

Lugar de Donay

- Numero primeyro: Fica na provincia de Tralos montes, / pertence ao Bispado de Miranda Comarca e ter- / mo de Bragança, e fas freguesia por si
- n. 2 - He da Serenissa Caza de Bragança.
- n. 3 - Tem Cincoenta e hum vizinhos Contados pelos fogos / e pessoas duzentas e Cincoenta, e mais oito criados de / servir
- n. 4 - Esta situado na decida de hum alto; e delle se desco- / bre o Castello de Bragança Com algumas cazas, a que / chamaõ a Villa; e o forte; e o lugar de Rio frio de ou / teyro, este dista tres legoas, e Bragança so huma legoa / e tambem se descobre o lugar de Babe que dista outras / tres legoas, e parte de Fontes, que dista huma legoa, e parte / de Lagomar, que dista menos de quarto de legoa, e Villa / nova tambem distante hum quarto de legoa.
- n. 5 - He Aldea não tem lugares de termo.
- n. 6 - A paroquia esta dentro do povo fas freguesia por si só
- n. 7 - O seu orago he Sam Salvador; tem quatro altares; / o do orago; o de Nossa Senhora do Rozario, outro da / Senhora da Encarnação; outro de Santa Tereza, / e neste altar esta hua reliquia de Santa Tereza, e / outra de Santiago, e outra, de Sam Filipe, e outra / de Sam Chrispim, e de Sam Placido outra; e / mais duas de duas Santas, que por não terem auten- / ticos lhe não ponho o nome aqui, todas metidas no peito / de suas imagens primorozamente sculpidas da cinta / para cima porem de Madeyra; tem tambem o Santo / Lenho Com sua autentica. tem a Confraria de Santa // Santa Tereza e outra Confraria do Santissimo / Sacramento Com suas bullas Pontificias, tem a / Igreja duas Naves.
- no. 8. - O Paroco he Reytor de Nossa Senhora da Assumpção / de Carragoza da Apresentação da Serenissa Ca- / za de Bragança, tem de estipendio quarenta / e seis mil reis e trinta alqueyres de trigo e trin- / ta e dous de serodio e dous almudes de vinho al / guns passais de legados, e apresenta Cura para / Soutello, e outro para Carragoza, e outro para / Montezinho, e Portello.
- no. 9 - Nada
- no. 10 - Nada
- no. 11 - Nada
- no. 12. - Nada
- no. 13 - Tem hua ermida de Sam Sebastião dentro / do mesmo povo
- no. 14 - Nunca
- no. 15 - os frutos de maior Abundancia são pam / trigo e serodio, e castanha, e todos os mais frutos / se dão, excepto azeite
- no. 16 - Está sugeito a jurisdicaõ da cidade de Bragan- / ça
- no. 17 - Nada.
- no. 18 - Nada.
- no. 19 - Nada.
- no. 20 - Servesse do Correio de Bragança, que dista / hua legoa
- no. 21 - Dista de Miranda nove legoas, e Bragança // De Bragança hua, e de Lisboa oitenta
- no. 22 - Nada.
- no. 23 - Nada.

- no. 24 - Nada.
no. 25 - Nada.
no. 26 - Nada.
no. 27 - Nada.
-

Aos interrogatorios pertencentes ao Rio, e Serra não / ha que responder por não haver aqui
Rio, nem Serra / Donay

O Padre Antonio Affonso Freyre Reyor

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XIII, Mem. 23, fl. 135-137

DUAS IGREJAS

Duas Igrejas

1. Mapa do que Se procura Saber do lu- / gar de Duas Igrejas, que he da Provincia de / tras dos Montes Bispado, Comarca, e termo da / Cidade de Miranda e Anexa da Freguezia de / Santa Leocadia do lugar de Cercio.
2. Foi e hé ao presente de el Rey meo Senhor Sua / Magestade Fidelissima, que Deos guarde.
3. Tem Cento, e outenta moradores; e quinhentas, / e Setenta pessoas entre piquenas, e grandes.
4. Esta Situada em Campina, e nemhum po= / voação Se descobre della.
5. Tem termo de Seu, e dentro delle, tem a quinta / de Fonte da taça he Só hum morador: tem outra / chamada ourreta da Sylva tem hum Só mora- / dor: tem outra chamada Val madeiro tem / dous moradores: tem outra chamada Val / de Frechas tem hum morador.
6. A parochia menos principal está no meio do lugar / tem altar mor, e nelle prezide Santa Eufemia / Padroeira da ditta Igreja; e para a parte direita tem ou- / tro altar, e nelle prezide Nossa Senhora do Rozario, / e para a mesma parte tem outro altar Com a Jma- / gem do Santissimo Christo; e para a parte es- / querda está outro altar chamado altar de as al- / mas Com algumas pinturas, e ao pé deste está / o altar de Santo Antonio, que prezide nelle / a Jmagem do mesmo Santo, e tem Só huma / nave, e não tem Aldeias esta Freguezia.
7. O orago hé Nossa Senhora da Assumpção do / monte Igreja que está fora do lugar, e hé a ma- / is principal tem tres altares, o altar mor Com / a Jmagem da mesma Senhora; Segundo altar / para a parte direita, chamado altar das Almas / este tem Jrmmandade, titular hé Nossa Senhora / da Soledade, que prezide no mesmo altar; tercei- / ro altar para a parte esquerda Com a Jmagem / de Santa Luzia, tem a Igreja huma nave. //
8. O Parocho hé Abbadé, e hé apresentação do / Senhor Bispo de Miranda, e tem de renda / quinhentos, e outenta mil reis.
9. Não há Beneficiados nesta Freguezia.
10. Não tem Conventos
11. Não hé hospital
12. Misericordia não tem
13. Tem Ermidas huma Com o nome, e Jmagem de / Santo Estevo, que está no meio das vinhas / do ditto lugar, mas por estar já jncapas / não está lá o Santo: outra Saõ Barthola- / meu dentro do lugar, Com a Jmagem do / mesmo Apostolo.
14. A memhum destas Capelas Se fazem romarias / Se não Sómente Se vay lá dizer missa no dia / do Santo.
15. A maior abundancia de frutos que os moradores / recolhem hé pão Centeio.
16. Tem Juiz Espadano, e esta Subjeto ao Juiz de / Fora da Cidade de Miranda.
17. Não hé Couto nem Cabeça de Concelho, nem / honra, nem Behetria.
18. Deste Lugar tem Sahido perto de vinte Sacer- / dotes há poucos tempos a esta parte dentre / os quaes Sahio hum Abbadé, e hum Vigario, / e dous formados, e outros <tem> Sido Parrochos Com / munto louvor, Cujo numero poucos dias / há morreo hum Com opiniaõ de Santo; e outro / vindo de dizer missa, de Confessar, e de outros ex / ercicios espirituaes, recolhendo-se ao Seu Cubi- / Culo estando a portas Cerradas via Sahir da / Sua boca hum resplendor Como huma raia / de Sol que Caminhava para o Ceo exortum // est in tenebris Lumen rectis. Sahio hum / Tenente de Jfantaria [sic]
19. Não há feira nemhum neste Lugar.
20. Não tem Correio, e Se Sirve do da Cidade de / Miranda do Douro.
21. Dista huma Legoa da Cidade Capital do Bis- / pado; e outenta Legoas da Cidade Capital / de Lisboa.
22. Tem privilegios o de Santo Antonio de Lisboa, / o das Bullas; o de Nossa Senhora do Ampa- / ro da Sé de Miranda; o dos Captivos, e tres / dos Estanqueiros do tabaco, dous que vendem / por quartas, e hum por pesos meudos.

E não há Couzas dignas de memoria Senão ficarem este Lugar, e os mais circumvezinhos / muto destruidos Com as guerras passadas por / lhe furtarem os Castilhanos todos os Boes, ga- / dos, e mantimentos de Cuças feridas ahinda / os moradores Se staõ Curando.

23. Há huma fonte neste Lugar Sahindo para o Lu- / gar de Cercio Chamada fonte ferrada que di- / zem os Medicos tem a Sua agoa virtude pa- / ra os doentes que não fazem Cozimento.
24. Não he porto de Mare [sic]
25. Não he murada, nem tem Castello, nem / Praça de armas, nem no Seu termo há / Torre. nem tem Serra, nem Rio.

Padre Francisco João

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XIII, Mem. 37, fl. 215-217

EDRAL

Resposta dos interrogatorios

1. Primeiramente digo que este Lugar / de Edral, he Provincia de Tras dos Montes / Comarca, e Bispado de Miranda do Douro, / he Comenda do Senhor Conde de S. Vicente, / termo da Villa de Vilar seco de Lomba, he a Cabe / ça da Comenda.
2. O Donatario, he o *Excellentissimo* Senhor Conde de Atou / gia, ainda que por hora São as Justiças apre / zentadas por el Rey, Nosso Senhor.
3. Os Moradores, São cento, e querenta. [sic] Pessoas / grandes, e piquenas, São quatro Centas e vinte
4. esta este Lugar asentado em um alto / rudiado de montes e Rebeiras delle Se des / Cobrem muitos Lugares de Portugal, e galiza / e de Portugal para huma, e outra parte se / descobrem mais de des Leguas em Circuit / to, e taobem a Serra de Bornes que dista / deste Lugar outo, ou des Leguas; está este / lugar distante de Galiza, Legoa e meia, o pri / meiro Lugar de galiza, he Souto Chaõ, e Berran /de
5. Não them termo Seu, them esta Comenda tres / anexas. Frades digo duas Frades que o Seu orago / he San Thiago S. jomil que o Seu orago he / S. Pedro aperzentados pelo Reverendo Reitor
6. A Parochia esta quazi fora do Lugar // Compom-se a Freguezia de Cinco quintas / Brito que o Seu Patraõ he Santa Ca / therina, Sendim que Seu Patraõ he / São Mamede, Sigirei, que Seu Patraõ / he São Gonçalo. Ferreiros, que o Seu / Patraõ he Santa Luzia, Amanço que / o Seu Patraõ he Santa Barbora.
7. Orago desta Igreja de Edral, he S. / Romaõ, he a Matris, them tres altares / de S. Sebastião, Santo Estevão e outro / de Christo *Senhor* Nosso them huma / Confraria do Santissimo Sacramento, / que seraõ os irmãos outo centos.
8. O Parocho de Reitor <da apresentação do Bispo> que therá de ren / da Cento, e vinte mil reis e taobem tem / Cura Cuadjutor que them Somente / de renda quinze mil reis
9. Nada.
10. Nada
11. Nada
12. Nada
13. Them este Lugar huma Ermida / do *Senhor* São Thiago na Rebeira muito / milagrozo alguma gente de fora // Acode a elle principalmente no braõ.
15. os Frutos que dá a terra São Vinho, / em abundancia paõ medianamente, / e bastante Castanha.
16. Esta este Lugar Sujeito a villa de / Villar seco de Lomba a coal them dous / Juizes ordinarios, Senado de Camera, / e a ella vem o Corregedor de Comarca / de Miranda em Corriçaõ.
20. Não them Correio Servece do Correio / de Vinhais, que dista deste Lugar, tres Leguas / que Sai da ditta Villa, na terca, e entra na / Sesta e Taobem do de Chaves, que Sai ao / Domingo, e entra na quarta, dista deste / Lugar, Cinco Leguas
21. Dista este Lugar de Capital do Bis / pado dezoito leguas, e a Capital do Reino / outenta
23. Them este Lugar Lugar [sic] duas fontes huma / para o nascente chamada os mogos, e outra / para o poenta chamada a fonte da villa / que a Sua propiedade he Serem as agoas / muito frescas.
26. Não padeceu este lugar no terramoto de Sin / Coenta, e Cinco ruina alguma, nem Suas / vezinhanças [¹] //
1. Esta este Lugar e toda esta terra Ser / Cada de dous rios, hum chamado o Rio / mente, que primcepia no lugar de S. / Lourenco reino de Galiza, e começa / a entrar em Portugal no lugar Cha / mado Sisterna e vem vindo por tras do / lugar de Quiras e Villa de Vilar seco / Sendim S. Jomil athe que se junta Com / estrouto rio que vai pella parte do nas / digo poente por Sima de Picoas, o Coal / Rio Se chama o Rabaçal e juntos am / bos Se

[¹] Um borrão de tinta cobre as letras «ve».

- vão se vão meter no rio tua, junto / a Mirandela este rio rabaçal nasce na / Canda, junto a Villa nova reino de ga
2. liza, não he Caudelozo, mas Corre todo / o anno. assim hum Como outro.
 3. Correm estes rios do Norte para o meo dia
 7. Criaõ estes rios trutas banhos bogas esca / los em abundancia ainda que as trutas / Saõ menos
 8. No braõ Se pesca Com redes e todas a mais / armedilhas.
 9. As pescarias Saõ Livres em todos estes rios
 10. Naõ Se Cultivaõ as Suas margens Sin / am alguns arboredos Silvestres. //
 11. Naõ Consta que as Suas agoas tenhaõ / Virtude particular alguma.
 12. Sempre estes rios, Conservaraõ os dittos / nomes Sem *que* em outro tempo tive / Cem outro nome athe que Se vão jun / tar Com o rio Thua.
 14. Them estes rios muitas Cachoeiras, pizois / de panos grossos burel por outro nome / muitos muinhos mas nada disto em / pede o Serem navegaveis Suposto naõ / Sirem rios capazes para isso por serem / piquinos
 15. Them o Rio Chamado mente huma ponte / no lugar da Sisterna de pau entre Sarge / reino de galiza, them outra por baixo / de Vilar Seco. them estroutro rio Chamado / rabaçal huma ponte Chamada a Santa Rutina / que parte Com o termo de Vilarinho de Loma [sic] / e Com o termo de Pinheiro novo them outra no / Lugar da Gestoza termo da mesma vila tem ou / tra Chamada a ponte de Valdarmeiro de / pau, termo da Villa de Vinhaes e da Villa de / Vilar Seco them outra Chamada a ponte da pe / dra entre o Concelho de Monforte, e [¹] termo / de mirandela //
 16. Them estes rios *mu*ltas azenias, pezoas asu / das e muitos muinhos e em se jun<tan>do Com / rio Thua athe Mirandela paçaõ por mui / tos Lugares, que Se Colhe muito azeite
 17. Naõ consta que nestes rios em algum / tempo delles Sahicem metaies, alguns, ou / ouro de suas areias.
 18. estes Povos não uzaõ de Suas agoas / para as Cultivações por serem nesta / terra rapidos, por Cauza da mesma terra.
 19. them estes rios donde nascem, athe este / Lugar, Cinco [²] legoas; e athe donde aca / baõ Sete.
 20. e naõ ha Couza de memoria, alem des / tes interrogatorios.
Saõ as ñformações / *que* posso dar. Abril / 13 de 1758.

O Padre joão Manoel Ferreira Sarmiento
R[e]itor de Edral //

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XIII, Mem. 1, fls. 1-6

[¹] Um borrão de tinta cobre a letra «e».

[²] Um borrão de tinta cobre as letras «co».

EDROSA

Lugar de Edroza
Resposta ao capitulo primeyro

1. Este povo he hum lugar que Se chama / Edroza Sito na provincia de tras os mon / tes pertence ao Bispado de Miran / da do Douro. Comarqua e termo da ci / dade de Bragança e freguezia de San / ta Eulalia
 2. O Senhor delle he o Senhor Duque de / Bragança
 3. Tem Sesenta a seis vezinhos e duzentas / e vinte e hua pessoas
 4. Esta Sitio em hum bayxo descobre-se / delle o lugar de Melhe que dista delle / meia Legoa e não Se descobre mais / lugar algum
 5. Tem termo Sobre Si e não tem mais lugar / algum
 6. A parochia esta dentro do dito Lugar / e não tem mais Lugar algum he filial da / õgreja de Santo Andre do lugar de ouxilhaõ, e anexa
 7. O Seu orago he Santa Eulalia e tem tres / altares hum o altar mor que he da dita / Santa e dois quoletrais hum do Santo Chris / to e o outro da Senhora do Rozario e tem / tres naves e tem duas jrmidades hua das / Santas chaguas e a outra da Senhora do / Rozario e hua Capella de Santa Catherina petence / ao povo
 8. o parcho he cura anual apresenta-o o Reverendo // o Reverendo Reytor de ouzilhaõ e tem de Renda nove / mil e quinhentos reis em dinheyro e quarenta / e cinco alqueyres de pam miados de trigo / e Centeio e dois e hua quarta de Sarodio e / treze almudes de vinho e Sesenta e Seis / alqueyres de trigo de ofertas que dão os / moradores e doseis [sic] interrogatorios não tem nada
 15. os frutos de que he este lugar mais abundante / he centeio e castanhas e algum trigo
 16. Tem hum Juiz Pedane[o] que esta Sogeyto / as Justicas da Cidade de Bragança / e dos tres interrogatorios Seguentes / não tem nada
 20. Servesse do Correio de Bragança e dista / deste Lugar ter [sic] legoas
 21. Dista de Miranda do Douro Capital do / Bispado doze legoas e de Lisboa Capi / tal do Reyno oitenta legoas e dos interrogatorios Seguintes não tem nada / que dizer
- Resposta ao Capitullo Segundo / e terceyro não tem Serra e tambem
1. Não tem Rio e assim não ha que responder / aos interrogatorios dos ditos Capitulos
- Res**
20. E não Sey outra couza algua notavel a que / aja de Responder e por asim Ser verdade / e me Ser mandado fis as respostas / aos interrogatorios supra na forma que / pude abregoar e saber em este lugar da / Edroza aos dezanove de Abril de mil / Sete Centos e Cincoenta e oito anos

O Padre Miguel Rodrigues

EDROSO

Edrozo

Este lugar de Edrozo fica / na Provincia de tras os montes, pertence / ao Bispado de Miranda, e á Comarca / de Bragança, he freguezia Sobre / Si, e pertence o Seu termo ao Ducado / da Caza de Bragança, tem a fre- / guezia trinta e quatro vizinhos / e Cento trinta e Seis pessoas, está Situado / em hum valle, e delle se descobrem / Seis povoaçoens todas distantes / meya legoa, Como São os lugares de / Espadanedo, Bouzende, Curujas, Ferreyra / Ala, Arcas; e Villarinho de Agrochaõ / que dista duas legoas, a Parochia / está dentro do lugar e não tem mais / lugares anexos a esta freguezia, Só a ella / he Sogeita a quinta da Muymentina / que fica no mesmo termo e pertence inso- / lidum ao Ducado de Bragança.

O Orago desta freguezia he Santa / Marinha, tem tres Altares a Parochia // Parochia hum de Santa Marinha / outro do Santo Christo, e o outro, / de Nossa Senhora do Rosario, e não / tem Irmandades. O Parocho he / Abbade, e a apresentação he da Juris- / dição ordinaria do Bispado com / alternativa da Se Appostolica, e / rendem os frutos por commua estimação / duzentos mil reis; dos quaes percebe / o Ducado da Caza de Bragança terça / parte tirandose da mesma terça, a quarta / parte para a fabrica da Igreja.

Na quinta de Muymentina, em que vive So hum vizinho, está Erecta / huma Ermida de Santo Antonio / pertencente a mesma Jurisdição ordi- / naria, os moradores desta quinta / e freguezia pagão annualmente / de foro Reguengo ao Ducado da / Serenissima Caza de Bragança tre / zentos e des alqueyres de pam, / Sendo a quinta composta de mais / de quarenta vizinhos; de ha oitenta / annos a esta parte se tem extinguido // E desertado da quinta por Cauza / do muito foro, e piqueno territorio / que tem a quinta e freguezia para / os moradores fabricarem. Os frutos / que os moradores recolhem, he / pam centeyo, vinho, e Castanha. / Está sogeita esta freguezia ao governo / das Justiças de Bragança. e dista / da Cidade Capital de Miranda / des legoas, e da de Lisboa Capital / do Reyno oitenta legoas.

Naõ ha nesta freguezia Couza alguma / mais das Contheudas no manifesto / impresso; nem outras dignas de / memoria que haja de escrever. / assim o certefico Edrozo e Mayo / Sette de mil e Sette Centos e Sincoenta / e oito annos

O Abbade de Edrozo João Teixeira de Buiça

ERVEDOSA

Villa de Ervedóza

Resposta a primeira parte das perguntas seguintes

1. Este povo he huma villa chamada Ervedósa, sita na provincia de / tras dos Montes, pretence ao Bispado de Miranda do Douro, / comarca e terra, da cidade de Bragança. e freguesia de Sam Ma= / rthinho.
2. O Senhor della, he, o Senhor Duque de Bragança.
3. Tem cem vizinhos, e coatro centos, e sincoenta, pessoas.
4. Está situada em hum alto. descobremse della, as povoaçoins / seguintes. Pena juntas, Valdejaneiro, Rebordelo, Valdefontes, / Sam Pedro velho, Torre de dona chama; Lama longua, e / Agrochaõ; dista de cada povo destes huma legoa;
5. Tem termo sobre si; e não tem mais lugar algum, somente / duas quintas, Soutilha que tem desaseis vizinhos e Figueiras, que / tera des vizinhos estaõ, sitas no mesmo termo.
6. A Parroquia esta dentro da dita villa não, tem mais lugar, algum / exceto a sobre dita quinta da Soutilha.
7. O seu Orago he Sam Marthinho, tem tres altares. o alta= / re mor, que he do dito santo e dois colatrais hum, da Senhora / do Rozario e outro de Santo Christo, e tem duas naves, tem tres / Irmandades huma da Senhora do rozario; e outra do Santi= / ssimo, e outra de Santa Anna.
8. O Parroquo he cura anual apresentao, o Abadde de Sam / Pedro do lugar de Penas juntas; e tem de renda seis mil Reis / em dinheiro; e trinta e dois alqueires de pão meiado, que lhe daõ de entrada; e cem alqueires, de centeio que lhe daõ os / moradores. dos seis parrafos seguintes não tem cousa alguma.
15. os frutos de que he mais abundante he centeio e castanhas.
16. Tem hum juiz Ordinario. e camera que he hum vereador, e / hum procurador, sojeita a Ouvidoria de Bragança. dos tres parrafos seguintes não tem nada
20. Servesse do correio de Bragança, e a parte aonde chegua, mais / distante saõ outenta legoas.
21. dista de Miranda do Douro, Capital do Bispado treze legoas, e / de Lisboa capital do reino outenta. //

e dos parrafos seguintes não tem nada que dizer

Resposta ao capitolo segundo

1. Não tem serra, nem cousa alguma que pertença, aos treze / interrogatorios do prezente capitolo.

Resposta ao terceiro capitolo

1. O Rio que conternima com esta terra chamase o Tuela / naçe em gualiza, do Reino de Castella em hum sitio, cha= / mado Tuela.
2. Logo nace quaudalozo; e asim corre todo, o anno.
3. Entra nelle, outro Rio, chamado Rabaçal, junto, da vi= / lla de Mirandella. e, a hi se juntaõ. com outro Rio que / pasaõ na mesma villa.
4. no tempo de veraõ. passase, a pe, e no inverno em Bar= / quas e em algumas pontes que tem.
5. Em toda a parte, he, de curso, algum tanto, aRebatado.
6. Corre da parte do norte, para o sul.
7. Cria peixes e a maior abundancia, saõ barbos, e Bogas.
8. Em todo o anno se pesca nelle com redes chumbeiras / e tezoins.
9. Em todo elle saõ as pescadorias livres.
10. As margens delle saõ quasi em toda a parte incultivaveis / e, em muitas partes tem nas suas margens aMieiros / infrutiferos e não sei que tenha mais Arvores.
11. Não sei que as suas agoas tenhaõ particular virtude.
12. Sempre conserva o nome Tuela, em the, a villa de Mirandella.
13. Morre no Douro e, entra nelle abaixo de fostua.

14. Tem muitas cachoeiras causadas dos mesmos sitios e, tem / algumas, açudes que lhe não empedem o ser navegaval.
15. Tem tres pontes de cantaria huma junto da villa de Vinhais / outra perto da villa da Torre de dona chama, e outra na villa / de Mirandela todas do Bispado de Miranda do Douro,
16. Tem muitas moendas de paõ e, não sei que tenha mais / algum emgenho.
da pergunta desasete não sei nada.
18. os povos vizinhos a elle não usão das suas agoas / para a cultura dos campos pello não pimirir o sitio / por honde corre.
19. Terá vinte legoas do seu nacente athe honde acaba / e não sei que pase por povoação.
alguma somente, pella / ditta villa de Mirandela.
20. E não sei mais cousa notavel, que responder e por / asim ser verdade e, me ser mandado.
Respondi os in= / terrogatorios contiudos no edital incluzo, na forma que / pude saber e
abrigoar hoje Ervedoza: e Março 21 / de 1758

O Cura Francisco Luis

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XIII, Mem. 40, fls. 317-318

ESPADANEDO

Espadanedo

1. Provincia de Tras os montes, Bispado de Miranda do / Douro, Comarca e Termo da Cidade de Bragança, hé da Se / renissima Caza de Bragança.
2. Tem e Consta de Cincoenta e tres vizinhos tem Cento, e Setenta / pessoas de Comunham.
3. Está Situado em valle, para o Nascente de dentro delle / Senam descobre povoacam alguma. Porem Sahindo do Pouo / fora distancia de dous tiros de espingarda, de hum Sitio, que / Se Chama Redondello se avistam varias Terras deste Reyno / e tambem do de Galliza; Como Sam alguns Lugares de / Terra de Vinhaes, que dista desta Pouo quatro Legoa: outros de / Terra da villa de Dona Chama, que dista deste tres Legoa / outros da villa de Mirandella, que dista deste pouo quatro Le / goas. E para a Galliza dista des, ou doze. Fiqua este Pouo nas / Faldras da Serra de Penha Mourisca, No termo deste Pouo / ha hum Cabeço, que se chama Villa de Mouros, estrepasam [sic] / dous Ribeyros, que nunca [1] Se Secam, e Regam muitos pra / dos, e nelles ha varios moinhos que sempre moem de veram / e de Inverno e ahi mesmo Se Curam os Linhos em Seu tempo. / Este Cabeço anda hoje Cultivado, Somente da Centeio, E nelle / Se acham alguns vistigios de habitarem Mouros.
6. A parochia está dentro do mesmo Pouo no meio, e pella parte / esquerda passa hum Ribeiro, que nunca Se Seca, nam tem a / nexas mais, que huma Quinta, que Se chama Valle Longo, tambem / esta Situada em valle Somente della Se ue o lugar de Bou / zende, o de Edrozo o de Crujas e a Senhora do Campo, e todos / estes distam da quinta meia Legoa, e outros menos; tem trinta / vizinhos, tem duas Capellas, huma de S. Sebastiam, que está fora da / quinta que a governam os moradores; outra da Senhora da Anun / ciada que está dentro da mesma quinta, hé de hum particullar / que tambem adiministra. no bayxo desta Quinta há huma fonte para / o meio dia que nunca Se Seca, e rega algumas hortas, e pra / dos: Colhem os moradores em Seu termo, pam medianamente / todo centeio, que trigo Senam dá por Ser terra fria, e tambem / Senam dá centeio Senam Com esterco, Colhesse vinho Basta // Bastante, tem mutas castanhas, frutas de mutas castas, gados / ordinarios fiqua esta quinta para o poente e norte.
De Espadanedo hé orago o Arcanjo Sam Miguel tem a Igreja / tres Altares, hum hé de Nossa Senhora do Rozario, outro he de / Santo Sebastiam; ha nesta Igreja a Imagem de Santo [Lisbom?] / e de Santa Ifigenia Santos pretos, e Irmãos de mutos Milagres / Sam de hum particullar: há outra de Santo Antonio, outra de / Sancto Estevam, outra de Sancto Caetano: Tem esta Igreja / Duas Naues Com seo Campenario, Capella Mor, que ademi= / nistra a Senhora Duqueza Cammareyra mor, e Marqueza de / Abrantes: há nesta Igreja huma Irmandade, que hé do Santi= / ssimo Sacramento, tem indulgencias em mutos dias do anno / dentro da Sua Festa, que a ultima outava da Pascoa de Flores.
8. O Parocho desta Igreja hé Cura, hé da apresentaçam do / Reitor de Macedo dos Cavalleiros, tem derrenda, que da a / Senhora Duqueza, Cammareyra Mor, e Marqueza de / Abrantes, Seis mil reis, e trinta e dous alqueires de pam de / zasete de trigo o mais centeio doze almudes de vinho, dam os / moradores cada hum Seu alqueire de Centeio no fim da / Colheita.
15. Sam os Frutos deste pouo que se recolhem, Pam mediana / mente e todo Centeio, que trigo Senam da pella terra Ser muto / fria, e Centeio Senaõ Colhe Sem esterco Colhe vinho em / abundancia, e este Se colhe no termo de Arcas, e Ferreira don / de os moradores deste pouo tem suas vinhas, que distam os dous / poucos deste huma Legoa. Colhemse mutas Castanhas, mutas fru / tas de varias / castas, e Bastantes gados asim maiores como me / nores, há no termo deste pouo Bastante caça de Coelhos Lebres, / e perdizes, e tambem Porcos Montezes, e Lobos.
16. Tem Juiz Espadano, ou da Ventena, está Sogeito ao Juiz de Fora de / Bragança e ao ouvidor da mesma.

[1] O segunda letra «n» encontra-se sobrescrita.

Dista este Pouo da Cidade de Miranda da Cabeça do Bispado noue / Legoaas, e de Bragança quatro, e de Lisboa Capital do Reino nove / nta Legoaas.

Em todos os mais interrogatorios que vinham apontados no original / nam tenho, que responder nelles, Somente este Pouo está dividido / em dous Bairros e no Cimo de hum distancia de hum tiro de Espingar / da nasce hum Manantial de agoa que vem dereito a hua fonte / que esta no principio do mesmo Bayrro, que nasce para o meio dia / que junto Com o da Fonte que bastantemente Lança re / gam mutos prados, e Linhos, e hortas, e juntandosse mais abayxo // Abayxo Com agoa de outra Fonte, que está no meio dos dous / Bayrros que nasce para o Poente Com abundancia regam / mutos mais Prados,e Linhares ao pe do Pouo e vay correndo / Sem nunca Se Secar athe huma ribeira que vem de outros na / centes, que nace no pé da Penha Mourisca e outros nace / no termo deste pouo, e a tal Ribeira Corre athe que Se mete no / rio chamado de Nuzellos. Nam Sei mais de que dê noticias. / Espadanedo de maio 17 de 1758

O Cura Caetano Pinto da Costa

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XIV, Mem., 63, fl. 445-447

ESPECIOSA

Especioza

1. Esta freguezia he anexa da Abbadia / de Ginizio e he Prouincia de tras dos montes / e Bispado e Miranda do Douro
2. O dito lugar he del Rey.
3. Tem esta Freguezia tem trinta e tres / uezinhos e o numero de pessoas emtre grandes / e pequenos são Çento e Cincoenta.
4. Este lugar esta situado em Campina Com / terra labrantia do orredor exçeto para o na / çente que he uale e monte leuantado / não se discobre dele Pouoação algua somentes / hua Capela a que chamaõ da Sinhora do Naso / sita no termo da Pouoa que dista a dita Capela / dous tiros de mosquete.
- 5.
6. Está A parochia no prinçipio e fundo do lugar , não tendo / este lugar Freguezia algua.
7. O orago desta Parochia he a Senhora da Con / Çeição tendo tres Altares que he hum o do / orago e outro do Santo Christo e o terçeiro / he de Santo Amaro tem Santo Antonio / e São Gregorio e São Lourenço tendo so huma / naue.
8. O paracho he Cura anual por apresentação / do Reuerendo Abbade de Ginizio não tendo renda / algua mais do que prolaboro ganha. //
13. No termo do dito lugar tem hua Ermida de São / Lourenço que se acha suspensa pelo Ordinario / por estar indeçente.
15. Os frutos que os moradores recolhem da Terra em / mais abundança he Centeio e trigo e Criação de / de fazendas de gados miudos e de Bacum.
16. A justiça deste lugar he Juis espadano ou da uintena / que o fas anuatim [sic] a Camara de Miranda e a esta / Cidade está sugeita.
21. Dista este lugar da Cidade de Miranda Capital / do Bispado duas legoas, e de Lisboa Capital / do Reino oitenta.
23. Junto ao lugar hum tiro de Mosquete ha duas fontes / donde se prouem os moradores para beber.

Sobre a Serra

1. No termo do dito lugar tem huma Serra a que / chamaõ do Naso, nele começa e finaliza no termo / de São Martinho de Angueira tendo de Comprimento / hum Coarto de legoa. e o tenpramento deste serro / he frio

Sobre orrio

1. Pelo termo do dito lugar pasa hum ribeiro sem [¹] nome / que tem seu prençipio no termo de Ginizio a que chamaõ / as malhadas e se uai meter norrio Anguera onde / chamaõ o ponte Rina termo de Anguera // De Anguera o Cual ribeiro Se Seca todos os annos / e Corre de Naçente o poente Cultiuandose as / Suas margens este ribeiro tem hua ponte de / pedra Caminho da Uilla de Uimioso onde cha / maõ as lameiras, e hum Moinho ao Sitio da Tapada / Sendo estas Agoas liures ozando os moradores delas / em todo o tenpo que Correm tendo de Conpri / mento este ribeiro meia legoa.

E tudo quanto achei que declarar respeito da / pouoação termo e mais Como Consta do mapa / que remeto Espejoza e a Abril 19 de 1758

O Cura Domingos Mouro

[¹] A letra «m» encontra-se sobrescrita.

ESPINHOSELA

Espinhozella

1. He Espinhozella hua pequena aldeya na Provincia de Tras / os Montes, no Bispado de Miranda, da Comarca, e termo da Cidade de / Bragança, freguezia, e Igreja Parochial.
2. He da Serenissima Caza de Bragança desde o anno 1090. em *que* Dom / Afonso VI Rey de Castella deu a Dom Henrique o Condado de Portugal, *para* / Cazar com sua filha D. Thereza.
3. Tem cincoenta e oytos fogos, e nelles cento e oytenta e quatro pessoas / mayores, vinte e cinco de menos idade, e quatro Sacerdotes.
4. Esta repartida em dous bayrros, hum no valle, outro em hum outeyro ba= / xo de *que* se descobrem / os lugares de Parameo, Fontes, e Macans, *que* cada hum deles / dista hua legoa, mais se descobrem os lugares de Gondezende, e Oleyros de vereya / Distam cada hum, hum quarto de legoa.
6. A Parochia está entre os dous bayrros mais vezinha / do valle *que* do outeyro
7. O seu Parocho he Abbade, e he da Apresentação da Serenissima Caza de / Bragança, e renderá de trezentos athe quatro centos mil reis.
8. O orago he Santo Estevão; tem a Igreja trez Altares o principal *que* he do / Orago, o colateral da mão direyta he de N. S. da Conceyção, e da esquerda / he de S. Juliaõ, e S. Braz; e esta-se fazendo hum de novo *para* as Almas.
9. Não tem Beneficiados, nem Conventos, Hospital, ou caza de Misericordia.
10. Tem huma Ermida no bayro do Outeyro com a invocação de N. S. do / Rozario, e outra no bayro do Valle de *que* são administradores os *Padres* da / Companhia de JESUS e tem no Altar S. Caetano, N. S. da Conceyção, e Santo / Antonio. Esta cappella mandou fazer / hum Abbade *que* foi nesta freguezia / chamado Belchior Leyte de Azevedo, enriqueceu-a com boas fazendas, e tem / missa quotidiana, *que* os *Padres* da Companhia pagaõ como admenistradores.
15. Os frutos principaes do pays he pam centeyo, tambem se recolhe bastante / trigo tremes, e barbella: he terra *muito* amena e com bastantes fructas, e houvera / de tudo mayor colheyta; senão fosse a culpavel incuria dos moradores.
16. Tem Juiz Espadano sujeito ao governo da Camera de Bragança //
17. Não he Couto, Honra, ou Behetria, nem tem feyra, Correyo, ou pribilegios / nem ha memoria *que* nella florescesse homem insigne em virtude, ou letras.
18. Dista de Miranda díz Legoas, e de Lisboa setenta e seis, não padeceu / ruina alguma no Terremoto de 1755. nem nella se sentio outro algum

Não tem esta freguezia Serra alguma, mas as freguezias de / Villarinho e Cova de Lua, anexas a este Beneficio, tem a mayor parte do / seu termo na Serra da gamoeda, *que* em os tempos antigos se chamava / da *graõ-moeda* pella abundancia de minerais de ouro, prata, e estanho / *que* tem junto dos lugares de Montezinho, Portelo, e França, *que* distaõ deste / lugar duas legoas cada hum.

He esta Serra hum ramo da de Siabra, e no alto della em huma planicia esta uma pedra chamada a pedra Estante, *que* divide o Reyno / de Portugal e Castella, e nella se dividem tambem os Bispados de / Miranda, Astorga, e ourense, e juntamente os termos de Villarinho, / e Cova de Lua; *para* a parte de Portugal; e *para* a de Castella o lugar da / Teyxeyra *que* he o primeyro *que* confina na raya por aquella parte.

Cultivasse muyta parte da Serra *para* semear pam de centeyo / e cultivarse hia mais senão ficasse huma legoa distante dos lugares todos / a Charneca he povoada de torgos, e excelente pasto *para* os gados: a pedra he / toda Cantaria em parte fina, e em parte bastarda: he de temperamento / *muito* frio, e a mayor parte do inverno esta cuberta de neve.

Logo junto da pedra Estante hum tiro de Espingarda *para* a parte / de Portugal está a fonte aonde principia o Rio Sabor, escondida entre / huma multidaõ de Seyxos brancos, e fazendo as agoas entre elles ferveencia, / discorrem por huma planicia, chamada Porto Sabor no alto da mesma Serra, / e vizinhos os Lugares de Montezinho, e França vay

recebendo as agoas / do Malara [¹], e outros que entraõ nelle junto a Cidade de Bragança e / vai desafogar se no Douro huma legoa por baxo da Torre de Moncorvo, / ao dipois de ter Cursado 17. pelo reyno de Portugal, sem entrar no de / Castella e conservando sempre o mesmo nome.

No proclive da Serra para a parte do Norte, e no Reyno de Castella / estão as fontes do Rio Baceyro, *que* entra em Portugal, com huma so legoa / de jornada, entre o lugar de Villarinho de Cova de lua, e o Armezende / da parte de galiza, e vizitando os lugares de Terrozo, Parameo, Macans, // Espinhozella, Gondezende, e Crastelos, perde o nome entrando no / Rio Tuella, entre os lugares de Vilaboa, e Soeyra, tendo descornado / por Portugal trez legoas Samente, e por Castella pouco mais de hua legoa.

Corre de norte para o Sul, e cria *muítas* boas trutas, tem *muítos* / moinhos: he pouco caudelozo, mas de curso *muíto* arrebatado: he o *que* se pode / dizer de hum sertoõ pouco cultivado, e naõ ha mais *que* dizer

Espinhozella de Abril 8º de 1758

Serafim Luiz Salgado Abbade

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XIV, Mem. 75, fl. 511-513

[¹] Borrão de tinta entre as letras "l" e "a"

ESPINHOSO

Espinhoso

Resposta aos interrogatorios juntos nesta

1. Espinhozo he da Abbadia de Candedo esta na provincia de Tras os / montes he Bispado de Miranda do Douro, e he comarca de Miranda ter= / mo da villa de Vinhais
2. Este beneficio pertence a Sua Santidade, e o apresenta o senhor / Bispo de Miranda he Abbade nelle o Reverendo Manoel de / Chaves formado em canones esta freguezia de
3. Espinhozo consta / de sesenta fogos o numero das pessoas de confissao e communham / saõ cento e oitenta e seis os de communham somente sa digo / de confissao somente saõ dez; deste numero saõ cinco Rapazes e cin= / co Rapariguas homem saõ oitenta e dois e molheres saõ no= / venta e quatro
4. Esta situado o lugar de Espinhozo em campina, e dele se= / descobre o lugar de Edral terra de Lomba que dista huma legoa
5. Tem termo que deuide as terras desta freguezia
6. A parochia esta no lugar mas não no meio que esta mais para / o cimo e não mais
7. O seu orago he sancto Esteuaõ tem tres altares hum maior e / dois coletrais hum de Nossa Senhora e outro de Sancto Chris / to
8. O Parocho he cura anual, e apresenta o Abbade de Candedo / tem de rendimento vinte e dois alqueires de trigo e vinte de cen / tejo doze almudes de vinho e oito mil reis em dinheiro e mais / vanezes da Igreja 9. 10. 11. 12. não tem que responder
13. Tem huma capella na vorda do povo do Nome de Jesu / e tem Irmandade
14. Não tem romaje alguma que acuda a ella
15. Os frutos que colhem os moradores desta freguezia saõ somente / centejo algum pouco trigo vinho e castanhas
16. Não tem Juiz ordinario nem camara esta subjeito ao Juiz / ordinario da villa de Vinhais adonde esta camara cadea e / auditorio. 17. 18. 19. não ha que responder. //
20. Não tem correjo e o há na villa de Vinhais que dista deste / lugar duas legoas e o tal correjo parte na terça e bem na / sexta
21. Dista este lugar da Cidade de Miranda capital deste Bis= / pado quinze legoas, e a da de Lisboa capital do Reino - / setenta e oito. 22. 23. 24. 25. não ha que responder
26. Experimentouse o terramoto do Anno de 1755 e ou / tros muitos não taõ grandes athe ao tempo presente mas pella / misericordia de Deus não cauzou estrago algum

A respeito da serra não ha alguma nestes aredores de / qui se possa dar rezaõ ainda que toda esta terra he montuosa / e nestes montes pastaõ cabras ovelhas que se goardaõ / e vem dormir a caza nestes montes ha alguma casa como / saõ coelhos perdizes e algumas lebres e algumas ve- / zes aparecem javalizes e lobos as Arvores saõ / carvalhos carrascos ou Anzinheiras e outros matos / sylvestres com isto respondo a tudo o que se procura sa- / ber da serra.

1. Pella margem deste lugar digo do termo deste lugar / corre um rio chamado Rabaçal tem seu principio em / villa Nova da serra reino da Gualiza
2. Não nace caudelozo corre todo o Anno com mais ou me- / nos Agoa
3. Neste rio entra outro por vaixo de Sesnande, e ou / tro por vaixo de Sam jomil e outros regatos de pouca / consideração
4. Não he navegavel nem capaz de embarçam al / guma que corra para vaixo e para cima //
5. Corre este rio sempre com curso arevatado em toda a sua / distancia
6. Corre este rio de Norte ao Sul
7. Cria este rio trutas Barbos Boguas Escalos Enguias / e não he muito abundante de pescarias pella violencia / com que corre
8. Neste rio pescam alguns curiozos em tempo de veraõ / con tarrafas e outras redes mas nunca he grande ha quanti- / dade que se tira
9. He este rio livre a todo o que nelle quer pescar em qual / quer parte.

10. Não se cultivão as margens delle por correr por pa= / rtes fragozas e fundas não tem
Arvores ao redor só alguns / sylvestres
11. Não consta que suas Agoas tenham virtude
12. Conserva sempre o mesmo nome e não ha noticia que tivesse / outro
13. Perde o nome junto a villa de Mirandella entrando no / rio Tuella
14. Tem azudes e moinhos
15. Tem tres pontes de pao huma emtre Villarinho e Pinheiro / chamada de Sancta Rufina
outra emtre Gestoza e San / talha outra entre Sam jomil e Revordelo chamada de /
Valdarmeiro outra de pedra junto a Val de Telhas tem / duas Barcas huma chamada de
Sonim e outra de Barreiros
16. Tem moinhos e nada mais
17. Não consta que se tirase ouro de suas areas nem que o tenha //
18. Os povos não usão de suas Agoas para cousa alguma por não / poderem
19. Donde nace athe que se mete no rio Tuella serão onze legoas / de distancia não passa por
povoado algum não sei ma= / is du que de noticia
E por assim ser verdade mandei fazer este hoje aos / 17 de Abril de 1758 annos Espinhozo

O Padre Francisco Rodrigues Dias

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XIV, Mem. 76, fls. 515-518

FAILDE

Villa de Failde

1. Fica esta villa na provincia de tras dos montes, hé do Bispado, e Comarca / da Cidade de Miranda do Douro.
2. O Senhor [¹] hé Sua Magestade
3. Tem esta Freguezia 34 vezinhos, Sento, e quinze pessoas de Communhão / e doze de Confissão.
4. Está esta villa Situada em huma Campina defronte do Sul, e della Se des / Cobrem, e avistam as Freguezias Seguintes: A villa de Rebordaões, a villa / de Rebordainhos, o Lugar de Sortes, o Lugar de Santa Comba, o Lugar de / Paçó de Sortes, que todos estes distam desta villa huma Legoa, e o Lugar de Mos / de Rebordaões, que este dista Somente meya Legoa.
5. Esta villa tem termo Seu, e Comprehende Somente a villa ou Couto de Caro / Cedo, que terá os mesmos vezinhos, que esta villa de Failde pouco mais.
6. A Parochia desta villa está fora da Freguezia pouco distante para a par / te do Norte, não tem mais annexas.
7. O orago he Santo Idefonso; tem a Igreja Coatro altares a Saber / o altar mor que este hé o do orago, e os dois Coleteraes, que hé hum de / Nossa Senhora do Rozario, e outro de Santa Barbora, e desta Santa / há huma Confraria de Irmãdade erigida há poucos annos, há tambem o al / tar do Santo christo; não tem mais de huma nave a ditta Igreja.
8. O Parocho he Cura, ou Confirmado apresentado pello Senhor Bispo de Miranda / tem de Congrua doze mil, e quinhentos reis, quarenta alqueires de pam mea / dos, isto he, ametade trigo, e a outra ametade de Senteyo, e Sinco almudes, e meyo / de vinho, isto da a Excelentissima Mitra; tem mais de Cada hum dos moradores hum / alqueire de trigo de offerta; o pé de Altar rendera huns annos por outros des mil / reis.
9. As rendas, ou Dizimos desta freguezia, e Couto de Carocedo Sam do Senhor Bispo / de Miranda duas partes, e a terça parte he para a Excelentissima Patriarchal, / e todos os dizimos destas duas villas Se arendaõ huns annos por outros em duzentos e / Sincoenta mil reis pouco mais, ou menos.
Ao decimo, undecimo, e duodecimo não tenho que dizer //
13. Tem esta Freguezia huma Hermida de Santo Sebastião pouco dis / tante para a parte do Sul, a qual Se acha Suspenssa.
No 14 não tenho que dizer
15. Os Frutos, que produx [sic] esta terra he pouco pam de trigo, mais algum / Senteyo, pouco vinho, e gado, poucas frutas por Ser terra frigidissima / que no inverno em alguns annos he tanta a neve, que está dois mezes Sem Se / desfazer, e nas vizinhanças para a parte do Norte está huma Serra chamada / Seabra, que tem neve quasi todo o anno, e esta he a mayor Cauza por donde / Se perdem as frutas, muitas vezes o vinho pellas muitas geadas, que exalam da ditta / Serra, ainda, que fica oyto, ou nove legoas distante.
16. Tem esta villa Juiz ordinario, e Camera todos Sogeitos ao Corregedor da / Comarca de Miranda
17. He esta villa Couto, e Cabeça de Concelho
18. Desta villa falesceo há onze para doze annos Rodrigo de Moraes Carneyro pro / fesso na [o]rdem de christo, Sargento mor de Infantaria Auxiliar, homem dos prin / Cipaes da provincia, e perito no exercicio das armas; e haverá trinta annos / pouco mais falesceo nesta mesma villa hum Seu Irmão chamado An[tonio Car²] / neyro de Moraes Capitam de Infantaria, homem dos principaes na nobreza / e armas: Na mesma Caza haverá vinte annos falesceo hum padre Cypri / ano de Moraes Confirmado, que foy desta villa, tido, havido, e reputado por homem / de muita virtude, e exemplo.
No interrogatorio 19 não tenho que dizer

[¹] Riscada a palavra «Donatario».

[²] Papel rasgado.

20. Não há Correyo nesta villa, Se Serve do Correyo da Cidade de Bragança *que* / dista duas legoas desta freguezia
21. Dista esta villa da Cidade de Miranda do Douro Sete legoas, da Cidade de Bragança / duas, da Capital de Lisboa oytenta, e Coatro. //
22. Teve esta villa, e Couto de Carocedo hum privilegio Concedido por / Dom Martinho Arcebispo e Senhor <*que foy*> de Braga, Primás das Espanhas no tem- / po em *que* este Bispado de Miranda estava unido Com o ditto Arcebispa- / do de Braga; o quoad privilegio hera; *que* os moradores, ou Camera destas / villas poderiam eleger Justças *para* as mesmas villas, Com Condição *que* os / moradores pagariam quarenta alqueires de pam, vinte a villa de Failde, / e vinte a villa, ou Couto de Carocedo, o quoad foro Se chama o foro de / S. Martinho, e *que* o ditto *Senhor* Arcebispo lhes daria parocho, o quoad / privilegio Se observou athe a era de 1748. e neste tempo o Corre / gedor desta Comarca, *que* então hera Se intrometeo a meter justças, So / afim de levar 4000 da ditta Camera, e o mais *que* Constar do ditto privi / legio, *que* Se acha no archivo da Sé de Braga
23. Tem esta villa alem de outras fontes ordinarias; tem outra, *que* Se chama / a Fontainha, *que* fica no fundo da villa fora do povoado *para* a parte / do Sul, *que* esta mana agoa em abundancia em todo o discursso do / anno, he de agoa *muíto* boa, e fresquissima no tempo de Veram, e temperada / no inverno
Jnthe ao Jnterrogatorio 26 não tenho *que* dizer.
26. No terremoto do anno de 1756 digo de 1755 não Se exprimen / tou ruina *alguma*; ainda *que* foy bastantemente Senssivel; *Somente* / *algumas* fontes deixaraõ de manar agoa por algum tempo; mas tor / naraõ ao Seu antigo Costume.
27. Em todos os mais jnterrogatorios não tenho *que* dizer, e por Ser assim / na verdade fis este em Failde aos 21 de Abril de 1758.

O Cura Rodrigo de Moraes Gouvea

FERMENTÃOS

Formentaos

1. Este lugar esta Situado na Provincia de Tras os montes he do= / Bispado de Miranda do Douro, e Comarca [¹] e termo de= / Bragança, e pertence a freguezia de S. Nicolao de Salsas
2. He da Serenissima Caza de Braganca.
3. Tem vinte e oito vezinhos e oitenta e huma pessoas de Confissao / e Comunhao, e de Confissao [sic] Somente treze.
4. Esta Situado o lugar em hum plano descobresse deste o lugar / da Freixeda da mesma freguezia dista.
5. Nada
6. A Igreja esta no meio do lugar, a freguesia he Sam Nico= / lao tem Coatro lugares que Sam a villa de val de Noguei= / ra e Freixeda, e Santa Comba de Roças e Formentaos, e o mes- / mo da Freguezia que he Salsas e duas Quintas anexas que he / Moredo anexo a Salsas e Fernande anexo a val de No= / gueira e Formentaos dista da freguezia hum quar / to de legoa, Santa Comba huma legoa
7. O orago he Sam Miguel tem tres altares hum o pro- / prio de Sam Miguel, outro de Sam Sebastiao, outro / de Nossa Senhora da Asumpcao tem duas Naves.
8. O Parocho he Cura amovibel, he da Apresentacao [sic] / do Reverendo Reitor de Salsas tem de Congrua trinta / e Sette Alqueires de pam, dezanove de trigo, e dezassete de= / Centeio, Seis mil Reis em dinheiro, vinho onze almudes.
9. Tem hum So Beneficiado, he da apresentacao de Sua San- / tidade, exceto nos mezes do Senhor Bispo.
10. Nada
11. Nada
12. Nada //
13. Tem huma Capella de Sam Sebastiao que esta na en= / trada do lugar para o Nascente, e tem mais huma Capella / das Almas que he de hum vinculo, e Seu admenistrador / o Doutor Provedor da mesma Comarca de Miranda.
14. Nada
15. os frutos da terra he Centeio, e algum trigo Castanhas / e linho
16. Tem Juiz espadaneo Sogeito a camera da Cidade / de Braganca
17. Nada
18. Nada
19. Nada
20. Naõ tem Correio Servesse do Correio de Braganca / e dista desta terra o Correio tres legoas.
21. Dista da cidade de Miranda Capital do Bispado / Nove legoas, e da de Lisboa Capital do Reino Se= / tenta e cinco.
22. Nada
23. Nada
24. Nada
25. Nada
26. No dia e anno de mil e Sete Centos e Sincoenta e Cin / co tremeo a terra naõ padeceo ruina alguma.
27. Nada

Serra

Naõ a ha perto do lugar //

[¹] Palavra riscada.

Rio

Naõ <ha> Rio de que Se possa dar noticia mais que hum / muito tenue, que So tem agoa no inverno Comeca / no termo de Moredo hum quarto de legoa, e metesse no / Azibro distancia de duas legoas, e nesse tempo rega / os lameiros Sem penssaõ alguma.

Formentaos Abril 16 de 1758

O Cura o Padre Manoel Pereyra

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XVI, Mem. 120, fl. 753-755

FERREIRA

Ferreira

Relação do sitio, qualidade, e frutos deste lugar de Ferreira / do Bispado de Miranda de Douro, e de tudo o mais *que* se pergunta / acerca delle em *hum*a ordem de El Rey nosso *Senhor que Deos guarde* / a qual me foi apresentada por via do Illustrissimo *Senhor* Cabido des / te Bispado, á qual dou Cumprimento na maneira seguinte pella / ordem de seus interrogatorios.

- Ao 1 Respondo *que* está este lugar de Ferreira na Provincia de Tras os / montes, e pertence ao Bispado de Miranda de Douro, Comarca da / mesma Cidade de Miranda, termo da Cidade de Bragança, fre / guesia de nossa Senhora da Assumpção.
- Ao 2 He o ditto lugar de El Rey Nosso *Senhor que Deos guarde*.
- Ao 3 Tem quarenta e tres vizinhos, e pessoas Cento, e qarenta [*sic*] e sete, está situado
- Ao 4 o ditto lugar em *hum*a Concavidade *que* delle Se não ve Senão o Clima / *porque* tem Cabeços para a parte do Nascente, Sul, e Poente, somente / para a parte do Norte esta descoberto, e assim para esta parte se descobre / do Cimo do lugar o lugar de Muçó, e lugar das Arcas *que* distão des / te Cada hum sua legoa.
- Ao 5 Não tem senão o termo que os moradores Coltivão Com seu trabalho
- Ao 6 Está a Parochia fora do lugar *que* está já aruinada, está outra nova / principiada no meio do lugar, *que* somente lhe falta a Capella mór / que esta senão tem feito pello Senhor desta Commenda a não ter / mandado fazer, e a velha se aruinou Com o tempo: tem esta fregue / sia *hum*a aldeia Chamada Comunhas, que tem dezassete vizinhos, / e pessoas quarenta e nove.
- Ao 7 He o orágo desta freguesia nossa *Senhora* da Assumpção tem / somente tres altares o Altár mór, e altar de nossa Senhora / do Rosario, e altar do Santo Christo, tem *hum*a Jrmmandade que / he de nossa Senhora do Rosario, e nada mais declaro que somente / tem duas naves.
- Ao 8 O Parocho des[ta] freguesia hé Cura Confirmado por apresentação do Reve / rendo Reitor de Macedo de Cavalleiros deste Bispado tem de renda So / mente Seis mil reis, e trinta e dous alqueires de pão, dezassete de trigo / e quinze de Centeio, e doze almudes de vinho.
- Ao 9 Não há neste lugar algum beneficiado mais do que o Cura.
- Ao 10 Não há Conventos, nem de Religiosos, nem de Religiosas. //
- Ao 11 Não há tão bem nesta freguesia algum Hospital.
- Ao 12 Não há tão bem Casa de miziricordia.
- Ao 13 Há neste lugar duas Capellas *hum*a hé do povo *que* hé aonde está o San / tissimo Sacramento intitulado de Sam Sebastião, está esta dentro / do lugar, a outra hé de São João Baptista, que está na borda do mesmo / povo, esta he de pessoa particular do Rever[en]do Manoel de Moraes Sar / mento Arcediago da Sé de Miranda deste Bispado, há outra em a / aldeia de Comunhas annexo desta freguesia intitulado de São / Francisco a qual hé dos moradores da mesma aldeia, e está fora da / aldeia mas pou[co] desviada.
- Ao 14 A ellas acodem Somente os moradores desta freguesia Com Suas de / voçoens, a do Santissimo todos os dias do anno, a de São João Baptista / no seu dia, e quando cada hum tem devoação, e a que esta na Sobre / ditte aldeia os moradores da mesma a frequentaõ quasi todos os / dias da mesma sorte.
- Ao 15 Os frutos da terra, *que* os moradores recolhem em mayor abundancia / he vinho, Castanhas, pão pouco, esse somente Centeio: azeite tão bem / pouco, fruta medianamente, e nada mais.
- Ao 16 Não tem Juis ordinario antes sim está sojeito ao governo da Jus / tiça da cidade de Bragança.
- Ao 17 Não hé Couto, nem Cabeça de Concelho, Honra, nem Behetria.
- Ao 18 Não ha memoria de que deste lugar florescessem, nem saisses / homens insignes por virtudes, nem armas.

- Ao 19 Não tem feira alguma.
- Ao 20 Não tem Correio; mas sim se serve do Correio da Cidade de Bragança, que dista daqui lá Cinco legoas.
- Ao 21 Dista este lugar da cidade Capital do Bispado onze legoas, e da Cidade / Capital do Reino sesenta e seis.
- Ao 22 Não tem tem [sic] privilegios, antiguidades, nem outras Cousas dignas de memoria.
- Ao 23 Não há na terra, nem perto della fonte, nem lago Celebre que suas agoas / tenha alguma especialidade digo que tenhaõ al[g]uma especial qualidade.
- Ao 24 Não há tão bem nesta terra porto algum de Már.
- Ao 25 Como a terra não he murada não nada que dizer disso.
- Ao 26 Não padeceo esta terra ruina alguma no terremoto de 1755.
- Ao 27 Não há nesta terra Cousa alguma mais do referido digna de memoria, / que se haja de escrever. //

Resumo e noticia das Serras

- Ao 1 Ha nesta terra digo ao pé deste lugar huma Serra, que se cha- / ma o Serro, e não tem outro nome.
- Ao 2 Tem de Comprido huma legoa, e de largura meia: principia junto / a hum lugar que se chama Adroso, e acaba em huma aldeia que / se chama o Mograõ.
- Ao 3 Não tem braços alguns.
- Ao 4 Não nascem delle rios, nem tem algumas outras propriedades / notaveis.
- Ao 5 Não há nella villas, nem lugares mais do que a aldeia do Mograõ / e ao pé della esta este lugar de Ferreira e aldeia de Comunhas.
- Ao 6 Não há no seu destrito fontes de propriedades raras.
- Ao 7 Não Se Sabe que nella haja propriedades digo minas de metais / de alguma especie, nem Cantarias de pedras. nem de outros / materiais de estimação.
- Ao 8 Não há nella mais plantas nem outras ervas medicinais <mais> do que / urzes, e toÿo e queiroga: em algumas partes se Coltiva para paõ; mas dá / muito pouco, e nada mais
- Ao 9 Não há na ditta Serra mosteiros, nem Igrejas, mais do que / huma Capella de Santo Amáro, e este milagrôso.
- Ao 10 A qualidade de seu temperamento, hé frio.
- Ao 11 Não há nella Criaçoens de gádos, nem de outros animais mais do que / Caça, lebres, Coelhos, e perdizes.
- Ao 12 Não há nella lagoa alguma, nem fóios notaveis.
- Ao 13 Não há nella Cousa alguma de memoria, nem mais do que o referido.

Noticia dos Rios

- Ao 1 Não há Rio algum neste lugar somente huma Ribeira que esta / não tem nome algum; esta o seu principio hé no lugar de Soutelo / que dista deste huma légua.
- Ao 2 Não nasce caudelosa, e quasi todos os veraõs se séca.
- Ao 3 Não entraõ nella outros rios, nem ribeiras.
- Ao 4 Como hé limitada, não tem navegação alguma.
- Ao 5 Só em tempo de tempestades hé de Curso arrebatado.
- Ao 6 Corre esta de Norte a Poente, digo de Nascente a Poente. //
- Ao 7 Cria alguns peixeinhos que se chamaõ Escálos, mas poucos.
- Ao 8 Não há nella pescarias de Casta alguma.
- Ao 9 Como nella não há pescarias, tão bem não <há> Senhorio dellas.
- Ao 10 Suas márgens se Coltivaõ em partes: arvoedo tem pouco / e esse hé silvéstre.
- Ao 11 Não tem virtude particular suas agoas.
- Ao 12 Como não tem nome Como acima fica ditto, não tem que Con / servar acerca delle.
- Ao 13 Morre esta em outra ribeira ao pé do lugar de Nuzellos que dista / de digo ao pé da villa de Nuzellos que dista deste huma legoa: esta / Ribeira aonde aquella morre se chama Macedo
- Ao 14 Como não hé navegavel não há que referir acerca dos embarços /da navegação.

- Ao 15 Não tem pontes de Cantaria, tem somente duas de pao neste lugar
Ao 16 Tem alguns moinhos; mas não tem lagares nem algum outro engenho.
Ao 17 Não Consta que em algum tempo se tirasse ouro de suas areias.
Ao 18 Usão os povos de suas agoas livremente para rega de lameiros.
Ao 19 Tem esta ribeira duas legoas do seu nascimento aonde acada / os povos por o pé dos quaes passa hé Espadanedo, a aldeia de Comu- / nhas, este lugar de Ferreira, Arcas, e a villa de Nuzellos, que / hé aonde acába.
Ao 20 Não há Couse alguma mais de notár acerca da ditta Ribeira.
E não se perguntava mais Couse alguma na ditta ordem ao que / tudo respondi na verdade na forma escripta e por verdade / me assignei eu o Padre Manoel Borges Cura Confirmado nesta Paro / chial Freguesia de nossa Senhora da Assumpção deste lugar / de Ferreira Abril 20=de 1758

Manoel Borges

FIÃES

Fiains

1. No que respeita ao primeiro Interrogatorio; respondo / que este lugar de Fiains, he huma aldea sita na pro / uincia de tras dos montes; pertence ao Bispado de Mi- / randa do Douro, Comarca da Torre de Moncoruo, ter- / mo da uilla de Monforte de Rio liure. he Cabeça do Be- / neficio de Sam Miguel Archanijo.
2. Disse he Senhor desta uilla de Monforte e Senhor Conde / de Atouguia por ser das de seu estado.
3. Tem esta freguezia setenta fogos, e uezinhos, pessoas / de Confissam e Comunham duzentas e dezoito, e de Con- / fissam Somente uinte e tres.
4. está esta freguezia sitiada no alto participa igual- / mente de todos, os Coatro uentos. he quasi todo o termo / dela plaino, bom de servir tem sua ribeira para / o andar do Sol deste lugar se descobrem uarios lugares / em circuito em distancia de oito ou dez legoas.
5. He subgeita a uilla de Monforte, e nam tem anexa
6. Está a parochia fora do lugar hum tiro de ualla, nam / tem mais lugar
7. He o Orado [sic] desta freguezia Sam Miguel Ar- / chanijo Padroeiro do Beneficio, tem tres altares o al- / tar Mayor, o da parte direita A Senhora do Rozario; / o da esquerda do Santissimo nome de Jesus tem huma / Jrmadade do Santissimo Sacramento.
8. Tem hum [¹] Cura annual, que he apresenta- / do pelo Abbade do dito Beneficio, que tem a sua rezi- / dencia no lugar de Sonim lugar do mesmo Bene- / ficio, tem de estipendio seis mil e quinhentos reis, / dous alqueires de trigo, dous almudes de uinho, offer- / tas, e todo o pé de Altar. //
9. Tem somente hum abbade apresentado por sua Mages- / tade
10. Ao decimo nam há que responder.
11. Ao undecimo na mesma forma.
12. Ao duodecimo similiter.
13. Tem huma Jrmida de Nossa Senhora do Socorro, que / está no meio do pouo, e pertence á mesma freguezia.
14. A esta Senhora acodem deuotos quasi todos os dias / mais em particular na Dominica in Albis e na primeira / Dominica de Agosto em que se festeija a mesma Senhora.
15. Os frutos que recolhem os moradores em maior abundan- / cia he Centeio, trigo, vinho, Castanhas e linho, feijonis / e milho.
16. tem Juiz da uintena chamado espadaneo sugeito ao Juiz / ordinario, e mais officiais da Camara.
17. Ao decimo setimo nam há que responder.
18. Ao decimo oitauo da mesma forma.
19. Ao decimo nono pelo Consequinte.
20. Ao uigesimo [²] tambem nam há que responder.
21. esta aldea dista da Cidade Miranda Cabeça do / Bispado dezoito legoas; e da de Lisboa sessenta legoas.
22. Nam tem priueligio algum; nem anteguidades.
23. Nam tem fonte, nem lagoa Celebre.
24. Nam tem mar algum, nem porto dele.

[¹] Riscada a palavra «Abbade».

[²] Por cima desta palavra está escrito a letra diferente o seguinte: «correyo de Chaves».

25. Nam he murada, mas Aldea aberta.
26. No terremoto referido nam padeceu ruina alguma.
27. Nam tenho alcançado noticia de Couza alguma / que seja de se memorar. etc. //
- Aos inteterrogatorios [sic] do segundo e terceiro Paragrafo / nam respondi, por nam hauer nesta aldea Couza / alguma das, nelles, Conteudas.

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XV, Mem. 64, fl. 403-405

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 479-480.

FIGUEIRA

J. M. J.

Relaçã dos intherrogatorios, que manda pedir / Sua Magestade Fedelissima

1. Este lugar de Figueyra fica na Provincia de / Tras os montes Bispado, e comarca, de Miranda / termo da villa de Algozo, he Freguezia de Sam Mi / guel.
2. Hé del Rey Nosso Senhor.
3. Tem vinte vezinhos, pessoas cincoenta, e duas .
4. Está Situado, em hua Cova, não se descobre mais / que o lugar de Sanhoanne, que dista deste huõ [sic] coar / to de legoa.
5. nada.
6. A parochia [está] dentro do lugar.
7. he orago Sam Miguel Arcanjo tem tres al- / tares o do Orago; o de Nossa Senhora do Rozario, / e de Santo Antonio, o de Sam Caêtano.
8. hé Cura annual, apresenta o Reverendo Abbade / de Travanqua da este ao Cura Seis mil reis pelas / missas pro popolo, e trinta alqueyres de trigo.
15. Os frutos deste terra Saõ trigo Centeyo, e vinho,
16. Esta Sogueyto [sic] este lugar ao governo da villa de Al- / go[zo], esta tem Juis de fora
21. Dista da Cidade de miranda Coatro legoas, e de Lisboa / Setenta e Seis, dos mais interrogatorios [sic] que aqui // Naõ vão numerados não falo por não haver / que dizer delles nem eu Sey couza especial / que deva ou haja de Ser declarada, e para que / Conste fis esta declaração por me Ser manda / da fazer pello JIustrissimo Cabido Figueyra, e Mayo / 10 de 1758

Padre Francisco Gonçalves Avinhó

FONTE DE ALDEIA

Fonte de Aldea

1. Este Lugar de Fonte de Aldea está na provincia / de Tras dos montes, Bispado de Miranda do Douro, / Comarca e termo da mesma Cidade, freiguesia de S. Chris / tóvão do lugar de villa chã da Barcioza de quem he / anexa.
2. He do padroado Real, e o Abbade de villa chã da / Barcioza apresenta Cura neste lugar.
3. Tem cincoenta e dous fógos, e cento, e setenta e nove / pessoas de Sacramentos.
4. está situado em valle, e delle senão descobre povoa / çaõ alguma.
5. He do termo da Cidade de Miranda do Douro. / por isso não tem termo Seu.
6. A parquia esta dentro do lugar, e consta a freiguesia / de tres lugares, que São villa chã da Barcioza que he / Cabeça da freiguesia, Fonte de Aldea, e Freixiosa.
7. O orago desta parquia he Sancta Anna, tem a Jgrei / ja Coatro altares, e vem a Ser o altar mor, o da Senhora / do Rosario, de Sancta Barbara, e de Sancto Antonio / tem a hirma[n]dade das almas que passa de dous mil ir / maõs.
8. o parcho deste lugar he Cura, que apresenta o Abbade / de villa chã da Barcioza não tem renda senão / o que rende o pé de altar. //
9. Não em beneficiados esta Jgreija.
10. Não tem Conventos este lugar.
11. Não tem hospital este lugar.
12. Não tem caza de Misericordia.
13. Tem este lugar duas ermidas, hua da Sancta / Crux, que dista hum tiro de pedra do lugar, e a outra / da Santissima Trindade que dista meio coarto legoa / ambas pertencem a esta freiguesia a nemhua dellas a
13. [sic] romagem.
14. os fructos, que a terra leva em mais abundancia he / pam trigo, e centeio, e sobre tudo o centeio.
15. Tem Juis da vintena, e está Sogeito a Camara de Miran / da do Douro.
16. Não he Couto, Cabeça de Concelho, honra, nem behe / tria.
17. Não ha memoria de homens insignes que della Sahissem.
18. Não em feira alguma.
19. Não tem Correyo proprio, servesse do de Miranda, que / dista duas legoas
21. Miranda que he a Capital do Bispado dista duas le / goas deste lugar, e oitenta de lisboa
22. Não se achaõ privilegios, antiguidades, ou couzas dignas / de memoria //
23. Não ha neste lugar, nem perto delle fontes ou lagoas / celebres.
24. Não he porto de mar.
25. Não he murada, nem praça de armas, nem nella ha / castello ou torre antiga.
26. Por graça e bondade de Deus não padeceo ruina no terre / moto de 1755.

Naõ se acha neste lugar, e seu territorio couza alguma / mais digna de [me]moriam por que não tem Serras, nem rios / grandes, nem piquenos

Cura Manoel Alvares Manso

FONTE LADRÃO

Fonte ladram Província de traz dos montez, Bizpado e Comarca / de Miranda, fica no termo da villa de Algozo, tem Igreja Matriz, / ezta quazi fora do lugar para a parte do poente, he Seu Orago Sam / João Bautizta, tem trez altarez, o altar mor he do - orago o da mão / direyta he de Sancto Antonio, o da ezquerda de Nossa Senhora, tem Cura / anual he apresentado pelo Reverendo Abbade de villar seco por ser / Sua anexa e lhe pertencer, tem Seiz mil reiz de Congrua Samente / tem o lugar vinte e douz moradoresz pessoaz oitenta, tem hua Ermi / da de Santo Antonio, tem So hum altar ezta Sita no meio do lugar que / ezta quasi em hua bayxa não Se aviztaõ terraz delle So - o Castello / da villa de Algozo, São Campos Calvoz não tem arvorez frutiferaz / he terra Steril So Se Colhe nella algum pam, e Se Criaõ algunz gadoz / ezta diztante de Miranda Cabeça do Bizpado duaz legoaz e de lizboa / Cabeça do Reyno dizta oitenta legoaz quanto aos maiz interrogatorioz / não tenho maiz que rezponder hoje Fonte ladraõ 24 de Abril / de mil e Sette Centoz e Cincoenta e oito annoz

O Cura Antonio Martins

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XVI, Mem. 107, fl. 675

FONTES BARROSAS

Este lugar
de
Fontes Barrozas

1. Fica na Provincia de tras os montes Bispado / de Miranda do Douro Comarca, e termo de Bra / gança, anexo a Cabeça que he Conlellas.
2. He do Ducado de Bragança, e os dizimos de Se / nhor Marques de Alegrete por razão da Co / menda de S. Pedro de Conlellas.
3. Consta de trinta, e oito vezinhos, e tem Cento / e trinta pessoas.
4. Esta Situado em huma ladeira de huma outeiro, / que declina entre o poente, e norte para o Sul, / e delle Se descobre para o nascente o lugar de / Babe distante tres legoas, e o Castello de / Bragança, distante huma legoa.
5. He do termo de Bragança, mas tem termo / Seu demarcado, e Separado dos mais lugares / vezinhos.
6. Fica a Sua Parochia no meio do lugar Sua / Cabeça he S. Pedro ad vincula em Conlellas.
7. Seu Orago he S. Lourenço, e esta posto no Altar e Ca / pella maior Com o Santissimo Sacramento, e / nos dois Altares Coletrais a parte direita nos / sa Senhora do Rozario, em que esta erecta a ir / mandade, que Consta de quinhentos irmãos, / a parte esquerda o S. Christo.
8. Tem Cura que em Cada huma anno dia de S. João / Baptista apresenta o Reitor de Conlellas, a Sua / Congrua he a Custa da Comenda, oito mil, e qui / nhentos em dinheiro, quaranta [sic] alqueires de trigo vinte / de Centeio doze almudes, e meio de vinho. //
9. Neste lugar não ha Beneficiados, Somente nelle / assiste o Reitor Com Sua Congrua, que ja vay re / ferida em a Cabeça da Reitoria, que Conlellas.
10. Não ha Conventos.
11. Nem Hospital.
12. Nem Caza de Misericordia.
13. Nem Ermidas.
14. Nada.
15. Os frutos da terra São algum trigo, e pouco Sero / dio, e Centeio Com mais abundancia mas tudo / não he Suficiente, para o gasto dos moradores / dos mais frutos não ha Couza notavel
16. Tem Juiz da vintena, e Coadrilheiro postos pello / Juiz de Bragança digo de Fora da Cidade de Bragança
17. Nada.
18. Nada.
19. Nada.
20. Serve Se do Correio de Bragança distante / hua legoa.
21. Dista da Cidade de Miranda Capital do Bispa- / do des legoas, e da de Lisboa oitenta.
22. Deste nada.
23. Tem fontes as necessarias mas não Se Sabe que / as agoas tenham propriedade.
24. Nada.
25. Nada.
26. Não teve ruina Com o terramoto de 1755.
27. Não ha Couza digna de memoria.

2º

1. Serra de Nogueira Se Chama.
2. Não esta em Serra mas Sim Contigua a Serra / a Serra do lugar de Fermil, que pega Com a de Nogueira //
3. Do primeiro interrogatorio digo do Segundo inte [sic] / o duodecimo não ha que responder.

3º

1. Não tem rio algum, unicamente tem dois ribei- / ros, que ambos tem Seu principio ao poente, Se / juntaõ em o fundo do lugar Correntes ao nascen / te, que ambos Cercam o lugar hum pella parte / do Norte outro pella do Sul delles Se Servem / para regadio dos

prados que ha em a ribeira, / em que estão Coatro moinhos, os quais Soment e / moem em tempo de inverno, o ditto Ribeiro Se / vay juntar Com o Fervença que Conserva o no[me] / te a ponte.

2. Os dittos ribeiros nascem de huns piquenos na / Centes mas não Correm todo o anno.
3. Deste, e dos mais interrogatorio infra nada / tenho que que responder.

Fontes Barrozas Maio 13 de 1758 annos

O Padre Martinho Pires de Mey.....

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XVI, Mem., 113, fl. 723-725

FORNOS DE LEDRA

Fornos de Ledra 23 de Abril de / 1758

1. Esta freguezia fica na Provincia de Tras dos mon / tes, Bispado de Miranda Cómarcha da Torre de Mon- / corvo, termo da Torre de D. Chama, e annexa / do Beneficio de Guide.
2. He terra de Donatario, e são os Senhores de / Murça
3. Tem cincoenta e sete moradores, Cento, quarenta pessoas
4. Esta Situada em hum pequeno valle rodeado de / montes, e nada delle Se descobre.
5. Não tem termo Seu, veja -se o numero 1º.
6. Esta a Igreja Matriz dentro do lugar, e tem / a quinta de Villa nova Sua annexa, e vem a ella / á Missa, Com hua Capella de Santa Catharina
7. O Seu Orago he o Apostolo Santo André: tem / tres altares, o principal do Orago; o da parte do / Evangelho de JESUS Christo Crucificado, e o da Episto- / la de S. Sebastião Com hua Irmandade do mesmo / Santo
8. Ha aqui Cura appresentado pelos Reverendos / Abbades de Guide, Sem mais renda, *que o que rende / o pe de Altar, Seis mil reis de estipendio, e trinta / alqueyres de pão meyo trigo, e meyo Senteyo. //*
Não ha nada do *que* se procura Saber desde o nume / ro 9 the 14.
15. Os fructos, *que* Com mais abundancia se recolhem he / senteyo pouco trigo. e vinho, algum azeyte
16. Esta Sugeyto ao Governo da Justiça da terra, *que* he / Juiz Ordinario da Torre de D. Chama.
Nada dos numeros 16 the 20.
21. Dista de Miranda Capital deste Bispado quatorze / leguas, e de Lisboa Setenta e Cinco
22. Nada
23. Ha hua fonte principal do povo com Suybo Sul / furico, e dizem tem a virtude para os obstruidos
Nada mais ha *que* dizer dos Seguintes numeros; / nem dos mais interrogatorios

Por falicimento do Cura

Thomas Gomes da Costa Abbadé de Guide

FORNOS DO PINHAL

Fornos do Pinhal

1. Provincia de tras os montes, Bispado de Miran= / da do Douro, Comarca da Torre de Moncorvo, ter= / mo de Monforte de Rio livre do Benefício de / Santavalha.
2. he de Donatario, que he o Conde de Atouguia.
3. Tem Cento, e Caotro vezinhos, e trezentas, e vinte, e Coa= / tro pessoas de sacramentos.
4. Esta situado em valle, e descobrense delle o povo da / Bouça, e o de Val de telhas que dista cada huma legoa.
5. Tem termo de seu que tera meja legoa em Circuito, / e nam Comprende lugar, nem aldea algua.
6. Esta a parrochia dentro do lugar nam tem mais lugares, / nem aldeas.
7. Seu orago he a degolaçam de Sam Joam Baptista / tem somentes <tres> altares o altar major do orago; e os dois / Coletrais hum de N. Senhora do Ó, e outro de Sam / Sebastiam nam tem hirmandade algua.
8. Seu parrocho he Cura por apresentaçam do Abbade / de Santavalha tem de rendimento sincoenta mil / reis pouco mais, ou menos.
9. Nada.
10. Nada.
11. Nada.
12. Nada.
13. Tem duas Ermidas hua de N. Senhora Com o titolo do / Prado no fim do povo sahindo para Santavalha, e por- / tence ao povo; e outra de Santo Antonio no fim / do povo sahindo para Val de telhas, e pertence a Fran= / cisqua de Morais molher nobre.
14. A Capella da Senhora do Prado Concorrem muitos romejros / especialmente aos outo de Setembro Senhora de muitos / milagres.
15. Os frutos da terra que os moradores recolhem medianamente / he pam Centeio, vinho, e azeite, e Castanha, e feijam po- / rem disto pouco.
16. Nam tem juiz ordinario nem Camera, esta sojeito ao juiz / e Camera de Monforte de Rio livre, e Corregedor, e Pro= / vedor de Moncorvo.
17. Nada.
18. Nada.
19. Nada. //
20. Nam tem Correjo servesse do Correjo de Chaves, que / dista Coatro legoas
21. Dista da Cidade Capital do Bispado dezouto legoas, e de / lisboa Capital do Rejno outenta
22. Nada.
23. Nada.
24. Nada.
25. Nada.
26. Nada.
27. O mesmo.

Em Coanto a 2. parte nam há que / dizer por Causa deste povo distar longe das / Serras

3ª Parte

1. Na distancia Coasi de mejo legoa deste povo passa / hum rio que chama Rabaçal naçe no Rejno de galiza / mas nam se sabe o sitio como se chama.
2. Nam <se> sabe se nace logo Caldeloso Corre todo anno
3. Emtra nelle hua ribeira chamada do Calvo esta em par- / tes he util para os Campos por Coanto os moradores regam / prados, e linhares, e em partes sam suas margens juteis, / e dispinhadeiras passa na distancia deste povo mejo Coarto / de legoa pella parte do poente, e morre no Rabaçal na / parte do Sul no sitio chamado pasacho
4. Nam hé navegavel, nem capas de embarquaçonis
5. he de Curso arebatado em toda a sua distancia.

6. Corre da parte do Norte para o Sul
7. Cria peixes em abunda[n]cia, sua especie, ou genero sam / barbos, e bogas
8. Nada.
9. Nada.
10. Nam se Cultivam suas margens de hua parte, e outra por / serem muito despinhadeira, e terem muita arvore sil- / vestre
11. Nada.
12. Sempre Comserva o nome Rabaçal, e nam Consta que / em nenhum tempo tivesse outro nome, ou principiasse / ter
13. Morre no Rio Tuela por Cima da villa de Mirandella //
14. Tem Cachoeiras, acudes, e Fragonis, e o arebatado Curso / que lhe empede o ser navegavel
15. Tem hua ponte de pedra bem lavrada Com suas goardas da / mesma Cantaria bem fabricada no sitio da Barqua / lemite de Val de telhas termo de Mirandella.
16. Tem moinhos, e azenhas de moer pam, e nam Consta / que tenha outro emgenho algum
17. Nam Consta que em nenhum tempo tirassem da sua area / ouro nem outra Casta de metal
18. Nam usam os povos de suas agoas por causa de suas margens / de hua parte, e outra serem incultivaveis
19. Dizem que donde nace emte onde morre que tera doze, / ou treze legoas pouco mais, ou menos, e nam Consta / que passe por povoado algum
20. E nam [ha] mais Cousa alguma digna de mamoriar.

he do que Consta que me asigno
o Padre Joam Nogeyra Souto

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XVI, Mem. 135, fl. 851-853

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 480-481.

FRADES

Frades

1. Este Lugar de Frades fica na prouincia de tras / dos montes Bispado de Miranda do Douro Comar / ca da mesma Cidade de Miranda termo da Uilla de / Uillar Seco de lomba Freguesia por si So anexa de Saõ / Romaõ do lugar de Edral do mesmo termo
2. Dizim os Escruiues nos Seos autos por ElRej nosso Se / nhor porem o Donatario Dizem he o Jllustrissimo Conde de / Atouguia
3. tem trinta e Sinco Fogos e tem Cento e uinte noue pessoas / de Confissão e Communhaõ e Sete de Confissam
4. Esta Situada em hum alto emtre dois Cabeços descobr / em se desta aldeia os lugares Seguintes a Giestoa que / dista meia legoa. Drozo que dista huma legoa Paços / que dista hua legoa estes Saõ do mesmo termo descobre / m se do termo da Uilla de Uinhais da mesma Comarca o / lugar de Santalha que dista hua legoa o lugar de Sej / xas que dista legoa e meia a quinta do Pensso que dis / ta tres Coartos de legoa
5. Nam tem termo Seo
6. a Parrochia esta dentro do mesmo lugar nam tem mais / lugares
7. O Seu orago he Sam Tiago tem o altar do mesmo / Sancto e outro de Nossa Senhora padroeira de hua Jr / mandade que ha no mesmo lugar e fora delle
8. o Parrocho he Cura Confirmado Com a Prezentaçam / do Reuerendo Rejtor de Edral de quem he annexo / tera de Renda trinta e Sinco mil Reis o Çerto
9. não tem Beneficiados
10. não tem Conuentos, e Suposto he Frades
11. não tem hospital
12. não tem Caza de Meziricordia
13. não tem Ermidas
14. nem Romagens Somente no dia uinte e Cinco do mes / de Julho dia do orago acode alguma Jente porem pouca //
15. os Frutos da tal aldeia ordenarios Sam pam e / Uinho e Castanhas
16. he Sociado a Uilla de Uillar seco de lomba Cuja Uilla tem / Jois ordenario e Senado de Camara
17. não he Couto
18. não ha memoria de homens que Se possa dizer
19. não tem feira
20. não tem Correio Serve se do de chaues que dista Seis le / goas e do de Uinhais que dista tres legoas
21. dista da Cidade de Miranda Capital do Bispado dezo / ito legoas dista da Cidade de lisboa oitenta legoas
22. não tem preuelegios
23. não ha fonte nem lagoa Com especialidade Somente / Serem as agoas muito frias
24. não he porto de mar
25. não he terra murada nem tem torre nem Couza antiga
26. não padeceo Ruina no terremoto
27. nem Sinto nella Couza digna de memoria

Nam he Serra nem Sinto nella Couza digna / de memoria nem Couza a que Responda neste Jnterrogatorio

1. Corre emtre esta Aldeia e o termo de Uinhais / o Rio chamado Rabaçal nasce na portella da Con / da e no lugar de Uilla noua Rejno de galiza não nas / Ce Caudelozo porem Corre todo o anno
3. emtra nelle no termo de Uarja Rejno de galiza porem / pequeno emtra nelle outro Rio emtre o termo do lugar / de Drozo termo da Uilla de Uillar seco de e o da quinta / de Contim do termo da Uilla de Uinhaes
4. não he nauegauei

5. em toda a Sua destancia he arebatado
6. Corre do norte ao Sul
7. Cria trutas muitos boas barbos bogas e escallos
8. nelle Se Caca no Ueram com toda a Casta de Redes e armadilhas
9. as pescarias Sam libres
10. não Se Cultuam as margens algumas aruores Siluestres / tem poreu poucos //
11. Não tem Uertude particular as Suas agoas
12. Comserua o nome de Rabacal jnte que Se mete no Rio tua / nem ha memoria que tuesse outro nome
13. morre no Rio tua em hum Sitio perto de hua Aldeia / chamada chellas do termo da Uilla de Mirandella desta / mesma prouincia e Bispado e comarca da torre de / Moncoruo
14. tem muntas Cachoejras Repreza leuados de moinhos / e de Caçar mas nada embaracão
15. tem hua ponte de pao chamada de Sancta Rofina / emtre os lugar de Uillarinho e Pinheiro nouo anbos / do termo da Uilla de Uillar seco de lomba tem outra / de pao chamada a ponte / de Ual de Janeiro emtre o Consselho da Uilla de Uinhais / e o termo da Uilla de Uillar seco de lonba tem outra / de pedra chamada a ponte de Ual de telhas emtre o / Conselho da Uilla de monforte Rio libre e o Consselho / da Uilla de Mirandella
16. tem Uarios moinhos e azenhas de moer pãu
17. não Consta que em tempo algum Se tirasse metal / de Casta alguma de Suas areas
18. os pouos nam uzam de Suas agoas pois he munto arebatado / todo elle
19. donde nasce Jnte esta aldeia tem Sinco legoas e desta aldeia / Jnte donde acaba tem Sete
20. não ha outra Couza digna de memoria que possa Referir

Frades e Abril 12 de 1758

O Confirmado

Padre Jeronimo de Moraes e Castro

FRADIZELA

Relaçam da Freguezia do lugar de Fra- / dizella e Sua Anexa Situada, na Prouincia de / Tras os Montes, Bispado de Miranda do Douro / Comarca da villa da Torre de Moncoruo

He o Seguinte

Orago He o Gloriozo Martire Saõ Lourenço / he apresentada anual,

Pello Muito Reuerendo Abbade da Parro- / chial Jgreia de Saõ Mamede de Guide / Thomas Gomes da Costa Caualleiro Ro- / mano do Sacro Pallacio Latranense e / Protonotario Appostolico de Sua San- / dade natural da Maprotilitana [sic] Cidade / de Lisboa de nobre famillia

o lugar da Fradizella Consta de Setenta e / seis vizinhos, e pesoas de confisaõ e comunhaõ / cento e nouenta, e confisaõ Somente trinta

Está Situado en huma Planicia, tem coatro / Fonttes de tosquo feitio, mas con abundancia de a / goas e bomas, [sic] e en toda a parte que nelle se caba / Sanim [sic] mananciaes de agoa em abundancia.

Está Cercado de Arbores, de fruto e Sem fruto, a Sa / ber, Figueiras, Amoreiras, Macieiras, Preiras, e / Castanheiros, e Sem fruto Alamos; o Termo des / ta Pouoaçam he limitado, mas Produz os frutos / Seguintes, Como Saõ Trigo, Senteio, Ceuadas, e / Mi[l]haõ, Feijaõ, em abundancia para a Pouoaçaõ / e Azeite não quanto baste

Esta Jgreia tem duas Jrmidades, huma na in- / bocaçam de Nossa Senhora da Compceçam // Da Compceçam, que consta de Setecentos Jrmaõs / E outra na invocaçam da Senhora Santa Anna, que consta de Coatro Centos Jrmaõs, e tem / hum Altar Principal, e dois coletraes, e não / tem Cluna alguma, não tem Fabrica, he goar / necida pellos moradores.

A Sua anexa que se chama Ferradoza consta / de uinte e seis vizinhos, tem Setenta e huma pe / soa de confisaõ e cominhaõ [sic] e de confisaõ Some / nte dezouito, está Situada em hum alto, que / participa de todos os Ares; tem huma Fonte / de Cantaria labrada, com seu tanque da mes / ma Cantaria lança agoa em abundancia / quanta he nacesaria para a Pouoaçam, e es / ta Situada en o meio de hum prado arimado / a mesma Pouoaçam para a parte do Poente / e não ha mais manancial, na dita Pouoaçam

Esta Anexa tem huma Jrmida com a invoca / çam de Nossa Senhora do / Rorrepouso [sic], Senhora de muitos milagres / não tem rendimento algum, Só se goar / nece a dita Jrmida Con as esmollas dos Fieis / Christaõs, e dos moradores da dita Pauoaçam

Entre a Parrochia anexa, entre o meio dia / e o Norte está huma Serra, a que se chama / o Serro da Fradizella, que tera de comprido hum / coarto de legoa, todo este he lauradio, que Pro- / dus Trigo, Centeio, Cebadas, milhaõ Feigam, / malancias, e molons, e alguma castanha, e / Composto o dito Serro de xeijos Pretos que ne / lles produz os frutos mencionados, dizem que no / dito Serro ha minaral de metal, mas não tem / achado enthe aqui a minima noticia do que he / na Rais / desta Serra, Pega hum rego de huns / lameiros abundantes de eruas. //

E tambem tem abundancia de mananciaes / de agoa, a que Se lhe não ^[1] digo a que Se lhe não / daõ estimaçaõ alguma Somente Seruem estas / para regar os ditos lameiros,

Declaro que a fonte desta anexa chamada / Ferradoza he tradiçam antigua que a fizeraõ / os Mouros no tempo que habitauaõ nestas terras

[¹] Riscada a palavra «estim».

Esta Parrochia he terra da villa da Torre / de Dona Chama, a qual dista a villa huma gr / ande legoa, para o Nacente he terra do Dona / tario o Jllustrissimo Excelentissimo Senhor / Fidalgo da villa de Murça; entre esta Parrochia / e a dita villa Corre hum Rio por nome Rio Tuella / vadeauel Coazi todo anno tem huma Ponte toda / de Cantaria labrada chamada por seu nome / a Ponte da Pedra, Estrada Comua para a Cidade / de Bragança, e para as mais partes principais / desta Prouincia e de todo o Reino

Declaro que da Parrochia para [a] anexa dista hum / Coarto de legoa, e bom Caminho

A dita Jgreia tem de Rendimento cada hum an / no no Sabido Corenta mil reis.

E não tenho mais de que dar Conta desta Freguezia / nem de seu termo, e confins, e por esta me ser man / da[da] passar a paso na verdade que vay por mim asi- / gnada Fradizella e Abril 27 de 1758 o Cura

O Padre Jozeph de Moraes Figueiredo [¹]

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XVI, Mem. 144, fl. 915-917

[¹] A assinatura está escrita a letra diferente.

FRANÇA

Este lugar Se chama França

1. Fica na prouinçia de tras dos montes he Bispado de Miranda / Comarca e termo da Cidade de Bragança tem freguezia pro- / pria, e he, felial da Reiçtoria do lugar de Rabal
2. este lugar he do Senhor Duque de Bragança
3. Tem quarenta uezinhas, e Çento e trinta pessoas
4. esta este lugar Situado entre hums altos montes em hum / Ualle angusto e delle Senão descobre nada
5. Tem termo de Seu e bem piqueno, e não Compriende mais
6. Tem Parochia no mesmo pouo, e não, tem mais aldeas
7. he orago S. Lourenço martir, tem a Igreja huma naue Somente / e tres altares: hum do orago Sam Lourenço Com Sacratio / e outro altar de Nossa Senhora do Rozario; e outro de Christo Cru / Çificado
8. o Parocho he Cura apresentado pello Reiçtor do dito lugar de / Rabal; tem de Sua Congrua; Sete mil e quinhentos reis e mais / quarenta e hum alqueires de trigo e o mesmo de centeio, e / tem mais quatorze almudes de uinho tudo dado pello Se / nhor dos frutos
9. Nada
10. Nada
11. Nada
12. Nada
13. Tem huma ermida antiga Situada fora do pouo Com o / Titollo da Senhora da Emcarnação de Ual de Igrejas
Tem outra fora do mesmo pouo que he do martir / Santo Sebastião estas Sam do mesmo pouo
14. Nada //
15. O que Se Colhe neste pouo he, pam Centeio, e uinho, e al- / gumas frutas ordinarias Como Castanhas, e nozes etc.
16. Tem Juiz da uintena eleito pella Camera da Çidade de Bragança
17. Nada
18. Nada
19. Nada
20. Não tem Correio, mas Serue Se pello de Bragança que dista / deste lugar duas legoas.
21. Dista este lugar da Çidade de miranda Capital do Bispado des legoas / e oitenta da Çidade de Lisboa Capital do Reijno
22. - 23 - 24 - 25 - 26 - 27 Nada
Da Serra não tenho que dizer

Dorrio

1. Passa por este pouo o rio Sabor Cujo nome Sempre Consta / que tem Conseruado: tem Sua origem no alto da serra da gamoeda / de humas fontes entre a raia de Portugal e Castella que dista / deste lugar [¹] tres legoas
2. Corre este Rio todo o discurso do anno, porem nos tempos imuerno / zos Com mais força pellas neues da Serra
3. Nada
4. Nada
5. he o *dito* Rio rapido em Seu Curso pella deçida agreste tras da Serra
6. Corre este Rio do norte para o Sul
7. Cria o *dito* Rio algumas trutas (e de exçelente gosto) e alguns / peixes ordinarios
8. Nada
9. Nada
10. Desda origem deste rio inthé este pouo he, incultiuauel pellos / grandes rochedos e *muito* má terra, pois não tem Senão fragas / em este pouo se Cultiu as margens do *dito* Rio Sabor

[¹] Riscadas as palavras «quatro legoas».

11. Dizem alguns medicos que os uanhos deste rio Sam ex / Çelentes para algumas queixas: Como alguns tem experimentado //
12. Sempre tem Conservado este nome Sabor
13. emtra este rio no Douro ao pe da Torre de Moncoruo
14. em este termo deste pouo Somente tem huma ponte de madeira
15. e muitos mais que tenho notiça que no dito rio <tem> humas de ma / deira e outra de pedra
16. Somente tem moinhos ordinarios de moer pam
17. Nas marges deste rio defronte do pouo para a parte do Norte / Caras ao Sul, ha, muitas pedreiras e muitos buracos a modo / de minarais antigos e muita parte do termo do dito pouo minado / Com uestigios de Condutos da agoa para a fabrica dos minarais / e Conforme Se mostra pello uestigios parecem Ser algumas minas / de ferro: poreo hoje nada Se fabrica nem em estes pre / zentes tempos há quem dé noticias destas fabricas
18. Tira este pouo agoa do dito rio libremente para a Cultura de Seus frutos / Este rio Sabor dista deste pouo ao alto da Serra da gamoeda donde / tem Sua origem tres legoas: e deste dito pouo a uilla da Torre / de Moncoruo ou Seu termo donde dizem que Se mete no Rio / Douro dezaseis legoas: e não Sei que mais pouos toque este rio / isto he o que Sei humas Cousas pello uiuer e apegar, e outras / pellas notiças que tenho Sertas: e para Constar aonde pertence / fis este que asignei em França de maiço 20 de 1758 annos

O Cura de França *Padre* João Affonso da Serra

FREIXEDA

Este lugar Se chama Freixeda

1. Fica na Prouincia de tras os mon / tes pertence ao Bispo de Miranda / do douro, e he da Comarca e termo / de Bragança, e Freiguesia official / da Igreja Matris de Santo Nicu / lao da Reitoria de Salsas idest [sic] / da Reitoria do lugar de Salsas
2. he do Senhor Duque de Bragança
3. Uizinhos tem trinta e oito esta frei / guezia e pessoas emtre grandes, e pi / quenas tem Cento, e uinte oito.
4. Esta Situada nem bem Campina / nam bem uale alguma Couza / esta leuantada os lugares que / della Se descobrem Sam o lu / gar de Salsas que he a Cabeça des / ta freiguesia e dista hum Coar / to de legoa
5. Tem termo demarcado Sobre Si / que pertence a Serenissima Ca / za de Bragança Com Seu pre / Uilegio, e lhe dam em Conhe / Cimento em Cada hum anno / treze alqueires e meio de trigo / e em dinheiro Cento e nouen / ta reis digo Cento e dezanoue reis
6. A Paroquia he a mesma, e tem / a Igreja no meio do lugar
7. O orago he Sam Siluestre a Igreja / ia tem tres altares o maior / que esta na capela, e dois Cole / trais o da parte da epistola // da epistola que he de Nosa Senhora / do titolo do Rozario e outro he de a / Nosa Senhora do titolo da imma / Culada, e pursima [sic] Comceçam es / ta he da hirmandade Com bula Pon / teficia para os que forem hirmaões / Com Cinco dias detreminados de / Indulgencias Cada hum anno pa / ra os que forem hirmaões tem / mais hum arco de Cantaria meti / do na parede de parte do euange- / lho Com huma emaije do Santessi [1] / mo Cristo Crucificado tem a Igreja / Coatro naues huma para a parte / do norte a outra defronte e a Ca / pella mor que tem as Costas para / o nacente e o fronte espicio Com / as portas principais para o poente / tem pouco distante do lugar huma / hirmidinha endicente e Se quer / fazer de nouo Com o titolo de São / Juliam Cuia emaije esta na / Igreja athe que Se faça, e expre / mentam os moradores deste po / uo muito proprio fauor deste Santo / a quem emcomendaõ os Seus gados / e Crias, e lhe Comcorrem algumas / esmollas ou Com algumas esmollas
8. O Paroco existente he chamado nes / te Bispado Cura Comfirmado / inperpetum por apresentaçã / do Reitor de Salsas e aprouação / e aprouação [sic], e Comsentimento / do hordinario Bispo de Miran / da a Renda, que tem he muito / limetada, que não Chega para / a Comgrua Soestantação de hum / Cura Se Se não Se uale dos reditos / do Seu patrimonio, he a Segin / te manda-lhe dar o Senhor Mar / ques de Ualença Senhor da // Senhor da Comenda e Cada hum a / nno trinta e Seis alqueires de pão / dezanoue de trigo, e dezasete de centeio / honze almudes de uinho, e Seis mil / reis em dinheiro Com obrigaçã / de dizer as missas de todos os do / mingos, e dias Santos do anno
9. Neste imterogatorio não, ha nada
10. Tabem [sic] não, ha nada
11. Tambem nada
12. Fica declarado no Setimo digo nada
13. Tambem Se emclui no Setimo
14. este tambem fica dito no Setimo
15. Os frutos, que Colhem os moradores / desta freiguesia Sam Pam trigo / e Senteio Castanhas fruta de uarias / Castas e algum uinho, que trazem / dos lugares Circumuezinhos que / no termo não ha uinha alguma
16. Tem este lugar Luis Chamado do / pouo metido todos os annos / pello Doutor Luis de fora da Cidade / de Bragança, e Sua Camera a qem / esta Sugeito e ouuidor da mes / ma Comarca
17. Se he Coito fica referido no qinto
18. Nam ha mamoria de nada
19. Não tem feiras //

[1] A letra «n» está sobrescrita.

20. Nam tem Coreio Seruem se do Coreio / de Bragança que dista desta freigue / zia tres legoas Chega no Jnuerno no / Sabado e de ueraõ na Sesta feira parte / na terça feira
21. Dista este lugar da Cidade de Miran / da Capital do Bispado noue legoas, / e de Lisboa Capital do Reino ou / tenta legoas
22. Fica dito no numero qinto
23. Nam ha nesta freiguesia fontes / nem lagoas de especial nota / Senaõ, fontes e aguas usuais para / beber gente e Crias
24. Não he Porto de mar
25. Não he murada que he huma / pobre aldeia
26. Nam padeceo pela miziricor / dia de Deos Ruina alguma no / teramoto de 1755
27. Nam Sinto nem Sei de que posa dar / mais noticia
Como tambem não tenho que / dizer nos numeros da Serra / desde o primeiro athe o treze
11. excepto o numero honze
Nesta freiguesia ha algumas / Criações Como Saõ de bois ouelhas / Cabras algumas egoas e Caualos / ainda que pouco, mazanchos, e ga / linhas //
Dos emterogatorios dos Rios desde / o numero primeiro athe o ulti / mo, que Saõ uinte, nesta freiguesia / não ha nada di Si nem eu tenho / noticia de Couza mais alguma / excepto o referido

Histo he o que tenho que responder / Freixeda de Abril 22 de / 1758

O Cura Comfirmado

O Padre Antonio Esteues

FREIXEDA

Mapa do *que* Contem este lugar da Freixeda de / Mirandella

1. Fica este lugar da Freixeda na Prouincia de traz oz / Montez, no Bispado de Miranda do Douro, Comar / ca da Torre de Moncoruo, termo da villa de Miran / della
2. He este lugar das terraz donatarias do *Excellentissimo* Marques / de Tauora
3. Tem esta freguezia nouenta e Sinco vezinhos, e du / zintaz [*sic*] pessoaz de idade de doze annos para Sima
4. Esta este lugar Cituado entre montez, *que* todos Se / Cultivaõ, maz não são taõ avultados, *que* mereção / ter nome, e desta freguezia Somente Se descobre o lugar / de villa verde, *que* dista meya legoa.
5. Tem Somente de Seu o termo em *que* os lauradores Colhem / os Seos frutos, e com liberdade apacentam os Seos / gados.
6. Esta a Parochia ou Jgreja na falda do lugar; e he freguezia / Sobre Si, Sem ter anexa alguma
7. he o orago de S. Andre Apostollo, tem dois altarez / Collateraiz (alem do Mor) hu de Nossa Senhora e outro do / Santo christo e neste hua Jrmmandade, ou Confraria
8. he esta Jgreja da apresentação da Reitoria de Mi / randella, Com a natureza de Cura annual, e / chegara o Seu rendimento Certo, e incerto, de huns an / nos por outros a Sesenta mil reiz.
9. neste nada
10. neste nada
11. neste nada
12. neste nada
13. Tem hua Ermida de S. Sebastião *que* fica junto ao / mesmo lugar
14. neste nada
15. Colhem os moradores deste lugar mediano trigo, Su / ficiente Colheita de Centejo, abundante Colheita de / azeite, e de bichos da Seda, e Superabundante / de figos, *porque* tem hauido anno de recolher o di / zimo trinta arrobas Somente dos *que* Se Secam, *porque* / dos *que* Se comem em verdes Senão Cestuma pagar //
16. Tem este lugar Juiz chamado da vintena Sogeito ao / Juiz ordinario de Mirandella,
17. neste nada
18. neste nada
19. Tem huma feira em dia de Santo Andre maz de pouca / duração, e he franca
20. Seruesse do Correo da Torre de Moncoruo *que* dista Seiz / legoas.
21. Dista este lugar a Cidade de Miranda Capital deste / Bispado Catorze legoas; e a de lisboa Setenta / e Sinco legoas
22. neste nada
23. neste nada
24. nesta nada
25. nesta nada
26. neste nada, nem de todos os maiz *que* contem / os Jnterrogatorios, *que* Com este Jnuio, dentro do / tempo *que* me foi Cominado Freixeda e Abril / 12 de 758
O Cura Belchior Pinto

FREIXEDELO

Freyxedello termo da Cidade de Braganca

1. Este Lugar de Freyxedello; fica na Provincia de Tras os mon / tes; pertence ao Bispado de Miranda, he Comarca, e termo / de Bragança, tem freguezia propria, que he Cabeça de Beneficio.
2. He do Senhor Duque de Bragança.
3. Tem Cincoenta Vezinhos, e Cento e Sesenta pessoas.
4. Está Situado em hum alto, e delle Se descobre o Castello / da Villa de Outeiro, as arvores do Lugar de Riofrio, / parte do Lugar de Babe, e o Lugar de Grijo de Parada / do qual dista hum quarto de Legoa, e dos mais duas Legoas.
5. Tem termo Seu, e não Compreende mais Lugares.
6. A Parochia está no meyo do Lugar, e não tem anexas.
7. O Orago he São Vicente Martir, tem o Altar mor, e dous / Colateraes, hum de Nossa Senhora do Rosario, e outro de / São Bartholomeu Appostolo Com huma Irmandade que / Consta de oito Centos irmãos pouco mais, ou menos, / e a Igreja não tem Colunas, nem naves.
8. O Parocho he Abbade appresentado pello Senhor Duque / de Bragança, e tem de renda Cento e vinte mil reis.
- 9.
- 10.
- 11.
12. Nestes interrogatorios não ha que dizer.
13. Tem huma Ermida de São Sebastião fora do Lugar, pertence / ao Excellentissimo Bispo de Miranda, no espiritual Somentes.
14. Somentes acodem a esta Ermida os moradores deste Lugar / huma vez Cada anno Com procissão e, Ladainha em dia / de São Marcos, ou em as outras Ladainhas pello mes / de Mayo.
15. Os fructos, que dá esta terra he trigo, e Centeyo Com mais / abundancia, e taobem dá bastante Vinho. //
16. Tem juiz pedaneo Subjeito ao Doutor Juiz de fora da Cida / de de Bragança.
- 17.
- 18.
19. Nestes não ha que dizer
20. Não tem Correyo; mas serve se do de Bragança que chega / ordinariamente no Sabado, e parte na Segunda feira, e / dista deste Lugar Legoa, e meya.
21. Dista da Cidade de Miranda do Douro Capital do Bis- / pado, Sete Legoas, e da de Lisboa Capital do Reyno, Oitenta.
- 22.
- 23.
- 24.
25. Nestes não ha que dizer.
26. Não padeceo ruina no terremo[to].
27. Não ha que dizer

Da Serra não ha que dizer; pois este Lugar dista / della oito Legoas; nem dos Seus interrogatorios

Dos rios

1. Pello termo deste Lugar passa hum rio chamado Sabor, / e nasce nas faldas da Serra de Seabra. //
2. Não nasce Logo Caudaloso; porem Corre to[do] o anno.
- 3.
- 4.

5. He de Curso arebatado pella ma terra que Corre, e fragosa.
6. Corre do Norte ao Sul.
7. Cria abundancia de pexes a que chamaõ barbos, / bogas, anguias, algumas trutas.
8. Em todo o tempo do anno (excepto nos tres mezes Abril, / Mayo, e Junho) Se pode pescar nelle.
9. As pescarias São Livres em todo o rio athe junto á villa da / Torre de moncorvo.
10. As Suas margens São incultas em algumas partes, por mui- / to agrestes, e fragosas, e os arvoredos Silvestres desde es / te Lugar athe o de Jzeda que São quatro Legoas.
11. Dizem que São bons os banhos tomados neste rio / pella Canicola para desecar os humores, e triar a fe / bre das quartans, e outros achaques, principalmen- / te Se Se tomaõ desde a ponte das Carvas da Cida / de de Bragança athe o porto das arcas que está / entre este Lugar, e o de Riofrio
12. Sempre Conserva o mesmo nome athe entrar no Dou / ro na Torre de moncorvo.
13. Entra no Douro na Torre e ahi perde o nome.
14. Algumas presas tem por Causa dos moinhos; mas ain- / da que as não tivese não he navegavel.
15. Tem tres pontes fabricadas de pedra, e Cantaria huma / no termo de Bragança, outra entre a Villa de Ou- / teyro, e o Lugar de Parada, e outra entre o lugar / de Santulhaõ, e o de Jzeda
16. Tem moinhos //
17. Não ha que dizer
18. Os póvos usaõ Livremente de Suas agoas.
19. Tem dezoito, ou vinte Legoas desdonde nsce athe / a villa da Torre donde entra no Douro, e passa pello / termo da Cidade de Bragança, pello Lugar / de Gemonde pello de Alfayaõ, e quintas do Villar / pello deste Lugar de Freyxedello e Riofrio, pello / de Grijo de Parada, e Paço de Outeiro, pello de / Parada e a villa de Outeiro, pello de Coelhoso, / e Arguzello, pello de Santulhaõ, e Jzeda, e pa / ra bayxo não tenho noticia; mas divide este rio / os termos dos Lugares de Jzeda, Paradinhas, Coe- / lhoso, Parada, Grijo, Freyxedello, Alfayaõ, dos / de Santulhaõ, Carçaõ, Arguzello, Outeiro, Paçó / Rio frio, Quintas do Villar, que São terra, ou / termo da Villa de Outeiro, excepto as Quin / tas e os mais que São terra de Braganca.
20. Não ha que dizer.

E na verdade fiz esta que asigno: Freyxedello 24 de Abril / de 1758

O Abbade Bartholomeu Alvarez Freyre

FREIXIOSA

Memoria do que Se Contem no lugar da Freixioza

1. e seu termo; *primeiro* interrogatorio
He hum lugar, que Confina Com as arribas do / Rio Douro Bispado, e Comarca da Cidade de Miranda; / Anexa da Abbadia de Villa Chaõ da Barcioza, e tem / Igreja Matris Seu Altar mor, e dous Coleterais, e duas / Capellas hua de S. Barbara a Sahida para a Cidade de Miranda / outra para Villa Chaõ, de S. Miguel: he padroeira da dita Igreja / a Senhora da Expectação, he tem Sacario.
2. he termo proprio dos vezinhos deste lugar que actualmente possuem
3. Tem trinta, e Seis vezinhos, e Cem pessoas de Communhão.
4. Está Situado em hua ladeira, o que della se descobre, he Sayaga / Reyno de Castella, que Só dista meyo Coarto de legoa do dito Reyno / e o Rio douro deve e fas Raya Com o nosso Reyno de Portugal.
5. O termo he dos vezinhos delle; e neste não se Contem mais.
6. a Parochia esta no meyo do lugar, não tem mais lugares.
7. Orago Nossa Senhora acima declarada, e Altares, hum he / de S. Antonio, outra [de] nossa Senhora do Rosario.
8. O Parocho he Cura annual appresentado pelo Reverendo Abbade de Villa chaõ
9. ao nono nada
10. Nada
11. ao undecimo, e duodecimo nada
- 12.
13. as Capellas estão declaradas no primeyro, e seus Sanctos
14. e as ditas Cappellas não Concorre romagem algua //
15. os frutis da terra he Centeio, e trigo pouco
16. Tem Juiz posto pela Camera da Cidade de Miranda / a que esta Sogeito elle, e seus moradores
Ao dezasete, dezoito, dezanove, vinte, nada
21. Dista da Cidade Capital do Bispado hua legua 80 de Lisboa
22. nada
23. não ha fonte nem lagoa Com especial qualidade
Vinte Coatro, e Vinte Cinco nada
26. Não padeceo Ruina especial no terremoto de 1755
27. e não Sei mais, que seja digno de memoria.
A Segunda parte dos interrogatorios da Serra nada

3ª Parte

1. O Rio Douro Chamado, emtra em este nosso Reyno no / termo do lugar de Paradella, devedindo as rayas ignoro Seu nacemento
2. he Caudaloso, e Corre todo o anno
3. nada
4. não he navegavel nesta terra
5. he de Curso arrebatado em todo este pais
6. Corre de nacente a poente
7. Cria peixes, mas de pouca especialidade
8. não ha pescarias Com especialidade por ser Fragosa
9. o pouco que se pesca he livre.
10. não á Cultura nas Suas margens por ser egreste / tem alguas arvores Silvestres Como Carrasco, e zimbro
11. não tem vertude particular Suas agoas
12. Conserva Sempre o mesmo nomem [*sic*] Douro, Sem outra mimoria
13. Morre no mar na Cidade do Porto //
14. As Cachoeiras, que tem nesta terra não Se podem Contar / nem pode Ser navegavel por Curso *muito* arrebatado.
15. nao tem pontes de maneyra algua.
16. Somente tem alguas azenhas, que so moem de Vraõ

17. não ha noticia que de Suas areas Se tirase ouro em tempo algum
18. nem usaõ, nem podem usar de Suas agoas, para a Cultura dos / Campos nesta terra; ainda Sem pe[n]saõ.
19. Onde entra neste Reyno athe este lugar, Saõ tres legoas / neste territorio, passa por Paradella, Quinta de Aldea / nova, Val de Agia, Miranda, Cercio, Freixioza Villa chaõ / Picote Sendim Urros e não posso dar noticia de / mais acaba na Cedade do Porto, e não Sei mais
20. Couza digna de memoria, e por verdade fiste [sic] que assignei / Freixioza e Mayo 2 de 1758

Do Cura do lugar da Freixioza

O Padre Manoel do Porto

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XVI, Mem. 180, fl. 1089-1091

FRESULFE

R[es]posta aos interrogatorios do impresso incluso

1. O Lugar de Fresulfe he termo da Cidade de Bragança e da / mesma Comarca. He freguesia de per si, pertence ao Bispado de / Miranda do Douro, esta na Provincia de Tras os montes distan / te do Reyno de Castella hua legoa da parte do Norte.
2. He da casa de Bragança
3. Tem So Corenta, e tres fogos, e Cento Cincoenta, e Cinco pessoas
4. Está ao pe de hua piquena Serra de monte, que lhe emco / bre o Nascente, e para a parte do Poente se descobre o lu / gar de Santa Crus distante meya Legoa, que he termo da Villa / de Passo
5. Tem Somente o Seo termo Separado, Como os mais Lugares / aonde os moradores fazem as Suas Culturas
6. A Igreja Parochial esta dentro da povoação e não tem mais
7. O orago da ditta Igreja he o Martir Santo Estevaõ; / he de huã Só nave. Tem tres altares o da cappella mor, he / o do Padroeyro o Colateral da parte da direyta tem Santo / Antonio, e Sam Sebastiaõ; o da esquerda tem Santa / Barbara, e Santa Luzia, não tem Jrmmandades.
8. O Parocho da ditta freguezia he Abbade, e a Abbadia / he da appresentação e collação ordinaria: a Sua renda Sera / de Cento, e Cincoenta mil reis ao muito
9. Não tem outro algum Beneficiado, nem Conventos / nem Hospital, nem caza de Mizericordia, Hermida, ou / Cappella. nem Se fazem romarias ao 10 - 11 = 12 = 13 - 14 - esta ditto
15. os frutos que colhem os moradores, he pouco Centeyo, e / poucas Castanhas, que mal chega ao meyo do anno //
16. Tem Juiz da Vintena Sugeito as Justças de Bragança
17. Não he Couto ao 18 = e 19 nada. Correyo he na villa de Vi / nhais, que dista Legoa, e meya, e de Bragança duas e meya / ao 20 tem se ditto
21. Dista doze Legoas da Cidade de Miranda, e outenta, e tantas / de Lisboa, aos interrogatorios 22- 23- 24 - 25 - 26 -27- / nada, Como tambem de Serra não ha

Do rio

Pela parte do Poente Confinha o Lemitte desta Lugar / Com o rio Tuella por espaço de hua quarta de Legoa / que principia no Sitio chamado Porto de Santa Crus, e a / caba aonde chamaõ Ferreyros Sempre Conserva o memso / nome athe Se meter no Douro he Caudelozo, e Sempre / Corre todo o anno no Lemitte deste Lugar não entra / nelle rio algum, não he navegavel no veraõ he de Curso / natural a Sua Corrente he do Norte ao Sul

Os peyxes, que Cria Saõ Saõ trutas, bogas e bargos [sic]

As pescarias Saõ Livres, e Saõ tanbem Commuas

As Suas margens não se podem Cultivar, nem tem arvo / redores [sic] as Suas agoas não <tem> virtude Só tem huã Casa de / moenda neste Lugar, nam ha mais Cousa algua, de que / Se deva dar Conta Fresulfe 8 de Mayo de 1758

O Abbade Bartholomeu Affonso

FRIEIRA

Na Provincia de Tras os montes e Bispado e Comarca de / Miranda distancia de oito leguas em hum formozo vale adornado / de varias fructeiras, e outras arvores estereis, está Situada a pequena / Villa de Frieira, que por estar favorecida de huns não muito altos ou- / teiros, não se descobre della povoação alguma; sem embargo de Ser al- / gumas bem vizinhas; pois o lugar de Jzêda está só distante meya le- / gua para o Nascente; o de Bagueixe hum quarto de legua para o Sul, / o de Macedo de Matto para o Poente tem a mesma distancia, e com me / nos está a Villa de Sancerís para o Norte.

Naõ reconhecem os Seus poucos vizinhos, que não passam / de vinte, e contem noventa pessoas, outro Donatario ou Senhor tem- / poral mais que a Sua Magestade Fidelissima. He regida por hum / Juiz Ordinario, e Camera da mesma Villa; cuja Jurisdição della / não passa, por não ter outro lugar de Destricto.

A Parochial, que não comprehende mais que os Sobre- / dittos vizinhos, está fóra da Villa distancia de trezentos passos, Cu / jo orago he São João Baptista, e a Sua Imagem está collocada / no altar mór: e Só tem mais outros dous collaterais, em que está / a Imagem de JESUS Crucificado, e a de Maria Sanctissima / do Titulo do Rosário.

Tem esta Igreja Somente duas naves. He parochiada / por hum Cura, que o Ilustre Cabido cada hum anno apresenta com / huma ténue congrua. Está huma ermida dentro da mesma / Villa; aonde estava o Tabernaculo do Sanctissimo, que por cauza / das innundações de huma ribeira, que juncto a ella corre, se tras / ladou para a Matriz.

Os fructos, com que a terra conhece a seuz fabrica- // fabricantes São de pão, vinho, e linho com Sufficiente abundancia; e / de maçans, pêras, e castanhas com mais moderação.

No Dia de São João Baptista se fáz nesta Villa huma / feira, que dura Somente este dia, aonde acódem os mais dos morado- / res desta Provincia, sem pagarem nella couza alguma, somente os di- / reitos na Alfandega da Cidade de Bragança, que a ella assiste.

Está distante esta Villa da Corte, e Cidade de Lisbôa / oitenta leguas; e se della tem algum correspondencias, ou de outras / partes distantes, servesse do Correyo da mesma Cidade de Bragan- / ça, por ser o mais proximo, que não dista mais de cinco leguas / desta Villa.

Passa pelo meyo desta huma ribeira, que nascendo / pobremente no termo da Villa de Rebordainhos, se fáz accredora / das aguas de humas ribanceiras, que por distancia de tres leguas / a margêã até-quí, aonde chega já tão abundante de aguas, que nun- / ca totalmente se esgôta: mas com toda esta opulencia se mos- / tra tão avára para os campos desta Villa, que só della Se utilizaõ / os Seus habitantes para fazerem Suas farinhas em Sette rodas de / moinhos; Sem lhes servir de outra couza mais, que para recreação / doz Sentidos, ajudada para este effeito de hum verde prado ornado / de frondosos freixos, que accompanha; e correndo suavemente de / Norte, a Sul distancia de duas leguas, já daquí abaixo Se mos- / tra por algumas partes mais liberal para os campos, permittin- / do lhes graciosamente as suas aguas: e aos pescadores não deixa / de consolar com alguns poucos de peixes, a que chamaõ barbos; pes- / cando todos os que querem livremente, até, que chega ao termo do / lugar de Talhas, aonde morre, e Se Sepulta no rio Sabôr. //

Tem esta ribeira dentro da mesma Villa huma ponte com cin- / co arcos de pedra, e cal, por onde se communicã os moradores della, / e todos os mais, que passam de humas terras para outras. Tem outra / da mesma fabrica, e materia juncto ao lugar de Gralhós distante / desta quasi huma legua.

Naõ alcancei outra cousa digna de Se fazer menção, nem / que póssa Servir de resposta aos Interrogatorios incluzos; por cu- / ja cauza não faço aqui expressão de todos elles. Frieira e Mar- / ço 18 de 1758

O Cura de Frieira Padre Pascoal Alvarez da Cruz

GENÍSIO

Inscrição do Lugar de Genizio do Bispado / Comarca, Provedoria, e termo da Cidade de Miranda

1. Provincia de Tras os montes deste Reino de / Portugal Freguezia de Santa Eulalia virgem e / Martir =
2. O dito Lugar pertence ao Serenissimo Senhor / Dom Jozeph por graça de Deos Rey destes Reynos / e Senhorios de Portugal que Deos goarde por / muytos e felizes annos para amparo de Seos / Vassalos =
3. Tem o mesmo Lugar Sessenta e dois moradores / e as pessoas entre os que Comungaõ e os que não / Comungaõ Saõ duzentas e dez =
4. O mesmo Lugar esta Situado em Campo / razo e delle Se não avista Lugar algum porem / dista meya Legoa da Villa digo Legoa do Lugar de / Villarseco do qual Se ve parte da Igreja e fica / ao Sul e do Lugar de Caçarelhos huma Legoa e fica / este Lugar ao Poente, e do Lugar de Espocioza / dista outra Legoa e fica este Lugar ao Norte; e / do de Malhadas dista outra Legoa e fica este / Lugar ao Nascente =
5. Este Lugar não [tem] termo mais do que Cultivaõ / Seos moradores =
6. A Parochia deste Lugar esta Situada em par= / te algum tanto alta na estremidade do Lugar / para a parte do Ocidente e tem esta Freguezia / mais dois Lugares que Saõ Paradella, e Espe / Cioza = //

Genizio

7. O Orágo he Santa Eulalia Virgem e Mar / tir; e tem a Igreja Coatro Altares; a Saber o do / Orago, outro de Nossa Senhora, outro do Santo / Christo e outro de Santa Barbara e não tem / mais que o Corpo da Igreja Com Sua Capella mor / e Irmandade não tem =
8. O Parocho he Abbade apresentação Ecclesiastica / alternativa Com Sua Santidade e o Ordinario / rende Coatro Centos mil reis pouco mais ou me- / nos =
9. neste [Res?] não ha nada do que Se pergunta neste / interrogatorio =
10. Tambem neste interrogatorio não tem nada =
11. neste taõbem não ha que responder =
12. Taõbem não ha nada que dizer deste =
13. Tem este Lugar duas Hermidas huma de Santa / Crus, e outra de Saõ Cyriaco ambas estaõ / dentro do Lugar e deste e o Conhecimento do Seo / Livro pertence ao Doutor Provedor e o daquela / ao Ordinario ecclesiastico =
14. Nas ditas Capellas não ha romagem alguma / excepto que no dia de Santa Crus a tres de Mayo / Se lhe Canta a missa na mesma Capella e no dia / oito de Agosto na de Saõ Cyriaco =
15. Os Frutos que os Lavradores recolhem Saõ trigo / e Centeyo alguns annos em abundancia Com Sua / Criação de gado miudo e graudo, Com algum vinho = //

Genizio

16. Tem este Lugar Juiz da Vintena Sojeito / ao governo das Justças da Cidade de Miranda
17. Não ha que dizer
18. Taõbem não ha que dizer
19. Taõbem não ha que dizer
20. Este Lugar Servesse do Correyo de Miranda / que dista duas Legoas delle e o dito Correyo che / ga a Torre de Moncorvo distante treze Legoas
21. Dista este Lugar duas Legoas da Cidade de / Miranda Cidade Capital do Bispado e oiten / ta Legoas da Cidade de Lisboa Capital do / Reyno =
22. Não ha que dizer
23. Taõbem não ha que dizer
24. Taõbem não ha que dizer //

Genizio

25. Não ha que dizer
26. Taõbem neste Lugar não houve ruina alguma / no Terremoto de Sete Centos e Cincoenta e Cinco
27. Tem este Lugar alguns Valles ou relvas que he / aonde os moradores apascentaõ Seos gados na Pri / mavera, e parte do veraõ e ao depois Se esterelizaõ / Como taõbem tem tres

regatos *que* Somento no Jn / verno Correm dois tem Seo principio no termo deste / Lugar para a parte do Nascente e Se ajuntaõ no meyo do Lugar e outro taõbem tem principio / no mesmo termo para a parte do Norte os quais / todos Se ajuntaõ no fundo do Lugar para a parte / do Sul que todos juntos Correm para a mesma par= / te do Sul.
Emquanto aos dois ultimos Jnterrogatorios / de Serras e rios portos de mar etc. não ha / nada que dizer

O Cura *Padre* Manoel Martins Parreyra

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XVII, Mem. 34, fl. 179-182

GESTOSA

Discrição do lugar de Gestosa, e seu termo

1. Gestosa fica na Prouincia de Tras os Montes Bispado de Miranda / Comarca da mesma termo de uillarseco de lomba freguezia de Nossa Sen- / hora da Sumpção.
 2. He esta terra de donatarios que uem a ser o Conde de Atougua.
 3. Tem a freguezia sincoenta uezinhos e cento e uinte pessoas.
 4. Esta Situado em quazi campina no alto das arribas do Rio Rabaçal, e descobrense / delle os lugares Frades, Uillarseco, Passos deste Conselho e do de Uinhais, Santalha, / Candedo, Cabeça de Igreja e Tiozello, e destes dista hua legoa, e daqueles, hum / quarto.
 5. Tem termo Seu e hua quinta anexa de Sinco uezinhos que he de hum particular / da Cidade de Bragança chamado Francisco Antonio de Castro.
 6. A Parroquia he dentro do Pouo, e no meio delle dedicada a Nossa Senhora da Sumpção.
 7. Tem tres Altares, o principal de Nossa Senhora, outro de Santo Esteuaõ outro de São Roque, tem duas naues a Igreja, hua Irmandade da mesma Senhora.
 8. o Parcho he Abade Apresentado pelo Bispo de Miranda e Se Apostolica / tem de renda duzentos e Sincoenta mil reis de frutos.
 9. Nada a este interrogatorio, nem ao decimo, undecimo, duodecimo, decimo ter / ceiro, decimo quarto;
 15. Os frutos da terra São Paõ Centeio, Uinho, e Castanha, a maior abundancia / he de uinho, e bom com bom transporte para Galiza.
 16. Tem a terra Cuça Cabeça he Uillarseco Juiz ordinario, dois variadores, hum Procu / rador, dois Almotaces, hum Cappitam Mor, hum Sargento mor, tres Cappitains.
 17. Não he Couto.
 18. Na mesma terra e no lugar de quiras floreceo João de Barros Pereira Tenente Coro / nel de Cauallaria ligeiros que assistio em toda a Campanha proxima passa / da.
 19. Não ha neste Concelho feiras.
 20. Não tem Correo e Se Serue a terra do correo de Uinhais para chaues que passa / pelo termo de São Jomil deste Concelho na quinta feira de cada Semana.
 21. Dista este lugar da Capital do Bispado quinze legoas, e de Lisboa oitenta.
 22. Não tem Priuilegios alguns mais que não pagar uotos este lugar e o Concelho / Sizas das Compras.
 23. Deste interrogatorio tem o lugar duas fontes de agoa doce mas sem especial / qualidade.
 24. Não he porto de mar.
 25. Não he murado, e Somente Consta por uestigios antigos hauer defronte do lugar / para a parte do meio dia hum muro chamado a Torronha no alto de hyum // de hum Cabeço despenhado para o Rio, e para a parte do Pouo outro cha / mado Cidadonha em que Se tem achado licerces de Cazas mos de moinho / e alguns ferros muito ladrilho.
 26. No terremoto de Cincoenta e Sinco não padeceo Ruina So grande mouimen / to Subterraneo, e turbar-se o Rio Com elle.
- Serra Não ha Serra memorauel neste distrito antes toda ella he montoza / mas Cultuada e da todo o genero de frutas excepto laranja, e limaõ, / e lima.

Rio

1. O Rio que corre pello distrito do Pouo Se chama Rabaçal Nasce em / Galiza na Serra Seca hum braço, outro, em Castromil também / de Galiza quatro legoas distante.
2. He abundante de aguas e Corre todo o Anno quazi com a mesma gran / deza.
3. Entra neste Rio outro em São Jomil chamado mente da mesma
4. grandeza quazi. Não he nauegaue.
5. Tem o Curso moderado em toda a Sua distancia.
6. No termo do lugar Corre do Norte para o Sul.
7. Cria Trutas, Barbos, Bogas, Scalos, Jnguias, tudo Com muita a / bondancia.
8. Pesquasse nelle Com pesqueiras e redes excepto nos meses da Criação / que são Março, Abril, e Maio
9. As pesquarias São liures a quem nelle quer pescar.
10. As margens do Rio e todas Suas Arribas São Cultuadas Com uinhas / e Aruores de fruto.

11. Não Consta *que* tenhaõ Suas Aguas alguma Uirtude particular.
12. Conserua seu nome emte Se metter no tuella em Ual de Telhas, Ter / ra de Mirandella Comarca da Torre de Moncoruo.
13. Tem dito o que Sabe o interrogatorio antecedente.
14. Tem muitas Cachoeiras por cahir de penhascos e açudes mas não / he nauegauei pela pouca Agoa.
15. Tem neste destrito hua ponte de Madeira para passar deste Con / celho para o de uinhais e da praça de Armas de chaues para o de / Bragança em razão de Seu Curso não admittir passagem da pe / nos Seus uauos em tempo de inuerno.
16. Nelle tem muitos moinhos os moradores deste Concelho e do de Uinhais / que andaõ em todo o anno e tem sempre agoa Suficiente //
17. Não Consta que de Suas Areas Se tirasse ouro ou prata e / Somente nas margens delle ha Cauernas Antiguas *que* dizem / foraõ minas dos mouros Como he no Sitio de ual de uieiro ter / mo de Santa Alha.
18. Uzaõ os poucos Liuremente de Suas Agoas.
19. Circunda este Concelho e o deuide de Uinhais por espaço de / quatro legoas a saber do Pinheiro emte Saõ J omil.
20. Não tem Couse mais memorauel.

Nem eu Sei Couse alguma memorauel mais do = / que tenho expressado

o Abbade Jeronimo de Seixas Pegado

GIMONDE

Este o Lugar de Gimonde

1. Fica na Provincia de Tras os Montes, pertence ao Bispado de Miranda, / he da Comarca, e termo de Bragança, tem freguezia propria, he filial da / Reytoria de São Pedro do Lugar de Babe.
2. He do *Senhor* Duque de Braganca.
3. Tem Cincoenta Visinhos, e Cento, e oitenta pessoas.
4. Está Situado em hum baixo entre dous rios, e delle Se não descobre povoação alguma
5. Não tem termo Seu, porque he do termo da Cidade de Bragança.
6. A Parochia está Situada no meyo do Lugar.
7. O Orago, he Nossa *Senhora* da Assumpção, tem esta Igreja dous Altares / Collateraes, hum da Annunciação de Nossa *Senhora*, outro, do Menino Deos, / tem hua Irmandade que he de Nossa *Senhora* da Annunciação.
8. o Parocho he Cura apresentado pelo Reytor de São Pedro do Lugar de Babe, / do Padroado do *Senhor* Duque de Bragança, e tem de Congrua annual Seis / mil, e quinhentos, e quarenta e dous alqueires de pão meado.
9. Nada
10. Nada
11. Nada
12. Nada
13. Tem duas Ermidas que estão fora do Lugar, hua de Santa Comba, outra de São / Sebastião, e pertencem a jurisdição do Parocho.
14. Nada
15. A mayor abundancia de frutos que Colhem os moradores deste Lugar he pão, vinho, / Linho, e gados.
16. O Juiz he de Vintena Sugeito ao Juiz de fora, e Camera de Bragança.
17. Nada
18. Nada
19. Nada
20. Não tem Correyo, mas Serve se do de Bragança, que dista deste Lugar hua Legoa / o qual chega de Inverno ao Sabado, e de Verao a Sesta feira, e parte na / terça feira //
21. Dista este Lugar da Cidade de Bragança hua Legoa, da Cidade de Miranda oito, / e da de Lisboa oitenta
22. Nada
23. Nada
24. Nada
25. Nada
26. Nada
27. Nada

Não há aqui Serra alguma.

1. Há hum Rio que passa pelo Lugar que Se chama o Sabõr, e nasce no termo de / Montezinho, que, he Lugar que fica distante deste, quatro Legoas.
2. Nasce em hua fonte Com bastante agoa no dito Sitio de Montezinho, mas / Logo hua Legoa distante do Seu nascimento he rio bastante, e aqui neste / Lugar ja he rio Caudaloso; e Corre Sempre todo o anno.
3. Entraõ neste rio dous maes, hum que Se chama o Mallara, e outro que Se / chama o Rio frio, e este, nasce junto ao Lugar de Avellêda, tres Legoas distan= / te deste Lugar, e aquelle nasce em Rio donõr, Lugar do Reyno de Cas= / tella, quatro Legoas distante deste Lugar, e ambos Se ajuntão neste / mesmo Lugar de Gimonde.
4. Nada.
5. He de Cursso Lento
6. Corre do Norte para o Sul.

7. os Peyxes *que* Cria Saõ Bogas, Barbos, e Escallos, e tudo em igoal abundancia
8. Nada
9. Nada
10. Nas Suas margens Se fabricação Hortas, e Linhos, e as Arvores *que* o marginaõ / Saõ Carvalhos, e algumas Nogueyras.
11. Nada.
12. Sempre Conserva o mesmo nome de Sabõr.
13. Vay morrer ao Douro por baixo da Torre de Moncõrvo quinze Legoas distan= / te deste Lugar
14. Nada. //
15. Tem neste Lugar hua Ponte de Alvernaria
16. Tem Moinhos de paõ. e nada maes.
17. Nada.
18. Ninguem embaraça o uzo das agoas ao Povo para beneficio dos frutos
19. Tem desanove Legoas desde o Seu nascimento ate o Seu occaso, e passa ate este / Lugar; pelo de Montezinho, pelo de França, e pelo de Rabal.

Naõ tenho maes *que* responder, do que no Jmpresso Se me manda / perguntar. Gimonde de Abril 19. de 1758.

O Cura o Padre Jozeph Pirez

GONDESENDE

Gondezende

1. He Lugar, *que* fica na Provincia de Tras os montes, Bispado de Mi / randa, Comarca, e Termo de Bragança, e Freguezia de Nossa *Senhora* da / Assumpçam
2. He Donataria a Serenissima Caza de Bragança.
3. A Freguezia Compoense de tres Lugares: Este, Portela, e oleiros, to / dos fazem o numero de Cento, e quinze vezinhos, trezentas qua / renta e seis pessoas de Confissam, e Communham, pertencendo a / o Lugar de Portela trinta e sete vezinhos, e noventa, e nove pessoas, / ao Lugar de oleiros xamado da Brea trinta e seis vezinhos / e Cento, e vinte duas pessoas, e a de Gondezende quarenta e dois / vezinhos, e Cento e vinte pessoas.
4. Esta Situado em Ladeira este, e Portela; oleiros em Campina, / do qual Se descobre o Lugar de maçans da Reytoria de Paramio, / Terrozo Abbadia da mitra deste Bispado, Espinhosela, Abba / dia, que apresenta o Senhor Duque de Bragança
5. Tem termo Seu, e não Comprehende mais Lugares
6. A Parochia esta dentro do Lugar de Gondezende, e o mais fica / dito n. 3.
7. O Orago fica dito n. 1. Tem tres altares a matriz: o mayor / aonde está a Statua de Nossa *Senhora* da Assumpção, Sacrário, e *São* Ben / to: dois Collaterais, o da parte direita do Altar Com Statua de / Nossa *Senhora* do Rozario, de *São* Sebastiam, e de *Santo* Estevão; e em outro / a Imagem de Christo Crucificado. e *Santo* André Appostolo, So tem / huma nave, ha huma Irmandade do Senhor Crucificado, so se lhe faz / festa no dia da Exaltação da *Santa* Cruz os oragos de Portela, e oleiros vão n. 9.
8. O Parocho he Abbade, a Apresentação he do Senhor Duque de / Braganca, tem duzentos mil reis de renda.
9. O Orago de Portela, he o Martir *São* Ciprião não tem a Capela mais *que* / hum altar, huma nave, huma Nossa *Senhora*, xamada do Rozario, e Orago // de Oleiros he a transfiguração do Senhor, não tem a Capela mais / *que* hum altar, huma nave, huma Statua de *São* Sebastião, de quem ha / huma Confraria, que festeja o *Santo* em 20 de Janeiro, e na Dominga infra / octavam da Ascensão de Christo, e em ambos os dias Indulgencia os Seus / Irmaons
Nam tem Beneficiados, nem Conventos, nem Hospitais, nem Caza / de mizericordia
14. Tem Ermida, Orago *Santo* André, fora do Lugar, mas no termo, So Se acode / a ella no dia do *Santo* Andre, *que* he o Appostolo
15. A mayor abundancia he pam de Centeyo, ainda que tambem Se Colhe tri / go, Serodio, Castanhas, nozes, maçans, peras, e Linho.
16. Tem Juiz Espadam Cada hum dos tres Lugares, estam Sugeitos a Justiça / de Bragança.
17. Nada, 18 nada 19. nada
20. Nam tem Correyo, Serve o de Bragança, *que* dista Legoa, e meya
21. Dista da Capital do Bispado dez Legoas, e da do Reino oitenta, e qua / tro.
22. 23. 24. 25. nada
26. No terremoto. de 1757.[sic] não experimentou a mais Leve ruina
27. nada

Nam tem Serra

1. O Rio he Baceiro, *que* nasce distante meya Legoa / do Lugar da Teixeira em Castela.
2. Desde a Teixiera Começa a crescer.
3. Não entra nelle rio de nome
4. Não he navegavel, nem arrebatado
6. Corre do Norte, ao Poente. //
7. Cria trutas em mais abundancia, bogas, e barbos em menos
8. No veram ha pescarias
9. *São* Livres
10. As Suas margens dam pam, e algumas vinho
11. Nada

12. Sempre Conserva o nome
13. morre no Rio Tua por baixo do Lugar de Conlelas
14. nada
15. Tem ponte de madeira no Lugar da Teixeira, no termo de Vilarinho, no ter / mo de Gondezende para maçans, duas no de Gondezende para Soey / ra, outra no termo de Conlelas: duas de Cantaria, huma em Paramio, e / outra em Crastelos
16. Tem moinhos no termo de Conlelas; no de Crastelos, e no de Gondezende
17. nada
18. Uzasse Livremente das Suas agoas.
19. Tem quatro Leguas desde o berço athe a Sepultura: passa pelo Lugar da Tei / xeira em Castela, Vilarinho em Portugal, Paramio, Maçans, Gondezende, / Crastelos, e Conlelas aonde acaba, Gondezende e Abril 27. de 1758.

O Abbade Manoel Alvares Jorge

GOSTEI

Gostey

1. Esta Villa de Gostey está na Provincia de Tras os- / montes, hua legoa por Cima de Bragança pera o poente, / he da Comarca da ditta Cidade, e do Bispado de / Miranda, e he da Freguezia de São Claudio.
2. He Donatario o *Senhor* Duque de Bragança.
3. Tem trinta vezinhos, e Cento, e quarenta pessoas.
4. Está Situada em Campina della Só Se vem os lugares de / Fermil, e Castinheira, que distaõ della a quinta parte de / hum quarto de legoa.
5. Tem termo Seu que Só Comprehende o lugar de Castinheira, / e tem este vinte Cinco vezinhos, e Cento, e vinte pessoas; / e está Situado em ladeira.
6. A Paroquia está fora da Villa, e tem alem da Villa o dit- / to lugar de Castinheira, e otro que se chama Fermil, e tem / este vinte Cinco vezinhos, e Cento, e oitenta pesoas está em la- / deira Situado, e he do termo de Bragança.
7. O Seu Orago he São Claudio, tem tres altares o maior, / que he o do Sancto, hum Colateral do Senhor Crucifica- / do, e otro de Nossa Senhora da Conceição, tem hua nave, / e não tem Jrmidades.
8. O Parocho he Cura apprezentado pelo Reverendo Cabido de / Miranda, não tem renda Senaõ as oblacões dos Fregue- / zes.
9. Nada.
10. Nada.
11. Nada.
12. Nada.
13. Tem a villa hua Capella do Spirito Sancto, e Castinhei- / ra otra da Senhora do Rozario, e Fermil otra de São / Sebastião, todas dentro dos povoados.
14. Nada.
15. Os fructos, que Se Colhem Com maes abundança São paõ // Centeo trigo barbella, e Serodio, Vinho, fructas, e linho.
16. Tem a villa Juiz Ordinario, e Camera Simul Com o lu / gar de Castinheira, e tem o lugar de Fermil Juiz padano, / que Se lhe mette da Cidade de Bragança.
17. Nada.
18. Nada.
19. Nada.
20. Não tem correyo Sérve-se do de Bragança que dista huma Legoa desta Villa.
21. Dista de Miranda Cidade Capital do Bispado nove / legoas; e oitenta de Lisboa Capital deste Reino.
22. Nada.
23. Nada.
24. Nada.
25. Nada.
26. Com o terremoto do anno de 1755 tremeraõ a terra, e Ede- / ficios; mas não ouve Ruina alguma pella Mizericordia / Devina.
27. Nada.

Serra nada.

Rio nada.

E não ha maes nesta Freguezia, que Se diga aos Jnterrega- / torios juntos

Padre Francisco João Cura

GRALHÓS

Resposta aos interrogatorios que o Ilustrissimo Cabido de Miranda / por via do Reverendo Arcipreste deste Arciprestado remetteo, ao Cura / de Gralhos

1. Em a Provincia de tras os montes, e Comarca de Bragança, e / Bispado de Miranda; está Situado o Lugar de Gralhos, annexa / da Abbadia de Vinhas do termo de Bragança.
2. Sempre foi, e he de Sua Magestade Fidellissima, e não <ha> noticia / do Contrario; da apresentação dos Ilustrissimos Marquezes de Tavora.
3. Consta pelo rol dos Confessados ter este Lugar Cincoenta / Vezinhos, e Cento e quarenta e tres pessoas, Com as de Confissão Só.
4. Está Situado em hum valle, de donde Se avista So o Lugar / de Crasto roupal do qual dista Só huma Legoa.
5. He do Termo da Cidade de Bragança Como acima disse.
6. Está a Parochia no meyo do dito Lugar Com o qual São Cin / Co annexas á Abbadia de Nossa Senhora da Assumpção de Crasto / Roupal, Vulgo Vinhas: a Saber, Vinhas, Bagueyxe, Gralhos / Limaões, Banrezes, e Castro Cabeça do mesmo Beneficio.
7. Tem a Igreja do dito Lugar por Orago a Santa Crux / Com trez altares, a Saber o mayor, e dois Colaterais, hum / de Nossa Senhora do Rosario, e outro do Santo Christo. Cada hum / So de huma nave, e ha taõbem no mesmo Lugar huma Ir / mandade de São tiago Menor Com dozentos Irmaos
8. O Parocho desta Igreja he Cura annual que o apresenta o Abbade / de Vinhas, e tem de Congrua Seis mil reis, e dois alqueires de trigo e / dois almudes de Vinho e de Cada morador hum alqueyre de trigo alem / do pe de altar que por Ser renda incerta não Se pode averiguar
9. 10 11 12 Não ha no dito Lugar Comvento algum, nem Caza de Mizericor / dia, nem Hospittal. nem Beneficiados.
- 13 14 Tem taõbem este Lugar Capella de São tiago mayor, a qual está / fora pertencente ao Povo e Irmaos da Comfraria, ahonde Vaõ no primeiro / dia de Mayo as procissoins de Jzeda, e Talhinhas. e ha taõbem ou / tra Cappella de São Caetano detro[sic] do Lugar de que he Administrador // Administrador o Cappitaõ Francisco Xavier. e não acodem / as ditas Cappellas romagens de que Se haja de fazer menção.
15. Os Frutos de que este Lugar he mais abundante, São paõ trigo, / Senteyo, e Serodio, e Vinho o melhor desta Provincia, azeyte pouco, / linho, e Lam o necessario para o uzo dos Seus habitadores.
16. Não tem Juiz Ordinario, e So Sim da Vintena Com tres Coa / drillheyros Subjeitos ao Juiz de Fora de Bragança
17. Não he Couto nem outra Couza das mencionadas neste interroga / torio
- 18 19 Não ha que dizer
20. Não tem Correyo mas Servem se os Seus moradores Com o de / Bragança de que <fica> distante Cinco Legoas para o Sul
21. Dista da Cidade de Miranda Capital do Bispado Sete / Legoas para o poente e da de Lisboa oitenta para o nacente.
- 22, 23, 24, 25 Não ha que dizer
26. Suposto no terremoto do anno de 1755 Se percebeo que tremiaõ / as cazas, e arvores e Se moviaõ as agoas não Se exprimentou / ruina alguma de que ja Se deu particular informação
27. Não ha Couza alguma mais digna de memoria etc.

Resposta aos Segundos interrogatorios

1. Tem o Lugar de Gralhos para a parte do Sul hum monte / que Se chama o monte de Morais, por Ser mais deste Lugar
2. E terá de Comprimento duas legoas e huma de Largo, que tem / o Seu principio em Gralhós e acaba perto do lugar dos Olmos.
- 3, e 4 Não ha que dizer

5. Os Lugares que estão Cercando este monte São os Seguintes / Moraes, Paradinha dos Besteyros, a quinta da Sobreda, que esta / no meyo o lugar dos Olmos, Banrrezes, Limaos, Crasto rupal
- 6, e 7 Não ha que dizer.
8. As arvores de que Consta este monte; São Carrascos, urzes / e estevas, e alecrim, e não Se Cultina no Seu Circuito // Circuito mais do que paõ trigo e Senteyo e não he habitada / mais do que pellos moradores da Guinta da Sobreda
9. Não ha que dizer.
10. he bem temperado, por que nem he frio nem quente
11. ha neste monte Criaçoins de gado miudo, bastantes porcos mon / tezes Lobos, Coelhos, perdizes, e taõbem nelle Se tem visto *algumas* / Corças.
E não tem Couza alguma mais de que Se possa Fazer menção

Resposta aos terceyros interrogatorios.

1. Passa perto do dito Lugar de Gralhos hum rio de pouca agoa, que / Se chama Zebro, e tem o Seu principio na Serra de Calvelhe / e no monte de Sarapicos, e no Lugar de Vinhas no Sitio ahonde / Chamamaõ [sic] ao Salgueyro.
2. Não he Caudeloso ainda que no inverno toma bastante / agoa mas Corre todo o anno, ainda que alguns chega a Secarse
3. Não emtraõ nelle inthé a este Lugar rios alguns que tenhaõ / nome mais do que os referidos de que se Compoem.
4. Não he navegavel por Ser de pouca agoa.
5. Taõbem não he de Curso arrebatado em toda a Sua distancia
6. Tem a Sua Corrente do Norte ao Sul.
7. ha nelle Criação bastante de peixes miudos Como São, barbos / bogas, e escallos e alguas Jnguyas.
- 8, e 9, Em todo o anno Se fazem nelle pescarias, que São livres / Cultivaõsse as Suas margens por toda a Sua Corrente para paõ, e tem / *algumas* arvores Silvestres Como São Freyxos e amieyros e Chopos / e Oliveyras poreম destas *muito* poucas.
- 11, 12, Não ha que dizer.
13. Emtra no rio Sabor no termo de Talhas ahonde perde o / Seu nome huma <legoa> distante deste Lugar de Gralhos. //
14. Tem quatro açudes, que Servem para outros tantos moinhos
Tem huma ponte de alvenaria por honde passaõ Com bestas / e Carros para o Lugar de Morais.
Das agoas deste Rio uzaõ Livremente os Seus moradores, e tem / de Comprido tres legoas e as povoaçoins por honde passa, São / Sanceriz Frieira Vinhas e Gralhos, e não ha Couza *alguma* / mais digna de memoria. etc.

o Padre Antonio Pires Malhadas Cura

GRANJA DA SILVA

Granja

Respondo a ordem do *Illustrissimo Reverendissimo* Cabbido / e pelos mesmos interrogatorios eu o Padre Jozepe Paes Torraõ / Cura actual do lugar da Granja de São Pedro da Sylva pela / maneyra seguinte, e primeiro interrogatorio.

1. Este lugar fica [na] Provincia Transmontana, e pertence o Bispado, e / da Comarca de Miranda, e he do termo da villa de Algozo, e fregue / zia do lugar de Villarseco.
2. He del Rey.
3. Tem vinte vi[si]nhos e settenta pessoas.
4. Esta Situado em valle e não se descobrem povoacoens delle.
5. Tem termo seu e Comprehende o lugar de Villachaõ de Ribeyra, que / [tem] vinte Cinco visinhos e o lugar de Uva, que tem quarenta vesinhos, e o / lugar de Fonte ladraõ, que tem vinte visinhos, e o lugar de São / Pedro da Sylva, que tem oitenta visinhos
6. Tem a Parochia dentro não tem mais lugares, nem Aldeas.
7. Orago he Santa Marinha, tem tres altares de santa Marinha, e / da Senhora da Conceyçaõ, e São Sebastiaõ, e não [tem] Jrmmandades / e tem tres naves.
8. o Parocho he Cura anual, e não [tem] renda, e he da apprezentação do lu / [gar] de Villarseco por nelle assistir o apprezentante Sebastiaõ de Carvalho / Torres Abbadẽ do mesmo beneficio.
9. Não tem beneficios.
10. Não tem Conventos.
11. Não tem Hospital.
12. Não tem Caza de Miziricordia
13. Tem duas Ermidas de São Simaõ e Santa Anna esta esta / fora do lugar, e aquella esta dentro, e pertencem a mesma Jgreja
14. Não acode a ellas romagem, Salvo por acazo
15. os frutos da terra emayor [sic] abundancia São Centeyo trigo e Cebada.
16. Não tem Juis ordinario, nem Camara não esta sugeito as justças / de outra terra //
17. Não he Couto, nem Cabeça de Concelho honra, ou Behetria.
18. Não ha memoria, que delle Sahissem pessoas insignes.
19. Não tem feira.
20. Não tem Correyo Servesse do de Miranda, que dista duas legoas.
21. Dista da Cidade Capital do Bispado duas legoas
22. Não [tem] privilegios antiguidades, nem Couza de memoria.
23. Não [tem] fonte nem lagoa Celebre digna de memoria.
24. Não ha porto de Mar.
25. Não he terra murada nem Praça de Armas nem Castello algum
26. Não padeceo ruina no terremoto de 1755
27. Não ha Couza digna de memoria, de que se possa fazer mençaõ

Em o que pertence a segunda e terceira parte dos interrogato / rios não tenho que responder a elles, e por verdade me assigno / hoje Granja 8 de Mayo de 1758 o Cura do ditto lugar / o Padre

Jozepe Paes Torraõ

GREGOS

Respondo

1. Este lugar de Gregos he do Bispado de Miranda, termo / de Algosos, e Freguezia de Santo Appolinario.
 2. He del Rey que Deos goarde Sem otro Donatario
 3. Tem vinte coatro vesinhos cinquenta pessoas de mayor idade
 4. Esta Situado em pedras, e delle Senaõ descobre povoaçam / alguma.
 5. Tem termo Seo, e bem piqueno parte com o de Theyxeira / lugar de cinquenta vesinhos, de Saldanha lugar / de cinquenta, e cinco pouco maes, ou menos, com / o de Athenor lugar de quarenta, e o da granja lugar / de quinze vesinhos pouco maes, ou menos
 6. A parochia esta fora do lugar
 7. O Seo orago he Santo Appollinario com dous Altares / Colletraes de nossa Senhora, e de Sam Roque, e naõ / tem Jrmidades
 8. O Parocho he hum pobre Cura apresentado pelo Reverendo Abbade / Travanca tera de rendimento oytenta alqueires de / pam, e Seis mil reis em dinheiro.
 9. Naõ tem Beneficiados
 10. Naõ tem Conventos
 11. Naõ tem Hospital
 12. Naõ tem Caza de Misericordia //
 13. Tem huma Ermida do Espirito Santo dentro do lugar.
 14. Naõ vem a ella pessoa alguma em romaria.
 15. Os frutos da terra Sam pouco trigo Centeyo Sorodio, e / Cevada
 16. Tem somente Juis de vintena, sugeito o Juis de Fora / da Villa de Algosos
 17. Naõ he couto, nem Cabeça de concelho.
 18. Neste numero naõ ha que dizer.
 19. Naõ ha feira
 20. Naõ ha Correyo
 21. Dista de Miranda coatro legoas, e de Lisboa oytenta.
 22. Naõ tem previllegio algum
 23. ha fora deste lugar huma fonte de agoa ferrada.
 24. Naõ ha porto de Mar
 25. Naõ ha muros, Torres, ou Castello algum.
 26. Naõ padeceo ruina no teremoto de mil Sette / Centos, e cinquenta, e cinco.
 27. Neste numero naõ ha que referir. //
- A respeito de Serra naõ tenho que / responder, pois a naõ ha nesta / povo; E Rio tambem naõ ha

O Padre Francisco Joseph de Oliveira

GRIJÓ DE PARADA

Grijo de Parada

1. He da Provincia de Tras dos mon- / tes Bispado de Miranda do Dou- / ro Comarca, e termo de Bragan- / ça tem Freiguezia propria que / he filial da Reitoria de San / gens do lugar de Parada.
2. He do Senhor Duque de Bragança / apresenta o Reverendo Reitor de San / gens do lugar de Parada Fran / Cisco Joze do Amaral Sarmen- / to.
3. Tem Setenta e Cinco vezinhos / e dozentas e quarenta pessoas en- / tre grandes e piquenas.
4. Esta Situado em hum alto mas / Coasi metido em huma Cova de / donde desde o meio dia, athe ao / poente Senaõ descobre povoação / alguma, para o nacente Se descobre / o lugar de Babe que dista duas / grandes legoas, o lugar de Rio Frio / que dista huma legoa, o Castello da / villa de Outeiro, que dista huma le- / goa.
5. Tem termo propio he Sobre Si.
6. A parroquia esta em huma pon- / ta do lugar Sen ter anexa al- / guma. //
7. He orago Santa Maria madga / nella, [sic] ten Coatro altares, hum o / altar mor, para a parte da epistolla / ten outro da imagem de Cristo Cru- / cificado, que fas mutos mila- / gres, neste mesmo esta Sam Bras / que he vezitado no Seu dia da gente / destes lugares Circumvezinhos, e mu- / tas vezes pello anno de pessoas que a e / le Se emcomendam Coando Se veem / oprimidos Com dor de garganta pa / ra a parte do avangelho [sic] esta o se no- / sa Senhora do Rozario: e outro das / almas, ten duas naves, ten huma / Comfraria do Santissimo Sacramen- / to que tera trezentos irmaos, nan / tem mais rendimentos que meia / Coarta de paõ que anualmente da / Cada irmaõ e mais vinte, ou trinta / alqueires de paõ que Colhe anual / mente em fazendas propias.
8. O Parraco he Cura anual aprezen- / tado pello Reverendo Reitor de Parada / ten de estipendio Cada ano Seis / mil reis em dinheiro, e Catorze al / mudes de vinho, e vinte alqueires / de Centeio, e vinte dois de trigo pa- / gos pelos Comendadores.
9. 10. 11. 12. nada. //
13. Ten duas Irmidas huma de Sam / Sabastiam, que esta fora do lugar / para a parte do poente na distancia / de hum tiro de espingarda; e para, a / parte do meio dia esta a de Sam / Roque na distancia pouco mais de / dois tiros de espingarda pertencem / ao Senhor Ordinario no espirital / Somente, estão Suspensas por estarem Coasi aruinadas.
14. Nan acoden romages a ellas, nos / dias de Suas destas Se lhe Cantava huma / missa antes de estarem Suspensas.
15. Os frutos que a terra da he paõ tri- / go, e Centeio medianamente, e / tambem vinho mas muito verde, e algumas / Peras, e macais.
16. Ten juis da vintena que he posto pella Ca / mera de Braganca.
17. 18. 19. Nada.
20. Naõ ten Correio Seruese do de Bra- / gança que dista duas legoas deste / lugar chegua no dia Sabado, parte na / Segunda.
21. Dista da Cidade Capital do Bis- / pado Sete legoas, e da Capital // Da Capital do Reino outenta / e Coatro
22. 23. 24. 25. 26. Nada

Da Serra

Nan tenho que dizer porque dista des- / te lugar Cinco, ou Seis legoas, os / Reverendos Parricos por Cujus terri- / torios pasa o diran.

Do rio

1. Por bauxo deste lugar distancia / de hum Coarto de legoa para a parte / do nacente Corre o Rio Sabor / que ten o Seu nascimento na Serra / de montezinhos de huma fonte cha- / mada a Capeira.

2. Naçe desta fonte; e Corre todo o anno.
3. Na distancia de duas legoas por bauxo / do lugar de Rabal Se lhe junta o Rio / Calabor, mais abauxo na distancia / de duas legoas no lugar de gimon- / de Se lhe juntao os Rios Riu de // Riu digreijas, Malara, e Contem ^[1] / çe mais abauxo no termo do lugar de / Alfaiam na distancia de huma legoa / Se lhe juntam o Rio Frevença, e Pena- / cal;
4. Nada
5. He de Curssio arebatado pella terra Ser / fragoza e ma.
6. Core do norte ao Sul.
7. Cria peixes Como Sam Barbos; e Bo / gas e algumas trutas.
8. Pescanse em todo o anno excepto nos / mezes prohibidos.
9. He Comum para quen quer pescar nele.
10. Nao Se Cultivaõ por esta terra as Suas / margens por que não ten Senaõ Fra / gas, e montes aonde Se Criam mutos / Lobos, e Rapozas.
11. A agoa ten virtude <para> mutos achaques / tomando banhos nella no tempo da / Caniculla. //
12. Sempre tem o mesmo nome e não ha / mamoria que tivesse outro, e Com elle
13. feneçe athe que Se mete no Douro por bau- / xo da Torre do moncorvo.
14. Não tem Couza que lhe empeca a Sua Co / rente e não pode Ser navegado por não / ter Capacidade.
15. Tem huma ponte de Paõ no termo do lugar de / Rabal, outra de pedra e madeira no ter / mo de Meixedo, Com humas moendas dos / Padres da Companhia da Cidade de Bra- / gança, outra no termo da mesma Com / tres arcos de pedra Chamada a Pon- / te das Carvas, outra de paõ no termo do / lugar e gimonde na distancia de humas as / outras pouco mais de meia legoa, outra / no termo dos villares Com tres arcos de / pedra Comua, outra no termo de Parada / Com tres arcos de pedra e daqui para bau- / xo os Reverendos parricos ^[2] Circu[m]vezinhos daraõ / noticia
16. Não me Consta aver [sic] mais que moinhos.
17. Nada
18. Se algum povo nesta terra uza de / Sua agoa he livre Sem pensam //
19. O Rio desdo Seu nascimento athe que / Se mete no Douro por bauxo da Torre do / moncorvo ten vinte legoas pouco mais / ou menos; os termos por onde pasa Saõ / os Segintes; França, Rabal, Bacal, / Oleirinhos, Meixedo, Bragança, ge- / monde, quintas, Alfaiam, Frei / xedello, Rio Frio, griço Parada, ou / teiro, Coelhozo.

Naõ tenho noticia de Couza alguma / digna de memoria de que dar Conta / e para que Conste me asino hoje gri- / jo de Parada Maço 15 de 1758.

O Cura
Fancisco Jose de Moraes Rocha

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XVIII, Mem. 111, fl. 601-607

^[1] Um borrão de tinta cobre as letras «çe»

^[2] Esta palavra encontra-se subscrita.

GRIJÓ DE VALE BENFEITO

Resposta do que me foy perguntado.

Grijo de Valbemfeito

1. fica em a provincia de tras dos montes, Bispado de / Miranda Correição de Bragança Fregezia por Si
2. He de Sua Magestade
3. Tem oitenta vizinhos, e pessoas entre todas duzentas / e Sincoenta
4. está Situado em hum valle falda de Serra e de / Ile Senão discobre povoação *algumas*
5. 0
6. A parochia está no meio do lugar sem aldeias *algumas*
7. o Orago he *Santa* Maria Magdalena. tem coatro altares / hum de Nossa *Senhora* do Rosario, outro de *São* Bartholameo, outro / de Santa Crux neste está Sita *hum*a Irmandade de mil / e trezentos e tantos Irmaões.
8. o Parrocho he Reytor apresentação do Ecclesiastico tem / de renda a terça parte de todos os frutos, e huns annos por / outros são cento Sincoenta mil reis as outras duas terças / São dos Padres da Companhia de Bragança
9. 0
10. 0
11. 0
12. 0
13. Tem tres Ermidas *hum*a de *São* Justo, e outra do Santo chris / pto ambas fora do Povo, e *hum*a das Onze mil virgens / dentro.
14. as de fora acodem muitos romeiros por todo o anno
15. os Frutos da terra, pam, Senteio, trigo, vinho, azeite, / Castanha, Seda, e linho, mas de tudo pouco pello / termo Ser *muito* limitado.
16. esta Sujeito a Justiça de Bragança. //
17. 0
18. 0
19. Neste Povo há *hum*a feira dia de *São* Bartholameo Suposto / principiou por romaie, hoje está *hum*a *grande* feira por ne / Ila se vender muita Seda que hé do *que* Consta.
20. não tem Correio e para se Servir háde Ser pello de / Bragança, dista Seis legoas.
21. Dista da Cidade Capital do Bispado dez legoas, e de / Lisboa Capital do Reyno Setenta e coatro.
22. 0
23. 0
24. 0
25. 0
26. houve Tremor de terra dia de todos os Santos de 755 / mas sem ruina
27. 0

Resposta da Serra Cuja se chama

1. Serra de Monte mel
2. De Comprimento tem tres legoas, e de largura / *hum*a legoa he muito alta.
3. não tem nomes os Braços
4. 0
5. Castelaões ao longo della, Villar do Monte, e este / de Grijo, Valbemfeito, Bornes, e Burga / todos terra de Bragança
6. 0
7. 0
8. Toda Coazi Se Coltiva, tem muitos Castanheyros // e Serdeiros Bravos, e *hum*a Carvalheira já Sem / lenha.
9. 0
10. He fria bastantemente

11. há alguma Cassa como São perdizes, coelhos, e lebres, / Lobos, e rapozas, e tourões bastantes.
12. o Tem grandes foiços e hum delles tem por nome / o Inferno pella Sua fealdade

Rio

1. Há huma ribeyrazinha Cujá atura somente / athe fim de Julho da outra parte do Povo / há outra ribeyra que mais atura poreu não / tem nome por ser piquena, e Corre de na / cente a ponte, e não cria Cassa nemhuma / as Suas marjems se Coltivaõ, e tem muitas / arvores. Como São Castanheyros, oliveyras / Moreyras, Chopos, Salgeiros, e Amieyros. / e morre no Rio de Mirandella chamado / Tua - duas pontes de pao huma hindo / para Carrapatas, e outra hindo para Travanca / Tem alguns moinhos
18. os Povos uzaõ de Suas agoas livremente
e não há mais nada // e não há mais nada de que fassa / memoria

Do Reytor de Grijó de Valbemfeito

Manoel Carneiro de Barros Pereira

GUADRAMIL

Guadramil

1. Este lugar de Guadramil fica na Provincia de tras os / montes he Bispado de Miranda do Douro da Comarca e termo / de Bragança e de freguezia propria filial de Sam Bartho / lomeu do lugar de Rabal
2. He do Senhor Duque de Bragança
3. Tem vinte e sette vizinhos, e pessoas cento e trinta
4. Esta situada em hum vale e nenhuma povoação se descobre / della
5. Tem termo seu, mas esta incluído no termo de Bragança
6. A Parochia esta no meyo do lugar
7. O Seu Orago he Sam Vicente tem tres Altares o mayor que / he de Sam Vicente e dous Colateraes hum de nossa Senhora do / Rosario, e outro de Sam Bartholomeu
8. O Parocho he Cura apprezentado pelo Reytor de Sam Bartholo / meu de Rabal, tem de estipendio vinte Cinco alqueyres / de pam meado onze almudes de vinho, e oito mil / e quinhentos reis em dinheiro
9. Nada
10. Nada
11. Nada
12. Nada
13. Tem fora da Ermida digo do lugar huma Ermida de Sam Faviaõ / e Sam Sebastiaõ, e pertence a Igreja deste mesmo lugar
14. Nada
15. Os frutos que em mayor abundancia colhem os moradores / Saõ pam e vinho e gados
16. O Juiz he da vintena Sujeito ao Juiz de Fora e Camera / de Bragança
17. Nada
18. Nada
19. Nada //
20. Serve-se do Correyo de Bragança, que dista daqui Coatro legoas / no Inverno chega no Sabbado, e no Veraõ na Sexta feyra, e Sahe / na Segunda
21. Dista este lugar da Cidade de Miranda nove legoas e da / de Bragança Coatro que Saõ as Cidades Capitaes do Bispado / e da de Lisboa que he a Capital do Reyno oitenta e qua / tro
22. Tem os moradores deste lugar hum privilegio concedido pelos / senhores Reys predecessores deste Reyno, para naõ darem / Carretos
23. Nada
24. Nada
25. Nada
26. Nada
27. Nada

No que respeyta a Serra naõ ha Emquanto ao Rio

1. Este Rio chamasse Rio mancaãs nasce em o lugar de Caste / lla chamado Linarelhos que dista daqui Legoa e meya
2. Corre todo anno, e naõ he muito Caudelozo
3. Nada
4. Nada
5. He de Curso arrebatado
6. Corre de Norte ao Sul
7. Os peyxes que nelle se criaõ saõ Trutas Barbos Bogas, e In / guias Com mediana abundancia
8. Em todo o anno se pesca menos nos mezes prohibidos
9. Saõ as Pescarias livres

10. Nada
11. Nada
12. Sempre Se chamou Rio macaãs, e este nome conserva ate que / entra no Sabor que he por bayxo da Junqueyra daqui a dez / Legoas
13. Morre no Sabor por bayxo da Junqueyra como ja fica dito
14. Nada //
15. Nada
16. Tem hum moynho que serve para este lugar
17. Nada
18. Uzam livremente das suas agoas
19. Do seu Nascimento ate onde acaba passa por o termo deste lugar / pelo do Lugar de Castella Chamado Rio macaãs, pelo da Petis= / queyra deste Reyno, pelo de Deylaõ, pelo de Villamiaõ, pelo de Sam / Juliaõ, pelo de Quintanilha terra de Outeyro digo da villa de / Outeyro, pelo de Paradinha, pelo da ditta villa, pello de Argo= / zello, pelo de Carçaõ, pelo de Avinho, pelo de Matella, pelo / da Junqueyra onde fenece, que dista daqui oito ou nove legoas

E nos maes Interrogatorios que comtem o Impresso de Sua Magestade / não tenho que dizer; e isto he o que posso informar a Sua Magestade / que Deos guarde muitos annos.
Guadramil

O Cura Francisco Rodrigues Pinello

GUIDE

Guide Bispado de Miranda

O que ha nesta Freguesia digno de memoria / he o *Seguinte*

Fica esta Freguesia de S. Mamede de Guide na Pro / uincia de tras os Montes; Bispado de Miranda Comarca / da uilla de Moncoruo he esta Freguesia Abbadia

He esta Freguesia do Concelho da uilla da Torre de D. / Chama he Donatario da ditta uilla e Seu Concelho / o Fidalgo de Murça e ao presente he hum filho, que / ficou deste Cujo nome [¹] duuido

Tem esta Freguesia de Saõ Mamede de Guide trezen / tas pessoas Mayores, e menores

Esta Freguesia esta situada dentro do lugar tem / duas Annexas em huma Chamasse Mosteyró a outra / Ribeyrinha

O Orago desta Freguesia Chamasse Sancto Mamede / tem dous Altares Colateraes, hum de nossa Senhora / do Rosario e outro de Sancto Christo, e este tem / Jrmmandade Com o Titulo das Almas, tem mais huma / Capella particular

O Paracho desta Freguesia he Abbade e assiste no / lugar de Lamalonga, e nesta Freguesia ha hum Cura / annual apresentado pello ditto Reuerendo / Abbade que tem de renda esta Abbadia quatro mil / Crusados

Tem esta Freguesia fora della huma Capella de *Sancto* / Sebastiao

He esta terra fertil, e abundante de Centeyo, e trigo / e legumes do ueram, e Azeyte para si, e muyta abun= / dancia de Meloens, e bons, de que os Moradores tem huma / grande Conueniencia assim pobres como ricos

Tem digo esta Sojeita esta Freguesia á Justica / da uilla da Torre de Dona Chama //

Dista esta Freguesia da Cidade de Miranda treze / legoas, e da Cidade de Lixboa Capital do Reyno / oitenta legoas

Esta Freguesia no terremoto de 1755 nao padeceo / ruina alguma; neste terremoto arebentou hum nas / Cente de Agoa na Ribeyrinha Annexa desta Fre / guesia; no Caminho que uay para a Ferradosa / emana agoa em abundancia, e he pouco gostosa / dezem ter particular uirtude para alguma enfer / midade

Perto [²] desta Freguesia entre ella e A ribeyrinha / sua Annexa Corre hum rio Chamado *Tuella* que / tem seu prencipio em Galiza he rio inquieto / en toda a Sua destancia e arebatado, no Jnuerno / nauegasse em Barca de que se paga renda ao / Donatario da dita terra Corre do Norte para o Sul

Os peyxes, que Cria Sam Bogas em abundancia / Barbos e Scalos, e Jnguias. Todas as Suas Margens / Se Cultiuao, athe a Ponte de Mirandella Chamasse / Tuella, e dahi se recolhe ao Douro, na Torre de / Moncoruo. Tem este rio aonde nauega a Barca huma presa, e logo huma Azenya, e muitas mais / dahi para baixo, e para Cima Tem huma ponte / Chamada a ponte da pedra hum quarto de Legoa / destante da Barca para a parte de Cima

A agoa deste Rio nam rega Campo algum / e nesta Freguesia nam ha mais Cousa digna de / memoria que o referido. Guide e Abril 10 / de 1758

O Paracho Francisco *Fernandes* Madureyra

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XVIII, Mem. 125, fl. 703-704

[¹] Palavra riscada.

[²] À margem esquerda está escrito: «Rio».

IFANES

Ifanes

Ilustrissimo e Reverendissimo Senhor

Manda-me Vossa Ilustrissima responder sobre os Interrogatorios deduzidos no Papel incluso; e obedecendo a este preceito, o que acho, que dizer he o seguinte

1. Esta Aldeã de Ifanes fica na Provincia de Tras dos Montes, em o Bispado, Comarca, e termo da Cidade de Miranda do Douro; e a mesma Aldeã he a Cabeça da freguezia
2. He d'El Rey
3. tem Cento e trinta vezinhos, e quatrocentas e vinte e duas pessoas
4. Esta situada em valla, e do bairro de Sam Sebastião se descobre a Aldeã de Malhadas para o poente, que desta dista huma legoa.
5. Esta Aldeã he do termo da Cidade de Miranda
6. A Parochial Igreja fica dentro do lugar, e tem duas Annexas que são o lugar de Aldeã nova, e a quinta de Pena branca, que tem oito moradores
7. O Orago desta freguezia he o Archanjo Sam Miguel, a Igreja tem cinco Altares, a Saber o da Capella mor; e quatro Collateraes dous de cada parte, os do lado do Evangelho são os do Santo Christo da Caixa, e das Almas; e da parte da Epistola fica o de Nossa Senhora do Rozario, e o de nossa Senhora da Paz
8. O Parocho he Reytor, e tem a limitada Congrua de quarenta e dous mil reis, e a apresentação delle he do Senhor Reverendo Ordinario
9. A este Interrogatorio, e ao decimo, undecimo, e duodecimo não ha que dizer
13. Tem este lugar tres Ermidas, a Saber a de Sam Sebastião, Sam Bartholomeu, e Sam Roque; esta fica fora do lugar, porem perto delle, e aquellas ficam dentro delle petencem a esta Parochia e São repartidas a Custa dos moradores della
14. Não acodem a ellas Romagens, e So nos dias dittos se vay dizer a Missa nellas
15. Este lugar colhe Centeyo em abundancia, e tambem algum Trigo, e vinho, mas pouco
16. Tem Juiz da Vintena, e he mettido em Camara na Cidade de Miranda, e esta Sugeito aos Ministros da Coroa, que nella ha Como Cabeça de Comarca
17. Não he Couto
18. Tambem não acho noticia de que deste lugar hajaõ Sahido homens alguns da qualidade que nelle se declara
19. Não tem feira
20. Nesta Aldeã não ha Correyo, nem correspondencias com muita gente, e para as poucas que ha se Serve do Correyo da Cidade de Miranda, o qual parte nas Segundas feiras, e chega nas quintas feiras
21. Dista de Miranda Capital do Bispado duas pequenas legoas, e de Lisboa oitenta legoas //
22. Não ha aqui privilegios, nem Cousas dignas de memoria
23. Tambem não ha fonte, nem Lagoa especial
24. Fica distante do Mar, e contaõ quarenta legoas á Cidade do Porto que he onde fica mais perto
25. Não ha nelle Muros, nem fortaleza alguma, e Somente o territorio confina pella parte do Nascente, e terra firme Com a Raya e Reyno de Castella em distancia de meya legoa desta Aldeã
26. Tambem em o terremoto do anno de mil Settecentos e Cinquenta e Cinco não padeceo ruina alguma, e somente se experimentou o tremor da terra
27. Nesta Aldeã não ha Causa digna de memoria, mais do que ha ver na Sachristia da Igreja Matrix huma Cabeça, que por tradição antiga he chamada =Cabeça Santa= e a ella acodem muitas pessoas destas vezinhanças, assim do nosso Reyno, Como do de Castella, mordidas de Cains raivozos e pello que se tem experimentado se acha ter virtude para o referido effeito sem embargo de se não achar authentica.

Serra

1. Supposto que nesta Aldeâ ha hum monte de Urzes, e Carvalhos, a / que chamaõ a Serra = não he das notaveis de que Se faz men- / ção nos Interrogatorios, pois não tem largura, nem comprimento / consideravel, que passe de hum quarto de legoa, e Serve para / se acoutarem a ella os gados de laa, e Cabras em o tempo / do Inverno, dizem que tem, e ha na Serra algumas Ervas Me- / decinais, porem não ha Conhecimento de Seus nomes, nem vir- / tudes

E pello que respeita aos Rios, não os ha neste lugar e Seu / termo; e so ha duas Ribeiras que Correm no tempo do Inver- / no, e Corre huma por tras da Serra, e outra vay a metter-se a Ri- / beyra de Miranda, que vay desagoar em o rio Douro.

isto he Somente o que acho que responder aos Interrogatorios / inclusos Segundo a informação que tomei. Jffanes e Abril / 20 de 1758.

O Reytor Francisco Vaz de Quina

IZEDA

Jzeda

Sua discrição

1. Fica este Lugar na Provincia de tras os montes / Bispado e Comarqua de Miranda termo da Cidade de Bragan- / ça
2. He del Rey presente Dom Jozeph Seu dominio.
3. Tem Cento Sincoenta e nove vezinhos, e pessoas de Confição / Quinhentas e Sessenta e Sette.
4. Esta Situado em hum piqueno val de Seu termo Sem / monte algum descobrem-Se delle / O Castello de Outei- / ro *que* dista delle tres Legoa, e o Castello de Algozo *que* / dista outras tres a Serra da Castinheira, e a Serra de Bor- / nes, e a Serra de Pena Mourisca e a Senhora da Serra *que* / todas distaõ igoalmente tres Legoa
5. Tem termo Seu.
6. A Jgreja Matris está quasi fora do Lugar em huma pon- / ta della, e esta Caida, e Corre Litigio para Se mudar / para o meyo e ja esta nelle Começada Com a mesma / forma de altares *que* tinha a velha.
7. He Seu orago Nossa Senhora da Assumpção tem Set- / te altares; o primeiro he o da mesma Senhora, O Segundo / da parte do Evangelho he o do Santo Christo Com Sua ima / gem bem perfeita, e a de Nossa Senhora, e São Joaõ de Seis / palmos de altas Cada *huma*; o terceiro he o da Senhora do Ro- / zario Com Sua imagem e menino, Corre por Conta dos / moços Solteiros o Seu ornato, o quarto he da Confraria / dos Sacerdotes em hum arco de Cantaria na nave Com / a imagem de Santo Antonio de Seis palmos de alta e bem / perfeita o quinto *que* he o Coletrar [sic] da parte da epistola he o / de Nossa Senhora da Purificação de *que* he Padroeiro Bernardo // Bernardo de Barros do Lugar de Carrapatas tem agre- / gados bens á Sustentaõ delle dez ou doze mil Cruzados em / em [sic] fazenda Com obrigação de Sessenta missas Cada hum *an* / no, o Sexto da mesma parte Com arco de Cantaria na na- / ve e Capella particular he de Santo Antonio *que* fez hum / Reytor *que* foy desta Jgreja de[i]xou bens agregados *que* valem / mil cruzados Com Sua imagem piquenina, o Setimo he / o altar das almas *que* he Padroeiro Sam Joseph Com Sua ima- / gem de tres palmos, e de Sam Miguel, e de Nossa Senhora das / Neves; este fes á Sua Custa o Reytor Francisco de Moraes / Colmieiro e o deixou ao povo, tem a irmandade das almas *que* / tera quinhentos Jrmãos: tem mais a irmandade do Sacramen- / to; e a dos Sacerdotes *que* Seram duzentos irmãos Con alguns / Leigos: tem Somente duas naves; Campanario de alvena- / ria; esta mesma formatura Leva a Jgreja nova Somen- / te tem de mais Levar Cunhaes e Cornija de Cantaria, e tres / arcos de Cantaria á volta, e *huma* torre em lugar de Cam- / panario e Ser mais Comprida treze palmos e Larga oito
8. O Parocho he Reytor apresentado pelo Bispo tem e Con- / grua quarenta e dous mil reis Secos
13. Tem tres ermidas, *huma* de Santa Eulalia dista do Lugar meya / Legoa Situada em *humas* vinhas há tradição *que* foy antigamen- / te *huma* Cidade Chamada Medea de *que* ainda parecem ves- / tigos; a outra he de Santa Catharina em o Cimo do Lugar / fora delle hum tiro de bala; e outra de Santo Apolinario / distante desta outro tiro de bala, todas tres Com as ima- / gens dos ditos Santos, a Santa Eulalia he advogada das / maleitas: estava no meyo do Lugar a ermida de San- / to Sebastião, Cahio em os Sinco de Novembro de 1757 / e por ordem do Prelado Se faz na Jgreja nova a Sua / Capella // Capella em lugar da Santo Antonio *que* fez o Reytor *que* / essa fica lá

15. Os frutos desta terra Saõ, Centeyo, trigo, e Serodio, e vinho / do melhor desta provincia.
16. Tem Juiz Espadaneo Sogeito ao Juiz de Fora, e Ouvidor / de Bragança em Cujo termo está o povo
20. Não tem Correo Servesse do da Cidade de Bragança / para todas as partes do reyno que dista desta terra quatro / Legoas
21. Dista da Cidade de Miranda Capital deste Bispado Se- / te Legoas e da de Lisboa oitenta
23. Não tem fonte especial Somente tem o povo Sete fontes / perenes e muitas pelo termo, e de boas agoas
26. No terremoto de 1755 não padeceo ruina alguma So- / mente a Igreja Matris por estar ja muito antiqua- / da Correo o forro Cousa de hum palmo para o arco da / Capella mor, e Com effeito Cahio em o mes de Se- / tembro do anno de 1757 e por esta rezaõ o Ordina- / rio Com Consenso da mayor parte do povo determi- / nou Se fizesse em o meyo do povo para o bem Spiritu- / al, e temporal delle por Ser Lugar muito Compri- / do e ficar desacomodada a velha por ficarem huma pon- / ta delle e Ser de menos Custo ao povo fazer huma Só / de que rehidificar duas que a não Se fazer no meyo era / preciso reidificar duas pela de Santo Sebastião Ser / muito precisa para a administar os Sacramentos della / Como Sempre Se administraraõ emquanto esteve / em pé
Colhe Algum azeite de que ha tres lagares [¹]
aos mais interrogatorios nam tem que responder //
1. Tem para a parte do nascente o Rio chamado Sabor / meia legoa deste lugar nasce em as fontes do lugar / de Montezinhos
2. Corre todo o anno a primeira fonte donde nasce lança / huma telha de agoa
3. Entram nelle em o lugar de gimonde tres Ribeiras e no / termo de Alfayam outra Ribeira antes de chegar a este / termo e ao dipois entra o Rio Maçans em o termo da / Ajunqueira entra mais a Ribeira chamada de / Gralhós entra no termo de Lagoa e outra mais nelle / no termo do lugar de lagoa a ribeira Chamada o Azi= / bro
4. Nam he navegavel porem de inverno nam Se passa Senam / nas pontes
5. he de Curso meidano em todo elle
6. Corre do Norte para o meio dia athe este lugar ao dipois / inclina ao poente
7. Seus Peyxes Sam Barbos Bogas e escallos ha ja / poucos pellas Cassamadas treviscadas e outras ervas / Com que os matam em veram Sem lhe valer a Censura / e pena que lhe tem posto alguns Prelados pello dam- / no que Com estas ervas Se fas aos gados que bebem / nelle
8. e 9. Nam ha nelle pescarias he livre
10. As Suas Margens Sam muyto Agrestes Cercadas de / Monte de Carrasco estevas Amieiros e Buxos em al- / gumas partes tem vinhas nas Suas ladeiras
11. As Suas Agoas Sam boas para Banhos em Agosto
12. Conserva Sempre o mesmo nome desde que nasce a / the que morre //
13. Morre em rio Douro no termo de Moncorvo distante / deste povo oito legoas
14. Como nam he navegavel nam tem impedimento a Sua / Corrente
15. tem Pontes huma no termo de Bragança de Canta- / ria outra de pao em o termo de Gimonde outra / em o termo de Parada de Alvenaria e outra neste / termo tambem de

[¹] Desta linha em diante o texto está escrita com letra diferente

Alvenaria e outra em o termo das / Quintas Chamada de Valbo de Bragança para / Miranda
e outra em o termo de Remondes todas de / Alvenaria e bem Altas

16. tem muytos Moinhos neste termo tem Cinco

17. nada

18. Usam os povos livremente das Suas Agoas

19. desde nasce em Montezinhos athe que morre / em o Douro Sam dezasseis legoas por
povoaçãoens / nam passa Senam pello lugar de Gimonde

Nam tem mais de que Se deva dar noticia

Izedá e Abril 7 de 1758

Joaõ Gonçalves

Reytor de Izedá

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XVIII, Mem. 53, fl. 343-347

Pub.: RODRIGUES; Luís Alexandre Rodrigues – «A vila de Izedá em meados do século XVIII.
Notícias da construção da nova matriz», in *In honorem Belarmino Afonso*, Bragança:
Câmara Municipal de Bragança, 2002, pp. 315-329.

JUNQUEIRA

1. Junqueira Anexa da uilla de Algozo do mesmo / Termo e Bispado de Miranda apresenta o Reitor
2. da uilla de Algozo que he de Malta =
3. Tem vinte vezinhos ou fogos, pessoas outenta, e huma / Moços de Seruir onze =
4. esta esta Situada entre dois Rios Sabor e macanis / altos de terra quente de dentro do lugar nam Se descobre / outro algum =
5. Tem termo Seu entre os dois Rios munto espinhadeiro / e parte Com matella a parte do norte Sera meja legoa / he o termo mais plano mas terra aspera e Seca
6. A Igreja esta fora do lugar hindo para matella / Tem huma Capella no mejo do pouo Chamada / da Senhora do Rozario adonde Se parrochia pois / A Igreja ficou em Capitullo de vizita que Se lan= / Case abaixo e de nouo Se tornasse a redeficar
7. O orago he Sam Bento: na Capella estam tres / altares no mayor esta o Santissimo Sacramento / A mam direjta esta hum altar de Nossa Senhora / A esquerda o do Santo Cristo
8. O Parrocho he Cura Com apresentacam do Rejtor de Algozo / a Renda Sam quarenta e Sinco Alqueires de trigo e / des Almudes de vinho e outo mil Reis em dinheiro
9. Ao nono nada mais que hum Clerigo //
10. Nada = 11 = nada - 12 - nada - 13 - nada 14 - nada
15. Os Frutos da terra he pam Sentejo e trigo em abundancia / vinho e azeite ordinario algum molam e nada mais
16. Tem Juiz de fora em A villa de Algozo =
17. nam he Couto =
18. nam me Consta nada -
19. nada = 20 = nada - 21- dista da Cidade Coatro legoas
22. Se tem alguns preuilegios ou outras Couzas dignas / de memoria enformandome nam achei nada -
23. nada = 24 = 25 - nada = 26 = nada 27 nada / e em todos os mais interrogatorios nam tenho / mais que dizer nem Couza alguma digna de / memoria e Como ja remeti outras feitas Com / outro termo desta pelo reço que fico para lhe o / bedecer Como homilde aos pés de vossa Senhoria / hoje 2 de Julho de 1758 annos Seu menor / Criado o Padre Jozeph de Araujo

LABIADOS

Este o lugar de Laviados

1. Fica na Provincia de Tras os Montes, pertence ao Bispado de Miranda, he / da Comarca, e termo de Bragança, tem freguezia propria, que he filial da Rey= / toria de São Pedro do Lugar de Babe.
2. He do *Senhor* Duque de Braganca.
3. Tem Vinte e Cinco Vezinhos, e Cento, e vinte e Sette pessoas.
4. He Situado em hum Vale pequeno donde Se não descobre povoação alguma.
5. Hé do termo da Cidade de Braganca
6. A Parochia esta Situada no Cimo do Lugar
7. o Orago deste lugar, he Nossa *Senhora* da Assumpção; tem esta Igreja / dous Altares Collateraes, um de Nossa *Senhora* do Rozario, outro de São Sebastião.
8. o Parocho, he Cura appresentado pelo Reytor de São Pedro do lugar de Babe / do Padroado do *Senhor* Duque de Bragança, tem de Congrua annual Sete / mil, e quinhentos, dezoito almudes de vinho, e quarenta e dous alqueires / de pão meado.
9. Nada.
10. Nada.
11. Nada.
12. Nada.
13. Nada.
14. Nada.
15. A mayor abundancia de frutos *que* colhem os moradores deste lugar, he / pão, vinho, e gados.
16. o Juiz he de Vintena, Sugeito ao Juiz de fóra, e Camera de Braganca
17. Nada
18. Nada
19. Nada
20. Serve-se do Correyo da Cidade de Braganca, que dista deste Lugar duas Leguas / de Inverno chega no Sabado, e de Verao na Sesta feira, e parte na terca feira //
21. Dista este Lugar da cidade de Braganca duas Leguas, da cidade de Miranda / oito, que São as Capitaes deste Bispado, e de Lisboa oitenta
22. Os moradores deste Lugar descendentes de Affonso Cordeyro tem o privilegio / de Fidalgos, Concedido, e Confirmado pelos *Senhores* Reis de Portugal.

Não ha neste Lugar Serra alguma

1. Passa hum quarto de Legoa desviado deste Lugar hum rio chamado o Contêse / *que* nasce daqui a tres Leguas aonde chamao o Santo de Carreyruello Raya / no de Castella, passa por Rio donôr do mesmo Reyno de Espanha, ate *que* / entra no termo do Lugar de Varge deste Reyno, aonde lhe dao o nome / das Rachas, e dahi vem Correndo ate o termo deste Lugar, aonde Se lhe / dá o nome de Contense, *que* acima fica dito.
2. Corre todo o anno, mas não he Caudaloço.
3. Nada
4. Nada
5. He de Cursso arrebatado
6. Corre do Norte para o Sul.
7. Cria Bogas, barbos, escallos, e trutas, mas destas poucas.
8. Pescasse em todo o tempo, menos os tres mezes prohibidos.
9. São Livres as pescarias *que* nelle Se fazem.
10. Nas Suas margens, Se Colhe pão, e Linho, e as Arvores *que* o marginao São Sar= / doens, e Carvalhos
11. Nada.
12. Os nomes *que* Conserva, fica dito no primeyro interrogatorio

13. Este rio Contêense, entra Com o nome de Melára, em hum rio chamado, rio / de Jgrejas
junto ao Lugar de Gimonde, distante daqui hum Legoa, e am= / bos vão morrer ao Douro.
14. Nada
15. Nada
16. Este Rio tem no Lemite deste Lugar hum Pisaõ, e dous Moynhos.
17. Nada
18. Uzaõ Livrement de Suas agoas os moradores deste Lugar.
19. Do Seu nascimento ate onde acaba tem quatro Legoas, e ja disse no primeiro //
Jnterrogatorio porque povoacoens passa;

No maes não tenho que responder do que no Jmpresso Se me / manda perguntar.
Laviados 18. de 1758.

O Cura o Padre Antonio gonçalves

LAGARELHOS

Resposta os Interrogatorios juntos / no que toca a Ferguezia de S. Pedro do Lugar de / Lagarelhos

1. Este lugar de Lagarelhos he do termo da villa de Vinhaes, / comarca, e Bispado de Miranda, provincia de Tras os montes / e da comenda de S. João da villa de Passó
2. Como he do termo da villa de Vinhaes, he como ella ao presente do / Ilustrissimo Conde Atouguia.
3. Tem trinta e seis vezinhos, e pessoaz de confissam cento e dezeseis
4. Esta situado, em hum vale ao nascente, avistasse delle o lugar / de Ouzilhaõ, em distancia de duaz legoaz, e o Rio de fornoz, / que he da mesma commenda de Passo, em distancia de hum coar= / to, de legoa
5. Não tem termo nem lugarez sojeitoz, antez elle o he, como fica dito, / a villa de vinhaes
6. A Parochia está em hua ponta do lugar, a parte do Sul / tem mais hua Aldea annexa chamada Zidro, a qual tem / dezeseis vezinhos, e tem sesenta, e coatro pessoas de confissam.
7. O orago da Igreja matris he o Apostollo S. pedro tem a mesma / Igreja trez Altarez com o maior do mesmo Santo, os Colateraiz / hum he de Nossa Senhora da Conceiçam com hua numerosa confraria / e outro Altar tem hua milagrosa Imagem de Christo Crucifi / cado acompanhado de hua Imagem de N. Senhora, e outra de São João Evangelista
8. He governada por hum cura annual que apresenta o Reverendo / Reitor da villa de Passó, o qual tem de estipendio seis mil e / quinhentos; e vinte alqueires de trigo e vinte de centeio
9. Não tem a Igreja Beneficio algum.
10. Não tem conventos
11. Tambem não tem Hospital
12. Não tem caza de Misericordia.
13. tem em outra ponta do lugar para a parte do Norte hua capella / em que esta a Imagem de N. Senhora daz Nevez que tambem he do Povo //
14. A esta capella não acode romagem em dia algum do anno / e somente no dia cinco de Agosto, em que he dia de Indulgencia / na Matris para os Irmãos da Confraria de N. Senhora da Concei= / çam, se vem canar Missa a cappella mencionada.
15. Os frutos mais abundantes que da este lugar e sua annexa / he pão centeio, e castanhas, e nozes tambem da trigo e vinho mas / não em tanta abundancia, nem he do melhor da terra da tam / bem toda a casta de fruta excepto fruta de espinho.
16. Não tem Juiz Ordinario, antes, como fica dito he sojeito ao Juiz / ordinario de Vinhais.
17. Tambem não he couto
18. Não ha memoria que deste lugar sahisem homens insignes em / virtudez, letras, nem armaz, mas havendo nelle coatro cazas que / se tratavaõ com distincão do mais vulgo: os moradores dellaz / vivendo enlaçadas nas delicias e Venuz, nem, seguiram as / bandeiras de Marte, nem procuraram as coroaz de Minerva / como não procuraram estaz duas azaz para alcançar os / aplauzoz da fama; alguns que se quizeram remontar, em / outraz mal soldidaz, como outro Jcaro, ficaram sumergi- / dos no profundo Mar de Suaz miserias e az mesmaz cazas se lasti= / mãõ hoje sepultadaz naz suaz proprias ruinaz, e os moradores / deste povo quasi todos Inquillinos de alguns parentes, e acredores / que se acham dizpersos por toda a Provincia e possuem hoje az / fazendaz //
19. Não tem feira
20. Não tem correio servese do da villa de vinhais que dista duaz Milhaz.
21. dista este lugar da capital do Bispado doze legoas, da capital / do Reino outenta.
22. Não tem privilegioz
23. Tem este lugar muitaz e copiozaz fontes e muito salutiferas, / e como tais conhecidaz, e nomeadas em toda a Provincia, ezpe / cialmente hua fonte que está no meio do povo que lança copi= / ozas e mui cristalinas agoas tem a virtude de currarrem, a dor / de pedra em que tem mostrado prodigiosos effeitos.
24. Não he porto de Mar
25. não he murado. //
26. Não padeceo ruina alguma no terremoto de mil setecen- / tos e cincoenta, e cinco

27. Não ha mais couza digna de memoria de que se faça menção

Naõ tem serra nem rio que junto a elle pássa, nem / que elle naça porque az agoaz que nascem daz muntaz fon- / tez que nelle ha naõ fazem ribeiro de nome por *que* logo em / distancia de hum coarto de legoa se metem em hum piqueno / rio chamado Rio de Trutas que da serra da Coroa se vem / derivando por junto ao lugar de Rio de fornos, e com distan- / cia de duaz legoaz se vai sepultar e perder o nome em o rapido rio Tua junto do lugar dos Alvaredos, como melhor / podera constar da narrativa dos Reverendos Parochos cujaz / Parochias confinaõ com az margens doz tais rioz, e para / constar me assigno Lagarelhos Abril 22 de 1758

O Padre Andre Fernandez Seyxas

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XIX, Mem. 7, fls. 31-33

LAGOA

Lagoa

1. Fica na Provincia de tras dos Montes Bispado de Miranda, / Comarca da mesma, termo da cidade de Bragança pertencem / e a freguezia de Santo Andre do lugar de Moraes.
2. he do *Excelentissimo* Senhor Duque de Cadabal.
3. Tem cento, e vinte vezinhos e quatro centas pessoas.
4. está Situado em hum valle.
5. está a Parroquia dentro do lugar.
6. he Orago São Martinho, tem a Igreja Sinco Altares, / hum do *Santissimo* Sacramento, e os outros de nossa Senhora / Santo Antonio, Santo christo, e almas, tem hum *irmão* / dade do *Santissimo* Sacramento.
7. he o Paroco Cura, apresentado, pelo Reverendo Reitor do Lugar de Moraes.
8. Tem Sinco Ermidas fora do Lugar, hum do Divino *espírito* / Santo, e São Fellype, Santo Apollinario, Santo Idefonso, / e Santa Barbora, e pertencem ao *Doutor* Provedor.
9. São os frutos da terra Pam, vinho, e Azeite.
10. Dista da cidade de Miranda Sete Leguas, e da de Lixboa / Oytenta.
11. Tem hum Ryo chamado Sabor nasce na Serra da gamoeda
12. Corre todo o anno, e entraõ nelle varias Ribeiras, tem / o *Cursso* arebatado do Norte para o Sul.
13. Cria Peyxes Barbos, Escalos, e Bogas, tem virtude as
14. Agoas deste Rio o qual morre no Douro.
15. Tem seis Pontes de Pedra, em termos distantes.
Tem varios Moynhos.
16. Tem vinte leguas de *Cursso*.

LAGOMAR E SABARIZ

Lagomar

1. Fica em a provincia de tras os montes no Bispado / de Miranda do Douro, Comarca, <e termo> de Bragança fre / guesia de per si de Santiago Mayor e porte[n]sa do Be / neficio e Commenda felial de Conlellas
2. He terra do Ducado de Bragança e dismos pertencen / tes ao *Senhor* Marques de Alegrete por felial da Commen / da de Conlellas
3. Consta de trinta vesinhos, e cento e sette pessoas
4. Esta situado quasi no fim de hum outeiro que / declina entre o poente e norte para entre nascen- / te e sul e delle se descobre para a parte do nascente / Donay distante hum quarto de legoa. Babe distante / duas legoas para o sul o castelo de Outeiro dis / tante quatro legoas o de Bragança e parte da vil / la distante huma legoa. Carocedo distante duas / e muitos mais lugares se podiaõ descobrir se hum / outeiro que tem ao nascente, e outro ao sul o não em / pedissem
5. He do termo de Bragança mas tem termo de per si de / marcado, e devedido dos mais lugares vesinhos
6. Tem a parouquia fora do lugar quasi meyo quarto de le- / goa, e a ella são obrigados a vir os do lugar de Savaris que dis / taõ meyo quarto de legoa esta ao antigo e quasi aruinada
7. Seo orago he Santiago mayor que esta em a capela / e altar mayor esta se divide do corpo da Igreja Com / arco. o santo he de vulto, e tem huma vara na mão / e disem que as crianças que choraõ mais do que o trata / mento, e os achaques o premitem dandolhe Com esta va / ra na cabeça vivem mais sosegados. tem dos [sic] altares // Coleterais ainda o antigo o da parte direita tem de pintu / ra são Pedro e o da esquerda Santiago em pintura
8. Seo parochio he Cura que o Reitor de Conlellas apresenta / cada hum anno em dia de são João Baptista tem de renda / quarenta alqueires de trigo vinte de Centeyo desasette / almudes e meyo de vinho nove mil e quinhentos em din / heiro e tudo pago a custa da Commenda. os moradores da / Cada fogo seo alqueire de trigo
9. Nada
10. nada
11. nada
12. nada
13. Tem no mesmo lugar huma Capela de S. Sebastião e dos / moradores
14. e das partes de fora não acodem a ella senão em o dia do / mesmo santo
15. He abundante de macans peras cereijas ameixas abru / nhos Castanhas paõ pouco
16. Tem Juiz da vintena posto pela Camera de Bragança
17. Nada
18. Nada
19. Nada
20. Servesse do Correyo de Bragança
21. Dista da cidade de Lisboa Capital do reino oitenta legoas / e da de Miranda do Douro capital do Bispado des
22. Nada
23. Nada
24. Nada
25. Nada
26. Não padeceo ruina alguma no terremoto de 1755
27. Nada

Do que pertence aos interrogatorios da serra nada //

Naõ passa por elle rio so ao decliar o outeiro aonde esta / situado para a parte do poente se principia hum ribeiro / e delle se servem para regar prados e ortas, e linhos que de / huma e outra parte tem. E indosse juntar em o fundo / do lugar em outro ribeiro que corre a parte do nascente / que tem principio em Sabaris he agoa sufeciente / para regarem os prados e moer hum moinho que para o paõ / que tem naõ necessita de mais moenda. Estes ribeiros / unidos saõ hum dos braços do rio fervença que Corren / do em direitura a Castro de Avelans e passando pela borda / de Bragança se vay juntar ao Calabeiro e morrer ao sabor / Naõ tenho mais noticias *que* possa dar.

O Reitor Francisco Gomes Ferreira

Sabaris

1. He hum piqueno lugar e huma parte da mencio / nada freguesia de Santiago Com termo e Concelho se / parado da mesma Provincia de tras os montes Comar / ca de Bragança e Bispado de Miranda
2. Do Ducado de Bragança
3. Consta de des fogos e quarenta os habitantes
4. fica na caida de hum monte, e delle se descobre Rio frio dis / tante tres legoas e a villa de Bragança distante huma
5. He do destricto de Bragança
6. tem a paroquia fora do lugar como fica dito atras
7. ja fica dito
8. ja fica dito
9. Nada
10. nada
11. nada
12. nada
13. Tem huma Capela de Nossa senhora do Rosario e com irmandade ain / da *que* de poucos Irmãos he dos mesmos moradores
14. Naõ vem a ella gente de romagem mais *que* em o dia que / se fas a sua festa que he na natividade de Nossa senhora
15. He no veraõ muito ameno Com excelentes agoas copado to / do de castanheiros, e outras arvores que em agradavel es / pessura permitem os mais comodos e frescos passeos sem este / relisar [*sic*] a campanha que fertil em trigos e centeyo e toda a / casta de legumes e frutas de toda a casta escepto de es // De espinho
16. Tem Iuis espadano posto pelo Iuis de fora de Bragança
17. Nada
18. Nada
19. Nada
20. Servesse do Correyo de Bragança distante huma legoa
21. dista da cidade de Lisboa oitenta legoas, e da de Miran / da Capital do Bispado des
22. Nada
23. Nada
24. Nada
25. Nada
26. Foi sensivel o terremoto de mil e sette centos e cinquen / ta e cinco mas sem ruina ou estrago

27. Nada

Aos interrogatorios da serra nada

E dos que pertencem ao rio somente o seguinte / tem hum piqueno ribeiro que no mesmo termo tem seo / principio e lhe serve para regar as ortaliças e os prados / muitos extensos principia a correr do Noruest para o sudest / se vay unir a ribeira de fervença que corre por Castro / de Avelans. Neste lugar tem casa e o dominio de quasi / todas as suas propriedades Francisco Joze de Moraes Pimen / tel Capitaõ de granadeiros na praça de Chaves tendo si / do vinculados pelo testamento que no mesmo lugar fes / a vinte e nove de Setembro de mil e seis sentos e trinta e no / ve sua terceira avo Dona Anna de Moraes viuva de Al / varo de Moraes Madureira Pimentel senhor da casa de / solar de Parada e das jugadas de Parada Paredes S. Pedro / Grijo e Coelhooso. Não pude adequerir mais noticias que / as referidas

O Reitor Francisco Gomes Ferreira

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XIX, Mem. 23, fl. 103-106

LAMALONGA

Lamalonga 28 de Abril de / 1758

1. Esta Freguezia fica na Provincia de Tras / dos Montes Bispado de Miranda Comar / [¹] ca da Torre de Moncorvo, termo da Tor- / re de Dona chama, e a Annexa do / Beneficio de Guide.
2. He terra de Donatario e Saõ os Sen- / hoires de Murça
3. Tem Setenta moradores, duzentas, e tre- / ze pessoas
4. Esta Situada em hum baixo rodiado / com tres montes para a parte do Poente / Se descobrem algumas freguezias
5. Nam tem termo Seu
6. Esta a Igreja Matriz arumada a- / o lugar; tem a Quinta da Argana Sua / annexa e vem a ella a Missa, com / huma Capella de S. Sebastiam
7. O Seu Orago he a Senhora dos Reis / tem tres Altares; o principal do O- / rago com o Tabernaculo do Santissimo / Sacramento da parte do Evangelho de / dicado a Santo Estevaõ com huma Jma- / gem do Santo Christo; e o da Epistola // Epistola a Saõ Joaõ Baptista com / huma Imagem perfeitissima de Nos- / sa Senhora do Rosario tam milagro- / za que he o asillo e amparo de todas / estas vizinhanças e obgeto [sic] universal da / Sua devoçam, a qual o Excell^{entissimo} Senhor Nun- / cio Apostolico nestes Reinos particula- / rizou com Cem dias de Indulgencia / a toda a pessoa que assistirem a Salve / que todos os Sabados Se lhe canta na / Sua devotissima prezença; e Com tre= / zentos aos Romeiros que em Satisfa- / ção dos Seus votos agradecidos a vem / vizitar; tem esta Igreja tres Jrmada / des do Santissimo, Sam Joaõ, e Santo / Estevaõ.
8. Comummente costumam os Reverendos / Abbades Parochiar esta Freguezia com / hum Coadjutor, a quem dam a Con- / groa que lhe parece
13. Tem huma Capella de Saõ Joaõ Bap- / tista fora do lugar e he do povo. //
14. digo 15 O mais abundancia he Cen- / teyo, vinho o ma[i]s Ceito da Provincia, / bastante Castanha, algum azeite, melhe, [sic] feigam, e Seda, mas tudo / pouco
16. Esta Sugeita ao governo da Villa da / Torre de Dona chama que he Juiz / Ordinario
21. Dista de Miranda Capital deste Bis- / pado treze legoas, e de Lisboa Seten- / ta e Seis

Cura o Padre Manoel Gonçalves

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XIX, Mem. 31, fl. 165-167

[¹] À margem direita e com letra diferente: «Correyo / de Chaves».

LAMAS DE PODOENCE

Lamas

1. Este lugar de Lamas fica na Provincia de Trás os montes / Bispado de Miranda do Douro Comarca da mes[ma] cidade / e termo da cidade de Bragança freguesia de Nossa Senhora / da Assumpção o Donatario ao presente hé o Jllustrissimo
2. e Excelentissimo Senhor Conde de Avintes.
3. Tem este lugar Sesenta vezinhos, e pessoas 200 duzentas
4. Esta Situádo [¹] em hum valle, e delle Se não descobre povoação / alguma
5. O termo que tem hé Somente, o que os moradores delle Coltivão.
6. A parochia esta no meio do lugar.
7. O Seu orago he a Senhora da Assumpção tem tres altares / o da Senhora da Assumpção, e dous Coletraes, hum de / Sam Sebastião, outro da Senhora do Rosario, e tem duas / naves a Igreja
8. O Parocho desta Igreja he Reitor apresentado pello Jllustrissimo / cabido da Santa Sé de Miranda tem quarenta mil reis de / renda e o pé de Altár.
9. Nada
10. Nada
11. Nada
12. Nada
13. Tem este lugar tres Capellas hua Com o titulo da Senhora do / Campo, e nesta esta hua Confraria Com o titulo da Santa Cruz / Com bastantes Jrmãos [sic] Clerigos, e leigos está esta fora do lugar / meio quarto de legoa, outra Com o titulo de Sam Sebastião que / está no cimo do lugar ao pe do delle, outra Com o titulo de Santo / Andre fora do mesmo lugar, e pertencem a esta freguesia.
14. A Capella da Senhora do Campo a vam visitar algum romei- / ros pello discurso do anno, e no dia 25 de Março Se ajunta bastante / gente na ditta Capella e Se faz Certa feirinha //
15. Os frutos que Se colhem neste lugar em mayor abundancia / he pão e vinho, Castanha, maçãs, e peras de tudo isto mediana / mente.
16. Tem Juiz da vintena, está Subjecto a justiça da cidade de Bragança
17. Nada
18. Nada
19. Nada
20. Não tem Correio de Seu Servesse do Correio de Bragança que dista des[te] / lugar quatro legoas
21. Dista este lugar da cidade Capitál do Bispado que he Miranda / déz legoas, e da Capitál do Reino Setenta.
22. Nada.
23. Nada.
24. Nada.
25. Nada.
26. Este lugar não pedeço [sic] Ruina alguma no terremoto de 1755 e não Sei mais nada que aqui Se haja de fazer menção

Memoria da Serra

1. No Cimo deste lugar para a parte do Poente ha hua Serra que / Se Chama o fácho tem hua legoa de Comprimento, e de largo
2. hum quarto, principia perto deste lugar, e acaba no lugar / de Ala
3. Nada.
4. Nada.
5. Só nesta Serra estão duas quintas, hua que se Chama Cho / rence, e outra Latans
6. Nada.

[¹] A letra «á» encontra-se sobrescrita.

7. Nada.
8. Nesta Serra Se Cultiva em algumas partes para pão; mas da pouco / cesse [sic] Centeio e algumas Castanhas
9. Nada.
10. A qualidade desta Serra hé fria.
11. Nella Se queriaõ [sic] Coelhos perdizes, e lebres
12. Nada.
13. Nada mais. //

E no tocante aos interrogatorios pertencentes ao rio não há nada / que dizer; pois nelle não há rio algum e a tudo o mais respon / pondi [sic] pella forma dos interrogatorios da ordem, que me foi apre / sentada na maneira sob escripta e por Ser verdade os mandei / escrever e me Assignei hoje Abril 25 = de 1758 =

o Reytor Joam Gonçalves da Costa

LANÇÃO

Lugar de Lanção

1. Fica na Provincia da tras os montes Bispado de / Miranda pertence a Comarca da mesma Cidade / termo da de Bragança pertence a Reitoria de / Sortes de quem he Felial
2. He do Ducado da Serenissima Casa de Bragan / ça
3. Tem trinta, e seis fogos: São cento e e ceis pessoas [¹]
4. Achasse situado em hum val cercado de serras cober / tas de monte, não se descobrem delle povoacois al / guas
5. Tem termo seu proprio mas lemitado.
6. Esta a Parochia no meio do lugar a Matris a que / pertence he a dita Reitoria de Sortes de quem / são feliais o dito lugar Passó, e Viduedo
7. He o seu Orago São Miguel tem tres altares o / principal o do Orago; tem duas naves na direita / esta o de São Sebastião. na esquerda o de Nossa / Senhora do Rosario, não tem Confraria de her- / mandade.
8. o Parocho he Cura annual apresentado pello Reitor / da Matris tem de Congrua outo mil reis, e de pão / cincoenta, e ceis medidas miado, e de vinho onse al- / mudes i meyo
9. a este nada
10. a este nada
11. a este nada
12. nada
13. nada //
14. a este nada
15. Os frutos que os moradores da terra Colhem em abundan / cia he senteyo, e parte trigo.
16. Tem Juiz Espadaneo sujeito ao Senado da Camara de / Bragança
17. a este nada, ao 18 nada, ao 19 nada
20. não tem Correyo servesse do da Cidade de Bragança / chega na Cesta feira, e parte na terça de madrugada
21. Dista da Cidade capital que he Miranda do Douro / outo legoas, e a de Bragança tres, e a de Lisboa outen / ta legoas que he a capital do Reino
22. a este nada, a 23 nada, nem 24, nem 25 nada / nem 26 nem 27

Segunda Relação

1. [²] A Serra chamasse Lanção.
2. Tem de termo hum coarto de legoa, e de largura outro / coarto prencepia no sitio chamado Cubaceira, a aca / ba no alto da serra, e de largura tem o mesmo co / arto e prencepia no sitio chamado Ribeyra do inver= / no, e acaba em outro sitio chamado Portella
3. esta declarado, ao 4 nada, e o mesmo ao 5 nada nem / no 6 nem no 7
8. As arbores de que se compoem a serra são carbalhos / cultivasse parte delle de pão senteio;
9. Na dita Serra ha huma Capella Com o titullo da Se / nhora das Neves anexa a villa de Rebordaões, e nella to= / dos os annos hua feira aos outo de Setembro. //
10. A qualidade do seu temperamento he frio, nella ha cri= / acois de gados, e caça miuda, e isto pertence ao 11.
12. e 13 nada

Relação 3ª

[¹] Palavra riscada.

[²] Riscadas as palavras. «o Povo».

1. nada, nem 2, nem 3, nem 4, nem 5, nem 6, nem 7 / nem 8, nem 9, nem 10, nem 11, nem 12, nem 13, nem / 14, nem 15
16. Tem coatro moinhos que só moem quando ha muitas / agoas pluviais
17. nada, nem 18, nem 19, nem 20

E esta he a rellação do que tudo se comprihende respe / ctive ao dito lugar, e respostas as perguntas feitas / no espresso, e por verdade me asino

O Padre João Afonso da Silva

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XIX, Mem. 50, fl. 401-403

LEBUÇÃO

Resposta

de hum papel, que me foi enviado da parte / do muito Reverendo Doutor Arcipreste e Abba / de de Monforte: o qual eu recebi da mão do Padre / Jozé Caetano Alvares Parada, Cura coadjutôr do / Reverendo Reytôr de Castanheira: em cujo papel / Se contem Sessenta Interrogatorios, divididos em tres / Capítulos: no primeiro dos quais se achão vinte e sete; / e no segundo treze, e no terceiro vinte: os quais se acharão / aqui fielmente trasladados com as suas respostas a elles / Congruentes.

1. Pergunta-se neste em que Provincia fica, a que Bispado, Co= / marca, Termo, e Freguezia pertence?
 Respondo que a Provincia, em que fica este Lugar, donde vay este / papel, que se chama Lebução, fica na Provincia de Trás dos / Montes, no Bispado de Miranda do Douro, Comarca da / Torre de Moncorvo, termo de Monforte de tio Livre; freguezia / de São Nicolao.
2. P. Se hé del Rey, ou Donatario, e quem o hé ao presente?
 R. que o Senhor deste lugar, e dos mais deste Destrito hé o Jllus / trissimo, e Excellentissimo Conde de Atouguia; e o Se= / nhor Donatario hé o Jllustrissimo, e Excellentissimo Se / nhor Conde de Valladares: e quais sejaõ estes no tempo pre= / sente o não sabe o respondente. Commendador he o Jllustrissimo, e / Excellentissimo Conde de Valladares, e o Donatario he o Jllustrissimo de Atouguia.
3. P. E quantos visinhos tem, e o numero das Pessoas?
 R. Que este lugar tem oytenta, e quatro visinhos, e o numero // de trezentas Pessoas; e tem mais tres annexas, que com os moradores / deste lugar, constituem huma mesma freguezia: das quais se / chama huma dellas Pedome, que se compoem de dezasseis fôgos / e Cincoenta e huma Pessoas: e outra se chama Moreiras, na qual / se contaõ oyto moradores, e trinta e tres Pessoas: e mais tem / outra annexa, chamada Ferreiros, dividida em dous Lugares / lhos, que os distinguem com os nomes de Ferreiros de baixo, e Fe / rreiros de cima; e hé este composto de dezoito visinhos e cincoen / ta e tres Pessoas: e aquelle de cinco moradores e dezoito Pessoas / o que tudo junto faz numero de Cento e trinta, e hum fôgos, e qua / tro Centas Cincoenta e cinco Pessoas.
4. P. Se está Situada em Campina, Valle, ou monte, e que povoaç / oens Se descobrem della, e quanto dista?
 R. Que o tal Lugar de Lebução está situado em hum baixo, que não / hé propriamente valle, pois na mesma Situação em que está, / tem muitos altos, e baixos; estando as moradas, que ficaõ pa / ra a parte do Sul firmadas em terra Solida e aquosa; / e as que ficaõ para a parte do Norte estão fundamentadas / em pedra firme. = E delle senão descobrem outras povoaçõens / mais que hum Lugar chamado Parada, que hé annexo de São / Fins da Castanheira, que lhe fica da parte do Nascente / e tambem os dous Lugarinhos de Ferreiros, que compoem hum / mesmo Corpo com esta freguezia, e ficaõ da mesma parte / do Oriente, e Se descobrem do mesmo Sitio, donde Se vê Parada / e de algumas partes deste Lugar se registaõ taõ bem as Jgrejas / de São Sebastião, e São João Baptista, que são do lugar de / Cimo de Villa da Castanheira; e a de nossa Senhora da / Expectação, chamada nesta terra da Orada, que / hé de São Fins da Castanheira: as quais todas ficaõ em / altos, e para a parte do Norte, Vendo-as deste Sitio // Sitio, que dellas fica apartado tres quartos de legoa: e hé em igual / a distancia que Se mete em meyo, desta Situação a Parada.
5. P. Se tem Termo seu, que Lugares, ou Aldeas comprehende, como se chamaõ, e quantos vizinhos tem ?
 R. Que tem termo Seu, e que comprehende quatro Lugares, sendo / o principal delles Lebução, aonde está a Matriz, á qual vem / ouvir Missa os moradores de Pedome, Moreiras, e Ferreiros cujos / Vizinhos e Pessoas já ficaõ numeradas no interrogatorio terceiro deste / Capitulo = O Termo deste lugar e Suas annexas terá huma / legoa = em circuito, dividindo-a pella parte do Poente hum ribeiro, / que nasce em o lugar de Dadim e em outro sitio chamado o Pe= / reiro, cujas agoas se ajuntaõ em hum sitio chamado

Vallados: / O qual aparta este termo do de Tronco pella parte do Poente / Como já disse; e pella do Sul se termina em hum alto, que en= / cobre a vista a este lugar, impedindo-lhe o ver tudo, o que fica / para Semelhante parte: no qual alto pega o termo de Fiains / que dista deste hum quarto de Legoa. = e da parte do Nasce= / te pega Com o termo de Villartaõ no mesmo alto, continuado / do Sul ao Oriente Só discreto, e Separado com hum regato / que desce do mesmo alto, e passa por este Lugar de Lebução: / ficando da parte do Sul a respeito de tal regato cinco morado= / res; e o mais da parte do Norte margêa o dito termo com o de São Fins, / Mosteiro, e Cimo de Villa da Castanheira: parte de Cujos termos, / e também do de Santa Cruz se devizaõ deste Lugar.

6. P. Se a Paroquia está fóra do Lugar, ou dentro delle, e quantos Luga= / res ou Aldeas tem a freguezia, todos pellos seus nomes?

R. Que a Paroquia está fóra do lugar, para a parte do Poente, apar / tada das primeiras Cazas hum tiro de pedra; e os Lugares / ou Aldeas, que Contem, já ficaõ declarados pellos seus proprios / nomes, não Só no interrogatorio antecedente, mas taõ bem // Mas taõ bem no terceiro interrogatorio deste Capittulo.

7. P. Qual hé o seu Orago, quantos Altares tem, e de que Santos / quantas Naves tem; se tem Jrmidades, quantas, e de que / Santos?

R. Que o Orago hé São Nicolao, cuja festa se Solemniza / aos seis de Dezembro, e tem quatro Altares; sendo o ma= / yor o do mesmo Santo Titular, no qual está huma Tri= / buna e Retabolo muito bem dourado: e alem da ima= / gem do dito Santo, que está da parte do Evangelho, se a= / cha outra de São Pedro á parte da Epistola. = e tem / mais tres Altares Colleteraes: sendo hum delles o de / Santo Antonio, que fica do lado da Epistola: em cujo Altar está taõ bem a imagem de São Sebastiaõ. = e do = / outro lado arimado ao mesmo arco da Capella mór, / em correspondencia do de Santo Antonio, fica o de no= / ssa Senhora do Rozario; e para a mesma parte / fica taõ bem o do Santo Nome de Jezus, metido em sua / Capella ricamente dourada, dentro de hum arco que / friza com a superficie da parede interior da mesma / Jgreja: em cujo Altar está huma Veneravel ima= / gem de hum Crucifixo, cuberta em Sua Cortina. = / e a esta mesma Capella e Altar está erigida huma / Confraria, chamada das Almas, que terá o numero de / quatro centos e Cincoenta Jрмаons, que paga cada / hum destes para ella meyo alqueire de Centeyo todos / os Annos e tem Cinco Jubileus, e dous Anniver= / sarios. = e todas estas referidas imagens são de Vul= / to; e nem huma de Manto. = e não tem Naves / a dita Jgreja; Só Sim duas Sachristias: huma donde / Se guardao os Ornatos e mais paramentos da / dita Jgreja a qual abre a sua porta para a Capella // a Capella mór, que fica da parte do Evangelho, e do mesmo la / do está outra, cuja porta abre para o corpo da Jgreja, e ser= / ve para nella se arecadarem alguns trastes, que são do uzo / da mesma Jgreja; e também para por ella se entrar / para o Pulpito, que nella está.

8. Se o Paroco hé Cura, Vigario, Reytor, Prior, ou Abbade, e de / que apresentação hé, e que renda tem?

R. Que o Paroco hé Cura, que terá de renda Cincoenta até Sessenta / mil reis: o qual hé apresentado pello Reverendo Reytor de São / Joao Baptista da Castanheira que terá cento, e cincoenta / mil reis de renda em cada Anno: o qual Beneficio hé / das Jgrejas do Patriarcado, digo do Padroado real.

9. P. Se tem Beneficiados, quantos, e que renda tem, e quem os apre= / senta?

10. P. Se tem Conventos, e de que Religiosos, ou Religiozas, e quem são / Os seus Padroeiros?

11. P. Se tem Hospital, quem o admenistra, e que renda tem; e o que

12. houver notavel em qualquer destas Couzas?

R. Que nestes tres interrogatorios não tenho nada que dizer aliás quatro.

13. P. Se tem algumas Ermidas, e de que Santos, e se estão dentro ou fóra / do Lugar, e a quem pertencem?

R. Que tem tres Ermidas: cada huma pertencente á Sua annexa. / Santa Marinha, que fica em hum altozinho, pertence ao Lugar / de Ferreiros, do qual fica apartada quatro tiros de pedra. / e na de Moreiras se acha outra fundada Com o titulo do An= / jo da guarda, que está vezinha às casas; porem fóra do / povoado. = e em Pedome Se acha outra Com a invocação // Com a invocação de São Marcos, a qual esta dentro do Povoado: / e todas

- estas tem imagem de Vulto; cada huma dellas / a sua; debaixo de cujo titulo foraõ erigidas; e todas estaõ / muito pobres: e assim se lhe fáz somente huma Missa / Cantada Com quatro Clerigos no dia em que se Ce= / lebra o Santo de Cada huma dellas.
14. P. Se acodem a ellas romagem sempre, ou em alguns dias do / anno, e quais saõ estes?
R. Que a nemhua dellas acode romagem.
15. P. Quais Saõ os frutos da terra, que os moradores Colhem / em mayor abundancia?
R. Que os frutos, que esta terra, produs mais copiosamente / hé Centeyo, Castanha, e Vinho; ainda que de todos os mais / dá, mas com menos fertilidade.
16. P. Se tem Juis ordinario, Camera, ou se está Sogeito ao gover= / no das Justiças de outra terra, e qual hé esta?
R. Que tem Juis ordinario, que com o Procurador, Veria= / dores, e Almotaceis fazem corpo de Camera, que hé in= / dependente de outro governo, no que respeita a seus Acor= / daons e Determinaçoins: Supposto Syndica do Seu / governo o Corregedor da Torre de Moncorvo, que hé a Ca= / beça da Comarca: e tambem delle Se appellaõ as Causas / para a Ouvidoria de Vinhaes, que tambem hé per= / tencente ás terras do Jllustrissimo e Excellentissimo / Conde de Atouguia, e elle hé o que prove, os que / Servem de Ouvidores na dita Villa de Vinhaes.
17. Se hé Couto, Cabeça de Concelho, Honra, ou Behetria? //
18. P. Se há memoria, de que florescessem, ou della sahisssem alguns / Homens insignes, por virtudes, letras, ou Armas?
R. Que não tenho que dizer a estes tres interrogatorios, porque / não há nesta terra Couza alguma do que nelles se per= / gunta.
20. P. Se tem Correyo, e em que dias da Semana chega; e parte, se / o não tem, de que correyo se serve, e quanto dista a terra, aon= / de elle chega?
R. Que o não tem, e Se Serve esta terra do Correyo de Chaves, / aonde chega na quarta feira por todo o dia; e dahi parte no / Domingo de parte digo no Domingo de tarde: e dista esta / terra de Chaves, aonde elle chega, tres Legoa.
21. P. Quanto dista da Cidade Capital do Bispado, e quanto de / Lisboa, Capital do Reyno?
R. Que da Capital do Bispado (que hé Miranda do Douro) / dista dezoito legoa, e da Capital de Lisboa, Settenta.
22. P. Se tem alguns privilegios, antiguidades, ou outras cousas dignas / de memoria?
23. Se há na terra, ou parte della alguma fonte, ou Lagoa Ce= / lebre, e Se as suas agoas tem alguma expecial qualidade?
24. P. Se for Porto de Mar, descreva-se o Sitio, que tem por arte / ou por natureza, as embarçaõens, que o frequentaõ / e que pode adimitir?
R. Que nestes tres interrogatorios não tenho nada que // Não tenho nada que dizer, porque não há nella couza do que / nelles se pergunta.
25. P. Se a terra for murada, diga-se a qualidade de Seus muros: / Se for praça de armas descreva-se a sua fortificação. / Se há nella, ou no seu Districto algum Castello, ou Torre / antiga, e em que estado se acha ao presente?
R. Que na Villa de Monforte, de cujo Destricto hé este / Lugar, se acha hum Castello dentro dos muros de Sua / fortificação, que está prezidiada Com hum Governa= / dor e alguns Soldados pagos por sua Magestade, / que Deos guarde: e o estado, em que se acha assim / o Castello como as Muralhas, dira o Reverendo Abbade / de Monforte, que tem sua morada Contigua aos di= / tos muros.
26. P. Se padeceo alguma ruina no teremoto de 1755, e em = / que, e se está já reparada?
27. P. E tudo o mais, que houver digno de memoria, de que / não faça menção o presente interrogatorio.
R. Respondendo a estes dous interrogatorios: digo ao pri- / meiro que o teremoto, posto, que Causou avallo, / e grande Susto a todos os Videntes; nemhum / delles experimentou a Sua ruina, nem cahio / edificio algum. = e ao ultimo respondendo, que / não há couza digna de memoria, que haja de = / descrever-se neste papel

Capitulo 2º

Cujo titulo hé = o que se procura saber desta / Serra hé o seguinte. //

A que podia responder em duas palavras, dizendo que aqui não / há Serra, e por consequencia necessaria Se infere legitima / mente, não há de haver o mais, que della se pergunta: pois fal / tando o fundamento falta, tão bem, o que nelle se funda; / porém para proceder com clareza resumirey os interrogatorios / de que trata este capitulo, e se tiver, que dizer em algum / delles, o farey com toda a exacção, e indeviduação possível.

1. P. Como Se chama?
2. P. Quantas legoas tem de Comprimento, e quantas de largura, onde / principia, e onde acaba?
3. P. Os nomes principais, e braços dellas?
R. Que por não haver Serra, não tenho que dizer nestes tres interro= / gatorios.
4. P. Que Rios nascem dentro do Seu Sitio, e algumas propriedades ma= / is notaveis delles; as partes para onde Corre, e aonde fenece?
R. Já no capitulo antecedente, no interrogatorio quarto delle toquei / este ponto, e agora o exponderei com mayor individuação, / para que melhor se perceba. = Dizendo que pella parte do Po= / ente, e margens do termo de Tronco, corre hum regato, que / neste tempo Se lhe pode chamar Rio: o qual nasce em / hum Sitio, chamado Pereiro, que hé termo de Cimo de Villa / da Castanheira: e este se junta com as aguas, que descem do / Lugar de Dadim, aonde chamaõ a Vallados: as quais juntas, / e incorporadas com as de outras fontes, e regatinhos, que por di= / minutos não tem nome distincto, vão formando hum / ribeiro caudelloso, que se chama ribeiro da Pulga, no qual / há infinitos Moinhos: e terá o tal regato huma legoa / de Comprimento; donde nasce, que hé na parte do Norte, / quando chega ao lugar de Pedome, annexa desta Fregue= / zia; e ahi tem huma ponte de pedra e pao, por onde / se passa para o Lugar de Tronco; e logo mais abaixo // Mais abaixo tem outra Ponte, que hé somente de pedra, que / fica na estrada Real, que vay de Chaves para Bragança / Cujo ribeiro vay dillatando seu curso, que hé perenne em to= / do o anno, por huma veiga abaixo, que hé termo de Nuze / llos, e Tinhella, e cujos Lugares corre vizinho; porém ao de / Tinhella Se avizinha mais, aonde tem huma Ponte melhor, / que as outras de que acima, fallamos, pella qual entraõ, / e Sahem os que vão, ou vem da parte do Sul, para cujo / lado fica a dita Ponte a respeito do tal lugar.
E da parte do Súl tem principio outro regato; porém / muito menos caudelloso, que estoutro, de que até agóra / temos tratado: O qual nasce no mesmo termo de Le= / bução, em hum sitio chamado Val de Couso: o qual / se vay formando de algumas fontes, e regatinhos, que ficaõ / da mesma parte do Sul, de cujo alto descem as aguas / ao lugar de Lebução, e dellas se forma o dito ribeiro, com / que se regaõ os prados do dito Lugar: abaixo do qual, me= / yo quarto de Legoa, se lhe junta outro ribeiro que nas= / ce em Moreiras, aonde chamaõ ás Talhas, termo do / mesmo lugar, que da parte do Poente vem correndo / ao Súl em distancia de hum quarto de legoa, aon= / de junto, com o que vay de Lebução, vão correndo em / direitura do Poente ao Nascente; e do Sitio, em que / Se ajuntão os dous regatos; que Se chama ao Amieiral, / Sempre tem agua, ainda que nos dous Mezes de / Agosto, e Setembro, poucas vezes se vê correr. / o qual vay desemaguar [sic] perto das margens do / dito termo, que será meya legoa de distancia, a ou= / tro ribeiro mayor, que tem seu principio na fonte / do ribeiral, que fica dous tiros de pedra apartado / do Lugar de Cimo de Villa para a parte do Norte // donde vay correndo, e recebendo algumas agoas de outras fontes / e regatos até o Sitio, chamado Entre=Ambas as aguas / aonde Se junta com o mencionado ribeiro de Lebução, que te= / rá medido tres quartos de legoa, quando Com elle Se in= / Corpora: e ahi perde o de Lebução o Seu nome, chaman= / do-se dahi para baixo ribeiro de Parada; por respeito / deste lugar, que lhe fica do lado de Cima á parte do Norte / e asim vay correndo a distancia de huma legoa por terra / mais dura, e aspera, que faz o Seu curso mais velóz, / e arebatado, e vay morrer a hum Rio, chamado Mente / que termina, e divide o Concelho de Lomba do de Monforte.
5. P. Que Villas, e Lugares estão asim na Serra como ao longo / della?
6. P. Se há no seu Destricto algumas fontes de propriedades ra / ras?
7. P. Se há na Serra mina de metais ou canteiras de pedra, ou de / outros materiais de estimação?
R. Que nestes tres interrogatorios não há nada que dizer.
8. P. De que plantas, ou Ervas medicinais hé a Serra povoada / e Se Se cultiva em algumas partes, e de que genero de frut- / tos hé mais abundante?

R: Que tomando o nome Serra por todo este Paíz, as / plantas, de que hé mais abundante (Sendo frutíferas) / Saõ Castanheiros, Macieiras, Pereiras, Ceregeiras, Pesse= / gueiros, Figueiras, e Vinhas, (e Sendo Silvestres) Saõ / Carvalhos, Amieiros, Salgueiros, e Giestas: e tambem / Cria algumas ervas medicinais, como Saõ Salva, / Alecrim, Aruda, Losna, Cidreira, e outras muitas, / Cujos nomes ignoro: e todo o termo desta Freguezia // desta Freguezia Se cultiva, excepto alguns pedaços de / Campo que Se rezervaõ para a criação de algumas le= / nhas, de que hé bastantemente esteril. = e assim os = / fruttos, que produz com mayor fertilidade, hé Centeyo, / Castanha, e Vinho.

9. P. Se há na Serra alguns Mosteiros, Jgrejas de romagem, / ou imagens milagrosas?

R. Que nada disto há neste Paiz.

10. P. A qualidade de Seu temperamento?

R. Que hé bem temperado este territorio, e ordinaria / mente Sádio em seu clima; e tem abundancia / de aguas, com que refrescar nos mezes do Veraõ.

11. P. Se há nella criaçoens de gados, ou de outros animaes, / e Caça?

R. Que nella Se criaõ alguns gados grossos, como saõ / Bezerros, e alguns miudos como Saõ ovelhas, / e cabras; inda que estes Saõ pequenos, e roins: / Criam-se tao bem muitos porcos, cujas carnes saõ / de admiravel gosto por serem Cebados com cas= / tanha. = Criam-se tambem muitas galinhas, / e Capoens, e alguns Perûs, e Pattos = há tam / bem nella Pedizes, Coelhoos, Lebres, Lobos, / e Raposas.

12. P. Se tem alguma lagoa, ou fojos notaveis?

13. E tudo o mais que houver digno de memoria?

R. Que a estes dous ultimos interrogatorios // interrogatorios não tenho nada que dizer por não haver / Lagoa, nem fojo, nem outra couza digna de memoria.

Capitulo 3º no qual Se conthem vinte interrogatorios, e como neste termo não há Rio / não tenho que dizer nos interrogatorios do dito capitulo; / porque todos elles, em que se expendem as qualidades, / Comprimentos, distancias, propriedades, e mais cir= / cunstancias, Se fundão no mesmo Rio, de que se fa= / lla no primeiro interrogatorio. = E dos dous regatos, / que distinguem, e correm por este termo, já falley / Largamente no interrogatorio quarto do capitu= / lo antecedente; a cuja licçaõ remetto tudo, o que / neste capitulo se podia dizer.

E como depois de Lêr attentamente este papel, que da / parte do Reverendo Doutor Arcipreste me foi com= / mettido, e não achar nelle, nem eu por mim saber / outra cousa alguma digna de memoria, que nelle não / viesse adevertida, Concluí a resposta Como Supra / ditto, no qual expûz tudo, o que achei neste termo, / a que pudêsse fallar; e para mayor clareza, repeti / os mesmos interrogatorios, que no papel, que me foi / enviado, achei escriptos: e para fé, desta ver= / dade me asigno em Lebuçaõ quatorze de= / Abril de mil e Settecentos, e Cincoenta, e oyto annos.

O Padre António Fernandes d'Além
Cura de Lebuçaõ.

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XX, Mem. 71, fl. 527-539

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 483-487.

LIMÃOS

Respósta aos interrogatorios da Geographia do lugar de Limãos.

Fica o lugar de Limãos situado na Provincia de Tras dos Montes / Bispado, e Comarca de Miranda do Douro, Termo da cidade de Bra- / gança Freguesia de Nossa Senhora da Assumpção do lugar de Crás / to Roupál; hoje vulgarmente se chama Abbadia de Vinhas; / por neste lugar assistir o Reverendo Abbáde da Freguesia; Hé / apresentação dos Senhores Marquezes de Távora. Tem septenta / vizinhos, e dozentas pessoas. Está situado em huma planicie ou Lã- / ma, donde tomou o seu verdadeiro nome =Lamãos= corrupto vocabu- / lo =Limãos=. A sua Parochia, ou Igreja Parochial está no meyo / do lugar para a parte do Norte. O seu Orago hé Sancto Sebas- / tiaão. Tem tres Altares, hum do Orago na Capella Maior, dous / em o Corpo da Igreja, hum do Sancto Christo, e outro de Nossa / Senhora do Rosário; este hé de Irmandade. Tem a Igreja quatro / naves duas lateraes ao Norte e Meyo dia, duas ao Nascente e Po- / ente. Tem a pórtia principal ao Poente e somente huma trans- / versál ao Meyo dia. O Paracho he Cura da apresentação do Reveren- / do Abbade de Vinhas. Tem o Cura Cada hum anno pela residencia Pa- / rochial, e Missas dos Domingos, e dias Sanctos seis mil reis em / dinheiro, dous alqueires de trigo, e dous almudes de vinho. Tem / cinco Capellas, ou Ermidas, quatro do Povo, e huma de que hé Ad- / ministrador Manoel Carlos de Moraes Sarmento da villa de vinha- / es esta fica dentro do lugar para a parte do Nascente e hé de Nos- / sa Senhora do Rosario. Huma das do Povo fica dentro do lugar pa- / ra a mesma parte, e hé do Divino Spirito Sancto, a esta vai o Povo / em procissão na terceira Ladainha Menór. A segunda hé de San- / cto Alexandre e fica para a parte do Poente na distancia de / hum quarto de legoa do lugar, a esta se vai tambem em procis- / são em Abril no dia vinte quatro, e na segunda Ladainha / Menor. A terceira fica na mesma distancia para a parte do / Norte e he de Sam Martinho, a esta vai em o dia onze de / Novembro. A quarta e ultima hé de Sam Gregorio e fica / na mesma distancia entre o Norte, e Nascente. Os fructos / que os moradores recolhem em maior abundancia sam trigo / Centeyo e vinho. Tem Juiz Pedaneo sujeito as Justiças da Ci- / dade de Bragança. Serve-se do Correio da mesma, e desta dis- / ta cinco legoas. Dista de Miranda capital do Bispado no // nove legoas, e septenta e cinco e Lisboa Capital do Reyno. / Foi antiguamente livre de tributos; por concorrer para a factoria de / [1] huma, que ainda hoje existe na Igreja de Nossa Senhora da As- / sumpção do lugar de Crasto, a qual dizem ser obra de huma Pes- / soa Real, Esta ao pe do Termo deste lugar para a parte do Poen- / te de outra parte do rio Azibo termo da villa de Chacim huma / fonte tam mixta ao mesmo rio que de Inverno não descobre; de / tam rara virtude para sarar de varias enfermidades, que de mui- / tas partes acode a ella muita gente a experimentar a virtude de / suas agoas; principalmente em dia de Sam João Baptista e do / Martyr Sam Lourenço, dizem: passam suas agoas por hum mi- / neral de enxofre, o que bem mostrão estas em o tempo que descubr- / em; Chamasse vulgarmente a Fonte do Esqueredado. Tem no seu Ter- / mo para a parte do Sul huma Serra, ou Monte Chamado o Car- / rascal, tem duas legoas de comprido, huma de largo, e quatro em / circuito. Tem o seu principio do Nascente a Poente junto a huma ri- / beira termo do lugar de Gralhós e finaliza no rio Azibo ter- / mo do lugar da Paradinha junto ao Hospicio de Nossa Senho- / ra de Bálsamão. Em o Monte no meyo delle para a parte do / Sul está a quinta da Sobreda. Em as fraldas delle do Nascen- / te ao Poente fica o lugar de Moraes e o lugar de Paradinha / dos Bésteiros, isto he pela parte do Sul, e pela do Norte esta o lu- / gar de Crasto Roupal e o de Limaões. No Termo deste junto / ao rio Azibo se chama Rodéla e o mais se chama Carrascal e / sahindo do Termo lhe chamaõ Monte da Sobreda. No Termo des- / te lugar lhe chamaõ Carrascal por causa de haver nella muitos / Anzinhos, que ahi se chamaõ Carrascos. Em muitas <partes> da Serra se / conhece haver nella hum mineral de Amianto; principal- / mente aonde finaliza no termo deste lugar junto ao rio Azibo, aon- / de chamaõ a Rodéla; de tal sorte que na superficie da terra se / achaõ muitos pedaços do mesmo =Amianto=. As arvores da Serra são / anzinhos, sobeireiros, e máto que consta de estevas urzes tojos carga- / ços alegirim, giestas e rosmarinos. Toda a fralda da Serra em circui- / to produz varios fructos, e renovos, como são trigo, centeyo serodio trigo / candeal linho nabaes

[1] À margem esquerda: «Torre».

azeite vinho e hortaliças. He de temperado / Clima. Tem varias criações de boys, gados e caça de lebres coelhos / [¹] perdizes e javalis. O Rio, ou ribeira deste lugar tem antes de // de entrar nelle tres primeiros principios; o primeiro no Carrascal / termo do lugar de Crasto, que por linha recta dando no principio / sua volta pelo meyo de huma Lâma direito ao lugar do Nascente / para o Poente. Este se chama Ribeiro da veiga de Crasto, e immedi- / atamente que no lugar entra tem huma ponte de pedra. O segun- / do no mesmo Carrascal termo deste lugar, o qual correndo por entre / humas hortas e linhares os fertiliza com suas agoas. Este se cha- / ma Ribeiro de Palheiros por passar por entre estes quando entra ao / lugar e entrando pelo meyo delle do Sul ao Norte se junta com o / primeiro ficando com duas pontes tambem de pedra de alvenaria / coberta de lages cada huma com dous olhães. O terceiro no termo des- / te mesmo lugar aonde chamão o folhagal e as Manguinhas. Este / corre por huma lâma ou veiga chamada das vinhas por estar entre / ellas donde tomou o nome de Ribeiro da veiga de vinhas de entre / o Norte e Nascente para entre o Sul e Poente direito ao lugar / e junto a este para a parte do Norte se junta com os primeiros / dous ja feitos hum aonde todos tres juntos tem huma ponte / da mes[ma] materia que as dos primeiros com quatro olhaes. E corren- / do todos ja feitos hum em o fundo do lugar para a mesma parte / tem outra ponte com dois olhaes. E correndo por entre hums lamei- / ros prados e linhares, os quaes fertiliza se lhe junctão do mes- / [mo] Carrascal outros trez regatos. hum chamado Ribeiro das vinhas / por antiguamente passar por entre onde as havia, o segundo Ribe- / ro das Corças por nelle habitar tambem em outro tempo esta ca- / ça. O terceiro Ribeiro de val escuro por ter o monte tam fechado que / se não podia romper por elle. E todos hum correm para o Poente / e na distancia de meia legoa se metem no rio Azibo. Os peixes desta / ribeira são enguias, e Cagados vulgarmente sápos Cunqueiros. / Do mesmo Carrascal se metem dous regátos no rio Azibo chama- / dos hum o Ribeiro do Retorno e outro o Ribeiro da Rodéla. O Azi- / bo dizem nascer na serra de Boizende e termo do lugar de Teixe- / do e se chama Azibo por passar em menos de huma legoa de / corrente junto a huma quinta chamada Azibeiro. Este se mete com / septe legoas de corrente no rio Sabor entre o termo de Lagoa, e / a quinta dos Corraes. Os seus peixes são bogas e bordálos e enguias / A Ribeira desta terra não tem mais que o nome de ribeira mixta / corre todo o anno os seos principios se secaõ no tempo do Estio / Tem quatro moinhos de pam suas agoas são livres e corre sesse / gadamente antes de entrar ao Azibo e não ha couza alguma mais // Digna de notar e para que conste passo esta que assigno

O Cura de Limãos o João Baptista Martinz

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. 20, Mem. 87, fl. 655-658

[¹] À margem esquerda: «Rio».

MACEDO DE CAVALEIROS

O merecimento dos subditos he obedecer aos superiores / eu o faço como tal pois me mandam informar por este / formulario que vay na frente da escrita o que faço / na maneira seginte [sic]

1. Esta terra he hum lugar *que* se chama Macedo / dos Cavalleiros pertence a provincia de Tras dos Mon= / tes e Bispado de Miranda do Douro comarca de / Miranda Termo da Cidade de Bragança he Fre= / guesia de Sam Pedro
2. Pertence esta terra a Serenissima Casa de Bra= / gança e por ella he governada emcoanto as jus / tiças seculares e senhora della a Senhora Prin= / cesa Duquesa de Bragança e hora administrador / o fidelissimo Rey e Senhor Dom Joseph
3. Tem esta freguesia cento e cincoenta vezi= / nhos entrando neste numero tres Aldeias an= / nexas a esta freguesia o numero das pessoas / são coatro centas e quarenta e seis pessoas onde en= / tram trinta e seis menores
4. Esta o dito lugar em huma campina plana dele / se descobre o lugar de Valbemfeito que deste dis= / ta huma legoa Villar do Monte que dista tres / coartos de legoa Castellaões que dista meia legoa
5. Nam tem termo seu porque he termo de Bragan= / ça como ia disse e pellas justças da mesma Cidade / he governada
6. A igreja esta em as fimbrias do lugar esta fre= / guesia comprehende tres aldeias a saber Travanca / outra Gradissimo outra Nugueirinha que todas / com este lugar [sic] fazem o numero dos fregueses / ditos
7. O orago da dita Freguesia he Sam Pedro tem / a dita Igreja seis altares aonde entra huma // Huma Capela particular que a seu / tempo se dara conta a saber hum das Almas ou= / tro de Sam Joseph outro de Nossa Senhora do ro= / sario outro na capela mór que he de Sam Pedro / outro do Santo Nome de Jesu outro de Santa / Cruz em todos estes se diz Missa tem duas / naves e frontespicio tem duas Irmandades / huma do Santissimo Sacramento e outra da / Santa Cruz ha huma na Aldeia de Travan= / ca na capela da mesma Aldeia com invocaçam de Sam Martinho que he das Almas
8. O Parocho principal desta Freguesia he / Reitor e nela ha hum coadjutor apresentado pe= / lo dito apresentação da dita Reitoria he da Se= / renissima casa de Bragança tem de renda qua= / renta e dous mil reis tem oito mil reis para ca= / sas de residencia teve duas terras e hum lameiro / e orta que lhe deo a mesa da Conciencia por au= / mento de comgrua sendo esta limitada e a ti= / rou digo o procurador do Commendador defunto / depois do dito Reitor ter seguido tres instancias / de que se segue viver limitadamente
9. Nesta Freguesia nam ha Beneficiados somen= / te ha Reitor e cura e tem este de renda vinte cin / co mil reis que esta e a do Reitor paga a comenda
10. Neste distrito digo Freguesia nam ha convento nem / de frades nem de Freiras
11. Nam ha nesta Freguesia hospital nem casa da miseri=
12. cordia //
13. Neste lugar somente ha huma Ermida / com invocaçam de Santa Barbara fora do / lugar que he governada pelos moradores desta / Freguesia ha huma Capela dentro da Igreja / com invocaçam de Sam Joseph como ja disse / esta he senhor dela Luis Carlos de Oliveira / Sarmento ha huma Capela dentro do lugar / com invocaçam de Sam Miguel que he ad= / ministrador dela Felizardo Joseph que a gover= / na com humas fazendas que lhe deixo o institui / dor primeiro na Aldeia de Travanca ha huma / com a invocaçam de Sam Martinho e na Aldeia / de Gradissimo ha outra com invocaçam de Nossa / Senhora da incarnaçam e na Aldeia de Nu= / gueirinha outra com a invocaçam de Sam / Joam que todas sam governadas pello / moradores das ditas Aldeias
14. A Santa Barbara se vay com procissam no dia / da mesma santa e la se festeia, a Sam Martinho de / Travanca se vay com procissam dia de Sam Mar= / cos a Gradissimo se vai com procissam na segun= / da ladainha de Mayo e a Nugueirinha na ter= / ceira ladainha de Mayo e se festeiam nos dias / dos seus Santos nam ha mais romagens nas / ditas Capelas

15. Os frutos que se colhem nesta terra he pam trigo / e centeio que baste para a terra e trigo tremes e al= / gum Milho pouco azeite vinho sufficiente fru= / ta bastante muita castanha principalmente na Al= / deia de Gradissimo e na mesma muita fruta // Fruta menos pam do que no lugar por estar / em sitio mais frio o mesmo he a Aldeia de Nu= / gueirinha a Aldeia de Travanca colhe pam suf= / ficientemente esta sitiada em huma plaina / colhe Algum azeite e fruta todas estas Al= / deias sam annexas a Macedo e colhem sufficien- / tes frutos para sustento da dita freguesia
 16. Neste lugar nam ha Juiz Ordinario nem Came= / ra he governado o povo e as Aldeias pella jus= / tiça de Bragança
 17. Hera este povo algum dia coito por ser da Se= / renissima casa de Bragança e este povo izen= / to de muitos tributos por ser o termo deste lugar / de Macedo reguengueiro esta muito avexado com= / foro ou pensam de setecentos e quarenta e seis / alqueires metade trigo metade centeio que paga / a Serenissima Casa de Bragança sendo este ter= / mo muito lemitado nam he Behetria nem cabeça / do Concelho
 18. Neste mesmo lugar ha huma familia que perten= / de de Ruy Fernandes de Macedo e sua mulher Leonor / Fernandes de Carvalho os coais instituiram hum / Morgado no anno de mil e trezentos e noventa e= / hum e por se achar este na batalha de Algibar= / rota tirou do poder do inimigo por seu esforço ao= / Senhor Rei Dom João Primeiro Serenissimo Rei / de Portugal e por esta façanha lhe deu em premio / a izençam de nam pagar foro a Serenissima / Casa e assim se conserva e assim tive noticia / que o fizera Alcaide Mor do Castello de Bra= / gança e governador da Vila de Outeiro as quais // As quais prerogativas senam conservam / a causa nam tive noticia tambem a tive hou= / ve na mesma familia houve hum varam ilus= / tre por nome Lopo Sarmiento de Carvalho que / foi Vice Rei na Índia e outro por letras e vir= / tude por nome Dom Miguel que foi Bispo no / Porto
 19. Neste lugar se faz huma feira dia do Apos= / tolo Sam Pedro que he livre e nam dura senam / hum dia e nam completo
 20. Neste lugar nam ha correjo e se serve do de Bra / gança que dista deste povo cinco legoas ou do da / Torre que dista deste povo sette legoas
 21. Deste lugar dista a Cidade Capital do Bispa= / do que he Miranda nove legoas e da Cidade / Capital deste Reino setenta
 22. O privilegio que tem este povo he os que lhe da / a Serenissima casa de Bragança mas pouco go= / ardados porque agora de proximo os obrigam a pa= / gar terça dos campos do Concelho e hum foro que / costumam pagar os officiais e tecedeiras de outras / partes que parece estar aruinado o privilegio que / tinha este povo he o que ha digno de memoria
 23. Nesta Freguesia nam ha fonte nem Lagoa / que tenha especial virtude
 24. Nam ha porto de Mar neste povo
 25. Nesta terra nam ha muros nem Torre nem / Castello nem praça de Armas de que se faça / mençam neste interrogatorio //
 26. Nesta terra nam houve ruina nem / perda alguma, a Deos graças, no terremoto de 1755 / somente hum tremor de terra que durou por / espacio de meio coarto de hora
 27. Neste interrogatorio nam ha cousa digna de / memoria de que se posa fazer mençam so= / mente haver aqui huma chave da Igreja do / Senhor Sam Pedro que ferrando os animais / e algumas criaturas nam se danam em coal / quer parte do corpo com a dita chave quente
-
1. Neste lugar nam ha serra somente hum cabe= / ço no lemite deste povo que se chama corvaceira / produz na sua pequenhes vinho e castanhas nam / ha mais cousa digna de memoria de que se possa / fazer mençam em todos os interrogatorios que / pertencem a Serra
-
1. Nesta terra nam ha Rio algum somente / huma corrente de agoa que se chama ribeiro que / passa pello meyo do povo que nasce na mesma fre / guesia de manamciais por cima do povo e tem / de comprido meya leoga e fenece em huma ribei= / ra que vem do Villar do Monte e se aproveitam / os moradores deste povo das suas agoas para fer= / telizar os Campos como sam ortas e hums chamados / linhares que produzem algum linho e prados que / ha nas margens do mesmo ribeiro e neles ha arvores / silvestres para se proverem de lenha os moradores // Os moradores do dito lugar e na Aldeia / chamada Travanca ha dous

ribeiros que a sua / origem he no lugar da Amendoeira de hum / delles e do outro na Villa de Pinhovelo que nas / cem do Norte para o poente tem de distancia / huma legoa fenecem em huma ribeira / que vem de Villar do Monte nestes ribeiros ha / alguns Moinhos que moem de inverno que de / Veram se secam e os moradores da dita povoaa= / çãõ se servem da Agoa para fertilizar os / campos e regar os prados e ortas dentro do mes / mo povo e tem pontes de pao dentro do povo que / mandam fazer os moradores e libremente usam / de suas agoas nam ha peixes nam mais alguma / cousa digna de memoria de que se possa fazer / mençam em todos este interrogatorios

O Clima desta Freguesia he temperado ain / da que os meses do inverno he aspero nam tanto / como as terras frias este lugar de Macedo e Travan / ca produz todos os frutos por ser muito ameno o termo / mas fabricasse pouco por pigricia [sic] ha boas agoas / e fontes muito cristalinas e frescas para o veram / para o regalo dos moradores he o que tenho alcan / çado e o que sei para informar deste povo de / Macedo de Cavalleiros e Abril 15 de 1758 / em verdade de tudo me asigno

O Reitor Aleixo Borges de Carvalho

MACEDO DO MATO

Macedo do Matto

1. Està este Lugar na Provincia de Tras os montes / no Bispado de Miranda, na Comarca de Miranda / Correyção de Bragança e termo da mesma Cida- / de de Bragança Freyguezia he o mesmo Lugar.
2. He este lugar [*sic*] da Serenissima Caza de Bragança.
3. Tem este Freyguezia trinta vezinhos, e Cento, e quo- / atro pessoas
4. Este Lugar esta Situado em hum valle de que / Se descobrem Somente as villas de Samciris, e Fri- / eyra que Cada huma dellas distaõ hum Coarto / de legua do mesmo Macedo do Matto.
5. He este Lugar pertencente ao termo de Bragu- / ança
6. Està a Parochia Situada dentro do mesmo Lugar / e não ha lugares que lhe pertenção.
7. He Orago desta Freyguezia Nossa Sen- / hora da Purificação Tem tres Altares, o Mayor / Com o Sacramento, hum dos Colateraes he do Santo / Christo, o outro he da Senhora do Rozario. Tem duas / naves e não tem Jrmidade alguma
8. He o Parocho Abbade, e da apresentação do Or- / dinario, e tera de renda Cem mil reis
15. Os frutos que produs a terra em maior abun- / dancia he pam, vinho, e Castanha
16. Tem Juis Espadano Sujeyto ao Juis de Fora / de Bragança
21. Dista este Lugar de Miranda Cabeça do Bis- / pado oyto Leguoas, e de Lisboa oytenta //
26. Não padeceo ruina alguma este Lugar / no Terremoto de 1755

E a tudo o mais que se Contem nos Jnterrega- / torios Senaõ responde por não haver que Se digua / Macedo do Matto e Abril 1 de 1758 annos

O Abbade Manoel Carneyro do Sil

MACEDO DO PESO

Resposta aos interrogatorios inclusos

Freguesia do lugar de Macedo do Peso

- Ao 1º Se responde fica o lugar sobre ditto na Provincia Trans- / montana, Bispado, e Comarca da Cidade de Miranda do Dou- / ro. He termo, e destricto da Villa de Penas royas, e hé fregue / sia sobre si
- Ao 2º He o ditto pòvo de Donatário, *que* ao presente o hé o *Illustrissimo* / e *Excellentissimo* Francisco de Asís de Tavora, Marques deste / Titolo
- Ao 3º Compoem-se o referido pòvo de trinta, e sette vezinhos, e de / pessoas cento, e vinte tres em numero entrando pequenos, e / grandes
- Ao 4º Achasse Sittuada esta povoação em hum valle emtre / huns cabeços entrando por elle dois ribeirinhos, *que* o dividem / em tres partes, *que* supposto de tenue corrente de Inverno em / certas occasioens se fazem Caudelosos. Do mencionado lugar / senão descobre povoação alguma pela razão acima ditta do / seo profundo Sittio.
- Ao 5º Não tem lugáres, nem aldeas, *que* lhe sejaõ subditos, mas / antes elle o hé á villa de Pennas royas
- Ao 6º He huma Parochia sobre sí dentro contem huma capella / aonde existe o Santissimo, a qual he do pòvo, em *que* / se celebraõ os officios divinos enterraõ defuntos, e se obra tudo / o mais como matrix por esta se achar fora do povo quatro / tiros de Besta. Contem a mencionada Capella no meio do / povo Situada, tres altares dois Collateraes, e hum mayor / em o qual se veneraõ duas milagrozas relliquias, das quais huma / contem o Santo Lenho, e outras muitas relliquias *que* por capi / tulos de vezita não sahe em procissaõ, nem a porta da *ditta* // Capella sem ser debaixo de Pallio, com doze luzes, *que* / álumiaõ obrando Deos por ella evidentes millagres como hé / Converter em ágoa carregadas nuvens de pedra e Sarayva, e / outras muitas maravilhas, Cujá relliquia por antigua / tradição ter vindo de Roma em vida por hum natural / do mesmo pòvo. E nos dois Colletaraes a parte do Evangelho / se venera huma Imagem da Senhora do Rosário, e o da Epistola / Santo Antonio e Saõ Sebastião.
- Ao 7º Hé Orágo na Matrix, (*que* como ditto fica esta fora) Saõ / Bartholomeo, a qual se compoem tão bem de tres altáres hum / mayor, e dois collateraes, em os quaes se veneraõ as Imagens se / guintes = a Saber no mayor a *ditta* Imagem de S. Bartho / lomeo, no Collateral da parte do Evangelho, esta huma / Imagem do mesmo Santo, mais antigua. E no da parte da Episto- / la huma veneranda Imagem de Nossa Senhora Sub Titulo a Con / ceptione, e assim esta, como a Capella teem quatro naves / cada huma; ha na matrix huma Irmandade Sub protectine / ejusdem Patroni Bartholomei, *que* se Compem de outocentos / e sinquoenta Irmãos *que* em romagem concorrem aos 24 de Agosto / com grande Solemnidade e assistencia das justiças.
- Ao 8º O Parocho deste pòvo he Cura annual por appresentação do Exce / lentissima Casa de Távora, e tem de Congrua vinte alqueires / de trigo, oito mil reis em dinheiro, e sinquo almudes de vinho.
- Ao 9 nada ha *que* responder
nem ao decimo, e un
decimo, e duodecimo
- Ao 13º Tem huma Ermida fora do ditto Póvo, e pertencente ao mes- / mo, nella se venera a Imagem do glorioso Saõ Domingos, e no / dia quatro de Agosto se Celebra a Sua festa, na mesma Sua Capella / da qual he patrono, e no decurso do anno Concorrem a ella em / romágem varias pessoas das partes circunvezinhas Com felis successo / pellas maravilhas *que* obra de milagres.
- Ao 14º As romagens Saõ as sobredittas: as de Saõ Domingos em muitos / tempos do anno principalmente aos quatro de Agosto, e / as de Saõ Bartholomeo da mesma forma, e principalmente / no mesmo dia 24 de Agosto, em *que* há grande Concurso assim / de

- Imagens como de mais pessoas por nesse dia se fazer tam[bem] / huma feirinha, e huma graciosa lucta de pastores. //
- Ao 15º Os fructos, *que* em mayor abundancia recolhem os morado- / res do ditto povo, e de que commum mente se alimentaõ, he centeio, / trigo, algum Serodio, Abóberas, Cevada algum Azeite, vi- / nho, e alguns Legumes, ainda que poucos como são feijoens / grãos, e algumas favas, melloens, melancias etc.
- Ao 16º He o ditto povo Sujeito a Villa de Penas royas distante / huma legoa que o domina ordinariamente.
- Ao 20º Não tem Correo o ditto póvo, e Se serve do da Cidade de Miranda / do Douro, que dista sinquo legoas do ditto povo
- Ao 21º Dista como ditto hé, o ditto povo a Sobreditta Cidade de Miranda / Cabeça do Bispado as referidas sinquo legoas: e dista / a Lisboa Capital do Reyno o melhor de Outenta le / goas

Naõ há Serra

No que respeita a Rios Se responde ao primeiro inter- / rogatorio, que no termo do ditto povo Confinante a este / fazem o seo curso quatro rios Convem a saber, o Rio Sábor, o Rio / Maçans, o Rio Angeira, e a Ribeira de Peso Esta se origina / na Serra da Abelha junta da Quinta de Nugueira, e fe / neçe em distancia de legoa e meia no Rio Maçans, e / tem moinhos, e pizoens de panos pardos naõ nasce cau / delosa, nem Corre todo o anno, cria alguns peixes chamados / escállos. o Rio Angeira principia o seo Curso por / cima de hum povo chamado Angueiras de que derivaõ seo / nome, e vem a finalizállo no Maçans no Sittio dos Pi- / coens lemitte deste povo de Macedo, e tanto este como / aquelle trazem peixes como são Barbos, Bogas, escallos, / e Enguias e naõ correm todo o anno quando há grande se / qua, e fenece no Rio Sabor no Sittio de Entre / ambas Agoas, e he originado em huma fonte da Ma / çãira distante daqui a quinze ou vinte legoas, e o Sa / bor nasce junto a Serra de Seabra em huma fonte / chamada Sabóra junto a Castella Cuja Agoa / tem virtude para banhos, e outras Couzas semilhantes / he Caudeloso, e navegasse em algumas partes trans // Tranversalmente, tem muitas moendas, e Consta das mesmas / dittas pescarias, e Correndo todo o anno se recolhe no Cele / brado Douro abayxo da Torre de Moncorvo Couza de duas / legoas, hé seo Curso arrebatado na mayor parte de Sua distan / cia he seo Curso de Este, a Ueste, e todos os mais que com / elle se emcorpóraõ, menos a ribeira sobreditta que esta / Corre de Súl a Norte

Em todos estes Rios se fazem pescarias em todo o / tempo do anno excepto nos tres mezes defezos Março, / Abril, e Mayo; e ainda Junho, e São livres as / pescarias, e Cultivaõ-se parte das margens dos dittos rios / em que taõ [bem] se achaõ arvores Sylvestres neste termo se / naõ acha mais ponte do que huma na ribeira de Peso / de hum arco Somente e esta de Alvanharia Sitta ao / fundo da Ponte velha. Já se disse que tem moinhos e / pizoens, e hum lagar de fazer azeite, e de todos / estes rios he livre o uzo.

E por ser a terra lemitada, e vaga / de noticias por tenue aldeia naõ ha m[a]is de que dar noticia / do que o Sobre ditto que fielmente vai aqui escrip- / to em fé do que me assignei Macedo e Junho / 01 de 1758

o Cura Manoel Rodrigues

MAIROS

Resposta aos Interrogatorios Contheudos na folha Junta

1. Este lugar de Mayros está na provincia de Trás os montes / pertence ao Bispado de Miranda do Douro, á Comarca da Torre / de Moncoruo, e hé Freguezia de Nossa Senhora da Expectaçam.
2. Hé esta terra de Donatario, que ao presente hé o Illustrissimo, e / Excelentissimo Senhor Conde da Atouguia.
3. Tem este lugar Cento, e sete fogos, e pessoas de Confisam / e Cumunham trezentas, e catorze nam falando nas de dés / annos para baixo.
4. Está situado nas fraldas da Serra de Cotta; e do dito = princi- / palmente do sitio chamado forte = que fica a parte do Súl / em huma borda do lugar, se descobrem as pouoações seguin- / tes: no reyno de galiza a cuja raya esta Junto se descobrem / Fezes de bayxo que está entre o rio que vem de Monterey / e passa por chaues, e hum ribeiro que vem do ditto reyno de / galiza pela parte do nascente, e se mete no ditto rio: por / baixo do ditto lugar de Fezes, que dista deste huma legoa / e da outra parte do rio mais acima se descobre Rabál / que dista duas legoas, em a Comarca de chaues Arce / bispado de Braga Primax, se descobrem parte da villa / de chaues, e o forte de Sam Noutél que dista duas le / goas e meia vindo pelo rio acima se descobrem ou / teyro secco que dista duas legoas, villa meam que / dista legoa e meia, vilarinho que dista o mesmo / vilarelho daquel Cabo que dista duas legoas, e tor / nando para bayxo, se descobrem Couto de heruededo que / dista duas legoas e meia, Bustelo que dista o mesmo, / huma ermida de Sam Caetano que dista o mesmo / Sam Jurge que dista Coatro legoas, Soutello que dista / Coatro e meia outeiro Joam que dista tres legoas, Ses / mil que dista tres e meia largas, Cazas novas que / dista tres legoas, vila frade que dista huma legoa / curta, e no Bispado de Miranda se descobrem a vila de / Monforte Rio livre, seu Castello, e muros que dista legoa / e meia e as quintas das Asureiras que sam da mesma / Freguezia de Monforte que distam huma legoa e meia / e outra quasi duas, Cazas, que dista huma legoa / Curta, Paradella que dista menos de meia.
5. He sugueto a villa de Monforte Rio livre Como Cabeça que hé //
6. A parochia deste lugar esta quasi no meio do Comprimento delle / em borda a parte do meio dia, e hé sobre si e nam tem mais / lugares, nem aldeas.
7. O Seu orágo hé Nossa Senhora da Expectaçam tem tres / Altares, o maior bem feito, e todo dourado Con sua trybuna / Capax, e no alto della a Imagem de Nossa Senhora da Expec / taçam e no meio do Altar hum Sacratio bom Com o San / ctissimo Sacramento e do lado dereito a Imagem de / Sancto Antonio, e do esquerdo a Imagem de Sancta Bar / bara; e o tecto da Capela maior apañelado, e pintado; no meio / hum Coadro Com as imagens do menino Jezus, Nossa / Senhora, Sam Jozepe, Sam Joachim, e Sancta Anna, e / no lado direito hum Coadro Com a Imagem de Nosa Se- / nhora das Angustias Com a Imagem de Nosso Senhor Jezus / Christo morto, nos braços sobre o regaço e no lado esquer digo e / juntamente a Crux Com a toalha do descendimento, e no / lado esquerdo hum Coádro Com a Imagem de Sancto / Antonio, e huma espia em frontespicio hum Coadro Com / a Imagem de Sam Miguel Arcanjo Com o demonio pre / zo horrenda figura. tem a Igreja ao lado direito hum / altar dourado e no meio a Imagem de Nossa Senhora da guia / e no lado direito a Imagem de Nossa Senhora da Conceipsam / tem este altar no cimo hum pañel Com a Imagem / de Christo ressucitado; e no lado esquerdo tem hum altar / tambem dourado Com a Imagem de Nossa Senhora da / Charidade, e outra de Sam Sebastiam e no cimo do altar / hum pañel Com a Imagem do Spirito Sancto em for / ma de pomba, e em todos os tres altares Sobre a banquetta / huma Crux Com a Imagem de Christo. Nam tem / náues, nem Irmandade alguma.
8. O Parrocho desta Freguezia hé Cura annual apresen- / tado pelo Reuerendo Abbade de Monforte Rio livre, a ren- / da, que tem hé o estipendio, que lhe paga o ditto Reuerendo / apresentante que sam vinte Cruzados em dinheiro, co- / renta e Coatro alqueires de Centeio, e dezaseis de trigo, / e doze almudes de vinho; Cento e quinze athe Cento / e

vinte alqueires de Centeio que dam os Freguezes / de ofertas, que emportara tudo Sincoenta mil reis / excepto o pé de altár; que este he Como sucede.

9. Nada.
10. Nada.
11. Nada.
12. nada.
13. Tem este lugar duas hermidas huma de Nossa Senhora / do Rozario, a Coal tem retabolo dourado no meio huma / piramida e sobre ella a Imagem da mesma Senhora e / no lado dereito hum painel pintado Com a Imagem de San- // De Sancta Jñes, e no lado esquerdo hum painel pintado / Com a Imagem de Sancta Luzia e Sobre a banquetta huma / Crux Com a Imagem de christo: esta Capella esta dentro / do pouo a parte do poente junto ao forte: tem este / lugar outra hermidia na borda do pouo a parte do nas- / Cente a Coal tem retábolo dourado e no meio huma pi / ramida Com a Imagem de Sam Martinho Como / padroeiro ^[1] della e no lado direito tem hum painel pin / tado ^[2] Com a Imagem de Sancta Marta, e por cima / deste ^[3] outro a Imagem de Sam gregorio pintado / em o lado ^[4] esquerdo hum painel pintado Com a Imagem / de Sancta ^[5] Maria Magdalena e por Cima deste outro / Com a Imagem de Sancto Agostinho ambas as Cape / las Sam do pouo.
14. Sam vizitadas ferquentemente pelos moradores do mesmo / pouo e a Senhora do Rozario ajnda mais e se acha ao presente / Com alguns milágres scilicet pernas, manos, Cabeças, / peitos e outras Couzas mais tudo de cera.
15. Os fructos, que os moradores recolhem Com mais abundancia / Sam Centeio, e linho galego, e vinho, e de tudo o mais dá a / terra, mas menos.
16. Nam tem Juiz, está Sugeito a Justiça ordinaria de Monforte / que hé a Cabeça deste Concelho.
17. Nada.
18. Nada.
19. Nada.
20. Nam tem Correio servese, do de chaues que dista duas legoas / e meia.
21. Dista este lugar da Cidade de Miranda do Douro Cabeça / deste Bispado dezoito para dezanove legoas, e da de Lixboa Capital / deste Rejno setenta para oitenta legoas.
22. Nada.
23. Há neste lugar dentro delle, e em roda sette fontes e somente / huma chamada da Pereira conserua sempre ágoa e na falta / das outras della se gouerna o pouo Com abundancia e esta está / no meio do lugar todas sam publicas há mais duas particu- / lares de portas a dentro e mais huma em huma propriedade / junto do do mesmo pouo. há mais hum quasi anél de ágoa / encanada donde chamam a fonte da bica que serue para / lauar roupas e hé perpetua que se junta com a da Pereira / e serue para regár lameiros. tem tambem muitos regatos / que nascem das Fraldas da ditta Serra que seruem para / regarem lameiros e os linhos no tempo delles e no tempo / de inverno também seruem para moer pam
24. Nada.
25. Nada. //
26. Pela mizericordia de Deos nam se experimentou ruina al / guma no terremoto.
27. Há no lemite deste lugar hum sitio chamado Trojia / que produx muitas lenhas e a mais de carualho, e no alto / ainda huns vestigios de muros donde se dis que assistiram / os Mouros.

No que respeita a Serra respondo que

1. Esta Serra Chamada Cotta em cujas Fraldas está situ / ado o lugar de Mayros terá de Cumprimento legoa e / meia larga, e mais de meia de largura. principia em
2. lamadarcos lugar mistico e acaba em a rebejra de Mou / ço

[¹] Um borrão de tinta cobre as letras «padroei».

[²] Um borrão de tinta cobre as letras «tado».

[³] Um borrão de tinta cobre a palavra «desde».

[⁴] Um borrão de tinta cobre as palavras «em o» e as letras «la».

[⁵] Um borrão de tinta cobre a palavra «de» e as letras «San».

3. Nada
4. Nada
5. os lugares, que há nas Fraldas della, sam em Portugal / da parte do nascente Argomil e vindo pela parte do meio / dia o de Travancas e junto a este da parte do norte huma / quinta chamada Palheiros, e do meio dia Como Fica / ditto este de Mayros e no reyno de galiza da parte do norte / Arçádegos e para o poente e do norte vilarinho de Cotta
6. Nada.
7. nesta Serra há pedra de quantaria e para o fim della / pedra paçarra
8. Esta Serra cultivase do meio dia, norte, e Sul quasi a / the o cimo para centeio e nela há eruas de pastarem as / crias, e pelo alto della partem os reynos de Portugal e ga / liza e o que produx no alto hé tojo rratinho [sic]
9. Nada.
10. o temperamento desta serra da parte do meio dia hé quen / te e do norte frio.
11. Criam se nella Coelhos e perdizes e sustentanse nella gados / de ovelhas e cabras
12. Nada
13. Nada

E hé o que posso responder de terra e serra / que rio nam há eu o padre Manoel Luis cura / actual deste lugar de Mayros que o fiz

o Padre Manoel Luis

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXII, Mem. 35, fl. 231-234

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 229-231.

MALHADAS

Malhadas

Está este lugar no principio da Provincia Transmontana á parte Oriental, e / pela mesma parte está conjunto a raya do Reyno de Leaõ, que deve este Rey= / no do nosso o Rio Douro, que dista quatro milhas, e corre para o Sul, a esta par / te lhe fica a Cidade de Miranda do Douro em distancia de huma legoa, he / do Seu Bispado, termo, jurisdição, e Comarca, e he do nosso Fidilissimo Monar- / Ca que Deos guarde, Sendo freguezia Sobre si, tem noventa e Seis vezinhos / Com duzentas e noventa pessoas de Confissão, e Comunhão, excepto muitos me= / ninos: Seu Sitio he nas faldas de tres valles, e outro, que o Circunda pela / parte Septentrional Oriente, e Meridional, e todos com muitas fontes, e o / mais celebrado delles he o valle chamado das Fontes, que lhe fica ao Occiden- / te, pois ha nelle Seis, e todas perennes de agoas claras puras, e Crystalinas, / das quais huma he taõ perenne, que correndo do Sul para o Norte por Se= / tenta pias de Cantaria bem lavradas podendo ao mesmo tempo beber nellas Cen- / to, e quarenta Cavallos, ou bois, Sem envejar nada a outra decantada de Hy- / pocrene, nem necessitar dos prodigios de Pegaso, e abraçando-se as risonhas Corren / tes desta Com aquellas mutuamente formão hum ribeiro, que corre para o / Nascente devidindo o Lugar em dous bairros, hum para o Sul, e outro / para o Septemtriaõ, ficando o lugar amenissimo, e engraçado, e a vista agra- / davel, e deliciosa, que parece Ser o unico Eliseo desta terra: he Seu / termo huma Campina, que terá de Nascente a Poente quasi huma legoa / e do Sul ao Septemtriaõ outra, descobrindo-se pelas quatro partes varias / povoaçoens, Bispados, e Serras, ao Oriente se avista o Partido de Sayago / que he Bispado de Zamora Reyno de Leaõ que dista deste lugar a Sua / raya quatro milhas, como ja esta dito: e para o Sul se avista o mesmo Partido, e parte do Bispado de Salamanca, a Serra de Penha de França / distante vinte duas legoas [do] Reyno de Leaõ, e parte da Serra da Gata, que / por Sua grande altura esta Sempre Culmada de neve distante trinta legoas / e pertence a Castella a Velha: para o Norte está a Ermida da Se- / nhora do Naso distante huma Legoa, que he do temo do lugar da / Povia Sita no ermo aonde chamaõ o Serro do Naso, da parte Oriental / deste Se origina hum ribeiro do Fresno, que corre do Norte para o Sul dei- / xando o lugar da Povia a mão esquerda, e o de Malhadas a direita, e fa- / zendo hum Cotovello se indireita para o Oriente, Circundado o ter- / mo deste lugar pela mesma aonde se lhe mete o ribeiro, que nas- / ce das nossas Hypocrenes, e junto á quinta do Palancar distante milha / e meya Se lhe junta outro que vem do lugar de Jfanés, e abraçados am- / bos fazem huma ribeira, chamado Fresno, e correndo Seu curso, a / vistando a Cidade de Miranda pela parte Septentrional faz outro Coto- / vello, deixando a Cidade a mão esquerda discorre para o Sul despe- / nhandose por penhascos, fazendo algumas Catadupas em te que desagoa // Desagoa no Rio Douro no Sitio que chamaõ a Foz, tendo de Cursso des- / de a sua origem Seis milhas e meya, he povoada de peixes barbos, escallos, / Sardas, rans, e Sanguixugas, que os Sangradores Se utilizão dellas para as apli- / car aos doentes, e ha em toda ella muitos moinhos de particulares, de / Suas agoas se não utilizão mais, que para as moendas por correr baixa / e entre pedras, e não se poder aplicar para outra Couza, e o mais comum / he Correr perenne até o Estio, deixando grandes poços cheios de agoa aonde / Se pescaõ livremente os peixes em grande abundancia; para a mesma / parte do Norte Se avista a Ermida da Senhora da Luz Sobre hum / Serro, que chamaõ da raya, que dista hum tiro de pistola a raya do / Reyno de Leaõ, Sendo o primeiro lugar chamado Moveiros Arcebispado de / Compostela, vulgar Santiago, e sujeito ao Bastaõ de Zamora distante o tal / lugar Seis milhas, e servindo o mesmo Serro pela parte Septentrional de / deviza daquelle Reyno com o nosso: avista-se mais pela mesma parte / a grande Serra de Seabra, que pela Sua eminencia, e altura esta Sem- / pre coberta de neve, pois ainda quando o Sol chega ou iguala ao Signo / de Cancer não pode com os Seus ardentes rayos extingui-la, e assim / por esta rezaõ, altura, extensaõ, braços, e ramos, que della dimanaõ fica / Sendo nestas regioens o verda[de]iro monte Tauro, distante doze legoas, Bis- / pado de Astorga, a qual Serra divide o Reyno de Leaõ do de Galiza por / esta parte que a avistamos e ao Occidente se avista a Senhora da Serra que / he hum dos ramos da de Seabra, e vai discorrendo até a Serra de Chacim / distante huma, e outra nove legoas deste lugar, e a mesma parte lhe fica / outro Serro Chamado da Senhora da Castanheira, por estar colocada

em / cima huma Capella da mesma invocação, que he deste bispado, distante qua / tro legoas, como tambem Se avista a mesma parte, parte do Arcebispa- / do de Braga Com algumas povoaçoens, que por nome não percaõ: da / parte do Norte para o Occidente entra neste termo aquella nomeada estrada / chamada o Mourisco que dizem os natur[a]es Se pode transitar por ella Sem / entrar em povoação alguma da Corte dos Catholicos Reys para a do Nosso / Fidelissimo Monarca, que dista deste lugar oitenta legoas: tem este lugar / a parte do Occidente huma alagoa bastante funda, e muito celebrada / dos Castilhanos pelas muitas rans que nella Se criaõ, e a mesma parte / Se achaõ huns vestigios, que indicaõ ter Sido fortaleza aonde chamaõ / a Miramolina e das Suas ruinas Se mostra que era grande, e he mui pro / prio ter Sido, habitação dos Suevos em rezaõ de estar este Reyno, e o mais / pertencente a toda a Lusitania dominada daquella nação Septentrional. / Em todo este termo se criaõ op[t]imos frutos Sendo sua mayor abun- / dancia trigo, Centeio, Cevada, Serodio e todo o genero de novidades / excepto azeite, muitos gados assim de lãa, como vacuum e bois de gran- / de pezo, excelentes Cavallos, que os mais nobres e domesticos Corduvezes // Corduvezes lhes não excedem, e tambem muitas lebres, e taõ ligeiras, que / muitas vezes tem Socedido arebentarem na Carreira Sem que os galgos / as beijem, e algumas perdizes, e poucos Coelhoos, Codurnizes em abundancia, / e alguns Sizoens, Como tambem algumas vibores mui venenozas.

A Igreja Matriz está a parte Setemtrional, e he hum dos mais Sumptuo- / zos templos deste Bispado Composto de duas naves, porem Com cinco arcos / tudo de Canteria em que assenta o amadeiramento Com Sua Capella mor / de abobeda, e lustrozo retabulo, aonde Se venera o Santissimo Sacramento / por estar nelle Colocado, e tambem a Padroeira, por Ser a Invocação / da Senhora da Expectação, tem tres Colateraes Com agigantados re- / tabulos: hum a parte do Evangelho da Senhora do Rosario, e os outros dous a parte da Epistola, hum da Senhora dos Remedios, e outro de Santo An- / tonio, Seu pavimento he de Canteria, e da mesma materia he o fron- / tespicio, tem duas portas, huma para o Occidente, e outra ao Sul, / esta tem hum alpendre estupendo firmado em tres arcos de Canteria, / que franqueaõ a entrada por mais Concurso de gente que haja: he a / mais principal deste Bispado, excepto a cathedral, pois a Sua Cruz / preside as mais em todas as funçoens, emque se acha: Seu Parocho he / Cura annual, que o apresenta hum dos Reverendos Capitulares da / Santa Sé de Miranda, conforme o giro com approvação do Senhor / Ordinario: os dizimos della Se repartem em tres partes, huma para / a Dignidade Episcopal deste Bispado, e as outras duas para os Ministros / da Santa Se de Miranda, vindo todos os annos dous dos Reverendos Ca- / pitulares a fazer a tal repartição, e as Emprimas saõ da Fabrica desta / Igreja, pois desde que se extinguiu a Comunidade Benedictina, que / havia em Castro de Avellans, tocando por sorte este lugar ao Seu Ab- / bade por exilium lhe consignaraõ a este para seus alimentos as Empri- / mas deste lugar, e morto este, o qual esta Sepultado nesta Igreja, e depois do Seu falecimento, Com maõ magnanima as doou o Ilustre Cabbido a esta / Igreja, que desde aquelle tempo as possui, ficando o parocho a Divina / Providencia: tem este lugar duas Ermidas, huma de São Bartholomeu / dentro do lugar ao Sul aonde no seu dia acodem alguns devotos, e nella / está hum altar da Senhora do Bom Successo, de que he Padroeiro Mar- / tinho Rapozo da Quinta de Valde o Carro, Com hum vinculo de Setecen- / tos mil reis em fazendas de raiz, para que dos rendimentos Satisfaça an- / nualmente hum onus pio de que esta onerada: e outra a parte do Norte / e fora do lugar chamada do Espirito Santo, e proximo a ella esta hum / Cruzeiro de Canteria aonde Se Completa a ultima estação de Via Sacra: / Tem hum Juiz espadano Subordinado as justiçaes de Miranda, e he elleito // Annualmente na forma da lei, e não ha memoria que Varaõ / algum deste lugar ascendese a altura da vida activa mistica, nem co= / nhecesse a Minerva, nem tributasse a Marte. Et dixi. Malhadas / e Abril 25 de 1758

O Cura
Padre Joseph Antonio Dias da Fonseca

MARTIM**Senhor**

1. Este lugar, chamasse, Martim, he da provincia de tras dos montes, do Bispa / do de Miranda, Comarca, da mesma, e termo de Bragança, e he Freguesia sobre si.
2. He esta Igreja da apresentação do Senhor Bispo de Miranda, e terra do / *Senhor* Duque de Bragança.
3. Tem vinte e coatro vezinhos, e outenta e tres pessoas
4. Está situado em hum baixo, e monte, e daqui senão descobre povoação / *alguma*.
5. Não tem temo, ou terra alguma sojeita a elle nem lugar.
6. Está dentro, e no meyo do lugar a Parochia, e não tem anexa *alguma*.
7. O seu Orago, he Sam Martinho Bispo, tem tres Altares; do orago, de / Nossa Senhora da Asunção, e de Santo Antonio, e em Culto deste huma Irman / *dade*.
8. O Parocho deste Igreja he Abbade, e o apresenta o Senhor Bispo de Miranda.
Aos numeros, nove, dés, onze, doze, treze, não há nada que responder, pois / nada do preguntado nelles, se contem neste lugar
14. Como nesta Igreja está a Irmandade de Santo Antonio, a ella, vizitar / o Altar do Santo para lucrar a Indulgencia, Concorrem muitos Irmaos nos / dias quinze de Agosto, onze de Novembro, quinze de Fevereiro, e treze de / Junho.
15. Nada Colhem em abundancia os moradores deste lugar, e só com muito trabalho / Colhem algum pam centeyo, e linho.
16. Nam tem Juiz ordinario, ou Camera, mas o Juiz delle he sojeito ao Juiz de fora / de Bragança, que he da mesma terra. //
17. Não he Couto este lugar, nem Cabeça de Concelho, nem há neste nume / ro, nem do de dezoito, e dezanove, nada do que nelles se pergunta
20. Não tem Correyo, e este lugar se serve do Correyo de Bragança, que / daqui distão duas legoas
21. Segundo o vulgar distão deste lugar a Miranda, que he a Cidade / Capital deste Bispado onze legoas, e daqui a Lisboa outenta.
22. Deste numero vinte dous emthe o fim desta primeira parte, numero / vinte sete, não há nada neste lugar do preguntado nelles, nem Cou / za digna de memoria, só sim he este lugar, e os Contiguus a elle fri / gidissimos por este estar a maior parte do anno Cuberto de neve.

Serra

1. Não Comprihende o termo deste lugar Serra *alguma*, verdade he que / elle está situado na falda da Serra, chamada, a Senhora da Serra, / porem isto he ja termo da villa de Rebordaos donde devem dar no / ticia da Serra, e de tudo o mais preguntado nos numeros desta / Segunda parte pois no termo deste lugar nada se contem do pre / guntado nelles.

Rio

1. No termo deste lugar nem Contiguu a elle não ha rio algum nem / fonte de coalidade rara, e só no termo deste lugar chamado o sitio, / Porto dos vales, nacam humas agoas que todas unidas no espasso de / hum tiro de mosquete sam bastantes pa[ra] coasi todo o anno anda / rem moinhos, que algum há neste regatinho, deste lugar, e es / tas agoas nacam e Correm do nacente para o Poente, e só co / rem estas agoas sós, o espaço de huma legoa e ahi se mete em hu / ma ribeira chamada, de Sellas, por ser termo do mesmo lug / ar de Sellas, e asim estas agoas não tem particularidade alg / uma nem neste rigatozinho se Contem nada no preguntado nos nu / meros desta treceira parte, e só sim destas agoas usam livremente os moradores para a cultura dos seus campos, e não me fica / nada que sobre isto responda, e só advirto serem esta agoas fri / gidissimas pois o mais do tempo do inverno parte dellas se comser / vam geladas. Martim 28 de Março de 758

O Abbade Francisco Borges de Moraes Freyre

MASCARENHAS

Titulo de Mascarenhas

Este lugar he da Provincia de tras os Montes pertence ao / Bispado de Miranda do Douro Comarca da Torre de Mon / Corvo termo de Mirandella, Hé Senhor dele o ex / Celentissimo *Senhor* Marques de Tabora, Tem Cento e oitenta / moradores Com as anexas que Sam Paradella, Val prey / ro, Valbo, Gorivanes, pessoas quinhentas, es / tá Situado em ladeyra descobrindosse dele pouca terra. / O orago hé a Senhora da Asumpçam, tem Cinco altares, / Santa Crus, Sam Sebastiam; a Senhora do roزاری, Santo / Cristo, hé Reytoria tem de Congrua quarenta mil reis, apre / zenta Sua Santidade e o *Senhor* Bispo Conforme o mes em que / Sucede, a prezenta Cinco Jgreyas Romeu, Vilar de Ledra, / Carvalhais, Pouzadas, Cabanellas, nam tem Conventos, / Nem hospitais nem Mizericordia, tem duas Ermidas de pe / ssoas particulares, Santo Antonio, e a Senhora de Deste / rro, estas estam Sitas dentro do lugar, o Maior fruto / dela hé Azeyte, ainda que tudo produs, está Sogeyta / ao governo das Justiças da villa de Mirandella, Nam hé Couto, / Nem ha memoria que dela Sahissem homens insignes, nam / tem feyra, Nem Correio Servessem [*sic*] do de Mirandella, dista / da Cidade Capital do Bispado Catorze legoas e da do Rey / no Sesenta Nam tem privilegios, Nam hé porto de Mar / Nam há fonte, nem Lagoa Celebre, Nam hé murada, nam / há nela Castelo nem torre alguma, nam padeceo ruina no / terremoto, Nam tem Serra alguma, medea Junto dele hum / rio por nome Tuella Corre todo o anno e este Se Junta Com o // Com o rabaçal Junto á ponte de Mirandella hé e Cursso quieto / em partes Capas de barquiar, Corre do Norte para o Sul, Cria / peyxes miudos, nem há pescarias, Sam Cultivadas as Suas marges, Nam Sey que tenham virtude as Suas agoas, nam Sey que tem / ha Cachoeyra, açude, levada, que embarçem o Ser navegavel, / Nam tem pontes de pao antes tem hua de Cantaria Junta a / Torre de Dona chama, Tem moinhos azenhas noras nam numqua / ouvi dizer que de Suas areas Se tira Se ouro, hé livre para uzar / de Suas agoas outros poderam dar mais plena noticia de / Suas origens Mascarenhas 20 de Abril de 1758

o Cura João Henriques

MATELA

Expozição Geografica deste Lugar, e Freguezia de Nossa Senhora / da Purificação da Matella.

Feita por Silvestre Teixeira de Magalhães Parrocho, e Vigario

1. Fica Situado o lugar da Matella na Provincia de tras os mon= / tes Bispado de Miranda do Douro, Comarca da mesma Cidade, / e termo da Villa de Algozo.
2. He del Rey Nosso Senhor este Lugar, por Ser adjacente a Villa de / Algozo, que he da Coroa.
3. Tem Secenta e tres fogos, que Compreendem as pessoas Seguintes, de Confição / e Communham dozentas, e dez, de Confição Somente vinte, e oytto, / Conforme o Rol dos confessados.
4. Está Situado este Lugar no alto de hum Monte, que fazem dois rios, / A Saber, o sabor Correndo do norte para o sul, pella parte do poente, / e o Maçans fazendo o mesmo Curço pella parte do Nascente: Sem, que / nenhum destes rios [¹] Seja navegavel, nem Capazes de tal; nem tam pouco / regam terra pellas Suas margens. Todo o alto deste monte he cam / pina Cortada de alguas alturas, entre as quaes há tambem valles; he / Cultivado em toda a sua extenção, e de dentro do lugar nenhum outro / Se Ve por estar edificado em hum Valle abrigado, quazi em roda de huma / Elevação, que o Sircunda; excetuando o lado que fica ao Sul para donde / Continua a extençam do valle. Fica entre os dois lugares Avinhó, e Jun / queyra distando do primeyro dois tiros de Canham; e do Segundo meia legoa, / Este lhe fica ao poente, e aquelle ao nascente; formando todos os tres luga= / res, Se a distancia do meio foçe igual, para com os dos extremos hum triangulo
5. Tem este lugar Somente o termo do terreno que lhe Corresponde // Em os mais Com quem margea, porem não Compri / ende aldea nem Povoação alguma, porque he Comprendido no termo da / Villa de Algozo
6. A Parrochia he Igreja de mediana grandeza, Colocada em huma Borda / do Lugar para a parte do Sul, toda a Sua freguezia Se encerra no mesmo lugar / porque não Compreiende mais algum.
7. He Seu Orago Nossa Senhora da Purificação, tem o Altar mor e tres Cola / traes, dois a parte do Evangelho, dos quaes o Superior [²] he do Menino Deus, e o / Inferior do Santo Christo, e hum da parte, da Epistola da Senhora / do Rozario. Tem hua Só nave toda a Igreja, tem huma Irmandade / do Menino Deus numeroza bastantemente.
8. O Parrocho actual he Vigario Confirmado pello Reitor de Algozo, a quem / pertence a apresentação da mesma Igreja, por Ser anexa da daquela / Villa; e quando os Parrochos della não Sam Confirmados, Se aprezen / taõ annualmente pello Sobredito Reitor, Rende Cada anno / oytenta mil reis.
9. Nam tem Beneficiados por Ser Simples Curato.
10. Nem Conventos.
11. Nem Hospital.
12. Nem Caza de Mizericordia.
13. Tem duas Ermidas fora do Lugar, huma Suprior a este junto as Eiras / do Concelho, para a parte do Nascente da Invocação de Nossa Senhora / do despacho, e nella Se termina a Via Sacra, por Cujo vay he // He Frequentada dos Freguezes no tempo da quaresma; e outra / para a parte do poente no simo de hum altozinho, tambem fora do lugar / com a Invocação de Santa Marinha, porem esta Se acha Suspenssa / por estar aruinada.
14. Nam acode a ellas romagem mais, que a referida.
15. Os frutos da terra, que os Lavradores recolhem com mayor / abundancia, Sam trigo, Centeio, Cevada, Lentilhas, algum Vinho / e Azeyte, estes dois generos, pouco.
16. Tem Juiz da Vintena Com dois Homens de acordam, e he Subjeito / a justiça, e Camera da Villa de Algozo, aonde há Juiz de / Fora posto por El Rey Nosso Senhor.
17. Nam he Couto.

[¹] Um borrão de tinta cobre as letras «os».

[²] A letra «e» encontra-se sobrescrita.

18. Nem há memoria que della Sahissem, nem florecesem homens / Insignes em alguma faculdade.
19. Nam tem feira, he Só a de Algozo há no termo.
20. Nem Correio, e serve-se do de Miranda do Douro, que lhe dista / Sinco legoas.
21. Dista da Cidade Sobredita Capital do Bispado, as ditas Sinco Legoas; / e de Lisboa, Corte e Capital do Reyno Setenta e nove Legoas.
22. Nam tem privilegios, nem antiguidades memoraveis.
23. Nem Fonte alguma de virtude especial. //
24. Não tem porto de mar, antes dista delle mais de trinta Legoas.
25. Nem muros Castello, ou fortaleza, e Só a ha na villa de Algozo Ca / pital de termo.
26. Nenhua ruina teve no terremoto do anno de mil Sete Centos / Sincoenta, e Sinco, antes, pouco Se Sentiu neste Lugar.
27. Nada mais digna de memoria.

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXII, Mem. 83, fl. 561-564

MEIXEDO

Francisco Nogueira Candido Abbade da Parochial Igreja de Santo / Andre do lugar de Meyxedo, para dar Satisfação aos interrogato / rios do Impresso de Sua Magestade Fidelissima procedo na / maneira Seguinte

1. Este lugar está na Provincia de tras dos montes, pertence ao Bispado / de Miranda, he do termo e Comarca de Bragança
2. He do Ducado de Bragança
3. Tem este lugar Sesenta e oito vezinhos Com hua quinta que tem anne / xa Chamada oleyrinhos do Sabor e huns Moinhos que São dos Padres da / Companhia, que estão no termo desta freguezia, e São duzentas e / quarenta e nove pessoas.
4. Está este lugar Situado em boa porpoção, nem em monte nem / em vale; das Cazas de residencia se está vendo a Igreja de Nossa / Senhora do lugar de Sacoyas, e o lugar de Babe, e o lugar de / Riofrio; a Igreja de Sacoyas dista deste lugar huma legoa, e os / outros dous lugares quaze tres legoas.
5. Tem este lugar termo proprio, e a quinta de oleyrinhos annexa / tambem tem Seu termo proprio, e tem esta des vezinhos que ja vão / juntos Com os deste lugar.
6. A Paroquia está fora junto das Cazas da residencia, e não muito lon / ge do lugar, e não tem mais que a dita quinta de oleyrinhos, que vinhaõ / aqui a Missa, e os moleyreiros dos Padres; tem Sim tres lugares an= / nexos a este Beneficio, que São, Sacoyas, Varge, Aveleda.
7. O orago da Igreja deste lugar he Santo Andre, tem esta Igreja / Cinco Altares, o Altar mayo[r] donde está Santo Andre, e outro do Santo chris / to, e outro da Senhora, outro de Sam Caetano; outro das Almas, este / tem Sua Capella que deixou o Reve[re]ndo Abbade que foy nesta Igreja, e / lugar Manoel da Nobrega de Azevedo, e tem esta Capella Jrman / dade das Almas, tem esta Igreja Coatro naves, duas Sam mais Cum / pridas; a quinta de oleyrinhos tambem tem Sua Igreja, e tem / hum altar, o Seu orago he Sam Vicente.
8. O Parocho desta Igreja hé Abbade, e he esta Abbadia da Serenissima / Caza de Bragança, e he Apresentada por Sua Magestade Como ad / ministrador dos bens dos Senhores Principes; e renda de todo este Be= / neficio está repartida em tres partes para o Abbade; para a Real Capella / de Villa Viçosa, e para a fabrica da Santa Igreja Patriarcal fica= / raõ ao Beneficiado Coatro Centos mil reis.
9. Não tem mais Beneficiados.
10. Não tem Conventos.
11. Não tem Hospital.
12. Não tem Caza de Mizericordia //
13. Tem tres Ermidas huma de São Sebastiam, esta está no lugar; outra / de Santa Catherina esta está fora hindo para o lugar de Carragoza / em distancia de meyo Coarto de legoa; outra de Santa Anna e / tambem está fora do lugar em hum Cabeço a vista do lugar / de Rabal na mesma distancia de meyo Coarto de legoa, e Sam / dos moradores.
14. Esta Imagem de Santa Anna he de muita devoção, que Se al / quem Se encomenda a ella, Se lhe he Conveniente alcança / o que pede Se lhe [he] Conveniente, e no Seu dia não falta gente / a vizitala.
15. Os frutos que os moradores recolhem he pam Centeyo, Trigo / e vinho, e algum linho, e fruta Pera, e Maçam
16. Tem Juiz Espadano Sogeito ao Juiz de fora da Cidade de / Bragança.
17. Nada.
18. Aqui ouve hum Abbade chamado Francisco gil grande homem / em letras principalmente em Moral.
19. Nada.

20. Não ha Correyo, Serve-se do Correyo de Bragança chega de / verão na Sesta feira; no inverno no Sabado, e parte / na Segunda feira, e dista deste lugar hua legoa.
21. Deste Lugar a Cidade de Miranda, *que* he a Capital deste Bispado / dista des legoas; e a Cidade e Corte de Lisboa *que* he a Capital / deste Reyno oitenta e tres.
22. Nada.
23. Nada.
24. Nada.
25. Nada.
26. Tambem pella Mizericordia de Deos não padeço ruina no ter / remoto de 1755.
27. Nam ha Couza alguma digna de memoria.

Serra

Nos interrogatorios *que* pertencem as Serras não tenho *que* res / ponder por não haver aqui Serra.

Rios

1. No *que* respeita aos Rios ainda *que* aqui não nasce nem hum / Contudo pello fundo do mesmo termo passa hum rio *que* Se / chama Sabor; e nasce daqui a tres legoas, entre o termo / de Padornelo Reyno de Castella, e o termo de Montezinho / do nosso Reyno, no Sitio chamada a pedra Stante.
2. Não nasce logo Caudelozo; e Corre todo o anno porem / em tempo de inverno he bastantemente Caudelozo.
3. Entra nelle outro rio no termo da quinta de oleyrinhos // De oleyrinhos desta freguezia, e este tambem nasce no termo de / Calabor Reyno de Castella no Sitio da Eyra do Paõ
4. Não he navegavel o dito Rio Sabor.
5. he de bastante Corrente.
6. Corre do Norte para o Sul.
7. Tambem nelle Se Criam peixes, deste Sitio para o Seu nascente Se Criam / Trutas, e por este Sitio huns peixes chamados Escalos
8. Não ha pescarias.
9. Nada.
10. Em muitas partes Se Cultivaõ as Suas margens, e não Sei *que* haja arvo / redos nellas.
11. A agoa deste Rio tem Sua particular virtude, porquanto muita gente / em tempo Congruente vay tomar banhos a ella
12. Este Rio desde o Seu principio Conserva Sempre o mesmo nome / nem Sei *que* tivesse outro nome.
13. Este Rio vay fenecer no Rio Douro, no fundo da vilariça junto / da Torre de Moncorvo.
14. o não Ser navegavel não he por algumas açudes *que* nelle ha, mas / he por levar menos agoa de veram.
15. Tem este rio *que* eu Saiba Seis pontes ou pontois de paõ, huma no lugar / de França, *que* vay o Caminho para Montezinho, outra no termo de Rabal / no Caminho de Aveleda, outro pontaõ no termo de oleyrinhos *que* / vay para Baçal, outro no termo deste lugar ao Moinho, outra aos Moinhos dos Padres <da companhia de Jesus de Bragança> tambem neste termo, outra no lugar de gimonde / *que* vay para Alfayam; e Coatro de Cantaria e pedra, hua no ter / mo de Bragança chamada a ponte das Carvas *que* vay para Sacoyas e / gimonde, outra chamada a ponte de valbom *que* vay para outeyro / e outra no termo de Parada *que* tambem vay o Caminho para / outeyro, outra *que* esta junto da Torre de Moncorvo.
16. Não Sei *que* haja mais *que* moinhos neste rio.
17. Nada.
18. os Povos por onde passa este rio livremente uzaõ das Suas agoas / Se Se podem utilizar dellas

19. Tem este Rio do Seu principio athe o Douro donde fenece dezasete / legoas, ou tera mais Como vay Com voltas para a Sua Corrente, e / passa pello lugar de França.
Entra mais huma Ribeirinha neste Rio aos Moinhos dos Padres <da Companhia> que / estão [¹] neste termo, a Coal tem Seu principio a Santa Catherina / deste lugar de hua fonte, e de outros nascentes que estão no termo de / Carragoza as Lagoaças porem de veraõ leva pouca agoa //
20. Não acho Couza mais notavel de que possa dar noticia.

Estas Sam a[s] noticias que tenho para dar de resposta aos jnterro / gatorios do jmpresso de Sua Magestade que Deos goarde e por / verdade fis esta que asignei Meyxedo 16 de Abril de / 1758

O Abbade Francisco Nogueira Candido

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXIII, Mem. 116, fl. 741-744

[¹] À margem esquerda: «pertence / ao nº 3 / esta resposta»

MELES

J. M. J. Senhor

Este lugar de Melles freguezia de Sam Pedro / termo da Torre de dona Chama Comarca de Moncorvo fica na / Provincia de tras dos Montes Bispado de Miranda do Douro / e do mesmo he Senhor donatario o Senhor Fidalgo de Mur / ça tem o mesmo lugar quarenta e quatro; vezinhos; / pessoas Cento e Sesenta; descobresse deste mesmo lugar / o lugar de Ala Con distancia de huma legoa; tem a Sua / Igreja dentro do mesmo de que he orago Sam Pedro Com / mais dois altares, hum do Santo Christo; o altar de nossa Se / nhora; tem seu Cura ou Confirmado Com o estipendio de oito / mil reis, e quarenta, e dois alqueyres de pam miado, e / he apresentado pello Reverendo Reitor do lugar de Ala; / tem mais a mesma Igreja huma Irmandade de Santo Antonio / das Almas; e no Sobredito lugar esta huma Capella de San / ta Anna, e fora do mesmo huma Capella de Santo Antonio.

Os frutos que recolhem os moradores deste mesmo lugar he A- / zeite Vinho Centeio Castanhas, de tudo Somente o necessario / para os Seus moradores; dista este mesmo lugar doze legoas / a Cidade de Miranda cabeça do Bispado; e oitenta legoas / a Cidade Capital Lixboa digo Capital do Reino; declaro que es / ta Igreja he anexa de Santa Eugenia do lugar de Ala, e tem / mais de estipendio acima dito oito digo Catorze almu / des de Vinho = e de todos os mais enterrogatorios nam ha / Couza digna de Memoria Melles Abril 25 de 1758.

O Padre Francisco Luis Teixeira Cura

IA NTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXIII, Mem. 124, fl. 777

MELHE

Melhe

Melhe hé hum Lugar em a Província / de Tras dos montes em o Bispado de Miranda / Termo da Cidade de Bragança, Bispado de Miran / da, Anexa da Abbadia de Rebordaões, do Esta / do da serenissima Caza de Bragança.

Tem trinta vezinhos, e sento e sincoenta / pessoas, excetuando os menores de sinco annos.

Está Cituado em hum alto de donde se desco / bre o Lugar da Edroza, ficando-lhe o redor os Lu / gares do Zoyo Penas juntas Eiras Mayores, es / tes da Abbadia de Penas juntas, e aquelle da de / Carrazedo.

O Orago he S. Martinho, a Igreja Paro / chial esta dentro do Lugar, em o Altar mor / se venera o Imagem de S. Martinho, fora da / Cappela mor em o Lado do Evangelho o Altar / de Nossa Senhora do Rozario, em o Lado da Epis / tola o Altar de S. Sebastião

O Parocho desta Igreja hé Cura An // Annual que apprezentaõ os Reverendos Abbades / de Rebordaões. Tem de Estipendio em Cada / hum anno oitto mil reis em dinheiro, e / honze Alqueires de Trigo e Centeyo, meyado;

Tem hua Cappela Fora do Lugar de / Nossa Senhora do Rozario que fabrica o Povo / Com Confraria que a festeja em o seu / Dia.

Os Frutos em mais abundancia que a ter / ra produs Saõ Centeyo, trigo pouco, e al / gua Castanha, vinho nada em o ter / mo do Lugar.

Está Sugeito ao governo das Justi / ças da Cidade e Comarca de Bragança

Dista dês Legoa da Cidade de / Miranda Cappital do Bispado, e / da Cidade de Lisboa Cappital do / Reino settenta e sette

O seu Clima he muito froy mas não // Mas não falta de Lenhas para se metigar.

As Agoas não são más e tem as Sufficientes / assim para o uzo Comum das gentes Como pa / ra regar as lamas que sustentão seus gados / e assi Com as que sobejaõ Como as que nascem perto do / Lugar em o sitio a que chamaõ S. Martinho se / forma hua pobre Ribeira que tem menos de meyo / Coarto de legoa entra em outra que Corre dos Lu / gares de Refoyos, Zoyo, e Sellas a meteremsse em / o Ryo Tuella dali a sinco Legoas.

Do mais que em os Interrogatorios se procu / ra saber não há nada de que se de notiçia / Melhe em 15 de Mayo de 1758

do Cura de Melhe Adriaõ da Sylva

MILHÃO

Milham

1. Fica Milham, que he hum lugar, na Provin= / Cia de tras os montes, Bispado de Miranda do / Douro Comarca da mesma Cidade, termo da villa de / Outeyro, Freguesia propia de Sam Lourenço.
2. he apresentada esta Freguesia de presente pelo Reve= / rendo Cabbido da Santa Sé da Cidade de Miranda.
3. Tem oitenta, e seis vizinhos, e nestes duzentas e Cincoenta pessoas.
4. Esta assituada em hum bayxo entre tres outeyros, que / lhe empedem a vista das povoaçons Circuitas, e das mais; de Cu / jos outeyros hum se chama o Serro, que principia logo / por bayxo do lugar no mesmo termo, e nelle fenece, tera / meia legoa de distancia fica para a parte do Sul; o segundo / he redondo, tem por nome a Cabecinha, hé pequeno, e fica / para a parte do nascente, o terceyro he tambem demenuto / e tem por nome Cimo de Villa, e fica para a parte do Nor- / te e por esta parte dista aos primeyros lugares que sam Ba- / be, e Pallacios huma legoa, e pella parte do Nascente dista / as quintas, ou Aldeyas de Refagua e Veygas meia / legoa, e pella parte do Sul dista outra meia legoa ao / lugar de Riofrio
5. Nam tem termo se Seu, tem duas Aldeyas annexas as- / Sim, huma das quoaes chama-se Villar da ponte e tem / vinte vizinhos, e nestes cincoenta, e cinco pessoas, e dista daqui me= / ya legoa, e della se avista tam somente as Torres do Castello da / Cidade de Bragança, e huma Jgreija, que esta para a parte / do poente em huma Serra ahonde esta huma Jmagem / da Senhora do Rozario termo da villa de Rebordans, e dista duas / legoas e meia, e a mesma Cidade de Bragança dista legoa, e / meia para a parte do poente, tem esta Aldeya huma / Capella Con duas naves, esta no meio della tem hum altar / Com huma Jmagem da Senhora da Assumpçam; a outra / Aldeya Chama-se Val de Prados, fica em hum bayxo entre / dois Altos, que lhe empedem a vista das mais povoaçons, e / em o meyo da Freguesia, e da outra Aldeya, e dista hum quarto / de legoa a mesma Freguesia, tem desasette vizinhos, e nestes // Nestes Sam trinta, e oito pessoas, tem huma Capella / Sita no meyo Com hum altar, e huma Jmagem de Sam / Plagio, tem duas naves, Sam estas duas Aldeyas do termo / da Cidade de Bragança, mas da mesma Comarca
6. Está a Paroquia da propia Freguesia a Sahida do povo, mas / dentro delle tem tres altares e nam tem mais Aldeyas, que a ella / venham a Missa do que as duas mencionadas acima
7. He orago Sam Lourenço Como fica dito, do quoa he / o altar mayor, e hum dos Colletraes he da Sancta Barbora / e este tem huma Jrmidade minuta de Confrades, o outro altar / he de huma Jmagem do Santissimo Christo dos milagres, tem / Somente esta Jgreja duas naves
8. He Cura anual o parochio da apresentaçam do Reverendo Cabbido / da Sancta Sé da Cidade de Miranda, nam tem renda algu= / ma so sim seis mil reis -6000- pellas Missas, que dis nos dias / festivos, e tem mais duas medidas de pam trigo, e duas de vi= / nho para o Sacraficio da Missa.
9. nada
10. nada
11. nada
12. nada
13. Tem huma Ermida de Sancto Sebastiam Sita a Sahida / do povo, a quoa pertence ao mesmo
14. Nam acodem a ella romagens em tempo algum
15. Sam os frutos desta terra, que os moradores Colhem em mayor / abundancia, pam trigo, e Centeyo, e Vinho, linho, fruta / nozes, maçans e alguma Castanha
16. Nam tem Juis ordinario, So Sim Juis da vintena Com tres / homens Eleytos em comcelho para o bom regimem do povo, e estes / Sogeytos a Camara, e Justiça da Sobre dita villa do Outeyro, / e nas duas Aldeyas annexas a esta freguesia, Como fica / dito, ha tambem hum Juis da vintena e seus homens do acordam / e estes Sam Sogeytos a Camara, e Justiça da Cidade de Bragança //

17. Nada -- 18. - Nada -- 19 - Nada
 20. nam tem Correyro, Sirve-se do da Cidade de Bragança, o quoa / Chega a villa de Chaves, e dista daqui quinze legoas
 21. Dista daqui a Cidade Capital do Bispado Sette legoas, e a Cidade / de Lisboa Capital do Reyno dista oitenta legoas, ou pouco menos
 22. Nada
 23. Ha hum fonte no Cimo do lugar, que lança a agoa Com o Sabor de Em= / xofre
 24. Nada
 25. Nam ha torres, nem Castello, mais do que o da villa do Outeyro neste ter= / mo
 26. Nem padeceo Ruina alguma no terremoto de 1755
 27. Nam tenho, nem me Consta Couza alguma digna de memoria que / haja de aqui fazer mensam
- Nam hé Serra
1. Nada - 2 nada, 3 nada - 4 passa pelo meio do povo hum ri= / beyro, ou chorro de agoa que nasce Comjuntto a elle, e sempre / Corre, e rega as ortalças, Corre do nascente para o poente, e fenece / no Rio chamado - Sabor
 5. Nada
 6. Fica dito no n. 23 supra.
 7. Nada
 8. Tem Alamos pretos, e brancos, Castinheyros, macieyras, e algumas / pereyras, e Romeyros, lirios, Ertomiza, ocintro, e Moreyras
 9. Nada
 10. He fria
 11. Há Criaçam de Bois, e gados miudos, de Carneyro, Cabrito, Caça de / Perdix, Coelhos, e lebres, lobos, Rapozas, gavarizes, e outros ani- / mais montezes
 12. Nada
 13. Nam Sey, nem me consta de mais alguma Couza notavel //
 1. Passa pelo termo desta Freguesia distante meya legoa / hum Rio chamado Sabor, que nasce em hum Serra, / ou outeyro que esta entre hum lugar chamado Montezinhos que / [he] terra da Cidade de Bragança, e entre outro chamado Callavor / Reyno de Castella
 2. He Suabe no nascente, Corre do Norte para o Sul, e todo o an- / no
 3. Nam entram nelle, emquanto neste termo, Rio algum mais do / que hum Ribeyro, que nasce e vem pello meio desta Fregue- / sia, porem quando vem aqui Ja tras em si hum Ribeyra / que tem seu principio por cima do lugar de Barge terra de Bra= / gança, e outra que pri[n]cepia em os lugares de Grandais, e Castro / que sam terra da mesma Cidade de Bragança Cujã corrente pas= / sa Conjunta aos muros da mesma; e passando deste termo logo mais / abayxo se mette nelle outra Ribeyra Chamada de Alfayam donde / tomou o nome por passar Conjunta ao tal lugar de Alfayam
 4. Nada
 5. He arebatado em algumas partes de Sua Corrente
 6. Corre do Norte ao Sul Como fica dito.
 7. Cria peyxes Como Sam barbos, bogas, Escallos, e algumas trutas
 8. Tem algumas pescarias da dita Caça Somente por adevertimento / em alguns dias do mes de Settembro,
 9. Sam as pescarias livres em todo o Rio
 10. Nam se cultivam Suas margens, so sim as Ribanceyras delles / em parte te[m] alguns arvoredos Silvestres
 11. Alguma virtude tem mostrado as Suas agoas em algumas / pessoas banhando-se nelle.
 12. Sempre Comserva e Comservou o seu nome Sabor
 13. Morre em o Rio chamado Douro, e se mette nelle Junto a Villa / da Torre de mamcorbo
 14. Nada.
 15. Tem hum ponte de paõ ao pe do lugar de gimonde, e por cima / junto a Bragança hum de pedra chamada a ponte das / Carvas, e outra de pedra sita no termo do villar, e val de prados / Supra mensiunados chamada a ponte de val bom e fica hindo pel- / la estrada que vem da Cidade de Miranda para a de Bragança / tem outra tambem de Cantaria, que esta entre o termo da villa de / Outeyro, e do lugar de Parada e do lugar de Grijo que sam do

- termo / de Bragança donde se chama a ponte de Parada; tem outra mais / abayxo entre o termo de Santulham, que [he] da villa de outeyro / e entre o do lugar de Jzeda terra da Cidade de Bragança, e sam / estas Cinco pontes as que eu Conheço neste Rio
16. Tem neste termo huma caza e nella dois moinhos, e hum / mais por bayxo da sobre dita ponte de val bom, que fica / no termo das Aldeyas desta Freguesia distantes della meia legoa // Tem outro muinho mais abayxo e no termo do lugar de / Riofrio, e outro mais abayxo no termo do lugar de Freyxe= / dello terra de Bragança, tem outro mais por bayxo, e por ci= / ma da ponte, mensionada de Parada, o quoa muinho fica / no termo do lugar de Paço de Outeyro; e tem alem destes muitos / assentos e reprezas velhas aruinadas das grandes enchentes da agoa / e nam sey haja neste destrito em tal Rio outros engenhos mais / que os contheudos
17. Nada me Consta
18. As agoas sam livres, porem nam uzam dellas para a Cultura / dos Campos, por nam ficarem aptas, mas muito Sumergidas em / as grandes aribas, e terra aspera, e muito pedroza.
19. Dista desta Freguesia ahonde tera principio este Rio quoa le= / goas e ahonde fenece desaseis e assim de honde nasce athe a / honde se mete no Rio Douro Seram vinte legoas por estrada / passa entre o termo de Montezinhos, e o de Callavor, e vem tom= / ando sua Corrente pelos termos do lugar de Rabal, de Meyxedo, / Bassal, Bragança, Val de Lamas, Gimonde, Babe, Milham / que he esta Freguezia, e passa daqui, pelo termo do Villar, / e de Val de Prados, Alfayam, Freyxedello, Riofrio, grijo, Paço de / Outeyro, Parada, Coelho[so] Argozello, Paradinhas, Santulham, Carçam, / Jzeda, a Matella, Junqueyra, Talhinhas, Garalhos, Talhas, Lagoa, / Cortando emthe o lugar de Remondes ahonde tem ja em si o Rio Cha= / mado Macans, e ali se passa em huma ponte Chamada a ponte / de Remondes; Donde poderam dar mais lata noticia os havitadores / destas Freguezias, porem nam consta entre em nem hum destes / lugares mais que nos seus termos.
20. E nam Sey, nem me Consta outra Couza alguma notavel de / de que possa fazer mensam em os interrogatorios Supra que / Vossa Real e Sacra Majestade me foi servido mandar re= / metter pella Jlustissima e Reverendissima meza Capitollar / da Santa Sé da Cidade de Miranda do Douro.

Deus goarde A Vossa Magestade Real //

Por me ser mandado Responder aos interrogatorios inclu= / zos o fis Com toda a devida obediencia, Respeyto, verdade, / e fialdade, que me foj possivel, e alcançou o meu inutil / ingeno, pellas noticias, que adequeri nesta Freguezia de Sam / Lourenço do lugar de Milham, e Suas annexas Villar da ponte, / e Val de Prados; e por assim ser na verdade me assigno hoje / Milham e Abril Sette de mil, e sette centos, e cincoenta, e / oito annos o Cura actual da dita Freguezia

Antonio Fernandes Rodrigues da Crux

MIRANDA DO DOURO

Miranda do Douro / Entrás = os montez

He esta Cidade hua piquena povoação que Consta / de 300 Vizinhos, e mil pessoaz; Piquena digo asim / pello ambito que ocupa como pellas diverssas rezoens que / abaixo Se dirão

Com quatro nomes Se denominou esta Terra Su= / pposto que he antiga, o primeyro que obteue foy Sepontia / de que gozou athe o anno de Setecentos do Nascimento / de christo tempo em que os Chaldeos, Turdulos, Gregos, / Romanos, Godos, Suebos, Vvandallos, [sic] Alanos, e Arabez, / Sociados huns Com os outros lhe fizeraõ hua grande vezita / que durou 436 annos, Suposto na mais parte do Reyno du= / rou mais 11 annos athe 1147 a vinte e Sinco de outu / bro Tempo em que o Senhor Dom Affonço Henriques / a força de Armas de tudo os expulssou;

E Com a invazaõ / destes e Curssõ do Tempo ficou quaze deztruida de tal / Sorte que So aqui remaneceraõ huas poucas Cazas de gente / nobre que estas de tudo não dezimpararaõ o Pais Isto ou / fosse por Comviniencia propria da pcessaõ de Seus bens / ou pro credito de Suas pessoas, ou fedilidade ao seu Prin= / Cipe mas Sempre ficou a terra taõ deztruida e as Cazas / taõ aruinadas que por muitos Secollos perdendo o nome / de Sepontia ficou Com o nome de Paramica ou / Como vulgarmente Se diz de hua Caza aruinada = Pa / ramio, ou Pardieyro, Com Cujo nome Se denominou / athe o anno de 1136 tempo em que reynava o Senhor Dom / Affonço o primeyro.

E attendendo este Monarcha asim // Asim a Comviniencia propria que tinha nesta Povoação para goarnecer o seu Reyno das hostilidades in= / nimigas Como taõ bem movido de Piedade pellos me / recimentos dos nobres Cavalheyros que nella habitavaõ / foy Servido mandar de novo reedificar a tal Parami= / Ca em 41 gr. e 25 min. de Lat. e 12 e 25 min. de / Longit em nobrecendoa ao mesmo tempo com titollo / não Só de novo nome que lhe deo chamandoa Contio / ou Contia, mas aynda fazendo merces aos Sobreditoz / nobres e Cavalheyros, dandolhe Sua Carta de nobreza / ou foro Com tanta ou quanta tenda Cuja Carta / ou Titollo tinha taõ bem naquelle Tempo o nome / de Contio ou Contia querendo o dito Senhor que o nome / da nobreza e merce que aos moradores fazia paçasse / a Ser nome proprio da mesma Terra.

E vivendo com este / nome 161 annos athe 7 de Setembro de 1297 tempo / em que reynava o Senhor D. Diniz este por Sua real / grandeza foy Servido eregella villa dandolhe o nome / de Miranda Com muitas honras e Privilegios que / hoje Lograõ Seus moradores.

E para acrescimo destes a mandou / goarnecer Com os nobres e fortes muros que de ordinario / tem de altura 12 Covados e no alto da Cidade para a / parte do Norte tem hum formozo Castello Com trez / Torres hua maior no Centro e duas hua que faz Cara ao / Norte e outra para o Sul,

Tem duas pedras de Armas / fixadas no rebolim do mesmo Castello para a parte / do Oriente hua que fica mais Levantada Com / as Armas riais Coroa Impirial e hua esfera ao Lado / fora do Escudo, e abayxo desta tem outra pedra / ou escudo que não Contem Senão az ondas de hum / rio; São as Armas doz Tavoraz; e delle hé Alcayde mór o Ilustrissimo e Excellentissimo Mar= / vez de Tauora. [1]

Tem este Castello hua cisterna no Seu / Donjaõ muito Superabundante de agoas Com Sua ezcada / de Cantaria. //

Estâ no mesmo Castello hua Patema de ferro entre / o Norte e a Cidade na Cortina principal do Castello / por onde os Castelhanos entraraõ por interpreza no / anno de 1710 a tantos de Julho mediante as intelege= / ncias que dentro tinha o Marques de Bay e o Senhoria= / raõ athe 11 de Março de 1711 tempo em que / D. João Manoel de Noronha Conde de Atalia [sic] a citiou / Com Sinco regimentos de Cavalaria e 11 de Infantaria / Sociado este de Monsiur Carli general de Artelharia / e passados quatro dias de citio no dia 15 do dito mez / a tomou por Capitulaçaõ ficando a mumaroza gente / inimiga prizioneyra de guerra.

Estâ esta Cidade fortificada com 13 pessaz / de Artelharia as Saber na Pataforma principal em / direytura ao Norte Sinco pessas de Bronze e tres de ferro / Com a devizaõ Seguinte = Doiz mejos Canhois de / Bronze de Calibre de 24 arateis, outro mejo / Canhaõ de

[1] Esta última frase é escrita por mão diferente.

Bronze que atira 20 arateis, outro mejo / Canhão que atira 16 arateis, e outro emcampanado / que atira outros 16, Dois Falcoens do primeyro genero / que atiraõ a 2 arateis, dois terços de Canhão do Segundo / genero de bronze emcampanados que estão em hua / Torre do Castello que atiraõ 12 arateis, outro mejo / Canhão do Segundo genero de bronze que está em / o rebolim Contiguo ao Castello que atira 16 arateis / hum quarto de Canhão de ferro do Segundo genero / que esta em hum Angullo do muro para a parte / do Sul que atira nove arateis

Teem os muros duas portas principais / de que Se via huas para a parte do Occidente / e outras para o Norte e alem disso hum postigo que / faz Cara ao Douro.

Tem mais tres fortes hum grande e antigo que / fica para a parte do Norte debayxo da Artelharia / outro fortim da mesma parte junto ao Castello entre / o Norte e o Occidente, e outro da parte do Occidente // Occidente de obra Cornia que fizeraõ os Castelhanos / na Supra dita vez que a dominaraõ.

Está o Castello bem Surtido de Armas, polvora, / valla groça e miuda e dos mais pertrechos de guerra e final / mente asim o Castello Como muralhas vista Cada / Couza de per si parece obra perfeita en rezaõ dos / Fossos Cubelos Contra escarpaz Angullos rebolins Be / Luartes Falssas bragas, e Merloens Enbrazuras para / peytos Bermas Taludes Francos e emfim de todas / az mais Circunstancias necessarias para Ser hua Praça / bem fortalecida e sem embargo de que Cada Couza / de per si parece perfeita considerando o todo e não por partes attentas as circunstancias fica Praça erre / gular.

Chegando o felis Reynado do Senhor D. João / 3º elle novamente a emnobreco Com o Titollo / de Cidade alcançando ao mesmo Tempo do Sumo / Pontifice Paulo 3º a Criação de hum novo Biz / pado fundando nella hua Se Cathedral e fazendo / Logo Separação dos Lugares e villas que a elle haviaõ / de ficar Subditas e extrahidas da Jurizdição Primas / de Braga.

Hé de clima muito frio na / maior parte do anno porem não tanto que por este / motivo Seus moradores a dezamparem e ao Contrario / no Veraõ hé muito bem agazalhada.

Ha nella hum Palacio Epizcopal grande / e formozo e bem goarnecido de officinas e muito milhor / de paramentos para ellas e ricas alfaias para Seu adorno

No mesmo Palacio ha hum Seminario / ou Collegio Com o Titollo de São Joze para nelle Se / Criarem des ou doze Estudantes filhos do Bizpado / Com az circunstancias ordinarias e Mestres para / lhes emsinar grammatica, e Moral, e Reytor que os governe, e tem de renda certa 582 000 reis //

Rende o Bizpado Comumente quinze para / dezasete mil Cruzados Com proez e percalces, Cuja coantia / Se faz dos frutos de hua Comenda da ordem de christo / que nesta Cidade havia com o Titollo de Santa Maria / mas estes applicados para o Cabbido da qual dezestio / o senhor D. João 3º nas maos do Sumo Pontifice / para que elle applicasse para frutoz e rendimentoz / da Se e Seus menistros Como taõ bem da uniaõ do / Mosteyro de Castro de Abelaes de quem dezistiu o / Cardial D. Henrique donde rezultou a maior parte / das rendas alem de outras que eraõ pertencentes / a Primazia de Braga.

Recebeo esta Cidade o Santo Baptismo e uniaõ / a Ley de Nosso Senhor Jesus chrizto no anno de 40 / para 41 depois da morte do mesmo Senhor mediante / a Missaõ de São Manssos que naquelle Tempo / reduzio quaze todo o reyno.

Houve athe ao prezente neste Bizpado / e Cathedral 23 Bizpos e foy o primeyro

D. Turibio Loppes Abbade que foy de vila chã neste Biz / pado e depois esmoller da Raynha D. Catherina pe / ssoa muito Litarata e virtuoza

D. Rodrigo de Carvalho ou Ruy Loppes de Carvalho

D. Juliaõ de Alva Comfessor da mesma Senhora e primeyro / Bizpo de Portalegre

D. Antonio Pinheyro que depois foy permutado Leyria

D. Jeronimo de Menezes e permutado para o Porto

D. Manoel de Seabra natural do Porto Deam primeyro / na Capella Real e Bizpo inpartibus de Ceuta / e Tangere

D. Diogo de Sousa e permutado para Arcebispo de / Evora //

D. Joze de Mello promutado taõ bem para Evora

D. Jeronimo Teyxeyra natural de Lamego Bizpo primeyro / de Angra

D. João da Gama Jrmaõ do 4º conde da Vidigueyra

D. Frey Francisco Pereyra religiozo Ermita de Santo / Agostinho E do asento do Seu obito consta falecer / Com muita Santidade e Conhecidas virtudez.

- D. Frey João de Valadares religioso da mesma ordem / e premutado depois para o Porto
 D. Jorge de Melo premutado para Coimbra
 D. Andre Furtado de Mendonça
 D. Frey Joze de Alencastre promutado para Leyria com / o Cargo de Inquizidor geral e Irmão de D. Verissimo / de Alencastre Cardial que foy e Arcebispo de Braga.
 D. Frey Lourenço de Castro Religiozo Dominico e primeyro / Bizpo de Angra
 D. Frey Antonio de Santa Maria Capucho e primeyro Deam / da Cappella Real
 D. Manoel de Moura Manoel reytor primeyro da / Universidade de Coymbra e Inquizidor do Santo / Officio
 D. João Franco de oliveira Bizpo primeyro em Angolla / e premutado para Arcebispo da Bahia e depoiz / Bizpo desta Cidade
 D. João de Souza Carvalho natural de Borba primeyro / Conego em Vizeu Collegial e Lente em Coymbra pro / mutado para Conego de Evora e Inquizidor do Santo Tribunal
 D. Diogo Marques Mourato Prellado primeyro em Thomar / e governador do Bizpado do Porto e Chanceler mor / do Patriarchado //
 D. Frey João da Crus natural de chaves religioso Carme / lita descalço Bizpo primeyro do Rio de Janeiro

Esta Eleyto agora pro [sic] Sua Magestade D. Frey / Alleyxo Henriques de Miranda religioso Dominico / e governador de Braga

A Se Cathedral e unica Igreja Parrochial / desta Cidade que esta dentro de muros foy mandada / edeficar pello Senhor D. João 3º e esta obra muito / Sumptuoza e formozissima, Consta de tres naves com / Largura bastante e altura Comrespondente Com colu / nas a romana ornadas estas Com frizos de papo de rolla / e no alto dellas firmada hua abobeda ou abobedas / frizadas de Cantaria falssa de relevo para fora.

Duas Torres a Tuscana Com Corniges de meja Coroa / Com Cunhais frizados de relevo para fora e Lizos / Com Seus Cordoens que az cruzaõ. Bazes Capiteis Lava / rintos e Simarilhas Sobre as mesmas Corniges com oz / remates de abobada de meja Laranja oitavados / estes Com Suas Claras boias

Fronteespicio acolunado e Lizo hum Adro / grande e espaçozo bem Lagiado de Cantaria Com grades / e balaustes a roda da mesma e remates de Laranja em / Sima para o qual Se Sobe por tres escadas princi / pais.

Esta ornada Com doze altares que bem a Ser / o altar mor que esta formozissimo de Madeyra dourada / repartido em Coadros romanos que o primeyro e prin / Cipal he de Nossa Senhora da Asumpção Padroeira / da mesma Se Sobre o Appostolado que esta Couza / maravilhosa e em Sima deste hum da Santissima Tri / ndade Com belissimas Imagens pellos Lados coadros / taõ bem todos da familia Sacra.

Outro altar aonde esta Collocado o Santissimo / em Cappella a parte de talha com muita miudeza doura / do em cujo altar esta fundada hua Comfraria do / mesmo Senhor.

Outro altar // Altar de Nossa Senhora dos remedios com Sua Capella / e Comfraria.

Outro de São Jeronimo com Sua Capella de que / he Padroeira hua filha de Joze Machado de Mogadouro / Cujo nome ignoro

Outro de Santo Antonio com Sua Capella / e Comfraria

Outro de São Caetano com Sua Comfraria

Outro de São Pedro de que he Padroeiro Jeronimo go / dinho Soares

Outro de Santo Amaro com Sua Capella

Outro da Senhora da Alegria com Sua Capella e Com / fraria Militar doz Soldados e Santuario de reliquias / que esta Se venera

Outro de São Joze Com Capella a parte feyta / de novo com hum bom retablo e Comfraria do mesmo / Santo e todas a expenssas a Custa dele por haver muitoz / annos que Cobra Soldo e ser Alferes de Infantaria / extra numerario (Sendo que attenta a Sua anti- / guidade fidelidade de nobreza e Serviços bem parece / Se faz digno de major patente) he desta Capella ade / mistrador [sic] por Provisaõ rial o Reverendo Cabbido

Outro Com a invocação de Santo christo da Pieda / de que em tudo esta nobre asim pello mageztozo de / Sagrada immagem Como pello bom ornato do mes / mo altar

Outro finalmente da Senhora do Rozario / que he Privilegiado Com Sua Capella e Comfraria

Ha mais cita nesta Se hua Comfraria de / São Pedro que Consta Somnete de clérigos e Seis / Irmãos Leigos para Serventes

Ha outra Comfraria de São Nicolao com / Sua Imagem Collocada no altar da Senhora do / Rozario

Consta a Se desta Cidade de quarenta me / nistros que vem a Ser dezoito Prebendados Seis meijos / Prebendados, oito Capelaens Sete mininos do Coro e hum / Sob Thezoureiro ou Sachristão //

Dos Prebendados Sete São Dignidades o Deam / que deve Ser formado em canones pella universidade de / Coymbra Com a obrigação de aconselhar no Cabbido e mais / Couzas pertencentes ao Bizpado e de graça. He da / apresentação do Bizpo precedendo o Concensso regio tem / de renda ordinariamente duas Prebendas que valem / 500 000 reis

Chantre Com a obrigação Somnete de rezar no / Coro e regalia de o governar e nomiar hum Sobchantre / a quem paga a fabrica tem de renda 250 000 reis he de / alternativa do Bizpo e Pontifice

Mestre Escola graduado em Theologia na uni / versidade de Coymbra tem obrigação de pregar os dias / que lhe forem mandados pello Cabbido Estem [sic] de apre / Zentação do Bizpo Com Concenço regio tem tão bem / de renda Como todos os mais prebendados 250 000 reis.

Thezoureyro mor Com a obrigação do Coro e a / apresentação de Subthezoureyro he de alternativa

Arcediago da Se, Arcediago de Bragança / Arcediago de Mirandella com a obrigação do Coro / e de Cantar Evangelhos nos Pontificaes do Bizpo Sen / dolhe recomendados.

Mais dois Magiztrais tão bem graduados / Com a obrigação de pregar

Doiz Douctorais graduados em Canones Com / a obrigação Supra dita de aconselhar e asim os gradua / dos Como Magiztrais da apresentação do Bizpo / percedendo Asempre o Concenso regio

Mais Sete Prebendados Com a obrigação / Somnete de rezar no Coro e dizer az missas que por dez / tribuição lhe tocarem Como todos os mais asima ditos / e estes São apresentados de alternativa Com o Pontifice

Seis meijos Prebendados que tem renda / por metade. Doiz Somnete Com a obrigação do Coro / e missas São de alternativa. Doiz Com a obrigação de / Parochiar; e doiz Com a obrigação de tocar orgam / e outro de Ser Mestre da Capella Com a obrigação de // De ensinar Solfa aos meninos do Coro e aos demais / que aprender quizerem Estes quatro insolidum do / Bizpo

Oito Cappelaens que teem de renda a quarta / parte de hua Prebenda Cada hum delles dos quais huns / Servem de Subchantre Com a obrigação do Coro canto / Chaõ e Canto de orgão a que todos São obrigados e estes / insolidum do Bizpo

Sete meninos do Coro para quem todos / Esta determinado hua meja prebenda e São da / nomiação do Bizpo

Hum Subthezoureyro que he de nomiação / do Thezoureyro mor como dito esta com aprovação / do Bizpo e Cabbido a quem paga a Fabrica.

Ha nesta Cidade hua Igreja Com o Titollo da / Santa Crus e Sua Comfraria Sugeita ao ordinario / de Cuja Ereção não Consta

Hua Igreja de Mizericordia tida e havida / por Rial porem ao Certo não Consta de Sua Ereção / pella evazaõ do inimigo. Tem muito pouca ren / da que mal chega para Se dizerem az missas todos os / dias, pois he franqua Com ornatos, Cera vinho e hostias, / e Somnete ha tradição que hum Perlado desta Se / a eregera e lhe alcançara os Privilegios Riais

Tem esta hua Caza de Hospital Contigua / asim Como Hospitaleyro para recolher Somnete / os pobres vagos [sic]

Ha tão bem hua Igreja da Santissima / Trindade Com Hospicio de religiosos Trinos descalssoz / que Consta de des ou doze Padres e Comfraria da mes / ma Santissima Trindade e não ha nesta Cidade / Igreja alguma mais e freyguezia hua Somnete que / Comthem toda a Cidade que he a da Se Como / dito esta

Tem esta Cidade Provedor Corregedor / Juiz de fora tudo da nomiação rial Tem Juiz dos // Dos Orfaos de que he hoje proprietario Bernardo Sarmento de ordas Este da nomiação da Camera e a / provação de Sua Magestade

Ha Caza de Camera Cita na Praça da / mesma Cidade Com Sua baranda e balcoens a cujo governo assistem tres veriadores hum Procurador / dois Almotaceis hum Escrivão da Camera / tudo da nobreza da Cidade.

Por Alvara de Dom Felipe Segundo / Goza Miranda Com Seus Cidaduens e moradores / de todos os Privilegios e Exzençoens e regalias que / gozão oz Cidaduens e moradores da Cidade de / Coymbra

Por Alvara de Dom João 3º passado / em 1526 he Miranda Couto para os homiziados / que andarem em Castella por qualquer Crime que / Seja excepto Sendo de morte Comtanto que venhão / morar a esta Cidade enquanto viverem com Suas / mulheres e filhos.

Este mesmo Privilegio tinha cido passa / do poe ElRey D. Manoel Seu Pay e este em Com / firmação de outro Sobre o mesmo Couto passado / por ElRey D. João o 2º.

O mesmo D. João 3º extendeo este pri / vilegio dos homiziados que pudessem Ser athe 60 / dando para isso por rezaõ az muitas invazoens de / inimigos que na dita terra tem havido motivadas / da falta de gente para o que mandou para a mes / ma alguns Criados Seus e gente boa Como Consta / do mesmo Alvara

Por Alvara de 1525 Concede o mesmo / Senhor D. João 3º não pague Miranda nem / impozicação alguma Sobre os vinhos

Tem Miranda outros muitoz / mais Privilegios que por parecerem de pouca entidade não // Não vão declarados

Tem 4º banco em Cortes e tem por armas hum / Castello Com tres Torres e Sobre a do meio hua meja / Lua Com as pontas para bayxo

Ha nesta Cidade quatro Tabaliaens do / publico e dois Meyrinhos hum da nomiação do / Alcayde mor do Castello chamado o Meyrinho / da Cidade de Cuyo Castello he e foy ha muitos / annos Alcayde mor o Excellentissimo Marques de Tavora, outro Meyrinho nomiado / pello Juiz de Fora

Hum Escrivão das achadas hum / Meyrinho de Correyção Com quatro homens de / Vara dois Escrivaens de Correyção e dois de / orfaos e quatro do Ecleziastico

Tem esta Cidade hua Alfandiga com / Seus officiais

Para a Milicia tem hum Governador / e ordinariamente Cem Jmfantes pertencentes / ao Regimento de Bragança Com Seus officiais / aynda que a Praça he de Constituição de 500 homens / para Cuyo alojamento no anno de 1748 Se fi / Zeraõ huns formozos Coarteis dentro dos muros / Com Seu terreyro a Conta da Camera e Comcorrencia / da Terra Sendo entindente da obra o Doutor / Joze Pinto de Almeyda Juiz de fora que antão / era

Tem mais a Cidade hum Sargento mor / da Comarca pago pellas Camaras da Correyção / Com Sellario Costumado Tem outro Sargento mor da ordenança Com des Companhias Da // Da mesma entre a Cidade e Lugares / de Seu termo

Ha nella hum Hospital rial governado pellos / religiosos de São João de Deos para curar os Mi / letares.

Tem feyra no primeyro dia do mes e tudo / quaze e tudo quaze [sic] Se refrenda na Alfandiga

Tem Correyo que Say na Segunda vay a Torre de / Moncorvo que dizta daqui a treze Legoas e bem ordi / nariamente na quinta ou Sexta

São oz frutos da Terra paõ trigo e Centejo / Com abundancia, o Trigo valle ordinariamente a duzentos reis e o Centejo a cento e Secenta o alqueyre / algum vinho que valle a Seis Centoz reis Comumente / o almude.

Tem esta Cidade dentro de Si muitos possos / de Corda para o uzo comum daz Cazaz tem fora / da Cidade Sete fontes para beber que São Torronha fonte nova Arcada fon= / tainha São João, Vilarinho, e finalmente / os Canos que estão junto da ponte do rio / Fresno de que abayxo Se falara pelas quais / bem a agoa emcanada Com ditzancia de hum / quarto de Legoa

Tem a mesma Cidade para a parte / do Oriente e fora dos muros hua Capella de / Santa Catherina de que he Padroeyra a Cidade / Outra inclinado ao Norte da Senhora do bom ço / cesso de que he Padroeyra D. Luiza de ordas / Sarmento; Outra para o Occidente de / Santa Luzia e Padroeyra a Cidade Outra / para o Sul de São João Padroeyro João / de ordas Flores //

Hua na quinta de São Pelaço Com / o Titollo do mesmo Santo Padroeyro / Francizco Machado de Carvalho Consta de / hum morador

Outra na quinta de São Caetano / Com o Titollo do mesmo Santo Padroeyro Joze Cae / tano feo de Azebedo tem um morador

Outra na quinta de val do carro / Com o Titollo de Santo Jldefonso não consta / de Padroeyro e São tres moradores

Outra na quinta do Palancar Com / o Titollo de São Jeronimo Padroeyra a mesma / quinta e tem des moradores

Outra na quinta de refega com o Titollo / de Santa Eufemia Padroeyro Francizco Ma / chado de Carvalho e tem hum morador

Outra na quinta de val daguia Com / O Titollo de Nossa Senhora da Encarnação / Padroeyra a mesma quinta e tem dez mora / dores. Todas estas Capellas e quintas São / da Freguezia da Se alem de outra quin / ta Sem Capella que tão bem he da mesma / Freguezia chamada val de fontes que he da / Excellentissima Caza de Tavora e tem hum / morador

De Tempos perteritos não Consta / que dezta Cidade Sahissem varoens insi / gnes excepto no tempo presente em / que Sua Magestade foy Servido eleger / de Conego Doutoral desta Se para Arcebiz / po da Bahya a D. Joze Botelho de Mattos / attentas az Suas virtudes merecimentos e Le / tras Com que por muitos annos governara este // Este Bizpado

De Deaõ da mesma elegeo para / Bizpo de Pernanbuco a D. Francisco Xavier Aran / ha Sendo para este fim primeyro pervistas e / presentes a Sua Magestade az muitas Letras e zello / Com que tão bem por muito Tempo governou o / mesmo Bizpado, e o mais he a muita Virtude e Ca / ridade de que nelle era nativa.

De Deaõ de / Elvas foy o mesmo Senhor Servido premutar pe / ra Emquiridor na meza piquena que faleceo / Com a providencia della ao Doutor Manoel / Varejaõ de Tavora natural desta Cuidade pessoa / de grandes Creditos asim pello Seu merecime / nto Virtude e Letras Como pello bom merecime / nto.

Achasse em Salamanca o Padre Antonio / Godinho natural desta Cidade pessoa muito Li / terata e virtuoz foy Prior da Tocha Lente / da religião e calificador do Santo officio

Actualmente esta hoje em olivença Fra / ncizco de ordas e Queyros natural desta Cidade Coronel / de Cavalaria Legeyra pessoa muito Jnsigne animoza / e Esforssada por cujo motivo Sua Magestade asim o / permio

Esta nomiado para Dezembargador da Corte e Caza / do Porto Joze Antonio Cubeyro natural desta Cidade / pessoa muito perita na Jurizprudencia

Está esta nobre / Cidade Edeficada em terra Scabroza Sobre az / paros e fragozos pinhascos que mais parece Anphi= / teatro que Cidade (Suposto para isso haja / bastantes motivos) E dista esta de Lisboa 80 / Legoa esta Situada a maneyra de Peninsola / pois por tres partes esta Cerquada de agoa Com // Com dois rios, Fresno, e Douro

Nazce o Fresno em hua fonte / do Lugar de Costantim que he da Jurizdição desta Cidade / na raya de Castella e tres Legoa de diztancia Corre do / Norte ao Sul, e aproximandosse a esta Cidade a Cerqua / pella parte do Occidente e ahy mesmo morre Logo no / Douro he rio piqueno e nelle ha algumas moendas em / Tempo de Jnverno que para de Veraõ Leva agoa / bastante

Corre o Douro Junto a esta Cidade pella parte / do Oriente Nazce este daqui a 80 Legoa em / Castella a velha na Serra de Obiaõ ou Como outroz / lhe Chamaõ Orbiaõ da parte do Norte de hua Fonte / grande que parece Lagoa porfumda arumada / ao monte de Jdiebeda e Logo no Seu bersso mostra / huns grandes progressos

Ao Correr de hua Legoa Cruza os campos / Nomantinos (chamansse estes asim por trazerem o / nome da antigua Nomantia edeficada naquella / Citio e foy tão famoza que Sipiaõ Africano Leva / do doz Seus animos para a Convencer lhe foy / necessario Cercalla por tempo de 14 annos com 40 mil / romanos e ao fim destes não podendo ella ja So / frer az incomodidades do Cerquo asentaraõ Seus / moradores Como Com effeyto fizeraõ queymar todo o genero / femenino e os Jnnocentes E os varoens Sahindo fora e / metendosse no mejo do Exercito inimigo peleyaraõ / desesperadamente athe acabar a vida, e entrando os romanoz / na Cidade no Alto de hua Torre acharaõ hum Só menino / Com az chaves da Cidade na mão, e por não entregalas Se perci / pitou della embayxo

E Com diztancia de hua Legoa Se edificou / a nova Numantia a que hoje chamaõ Soria noz quaes Campos / no mesmo rio esta hua ponte chamada de Garay de Cujos / Epitafios Consta bem o deduzido

Defronte de / Soria para // Para a Parte do meio Dia Correm para o Douro / todas az agoas da Serra de Monçajo.

Mais abayxo passa junto a Cidade de / Osma e Aranda do Douro que lhe ficaõ da parte / do Norte, e da parte do meio dia Se lhe junta / hum rio piqueno chamado riaça, e mais abayxo / para a mesma parte, outro maior por ser compozto / de muitos, tem varios nomes, hum he valaja / outro orioello, que tem Seu principio da mesma / Serra donde nazce o Rio Manzanares que pa / ssa por Madrid; e outro Duraton que nazce / das Serras de Guadarrama.

Mais abaixo da parte do Norte Se lhe / junta hum grande rio innominado, e mais a / diante o rio Pissuerga que pasa por Valhadolid / e Com pouca diztancia abayxo Se mete no / Douro ja tras Consigo quatro rios grandes / que Saõ Arlança, Arlancon, Pissuergua, / e Carrion, tudo da parte do Norte

Mais abayxo da parte do meio dia Se lhe / Junta outro rio que Se Compoem dos dois / Chamados o Daya e [Eravalilho?] que tem Sua / origem das Serras de Pico. mais abayxo outro da mesma parte do meio dia Se lhe ajunta o rio / Zepardiel tudo no reyno de Leam digo todos / os nomiados asima excepto o rio Zapordiel / que entra ja no reyno de Leam os mais todos / Se lhe ajuntaõ em terra de Castella a velha e / Continuando o nosso Douro Seu Cursso junto a / villa de Tordocilhas, Vem a Cidade de Touro / e passa a de Zamora distante daqui a oito Legoas / tem hua formozissima Ponte de Cantaria Com / hua Torre no meio e he esta a ultima ponte / que permite Sobre as Suas Costas.

Correndo em direytura a esta Cidade // Cidade tres Legoas mais abayxo da parte / do Norte Se lhe ajunta hum rio muito grande / Chamado o rio negro que tem Sua origem das / grandes Serras das Asturias e a poucas Legoas / mais abayxo junto ao Lugar de Paradella / primeyro deste reyno entre a deividir este do / de Espanha, e chegua finalmente Com Suas ribas / aos muros desta Cidade e ao mesmo tempo que / o avista Com az Suas agoas aynda que Soberbo hu / mildemente beyja os pez ao penedo Amarillo / Cachopo bem decantado por feros e Castilhanos.

Leva Terra muito fragoza e dezpenhada / Tem ao pe desta hum porto que ademite Barqua / para o transporte de Castella e não obstante Correr / taõ percipitado Consente algumas prezas e Levadas / para Azenhas: Tras pezcarias de Barbos, vogas, / Eyros, e algumas Trutas mas pello Fragozo e per / cipitado da Sua Corrente comsentimento dos mo / radores Se pezcaõ poucos,

Desta parte do Oriente vay devidindo / o Reyno e passa junto a villa de Bemposta / que he nossa em cuja dereytura da parte do / meio dia e Castella Se lhe junta o rio Tormes / que tem Sua origem das delatadas Serras do / Piço e Comtinuando a deividir o Reyno athe / Junto a Torre do Moncorvo ali entra / pello nosso Reyno e da parte do Norte / Se lhe junta o Sabor que nazce por Sima / de Bragança que pella Comunicaçaõ de / outros rios he ja grande quando nelle entra / e da parte de Espanha hum pouco atras / Se lhe junta o rio Aguoda que nasce da Sera / de gatta e Coa que nasce da Serra junto ao / Sabogal

Continuando pello nosso / Portugal // Portugal fazendo Cara ao meio dia Se lhe / Junta o rio Tua que nazce em Galiza / e Com pouca diztancia mais abayxo o Tama / ga que taõ bem nazce em Galiza por / Sima de monterey e desta sorte Com o a / Cressimo de alguns rios innominados / Vezita os muros do Porto, e Com hua Legoa / de diztancia arumado ao Castello de / Saõ Joaõ da fos Se Sepulta nas en / tranhas do Occeano dando Com Sua / Sepultura fim a todos os Seus Trabalhos Com o Cursso de 120 Legoas

Consta o Termo desta Cidade de vinte / e Sinco Lugares que Saõ

Cercio	Abbadia da Mitra que rende Seis Centos mil reis
Villa cha de Bercioza	que rende outroz Seis Centos mil reis
Freyxioza	anexa de vila cha
Sendim	Abbadia de alternativa com o Bizpo e Malta que / rende quatro centoz mil reis
Picote	anexa de Sendim
Duas Jgrejas	que he da Abbadia de Cercio
Palaçoulo	Reytoria de alternativa he comenda de <i>Christo</i>
Prado gataõ	anexa da Reytoria de Palaçoulo
Agoas vivas	anexa a mesma
Vilar Sequo	Abbadia de Alternativa da mitra Com o Pontifice / rende duzentos e Setenta mil reis

Malhadas	Curato <i>que</i> apresenta o Cabbido
Fonte de Aldeja	anexa de vila cha
Genizio	Abbadia de Alternativa do Bizpo como Pontifice // Rende duzentos e Sincoenta mil reis
Caçarelhos	Abbadia de Alternativa da mitra Com o Pontifice / rende Sete Centos mil reis
Espicioza	he anexa de Genizio
S. Martinho	Abbadia de Alternativa da mitra Com o / Pontifice rende duzentos e Sincoenta mil reis
Avelanozo	Abbadia do Padroado rial rende duzentos e Sincoenta / mil reis
Sicouro	Anexa de Avelanozo
Jffanes	he Reytoria Alternativa da mitra e Pontifice / e Comenda de <i>Christo</i>
Costantim	he Vigararia alternativa
Aldea nova	he anexa de Genizio
Povoa	Curato <i>que</i> apresenta o Cabbido
Angueyra	anexa da Reytoria de Palaçoulo he Comenda / de <i>Christo</i> e rende quinhentos e Sincoenta mil / reis.

Tem este Bizpado 22 Legoas de Comprido / *que* diztaõ dezta Cidade athe a villade Mon= / forte *que* fica ao poente e de Largo / 12 *que* Se Contaõ de rio de honor pella / parte do Norte athe Mirandella / para o Sul

Pello Oriente Comfina com / o Bizpado de Zamora Reyno de / Leaõ pella do Sul na villa de Bemposta / Com o Bizpado de Salamanca, pella / do Norte Com os Bizpados de Sam Thiago / Leaõ e Astorga pello Poente Com o / Arcebispado de Braga

Dividesse este Bizpado // Bizpado em Sinco Arcipreztados / *que* Saõ o Aro e de Bragança o de / Monforte o de Mirandella e o de / Lampassas, e tem o Bizpado 324 / Lugares e oitenta e quatro mil pessoas / entre az de Comfição Soment e Com / fição e Comunhaõ

Tem o Arciprestado do Aro des Abbadias / e quatro Comendas hua de Malta e tres / de christo tem secenta e oito Parochias / o Arciprestado de Bragança tem cen / to e vinte e hua Parochias o de Mon / forte tem 41 Parochias o de Mirandella / tem 48 e o de Lampaças tem trinta e seis / Jgrejas Parochiaes Saõ 314

Tem este Bizpado duas Cidades / *que* vem Ser esta de Miranda / e Bragança

As villas Saõ

Algozo, Bemposta Azinhozo Caro / Cedo Failde Frieyra Penas rojas / rebordainhos Saõceris Passo de vinhais / Vilar Sequo de Lomba Vinhais Mon / forte Ervedoza Gustey rebordaoz / Val de Nogueyra Vila Franca Vimi / ozo Chacim Val de Prados Miran / della Cortissos Pinhovello Sezulfe / Val dasnes Nuzedo Outeyro / Torre de Dona chama

Tem este Bizpado no termo da / Villa de Sezulfe hum Convento de Francizcanoz / da 3ª ordem Tem na villa de Mirandella / hum Hospicio de Trinitarios descalsos // Descalsos a maneyra do desta Cidade / na Jgreja da Mizericordia

Tem outro Convento ou Seminario de / Capuchos a maneyra de Brancanes na / Villa de vinhais de *que* he Padroeyro / Joze de Moraes Sarmento fumdação nova.

Na mesma villa de vinhais ha / Outro de Freyras claras Sugeito ao or / dinario Tem quatro em Bragança / a Saber hum de Francizcos observantes / *que* foy fumdação do mesmo Santo outro / de Nossa Senhora da Assumpção de Francizcanas Com o Titollo de Santa / Clara

O Colegio da Companhia de Jesus / fundado no anno de 1561

Outro Com o Titollo do mosteyro de / Santa Escolastica de religiosas Bentas

E a todos os maes Jntrogatorios de *que* / o manifezto faz menção não tenho / *que* responder

O Conego Parocho Bento de Moraes Freyre [1]

[1] A assinatura é feita por mão diferente.

MIRANDELA

Descrição da Villa de Mirandella mandada fazer / Pello *Excellentissimo* Cabido da Cidade de Miranda Sede Episco / palli vacante por ordem de Elrei nosso Senhor *que* / Deos goarde

Na fertilissima e agradavel Ribeyra do rio tua / esta Situada a villa de Mirandella Cingida de invete / radas muralhas em Cuja antiguidade se asegura a sua / nobreza admirasse rodeada de hum vistozo, e excessi= / vo numero de oliveiras que repartidas por diverssas / erdades ,a utilisão e formozeam, dista da Cidade / de Miranda a Cujo Bispado pertence, Catorze Legoa; de Bragança nove: da Torre de Moncorvo seis; de / Villa Real des de Chaves sete.

Pella parte do poente fas huma especie de Anfiteatro / Como a Cidade de Coimbra: os muros que ja disse se / rem antiquissimos, se acham em parte aruinados / Conservamsse ainda nelles duas portas, huma Chamada / de Santo Antonio, outra de Santiago, tem em sua / Povoação bastantes, edeficios nobres; no sitio mais / eminente de admiravel arquitetura está / o pallacio dos *Excellentissimos* Marquezes de Ta / vora seos quasi immemoraveis, e meritissimos Donata= / rios e ao prezente o está sendo seo sucessor o / preclarissimo Senhor Francisco de Assis e Tavora Con= / de de Alvor, e espector mor da Cavalaria.

Escreve o *padre* Carvalho na sua Chorografia tomo 1 / tº 2, Cap. 15 pp. 448 que foi fundada Com o tito= / lo de villa por ElRey D. Affonso 3º que lhe deu / foral no anno de 1288 porem he erro ma // Manifesto porque este monarca faleceo dez annos / antes que fosse o de 1278 e a sua reedificação foi / feita por ordem de ElRey D. Denis paçada em dois / de Setembro de 1282 Como Consta do Libro primeiro / da sua Chorografia alegada pello Chronista mor fra= / cisco Brandam no tomo 5º da sua monarquia Lusi= / tana Lib. 16 Cap. 28 § 75 aonde se ve que este prin= / cipe atendendo Cuidadozamente a Comodidade dos / Povos a fes mudar do sitio em que estava Consideran / do= o desacomodado e Com poucas ventagens para a / sua defesa, a respecto do que hoje situa; e se Cha= / mava naquelle tempo Cabeço de Sam gil, e antes desta / mudança estava situada no Cume de hum monte / Chamado Cabeço de Sam Miguel; e ElRey lhe / mandou dar o nome de villa de Mirandella, deminu / tivo de Miranda e no mesmo tempo se Labrava Caste / llo e muros, e pella similhança do sitio por ficar esta / villa sobranceira ao rio Tua; asim Como Miranda ao / Rio Douro: foy povoada por Miguel Domingues, e o / estava ja no anno de 1328 que Conresponde ao / de Christo de 1290 Como se ve da escriptura 27 / que anda no appendis da quinta parte da monar / quia Luzitana

O seo terreno fertellissimo e abundante de / repolhos e de toda a mais variedade de ortaliça de / trigo, azeite, vinho frutas, de muitos gados, bastante Caça / grande provimento de peixes do rio, muita Criação / de bichos de seda e segundo a sua grande ferteli= / dade era capas de ser muito popullosa se o Clima / demasiadamente Calido o não embaraçara.

Comunecasse Com a Contra margem / do rio por huma formosa e nobilissima ponte Cujo / Comprimento Consta de 1215 palmos e a Largue // e a Largueza 17 e meio Lançada em desanove ar= / cos de sumptuosa e soberba architectura, e Contigua / a povoação que tem para esta parte huma saída mui / to agradavel a vista: ainda que hoje se acha em mi / seravel estado porque o arco quasi mais principal a / onde quasi o rio fas a maior força esta quasi aruina / do de sorte que ja não passam Carros por ter Caido ja a / maior parte da pedraria, e apenas passa huma besta / Carregada no que padece grande detrimento os mora / dores da villa e suas vezinhanças, pello que he muito pre / ciza toda a providencia pois a esta vem passar todos / os Comerciantes que vem de Villa real Braga Viana, Chaves / Bragança Miranda Castella, galiza e outras mais / terras porque as que mais tem o rio Tua ficam munto / distantes, e do numero dos arcos se pode Coligir quo / anto o rio he Caudellozo neste sitio, e Com efeito o he / por haver recebido em si antes de banhar os muros des= / ta Villa as agoas do rio Monte a quem outros chamaõ / Rabaçal que tendo o seo nascimento no reino de ga / lliza no Lugar Chamado Pentes depois do dilatado / Cursso de doze Legoa se mete no Tua junto ao Lugar de Chellas termo desta mesma Villa e outrosim as / Agoas de duas rebeiras huma Chamada Lobos que / nasce na Serra de Bornes termo de Bragança; e a tres / Legoa de seo moderado Cursso, perde neste mesmo / Cursso digo neste mesmo Tua a sua Corrente por baixo / do

Prado a que Chamaõ a Coitada aonde tem huma / Ponte de alvenaria Com dois arcos: outra deno / minada Merçe, que tem o seo nascimento junto aos / Lugares de Val de Prados, e Casteloins no termo de Bragança / e Correndo nam distante da Villa dos Cortiços, se avezi / nha tambem ao prado da Coutada, aonde tem huma / Ponte de Cantaria Com dois formosos arcos e tambem / perde a sua Corrente no tua supra ditto. //

Ao mesmo que este rio engrossa tanto Com as / agoas dous outros a sua Corrente diminue o seo nome; por / que havendo nascido junto ao Lugar das Pias no reino / de galiza entre Villar de Rey e soutello, entrando / em portugal Correndo o Concelho de Vinhais e Torre de Dona / Chama Com o nome de Tuella, aqui abreviando a de / nominação se Chama Tua; e a rezam parece ser de Tuella / ser diminutivo de Tua porem nesta Villa, porem nesta / Villa [*sic*] nam merece o diminutivo pellas muntas agoas / que se lhe unem; sendo que oito Legoa abaixo perde / o nome entregando toda a sua Corrente, defronte da Vi= / lla de Sam Joam da Pesqueira ao Rio Douro.

Nam he navegavel ainda que muito bem / o pudera ser de embarçaõins Ligeiras desde o sitio / entre ambas as agoas por Baixo do Lugar de Chellas / aonde entre o rio Rabaçal que fica pella <parte> de sima / em distancia de huma Legoa athe o sitio de fos Tua / em que entra no Douro se lho nam ambaraçaram / as muitas asudes que tem em toda esta destancia / em Coanto se Comtam oito Legoa, e as muitas fragas / que no meio delle existem principalmente de frechas / athe fos Tua.

Que nas areas deste rio ha ouro nam se pode duvidar / rezam porque me dizem que em Certo tempo viera / hum homem das partes de Coimbra a fazer esperi= / encia junto a ponte desta villa, e a vista de munta gente / patenteou algumas mostras Com os engenhos que / trazia, e fora percorrendo por outras partes das margens / do mesmo rio, fazendo a mesma deligencia.

Sam as agoas deste rio muito Cristalinas / admiraveis e Livres, e dellas uzam todos os que querem / sem Contradiçam excepto o senhor Donatario que Como / tal lhe pagam renda e penssam aquelles que uzam / no destricto desta villa e seo Concelho. //

Entre as muitas fontes que ha nesta villa e seos / arredores sam as mais Celebradas a do retiro dentro de / huma quinta dos religiosos trinos descalsos alguma Couza / distante desta villa, a de gulfeiras, arebalde desta villa / e a da Carva distante desta villa meja Legoa.

Tem esta freguezia trezentas e dezaseis fogos entre / os Coais se acham *muitas* pessoas nobres Cujos apelidos sam / Pintos, Cardozos, Moraes, Pimenteis, Sarmentos, Cides, Escova= / res, Magalhains, oliveiras, Pegados, queirogas, Rosas, Sampayos / Sequeiras, Teyxeiras, Vasconcellos, Veigas, e Campos que se tra / tam a Ley de nobreza.

O termo desta villa Consta de sincoenta e dois Lu / gares e quintas que sam os segintes Sam Salvados, freixeda / villa verde, Trindade e deste so pertence a este termo metade des / te povo porque o outro metade pertence a villa flor, Carvalhais / Cedainhos, val dos Meyons, val de Couso, vimieiro, Carvas / val de Pradinhos, Assoreira, val de Lagoa, Carrapatinhas / Alla, Mogram, Chorense, Brinço, Alvites, Lama de Cavallo / Avantos, Pouzadas, Paradella, Mascarenhas, gurivanes, val / bom dos figos, val Preiro, Contins, Abambres, Cottas, val de / Martinho, quintas, valbom Pittês, val de Telhas, / Barca, val de Salgueiro, Miridezes, val do freixo, val, / Longo, Cabanellas, Mourel, val de Madeiro, freixedina, Chou / pim.

Os *Excellentissimos* Marquezes de Tavora *que* Costumavam assistir / nesta villa muito tempo, tem pouco distante deste villa / huma quinta e Casa de Campo a que chamam fonte fria / que se fas estimavel nam so pella abundancia de Suas / fructas, e ameno do sitio, mas tambem pella Sumptuoza Caza / que nella edificou o *Excellentissimo* Marques Antonio Luis de Ta / vora pessuem tambem os *Excellentissimos* Senhores neste destricto humas / famosas tapadas em val Preiro, Carvalhais, Mourel, Villar / de Ledra, Pouzadas, Paradella, Lama de Cavalo, Mascarenhas, / Chellas, Contins, e sobre todas a Chamada Maravilha / no destricto desta villa indo para o Lugar de Chellas. //

He esta villa Cabeça de huma Reytoria do Padro= / ado Real, que rende duzentos mil reis que he o em que / ordinariamente se arenda excepto o pe de Altar, os dizimos / que pagam os Lugares anexos se devidem em nove partes / as Coais pertencem, a seis Comendas; huma se Compoem / de Coatro partes; dos seus rendimentos, e as sinco partes / que restam se destribuem pellas outras sinco Comendas / a saber huma parte a cada huma, a mayor se chama / a Comenda da villa Cuja Cabeça a Senhora da Encar= / naçam orago della; foy seo Comendador o segundo / Conde de Sam Miguel Alvaro Joze Botelho de Tavora. / A segunda a da freyxedá foi seo Comendador o segundo / Conde de Alvor Francisco de Tavora: terceira a de vi= / lla verde he seo Comendador Diogo gomes de Tavora / da villa de viana: quarta a de Cedains foy seo Co= / mendador o Conde de Arcos Dom Marcos de Noronha / quinta a de val de Telhas: foi seos [sic] Comendador Pedro / fernandez de Lemos: sexta a de villas boas: sam todas as / suas Jgrejas do Padroado real e da Ordem de Chris / to.

A Jgreja Parochial esta no meyo da villa o Orago / he de nossa Senhora da Encarnação Como fica dito / tem sinco altares o primeiro he o mayor aonde esta / o sacrario e a mesma Senhora; os mais sam Colete / raes, o primeiro da mam direita he do santo nome de / Jesus e o segundo de Sam Pedro: o primeiro da mão / esquerda he nossa Senhora do Rosario, e de santo / Antonio e o segundo das almas tem Jrmidade / do Senhor, de Santo Antonio, e das almas; nesta / Jgreja se Celebram todos os annos as Corenta horas / Com grandeza, e solenidade, a Custa dos Mordomos / a Cujo Jubilleo Concorre munta gente de varias par / tes; tem esta Jgreja duas naves que a devidem / Coatro arcos de Cada parte firmados, em Coatro / grossas e bem Lançadas Colunas: nas ultimas // Ultimas de huma e outra parte tem dois pulpitos; / todo o tecto he apainelado Com suficiente pintura / tem huma Torre Com Coatro sinos, e hum zimborio / muito Elevado que tudo fas huma admiravel pros= / pectiva: tambem tem seo Relogio, e huma fabrica / annual de Sessenta mil reis pouco mais / ou menos.

O Parocho principal he o reverendo Reytor tem Cura, e Sa= / Cristam, apresentados por elle, apresenta mais nove J= / grejaa a saber Sam Salvados, villas boas, freyxedá, villa / verde, Cedains, val de Lobo, val de Telhas, val de Salgueiro, chellas,

Ha nesta mesma villa oito Capellas a de Santo Antonio / de que he ade[me]nistradora Dona Dorothea viuva que ficou de / Vasco de Moraes Capitam mor que foi desta villa: outra / de Sam Joze de que he ademenistrador Antonio da veyga / de Sequeyra: outra de Santiago de que he ade[me]nistrador / Luis Lazaro Pinto Cardozo: outra de Sam Cosme de que / he ade[me]nistrador Paulo Caetano Pinto morador em / gulfeiras, desta mesma freguezia: outra de Sam / Matheus de que he ademenistrador Dom Henrique / de Macedo de Carvalhais freguezia do Espirito San= / to distante desta villa meia Legoa: outra tambem / de Sam Miguel de que he ad[e]menistrador Martinho / Teyxeyra homem Dezembargador no Porto: outra / da Senhora dos Prazeres que he do Excellentissimo / Marques supra nomeado mistica Com o seo pallacio / outra de Sam Sebastiam que he do povo e esta fora / da villa em pouca distancia para a parte do norte.

Tem tambem huma Casa de Misericordia / que se edificou no reinado de Elrei D. Manoel / em Cujo tempo tiveram principio todas as do reino / nesta Jgreja esta huma Jmagem de Christo que / tem feito innumeraveis milagres: ha tradição // Tradiçam que esta Jmagem veio do reino de Castella para / a Cidade de Miranda, no tempo de sua fundaçam e / dahi para a villa de Algozo: donde foi Conduzida para / para [sic] a Capella de Sam Miguel no mais alto da villa / naquelle tempo e hoje ainda mais não Com Capella de / Sam Miguel que ja não existe; e daqui para a / Misericordia velha aonde hoje esta fundada a Capella / de Santo Antonio e ultimamente se acha Colocada / na nova Misericordia Com toda a decencia, Culto, e pom / pa,

Nesta Santa Casa da Misericordia athe tempos de que / eu ainda me Lembro havia hum Capellam, ou dois, e / espiritalleiro para tratar dos pobres e zellar as Couzas / pertencentes a dita Santa Caza Couza muito util e necessaria nesta villa e nesse tempo hera que a Jmagem

de Chris / to *que* nella existe, Como ja disse, era hum protento em / Milagres, hoje e ja ha muitos annos achasse pessuida dos / religiosos Trinos descalsos, que vieraõ de Castella ainda que / ja não existe nemhum [*sic*] do tal reino, porque por decreto Regio / ou não sey porque se auzentaram os daquelle reino havera / dois annos, pouco mais, ou menos, e assistem hoje os que / da mesma ordem, deste reino, estavaõ em Castella de / bayxo de que obediencia nam sey e Com a entrada dos / Religiosos se extinguiu o Hospital e rendimentos *que* todos da / va o santo Christo e mesericordia.

A Justiça he ademenistrada por hum ouvidor nome / ado pello *Senhor* Donatario que tem a mesma Jurisdiçam / nas Catorze villas que pessue o mesmo *Senhor* dois / Juizes ordinarios tres veriadores Com seos officiaes / subordinados ao mesmo ouvidor porque nesta villa / por privilegio real Concedido ao mesmo excellentissimo / *Senhor* Donatario não entra Corregedor por Correição.

O Militar he governado por hum Capitam / e Sargento mor os Coais eram eleitos pella pluralidade dos votos dos homens da ordenança hoje por ordem / de Elrei que Deos goarde se fas a eleição pellos // officiaes da Camera e assistencia do Corregedor, ou Pro / vedor que se achar mais vezinho Conforme a mesma Ley / a estes obedecem os Capitais de sete Companhias que / ha nesta villa e seo districto.

Cada hum dos moradores desta villa e seo termo paga / de foro e dereito real trinta e seis reis Cada anno e / as portagens; ao *senhor* Donatario tem tambem o mesmo *senhor* hum prestimo nesta mesma villa / e na maior parte dos Lugares do termo ao Coal toca / huma terça dos dizimos da renda da quarta par= / te para a fabrica das Igrejas dos Lugares ficando Li= / vres para o dito *senhor* mais quinhententos [*sic*] mil reis / Cada anno o que Logra de muitos annos a esta parte / por merce real.

Tem esta freguezia Como ja disse trezentos / e desaseis fogos -----	316
Pessoas de Confissam e Comunhaõ setecentas e oitenta / e huma -----	781
Menores que somente se Confessaõ sessenta -----	060
Sacerdotes e Clerigos de Subdiaco [<i>sic</i>] e inminoribus des -----	010

Entre estes alem de outros *que* floreceram em / Letras nos tempos passados Como tambem em armas / hoje ha Martinho Teyxeira homem Dezembargador na / rellaçam do Porto.

Ha o padre francisco Joze da Serra formado em direito / Canonico

Ha Manoel Mendes, francisco Joze de Sampayo, Vicente / Ferreyra formados em direito Civil

Domingos do Cid e Castro Capitam de infantaria no pre / zidio da praça de Chaves

Antonio da veyga Sequeyra Capitam mor deste Concelho / e outos muitos mais officiaes subalternos.

Ha nesta vila feira todos os meses Livre aos dias // Aos tres dias de Cada mes do anno ha mais dia de Sam Joaõ / Baptista e dia de Santiago anualmente em ambos estes / Dias grandes feiras a que Concorre muita gente de varias par / tes e nestes dois dias supra numerados he tambem feira / de bois os mais dos mezes so de mercadorias uzuais e / comestiveis.

Tambem nesta villa se festeja Com grandeza aos tres de / Mayo a invenção da santa Crux a que junta muito / povo de varias partes e se solemniza entre o mais Culto / Com huma procissam magnifica o Provedor da Mize[r]cor / dia e mais Jrmmandade Comcorrem Como Cabeças e todo / o mais povo Com o zello possivel

Nam houve ruina Cauzada do terremoto

isto he o que o meo tosco discursso, obrigado dos inte / rrogatorios da ordem junta, pode averiguar e nam / sei mais Couza notavel que possa explicar e por / verdade fis esta que assignei Mirandella e Abril / 25 de 1758 annos

O Cura Eusebio Esteves Dias

Ha mais huma Capella na quinta de val de Madei / ro desta freguezia Cujo titollo e orago ha a *Senhora* da Ex / pectação fabricada pellos moradores da mesma quinta

Ha mais outra de Sam Bartholameo na freixe / dinha tambem quinta desta freguezia e fabricada pe / llos moradores da mesma e o festejam no dia vinte / Coatro de Agosto pello modo possivel.

Ham mais outra Capella na Bronceda quinta desta / freguezia que he de Sam Domingos fabricada pellos / mesmos moradores e fazem festa aos Coatro de / Agosto Cada anno. //

Ha mais na quinta de gulfeiras duas Capelas huma / de Sam francisco fabricada pellos moradores da mesma / e o festejam no dia Coatro de Outubro.
a outra *que* esta situada na mesma quinta he ademenis / trada por Antonio Bernardo de Moraes Sarmento da villa / de Mirandella Com o titollo da *Senhora da Conceição* / digo Com o titollo de Santa Comba.

Ha mais outra na mesma quinta de gulfeiras a Cape / lla da *Senhora da Conceipção* que he ademenistrada pello / padre gaspar Manoel de Moraes da villa de Freixo de espada / a Cinta.

Ha mais na mesma quinta de gulfeiras outra Capella / de Sam Bras ade[me]nistrada por hum morgado da Cidade / do Porto Cujo nome Jgnoro

Esta quinta de gulfeiras esta Contigua a margem do / Rio Tua Logo no Cabo da ponte e ainda que desta freguezia / he ja Concelho de Lamas de orelhaõ e a este o vay devidindo / o Rio Tua pella distancia quazi duas Legoas e pella parte / de sima dos povos *que* Conthem este Concelho de Lamas *que* fica / Como em suvessa [sic] para o nascente fica a Serra dos Paços / que tem no meyo da Serra huma Ermida a de Santa Comba / e outra de Sam Leonardo aonde ha hum poço de agoa Milagroza / e aos des dias do mes de Agosto se ajunta nesta Romaria / muita gente

Esta Serra se ve do adro da Jgreja desta villa e melhor do alto / de Sam Miguel e fica ao poente e tambem do alto de Sam Miguel se ve para a parte do / nascente o Convento de nossa *Senhora das flores* aonde / vivem muitos religiosos da ordem terceira de Sam francisco / dista desta villa duas Legoas e meya.

E para a parte do meyo dia se ve a *Senhora da Assunção* / que esta em huma alta serra sobranceira a villas boas de / Cuja freguezia he, e desta villa duas Legoas bem Compridas / fis e asignei era ut supra.

O Reytor Joseph Luis Machado

O Cura Eusebio Esteves Dias

MOÁS

Lugar de Moáz

Bento de Moraes, Cura em a freiguesia, de Santo Jldfonso / de Moás, e Santo Sebastiam de Armonis, e Sua anexa Ribeirinha. / Certifico, em como por uia do Jlustriissimo Cabido de Miranda, re / cebi hum papel de interrogatorios, o que Sua Magestade fedelissima / que Deos goarde me detremina lhe responda, aos ditos interrogatorios.

Moás, e Prouincia de tras os montes, Bispado de Miranda do Douro, Com / arca de Miranda, termo de Uinhaes freiguesia Sobre Si

Donatario deste termo he o Conde de Atouguia, e tambem do dito lugar

Uezinhos tem uinte dois, pessoas Sesenta.

Está Situado este lugar em hum Cabeço Sómente tem huma rua que de / uide o lugar huma metade fica para o nacente, e a outra para o poente

Descobrem-se deste pouo; Sobreiro de baixo; Sobreiro de Cima; a quinta / de Soutelo, a quinta de Castro; Aluaredos, tudo dentro de huma / legoa?

O termo que tem este lugar he dos mesmos moradores, e nam comtem em Si / o termo mais pouoações. declaro que para a parte do nacente he do Cabido de / Miranda

A paroquia está fora do lugar mas muto [sic] uezinha, está a freiguesia deuidida / em tres partes, que bem a Ser Armonis, Moás, Ribeirinha. Armonis, tem onze muradores; pessoas quarenta e Seis, A ribeirinha, tem Cinco moradores, e pessoas / uinte, e o termo della he de Senhorio que he do morgado Pedro Joseph, de Ou / silhaõ?

O orago de Moás, e Santo Jldfonso, e tem no tempo presente Sómente / dois altares hum Coleteral, e outro na capella mor, e tem duas naues a igreja / E a de Armonis, tem dois altares Coleterais, e o Altar mor, o Seu orago Sam / Sebastiam, e tem a igreja duas naues, a de Santo Jldfonso tem a Jрман / dade da Senhora do Rozario, e a de Santo Sebastiam a irmandade do mesmo / Santo. Na Ribeirinha Sómente a Capella de Sam Jorge Sómente com / Altar e duas naues?

O parochio he cura desta freiguesia dizendo a missa alternatiuamente nu / m dia Santo em Moás, e outro em Armonis; tem em dinheiro Sete mil e qu / inhentos; uinte dois alqueires de trigo; e uinte de Centeio; dois almudes de Ui / nho; e he da apresentaçam do beneficio de Uinhais.

Os frutos destes pouos Sam em Moás a maior abundancia Centeio, / Uinha, Castanhas, Cereijas? Os de Armonis ia Colhem azeite? / Os da ribeirinha Sam mais abundantes, de Sobreiros do que de outras / Aruores? //

O Juis he o da uintena, e está Sogeito ao Juis ordinario da Uilla de Uinhais, e a Camera da dita uilla?

Dista desta freiguesia á Capital do Bispado, que é a Cidade de Mir / anda do Douro, Catorze legoas; e á capital do Reino Lisboa, oiten / ta legoas?

Aos mais interrogatorios que pertencem a primeira parte nam a / Chei noticia alguma para responder

Aos interrogatorios da Segunda parte tambem não tenho que responder.

A terceira parte Sómente passa por este termo huma ribeira que lhe cha / mam o Rio de trutas, nace nas bardas do fundo da Coroa de humas fon / tes em pouca abundancia, a nam he Caudeloza e Corre todo o anno, e nam / emtra nella rio algum, Se nam hé em dias de grandes Cheias em qual / quer parte Se passa; nos grandes emchentes de agoas Coazi tosa ella / he arebatada, Corre de norte para nacente, Cria alguns peixes como / Sam trutas, ate o termo de Moás, e alguns escalos; e para Cima / de Moás nam passam po[r] ter a ribeira no Sitio aonde chamam / as adegas huma fraga de que fas Cachoeira donde nam podem passar / para Cima Nam á nella pescarias

Cultuam as suas margens, e tem arboredos Siluestres Como Sam / Amieiros?

As agoas [¹] nam constam de uirtude alguma?

Sempre Conserua o mesmo nome?

Morre, no rio Tuela, aonde Se chama em ual da Silua entre ambas as agoas lemite de Ual de ianeiro?

As pontes Sómente Sam de pao e lhe chamam pontoes hum está / em rio de fornos; outro no termo de Moás; e outro no termo dos Aluaredos; / E outro no termo da Ribeirinha; tem moinhos, e hum pizam?

Nam consta que em tempo algum, nem agora Se achase ouro nas suas / areas?

Uzam os Pouos, liurementemente Sem penssam alguma, das suas / Agoas para regar os prados? //

Tem esta ribeira do nacente ate aonde morre, duas legoas / E corre por a uezinhança do lugar de Trauanca, e Rio de / Fornos, Moás, Aluaredos, Ribeirinha. E aos mais interrogatorios, que / Se contem em o dito papel, que me foi entregue, o que neste nam / respondo, foi por nam achar coiza alguma de que possa dar noti- / Cia. E para que conste passei o presente a que me reporto em- / tudo e por tudo Ser o referido na uerdade Moáz e Abril.26.de 1758.

Bento, de Moraes.

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXIII, Mem. 160, fl. 1057-1059

[¹] O primeiro “a” está sobrescrito.

MOIMENTA

Muymenta

1. Este lugar fica na Provincia de traz os montes, hé do / Bispado de Miranda; Comarca e termo de Bragança, / tem freguezia propria, que hé cabeça do Beneficio
2. He da Serenissima Caza de Bragança.
3. Tem cento, e carenta, e seis vezinhos, que constituem / o numero de coatro centos, e carenta, e cinco pessoas
4. Esta situado entre dous rios parte delle em hum oute / iro sobre o rio Tuella, e parte em Campina jun / to a rio chamado Ribeira danta; e tem o termo des / te lugar de nascente a poente tres coartos de legoa / e de norte a sul meia legoa confina pela par / te do nascente com o lugar de Armezende do rei / no de Castella, e dista deste lugar hua legoa / e pella parte do norte com o lugar de Castromil / que he parte delle do Reino de Castella, e outra / parte do de Galiza, e dista deste lugar hua le / goa; entre nascente e poente com os lugares de Ca / dabos, e Manzalvos do Reyno de Galiza, e dista / de cada hum destes huma legoa; pella parte do / poente com a quinta das Carvalhas termo da vi / lla de Vinhaes, e dista desta quinta hum coarto / de legoa; por entre poente e sul com o lugar de / Montouto termo da Cidade de Bragança, e dista / deste lugar hum coarto de legoa; pelo sul / pello digo com o lugar de Dine termo de Bra / gança, e dista deste lugar huma legoa. por / entre sul e nascente com o lugar de Mofrei / ta termo da mesma cidade, e dista deste lu / gar huma legoa.
5. Nada //
6. Tem a Parochia dentro do lugar.
7. O seu orago he o gloriozo Apostolo Sam Pedro tem / a Igreja cinco altares, que vem a ser o Altar mor / o do santo christo crucificado, o de santo Antonio / e de N. Senhora do carmo, e das Almas. tem tres / naves, e hua Irmãdade de nossa senhora do Car / mo.
8. O Parocho hé Abbade, que o apresenta o Exce / lentissimo Bispo de Miranda, ainda que neste lu / gar há cura. por costumarem os Abbades ases / tir na Igreja, e lugar e villar dossos sua anexa; / e rendem os dizimos dos meios frutos deste lugar, / que pertencem ao Abbade duzentos mil reis; / e tem o cura seis mil reis de estipendio, que lhe / paga o Abbade, e as ofertas, e uzos da Igreja, / que tudo fará de renda sesenta mil reis; e os / frutos de ambos os lugares pertencentes ao Abbade rondam / coatro centos mil reis
9. Nada
10. Nada
11. Nada
12. Nada
13. Tem hua Ermida de nossa senhora do roزاری den / tro do lugar, que pertence ao povo com hua Irmãdade da mesma senhora.
14. Nada
15. os frutos, que os moradores recolhem em maior a / bundancia hé pão de centeio, e emenos abundan / cia vinho, castanha, e linho.
16. Está sojeito ao governo das justiças de Bragança //
17. Nada
18. Nada
19. Nada
20. Servesse do correio de Bragança de que dista coa / tro legoas; e tambem do da villa de vinhaes, de que / dista duas legoas.
21. Dista de Miranda cidade capital do Bispado tre / ze legoas, e de Lisboa cidade capital do Rei / no setenta, e seis
22. Sam os moradores izentos de todos os encargos do concelho / na forma do privilegio concedido por el Rey Dom / joão quinto por serem reguengueiros da sereni / ssima Caza de Bragança, a quem pagam de foro cen / to e oito alqueires de pão, e cada fogo huma gali / nha; cujo privilegio foi concedido no anno de / mil, e sete centos, e vinte, e dois.
23. Nada
24. Nada

25. Acham-se no seo destrito as roinas, que mostram ser / de algum castello antigo que dizem era de Mouros.
26. Nada
27. Hé este lugar de temperamento frio e do seu termo se / tira muita cantaria que vai para diversos e / dificios para mais de duas legoas de distancia.

Serra

As serras que se descobrem deste povo hé a se / ra de senabria, que fica no reino de Castella dis / tante deste lugar tres legoas, e a sera do Conde / tambem no reino de Castella, que dista deste povo / tres legoas, e a serra de rechouzo, que dista des / te povo meia legoa, e o alto da mesma serra hua // Legoa, e fica tambem no Reyno de Castella

Rios

1. O Rio maior que corre pello termo deste lugar hé / o Tuella, que nasce no reino de Castella na serra / do Conde no sitio aonde chamaõ as tres marras / de varias fontes prencipalmente de huma chamada / a fonte de joão Garcia cujo sito dista deste / lugar tres legoas.
2. Logo que as ditas fontes se juntaõ corre este rio / cadalozo, e todo o anno.
3. Entra nelle no sitio deste lugar outro rio chama / do Ribeiradanta.
4. Nada
5. Hé de cursso arebatado pello termo deste lugar
6. Corre de nascente a sul.
7. Cria trutas, Barbos, vogas, e escalos mas em maior abundancia trutas
8. Nada
9. As pescarias sam livres
10. Cultivam-sse parte das suas margens, e tem alguns arvo / res de fruto, e sem fruto
11. Nada
12. Conserva sempre o mesmo nome, e em algumas terras toma o das / mesmas por onde passa. //
13. Morre no rio Douro junto da villa de Fauztua
14. Nada
15. Tem neste termo hua ponte de cantaria, e daqui a sua nascente se lhe / contam tres de madeira
16. Toma alguns moinhos neste termo
17. Nada
18. Uza o povo livremente das suas agoas.
19. Tem vinte legoas do seu nascimento athe onde acaba
20. O Rio chamado Ribeiradanta nasce no monte Rechouso / no reino de Castella, de que dista huma legoa passa por este lu / gar, que se utiliza de suas agoas para regar suas propri / adades, e e mete no Tuella aonde morre no termo deste / mesmo lugar

Muymenta tres de mayo de 1758

O Abbade Antonio Xavier de Moraes Sarmiento

MONFORTE DE RIO LIVRE

Monforte de Ryo Liure

1. Esta uilla he da Prouincia de tras os Montes, Bispado de Miranda do Douro / donde dista 18 legoas de *muíto* mao caminho, Comarca da Torre de Moncoruo, / donde dista 12 legoas; e caminho menos mao que o de Miranda. Achasse situa / da em hum Alto Ramo da serra chamada Ladairo; tem muros fortes em cir- / [cu]jito com huma só porta ao Leste, e mais outra que se acha ao sul chamada / porta de Barrozo; que se acha tapada, e não com pouco detrimento dos mor / radores das Asureyras e Agoas frias e dos que uiuem na dita uilla, e inda do / seruico de *Sua* Magestade Fidillissima; porque hauendo guerra, e a ella sitio pella / tal porta se podia trazer em siguranca os uiueres e ser de Chaues so / corrida, Pedro Ayres Soares sendo gouernador o mandou tapar por respeitos particulares. / He praça de Armas donde no presente tempo he Gouernador interino Simão Tei / xeira Capitam da Infantaria Com 14 soldados hum sargento, e hum Cabo de esco / adra, que sam rendidos cada mes pello Regimento da goarnicam de Chaues, / donde dista legoa, e meya;

Tem hum fermozo, e forte Castello na mayor eminencia da uilla, e com mu / ro sobre sy Corpo da goarda, e seis Cortaduras donde hauia artelharia / que hoje inda existem as peças sem Carregos metidas no Corpo da goarda / tres Cortaduras estam ao Leste, e as outras 3 ao meyo dia: No mesmo bojo / do Castello, e frente da porta do Gouernador existe inda hum meyo turriom / de Cantaria e junto delle outro mais demulido donde dizem hauia duas / grandes peças de artelharia em direitura ao nascente, e com engenho, que / uiram ao Norte e sul, cujas bocas dizem, os que inda os uiram, eram *muíto* / grandes; e os mesmos affirmam foram leuadas para Chaues em cujas muralhas / atestam se acham.

O Castello foy mandado fazer pello *senhor* Rey D. / Dinis, Como se manifesta de huma inscricam, que na porta interior delle / se acha; que dis asim = Eu D. Dinis este Castello fis quem depois de / mim uier se dinheiro tiuer, fara o que quizer = sobesse a primeira salla / do Castello por huma escada de Cantaria de 42 degraos larga *muíto* bem feita / arimada pello poente a mesma parede do Castello, mas sem goardas para a parte / do leste, Corendo ella do Norte para o sul; No topo da escada corre rua para o sul / e uay rodeando todo o Castello, e della se pode descer aos muros da uilla, que / tem pasaiguem [*sic*] liure, athe as portas, que estam em direitura ao leste, Com / inclinaçam ao Sul, donde da parte de dentro ha inda uestigios de / huma escada de Cantaria, que findaua, no Corpo da Goarda, que inda / existe e sirue para os soldados da Goarnicam donde ha Camas e tarimbas / para ellas: do Corpo da // para tornar a meter a muralha (por que entre elle, e ella esta a Igreja Ma / trix Com o seu adro) se atravessa a praça donde esta o pelourinho Caza da / Camera, e Cadea, que he bastantemente forte Com suas temiuens Enxouias / e Se entra outra ues na rua, que uay seguindo o muro que aqui mete / hum espigam, que medea entre Norte; e sul no recinto do quoa tem hu / ma fonte Chamada do Cubo sem utilida[de] alguma, e na ponta do tal / espigam huma Guarita, Continua a mesma rua, athe se meter as / portas do Castello findando no Corpo da Goarda alto, e por ella o go / uernador podim [*sic*] syndicar de tudo, o que na uilla e suburbios se passa / Tem o Castello 3 andares; a primeyra salla he quoadrada, e tera / mais de 40 passos e de altura 28 he de ladrilho o lastro, e debaixo / Com mais de 60 palmos de alturas, sem porta alguma, silhada de / Cantaria, assentos da mesma pedra em roda, e huma meza quoadra / da, Com seus assentos tudo obrado Com primor adonde se dis aestira hu / ma mulher de qualidade chamada D. Mafalda; que só na Igreja / era uista, e para ella, querem tiuesse estrada encuberta, o que eu / nam aprouo; e me persuado se ualia da rua, que pella muralha / sem meter no adro da Igreja a quoa deixou muitos bens que hum em / prazou Com obriguacam de huma Missa em dia de Nathal, e ou / tra em dia de santa Catherina.

A segunda salla he sobradada de madeyra tem menos largura; por cau / za de huma escada de pedra, que para ella sobe; A terceyra salla para / donde se sobe por escada de pao tem a mesma largura, e altura da / segunda, mas he de abobada *muíto* bem obrada.

No alto do Castello sobre cachorros de Cantaria huns dos outros aju / odados e sobre elles piramidas fas em quoadro huma uaranda, que tem / dous Couados de largo donde para o

Norte se descobre Monte Rey / Com o seu decantado ualle, que rega o ryo Tamega, que junto / Com o Imbraia soberbo entra em Portugal e feito saltador de uarios / Ribeiros sem nome Chega Atreuido a Chaues donde no Inuerno he / preciso fecharlhe as portas Chamadas de S. Roque, e da Magdalena; / Descobresse o Bispado de Ourensse, e muito mais se a Cotta de Mayros por / ter a fortuna de se achar em Sitio muito mais leuantado, lhe não Ser / uisse de remate

Ao sul descubresse em Galiza tudo, o que medea athe a Serra de Larou / quo parte do Bispado de Astroga [sic] // e inclinando mais para o nascente se descobre a decantada serra de se / abra donde inda no Agosto permanece neuue; Sindicasse della terra de Braganca / em grande, e o seu castello, e forte; toda terra de Lomba Uinhais, o Castello / de Outeyro, Algozo, e Atalaya de Uemiozo; e seria muito mais dillatado o seu / dominio se a serra de Monte mel se lhe não opouzesse, não sey se por so / berba pella sua altura, se esmulla, por uer, que a ate lhe queria / tirar o que recebeo por natureza; e sempre no seu Miradouro le / uanta trofeo, e pella sua parte se publica uitoria.

Ao meyo dia, he muito o que os olhos alcançam, não só nesta Prouincia, mas e / em a Beira alta o Bispado de salamanca, em grande parte, e inda mayor do / de Cidade Rodrigo, (que algum tempo tambem foi Beira) e o Bispado da Go / arda, Lamego, e Uizeo, muita do Bispado do Porto, e inda mayor do / Arcebisado de Braga.

Ao Poente tem menos distancia, porque se descobre, o que medea athe altu / ras de Barrozo, que [he] terra de Chaues, e Monte alegre; em dias serenos / he o mayor deuertimento, que pode hauer, estando pessoas que tenham conhe / cimento das terras, que se descobrem, donde sem murmurar se pode por / largo tempo sustentar o Concursso. Tem seus focos pella parte do meyo dia, athe o Poente donde hauia huma / Ponte Leuadissa, que só donde esteue permanecer os uestigios. Pellas par / tes do Norte, e nascente he inuenciuel, pello despinhadeiro, e bas / tam pedras para reduzir a pequeno numero hum grande exercito.

tem para o meyo dia Contiguo, ao alto, quem uay bater na muralha, hum grande / Campo, e no fundo delle huma fonte de arco, que em todo o tempo lanca / mais de huma telha de agoa, que no mayor rigor do Inuerno he tam / Calida, Como se estiuesses ao fogo; e quando no estio sem os calores / mais fortes tam fria, Como em Lixboa se tira da neuue, e sendo só esta / fonte deu agoa ao pé de Exercito, que tinham neste Campo os Excellentissimos / Condes de Aluor, e S. João, nas Guerras em que Portugal deu entrada a Car / los 3º para desempossar de Hespanha a felipe 5º.

Esta fortaleza he muito necessaria para a deffenssa / da Uilla de Chaues porque della se deffen // deffende o alto da Sobreira donde a Chaues Com prejuizo grande se pode fazer / bataria;

2. Donatario desta Uilla he o Illustrissimo Conde de Atougia, sendo, que no tempo / presente, se lhe não Goardem as suas doacois;
3. Só 14 moradores tem a Uilla, 12 homens Cazados 6 solteyros de 14 athe / 20 annos 4 de 8 athe 12 annos dous rapazes 9 Mocas solteyras 5 / mulheres. ueuuas 3. raparigas 6.
4. Respondido no primeiro interrogatorio menos as distancias, que som muito delatadas com / Certeza, nem o sey, nem achey quem o dexasse [sic], sem o risco de faltar a uer / dade
5. O termo desta Uilla iudeciario Comprende 28 Lugares; e 14 quintas e se / estende para Galiza duas legoas, para o nascente 3 para o meyo dia outras / 3 para o Poente; pouquo mais de huma legoa e como os lugares uezinhas / delles uam expressados nas respostas dos mais Parocos me pareceo omitir essa / deligencia por não multiplicar entidades
6. Paroquia dentro da Uilla, e Contigua aos muros della, sam obrigados a ella os / moradores de Agoas frias, que dista hum 4º de meya legoa, Ausureyras Com o Seu / Posto que as ultimas Cazas distam hum 4º de legoa, e os primeyros tanto co / mo Agoas frias sam os moradores de toda a freguezia pello rol dos Confessados 108 / as pessoas de Confesion, e Comunham 387, os menores 34. Homens cazados / 60; e outras <tantas> mulheres: Homens uiuuos 12 mulheres uiuuas 18 Mocas / de 14 annos <acima> 52 rapazes de 8 athe 12 annos 40; e raparigas e rapazes, de / 5 athe 6, 7, e 8; annos 30.
7. O Padroeyro desta Igreja he o Principe dos Apostollos o Senhor sam / Pedro, he Igreja Matrix, e Suas feliaes Nossa senhora da Nateuida / de de Auellellas, Nossa Senhora da Expectacam de Mayros, santo / Antonio de Curral de Uacas e Santa Marinha de Cazas:

Tem a / greja 4 altares o Mayor na Capella principal, primorozamente ador / nada, Com fermozo retabelo, e tribuna moderna, bem dourada, pintado e fe / ecto, Com tintas finas, as paredes Com ellas me // menos finos, nella está o santissimo, no altar adornado Com Crus a Roma / na e Seis Casticais da mesma forma e degraos Correspondentes. No alto da / Tribuna a / imagem do menino Deos perfeitissima nos lados o *senhor* S. Pedro / e S. Paulo. os dous altares Coletarais *hum* da Uirgem Senhora da Graca, e outro de / S. Bernardino, estam pouquo descentes [*sic*] pella pobreza dos mo / radores a que os Uisitadores attendem. Da parte da Epistolla tem outro al / tar do *Senhor* Iessus [*sic*] Cruceficado, em huma capella de arco *muito* bem feita Com / Suas grades; que mandou fazer o meu antecessor Joao de Prada, e o pé / della se mandou sepultar, e deixando fabrica para ella, e 104 missas / em cada *hum* anno falecendo, em 17 de Janeyro de 1717, inda se não / tem dito huma missa, nem registou testamento pella repugnancia / de Joao Lobo que era Governador no forte de S. Francisco em Chaues que he / Arcebispado de Braga, e a este succedeo Antonio Luis de [deça?] Lobo, que / aestia em Estremos sendo governador, e depois Sargento Mayor de Batta / lha, Com quem Contendi; mas podendo Com os Prelados mais o respeito do / que a Urgencia da Capella, permanesse esta em suma pobreza / e notauel indecencia.

A / greja pella parte de fora tem pouqua altura; e se acha mais de dous / Couados enterrada; e não tem mais de huma porta ao Poente, pello / não Consentir a fortaleza dos uentos que todos nella fazem empre / Cam o que resistem a fortaleza das suas paredes, que sam de Can / taria, Com Campanario de dous sinos piquenos e o Campanario *muito* baixo; mas forte tudo ao antigo, por ser / greja neste Bispado / a que se Conta de mais annos. Sendo que a de S. Joao das Castanhey / ra se lhe opor porem inda a decizam se acha nos mesmos ter / mos sa Contenda que há entre a Catredal [*sic*] de Toledo, Com / a de Braga Sobre a primazia das Hespanhas

Fora dos muros no Campo, que seruio / de arajal esta huma Capella da Senhora do Rozario *muito* bem asentada; que / se anda fazendo de nouo, pella ruina, que padecia, e *muito* se lhe Cortou estam / as paredes findas Sobra as quois a minha Custa tudo em rodea man / dei acorijar, e o frontespicio de Cantaria // de Cantaria bem laurada, e he o que a fas mais Uistoza;

8. Ao Paroquo desta / greja Chamam Abbade mas he alcunha, porque o nome, que / deue ter he Capellaõ dos *Excellentissimos* Principais, que leuam inteiramente / sem despeza alguma quatro partes dos dismos permicias ou imprimas dei / xando para o Beneficio a despeza de 5 / grejas, Com seus Curas Cera / para os altares azeyte para as alampadas ornatos penssam do Seminario / e inda mais 120000 de penssam, e athe o pé de altar; o Se Abbade he / o mesmo; que Pay de pobres, se nom tem, que dar aos filhos; alcunha / he ter nome de Pay; Pellas Bullas Ponteficias se Concede aos Paroquos nas / / grejas grauadas mais huma parte mas este meu Beneficio fica / Com duas menos; Costumasse arendar as minhas 5 partes, a huma folha / por 590000 a outra; que he mayor por 600000 abatidos 320000 / de pencois Certas; que fica ao Abbade, se lhe Cahio huma Capella das / / grejas, ou mandaraõ por *hum* retabolo nada, e inda se pergunta donde / Uem a Portugal os Castigos? o Padroeiro he S. Magestade Fidelissima, que a / Deuina Magestade goarde.

9. 10, 11,

12. Nom há Beneficios, nem Conuentos, Hospital, ou Caza da Misericordia, / e Só há Choupanas de Colmo meias enterradas.

13. Nas Asureyras entre a quinta de baixo, e o Eydos dos Mellos ha / huma Cappella do gloriozo Santo Amaro, que quoando uim para esta / greja / achey suspenssa por incapas reedeficousse mas o altar inda esta *muito* / pobre; por ter outro rendimento mais, que as esmollas que lhe dam no / 15 de Janeyro donde Concorre bastante gente; que pouquo Sobra / e alguns não chega para dar a 7 Clerigos 1420, isto he a Cada / hum 200, o e Paroquo tem mais de offerta 20.

Na quinta de Agoas frias há 3 Cappellas a de S. Lourenco, que / he do pouo Cujo altar esta decentemente ornado; por se achar m / elle a Cabeca de Santa Uitoria reliquia notauel adonde todos / os dias Concorre gente, e gados de todas as Castas mordidos de cais [*sic*]

da / amnados; e na dita quinta, que tem 50 uezinhos; não he memo / ria se deramasse cais algum; e querendo aos gados se mos / tra a *santa* Cabeça; todos *para* ella inclinam // inclinam e estam muito quietos; no que eu tenho feito refelexam nas / uezes que a mostrey, Ha outra Cappella de Nossa Senhora da Concei / Cam, e outra de S. Joam Baptista; que sam parteculares, e Só isto dellas / ha; que dizer.

15. Os frutos deste Beneficio sam Centeyo em *muita* [abundancia]; e *muito* bon, trigo *muito* pouquo, / e por isso se ue em poucas mezas, uinho bastante mas sem estima / Cam, porque alem de Ser uerde não se Conserua: *muitas* castanha / de Casca, e algumas da terra, Com que os pobres *muitos* mezes se Suste / ntam; Guados poucos e *muito* ruis, azeite nenhum: Colhesse lin / nho galego medianamente, algumas nozes, e poucos legumes.

16. Consta o senado desta uilla de dous Juizes ordinarios tres Ueriadores hum / procurador e Escruião da Camera; que sam prouidos pello Corrigedor de To / rre de Moncoruo fazendo eleicam delles de 3 em 3 annos: Estes Juizes e o seu / senado sam independentes, e Só por apellacam ou aggrauo se suspendem as / suas resolucois: A elles estam subjeitos 42 Juizes pedaneos de que se / Compoem o dstricto desta Uilla; que parte pello Norte Com Galiza, pello / Nascente, Com Lomba, Uinhais, e Mirandella, e desdo meio dia athe o poente / Com terra de Chaues.

No ecclesiastico he esta Uilla Cabeça do Arciprestado; que o Bispado / de Miranda se deuide em 4 Arciprestados e hum Uiguario de Braganca que tem / mais alguma jurisdicam: Sendo Como digo Cabeça de Arciprestado / nam ha memoria, que Abbadé algum dos meus antecessores tuesse esta / ocupacam, e Sou eu o primeiro, que a exercito. Som 43 freigue / zias adonde se extende a jurisdicam do Arcipreste 28 no ter / mo de Monforte e os de mais em Lomba e Uinhais.

Nestas freiguezias entram 13 parocos Collados Abbadias, Monforte, *Santa* / Ualha, Sam Miguel de Fiais Com rezidencia em Sunin, Bucuais / Sam Joao da Castanheyra e Reytor: Thinhella, Uiguario Oucidres Uiguario / Em terra de Uinhais Abbadé de Rebordello, e Abbadé de Espinhozo Com re / zidencia no Candedo. Em terra de Lomba Abbadé de quiras Abbadé da / Gestoza, Abbadé de Uillar Seco; e Reytor de Edral. Estes som da Mitra / e tambem Espinhozo, e os dous Uiguarios: nomeados // nomeados de Cujas anexas, e rendimentos dam elles Conta nas suas repostas [sic].

17. 18. e 17 [sic] Nada
20. Seruesse do Correyo de Chaues que dista pouquo mais de Legoa e meya, e par / parte desta Uilla passa o de Uinhais e Braganca *para* baixo na 4ª feira, (dia / em que tambem o do Reyno Chegua a Chaues) e *para* Cima na 5ª feira / pellas 10, ou 11 do dia.
21. Dista de Miranda 18 legoas; e de Lixboa mais de 80.
22. Tem esta Uilla os mayo[r]es preuelegios que ha Concedidos pello *senhor* Rey D. / Manoel, e aprouados pellos suce[sso]res, *para* 50 moradores exentos de tudo o que / os mais pagam a *sua* Magestade, e obriguacois; o que os mais pouos e uassallos tem / a *sua* Magestade; e he a terra e Clima della de tal Costa; que sendo *para* / 50 os preuelegios sam 140 delles se aproueitam; e dous que uiuem / fora dos muros. se *sua* Magestade Fidelissima tuesse noticia, do que / he Monforte os que uam *para* Marzagam, Angola e Castro Marim / degradados mandaria *para* esta Uilla, que inda seria mais Cru / el degedo.
23. 24 nada
25. Respondido defuzamente no primeyro.
26. Nam padeceo no terremoto ruina alguma; mas escapando della no anno / de 1755; neste de 758 no dia 12 de Abril dos muros do Castello que / Corre do meyo dia *para* o poente Cahio inteiramente hum pedaço, que / tem de Comprido 15 *para* 16 uaras.
27. Nada mais mais [sic] ha nesta triste, e pobrissima terra, digo Uilla de / que se possa dar noticia, nem do que pertence, os seguintes §§

Ualuerde Alfandega da fe Arcebispado de Braga

Seguindo eu, aqui o que aprouaõ todos: Boni Ciuis omentes patrin / nem me sera estranhado dar eu da aldia [sic] donde nascia, as noti / cias; que por falta de Conhecimento ometiraõ o Cura do dito lu / gar de Ualuerde, nelle nasci em 15 de Marco de 1690 fuy bap /

tizado em 25 do mesmo mes na Igreja de Nossa Senhora da / Em / Carnacam; meu Pay Chamasse Antonio Domingues o rico, ninha / May Maria Luis Noga, foram lauradores, e todos os meus ascendem / tes menos meu Auo materno João Martins, que nas Guerras / da Aclamacam, ficou ajudante reformado; os Ascendentes // Ascendentes meus Paternos, e Maternos procediam do mesmo tronco / que meus pais se dispensaram no 3º e 4º graus; nas Cazas que elles / habitaram, e inda hoje se conserua, e he minha nasceo o Seruo / de Deos Frey João ortelaõ: hauia, e inda existe nas paredes da mes / ma caza leuantada da terra 4 Couados huma partilura / tosca, na quoa meu Auo paterno Chamado João Domingues / Moreno, que faleceu de 84 annos em 16 de Julho, sendo elle / de 9 para 10 annos de idade achou 3 astes de ortelam *muito* / formozas, e uicozas Com grande fragancia; isto ouuio *muitas* uezes / a meu Pay, que o meu Auo ja não Conheci; e que tendo 67 annos / que eu tenho, Com os 74 que elle uiueu depois, que achou os / 3 ramos de ortelam parece há 141.

Este seruo de Deos nos seus principios foy pastor; e dormindo Com o / seu gado no termo do mesmo lugar adonde chamam o ual de Sa / algueiro, uinha buscar agoa, a huma fonte, que esta no mes / mo sitio pegada no Caminho, que uay de Ualuerde para Caruycais / pello Carreyro, que elle pizaua de bordo para a dita fonte, se / as terras estaõuam [*sic*] de monte, de pam, ou erua, se Conhecem / inda hoje, uendo todos, e admirando poucos, o pam, mato, e erua / mais leuantados, que o mais Couza de 3 dedos ao traues. / De Ualuerde passou a servir ao Soutto adonde tambem goardaua / ouelhas, na quinta de Silhade que fica da parte dalem do / Ryo chamado sabor, que <he> Caudelozo, e se passa em Braca; [*sic*] e dei / xando sua deuiza ao gado todos os dias passaua a ouuir mi / ssa ao luguar do felgar; e Sabendo seu <amo> desta dessessam pro / hebio, ao barqueiro, passallo, e não obstante, que este lhe se / gurou, que o gado no tempo, em que o seu Criado hia ouuir / missa, nunca se desguarrou; nem chegua aos pais, nem os / Lobos; ou rrapozas o inquietauaõ; nunca quia Com uir, que / para ouuir missa mais na barca o passasse, se não nos dias festi / uos depois de mandar elle, que no Seu gado tuesse Conta / uendosse o Seruo priuado pello preceito de Seu amo de uer Sacra / mentado ao Seu, e nosso Deos, o *senhor* Iesus; se ualia de huma Cortiça para / passar o Ryo, e Sabendo o amo que elle Continuaua no *santo* ex / erci[ci]o ueyo pendenciar Com o barqueiro, que desculpandosse a sy / mostraua a braca, [*sic*] donde passaua; que deixaua ao pe de hum penedo // penedo, o amo a escondeo, e chegando o seruo de Deos, e achandosse sem / a Sua barca, prezumindo, o que na uerdade era, feita huma piquena / demora fortalecendo por fim Com o signal da *santa* Crus e firme no / que tudo pode, tirando dos hombros a pobre capa, arimado ao Seu / Cajato, se lancou nella ao Ryo e mais seguro, que em ponte / aportou a terra firme; Tudo uio Seu amo, e barqueiro, e p / assando ambos para Silhade; o amo despedio ao seruo de Deos o / mandou embora dezendo eu não sou Capas de ser uosso Criado / busca; outro amo.

Daqui passou a Castella, e Se acomodou em hums moinhos que es / tam no Ryo tormes defronte da Bemposta no Sitio, que este / Ryo se mete no Douro, e Sepulta o Seu nome; não achey, que / neste alojamento, ou uisse Couza digna de memoria que / expressar aqui.

Por acazo, ou por despozicam Diuina uieram aos moinhos dous re / ligiozos da 3ª Ordem do grande Patriarca o *senhor* S. Francisco Conuem / tuais em Salamanca, e leuaram Consigo o Seruo de Deos e ex / aminandodo seu prestimo para o seruico do Conuento, disse elle / tinha algum Conhecimento de orta, e foy encarregado della

Em huma <tarde>, depois de a Comonidade tinha satisfeito as obrigua / cois esperituais e Corporeas; estando na Eutropolia, grande parte / della, andando o Seruo de Deos dispondo a sua planta / Com as hastes para cima, de que os frades Castilhanos (nos como / Sempre a nossa) fizeram grande irrizam, e para uer a no / uidade Conduziram o Prelado e Com elle os mais, que o ouuiram / e todos em opprobio do ortelam desataram as suas lingoas se / en, que elle em defenssa sua dicesse huma só palaura.

O Omnipotente Deos *senhor* eterno, que sem dependencia dos seus / Seruos, sempre por elles acode; sem mais tempo, que o cursso de / huma noite fes que as plantas, fossem

lingoas Com que a uirtu / de do ortelam se publicasse estando Crecidas formozas, e engracadas / a uista do prodigio ueyo o Prelado, Com os seus religiosos, e Com tantas / e tam abonadas testemunhas ficou o seruo de Deos por tal tido / Conhecido, hauido e respeitado; e como mais se humilhaua ocu / pandosse no culto Diuino Consertando as alampadas, e outras / Couzas, Deos obraua por elle prodigios

A hum princeza, ou Infante, que neste tempo uiuia cazada em / Salamanca permetio Deos, que no primeyro parto se uisse nos bra / cos da Morte, e depois // depois de esgotados os remedios humanos recorreo ao Prelado de S. Francisco / para que lhe mandasse Frey Joao ortelaõ, que foy por obediencia, e sem / ter noticia humana de que a tal Infanta ou Princeza não qui / zesse sceitar o estado de Religioza; a primeira palaura que / dexasse = E uos porque nam fostes freira = e lancandolhe / instantaneamente deu a lux hum filho: os Pais lhe offerceram / grandes premyos, e nada quis, dixe se contentaua Com que lhe man / dassem fabricar hum Crux, e os mais ornatos para huma Cappella / que deuia fazer no lugar donde nasceo, e huma vestimenta para / outro lugar donde Seruio, e Deos muito fauorecera; o que pontual / mente se lhe satisfes e pegando na Crux, e ornatos, que inda exis / tem, na Igreja do Soutto a uestimenta, e na de Ualuerde hum ter / no, frontal, Galhetas Calix e Crux Com tam singullar feitio, que / nunca ouue offeial, que as pudesse Copiar.

Pella Crux, e Galhetas o Eminentissimo Cardeal D. Uerissimo de Alencastro, e Seu / sucessor uindo uezitar; e ja no meu tempo o Illustrissimo D. Rodrigo de / Moura Telles, Sendo todos (cada hum em Seu tempo Arcebispos / de Braga) dauam Crux, e galhetas Com dobrado pezo, e muito bom fei / tio, por ellas, mas não Conuieram nisso os moradores.

Com as esmollas que adquirio ueyo a Portugal, e no lugar de ual / uerde mandou fazer a Igreja ornou de tudo; e os sinos que nella / mandou por tinham tal uirtude; que tocados quoando hauia tro / uois ao primeiro toque se retirauaõ, e nunca no termo fizeram / estraguo algum, mas quebrando por uarias uezes ou por lhe roubarem / o metal, ou por outro motiuo occulto, ja não tinham essa / prerrogativa, mas desde me eu lembro hum que tinha Sido / menos uezes fundido , se o trouaõ não tinha inda entrado / no termo delle o fugeitaua; o que depois da ultima fundicam / ja Se não exprimenta.

Dedicou a Igreja a Nossa Senhora da Encarnacam, e ne / lla deixou huma singullar Reliquia, Com tal effecacia, e uir / tude; que todas as mulheres, que para alimentar os filhos falta / ua o leite, prometendo uir uezitalla, em chegando, ao termo, lo / go Conheciam algum, pondolha na Cabeça, depois de beijala / o sentiam Com grande affluencia, o que inda se exprimenta / dizem, que esta Reliquia dera, ao Seruo de Deos, a sere / nissima Infante D. Joanna, e hoje Santa Joanna. //

Esta reliquia esta em hum sacrario no altar Coleteral da parte da Epis / tolla ; em hum Cofre perfeito muito bem marchetado Com Cintas de prata e / he o mesmo que trouxe o Seruo de Deos Com sua fechadura de estella / O Cura Confirmado daquella Igreja Sabendo, que a ella uinha Luis Al / uares de Tauora Com a sua nobre familia, quoando inda só [era] Senhor / do Mogadouro sem titulo algum, temendo quizesse levar a santa / reliquia alguma parte, dicesse se perdera do Cofre a Chaue e com / effeito nunca mais se uio.

No anno de 1726 Sendo eu Uigario do senhor S. Pedro de Alfandega da Fe / donde a dita Igreja he anexa, ueyo uizitar pella Mitra de Bra / ga em Sé uaga hum Joao J..... Reytor donde agora me não le / embra, pedio a Chaue, Com o fundamento de que não que<ria> não hauia / de Consentir se desse Culto Sem Saber, a quem, e Sem attencam ao / que affirmaõ os homens, e dizia eu, que bastaua a Bulla, que / Se lhe mostraua Com indulgencia perpetua, para todos e de toda a / Christandade; que no dia 25 de Marco uezitasse aquella Igreja / temerario tirou hum faqua de monte, e depois de Suar / e tres sudar, Cortou o fecho, que debaixo Corria abrio o Cofre, / e ao mesmo tempo se encheu a Igreja de huma grande suauidade e os co / racois de todos de grande jubilo, e dentro se achou outro Cofrezin / ho; que tera hum palmo de comprimento Com sua fechadura cintas / de ouro macico, Com altura o Cofrezinho de 4 dedos em tudo / per[fei]tissimo, Quis proseguir espatalo; o que, eu suspendi pe / guandolhe na mão, e querendo fazerm

uiolencia Comigo se unio / o Clero, e pouo, afeando todos a temeridade, de querer passar adiante / donde nunca chegaram tantos he tam grandes Prelados, dandosse / por Satisfeitos Com uere a Bulla, e de ouir a narracom dos mila / gres Continuados e que bastaua, a Suauidade, Com que a Igreja / se encheria, e alegria que receberam os Coracois quouando o primei / ro Cofre se abrio. Este Seruo de Deos faleceo Religiozo / leigo em Salamanca no Conuento de S. Francisco em Cuja Cappella / Mayor tem Sepultura leuantada Com letreyro, e estampa na / Sacrestia, [sic] e na Igreja de Ualuerde se acha pintado, Com insignia / de ortelam, ao pe de Sam Christouaõ: e Sendo uisto por tam / tos Prelados; e uezitadores nunca se mandou riscar a pintura. / Aos que tem pessuido a Sua Caza tem Deos feito muitos fauores / e Sempre se tem Conseruado na mesma ascendencia, e em 16 / Ascendentes Paternos, de que pude descobrir noticia nascidos // nascidos; e Conseruados nas mes[mas] Cazas, e baptizados na pia da Igreja, que edifi / cou, ornou, e contem singullar reliquia enriqueceo o Seruo de Deos, e / sendo Como ja disse todos lauradores, sempre tiueram filhos sacerdotes, / (que he soloçam, o que nesta Prouincia, tam remota da Corte podem che / gar os homens de Semelhante esfera) e sempre o Marido, e mulher tiue / ram ambos Jrmãos clerigos; mas Como passarem de Curas pouquo cui / daran, no que deuião a Deos por todos merecimentos de quem nasceo nas Cazas / que elles habitaraõ.

Eu, <a> quem o Omnipotente me adiantou mais, por sahindo de Caza / de meu Pay em 20 de Setembro de 1708 para a Cidade de Lisboa donde a / sisti na freguezia de santa Cruz do Castello, segui a Filozophia e Theolo / gia na Congregacam sendo meus Mestres o Reverendo Manoel Rybeiro, Sebasti / am Rybeiro, Pedro Aluares e o Reverendissimo João Col; na mesma cidade re / cibo as ordens todas do Illustrissimo Manoel da Sylva Frances Bispo de / Tagaste: fuy ao Concurso de santo Esteuaõ de Alfama Com mais 13 / oppositores, e entre elles os Dois Chachim de Moura; e João Pereira de Car / ualho a quem se deu o Priorado, sendo eu posto em primeiro lugar, e a / injustica, que a mim se fes procurou elle Com o Seu procedi / mento Sendo desnaturalizado; por quem lhe ualeo para selhe Confe / rir o Benenfficio

Em 14 de Setembro de 1714 foy no Padroado real na presença do / Eminentissimo Cardeal da Cunha examinador; e aprouado Com muitos lououres / pellos Reuerendos Frey Manoel Guilherme, e Frey Domingos de santo Thomas, e ha / belitado pello mesmo Padroado, sem mais ualia, que o exame, em / 27 de Janeiro de 1718 fuy prouido na Igreja do senhor S. Pedro de / Alfandega da Fé sendo della o primeiro uigario: Como não tinha meynos para / me Conformar antes de Ser Paroquo passados dous annos, desque / me formey em Salamanca, e graduey Doutor em Theologia; empedem / em Portugal uzar deste título, Recorri a Roma; donde se ou / ue por bem, e Se me deu por preuilegio Doutor im utroque Jure, / Con, Cominacan, a quem empedisse uzar dos meus titulos; fuy / Comissario do santo officio no anno de 721. Segui o pulpito, em Quo / anto pude Com grande felecidade, e inda hoje o faço na minha / Igreja. No anno de 741 fuy promovido a Reytor de Mirande / la onde Serui de Arcipreste. No anno de 747 se me Conferio esta / Igreja do senhor S. Pedro de Monforte: donde tambem sou Arcipreste // Arcipreste, e há 7 annos Comissario da Bulla, e que sendo filho de hum laura / dor, me achaua tam adiantado, e asim no pulpito, Como seruico do santo officio, / da Mitra, e Bulla se dis tenho boa aceitacam, e refletindo nas minhas / grandes Culpas, feos peccados enormes delitos, e horrendos Sacrilegios / me persuadi, que todos estes fauores tinha recebido de Deos pellas mãos / de Sua Santissima May a uirgem pura a rogos do Seruo de Deos / Frey João Ortelaõ me determiney fazerlhe na Caza donde nasceo / huma Capella, em accam de gracias.

Querendo executar e por em exercicio, o que tinha permedi / tado, mo empedio hum thio meu Jrmão de minha May, o padre Anto / nio Luis Martins pessuidor de humas Cazas sem as quois nada / se pode fazer; o quem não puder reducir, nem Com importunos / rogos; nem Com uantajozas Conueniencias, nem inda quis Ceder ue / endosse Castiguado pella Diuina mão; foy asaltado pouquo / logo de huma tal fome, que entre dia Comia 9 uezes e Se / empre Carne, e nunca ficaua satisfeito; a isto se Seguia / hua enfermidade de tal sorte Complicada, que os Medicos e / Medicinas nunca puderam (fazendosse todas as

diligências, porque / *muíto* abundante de dor) Curar, e Com effeito faleceo, e deixou por / Erdeyra a humã Jrmã minha, D. Urssulla Luis, a quem / ando persuadindo me largue as mesmas Cazas que *muíto* bem / escuza, se não ser Como nosso Thio Castigado, mas Como me / me acho ja Com Tantos annos rezedindo 12 legoas distante fale / cendome dous Jrmãos hum em dia de Ramos e outro na Segum / da feira de Paschoa do mesmo anno, deixandome 9 pupillos / e deste so dous Casados; e inda não chegam a 12 annos / poucas esperanças me fiquam de Completar, nem inda pri / incipiar, o que tanto dezejo. Parece-me dar estas noticias, que em Ualuerde, não hauia quem / as pudesse, dar Com esta indeuiduacam, e protesto, que no que / digo a meu respeito nam he ordem a mim e So do Seruo / de Deos, e em dito da minha patria; Monforte de Ryo liure / Abril 24 de 1758

Abbate, Arcipreste de Monforte
Doutor Antonio Luis Noga

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXIV, Mem. 181, fl. 1229-1242

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 197-200.

MONTOUTO

1. Montouto fica na Provincia de Tras os / montes pertence ao Bispado de Miranda do Douro; hé do termo; e Comarca de Bragança; e / nelle entra tambem a comarca do Provedor / de Miranda; tem fréguezia própria por que / hé cabeça de Beneficio.
2. He terra da Serenissima Cáza de Bragança.
3. Tem trinta Vezinhos e Cento; e quarenta pessoas.
4. Este Lugar fica Situado em hum Baixo nas fraldas / do monte - Coroa - E hé tão fundo; e cercado de emi / nentes Outeyros; que São obstáculo á vista de outros / Lugares deste.
5. A este fica respondido no primeyro
6. A Igreja Parochial fica em huma parte do Lugar pa / ra a parte do Norte ficando a náve debaixo divi / dida Só das Cazas com hum restricto Adro; e á náve da / parte de Cima pelo Seu Adro Confinante com humas Cor / tinhas; tem as duas náves dictas; pertencem a esta Igreja / ja Landedo; - que tem dezoito vezinhos, e Sessenta; e quatro pessoas; Carvalhas, que tem doze vezinhos; e cincoenta / e duas pessoas São estas duas povoaçoens do Termo de / Vinhais de que he Donatario o Illustrissimo; e Excelentissi / mo Conde de Atouguia.
7. Orago desta Igreja o Principe dos Appostolos S. Pedro // S. Pedro; Altares tem tres o da Capella mór / aonde esta nósso Senhor Jezu Christo Sacramentado / hé de S. Pedro por que a elle foi primeyro dedicado / e pertence aos Abbades; os outros dous ficaõ abaixo / do Arco da Capella mór; o da Nave direita hé da Senho / ra do Rozário; o da Esquerda de S. Braz; e neste está erec / ta huma Irmandade Com bulla Appostolica e Licenca / do Senhor Ordinario; que tem Quinhentos Irmaos tendo / principio em Janeyro deste presente anno; e Sespera / Seja muito numeroza
8. O Parocho he Abbadé; hé Beneficio do Padroado de / Sua Sanctidade; e dos Reverendissimos; e Excelen / tissimos Bispos de Miranda; rende trezentos mil / reis
9. Não tem
10. Não há
11. Não há
12. Não há
13. Landedo tem huma Capella de S. Jorge fora da povoa / ção imediata á estrada; que franquea os passos aos / Portuguezes; que passaõ a Castella; e Galiza; e aos Cas / telhanos que vem por esta parte a este reino a pro / verse de vinho de que abunda a terra de Vinhais; e fica para / a parte do Sul no dissenso do Monte Coroa aonde / inclina para o Norte; hé Capella do Póvo; e no dia / vinte tres de Abril Se festeja o Sancto com Missa / Solemne cantada concorrendo muita gente a dicta capel / la; e trazendo bois; e bestas; e fazendo a estes Irracionais / dar volta á Capella do Santo pela oponião; que os / Animaes; que aqui vem pela protecção do Santo // Ficaõ livres de perigo, e a Confiança no patrocínio / do Santo os Livrará de alguma Superstição. Carvalhas/ tem huma Capella consagrada a S. Martha; a qual fica / fora da povoação para a parte do Norte; e Se festeja o dia / da Santa Com missa Solemne no dia vinte nove de Julho / aonde concorre innumerável povo de Galiza; e Portugal que offerece vótos de Cera; e pão á dita Santa; que vene= / raõ como Advogada dos Ouvidos; e em mais dias do anno / repetem Semilhante devoção; hé Capella do Povo; e neste / fica respondido ao Decimo quarto.
15. Os frutos deste Lugar São - Centeio; Com mediana / Colheita porque poucos annos chega para Sustentar os / moradores; e o mesmo nos annexos; da Linho Galego / bom; mas ténue a Colheita, este lugar dá Castanhas e / Carvalhas; mas poucas; e nenhuas Landedo por Ser ter / ra muito fria; todos dão Manteiga com abundancia / por Ser a terra de muitos pastos; e assim pingue de Bezer / ros e vitellas; dá Cabritos; e Cordeiros; mas poucos cevados / por Ser a terra muito fria; e quebrada.
16. Este Lugar tem Juiz da Vintena metido pelo Doutor / Juiz de fora de Bragança; e dous homens do Acordo ele / gidos pelo Juiz da Vintena; que São como Conselheiros / deste nas couzas pertencentes ao Seu officio; tem hum / Jurado; que Serve de chamar os homens a Concelho; e / guardar os pesos; e medidas do Concelho metido a votos do / povo pelo Doutor Juiz de fora de Bragança.
17. Nada

18. Não há
19. Nada
20. Servesse este Lugar por não ter Correio do de Vinhais // Do de Vinhais; que dista deste Lugar Legoa; e meia / e do de Bragança; que dista quatro Legoas
21. Dista este Lugar de Miranda Capital do Bis / pado treze Legoas; e da Corte Setenta; e Sette.
22. Não tem
23. Não há
24. Não hé.
25. Não tem
26. Não padeceo.

Segundo

1. Chamasse a Serra da Coroa
2. Do Norte a Sul terá *hum*a Legoa de / comprida; e a mesma extensão do Nascente / ao Poente; principia pela parte do Norte junc / to o Landedo, Subindo a tal altúra; que hé / *hum*a das Sérras mais altas; e frias do reino; e / acába pela parte do Sul; juncto ao Lugar de Tra / vanca; e pela parte do Nascente principia / pelo Lugar de S. Cruz; e Montouto; e acaba pela / parte do Poente no Lugar de Salgueiros e Quadra
3. pela parte do Norte tem *hum* Braço; que Se ex / tende inthé perto das Car[va]llhas em *hum* alto; que Se / chama Valdoasno; e neste vay a estrada de Portugal / a Castélla; e Galiza; e o mesmo Se deláta para / a parte do Nascente em *hum* Outeiro; que Se cha / ma os Lavanheiros eminente a estrada que de / Montouto vay a Muymenta; e Castella; e bai // Baixando este Braço mais para o Nascente / quebrado com algum baixo na estrada dicta Se / Vay dilatando em *hum* monte inthé o rio Tua em / *hum* outeiro chamado a Cabeça nas fraldas do qual / bem defronte do Nascente mais para baixo Saem / da Serra dous Bráços devididos com *hum* fundo ribeiro, / que Sae da mesma Serra para o Nascente inthé Se / meter no Tua com *hum*a Legoa de Corrente; e *hum* destes / Bráços o Superior Se dilata inthé o Tua; e Se cha / ma Outeiro de Teixedo; e o mesmo nome tem a / parte inferior do dito ribeyro; mas hé mais extenço e / despenhado; e chega por *hum*a ponta ao Lugar de / Santa Cruz; e pela Superior Se dispenha inthé o / Tua costeando com o dito ribeiro; e pela mesma / parte é inclinado ao Sul Se estendo *hum* Braço / inthé juncto á villa de val de páço e o Lugar de Prada / e por parte do Sul deita *hum* Braço; que faz *hum* / Outeiro chamado Ciradilha immediato a Vinhais; e / Só desta distante dous tiros de espingarda; e na / mesma parte mais inclinado a parte direita Se vai / extendendo outro nascido da mesma Serra; que / remata em *hum* outeiro chamado de S. Luzia; em que / há *hum*a Capella [1] dedicada a S. Lu / zia eminente este outeiro a Sobreiro de Cima; / que está no termo deste Lugar; e para a parte do Norte / Se estende outro; que chamado Cabeço Seixaõ; e fica / a Sua extremidade Superior ao Lugar de Seixas / e neste fica respondido ao Terceyro.
4. Não nascem rios desta Serra; e Só para a parte do / Nascente corre da Sérra para o rio Tua com / Legoa de Corrente; que corre todo anno; e hé despen / hádo; e impetuoso o Seu Curso; e da parte do Norte Sai / da mesma Serra <*hum*a ribeira>; que correndo mais de Legoa; e meia / Se vai meter no rio Rabaçal //
5. Na Serra não ha Povoação por ser muito aspera / e lemitada; mas da parte do Sul immediato a mesma / Serra está o lugar de Travanca; a parte do Norte / fica Landedo tambem contiguo da mesma Serra da / parte do Nascente Montouto á mesma Serra con / finante; e a parte do Poente os Salgueiros; e para / esta parte no Braço de Cabeço-Seixaõ Quadra / e baixo deste Braço na extremidade Seixas. A par / te esquerda deste Tiozelo - A dereita inclinados no Nor / te Villarinho - Cerdedo; e Casares; que todos fazem *hum*a / Fréguezia - Para o Norte abaixo do Braço - Vale do / asno - Carvalhas - e abaixo dos Lavanheiros inc / linado ao Nascente - Muymenta; e para esta mes / ma parte na inferior e abaixo do Bráço Teixedo / Santa Cruz; e ja para o Sul do Cabeço de Páço / a Villa de Val de Páço; e mais para o Sul - Práda / e mais ainda para o Sul no baixo do Bráço - Cidões / a Vila de Vinhais - e a esquerda do Bráço Sancta / Luzia - Rio de Fornos; - e Lagarelhos - e

[1] Riscadas as palavras "eminente a est".

- Zidro / No baixo a mesma parte do Sul Sobreiró de Cima / a Parte do Poente; e direita do ddo Bráço Villar dossos
6. Nesta Serra Naõ ha fontes notáveis algumas / fontes; que há no alto da Serra Saõ dagoa gros / Seira; e destemperada; mas fraldas há muítas fontes / dagoa Cristalina; e fresca; e Só no Landedo; que fica / a parte do Norte pela parte detras da Capella de S. / Jorge fica huma; chamada de S. Jorge; que nas / cendo da parte do Norte corre para mesma parte em / todo o tempo com muíta abundancia; mas tão fria; que / metendo nella; e tirando lógo huma maõ Sáem as un / has azúladas; e desta agoa bebem os moradores todo anno / e isto Sucede no Inverno; que no Veraõ corre muíto / quente; e as mesmas propriedades tem outra na supra // Ribeira de Montouto abaixo dos moinhos; que / So no Veraõ Se descobre.
 7. Há na Serra para a parte do Nascente no Bráço / chamado Teixedo huma Canteira de Lages da qual / Se tem tirado muítas Lisas para cobrir as cazas; e desta / Cobertura uzaõ muíto os póvo[s]; que ficaõ á parte do Nór / te confinantes a Galiza; e o mesmo Se uza nos Lugá / res deste reino Confinantes a Portugal.
 8. As árvores désta Sérra Saõ Urzes; poucos Carválhos / e para a parte do Dul desde o alto inthé Travanca dá / Trigo; e Centeio; porem para outras partes Só nas fraldas / dá centeio
 9. Nada
 10. Hé muíto fria; e tanto; que nos mezes de Novembro; / Dezembro; e Janeiro; Fevereiro; e Março ordináriamen / te está coberta de Neve; e no Estio raramente Se [1] / pássa Sem ter frio o que a piza.
 11. Na Serra há Coelhos; poucas Lebres; muíta Perdiz; / há Lobos; e Rapozas; pastaõ nella os gados dos luga / res Circumvezinhos, que Saõ cábras; ovelhas; mas pou / cas e más que a terra fáz o gado galego.
 12. Naõ tem
 13. Naõ há

Terceyro

1. O rio que Córre devindindo este lugar digo / o termo deste lugar do da Muymenta; Mofreita e Dine chamasse Tua; os lugares aonde / tem a Sua fonte; e principio Saõ tres hum fica / para a parte do Nascente em hum alto muíto Le / vantádo // Em huma quebrada que faz a Sérra do Conde / que assim Se chama por pertencer ao Conde de / Benavente; e devida a dicta alta quebrada a dicta Ser / ra da de Armizende e Teyxeira; e aqui juncto / a huma Crúz de Ferro que esta na estrada que franquea / os passos de Galiza a Castella; e de Castella a Galiza / esta huma fonte; que hé hum dos tres com principios / deste rio; e desta Saem lógo as agoas com tal abun / dancia; que correndo do Nascente ao Poente / passando pelo lugar de Padornedo fáz huma grande / ribeira; que se junta no lugar de Loviam com / outra; que nasce no alto da Serra do Conde; e / corre do Norte para o Sul juntandosse no dito / lugar e abaixo deste lugar Se junta as duas ja / unidas outra; que tem a Sua fonte na dita Ser / ra donde esta mais Se inclina ao Poente; abai / xo deste Manancial esta hum lugar chamado / Edradas por onde córre a agoa desta fonte grand / e copia inthé Se unir abaixo de Lovian com os / outros dous com principios já feitos hum; e destes tres tem / o prymeiro Ser o dicto rio.
2. Lógo que Se únem os tres com principios despoes de / correrem Separados quasi huma legoa hé caudaloso / e corre todo o anno.
3. Rios Só dous; o Baceyro que entra neste / rio no termo do lugar da Coméllas; e o Raba / cal no lugar de Chéllas digo abaixo deste lu / gár a pouca distancia; e no Seu termo.
4. Hé navegavel no Inverno; e capáz de o na / vegárem Bárcos Sómente.
5. He de Curso impetuoso em toda a Sua corren / te; e Só desde a Quinta de Goviranes; que // Que hé do termo de Mirandella inthe Sair do / termo de Fréchas corre mais que ca pela terra Ser / mais plana.
6. Corre de Norte a Sul.
7. Desde a Sua fonte inthé a ponte de Vinhais / os peixes de que mais abunda Saõ Trutas; e quanto / mais vezinho da Sua fonte mais fértil deste peixe / dá nesta párté tambem Bógas; mas menos; da B / arbos ainda menos; Escálos ainda menos; e da / desta parte para baixo o Peixe de que mais abunda / Saõ Bárbos; dá escalos; e Bógas; mas menos.

[1] Letras riscadas.

8. Desde o fim de Maio inthé o fim de Outúbro / hé; que se péscas neste rio.
9. As Pescarias São livres e Só aonde este rio tem / Azenhas; que hé desde o Termo da Torre de Dona / chama inthé onde fenece tem os Senhores das / Azenhas huma Pescaria particular chamada - Ra / budo - na Preza da mesma Azenha.
10. Desde a Torre de D Chama para cima em poucas / partes Se cultivaõ por correr por terra muíto as / pera; e nesta parte aonde Se cultiva as Suas már / gens daõ Trigo; Centeio; e Milho; e em algumas / Vinhas; as Arvores nas partes incultas São Salg / ueiros; eurzes. Desde a Torre inthé abaixo / de Fréchas; quasi todas as margens São frutife / ras; e daõ Trigo; Centeio; Milho; as arvores São / Oliveiras de que abunda muíto nesta parte; e / Taõbem Se daõ Vinhas; e daqui inthé onde feneçe / dá mais Vinhas que oliveiras; mas dá algumas
11. Não Consta. //
12. Toma o nome; que em todo o Seu Curso conserva / de Tua - de huma Senhora que fica duas legoas abaixo / da Fonte deste rio em hum Templo Situado nas margens / deste rio da parte do Poente no termo de Chaõs lugar / de Castella; e pertencente ao Abbade de Goviaõ / chamado o Templo da Senhora da Tiúza; a que a Jn / vocação desta Senhora com a abreviatura de hum J e / hum Z Corre o rio inthé onde fenece com o nome / de Tua; não há memória que tivesse outro e este con / serva desde a fonte inthé o ocaso.
13. Fenece no Douro aonde Se chama Fóstua lugar / immediato ao Pezo da Régua.
14. Tem muítas Açúdes; e Reprezas de Azenhas e / Moinhos; que impedem a navegação.
15. Tem de Páo huma no lugar de Loviaã; outra em Crastellos; outra no de Armezende no reino de Castella estas tres. De Pedra tem huma no termo da Muy / menta; chamada a Ponte da Muymenta; outra / de Páo no termo de Dine; outra de Pedra no ter / mo de Vinhais chamada a Ponte da Ranca nóva / tem outra no termo da Torre de Dona Chama cha / mada a Ponte da Pédra; outra em Mirandella / chamada a Ponte de Mirandélla; outra na villa / de Abreyro; e todas estas excepto a de Dine São / de Pédra.
16. Tem muítos Moinhos desde onde nasce inthé a Torre; e daqui para baixo muítas Azenhas.
17. Não há noticia.
18. Tem os Póvos o uzo das Agoas livre.
19. Tem vinte tres desde a sua fonte inthé onde / acaba; passa por Loviaõ; termo de Crastellos / e Armizende no reino de Castella; e no de Portugal // E no de Portugal pelo termo de Muymenta / Montouto; Mofreita; Dine Sancta Cruz; Frezulfe; / Quintella; Soeira; Conlellas; Ouzilhaõ; Vinhaes, Nu / nes, Val de Janeiro, Nuzedo, Ervedoza, Fornos de Ledra / Torre de Dona Chama, Goide, Val de Prados, Quin / tas, Abambres, Contins, Chellas, Mirandella, Fréc / has, Abreiro. Montouto, de Maio 6 de 1758

Abbate Francisco Andre Fontes

MORA

Mora

Memoria e Rellação do lugar de Mora / Anexa da Reitoria de Algozo Comenda / de Relegião de São João de Malta - / termo da Villa de Algozo Bispado / de Miranda do douro Comarca da mesma / Cidade de Miranda Provincia de tras dos / montes.

Permeiramente esta este lugar um huma / ladeira parte delle e parte no baixo au pe de hum / riveiro virado ao Sol para o mejo dia Corre / este a mais parte do anno Seo origem he huma / fonte no Cimo do lugar que se Chama Sapeira não / tem particularidade alguma Corre todo o anno / tem este lugar vinte tres vecinhos não / se descobre dele nenhuma povoação tem sesenta / e duas pessoas tem dous beiros que hum lhe / Chamam a portella e outro outeiro dista da vila / de Algozo huma leuga tem termo seo libre / tem a Igreja Matris no mesmo lugar, a hum / lado para a parte do norte o seo orago he / Sancto Andre tem tem tres altares hum de / Nossa Senhora do rosario para a parte do norte / outro de São Bras para a parte do mejo dia / outro altar mor para a parte do nacente os / Santos que ha nesta Igreja Sancto Andre / Sancto Antonio São Bras São Silvestre / São hjeronimo São Caetano o menino Deos / Nossa Senhora do rosario não tem Irmandades / Seo paracho he Vigario Confirmado não tem / renda so a que da a Igreja apresenta- // Apresenta o Reitor de Algozo dista / da villa de Algozo huma leuga tem / huma Irmda fora do lugar para a parte / do nacente hum tiro despingarda [sic] fora do lugar / tem o nome a Senhora do Rosario he de pesoa / particular não vem a ella romagem. / os frutos que se da nesta terra he centejo e / trigo, vinho pouco, aceite pouco, esta sogeito / a justiça da villa de Algozo não tem feira / alguma serve-se do Correigo [sic] de Miranda / dista tres leugas dista da Cidade de Mi- / randa Cabeça do Bispado tres leugas / da Cidade e Lisboa disem que dista / oitiententa [sic] leugas não padeceo ruina / alguma não ha no seo destrito Serra / alguma: pello termo deste lugar passa hum / Rio que tem por nome Enguinra Ribeira de / Enguinra que dista do lugar mejo Coarto de / leuga pouco mais o menos neste destrito Corre / quieto neste sitio por serem ariais Corre / para o mejo dia e Corre todo o anno o[s] peixes / que Cria se chamaõ barvos nesta terra não / tem pescarias nem tem arberes neste destrito / as margens se Coltivam ate pe da agua / neste destrito não sei que tenha vitude / alguma não sei seo nascimento nem seo / fim não faltara quem o declare não he / navegavel neste destrito não tem ponte // Não tem ponte alguma neste [1] destrito nem de pao / nem de pedra tem dous moinhos de moer paõ / no destrito deste termo saõ suas aguas libres / quem quer usa dellas sem ninguem / lho empedir neste destrito tera meja leuga / nunca ouvi diser que neste sitio se tirase / ouro nem outros metais de suas erejas [sic] / não sei mais de deste rio as arbores / que produs esta terra sam Carbalhos / Carrascos olmos oliveiras não tem este / lugar privilegio algum nem sei que / o tivesse em tempo algum.

Naõ Sei mais que possa deser com mais / Clareça declaro e tenho dito o que na / verdade sei desta povoação. Mora / Seis de Maço de mil e sete Centos e / Cincoenta e oito annos.

Vigario Confirmado deste lugar / de Mora Anexa a Reitoria de Algozo / Comenda da Relegião da ordem de Malta

O Padre Andre Pinto

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXIV, Mem. 212, fl. 1577-1759

[1] As letras «te» estão sobrescritas.

MORAIS

Moraes

1. Fica na Provincia de Tras os montes pertence ao Bispado / de Miranda Comarca da mesma he do termo de Bragança
2. He do *Excelentissimo* Duque do Cadabal esta Comenda
3. Tem cento e quarenta vezinhos, e coatro centas e vin- / te pessoas
4. esta situada em valle della se descobrem as vil- / las do Mogadouro, e Algozo de que dista tres legoas
6. A parochia esta dentro do lugar, e tem este duas an / nexas Lagoa, e Paradinha dos Besteyros.
7. O orago he S. Andre tem cinco altares o de S. Andre, / o de S. Pantaliaõ, o de S. Antonio, o das Almas, o do S. / Christo, tem duas naves, e hua Irmandade das Chagas
8. He Reytor da apresentação do Bispo de Miranda tem / quarenta e dous mil reis, dous almudes de vinho, e dous / alqueires de pão, e he toda a congroa.
13. Tem tres Ermidas fora do lugar a de S. Sebastiaõ, a da / *Senhora* do Monte pertencem o Provedor; a da *Senhora* da oliveyra / o Vizitador
15. Este lugar he abundante de pão, vinho, e algum azeite
16. Este lugar tem Juiz da vintena Sujeito a Bragança
21. Dista de Miranda capital do Bispado Sete legoas de / Lisboa outenta

A Serra

1. Deste lugar Chama-se a Sobreda
2. Tem duas legoas de comprimento, e quazi hua legoa de largo / principia no termo do lugar dos olmos, e acaba / no de gralhos
3. O principal braço della he o cabeça da Payxaõ //
5. os lugares que estão ao longo da Serra São Para- / dinha dos Besteyros, Sobreda, e Moraes, Limaos, e Cras- / to roupal
8. He povoada este Serra de Sobreyros, Carrascos, / e estevas
10. He de temperamento frio
11. He muito abundante de coelhos, e perdizes

O rio desta terra

1. Chama-se a Ribeyra nasce na villa de Rebor- / dainhos
2. Se o estio he rigurozo não corre todo o anno
5. Corre na mayor parte quieto, e na menor arebatação
6. Corre do Polo Arctico a Antartico
7. Cria muitos barbos, vogas, e escalos
13. morre no rio Sabor no Sitio da Derguiceira
15. Tem duas pontes de pedra e coatro de pao hua no si- / tio de Frieyra, e outra no de gralhos
16. Tem varios moinhos, e pizoins
19. Tem cinco legoas de curso passa por Pinella, Frieyra, / gralhos, vitoreyra

MÓS DE CELAS

Mos de Sellas

O Lugar de Mos de Sellas he Situado em hum alto no fundo da Serra / de Sellas e destas desviado meya legoa cara ao meyo dia a vista da Serra de / da Penha Mourisqua da quoa dista huma legoa tem Sinquenta vizinhos, e todos / governados por hum Juiz Spadaneo, e hum quadrilheiro, e hum Jurado.

He a Sua Igreja Matris de Santo thome anexa da Abbadia de Sellas, e / pello Abbade da mesma o Reverendo Doutor Domingos Neves Pavam he apresentado / o Cura com a Comgroa de doze almudes de vinho, e dezassete alqueires de tri / go e quinze de Senteo, e Seis mil Reis em dinheiro, que tudo Satisfas o Reverendo / Abbade dos frutos da dita Abbadia em que emtram os Senhores Reverendos con / gos de Miranda com a terça dos frutos, ou dismos do dito lugar, que he hum dos / do destrito da cidade de Bragança cuja camera apresenta as ditas justiças

He o dito lugar pobre e frio em que quazi todos uzam de cazas terreas, e cubertas / de palha tanto pelo Sitio como pella pobreza dos habitantes tem Simquoen / ta moradores, e pessoas de comfissam, e comunham cento, e vinte e huma e de / comfissam Somente vinte e huma, que todas fazem o numero de cento, e qua / renta e duas esta fundado em o alto de hum cabeça e dividido em dois bairros hum / se chama o da Igreja, e outro dalem, e para a parte do Norte corre hum / Ribeiro perene o quoa tem Seo principio por baixo do lugar de Sellas / em huns lameiros em diversas nascentes em o quoa Se acha hum pon / tam de pao em a estrada que vay deste lugar para o de Negreda, e o dito / posto a custa dos moradores deste lugar esta Sempre perene posto que / no estio com pouca agoa, e desta Se Servem os moradores deste lugar para re= / garem as lameiras que tem o mesmo Sitio, e em a estrada que vay deste / lugar para a quinta do Esquairo Se acha outro pontam de pao posto a cus / ta dos moradores deste lugar não ha neste Ribeiro moinho nem pizam nem / couza digna de memoria chamasse arribeirinha, e este nome conserva inte que / Sepulta Sua corrente em outro de que immediatamente fallo

Pella parte do meyo dia corre hum Ribeiro perene que tem Seo principio em / hum quomquavo que Se acha emtre o lugar de Souttelo, e a quinta de villar de / ouro anexa do mesmo, e deste lugar distantes huma legoa chama-se arribeira gr / ande o coal nome comserva em o termo deste lugar; he a Sua corrente a / rrebatada por cauza do Sitio por onde passa e no inverno, caudalozo cria alg= / uns peixes posto que poucos e pequenos chamados achans bogas e a outros Esqua / los acham=se no dito dois pontois de pao hum dos quaes he sito na estrada que // Que vay deste lugar para o de Espadanedo e o outro na [1] que vai des / te lugar para o de Maças posto a Custa dos moradores dos dois lugares, e ne / lle Se acham dois moinhos que moem todo o anno, e vay Sepultar Sua / corrente em outro Rio que vem do lugar de Negreda o quoa Se chama / orrio de Ribeira de Negreda no termo de Agrocham nossitio adonde cha / mam as pontes por neste Se achar huma de pao na estrada que vay dos Lugar / es da Serra para o de Agrocham, e outra neste em que falamos na estr / ada que vay do lugar de Agrocham para o de Maças adonde Se chama orrio / de Ribeira de Mos e daqui para deante os dois mistos hum com o outro tom / am o nome dos termos dos lugares por donde corre de Sorte que no termo de / Agrocham Se chama orrio ou Ribeira de Agrocham e no lugar das Arquas / orrio das Arquas e na villa de Nuzellos orrio de Nuzellos e villares da Torre da / mesma Sorte e guide em cujo lugar Sepulta Sua corrente no Rio Tuella / que dista deste lugar mais de tres legoas

Tem o dito povo dentro em Si duas fontes de Agoas puras e christalinas mas / Sem mais virtude que a Sua natural

Descobrem-se do dito lugar os lugares de Soutello Sito ao fundo do declivio / da Serra da penha Mourisqua e deste dista huma legoa e o lugar de Bouzende Si / to quazi no alto da dita Serra para a parte do norte como o de Soutello e des / te dista legoa e meya e da parte do meyo dia em distancia de meya legoa / do lugar de Bouzende Somente Se ve hum declivio imculto chamado o qua / beço do medo que cnosta [sic] de matto a Saber urzes e algumas estevas o mais a este / immediatos Sam o lugar de Muços em distancia de huma legoa e o de

[1] A letra "a" encontra sobrescrita.

Agro / cham em distancia de huma grande legoa o lugar de Negreda em distancia / de hum quarto de legoa e o de Sellas em distancia de hum quarto avistamse / a Serra de Santa comba para o poente e deste lugar dista oito legoas e a Serr / a da Lagoa em distancia de des e a de Maram em distancia de quinze e para / a parte do norte Se avista huma Serra que Se chama quoroa em distancia de tres / legoas pouquo mais ou menos

A Parrochia esta Situada da parte de fora do lugar mas em pouqua distancia / e não tem Igreja anexa nem mais outra alguma e tem tres altares em o princi / pal esta o Senhor Santo thome que Orago, e no quoletral da parte direita esta No / ssa Senhora do Rozario e no da parte da esquerda esta o Senhor Santo Sebastiam

Os frutos que Serrecolhem Sam Senteo e não muíto em abundancia trigo quoazi / nenhum, vinho no termo muíto pouquo, e mais que colhem he no termo dos lu // Dos lugares de Negreda e Muçós, castanhas bastantes, algumas cereijjas, / mas não Sam das milhores

He o dito lugar como disse anexa da Abbadia do lugar de Sellas Bispado de Miran / da jurisdiçam da Cidade de Bragança de cujo correyo Se Serve dista desta quo / atro legoas e de Miranda des e de Lisboa oitenta

Naõ padeceo ruina no terremoto de mil e Sete Centos e Sinquoenta e Sinco

nem no limite do dito povo ha couzas memoraveis

Ha creaçam de gados, e produzem os montes abundancia de quaça a Saber per / dizes, coelhos, e lebres, alguns porquos montezez e tambem bichos venenozos como / Sam bibiroes, e biboras, e abundancia de lobos

As agoas que nascem em o dito povo uza dellas Sem penssan alguma para a Suas cu / lturas he abundante de Matos paga os direitos a Sua Magestade que Deos go / arde em os mais interrogatorios não fallo por não ter que responder a elles Mos / de Sellas e Abril vinte e Sinco de mil e Sete Centos e Sinquoenta e oito

O Cura Antonio Gomes

MÓS DE REBORDÃOS

Mós de Rebordaões

1. O Padre Francisco Gonçalves do Souto natural / da quinta de Savaris Cura actual do lugar de / Mos de Rebordaos Provincia de Tras dos montes / Bispado, e Comarca de Miranda do Douro.
2. he o lugar de Mós termo da Villa de Rebordaos / e anexo da mesma Abbadia
3. he este lugar misto Com a Villa de Rebordaos / em suas Jurisdições e do Padroado Rial quem / Appresenta esta Igreja he o Reverendo Abba- / de Caetano Pinto de Morais.
4. No que respeita aos moradores tem esta fregue / zia Cincoenta vizinhos, e Cento e Cincoemta pe / Soas.
5. Está Situada en valle descubresse delle a Vi- / lla de Failde, e Couto de Caroçedo, e a Villa de Re / bordainhos aos lugares da Comenda de Sortes que distaõ / deste lugar hua legoa
6. Está a Parrochia Situada no meyo do lugar / e não tem quinta alguma pois he anexa de Rebor / daos
7. Orago he Sam Pedro Apostollo tem tres / Altares o principal he o de Sam Pedro, e os / dous Coletarais hum he da Senhora do Rosario / e o outro he do Santo Christo tem hua Jrmã / mandade do Santissimo Sacramento, tem a Igreja / ja duas naves //
8. Tem esta Igreja Cura anual que apresenta / o Rev[er]endo Caetano Pinto de Morais Abbade de / Rebordaos; a Sua Congra Sam trinta e Cinco / Alqueyres de pam meados, onze almudes / de vinho, e Seis mil reis em dinheiro.
15. Os Frutos da Terra que os moradores Colhem / em abundancia Sam Centeyo, Vinho, Castanhas / e ainda disto tudo pouco.
16. Tem este lugar Juiz ordinario que he unido a Cama / ra da Villa de Rebordaos e Sogeyto a Jurisdição do / Doutor ouvidor da Cidade de Bragança
20. Não ha Correyo neste lugar dista duas legoas da / Cidade de Bragança donde o ha.
21. Dista este lugar da Cidade de Miranda Capital / do Bispado nove legoas; e da Cidade de Lisboa / outenta legoas.
26. No que respeita ao Terramoto ouve tremor / da terra porem não houve Damno algum Dos interrogatorios que aqui não faço menção / he por que não tenho que responder a elles.

Serra

1. Tem este lugar hua Serra mista Com a / Villa de Rebordaos chamada a Serra de Re / bordaos
2. Tem esta Serra de Comprido tres leguas prin / Cipia no lugar de Nogueira e acaba no de Edro / zo tem de largura hua legoa.
3. Saem della varios rigatos mas não rios de Con / sideração por quanto no vram Se lhe acaba o cur / sso aos mais delles e que Correm para o nacen / te //
- Tem o Seu Centro no Sabor e os que Correm para / o poente tem o Seu Centro no rio chamado Tue / lla
4. A villa mais chegada a esta Serra he Rebordaos, / e Rebordainhos, que esta nella; os lugares / mais junto della Sam Sortes, Viduedo, Lan- / çam, Nogueira, Gostey, Formil estes todos / para o nacente Conlellas, Alimonde, Carra / zedo, Martim, Cellas, Zoyo, Refoyos, / estes todos para o poente
5. he a mayor parte della plantada de Carva / lhos, e parte della Se Cultiva para pam não / tem outras couzas de que Se faça memoria

6. hesta [sic] no alto da Serra hua Capella Com o Titollo / da Senhora das neves Jmagem
millagrosa adon / de Concorre muita gente de Romage
7. A qualidade desta Serra he Ser fria
8. Nella Se Sustentaõ os gados no tempo do vram / não tem Criacois mais que lobos, e
Rapozas, E perdizes Coelhos, e lebres,
Nos mais Jnterrogatorios da Serra que não fallo / he que não tenho que responder.
Nos Jnterrogatorios dos rios não digo nada por que nes- / te lugar os não ha e por verdade
passey esta fielmen / te que assigney hoje Mos e Mayo 11 de 1758

O Padre Francisco Goncalves do Souto

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXIV, Mem. 226, fl. 1657-1659

MURÇÓS

Lugar de Musos he Situado no decliuiro / da Serra de Nugueyra para a parte do Norte por = / baixo da Penha Mourisca na disttancia de hua / Legua.

Tem quarenta Moradores que Saõ guouer- / nados por hum Juiz pedanio, hum quadrilhey- / ro, e hum Jurado.

He a Sua Igreja Matrix / do oraguo, de S. Lourenco anexa da Reytoria / de Castellaos, e pelo Reytor da mesma o Sen= / hor aleyxo Borges de Carualho he apreze= / ntado o Cura Com a Congrua de Seis Mil / Reis em dinheiro trinta alqueires de paõ / miados e doze almudes de vinho, que Satis- / faz o Comendador ao Coal pertensem os frutos / do mesmo Lugar que <he> hum dos do destrito / da Cidade de Braganca Cuja Comarca, / diguo Camara apresenta as ditas Justças.

Tem o dito Lugar Cento e Cincoenta / pessoas que Recebem os Sacramentos: e / meninos quarenta que todos Fazem 190 e / Saõ os moradores =40= Esta Fundado o dito Lu- / guar na cume de hum monte que para a par- / te do Norte tem grandes decliuiros, todos Com / montanha, e tam despinhados, que Se fazem / incapazes de Cultura, e no baixo deles Corre / a Ribeyra chamada de Agrocham prin= / Cipio do Coal he a Sua origem por baixo // por baixo da Senhora da Serra, este Recebe / outro que Se chama Ribeira de Mos, he orgi- / nado o Seu nascimento em huma Conqua- / uidade perto de hua quinta chamada das / Cabanas os ditos tem Cada hum sua Pon- / te de pao e pelo emchente de Aguas mui- / tas uezes tem Sido destroidas = e todos / uaõ Sepultar as Suas Correntes por baixo / da uila da Tore de Dona Chama no Rio cha- / mado Tuela.

Pela parte do Meio dia Correm Com me- / nos Caudades dois Reguatos perenes que / Se unem a primeira por baixo do Mesmo / Lugar na direitura do Lugar das Arcas / na distancia de Mussos meia legua e / para a parte do poente: todas as Sobra / ditas Ribeyras Criaõ alguns Peixes que / pela Sua pouca Fertelidade Se fazem / desconhecidos,

Tem o dito Pouo duas Fontes dentro em= / Si de Aguas puras e Cristalinas mas Sem / mais uirtude que a natural.

Descobrensse do dito Lugar / as pouoacons de Agrocham = Uilarinho = / do dito - Meles Uilarinho do Monte = Ar= / cas = e Bouzende e outros muitos mais / estes Com a distancia de duas leguas e / alguns Somente de huma.

A Parrochia esta no Centro do Lugar, e naõ / tem Igrejas anexas nem mais outra al= / guma

A dita Parrochia tem tres altares / O Principal em que esta Colocado S. Lourenco // Sam Lourenço que he oraguo.

No corpo da Igreja a parte do Euangelho / esta o altar do Senhor S. Cristo a parte / esquerda esta o Altar Com a uocação da / Senhora do Rozario.

Os Frutos que Se Recolhem no= / dito lugar Sam Pam Centeio e Algum / trigo Castanhas e uinho e azeite muito / pouco.

He o dito lugar Como Ja dise / anexo a Reitoria de Castelaos do Bispado - / de Miranda Jurdição, da cidade de Bragua= / nca, dista <da cidade> de Miranda des Leguas, - da de Bra- / guanca 4 = da de Lixboa 80 -

Naõ padeceo ruinas no terremoto nem / ha no lemite da dita Aldeia Couzas me / morauais Somente Coatro Sitios que / foraõ Segundo o que mostram abitacons / de Mouros

Ha Criacons de guados, pro- / duzem os montes abundancia de Caça / a Saber perdizes Coelhos e Alguns porcos / monteizes, e Abundancia de lobos.

As agoas que fazem em o dito pouo / uzasse delas para as Culturas Sem Pen= / Sam alguma, he abundante de lenhas, / e Matos, e paga o dito lugar os de / reitos Riais tam Somente.

Saõ os dismos Repartidos em tres par- / tes Comendador Bispo = Almoxarifado = // a tudo o mais que naõ Falo he por naõ, auer / de que Segundo a insinuacão, que Recebi / Cuja Copia fica em meu poder Mucos / 12 de Abril de 1758

O Cura do Sobredito

Paulo de Almeйда Carualhais

NEGREDA

Negrêda

Negreda está na provincia de Tras os montes Bispado de / Miranda do Douro, Comarca do mesmo Miranda termo / da Cidade de Bargarça

Este lugar he anexa da Abbadia de Sellas, tem trin- / ta vizinhos tem este duas anexas, que São Valdabelhey- / ra, que tem dous moradores, e Escayro, que tem tres, e toda / a freguesia tem Cento, e vinte Coatro pessoas.

Está Situado este lugar em huma ladeira muito agreste / Cara ao Norte, muito fundo, onde nos mezes, Novembro, / Dezembro, e Janeiro pouco entro o Sol, e por isso he frigid- / ssimo no mesmo tempo, e o mesmo he a quinta de Valda- / belheira a quinta de Escayro fi digo está em hum / alto no meio de humas montanhas distante de Negreda / mais de meya legoa para a parte do poente, e na mesma / direitura, para a parte do Norte está a quinta de Val- / dabelheira Junto de hum rio pequeno que logo direm- / mos. Deste lugar de Negreda Como está tão fundo / não Se descobre povoação alguma Corre Junto dele / hum rio pequeno; mas de Cursso bastante arebatado, Co- / meça este rio na Serra acima de Sancibraão, que fica / distante deste huma legoa, não tem nome proprio Se / não em Cada lugar que Corre Chamar-se rio do tal lugar / Corre de Sancibraão perto de Sellas a este de Negreda / Valdabelheira // Valdabelheira, Agrochaão, Aracas, [sic] Nuzellos, Villares da Torre, / Goide, onde Se mete no rio Tuélla, distante deste lugar ma- / is de tres legoas

O orago desta freguesia he São Bartholomeu tem tres Alta- / res hum do mesmo Sancto, outro de Nossa Senhora do Rosário, / outro de São Sebastião.

O Parocho desta Igreja he Cura annual, a quem apresenta o Abba- / de de Sellas, tem de Stipendio quinze alqueires de Centeyo, / desassete de trigo, doze almudes de vinho, e Seis mil reis.

Os fructos deste lugar São muita abundancia de Castanha / muita pera de toda a Casta, e bombas, Nozes, Ameyxas, Ma- / Çans, Cerejas muytas e de bom gosto, mas he necessario Come- / las verdes, que estando maduras tomão muito bicho, da / outra parte do lugar Cara ao Sul está huma ladeira de / vinhas que dão vinho para este lugar, e para parte de Se- / llas, Melhe, Zoyo, Sancibraão, e não he do peor.

Colhe-se neste lugar pouco Centeio, e com muito trabalho / trigo quasi memhum.

Este pequeno rio de que falamos acima Corre Sempre nelle / ha dous pizoens, Seis moinhos, nunca deixaão de moer / por falta de agoa Senão for o estio extraordinario.

Tem duas fontes este lugar distantes huma da outra pouco / mais // Mais de hum tiro de espingarda ambas frescas; a que / esta por Cima he mais abundante, e Com ella regaão os / moradores Suas hortas, no verão Com que São mimosos de / feijaão Alfáce Cebola, Abobeda, ou Cabaça (Como / Cá lhe Chamamos)

Dista este lugar de Lisboa Capital do Reyno oitenta / legoas, de Miranda Capital do Bispado des, da cida- / de Bargarça, a Cujo governo está Sogeito Coatro, e do Co- / rreio desta Cidade Se Serve

Naõ padeceo este lugar pela merce de Deos ruina alguma no / terremoto de mil Sete Centos Cincoenta, e Cinco annos, inda que / o tremor foi grande Eu João Fernandes natural da quinta / de Vallongo, e Cura actual nesta Igreja de São Bar- / tholomeu de Negreda na verdade fis o acima Conthe- / udo hoje Negreda e Abril dezaseis da era de mil Sete / Centos Cincoenta e oito annos

O Cura João Fernandes

NOGUEIRA

Nogueira

1. Fica na Provincia de Tras dos Montes Bispado / de Miranda do Douro, Comarca da ouvidoria de / Bragança termo da mesma Cidade Freguesia / de Sam Pelagio
2. He da Real Casa de Bragança
3. Tem Cem vesinhos, tresentas pessoas
4. esta Situado em hum vale deuidido em dois / bairros hum em vale outro mais baixo parte / dele, em huma pequena Costa, e dele Senam descobre / povoação alguma
5. he termo da Cidade de Bragança
6. A Paroquia está no meio entre os dois bairros
7. O Seo orágo he Sam Pelagio tem tres Altares / o principal que he o do orago, e donde está o / Santissimo Sacramento e dois Colaterais hum / Com a invocação de Nossa Senhora do Rozario, *que* he / o que fica para a parte direita e outro para [a] parte / Esquerda que he do Santo Christo tem duas Na / ues tem duas Jrmmandades huma do Santissimo Sa / cramento, outra do Santo christo
8. Tem Cura anual apresentado pelos Reverendos / Conigos da Se de Miranda, a renda Sam dois / alqueires de trigo e dois almudes de vinho, e de Ca / da morador hum alqueire de pam de oferta / no fim do ano e Seis mil reis em dinheiro que / isto dá o Reverendo Cabbido de Miranda
9. nada
10. nada //
11. Nada
12. Nada
13. Tem huma Cappela de Nossa Senhora da Cabeça / Senhora muito Milagroza distante do lugar meio quarto / de legoa Com Sua Jrmmandade bastante numeroza
14. Aonde Concorre bastante romagem pelo discursso / do ano; especialmente nos dias em que os Jr / mãos ganhaõ indulgencia, por Bula de Sua Santidade / nos dias da Purificaçam de Nossa Senhora a dois de / Fevereiro, e dia que he a principal festa, a Encar / naçam a uinte e Cinco de Março, e ultima oitaua / do espiritu Santo, e dia de todos os Santos, e dia da Con / Ceição de Nossa Senhora
15. Os Frutos que Se Colhem em mais abundancia / Sam Centeio trigo e Serodio, e Cebolas em forma / que Socorre a maior parte da Provincia
16. Tem Juis da vintena posto pelo Juis de Fora da Cidade / de Bragança, que dista deste lugar, hua legoa, e Se Serve do Correyo da ditta Cidade [¹] de desasseis athe vinte e hum nada
21. Dista da Cidade Capital do Bispado noue legoas / e de lisboa Capital do Reino oitenta desde vinte e hum athe vinte Seis nada
26. não padeço Ruina alguma
27. Não ha Cousa digna de memoria //

Serra

1. Tem hum pedaço o qual Se chama de Nogueira / por Ser o lugar mais proximo a ela he o que per / tençe ao mesmo lugar Cousa de meia legoa tem / pouco Mato, e não da fruto nem hum
2. Tem por tudo o que pertence ao termo do lugar / meia legoa Desde Segundo a todos os mais nada

De Rios nada

O Cura Christouam da Sylva

[¹] A frase «que dista deste lugar, hua legoa, e Se Serve do Correyo da ditta Cidade.», está escrita a letra diferente.

NOSELOS

Villa de Nuzellos

Esta Villa de Nuzellos está na Provincia de Tras dos / montes, Bispado de Miranda do Douro
Comarca de Bra- / gança termo da mesma Villa de Nuzellos freguezia / de Nossa Senhora da
Asumpção

He terra da Serenissima Caza de Bragança

Tem doze vezinhos, e pessoas, que habitão Sinco- / enta

Esta Villa está Situada em hum baixo por onde Corre o rio / Macedo, que a devida de Villarinho
de Agrochaõ deste mes- / mo termo, e Beneficio; e della Se não descobre lugar algum

Tem termo Seu

A Parochia, desta Villa esta fora della em lugar mais alto / e não tem anexas

O Orago desta freguezia he Nossa Senhora da Asumpção / tem a Jgreija tres altares, Convem
a Saber o altar mór / que he o de Nossa Senhora da Asumpção, o da parte da / Epistola que he
o de Nossa Senhora do Rozario, e o da parte / do Evangelho, que he o de Santo Estevão e S.
Sebastião: tem huma / So nave, e tem huma Jrmmandade, que he a da Senhora / do Rozario,
mas muito piquena

O Parocho, que rezide nesta Jgreija he Cura anual, que / o apresenta o Abbade desta mesma
Jgreija de Nuzellos, que he / a cabeça do Beneficio, rezidindo o Abbade, [¹] em Villarinho de /
Agrochaõ deste mesmo Beneficio, e termo

Terá de rendimento vinte mil reis ou trinta pouco mais / ou menos

os frutos desta terra em mais abundancia São os vinhos, que / São os milhores desta
Provincia.

Tem dois Juizes Ordinarios, que governão em todos os mais lugares / deste termo, Como São
Arcas, Villarinho do Monte, e Villarinho / de Agrochaõ

o Correio desta villa he o de Bragança

Dista esta villa da Cidade de Miranda Capital deste / Bispado treze legoas, e da de Lisboa
Capital de todo o Reino // o Reino oitenta legoas

Naõ padeceo ruina alguma no terremoto de 1755

No que respeita a todos os outros interrogatorios não há / que responder; nem que dizer no
que respeita a Serra / e Suas Circunstancias

Somente do rio, que Corre por pé da mesma Villa / Se chama o rio Macedo, que principia na
Serra de Nu- / gueira; e Se vai meter no rio Tua por baixo da Torre de / Dona chama, que tera
de Curso tres ou Coatro legoas, / tem em Si nas vezinhanças desta villa dois moinhos / e Cria
alguns peixes, barbos piquenos, as Suas margens São / Cultivadas po o pé desta villa por
Correr por lugar / plano; e nada mais ha que dizer deste rio, e Suas Circuns- / tancias. Villa de
Nuzellos des de Mayo de 1758

o Cura Francisco Alves

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXV, Mem. 41, fl. 201-202

[¹] Sobrescrito a letra diferente está: «apresentação da Casa de Bragança».

NOZELOS

Reposta de hum Papel que me / veyo remittido do Muyto Reverendo / [¹] Doutor Arcipreste Abbade / de Monforte, e me foi entregue por / Antonio de Moraes deste luguar, no q / ual, Se Conthem Sessenta interroga / torios devididos em tres Capitulos, dos / quaes o primeyro pergunta.

- 1 P. Em que Provincia fica, a que Bispado, / Comarca, Termo, e Freguezia pertence?
Respondo: que ha Provincia em que fica es / te Luguar que Se Chama Nuzellos, Provin / cia de Tras=os Montes, Bispado de Miranda / do Douro, Comarca da Torre de Mencorvo, / e Termo da villa de Monforte, e Freguezi- / a de Nossa Senhora da Expectaçam.
- 2 P. Se he dEl Rey ou Donatario, e quem o he ao pre / zente?
Respondo: que o Senhor desta Terra, e das mais de / Seu estado he o Ilustrissimo e Excellentiss[im]o / Senhor Conde de Atouguia, e o Senhor Don / atario he o Excellentissimo Senhor Conde de / Valladares.
- 3 P. Quantos vizinhos them, e o numero das pessoas?
Respondo, que este Luguar donde vay este Pa / pel Se Chama Nuzellos, que Se Compoem / de Cincoenta, e nove Fôgos, e duzentas e Seis / Pessoas?
- 4 P. Se esta Situada em campina, valle, ou Monte, e / que Povo[a]coens Se descobrem della, e quanto dista?
Respondo: que este Luguar esta Situado em huma / terra, que nam he propriamente valle, por estar= / em muytas Moradas delle Situadas em Pedra du // Dura, e Levantado, é hum alto, que de todas as par / tes ha Ladeyras para Subir a elle, e da parte do nasce / nte Corre hum ribeyro na distancia de tres tiros / e de valla, que tem Seu nascimento em o Termo de Ci / mo de villa da Castanheyra freguezia de Sam / Joam Baptista, no Sitio Chamado ao Preyro, / e da parte do Norte tem outro ribeyro, que tem / Seu nascimento no Termo do luguar de Bobade / lla aonde Chamam a Juraliças distante deste / Luguar meya Legoa, o qual passa distante das / ultimas Cazas hum tiro de pedra; e para a mes / ma parte do Norte Se descobre o Luguar de / Tronco Freguezia de Sam Tiago distante / deste quasi meya legoa, e para a do Sul / Se descobre a Igreja de Sam Miguel do lu / guar de Fianis distante deste meya legoa / e nam Se descobrem deste mais Povoacoens / por Cauza de hum outeyro que tem para / a parte do Sul, que o impede descubrirem / Se mais algumas, exceto a de Tinhella, que / dista daqui meya legoa por huma ribeyra / abaixo, que he propriamente valle.
- 5 P. Se tem Termo Seu, que Lugares, ou Aldeas / Comprehende, Como Se Chamam, e quantos vi / zinhos tem? e he Termo da villa de Monforte distante deste / huma legoa.
Respondo, que este luguar tem Termo Seu, que / tera aonde he mais amplo quasi meya legoa / em Circuito, Composto de Terras Lavradas, / vinhas, Lameyros, Castanheyros, e Arbores in / fructiferas, que nesta terra Se Chamam por va / rios nomes, Como Sam Carvalhos, Amieyros, / Salgeyros, e Sangrinhos, e nam Compre / hende luguar, nem Aldea alguma, e o / mais fica expressado no terceyro interro- / guatorio, que neste Capitulo Se Contem. //
- 6 P. Se a Parochia esta fora do luguar, ou dentro de / lle, e quantos luguares, ou Aldeas tem a Freguezia / todos pelos Seus nomes?
Respondo: que a Parochia esta dentro do luguar / no meyo delle, e nam Comprehende luguar, / nem Aldea mais do que fica expressado, nem / tenho mais, que dizer.
- 7 P. Qual he o Seu Orago, quantos Altares tem, e / de que Sanctos, quantas naves tem, Se tem Jirma- / andades, quantas, e de que Sanctos?
Respondo: que o Seu Orago he nossa Senhora do / O Chamada por outro nome nossa Senhora da Ex / pectacam, e tem tres Altares dous Collateraes / e o Mayor aonde esta a Imagem da mesma, Cuja / festa Se Ce[le]bra aos dezoito do mes de

[¹] Palavra riscada.

Dezembro, / Com oyto, ou des Clerigos, e no mesmo Altar esta / a imagem de Sam Caetano, cuja fes[ta] Se celebra / aos des dias do mes de Agosto, e da parte da Epis / tola esta o Altar de Sancto Antonio Cuja / festa se celebra aos treze de Junho e no mesmo Altar / esta a imagem de Sam Bras aonde Se lhe fas hum / a Missa Cantada Com quatro Clerigos Com alguma / Lemittada esmola, que lhe tras algum romeiro no Seu / dia; e da parte do Evangelho esta o Altar de nossa / Senhora do Rozario Cuja festa Se celebra em a se / gunda Domingua de Outubro, Conforme o zelo / dos mayordomos, e todas as imagens Sam de vulto / e esta tambem neste Altar a imagem de Sancto / Amaro cuja festa se ce[le]bra no dia quinze de J a / neyro aonde veem nesse dia muytos romeiros, prin / Cipalmente velhos a vizitar a ditta imagem aon / de trazem algumas esmolos que recolhe o mayordo / mo para fazer a festa, e nam ha mais Altares / e estes es[taõ] todos Compostos Com aseyo, e limpe / za tendo todos os retabolos dourados e os mais // e os mais ornatos Conduzentes; nam tem naves, Somen / te tem da parte do Evangelho hum[a] Sacristia aonde Se / Conservam Com aseyo os ornatos da ditta igreja, e / nam tem Comfraria alguma, nem Jrmidade.

- 8 P. Se o Parocho he Cura, viguario, ou Reytor, ou Prior, ou / Abbade, e de que apprezentacam he, e que renda tem?
Respondo: que o Parocho he Cura Confirmado, e quem / o appre[zen]tou foi o Reverendo Reytor de oucidres, Cujo / Beneficio he de Mitra, e rendera Cento, e Cincoenta mil reis.
- 9 P. Se tem Beneficiados, quantos, e que renda tem, e quem / os appresenta?
- 10 P. Se tem Conventos, e de que Relegiozos, ou Religiozas, / e quem Sam os Seus Padroeiros?
- 11 P. Se tem Hospital, quem o administra e que renda tem?
- 12 P. Se tem caza de Misericordia, e qual foi a sua origem, / e que renda tem; e o que houver notavel em qual / quera destas Couzas?
- 13 P. Se tem algumas Ermidas; e de que Sanctos, se estam / dentro, ou fora do luguar, e a quem pertencem?
- 14 P. Se acode a ellas romagem, Sempre, ou em alguns dias / do anno, e quaes Sam estes?
Respondo: que a estes Seis interrogatorios nam te= / nho nada, que dizer, por nam haver nesta terra na / da do que nelles Se pergunta.
- 15 P. Quaes Sam os fructos da terra, que os moradores recolhem / Com mayor abundancia?
Respondo: que os fructos da terra, que os moradores / recolhem Com mayor abundancia, he paõ Centeyo, e / algum trigo, e vinho, Linho dos mais estimados, e melho / res desta Provincia, Castanhas, milho feyjam, Er / vanço, e de todos os renovos, que nesta terra Se Cha / mam de Veram. //
- 16 P. Se tem Juiz ordinario, Camera, ou Se esta Sujeyta ao governo das / justiças de outra terra, e qual he esta?
Respondo: que tem Juiz ordinario, variadores, Amotações [sic] / de Cujo Corpo Se Compoem a Camera, e fazem au / diencia, em a villa de Monforte nas Caza de Camera / aonde ha Cadeya para os delinquentes; e a estes / Junctos se sejeita a gente desta terra, e ao Doutor / Corregedor da Torre de Mencorvo.
- 17 P. Se he Couto, Cabeça de Concelho, Honra, ou Behetria?
- 18 P. Se há memoria de que florescessem, ou della Sahissem al= / guns homens insignes por virtudes, letras, ou armas?
- 19 P. Se tem feira, e em que dias, e quantos dura, e Se he fra[n]ca, / ou Cativa?
Respondo, que nestes tres interrogatorios nam tenho / nada, que dizer, pois nam ha nesta terra nada, do que / nelles Se pergunta.
- 20 P. Se tem Correyo, e em que dias da Semana Chegua / e parte, e Se nam tem de que Correyo Se Serve, e quanto / dista a terra aonde elle chegua?
Respondo, que esta terra nam tem Correyo, e Se Serve / do de Chaves, que Chegua ahi na quarta feyra pelo / meyo dia, e parte no Dominguo de tarde, e dista des / ta terra tres Legoas.
- 21 P. Quanto dista da Cidade Capital do Bispado, e quanto / de Lisboa, Capital do Reyno.

Respondo, que este lugar dista da Cidade Capital / deste Bispado, que Se Chama Miranda do Douro, / dezoyto Legoas, e da Capital deste Reyno Settenta, / e Cinco.

- 22 P. Se tem alguns privilegios, antiguidades, ou outras / Couzas dignas de memoria?
 23 P. Se ha na terra, ou perto della alguma fonte, ou Lagoa / Celebre, e Se as Suas agoas tem alguma especial qua / lidade? //
 24 P. Se for Porto de mar descrevasse o Sitio, que tem por / arte, ou por natureza, as embarcacoens, que o frequen / tam, e que pode admittir?
 25 P. Se a terra for murada descrevasse a qualidade de Seus / muros, Se for praça de armas, descrevasse a Sua forte / ficam, Se ha nella, ou no Seu districto algum Cas / tello, ou Torre antiga, e em que estado Se acha ao pre / zente?
 Respondo, que nestes interrogatorios 22, 23, 24, e / 25 nam tenho, que escrever delles, So Sim, que ha / na villa de Monforte Cabeça desta terra hum / Castello, e a fortificacam, e estado em que Se acha / descrevera o Reverendo Abbade de Monforte, / que tem as Cazas Juncto a elle.
 26 P. Se padeceo alguma ruina no terremoto de 1755, e / em que , e Se esta /a reparada.
 Respondo, que nam tenho notiça, que nesta ter= / ra Se aruinasse templo, nem Caza alguma no ter / remoto de 1755; e assim mesmo re[s]pondo ao inter / roguatorio vinte, e Sette, que nam ha nesta terra Cou / za alguma digna de memoria, e nem deste, nem / dos mais Contheudos neste primeyro Capitulo tenho / mais que dizer.

Capitulo Segundo

E que Contem treze interrogatorios [¹], dos quaes

- 1 P O primeyro pergunta Como Se Chama a Serra

Respondo, que a este interrogatorio, e aos mais / neste Capitulo Contheudo[s] nam tenho, que respon / der, por nesta terra nam haver Serra, Como nam / ha Sujeito nam pode delle haver predicado, Com / o que tenho Concluido este Capitulo.

So Sim ha nesta terra alguns montes de Lenhas, / e Com varias arbores, Cujos nomes, Sam Castanheyros, / Carvalhos, Amieyros, Salgeyros, Sangrinhos, e algum // E algumas arbores de fructo Como Sam Pereyras, Ma / Cieyras, Amoreyras, e nestes montes Se veem varias / vezes Lovos, porem nam Se Criam nestes, por Serem / os matos raros, e tambem nelles Se Criam rapozas / Lebres, e Coelhoos, perdizes e varias Castas de A / ves, Como Melros [²], rolas, tordos, bubelas, Carriças, / rouçinois, e nam ha nestes montes Couza especial de / que se possa fazer reflexo, pois Cada hum / tem Seu dono, e assim os nam deixam fazer gros / sos de Sorte, que nelles Se Criem vichos, que possam / Cauzar deformidade.

Capitulo terceyro

- 1 P. E que contem vinte interrogatorios dos qua[es] o prime / eyro pergunta. Como Se Chama assim o rio, Como / o Sitio donde nasce?
 2 P. Se nasce logo Caudelozo, e Se Corre todo, o anno?

Respondo, que nestes dous interrogatorios nam tenho, que dizer pois nesta terra nam ha rio, e a Ser Cau / delozo appella Sobre o rio, aonde Se mostra nam haver / nos interrogatorios deste Capitulo que perguntam por / rio, nam poder, Sem o haver; descrever os Seus pre / dicados que o que os interrogatorios nelle Conthe / udos perguntam.

So Sim Respondo, que nesta terra ha dous ribey / ros, Como fica expressado no interrogatorio / quarto do primeyro Capitulo, os quaes Correm gi / rando este lugar, hum pela parte do nascen / te, e outro pella do norte, e ambos Se juntam / no termo deste lugar no Sitio Chamado as // As olguas, e o que corre pela parte do nascente, tem / o Seu nascente daqui na distancia de huma Legoa / no Sitio Chamado ao Preyro

[¹] Esta palavra encontra-se rasurada.

[²] Esta palavra encontra-se rasurada.

termo de Cimo de vil= / la da Castanheyra, freguezia de Sam Joam Ba / ptista, e Corre por terra infrutifera, porem os mo / radores de Cimo de villa lhe devertem a agoa para / Limarem os prados, e linhares Com ella, e o mes- / mo fazem os moradores da quinta de Pedome, que / Corre distante della dous tiros de pedra; e entrando / neste termo tem o mesmo effeyto de Limar os pra / dos, e Linhares deste termo ate aonde Se Junta / Com o que Corre pela parte do norte para o Sul / e Junctamente nelle ha duas Cazas de moinhos Ca / da huma Com duas rodas para Senteyo, e trigo; / que moem ordenariamente desde o mes de Dezem / bro até o de Mayo, e nelle ha humas arestas, de / peyxes, que nesta terra, Se Chamam escallos, ou quaes / Se extinguiram pela grande Seca; porque no es / tio he precizo buscar algum poco mais fundo / p[ar]a nelle beberem os guados, e assim nam Cria / Senam escallos, e rans, e Caguados, e este tem o / nome ribeyro de Pedome, porque passa Juncto / a quinta, Chamada Pedome, e tem hum Pon / tam de de tres trabes de pao Cobertas Com pedras, / e o que passa pela parte do norte que nasce no Si / tio Chamado as Juralhiças do termo de Boba / della daqui distante meya legua, hé mais pi / queno, porem Corre Com mais Sustencia, e he ma= / is aturavel, no veram e tem o mesmo effeito de / Limar prados, e linhares deste termo, e tem qua / tro Cazas de moinhos, e as mesmas Castas de / pesca, e tanto, que Se juntam ambos, nam tem / utilidade alguma neste termo, porque Corre / m pelo melhor Sitio de terras de Senteyo, e nellas / fazem algum danno, e daqui tres legoas Se me / tem no rio Chamado Rabassal, e he o que dos in / terrogatorios Contheudos neste Papel pos= / so individuar, e de todos elles nam tenho mais na / da que dizer, por nam haver rio, nem Serra, e // E para mais aclarar, o que avia, que responder / no primeyro Capitulo, que pergunta pelos predica / dos da terra, os Cupiey neste Pap= / el, para delles dizer, o que Sentia de Cada hum / e nos mais descrevi, o que me parece mais Condu / Cente ao que delles Se pergunta; e assim Conclui / este Papel Com a repostas acima declarada, / e neste escrita; e para fe de verdade me as= / signo hoje vinte e hum dias do mes de Abril de / mil, Settecentos; Cincoenta, e oyto.

O Padre Caetano de Sá Preyra.
Confirmado do luguar de Nuzellos.

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXV, Mem. 42, fl. 293-301

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 487-490.

NUNES

Lugar de Nunes

Resposta ao interrogatorio primeiro

1. Este povo he hum lugar que se chama Nunes / sito na provincia de tras os montes pertence ao Bis / pado de Miranda do Douro, Comarca e termo da / Cidade de Bragança freguesia de Sam Cypriam.
2. O Senhor delle he o Senhor Duque de Bragan= / ça
3. Tem quarenta, e cinco visinhos, e cento e oitenta pes / soas.
4. esta sitto em hum bayxo não se descobre delle povoa / çaõ alguma.
5. Tem termo sobre si e tem huma quinta que se cha- / ma Romaris dista da freguesia hum quarto de legoa / tem huma Capela de S. Antam fora da quinta, mas / junto a ella, he o povo obrigado a ella, tem huma Confraria / de irmandade do mesmo santo, tem a sobre dita quin- / ta onze vesinhos os quoaes entraõ no numero dos = / quarenta e cinco da freguesia.
6. A parochia esta dentro do dito lugar, e não tem / outros lugares nem aldeas mais que a quinta já di / ta de Romaris, he felial da Igreja de Santo Andre / do lugar de ouzilhaõ, e anexa.
7. O Seo orago he S. Cypriaõ; e tem tres altares hum / he o altar mor do mesmo Santo e dous Coleterais hum de / Nossa Senhora do Rosario, e outro de Saõ Sebastiaõ e / tem tres naves, e huma irmandade de Nossa Senhora do / rosario.
8. O Parrocho he Cura ann[u]al apresenta o o Reverendo Reytor / de ouzilhaõ. tem de renda dose mil, e quinhentos em din- / heiro trese almudes de vinho quarenta, e cinco alqueires de / pam meados e dous e huma quarta de sorodio e quaren / ta, e cinco alqueires de trigo, que daõ, os moradores de offertas //
- E nos numeros 9 10 11 12 13 14 não tem / Cousa alguma
15. Os frutos de que este lugar he mais abundante he / Centeyo, Castanhas, e algum trigo, e tambem algum / vinho
16. tem hum Juiz pedaneo, que esta sugeito a Justiça de / Bragança, e dos numeros 17 18 19 não tem nada
20. Serve-se do Correyo de Bragança dista deste lugar / quatro legoas
21. Dista de Miranda do Douro Capital do Bispado do / se legoas e de Lisboa Capital do Reyno oitenta legoas / e dos numeros [1] não há que dizer a elles digo dos nume / ros seguintes não há que diser a elles.

Resposta ao interrogatorio Segundo não tem / Serra.

Resposta ao interrogatorio terceiro

1. Fasendo margem entre terra de Bragança, / e terra de vinhais passa hum Rio, que dista deste / lugar quoa si meya legoa e chamasse o Rio Tuela / este tem Seo principio em Castela em huma Serra cha / mada a Serra do Conde de venevente, e Saí de tres fon / tes huma no alto da Serra onde chamaõ a Crus de ferro / junto a estrada, que vaj de Castela para galisa, e logo nes / te nascente começa a correr Caudaloso, e nas faldas da / Serra rebentaõ mais dous nascentes grandes mas me / nos, que o primeiro e se juntaõ todos os tres nascentes / no fundo da Serra por bayxo de hum povo, que se chama / Levian junto a huma Igreja de Nossa Senhora da / Tuisa donde toma o nome de tuela o dito Rio e desta / forma Corre por Castela, des que nasce emthe em / trar em Portugal por espaço de quatro para cinco l[e]goas //

[1] 9 Tem sobrescrita uma palavra riscada e ilegível.

2. No primeiro nascente corre alguma cousa Caudaloso / mas ao juntarsse logo Suas agoas correm grande / mente Caudelosas e Corre todo o anno sem nunca se / secar
3. Neste rio entra outro chamado o rabaçal o quoaal vem / de galisa e se une Com o chamado Tuela por cima de Mi / randela
4. Não he navegavel nem tem terra Capas para isso
5. He arrebatado quoasi em toda a sua distancia
6. Corre do norte para o sul
7. Alguns peixes Cria e pela mayor parte São barbos vogas / e algumas trutas, e tambem enguias.
8. no dito rio ha alguns engenhos para pescar peixes e / estes se chamaõ rabudos os quoaais estão postos em ca / choeiras e isto he de inverno.
9. não ha pescadoria particular de nemhum Senhor / e se há algum modo de caçar he daquelles que São cu / riosos
10. Junto a este rio não se Colhem frutos por serem as suas / margens muito agrestes e somente ha nellas arvores syl / vestres Como são amieiros Salgueiros e outras semelan / tes ao nume[ro] 11 nada
12. este rio Sempre teve o nome de tuela, e nunca teve / outro
13. este rio morre no Douro em o sitio, que se chama fostua
14. este rio tem algumas Cachoeiras e açudas e assim ainda / que as agoas fossem bastantes se não podia navegar
15. este rio tem quatro pontes, duas de alvenaria, e duas / de cantaria a primeira de alvenaria esta na estrada / que vay de Bragança para vinhais entre hum povo, que / se chama Çoeira, e outro, que se chama quintela //
16. Nes[te] rio ha moinhos e norjas de moer / pam ao numero 17 nada.
18. Por causa de ser este rio muito arebatado e a terra / por donde passa ser muito agreste as Suas agoas não / servem para regar campos e somente se tira das suas / para moinhos por estes estarem junto ao rio.
19. este rio suposto passa por muitos lugares digo termos / pegado as Casas somente passa na villa de Mirande / la e a distancia que sera pouco mais ou menos do seo nas / cimento emthe que entra no Douro seraõ vinte legoas
20. e não Sej outra Cousa alguma notavel que possa / narrar e por ser assim na verdade, e me ser man- / dado fis as respostas aos interrogatorios supra na / forma, que melhor pude abrigoar e Saber em este / lugar de Nunes aos vinte dias do mes de Mayo de / mil, e Sete centos, e cincoenta, e oito annos.

O Padre Sebastião Pires

Declaro que a segunda ponte de alvenaria esta en / tre hum povo, que se chama Nunes, e a vila de vinhais / a primeira ponte de cantaria esta entre a vila da / torre de Dona chama, e hum povo, que se chama fra- / disela, e a segunda ponte de cantaria esta por baixo / de Mirandela ahi logo

NUZEDO DE BAIXO

Nuzedo Sub Castelo

1. Nuzedo Sub Castello prouincia de tras os mon / tes, Bispado de Miranda do douro Comarca / da mesma Cidade de Miranda do douro ter / mo da uilla de uinhais, freguezia de nossa / Senhora da Expectaçam Curato pertencen / te, a apresentaçam do reuerendo abade de / Rebordello freguezia de Sam Lourenço, e he / anual, a dita uilla de uinhais he pertencente por / doaçam ao Senhor Conde da Atouguia, e pertencen-
2. Cente ao dominio do Senhor Rei de portugal
3. tem uinte uezinhos, sam labradores, o nu / mero das pessoas sam sesenta
4. Esta situado em hum baixo Com jnumeraueis / outeiros cercado, e cheio de montes espessos que / Constaõ de urzedos jnfurtiferos.
5. Tem termo lemitado do mesmo lugar e / nam tem anexa alguma
6. A jgreia parroquial esta no Cebo [sic] do lugar / a parte do nacente sem que haja mais ou / tra jgreia nem freguezia nem aldeia
7. O orago he a Senhora da Espe[cta]çam // Tem tres altares, o principal de nossa Se / nhora da Expectaçam, o outro do Santo no / me de Jesus, e outro das almas, e nelle huma / Comfraria Com o titullo das almas nam / tem naue nem poste algum.
8. he Curato anual pertencente a apre / zentaçam do reuerendo Abade de Re / bordello, tem de Estipendio uinte sete / Alqueires de trigo uinte cinco de Centeyo / dois almudes de uinho, e oito mil reiz / que tudo dá o reuerendo abade
9. Nam tem beneficiados
10. Nam tem Conuento algum
11. Nam ha nelle hospital
12. Nam ha Caza de misericordia
13. Nam tem ermida alguma
14. Nam tem rromagem
15. os frutos Comuns sam Trigo Cen / Centeio, uinho, Castanhas, azeite, linho / estes em abundancia ordinaria, e outros / mais frutos Como de peras, macans, mel / Cera.
16. tem Juis Expadano esta Sogeito a ui / lla de Uinhais
17. Nam he Couto nem tem preuilegio
18. Nam ha memoria, que nele tenha a / uido pessoa de expecial nota
19. Nam tem feira nemhuma
20. Nam tem Correyo seruesse do que / Bem de Braganca a Uilla de Uinhais / que dista tres legoas a ditta uilla he to / das as tercas feiras da Somana
21. Dista da Cidade de Miranda Cator / ze legoas, que he a cabeça do bispado, e / da Cidade de lisboa oitenta
22. Nam tem preuilegios //
23. Nam tem fonte de agoa Expecial de / notar
24. Não ha Porto de mar.
25. Nam he terra murada nem praca / de armas, nem tem Castelo nouo nem / antigo
26. Nam padeceo naufragio algum / em o Terremotu [sic] do anno de mil e / setecentos e cincoenta e cinco.
27. Não ha Couza digna de memoria / Expecial.

segunda noticia

1. Jla fica dito no primeiro jnterrogato / rio, que este luguar se Chama Nuze / do Sub Castello
2. Tera hua legoa emrroda de termo
3. Os uocabollos principais do dito // Termo Sam ueiga do Conde ueiga da / jgreia ualle de Ermendes as Searas / Bracos de Meno Soutilha uelha tras / o Seixo Rebocal ual dos pombos ual / de Cruz aueloco, e outros nomes mais
4. Nam nace nele rio algum somen / te se passa pello fundo do lugar hum rio / Chamado Tua, ou Tuela.

5. Nao ha neste termo uilla nem lu / guar nem quinta dentro delle
 6. Nao ha no dito termo agoa de que Se / haja de fazer nota expecial
 7. Nam ha minas de metal algum
 8. he quasi todo o termo de urzedos / infurtiferos parte dele se Cultuia / em que se Colhe trigo e Centeyo or / dinariamente
 9. Nam tem Mosteiros nem romagens //
 10. O temperamento he quente por ficar o / luguar munto no fundo
 11. ha Criacam de Cabras, tambem ha nos / montes Coelhos, e perdizes em abundancia
 12. Nam ha lagoa nem fojo
 13. Naõ ha outra Couza digna de nota
-

Terceira noticia

1. O Rio Chamasse tua, ou tuella princi / pia no Reino de Castella
2. Corre em todo anno Com Corrente / ordinaria
3. Neste termo naõ entra nele outro / algum
4. Nam tem embarcacoens
5. fica dita no no Segundo interrogato / rio que he de Corrente ordinaria
6. Corre do norte ao Sul //
7. A qualidade dos peixes, que Cria sam bar / bos uogas, e alguns escalos, e poucas tru / tas
8. Nao ha tempo expecial para caçar.
9. As pescarias sam libres neste sitio e / termo.
10. Pellas margens do rio da aguas / oliueiras e montes de urzes
11. Nam ha nesta agoa Couza, que se ache / Com expecialidade
12. Tem o nome de tua, ou tuella que / sempre Conseruou
13. Este se mete no rio Douro em faustua
14. Neste termo naõ tem Cachoeira que / haja desse notar
15. tambem neste termo naõ tem ponte / nem de pedra nem de pao, nem moinho / firme, somente os moradores tem // hum moinho em hum ribeiro que pa / ssa pello meyo do lugar
16. ha no dito luguar dois lagares de azeite / e hum pizam no ribeiro que passa pello me / yo do lugar, em que ha dois pontois de / paõ
17. Nao ha noticia que em tempo algum / sahisse ouro de suas areas
18. Sam libres as agoas para as agri- / Culturas
19. desde seu nacimiento ente que [acaba] aue / ra noue, ou des legoas
20. Nao se saue, que haja outra / expecial particularidade, que aqui / haja desse notar

O Cura Padre Manoel Alvarez da Silua

NUZEDO DE CIMA

Freguezia do lugar de Nuzedo trespassante

1. Fica na Provincia de Tras dos montes pertence ao Bispado, e Comarca de / Miranda do Douro, hé termo da Villa de Vinhaes, e Freguezia per si.
2. Hé de Donatario, e ao presente he o Conde de Atouguia.
3. Tem secenta, e hum vezinhos; tem pessoas mayores cento, e oitenta, e meno / res trinta, e huma.
4. Está dividida em cinco Bayrros, que São Seus nomes, fundo de Villa, / Deveza, estão Situados em planice, Simo de Villa que esta Situado em ladeyra / o Alvaõ, e o Outeyro que estan Situados em planice; e Se descobre do Bayro / de Fundo de Villa o lugar de Avoa, de Cabeça de Igreja, e a quinta de Re- / velhe; dos dous Alvam, e Outeyro Se descobre a Povoação do lugar de Frades / distante duas legoas, e o de Avoa legoa, e meya, e o de Cabeça de Igreja / e Revelhe huma legoa
5. Tem Termo Seu, e não ha mais a que falar.
6. A Paroquia está fora do lugar, e não há mais a que responder aqui
7. O Seu orago he nossa Senhora da Assumpção, Tem tres Altares, o mayor / da mesma Senhora, e os coletraes o da parte do Evangelho de Nossa / Senhora do Rozario o da parte da Epistola de Santa Eufemea Imagem / muyto milagrosa para tirar as cessoens, não tem naues; Tem huma Irmã- / dade do Santissimo Sacramento.
8. O Parocho he Cura, e he da apresentação do Reytor da Igreja Matris de Santo / Andre do lugar de Thiozello, tem de ordenado pago pelo Comendador / vinte, e dous alqueyres de trigo, vinte de centeyo dous almudes de vinho / e outo mil reis, e de cada vezinho hum alqueyre de trigo.
9. Não tem
10. Não tem
11. Não tem
12. Não tem.
13. Tem huma Ermida de Santo Antonio fora do lugar, e pertence a mes- / ma freguezia //
14. Não acode romagem alguma a ella, mas Sim a Paroquia os avexados / de cezõens a milagrosa Santa Eufemea.
15. os Frutos São Centeyo, vinho, Castanhas, e varias frutas como São, Amei- / xas, Cerejas, Peras, e Maçans, e a mayor abundancia he Castanhas.
16. Não tem Juiz ordinario, mas está Sogeita ao governo das Justças de / Vinhais
17. Não ha que responder a este
18. Nada há
19. Não tem que responder aqui
20. Não tem Correyo; e Se Serve do da Villa de Vinhaes, e dista duas legoas / e chega no Sabado e parte na terça.
21. Dista a Cidade Capital do Bispado treze legoas, e a de Lisboa oitenta
22. Não tem nada
23. Não tem nada
24. Não há que responder aqui
25. Não ha que responder aqui
26. Não padeceo ruina alguma no Terremoto de 1755, Somente Cahio me- / tade de huma parede, em huma Caza antiga que havia tempos, estava / ameaçando ruina, e foi parar a parte do Poente.
27. Não ha mais a que fallar, nem a este Interrogatorio, nem aos Segundos / e terceyros por não ter este lugar Serra, nem Rio.

O Parocho Filippe Teixeyra da Nobrega

OLMOS

Relação ^[1] das Cousas, *que o Illustrissimo, e Reverendissimo / Senhor Cabido, Sede vacante, manda averiguar na for- / ma das perguntas do papel incluso, pello que pertence a este lugar / dos Olmos*

Lugar

Primeiramente he este lugar dos Olmos da Provincia de Tras / os Montes, Bispado de Miranda do Douro, Comarca da Torre / de Moncorvo, termo da villa de Chacim, e Freguesia da Abbadia / da mesma villa.

He de Donatario, *que o actual he Antonio de Sampayo, / Senhor de villa flor*

Tem septenta fogos, cento, e septenta, e seis pessoas de / confissão, e communhão; e trinta, e cinco de confissão somente.

Está situado na fralda da Serra, chamada Montemé, / para a parte do Nascente, e delle se descobrem os lugares do / Lombo, termo da villa de Crasto vicente, e o de Remondes, termo / da villa do Mogadouro, este distante tres legoas, e aquelle huma.

Naõ tem termo mais *que o que serve para se colherem os fru / ctos, e do lugar ao confim será pouco mais de hum quarto de legoa / por todas as partes, e nelle não existe algum lugar, ou Aldeya.*

A Parrochia está fora do lugar no alto delle para o Po- / ente, pouco distante das casas; e não tem Freguesia alguma, pois / he annexa da dicta villa de Chacim, como fica dicto.

O seu Orágo he Sancto Antonio Abbade; tem tres Al- / tares, o Maior do Sanctissimo Sacramento, e o da parte di- / reita do Sancto christo, e da esquerda da Senhora; não tem mais *que duas paredes, que sustentão o tecto; e tem huma Irmandade / de doze Irmaons do Senhor somente. //*

O Parrocho he cura annual, *que apresenta, o Abbade da dicta / villa de chacim, e tem de estipendio em cada hum anno seis / mil reis dous alqueires de trigo, e dous almudes de vinho por / conta do mesmo Abbade, e de cada fogo hum alqueire de centeyo.*

Naõ tem Beneficiado algum, nem Convento, nem Hospital; / nem casa de Misericordia.

Tem duas Ermidas, huma de Sam Sebastião fora do lugar; mas com / pouca distancia, ao Nascente; e outra da Senhora das Neves den- / tro do lugar ao Norte; e são da mesma Freguesia.

Os fructos, *que com mais abundancia colhem os Moradores / deste lugar, são pão trigo, serodio, centeyo, azeite, e castanhas; / tambem produz hortaliças, meloens, pouco vinho, e mediana / seda, e alguma laã.*

Está sujeito ao governo do Juiz ordinario, e Camara da dicta / villa de Chacim, e tem todos os annos Juiz da vintena por eleição / da mesma camara com os votos do Povo; e alguns annos há no / mesmo lugar Juiz ordinario, e officiais da Camara por eleição, / *que se faz na dicta villa.*

Naõ he cabeça de Conselho, *que a sua cabeça he a dicta villa; nem / he Couto, Honra, ou Behetria.*

Naõ há noticia, *que tenhaõ sahido do dicto lugar homens insignes / por virtudes, letras, ou armas.*

Naõ se faz nelle feira em tempo algum; nem tem correyo, e se / serve do da villa da Torre de Moncorvo, que fica distante septe le- / goas.

Fica distante da Cidade capital do Bispado, *que he a de Miranda, / dez legoas; e da de Lisboa septenta.*

Naõ tem privilegios antiguidades, nem cousas dignas de memoria. //

Naõ tem fonte celebre, ou lagoa, cujas agoas tenhaõ qualidade / especial.

Naõ he porto de mar; naõ he murado; nem tem praça de / armas; nem tem Castello, ou Torre alguma.

[1] À margem esquerda: «Olmos».

Naõ padeceo ruina alguma no terremoto de mil septecentos, / cincoenta, e cinco annos.

Serra

A serra, na fralda da qual existe este lugar para o Nascente, / se chama Montemé, como fica dicto.

Tem de comprimento tres legoas, *que* da parte do Norte principia / em o lugar de Castellaons, termo de Bragança, e acaba da parte do Sul / em o lugar dos valles da villariça, termo da villa de Alfandega / da fé; e de largueza do Nascente ao Poente tem huma legoa, e em / partes legoa, e meya.

Os principaes braços della são os dictos dous lugares de Castellaons, / e villares, *que* ficaõ no fundo della ao comprimento, e hums / lhe chamaõ a serra de chacim, e outros a serra de Bornes.

Nella não nasce rio, *que* tenha nome especial, e somente / humas ribeyras, *que* de ordinario só correm de Inverno, *que* para / a parte do Nascente se metem no Rio Azibo, e no Rio Sabor; / e este junctos se metem no Rio Douro por baixo da Torre de / Moncorvo; cujas Ribeiras, e Rios Sabor, e Azibo não são naviga- / veis, nem o podem ser tanto pella penuria d'agoas como pello / sitio aggreste, por onde decorrem, e dentro de seu álvio ha- / ver muito penhasco, e prezas para moinhos.

Na dicta Serra para o Nascente ao longo está este dicto lugar; / o de Sam Christovão, termo da villa de Algozo, a villa de Chacim / os lugares de Gebelim, e Soeyma, termo da villa de Crasto vicente; // e o de Sambade, e villares, termo da villa de Alfandega da fé; / e para o Poente o de Bornes, Valbemfeito, grijó, villar do Monte, / e Castellaons, termo de Bragança.

Naõ tem fonte com propriedade rara.

Naõ tem minas de metais, ou canteiras de pedras, ou de outros / materiaes de estimaçaõ; somente passa de quinze annos, / vindo a estas terras hums Mineiros, juncto á villa de chacim / por cima da capella da Senhora do Desterro em huma vinha / *que* foi de Antonio Luis Rebello da mesma villa, fizeraõ huma / cóva, e della sahia pedra branca, e muito pezada, e se dizia, *que* / della se faria prata, e estanho, mas por causa das chuvas, / se arrasou a dicta cóva.

He a dicta serra povoada de mato, chamado urzes, giestas, / carqueijas, e estevas, e tem muito castanheiro enxerto, e bravo; / e se cultiva em muitas partes de paõ; tem muita regada / *que* produzem feno, do qual, e de castanhas, e paõ he mais abun- / dante.

Naõ há na dicta Serra convento algum; Somente em o dicto / lugar do villar do Monte tem os Padres Jesuitas de Bragança / huma quinta; e no dicto lugar de São christovão está na Igreja / Matrix em huma capella Separada huma Imagem de Nosso / Senhor Jesus christo crucificado de muitos milagres, á qual / concorrem todos os annos em dia da Invençaõ da Sancta Crux / muitas Freguesias circumvesinhas em procissaõ; em cujo dia / se faz nella Missa cantada, e sermaõ; e quando há esterilida- / de d'agoa, se muda a Sancta Imagem para a capella / da Senhora de Balsamaõ, termo de chacim, *que* dista mais de / meya legoa, com huma grande concorrência de Freguesias, e / Fieis; e passados nove dias, *que* alli fica em novena, se torna / a levar com o mesmo concursso, e decencia á Sua capella.

o temperamento da Serra he frio, e desabrido.

Nella se criaõ lobos, porcos monteizes, perdizes, coelhos, e lebres //

Naõ tem lagoa, ou fojo, ou outra cousa mais memoravel.

Rio

Neste lugar, como se tem dicto, não nasce rio algum; e / somente corre pellos confins de seu termo o Rio Azibo, *que* / tem a sua origem por cima do lugar de Bouzende, termo de / Bragança, *que* se origina de muitos ribeyros, *que* decorrem dos luga- / res circumvezinhos; e só toma o dicto nome, depoes *que* entra em / o termo deste lugar dos olmos.

He no Inverno caudeloso logo *que* entra no termo deste / lugar; e no verão de curso quieto pella pouca agoa, *que* leva; / e em annos estereis não leva alguma.

Metesse no Rio Sabor juncto ao lugar de Lagoa, termo de / Bragança.

Naõ he navegavel, nem o pode ser, pello *que* ja se disse.
Corre do Norte ao Sul da sua origem athé o meyo de / seu curso; e daqui em diante corre para o Nascente.
Criaõsse nelle peixes barbos, escalos, bogas, e anguias.
Em quasi todo o anno se pesca nelle com chumbeira, e / redes varredouras; e as pescarias saõ livres.
quasi em todas as suas margens se cultivão as terras para paõ.
Naõ tem virtude especial as suas agoas.
Tem duas pontes de arco de pedra, huma no lugar de val da / porca, e outra no da Paradinha dos Besteiros termo de Bragan- / ça.
Tem muitos moinhos de paõ somente; e nunca se tirou ouro / se suas areas; e usaõ os Póvos livremente de suas agoas para / a cultura dos campos.
Tem de seu curso septe legoas.
Saõ as cousas, *que* achei de pessoas, fidedignas, com quem me // Jnformei, e eu o sei, de *que* posso dar noticia; sem *que* haja ou- / tra alguma memoravel, e comprehendida nos interrogatorios; / e por ser o *que* se narra na verdade, me assignei aqui. Olmos. / Abril 6 de 1758.

O Cura Padre Joseph Maria da Rocha Ferraõ

OUCIDRES

Oucidrez

1. Hé na *Provincia* de Traz os Montes: pertence / ao Bispado de Miranda: termo da *Villa* de Mon- / forte de Rio livre: Comarca de Mencorvo.
2. Hé Donatária do Conde *Illustrissimo* de Atougua / e hé o *que* ao presente Se Conhece, Supposto *que* / *Segundo* Se diz, por não ter Correntes as Do= / açons Se fazem os Pellouros para as justiças / em presença, e por ordem do Corregedor / da Comarca de Mencorvo.
3. Tem Oucidres em si, *Somente* trinta vizinhos / Supposto dos rois de Confessados Consta ser algum / dia *Settenta*: tem annexa a Quinta de Villa- / nova Com outros trinta, e tem a quinta / de Villar de geu Com quinze, *que* também hé / *annexa*, e fazem entre tudo *Settenta*, e cinco / vizinhos: São as pessoas de Confissão, e *Communhaõ* / *duzentas* e dezeseis, e trinta, e Seis menores.
4. Está Situada em hua montanha alta, e fria / Descobrem-se delle para a parte do meyo dia até // à Senhora da Assumpção, *que* Sam nove legoas: / e para o Nascente até aos Castanheyros chamados / de Curujas, *que* sam Sette legoas: e até à Senhora / da Serra de Bragança *que* sam oito legoas, e até / à Serra de Siabra pelo Norte Collateral, / *que* sam doze legoas: e pelo Occaso até à Serra / Chamada de Larouco em Barroso, *que* sam oito / legoas.
5. A parochia está Contigua ao lugar Com / o Padroeiro Sancto Andre Apostolo, a *que* / Sam annexas, Como já Se disse, a quinta de / de Villanova Com trinta vizinhos, e a de / Villar de zeu Com quinze , e distaõ Cada hua / da Matriz de Oucidrez hum quarto de legoa.
6. O Seu Orago, também já disse, hé Sancto Andre / Apostolo: Conhece-se, *que* foi Igreja antiga, e / dizem fora dos Templários: tem Só hua nave / tem altar mór Com boã Tribuna, e dois Collaterais / Com bons retablos: no altar mór Sancto Andre: no Collate- / ral da mão direita a Senhora de Conceição Com hua / Confraria das almas, e missa quotidiana em forma / de Capellania, *que* fundou Francisco Fernandez // Monforte natural da annexa de Villanova / acima mencionada, Cujo Capellaõ ao presente / hé o Reverendo Joseph Alvarez Teixeira natural do / mesmo Oucidrez: no altar mór está também erecta / hua Confraria ao Santissimo Sacramento pelas Instituições / da da Minerva: no Callateral do mão esquerda / está o Minino Deos, bella Imagem ao moderno: / no lado da mão direita tem mais hum altar / debaixo de hum arco, *que* fundou hum Parocho *que* foi / nesta Igreja para Capella de humas missas, e vin- / Culos, Chamava-se o tal fundador desta Capella / o Reverendo Francisco Teixeira Reitor desta Igreja de Oucidrez.
7. O Parocho desta Igreja hé Reitor appresentado por / Miranda em Concurso na forma de alternativa / Com o Summo Pontifice Segundo o mez em *que* vaga. / Hé Commenda do *Illustrissimo* Conde de Valladares / Dize-se, *que* algum dia foi abbadia, Cujos lugares / de Sua appresentação, era Tinhela, *que* agora tem / Parocho appresentado também por Miranda Com Suas / annexas, *que* sam Lamas de Oriço, Agrodella, e Mon- / te darcas. Porem agora Oucidrez *Somente* appresenta Paroco em / Alvarelhos distante pouco mais de hum quarto de / legoa: Bobadella na mesma distancia: Nuzellos // em distancia de hua legoa, e o Cura do mesmo Ou / Cidrez, *que* bem a Ser quatro appresentações. Nos tempos antigos, haverá Cem annos, pretendeo / O Reitor de Sam Julliaõ, *que* dista hua legoa de Oucidrez / appresentar esta Igreja, Com pretexto de *que* Sam / Julliaõ hé Cabeça destas duas Commendas do / *Illustrissimo* Conde de Valladares; porem o Reverendo Pedro / Gonçalves, o Reverendo Affonso Gonçalves Reitores / *que* foram nesta Igreja Se defenderaõ; Com o / fundamento *que* já toquey, de *que* esta Commenda / de Oucidrez fora abbadia, e *que* Se fizera Commenda / muito despois da de Sam Julliaõ, e *que* Como o Senhor / Conde de Valladares hera já Senhor da de Sam / Julliaõ, uniraõ os fructos desta de Oucidrez / a de Sam Julliaõ Como mais antiga, mas não / uniraõ os beneficios, nem os podiaõ unir, por / pertencer Sam Julliaõ ao Arcebispado Primaz / e Oucidrez ao Bispado de Miranda, e Com effeito / obtiveraõ Sentença Contra o Reitor de

Sam julliaõ, / na Curia Primaz, que pretendia appresentar / esta de Oucidrez Como Vigayraria Sua annexa / à de Sam Julliaõ, não Sendo Senão meramente Reitoria / desfeita a antiga abbadia, e Com effeito por virtude / da Sentença, os Senhores prelados de Miranda lhe / Consignaraõ Centum pro Rector e Como de presente / tem e ficou Sendo data do prelado de Miranda // Rende no presente pouco mais de oitenta mil / reis.

Dentro do lugar tem a Ermida de nossa Senhora do Rosario / e a Senhora de vulto: bella Jmagem, e bella a Capella / Em tempos antigos foi mui venerada, tanto / pela Senhora e Capella, Como por que tinha huma / nobre Confraria do Rosario instituida pela Religiaõ / de Sancto Domingos: acabouse, e acabouse / o grande Concurso; mas hé grande a devoçam / dos fregueses para Com aquella grande Protectora, / nossa Sanctissima May.

Os fructos da terra Sam poucos, e pouco Substan- / Ciaes; a mayor abundancia hé de pão Centeyo, que / apenas Chega para duas partes dos moradores do lugar. / Não Colhe azeite, nem vinho Capaz, pouca Cas- / tanha, e tudo o mais.

Dista de Miranda Capital do Bispado 18 legoas; / de Lisboa, oitenta legoas: da Comarca de Mencorvo 12 / legoas: de Bragança dez legoas: de Chaves / duas.

Pela graça de Deos não padeceo ruina alguma / no terremoto.

Nam tem mais Cousa alguma, que se haja de // expor aos Jnterrogatórios, que se remetteraõ / impressos, nem ha Cousa alguma digna de memoria, / que se haja de declarar fora delles: não há rio, nem / Serra, nem outra Cousa notavel; E para Constar / me assino em Oucidrez e Abril 19 de 1758

O Reitor Manoel Teixeira, e Moimenta

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXVI, Mem. 46, fl. 361-366

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 235-236.

OUSILHÃO

Lugar de Ouzilhaõ

Resposta a primeyra parte das perguntas Seguintes

1. Este pouo he hum lugar que Se chama Ouzilham Sito na Prouinça / de tras dos montes pertence ao Bispado de Miranda do Douro Comar / qua, e termo da Cidade de Bragança, e freguezia de Santo Andre.
2. O Senhor delle he o Senhor Duque de Bragança
3. Tem oitenta e Sete uezinhos, e trezentas, e uinte hua pessoas
4. Esta Situado em hum Ualle descobrese delle a Uilla de Paço / de Uinhais dista delle duas legoas.
5. Tem termo Sobre Si, e nam tem mais lugar algum.
6. A parochia esta dentro do lugar tem duas anexas hua o lugar / de Edroza, e outra o lugar de Nunes filias de Santo Andre do lugar / de Ouzilham.
7. O orago he Santo Andre tem tres altares o altar mor he do dito / Santo, e dois Coletrais hum do Santo Christo, e outro da Senhora / do Rozario tem duas naues, tem hua irmandade do Corpo de Deos
8. O Parocho he Reytor apresentao o Reuerendo Cabido de Miranda / do Douro tem de renda quarenta e dois mil reis em dinheyro, e / Sete alqueyres de Serodio de ofertas que dam os moradores
dos Coatro interrogatorios Seguintes nam ha nada que dizer
13. Tem duas irmidas hua de Santa Comba fora do lugar esta per / tençe ao pouo, e outra de Santo Antonio dentro do lugar esta / pertence ao morgado Joze de Barros Pona natural da Cidade / de Bragança Do interrogatorio Seguinte nam ha que dizer
15. Os Frutos de que he mais abundante he pam Centeio e trigo / e Castanhas.
16. Tem hum Juiz Pedano Sogeyto as Justiças de Bragança
Do interrogatorio Seguinte nam ha nada que dizer
18. Floreção nelle em armas o Coronel Pedro Soares Do interrogatorio / Seguinte nam ha nada que dizer. //
20. Seruese do Correio de Bragança, e dista deste lugar tres legoas
21. Dista de Miranda do Douro Capital do Bispado doze legoas, e / de Lixboa Capital do Reyno oitenta legoas Dos interrogatorios / Seguintes nam ha que dizer

Resposta ao terceyro Capitulo

1. O Rio que Contramina Com esta Terra Chamase o Tuella naçe / na Serra de Ciabra Reyno de Castella Senhorio do Conde de Ben / abente de tres fontes hua a Crus de ferro na estrada que uaj de Gal / liza para Castella, e outra no alto da Serra, e outra na falde / ra da dita Serra a parte do norte, e as agoas de todas as tres S[e] junta / m o pe de hua Igreja de Nossa Senhora da Tuisa, e dahi toma / o nome de Tuella.
2. E dahi para diante Corre Caudelozo, e asim Corre todo o anno
3. Entra nelle outro Rio Chamado Rabaçal perto da Uilla de / Mirandella
4. No tempo do bram pasase a pe, e no inuerno em barquas, e pontes / que tem.
5. Em toda a parte he de Curso algum tanto arebatado.
6. Corre da parte do norte parra [sic] o Sul.
7. Cria peyxes a maior abundancia Sam barbos, e bogas.
8. Em todo o tempo Se Caça nelle Com redes, Chumbeyras, e Tozois ex / Ceto nos mezes da Criaçam.
9. Em todo elle Sam as pescarias liures.
10. As marges delle Sam Coazi em toda a parte incultiuauais / e em muntas partes tem as Suas marges amieyros infrutife / ros, e nam Sej que tenha mais aruores
11. Nam Sey que as Suas agoas tenham particuar uirtude

12. Sempre Conserua o nome de Tuella, e nam Sey que tiuese outro / nome
13. Morre no Douro, e entra nelle por bayxo de Fostua.
14. Tem munta Chachoeyras Cauzadas dos mesmos Sitios, e alguas açu / des, e nam he nauegauel por Cauza das Chachoeyras. //
15. Tem Cinco pontes tres de Cantaria hua o pe do lugar da Muy / menta, e outra perto da Uilla da Torre de Donna Chama, e / outra o pe da Uilla de Mirandella, e duas de aluenaria hua / junto do lugar de Coeyra, e outra perto da Uilla de Uinhais / todas a ditas Uillas e lugares Sam do Bispado de Miranda / do Douro
16. Tem muntas moendas de pam, e nam Sey que tenha mais / algum ingenho Da pergunta Seguinte nam ha nada que di- / zer
18. Os poucos uezinhos a elle nem uzam de Suas agoas para a Cu- / ltura dos Campos por Cauza do Sitio Ser agreste.
19. Tera uinte legoas do nascimento, emte donde acaba nam Sey / que passe por pouoaçam exceto pella Uilla de Mirandella
20. E nam Sey outra Couza algua notauel a que haja de Res- / ponder, e por asim Ser uerdade, e me Ser mandado fis as resp- / ostas aos jnterroatorios Supra na forma, e do modo que pude / abriguar, e Saber em Ouzilham Sete de Maio de mil, e Sete / Centos, e Cincoenta, e oito annos.

O Reytor Francisco Xauier de Sá

OUTEIRO

Villa de Outeiro

He da provincia de Tras os montes, Bispado de Miranda, / Comarca de Bragança, freguezia in solidum, he da casa *Excelentissima* / de Bragança, e ao presente esta unida aos Lugares da Coroa, tem / noventa vizinhos, e duzentas, e setenta pessoas, esta situada / em planicie parte, e outra acupa lugar mais agreste, porem nam / se descobre mais, que o lugar da Paradinha, que dista hum quarto de / Legoa, tem termo, que comprehende os lugares de Argozelo, que / tem duzentos, e vinte e sinco vizinhos, Carçam, que tem duzentos / e trinta, Santulham, que tem cento, e sesenta, Milham, que / tem noventa, Riofrio, que tem setenta, Paço, que tem sesen- / ta, Veigas que com hua quinta, que tem annexa tem sincoenta, / Quintanilha, que tem trinta, e tres, Paradinha trinta, Pinello / com hua quinta, que lhe esta subordinada, e se chama Val de Pena / tem noventa, a Parochia esta para hua parte da povoação / nam tem Lugares a freguesia, o seo orago he a Senhora da / Assumpçam tem tres altares o principal para a parte da / Epistola tem a imagem de Santo Antonio, no meio esta a / Senhora, para a parte do Evangelho estam Sam Pedro e / o menino JESUS, o altar colateral da parte da Epistola / tem a Senhora da Conceição de vulto, e o da parte do Evangelho, / a Senhora do Rosario tambem de vulto, e Santa Luzia; o / Parocho he Cura annual, que appresentam os Reverendos co- / negos da Sé de Miranda, a renda, que tem piroh dolor! he / hum alqueire de pam, que lhe da cada morador e os Reverendos ap- / presentantes seis mil reis em dinheiro, dois alqueires de trigo, e / dois almudes de vinho, e sam adstrictos a dizer missa todos os Domin- / gos, e dias festivos, e de goarda pro populo, tem duas Ermidas fora da / villa hua da Santa Barbara, outra de Sam Roque sam do / povo, tem dentro da villa hua cappela, que se invoca a cappella / do Santo christo de Outeiro hum dos mais magnificos, e sumptuo / zos templos, que ha nam so nesta provincia, mas em todo o reyno, e / ainda nos nais da Europa, que se edificou de esmolos em cujo sentido / falo, he a fabrica do templo grande todo de abobeda com seus arcos de / cantaria de cuja materia he a mesma abobeda, tem duas torres, que // que no elevado de sua iminencia parece querem competir com / os çeos, esta o adro da Igreja Lageado de cantaria, tem coro atras, / tres altares, o primas hum retablo dourado no primor da arte com / hua Imagem do Santo christo, que inculca a maior devoçam, qu- / ando se patentea, que he com muita solemnidade, e grandeza; o / altar colateral, da direita esta com a mesma riqueza, tem as ima- / gens de Sam Caetano, Sam Francisco, Nossa Senhora do pe da / Crus, o da esquerda comrespondele, e tem a Senhora da Consola- / çam, Santa Rita, Santo Antonio, tem duas alampadas / de prata feitas a moderna, que hua existe sempre acesa, tem / ricos ornamentos de todas as cores, que os contunuos milagres mo- / tivam os animos dos fieis offerecer a este Divino Senhor, dentro / desta Capella, ha hua Confraria de Sam Caetano, que he de Sa- / cerdotes, e alguns Irmaos Leigos, tem dois anniversarios, e fazem / hum officio de nove Liçoens, e dizem duas missas cada hum Irmam / vivo pello, que faleçe; porem para dar hua noticia de gosto, e com / clareza a respeito deste milagroso Senhor, deste portento dos pro- / tentos! he de saber, que nesta villa de Outeiro, que he da Ex- / celentissima Casa de Bragança, no meio della, aonde chamam / as Eiras: do meio estava huma Capella da invocação da Santa Crus obra piquena, que a piedade de seos moradores edificou, e / para nella com mais devoçam Louvarem a Deos collocaram na / ditto Cappella hua Imagem de JESUS, piquena de esta- / tura, que tera pouco mais de tres palmos de alto, mas mui- / to perfeita devota, e de muita veneração, neste Lugar era / buscado este Senhor com frequencia assim dos moradores, como / da gente da terra, principalmente no tempo da quaresma, e / festas de christo aonde se çelebravam missas, e havia concurso / de gente, e muito mais no dia de quinta feira santa, no qual / só consta sahisse fora da cappella a imagem, e por isso saudosos os / moradores, e vizinhos concorriam em proçissam, a que se fazia de / penitencia doendose, e pezandolhe a todos de o ter offendido, pedindo / misericordia, e perdam de suas culpas. Nesta forma se passaram / muitos annos que esta sacrosanta Imagem foi adorada, venerada, / e estimada de todo o povo, the que Deos Senhor nosso por sua miseri- / cordia foi servido no anno de mil seis çentos, e quarenta Livrar // Livrar seo Reyno das garras do de Castella, ao

dipois de / sesenta annos de captiveiro, e dalo ao muito alto, e poderoso Senhor / Rey Dom Joam o quarto, que santa gloria haja, e por este Reyno / naquella Liberdade, que antes tinha desde o principio, que o dito / Senhor delle dez merçe ao muito grande Rey o Senhor Dom / Affonso Henriques; Como porem fosse necessário, que os senhores / Reis deste reyno se defendessem das crueis guerras, que os de Castela / faziam a este, para o porem debaixo do seo dominio, tambem / era preciso, que os vasalos se occupassem nesta justa defensa, huns / acudindo as praças, outros com baguaçagens [sic], e carretos, e com estes / pretextos se foi esquecendo a devoçam do nosso santo christo, ja nam / havia concurso de gente, ja ninguem se lembrava de tal imagem, / ja era preciso fechar a porta da Ermida para, que os gados nam / entrassem dentro estimar, a sesta, que no cabido, que tinha era con- / tinuo, emfim estava totalmente abolida a lembrança da Imagem; / the que no anno de mil e seis çentos, e noventa, e oito no dia vin- / te seis de Abril, foi Deos senhor nosso servido uzar hum dos ma- / yores, que se tem visto, nem ouvido de prodigios, e milagres; que di- / pois de dizer missa na referida cappelinha o reverendo Padre / Fr. Luis de Sam Joseph religioso de nossa Senhora do Carmo dos / calçados assistente nesta villa com seo Jrmam o Doutor Luis / de Fora; foi visto pello ditto religioso suar gotas de agoa a imagem / do santo christo, o que tambem foi visto pello Padre Joam de / Almeida, e Phelippe de Almeida desta villa, e dandose parte ao / reverendo Parocho do milagre, e prodigio, que tinha socedido pellas onze / no dia relatado, viera ao sol posto, e indo com pessoas fidedignas / a Ermida, e olhando para a imagem vira, em o braço esquerdo gotas / de agoa, e no dia seguinte, que era Domingo dis vinte sette / do mençionado mes foi visto por muitas pessoas suar a imagem / por varias partes do corpo, gotas de agoa, de cujo facto deo Logo / parte o reverendo Agostinho da Cunha, que era cura digo o Padre / Joam Rodrigues de Coronha cura actual, ao reverendo Doutor / Provizor, que era Joseph de Frias conego da sé de Miranda, / que pessoalmente veio a esta villa indagar, authenticar o pro- / digio, que achou, o ditto reverendo Doutor Provizor por muitas / pessoas, e testemunhas, auto de exame, que fez ser verda- / deiro o sucesso recontado, e que para memoria, e lembran- // Lembrança de tam grande prodigio, se Lançasse nos Li- / vros do Santo christo este soccesso, e que no mesmo se escre- / vessem as testemunhas, e tudo o mais, que judicialmente se / proçessou, com tam nova maravilha concorreo a gente nam / so desta terra, mas de toda a provincia, e ainda de Castela, Ga / Liza com procissoens, e voluntarias oblaçoens, estando no em / tanto o Senhor em novenas no qual tempo se despoavam [sic] os / Lugares vizinhos, e çidades como de Bragança, e toda sua terra, / e Miranda, donde consta nam ficou homem, mulher, nem / Senhoras, que nam viessem a tributar cultos, e render adora- / çoens, os milagres, que o Senhor fazia eram muitos, digam-no / os cegos ainda a nativitate, que lhe restituiu vista, os coxos, os / mudos, surdos, hidropicos, febricitantes, e todos os enfermos de todas / as qualidades, que concorriam dipois de conseguirem o alivio, a agra- / deçer o beneficio, e juntamente mostrarse agradecidos, ou com as / suas promessas, ou com suas esmolos; como os milagres conti- / nuaram sem pezo, nem medida, tambem parece o nam havia / em offerecer grandiosas esmolos, assim deste reyno, como de / de [sic] Galiza donde houve cavaleiros, que deram seis centos mil / reis de esmola, e quatro centos, com estas, e outras esmolos deter- / minaram fabricar hum templo de grande architectura para / nelle por a imagem do senhor, e logo erigiram hua confraria, / e Jrmidade de Jrmaos, que he governada por officiaes de Luis / Procurador, Tizoureiro, Escrivam, irmaos de mensa, he eclesi- / astica, Logo na sua creação teve sinco mil irmaos, em que entram / Seculares, Ecclesiasticos de toda a gradaçam, paga cada hum hua / quarta de pam annualmente, e faslhe a confraria quando fale / çem hum offiço de nove Liçoens com seis missas, e por vivos e defun- / tos annualmente hum anniversario de quantos sacerdotes se / juntam, que sam muitos, tem esta Confraria por concessam / de sua santidade sinco jubileos para sempre em cada hum / anno todos os altares estam privilegiados todos os dias in per- / petuum por benignidade de sua santidade hoje reinante, tres / Ladouse a imagem do senhor para o templo, que se lhe fes no / anno de mil e sette çentos, e treze no dia tres de Mayo em / que se lhe fas a sua festa, com a mudança do senhor nam / se mudaram os animos dos fieis de concorrerem mais, // mais, e mais offerecendo sempre esmolos das quaes se / construiu o templo, na grandeza, que relato, o qual tem em / circuito hum adro de cantaria com suas piramidas em pro- / porçam, que o

afermozeam, e a capellinha antiga sempre se / conservou, e hoje se acha reedificada novamente, e polida no ultimo / primor com abobeda, e cornejada da mesma canatria, tem hua / imagem da Senhora do pe da Crus, advertindo, que a imagem / do senhor nam consta da memoria dos homens fosse encarna- / da conservandose sempre no mesmo ser sem corrupçam alguma, / tem tido sempre obras continuas, e parece promissam do / mesmo senhor, que succedendo nam haver dinheiro para pa- / garem aos officiaes tem vindo ao mesmo tempo esmolas da / mesma quantia, que por ter acontecido muitas vezes, ja hoje se dis quando a confraria nam tiver dinheiro ajustassem, / obras, que nam faltara dinheiro; hoje tem esta confraria / neste reyno, e Castela quatorze mil irmaos, tem hum cappel- / Lam Saçerdote, que nomea a menza, e confirma o ordinario / a quem se da seo selario, neste templo todos os dias, que as / rubricas o permitem ha officio de nove Liçoens, e dasse, preparo / com hostia, vinho, e cera a todo saçerdote, que vem dizer missa, / neste templo, como filial preside o Parocho da Igreja matriz, / a elle concorrem sempre continuamente romagem, e com maior / concurso no dia tres de Mayo, que se fas hua solemne festa / a imagem do senhor <exposto> com a chaga no peito, tudo a que tenho recontado / a respeito do santo christo achei com bastante trabalho em hum / Livro do santo christo donde consta o referido, e de muitos mila- / gres, que o Divino Senhor tem feito, que por serem continuos / tenho Eu por milagre o nam estar o Divino <Senhor> obrandoos em acto / continuo, e por isso, e juntamente por nam ser meleito nam / os transmito aqui, seja hum por todos, que andando os mestres / no alto das abobedas, e cahindo com os cantos de cantaria, quando se / esperava estivessem feitos em pedaços, se Levantavam, e conti- / nuavam sua jeira, e isto consta soçedeo por vezes, passarem // passarem tambem carros de cantaria carregados por çima / dos officiaes, e nam lhe fazerem a mais Leve molestia, isto sim / que sam milagres evidentes, milagres, que senam podem / atribuir a outros effeitos, enfim Eu nam duvido, que ha mui- / tas imagens de Divinos christos, que fazem muitos prodigios, / porem que façam milagras tam claros tam manifestos, como fas o Santo christo de Outeiro, nam tenho visto, nem / ouvido, sem que a este falar queira favorecerer [sic] o que vulgar / mente se dis que santos de Lonje fazem milagres, porque / nam tem havido quem de lonje, nem de perto se tenha valido / do santo christo, que nam tenha conseguido o favor no afflicto, / e ainda dos senhores Reys deste Reyno, como foi o senhor Rey D. / Pedro o segundo reinante no tempo do prodigio mencionado, foi / venerada a imagem do nosso santo christo tributandolhe hua / novena de nove dias com a assistencia de saçerdotes a quem man- / dou dar hua esmola a cada hum, como da sua grandeza se esperava, / o que consta do livro dos milagres do mesmo santo christo, / e Eu espero no mesmo senhor, que sabendo o Fidelissimo sen- / hor Rey nosso, o senhor D. Joseph o Primeiro, do prodigio de / milagres, que tem neste senhor no seo reyno cresça a devoçam, e / haja, augmento nas obras, e se sacrifiquem sempre solemnes / cultos em Louvor do senhor santo christo de Outeiro; os fru- / tos em abundancia que a terra colhe he pam trigo, centeio, vin- / ho, tem juiz de Fora, Lugar de primeira instancia, Camera, / que se compoem de vereadores, hum procurador Escrivam, tem / feira todos os mezes no dia vinte, serve-se do correio de Bra- / gança, que dista tres Legoas, e do de Miranda, que dista sinco, / e he a capital do Bispado, e da de Lisboa oitenta Legoas, ha / nesta villa hua fortazela [sic] de hum Castelo inconquistavel em / razam do sitio em que se acha o qual esta formado na emi- / nença de hum outeiro distante da villa tres tiros de bala, tem / duas torres, cazas para morarem os governadores, e soldados / tinha sua cappella de Santa Luzia, porem esta, e as cazas / se acham quasi demolidas, e damnificadas as muralhas por ra // Por razam de nam habitarem ha annos os Governadores na / ditta fortaleza, e juntamente incalamidades dos tempos, da qual / goarniçam se descobrem muitas terras Bispados, e Arcebispados / o de Braga, o de Santiago, reino de galiza, o Bispado de Sala- / manca, Zamora, Orense, este taõbem de Galiza, e aquelles / do de Castela La vieja, no terremoto de mil sette çentos, e sincoen / ta, e sinco cahiu hua <amea> [¹], nam se tem reparado; a ditta / praça me consta, hoje nam tem peça alguma, nem moniçoens, / cada dois mezes vem hua escoadra de infantes da praça de / Bragança com seo sargento, e Alferes; nesta terra ha creaçam / de gados ovelhuns, e alguns cabruns, bezerros, enxames, está / esta villa no meio de dois rios hum chamado o rio Sabor, que / que [sic] fica distante hum bom

[¹] Riscada a palavra «amena».

quarto de Legoa, que todo o anno corre, / o outro o rio Maçans, que tambem corre todo o anno
aquelle / de curso mais arebatado, que este, o qual fica menos distante; / de ambos se valem
os moradores para moerem o pam, as aribas / de hum, e outro sam muito agrestes de matos
de estevas, carras / cos, em partes se semea pam çenteio, os peixes, que produzem / sam
barbos, escalos, bogas, e alguas inguias, os peixes sam de / bom gosto, nam sam navegaveis,
tem muitas moendas de / moinhos, e as suas pescarias sam Livres, o rio Maçans morre / no
Sabor, e este no rio Douro nos vales da Vilariça, sempre / conservam o seo nome correm do
nasçente ao poente; / he esta villa abundante de agoas, e muito salutiferas, / as quaes tem
dentro da povoaçam, dista do reyno de Castela / hua Legoa piquena, o mencionado rio
Maçans, he o que / divide os reynos os primeiros Lugares de Hespanha sam / Sam Martinho de
Pedroso, Latedo, que sam de terra de / Alcanizas a primeira villa do ditto reyno, e dista desta
tres / Legoas, aos interrogatorios a que nam falo he por / nam haver que dizer, fio da douta
prudência de quem // quem Ler este papel disculpe os meos erros, que o meo / animo era fiel,
e sinceramente dar hua verdadeira noticia, / como se me mandou, Villa de Outeiro, e Mayo 18 /
de 1758

Jndigno Cura

o Padre Thomas Teixeira

PAÇÓ

Uilla de Paçó

1. Esta uilla de Paçó fica na Prouincia de / Tras dos Montes , e he do Bispado, e Comarca de / Miranda do Douro, e Sua freguesia São Juliaõ
2. He esta uilla Donataria do Excellentissimo Sen- / hor Conde da Touguia.
3. Compoemse esta freguesia de Settenta e quatro fogos / e contem em Si trezentas, e treze pessoas, e destas São / Somente quarenta, e Sette Jnnocentes, e os demais adul / tos e pessoas de Sacramentos.
4. He esta uilla aberta, e Situada em Campo descoberto; / mas algum tanto ualle, descobremse desta uilla hum / Lugar Chamado Ouzilhaõ, uillaboa, Alimonde Conle / las, que todos distaõ huma Legoa desta uilla.
5. Tem Lugares de Seu termo esta uilla = Sancta Crúz, / Quintella, = Uilla uerde, = e Prada, = e tem de Seu / taõbem termo esta mesma uilla = tem Quintella, / quarenta fogos, = tem Prada uinte e hum fogos = tem / Sancta Crúz Cinquenta, e noue fôgos, e tem uilla uerde / Settenta fogos, que por fogos Se contaõ os uizinhos neste pais.
6. Está a Paróquia de São Juliaõ desta uilla Situ / ada fora da mesma quazi hum tiro de balla, he paróquia / por Si Só Sim Lugares, nem quintas; mas tem esta Rey / toria de minha apprezentação tres Lugares, ou Ane / xas Como São São Mamede do lugar de Trauanca / Nossa Senhora da Expectação do lugar de Rio de Fornos / e São Pedro do lugar de Lagarelhos Com Sua quinta / Chamada Zido.
7. He o Orago desta freguezia São Juliaõ Martir / e tem esta matris quatro Altares, Como he o altar / mor de São Juliaõ, dous Collatraes, destes hum de / Nossa // Nossa Senhora do Rosario, e o outro de São Sebas / tiaõ, e outro das Almas Situado a hum lado do Corpo / da Jgreja Somente tem esta Jgreja matris Capel / la mor e Corpo de Jgreja, Sem maiz alguma náue / tem duas Jrmidades, huma das Almas, e outra / de Nossa Senhora do Rosario, a que chamaõ Confrarias.
8. He o Paroquo desta Jgreja; e Uilla de Paçó Rey / tor, e da Apprezentação do Senhor ordinario de Mi- / randa, e tem de rendimento ordinariamente esta Reyto- / ria em fructos Certos hum anno por outro Cento e Cinco- / enta mil reis, e São Comendadores os Padres da Companhia / de Jesus da Cidade de Bragança
9. Não tem esta Reytoria outro mais algum Beneficiado
10. Nem mais pouco tem Conuento algum
11. Não tem Hospital
12. Não tem Caza de Mizericordia
13. Tem esta freguesia alem da Jgreja matris de São Juliaõ / huma Capella de São Joaõ Baptista Situada ao pe / de Cazas, e no meyo da uilla, e he desta Reytoria.
14. Em nemhum tempo do anno acode a ella romage
15. Os fructos desta terra, que os moradores della Colhem em / mais abundancia São paõ, Centeyo, uinho, Linho, Castanha / e erua, a que neste pais Chamaõ =feno=, e taõ[bem] Se colhe / algum Trigo, e Serodio, e Suas frutas de Jnuerno
16. Tem esta uilla dous Juizes ordinarios hum da uilla, e / o outro da Terra, dous uereadores da mesma forma, dous / Almotacés, e hum Procurador, e não esta esta Camera Su- / jeita a outra Justica, Senaõ por Corregedor desta Comar / ca de Miranda, que lhe tira Suas residencias
17. He esta uilla Cabeça de Concelho dos quatro Seus Lugares / acima referidos
18. Não ha memoria, que nesta uilla florescessem, ou Sahissem / della alguns homens insignes em uirtudes, letras, ou armas
19. Não tem feyra alguma.
20. Não tem esta uilla Correyo mas Seruesse do Correyo / da uilla de Uinhaes, que dista desta huma grande legoa
21. Dista esta uilla da Capital doze Legoa, e de Lisboa oytenta / Legoa // Digo desta uilla da Cidade de Miranda Capital / deste Bispado doze Legoa, e dista de Lisboa Capital / deste Reyno oytenta legoa

22. Não Se Sabe, que tenha esta uilla alguns priuilegios / antiguidades, nem outras Couzas dignas de memoria.
23. Supposto esta uilla he mui abundante de agoas não / ha nella Fonte, nem Lagoa celebre, nem nas Suas uezin / hanças que tenhaõ alguma especial qualidade, excepto / que neste pais São agoas mui liquidas, bem temperadas e / e de especial gosto.
24. Fica esta região mui distante do mar quando menos / trinta Legoa, e emquanto a este pouco nada Se pode dizer / neste pais
25. Não he esta uilla murada; mas Sim aberta e rural, e / por isso a este ponto nada mais Se po[de] dizer.
26. Não padeceo ruina alguma esta uilla, nem Seu Circuito / Com o terremotto de mil Sette Centos Cinquenta e Cinco / Só Sim ficaraõ as gentes pasmadas, e neste pais parece infer / mou a terra; porque não em frutos, Como antes / do terremotto, e os que dá pouco Substanciais
27. E não ha Couza maiz alguma digna de memoria que / Se haja de referir

-
1. Esta uilla Se Chama Paçó
 2. Esta esta uilla e pais Situada quazi nos fins da Prouincia / Transmontana duas Legoa da raya de Galiza e duas / da de Castella em região fria Chumbada ao pé da huma
 3. Serra e montanha Chamada = uidueyra, que principia esta / [mata?] em hum Sitio Chamado =Cabrões= que da uinho muito / generoso, e finda esta Serra daqui a huma legoa em outra / Chamada =Coroa= huma Legoa retirada de Galiza.
 4. Não nasce neste destrito rio algum; mas nelle passa hum / Chamado =Tua=, a que os naturais chamaõ =Tuélla= muito / Caudeloso e escabrozo que tem Seu principio daqui a perto / de tres Legoa em o Reyno de Castella junto a hum lugar / Chamado =Louiaõ= a parte do Norte, Suas agoas São / muito fresquas, e gostozas, tras peyxes ordinariamente / Como São Trútas, Barbos, Jnguias, uógas, e Escallos, e / uay este rio fenecer asociado do Douro a Cidade do Porto // Porto mas fenece no Douro em Fostua
 5. Ao lado desta Serra a parte do Poente esta huma uilla / Chamaha =uinha=, a parte do Nascente esta hum lugar cha / mado uilla uerde termo desta uilla, outro chamado Trauanca / quazi na Serra a parte do Nascente, e Lagarelhos e Rio / de fornos taõbem ao Nascente, e no fim da Serra a parte / do Poente huma quinta territorio muito frio Chamada Landedo, e a parte do Norte taõbem no fim da Serra hum / Lugar Chamado = Montouto, e o ultimo do destrito da Cidade / de Bragança
 6. Não ha noticia que neste destrito haja fonte alguma de ra- / ras propriedades
 7. Não ha nesta Serra minas de metaes, nem Canteiras de / pedras, ou de outros matriaes de estimação
 8. As plantas em mais abundancia desta tal Serra São / Carualho, urúz, [sic] e em partes Charquiça, e muito Afeto / e nas uizinhanças de Seus Lugares acima dittos Se Cultiua / em partes na dita Serra, e Somente produz Centeyo, e erua / a que neste pais Chamaõ =Feno=
 9. Não ha nesta Serra Mosteiro algum, Somente a parte / do Poente em hum alto Chamado Monte Caluo = esta huma / Capella de Sancta Luzia, onde Commummente Somente / no Seu dia Se dis missa, e he de huma Abbadia Chamada / a Abbadia de Sobreiró=
 10. A qualidade desta Serra he muito destemperada Com / Copiozas neues, uentos, e gelos, e taõbem he muito abitada de / lobos
 11. Si ha nesta Serra Criações de Gados domesticos, Como / São ouelhas, Carneiros, Cabras, e alguns Bouis, taõbem / ha caças, como São perdizes, Coelhos, Lebres, e alguns Jaba- / lins, e Gamos
 12. Não ha nesta Serra Lagoa, nem Fojos nottaueis
 13. E não Se Sabe, que nella haja Couza maiz alguma digna / de memoria
-
1. O rio desta uilla Chamado =Tua= a que os naturaes / Chamaõ =Tuella= ja falley a elle acima numero 4º / O Sitio onde nasce he em o Reyno de Castella daqui // a tres Legoa maiz ou menos junto a hum pouo / Chamado =Louiaõ=
 2. Não nasce no ditto Sitio Logo Caudelozo, e Corre todo / o anno ainda no mayor Seco Com abunda[n]cia de agoa

3. Ajuntaõse a este rio outro Chamado = Baceiro = que / Corre no termo da Cidade de Bragança em hum Sitio / Chamado = Pena-Cabreyra = abayxo de hum lugar / deste Concelho, que Se Chama uilla uerde, mais outro cha- / mado = Rabaçal = que Corre do distrito de lomba / por cima da uilla de Mirandélla
4. Não he nauegaue, nem Capaz de embarcações
5. He Sim este rio de Curso arebatado, e muito esca- / brozo quase em toda a Sua distancia
6. Corre do Norte ao Súl
7. He medianamente fertil de peixes, Como Sam / trutas, Barbos, e uógas, e Escalos, em abundancia, e taõ / bem algumas Jnguias
8. Quaze todo o anno Se pesca neste rio, mas Com Mor / Commodidade, e mais frequencia desde Abril, imte / aos principios do mes de Nouembro
9. Todas as Pescarias deste rio Saõ liures, e não de Senhores, / nem particulares, em todo o rio
10. Todas as margens deste rio Saõ incultas, Com muitos / aruoredos Penhascos, e fragueyros, excepto no distrito / da uilla de Mirandella, que Suas margens Se Cultuaõ / e daõ bom Trigo, ortallica, azeite, e frutos, aonde he / inculto Saõ aruoredos Siluestres, e infrutiferos
11. Não Se Sabe, que Suas agoas tenhaõ alguma uirtude / particular, Senaõ Serem muito frescas, e boas para / beber
12. Sempre Conserua o mesmo nome, e não ha noticia / do Contrario, e Somente os rusticos, e rurais lhe / Chamaõ em lugar de = Tua = Tuélla =
13. Morre este rio em outro muito mais Caudelozo chamado / = Douro =, Se junta Com elle abayxo da uilla de Miran / della // Mirandella daqui a noue Legoa, Cujo nome do Sitio / não alcanço; digo em Fostua abayxo de Mirandella
14. Não Se alcança que tenha este rio Couza, que o em- / barace o Ser nauegaue, Se não o Ser de Curso mui are / batado, e fragoso, e muitas Cachoeiras
15. Tem este rio pontes huma de madeyra perto de hum / Lugar chamado Muimenta junto as rayas de Castella / e Galiza, outra de Aluenaria daqui a meya Legoa / Chama[da] a ponte de Cueyra, outra taõbem de aluenaria / daqui a huma grande legoa Chamada a Ponte da Ran- / Ca, outra de Cantaria daqui a Cinco Legoa, Chamada / a ponte da Pedra, e a ultima a ponte Chamada de / Mirandella junto a uilla de Mirandella Com Seus / arcos de Cantaria, e não Se Sabe que tenha mais pontes
16. Tem, e ha neste rio muitos moinhos, e algumas Noras / ha no Sitio da uilla de Mirandella, e não ha noticias que / nelle haja Lagares de azeite, Pizoens, nem outros en- / genhos
17. Não ha noticias, que em tempo algum Se tirasse ouro de / Suas areas
18. Os que puderem uzar das agoas deste rio para Suas / Culturas, he Sem pensão alguma; porque he Liure
19. Tem este rio donde nasce, ente onde fenece trez Legoa / e deste Seu nascimento imte onde fenece pasa por o pe / dos Lugares Seguintes; por o pe da Muimenta, Dine / Sancta Cruz, Quintella, Cidões, Armonis, Nuzedo = / Sucastello, Ual das fontes, e uilla de Miran- / della
20. E não Se Sabe de outra Couza, notauel, de que Se haja / de dar outras noticias Estas Saõ Somente as que alcan- / Cey pellos interrogatorios do Jmpresso junto, por bem e fiel / mente aqui o escreui em Pacó e Abril 5 de 1758

O Reytor João de Moraez

PAÇÓ

Paço

1. Situado em a Provincia de tras os / montes, Bispado de Miranda do Douro Co= / marca de Bragança, termo da villa de Outeyro / Freguesia de Sam Vicente;
 2. Pertence a Serenissima Caza de Bragança, etc.
 3. Tem moradores Sesenta, e tres, pessoas Cento, / e oitenta, e Sinco.
 4. Esta Situado en hum bayxo aonde Senão / descobre povoação alguma, Somente dois lu= / gares da raya de Castella, que Se chamaõ Noz / e Trabaços distantes duas legoas a parte / do Nascente.
 5. Tem Seu termo Limitado parte da parte / do Nascente Con o Lugar da Paradinha do qual / dista meia Legoa, mais para a parte do meio dia / parte con a villa de Outeiro, que dista o mes= / mo para o poente Confina Com o termo do / Lugar de Rio frio do qual dista o mesmo, / da parte do Norte Confina Con o termo do / Lugar de Veygas.
 6. A Paroquia Esta Situada dentro do / mesmo Lugar, e não tem Lugares, que lhe / estejam anexos.
 7. Seu Orago he Sam Vicente Martir // Martir Altares tem tres o Altar / Mor esta o Santissimo Sacramento da par- / te do Evangelho esta o Altar de Nossa / Senhora do Rosario, e para a parte da Ep- / pistola esta o Altar de Sam Jorge; tem / [a] Igreja duas naves, e hua Hirmandade Con / Vocação do Nome de Jezus, a qual tem Coatro / Jubileos, a que os Irmãos Concorrem a Confes= / Sar-se, e Commungarem, que vem a Ser em o / primeiro dia de Janeiro, e aos vinte dois do / mesmo, que he o dia do orago, e o Coarto Do= / mingo do mes de Agosto, e no dia <do> Nascimento / De christo.
 8. Asiste no dicto Lugar hum Cura apizen- / tado pello Reverendo Cabbido de Miranda / e <a> este lhe pagam, lhe pagam, [sic] Seis mil reis / de Congrua.
 9. Não tem Beneficiados.
 10. Nada.
 11. Nada.
 12. Nada.
 13. Tem duas Ermidas hua, a que chamaõ / Santa Anna, e outra de Sam Roque / E estas estão fora do Lugar ambas, hua // Hua da parte da villa de Outeyro e ou= / tra da parte de Rio frio, que esta Se chama / Sam Roque
 14. E a estas não acudem Romeiros.
 15. Os Fructos, que os moradores recolhem em / mais avomdancia [sic] Saõ paõ, e vinho.
 16. Governa esta terra, e Lugar hum Juiz de / fora que Serve de Juiz dos orfaos.
 17. Guosa dos perbilegios da Serenissima / [Casa] de Bragança.
 18. Não ha noticia alguma, que deste Lugar / Sahissem homens ensignes, en letras nen / en Armas.
 19. Nada
 20. Não tem Correyo e Serve-se do [de] Bragança, / distante tres Legoas.
 21. Dista este Lugar Seis Legoas da Cidade / de Miranda Capital do Bispado e oi= / tenta da de Lisboa Capital do Reyno.
 22. Nada.
 23. nada. //
 24. Não ha que dizer
 25. Nada.
 26. Nada.
- E no destricto ou termo deste Lugar não / ha Serra, nen Rios de que Se faça expecial / menção nen Couzas dignas de memoria / de que se haja de dar noticia e por Ver- / dade me asigno hoje Paço de Ou= / teiro, e Mayo 15 de 1758.

O Cura Domingos de Moraes Pimentel

PAÇÓ DE SORTES

Este he o Lugar de Paçó de Sortes

1. Fica na Provincia de Tras os Montes, pertence ao Bispado / de Miranda, he Comarca, e termo da Cidade de Bragança / tem freguezia propria, que he filial da Reytoria do Lu- / gar de Sortes.
2. He do Senhor Duque de Bragança.
3. Tem trinta e Seis Vezinhos; e tem Cento e trinta e Sete pessoas.
4. Esta Situado no fundo de hum Valle, terra fragoza de Can- / taria, junto a hum ribeyro Caudaloso; delle Se descobre / a villa de Failde, e Carocedo, os Lugares de Valverde, San- / ta Comba e a Ermida de Nossa Senhora da Serra; tudo / em distancia de huma Legoa.
5. Nada.
6. A Paroquia esta no meio do Lugar, não tem mais Luga- / res a freguezia.
7. Seu Orago he Sam Nicolao; tem tres Altares, o mayor, e / principal he do mesmo Santo; os dois Collateraes, he hum / de Nossa Senhora do Rozario, outro de Santa Catharina, e Sam / Sebastião, não tem naves, mais que o Corpo da mesma Jgre- / ja, e a Capella mayor; Tem huma Jrmmandade de Nossa / Senhora do Rozario.
8. O Paroco he Cura annual, he da apprezentação do Reytor do / lugar de Sortes; Tem de renda em Cada hum anno qua- / renta alqueyres de pam, metade trigo, e metade Centeyo; / onze almudes e meio de Vinho; Seis mil reis em dinheyro, / e hum alqueyre de trigo de offerta, que paga Cada hum / dos moradores
9. Nada
10. Nada
11. Nada
12. Nada
13. Nada
14. Nada
15. Os Fructos da terra Sam pam Centeyo bom, trigo, e Serodio pouco, / Vinho pouco, mas bom, Castanhas, e Vellotas de Carvalhos, / algumas nozes, uvas de parreyra em abundancia e bomas // Linho gallego bom; alguma fruta de peras, e maçaens do / inverno; pouco feno e pouca herva verde; alguma Crea- / çam de gados meudos, e grandos [sic] em pouca abundancia.
16. Não tem Juis Ordinario; mas está Sojeito as Justiças da / Cidade de Bragança.
17. Nada
18. Nada
19. Nada
20. Não tem Correyo; mas Servesse do de Bragança, da qual dis- / ta duas Legoas, chega no Sabado, e parte na terça feyra.
21. Dista da Cidade de Miranda Capital do Bispado, oito Legoas, / e de Lisboa Capital do Reyno, Oitenta Legoas.
22. Nada
23. Nada
24. Nada
25. Nada
26. Nada
27. Nada

Naõ respondo aos Jnterrogatorios da Serra pella não haver neste Lugar.

1. O Rio deste Lugar de Paçó de Sortes não tem nome, mais que, / o que lhe dão os Lugares por onde passa; nasce nas raizes da / Serra da villa de Rebordaons.
2. Seu nascente não he Caudelozo, mas Corre todo o anno.
3. Nelle entraõ varios Regatos, mas Rio nenhum [sic].
4. Nada

5. Seu Curso he algum tanto arebatado em toda a Sua distancia.
6. Corre de Poente a Nascente.
7. Os peyxes que cria São Escalos, e Enguias em pouca abundancia.
8. Nelle não há pescarias em tempo determinado.
9. As pescarias São Livres em todo o Rio para toda a pessoa. //
10. Suas margens Se Cultivão de prados, e terras de pam; Tem varias / arvores de Castanheyros, e outras Silvestres.
11. Suas agoas São muito favoraveis para Criar hervas.
12. Não tem, nem consta, que tivesse outro nome mais que o que / lhe dá Cada hum dos Lugares por onde passa no Seu termo / que São, Lançam, Bidoedo, Paçó de Sortes, Valverde, Al- / faiaõ; chamandosse Rio de Lançam, Rio de Bidoedo, / Rio de Paçó de Sortes, etc.
13. Morre no Rio chamado Sabor no qual entra pella parte / debaixo do Lugar de Alfaiaõ
14. Não pode Ser navegavel por falta de agoas, e pella incapaci- / dade do Sitio por onde Corre.
15. Tem pontes de pao em todas os Lugares por onde passa.
16. Tem varios Moinhos, que moem todo o anno.
17. Nada
18. Os Povos Livremente uzaõ de Suas agoas para a Cultura dos / Campos.
19. Tres Legoas tem o Rio, e tambem as povoaçoens por onde pa- / ssa desde o Seu nascimento ate onde acaba.
20. Não Sey que haja mais cousa alguma notavel, nem digna / de memoria.
E para Constar me asiney Paçó / de Sortes 23 de Mayo de 1758.

O Reytor Andre Barreyra

PALÁCIOS

1. Este Lugar se chama Palacios fica na Provincia de / tras dos montes pertence ao Bispado de Miranda do / Douro, e he da Comarca e termo da Cidade de Bra- / gança, e he Freguezia per si, e não comprehende outro / Lugar algum.
 2. He do Excellentissimo *Senhor* Duque de Bragança.
 3. Tem vinte e quatro vezinhos, e pessoas cento, e cin- / coenta.
 4. Este situado em hua cova, mas em valle, ou planicie / o centro, e melhor do Lugar: as Povoaçãoens, que della / se descobrem sam Caravella, que fica distante deste lugar meyo quarto de legoa, e Sam juliaõ, que fica na mes- / ma distancia, e fica ao Norte, e por isso he bastante frio no / Inverno, e fresco para o Veraõ.
 5. Tem termo seo, e não comprehende Lugares alguns.
 6. A Parochia está no meyo do Lugar, e não tem mais lugares, / que a ella estão sujeytos.
 7. Seo Orago he S. Miguel, e tem tres altares o Mayor / que he do Orago, e dous Collateraes, o da parte da Epis- / tola da Santa Cruz, e o da parte do Evangelho da Sen- / hora do Rosario: tem duas naves a Igreja, e Irmandade nemhua.
 8. O Parocho he Cura annual, e quem o Appresenta he o Re- / verendissimo Cabbido da Cidade de Miranda do Douro / as rendas, que tem sam cincoenta alqueyres de pão / meyo trigo e meyo Centeyo = doze almudes de vinho = / oito mil, e quinhentos reis em dinheyro, e quatro car- / ros de lenha.
 9. No nono nada.
 10. No Decimo nada.
 11. No Undecimo nada.
 12. No Duodecimo nada. //
 13. Tem duas Ermidas hua a sahida para Sam Juliaõ / distante do Povo hum tiro de Pedra e se chama a Capela / de São Sebastiaõ, quem cuida della he o Povo - a outra / fica na sahida para Babe, que dista deste Lugar terzentos passos e se chama a capella de Santa Cruz, tam bem a ad- / ministra este Povo =
 14. Não acodem a ellas romagem alguma menos a gente / deste lugar nos dias das suas festividades.
 15. Os fructos desta terra em mais abundancia sam / pão, vinho, e algum Linho, gados de Lam, boys so os / precizos para a cultura dos campos.
 16. Tem juiz de Vintena sujeito as justiças de Bragança =
 17. Neste nada.
 18. Neste nada.
 19. Neste nada.
 20. Servesse do Correo da Cidade de Bragança, que par- / te na segunda feyra pela tarde e volta na sabbado da / mesma semana, Dista deste Lugar duas Legoas.
 21. Dista este Lugar oito Legoas da Cidade Capital do Bis- / pado, que he Miranda do Douro, e da Capital deste Reino / que he Lisboa oitenta e duas.
 22. Neste nada.
 23. Neste nada.
 24. Neste nada.
 25. Neste nada.
 26. Não padeceo ruyna alguma no terremoto.
 27. Tem este Lugar duas fontes grandes e boa agoa, hua / no meyo do Lugar e esta ó Norte, a outra fora do Lugar / acima desta duzentos, e cincoenta passos e se chama / a fonte Espinho: suas agoas não tem virtude espe- / cial, que se possa narrar. //
- Nos mais Interrogatorios não ha que dizer; porque / aqui não ha Serra, nem daqui se avista, nem rio algum, nem cousa digna de se poder narrar: a parte / que consta aonde convem fiz este. Palacios, e Mayo 2 de 1758 anos.

O Cura Miguel Ferreyra

PALAÇOULO

PallaçoULO

- # He este povo da Provincia Transmontana Diocesi / de Miranda, comarca e terra da mesma Freguezia do / Archanjo S. Miguel, consta de noventa vezinhos / parum minus vé; e pessoas duzentas Sincoenta e / tantas.
- # He este lugar delRey Nosso *Senhor que Deos guarde* e não / Se conhece nelle algum outro Donatario
- # Está Situado em hum alto donde Se descobrem / varios termos e alguas povoacoins como he a Villa / de Algozo duas legoas distante, e algumns [sic] povos da / Sua terra, nam tem povo, nem quinta Subalterna / tem a parochia quazi no meyo do lugar, cujo ora / go he o ja ditto, tem a Igreja Seis altares = o Altar / Mor, e o Colatral a parte direita he da Invoção da / Senhora do Rosario a parte esquerda de S. Antonio, e este he / preveligiado por Ser de Irmãos Confrades *que* pagam / em cada hum anno meio alqueire de Centeio, e por fa / lecimento de cada hum Se lhe fas hum officio de nove li / coins, tem outro altar da S. Crus e outro de S. / Antão, e tem hua hua [sic] Capella da Senhora da Conceição / esta he particular; a entrada do povo tem hua / Capela com a Invoção de S. Sebastião e ao fundo tem / outra com a invoção da Senhora do Carrasco de muita / devoção; ahonde ha tradição ouvera hum hospicio / de Monges Bernardos Sujeitos ao Mosteiro de More- / ruela Reyno de Castela //
- # O Parocho he Reytor *que* tem quatro Igrejas; tres *que* apre / zenta anualmente e hua *que* serve, as quais São Angueira / PallaçoULO Prado gatao Agoas vivas; tem o Reitor / a lemitada Congrua de quarenta e dous mil reis e vin / te e dous alqueires de trigo e o pe de Altar
- # Não tem Beneficiados, nem convento, nem / Caza de Mizericordia, nem couza notavel de *que* / Se haja fazer menção
- # Não há mais Eremidas *que* as mencionadas e estas / não tem couzas *que* haja de Se declarar
- # Os Frutos *que* Se colhem neste povo São pam trigo / e Centeio algum cerodio e cevada, vinho e nada / mais.
- # Não tem Juiz mais *que* o da vintena Sujeito ao / Juiz de Fora de Miranda.
- # Tem termo Seo *que* confina com Prado gatam Teyxeira, / Uva, Fonte ladrao, Agoas vivas, e Fonte d'aldeya
- # Não consta *que* deste povo floresese algum homem nem / em armas nem em letras.
- # Não tem feira nem correyo.
- # Dista de Lisboa oytenta legoas, e de Miranda duas.
- # Não tem privilegio algum
- # Não tem fonte digna de Se numerar
- # Não he porto de mar
- # Não he murado
- # Não padeceo ruina algua com o terremoto de 1755 //
- # Não ha couza notavel *que* haja de se expreçar / nesta.
- # Não tem Serra, nem Rio algum; excepto / hum prado de Concelho com pouca rama. he / o *que* posso dizer nesta materia. hoje Mayo / 13 de 1758

O Reytor Manoel Affonso Navarro

PARADA DE INFANÇÕES

Parada de Outeyro

Interrogatorio 1º

1. Chamase a este Lugar = / Parada de Outeyro =, não porque esteja Sobjeito / á jurisdiçam desta villa, nem porque os Seus moradores lhe / tributem Sobjeição alguma, Se não para diferençalo de outros, / que ha do mesmo nome nesta Provincia de Tras os montes, a- / donde elle tem o Seu assento. He do Bispado de Miranda / do Douro da Comarca de Bragança, e territorio da mesma / Cidade. Faz Freguezia por si mesma
2. He Donatario delle a Serenissima Caza de / Bragança.
3. Tem cento, e quarenta, e dous morado= / res, e trezentas, e oitenta, e Sinquo pessoas, Sem que entrem nes / te numero os de Sette annos para baixo.
4. Está assentado em hum monte, e dividido em Seis / bayrros, que desde a Primavera athe o Outono de todos Se esta lo / grando da aprazivel vista das arbores fructiferas, e infructiferas, / linhares, e hortas, que estão no meo delles, regados pello manan / ciaes de Seis fontes, que ha dentro delles, das que Só hum bem ar / dente estio Sorbe as correntes de duas, mas todo este bem, que os / Seus moradores naquelles tempos lograõ lhes fica bem descon / tado no Seu rigoroso, e dilatado Inverno, por lhe ficar da parte do / Norte fronteira a alta Serra de Senabria do Reyno de Castel / la, que açoutado dos frigidissimos ventos, que della a asopraõ, / Carrega de grossas neves, duros gellos, e asperas iadas, deixan / do os totalmente indigentes de hortaliça para o Seu uzo e de pasto / para o Sustento de Seus gados. Avistãose delle taõ Somente da par- / te do Súl os lugares de Babe, e Saõ Julliaõ na distancia de tres le- / goas, e da parte do Nascente o de Rio frio, na de duas, o de Paço de / Outeiro, e Castello desta mesma Villa, na de huma bem larga, e o da / Villa do Vimioso, na de quatro, e não Se avistaõ mais, por esta / rem Situados na cahidas dos montes, que os Seus altos lhe impidem / a vista delles. //
5. Não tem termo de Lugares a Si Sobjeitos, e Só tem o que / he proprio para a Cultura de Seus habitantes, que comprehende / Sinquo legoas em circuito, do que Só a quarta parte consente Ser / rasgado dos ferros da agricultura; prende da parte do Súl com / o termo de Grijó de Parada na distancia de huma legoa, e da parte / do Norte com o da villa de Carocedo na distancia de huma legoa, e / da do Poente com o de Paredes na de meia, com o de Pinella, Vil- / laboa, e Calvelhe, na de huma, e da do meio dia Com o da Quinta de / Montezinhos, e lugar de Coelhozo, na de meia legoa, e pella do Nas- / Cente dividio do termo da villa de Outeyro Com distancia de meia le- / goa o nosso rio = Sabor = Sempre assim chamado, a quem nunca o / Estio pode embargar a corrente. Saõ as Suas promeiras agoas / aborto de dous Fontanos, que estão no alto da Serra da = Gamoeda = / por cima do lugar de Montezinhos, em cujo Sitio está huma pedra / levantada, chamada = a Pedra Estante = que dizem os Castilhanos he / baliza para demarcar a Serra do Conde de = Benavente =, e o termo / da Poebia de Senabria, e a do lugar da Teixeyra do reino de Castel- / la, e os Portuguezes Com muita razãõ lho impugnaõ. Daquelles / dous Fontanos nascem pobremente as correntes deste nosso rio / encaminhandose ao meio dia, e logo vãõ tomando mais corpo / as Suas agoas, de forma, que na distancia de hum oitavo de le- / goa, [¹] ja desembaraçado dos musgos que athe aqui Criaõ, corre pe- / renne, e Se começa a denominar = Sabor =. Meia legoa mais abai- / xo dentro do limites de Portugal ha hum Sitio chamado = Porto / Sabor = que athé este querem os moradores da Teixeyra Seja Seu, / e os Portuguezes dizem, que Saõ as balizas dos dous Reynos. No / alto da Serra, aonde está a Pedra estante como demarcação / de ambos, e tendose feito varios exames por parte das Justi- / ças de huma, e outra Coroa, não está a duvida decidida. Se con= / Servaõ os Castilhanos pastando com os Seus gados athe o Porto= / Sabor = e os Portuguezes com os Seus athé á pedra = Estante; e o / nosso

[¹] À margem esquerda: «Sabor / Rio».

Rio voltando para o Poente Sempre por terras de Portu- / gal, e augmentandose com os copiozos cabedaes, que os nascentes / lhe tributaõ, Se volta para o Nascente, encaminando-se para o / lugar de Montezinhos, e descendo por aquellas escaboroozas [sic] Ser= / ras, chega ao lugar de = França = ja Caudelozo com distancia do / seu nascimento mais de legoa, e meia (aqui tem ponte de madeira) / e continuando na Sua arrebatada Carreira, e enriquecendo-se Sem- / pre com as agoas de muitas fontes, que manãõ para o Seu curso, / chega ao lugar de Rabal, aonde tambem tem ponte de madei- / ra, e logo por baixo d'elle Se lhe incorpora a ribeira de = Valmou= / rim =. Com este novo Cabedal vay continuando a Sua marcha / athe o lugar de = Oleyrinhos, que antes d'elle pella parte do Nascent- / te Se lhe mette o rio da Abeleda, que tem o Seu nascimento em / Castella, ao que os Seus naturaes chamãõ = Rio Calabor =. Do / Lugar de Oleirinhos passa ao termo de = Meyxedo =, que no // Que no fim d'elle tem os Padres da Companhia huma Caza, em que / todo o anno moem tres rodas de moinhos, e huma ponte de pedra, / e madeira, e mais abaixo Se lhe junta, pella parte do Poente a ri= / beira de = S. Jorge =. Por baixo de Bragança no Sitio, que chamaõ = / das Carvas = tem ponte de cantaria, e de tres arcos, e continuando / Seu arebatado curso, vay dar com sigo no lugar de = Gimonde = / que por Ser Sitio mais agradavel o procuraõ muitos dos enfer- / mos, a quem os medicos mandaõ banhar nas Suas Correntes, por / lhe ter mostrado a experiencia os Salutiferos effeitos, que em todo / elle fazem Suas agoas. Neste lugar tem ponte de madeira, / e mais por baixo, da parte do Nascente, Se lhe incorporaõ os rios / Mallara = Contense, e Rio de Igreja; e aqui jamais livre dos / apertos que lhe fazem os rusticos penedos, por hum piqueno espa / ço, lambe margem por terra plana, e abranda o apressado cur- / so, por naõ Ser desagradecido aos levantados Chopos, e frondozos / Amieiros, que pella parte do Nascente lhe offerecem grata Som- / bra, e coroaõ a Sua corrente; Mas como he pequeno leito pa- / ra Corpo taõ gigante, e a pressa, com que caminha lhe naõ per- / mitte descanso com o grosso Cabedal, que lhe deram os tres rios, / virando para o meio dia, vay dar na ponte de = Valbom =, adon- / de ja o vaõ deixando as Cardumadas de Trutas, que athe aqui ha / bitaõ as Suas agoas. Feita a passagem desta Ponte = de tres ar / cos, e de alvenaria, bafijando as pedras do termo de Alfaiaõ = Se / inclina ao Poente, e chega ao cabeço da Cidade, ou por outro no- / me das = Freyras = aonde pella mesma parte, ja incorporados os / Rios = Fervença e Penacal = fazem nelle Sua entrada, e aqui / o deixaõ ja de todo as Saborozas Trutas, que ainda o acompanha- / vaõ, por naõ gostarem das agoas, em que daqui para diante / Barbos, e Bogas = Se lavaõ; e com grande riqueza, que hou= / ve daquelles dous Rios, tornando ao meio dia, arebatado Se despe- / nha por entre levantados outeiros, cobrindo as avultadas rochas / que a natureza lhe estendeo pello meio da carreya, e recebendo Sem- / pre em Si as Cobrinhas de cristal, que para elle véem correndo / vay dividindo os termos de Freyxedello, Rio frio, Grijó, e Paçó de Ou- / teyro, chega á desbaratada Ponte deste lugar de Parada, de pedra / Commua formada sobre tres arcos de cantaria, que abrigada dos rochedos, que de huma, e outra parte o apertaõ, raivosamente Se em / boca pello meio, e Só com a agoa, que nos enchentes lhe Sobra, / permite que os dous Se lavem. Depois que faz esta pas / sagem continua Sua arrebatada Carreya por entre esvaradias, / e impinadas ladeyras, povoadas de rusticos <carrascos>, e agigantados penedos, / que das entranhas respiraõ lizongeiros mananciais, que em re- / trocidos charcoes Saltando de pedra, em pedra Se vaõ despinhando // Despinhando a toda a pressa a tributar Subjeições á Sua / grossa corrente athe que entra no termo de Coelhozo Com nove / legoas de cursso, naõ Sendo mais que (deste lugar, em que / o deixo) Seis, e meia aos Fontanos do Seu pobre nascimento

6. A Parochia está na mais alta e melhor planicia, que / ha dentro no lugar. Naõ tem mais aldeas a Si Sobjeitas, que huma / Quinta chamada da = Aveleira =, que está do lemitte d'elle Com / hum Só morador, que a effeicturiza, e paga os Dizimos á Comenda / de Sancta Maria Magdalena do lugar de Grijó.
7. O Orago he Sam Genezio, a que vulgarmente chamaõ San / Gens de Parada. A Igreja tem tres Naves Sobre Sette Colum- / nas de Cantaria lavrada. A da parte do Nascente tem quatro. / Junto ao arco da Capella mór tem hum altar de Nossa Senho- / ra do Rozario, e S.

Sebastião, fabricado pelo Povo, e logo junto a / esta está hum arco de cantaria com grades de madeyra, que dá / passagem para huma Capella da Adoração dos Reys, da familia / dos Machados, e Figueiredos, fabricada pello Seu Administrador / Sebastião Machado de Figueiredo da Cidade de Lisboa. Des- / ta mesma parte, por baixo da Porta travessa tem hum arco de Can- / taria, fasceando com a parede com hum altar dedicado ao Nos- / so Português Sancto Antonio, erecto, e fabricado pello rendimen- / to do mesmo Sancto. A Nave da parte do Poente tem tres / Columnas Correspondentes á da parte do Nascente, e hum arco / de Cantaria, que corresponde ao do Sancto Antonio, Com hum al- / tar das Benditas Almas fabricado pello Povo; e logo por cima / da porta travessa está outro arco de Cantaria Com grades de ma- / deyra virado ao Súl, que he entrada de huma Capella de Nossa / Senhora da Conceipção, metida a mayor parte della dentro des- / ta Nave; e a divide da nave do meyo da Igreja. Outro arco, de / Cantaria, e grades de madeyra em correspondencia da da Capel- / la dos Reys, de que he Administrador Luiz de Moraes Fey / jó, decimo nepto de Alvaro Annes de Madureyra Feijó; dentro / da ditta Capella está tambem hum arco de Cantaria de arqui- / tetura tosca, que dá entrada e Sahida para a Capella mór da Igre- / ja, que he fabricada pellos Seus Comendadores, e com o Altar della / vem a ter Seis altares esta Igreja, na qual não ha mais Jрман= / dades, que a do Santissimo Sacramento da jurisdição real, como / o Saõ tambem quatro confrarias, que ha nella Sustentadas / pellos moradores do Povo para a fabrica dos Sanctos, a quem / estão dedicadas, e da mesma jurisdição Saõ as obrigações das / duas Sobreditas Capellas.

8. O Parocho he Reytor apprezentado // Apprezentado pella Serenissima Caza de Bragança / percebe a terça parte dos Dizimos de todos os fructos, que Se co- / lhem neste lugar, que rendem huns annos por outros Cento / e Sinquoenta mil reis.
 9. Apprezação os Reytores Sinquo Cu- / ras estipendiados pellos Comendadores, que percebem os Dizi- / mos dos Lugares, em que os apprezação, como he na Igreja de / Sam Pedro de Sarracinós, distante duas legoas, na de Sancta Ma- / ria Magdalena de Grijó na distancia de huma legoa pequena. / Na do Apostulo Santiago de Coelhozo, e na do Martir Sam / Lourenço de Paredes, ambas distantes meia legoa, e outro nes- / ta Igreja de Sam Gens de Parada.
- Aos Jnterrogatorios 10º, 11º, 12º não ha que dizer.

13. Ha dentro do lugar duas Ermidas particulares, huma / da Jnvocação de Sancto Amaro, a que no Seu dia Concorre gran- / de Concurso de gente, da que he administrador o Capitaõ de Dragões / Domingos Pires Pavaõ de Souza, e tambem he de outra na / Quinta da Aveleira da invocação do Apostulo Sam Thomé: ha / outra da invocação de Nossa Senhora da Purificação, de que he / administrador o Licenciado Francisco de Mesquitta Machado, que / he da jurisdição Ordinaria, (como o Saõ tambem as outras duas). / Tem outra junto a hum bairro do lugar, que fica ao Poente, / que he do Povo Sem obrigação alguma, da invocação do Divino Es- / pírito Sancto. Ha outra no bayrro que fica ao Súl dedicada / ao Santissimo Lenho, em que Christo Nosso Senhor deu a vida pellos / homens, fabricada pellos Jrmãos da Confraria da Sancta Cruz, / que está erecta nella desde o tempo do Papa Urbano oitavo; / á qual Concorrem os Jrmãos della no dia da Jnvenção da Cruz, / e no dia de Sua Exaltação, e em outros mais, a ganhar as indul- / gencias, que o mesmo Sancto Padre lhes concedeu no anno de mil / Seis centos, e vinte e nove, por Suas letras Appostolicas. Foy mui- / to opolenta, e numeroza, mas pella do tempo Se acha hoje em / grande decadencia. Ha mais outra Ermida contigua ao / bayrro que fica ao meio dia, tambem da jurisdição Ordinaria, / Situada em huma bem agradavel planicia que no anno de mil / e quinhentos, e noventa e nove edificaraõ os moradores que en- / tão eraõ deste lugar em honra do Senhor Sam Roque, tem- / po, em que laboroava nella huma maligna peste, que lhe foy // Foy preciso valeremse do adro da Igreja para enterrarem / os mortos, por estarem ja as Sepulturas della occupadas dos / Cadaveres daquelles que firidos da Sua verocidade tinhaõ entre- / gado as Almas ao Senhor, que os tinha criado, e recorrendo (aque- / les, que ahinda estavam esperando fazerlhe entrega das Suas) ao / Patrocinio deste Glorioso Sancto Com voto de lhe edificar esta / Ermida, e o de festejar todos os annos, e guardar o Seu dia, para / logo Se viraõ livres daquella fouce, que tantas vidas

tinha Cor= / tado, e Como pello Curssso do tempo fosse afroxando a fer= / veroza devoção, Com que Se lhe offerenciaõ os cultos, e faltando / a memoria daquelle grande beneficio que Deos tinha feyto / aos Seus progenitores pella intecessaõ do Seu Sancto Valedor, / lho fêz lembrado por meyo de huma Dearrhéa Sanguinea no an- / no de 1724, que não Com menos violencia, que aquella pas- / sada peste os hia ja mettendo a pares nas Sepulturas, e rati- / ficando o voto, que ja de antes estava feyto ao Senhor Sam / Roque, mereceraõ mandase Deos por elle parar aquella / maligna, e pestillenta epidemia, para que mais, e mais / o glorificassem no Seu Sancto, a Cujo patrocínio Se está hoje re- / correndo, para todas as infirmitades, e lezans, não Só dos homens, / Se não tambem dos irracionais, e tanto que entrando dous / Cães dannados neste lugar em huma Somana, e Cada hum em / diferente dia ao depois de ferir a outros muitos, Se passou hum / delles ao Campo, em que andavaõ pastando os Cerdos que / agitado da Sua maligna raiva ferio a mayor parte delles, / e querendo os moradores, que viesse hum daquelles chamados = / Saludadores = a bafijallos, hum devoto do glorioso Sancto / revestido de grande fé, que respeita o Seu poder; mandou que / fossem com todos os irracionães para o pé da Sua Capella, / ou Ermida, que ali lhe tinha hum Saludador bem aprova- / do para benzellos, o que elles promptamente logo fizeraõ / e estando ja todos juntos, lhes advertio á grande fé, que deviaõ / ter em hum Sancto, que tantas <vezes> lhe tinha valido; e depois / de Se lhe cantar huma Missa, Se tirou em procissão por todo / aquelle Campo, em que estava toda a casta de animal / que Como Se tiveraõ destinto, estiveraõ virados para elle / Sem Se mover nenhum do Seu lugar, athe que o Sancto / Senaõ recolheu á Sua Ermida, e Se conseguiu o bem de Se / não deramar couza alguma. Para mais gloria do / Nosso Sancto Se erigiu nesta Ermida huma Jrmmandade / que a está fabricando, a favor da qual o Sancto Pa // Padre Benedito 14º hora prezidente na Jgreja / de Deos abriu francamente o thezouro della, repartin= / do por cada hum dos Jrmãos innumeraveis Jndulgencias parci- / aes. e muitas plenarias, e Com especialidade na primeyra / Dominga de Outubro, em que Se celebra a festa de Nos- / sa Senhora do Rozario. Em dia de S. Joaõ Evangelista, na / Dominga de Paschoa da Ressurreiçaõ, na de Pentecostes, e na Jnfra Octavam Corporis Christi = e no dia 16 de Agosto, em / que com grandeza se celebra a Sua festividade.

14. Ha hum grande Concurso de gente em / todos os Sobreditos dias por Ser a Jrmmandade muito nu- / meroza, e Concorrem nelles todos os Jrmãos confessados, e / Commungados a ganhar á Jndulgencia, que nelles <lhe> otorgou, / e muito mayor na dia <do> proprio Sancto, por lhe Conceder / nelle Jndulgencia plenaria de = Toties quoties = desde as ves- / peras do dia antecedente athe o por do Sol do proprio dia do / Sancto. E fora dos Sobreditos he bastantemente frequen- / tada dos que Se véem á meter de baixo do Seu amparo.
15. Os fructos que Se colhem Com mayor abundancia / Saõ Castanhas, centeio, e vinho o que bem basta para a terra. / Trigo pouco, mas tambem pouco Se Semea, não Se colhem / muitos legumes por incuria dos cultores. Colhe-se abundan= / cia de frutas, mas pouca de estimação.
16. Tem Juiz Espadano com Seis Acordaõs, tres quadri- / lheyros, dous Jurados, e hum escrivaõ das Coumas para / a governança popullar. O Juiz he nomeado á votos do Con- / celho, e aprovado pello Juiz de Fora, e Camera de Bragan- / ça, a cuja[s] Jstiças estão Sobjeitos.
17. A este nada.
18. Foy natural deste Lugar Alvaro de / Madureyra Feyjó Jnstituidor do Morgado, e Cappella // Capella de Nossa Senhora da Conceipção. Fêz / o Seu nome Jmmortal nas partes de Africa, e nas guer- / ras de Castella, do que he boa testemunha o Campo de Sam / Jorge de Aljobarrota, que na batalha, que Se deu nelle / aos Castilhanos acompanhou a ElRey o Senhor Dom Joam / o primeiro (de glorioza memoria) com dous filhos, e vinte qua- / tro criados, lanceiros, e de Cavallo pagos á Sua Custa, e em / outras mais occaziões, que teve de acompanhalo, nas que / Sempre mostrou o Jllustre da Sua Fidalguia. Tambem / foy natural deste lugar Antonio Gomes Menna, que / quando o Marquêz de Carracena Se pos Sobre Villa Viçoza / perdeu parte de huma mão, fello ElRey o Senhor Dom / Afonso Sexto

Capitão de Infantaria, e ao depois [¹] Gover- / nador da Villa, e Castello de Outeyro, em
cuja patente / expressou os grandes Serviços, que lhe tinha feyto. El / Rey Dom Pedro o
fêz Governador de Cabo verde Com Pa- / tente de Capitão General, e o nomeou do Seu
Conselho. / E no ditto Governo o honrrou Com huma Carta gratulatoria / assignada pella
Sua real mão, e expressativa dos gran- / des Serviços, que nelle lhe tinha feyto, Sendo o
da Sua mais / real Satisfação, as prudenciais providencias, que tinha dado / ás
discenssoens, que havia entre o Bispo, nobreza, e Ca- / mera, Misericordia, e Povo, por
estarem ja taõ adianta- / das, que justamente entre elles Se receava rompimento. / Deste
Lugar foy tambem [natural] Antonio de Ama- / ral Sarmento, que nos Estados da Índia, e
governo de / Salsete Soube desempenhar no Serviço de Sua Mage- / tade a nobreza de
Seu Nascimento.

19. Não tem feyra mais que hum piqueno mer= / cado no dia de Sam Gens Orago de
Freguezia.
20. Não tem Correio, Serve-se do de Bragança, chega / no Sabbado, e parte Segunda feyra. //
21. Dista da Cidade de Miranda Capital do / Bispado Seis legoas
22. Fica distante oitenta legoas da Cidade de Lisboa / Capital do Reyno; do que ao presente he
Rey o Fidelis / simo Senhor Dom Joseph Primeiro, que Deos perpe- / tue no rial Trono para
defenssor da nossa Sancta / fé Catholica, honra, Amparo, e gloria dos Seus fieis / Vassalos

Aos mais Interrogatorios não ha / que Se diga. Parada, e Mayo 24 de 1758.

o Reytor Francisco Jozé do Amaral Sarmento

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXVII, Mem. 60, fl. 391-399

[¹] As letras «de» estão sobrescritas.

PARADELA

Paradella

Noticias *que* se mandaõ <diga> do Lugar de Paradella e mais Cousas nota- / veis pertencentes, a elle

1. fica na Provincia de Tras dos montes Bispado de Miranda e Co= / marca da mesma
2. He del Rey nosso *Senhor*
3. Tem cincoenta [1] vizinhos pessoas duzentas esta situada em hum baixo
4. delle senaõ descobre povoação *alguma*
5. Tem termo de seu e não Comprehende mais.
6. A Parochia esta no meyo do Lugar.
7. O orago he *Santa* Maria Magdalena, tem tres altares hum do / mesmo orago, outro Colateral da *Senhora* do Rozario, outro / de Sam Sebastiaõ, a Igreja he so de duas naves.
8. O Parocho he confirmado a apresentado pello Abbade de genizio, / e tem tam *Somente* Seis mil reis de Congroa.
9. Não tem beneficiados.
10. Não tem Conventos.
11. Nem hospital, e nem Cazas de Misericordia.
13. Tem duas hermidas *huma* da *Senhora* da Assunção junto ao mesmo / Lugar, e outra distante meya Legoa *que* he de Sam Martinho / das Arribas, e tem Ermandade e pertence ao Abbade de / genizio.
14. Não acodem a ellas romerias *algumas*.
15. os frutos deste lugar he Centejo, e algum trigo, e algum vinho.
16. Tem Juiz Espadano posto e sugeito a Camara de Miranda.
17. Não tem Couto, nem Cabeça de Conçelho.
18. Não ha memoria de Cousa notavel so de hum religioso Car= / melita Chamado Fr. Joze de Jesu Maria ensigne por Suas / letras e vertude.
19. Não tem feira. //
20. Não tem Correjo, e so se serve do da Cidade de Miranda *que* / parte nas Segundas feiras e chega da Sesta.
21. dista este Lugar da Capital do Bispado [*sic*] duas Legoa, e da / Lisboa oitenta.
22. Não tem privilegios, nem antiguidades *algumas*, so o pagarem / os moradores do dito lugar trezentos e vinte [alqueires de] trigo de foro / a Emrique de Figueiredo antas da Villa do Vimioso.
23. Não [há] fonte nem agoa de qualidade espicial, só sim, *muítas* / fontes no termo, e lugar abundantes de agoas e boas.
24. Não he porto de Mar so Raya seca *para* Castella *que* della dis= / ta meya legoa.
25. Não tem terra morada, nem tem castello *algum*.
26. Não padeçeo ruina *alguma* no terromotu.
27. Não ha mais de que dar noticia a este entento.

No que se me pergunta da Serra deste lugar digo que / a não há, nem Cousa *que* pertença aos seus treze enterro= / gatorios.

Rio

1. no termo deste lugar distante meya Legua sitio das arri= / bas passa hum Rio chamado o douro Rio caudellozo, e / acompanha por aquella parte todo o termo do dito Lugar / por espaço de trez quartos de legua.
2. naçe logo Caudellozo, e corre todo o anno.
3. Entra nella na raya do mesmo termo *huma* ribeira *que* divide / os Reinos em partes.
4. he navegavel pois tem *algumas* barcas.
5. he de curso arrebatado en todo este termo.

[1] Um borrão de tinta cobre as letras «ncoe», sobrescrito tem o número «50».

6. Corre ao mejo dia, e naçe ao oriente.
7. Cria muitos barbos, enguidos, digo, enguias, e mais peixes / de agua doce //
8. Não tem pescarias neste termo.
9. nada.
10. Neste termo Se não Cultivaõ as Suas margens por Serem *muïto* fra= / goças.
11. nada.
12. Comserva o seu nome Douro do nacente athé o mar.
13. morre na cidade do Porto.
14. Tem neste termo huma Cachoejra.
15. Não tem pontes, nem de pao, nem de pedra [¹]
16. Tem algumas azenias particulares.
17. não Consta *que* em tempo algum delle se tirase ouro, nem prata.
18. Os povos não usaõ das suas aguas *para* arregar por ficar / *muïto* fundo.
19. Não posso dizer as leguas *que* tem.
20. Não tenho mais *que* responder a os vinte enterrogatorio.

o Confirmado Francisco pegado de olivejra

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXVII, Mem. 66, fl. 431-433

[¹] Riscada a palavra «tem».

PARADELA

Respondendo ao que se manda nos interrogatorios.

1. Este lugar de paradela esta na provincia de tras os montes / he Bispado de Miranda Comarca da Torre de moncoruo te / rmo da uilla de Monforte de Rio Liure.
2. He terra delRey he donatario o Conde de Atouguia.
3. tem este fraguezia setenta uezinhas e pessoas de confissam / e Comunham cento e setenta e sinco e menores dezanoue.
4. Esta esta fraguezia situada em hum Ribeiro entre dous / Ribeiroiros que hum delles nasce junto do lugar de sam cornelio / que dista desta fraguezia meia legoa e outro que nasce / no fundo do lugar de Maijros dista meia legoa este sam per / manentes sempre que com elles se reguam as fazendas des / ta fraguezia e della se vem os lugares de Maijros e o de Cazas / que distam meia legoa
5. He termo da uilla de Monforte de Rio liure nam tem lugar / nem aldea a dita fraguezia
6. A parquia esta no meio do lugar e orago desta fraguezia ha / Nossa Senhora das Neues tem tres altares o altar maior a / onde esta collocado o Santissimo Sacramento e Senhora das / Neues dous coletrais hum da Senhora dos prazeres e outro / da imagem de christo crucificado nam tem naues tem / huma pobre irmandade que com esmollas dos irmaos / se lhe fazem os sufragios e o seu padroeiro he Santo Antonio / que esta no altar coletral do santo christo
8. O parcho he Cura anual apresentado pello Rejtor de Sam / Joao da Castenheira que he Rejtoria do padroado Rial / Rende sesenta mil <reis> pouco mais ou menos
9. Nada
10. Nada
11. Nada
12. Nada //
13. Tem huma Capella no meio do lugar Com o tittu / llo de Nossa Senhora do Rozario tem hum Legado Com / que se fabrica tem outra Com o tittullo de Sam Bar / tollameu tem Renda tenue com que se fabrica ambas / sam sojeitas a esta fraguezia e esta esta fora do lugar
14. Nada
15. Nesta fraguezia se colhe abu[n]dancia de Centejo e trigo se / rodio e de todos os mais frutos menos azeite.
16. Esta fraguezia he do Comselho de Monforte de Rio / Liure que nelle ha dous Juizes ordinarios
17. Nada
18. Nada
19. Nada
20. Esta fraguezia se valem do Correjo da uilla de Chaues que / dista duas legoas
21. dista desta fraguezia de paradela a cidade de Miranda / Cabeça deste Bispado dezoito legoas e a de lisboa con / tam oitenta legoas

Os mais interrogatorios nada nam tem ^[1] Serra nem Rio.

O referido passa na verda[de] e todo o dito asima o confeço / e para que conste fis esta que asigno em paradela os 16 de / Abril de 1758 annos

O Padre Domingos Pinheiro

^[1] Esta palavra está subscrita.

Declaro que ha mais nesta Igreja huma obri / gaçam de cantar huma missa e de dar huma /
perna de uaca os pobres da dita fraguezia cada / hum <anno> deixado por hum fidalgo Cujo
nome / Se nam sabe donde nasce chamarsse os mora / dores fidalgos de Paradela

O Padre Domingos Pinheiro

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXVII, Mem. 67, fl. 435-436

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do
Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*.
Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 239-240.

PARADINHA DOS BESTEIROS

Paradinha dos Besteyros

1. Fica na provincia de tras os Montes, Bispado de Miranda do Douro, he / da mesma Comarca; terra de Bragança; he anexa e apresenta- / da pello Reitor de Moraes, e he Comenda do Senhor Duque de / Cadabal
3. tem doze vezinhos e Sincoenta pessoas Vinte e Seis de Confissam / e Comunham e as mais de Confissam.
4. esta posta na Cahida de huns penhascos em Chanra inclinada / para o Sul della Se descobre a villa de Chacim que dista huma / legoa para a parte do poente, e tambem o Cabeço de balse- / mão distante meja legoa, e para a parte do Sul em hum alto / Se descobre o lugar do Lombo t[e]rra Crasto vicente que dista / meja legoa.
5. ao quinto nam tenho que dizer.
6. tem Jgreja Matris tem tres altares hum aonde existe o San-
7. tissimo Sacramento que he o altar mor e tem por orago Sam / Bartholameo, outro Com a Jmagem de nossa Senhora da / Consseçam, outro Com a Jmagem de Sam Sebastiam, nam / tem Jrmidade alguma.
8. o Parocho he Cura annual he apprezentado pello Reitor / de Moraes tem a limitada Congrua de vinte e dous alquei- / res de trigo, e vinte de Sentejo, e dous almudes de vinho, e / Seis mil e quinhentos em dinheiro.
9. tem huma jrmida de Sam Sebastiam de pintura Samente.
10. ao decimo não tenho que dizer por nam haver Couza alguma.
11. ao undecimo, duodecimo, trigessimo, quadragessimo não tenho / que dizer.
15. os frutos que Se recolhem Sam trigo Candéal Sentejo azei- / te e algum vinho histo em moderada Colheita.
16. tem juis da vintena esta Sujeito ao Juis de fora da Ci- / dade de Braganca os dismos Sam partidos em tres huma terca de Sua / Real Magestade fedelissima, outra de Sua excellencia // Reverendissima, outra do Jllustrissimo e excellentissimo / Senhor Senhor [sic] Duque de Cadabal
18. Contasse o Chamarsse Paradinha dos Besteiros por Se defenderem / Com armas antigas de tal nome Contra hum apotentado Mou- / ro da outra parte do Rio que Se tinha fortificado contra o Chris- / tianismo vezinho, em hum outeiro aonde existe hoje huma / Jgreja Com o titullo de nossa Senhora de Balsemam terra / da villa de Chacim [¹]
16. Consta por fama ter o dito povo antigamente trinta e dous / moradores
17. Dista de Miranda Capital do Bispado nove legoas e da / de Lisboa oitenta, e de Bragança Seis
18. He a terra de Clima ardente e doentia ordinariamente / no fim do estio
19. Nos Confins deste termo Se acha huma pedra Chamada / Amianto
20. Pella parte do poente, e Sul vai Cercando o Seu termo / hum Rio a quem os naturaes Chamam Azibo, outros / Zebro este tendo Seu berco na Serra de Bouzende Se / estende Com Colubrinis giros ja placida Corrente ja / rapidissima Se Sepulta Com brancas areas no Cha- / mado Sabor Com Sette legoas de Cursso duas pontes / de pedra e alguns moinhos Cria de peixes Barbos, / Bogas, escalos, e inguias entre nelle algumas ribeiras / Sem nome Corre todo o anno ordinariamente nam / Sendo Seca especial Seu Cursso vai mais inclinado para / o nascente que para o Sul e no mejo de Seu Cursso toma o ja / referido nome Suas agoas, e pescaria Sam livres
Passa por Santa Combinha, Salselas, Val da porca, / Banrrezes, Olmos, Limaões, Paradinha dos Besteiros / Chacim, Lombo, Moraes, Lagoa, Peredo, e Crasto / vicente as pontes huma no termo da Paradinha; e ou- / tra no termo da Val da porca Suas margens no termo da / dita Paradinha Sam incultivaveis e nam tenho mais que dizer. //

[¹] Riscada a palavra «Consta».

PARADINHA NOVA

Paradinha Noua

Mapa das Circunstancias e deuersidades e latitudes / do luguar e termo da Paradinha Noua

- P 1 pelo primeiro Interrogatorio este luguar fica em a prouin- / Cia de tras dos montes Bispado de Miranda do Douro Co- / marca e termo de Bragança. pertence a freiguesia de Jzeda
- P 2 pertence ao Conde de Longroiva.
- P 3 Tem Corenta e tres moradores e Cento e trinta e Sete pessoas
- P 4 fica metida entre montes nam Se descobrem pouoacois algumas / dele.
- P 5 tem termo demarcado Compreende o luguar que Se Chama Paradi- / nha Uelha tem des moradores
- P 6 tem a parroquia dentro tem o mesmo paradinha Uelha.
- P 7 o Seu orago he Sam Miguel, tem tres altares, o altar maior tem Sam / Miguel o da parte do auangelho tem hum Jmagem de christo da / parte da epistola tem hum Jmagem de Nossa Senhora das Neues. / A Capela tem tres naues o Corpo da Jgreja tem duas. tem hum Jrmidade de Sam Miguel.
- P 8 Tem Cura anual portençe a presentacam ao Reuerendo Rei- / tor de Jzeda, tem de Comgroa, trinta alqueires de pam des de cen- / teio e uinte de trigo, tem doze almudes de uinho, tem Sete mil / e quinh[ent]os em dinheiro.
- P 9 Nada.
- P 10 Nada.
- P 11 Nada.
- P 12 Nada.
- P 13 Tem no meio do luguar hum Capella do Espirito Santo / pertence ao Doutor Prouedor.
- P 14 Nada.
- P 15 os frutos Sam pam Uinho, Castanhas, aceite, e tem muita / abundancia de Peras e maçais de deuersidades, e outros mais / legumes de orta. //
- P 16 Tem Juis espadano e fica Sujeito ao Juis de fora e Ouidor da / Cidade de Bragança.
- P 17 Nada.
- P 18 houe hum omem formado Com grande titollo chamado / Bento de Moraes.
- P 19 Nada.
- P 20 Seruese do Coreio da Cidade de Braganca, dista Coatro / legoas
- P 21 da Cidade Capital do Bispado dista Sete legoas, da Ca- / pital de lisboa oitenta e Coatro legoas.
- P 22 Tem hum priuilegio de Sua Magestade que liura de / Caualos Egoas Soldados e de Caretos e muitos mais / opresois de Justiça.
- P 23 Nada.
- P 24 Nada.
- P 25 Nada.
- P 26 Nada.
- P 27 Nada.

Pellos interrogatorios que pertencem a Serra nam ha / nada a que Responder pella nam auer e ficar muito dis- / tante.

Respondo aos interrogatorios dos Rios

- P 1 o Rio Chamase Sabor nasce em a Serra de Montesinho / dista desta freiguesia oito legoas.
- P 2 nasce de hum fonte Com hum telha de Agoa e Core / todo o Anno e em este Termo Core muito Caudeloso.
- P 3 desdo Seu nascimento inte este termo, entra hum Rio que / uem de Soutello da gamoeda em o termo de França entra / hum Rio que uem de Castella, em a Quinta dos Padres en- / tra hum Rio que uem de fontrecada em o luguar de Gi / monde entram

- dous Rios que uem hum de melara e outro / de Babe em este termo entra hum Rio que uem de Paredes //
- P 4 Nada.
- P 5 Em partes de Curso *muíto* arebatado.
- P 6 Core de norte a Sul.
- P 7 Cria muita abundancia de Peixes Como Sam Barbos, Bogas, / Engias, e algumas trutas, em mais abundancia Bogas,
- P 8 Em a primauera e Ueram Se Casam em abundancia.
- P 9 Sam as pescarias liures Sem impedimento algum.
- P 10 em partes Se Cultiuam os Campos para Pam e Uinho / e tem muitos montes Siluestres.
- P 11 Tem uirtude para diuersos achaques quem Se uai Banhar / a ele em o Ueram.
- P 12 desde o Seu origem Sempre posue o nome de Sabor inte / que entra no Douro
- P 13 esta dito
- P 14 Tem algumas Cachoeiras e açudas de Moinhos porem nam empedem otelicicarse [*sic*] a gente delle.
- P 15 Tem duas pontes de Pedra e Cal huma em o termo de Pa- / rada, outra em o termo de Jzeda.
- P 16 Tem alguns moinhos
- P 17 Nada.
- P 18 Usam de Suas agoas liuremente.
- P 19 desde o nascimento inte este Termo, pasa pelo luguar de França / e gimonde e dista oito legoas.
- P 20 e nam a mais que declarar em os interrogatorios //
- E pelo que Sei ou achei por informacois de pesoas de intendi / mento nam pude abrigoar mais Cousa alguma que Res- / pondesse aos interrogatorios de Sua Magestada Paradinha Noua / Março 28 de 1758

O Cura Manoel Gonçalves

PARADINHA DE OUTEIRO

Mapa que el Rey de Portugal Dom Joze / ph primeiro que Deos goarde manda fa= / zer deste Lugar da Paradinha de outeyro / he a Seguinte

Este Lugar da Paradinha tem no tempo prezente vi- / nte outo vezinhos, e pessoas Cento, e Cinco, este / lugar está na provincia de trás dos montes e Bispado / de Miranda, e Comarca, e ducado de Bragança / he este lugar do termo da villa de outeyro, he del / Rey Dom Joseph que Deos goarde, está este lugar / distante da villa de outeyro meja legoa, direito / ao nacente Confina o termo deste lugar Con o Rey / no de Castella, e este lugar dista meja legoa do / Reyno de Castella, a qual raya parte hum Rio / que se chama maçãas e moem moinhos nelle de / inverno, e de veram, e Cria peixes chamados Bar- / bos vogas, e escalos, e tem este Rio principio no Rey / no de Castella distante deste lugar quatro, ou Cin / Co legoas direito ao norte, está este lugar Situado / en Campo plaino, Colhe pam, e vinho, e Castanhas / em abundância, rodeiano montes [1] de urzedos, e / huma devesa de Carvalhos a hum lado e boms / pastos para a fazenda, os lugares Cercanos a este / he Latedo <de Castella>, que esá na raya Cara ao nacente e / Sam Martinho de Castella que está na raya Cara / ao norte, e Quintanilha de Portugues Cara ao nor- / te tres quartos de legoa, distante da Paradinha / Paçó mais Cara ao poente distante meia legoa / a villa de outeyro Cabeça destes Cara ao poente // Cara ao poente meja legoa, e Pinello Cara ao mejo / dia distante de Paradinha huma legoa, os dis / mos deste lugar da Paradinha Sam do Ilustrisim / mo Cabido da Santa Séé de Miranda para aquelle / Beneficiado que lhe tocar Cada anno, tem este lu= / gar da Paradinha dous homens de letras hum / he o Senhor Doutor Francisco Giraldes Pavam / Reverendisimo e Senhor Conego Magestral na San / ta Séé de Miranda, o outro he o Senhor Doutor / Manoel Gonçalves de Miranda Capitam mor / na villa de outeyro, Cavalleiro do Abito de chris / to, e familiar do Santo officio; e tem este lugar tres / Freyras no Convento e religiam de Sam Bento da Cidade de / Bragança, a Igreja deste lugar está en huma borda delle he pique / na e tem tres altares hum he o mor aonde assiste o Santisimo / Sacramento, o coletral da parte esquerda he de nossa Senhora do / Rosario e o da parte direita he de Sam João Baptista, o Orago / desta Igreja he o Glorioso Sam Miguel Arcanjo, tem esta Igr / eja Cura annoal apresentado por hum dos Senhores Beneficiados / da Sé de Miranda; tem este lugar huma Cappella dos Santos Martires / Sebastiam e Sam Genes e esta Capella tem Só hum Altar , e esta / Cappella distante do lugar tres ou Coatro tiros de espingarda / Tem este lugar Juiz de vintena, não ha nelle Corrêo Servesse do / de Bragança e tambem do de Miranda dista este lugar da Cidade / de Miranda Cabeça do Bispado Cinco legoas a parte do norte e da / de Bragança tres legoas a parte do meio dia, e de Lisboa dista oit / enta a parte do nascente e de fontes tem as necessarias para o usu / da Respublica e não Consta de mais este lugar da Pa / radinha, e Mayo 3 de 1758

O Cura o Padre Domingos Gonçalves Netto

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXVII, Mem. 74, fl. 467-468

[1] Um borrão de tinta cobre as letras «mon».

PARÂMIO E DINE

Este lugar Se chama Parâmeo

1. Fica na Provincia de Tras os montes pertence ao Bispado de Miranda he, da / Comarca e termo de Bragança tem freguezia propria e he Cabeça de Beneficio
2. He do Senhor Duque de Bragança
3. Tem este lugar do Parâmio e o de Fontes e o de Maçaas que he tudo huma / So freguezia Cento e desenove moradores e trezentas e trinta e oito pessoas
4. Está a Igreja Situada em hum Campo distante de Cada hum dos lu= / gares hum quarto de legoa
5. Não tem termo propio, Senão lemite, por onde Se destingue dos lugares / de Fontes e Maçaas annexos a freguezia, do lugar do Parâmeo
6. A Igreja Parochial está fora do lugar Comprehende a freguezia tres / lugares a Saber - Parâmeo - Fontes e Maçaas
7. O orago he São João Baptista, tem quatro altares o principal que / he o de São João dois Colaterais hum para a parte direita de / Nossa Senhora do Rozario, outro para a esquerda que he de São Se / bastião. Outro defronte da porta traveça da Igreja que he do Meni= / no Deus todos quatro tem Irmandade, e a Igreja não tem mais / que huma nave
8. O Parocho he Reitor apresentado pella Serenissima Caza de Bra / gança a renda que tem huns annos por outros São Cento e vinte / mil reis, e apresenta o Reytor o Curato da Igreja do lugar de Dine
9. Não tem Beneficiados
10. Não tem Conventos
11. Não tem Hospital
12. Nada
13. Tem huma Ermida de São Lourenço em o lugar do Parâmeo aon / de está o Santissimo por ficar Junta as Cazas, Tem outra Ermida do / Spirito Santo a qual mandou fazer hum Padre Pedro Alvares do mes / mo lugar
Fontes tem outra Capella do Santo nome de Jezus que pertence ao / Povo
Maçaas tem huma Capella de Santa Leucadia pertence ao Povo //
14. Não acode a estes tres lugares gente alguma de romagem
15. Os frutos que recolhem em mais abundancia he Senteyo Cas / tanhas e vinho
16. Tem Juiz da vintena Com Seus homens do acordaõ Sogeitos as / Justiças da Cidade de Bragança
17. Nada
18. Não há memoria de pessoas insignes Somente achey que / entrando na Companhia de Jezus por Suas virtudes e letras / o Padre Bartholomeu Alvares do Parâmeo morreu Martir / na Provincia de Mallaqua não tenho Certeza em que anno
19. Nada
20. Não tem Correyo Serve-se do da Cidade de Bragança que fica / tres legoas distante destes povos
21. Dista doze legoas de Miranda do Douro Capital deste Bispa- / do oitenta, e Sette da de Lisboa Capital deste Reyno
22. Nada
23. Não ha fonte ou lagoa alguma Seleb্রে ou especial
24. Não ha porto de mar
25. Nada
26. Não padeceu Ruina
27. Nada memoravel

Não tem Serra nem rio

Este lugar Se Chama Dine

1. Fica na Provincia de Tras os montes, pertence ao Bispado / de Miranda he Comarca e termo de Bragança tem fregue / zia propia que apresenta o Reitor do Parâmeo //
2. He do Senhor Duque de Bragança
3. Tem trinta vezinhos, Cento e vinte pessoas
4. Está Situada em hum alto não grande avestasse delle o lugar de / Santa Crus que dista meia legoa do ditto lugar
5. Não tem termo propio, Senão lemite por onde Se destingue dos luga / res a que fica Comarcaõ.
6. A Igreja Parochial fica um hum alto muito pouco distante do lugar / e não tem mais lugares que este de Dine
7. O Orago he Nossa Senhora da Asumpção não tem mais que hum / altar de Nossa Senhora da Asumpção e hum Só nave
8. O Parocho he Cura que apresenta o Reitor do Parâmeo
9. Nada
10. Nada
11. Nada
12. Nada
13. Nada
14. Nada
15. Os frutos de que tem mais abundancia São Senteyo vinho e Cas / tanhas
16. Tem Juiz da ventena Com Seus homens do acordaõ Sogeitos as Jus / tiças da Cidade de Bragança
17. Nada
18. Nada
19. Nada
20. Serve-se do Correyo de Bragança que fica tres legoas distante / deste Povo
21. Dista treze legoas da Cidade de Miranda Capital do Bispado / e oitenta e Sette de Lisboa Capital do Reyno
22. Nada
23. Não ha fonte ou lagoa especial
24. Não he porto de mar
25. Nada
26. Nada //
27. Não tem Couza digna de memoria

Naõ tem Serra

Devide o lemite deste lugar do de Santa Crus hum / rio chamado o Tuella que tem principio no reino de / castella tem as agoas muito frias e Cria muitas / trutas neste tem os moradores de Dine dois moinhos / Na[õ] ha mais Couza alguma de que possa dar noticia

O Reitor do Parâmeo Joseph Rodrigues de Souza

PAREDES

Paredes

Duas Legoa distante da Cidade de / Bragança para a parte do Sul está o Lugar de Paredes / Situado em *huma* planície e Cercado de varios prados / pelas tres partes, oriente, occidente, e meyo dia, formosian= / do-o de tal forma na primavera, que parece hum prodigi-o de / formosura, que Soberba Se realça, que prosomida, Se aplaude / e que aplaudida Se desvaneçe: hé da terra de Bragança, pertence / aquella Comarca, hé do Bispado de Miranda, e anexa da Reyto- / ria de Parada.

O termo deste Lugar hé da Ordem de Nosso Senhor Jhes= / us Christo a quem os moradores pagam pessam annual e por / Conta da mesma ordem Se tomba o termo todas as vezes que / entra novo Commendador, ou Mestrado de Cavalaria.

Tem quarenta e Sette vizinhos, e Cento e dezanove pessoas

Do Lugar nam Se avista outro algum Sem embargo de esta- / rem Contigo-os a elle Pinela para a parte do Sul, Valverde / para o Poente, Carocedo, Griço para o Norte, e Parada para / o Nascente, que todos estes ficam menos de meya Legoa aruma / dos a esta freguesia.

Tem termo de Seu que hé da Sobre dicta ordem de Chris- / to, e nam tem aldeyas, ou quintas, que lhe Sejam Sufraganeas,

A Parochia esta fora do Lugar hum tiro de pedra para a parte / do Norte

O Seu orago hé Sam Lourenco Martir, a Igreja tem duas / naves Compridas para o Sul, e Norte, em Cada *huma* dellas es= / ta Seu Altar Colateral, o do Norte hé Seu titular Sam Sebas / tiam, e o do Sul, o Menino Deus, mas em nem hum delles Se diz / Missa pela indecencia Com que Se acham; para a parte do Poente / estam as portas principaes Sobre as quaes está o Campanario / que Consta de hum piqueno Sino, para o Nascente fica a Capella / mayor, adonde está o Santo orago; esta Se acha tam aruynada / e antigo-a Sem retabolo, Só Com *humas* taboas que foram pinta / das, o teto da Capella Com as madeyras Soltas das paredes, ameaçan- / do tanta ruyna que as poucas veses que nella Se entra hé preciso / muyta Cautela, e vigilancia, para Se resgoardar do perigo, e por iso / ja Se nam dis as Missas Coventuaes na dicta Igreja // E tendo os Reverendos Vizitadores deyxado em varias / vizitas, que o Commendador que preçebe os Dizimos do Lugar faça / Como hé obrigado reedeficar a Cappella, ou mudala para o meyo do / Lugar aonde está Situada a Capela do Sanctiss[im]o Sacramento / e que para isso Se Sequestrassem os fructos dandosse primeyro Conta / a Mesa da Consciencia, os Reverendos Parochos desta freguezia / o tem feyto mandando a Cópia dos Capitulos de Vizita a mesma / Mesa por Correyo Seguro, pago Como Consta por recibos que Se achaõ / apensos no mesmo ^[1] Livro da Vizita, mas emthé ó presente nam tem / Sido possivel obtela; está Sem ornatos, nem Dalmaticas boas / nem mas; o Turibulo hé huma Cousa de ferro Com tres Cadeyas / da mesma materia, que Cada *huma* dellas terem de Comprimento, / dois palmos e meyo, que hé mais proprio para *huma* Idolatria do que / para os devidos Cultos de Patria, que devemos dar ao Senhor.

O Parocho hé Cura annual apresentado pelo Reve[re]ndo Reytor de / Parada. Tem de Congroa quarenta alqueyres de pam miados, onze / almudes de vinho, e Seis mil e tresentos em dinheyro que dá o Com / mendador Com a obrigaçam de dizer as Missas todas as Domingas / e dias Santos pro populo: de adestir á Semana Santa em Pa / rada de rezedir na freguezia Sem ter Casa de residencia.

Nam tem benefeciados, nem Conventos, nem ospital nem / Caza de Mesericordia, e So tem *huma* Jrmmandade de S. Lourenco, / em Cujo dia acodem a ella os Jрмаõs a Confessar, e Commun / gar para alcançar jubileo; e no mesmo dia, e em dia de S. Joam / Baptista vem muytas pessoas Lavarem-Se a *huma* fonte chama / da a do S.

[¹] As letras «mes» estão sobrescritas.

Lourenco, que dista da Sua Igreja dois tiros de pedra pa[ra] / a parte do Norte, Cuja fonte nos taes dias (dizem pesso-as fidedi / gnas) lhe aparece hum alto de Aseyte Sobre a Ago-a milagrosa- / mente, e dos que nella Se Lavam Conforme a fé que tem no San / to Mártir, e obram Saude nas Suas enfermidades, e nam / há maes romagem em tempo algum, e nisto respondo a 14 / artigo

No meyo da freguezia está Situada a Capella do Santissi / mo Sacramento, adonde há excellente area para fabricar Igreja / Matris; Cuja area hé ornada de hum Campo aprasivel, Composto / de brilhantes rosas, Como pompa, bizarras de Abril, e rainhas de todas as flores de huns jardins amenos, Com o frio de noyte Se / emcolhem, Se retiram, e Se occultam, emcerrando Suas // Formosuras dentro em prisonis de Esmeraldas, ficando macilen / tas Como Se foram defunctas porem passando a noyte Se levantam / aos ardores do Sol, abrem <as> Suas verdes prisonis, despedem chey / rososos ^[1] ambares; manifestam Sua formosura aos reflexos / da Alva; e matisada a neve de Seus Candores Com hum pu= / ro Carmesim, misturam Com o ouro, das luses o matis de Suas / Coroas, e Se as tentam tam formosas, tam bellas, e tam em= / graçadas, que levam Com Sua bellesa os olhos, e Suspendem / doce-mente os Sentidos.

Os fructos Sam algumas Castanhas, bastante Centeyo, porem / pouco trigo.

Tem Juiz Espadano que todos os annos hé eleyto pelo Juiz / de fora e Camara de Bragança.

- A 17 Artigos nam há que dizer
- A 18 que há tradiçam que desta freguesia de Paredes Reytoria de Pa / rada terra de Bragança procederam dois Sanctos da Ordem Fran / ciscana
- A 19 Nam há que dizer.
- A 20 que Se Servem do Correyo de Bragança
- A 21 que dista Sette legoas da cidade Capital do Bispado, que hé Miran[da] / do Douro, e da Cidade [Capital] do Reyno, que hé Lisboa, oytenta.
- A 22 Tem privilegio que lhe Concederam os Summos Pontifices Ro / manos, Como a Caseyros que Sam estes moradores da ordem de Chris / to; para que fossem izentos de tachas, oytavas, Sacadas, fintas, / aloga-mentos, de lhes tirarem filhos para a guerra, e de todos os / maes tributos, e emcargos, que Sam obrigados os outros po= / vos, e outro Sim de que nem o Senhor Bispo os pudesse excomm= / ungar, nem munir Cujos privilegios aprovou e aceytou o Serenissi / mo Senhor Dom Affonso Rey de Portugal, e a Senhora Rai= / nha Donna Mafalda aprovando-os, e assignando-os pelas Suas / Augustas mãos e mandando pelos Seus Reynos, e Estados, que / Se Comprissem inviolavel-mente, e que quem Contra elles / fosse em tudo, ou em parte Cahisse Sobre elles a maldiçam de / Deos todo Pedroso, e dos bem aventurados Apostolos S. Pedro // E S. Paulo, e que fossem Sobertidos Como as 4 Cidades / e Se fossem ao Inferno Como Judas, e Simam Mago, Cujo / instrumento vi assignado pelaquela [sic] Rial mam, e maes adiante / o Senhor Manoel Rey de Portugal nam Somente aprovou es= / tes privilegios, mas lhe remittio os Disimos em todo o tempo que / elle reynase; e todas as maes Cesarias Magestades Lusi / tanas emthe o Senhor D. Joam 5º de gloriosa memoria, to / das uniforme-mente fizeram goardar estes privilegios Pon / teficios Como fidelissimos Catholicos, e reverentes Cultores / na obediencia Ponteficia, e todos pelas Suas Augustissimas / maons o assignaram, e Conservaram, e mandaram, que Se / rezistasse na Cidade de Bragança.
- A 23, 24, 25, 26, e 27, Artigos nam há que dizer, etc.

O Cura de Paredes João Baptista de Loreyro e Faria

[1] As últimas letras «os» estão sobrescritas.

PENAS ROIAS

Villa de Penas Royas Freguesia de São João Bautista

1. Está na Provincia de Tras os montes, pertence ao Bispado, e comarca de / Miranda, he Freguesia de São João Bautista?
2. He esta Villa Donataria do Senhor Marques de Tavora?
3. Consta de Sincoenta, e oyto, vizinhos, e pessoas de communhão, cento, e Seten / ta e Seis, e de confissao Somente vinte?
4. Está Situada em o alto de hum Cabeço, para a parte do Sul ainda fica / o cabeça mais alto, para a parte do Norte, está o Castello aruinado, tambem / alguma cousa mais alto, que a villa, e está esta bem Junta, e arimada debaixo / dos muros delle, deste pera a parte do poente, distante mea Legoa, Se avista toda / a villa do Azinho; mais adiante hum Legoa, na mesma direitura Se avista / o catello da villa do Mogadouro = para a parte do poente, no mes de Junho, da outra / parte do Rio Saybor, Se avista a villa de chachim, distante desta Sinco Legoas do / Rio Azibro para cima, mais ao Norte, e na mesma distancia, Se avista o Lugar / [1] de Moraes; na mesma distancia mais acima duas Legoas, Se avista o Lugar / de Jzeda tudo alem do Rio Saybor, = deste para cima alem do Rio Maçans / Se avista o Lugar da Matella, e o Lugar davinho concelho da vila de Algozo / distantes desta villa tres Legoas, = mais adiante na mesma direitura, distante des / ta villa Seis Legoas Se avista o castello da villa de oyteiro = do Rio Maçans para / cima alem do Rio Angueira, distante desta villa tres Legoas, Se avista o castello / da villa da villa [sic] de Algozo, e parte da mesma villa, na mesma direitura, e quasi / ao nascente, no mes de Junho, distante desta Sinco Legoa[s], Se avista a villa do / Vimioso
5. Tem termo Seu e comprehende nove Lugares = que São Villariça, consta de vin / te Sinco moradores, = Varis, trinta, e oyto vizinhos = Sanhoane Quarenta e oyto = / Castinheira trinta, e dous = Sam Martinho, oytenta e tres = Macedo, Quarenta / Pezo, trinta, e tres, = Sam Payo, vinte e Seis = Bidoedo, vinte?
6. Está A Parochia no meio da villa, Só tem a quinta da Granja, consta / Só de hum morador, e a São Miguel consta de Seu hermitão?
7. He Orago São João Bautista, tem quatro altares, o altar mór, que he o do / Santissimo Sacramento, e orago, e p[r]incipal, o Segundo o de Nossa Senhora do / Rozario, o terceiro, de São Sebastião, e o Quarto, o Do menino Deos = tem Somen / te hum corpo mistico esta Igreja, e tem esta Freguesia duas Jrmmandades, que / São, hum de Santa Catherina Martir, e a outra do Arcanjo São Miguel?
8. Hé cura annual o Paroco, apresenta o Reverendo Prior da villa do Mo / gadouro, Arcebispo de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, tem de congrua / trinta alqueires de trigo, oyto mil reis, e des almudes de vinho?
9. Não tem Beneficiados? nem Clerigo algum hoje, mais que o Reverendo Paroco?
10. Não tem Conventos, nem consta, que os tivesse?
11. Não tem Hospital, Somente a caza da Misericordia, que agazalha os pobres / Como pode?
12. Tem Caza de Misericordia, e pella Sua antiguidade não Se Sabe qual / foi a Sua origem porque esta villa he das antiquissimas desta Provincia, não tem // Nam tem renda alguma particular, e paguão alguns Juros a esta Santa caza de fazen / das emprazadas, que rendem oyto mil reis em cada hum anno, tem tambem algum / pão de esmolos, huns annos por outros a vinte alqueires?
13. Tem de Ermidas a Santa caza da Misericordia, que está no meio da villa está o Sa / grado entre ella, e a Igreja Matris = tem mais a Ermida do Arcanjo São Miguel que / fica distante

[1] À margem direita: «São concelho / de Bragança».

- da villa, não meio quarto de Legoa, detras, e debaixo do castello na Ribeira / chamada de São Miguel pertence a apresentação do Ermitão a camera desta villa ?
14. Só no dia vinte e nove de Setembro, concorre gente a esta Ermida e nas festas prin / cipais do anno a visitar o São Miguel?
 15. Os frutos que os moradores desta terra colhem em mais abundancia he pão, trigo, / Serodio, e centeio, e alguma cevada que não he terra della?
 16. Tem esta terra, Juiz Ordinario, e Camera, que cada tres annos Limpa o ouvidor / da Illustrissima Caza de Tavora, e não está esta Justiça Sogeita a ninguem, e nem quem / della conhece?
 17. He cabeça de concelho esta villa, dos Lugares acima e não tem mais couto, que / Serem terras da Illustrissima caza de Tavora?
 18. Há memoria, que nesta villa ouve dous homens Irmaos, e Singulares, cujos / cognomes eraõ alcaforados e consta tiveraõ fazendas de Rais, hum inclinado as / armas, as deixou ao Castello desta villa, Cujas rendas recolhe o Senhor Marques de / Tavora, como Senhor delle, e o outro Irmão, dado a virtude, deixouas a São João / Bautista, orago, desta Freguesia, cujas rendas recolhe o reverendo Prior da villa do / Mogadouro com obrigação de vinte e quatro Missas cada hum anno?
 19. Não Se fas feira alguma nesta villa?
 20. Não tem correio, e Se Serve esta villa do correio de Miranda que dista <desta> villa Seis Legoa, / ou do da Torre de Moncorvo, que dista desta villa Sete Legoa?
 21. Dista esta villa de Miranda, Cidade Capital do Bispado, Seis Legoa, e de Lisboa / Cidade Capital do Reyno, Setenta, e Sinco, para oytenta Legoa?
 22. Não tem Privilegios, de memoria, tem Somente o Castello por Ser antigo?
 23. Há nesta villa, e em todo, o Seu termo boas agoas, e tem duas fontes de que gasta / agoa huma fica da villa para o nascente feita de cantaria Lavrada Com Sua Capella / Segura, que não consta haver outra como ella, Cujas agoas Sahem de Seixo branco / e São Singulares no verão, e muito frescas, a outra fica da villa para o poente Cujas a / goas São boas, e mais estimadas no Inverno, que no verão, que neste tempo quentaõ *muíto*?
 24. Não he porto de Mar, e desta terra dista trinta Legoa, que he a Cidade do Porto?
 25. Não he terra murada, nem Praça de armas, tem Castello, que he antiquissimo, cujos / muros estão aruinados, que eraõ de pedra de Seixo bruto, pedra que não pode Ser Lavrada / e tem huma Torre antiquissima, que ainda está bem Segura, e fabricada do mesmo / Seixo bruto, esta tem quatro esquinas, e não podesser bonbeada de parte alguma, Sem que / a bomba vá esgodando, porem nam tem aseyo, algum mais, que as paredes, estas / bem altas, Sobre a porta (que tambem fica Levantada, mais de trinta palmos) está / hum Letreiro, que por Sua antiguidade Senaõ <Le>, e a parte direita no peito esta huma Co / menda bem feita
 26. Não padeceo esta terra ruina alguma no terremoto de 1755, ainda que ouve ^[1] gran / des tremuras, e a torre do Castello deu Seus varejos, que pella Sua boa Segurança não cahio
 27. Esta terra não tem cousa de memoria, mais que o referido?

Serra //

1. Chamaõ-se os Coagos;contem em si grandes fragariços de Seixo rijo e aspero?
2. Co[n]stara de mea Legoa de comprimento, a Sua Largueza he menos de quarto / de Lego[a], / por melhor dizer he hum Serraõ, principia detras, e debaixo do Castello desta villa / á Sanchinha, e acaba ao ribeiro da Aguia, no fundo do Prado de São Martinho, e conti / nua a Serra no termo de São Martinho até por cima do mesmo Lugar, que toda ella

[¹] A letra «u» está sobrescrita.

3. tem Legoa de comprimento; no termo desta villa chama-se no principio, Coagos, no fim / Serra da Contenda; para apparte [sic] do Sul Ladeira da Serra, e para a do Norte Jórno?
4. Não nasce rio algum della?
5. Nem huma povoação occupa?
6. Não tem fonte digna de memoria?
7. Não consta de mina alguma Só Se fas nella algum carvão de braza de cepa, para / a terra, e a Sua pedra he Seixo duro, e aspero de pouca estimação?
8. He Só povoada de urzes, e estevas; cultivasse Somente na Ladeira da Serra para / a parte do Sul, e no Jorno a do Norte, e Só dá frutos trigo, e centeio?
9. Não Se contem nesta Serra, Mosteiro, nem Igreja?
10. A qualidade do Seu temperamento, he bastantemente fria?
11. Serve de pasto de cabras, e gado ovelhum, e tras pouca caça, e Só coelhos, e perdizes?
12. Não consta de Lagoa, nem fojos
13. Nam tem nada mais digno de memoria?

Rio

1. Não tem esta terra Rio de nome, tem huma Ribeira, e tem muitos nascimentos
2. Não nasce caudelozza, nem toda ella caudelozza hé, menos quando entra no Rio Ma / çans nas jnchentes, passadas ellas não?
3. Entra nesta Ribeira a Agoa que Say da Qui[n]ta de Nugueira do Senhor Mar / ques de Tavora, que he quasi toda; entra a Ribeirina de bustello, que tem Seu nas / cimento as portas da quinta de Nugueira; e entra a Ribeirinha a que tem Seu nas / cimento, no Lugar da villariça esta entra nella a ponte desta villa, e aquella a / ponte do Azinhoso?
4. Não he navegavel, nem capaz de embarcaçõs?
5. Hé de curso quieto toda ella, Só da ponte de Macedo ate o Rio Maçans hé de cur / so arebatado, e aspero?
6. Corre esta Ribeira, do Seu nascimento, que he ao porto da Fragoa do Lugar do Varis / do Sul ao Norte, ate entrar no termo desta villa, e entrando nelle até que entra no Rio / Maçans, corre do poente ao Sul?
7. Só cria esta Ribeira peixes Sardas, e muitos annos Se Seca, e assim Se acabaõ / e Logo Se torna a jnçar,
8. Não he de pescarias
9. As pescarias todas Saõ Livres
10. Cultivaõ-se as Suas margens, o que he termo do Azinhoso, até a ponte desta / villa, desdesta até que entra no termo do Lugar de Saõ Martinho, não Se culti / va, e Saõ baldios, que Servem de pasto da fazenda, entrando no termo do Lugar / de Saõ Martinho, Se cultivaõ até a ponte do Lugar de Macedo, desdesta até que / entra no Rio Maçans, não Se cultiva pella aspereza da terra, toda esta Ribeira / não contem mais arvoredos, que Amieyros, e da ponte do Lugar de Macedo para / bayxo, nem amieyros dá pella aspereza da terra? //
11. Em toda esta Ribeira Saõ as Suas agoas boas, e doces?
12. O Seu nome não he Sempre hum porque no Seu principio tem nome Bolha / Logo mais abayxo Rudella; entra na Quinta de Saõ Gonçallo, que hé do / Senhor Marques de Tavora, e Se chama Ribeira de Saõ Gonçallo até a ponte / do Azinhoso; desta para baixo até que entra no termo desta villa, Se chama Ri / beira do Azinhoso, entrando no termo desta villa Se chama Espinheiro Redondo / até a ponte desta villa; desta para bayxo Ribeira de Saõ Miguel por estar nella / a Capella de Saõ Miguel; mais abaixo Ribeira de Saõ Martinho, e mais abaixo / Ribeira de Macedo?
13. Morre esta Ribeira no Rio Maçans, e entra nelle, no Sitio aonde chamaõ ao / Figueiredo.

14. Nam tem cachoeyra, alguma repreza, Levada nem açudes, que lhe embaraçam / o Ser navegavel, que não hé capaz de navegar?
15. Não tem pontes de cantaria, tem huma de pedra chamada ponte do Azinchozo / que está na Ribeira do Azinchozo, passando desta villa para a villa do Mogadouro / tem a ponte desta villa de Penas Royas que he de paõ, que está no Sitio aonde / chamaõ a ponte de Macedo?
16. Tem esta Ribeira em toda a Sua distancia muitos moynhos emverniços / e alguns pizonis
17. Nam me co[n]sta, que em tempo nenhum, nem no prezente Sahisse ouro de / Suas areas?
18. Não usaõ os povos de Suas agoas porque lhes não he necessario, e Só usaõ dellas / para cura de Linhos, que tambem Se colhem alguns nesta terra.
19. Terá esta Ribeira desde o Seu nascimento até que entra no Rio Maçans / aonde acaba, quatro Leguas, passa entre a villa do Azinchozo, e esta villa de Pe / nas Royas, devedindo os termos; entre o Lugar de São Martinho, e o de Pezo / devedindo os termos, e passa perto do Lugar de Macedo, e Corre Seu curso até / que entra no Rio Maçans?
20. Não há cousa notavel, que S epossa contar para responder a este interroga / torio, mais, que o referido, que bem e na verdade respondi em fé de me asigno

O Cura da villa de Penas Royas

o Padre Francisco Martins

PENHAS JUNTAS

Respostas as perguntas do Impresso

1. Este lugar de Penas juntas, he na Provincia de tras os montes, Bispado de / Miranda Provedoria de Miranda, termo da Cidade de Bragança, Cabe / ça de freguezia
2. Esta Abbadia he do Padroado da Serenissima, e Real casa / de Bragança
3. Consta de cem vezinhos, trezentas pessoas de Comunhao, e / cincoenta de confissao Somentes
4. Esta Situada entre montes em Campina, descobrem-se della os lugares de Villar / de Peregrinos, Val de Janeiro, Espinhoso, Agrochao, e de alguns Sítios do termo / descobrem-se muitos mais do Villar, e Agrochaõ dista hua pequena legoa, dos outros / dois duas.
5. hé do termo da Cidade de Bragança
6. A Igreja Paroquial esta dentro do lugar, excepto a quinta das Falgueiras, e / a de Eiras maiores, que tem cada hua quinze vizinhos e ficao distantes cada / hua hum quarto de legoa o Abbadé apresenta Ervedosa, Agrochaõ, e Brito, ainda / que sao freguezias distintas
7. S. Pedro he o orago a Igreja tem tres altares, o / da Capella mor, o de Nossa Senhora do Rosario da parte da Epistola, e do Santo / Christo da parte do Evangelho, tem Irmandade do minino Jezus, e de nossa / Senhora, e do Santissimo Sacramento
8. O Paroco he Abbadé apresenta-o o Senhor Duque de Bragança, a mim apresentou-me / Sua Magestade que Deus guarde faz agora cinco annos rende trezentos mil reis huns an- / nos por outros
Dos quatro Seguintes nada
13. Esta no meio do lugar hua Capella de S. Sebastião que tem Irmandade, e na / mesma esta tambem Santo Amaro tambem tem Irmandade he do povo per- / tence o registo ao Ordinario concorrem a ella os Irmaõs dos lugares vezin / hos nos dias de Indulgencia, que Sao quatro no anno dia de Sanctos, na
14. Segunda oitava do Natal, dia de Santo Amaro, e Segunda depois da / Dominga da Pascoella
15. Os frutos desta terra Sao pao, vinho, e castanha, e / esta em grande abundancia, e muito bastante linho galego
16. Tem Juiz da vara / esta Sogeito ao Juiz de fora de Bragança
Ao numero 17, 18, e 19 nada
20. Nao tem correio, as cartas vao ao de Bragança, ou ao de Vinhais que dista / deste povo duas legoas e quatro de Bragança e cada hum manda aonde / tem maior commodidade de portador.
21. Dista de Miranda dose legoas, e de Lisboa / Setenta e oito ate oitenta
22. Nao tem privilegios nem Sei de Couza digna de me-
23. moria, nem Fonte, nem alagoa de Special virtude
24. Nao he porto de mar, nem
25. terra murada e Só em hum oiteiro ou cabeça chamado o Serro, que fica distante / dous tiros de peça, ou artelharia ha em tres partes do dito Serro que terra hum bom / quarto de legoa de Comprido, huns vestigios de muros de que ainda Se divizaõ / os alicerces, e he tradiçaõ Serem fortalezas e Castellos de Mouros //
26. Nem hum prejuizo teve, nem ruina no Terremoto de 1755, nem me ocorre / cousa Special que mais haja de dizer nem no termo ha Serra, ou rio Penas / juntas, 6 de Abril de 1758

O Abbadé Francisco Barroso

PEREDO DE BEMPOSTA

Em comprimento da ordem do Reuerendissimo *Senhor* Cabido da Cidade de Miranda / de que fui entregue aos uinte cinco do mes de febreiro deste presente anno / de mil setecentos e cinquenta e oito com hum memorial emcluzo em que / manda dê noticia da descripção desta Terra a coal he na maneira segui= / nte

Proui[n]cia de Tras Hos montes

1. Primeiramente Chamasse este lugar Peredo; he Sugueito a Uilla de / Bempozta lugar Sobre ssi; tem Jgreja Matriz Digo he do Bispado / e Comarca de Miranda do Douro.
2. He donatario e apresentante desta Jgreja o Excelentissimo Marquez / de Tabora.
3. Tem este pouo Sesenta uezinhos tem duzentas pessoas.
4. Está este pouo Situado ao pé de hum Serro de que tem muito penedo e está / o dito Serro da parte do nascente e confina com castella, As pouoaçois / que Se descobrem delle he Uentozello que dista meya legoa e Algozi= / nho que dista o mesmo, isto hé no nosso reyno de Portugal descobresse / muita parte do reyno de castella, defronte deste, Perinha que dista / huma legoa outro mazouco que dista deste pouo duas legoas outro / Corporaris que dista o mesmo, Tambem huma uilla chamada formo / zelhe esta pertence ao Bispado de Camora e aquelles ao Bispado de / Salamanca tudo Reino de castella
5. Hé este pouo aneixo a uilla de Bempozta.
6. Está a parochia dentro do lugar
7. He o seu orago Sam Joam Batista tem tres altares o altar de / nossa Senhora do roزاری altar de Santo Antonio e altar das almas, / tem esta coatro naues.
8. Tem esta Jgreja Cura anual hé apresentante delle o Exc[e]lentissimo / Marquez de tabora tem <o> pobre cura de renda des mil reis do a / presentante e Sesenta alqueires de pam dos Freguezes.
9. Nada
10. Nada
11. Nada
12. A estes não tenho que responder.
13. Tem este pouo huma hermidia de Santa Cruz fora do lugar meya / milha e defronte desta, e bem em direitura nas partes de castella / esta huma Capella de nossa Senhora do castello Senhora de muitos / millagres está Sobre hums pinhascos grandes que decem para o do / uro e no sitio da mesma capella he plaino, tem outra capella do / deuino espirito Santo dentro do mesmo pouo. // E pertencem aos moradores do pouo.
14. Nam tenho que dizer
15. Os Frutos que a terra produs mais abundantemente he pam trigo / e centeyo Cebada e linho chamado mourisco uinho azeite pouco / porque se secaraõ as poucas ouliueiras que hauia as coes se secaraõ na / era de mil e setecentos e cinquenta e Seis, produz [sic] tambem gado / de huma e outra especie.
16. Tem este pouo Juis espadanio he Sugueito as Juis Ordinario da / uilla de Bempozta.
17. He este lugar do concelho de Bempozta.
18. Nada
19. Ha neste lugar ou pouo huma feira aos uinte coatro de Junho finaliza / pella tarde hé franca.
20. Aqui não tenho nada.
21. Dista deste pouo a cidade de Miranda Seis legoas e a cidade de lis / boa setenta legoas.
22. Nada.
23. Tem este [1] pouo huma fonte defronte de castella fora do pobo chamada / fonte de Sam Joam quem Se meter nella na manha de Sam Joam / tira a sarna.
24. nada.
25. nada
26. Neste pouo Com o terramoto Se perderaõ muitos mananciaes de Agoa / de que os auitadores recebem grande dano para a conseruação de Seus / frutos.
27. Nada

[1] As letras «te» estão sobrescritas.

1. Nada

2. Desdo numero primeiro emté ao numero decimo tercio não te / nho que dizer

1. Passa distante deste pouo hum grandississimo rio chamado douro meya / legoa (este) dizem nasce por montes de liam com tal abundancia / de Agoa que a pouca distancia de Seu nascimento andaõ azenhas

2. Nasce taõ coudelozo que mete medo aos que o bem e corre todo o an / no Com grande impulso.

3. Dizem que se mete neste outro rio chamado o rio negro, la nessas / partes remotas as coes não houe quem me disese, emtra mais neste / grande rio hum rio chamado: tormes que bem do reino de castella / que emtra no termo da uilla da Bempozta.

4. Hé emNauegabel deuita com o reyno de castella e não se passa / de huma para outra parte sem ser em barqua pella Sua grandeza / não consentir ponte se Ser deuizam de reynos neste Cricuito. [sic] //

5. Hé este rio de curso taõ arebatado que na distancia de / uinte legoas tem poucos portos onde possaõ andar Barqua

6. Corre este maximo rio Douro de norte para o Sul.

7. Cria muito peixe os mayores que se tem uisto neste pouo saõ / de cinco arates e meyo chamam a estes peixes barbos.

8. Nada

9. Nada

10. Corre este grandiozo rio no termo deste lugar por huma terra / taõ despinhada que só o bella faz termer.

11. nada

12. Este fatalissim[o] rio Douro Sempre comserua o nome que / teue de seu pri[n]cipio ou nascimento e não há memoria que tiuesse / outro nome algum.

13. Este morre no mar e dizem na barra da cidade do Porto

14. Nanada. [sic]

15. nada.

16. Tem no destrito de duas legoas deste Termo doze azenhas de / moer pam.

17. Nada

18. nada

19. Desde donde tem o nascimento este taõ atroz rio Douro em / te onde acaba a sua fortaleza dizem Saõ mais de cem / legoas toda a terra por onde passa he eminauitabel [sic] e não / me consta passe por pobo algum.

20. nada

Nam tenho mais que responder ao que me foy manda / do na orde emcluzo

Thome Luis cura actual na Igreja de Sam Joaõ Baptista do lu- / gar de Peredo de Bemposta, Certefico em Como o que uai aqui / escrito he tudo na uerdade e os imtorrogatorios, a que não respon- / di, a rezaõ he, que não tinha que dizer a elles, e para que Conste / Pasey esta que asigney Com as testemunhas que estauaõ prezen- / tes Jozé Gonçalves de Almeyda Mestre Sirurgiam, e Manoel Domi- / nges homem laurador, hoje Peredo e Abril 16 de 1758 annos ^[1]

o Padre Thomé Luis Jozé gonçalvez de Almeyda
Manoel Domingues

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXVIII, Mem. 142, fl. 1031-1033

^[1] Este último parágrafo foi escrito por mão diferente.

PEREYROS

Pereyros

1. O Lugar dos Pereyros fica <na> Prouincia de Tras os montes no / Bispado de Miranda do Douro e no termo e Comarca de Braganca
2. he da Caza de Braganca.
3. Conponse de dezasete uizinhos em que ha nouenta e Sete pesoas / de ambos os Sexos.
4. Esta Situado na faldra da Serra de Pena mourisca: e dele So / Se descobre a uilla de Rebordainhos que fica distante meio / Coarto de legoa.
5. Tem o dito lugar de termo para todas as partes em circuito hum / Coarto de legoa.
6. Está a parouquia fora do lugar para a parte do Nacente e nao tem / outro algum Lugar a freguezia.
7. he o Seu orago Santo Amaro Abbade tem a Igreja parroquial tres al / tares hum que he o da Capella mor em que esta Santo Amaro: e = / mais dois Coletrais no Corpo da Igreja hum da parte da epistola que he de Nosa Se / nhora do Rozario não tam a Igreja mais que huma naue ha na mes= / ma huma irmandade numeroza Com Bulla Apostolica da Jurdi= / caõ Ordinaria em que ha mais de mil Confrades a Coal he / de Santo Amaro
8. O Parroco he Cura amouel adnutum da apresentação do *Excelentissimo* / Bispo de Miranda de q[u]em Sam os dismos do dito lugar e da de Congroa a[o] dito Cura / Doze mil Reis Sesenta alqueyres de paõ trigo e centeio e Seis ou / Sete almude[s] de uinho.
9. Nada.
10. Nada.
11. Nada.
12. Nada. //
13. Ha no dito lugar huma hirmida de Sam Roque Sita dentro do / lugar na parte Suprior do mesmo a Coal he filial da Matris / do mesmo.
14. Pelo descurso do anno algumas pesoas uem de Romage a Santo / Amaro.
15. Os frutos da terra que os moradores Recolhem he Centeio / medianamente muito pouco trigo e tambem Casta / nhas moderadamente
16. Tem o dito lugar Juiz pedaneo posto pela Camera de de [sic] / Braganca de Cujo termo he a quem esta Sojeyto
17. Nada.
18. Nada.
19. Nada.
20. Não tem Correo Seruese do de Braganca que fica distante tres / legoas
21. Dista da Cidade de Miranda Capital do Bispado des legoas / e de Lisboa Capital e Corte do Reyno Setenta e Cinco legoas
22. Nada.
23. Nada.
24. Nada.
25. Nada.
26. Suposto foi bem percebido o terremoto do anno de 1755 / no dito do lugar não fes Contudo nen a menor Ruina.

Serra da Pena mourisca

1. A Serra em Cuja faldra esta Situado o lugar dos Pereyros / Chamase da Pena mourisca.
2. Tem de Comprimento tres legoas e de largura tem huma prin / cipia a dita Serra no lugar de Nugeyra e acaba no lugar de / Edrozo
Ha na dita Serra para a parte do Nacente as pouoaconis // As pouoaconis Segintes o lugar de Nugeyra a Uila de Rebor / daõs Sortes Lanção Uidoedo a Uila de Rebordainhos / o lugar dos Pereyros e o de Pombares e da parte do po / ente estam ao longo da Serra os

lugares Segintes Martim / Refoios San Cibraõ Sellas Mos de Sellas Soutelo Bouzende / Edrozo

Ha na Serra muitas Canteyras de pedra

Ha na dita Serra toucas grandes de Carualhos meudos e urzes

A maior parte dele he Cultiuada para paõ Centeio e naõ outro / fruto

Crianse na dita Serra Caca de Predizes Coelhoos e lebres / e tambem lobos.

he o que poso e tenho que dizer e responder aos interro / gatorios que me foraõ mandados por ordem de Ssua [sic] Mage / tade que Deos goarde. Pereyros 8 de Maio 1758.

O Cura

O Padre Sebastiaõ Fernandes

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXVIII; Mem. 150, fl. 1075-1077

PESO

Em resposta aos Curiozos interrogatorios

Freguezia de Pezo

1. He este Povo de territorio de Pennas royas, / Provincia Transmontana, Bispado da Cidade / de Miranda, e Comarca da mesma:
2. Ha nesta freguezia trinta Vezinhos, ou melhor / trinta fogos e cento, e vinte pessoas. Neste Povo / se avista delle o de S. Martinho, que dista delle / a quarta parte de hua ordinaria Legoa. Esta Situa / do contra o Oriente em terra de muitas pedras, / e pella parte occidental, com alguma inclinação / ao Sul tem hum monte de Carvalhos ordinários, / e não muito grande o dito monte; taõ bem deste povo / Se descobre o Castello da villa de Penas royas distante / meya Legoa: e he o que se pode responder ao Segundo, / terceiro e quarto interrogatorio.
5. A villa de Pennas royas, de quem he termo esta / freguezia e Lugar de Pezo, tem seo termo, e Com / prehende nove povoaçoens que São = S. Martinho / do Pezo, Castanheira, Sanhoane, Variz, Villa= / riça, S. Payo, Vidoedo, Macedo do Pezo, e / Pezo, e Como os Reverendos Parochos destes povos / Cada hum in Solidum hade dar rellação dos / Vezinhos de Sua freguezia os não ponho aqui / expréssos, por temer juntamente não dar fizica / verdade ao que se me pergunta. //
6. A Igreja Parochial esta Sitta no meio do / Lugar, e esta anexa a Parochial de S. Martinho / do Pezo, que tudo faz huma freguezia, adver- / tindo que o Reverendo Parocho de S. Martinho he / Collado, e apprezenta esta Igreja de Pezo
7. O Orágo desta freguezia he S. Pedro; nesta / Igreja há quatro altares, o primeiro he o do Santis- / simo Sacramento, aonde esta o Patraõ da / Freguezia; o Segundo o de Nossa Senhora do / Rozário, o terceiro de S. Sebastião, o ultimo / huma Capella do Santo Christo, a Igreja tem quatro naves, e não tem confrarias.
8. O Parocho he Cura annual apprezentado pello / Beneficiado de S. Martinho, tem de renda de Seis / mil reis de ordenado por cada hum anno, e o mais / fique aos juizos prudentes
9. O Beneficio que tem esta terra he S. Martinho / do Pezo que he apprezentado pella Excelentissima Caza / de Tavora, este terá de renda cem mil reis / Cada hum anno, Sálvo meliori iudicio
10. Não ha nesta terra Conventos
11. Não ha hospital nelle
12. Na villa de Pennas royas aquem he Subdito / este povo ha huma Caza de Misericordia / Lemitadas saõ as suas rendas Como bem declarara / o Parocho daquella villa.
13. Para a parte do Norte ha huma Eremida / do Espirito Santo fora do povo hum jacto / de Setta, e he esta capella do povo
14. Não acode a ella gente em romagem. //
15. Os frutos da terra que há mais em abundancia saõ / vinho, e pão, Laãm. e Azeyte pouco
16. Ha na villa de Pennas royas hum Juiz ordinario / e outro na terra, e ha Camera, e não esta / Sujeita a outras justiças
17. Como he terra do Excelentissimo Senhor Marques de / Tavora he privilegiada, e Couto para os criminozos / de outras terras, e não tenho aqui mais que respon- / der
18. Nella não Consta que em tempo algum qui- / zessem os homens voár, e por conseguinte dezesti- / marão as azas das Letras, e armas por temerem / serem taõ mal Succedidos Como Jearo, e / assim todos São advertidos em Comporem seos / arados, ou ut ita dicam=, Rustica proles.
19. Não ha feyra na dita Freguezia.
20. Não ha Correo nesta terra e assim nos / valemos do de Miranda do Douro que dista / daqui a Sinquo [1] Legoas

[1] Um borrão de tinta cobre a letra «S».

21. E esta mesma Cidade de Miranda he a Capital do / Bispado, e a Capital do Reyno Lixboa
Dista daqui a ou / tenta Legoa.
 22. Não sey que haja privilegios mais do que os conce / dos [sic] a este terra pello favor da
Excelentissima Caza de / tavora
 23. Neste lugar ha huma fonte para parte do Ori- / ente de que Se serve todo o povo; as agoas
não tem / especial e virtude
 - 24.
 25. Não he murada a terra nem he porto de / Mar antes fica distante delle pella parte / mais
proxima 40 Legoa.
 26. Pella graça de Deos não expirimentou ruyna / no terremoto de 1755; e passou sensivel
som // Somente se devizaraõ as agoas mudadas de Cor, e em / algumas partes
Suspenderaõ Suas correntes Com os balanços / da terra, foy aquelle dia *muïto* para temer
e he *muïto* digno / de Eterna memoria pello que Se vio aos olhos
1. Os Rios desta terra não podem Chamarse rios / pois Somente de Jnverno Se Conhecem
por taes, Somente / ha hum rio daqui a huma Legoa Chamado Sabor / Cuja origem Se diz
Ser junta a Seabra Reyno de Caste / la, he Caudeloso mais de Jnverno do que de veraõ / e
extinguesse seo nome na Torre de Mencorvo, por se / misturar com o aFamado Douro.
 2. Nasce, pello que dizem moderado, e emriquecido / das agoas dos outros mais pequenos,
he Soberbo quando / Chega a estas terras.
 3. quem emriquesse a este rio de agoas he o Ma- / çans, e Angueyra este junto com aquelle
se em / Corporaõ com o mencionado no termo de Macedo, entre / este, e o de Talhas.
 4. Não Se navega não Só por não ser terra disso, mas / porque nem as Suas agoas Saõ
capazes de admitir mais / que hum ordinario Escalér.
 5. ha nelle pixes barbos, bogas, e esquálos, e fora / dos tres mezes saõ Livres nelle as
pescarias, como não / seja com barbasco, casamo, ou embule.
E a tudo o mais que bem attendi não tenho Couza / que dizer alguma por ser esta terra
muïto vaga de / noticiais, e não haver nella couza que se haja / de referir

Pezo e Junho 7 de 1758

O Cura Francisco Affonso

PETISQUEIRA

Petisqueira

1. Este lugar he da Petisqueira fica na Prouincia de tras / os montes do Bispado de Miranda do Douro da Comarca e termo / de Bragança he freguezia propria filial de S. Bartholomeu do lu- / gar de Rabal
2. He do Senhor Duque de Bragança
3. Tem uinte uezinhos, e pessoas Sessenta, e duas
4. Esta Situado em hum outeyro delle Se ue Uelarinho de Maçes / Reyno de Castella, e dista meya legoa
5. Tem termo Seu esta incluido no termo de Bragnaça [sic]
6. A parochia esta no meio do lugar
7. O Seu orago he Sam Lourenço tem tres altares o major he de / Sam Lourenço, dois Colaterais hum de Nossa Senhora do roزاری, / e outro de Sam Sebastiam
8. O parochio he Cura apresentado pelo Reytor de Sam Bartholomeu / de Rabal tem de estipendio trinta, e Seis alqueires de pam meado / onze almudes de uinho hoyto mil, e quinhentos reis em dinheyro
9. Nada
10. Nada
11. Nada
12. Nada
13. Nada
14. Nada
15. Os frutos que em maior abundancia Colhem os moradores / Sam pam linho, e gados
16. O Juis de ha Uintena Sugeyto ao Juis de fora, e Camara de Bragança //
17. Nada
18. Nada
19. Nada
20. Seruese do correyo de Bragança que dista daqui Coatro Le= / goas no inuerno chega no Sabbado, e no ueram na Sesta feyra / e Say na Segunda
21. Dista este lugar da Cidade de Miranda noue legoas e de Bra= / gança Coatro que Sam as Cidades Capitais do Bispado, e da / de Lisboa que he a Capital do Reyno ojtenta, e Coatro
22. Tem os moradores deste lugar hum preuilegio Concedido / pelos Senhores Reys predecesores deste Reyno para não darem / Carretos
23. Nada
24. Nada
25. Nada
26. Nada
27. Nada

No que respeita a Serra não há

Emquanto ao rio

1. Este rio Chamasse rio Maças nasçe em o lugar de Cas / ttella Chamado Linarelhos que dista daqui duas legoas
2. Corre todo anno, e he não muito Caudelozo
3. Nada
4. Nada
5. He de Cursso arrebatado
6. Corre do Norte ao Sul //
7. Os peixes que nelle Se Criam Sam Trutas Barbos Bogas, e / jnguias com mediana abundancia

8. Em todo o anno Se pesca menos nos mezes prohibidos
9. Sam as pescarias liures
10. Nada
11. Nada
12. Sempre Se Chamou Rio Mançais, este nome Conserua ate = / que entra no Sabor que
<he> pro baixo da Junqueyra daqui a noue / legoas
13. Corre no Sabor Como ja fica dito
14. Nada
15. Nada
16. Tem hum moyinho que Serue para este lugar
17. Nada
18. Uzam liurementemente das Suas agoas
19. Do Seu nascimento ate onde acaba passa pelo termo deste lugar pelo / de deylam pelo de
Uilla miam pelo de Sam Juliam pelo de Quintani= / lha terra da Uilla de Outeyro pelo de
Paradinha pelo da dita Uilla / pelo de Argozello pelo de Carçam pelo de Uinhó pelo da /
Matella pelo da Junqueyra aonde fenece que dista daqui noue le= / goas
E nos mais interogatorios que contem o empresso de *Sua Magestade* / não tenho que
dizer, e isto he o de que posso informar a *Sua Magestade* / que Deos Goarde *Muitos*
annos.

Petisqueyra

O Cura João Pires Fernandes

PICOTE

Relação, que se manda dar da aldea de Picote por / ordem do Illustrissimo e Reverendissimo Cabido da Cidade, e Bispado de Miran- / da pellos interrogatorios, que para em effeito se inviaraõ ao Parocho / da mesma aldea

1. Fica esta aldea na Provincia de Tras dos montes, e Bis- / pado, Comarca, e termo da Cidade de Miranda, he freguezia / annexa á Abbadia do lugar de Sendim.
2. He da jurisdicção Real, assim como a Cidade de Miranda / a quem Se Subordina.
3. Consta de oitenta, e dous vizinhos, e de trezentas, e dezasette pes- / soas, comprehendendo todas as idades.
4. Está Situada junto ás arribas, e proclives vizinhanças do Rio / Douro entre fragas e alguns outeyros, que impedem o descobrirem- / se della outras povoaçoens pouco distantes, como Saõ a aldea de / Villachã da Barcioza, que lhe fica entre o Nascente, e Norte pou- / co mais de meya legoa; o lugar de Sendim para o Poente com / distancia de huma legoa, e do Fonte de Aldea para o Norte / com a mesma distancia, e para o Sul as povoaçoens de For- / nilho e Mamolas situadas no Reyno de Castella distantes al- / guma couza mais de legoa pella descida do ditto Douro, que as divi / de.
5. Deste nada.
6. He toda esta aldea huma so Paroquia, tem a Igreja principal / não bem no meyo.
7. O Seu Orago he S. João Baptista collocado no altar mor, / aonde tambem se conserva o Santissimo Sacramento; tem / somente os dous altares collateraes, hum de N. Senhora do Ro- / zario para a parte do Evangelho, e o de S. Antonio para o lado / da Epistola; tem huma so nave, não ha nella irmandade al- / guma.
8. O Parocho he Cura annual apresentado pello Reverendo Abba- / de de Sendim; a sua congrua sustentação consta de seis mil reis, / que annualmente lhe da o mesmo Abbadé, de hum alqueire de / trigo, que he obrigado prestar-lhe cada hum dos moradores, e de / offertas voluntarias, alem dos uzos taxados pellos que morrem, os / quaes uzos obrigatorios não excedem de oito mil reis. //
9. Do conteudo neste nada.
10. Deste o mesmo.
11. Deste o mesmo.
12. Somente ha hum monte de Piedade instituido vay em duzentos / annos por hum Clerigo chamado Domingos Martins natural / desta aldea, e assistente na Cidade de Salamanca reyno de / castella, de donde mandou vinte mil reis, para que se impre- / gassem em pão, e com ele se ajudassem os moradores, athe que / dos novos fructos podessem repor no mesmo monte o pão que / delle levassem com a obrigação de darem o accrescimo de huma / quarta em cada des alqueires, e deste monte se mandaõ cele- / brar pellas Almas catorze Missas em cada hum anno, de que / se da conta ao Ordinario deste Bispado, a cuja jurisdicção / está sujeita a administração do ditto monte de Piedade.
13. Ha pertencentes a esta aldea tres Capellas huma das quaes / fica para o Nascente distante dous tiros de pedra pouco mais, ou me- / nos, intitulada do Santissimo Christo dos Carrascos, a qual foi al- / gum dia Igreja principal desta Parochia, nella ha huma irman- / dade sob a protecção do mesmo Senhor, a quem se faz festa / na segunda oitava de Pentecostes, aonde concorrem num dia / muitas pessoas das povoaçoens vizinhas, de que se compoem feira, / em que se vendem algumas couzas comestiveis, e outras de pouca esti- / mação. Ha tradição de que esta capella foi Mesquita de mou- / ros, e ainda as paredes desde a parte do Nascente athe o meyo / indicaõ a sua antiguidade. Outra capella fica para o Poente / com distancia de hum tiro de pedra, aonde se venera huma ima- / gem de Christo Crucificado, que foi tirado do rio Douro em / occasião de grande chea; tem esta Capella a invocação de / Santa Crux. A terceira he a Capella de S. Paulo para / a mesma parte do Poente em distancia de meya legoa; está / situada junto ao rio Douro, aonde assiste hum Ermitão, e / tem seu monte de Carrascos, e zimbros, ha plantadas algumas / oliveiras, tem agoa manancial perenne, e seu bocado de hor- / ta, não concorrem romeiros com frequencia.
14. Fica ditto no precedente.
15. Os frutos, que com abundancia recolhem os moradores saõ cen- / teio, e trigo, deste não he tanta; o vinho tem mediania na quan- / tidade, na qualidade bom, mas pouco duravel,

- poucas vezes so- / beja do necessario aos habitantes; tambem se colhe alguma cevada, /
 grãos de bico, e trigo tremez. //
16. O Juiz desta aldea he pedaneo.
 17. Deste nada.
 18. O mesmo.
 19. Deste fica ditto no 13.
 20. Serve-se do Correyo da Cidade de Miranda.
 21. Dista esta aldea pouco mais de duas legoas da mesma Ci- / dade capital do Bispado, e oitenta e oito pouco mais ou me- / nos de Lisboa Capital do Reyno pello que se diz.
 22. Não tem privilegio algum. As antiguidades, de que ha / tradição vulgar são as seguintes: Que este lugar foi Cidade / chamada Del Cueto dominada por Mouros; ha dentro / delle, e ainda por fora para a parte do Douro sepulturas / abertas a pico em fragas de canteria; conserva-se vestigios / de huma fortaleza para a parte do Nascente em distancia / de huma legoa, apartada do rio Douro couza de hum tiro de / mosquete no sitio a que chamaõ Cigaduenha limite / desta mesma aldea, aonde ainde se diviza por seus alicerces / a muralha com o ambito de seis geiras de arado, que / levarão nove, ou des alqueires de sementeira, com a porta / principal para a parte do Norte. Mostra-se, que em cir- / cuito do mesmo muro havia huma calçada de pedras, entre / as quaes se seguravaõ outras, que sobresaiaõ na altura de / tres palmos em fileiras com distancia de palmo e meyo / de pedra a pedra interpoladas de forma, que as de huma / ficavaõ na direitura dos vaõs, e intermeyos da outra, de for- / ma, que por ella senaõ podia caminhar via recta, e ainda / hoje se conserva parte de largura de vinte passos com / pouca differença, aqui em pouca distancia para a parte / do Nascente existe huma fraga levantada a modo de / Baluarte com o nome do Castello de las Ruecas; nella / se achou ha pouco tempo hum alfange todo de metal / amarelo. Mais abaixo distante desta aldea pouco mais / de hum tiro de bala entre o Nascente e Sul ha outra / fraga alta desta parte tambem de Portugal na margem / do rio Douro com degraos abertos na Canteria da mesma / fraga, no cimo da qual ainda se achaõ signaes de muro, e / pedaços de argamassa. Pello meyo desta fraga desce huma con- / cavidade profunda, em cuja boca se acha huma pedra preta dif- // diferente das que ha em aquelle sitio, que esta cobrindo a mes- / ma boca, he inaccessivel, e na rais desta fraga para a parte / do Douro se ve destilar agoa, ou licor de cor de ferrugem.
 23. Não ha fonte, ou agoa de especial virtude, ou qualidade.
 24. No terremoto de 1755 não padeceo ruina esta aldea pella / bondade de Deos.

Rio Douro

Este rio passa junto a esta aldea em distancia de hum / tiro de bala para a parte do Sul. Todo elle he invadiavel / nestas partes; corre por entre penedos de disforme gran- / deza, que lhe formaõ margem por huma, e outra parte, e ainda / muitos lhe interrompem a corrente; he esta muito rapida e / profunda. Os peixes, que nelle se pescaõ são Barbos, / Bogas, Escallos, e Anguias, tambem por acazo alguma Tru- / ta; a mayor grandeza dos que saem não excede de cinco / ou seis arrateis; a grande altura das agoas, a sua violen- / cia, percipitação, [¹] e pedras, que a occupaõ, fazem pouco / lucrativo, e dezejado o exercicio de pescar, São inuteis / nestas partes as suas agoas, por não admittirem cultura / as suas margens. Divide a este Reyno do de Castella. / Não se sabe que aqui haja minerais, nem alguma / couza notavel ultra das que ficaõ descriptas, as quaes / Copiei neste papel pella noticia de que me informa- / raõ meus freguezes; não faço menção dos outros interrogatorios, / por não ter delles que dizer.

Picote 4 de Junho de 1758.

O Cura

O Padre Antonio Gonçalves Calvo

[¹] Um borrão de tinta cobre as letras «pe».

PINELA

Pinela

1. Desendo pella ladeira abaixo do monte em que / esta situado o pouo de Uila boa, atras declarado / Caminhando para o norte, fica o lugar de Pinela / em distancia de meia legoa situado da parte de / alem de hum ribeiro, em huma incostada pertense / ao mesmo Bispado de Miranda e Prouincia de tras / os montes, e he anexa desta mesma Abbadia de / Serapicos
2. He esta terra da serenissima Caza de Braga- / nsa
3. Tem este pouo sincoenta e tres uezinhas e sento / e nouenta e huma pesoas
4. Esta situado em huma ladeira entre montes le- / uantados, razao porque delle senao descobre / outra pouoasaõ alguma
5. He do termo da Cidade de Bragança, e não lhe / pertense outro algum lugar
6. a Paroquia esta no meio do lugar de que se com- / poem a freguezia
7. O orago he Sam Nicolau que ocupa o altar / mor e tem o Corpo da igreja quatro altares os / dois Colatraes hum he de nosa senhora do Rozario / e outro de sam sabastiaõ e os outros dois sam par- / ticulares o do santo Cristo he de Antonio Rodrigues / e o de santo Antonio he do Padre Amador Rodrigues / e tem huma Confraria do santissimo sacramento
8. O Parocho he Cura apresentado pello Abbade desta / abbadia de serapicos //
15. Os frutos que estes moradores Colhem em / maior abundancia sam sentejo e Castanhas
16. He este pouo sogeito as Justisas de Bragansa / por ser de seu termo, mas tem seu Juiz padano
20. Seruese este lugar do Correo de Bragança / que fica em distancia de tres legoas
21. Dista este lugar da Cidade de Miranda Capital / deste Bispado noue legoas, e da Cidade de Lisboa / outenta e huma

[Esta memória foi escrita pelo Abade Manoel de Almeida Carualhaes em Serapicos a 2 de Maio de 1758]

PINELO

Eu o *Padre* Jozeph Affonso cura atual no lugar de Pinello Frequezia / de Santa Eulalia Termo da uilla de outeiro, e do Bispado / de Miranda do douro, distante deste lugar Coatro legoas pertence a Comarca de Miranda, apresenta aqui o Reuerendo / Cabbido de Miranda; Tem setenta uezinhos; Com huma quinta / Chamada ual de Penna. Tem duzentas e Sesenta pessoas / Sem nam trazem neste numaro os pequenos; não esta em Cam / pina nem em ualle esta em hum sitio meidio Somente S[e] / descobre delle o lugar de Arguzello; e dista meia legoa, não tem / Termo Seu, a Parochia esta no meio do lugar, o horago [e]sta dito / tem tres Altares, hum de Santa Eulalia; e outro da Senhora da / exsortação; e outro da Senhora do Rozario; esta tem Jрман / dade. o Parocho he Cura de Renda tem Somente Seis mil Reis; / e dous Almudes de uinho, e Coatro alqueires de trigo e Cada mo / rador hum alqueire de trigo, ou Centeio; não tem beneficiados / nem Conuentos nem hospital; nem Misiricordia; Tem duas / Ermidas fora do lugar hum[a] de Santo Sebastião; e outra de Sam / Hironimo ambas fora do lugar; e ambas Suspensas por / terem Com que as Redificar, e pertencem a este mesmo lugar / os frutos da terra he hum pouco de Çenteio, e uinho pouco; tem / Juis da uintena; nam he Couto, não tem Sahido dele homens em / Signes por nemhuma das Artes; não tem feira, nem Correio, / dista Coatro legoas de Miranda; não tem preuilegios nem Amti / guidades; não tem fonte nem lagoa, não he porto de mar, / nem he murada; não padeçeo Ruina no terremoto nem / tem Cousa digna de memoria. os frutos São Somente Çenteio / trigo muito pouco; mais que Colhem São quinhentos Seiscentos / alqueires, e Sam muito poucos os que os colhem. Aqui não ha / Serra nem braços della; ao Coarto. ao quinto, ao Sesto, ao Setimo / ao outauo, ao nono, ao deçimo o Seu temperamento he ter / neue no inuerno a mezes, e no uerao mal temperado; não tem / Criaçonis de gados tem poucos e menos de outros animais que / não tem nem huma; nem tenho mais que possa dizer não tem / lagoa nem fojos. Não tem Rio Somente passa ao pe hum que / le chamao o maçans que uem de Castella que dizem preçepia / em hum lugar que lhe Chamam maçans não he muito Caudelo= / zo, Corre todo anno; não Sei que daqui para çima entre / outro Rio nele; não Sei que seia arebatado daqui para Çima / Corre do norte ao Sul; Cria alguns peixes que muitos delles he / neçessario hum Çento para huma aratel; e os maiores he necessa- / rio, a Coatro, e Cinco, e Seis Senaõ for algum acasu em todo / o tempo do anno os tem. São libres em Coanto ao oitauo / e ao nono, decimo, e undecimo, e duo decimo, decimo terçio // Ao deçimo Coarto não Sei que tenha Cachoeira nem empedi / mento nemhum; tem huma ponte de Cantaria que Serue para / a estrada de Miranda que fica hindo para Arguzello e outeiro. / Tem moinhos monem [sic] todo do anno; não tem lagares de azeite / não tem de donde tirem ouro nem prata, não tem que Regar, e Se / tem alguma Cousa a Rega liuremente; não Sei as legoas tem o Rio / nem as pouoaçons por onde passa desde o nacimiento ate onde / acaba e para que Conste passo a presente que asino hoie de / Março =21= de 1758 annos. ha oitenta legoas do dito lugar a Cidade / de Lisboa

o Cura o *Padre* Jozeph Affonso

PINHEIRO NOVO

Relaçam, que Sua Magestade que Deos goarde / manda fazer ao Cura da Igreja de Santa Marinha / do lugar de Pinheyro Nouo; pellos interrogatorios / Seguintes.

1. Fiqua na Prouinçia de tras dos montes, Comarca, / e Bispado de Miranda do Douro, termo da uilla de ui- / llar seco de Lomba e freguesia de Santa Marinha do / lugar de Pin[h]eyro Nouo.
 2. He Donatario desta uilla o Illustrissimo, e Exc- / Celentissimo Senhor Conde datouguia.
 3. Consta esta freguesia de nouenta, e oyto uezinhos / e de trezentas e Seis Pessoas de Confessam e Communham
 4. Esta esta lugar Sito nas ueiras de hum monte en- / tre muitas Pedras de Cantaria groseira, e deste lugar / Se descobre o Pouo de uillarinho, o coal dista huma / Legoa
 5. Tem termo Seu liure, muito aspero, Comprende [sic] / hua quinta que se chama Pinheyro uelho tem, / Trinta e coatro uisinhos, outra quinta que / Se chama Sesnande, Comprehende Noue uisinhos.
 6. Esta a Parroquia arrimada ao Pouo na direytura / do meyo delle. //
 7. O orago desta freguesia he Santa Marinha / tem a dita Igreja tres altares hum principal / e dois Coletraes, hum de Santo Estivam, outro de Sam- / ta Rufina, tem hua Irmandade da mesma San- / ta
 8. o Parocho he Cura anual apresentado pello Reue- / rendo Abbade de Quirás, tem de Estipendio oyto / mil reis e uinte Sete almudes de uinho, trinta / e Sete alqueires de Centeyo
 9. Deste nada
 10. deste nada
 11. Deste nada
 12. Deste nada
 13. nada
 14. nada
 15. A maior parte dos frutos que recolhem os moradores / desta freguesia he Pam Centeyo, uinho, e Castanha,
 16. Tem Juiz ordinario na uilla de uilla[r] Seco que governa / todo o Conselho, e esta Sejeito ao Doutor Corregedor / e Prouedor da comarca de Miranda
 17. deste nada
 18. desta nada
 19. deste nada
 20. Seruese do Correo de chaues que dista sete legoas //
 21. Dista da Cidade Capital do Bispado dezoito legoas, / e da Capital do Reyno oytenta e Seis
 22. Deste nada
 23. nada
 24. nada
 25. nada
 26. nada
 27. nada
-
1. nada
 2. nada
 3. nada
 4. nada
 5. nada
 6. nada
 7. nada
 8. nada
 9. nada
 10. nada

- 11. nada
- 12. nada
- 13. nada

-
- 1. Pasa Contigo a esta freguesia hum rio que tem seu / principio na serra do Pereyro Reyno de Galiza o Co= / al Se chama rabaçal
 - 2. Corre esterrio Sempre Com abundância de agoa
 - 3. nada
 - 4. Pasasse a bao no tempo de ueram
 - 5. He de Cursso muito arrebatado //
 - 6. Corre de Norte a Sul
 - 7. Cria Trutas, e Barbos, Bogas, de tudo pouco
 - 8. nada
 - 9. nada
 - 10. nada
 - 11. nada
 - 12. Nesta Terra Conserba Sempre o Seu proprio nome / de Rabaçal
 - 13. nada
 - 14. nada
 - 15. Tem huma Ponte de Pao que pasa desta Freguesia para a de / Uillarinho Sita na Ribeira de Santa Rufina
 - 16. Tem hum Moinho para Seruidam do dito Pouo
 - 17. nada
 - 18. nada
 - 19. He imposiuel para mim esta obriguaçam
 - 20. nada

O Cura do lugar de Pinheiro Nouo e Suas Enexas [sic]
o Padre Gonçalo Domingues

PINHOVELO

Pinhovello

A villa de Pinhovello fica na Pro- / vincia de Tras os montes no Bispado de Mi / randa na Comarca da villa da Torre de / Moncorvo, e pertence a freguesia de nossa / Senhora da Sumpção, e não ha nella outra / freguesia.

He villa del Rey.

Tem vinte visinhos, e cincoenta e oito pesso / as

Está situada na beira de huma serra, e della / se descobrem as povoações seguintes, Bornes / Valbemfeito, Grijo, Villar de monte, Val de / prados o Grande, Macedo dos Cavalleiros, A / mendoeyra, Travacqua, e todos ficaõ distan- / tes da dita villa huma legoa.

He villa sobresi não tem termo, nem / lugares alguns assi unidos.

A paroquia está dentro da villa, e não tem / mais fregueses, que os da mesma villa.

O seu orago he Nossa Senhora da Sump- / ção tem tres, altares, mor, e dous Collateraes / estes hum de Sam Sebastião, e outro do Santo / Christo. //

O seu paroco he hum Cura, e o apresenta / o Bispo de Miranda tem de renda dez / mil reis, e Cincoenta, e dous alqueires de / de pam, e dous almudes de vinho.

Os frutos que Colhe em mayor abundancia / he pão Centeyo, trigo temporaõ, e serodio, e / vinho.

Tem Juiz ordinario, Vereador, e Procurador, e / escrivão.

Dista da Cidade de Miranda Capital do / Bispado onze legoas, da de Lisboa setten / ta, e Coatro, e da Torre de Moncorvo sette.

Pouco mais de meyo Coarto de legoa en hun / lugar de Carrapatas ha huma fonte Cujas a / goas tem virtude para Curar todas as infir / midades pella invocação de Sam Giraldo / Padroeyro da Igreja do dito lugar.

Na dita villa ha huma serra, Chamada / dos Cisoados te huma legoa de Cumpri- / mento tem seu principio na villa dos Cor- / tiços, e fin no lugar, e termo de Amendo- // eyra na Coal se Cria munta abundancia / de perdizes, e Coelhoos, da parte do nacente / está situada a dita villa de Pinhovello, / e o lugar de Carrapatas, e da parte do po- / ente está a villa dos Cortiços, e a quinta / de Val de pradinhos, que he do Concelho de / Mirandella.

PODENCE

Reposta informatiua do Reuerendo Manoel Mon= / teyro da Motta Abbade do lugar de Podence Bispa= / do de Miranda, e Bacharel formado na faculda= / de dos Sagrados Cannones pela Uniuersidade de / Coimbra, a respeito dos itens e interrogatorios, que / Se Conthem no extrato junto, a que Só Se pode, e / deue responder.

Lugar de Podence

1. fica, e está o lugar chamado de Podence na Prouin= / cia de tras os montes, e no Bispado da Cidade de Mi= / randa, Comarca da mesma, no que respeita ao / juizo da Prouedoria; e no mais pertence a Co= / rreçam da Cidade de Bragança, e hé do Seu / termo; e he huma So freguezia, e nam perten= / ce a outra.
2. Hé del Rey, e não tem Donatario algum; e he So= / mente da Caza, e Ducado de Bragança, á qual / paga Certos foros, e reguengos.
3. Tem ao presente Cento, e dois fogos, ou uezinhos; as / pessoas maiores de Confiçam, e Comunham Sam / duzentas; e oitenta, e oito; as menores e de Confiçam / Somente Sam quarenta, e Seis.
4. Nam está Cituado em Campina, nem em valle, ou / monte, por que tem Sobidas, e dessidas; e delle Se ue / o lugar chamado de Santa Combinha que dista / meja legoa; e o chamado de Quintella, que dista / legoas huma.
5. Tem termo Seu á parte, e nam Comprehende mais lugar / algum; e Somente huma chamada quinta de Azi= / ueiro, que tem dés uezinhos, e tambem tem Seu termo / á parte; e he da freguezia do dito lugar de Podence.
6. A Igreja Parochial está em hum Cimo do lugar Com Cazas / Circunuezinhas; e a freguezia não tem mais lugar algum, / nem aldeja; e Só a Sobredita quinta de Aziueiro / que tem Sua Cappella, Cujo Orago he; a Senhora de // de Penha de frança, á qual os moradores da dita quin= / ta mandam Cantar, todos os annos Sua Missa em os / quinze de Agosto.
7. O orago da Sobredita Igreja, e lugar he a Purifica= / çam de Maria Santissima, a qual nella Se So- / lemniza em os dois de feuereiro; tem quatro al= / tares; Altar maior Com Sacratio; e Com a Imagem / da Senhora da Purificação, que esta Sobre / a tribuna; Dois Altares Colletarais no arco / da Cappella mór; no da parte da epistola, está / huma Imagem de Santo Antonio; e no da par= / te do euangelho, está huma Imagem da Se= / nhora do Rozario; ás quaes ambas Se So= / lemnizam; a da Senhora em o primeiro / Domingo do mes de Junho; e á do Santo no Seu / dia proprio, em a parede da parte da epistola / está huma pequena Cappella Com hum nouo, e bom / Retabolo dourado; e neste está huma Uenerandissi- / ma, Deuotissima, Milagrossima, e munto antiga, e / grande tambem no Corpo, Imagem de christo Se= / nhor nosso Crucificado, Com o nome, e inuocaçam / de Bom Pastor, e da Piedade, tem os moradores do / dito lugar, e ahinda os dos Circumuezinhas munta / fé, e grande deuoçam a esta Santissima Imagem; / e logo recorrem a ella Com Suas nouenas, uendosse / em alguma nescassidade; fazendolhe promeças Com / offertas, e Com as mortalias, e outras peças das pessoas, que / estando perigozas, e quazi mortaes, melhoram, ten= / dosse offerecido, e ualido da dita tam milagroza / Imagem; e ahinda existem junto do Seu Altar / muntas das ditas offertas; e outras Se tem uendido / por respeito da Corrupçam do tempo. Tem a dita / Igreja huma Só naue, e Corpo. Nam tem Irmã= / dade alguma, que tenha estatutos; e Somente duas / Chamadas Confrarias; huma do Senhor ou do Santi= / ssimo Sacramento, e para ella dá Cada hum dos morado= / res huma quarta de pam, e em morrendo Se lhe man= / da fazer hum officio de Seis clérigos. A outra he // do Santissimo christo da Piedade, e Cada hum dos / Confrades dá tambem huma quarta de pam, e em / morrendo tem hum officio de noue clérigos.
8. O dito lugar hé Abbadia, e tem Abbade Collado, / e he Senhor de todos os dizimos, e nam Se Par= / tem Com outrem; e hé da apresentaçam, data / e prouimento episcopal por Concurso; e rende / huns annos pelloz outros, Sete Centos mil reis.
9. A dita Igreja, nam he Collegiada, nem tem / Beneficiados.
10. Nam tem Conuento algum de Religiozos, ou / religiozas.

11. Nam tem hospital algum.
12. Nam tem Caza de Mizericordia.
13. Tem quatro Cappellas; tres dentro do lugar, e hu= / ma Junto a elle; huma das tres he da Senho= / ra do Rozario, e tem adeministrador; outra / he de Sam Roque, e do pouo, e tem Seus rendi= / mentos; outra hé de Sam Miguel, e tem ade= / ministrador, outra he de Santo Antonio, e / tem adeministrador.
14. Nam acode a ellas romagem alguma, em tempo / algum.
15. Os frutos do dito lugar Constam de Sentejo, trigo, / pouco milho, Castanhas, uinho, linho, fenos, ga= / dos de laã; e de outras mais Couzas Com menor quan= / tidade; não Se Colhe azeite, nem frutas; Cri= / amsse bastantes bichos de Seda.
16. Tem Juiz Pedaneo, ou da Uintena, quadrilhei= / ros, Jurados, e escriuam das achadas, Coimas, e / testamentos, Sojeitos aos Ministros de Bragança.
17. Nam he Couto, Cabeça de Concelho, honra, ou Be= / hetria. //
18. Nam há memoria alguma de que nelle houuesse, ou / Sahisse homem insigne em uertudes, letras, ou armas.
19. Nam Se fás nelle feira alguma.
20. Nam tem Correjo, e ualesse do de Bragança, e de = / outros.
21. Dista da Cidade de Miranda Capital do Bispado / noue legoas, e de lisboa Capital do Reyno Sessenta, / e tantas.
22. Nam tem priuilegios alguns, nem antiguidades.
23. Nam tem, nem há junto a elle fonte alguma, ou = / lagoa Celebre, Cujas agoas tenham especial uer= / tude, e qualidade.
24. Nam he porto de mar, nem a elle pode uir embar= / caçam alguma.
25. Nunca foi, nem he murado, nem praça de armas, / nem tem e teue, e no Seu distrito Castello algum, / nem torre
26. Nam padeceo Ruina alguma no terremoto do / anno de mil e Sete Centos, e Sincoenta, e Sinco.
Nam tem Rio nem Serra da que Se possa dar Conta, / Somente huns Ribeios, ou chamadas Ribeiras, que / Correm no Jnuerno, e Secam no Ueram; e tem al= / guns moinhos, nos quaes no Jnuerno Se moje pam / mas nam no Ueram. e he todo de que posso dar, e / dou Conta, e por asim Ser na uerdade fis esta na / forma mandada: Podence, e Maço quinze de / mil, e Sete Centos, e Sincoenta, e oito annos.

Manoel Monteiro da Motta

POMBARES

Pombares

- O *Padre* Pedro Fernandes Cura actual na Parrochial Igreja de S. / Fructuozo do lugar de Pombares provincia de tras os montes Bispado de / Miranda, e Comarca da mesma termo de Bragança da Correição da / ouvidoria da mesma Cidade, e freguezia annexa da Reytoria do lu = / gar de Jzeda de que <he> patrona a *Senhora* da Assumpção. vi o edito / por onde Se procura Saber as couzas pertencentes a esta terra, e para res= / ponder com clareza possivel vay pelloos mesmos numeros
1. Emquanto ao primeiro está Sito assim
 2. Em o Segundo he este povo da caza de Bragança a quem hé feuda= / tario e de que tem grandes privilegios confrimados de alguns Reys / nossos Superiores, e Senhores
 3. Emquanto ao terceiro achasse a freguezia em numero de quarenta / vizinhos todos lavradores, e pessoas Cento, e Sincoenta, e duas, e a quinta / de Teyxedo Sua annexa tem doze vizinhos, e pessoas trinta, e quatro
 4. Emquanto ao quarto esta Situado em huma Serra, que toma o mesmo / nome do mesmo lugar vulgo Pombares ou da Serra da Serra; / pendente para a parte do meyo dia tem hum grande monte de pedras / de Cantaria Servem de varias obras de Igrejas, e Cazas para a par= / te do poente que fica Sobranceiro ao mesmo lugar, em que Se / descobre a mayor parte desta provincia, e parte da beyra alta não / Se podem numerar as povoaçoens que Se descobrem della por Serem / muytas como Sam Bragança que dista quatro legoas, vinhais / o mesmo Monforte nove, a Torre de Dona chama quatro, Miran= / della Sinco, Murça onze, Villa rial quinze Villa flor no / ve a Torre de Moncorvo nove, o Mogadouro Seis, Penaroyas Seis / Algozo Sinco, Vimioso Seis, Outeyro Sinco, e outros muytos / mais que por Serem muytos Senão numeram
 5. Emquanto ao quinto nada
 6. Em o Sexto esta a Parrochia no fundo do lugar Sahindo para // Sahindo para Teyxedo annexa da mesma freguezia / distante menos de hum quarto de legoa da mesma quin= / ta
 7. Em o Setimo tem a matris quatro altares o principal / de que he orago S. Fructuozo, e no mesmo esta fixa / huma Confraria do Santissimo Sacramento que / passa de mil Jrmãos, os dois Colletrais hum hé do San- / to Christo que tem huma fremozia Imagem grande / bastante, e mais a imagem de N. *Senhora* do Rozario no mes= / mo altar, e outro Colletral correspondente a este / he do martir S. Sebastião, e da parte do norte tem huma / Capella de S. Miguel: com bens Hipothecados a ella / com obrigação de huma missa cada Semana e huma / missa cantada a S. Miguel cada hum anno de que / he administrador a ella o *Padre* Fructuozo Braz de Sellas / tem mais junto no Simo do povo huma Capella do mes= / mo povo de que he titular S. Christovão tem huma ima= / gem do mesmo Santo muíto milagroza
 8. Em outavo tem Cura dá apresentação o Reverendo Reytor / do lugar de Jzeda: tem de Stipendio outo mil e qui= / nhentos reis, quarenta, e dois alqueyres de pam e doze / almudes de vinho que Se dam da Commenda.
 9. Emquanto ao nono decimo, undecimo, duodecimo nada.
 13. Em o decimo tercio está dito assim.
 14. Em o decimo quarto fasse festa na capella acima no= / meada em o dia do mesmo Santo a vinte Sinco / de Julho
 15. Em o decimo quinto os fructos da terra Sam pam / Centeyo bastante por Ser terra de quadraçal em que / produz bem, e abundante de Castanha e boa que // que Se dá na fralda da Serra no fundo do mesmo lugar como / tambem Se imfeita Com arvores de fructo como Sereigas, / e maçãs que produzem as mesmas arvores, como tambem / abundantes de ervas para os guados.
 16. Emquanto ao decimo Sexto tem Juiz espadano Sogeito / ao Juiz de fora de Bragança, e a Correição do ouvidor / da mesma
 17. Emquanto ao decimo Setimo ainda que mal guardado / Com grande magoa dos Moradores, hé Couto dos altissimos, / e Serenissimos Senhores de Caza de Bragança de que São / feudatarios

18. Em o decimo outavo, decimo nono, vigesimo nada.
21. Em o vigesimo primeiro dista de Miranda Cabeça do Bispado / nove legoas, e a de lisboa outenta
22. Em o vigesimo Segundo vay dito asima do vigesimo / terceiro, vigesimo quarto, e vigesimo quinto, vigesimo / Sexto nada.

Da Serra

1. Enquanto ao nome vay asima. tem de comprimen= / to quatro legoas principiando a parte do meyo dia / em lugar do poente para a parte do norte em alimonde / e de largura para a parte do nascente começando em a villa / de Val de Nogueira, e para o poente em Espadanedo tem / duas legoas de largura.
4. Nasce dentro do termo da quinta de Teyxedo em hum ma= / nancial de huma Só fonte; hum golfo de agoa com / tanta força a muíto pouca distancia faz andar va= / rios moinhos; ainda nos aanos mais estereis // e no mesmo começa e tem Seu, principio o Rio Zebro, ou por cor- / ruzao azibro que em quatro legoas da corrente emte Se / meter no rio Sabor no termo de Lagoa lugar do termo / de Bragança aonde perde o Seu nome he vadiavel / tem duas pontes de pedra huma no termo de Val da Porca / e outra no termo da Paradinha tem varios moinhos / he o Seu curso arrebatado em parte Corre ao meyo / dia: cria peixes, e barbos: hé livre na Suas pesquarias / São Suas margens parte cultivadas, e parte agrestes, / e estas mais São Suas agoas livres para o povos que / as vizinhaõ tudo o mais que Senaõ falla hé por / não haver couza notavel de que Se possa fazer / memoria Somente na Serra que acima Se faz / menção Cria caça de lebres coelhos, e perdizes / como tambem na mesma Serra <ha> humas viboras vene= / nozas, que a quem estas mordem morrem aos quatro / não lhe acudindo a tempo. e por verdade fiz esta que / asignei Pombares, e a Abril 5 de 1758 annos

O Cura o Padre Pedro Fernandes

PORTELO E MONTESINHO

Freguesias de Portello e Montezinho =

1. ficam estas freguesias na Prouinçia de tras os montes / pertencem ao Bispado de Miranda, he Comarca / e termo de Bragança he freguesia de per Si e fili / al da Reitoria [¹] de Carra / goza.
2. he do Senhor Duque de Bragança.
3. tem este lugar de Portello Catorze uezinhos / e Sesenta, e Seis pesoas; e tem o lugar de Montezinho / uinte, e dois uezinhos, e Cento, e trinta, e duas pe / soas
4. esta esta freguesia Situada em Montes nao Se des / cobre della Pauocam alguma Somente de Monte / zinho Se descobre Soutello, que dista huma legoa.
5. tem termo de Seu Comprehende Com Calabor / que tem Sesenta uezinhos, e Con Regueixo que tem / Cem uezinhos, e Con a teixeira, que tera trinta / todos estes Sam Castelhanos da Juriscam da / Puebla de Seabra, e pella parte de Portugal / Comprehende Con frança lugar de Cinquenta / uezinhos e Con Soutello da Gamoeda que tera / Sesenta uezinhos.
6. As Parochias destes dois lugares anbas estam nas / entradas não tem as mais aldeas, que as ditas acima
7. O orago de Portello he Sam Sebastiam tem hum / Altar de Nosa Senhora otro de Sam Bartholomeu // O orago de Montezinho he Santa Crus tem hum / Altar da Nosa Senhora otro de Santo Antonio / nam tem irmandade alguma.
8. o Parocho he Cura annual por apresentacam / do Reitor de Carragoza Com a Assignacam de oito / mil e quinhentos dezasete Almudes de uinho / quarenta e dois alqueires de Pam.
9. não tem beneficiado algum.
10. Não tem Conuentos.
11. Nam tem hospital algum
12. Não nada deste Artigo
13. Nada.
14. nada.
15. os frutos destes moradores he Centeio e uinho
16. esta Sujeita a Camara de Br[ag]ança
17. nam tem nada deste interrogatorio
18. nada.
19. Nada.
20. Nada.
21. Dista de Lisboa oitenta legoas de Miranda Cida / de Capital do Bispado dista des legoas.
22. Nada.
23. Nada.
24. Nada. //
25. Nada.
26. Nada
27. Nada

-
1. A Serra desta freguesia Se chama a Gamoeda
 2. tem tres legoas asim de largura Como de Comprimento
 3. o principal Braço dela he a Serra do Jugo
 4. nace desta Serra o Rio Sabor Corre para o Douro on[de] / feneçe
 5. Nesta Serra nao ha vila nem lugar algum.
 6. Nada
 7. Nesta Serra So ha Canteria basta
 8. esta Serra So he abundante de torgos
 9. Nada
 10. o temperamento bastante frio

[¹] Riscadas as palavras «de Donay digo do lugar».

11. esta Serra tem Creacam de Perdizes e nada / mais.
12. Nada.
13. Nada mais.

-
1. O Rio desta terra he o Sabor que nace de huma fonte / asim chama.
 2. Nam naçe logo Caudeloso mas todo o anno Corre.
 3. nesta terra não entra nelle otro Rio //
 4. Nam tem embarcacam alguma.
 5. No termo desta freguesia he de Curso arrebatado
 6. Corre do poente ao Sul
 7. Os peixes que tem e Cria Sam algumas trutas
 8. Nada.
 9. Nada
 10. no termo desta freguesia nam Se Cultiuam / as Suas Margens.
 11. Nada
 12. Sempre teue o nome Sabor.
 13. Morre no Douro
 14. Nada.
 15. no termo desta freguesia não tem Ponte
 16. tem moinhos e pizons e nada mais
 17. Nada.
 18. usam os Pouos libremente de Suas Aguas
 19. Nam poso dar Certeza deste artigo
 20. Nam ha mais que dar noticia. Portelo e / Mayo 24 de 1758.

O Cura Padre Sebastião Rodrigues

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXIX, Mem. 229, fl. 1609-1612

POUSADAS

Pousadas termo de Mirandella Bispado de Miranda anno de 1758

- # he este lugar das Pousadas freguezia de São Pedro anexa / da Reitoria de Santa Maria de Mascarenhas, termo da vila / de Mirandela, Comarca de Moncorvo Bispado de Miranda de / que he donatario o Excelentissimo Senhor Dom francisco xavi- / er Marques de tavora nao da dita vila, e Comcelho Só, mas / tambem de outras maes fica esta piquena aldea dis- / tante de Mascarenhas Cabeça da Comenda, huma legoa, e outra / muito grande de Mirandela, e Sete da Cabeça da Comarca / e quatorze de Miranda, tem Somente dezoito moradores / ou fogos, e pessoas oitenta e duas.
- # está esta aldea entre huns outeiros não So da parte de po / ente mas tambem do nascente, e não se descobre deste lugar / aldea alguma Somente Sobindo alguma Couza para as / duas partes mais para o poente e menos digo maes para o nas / cente, e menos para o poente Se ve a Serra de Bornes distante / duas legoas muito grandes.
- # tem esta piquena aldea Seu termo, e não tem anexas ou quin- / tas, e Constame que Se achava ou parecera hum Rol de Confessa / dos muito antigo, que Constava de oitenta fogos, ou moradores / e he aldea tributada que paga ao Sobredito Senhor Mar / ques algumas pensões Sobre as quaes andaõ os moradores em / letigio ha mais de quinze annos.
- # A Igreja está dentro do povo em bom Campo, e espacozo, e limpo / Com a decencia possivel e não <tem> naves, e he templo muito Capas
- # he orago São Pedro Apostolo tem Somente tres Altares hum o da / Capela Mayor aonde existe o Santissimo Sacramento, e o Apostolo / São Pedro, e os dous Coleteraes hum de Nossa Senhora do Rozario que / he o do lado do Evangelho, e outro do Santo Christo aonde está / tambem São Caetano não tem naves Como fica dito acima
- # tem huma Confraria das almas debayxo da protecao de Nossa Senhora Como milagrosa que he esta Imagem, que tera Sete / Centos Irmãos pouco maes, ou menos, e Cada hum dos Irmãos que fa / lece tem hum officio de vinte Sacerdotes pagos a Cento Cinquenta de / esmolla, e missa de noticia, tem os Irmãos defuntos as Missas de todos as // As Segundas feiras e de todas as Sestas feiras por vivos, e defuntos / tem dous aneversarios dia de São gregorio a doze de Março, e o / Segundo vespóra da Ascencao de Christo fas de despeza Cada Con / fraria tres mil Cento e Setenta
- # o Parocho desta Igreja he Cura perpetuo por apresentacao do Reve / rendo Reitor de Mascarenhas por Ser huma das Igrejas das da / Sua apprezentacao tem Somente no tempo prezente dezasete alquei- / res de trigo, e quinze de Centeyo, dous almudes de vinho nove mil / Seis Centos, e Sete Centos Cinquenta de doutrina, Cuia despezi- / nha he a Conta dos frutos da Comenda da Sobredita San / ta Maria que São <todos> os dismos inteiramente, que pagas as / despesas fica grande quantia para o Comendador, e por / Ser Stipendio tam diminuto Se mandou acrescentar de que / Se originou letigio precendo Sentenca na Relacao de Bra / ga a favor do Paroco, e ate o dia de hoje Senão deu Cum / Primento a ela por não aver quem faca a diligencia para / Se averiguar afinal, e Como esta imagem de Nossa Senho / ra he milagrosa tem Sido muito frequentado nos annos / perteritos, e hoje he menos a frequencia Somente no dia da / Ascencao de Christo he grande, porque Se ajunta muito nu / mero de Irmãos a Sua festa que muitos deles he para gan / har Jubileo ou indulgencia plenaria que o pontifice Con / Cedeo no tal dia, e na vespóra aos Irmãos e tambem tem / a mesma indulgencia no dia de São gregorio papa e dia de / São Pedro e no dia de Nossa Senhora da natividade a oito / de Setembro que he perpetuo.
- # nesta aldea Cujo termo dela parte da parte do norte Com a quinta / de paradela e do Sul Com vilar de ledra e da parte do nas / Cente Com os Avantos, e do poente Com valbom dos figos / isto he partir o termo desta aldea Com os termos destes lu / gares, e vem da quinta de paradela hum Ribeiro / piqueno que Somente andaõ os moinhos de inverno o / qual Corre do norte para o Sul que vay ter a vilar de ledra / tem esta aldea poucas terras bayxas porque quazi tudo / São ladeiras poreo natural para dar trigo Sendo / primeiro Strumadas, ou adubadas e he o que maes nela Se // Se Colhe Sindo o anno temperado Com agoa, tambem / Se Colhe Sevada, e pardas ou lentinhas digo lentilhas / Centeyo, e he natural de azeite, e nela Se Colhe não / o que baste para os moradores Se valerem dele para / o que

necessitaõ, tambem figos, e uvas mas sempre de / pouco vinho que Como Saõ ladeiras ha poucas vinhas

o Juiz ordinario he de Mirandela por Ser esta a Cabeça / do Concelho, e tem dous hum da vila outro da terra / do qual juizo vaõ as Cauzas para Alfandega da fe por / Apelacaõ

Somente me consta que daqui fossem dous Conegos para / o Algarve o Segundo ainda está na Cadeira que he o Reverendo / Josephe da Costa tinoco, e tambem ha hum Alfer[e]s / de Cavallo que he Manoel de Moraes e Sa

tambem no dia da Ascencaõ de Christo Senhor nosso Se / fas nesta aldea feira ainda que piquena que he / liure e da Cebolas alfaces muito boas e Couves.

está esta aldea distante da Cidade de Lixboa Setenta / legoas pouco maes ou menos, e de Miranda quatorze / Como fica dito

tem Somente duas fontes huma iunta da Igreja mis- / tica ao Ribeiro ou regato que vem de Paradela, e outra / Chamada fonte de Saõ Pedro, que esta fora do lu- / gar hum tiro de Mosquete indo para a vila de Mi- / randela Cabeça deste Concelho pareceme que Sera a / Cauza de Se Chamar assim a dita fonte por Se mudar / a Igreja que estava fora do lugar defronte da mes- / ma Cuio templo foy mudado avera Setenta annos / ou pouco maes, e não se rega Com agoa da tal fonte / Senaõ duas ortas ou tres, e o mesmo Com a agoa do / Ribeiro, e da outra fonte porque ainda que as fon- / fontes não Se Secaõ excepto o anno muito Seco o Ri / beiro muitas vezes ou annos não Corre no estio

he lugar Sadio e bom para gado miudo ainda que piqueno //

Nao tem terras bayxas no termo que Se posao Chamar / boas, e be[m] certo que Senaõ fossem naturaes depois de / adubadas não dariaõ frutos para Se Sustentarem / os moradores ainda que poucos, e ainda assim lhe / Sucede muitos annos o não terem paõ Sem o Comprarem

o fromidavel terremoto que <no> primeiro dia de Novem- / bro de Cinquenta e Cinco Se exprimentou nesta / freguezia teve principio pelas nove horas e meya / da manhaõ [sic] Sentendolhe tremer a terra Com moto / taõ violento por espaco de Sete ou oito minutos / que bem parecia Ser hum dos mayores tremores que / Se viraõ em todas as idades em primeiro lugar tremeo / a terra Com hum moto tremulo por tempo de dous minu / tos e ao dipois Soou hum estampido Corrido de que Se / exprimentou hum vehemente tremor que bem pare / Cia de Concucaõ por espaco de Cinco ou Seis minutos / e parecia que o tal fhinomeno vinha impellido da par / te do Sul para o norte

nesta freguesia piquena não Cahiraõ Cazas nem / pereceraõ pessoas algumas nem ouve ruinas dignas / de memoria Somente as pessoas ficaraõ atemorizadas / Con taõ inopinavel avizo de Deos

no mesmo dia primeiro de Novembro pelas quatro ho- / ras da tarde Se Sentio o mesmo tremor Com menos / violencia ouvindose o mesmo estampido

e no dia trinta Se ouviu e expirementou o mesmo tre / mor pelas oito horas da noite parum minus ve ain / da que maes brando e o mesmo dia primeiro de ja / neiro pela meia noute que duraria por espaco de / quinze minutos ja maes brando Como tambem no / dia vinte oito de janeiro pelas Sete da noute e da / mesma Sorte pelas honze tornou a repetir Com menos / actividade e assim ate o dia vinte Cinco de feve / [rei]ro todas as noutes Se tem Sentido o mesmo tremor // Tremor e Consta que os tremores antigos não foraõ / taõ geraes Como os do anno de Cinquenta e Cinco / dizem que o Senhor Marques he o Seu nome D. francisco de / Assis

isto he o que Se me oferece dizer a vossa magestade que Deos goarde muitos annos

Pousadas Abril 30 de 1758

Padre Pedro Rodrigues

PÓVOA

Está este Lugar na Provincia de Tras dos montes, he do Bispado e Comarca da Cidade de / Miranda, e ainda que tenha termo determinadamente Seu com tudo está Sujeita a Cama / ra da dita Cidade da qual dista cinco quartos de legoa, e da Cidade de Lisboa oitenta / Legoas pouco mais ou menos. He hum pequena povoação, que consta de Sessenta vezi= / nhos com cento e oitenta e Seis pessoas de Comunhão e Confissão, e vinte Seis de Confissão So= / mente, excepto muitos pupilos que respective á povoação São assás bastantes: esta Sito nas / margens de huma piquena ribeira, que tem o seu principio no termo deste mesmo lugar / para a parte do Norte e faz para o Sul o seu Curso juntando com Suas correntes, bem pro / xima deste lugar, o qual lhe fica da parte do Nascente mas com inclinação e cara ao / Poente continuando pois o Seu curso distante deste lugar hum quarto de Legua Se lhe / junta hum regato, que vem do Lugar de Malhadas, o qual corre para o Nascente, e / contiundo mais outro quarto de legoa Se abraça e vai com outra ribeira igual / a esta a qual tera o seu principio parte no termo do lugar de Constantim, e parte no / termo do lugar de Jfanês depois de unidas as duas ribeiras tem dahi para diante a / denominação de Ribeira de Fresno, esta continuando para o Sul a sua corrente com / varios torcicolos como Cobra de Crystal, passando bem proxima aos muros da Cidade / de Miranda, dahi em pouca distancia, morrendo no rio Douro, nelle Sepulta com a / Corrente o nome: há nella bastantes moinhos, a Sua pesca são barbos, escalos, e / Sardas. Não he este lugar de Senhorio, ou Donatario algum, mas Sim de Sua Ma= / gestade: tem Juiz espadano que he eleito annualmente, e vai tomar juramento / a Camera da Cidade de Miranda, por Ser da Sua jurisdição: deste lugar Se avista / parte do Lugar de Malhadas que fica ao Sudueste entre Poente e Sul distante deste / lugar meya legoa e Se avistaõ tambem as torres, Castello e parte dos muros da Cidade / de Miranda que fica ao Sul distando deste lugar cinco quartos de Legoa, como fica dito, / na mesma direitura de Miranda se avistaõ tambem algumas terras, ainda que poucas, / do Partido de Sayago Reyno de Castella e Bispado da Cidade de Zamora: tambem / para o Sul se avistaõ deste lugar duas eminentes Serras hum da Senhora de Penha / de França, que dista vinte quatro legoas, outra de Vexar, ou Gatta, que distará trinta / Legoas, ambas do Reyno de Castella, e Bispado de Salamanca, ou de Cidade de Rodrigo. / Para o Norte se avista outra Serra tambem eminente, que chamaõ a Serra de Sea= / bra a qual esta quasi todo anno Coberta de neve, e dista deste lugar doze legoas com / pouca diferença, hé do Bispado de Astorga Reyno de Leaõ. He este lugar freguezia, / e nelle há huma Jgreja Matriz de que he Padroeiro, e Orago São Sebastião, tem esta / hum só nave, o seu tecto e telhado de duas agoas se sustenta em tres arcos de / Cantaria bem lavrada: tem quatro altares: o altar Mór de São Sebastião em que / está tambem o tabernaculo do Santissimo Sacramento, Santo estevaõ, Santo An / tonio, Santo Aleixo, e Santo Amaro, os dous Colateraes são: o da parte do Evangelho / da Senhora do Rosario, e o da parte da Epistola da Santa Cruz, o outro hé das Almas, / e está para a parte do Evangelho em huma pequena Capella de abobeda de Cantaria / bem lavrada: tem a Jgreja duas portas, hum para o Sul com hum alpendre não muito / grande, e outra para o Poente: tem de cantaria o frontespicio, e Campanario no qual / há dous Sinos. He esta Jgreja do Reverendo Cabbido de Miranda, nella apresentaõ os / Reverendos Capitulares hum Cura annual aprovado pelo Ordinario, este tem de // Congrua Seis mil reis e de cada vizinho hum alqueire de trigo com mais que lhe / rende o pé de altar. Tem fabrica esta Jgreja os seus rendimentos ordinariamente / são trinta mil reis procedidos das Jmprimas que pagaõ os moradores deste lugar os / dizimos deste se repartem em tres partes duas para os ministros da Santa Sé de / Miranda, e hum para a Mitra Episcopal da mesma Cidade. Tem este lugar duas / ermidas hum para o Nascente pouca distancia do lugar esta he do Espirito Santo, e / tem hum Só altar: outra para o Noroeste entre Poente e Norte que se avista do / mesmo lugar, do qual dista tres quartos de legoa esta está no alto de huma pequena / Serra, a que chamaõ o Serro do Naso que tem de Comprimento pouco mais de meya le= / goa de Norte a Sul, he esta Capella da Senhora do Naso, ou Nardo, Jmagem / muito milagrosa, e he a dita Capella ainda mayor que a Jgreja Matriz de São / Sebastião: tem esta tres altares, o altar Mor, em que esta a Senhora do Naso, e outras / duas Jmagens da mesma Senhora: e dous Colateraes. Tem hum só nave: tem / duas portas hum para o Sul, e outra para o Poente com hum alpendre sobre tres / arcos de Cantaria bem lavrada, e da mesma he o frontespicio e campanario em / que ha dous Sinos.

A festa principal desta Senhora he no dia da Sua Nativi- / dade aos oitos dias do mes de Setembro, em cujo dia vai muita gente em roma- / ria a mesma Senhora de todos os lugares circumvizinhos, e ainda de alguns / de Castella, e neste dia se lhe Canta com solemnidade a missa: na terceira octa- / va da Pascoa de Resurreiçaõ há na mesma Capella igual concurso de gente, / e nella se juntaõ doze procissoens dos lugares: Jffanes, Co[n]stantim, Cicouro, Saõ Mar= / tinho, Avellanozo, Angueira, Especiosa, Caçarelhos, Genizio, Villarseco, Malha= / das, e Povia, e cada procissãõ destas tem sua Jmagem de Nossa Senhora, que todas / nesse dia vão vizitar a do Naso. Tem esta Capella alguns bens de raiz, e delles / Cobra os rendimentos: o tomar as suas contas pertence ao ordinario. Tem hum Er- / mitão e este o poem o Reverendo Cabbido de Miranda por ser sua a Jgreja da Po= / voa, em cujo destrito está esta Capella. No anno de mil Seis centos e Setenta e Seis / Se erigio nesta Capella huma Jrmãdade debaixo da proteçaõ da Senhora do Naso, / mas permaneceu pouco tempo no anno de mil setecentos e hum se erigio na dita Capel- / la outra debaixo da proteçaõ da mesma Senhora, e esta ainda agora existe, e conta / de oito ou novecentos Jрмаons Ecclesiasticos, e Seculares de hum, e outro Sexu: estes / daõ por morte duzentos reis, e em quanto vivos, depois de se assentarem por Jрмаons / meyo alqueire de centeio: quando morre algum destes, se lhe diz huma missa, que chamaõ / de noticia, e [se] lhe faz hum officio a que assistem nove Sacerdotes, que todos dizem missa / pelo Jрмаõ defunto, e todas estas missas saõ de altar privilegiado: este privilegio costu- / mava só durar sete annos, e era só para o dia Sabado. No anno de mil sete cen= / tos quarenta e nove sendo Juiz desta Jrmãdade o Reverendo Thesoureiro Mór da Sé / de Miranda, este impetrou de Sua Santidade para os Jрмаons desta Jrmãdade privi= / legio perpetuo para todos os dias da Semana, e para todos os altares assim da Capel= / la da Senhora do Naso como da Jgreja, e ermidas do lugar da Povia. No decurso / do anno se fazem alguns officios pelos Jрмаons vivos e defunctos, e Benefactores / desta Jrmãdade: e no primeiro Sabado depois do dia do Apostolo Saõ Bartholomeu / se faz hum officio geral, a que assistem todos os Clerigos que se poderem juntar: // Neste dia ha tambem Sermaõ, e toda a despeza he a conta da Jrmãdade: tem estas, / digo, esta dous Jubileos, hum no dia da Geral, e outro no dia da Encarnaçaõ aos vinte / cinco de Março. He regida esta Jrmãdade por hum Juiz, que hum anno he Ecclesiasti= / co, e outro Secular: quatro deputados, dous Ecclesiasticos, e dous Seculares: hum Escri= / vaõ, que Sempre he Ecclesiastico, e hum Thesoureiro, que Sempre he Secular; todos / estes saõ annualmente eleitos em meza no dia da Geral: o tomar contas destas, / digo desta Jrmãdade pertence ao Ordinario, como tambem as de todas as Confrarias / da Jgreja da Povia, excepto as de Saõ Sebastiaõ que pertencem ao Doutor Pro- / vedor. Em todos os Sabados desde o dia do Apo[s]tolo Saõ Pedro até o dia da Nativida= / de da Senhora se juntaõ nesta Capella os Pastores dos lugares circumvizinhos estes / elegem tres dos mais Capazes: dous para Alcaldes, e hum para Juiz, a estes chamaõ Al= / caides do Naso e Juiz do Naso para differença de outros tais que há em cada lugar: / estes dos lugares Saõ Sojeitos ao Juiz do Naso, o qual lhes manda, que cada hum / no destrito do Seu lugar tome cargo dos gados que se acharem perdidos, e não lhes / aparecendo Seus donos, os levaõ ao Naso no dia da Natividade da Senhora, e / trazendo-os nesse dia a pregaõ, os vendem, e o dinheiro que daõ por elles, destribuem / todo em missas, que mandaõ dizer pelas Almas do Purgatorio: tem os taes pastores / hum livro, em que carregãõ todos estes recibos, e despeza, o qual apresentaõ ao / Ordinario para delle tomar contas. Desta Capella da Senhora do Naso se avis- / taõ todas as terras, que dissemos se avistaõ deste lugar da Povia, e todos os lugares / circumvizinhos, e tambem para o Poente se avistaõ as Serras da Castanheira, / a de Chacim, e a da Senhora da Serra, todas deste Bispado. Contase por tra= / diçaõ, que estando hum homem deste lugar guardando huma vacas no sitio aonde ago- / ra está a Sobredita Capella da Senhora do Naso, ou Nardo (como alguns dizem) lhe / appareceu Nossa Senhora, e lhe disse, que fizesse naquelle Sitio huma Capella: e res- / pondendo o homem, que sua mulher, por ser de genio e condiçaõ terrivel, não havia / de querer nem darlhe credito, nem que se fizesse a Capella, a Senhora lhe disse que / Sim havia de querer, e para que não duvidassem, á noite seguinte lhes mostraria o / Sitio da Capella, que haviaõ de fazer, e nessa mesma noite olhando ambos de sua caza / para o Serro do Naso, nelle viraõ, que andava huma procissãõ com muitas luzes de= / marcando o Sitio da Capella; isto não obstante, não quiz a mulher, que o homem a / fizesse: em castigo disto Se lhe voltou a boca para hum

lado da cara, e vendo-se as= / sim castigada, prometeo de fazer a Capella, e logo sarou, e pondo em execuçaõ a / promessa, acarretaraõ a pedra para fazer a Capella com as suas mesmas vacas, as quaes por / mais que as carregassem nunca deixaraõ de levar o carro, nem mostraraõ sentir grande / pezo, nem era necessario mais que carregallas, e depois ellas mesmas conduziaõ o carro / para o Sitio da Capella, e voltavaõ aonde as haviaõ de carregar, sem que ouvesse mister / andar Carreteiro com ellas, e quanto mais trabalhavaõ neste menisterio mais engordavaõ. / Parece isto verosimel, porque ainda agora se não houver Ermitaõ, que queira estar / na dita Capella, obrigaõ aos descendentes desta familia a tomar cargo da Capella / ou buscar Ermitaõ. Tambem se conta, que estando hum homem prezo, huns dizem / que em terra de Mouros, outros que em Castella, onde quer que fosse prometeo á / Senhora do Naso de lhe fazer ao pé da Sua Capella hum poço, se o Livrase // Daquella prizaõ, feita a promessa, se achou hum dia pela manhã ás portas da / Capella da Senhora do Naso prezo como estava, com grilhoens e algemas que ain= / da hoje para memoria deste milagre estaõ pendurados na dita Capella fez com / effeito ao pé da Capella hum poço muito fundo com seu bocal de canteria / e o cesto com que delle tirou toda a terra ficou taõ inteiro, se não houvesse / Servido, he este poço muito util assim para delle beber o Ermitaõ, como a gente, / que vai em romaria, por não haver outra fonte ao pé da Capella: ao pé desta / ha huma alagoa redonda que bem se atravessa com hum tiro de pedrada. O / termo deste lugar parte delle saõ montes e parte campones? nelle, por haver / muitos pastos se cria muito gado assim de bois, como de ovelhas, e carneiros: há / nelle bastantes fontes, mas nenhuma dellas digna de memoria por virtude / Conhecida, que tenhaõ as suas agoas: dentro do lugar tambem há cinco, ou seis, / destas a melhor he hum Chafariz, que corre por duas bicas com hum bom tan- / que de Canteria lavrada, e da mesma por remate tem huma Cruz: ao pe / deste chafariz há hum grande Cruzeiro de canteria bem lavrada com de= / graos da mesma, e outro semelhante a este está ao pé da Igreja, e / desta até a Ermida do Espirito Santo estaõ as Cruzes da Via Sacra / feitas de canteria, e no remate destas está tambem de Canteria lavrada / com primor hum excellente Cruzeiro com as Imagens de Christo Cruci= / ficado, e da Senhora do Pé da Cruz, que tambem saõ de pedra e por estar / na ultima Estaçaõ, concluo com dizer que os frutos, que se colhem no termo / deste lugar saõ: centeio com abundancia, de trigo, Serodio, Cevada, vinho, graons, / e linho de qualquer destes pouco. Povia e Mayo 1 de 1758.

O Cura Padre Domingos Martim

PRADA

Prada.

1. Este lugar de Prada he da Provincia de tras dos montes, do Bispado, e Comar- / Ca de Miranda, termo da villa de Paço, he freguesia pességó; [sic] he Donatario do Conde
 2. Da Touguia.
 3. Tem o dito lugar vinte e hum fogos, e Cento, e duas pessoas.
 4. Esta situado em terra plana, quasi Cercada de montes, descobresse delle o lugar de ouzi- / lhaõ, villaboa, Alimonde e Conlellas para a parte do Súl, e para a parte do nascente / Çueyra, Crastellos, Portella, e Frezulfe, distaõ alguis duas legoas, e outros huma
 5. He termo da villa de Paço acima dita
 6. A Igreja Parochial esta fora do lugar, mas perto delle.
 7. O seu orago he Nossa Senhora da Natividade, tem o Altar mor, na Capella mór, de= / dicada a mesma Senhora, e outro no Corpo da Igreja ao lado do Evangelho da Senhora / da Conceyção, e outro no Corpo da Igreja ao lado da Epistola, de S. Joze, e não tem / naves, tem huma irmandade da Senhora da Conceyção pouco numerosa; não tem naves.
 8. o Parocho he Cura anual, he apprezentado pello Reverendo Reytor de Quintella, / tem de estipendio déz almudes de vinho, vinte cinco alqueires de paõ centeio, e oito mil / e quinhentos reis em dinheiro.
 9. Nada.
 10. Nada.
 11. Nada.
 12. Nada.
 13. Tem huma Capella de Santo Amaro dentro do lugar, que he a dita, de Joze de Mo- / raes de Vinhaes.
 14. Só vem, á dita Capella, gente por devoção em o dia do Santo a 15 de Janeiro.
 15. os frutos que que [sic] Colhem os moradores he Centeio, trigo, e serodio, vinho, Castanhas, e / algumas frutas tudo em pouca abundancia.
 16. Esta Sujeito a Camera da villa de Paço
 17. Nada.
 18. Nada.
 19. Nada.
 20. Não tem Correyo; do da villa de vinhaes, que dista huma legoa delle, he que se serve.
 21. Dista de Miranda, que he a Capital do Bispado, doze legoas, e oitenta de Lisboa, Capi- / tal do Reyno.
 22. Nada.
 23. Não tem fonte, nem lagoa celebre, nem suas agoas desta terra tem especial qualidade.
 24. Nada.
 25. Nada.
 26. Não padeceo ruina alguma, pella Divina graça, no terremoto de 1755.
-

Do Capitulo 2 Nada.

Do Capitulo 3 Nada.

Alem do dito Supra // Alem do dito Supra, não ha mais Couse digna de memoria, o que tudo afirmo / in verbo Sacerdotis. Prada e Abril 30 de 1758.

o Padre cura Francisco Affonso Roxo

PRADO GATÃO

Prado Gattaõ

He Prado Gattaõ do termo, e Comarca da Cidade de Miranda do / Douro e do mesmo Bispado distante [desta] Cidade duas Leguas, e de Lisboa / oitenta Leguas

He del Rey fidelissimo de Portugal que Deus guarde.

Tem Sessenta moradores Com Cento e Sessenta pessoas entre homens / e mulheres.

A Sua Situação está entre huns pequenos outeyros posta ao Norte, e por / bayxo para a parte do Norte tem hum Rybeiro que Somente Corre no tem- / po do Inverno Sendo de muytas chuvas em que tem cinco moinhos in- / verniços onde os Lavradores fazem as suas farinhas e não São moinhos / de maquia

A Parochia está dentro do Lugar Cujo orago he Santa Izabel mãy / de São Joaõ Baptista, tem dous Altares colaterais, hum de Menino Deus / outro de Nossa Senhora do Rozario, tem duas Capellas particulares huma / da Santissima Trindade que he do Povo, outra de São Joaõ Baptista que / tem administrador.

Tem tres Heremidas huma de Nossa Senhora da Conceyção distante do / Lugar hum quarto de Legoa no Lemite do Lugar onde chamaõ Ma- / cieyra outra junto ao Lugar do Santissimo Christo da boa fé e esta / tem Confraria, outra de Santa Barbara Situada em hum outeyro / pouco Levantado pouco distante do Lugar.

O Parocho he cura apresentado pello Reytor de Angueyra, o estipendio / que tem São Somente Seis mil reis, trinta e tres alqueyres de trigo / e treze almudes de vinho

Os fructos da terra que os moradores recolhem São trigo, Centeyo, pouca / Cevada e pouco trigo Serodio, e pouco vinho.

Naõ ha mais Cousa digna de memoria exceto huma gruta por obra da / Natureza que tem alguns Cristais a que chamaõ reluzes

Prado gattaõ e Mayo 17 de 1758

O Confirmado Antonio Affonso Navarro

QUADRA

Lugar da Quadra

1. Fica na Provincia de Tras os montes pertence ao Bispado e Comarca / de Miranda do Douro, he Termo da Villa de Vinhaes, e Freguezia per si
2. He Donatario delle o Conde da Atougua de prezente.
3. Tem vinte, e hum vezinhos. Tem pessoas mayores Setenta e nove, e meno- / res tres.
4. Esta Situado em huma Ladeyra, e Se descobre os Lugares dos Salgueyros / Avoa, Sobreyró de Sima e Moas, e dista os Salgueyros meya Legoa / Sobreyró hua Legoa, Avoá Legoa, e meya, e Moas duas Legoas.
5. Tem Termo Seu, e nada mais.
6. A parquia está no meyo do Lugar, e nada há mais a que responder.
7. o Orago hé o Apostolo Sam Pedro, Tem Só o Altar mayor do mesmo / Apostolo; não tem naves, nem Jrmmandades.
8. o parcho he Cura por appresentação do Reytor da Jgreja Matris de Santo / Andre do Lugar, e Freguezia de Thiozello, e tem de ordenado pago pelo co- / mendador vinte, e dous alqueyres de trigo, vinte de Centeyo, doze almudes / de vinho, oito mil reis, e de cada vezinho hum alqueyre de Centeyo.
9. Nada há
10. Nada há
11. Nada há
12. Não há
13. Não tem
14. Não há que responder a este
15. os Frutos São somente pam Centeyo, e Castanhas, e o pam em mais abun- / dancia.
16. Não tem Juis ordinario, e esta Sogeito as Jstiças da villa de vinhais //
17. Não [há] que responder
18. Não há nada
19. Não há
20. Não tem Correyo, e Se Serve do da villa de vinhais, e dista duas legoas
21. Dista quatorze legoas de Miranda, Cidade Capital do Bispado, e oitenta / da Corte de Lisboa.
22. Nada tem.
23. Nada ha.
24. Nada há a que responder
25. Não há que responder aqui
26. Não padeceo ruina alguma no terremoto referido
27. Não há mais que responder.

Naõ ha que responder mais Couza alguma aos Segundos, e Terceyros / Jnterrogatorios. exceto a Serra

1. Que Se chama a Coroa <2> que tem de Cumprimento duas legoas / e huma de larga, e principia em o Lugar de Travanca terra / de Vinhais, e acaba aonde chamaõ Castelo Seixaõ partindo / Com o lugar de Seixas
3. Não tem mais nome
4. Não ha rios
5. Não tem Lugar algum mais que o desta freguezia da Quadra
6. Nada

7. Nada
8. Não tem mais que monte de urzes //
9. Nada
10. He frigidissima
11. Pastaõ nella os gados dos Lugares Circunvizinhos.
12. Nada
 Não ha mais couza a que responder aos interrogatorios / terceyros

 o paroco
 o *Padre* Manoel Gomes Machado

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXX, Mem. 1, fl. 1-3

QUINTANILHA

J. M. J.

Respondo a primeyro numero

1. Este Lugar de Quintanilha he do muito / Serenissimo Senhor Dom Jozepe, por mer / cce de Deos, Rey de Portugal, e Bispado de / Miranda, termo da villa de outeiro, e Fre / guezia de Sam Thome,
2. O que apresenta este lugar Sam os Se / nhores Conegos da Sé de Miranda
3. os vizinhos que tem Sam vinte Seis, e o nu / meru [sic] de pessoas, Sam oitenta e nove,
4. Este lugar está Situado em hum baixo / Cercado de montes vizinho do Reino de Castella, / dista delle hum tiro de bala
5. Este lugar tem termo Seu marcado Com / olfas, não tem mais nada
6. A Parochia esta na borda do lugar ou Saida,
7. Orago della he Sam Thome, tem tres alta / res o altar maior o de Nosa Senhora do Roza / rio, o do Sancto Christo e tem Samchristia, / e Patisterio, [sic] e tem hua irmandade da / Senhora da Ribeira
8. O Parocho he Cura anual apresentado / pellos Senhores Conegos da Sé de Miranda //
- Tem de renda Seis mil reis quinze alqueyres de pam / dous almudes de vinho Cada anno, que pagam os Senho / res Conegos,
9. Neste numero nada
10. neste tambem nada
- 11.
12. neste[s] dous tambem nada
13. Tem duas Ermidas, hua da Senhora da ribeja fora / do lugar, outra de Sam Sebastiam tambem fora, e per / tençem aos Senhores Conegos de Miranda
14. A da Senhora da ribeja acodem a ella Coatro vezes / no anno, a romagem, a oito de Setembro, a vinte cin<co> / de Março e dia dos prazens, e dia da Santissima Trinda / de,
15. Sam os frutos da terra, pam, e vinho e linho, / abundantemente -16- Tem Juiz do povo Sogeito / ao Juiz de fora da vila de outeiro -17- 18. nada - / 19. tem feiras Coatro na Senhora da ribeja nos dias / acima nomeados Cada hua dura hum dia - he franca / 20. Dista da Cidade de lixboa oitenta pouco mais ou / menos, legoas Seruemsse do Corejo de Bragança que / dista tres legoas - 21 dista da Cidade Capital Sete / legoas - 22. tem funs foros que se pagaõ a huns ho / meis de Bragança - 23. nada - 24 nada - 25. / nada - 26. não padeceo ruina algua no terramoto, / 27. anda.

Respondo no que pertence / a Serra Numero 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. / Somente tem este termo muito Cabeço e fra / gas e montes de urzes, e estevas //

Respondo ao que pertence ao Rio des- / ta terra

1. ha hua ribeja chamada maçans nas / çe em o Reino de Castela
2. Nam he muita Caudeloza, e Corre todo o a- / nno
3. Nam correm mais rios para ela
4. Não hé navegavel, e Se pasa bem
5. he de Curso quieto em partes, e em outros muito arebatado
6. Core de Norte, ao Sul,
7. Cria peixes barbos, bogas, escalos, anguias, / em abundancia
8. Caça nela quem quer todo o anno,
9. Hé a caça livre
10. Nam tem frutos em roda se nam Amiej / ros
11. vertude as agoas nada
12. O Nome o perde metendosse no Sabor / e não sei que tivesse outro nome
13. Vaj morer ao Sabor e emtra nelle em hum / termo do lugar de Ajunqueira
14. As levadas Sam os açudes dos moinhos / que ha nella //

15. As pontes que tem Sam hua no termo de / Argozelo, terra da vila de outeiro outra no ter /
mo da vila de vimioso, outra no temo da vi- / lla de Algozo,
16. Tem muitos moinhos e toda ela donde Nas / ce inte donde morre ha murada pelas bor / das
de muitas fragas
17. Nunca Se tirou <de> Suas areias ouro algum
18. os Povos uzam de Suas agoas livremente / Sem penssam agua
19. Tem Sete para <oito> legoas de Seu nascimento / inte donde acaba não passa por lugar
al / gum
20. e Nam Sei mais Couza agua que / possa narár deste luguar, [sic] ou terra e por / Ser
verdade tudo, me firmey hoie, quin / tanilha e Mayo 2 de 1758 annos

O Padre Antonio de Moraes Osorio
Cura deste lugar

QUINTAS

Copia da descripção do impresso que Se pede de Lixboa

Lugar de Quintas

1. Esta esta freguesia na provincia de tras os Montes, he do Bispado de Miran / da Comarca da Torre de Moncoruo, termo da villa de Mirandella que he
2. terra do Excelentissimo Marques de Tabora
3. Tem esta freguesia quinze vezinhos, e pessoas de Sete annos para Cima trinta / e Coatro.
4. Está esta freguesia Sita na Concavidade de dous montes, donde Senaõ / descobre povoação alguma
5. nada
6. esta parochia esta dentro do lugar.
7. o Seu orago he nossa Senhora da Assumçam Cuja Imagem esta esta Colocada / no altar Mor tem esta Igreja duas Naves e tres altares o mor, e dous Colate / raes no da parte do Evangelho esta a Imagem de nossa Senhora da Conceyção, e / no da parte da Epistola huma Imagem de Sam Sebastiam, pegado desta Igreja / esta huma Capella Com a invocação do Santo Christo das Chagas Cuja Imagem Se acha nella, he admenistrada por Bento Pinto das Chagas desta / mesma freguesia
8. O parocho desta freguesia he Cura annual Cuja appresentação pertence / ao Excelentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo de Miranda.
9. Nada
10. nada
11. Nada
12. Não
13. Tem esta freguesia huma Ermida Com a invocação do Spirito Santo / fora do lugar Sita no alto de hum monte para a parte do Sul admenis / trada pellos mesmos moradores.
14. Nada
15. Os frutos que os moradores recolhem nesta freguesia Saõ trigo, Centeyo, / e algum milho, azeite, e vinho de tudo medianamente, e outros legumes.
16. O Juiz deste lugar he de ventena Sogeito a Camera da villa de Mirandella
17. 18. 19. 20. Nada //
21. Este povo dista da Cidade de Miranda Capital do Bispado quinze legoas / e da Cidade de Lisboa Capital do Reyno Setenta e Seis
22. 23. 24. 25. 26. Nada. E he o que posso dizer desta terra
E dos treze interrogatorios que tem da Serra não ha nada que dizer.
E dos dezanove que vem Sobre o ryo desta terra tambem não ha / que dizer.

QUINTELA

Lugar de Quintella

1. Este lugar de Quintella está na Provincia de Tras / os montes, Bispado de Miranda, Comarca de Miranda, / termo da villa de Paçó, he Cabeça de Comenda de Santa / Marinha que he do Padroado Real.
2. He de Donatario da Caza de Atouguia por pertencer / ao destrito da villa de Paçó que de presente he da dita Caza
3. Tem quarenta vesinhos, e pessoas de hum e outro sexo / cento e oytenta e huma.
4. Está situado o dito lugar em Campo plano, e delle / se descobre o lugar de Soeyra da outra parte do rio / Tuella, em distancia de meya legoa.
5. Como he aldea sugeyta a villa de Paçó, não tem mais / que o termo de seu lugar, que he bem limitado.
6. A Igreja parroquial esta dentro do dito lugar, e a / dita freguesia não concorrem aos officios diurnos, e Sa / cramentos mais que os do dito lugar.
7. O Seu Orago hé Santa Marinha Virgem, e Martyr, / tem tres altares, no altar mayor esta o Tabernaculo / do Santissimo, e a Imagem da dita Santa, Como / Padroeira, no da parte direyta o altar do Santo Christo, / no da esquerda o altar da Senhora do Rozario, não / tem naves. Tem duas Irmandades huma da Senhora / do Rozario, e outra da Senhora do Carmo.
8. O Seu Paroco he Cura annual que apresenta o Reitor / da dita Comenda, que nunca residirão no tal lugar por / falta de Comodidade, e se lhe dá o estipendio que esta / Consignado da Igreja aonde reside o Reitor, e de / presente he o do lugar de Villaverde, que são quarenta / e dous alqueyres de pão meado trigo, e Serodio, doze / almudes de vinho, e Seis mil e quinhentos reis em di / nheyro.
9. Não tem beneficiados, nem mais que o Cura
10. Não tem Conventos.
11. Nem Hospital. //
12. Nam tem Caza de Mizericordia
13. Tem huma Ermida dedicada a Sam Lourenço Martyr / fora do povo, e ao mesmo povo pertence o fabri / calla.
14. Nao he romagem nem a ella <acodem> a visitar o santo excepto / no seu dia a des de Agosto das freguesias Circum / vesinhas.
15. Os frutos deste lugar são senteyo, trigo, e serodio / em meya abundancia, linho, muy pouco vinho, e su / as frutas de peras, maçans, sereyjas e ginjas.
16. Nam tem mais justiça que hum homem do acordaõ, / posto pela justiça de Paçó, que governa o dito lugar.
17. Não he Couto, nem mais que o dito
18. Nam [ha] memoria que do dito lugar sahisse alguma pessoa / insigne em santi[da]de, letras ou armas.
19. Nam tem feyra.
20. Nam tem Correyo, e se serve do de Vinhaes, que dista / huma legoa.
21. Dista este lugar da Cidade de Miranda, Capital / do Bispado, doze legoas, e de Lisboa, Capital deste Reyno / oytenta legoas.
22. Nam tem privilegios, nem Cousa notavel de que se de / noticia
23. Não ha neste lugar fonte ou lagoa de alguma especial / virtude, ou qualidade digna de noticia
24. nada.
25. nada.
26. No Terremoto de 1755 não succedeo Couza alguma / perigosa, nem as pessoas nem edificios
27. Nam <ha> neste lugar mais Couza alguma de que se deva / fazer memoria.

da Serra nada

1. Corre por bayxo deste lugar, em distancia de menos / de quarto de legoa o rio Tuella, que tem seu principio / a distancia de Cinco legoas, em o Reyno de Galiza //
2. não he Caudeloso, mas Corre todo o anno.
3. Emthe a direytura deste lugar não recebe em si rio / algum que tenha nome so sim alguns rigatos / e ribeyras.
4. Não he navegavel.
5. He de Curso arrebatado por todo este destricto.
6. Corre do Norte para meyo dia.
7. Cria suas Trutas, de bello sabor.
8. Não ha nelle pescarias.
9. Nada.
10. As suas margens neste destricto não se cultivão por / suas agoas irem muy fundas, e de huma de outra parte / grandes ladeyras povoadas de monte infrutifero.
11. Não ha noticia que suas agoas tenham alguma especial / virtude.
12. Sempre Conserva o nome de Tuella, ou Tua, athe que / se mete no Douro.
13. Morre no Douro, aonde chamaõ Fostua
14. Nam sey nada.
15. Athe o sitio deste lugar tem duas pontes de pedra / huma por bayxo do lugar de Muymenta; e outra / por bayxo do lugar de Soeyra, bem perto deste lugar.
16. Tem bastantes moinhos, que moem todo o anno.
17. Nam ha tradição que de suas areas se tirasse ouro.
18. Como suas agoas vão tam fundas não servem / para a Cultura dos Campos.
19. Nam sey nada, alii dicent.
20. Não tenho mais que dizer Quintella e Abril / 26 de 1758 O Cura Padre Manoel Rodrigues

QUINTELA DE LAMPAÇAS

Quintella de Lampássas

1. Este lugar fica na Provincia de Tras os montes, hé do Bispado de Miranda, Co / marca, e termo da Cidade de Bragança: hé Freguezia, e Cabeça de Abbadia / com o titulo de Santa Maria da Assumpção.
2. He lugar do *Senhor* Duque de Bragança.
3. Tem cem vizinhos; e são trezentas, e cincoenta pessoas.
4. Está Situada em valle: de huma ponta do lugar para o Nascente se descobre o / lugar de Fernande em distancia de meya legoa; e da outra ponta ao Poente: se / se avista o lugar de Podence em distancia de tres quartos de legoa.
6. A Igreja Paroquial está dentro da povoação: tem huma annexa, que he a Quin- / ta de Veigas: esta tem trinta e dous visinhos; e as pessoas são cento e doze. Dista / de Quintella a mesma Quinta hum quarto de legoa de mau caminho.
7. O Seu Orago he Santa Maria da Assumpção: a Igreja he de huma só nave. Tem / cinco Altares, a saber: o da Padroeira; o primeiro da parte do Evangelho, de Nossa / Senhora do Rosario; o Segundo da mesma parte, de Santo Eusebio; da parte da E- / pistola, o primeiro do Santo Christo; o Segundo, de São Francisco: tem duas Irman- / dades, huma do Santissimo Nome de Jesus; e outra da Senhora do Rosario.
8. O Parocho principal he Abbade da apresentação, e Padroado da Serenissima Caza de / Bragança. O rendimento da Abbadia são cincoenta moedas: tem obrigação de / Sustentar tres Curas; hum, que he Coadjutor em Quintella; outro, Paroco de Vila / Franca; e outro, do lugar de Valdres. Estas duas ultimas Freguezias São anne- / xas do mesmo Beneficio; e todas as tres Igrejas manda allumiar o Abbade, tan- / [to] Com azeite para as alampadas das Capellas móres, como com cera para os altares / das mesmas Capellas; e na de Quintella tambem faz por sua conta as obras, e re- / edificação necessarias.
9. Tem no meyo do lugar huma Capella da invocação de São Sebastião, ainda que vul- / garmente lhe chamaõ a Capella da Santa Cruz, por haver huma Irmandade deste / titulo na mesma Capella. Fora do Povo, para a parte do Sul tem huma Ermi- / da de São Miguel, a qual na fundação deste lugar foi Igreja Matriz. No / fim da Povoação, e ainda contigua ás Cazas della, tem huma Ermidinha aberta, / e defendida com grades de ferro: dentro dellas está a imagem da Senhora da Pie- / dade, com outra de Christo morto no regaço, e ambas são de pedra, e milagrosas. / Concorrem allí muitos devotos, sem ser em tempo determinado, a valerem-se do / patrocínio da May de de [sic] Deos. Na Quinta de Veigas há huma Capella de / Santa Barbara, e todas são do Povo.
15. Os frutos da terra são pão centeyo, trigo, serodio, cevada, e milho: o de mais adundan- / cia he o centeyo, e da planta da cevada uza-se menos: tambem se colhe linho gallego / e alguma fruta, como ginjas, cerejas, peras do tarde, maçãs, Castanhas, e poucas nozes, / hortaliças Commuas, e legumes. //
16. Tem Juiz Pedaneo
17. Dista nove legoas da Capital do Bispado; e do do Reyno, Setenta.

Serra

1. Tem huma que se chama a Terronha; e hé tradição neste lugar ter havido allí / huma Cidade de Mouros com o mesmo nome, de que se denomina a Serra
2. Tem de comprimento hum quarto de legoa a largura he muito pouca, porque / está em hum Cabeço de feitio quasi como gume de faca. Principia da parte do / Nascente, e acaba na do Sul dentro do Termo de Quintella

5. Ao longo della, e no fundo da mesma está a Quinta referida de Veigas.
8. Não tem plantas notaveis: da parte do Nascente tem vinhas; da do Norte tem al- / guns Castanheiros, e se cultiva para paõ centeyo.
10. He muito fria, como sogeita no inverno a neves, e geadas

Rio

1. O deste lugar he conhecido com o appellativo de ribeira de Quintella: o seu no- / me proprio hé Azebre: nasce em hum prado entre o lugar de Pereiros, e a Quin- / ta de Teyxedo para a parte do Nordeste em distancia de tres quartos de legoa / de Quintella
2. Nasce pequeno regato, e corre todo o anno.
5. O Seu curso he quieto, ainda *que* naa enchentes do inverno he bastantemente arreba- / tado.
6. Corre do Norte para o Sul.
10. As Suas margens Se cultivão quasi todas, e nellas tem Somente arvores Sylvestres.
12. O Seu nome he Azebre, como fica dito; mas pelo povo só se conhece pelo de ribei- / ra de Quintella, e este mesmo vai perdendo, e mudando, conforme os lugares, por / onde passa, ou por onde entra, ou se avisinha.
13. Morre no rio Sábor baxa do lugar de Lagoa desta Provincia, e Bispado, e distan- / te deste lugar de Quintella tres legoas.
15. Tem duas pontes de páo *huma* na passagem de Quintella para Val de Nogueira / onde chamaõ a ponte velha; e outra na passagem de Quintella para Villa Fran / ca, onde chamaõ o moinho do Morgado. //
16. Tem oito moinhos.
18. Os Povos uzaõ livremente das Suas agoas para a cultura dos campos, e para os moi- / nhos.
19. Tem oito legoas de comprido, segundo o curso que leva: passa encostado á Quinta de / Teyxedo, e aos lugares de Bragada, e de Val da Porca.

Esta he toda a informaçãõ desta Freguesia de Quintella, Sua Serra, e Rio. Os / interrogatorios, a que não respondo, he porque não há, que dizer sobre elles. O que há / memoravel nas minhas annexas, Villa Franca, e Valdres, consta da infirmações / dos meus Curas, as quaes envio com esta. Quintella de Lampaces 14 de / Majo de 1758.

O Abbadẽ Jose de Andrada e Moraes

QUIRÁS

Resposta aos Interrogatorios pela mesma Ordem / delles.

Quirás

Cap. 1º

1. Hé esta freguesia Cabeça de outras duas freguesias, por / que hé beneficio, o coal Se compoem desta Igreja, e Suas annexas / Villarinho, e Pinheiro novo, e Como destas annexas haõ de dar im- / formação os Seus parochos passo a informar Somente desta matriz / de Quirás
Está esta freguesia na Provincia de Tras os montes, hé Bispa / do e Comarca de Miranda termo da Villa de Villar seco de Lom / ba,
2. He este lugar da ditta villa, e esta dos Condes da Atouguia, ain= / da que ao presente Saõ as justiças postas por Sua Magestade fi= / delissima.
3. Tem este lugar trinta e hum moradores, e Cento e trinta pessoas.
4. Está Situado este lugar em hua Serra chamada Lomba, de cujo / lugar Se descobrem em Portugal os Lugares do Pinheiro Novo, Villari / nho, Sesnande, todos deste Conselho, Pinheiro Velho terra de Vinhães / e de Galiza com quem Confina Se descobrem os lugares de Castrellos de / baixo, Crastellos de Sima Mourisco, e Trabe de todos quaes dista / este hua legoa.
5. Tem termo Seu com demarcações que todos os annos renovaõ as jus / tiças do povo
6. Está a Igreja matris dentro em hum bairro do povo chama / do o Eyxido, e Se compoem esta freguesia de dois lugares Quirás / e Edrozo, tem este lugar de Edrozo trinta e Sete Vizinhos, e cento, e Se / centa e duas pessoas, com que vem a ter entre ambos os lugares Seten / ta digo Secenta e oito moradores, e duzentas, e noventa, e nove pessoas; tem //
Tem este lugar de Edrozo termo Seu com demarcações, que / todos os annos renova a justiça do povo está Situado na mesma Serra / pertence á mesma Villar seco, e delle Se descobrem a ditta Villa, Passos, Gestoza / Frades, Edral, Villarinho, Pinheiros e Sesnande todos deste Conselho, San / talha, Contim, Pinheiro Velho, e Seixas do Conselho de Vinhães, e de todos / dista hua legoa e por ficar no mais alto da Serra delle Se descobrem / muita parte do Conselho de Vinhães, e Bragança, e Monforte, e Galiza / a Serra de Bornes, e da Senhora da Serra, em Castella a de Xeabra, Villa / nova, e outras maes em Galiza, que não Saõ de nome.
7. Hé o Orago desta freguesia Sam Pedro Appostolo, cuja Igreja / ja tem tres altares, no altar da Capela maior está o Santissimo pa / ra o lado direito em Seu nicho esta Sam Pedro, e para o esquerdo em / o Seu nicho Sancto Antonio no Colateral direito a imagem de Nos / Sa Senhora com a invocação da purificação, e em o esquerdo a imagem / de Santo Estevão, há nella hua irmandade do sanctissimo he a / Igreja piquena, antiga, e de pouca obra.
8. He o Parocho desta Igreja Abbade ou chamado Abbade / de Quirás, e a elle estão Sujeitas duas annexas Villarinho com a / Quinta da Cisterna, com Seu Cura, Cujas Igrejas tem o titullo de Nossa / Senhora da Assumpção, e outra annexa do Pinheiro novo cujo titullo / hé Sancta Marinha, e Se compoem mais do Pinheiro Velho ter / ra de Vinhaes, e Sesnande Conselho de Lomba, são apresentadas estas / Igrejas pelo Abbade desta freguesia de Quirás, e tem de estipendio / Cada hum da Abbadia Vinte, e dois alqueires de pão, Vinte e dois almudes / de Vinho e Seis mil reis em dinheiro com todo o pé de altar das Suas Igre / jas e offertas annuaes, e Voluntarias. e Rende esta Abbadia Seis / Centos mil reis e nesta lotação está de presente em Roma, e Miran / da com Seus fructos certos, e incertos. He esta Abbadia da apresen / tação da Sé Appostolica, e do Bispo, conforme os meses em que Vaga / Serem da alternativa de hum delles a quem pertence.
9. Não tem esta matriz mais menistros, que o Abbade, e hum / Cura ammovivel, que elle apresenta com o rendimento a seu arbitrio.
10. Não tenho que dizer.
11. o mesmo. //
12. o mesmo

13. Há nesta freguesia hua Capella com o titullo de Nossa Sen / hora do Rosario, cuja Substentação pertence ao povo, como Sua, e há nella hua / irmandade numerosa, há outra Capella com titullo de Sam Caetano / de quem hé admenistrador Manoel do Amaral Sarmiento homem grave, / e no lugar de Edrozo desta mesma freguesia outra capella com o titullo de / Sancta Eufemia, hé do mesmo povo, Cujas Capelas São de hum Só altar, / piquenas, porem novas, e de ordinaria obra, não tem rendimento algum mais / que os beis [sic] da sua dotação, e as dos povos a admenistração delles.
14. Não tenho que diser.
15. Os fructos, que dá esta terra paõ centeio, bom, e muito limpo, e quasi bas / tante para a mesma terra, Vinho em muita abundancia, que não Só / chega para o gasto da terra, mas Sahem della para Galiza, e Castella / muitos mil almudes, e hé do que mais Se Valem os moradores porque / a não ter esta abundancia de Vinho Seria da mais pobres do Reyno / nem tem aqui Saida os Vinhos para o Reyno, porque as Suas Visinhanças / tem para Si, o melhor, e para maes longe hé froxo, e Verde a maior par / te delle, e não tem gasto, maes, que para os dittos dois Reynos principal / mente com Galiza com quem Confina; dá tambem muita Castanha / de que estes pobres se Valem em alguns meses do anno e Se esta falta pa / decem alguma necessidade, principalmente quando falta o Centeio, trigo / não colhe esta freguesia, e beneficio por Ser terra fria, e as terras fracas / Legumes não colhe, por falta de agoa, que se a houveçe colheriaõ alguns, mas / Aos fructos, que dá São boos, e de excellente gosto, e ainda o Vinho Sen / do Verde, para quem o Costuma, hé gostoso, e o melhor
16. Esta freguesia hé sujeita ao Juis ordinario, e camera da Villa de / Villar seco de Lomba.
17. Não tenho, que diser.
18. o mesmo.
19. o mesmo.
20. Não tem esta terra Correio, Servece do de Chaves, que dista Sete / legoas, e do de Vinhães distante Coatro. Sahe o correio de Chaves no domingo / e chega na quarta, o de Vinhaes, sahe na terça e chega na quinta //
21. Dista esta freguesia de Miranda capital do Bispado / desoito legoas, e de Lisboa Capital do reyno oitenta
22. Não tenho que diser
23. o mesmo
24. o mesmo
25. o mesmo
26. Sentiusse o terremoto do primeiro dia de Novembro pelas / nove horas da manhã durou quarto de hora, com pouca deferença, não / Causou damno algum, e Continuou por anno, e meio a conhecer-se, e Sen / tir-se, os primeiros tres meses com muita repetição, e Violencia, depois / menos fortes, e quasi em todas as luas Velhas, como Se experimentou.

Cap. 2º

1. He esta Serra chamada Lomba, e aonde hé mais alta Se / chama a portella de Carros e algum dia Se chamada a portella da / Critta
2. Tem de Comprimento esta Serra, e conselho de balisa a balisa coa / tro legoas, e de largo meia legoa aonde maes principia na Raya / de Galiza no termo da Cisterna, e acaba no ferrido [sic] termo de Sam ju / mil confinando com terra de Vinhães, tem de hum lado hum rio / chamado Mente que devide de Galiza, e do lado de Portugal, outro / chamado o Rabaçal, que a vai devindo [sic] de terra de Vinhães, e ambos / Se juntaõ no fim ao Conselho, e Serra de lomba lugar della / chamado Sam Jumil.
3. Não tenho que dizer.
4. Não naçe desta Serra rio algum
5. Há nesta Serra Somente a Villa de Villar seco a que estão Sujeitos / os lugares de toda ella, que São Pinheiro novo, Villarinho, Quirás, Edrozo / Passos, Gestosa, Frades, Edral, Villar, S. Jumil e Quintas Villar, San / dim, Ferreyros, Amanço, Brito, Trasmonte, Cisterna, e Sesnande, //
6. Não tenho que diser.
7. o mesmo

8. Cultivaçe nesta Serra nas ribeiras dos dois rios *que* a cercaõ muitos Vinhos, / e este he o fructo de que mais abunda, mas em poucas partes bom, e generoso, / por que o mais delle hé verde, e froxo, e o mais delle passa para Galiza por / não ter consumo na terra, e menos nas Visinhanças, que tem para Si / abundancia, e tambem passa para Galiza por não Servir para o Reyno, / nem haver em grande distancia delle necessidade.
9. Não tenho que diser.
10. Hé esta Serra fria aonde cahem muitas neves e duraõ muito, / e ao redor há muitas Serras aonde dura quasi todo o inverno em / distancia de Coatro legoas, como hé a Serra Secca, e o invernadeiro em / Galiza, e a Coroa chamada assim esta Serra em Portugal na distancia / de tres legoas por Cuja Causa, quasi em todo o inverno há geadas / Vigorosas, as Coaes em alguns annos ainda na Primavera cauzaõ damno / grave aso fructos, e tambem porque hé muito Sujeita aos Ventos. po / rem hé muito Saudavel, e tem ricas agoas, vive aqui a gente mui / to, e há menos de des annos enterrei *hum* freguez na annexa do Pi / nheiro novo de Cento e Sinco annos, que lia, e escrevia Sem oculos.
11. Poucos gados Cria esta Serra, e piquenos, por não haver pastos / porque as ribeiras se Cultivaõ, e há pouco mato, e juntamente por / falta de agoa
12. Não há que diser.
13. o mesmo

Cap. 3º

1. Passa pelo lado de Galiza o rio Mente, nome que Somento / agora ouvi aos velhos Com quem me informei, naçe este rio em Ga / liza na Serra de Sam Lourenço, e logo na distancia de *huma* legoa Se / mete neste reino em o termo da Cisterna, que raia com o do ditto lugar, / daqui vai Correndo do Norte a Sul dividindo o Reino do de Galiza //
2. Não tenho que diser
3. o mesmo
4. o mesmo
 Por espaço de hua legoa, e junto de Passos entra <no> nosso Reyno, e / por elle Continua a Sua Corrente ate o lugar de Sam Jumil aonde / no fim do Seu termo Se junta e mete no Rabaçal perdendo aqui / o nome, junta-sse-lhe *hum* ribeiro que vem do lugar da Arazoza / e outro do Rios Reino de Galiza junto de Passos deste Conselho, junto / do lugar de Sandim Se lhe mete outro ribeiro que vem do lugar da / Avelleda terra de Monforte. Pelo outro lado da Serra de Lom / ba Corre o rio Rabaçal dividindo-o do Conselho de Vinhães, nace es / te rio na Serra de Villanova Reyno de Castella, distante Coatro lego / as entra neste Reyno no termo da Cisterna deste Conselho, e vai corren / do de Norte a Sul, no termo deste lugar Se lhe junta outro chamado rio / fragoso no Sitio de Mosquinhos do lugar de Edrozo, aonde perde o nome / Corre o Rabaçal toda esta Serra até o ultimo lugar, e termo de Sam / jumil, aonde recebe as agoas do rio Mente, e vai Continuando com / o Seu nome ate Chellas terra de Mirandella, aonde metendo-sse no / rio Tua, ou Tuella perde o nome.
5. Ainda que os dois rios de que já fis mençaõ Saõ de piquena / Corrente correm arrebatados por ser o Seu Curso por partes muito / fragosas.
6. Já disse que ambos correm de Norte a Sul.
7. O Rabaçal desde o seu nascimento ate o lugar de Edrozo Cria barbos, / bogas, escalos, e trutas Sendo estas em maior abundancia, ainda que / de tudo pouco, porem do ditto lugar ate onde perde o nome Cria mui / tos barbos, bogas, e alguma truta mas, mui rara. O rio Mente / até a Villa de Villar seco Cria em maes abundancia trutas, mas dahi / para diante ate onde perde o nome Cria barbos, escalos, e ainda / algumas trutas, e Saõ de melhor gosto, que as do Rabaçal.
8. Em todo o tempo de pesca, excepto nos meses defesos.
9. Saõ as pescarias livres, e não há neste Conselho parte alguma Veda / da, ou de Senhorio particular.
10. Cultivaosse as ribeiras de ambos os rios de Vinhas, não há nellas / montes, arvoredos de frutos, ou Silvestres, ainda que Se Se plantam / dariaõ excelente fruta de inverno, e nuitas madeiras em alguma parte //
11. Não tenho que diser
12. Já disse

13. o mesmo não ha *que* diser.
14. o mesmo
15. O rio Mente tem *hum*a ponte em o lugar de Sandim deste *Conselho* / outra na Ribeira de Villar seco outra, na Ribeira de Passos chamada / a ponte velha todas de pau, e dentro do conselho. O Rabaçal tem *hum*a / ponte de pau chamada a de Sancta Rufina termo do Pinheiro, outra / no termo de Villarinho chamada a mizerella, outra no termo da / Gestosa todas de pau, e dentro do Conselho, outra no termo de S. / Jumil chamada a de Dom Garcia tambem de pau, eno fim do Con / Selho.
16. Em todo o Conselho Somente há hum pisaõ no lugar de Segirei / moinhos cada povo tem para o Seu uzo dois ou tres, alguns do Comum, / e outros do particular.
17. Não tenho que dizer.
18. Em toda a freguesia, e Conselho Se uza livremente das agoas / dos dittos dois rios, Sem que alguem o impida, ou leve pensão.
19. O Rio Mente donde naçe até Se meter no Rabaçal Saõ / Sete legoas passa pela Quinta da Cisterna, Quirás, Villarinho, Passos / Villa, Sandim, Villar, Sam Jumil, aonde perde o nome / O Rabaçal de Villa nova ate Chelas aonde accaba metendo-sse / no rio Tua, ou Tuella Saõ treze legoas, pelo conselho passa pelos / lugares, ou termo delles Cisterna, Villarinho, Sesnande, Quirás, Edrozo / Gestosa, Frades, Edral, Amanço, e S. Jumil.
20. Não tenho que dizer.
Saõ as imformações, que posso dár, pelas que me deraõ pessoas / Veridicas. Quiráz, e Abril 13 de 1758

O Abbade de Quiras Antonio Xavier de Moraes Sarmento

RABAL

Lugar de Rabál

1. Rabal, provincia de Tras os montes, bispado de Miranda / Comarca, e termo da cidade de Bragança.
 2. Donatario a Serenissima caza de Bragança.
 3. Tem noventa moradores, pessoas entre mayores, e menores / dozentas, e quarenta.
 4. Esta Situádo o ditto lugar em hum valle entre quatro Colli- / nas, que por estas Senaõ descobre lugar algum digo por estas / o impedirem Senaõ descobre lugar algum.
 5. Nesta quinta interrogação não há que dizer
 6. A Igreja parrocial esta Sita mo meyo do lugar em hum / piqueno outeyro entre o meio de duas ribanceiras.
 7. O orago hé o Apostolo Sam Bartholomeu; tem dous alta- / res Collateraes, da parte do Evangelho de Christo Crucifica- / do tem huma Irmandade de quatro Centos Irmãos pouco mais, / ou menos, e da parte do altar Collateral da Epistola tem a / Senhora do Rozario: hé a ditta Igreja de huma So nave.
 8. He reitoria apresentada pela Serenissima caza de Brag- / ança: tem de Congrua Sostentação quarenta, e dous mil / reis, e o mais, que lhe provem de Suas Ordens outros quarenta / pouco mais, ou menos
 9. Não tem beneficiados.
 10. Não tem Conventos de Relligiozos, nem de Relligiozas.
 11. Não tem Hospital.
 12. Não tem caza da Mizericordia.
 13. Tem duas Eremidas huma fora do lugar do martir Sam Se- / bastião, outra no meyo do lugar da Invocação de Nossa Senho- / ra de Penha de França, he particular e o que de presente a admi- / nistra hum vizinho chamado João Diegues Quintas.
 14. Não ha que dizer. //
 15. Os frutos da terra, que de ordinario recolhem Seus moradores em / mais, ou menos quantidade São Centeyo, trigo barbella, e trigo tre- / mez; tambem alguns legumes, e algumas frutas em pequena / quantidade
 16. Tem Juiz da Vintena Sogeito as justiças de Bragança.
 17. Não hé Couto, nem cabeça de Concelho.
 18. Não ha que dizer
 19. Menos que dizer
 20. Nada que dizer
 21. Dista esta aldeia da cidade capital do bispado nove / legoas, e desta á de Lisboa Capital do Reyno (dizem) / oytenta, e quatro legoas
 22. Nada.
 23. Neste interrogatorio outros circumvizinhos falaraõ.
 24. Não he porto de mar.
 25. Não tem muros, nem castello algum antigo.
 26. Não padeceo ruina alguma no terremoto proximo pa- / ssado de mil Sette centos cincoenta e cinco.
 27. Não há memoria digna, de que Se possa fazer menção.
-
1. Não ha Serra, de que Se possa fazer memoria, mais de huma / que he no reyno de Castella distante deste lugar cinco legoas / Chamada a Segundeira, que he do Conde de Venavente.
 2. Nada //
 3. Nada.
 4. Nada.
 5. Nada.
 6. Nada.
 7. Nada.
 8. Nada.

9. Nada.
10. Nada.
11. Nada.
12. Nada.
13. Nada.

-
1. O rio que por este lugar passa em distancia de hum tiro / de Espingarda he o Sábor, nasce no reyno de Castella de tres / fontes frigidissimas distante da arraya de Portugal hum tiro / de pedra pouco mais, ou menos.
 2. Não nasce Caudelozo, he perenne todo o anno.
 3. Entra nella huma ribanceira que he oriunda de Castella / e entra no ditto rio entre os termos de Monthezinho, e Soutello da / gamoeda distante deste lugar huma legoa pouco mais, ou me- / nos
 4. Não he navegavel.
 5. O Seu Curso he algum tanto arrebatado principalmente no / tempo do Inverno
 6. Corre o ditto rio do Norte a Sul athe que entra em o nosso // nosso Portugal, e depois Seguesse o Cruso do Poente a Nas- / cente athe entrar no lugar de França distante deste / meia legoa e prosegue a Sua Corrente mais furioza do / Norte a Sul.
 7. Cria alguns peyxes miudos e a especie, que / tras em mayor abundancia São trutas por se Criarem / em agoa frigidissima.
 8. Não ha pesqueiras, [¹] ha pesca Sim no tempo / do Verao.
 9. As pesquarias São livres, e commuas aos curiozos
 10. As Suas margens Se Cultivaõ dos moradores por don- / de elle Corre; os arboredos, que immediatos estao a elle / São Castanheiros, e algumas arvores Silvestres
 11. A virtude que as agoas Deste rio tem (dizem) São / desopilar grossuras, e estender os nervos /a todo o animal vivente
 12. Sempre Conservou ate o dia de hoje o nome / de rio Sabor.
 13. Morre no Douro, rio grande, nos valles da / Villariça distante da Torre de moncorvo / huma legoa pouco mais ou menos.
 14. Tem levadas e asudes de moinhos.
 15. Tem athe este lugar duas pontes de pau, hua / deste, e a do lugar de França //
 16. esta dito
 17. Não há noticia
 18. os Povos São libertados das Suas agoas, e Sem pen- / são alguma
 19. As legoas que o dito Rio tem desde o Seu nascimento / athe este de Rabal, de distancia São quatro / pouco mais ou menos; e do lugar de França athe / este dista meia legoa. He o que tenho alcançado, / e pude dizer Sem affectação; e assi o asevero na / verdade debaixo de meu charater Sacerdotal.
Rabal 28 de Maio de 1758

O Reytor Bento de Payva Homem

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXI, Mem. 4, fl. 13-17

[¹] Letras riscadas.

REBORDAÍNHOS

Rebordaynhos

Fica esta Villa de Rebordaynhos na Provincia de Tras os montes / Bispado de Miranda, Comarca de Miranda, e freguezia de / Santa Maria Madgallena

esta Villa ao prezente he de Sua Magestade, ainda que emthe / ha poucos annos a esta parte fazia o Juiz ordinario desta / Villa a eleyçam de novas Justças, e desta posse antequi / sima os tirou hum Corregedor, que ha poucos <annos> Servio, de que / os moradores desta Villa agravaram para a Coroa, mas / emthe o prezente ainda não Sahio o agravo

Tem vezinhos Setenta, e Seis; e duzentas, e cincoenta, e coatro / pessoas

Esta Situada em hum monte levantado, e della Se descobrem / as povoações Seguintes: a Villa do Mogadouro, que dista desta Seis / legoas, o lugar de Valbembeyto, que dista Coatro legoas, a Vil- / la de outeyro que dista tres legoas, a Villa de Algoso, que / dista Cinco legoas, o lugar de Santa Comba de Roças, que / dista meya legoa, o lugar de Paçó, que dista huma legoa, / as Villas de Failde, e Carucedo, que distam duas legoas, o lu- / gar de Sarzeda, que dista duas legoas, o lugar de Sam / Pedro, que dista tres, a Villa de Val de prados de lampaças / que dista duas legoas, o lugar dos Pereyros, que dista hum Coatro de / legoa.

Tem termo Seo, que he a quinta de Villar de Ouro, a Coal / tem Sette vezinhos

A parochia esta dentro da ditta Villa, e tem esta freguezia duas / quintas anexas, que Sam Villaboma, e Arufe, que distam da / mesma parochia meio Coatro de legoa; e a quinta de Villa / boma tem duas Capellas huma de Santo Estevam, e a outra / de Nossa Senhora do Loreto, a Coal esta mista Com as cazas / do senhorio da mesma quinta que ao prezente he Sebastião / Jorge de Figueyredo, Capitam de Cavallos do regimento li / geyro desta provincia; e a de Arufe tem huma Capela de Santo / Andre; e esta tem onze vizinhos.

O orago da dita parochia he Santa Maria Magdalena, tem / tres altares, hum do Santissimo Sacramento, que he o maior, / outro do Santo Christo, e outro da Senhora do Rozario; tem duas / naves; tem duas Jrmidades, huma do Senhor, e outra da Senhora / do Rozario //

O Párocho desta freguezia he Vigario ad nutum apresentado / pelo Excelentissimo Senhor Bispo de Miranda, a renda que tem a / dita Igreja, Sam Sette mil e quinhentos em dinheyro, Setenta, e dois / alqueyres de pam, e as ofertas dos parochianos, que cada hum da / Seo alqueyre de pam Centeio; e de Cada hum, que morre lhe ficam / libes dois mil reis, e oito centos reis. Nam tem beneficiados, nem Conventos / nem hospital, nam Caza de Misericordia, nem hermidas pertencentes / a dita freguezia

os frutos, que nesta Villa Se Colhem Com mais abundancia, Saõ / pam, e Castanhas, advertindo que o pam he o mais centeio, e menos / trigo.

Tem Juiz ordinario, e Camera, dos Coais bem Sindicar o Corregedor da Co / marca de Miranda, porem as Sentenças dadas pelo Juiz ordinario vam / logo apelladas para a Relaçam do Porto He Couto a dita Villa, e cabeça de Concelho

Nem Consta que daqui Sahise homem insigne em alguma fa / culdade; nem tem feyra, nem Correyo proprio, Serve-se Com o da / Cidade de Bragança, que dista desta Villa tres legoas.

Dista esta Villa da Cidade de Miranda, que he a Capital do / Bispado dez legoas, e de Lisboa oitenta

Nam tem privilegios, izenções, ou dignidades dignas de memo / ria; Como tambem não tem dentro de Si, nem do Seo destrito / fonte, ou lagoa celebre, de que se faça memoria pela qualida / de de Suas agoas

Naõ he porto de Mar, nem fortaleza murada, praça de armas / Como tambem não tem Castelo, ou antiguidade, de que Se faça me / moria a dita Villa; a Coal tambem não exprimentou ruinas no / terremoto do anno de 1755 Somente Sentir-se pelo movi / mento das Cazas.

Está a dita Villa Situada em huma borda da Serra da penha mou / risca, que assim Se chama, a Coal tem de Comprimento tres legoas / e huma de largura: principia em o lugar de Bouzende digo / Edrozo, e acaba no de Formil

Desta Serra nascem, pela parte do nascente, que hé para onde / fica esta Villa, os rios Seguintes = o Azibro, que principia no / destrito desta Villa fazendo Seo curso direyto para o Sul athe que / Se mete no Sabor, o rio calabeyro, que nascendo da mesma Serra, Corre / para

o nascente, e vay morrer no mesmo rio Sabor; os Coais rios Saõ / muito piquenos, que em algumas partes Se Secam de veram

No alto da dita Serra estam os lugares Seguintes = Bouzende / Soutello da penha mourisca, a Quinta de Villar de ouro / Cabanas; na faldá da dita Serra para o nascente esta Pomba / res, Pereyros, esta Villa, Carçam, Vidoedo, Sortes, a Vila / de Rebordaõs, Nugueyra, Gostey, Formil; para a parte do Nor / te ficam os lugares Seguintes = Alimonde e Carrazedo, para / o poente ficam Martim, Sellas, Sam Cibram, e Refoyos // Para a parte do Sul ficam Edrozo, Ferreyra, e Comunhas

Nam Consta que em toda a Serra haja Fonte de propriedades / notaveis; nem tambem minas de metaes; Somente no ter / mo de Soutello Canteyras de Cantarias

As plantas mais Comuas no groso da dita Serra Sam Carvalhos, e urzes; / nem tem ervas, que Sejam Conhecidas pelas Suas virtudes

os frutos de que he mais abundante he de pam, e vinho, nao / por todas as partes da dita Serra, e de Castanhas por todos os lugares nomiados: algumas maçans, e peras, mas poucas

Há na dita Serra hua hermidá Com a invocaçam de Nossa Senhora / da Serra, que fica no alto della, adonde vam de Romaria em todo / o tempo, mas Com mais frequencia aos oito de Setembro / em Cujo dia Se faz ali huma feyra que dura Somente esse / dia

A qualidade do temperamento da dita Serra he frigidissimo / no inverno, e ainda fresco de mais no estio no levantado della / adonde no inverno Costuma haver neve pelo tempo de dois mezes, / Sem Se deriter no groso da dita Serra, e ja houve annos que esteve / Cinco

Há nella Criaçam de gado miudo, bois, e lobos; e a Caça, que mais / Se da na dita Serra, Sam perdizes, lebres, e Coelhos

Nam tem lagos, ou fojos notaveis

Os Rios, que nascem desta Serra, e de que tenho noticia, he o ja referido, / Azibro, que nasce direyto ao Sul, e para lá Corre, he rio muito pique / no, que algumas vezes Se Seca de veram; neste desque nasce, athe / que se mete no Sabor, nam entra nelle rio algum, e he de curso / muito pouco arrebatado, porque de muito; não he Capas / de navegaçam; em partes admitem Cultura as Suas margens, em / outras partes Corre por entre arvoredos Silvestres; não tem / as Suas agoas virtude alguma Conhecida; e Sempre Conservou / o Seo nome, athe que Se mete no Sabor: não tem pontes; e tem / varios moinhos: não Consta que tenha lançado, ou nelle, Se ha / jam descuberto areas de ouro, prata, ou outros metaes de estima / Çam: todos os moradores desta Villa uzam de Suas agoas libres, e / Sem pensam alguma: desde esta Villa, em cujo termo nasce / athe que se mete no Sabor tem de comprimento oito legoas; / pasa pela quinta de Teyxedo, lugares de Bragada, Valdres, / Salsellas, Vanrezes, olmos, pasa entre o Lombo, a Paradinha dos / Besteyros, e Se bay meter ao Sabor

Tambem nasce desta Serra, entre o lugar de Sortes, e a / Villa de Rebordaos, junto de huma pedra Chamada do re- / dufo, outro rio, a que chamaõ o Remisquedo; e este teem // Teem as Suas agoas a virtude de Sarar gados enfermos, ba- / nhando-se nellas; Corre para o nascente, he rio piqueno, / que alguns veraos Se Seca. Meya legoa de distancia do Seo / nascente, Crias algumas inguias: tem varios moinhos, cujo / numero, não Sey: tem tres legoas de Comprido; Comserva o / o nome, emthe que Se junta Com o ja mensionado Cala- / beyro, que he entre o Callaveyro de Nugueyra, e o de Sarzeda / e de ahi por diante Se chama penacal; e dahi a meia / legoa por bayxo do lugar de Alfaiam Se junta Com o Rio / Fervenca, que passa junto os muros de Braganca; e todos / vam morrer o Sabor; e nas margens do mensionado Remis / quedo Se acham alguns lameyros Com arbores enfrutiferas / e não tem outra especialidade, de que se faça mansam

Estes Sam os rios, que desta referida Serra Sahem para / a parte do nascente, que para ella fica esta Villa / E Sam as noticias, que pude descobrir, do que Se manda / e pide

O Padre Bernardino de Moraes

o Corregedor que tirou aos moradores desta da posse de / fazer justiças para a mesma villa Se chamava Felix / Francisco da Sylva.

REBORDÃOS

Rebordaões

Rebordaões he hum Villa na provincia de Tras / dos Montes do Bispado de Miranda, Cidade *que* lhe fi- / ca para o Est Sudest; da qual dista nove Legoa, e de Lisboa Settenta e Seis. He da Correição, e Ouvido- / ria de Bragança, como pertencente ao Estado desta Se- / renissima Casa. O Senhor Rey D. Diniz lhe tinha / ja dado o foral em mil trezentos e vinte e tres, isentan- / do os Seos moradores de pagarem portagem, fintas / para pontes e fontes, alojamentos, conduções de prezos, / e outros privilegios, *que* Sempre foraõ confirmados pelos / Senhores Reis deste reino, por força dos quaes Se ad- / ministra nesta Villa a justiça por dous Juizes Ordi- / narios, hum de Rebordaões, e outro do lugar de Mós, / *que* he do mesmo districto; e ambos Com jurisdição Com- / mulativa, assistem alternativamente ao despacho das / audiencias na Caza da Camera, *que* Se Compõem de mais / tres Vereadores, dous de Rebordaões, e hum de Mós, hum / procurador do Concelho, com Escrivão da Camera, *que* / o he tambem do Judicial, orphaões, e almotaceria, o qual / Vay exercitar os mesmos ministerios no Julgado de / Gostey. Cada morador por hum direito, *que* Se derivou / originalmente da mencionada Carta de privilegios, con- / tribue todos os annos com vinte reis e dous alqueires / de pão, *que* Se Cobraõ pelo Almoxarifado respectivo / Está Situada esta Villa no baixo // declivio da Serra de Nossa Senhora das Neves, *que* / pelo Sul e Poente a domina; porem ao Oriente lhe fi- / ca desembaraçada a vista Sobre hum dilatado paiz, aon- / de Se comprehendem as villas de Failde, Outeiro, e outros / Lugares; terminandose pelo Norte o Seu horizonte Sen- / Sivel em montes muito remotos ja do reino de Leaõ. / O Seu clima he frio, o *que* Se recompensa com o gran- / de provimento *que* tem de Lenhas, Sendo as melhores as / raizes dos carvalhos. Rega-se o Seu territorio / Com muitas agoas; as das fontes São excellentes, e pelo / Septentrião o banha hum ribeiro, não muito pobre, / *que* a pouco mais de hum Legoa Se vay perder no / rio Sabor. Abunda em fructas, trigos, centeyo, / Vinho, Linho, com muitos pastos, de *que* Se nutre / muito gado. A Villa divide-se em alguns bair- / ros todos Com diversa denominação, a Saber = Quin- / tella, Godinha, Outeiro, Gândara, Pinhela, e Cima de / Villa: Consta de Cento e quinze fôgos; nos quaes; exclu- / indo a infancia, Se Contaõ trezentas e trinta pesso- / as. Ao Oriente de Cima de Villa está a Igreja- / ja matriz, *que* he Abbadia: o Seu orago Nossa Se- / nhora d'Assumpção, ainda *que* hoje nas cartas de apre- / Zentação, *que* Se passaõ aos Abbades Se não especi- / fica mais titulo, *que* o de Nossa Senhora; tem mais / tres Igrejas annexas, *que* São as de Mós, Valverde, // e Melhe. He do Padroado da Serenissi / ma Caza de Bragança, e acha-se Lotada em trezentos / ducados de ouro de Camera na Bulla Universae Eccle- / siae, pela qual Se adjudicáraõ as suas quartas nonas / partes á Reverenda Fabrica da Santa Igreja de Lisboa. / O templo he espaçozo, e bem ornado, e Supposto, *que* / os Abbades não possuem bens proprios da mesma Igreja, por estylo fabricaõ a Capella mór; o retabulo / do Altar mór está muito bem entalhado, e dourado, e no / meyo da tribuna Se vê collocada a imagem de N. Se- / nhora d'Assumpção, para a parte do Evangelho a de Santo / Antonio, e para a da Epistola a de Santo Estevão. Nos / Collateraes, *que* ficaõ fóra da Capella mór, do lado do E- / vangelho está hum Santo Christo, e a imagem de S. Pan- / taleão com confraria, *que* o Serve, e festeja a este Sancto / no Seu dia. Do Lado da Epistola no outro Collate- / ral Se venéra a imagem de N. Senhora do Rosario. / No meyo da Igreja defronte da porta travessa ha hum / Capella, em *que* se dá culto com grande devoção a hua ima- / gem de Nosso Senhor crucificado muito milagrosa; de / *que* he administrador João de Moraes do Lugar de / Lanção. Ao entrar pelo Vestibulo no frontespicio / da parte direita tem hum torre de forma quadrangular / com dous Sinos. Ha mais nesta villa outras capel- / Las, como a de S. Sebastião, *que* fabrica o povo, e da mes- // e da mesma Sorte a da Senhora da Expectação. A de / S. Roque, de *que* he administrador o mesmo João de Mo- / raes de Lanção. A de N. Senhora da Conceição junto / ás Cazas de Francisco de Sá Peixoto, e he de Seos herdei- / ros. A de Santo Antonio, com hum vinculo do Tenente / Joseph Fernandes Saráiva, Cavalheiro na Ordem de Chri- / sto. No alto da Serra ha hum templo dedicado a Nos- / sa Senhora das Neves, de fundação taõ antiga, *que* hoje / se ignóra; está formado em tres naves, sustentadas em / Columnatas de pedra Lavrada. No altar mór está ex- / posta hum imagem da mesma Senhora; e no Colla- / teral da parte do Evangelho outra imagem antiquis- / Sima da

Senhora; e no da parte da Epistola a de / Santo Antonio. Contiguo a esta Igreja ha hum / hospicio distribuido em Seis quarteis, de que hoje Só / São habitaveis dous. He romagem de grande Con- / curso, especialmente no dia oito de Setembro, em que / Se celebra o nascimento da Senhora a expensas do Juiz / e povo desta villa, para o que tambem Concórre a numerosa / Confraria, que alli ha das Almas, por conta da qual Se faz o geral das Almas no dia cinco d'Agosto; e no / mencionado de oito de Setembro ha huma feira, / em que Se estabelecem as posturas pela Camera de Re- / bordaões, e o despacho das fazendas pela Alfandega de / Bragança. / Experimentouse com pa- / Com pavor e assombro o combate do terremoto / do primeiro de Novembro de 1755 mas Sem / damno algum nos edificios desta villa. Rebordaões / 6 de Mayo de 1758.

O Abbadê Caetano Pinto de Moraes

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXI, Mem. 27, fl. 143-147

REBORDELO

1. hé este pouo na Prouincia de tras os montes <do> Bispa- ^[1] / do de Miranda Comarca de Miranda termo da uilla / de uinhais Donatario o conde de Atouguia he fre- / guesia por si com [n]ome de Abbadia = he do Pa- / droado Real
3. tem çento, e trinta e sinco uisinhos com huma quinta ^[2] / anexa que tem catorze uizinhos que por todos fazem / ^[3] os trinta, e Sinco = tem Coatrocentas e uinte pe / soas =
4. Está Situado parte em hum alto, parte em hum / bayxo delle se descobre o lugar de Bouçoais / Uillartaõ e S. Jõmil em distancia de huma legoa. ^[4]
5. Não tem termo algum que haija de gouernar =
6. A Jgreja Matris deste pouo está situada no bayxo / mais alto do pouo = tem sinco lugares, ou anexas / ao mesmo pouo - que são Ualpaço, Curopos, Ual / de janeiro - Nusedo Sub castello, Ual das fontes / Cada huma dellas tem Parrocho que Se chama / Cura, todos apresentados pello Abbade deste bene / fiço.
7. O Orago desta Jgreja chamasse São Lourenço / tem sinco altares a Saber o do sancto, o de / nossa Senhora do Rozario, do *santissimo* nome ⁵ de Jisu / o de Sam Uenanção, o de São Sebastiam, / Consta esta Jgreja de duas paredes, tem tres / hirmandades - a Saber huma do *santissimo* nome de / Jisu, outra de São Uenanção, outra da Senhora / do Rozario=
8. O Parrocho desta Jgreja he Abbade arenda Sua / parte da Abbadia em trezentos mil reis liures
9. Não hé Colegiada nem tem beneficiado
10. Não tem conuentos
11. Não tem Hospital
12. Não tem caza de Mizericordia
13. tem esta Jgreja huma cappella anexa e distante della / hum Coarto de legoa = Com o titolo de No[ssa] senhora / de França - tem Sido mu[ito] ferquentada de romeiros / e de mu[itos] milagres - o *que* hoje o já não hé //
14. Nos dias de festas principais he a mayor frequencia / de gente
15. He este lugar de midianos fructos Como são de Pam - Centejo, ^[6] / uinho, azeite, castanha; he pouo mu[ito] pobre rezaõ de / auer nelle mu[itos] foros a Casais de Senhorios de fora / do pouo, e não colhem os lauradores pam *que* baste / para Suas casas, e asim são todos mu[ito] pobres
16. Não tem juis ordinario está Sogeito esta Camara da uilla de / Uinhais - e dista desta uilla tres legoas para o Sul
17. Não he Couto, nem Conçelho, nem cabeça delle
18. Não ha memoria de pessoas insignes em uirtudes, / letras, ou Armas.
19. Não tem feira de Sorte alguma.
20. Não tem Correo, seruesse do da uilla de Uinhais que / dista deste pouo tres legoas.
21. Dista este pouo da Cidade capital do Bispado que / [hé] Miranda do Douro = dezaseis legoas, e de / Lisboa outenta que hé a capital do Reyno.
22. Tem este pouo hum Preuilejo antigo conçedido / pello Serinissimo Rey e Senhor D. Afonso quinto / de glorioza memoria, *que* o sobredito senhor foy Seruido / Conceder a este Pouo no anno de mil coatroçentos ^[7] / sesenta e tres a instancia da Camara e senado / da uilla de Uinhais = a fauor deste pouo que na / quella hõra se chama aldea, ou casas de Rebordello / e para pouoar a ditta Aldea - o desterrar mu[itos] / Ladrois que nella auia he que se concedeo o ditto / Preuilegio = Como delle consta, e está assignado por Sete Serenissimos / Reis - Como por ora / reinante
23. Não há neste pouo, nem termo fonte digna / de memoria -, nem agoas de especial qualidade.

[1] À margem esquerda: «Rebordello / anno de 1758 / Abril 16».

[2] À margem direita: «chamada Val / do armeiro 14», a letra diferente.

[3] À margem esquerda: «çento».

[4] À margem direita: «cada pouo deste».

[5] As letras «me» estão sobrescritas.

[6] À margem direita: «*que* trigo não o colhe».

[7] À margem direita: «1463».

24. Não ha porto de Mar por ficar este pouo distante / delle trinta legoa.
 25. Não hé este pouo terra murada, nem praça / de Armas nem tem castello antigo digno / de Memoria //
 26. Não padeceo este pouo ruinna algum[a] no terremoto / do anno de 1755.
 27. Não Se dá nele pouo mais Cous[a] alguma digna de / memoria =
 Titulo da Serra
1. Não tem este pouo Serra alguma a que Se dê nome, nem / de Comprimento, nem d[e] largura = e da serra não ha mais / nada que dizer =
1. Do termo deste lugar não nasce Rio algum = está este / pouco metido no meo de dous rios distantes legoa hum / do outro - hum chamado Rabaçal de corente muíto arre / batada por ser neste termo muíto fragozo nasce no
 2. Reyno de Galiza, e metesse em Portugal e finda / no uentre do Rio Tuella por bayxo deste pouo / tres legoa ao Sul = tem este rio Rabaçal no termo
 3. deste lugar huma Ponte de madeira de bastante / altura a qual se chama Ponte de ual de Armeiro = / neste rio se mete hum riozinho por bayxo desta / Ponte logo - que uem pello outro lado do Reyno / de Galiza, e se chama Rio Mente, corem estes
 4. rios todo o anno - fica este rio Rabaçal da parte / do Norte, e corre para o Sul arebatadamente
 5. Da outra <parte> deste lugar passa distante huma legoa / o Rio chamado Tuella Caudelozo nasce em o / Reyno de Castella não Sabemos a parte, metesse / em Portugal
 6. He nauegauel, corre todo anno tem huma barca / no sitio chamado da Soutilhinha, tem moinho / e Azenias que melhor resaõ disto daraõ os lugares / uizinhos por tudo isto ficar mais de legoa / deste pouo.
 7. Estes dous Rios Rabaçal e Tuella, ou tua / por outro nome criaõ abundança de peixes como / saõ - Barbos - Bogas, escalos e algumas poucas / tructas = que não nasçẽm nelle, mas uem dos / naçentes destes rios que he galiza e castella // Tambem se criaõ Emguias bastantes aque chamaõ eyros / em outra Corem estes dous rios do Norte para o Sul
 8. No termo deste lugar não tem o Rio Rabaçal pescarias
 9. os peixes que se caçaõ he Com redes = Barredouras ou chum / beiras - excepto nos mezes defezos.
 10. No termo deste Rio Rabaçal que pertence a este pouo / não ha margem que se cultiuem, nem aruoredos / Somente muíta Fraga de huma, e outra parte / do Rio.
 11. Não consta que as Agoas deste Rio tenham uirtude / alguma- Só o Serem muíta frias.
 12. Tem este Rio no sitio chamado dos Picois - os uis / tigos antigos de huma Ponte de Cantaria que o mes- / mo Rio leou em huma tempestade auerá / duzentos annos - e não se tornou a renouer por - / incuria dos Ministros das Terras - sendo taõ ne / çeçaria esta Ponte, e se tem afogado neste Rio / Rabaçal desde o tempo que falta a Ponte mais de / sincoenta pessoas por pasarem em humas pedras / que estão no meio deste Rio a que chamaõ o Salto dos / Picois - e poucos corpos dos que se afogam parecem / por ser o Rio muíta arrebatado e de muíta pedraria forte.
 13. Em o tempo do Serinissimo Senhor Dom João quinto, / que sancta gloria haja - se poz a pergã a Ponte deste Rio / mas não teue effeito a arematação pellos interessados / quererem comer a metade da arematação, esta / Ponte he muíta necessaria para o bem Comum desta / Prouincia e ainda para a fazenda Real se trans / portar de chaues para Bragança lhe tem muíta conta / o fazer se esta Ponte; esta informação poderá / taõ bem dar o Reuerendo Parrocho de Bouçoais Abbadia / taõ bem do Padroado Real, quazi contigoo a este / beneficio huma legoa que muíta bem conhece / esta indigencia. Estes saõ as antiguidades noui / dades e mais couzas notaueis que achey neste lugar / Abbadia de Rebordello - 16 de Abril de 1758
Abbade João de Sá Pereyra do Lago confesor / que foy da Sancta Bazilica Patriarcãl nos annos de 43 inthe 48

REFOIOS

Lugar de Refoios?

1. Este lugar esta na Prouincia de tras os montes / no Bispado de Miranda pretence a Correição de Bragan / ça e he Filial da Igreja de São Mamede do lugar / de Alimonde e he termo da mesma cidade de Bragança.
2. He do Padroado da Sereníssima Caza de Bragança.
3. Tem Uinte e outo Uezinhos, que compõem o numaro / de Sento e uinte pessoas.
4. Esta Situado em hum baixo juncto da Serra chamada / de Nossa Senhora das Neues e deste lugar Senão / descobre pouoação alguma.
5. Tem termo Seu dentro delle Senão Senão [sic] Compre / ende pouoação alguma.
6. A Parochia está dentro do Lugar.
7. O Seu Orago hé a Uirgem Nossa Senhora Com / o Singularíssimo titulo da Expectação tem três / Altares, hum delles o Altar Maior haonde esta / o Referido Orago os Outros dous que São os colatrais / O da parte do Euangelho he de Santa Roza de / Uiterbo; e o da parte da Epistola he do Mártir / São Sebastião; e tem a Igreja coatro Naues, e / nesta não há Irmandade alguma.
8. O Parocho he Cura o qual apresenta o Reuerendo Abade / de Alimonde Cujo Abade tem de renda annual coatro / centos mil reis.
9. Nada.
10. Nada.
11. Nada.
12. Nada.
13. Nada.
14. Nada.
15. Os Fructos que nesta terra Os moradores recolhem // Em maior abundância São; Pam de Senteio, Trigo, / Uinho, Linho e Castanhas.
16. Tem Juiz Espadano e Está Sujeito as Justiças da / cidade de Bragança.
17. Nada.
18. Nada.
19. Nada.
20. Não tem Correio Serue-se do da Cidade de Bragan / ça dista deste lugar duas legoas.
21. Dista O perdido lugar da Cidade de Miranda do / Douro Capital do Bispado des legoas e / da de Lisboa capital do Reino Settenta e Seis / legoas.
22. Nada.
23. Nada.
24. Nada.
25. Nada.
26. Nada.
27. Nada.

Ao que se procura Saber da Serra?

1. A Serra juncto da qual Se acha Situado / o lugar referido Se denomina como fica dito / Com o apelido da Serra de Nossa Senhora / das Neues.
2. Tem de Comprimento a perdida Serra três // Legoas e de largura huma legoa Em partes e Em / Outras alguma couza menos; tem Seu principio / no Sitio chamado a Portella do ladairo termo do / lugar de Crastellos e acaua no termo do lugar de / Bouzende.
3. Nada.
4. Nada.
5. As Uillas e lugares Situados juncto da mesma / Serra São pella parte do Nascente Grandais, Fontes, / Formil / a Uilla de Gostey; Castanheira, Nugueira, / a Uilla de Rebordaos, Sortes, Uiduedo, Lanção / a Uilla de Rebordainhos, Freiros, e Pombares; / pella parte do Poente, Soutello, Uillar de Ouro, / Cabanas, Sellas, São Sibraão, Zoio, Refoios, Mar / tim, Carrazedo e Alimonde.

6. Nada.
7. Nada.
8. Em algumas partes Se Coltiua a referida Serra / e os fructos de que he mais abundante / he Pam Senteio.
9. No alto desta Serra há huma Igreja / na qual esta huma deuota e milagroza / Imagem da Uirgem Santíssima Com o / titullo de Nossa Senhora das Neues a Cuja / Imagem acode bastante gente em o dia outo / de Setembro de romagem.
10. O Temperamento desta Serra he bastantemen / te Frio.
11. Há nesta Serra alguma caça de Perdizes, e // Coelhos, e em algumas partes da mesma Serra / há alguns porcos-Montezes, e Lobos.
12. Nada.
13. Nada.

Ao que Se pergunta respeito dos rios Se não / responde por não hauer no termo deste / lugar rio algum.

Refoios 12 de Maio de 1758

O cura actual o *Padre Francisco Gonçalves*

IANTT, *Dicionário Geográfico*, Vol. XXXI, Mem.38, fl. 205-208.

REGODEIRO

Regodeyro

Regodeyro, Provincia de tras os montes, Bis- / pado de Miranda, Comarca da Torre de / [Moncorvo] termo de donna chama he donataria do fidal- / go de Murca tem dez vezinhos, trinta / pessoas, esta Situado em hum valle / nao Se avista lugar algum delle / esta a Igreja no Cima do lugar Seu orago / he Santo Amaro - tem tres altares, o maior / de Santo Amaro, outro u da *Senhora* da Concey- / ção outro do Santo Cristo, - o cura he app[re]sen / tado annual, pello Reverendo Abade de Lama Longa digo pelo Reverendo Abade / de guide, tem oito mil reis, e dous almudes / de vinho, quarenta alqueires de pao metade / trigo, outra metade, centeio - tem hua irman- / dade de Santo Amaro - Colhem os moradores / Azeite e pão centeio, vinho, esta obrigado / a Torre de donna chama Servesse do Correio / da torre de Moncorvo dista de Miranda tre- / ze legoas, de Lisboa Sesenta legoas / Não padeceo ruina alguma no terremoto de 1755 / no termo dasse, e Criasse muita Caça, e gado / não tem mais nada digna de Memoria / he lugar tao pobre que este anno de 1758 ficou / Sem Cura eu o *padre Antonio Nunes* Cura de val de / prados o Sirvo, por verdade passey a pprezente Re / [go]deyro Maio 3 de 1758 o Cura Antonio Nunes

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXII, Mem. 19, fl. 285

RIO DE FORNOS

Rio de fornos

O que Se sabe deste lugar de Rio de fornos he / o Seguinte

1. Fica este povo na provincia de Tras os montes / pertence ao Bispado de Miranda, Comarca da / mesma Cidade de Miranda, termo da villa de vin- / haes, Freguezia de nossa Senhora da Expectação / annexa da reytoria da villa de Passó.
2. He do Ilustrissimo Conde da Touguia.
3. Tem trinta, e cinco vezinhos, tem cento, e desas- / sete pessoas.
4. Esta Sitiado em hum valle, nas faldaras do mon / te chamado vidoeira, discobresse delle o lugar de / Lagarelhos Com a distancia de hum Coarto de legua.
5. Não tem termo Seu pois elle he do termo da villa / de vinhaes.
6. A parochia esta Sitiada no meyo do lugar, não tem / lugar, nem aldea mais alguma.
7. Seu orago he a Senhora da Expectação, tem tres al / tares, o mayor da mesma Senhora, o da mão direita / de Santo Sebastião, e outro de Santo Francisco, tem / huma Irmandade do mesmo Santo Francisco, não tem / nave alguma.
8. O Paroco he Cura apprezentado pello Reverendo Reytor / da villa de Passó, Commenda dos Padres da Companhia / de Jesus da Cidade de Bragança; tem de renda quin / ze alqueyres de Centeio, desassete de trigo, doze / almudes de vinho, Seis mil reis
9. Não tem Beneficiados.
10. Não tem Conventos.
11. Não ha Hospital. //
12. Não tem Caza de Misericordia.
13. Não tem Ermidas nem Capella alguma.
14. Nada.
15. Os fruitos que da a terra he Centeio, Castanhas, vin- / ho, e algumas fruitas.
16. Não tem Juiz ordinario, [¹] pois he governado pello Juiz or / dinario da villa de vinhaes.
17. Deste artigo nada.
18. Deste interrogatorio nada.
19. Não tem feira em dias alguis. [*sic*]
20. Não tem Correyo e Se Serve do Correyo da villa de / vinhaes que dista meya legoa.
21. Dista Catorze legoas de Miranda Cidade Capital / do Bispado; e oitenta de Lixboa Cidade Capital / do Reyno.
22. Não tem privilegios nem antiguidades nem Couza / de que Se faça menção.
23. Não ha fontes nem lagoas que Suas auguas tenhaõ / tenhaõ [*sic*] especial qualidade.
24. Não há porto de mar, nem embarcaçons nem po- / de admittir.
25. Deste interrogatorio nada ha.
26. Não pedeceo ruina alguma.
27. Não há Couza digna de memoria que Se deva descre / ver.

O que Se Sabe he

1. ha Circumvezinho a este povo hum monte que Se / chama vidueyra.
2. Tem de Comprimento huma legoa, e de largura legoa / e meya principia na Ciradella, e finda na Coroa //
3. Não tem braços de nomes principais.
4. Deste interrogatorio nada.
5. Ao longo deste monte esta a villa de vinhaes, Pra / da, e Travanca.
6. Não ha no Seu dostrito fontes de propriedades raras
7. Deste interro[gato]rio nada.
8. Não tem plantas, nem hervas medecinaes que Se Sayba / he Cultivada esta parte, e o fruto que da em mais abundancia / he Centeyo
9. Deste interrogatorio nada.

[¹] As letras «nario» estão sobrescritas.

10. He de qualidade fria o temperamento.
11. Nella pastaõ os gados, e Se criaõ algumas Caças Coelhos, / e perdizes.
12. Não tem lagoa nem fojos notaveis.
13. Não ha mais Couza alguma digna de memoria de que / Se faça menção.
O Que Se Sabe do rio deste povo he

1. Ha neste povo hum rigueiro Cujo nome he rio de tru- / tas nace na Coroa.
2. Corre todo o anno, e não he Cauduloso.
3. Não entra rio algum nelle.
4. Não he navegavel nem Capas de embarçaõs. Cor [sic]
5. Corre quieto em toda a Sua distancia.
6. Corre do nacente para o poente.
7. Não Cria peixes de Casta alguma.
8. Deste interrogatorio nada. //
9. Deste interrogatorio nada.
10. Suas margens Se Cultivao em a mayor parte e tem / abundancia de arboredos frutiferos, e Silvestres
11. Não tem virtude particular em Suas auguas.
12. Sempre Conserva o mesmo nome em distancia de / duas legoas, e o perde na entrada que fas no rio Tua / e não ha memoria que o tivesse diferente.
13. Morre no rio Tua, e entra nelle na quinta da Ribeir- / rinha.
14. Deste interrogatorio nada.
15. Tem pontes de pao duas Circumvezinhas a este / lugar, e outra na Ribeirinha.
16. Tem moinhos em toda Sua distancia, e não tem / nada mais.
17. Deste interrogatorio nada;
18. Sempre uzaõ livremente de Suas auguas Sem / pensão;
19. Tem duas legoas de distancia não passa por / povoação alguma Somente Circumbezinho a es- / te de Rio de fornos;
20. Não ha mais Couza alguma de que se faça menção.

Rio de fornos, e Abril 20 de 1758 annos

Padre Juliaõ Gomez

RIO DE ONOR

Este he o Lugar de Rio denor

1. Fica este Lugar na provincia de tras dos montes no Bispado de Miranda Comarca e Termo da Cidade de Bragança Freguezia / de São João Baptista e anexa esta Igreja a de Rabal
 2. hê este lugar pertencente [¹] a Serenissima Caza de Braganca á qual / Se paga todos os annos Cento e trinta e sinco alqueyres e quarta me / ia de trigo e a cada alqueyre de trigo *hum*a quarta de Centeio e sinco / arateis de Cera e dois Carneyros e vinte duas galinhas e se paga este / trigo sem se Colher nem hum grão neste lugar
 3. Tem este lugar vinte e seis vizinhos e Pessoas noventa e nove
 4. Está este lugar no meio de hum monte em hum vale / do qual se descubre hum Lugar de Castella chamado Rio denor e do ter / mo se descubre o Lugar de Deilam a Cidade de Braganca e o Lu / gar de Santa Crux o qual he de Castella e o Lugar de Goadramil que he / de Portugal o qual Lugar de de Rio de Cima dista deste Lugar de Rio / denor de portugal Couza de hum tiro de bala e o Lugar de Deilaõ / dista deste Lugar de Rio denor duas Legoa e a Cidade de Brag= / ança tres Legoa e meia e o Lugar de Goadramil dista tres quar / tos de Legoa e o Lugar de Santa Crux dista deste lugar tres / quartos de Legoa
 5. Tem seu termo do qual se paga o foro acima dito não tem mais [²] / nada nem tem Lugares nem aldeas
 6. está a Paroquia dentro do Lugar a qual não tem mais Lugares / que o de Rio denor
 7. O seu orago he São João Baptista he tres altares tem de / de São João Baptista outro de Nossa Senhora outro de São Sebas / tiaõ tem sinco Jrmmandades *hum*a de São João João [sic] Baptista // Outra de São Bras Outra de São Miguel Outra de São / Sebastião O[u]tra de Nossa Senhora
 8. o Parocho he Cura Com apresentação do Reverendo Reytor de Rabal / tem de renda Corenta alqueyres de paõ Centeio e mais sincoenta / almudes de vinho e Seis mil e seis Centos em dinheyro e isto por fora / do que rende o pe de altar
 9. Nada
 10. Nada
 11. Nada
 12. Nada
 13. Nada
 14. Nada
 15. Os Frutos desta terra e Lugar São paõ vinho Linho Castanhas / bravas e de tudo isto *muito* pouco
 16. tem este Lugar juiz o qual esta sugeito a justiça da Cidade / de Braganca
 17. Nada
 18. Nada
 19. Nada
 20. Não tem Correio e se servem do de Braganca
 21. Dista este Lugar da Cidade Capital do Bisppado [sic] / onze Legoa e de Lixboa outenta e quatro Legoa
 22. tem privilegio para não dar Carretos nem pagar outavas nem / sacadas nem dar Soldados
 23. Nada
 24. Nada //
 25. Nada
 26. Ouve *muita* ruina nas Abores e mais nada
 27. Nada
-
1. Serra não há nenhuma neste Lugar somente ha duas Legoa / de Monte <cara> a Castella, junto a qual há *hum*a Serra chamada de Lomba / [traza?] mas ja esta fora do termo deste Lugar

[¹] As letras «cen» estão sobrescritas.

[²] Um borrão de tinta cobre as letras «is».

2. Principia esta Serra no Lugar de Calabor Reyno de Castella e terra / da villa da Povia e vay por terra de Tabora Cortando por ahi abaixo /
3. Não Se sabem os nomes dos Principais bracos della por ser / e estar ja no termo de Castella
4. Os Rios que se sabem nace dentro do Seu Sitio hé o que / passa por este Lugar que se chama Contense e este Corre / para Portugal e fenece no Lugar de Gimonde no rio Sabor / Nace mais outro que se chama ribeyra grande que fenece / no Mançais
5. Nada
6. Nada
7. Nada
8. Não he abundante senão de urzes
9. Nada
10. A qualidade do temperamento deste Serra he munto frio
11. Não há nella Creacois de gados senão somente de Cabras e ovelhas / e alguns veados e Javalix e Corças
12. Nada
13. Nada

//

1. Chamase este Rio Contense nasce junto a Igreja do Sancto Carrey / rota termo da vila da Povia Reyno de Castella
2. Não nasce logo Caudelozo e Corre todo o anno
3. entra nelle o rio Chamado rogaçores o qual se principia aonde / Chamaõ as forcadas termo deste mesmo Lugar entre outro Chamado ribeyra Mena e se principia no termo de / Ungilde Lugar de Castella aonde chamaõ as Palombas
4. Nada
5. e he quieto athe que fenece no Sabor somente he arebatado quando / ha muitas agoas
6. Corre do Poente para o Nascente
7. Cria muito poucos peixes e os que Cria são vogas escalos e trutas / e Jnguias
8. Nada
9. Nada
10. Cultivaõse as suas margens tem muito poucoa arvoredos asim de / fruto Com sem elle
11. Nada
12. tam sempre o mesmo Nome e Começa ter diferente nome quando entra / no Sabor
13. Morre no Sabor por baixo do Lugar de Gimonde termo de Braganca
14. Nada
15. Não tem nehuma Ponte senão huma de Páo no mesmo Lugar
16. Não tem senão dous moinhos e mais nada
17. Nada
18. Usase Librementes das suas agoas
19. tem o rio desde onde nasce athe que entra no Sabor sinco Leguas / e não pasa senão por este Lugar e pelo de gimonde
20. Nada

Cura de Rio de honor natural / da Cidade de Bragança o Padre Jeronymo Afonso

RIO FRIO

Sacra Real Magestade e Senhor

1. Rio frio Se chama este lugar, he da Provincia Transmontana, do / Bispado de Miranda, termo da villa de Outeiro, he de Sua Real Magesta=
2. de Comarca e Ouvidoria de Bragança. [¹]
3. Tem noventa e nove vezinhos, Com dozentas, e cincoenta e Seis pessoas de / Confissão, e communhão, e vinte, e Seis de confissão Somente
4. esta Situado em campina, delle Se descobre a villa de Bragança Com Seo Cas- / téllo, e muros, e mais torres, que nella há, mas <naõ> Se ve a cidade, fica distante / duas legoas
5. nada
6. a Parochia esta dentro do mesmo lugar, naõ tem anexas
7. Orago he Nossa Senhora da Assumpção: tem quatro Altares o maior que he da / Senhora, outro do Santo christo, hum da Senhora do Rozario, tem duas naves tem / hua Irmandade de Nossa Senhora do pé da Crus, hum altar das almas.
8. Seo Paracho he Cura annual apresentado pellos Senhores Reverendos <Conigos> da cidade / de Miranda, tem de estipendio Seis mil
9. nada
10. nada
11. nada
12. nada
13. tem algumas Ermidas Como São Nossa Senhora do pé da Crus, outra do Spirito / Santo, que ambas estão Contigoas ao lugar hua na entrada outra na Sa / ida tem mais outra no Ermo, que Se chama de São [²] Roque
14. et esta da Senhora do pé da Crus acode muta gente em Romaria, naõ tem / dias nomeados, mas o mais Commum he dia digo nas duas octavas das / Paschoas: he Senhora de mutos milagres
15. os frutos que em abundancia Colhem os moradores São muto paõ Cente / io, e trigo, e muto vinho
16. tem Juiz annual Sogeito ao Juizo de fora da Villa de Outeiro
17. nada
18. nada
19. nada
20. naõ tem Correio, mas Servesse do de Bragança onde dista duas legoas
21. Dista da Cidade Capital do Bispado, que he Miranda, Cinco legoas / digo Seis legoas, a Lisboa São outenta //
22. Nada
23. nada
24. nada
25. nada
26. nada
27. nada
1. O Rio que pellos lemites, e termo deste lugar passa chamase Sabor, nasce / Junto do lugar de Calabor, que he o primeiro lugar de Castella
2. Nasce Com bastantes agoas, e Corre todo o anno
3. Os Rios, que recolhe São hum chamado Malára Junto ao lugar de / [³] Gemonde, e no mesmo termo deste lugar, por cima do porto, que vay / para o lugar de Freixedello, entra nelle o Rio Fervença, que Corre / da Cidade de Bragança, e por bayxo do lugar de Talhas recebe em Si / ao Rio chamado [⁴] Zebro, que tem o Seo principio na quinta / de Villa Boa, Junto a Villa de Rebordainhos; e logo pella parte / de bayxo do lugar de Lagoa recebe ao

[¹] As palavras: «Comarca e Ouvidoria de Bragança» estão escritas a letra diferente.

[²] Palavra riscada.

[³] À margem esquerda: recebe tam / bem ao Rio / Chamado Ma / cans por bai / xo do lugar / de Matella.

[⁴] Palavra riscada.

- Rio chamado Azibro, que tem / o Seo principio Junto a quinta de Azibeiro: e este Sabor perde / o nome ao pe da Torre de Moncorvo aonde entra para o Douro
4. Tem pontes de pedra por onde Se passa Como São a Ponte de São / Lazaro por bayxo de Bragança; a Ponte de Parada caminhando para / a Villa de Outeiro; a Ponte de Remondes passando de Crasto Vicen / te para a Villa do Mogadouro; tambem tem alguis portos aonde / Se passa a maior parte do inverno, que no verão he piqueno
 5. He arebat[ad]o no Seo Curso des o nascente emte que acaba
 6. Corre de norte ao Sul
 7. Cria Peixes em abundancia, a maior parte São barbos,e Bogas, e / no Seo principio Cria Trutas
 8. não ha Pescarias, pesca quem quer Com Chumbeira, e barreadeiras
 9. Pescasse livremente en todo o Rio
 10. As Suas ribanceiras em partes dão vinho Cultivado Com axada, e / em outras partes paõ Cultivado Com o mesmo instromento, tem / largos montes Silvestres, que não Servem mais, que para pasto / de gados, e para queimar isto des a ponte de Remondes para / Cima, que para baixo falara quem lhe topa //
 11. As Suas agoas tem particular virtude, tomando nellas banhos no / mes de Agosto, isto he desde Gemonde para cima, emquanto não re= / [ce]be mais agoas, que as da Sua fonte e nascente
 12. Sempre Conserva o nome de Sabor ente a Sua entrada no Douro / não Consta tivesse em tempo algum outro nome
 13. Morre Como tenho ditto no Douro ao pe da Torre de Moncorvo
 14. Não he Rio de navegação pella pouquidade das agoas, ainda pello areba- / tado Curso he muto forte
 15. Tem pontes da Cantaria Como acima tenho dito hua alem de Bra= / gança por baixo da Quinta de São Lazaro, outra passando de / Parada para a villa de Outeiro, outra passando de Crasto / Vicente para Mogadouro
 16. Tem mutos moinhos de maquia en toda a Sua distancia
 17. Consta que na Sua fonte, e nascente e nos Rigatos que para elle / Correm de França para cima en toda a Serra do lugar de / Montezinhos ha minas de prata, e Estanho fino; e que Sua / Real Magestade em algum tempo mandou examinar isto / que achou Ser na verdade
 18. Não tem Suas agoas mais Serventia, que para moinhos São livres
 19. Desce da Sua fonte que fica entre o lugar de Calabor (que he / de Castella) e o lugar de Montezinho que [he] nosso, descendo passa / ao pe do lugar de França vay descendo pello de Rabal dahi / Caminha Junto da quinta de Rica fé dos Padres da *companhia* / da Cidade de Bragança desce ao lugar de Gemonde vay Cor- / rendo o Seo Curso por entre o lugar de Rio frio, e Freixedello, por / entre Paçó de Outeiro, e Grijo, por entre outeiro e Parada, / Arguzello, e Colhozo, [*sic*] São Tulhaõ e Jzeda, Talhinhas, e Mace- / do, Talhas, São Paio, Lagoa, e Linhares, Crasto Vicente e / Remondes para bayxo fale quem lhe topa //
- Nao Se me offerece mais de *que* possa dar rezaõ e por verdade / me asigno

O Padre Domingos Fernandes Cura deste lugar / de Rio frio

ROMEU

Romeu

1. Prouinça de tras dos Montes, Bispado de Miranda, Comarca / da Torre de Moncoruo, freguezia de Nossa Senhora da Anunçiaçam / Concelho da Uilla dos Cortiços
2. He do Bispo, e apresentaçam do Reitor de Mascaranhas
3. Tem Carenta, [sic] e Coatro uezinhos, e çem pessoas de Sacramento
4. Está Em hum ual, e Somente do fundo do pouo <Se ue> o lugar dos Auantos que / dista mea legoa.
5. Tem Seu termo demarcado, e tem dous lugares; Uimieiro, Com trinta, e / Cinco moradores, e nouenta, e Coatro pessoas de Sacramento; e Ual do Cousso / Com uinte, e Coatro moradores, e Sessenta, e Seis pessoas de Sacramento
6. A Igreja está fora do lugar bem distante, e por essa Cauza os ladrons a rouba- / ram amanhecendo para uinte, e dous de Junho de 1751 em que lhe furtaram / Coanta prapta [sic] tinha. Já fica dito que os lugares que tem a freguezia Cha- / manse, Uimieiro, e Ual do Cousso.
7. O Horago desta Igreja hé a Senhora da Anunçiaçam, tem tres / altares, o Santissimo que he o maior; o Segundo, o Santo Cristo, o ter- / Ceiro que [he] o da Senhora do Rozario = tem duas naues tem a Jrmenda- / de do Santissimo Sacramento.
8. o Parocho he Cura Comffirmado, e da apresentaçam do Reitor de Mascaran / has terá Cincoenta mil Reis de Renda, ou Sessenta.
9. Nam tem Benefeçados = 10. Nam tem Comuentos = 11. nam tem Hos- / pital = 12. Nam tem Caza de Miziricordia = 13. tem hum a Ermida / da Senhora de Jerusalem, e Sam Marcos dentro do termo fora dos pouos / Com Seu Ermitam e no Uimieiro a Capella de Sam Ciriaco, e / o Esprito Santo, e a Senhora das Merçês / Em Ual do Cousso tem a Capella de Santo Amaro //
14. Nam <Sam> de Milagres Somente dia de Sam Marcos Se fás na Senhora / de Jerusalem, Missa Cantada, e hum a fraca feira athé o meio dia
15. os frutos da terra que os moradores Recolhem Sam Centeio, trigo, Ceuada, / linho, uinho e Azeite ahindas que alguns nam he muíto.
16. tem Juiz ordignario, e Camera da Uilla dos Cortiços a quem esta Sujeito
17. Este lugar do Romeu he foreiro, a Sagrada Relegiam de Malta da / Comenda da Uilla de Algozo.
18. Nam Consta que daqui Sahisem e tempo algum Homens de letras ou / armas
19. Nam tem feira = 20. Namtem Correio Somente Se Serue do Corre[i]o de / Mirandella que dista daqui duas legoa[s]. = 21. fica distante / de Miranda Cabeça do Bispado, doze legoas = 22. Nam tem peruilegios
23. Nesta terra no Çitio onde Chamam o Porto hauia hum a fonte / que botaua mea telha de agoa que Sabia muíto a jnxoffre, e Coan- / do foi do Terramoto no primeiro dia de Nouembro de 1755 Sequouse / toda; e passados mais Terramotos que Continuaram tornou a lançar / Coazi a mesma agoa, mas Já nam Sabia a Jmxoffre; e Contenuan / do mais Terramotos pello anno adiante, Sequouse de todo, de Sorte / que nam bota Couza alguma = 24. Nam há porto de Mar. = 25. Nam / he Terra murada, nem praça de armas, nem Castello, nem torre
26. Nam padeção Ruina alguma no Terramoto de 1755.
27. Nam ha mais de que possa dar noticia. Romeu de Abril 26 de 1758

o Comffirmado Antonio Marques

1. O pé deste pouo do Romeu para a parte do Sul Se acha hum a / Serra ahinda que que nam hé muíto alta Chamada, Coadraçal / de muítas fragas, Com muítos Sobreiros. =<2.> que terá hum a legoa de / Comprida, e mea de larga prinçipia em Ual de lobo e acaba, na Cernadella.

2. Os principais braços della hé a quinta de Ual de Mions e a quinta // A quinta de Uilla Uerdinho. 4. Dentro do Sitio della, nam / nam [sic] nasce Rio algum, So pello meio da Serra passa hum Rio Chamado / Rio dos Cortiços Corre para o poente, e metese no Rio Tuella na uilla / de Mirandella = 5. Nas abas desta Serra esta o lugar de Ual de lobo / Ual de Mions; Ual do Cousso; Romeu, e Sernadella
6. Nam [tem] fontes de propriedades. 7. Nam ha Minnas de Metais. 8. Tem / a mesma Serra muÿtos pinascos fragas grandes Siluas, giestas, Sobreiros e / Cabeços altos, e baixos e pella mesma Serra Se Cultiua algum Cente[i]jo / Com arado, e eixadas. 9. Nam ha nella mais nada de que se faça / mençam = 10. He quente temperadamente = 11. Nella pastam gados / e bois, Cabras, e Se Criad Coelhos, lobos, Rapozas perdizes, e outros bichos / de bem pouco prestimo Com abundância. 12. Nam tem lagoa nem / fojos, nem mais de que Se possa fazer Menção.
- Do enterrogatorio do Rio nam há mais que Responder de que / Pasej a presente que / asignej no Romeu de Abril 27 de 1758.

O Comffirmado Antonio Marques

RORIZ

Roris Anno de 1758

O Padre João Gonçalves Parocho actual da Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do lugar de / Roris apresentação do Reverendo Francisco de Ara / ujo e Silva Reitor de Sam João Baptista da Casta / nheyra; de quem he Commendador o Conde de Ba / ladares; termo da villa de Monforte de Rio Li / bre, de quem he Donatario o Conde Datouguia, Bis / pado de Miranda do Douro, e Comarca da Torre / de Moncorvo; Provincia de tras os montes; Cer / tifico em Como vendo os interrogatorios abayxo / na verdade respondo a elles da mesma Sorte em que / Se proprioem

3. e Respondo em Como esta Freguezia Consta ao pre / zente de Cincoenta e sete fogos; e tem duzentas / e trinta pessoas entre grandes e pequenos
4. Esta este povo o Cahir de huma sserra playna Cha / mada Montouto muyto abunthante de Centeyo, / e Cara ao nascente; e delle se descobrem muytas / povoaçoins Como he o lugar de Edral Concelho de / lomba e a quinta do Villar do mesmo Concelho que / distaõ deste povo duas legoas e muytas mais po / voaçoins Cuio nome ignoro por estarem mais / dilatadas
5. E tem este povo termo de seu e ao quinto nada mais
6. Esta a Igreja Matris a parte de Cimo do lugar Conti / gua as mesmas Cazas pela parte de bayxo
7. Tem esta Igreja tres Altares o principal em que esta / o sacramento e a senhora da Conceição Com que he o orago // o orago e dois Coletraes hum de santo Antonio e ou / tro nossa senhora do Rozario tem huma Imagem / de Cuja invocação he o nome ssantissimo de Jezus
8. ao oitavo tenho respondido no principio somentes a ren / da que seraõ Conforme o anno der Cincoenta mil reis / somente o Certo he doze mil e quinhentos em dinheiro vin / te Cinco alqueires de trigo e outros tantos de Centeyo / e Catorze almudes de vinho.
Aos interrogatorios, nove, dez, onze, doze, treze, Catorze / nada,
15. os Frutos [sic] que os moradores recolhem em muyta / abundancia saõ Centeyo, Castanhas, e vinho,
16. Esta este pouo subdito ao Juiz ordinario do Con / celho de Monforte
Aos interrogatorios desesete, desenove e dezoito e vin / te nada
21. Dista este povo da Cidade Capital do Bispado vin / te legoas, e da Capital do Reyno oitenta legoas
Aos vinte e dois nada
23. Tem este povo Coatro fontes perenes todas em o / meyo do lugar e destas mais principais se junta a agoa / toda Junta no fundo do lugar que serve para / regar huma grande veyga que Consta de linhares / para linho, ortas, e lameyros e muytas terras / que produzem milho trigo serodio feyjaõ e todos / os mais legumes necessarios e a Coalidade dessas Agoas he serem muyto frescas no veraõ e no inver // Inverno Calidas
24. Ao vigessimo Coatro nada
25. Ao vigessimo quinto, vigessimo seisto, vigessimo setimo / nada.

Enquanto as minas que se mandaõ procurar decla / ro que ha no termo deste povo em a decida ao Rio / mouço de que logo falarey, aonde Chamaõ ao / estanho humas minas muito Celebres que / foraõ abertas Con licenças de sua Magestade ja / avera tempo pouco mais ou menos de perto de du / zentos annos por Rodrigo de ssá que he do me / lhor estanho que se pode encontrar pois ainda / ha taças delles que dizem tem muyta liga de pra / ta, e mais dizem minheyros que tem vindo a ve / llas que todo este povo esta asentado enas ditas minas=

E neste mesmo termo Consta por tradição que ouvera / assistencia de Mouros em duas partes em huma / aonde Chamaõ o ssaõfardaõ de que naõ ha ja / vestigios, e em outra aonde Chamaõ o Castelim / de que ainda ha vestigios da Cerca donde habi / tavaõ

Enquanto ao Rio

passa por baixo deste lugar hum Rio Chamado / Mouço que tem seu principio na Cahida de hum // de hum oiteyro muito alto Chamado Cota que he / Reyno de Galiza Cuio

Cocumim [sic] he tão alto que / dizem muytos que delle se avistaõ onze ou doze Bis / pados e este esta Contiguo Com Portugal e nasce / ja este Rio em Portugal em huma fonte Cha / mada a fonte Colmada, e bem Correndo ser Cur / sso rapido sem ser muyto Caudalozo e Corre todo / o anno e Com elle depois se bem ajuntar outro / regato que bem das faldas de huma sserra / Chamada peña libres sendo terra de ga / liza; e he bem navegavel porem não he Capaz / de embarçaõs; e he em as mais das partes / de Cursso arrebatado.

6. Corre este Rio do Noroeste, ao sueste.
 7. he Rio de muita Criação de trutas e escalos / e amguias sem nelle se Criarem outra / Casta de peixes; porem disto em muita abundancia.
 9. As pescarias que nelle se fazem he Com Chumbeyra / e he so aquelle que quer ir a elle pois he libre / sem ninguem o impedir nem nelle ter nim / guem dominio por ser Commum.
 10. as margens delle de Coazi tudo Cultivado de preciozos lameiros de huma parte e de outra // E de outra, e esta todo Cercado de opacos ar / voredos de fruta e silvestres; Como são Casta / nheyros Cerdeyros ameyxoeyras e en algumas / partes Macieyras, e ha en toda esta Ribeyra / muitissimos Colmeares, e Conserva sempre / o seu nome enthe que se mete em outro Rio / Chamado o Mente aonde morre, e no seu / decurso vay dar a hum Castello Chamado / de mão vezinho o quoa Cerca aorredor / deyxandolhe para elle tão somente huma aspe / ra entrada por terra e muito angusta Cujo / Castello dizem por tradição hera dos Mouros / e nelle se tem achado algumas prendas preciozas / Cuio Castello ainda estão os vestigios das / paredes argamassadas e fortissimas do altor / de quoa dois homens = e tem este Rio Cinco / pontes de páo e donde principia athe onde per / de seu nome que he no Rio mente terra digo / tera a distancia quoa de tres legoas tem todo este Rio des onde principia athe / onde fenece tera trinta e Cinco moinhos / e tres pizoins e hum lagar de azeite = E libre / mente uzaõ os povos das agoas do dito Rio / sem Contradição de alguem e declaro que he / o termo deste povo muito abundante de per // de perdizes e lebres e ha pelo termo muitas / e varias fontes Cuios nomes ignoro porem / não sei que tenham particularidade alguma /
- isto he o que Certifico Conforme os interro / gatorios e não sey Couza alguma mais que / se possa dar noticia de que me asigno oie 12 / de Abril de 1758.

o Parocho o Padre João Goncalves

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXII, Mem. 156, fl. 953-958.

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 242-243.

SACOIAS

Miguel Fernandes Cura do lugar de Sacojas / Respondendo Ao jmpreso de Sua Rial Magestade / Fidelisima que Deus goarde he o Seginte

1. está este lugar de Sacojas em tras dos montes, Bis= / pado de Miranda, e Comarqua <e termo> de Braganca e / he freguesia filial da Abbadia do lugar de Meyxedo
2. he da Serenisima Caza de Braganca
3. tem este lugar, Cincoenta e tres Moradores; e do= / zentas pesoas
4. esta asentado em hum vale; e Se descobre dele / hua beira de Babe que dista hua legua
5. tem termo de Seu Sem mais lugares.
6. A Parrochia esta fora do lugar, hum Coarto / de legua; Costas a Castella; e tem Coatro naues
7. Oraguo, he Nosa Senhora dasumsam, tem o Seu / altar Mor; e duas [sic] Coletrais hum de Santo Antonio / outro de Sam Francisco, e tem Coatro naues duas / de aluenaria; e duas de Cantaria; Con Seu Fronte / espicio de Coatro Colunas de Cantaria
8. O Parrocho he, Cura anual apresentado / pello Reuerendo Abade de Meixedo; e tem Sete / mil reis de Congrua que lhe da o Reuerendo / Abade; e os moradores Cada hum Seu alquei / re de triguo de oferta.
9. nam ha Beneficios; porque este lugar he da / Badia de Meixedo; e tera de Renda a Sua par= / te; Coatro, Centos; Mil Reis; o Reuerendo; porque / he, a terca da Capella de villa vicoza; e dipois de / noue partes Sam Coatro da patriarcal e Cinco / do Reuerendo Abade
10. nam ha Conuentos
11. nam ha hospital
12. nam ha Caza de Misericordia //
13. ha no lugar dentro do meio huma Capella / de Sam Sebastiam onde esta o Santissimo Sacramento / e tem tres altares hum do Seu oraguo que he / Sam Sebastiam; outro da Senhora do Rozario; / outro do Santo christo; e tem Coatro naues / diguo esta Capella he do pouo: tem outra Ca= / pella das almas que he de pedro Mendes e Seus / herdeiros deste lugar e tem outra outra [sic] Capella / Fora do lugar de Santa Conba que fara Coisi [sic] meio / Coarto de legua distante esta esta Suspensa por nam / ter Rendimentos para Serredificar
14. no mes de janeiro: e no de Setembro e de Agosto / he a Maior Frequencia das rromarias que Se / Fazem a Senhora dasumsam; oraguo deste / lugar
15. os Frutos deste lugar que os Moradores Colhem / em Mais abundancia he, pam Centeo e algum / triguo, e vinho, e linho:
16. he juis espadano; esta Sugeito o juis de Fora de / Braganca
17. nada
18. ha memoria que deste lugar Sahio hum / padre da Companhia Chamado Martinho A / fonsso de grandes letras e vertudes; que foi / para os Brazis
19. nada
20. nada Seruese do Correo da Cidade de Bra / ganca; que de vram chegua na Sesta feira / de emverno no Sabado, e Sai na Segunda; dista / deste lugar legoa e meia.
21. dista este lugar da Cidade de Miranda / Capital deste Bispado des leguoas e de Lix / Boa Capital do Reino; outenta e Coatro: //
22. Nada.
23. Nada.
24. Nada.
25. Nada.
26. Nada pella Misericordia de Deus
27. nam ha Couza Mais digna de memoria

No que Respeita os jnterrogatorios do Ca= / pitullo da Serra nam tenho que Responder / por nam hauer aqui Serra

1. No que Respeita os Rios por baixo deste lugar / meio Coarto de legua pasa huma rebeira / que vem do termo de Varge, naçe no Reino / de Castella termo de pedra alua distante / duas outras leguas desta [¹]
6. naçe no norte; e Corre para o Sul.
7. Cria peixes Meoudos que Se chamam Boguas
10. Cultivanse as Suas Marges para pam
13. Morre no Sabor no termo de gimonde distante / hua legua
15. tem hua ponte de páo no Caminho de Lauiados; outra / no de Babe ambas de páo
16. tem hum moinho
18. Com agoa desta ribeira Serregua hum pedaço / de prado do Comcelho:
19. donde nace athe onde Morre Sam Coatro leguas / e nam ha C[o]juza Mais notavel que Responder / os Mais interrogatorios nam tenho que responder / a quem Deus goarde Como dezejo hoje Sacojas e Abril / dezoito de Mil e Sete Centos e Cincoenta e outo / homil [sic] Seruo venerador o Cura

O Padre Miguel Fernandes

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXIII, Mem. 12, fl. 107-109

[¹] Riscadas as palavras: «tem hum Moinho».

SALDANHA

Saldanha Prouincia de Tras dos montes / Bispado de Miranda do douro he do termo da / Villa de Algozo freguezia de Saõ Nicolao / Anexa a Abbadia de Trauanca
 este pouo he do termo da villa de Algozo que / tem Juiz de fora posto por Sua Magestade que Deos / goarde
 Tem de vizinhos Cincoenta o tudo
 Tem pesoas Cento e Sesenta e Coatro
 esta situado o pouo em hum fragaredo / e delle não Se descobre freguezia alguma / mais que Campo de Biboras que dista deste / duas legoas e meia e Bimiozo que dista / Coatro
 Não tem lugar algum de Seo termo antes / esta Sugeito a villa de Algozo
 A Jgreija parrochial esta fora do pouo / e não tem lugar algum a ella Sugeito
 He orago da Jgreija Sao Nicolao
 Tem Coatro altares a Saber de Saõ Nicolao / orago, Nossa Senhora do Rozario e Santo / Antonio; Santa Chatherina nam tem Senaõ / hua So naue nao tem Jrmmandades
 o parracho he cura que Apresenta o Reveuerendo Abbade de / trauanca e renda nada Seis mil reis Com o onus / das Missas dos Domingos e dias Santos
 Beneficiados nada, Conuentos nada
 Hospital nada, Caza de Mizericordia nada
 Tem ermidas tem Santa Amarinha [sic] Com hum / Capella grande e Antiga Sita no meio de hum / monte de carrascos Sitos em hum Alto fora do pouo / tem mais no meio do pouo hum Capella Com a Jn / uocação do Diuino Spirito Santo e estas esta o pouo / Sujeito a ornallas do necesario não ha nellas Concur / so de gente nem tem dias especiais
 os frutos em mayor numero que os moradores / Colhem Sao Centeio e trigo e uinho //
 Nao tem Juiz ordinario antes esta Sugeito ao de Algozo / e a Camera da mesma Ao 17 nada ao 18 nada ao 19 nada
 nao he Couto nem Cabeça de Concelho nem beteria
 nao ha memoria que delle florecese homem algum / em Ciencia nem Armas nao tem feira nem Correjo / Seruese do de Miranda que dista Coatro legoas
 dista Coatro legoas de Miranda Cabeça desta Comarca / e da de Lisboa oitenta Priuilegios nao tem nem Anti / guidades fontes nada porto de Mar nada a terra nao / he Murada Senao de Altos Cabeços Com bastantes fragas / Azillo e defesa dos bichos rapozas e lobos
 Nam ha nella Antiguidade alguma Somente o Sitio / da Jgreija fora do pouo e mostra Ser Antiga e pella / parte de tras Jnabitavel que bem Se pode lamentar / o que lamenteuao os Captiuos de babilonia e nao ha / mais que se posa dizer desta terra digno de memoria / e o que della posso dizer oie Mayo 15 de 1758

O Padre Jozeph francisco Pretto

SALSAS

1. Este lugar se Chama Salsas / fica na Provincia de Tras os montes / he do Bispado de Miranda do Douro, / Comarca, e termo da Cidade de Bragança, / he freguezia Matris de Santo Nicolao.
2. He do Senhor Duque de Bra / gança
3. Tem este lugar quarenta vezinhos, e / a quinta de Moredos, que he da mesma / freguezia trinta, e seis vezinhos, e du / zentas, e seis pessoas, excepto as Crianças / que são trinta.
4. Está o dito lugar de Salsas Situado em hum / vale, avista a sua annexa Moredos / Cuja distancia Será a terça parte de / huma legoa
5. Tem termo Seu demarcado por ordem / do Illustrissimo e Excellentissimo Marques // De Valença Cuja Comenda po / ssue Con Cinco freguezias dentro no seu / termo, que vem a Sser o lugar de / Formentãos Cujo Orago he o Ar / chanjo S. Miguel, e he o lugar / de Freyxedas Cujo orago he San / to Silvestre, e he o lugar de / Santa Comba, Cujo orago he a mes / ma Santa Comba; e he a Villa / de Val de Nogueira, Cujo orago he / Nossa Senhora da Assumpção; e he / o lugar de Salsas, Cujo orago he / Santo Nicolao, e esta he a Cabeça, / e Matris principal da Comenda / as quatro annexas apprezentou eu / Como Reytor; e a mim me apprezem / tou o Bispo de Miranda, a quem / pertence o tal Benefício, tem mais / duas quintas huma Chamada Moredos / da freguezia de Salsas; e outra Chamada / Fernand annexa da freguezia de // de Val de Nogueira; os vezinhos / São duzentos, e vinte <e hum> fogos a saber Sal / Sas quarenta, Moredos trinta e seis, e / Val de Nogueira trinta, e dois, e Fernan / de quinze, e Santa Comba trinta, e / oito; Formentãos vinte, e oito; e a / Freyxedas trinta, e dois, que juntos / fazem a Conta de duzentos, e vinte / e hum fogos, e quem melhor dará / Conta os Parochos das Filiais
6. A Parochia esta dentro no lugar, tem / Somente Moredos quinta annexa / a mesma freguezia.
7. He Santo Nicolao o seu orago / Como acima esta dito; tem a Jgre / ja tres altares, a saber o altar / mayor, e dois Colaterais hum a / mão direita do menino Jesu e / outro a esquerda da Nossa Senho / ra da Conceição; tem a Jgreja duas // Naves, tem huma jimagem de hum / Santo christo Chamado do Nicho / por estar metido Com toda a decen / cia em huma parede a modo de / Nicho, Com Sua lampada, tem / esta Jgreja huma jrmidade / do Santissimo Sacramento.
8. O Parocho he Chamado Reytor / he apresentado pellos Jllus / trissimos e Senhores Bispos de / Miranda do Douro.
9. Não ha Beneficiado algum mais / que o Reytor
10. Não tem Conventos alguns.
11. Não tem hospital algum.
12. Não tem cazas de mizericordia
13. Tem a quinta de Moredos huma / Capella // Capella do glorioso Santo Geraldo / Contigua as Cazas, que os morado / res Sustentaõ; pertence esta / Como o mais da quinta in Speri / tualibus a matris
14. Não tem Romagens algumas.
15. Os frutos de que mais abunda / este lugar São Castanhas, e Cen / teio, mas tudo necessario para / os Seus moradores, que tambem / algum trigo, e linho, maçam, / e peras, e ortaliça tem.
16. Tem Juiz Pedaneo, nomea / do pella Camera de Bragan / ça, e Sobjeito ao Doutor Juiz / de fora da mesma Cidade.
17. Nada. //
18. Não ha memoria, que deste lu / gar Sahissem homens Com os pre / dicados que Se procuraõ.
19. Nada.
20. Não tem Correyo esta terra mas / Servense do Correyo da Cidade de / Bragança Cuja distancia são / tres legoas.
21. Dista este lugar de Salsas da / Cidade de Miranda Capital do / Bispado oito legoas, e meia; / e de Lisboa Capital do Reyno / oitenta legoas.
22. Não tem privilegios, nem Cousas / antigas de que Se deua fazer / especial menção.

23. Neste lugar não ha fonte de espe / cial nota, tem duas fontes de / abundantes agoas dentro no lugar // luguar; [sic] tem mais huma fonte fora / adonde chamaõ a lagoa, que Com / Suas presas dá agoa para regar / todos os linhares do pouo.
24. Nada.
25. Nada.
26. No terremoto de mil, e Sete Centos, / e Cincoenta, e Cinco annos não pa / deceo ruina alguma.
27. Nada mais.

Emquanto a Sserra não a tem.

Emquanto aos Rios não <tem> neste lu / gar memhum; Aqui se dá prin / Cipio a hum braço do / Rio Chamado A zi bro, / Azibro, que junto ao lugar de // de Val da porca se une Com outro braço / que vem da Sserra de Pombares, e ahi jun / tos ja se passaõ em huma ponte de pedra / e se ajunta Com o Rio chamado Sabor / á ponte de Remondes, e este se ajunta / Com o Douro em o termo da Villa / da Torre de Moncorvo.

As legoas destas distançias / remeto aos moradores das terras por don / de passaõ. Os peixes, que Criaõ estes Rios antes de / entrar no Sabor he Somente bogas, / Esqualos, e barbos; e no Sabor ha ja / estes, e mais Lampreas, e alguns Saveis.

Jsto he o que Sey, e não tenho mais, que / responder, ao que nos interrogatorios / Se manda perguntar Salsas, e Abril / doze de mil, e Sete Centos e Cincoenta / e oito annos

O Reytor Bartholomeu Rodrigues Neues

SALSELAS

Relaçam officioza em resposta ao *que* se pertende / Saber a respeito do luguar de Salsellas

1. Esta Aldea he huma das da Prouincia de Tras os Mon- / tes, he Bispado de Miranda, e della dista noue le- / goas, he do Concelho de Bragança em Cuja distancia / Se Contam Sinco legoas de Cuja terra se respeyta por
2. Senhor o grande Senhor Duque Com o titulo de Bra- / gança
3. Tem esta freguezia Sessenta Uezinhos a todo o numa- / ro e as pessoas de ambos os Sacramentos Sam Cento e / Sessenta, e tres
4. Esta Sito em terra plana uersa ao oriente; mas pelos outeyros, *que* a circumferem; nam Se descobre outra / Pouoçam: mas Sahindo fora logo a poucos passos / Se dam a uista Ualdrez Santa Combinha *que* não / distam huma; e outra mais *que* meja legoa, a mais uezi- / nha Pouoçam, *que* esta tem he Ual da porca *que* So dista hum / quarto de legoa; esta Se diz Ser Filial deste pouo; mas / pelo Continuo domicilio *que* os Benefficiados Sempre / ahi fizeram (por ser melhor para o genio) fica Sendo esta / freguezia dependente de Ual da porca; e Com o nome / de Abbade de Ual da porca decoram os Benefficiados / *que* nesta Abbadia Sam prouidos.
5. Esta freguezia he Simples não tem anexas, e So esta / Com Ual da porca Constituem hum Benefificio Uiuem / Subditos no temporal aos Menistros da justiça da Cida / de de Bragança, e no espiritual aos de Miranda.
6. A igreja desta aldea esta Sita no Coraçam della / e nam tem mais freguezes *que* os Seus habitadores
7. O orago della he o martir S. Lourenço; nella ha / tres altares hum de Christo Crucificado, outro / de S. Francisco estes dous Sam os Colletraes o principal / he o do Patram. Ha nesta Igreja huma Confraria Com a in / uoçam de S. Francisco tera Coatro Centos Confrades // Confrades, e della he administrador o Doutor Proue / dor / da Comarca de Miranda
8. O Parocho existente he Cura amouiucl adnutum Abba / tis nam tem renda mais *que* a modica Congrua para Seu / Sustento.
9. Nam ha Benefficiados nem homens Com predicado.
10. Tambem nem dentro nem em Seus limites ha Conuentos
11. Não ha Caza de Mizericordia.
12. Teue em outro tempo duas Capelas huma de S. Sebas- / tiam na extremidade do pouo esta esta disipada / pela antiguidade, inclemencia dos tempos, e innopia / dos habitadores. Outra de S. Antonio esta dizem os na- / turais Ser de hum laurador particular; mas hoje nam ha / quem queyra chamar-lhe Sua por tambem estar muito di / forme e nam Se acharem fazendas a ella obriguadas para / a Sua reforma; e por essa razam o pouo (por induçam / do Parocho) Se moue ao melhoramento della tanto por / estar no meio do pouo, Como por ser de S. Antonio por / Serem Seus deuotos.
13. Nam Concorre a este pouo gente alguma por deuoçam So- / Ssim no dia Coatro de Outubro dia em *que* se festeja / S. Francisco Concorrem os Irmãos da Confraria respecti / ctuamente ao logro da Indulgencia.
14. Os frutos ordinarios *que* este Clima produs pam de toda / a qualidade mais triguo do *que* Centeio, Uinho modera / do azeite pouco, os mais frutos Conforme a deligencia / dos lauradores pois a terra nam deixa de Conrispon / der agradecida a tudo o *que* Se Semea.
15. Por ser aldea pequena tem juiz anual Uulgo Chamado / espadano admenistra a justiça Segundo as ordens dos / Doutores Ouuidor, e juiz de fora de Cujo nuto pende / o Seu guouerno.
16. Goza este pouo de hum priuilegio de nam Ser uexado mais / *que* Con os tributos reais por hum Contrato onerozo *que* fizeram / a S. Real e fidelissima Magestade *que* Deos goarde obriguan- / dosse a Cozer a cal necessaria para a forti[fica]çam da Uilla / de Chaves. //
17. Não ha memoria *que* nos ascendentes, nem descenden- / tes dos *que* a habitam ouuesse, nem ha, nem esperamça / de *que* haja na sua Prosapia pessoa de distinçam no / tando por todos Serem lauradores; ainda *que* de huns / a outros haja alguma differença

18. Não ha feyra de presente neste pouo; mas Ssim Consta / no dia de S. Lourenço hauer huma feyrinha mas hoje / nem isso ha.
19. Nunca ouue Correio, nem Capacidade há para o hauer.
20. Fica dito ququanto distam deste pouo Bragança e Miranda / e dizem distar a Capital Lisboa oitenta legoas
21. Dizem ter a Cidade de Bragança e Seu termo alguns / priuilegios não Sey quoaís e que tais Sejam.
22. De tres Fontes que Se acham neste pouo e dentro delle / de agoa Conforme he huma dellas diferente na sua agoa / mostra emanar de minaral de enxofre o que bem / se Colhe do Seu halito, e gosto porem os naturais mais / uzam desta, do que de outra por acharem Ser Salubre / esta Sempre Correo perenemente porem hauído o terre / moto Com mais algum excesso Se admirou o Seu Curso, e / nesse tempo por espacio de quinze dias esteue tam fetida / que Cessou o uzo della; e não Se notou do tal tremor / aqui mais Couza alguma que se pudesse aduertir.
23. Em Concluzam do Supradito So mais se aduerte Sulcar / por meio deste pouo hum rigueyro Com abu[n]dante agoa / no tempo Chuuoço este Sem nome e tem a Sua origem / no luguar Chamado Formentaões distante deste legoa / e mea, e por [¹] espacio de mea legoa Corre e se mis- / tura Com a ribeyra que Corre entre este Salsellas / e Ual da porca, da agoa deste se utilizam os moradores / no tempo hymial [*sic*] para moer o Seu pam, e no Uram / para as ortalças nam se Secando o que muitos annos / acontece ha neste; o modo de huma Ponte para se Comuni- / Carem os uezinhos e para Seruidam muito necessaria / no tempo do Jnuerno Corre por boa terra sem despinha // Sem despinhadeyro algum.
24. O termo deste lugar todo se Cultiu e nam tem / mais que hum pequeno monte de humas Carualhas / para o uzo das gentes.
Não achey mais que expressar tudo o que hauia / e há que dizer uay escripto Sem a nada faltar / e eu Cura o escrevy no dia dous de Abril e / de 1758

Padre Agostinho Fernandes Choa

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXIII, Mem. 29, fl. 185-188

[¹] Palavra riscada.

SAMIL, BAÇAL E VALE DE LAMAS

1. Samil esta [¹] na Provincia de / Tras os montes, no Bispado de Miranda / termo da Cidade de Bragança, he fer / guezia Sobre Si. *etc*
2. He da Sinissima Casa de Bragança
3. Vinzinhos [*sic*] tem Sessenta e Sinco; pessoas trezentas / e des.
4. esta Situado ao pe de hum monte, e não se ve / lugar nenhum.
5. não tem termo, pois he do termo da Cidade
6. esta a Parroquia dentro do lugar, e não tem / mais lugares Subjectos.
7. He o Seu Orago nossa Senhora da Asumpção / tem tres altares, o primeiro he da Senhora, e os / Culetrais São hum de Sancta Catherina, e ou / tro tem hum Sancto Christo; tem huma So na / ve; tem huma Jrmán[da]de do Senhor, e outra / do Sancto Christo.
8. he o Parrecho Cura, e he apresentação do Prior / de Sancta Maria de Braganca.
9. Nada
10. Nada
11. Nada
12. Nada
13. tem duas Hermidas, huma a entrada do luguar / de São Roque, e outra do Sancto Christo
14. distante meyo quarto de legoa, a que acude // Romage em dia de Sancta Crux de Mayo
15. os fructos da terra São pão e vinho e hor / talicas e alguma Castanha.
25. dista da Capital do Reino oytenta le / goas e do Bispado oyto.
e a todos os outros interrogatorios não tem / que dizer.

Lugar de Baçal

1. Esta hem a Provincia de Tras os montes, Bis / pado de Miranda, termo e comarca de Bragan / ca e freguezia propria.
2. He da Senissima Caza de Braganca.
3. tem Sessenta vizinhos, e duzentas e Sinqoenta / pessoas.
4. está Situado em hum valle e não se ve povo / algum
5. nada
6. A parroquia esta em huma Borda do lugar
7. o Seu Orago he São Romaão, tem dous alta / res Culetrais hum de Christo Crusseficado, e ou / tro de nossa Senhora, e tem huma Capella / das Almas e huma Jrmmandade das mesmas
8. o Parrocho he Cura, e o apresenta o Prior de / Sancta Maria de Braganca.
13. Tem huma Capella no Simo do lugar de / São Sebastiaão.
15. os fructos São pão, e vinho.
16. esta Subjecto a Cidade e as Suas Justças
e a todos os outros interrogatorios não / tem nada que dizer. dis[ta] de Miranda oyto / Legoas e de Lisboa oy[ten]ta e huma //

A quinta de Val de Lamas tem por / Seu Orago São Sebastiaão e nos al / tares Culetrais huma Jmagem de Christo / e outra da *Senhora*, tem quinze moradores, e pe / ssoas Sessenta he Subjecta ao Beneficio / de São Joaão desta Cidade, esta em hu / ma ladeira ao pe de hum monte; os / fru / tos que da São pão e vinho dista meya / legoa desta Cidade, e o mesmo que ella / de Miranda, e de Lisboa e os mais não / ha nada que dizer. Braganca e Mayo 24 / de 1758

Joze Antonio de Moraes Sarmento
Joze de Moraes Antas

[¹] Palavra riscada.

SAMPAIO

Sam Payo termo de Penas Roias

Provincia de Trallos montes Bispado de Miranda dista / desta Cidade Seis Leguas Seu Donatario o *Senhor* Marques / de Tabora

Co[n]sta esta freguesia de vinte Sete vizinhos Senta [sic] / e oito pessoas de Confisãm e Communhãm e de Confisam / Somente quatro

Tem A Sua Igreja Matris dentro do mesmo povo Seu orago / Santa Maria Madanella [sic] tem tres Altares Concore / A esta Igreja o Seu Donatario Con tres mil <reis> Anualme / nte de Fabrica

Somente tem o Cura [¹] que Sirve a mesma Igreja Con esti / pendido [sic] de trinta Alqueires de pam meados e oito mi / I R[e]is pagos pello mes[mo] Senhor tem hua Capella do espirito / Santo Junto a ho mesmo povo nãm tem Renda Algua

esta Sito este povo em hum Baixo rodeado de Cabecos Bastante / mente asparos pera todas a partes ten hua fonte Bem / abundante no Cima do povo para ho nacente Colhese nelle / pouco pam e menos vinho pello asparo do Termo hestes / Sam os mantimentos que em hua Boma Colheita Sam / medianos.

Todos os llavaradores Sam de hua mesma esfera / Sem excecã de pesoa Alguma.

tem hu monte Junto a mesma Ribeira que he Bastan / te fragoso este Se Chama a parviceira fica para / parte do poente

Junto a ho mes[mo] Sitio pasa hum Rio Bastante Caudelloso / que Se Chama o Sabor que tem a Sua origuem [sic] em Soutello / da Gamoeda termo da Cidade [de] Braganca

Tem hum termo Bastante Conprido que fara de Roda / en Contorno quatro llegeas.

Sogeita e governa neste povo Aos Seu[s] llavaradores / A Justica ordinaria de Pena[s] Roias // nan tenho mais que Responder Aos emterogatorios / para que co[n]ste fis esta Rellacam Sampayo e Abril / 1 de 1758

o Padre Jozeph Luis Torres

Vol. XXVIII, Mem., 131a, fl. 965-966

[¹] Sobrescritas, a letra diferente, as palavras: «que apresenta o Marques de Tavora».

SANCERIZ

Senhor

Em virtude do que se manda responder aos Interrogatorios que Com esta remetto devo dizer que esta villa de

1. Sanceriz = He da Provincia Transmontana, Bispado, e Comarca de Miranda, Villa de porsí mettida, e cercada dos lugares do termo de Bragança. Freguezia desmenbrada da villa de Frieyra desde o anno = / de 1652.
2. Foi aforada por el Rey Dom Dionis que Deos haja e Sua amada esposa / Dona Jzabel filha do Muito nobre Dom Pedro Rei de Aragaõ, que / pagase cada morador, sendo rico, cada anno – Septos outavos de cen / teo, ao novo a mettade por S. Miguel e a mettade pela Pascoa, e / vinte coatro Soldos de Portugal, com Senhas galinhas, e os que fossem / pobres: pagassem a mettade do foro, e isto mesmo Se entende dos mora / dores de fora que nelle tiverem fazenda, concedeohe [¹] alguns Privilegios / que como heraõ beneficios, com o tempo Se perderaõ: constará tudo do libro / primeyro da leitura del Rey D. Dionis a folhas cento e quarenta, sua / data o anno de 1323. Foi dada esta merce a Affonso Sopico Fi / dalgo da Caza de Sua Magestade e por Sua legitima Successaõ chegou a / Senhora Dona Eufrazia de Brito Sopico Religioza, e por falta de legitimo / herdeiro, he a 27 annos de Sua Magestade fidelissima que Deos guarde
3. Consta de vinte e cinco moradores lavradores, Sempre leaes, que completaõ / o numero de noventa pessoas: quarenta do sexo veril e 50 do Femenino.
4. Está Situada em huma lemitada rideira, tem da parte do nascente hum alto / cabeça, que extendendose para o norte - lhe faz dilatar o Sol hua ora ao nas- / cer, e do mesmo norte para o poente hua Serra, que lhe adianta Suas Som / bras hora e meya ao esconder: e o que em hum tempo de luzes lhe esconde / e em outro lhe rouba: ao meyo dia lhe restitue em brilhantes raios / que a abrazaõ, mas posto que os ares por escondida não lhe entrem, he deleitoza por cauza de varias Sombras de negrilhos, freixos e pomiferas / arbores, que a povoam as cristalinas agoas da ribeira que alegraõ, e de / onze vistozos e candidos pombaes que a cercaõ: e ainda, que não avis= / ta lugares que lhe competaõ, ficalhe para o poente Mecedinho de Matos / a 2000 passos que lhe dista: a villa de Frieyra entre o poente e meyo / dia a 1400 passos que Se lhe acerca: Jzeda entre meyo dia e nascente / a tres quartos de legoa que lhe agoarda: e Serapicos ao norte hua // Hua legua que lhe dista.
5. Não tem termo Senaõ o Seu que por lemitado tera de comprimento / de nascente ao poente tres quartos de legoa, e de norte a Sul hua e en roda duas
6. A Sua Parochia esta dentro da Villa junto á ribeira que por hua páte / a guarda, e nas enchentes a rega: immediata a rua publica, que por ser da / villa hua só por proxima a offende: tem a capella mor, que por de par / ticulares que era e antiga he piquena que seu corpo de altura hua vara / de quatro palmos lhe leva, Cujo titular era Santo Jldefonso que por / Ser Arcebispo de Tolledo a vinte tres de Janeyro com candidos pa / ramentos Se celebra, por obrigação conquẽ ficaraõ Seus Padroeyros / e beneficio de Se Sepultarem nella.
7. Seu Orago he S. Ciriaco, que por Ser martir a 8 de Agosto, que com fes / tivos por todos os moradores Se celebra, e posto que antigamente Sua Jgreja / duzentos passos da villa distava, e entre lameiros e frondozas arbores estava / asombrada, por auzente Se pos em estado de que agora esta em o / de nada; Agora Se acha novamente edificada a 27 annos, e uni / da no meyo da villa a Capella de Santo Jldefonso, acima expressada, que por ser nova, he taõ vistoza, que tem Seu arco de Cantaria pri / morozo, onde era a porta da capella, de paredes feitas de Albenaria, e a cor / niça, tem hua fresta de cantaria para a parte do sul, e hua porta tra / vessa para o norte e para a mesma parte Sahe da Capella outra / porta para a Sancrista que esta a mesma banda, tem duas portas prin / cipaes para o poente, com seu Campanario de Cantaria bem feito / á moder[na], e nelle dous Sinos ordenarios, e bem Sonoros: tem Seu al / tar mor antigo, em que Se Conserva o Santissimo, e alumia a Custa / da Sua confraria e moradores e nelle está a parte direita S. Ciriaco / por

¹ A Segunda letra «o» está sobrescrita.

orago, e a esquerda S. Jldefonso por titular da Capella: tem / o corpo da Jgreja hua nave de cada parte, e ao lado da Epistola hum / altar de Canto que Se domina da Senhora do Rozario que esta no me / yo, e nelle para a parte direita S. Bartolomeu Appostolo a Cujo titulo esta / fundada hua Jrmmandade de 250 Jrmaãos com obrigação de pagar / Cada hum, cada anno hum alqueire de trigo; e o beneficio de quatro / indulgencias plenaria[s] Cada anno, e hua para a hora da morte missa / de noticia e hum officio com nove Sacerdotes: e no mesmo altar / a parte esquerda esta S. Sebastião martir que de esmolla Se lhe faz a Sua / festa: Para a parte do Evangelho esta hum altar no corpo da Jgreja / de S. Pedro de Alcantara Com Seu arco de Cantaria, retablo a moder / na dado de bollo, he Seu Padroeyro Joao Rodrigues Cameyrao da / mesma villa não Se lhe tem determinado congrua para Sua Con / Servação.

8. O Parocho he <cura>, ad nuttum, apprezentao os Senhores do Jllustrissimo Cabbi / do da See da Cidade de Miranda e lhe dao de Sua liberal venevolencia / por não terem obrigação, Seis mil reis para Sua Substentação para / cada anno, e os moradores por Se obrigarem para efeito de terem cura // dao trinta e dous alqueires de trigo oito almudes de vinho e tres mil reis / em dinheyro e assim mesmo tem obrigação de assistir a Jgreja com o que / lhe for neccessario.
13. Não tem mais Jgrejas, nem hermidas Senão a mil passos dentro de Seu / termo a Paroquial Jgreja de S. Joao da villa de Frieyra, de quem esta / foi desunida; e de quem hade dar conta o Reverendo Parocho da mesma villa.
15. Os frutos que produx a terra em mayor abundancia he trigo Centeyo e / Castanha = em menor toda a variedade de fruta, e azeite, e linho.
16. Tem hum Juiz ordinario com hum vereador e Procurador de que se / Compoem a Camara Sem estarem Sugeitos a outra justiça Somente / a Correição do Corregedor Cada anno, e cada tres que fáz Pauta.
18. Sempre nesta villa houve Sacerdotes, e agora hum Padre Henrique / da Gama, e o Padre Paulo Rodrigues que mora em Jzeda.
20. Não tem Correo, Servesse do da cidade de Bragança de que dista cinco / legoas, que chega cada Sabado, e Parte cada terça feira.
21. Dista da cidade de Miranda Capital do Bispado Sete legoas, e oiten / ta de Lisboa Capital do Reyno.
22. Se dix que teve Privilegios, mas por antigos, não Se Sabe indeviduação delles
23. Houve nesta villa hum Palacio adonde viveo o Senhor della, e por / inundaçons e antiguidade há poucos vestigios delle.
26. Não Padeceo Ruina no terremoto do anno de 1755.

Serra

1. Se nomeya da Senhora do Vizo, por nella estar hua Jgreja / em que he venerada a Santissima May de Misericordia com o dito ti / tulo
2. Principia esta Serra a Subir desta mesma villa, tem no Seu principio / de larga de poente a nascente dous mil passos, e Se eleva assim ao nor / te athe a Jgreja referida por tres mil passos, que divide os termos e / ficando no de Serapicos do dito lugar darao Sua individuação, e / e vay continuando para o norte com distancia de legoa e meya athe o / lugar de Freixeda que darao Sua rezao.
4. Não nasce della rios porque não tem fontes, e inope de agoas:
5. Na distancia que corre para o norte ao fim para a parte do poente está o / referido lugar da Freixeda, e quasi no meyo da distancia della para o / nascente esta o de Serapicos.
8. He Povoadade de hua condensa devesa de Carvalhos no termo de Sera / picos, não tem ervas notaveis, tem urzes, estevas, e retumas, Culti / vasse parte della, e abunda de Castanhas e cria centeo. //
9. Esta nella a referida Jmagem que por ser de Serapicos lá dirao suas proregativas
10. Seu temperamento he frio, e abundante de ventos, e Copiozos nevois
11. Elementa os gados, alberga os bois, cria coelhos e perdizes e refugia lobos.

Rios

1. O que passa por esta villa toma o nome della; Ribeira de S[an]ceriz, nas / ce no termo da Freixeda de hua fonte, que esta em Val de cerejaes / passa pello lugar de Serapicos, e desce por esta villa.
2. E ainda que he ténue ao nascer como lhe fica a serra a sua mão direita / e o cabeça (que disse na situação desta villa) a esquerda quando chove, e / no Inverno corre curso repentino e caudoloso, e nas tempestades corre arrebatado, que nesta villa não consente pontes, não perdoa as portas das / adegas de que por hua parte fica cercado, passeia as ruas, e visita a Igreja não corre Sempre que os rigorosos lhe extinguem as agoas.
6. Corre de Norte a Sul.
8. Cria ténues peixuculos que de Verao pescaõ os cobiçozos.
10. Suas margens no termo desta villa são incultivaveis, mas rega amenos prados / e frondozas arbores de Castanheiros, Chopos, negrilhos freixos e algumas outras arbores
13. Morre ao entrar no termo da villa de Frieyra a 14000 passos desta em / outra ribeyra que se chama a Grande.
14. Tem ao entrar neste termo hua açude adonde se toma por Mayo / a agoa que correndo por falda da serra a 2000 passos, entra regando / abundantes linhos e deliciosas ortas.
15. Tem hua ponte de pão ao principio da villa, e outra ao sahir della
16. Tem três moinhos e hum pizaõ.
17. Uzão os Povos livremente de suas agoas.
18. Dista legoa e meya do seu nascer ao morrer, disse acima por donde passa.

Ribeira Grande

1. Chamasse do nome dos lugares por onde passa, nasce no lugar de rebordainhos
 2. nasce ténue de hua fonte
 6. Corre do Poente ao nascente, e distante de hua legoa volta para o Sul.
 10. Suas margens são incultivadas arega prados e tem deversidade de Arbores.
 13. Morre no rio Sabor e entra nelle no termo de lagoa.
 14. Tem varias açudes para usar de suas agoas.
 15. Tem pontes de madeira diversas e em Frieyra adonde finda a primeira ribeira, / tem ponte de Cantaria e outra a hua legoa no termo de Gralhos.
 16. Tem muitos moinhos, e por partes pizoens.
 18. Uzaõ os povos libremente de suas agoas.
 19. Tem quatro legoas athe o morrer passa por Villas boas de Arufe / por termo de Santa Comba de Pinella, Carçaõzinho, Villa boa Serapicos / de Sanceris Freeyra por meyo desta pello de Bagueixe, Gralhos e pello de / Lagoa aonde entra no Sabor.
- A tudo o mais que se contem nos Interrogatorios não respondi, por / não ter que se diga.

Sanceris e Abril 4 de 1758.

O Padre cura Domingos Pires Velho

SANFINS DA CASTANHEYRA

Samfins da Castanheyra e Anno de 1758

Francisco de Araujo e Sylva Reytor de São João Baptista da Castanheyra / do lugar de Cimo de Villa, e rezidente nesta Parochial de São Pedro ad Vincula / do lugar de Samfins da mesma Castanheyra Certifico que esta Reytoria, que he / do Padroado Real, e Comenda do Conde de Valladares, rende ordinariamente / em cada hum anno Cento e Cinquenta mil reis; Consta de oyto freguezias, Cujos / Parochos dellas apresenta o mesmo Reytor, e Sam as Seguintes São Pedro ad Vincula / do lugar de Samfins Reytor, e Coadjutor a elle; a freguezia de São <João> Baptista do lugar de Cimo de Villa da Castanheyra tem hum Cura apresentado, a freguezia de Nossa Senhora da Conceição do lugar de Roris tem Cura apresentado, a freguezia de Nossa Senhora da Natividade do lugar de Sam Vicente tem Cura apresentado, a freguezia de São Bartholomeu do lugar de Travancas tem Cura apresentado, / a freguezia de Nossa Senhora das Neves do lugar de Paradella tem Cura apresentado, a freguezia de São Tiago do lugar de Tronco tem Cura apresentado, a freguezia de São Nicolao do lugar de Lebução tem Cura apresentado, e todas as Sobredittas freguezias São do termo de Monforte de rio livre de quem he Donatario o Conde de Atouguia; he esta villa / da Comarca da Torre de Moncorvo do Bispado de Miranda, Provincia de Tras dos montes, das quais freguezias todas Se Satisfará, Cada Parocho aos interrogatorios Segundo dellas Constar = Pello que respeita a este lugar de Samfins / da Castanheyra Certifico eu Francisco de Araujo e Sylva Reytor actual que / pello primeiro interrogatorio = he este lugar de Samfins Com Suas anexas abayxo / nomeadas do termo da Villa de Monforte de rio livre, Comarca de Moncorvo, Bispado de Miranda Provincia de tras dos Montes. Pello Segundo digo he Donatario / da villa, e Seu termo o Conde de Atouguia, não he terra foral, Somente dismada a Deos. / Pello terceiro digo Consta esta freguezia de noventa, e Seis freguezes, e Se Compoem / de cinco povoações que São Samfins, Mosteyro, Polide, Parada, e Santa Crus, / tem trezentas, e Cinquenta pessoas = Pello quarto digo esta Situado este / lugar de Samfins no vistozo vale da Castanheyra, em que estão as duas freguezias / de São Pedro ad Vincula, e São João Baptista. Pello quinto digo he do termo da villa de Monforte = Pello Sexto digo está junto ao mesmo povo a Igreja / Parochial de São Pedro, que Consta dos cinco lugares acima já declarados = Pello / Setimo digo he o Seu orago São Pedro ad Vincula; tem quatro altares ou capellas //

Tem estas duas freguezias da Castanheyra muitas familias nobres, e para varias partes da Provin / cia, e Bispado Se tem repartido na Conservação Sempre da Sua nobreza etc.

Capellas, a Saber a cappella mor da Igreja em que está o Santissimo Sacramento, / São Pedro e São Paulo; os dois altares Colaterais, hum a direita de N. Senhora / do Rozario outro a esquerda de Santo Antonio, e outro ao lado da parte direita / do Santo Christo Com Capella recolhida = Pello oytavo digo he o parocho della / Reytor Com renda ordinariamente de Cento, e Cinquenta mil reis, e tem de / parte Cura Coadjutor Com Sua Congrua de Seis mil reis, Cinquenta alqueires / de pão metade trigo, e metade Centeyo, e quatorze almudes de vinho = / Pello nono, decimo, hundecimo, duodecimo interrogatorios não tenho que / dizer = Pello decimo terceiro digo tem a quinta de Mosteyro anexa desta freguezia duas Capellas; huma de São Salvador administrada pellos moradores da / ditta quinta, não tem fabrica alguma e outra de São Francisco, que instituiu / Francisco de Sá, e Sua mulher Francisca de Lobaõ, de cuja administração / he Joze de Moraes Pereira Como pessuidor do ditto morgado, e Capella: Tem / mais a quinta de Polide desta mesma freguezia huma capella de Nossa Senhora da Apresentação administrada pellos moradores daquela quinta / Com huma lemittada fabrica = Tem mais a quinta de Parada desta / mesma freguezia huma Capella de Santa Barbara Sem fabrica / administrada pellos moradores da ditta quinta = Tem mais a quinta / de Santa Crus

duas Cappellas; huma de Santa Elena Sem fabrica ad- / ministrada pellos moradores da quinta anexa desta freguezia, outra de San- / to Antonio, que instituiu Antonio de Sá Pereyra do Lago, e Sua mu- / lher D. Francisca de Moraes, de quem he administrador Gaspar de Sá / Pereyra, por Ser pessuidor dos beis [sic] do ditto morgado, e Capella = Está mais / junto a esta quinta da parte do Norte huma Igreja bem bastante na / Sua grandeza de Nossa Senhora da Expectação Com tres altares bem / goarnecida, que tera de Sua fabrica huns annos por outros doze mil reis, / adonde Concorre Continuamente em romagem muyta gente Com Suas / esmollas; está esta Igreja Situada em <hum> bem temperado, e vistozo alto, / de Sorte que para as partes do poente, e Sul lhe, ficaõ todas as povoa- / çois de todo este vale da Castanheyra de que Constaõ as duas freguezias, e des / Cortina para as duas partes de poente, e Sul muyta mayor distancia de terra do // Do que em Lisboa Se pode discortinar para todas as partes da Arrabida / daquelle vistozo Sitio de Nossa Senhora dos Montes (isto he realidade) / Pello decimo quinto interrogatorio digo Saõ os frutos, que os lugares todos / desta freguezia recolhe Com abundancia pam vinho, e Castanha, Como / de todos os mais de que quizerem Coltivar por no verao <aver> Continua para / regar, Colhe muyto linho chamado Galego, e todos os mais legumes, ou Casta / de frutos, que Se Semeaõ = Tem todos estes lugares desta freguezia Cada / hum duas fontes alem de outras mais particulares de alguns nobres desta freguezia, / e Sam frescas no veraõ, e de bom gosto: he Sitio de bom temperamento, pois nem afli- / ge a força dos Calores, nem tromenta o rigor do inverno; nesta freguezia que / Consta de noventa e Seis fregueses achase muyta gente velha de mais de Sesen- / ta, Setenta, e oytenta annos de idade: produzese nella gado bastante, bojs, ovelhas, / Cabras, e porcos, tem caça em abundancia [¹] de levres, Coelhos, e perdizes: Corre este / valle de Castanheyra Com Suas povoações da parte do Noroeste para o Soeste en- / tre o leste, e Sul: Tem muyta abun[dan]cia de Castanheyros, e outras mais arvores / frutiferas, que no veraõ o fazem diliciozo, e fresco que Sem duvida pode / Competir Com os vistozos pomares de Colares = Pellos interrogatorios / dezaseis, dezasete, dezojto dezanove; e vinte não tenho que dizer = Pello / interrogatorio 21 digo distaõ deste vale da Castanheyra a Cidade de Miranda / Cabeça do Bispado vinte legoas, e da muyto nobre Lisboa Capital do Reyno / distaõ oytenta legoas = Pellos interrogatorios 22, 23, 24, 25, não / tenho que dizer = Pello interrogatorio 26 digo não Succedeo ruina al- / guma no terremoto do anno de 1755. e Pello interrogatorio 27 não te- / nho que dizer. = Pelo que respeita aos interrogatorios, que falaõ / na Serra não tenho Couza alguma que dizer; pois aqui a não há, para fazer / della menção = Pello que respeita aos interrogatorios dos Rios: digo / Confina Com os termos das povoações Sobreditas desta freguezia de São Pedro / ad Vincula do lugar de Samfins deste vale da Castanheyra o rio chamado Mouce / tem este rio o Seu principio de huma fonte chamada Colmada, que nace / no Sitio chamado vale grande entre o termo do lugar de Travancas portugues // Portugues e o termo do lugar de Arçadegos do Reyno de Galiza, Conserva este nome / Mouce duas legoas muyto grandes the Se meter no rio Mente junto ao termo da / quinta de Parada anexa desta freguezia Como ja fica ditto atras: a Sua Corrente / ha arrebatada = Corre este rio da parte do Noroeste para o Soeste entre o Sul / e o Leste; na distancia deste nome Mouce tem quatro pontes de páo a primei- / ra, e principal he entre o lugar de Argemil, e o de Sam Vicente apresentação / desta Reytoria, por donde passa huma muyto frequentada estrada de Chaves para Bra- / gança = Cria este rio bastante peixe, a Saber trutas, escalos, Bogas, e Anguias, e / [²] de boa qualidade por Ser a agoa bastantemente fria = ha neste rio Mouce, adonde / Confinaõ os termos das povoações declaradas desta freguezia, muytos moinhos, / pizois, e hum lagar de azeite: tem muytas reprezas este rio para levar Suas / agoas, e regar os muytos, e excelentes prados, que por Suas margens ha: / tem muytos, e grandes poços, donde Se pescaõ os peixes acima declarados, e Saõ / as pescarias livres para quem quer, e em todos os

[¹] As letras «dan» estão sobrescritas.

[²] À margem esquerda: «barbos».

tempos do anno Se pesca: / Corre este rio Mouce da parte do Norte de todas as povoações desta freguezia / declaradas pella Ribeira chamada Ribeirinha quinta desta freguezia, que por / distante della Se despovoou, ficando nella Só a Capella de São Gonçallo, que ainda / existe, e Se lhe Celebra a Sua festa no Seu dia, e em alguns mais pello discurso / do anno = tem esta ribeira no distrito desta freguezia mais de huma legoa de Com- / [1] primento e de largura por qualquer das bandas tem quazi hum quarto de legoa; produs / muyto vinho muyto maduro: tem bastante fruta de varias castas, muytas arvores / frutiferas, e Silvestres; muytas agoas frescas = no verão he hum retiro / excelente ao recreyo humano. Tambem a esta ribeira Se acoutaõ lobos / rapozas, Corças, e porcos montezes, e não obstante Com goarda dos pastores / Se apacentaõ pellos Seus montes os gados destas povoações todas declaradas: / há tambem nesta ribeira no termo da quinta de Parada desta freguezia huma / fortaleza Com Seus muros muytos ja derubados Camada por Seu nome o Castro / que por tradição dos antigos Se dis foy habitação dos Mouros = tudo o que / ditto fica he o que achei, de que Se possa dar noticia ao curiozo leitor; / de que para Constar na verdade fis esta lembrança, que assignei. Samfins / da Castanheyra 12 de Abril de 1758.

O Reytor Francisco de Araujo e Sylva

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. 33, Mem. 57, fl. 387-391

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 496-498.

[1] À margem esquerda: «produs algum azeite / e muyto mel».

SANHOANE

O lugar de Sanhoane - anno de 1758

1. Sanhoane he hum lugar do Bispado de Miranda / do Douro, e da Comarca da mesma Cidade de Miranda
2. e do termo da uila de Penasrojas esta uila / he da Excelentissima e Ilustrissima Caza de Tauora
3. tem este mesmo lugar de Sanhoane Cimcoenta e Cim / co uezinhos, Cento e nouenta pessoas Com homens e / Mulheres e meninos
4. este lugar esta situádo, em Campina he Corri= / do dos uentos todos excepto o uento galego que não / le da porque o abriga hum piqueno Cabeço que esta / por cima do lugar, entre a estrela do norte e poente / e he o lugar que mais terra e lugar descobre e auista / que todos os mais lugares do Circuito dele, porque / dele se ue o lugar de Brinhozinho de longe huma legoa / a uila de Bemposta duas legoas o lugar de tho huma / legoa o lugar da tenor duas legoas prado gatam / tres legoas o lugar de figueira meja legoa e ueemse / termos de muitos lugares que senam descobrem por / ficarem em baixos e ser a terra plana ou chamra / e do mesmo lugar se ue muita terra de Castela / te a Serra da Senhora de Penha de França que / dista que dista [sic] uinte legoas duas por Portugal / e dezoito por Castela e se descobre a serra de Begera / em Castela que dista trinta legoas e se descobrem / os pertos de Salamanca e huma lomga serra em / gualiza por cima da Cidade de Bragança oito legoas // legoas esta serra dista deste lugar dezoito te uinte / legoas - muitos termos dos lugares de Castela e Portugal / se descobrem deste de Sanhoane, sem que se uejam os / proprios lugares dos ditos termos por ficarem mais baixos / e alguns tesos que ha o proibirem
5. o lugar de Sanhoane nam tem lugares anexos etc. / mas tem termo seu em que se gouernam e prados / do Comselho Como os mais lugares mas nam tem / lugares sugeitos a ele etc.
6. A Parroquia esta arrimada as Cazas na borda quasi / fora nam tem lugares anexos nem quintas
O orago dela he Sam Joam Batista tem tres / Altares hum de nosa Senhora do Rozario que nele / esta tambem Santo ^[1] Roque e outro de Sam ^[2] Antonio / e tem tambem Santo Sabastiam e o Altar do dito o / rago que tem tambem o Santissimo Sacramento / e o Deus Menino Jesus irmandades nam tem / Sam Roque algum dia teue ja hoje esta acabada / e pobre inda dam humas bolas no seu dia e quem / as leua le da huma quarta de pam pera Comseruacam / das ditas bolas e tem seus estatutos mas hoje nam
7. se obseruam o Parraco he Cura annual apresentado / pelos Ilustrissimos Marquezes de tauora porquanto / O Curato he da Rial Comenda de Santa Maria uelha / de Castelo Branco que hoje goza A Excelemtissima // Excelemtissima e Ilustrissima Caza de Tauora o Salario que tem he so oito mil reis e Cimco almu- / des de uinho e Cimco alqueires de trigo; e pagale mais / os uezinhos Cada hum, ^[3] tres quartas de pam e nam tem / mais nada, excepto se falece alguem alguem que lhe rende al / gumas ofertas e por Cada Batizado sua galinha e / Cazamento, por esmola de fazer os asentos, e Como / tem o Cura obrigaçam de aplicar todos os dias Santos / e Domingos as Missas pelo Pouo fica sem ganhar / quasi nada esta carga, entristece, os Curas que antigua / mente a nam auia nem hoje ha em outros bispados / que os salarios ditos se deuem levar pela asistencia as paredes que tem a Igreja do dito orago sam quatro / duas dos lados o Cu[m]prido e duas nas pontas e não / tem mais os Altares ditos da Senhora e Santo / Antonio fazem anbos humas Capelinhas Com tres / paredes que a larguam pera fora da Igreja quasi / huma bracada
9. nam tem Beneficiados nem Comuentos nam hospitais

[¹] Por cima desta palavra está sobrescrita a palavra «Sam».

[²] Por cima desta palavra está sobrescrita a palavra «Santo».

[³] Sobrescritas as palavras «estes paga a Comenda».

13. tem huma jrmida do devino Espirito santo fora / do lugar cento e oitenta pasos [¹] he pobre e piquena / Capela, tem quatro paredes dos lados tamanhas / humas Como as outras Caberem uinte ou trinta pesoas / esta so le fazem a sua festa por deuocam o pouo per / tençe o juizo da Prouedoria mas nam tem liuro e nam / da Contas / nam acodem a la romeiros nem tem esmolos // tem tambem huma Jgreia de Santo Amaro fora do / lugar duzentos e quarenta pasos Jgreia grande de / tres arcos de Cantaria bem feitos e largos e hum / Campanario grandemente alto e agucado e mete / admiracao a todos na altura e tem tres buracos / pera tres Campams duas grandes e huma piquena / mas so tem huma piquena tem quatro paredes / duas o Comprido e duas na[s] pontas ou Cabeças / e tres mastres de Cantaria pelos lados da parte / de dentro pera a ajudar a sustentar o forro e tilhado / esta Jgreia he Capas de ser matris de trezentos / uizinhos esta Jgreia tem hum so Altar on / de esta o mesmo santo amaro tem hum / retabolo muito uelho mas esta mandado fazer / outro e ja esta ajustado Com os mestres em / quarenta mil reis esta Jgreia he notorio que / antiguamente era so huma irmitinha / pequenina e Como o santo fes hum milagre / a hum senhor e Jlustrisimo Marques de tauora / e em agradecimento de lhe sarar e liurar de / sua queixa que seponho foi huma perna que / brada de Cahir de hum Caualo o dito Jlustri- / simo senhor Marques de Tauora lhe fes a tal / Jgreia este Santo fas uarios milagres a quem / he seruido acodem a sua Jgreia muitos ro / meiros e trazem suas esmolinhas e le mandam // Celebrar misas, e tem muitos Cajatos de manços [sic] / que alcançaram saude por sua interceçam / a Comfraria deste santo he leigal pertence o / juizo da Prouedoria tem hum lameiro piqueno / e algumas terras de pouca renda mas asmolas [sic] dos romeiros dam pera bem se sustentar a dita / Jgreia huns annos ajuntamse sincoenta al- / queires de Centeio e outros mais, tem duas festas / no anno e duas feiras nos mesmos dias liures / que sam huma no dia quinze de janeero e a ou- / tra no terceiro dia da oitaua do Espirito santo / anbos dias santos de goarda e quebram os
14. meirinhos do ecleziasitico algumas uezes meio / tostam os uendedores por ser em dia santo / nestes dias he quando dam muitas esmolos o santo / seus deuotos e no tempo do ueram o uem a uezitar / raras uezes seus romeiros nam tem dias certos / so os dois ditos dias, de mercado, e no que dam / mais esmolos, e uem a dizer Clerigos de fora mi / sas, dos, deuotos sam e he o dito terceiro dia da / oitaua do deuino Espirito santo em, maço ou / junho //
15. os frutos que os Abitadores do lugar de Sanhoane / Colhem em mais abundancia he pam Centejo / e trigo estrecando as terras dam muito pam e / Colhem uinho e alguma fruta de peras e macans / e gado de lam bastante e muitos bezerros e / Bois porque tem-em muitos uales de prados do / Comcelho e lameiros de seu e egoas se Criad tam- / bem
16. tem-em Juis ordinario da uila e / terra
Nam he Couto
Nam Consta que ouvese nos tempos pasados homens / de grandes letras nem artes
19. tem somente as duas / feiras piquenas ja acima declaradas huma no dia / quinze de janeiro e a outra no terceiro dia da oita / ua do deuino Espirito Santo Sam francas etc. / e nam duram Cada huma mais de hum dia nam / Constam de bestas nem Bois nem gado
Nam tem Correjo
dista este lugar de Sanhoane cimco legoas piquenas / da Cidade de Miranda que he a [Capital] do Bispado e da de / Lisboa distara setenta ou oitenta legoas
Nam tem preuilegios nem / Anteguidades dignas de Contar //
23. tem o lugar de Sanhoane bomas fontes que / Correm duas todo o ueram sempre e huma / de melhor agoa e bem feita de Cantaria que tam- / bem Corre sempre algumas uezes nam Corre no estio / mas sempre se bebe agoa dela e fora do lugar / tres ou quatro tiros de bala esta huma fonte / no Campo que bota muita agoa e dela e de outros o / [Meiros?] de mais arriba se forma hum ribeiro / que sempre Corre bastante agoa hum ribeiro / que sempre Corre bastante agoa mas nam andam / moinhos Com ela por nam bastar mas se os fize- / sem de peinaços poderiam andar no ueram e no / inuerno si andam moinhos que alguns tem / porem especialidade de agoas nam tem
nam ha porto de Mar

[¹] Sobrescritas as palavras «digo cem pasos».

nem a terra he murada
nam padeceo ruina no terremoto de 1755

Serra

este lugar de Sanhoane nam tem serras grandes / somente tem hums lombos serrios de
mejo quarto / de legoa Comprido pouco altos pera a parte do po / ente te a estrela do
norte, hum tem mato de urzes / que dam Cepos para Caruam em pouca quantidade / e
outro lombo he de quierogas onde pastam ga- / dos nam tem mais que dizer

Rijos nam ha, o ribeiro acima nomeado / he piqueno e Corre para o nascente e se uai meter
o Sabor / Rijogrande e todas as mais agoas que sahem do termo Corre para o / o rio douro
neste sitio ha boas eruas para boticas //

Por baixo da Igreja referida de Santo A / Amaro pera a mam direita quatro centos / e
oitenta pasos pouco mais ou menos es- / ta huma fonte no Cimo de hum prado que /
Chamam o quarrasco que agoa que mana / desta fonte Com outra mais que Corre dos
ribei / ros que per li se geram destas agoas princi- / pia huma augueira feita a muito
tem[p]o que / bem se ue ainda hoie toda, pera efeito de / descobrir estanho fino que o ha
no termo / do lugar de Brinhozinho e na borda do ter- / mo deste lugar de Sanhoane pera a
parte que / pega Com o de Brinhozinho tambem tem / mostras de botar estanho e de ter
saído algum dia / por a terra ser em partes negra e juntamente a / referida augueira da
muitas boltas no mesmo ter- / mo de Sanhoane e muitas mais no de Brinho- / zinho o
Reuerendo Cura de Brinhozinho dira o mais que / la ouuer.

ha tambem neste termo hum monturo de sei- / xos grande Com terra misturados e en
direitura no ter- / mo de to onde Chamam a pena mosqueira [¹] estam / outros dois a que
chamam madorras nam se sabe para que / foram feitos dizem que dels dauam fachos nas
guerras / e nam seis mais que dizer o Cura // [²]

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXIII, Mem. 59, fl. 399-406

[¹] Palavra riscada.

[²] Devido ao processo de inserção no volume em que se encontra não é possível ler-se na totalidade a última linha deste fólio.

SANTA COMBA DE ROSSAS

Santa Comba de Roças

1. Este lugar de Santa Comba de Roças fica na provin / Cia de tras dos montes he do Bispado de Miranda do Dou / ro Comarca e termo da Cidade de Braganca he / freiguesia filial da matris de S. Nicolao do lu- / guar de Salsas
2. he do *Senhor* Duque de Braganca
3. tem quarenta vezinhos tem Cento e trinta pessoas / de Comunhão e de Confissão Somente doze
4. Esta Situado este lugar em huma Barreira / o pe de hum monte deste lugar Se descobrem / outras povoacois Como São S. Pedro a villa / de Carocedo, e de failde e o lugar de Mos, / e tambem Se avista daqui a Serra de Xiabra / que ia he Castella a Serra Serao oito ou / des leguas a S. Pedro duas a failde e Caro / Cedo huma a mos meia
5. não tem termo
6. A parochia esta dentro do lugar
7. o oraguo do lugar he S. Comba tem tres / altares hum o da Capella maior que gouerna / o *Senhor* Marques de Valença Comendador da / qui e os dois Coletrais hum de S. Antonio e / outro [1] da Senhora da Con- / Ceicao os quois guoverna o povo e tem duas na / ves e não tem irmandade alguma //
8. O parochio he Cura a Congrua São oito mil / reis que da o *Senhor* Marques de Valenca pelas / missas dos Dominguos, e dias Santos e mais onze al / mudes de vinho e quarenta alqueires de pam mi- / ado e não tem Cazas de residencia que paga o pa / rocho renda dellas
9. não tem beneficiado algum
10. não tem Conventos
11. não tem hospital algum
12. não tem Caza de mizericordia
13. tem no Campo a Capella de N. Senhora / do Preiro e pertence a esta freiguesia
14. a esta acode muita guente o dia da a / Sumpcao de N. *Senhor* Jesus Crispto que he / Coando Se Celebra a Sua festa
15. os frutos desta terra São Somente pam / de Centeio e Castanhas e alguma fruita (Como pe / ras) e linho tambem ordinariamente Como / os mais frutos ditos; triguo Serodio, ou ce / vado ou outros quoisquer frutos não Se Colhem / aqui
16. tem Juiz Pedâneo este lugar esta Sugeito a Jus / tica da Cidade de Braganca
17. não he Couto nem Cabeça de Concelho
18. não tenho noticia que daqui Sahisem alguns homens / insignes ou em letras armas ou Santidade / que por Suas facanhas ou virtudes Sejao dignos / de memoria //
19. aqui não ha feira
20. aqui não ha Correio Servesse esta freiguesia / Do Correio da Cidade de Braganca que dista / della tres leguas e Sahe na terca feira
21. dista este lugar da Cidade Capital deste Bis / pado que he Miranda nove leguas e da Capital / deste Reino que he Lisboa oitenta pouco mais / ou menos
22. tinha este lugar antiguamente hum privilegio / de Serem os moradores daqui Cazeiros da ord / em de *Crispto* hoje lhe não Concedem ja paga / Suas pedidos oitavas Sacadas fogaus paga taõ / bem votos a Sé da Cidade de Miranda Cada / laurador tres alqueires de Centeio laurando Con / junta de bois ambos Seus, e Sendo arendados / alqueire e meio somente pagaõ; e tambem paga / ao Cabido da mesma Sé quarenta alqueires de / triguo

[1] Riscadas as palavras: «de S. Luzia de que».

e por Senaõ Colher aqui obriguaõ aos mo / radores a que Se lhe paguem as demauzias do / Centeio que leuaõ a Conta do trigo

23. não ha fonte alguma aqui de virtude para Sarar / infirmedades algumas mas na Capella [¹] que es / ta fora do lugar de N. Senhora do Preiro / Esta peguado a dita Capella huma fonte que fas / milagres em algumas Criaturas lauandose / e bebendo daquella aguoã que julgo Ser aquillo / milagre daquella devina Senhora
24. não ha aqui porto de mar o mais perto he o da / Cidade do Porto //
25. não he terra nem praca murada nem / tem Castello nem torre
26. em o terremoto não ouve ruina alguma / que devesse Ser reparada

Da Serra

1. Perto desta freiguezia esta a Serra de N. Se / nhora da Serra ou da penha Mourisca que / estes nomes tem aqui
2. as leguoas que tem não direi Com individua / Caõ
3. não Sei Como [Se] Chamaõ <os bracos> que della nace <e Sahem>, o pode / raõ dizer os moradores da mesma
4. desta Serra nace por Cima do lugar de Lancaõ / o Rio de Caunhas, e acaba no Rio Sabor Corre / Do Poente ao nascente
5. Esta na Serra a villa de Rebordainhos / e outras muitas mais pouoacois Como poderaõ / Contar os parochos de todas ellas Com as par / ticularidades que Souberem
6. não <Sei> de fontes aqui perto nesta Serra que Sejaõ / De prodigio algum
7. não <Sei> que haja neste destrito da Serra aqui vezinha / algumas minas de qualquer Casta de metal que / Seja
8. Eu não Sei que plantas ou Eruas medicinais Se / Criam nesta Serra em muitas partes he / Cultivada a dita Serra // Cultivada o fruto Comum he Centeio e algumas / partes algum trigo
9. não ha mosteiros alguns nella ha a imagem / de N. Senhora da Serra romague grande aos oito / de Setembbro [*sic*]
10. he muito fria esta Serra
11. Criasse nesta Serra os guados Como Saõ cabras / ovelhas, e Caças, Como Coelhos perdizes e muitos / lobos
12. não Sei que haja lagoas ou fojos alguns notaveis
13. não Sei Couza digna de Se Contar aqui

Do Rio da Serra

1. O Rio qu aqui Corre Se chama o Rio / de Caunhas nace por Cima do lugar [*sic*] de Lançaõ
2. não nace Caudelozo e em grande Seca não Corre
3. não emtra nelle Rio algum
4. não ha nelle barca Somentepontes de madeira
5. he de Curso quieto, que leva terra plana //
6. Corre do poente para o nascente
7. Cria inguias neste termo e no de Paco |a Cria / peixes escallos
8. não ha pescarias
9. nada
10. Saõ Cultivadas as marguens do Rio em algumas partes / e em outras prados de muita utillidade para a repu / blica não ha arvoredos de fruto Senaõ infrutifero
11. não tem virtude particular [a] aguoã deste rio
12. não Comserva Sempre o mesmo nome que em
13. Valverde lhe Chamõ Calauero; não ha memoria que / em outro tempo tivesse outro nome; acaba no Rio / Sabor

[¹] As letras «Ca» estão sobrescritas.

14. não tem Cachoeira que cauze dano mas tem muitas / acudas para regar os campos e prados
15. não tem pontes de Cantaria mas as tem de madeira / que tem neste destrito duas
16. tem Somente <o rio > moinhos que neste destrito tem cinco / e não São de maquia que vão moer a elles quem / tem necessidade e lhe emtreguaõ Seus herdeiros as / Chaves não ha laguares nem pizois nem outro quoal / quer emgenho
17. não Consta que deste Rio em tempo algum Se tirase / ouro da Sua area
18. neste Rio não uzaõ os moradores liurementemente / de Suas agoas porque ha huns moinhos de maquia / no luguar de Paçó, e não Consente Seu dono / que Se reguem os prados que estaõ no Rio des / te luguar de Lanção inthé Paçó, impedindo // Impedindo que os moradores de Lanção Bido / edo Santa Comba e Paçó, desque vem o tempo do / Vram Se utilizem da agoa em que padecem a rep- / publica muito dano na falta do Sustento para as / Crias pois lhe tiraõ a agoa e Se lhe Sequaõ Seus / prados
19. tres leguas tem este rio passa pelloz lugares de / Vidoedo, Lanção, e Santa Comba,e Paçó, e pe / lo termo de valverde e de Alfaião
não Sinto Couza mais alguma que Seja digna / de Se escrever para que della haja noticia e para / que Conste fis este treslado que asignei em / Santa Comba de Roças aos 16 de Abril / de 1758 annos. o Parocho

Sylvestre Affonso Neves

SANTA COMBINHA

Resposta aos interrogatorios *que* Se me fas no / formolario deste lugar de Sancta Combinha

1. Está este lugar na Prouincia de tras dos Montes / do Bispado de Miranda, Comarca, e termo da Cida / de de Bargaça freguezia por Si, mesmo.
 2. Esta aldeya hé terra da Serenissima Caza de Bar / ganca.
 3. Tem quarenta uezinhos, e pessoas Cento e trinta.
 4. Esta Situada em hum monte, auistasse delle o lugar / de Podence que dista meya legoa auistasse tam / bem o lugar de Pombares que dista hua grande / legoa, auistasse tambem a Rifana hua quinta / que dista meya legoa.
 5. Não tem termo algum.
 6. Esta Parrochia esta Situada em hua ponta do lu / gar e não tem esta freguezia lugar algum nem / quinta.
 7. Seu Orago he Sancta Comba tem tres altares / hum de Sancta Comba, outreo de Nossa Senhora / do Rozario, outro da Imagem de Crispto, tem duas / naues, e frontespicio, não tem mandades.
 8. O Parrocho he Abbade apresentação do Illustrissimo Cabido / de Miranda tem de renda Cem mil reis.
 9. Não tem Beneficiado algum mais que o Parracho.
 10. Não <tem> Conuento algum.
 11. Nem Hospital nemhum.
 12. Caza de Mizericordia numqua a ouue //
 13. Tem hua Ermida de Sancto Simão fora do / lugar Com bastante distancia ademenistrada por / esta freguezia, e Cada anno Se bay lá dizer / hua missa Cantada.
 14. Não acode[m] Romeyros [¹] a tal Cappella.
 15. Os fructos que os moradores recolhem em mais / abundancia he pam Centeyo pouco trigo Serodio / por acazo, azeyte tambem pouco muyto / linho Conforme a pouoacão.
 16. Tem Juis Espadano esta Sogeyto as justiça[s] da / Cidade de Bargaça.
 17. Não Couto nem Cabeça de Concelho, nem outra / qualquer Couza honorifica.
 18. Não há memoria que neste lugar Sahissem hom / ens insignes nem em letras, nem em armas, nem / em uirtudes.
 19. Não tem feyra alguma.
 20. Nesta terra não há Correyo quando he ne[ce]ssario / Se leuam as Cartas a Bragança que dista desta / terra Sinco legoas.
 21. Dista esta Aldeya da Cidade de Miranda Cabe / ça do Bispado noue legoas, e de Lixboa Capital / do Reyno oytenta legoas.
 22. Há neste lugar hum perbilegio a que Chamaõ / do Reyguengo da Serenissima Caza de Bar / gança e não posso dar rezaõ Com indiuiduação / pello Juis mo não querer mostrar dizendo / que lho queriaõ tirar; e há no termo deste lug / ar hum Certo Sitio ou Campo demarcado Com / marcos de Cantaria leuantados e Cada // e Cada marco tem Suas letras grauadas que / dizem Bragança, este Campo Se parte as ley / ras por Cada morador, e todos os annos pagam por / todo este Campo quarenta e dois alqueyres de / trigo, e uinte e Seis de Centeyo, que em tudo fa[s] / Sesenta e oyto alque[y]res de pam a Serenissi / ma Caza de Bargaça.
 23. Neste interrogatorio não tenho *que* dizer.
 24. Como não hé porto de Mar não há *que* dizer.
 25. Não he murada esta terra, nem praça de armas.
 26. Suposto que ouue terramoto nesta terra, e tremeo / a terra Cazas e aruores não ouue ruina alguma.
 27. Não Couza de nouo e digna de memoria nesta terra / de que faca Sabedor.
- Serra
- Não tem este lugar Serra alguma de que possa / dar notticia.

[¹] As letras «ros» estão sobrescritas.

Rios

1. Ao pé deste lugar Corre hum rio que lhe Chamaõ / o Azibro que nasce deste lugar distancia de / hua legoa na quinta de Teyxedo que Se origi[na] / de hua fonte.
2. Não nasce Caudelozo, mas pella má terra que / tras muyto agreste e ladeyroza, e fragoza de / inuerno toma muytas agoas, de ueraõ em toda / a parte Se passa a pé, enxuto, porem Sempre le / ua duas ou tres telhas de agoa entra neste
3. rio, neste mesmo termo outra ribeyra que lhe / chamaõ do Sardam.
4. Não Couza de embarcacoins nem barca tanto //
5. Hum Como outro Saõ de Cursso rapido em forma / que não fazem poços nem leuadas que uaõ barren / do as areas, todo o Seu Cursso.
6. Corre este rio azibro de Norte a Sul, muyto perto / deste pouo e pella outra parte tambem perto / Corre o rio Sardaõ de Norte a Sul, e logo distancia / de meya legoa termo de Ual da porca Se mete no / rio Azibro e perde o nome este nasce deste / lugar hua legoa de distancia da quinta de / Veygas.
7. os peyxes que Criam estes dous rios Saõ Scallos / e Sardas, peyxes miudos e poucos.
8. Não tem pescarias.
9. Não *que* dizer a este interrogatorio.
10. Ao pé do Rio Azibro neste Se Cultuia muyto / pouco por trazer terra muyto fragoza e despe / nhada tem muyto amieyro aruore infrutife / ra.
11. Não tem uirtude as Suas agoas.
12. Este rio Azibro Comserua o Seu nome deste lugar / a Coatro legoas que entra no rio Sabor e per
13. de o nome, junto a ponte de Remondes.
14. Não tem asudes nem leuadas, nem he Capas de / nauegacoins.
15. Não tem este Rio Azibro neste termo ponte / algua Só Sim tem dois pontoins, e a ribeyra / do Sardam tres pontoins.
16. Tem o rio do Azibro neste termo quatro mo / inhos, e hum pizam.
17. Não ha memoria que de Suas areas Se tirasse / ouro nem prata, nem outro qualquer metal. //
18. Uzaõ estes Pouos destas <agoas> do[s] rios para a Cultura / dos Campos libremente Sem foro nem penssaõ algua.
19. Tem o rio Azibro quatro legoas donde nasce a / the donde acaba, leua a Sua Corrente ao pé, deste / lugar, e junto ao lugar de Ual da porca, e Comar / cando Com o lugar de Banrrezes e pello termo / do lugar de Salsellas, e pello termo dos Olmos / athe a ponte de Remondes no rio Sabor donde / feneçe e perde o nome.

O Abbade Manoel de Lemos

SANTA CRUZ

Lugar de Santa Cruz

1. Está este lugar de Santa Cruz, Sito na Provincia de / Tras os montes, Bispado de Miranda, Comarca de Miranda / termo da Villa de Paçó, he anexa da Reytoria de Santa / Marinha de Quintella, Comenda de Christo do Padroado / Real.
2. He de Donatario, por Ser do districto da Villa e Paço, que / he da Caza de Atouguia
3. Tem este lugar Sessenta vizinhos, e pessoas de hum, e / outro sexo duzentas e Sessenta, e Seis.
4. Está Situado em Valle, no fundo de grandes Cabeços, / que o Circundaõ por todos os lados, excepto para a parte / que Corre o rio Tuella, e delle Se descobrem os lugares, / de Dine, e Frezulfe, da outra parte do rio, em distan / cia de meya legoa.
5. Como he do districto da Villa de Paçó e aldea não tem mais / que o termo do Seu lugar.
6. A Igreja Parroquial esta em huma ponta do lugar, e a ella / não concorrem mais que os moradores do ditto lugar a / os officios Divinos e uso dos Sacramentos.
7. He o Seu Orago o misterio da Invenção da Santa Cruz / e tem tres altares, o mayor aonde está o Tabernaculo / do Santissimo, a Imagem de Santa Elena Com a Cruz / o da parte [direita] dedicado a Senhora do Rozario e São Sebastião, / o da esquerda a São Bas. e tem tres Irmandades, a / da Senhora do Rozario, São Sebastião e de São Bras
8. o Seu Parocho he Cura Confirmado, appresentado pelo Reytor / de Santa Marinha de Quintella, e tem de estipendio / em Cada anno, oyto mil e quinhentos reis, vinte alqueyres / de pão Senteyo, vinte de trigo, quatorze de trigo Serodio, / e quatorze almudes de vinho.
9. Não tem beneficiados.
10. Nem Convento algum.
11. Nem Hospital. //
12. Não ha Caza e Misericordia.
13. Tem hua Ermida no Simo do lugar dedicada a Conceyção / da Senhora, he de hum homem particular.
14. Não he romagem, nem a ella Concorrem, Senão os da freguesia.
15. Os frutos que Se Colhem no dito lugar he pão Senteyo, em / boa proporção pouco trigo pouco Serodio bastante linho / e não he mão, algum vinho Castanhas, e pouca fructa.
16. A justiça que governa este lugar he a Camera de Paçó, / e hum Juiz da vintena, ou Pedanio, e Seu jurado, e qua / drilheyro.
17. Não he Couto, nem mais que o dito.
18. Não ha lembrança que do dito lugar tenha Sahido alguma / pessoa insigne em Santidade Armas ou letras.
19. Não tem feyra.
20. Não tem Correyo, e Se Servem do da Villa de Vinhaes / distante legoa e meya do dito lugar.
21. Dista este lugar, de Miranda, Capital deste Bispado, / doze legoas, e de Lisboa, Capital do Reyno, oytenta.
22. Não Sey que tenha privilegios ou isenção alguma.
23. Tambem não <ha> no termo deste lugar fonte, ou lagoa / alguma de que Se deva fazer lembrança
24. Nada.
25. Nada mais que hualdea [*sic*].
26. No Terremoto que Suscedeo em 1755 não Se expri- / mentou damno algum
27. Não Sey que haja Couseira que Se deva advirtir mais

No termo deste lugar, nem na vizinhança, não ha / Serra alguma, So Sim muytos Cabeços povoados de / urzes, e torgos, e bem pouco ferteis.

1. Na distancia deste lugar hum quarto de legoa Corre / o rio Tuella, que tem Seu nascimento em o reyno / de Galiza, de varios nascentes, a distancia de Cinco / legoas, parum, minus ve.
2. Não he Caudeloso mas Corre todo o anno //

3. E desque entra em Portugal, não Sey que athe o destricto deste, / entre nelle, outro algum rio que tenha nome mais / que alguns regatos, e ribeyras de pouca agoa.
4. Nam he navegavel.
5. O Seu Curso he arrebatado em todo o termo deste / lugar.
6. Corre do Norte para o Sul, neste Sitio, deste lugar.
7. Criadse neste rio Trutas bogas, e barbos.
8. Não ha nelle Pesqueyras, nem pescarias.
9. Nada.
10. As margens deste rio São infrutíferas, por irem / as Suas agoas muy fundas, e ladeyras de arvoredos / de huma, e outra parte.
11. Não ha tradição que Suas agoas tenham alguma especial / virtude, nem Sanativa, nem para tintas.
12. Ouço dizer geralmente, Se chama Tuella, ou Tua, / athe que entra no douro.
13. Acaba o Seu Curso no rio Douro, e ignoro a distancia / de legoas, e a paragem em que nelle entra.
14. Nada.
15. Pontes, por Sima deste lugar, a distancia de huma grande / [legoa] fica a de Muymonta, de pedra, e Segura, e por bayxo / a distancia de outra legoa a de Sueyra de pedra, e entre / estas duas muytos pontoens de madeyra.
16. Tem bastantes moinhos, e moem todo o anno, ainda / que Seja o verão Secco [sic].
17. Não ha lembrança que das Suas areas Se tirasse, nem / tire ouro.
18. Das agoas deste rio não usão, por não poderem del- / las usar por Correrem muy fundas.
19. Ignoro quantas legoas tem de Curso, e tambem os luga- / res por onde passa
20. E não Sey mais Causa alguma. Santa Cruz e Abril / 22 de 1758

O Comfirmado Joze Fernandes ^[1]

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XII, Mem. 467, fl. 3269-3271

^[1] A assinatura é de mão diferente.

SANTALHA

Santalha

- 1 Fica na provincia de Tras dos montes pertence ao Bispado, e comarca / de Miranda do Douro, he do termo da villa de Vinhaes, e freguesia de Sancta / Eulalia e freguesia per si. /
- 2 He ao presente, Donatario della o Conde da Atouguia
- 3 Tem sessenta visinhos, e duzentas e sincoenta pessoas
- 4 Esta situado em hum alto, delle se descobrem o lugar de Seyxas, que he desta mes / ma freguesia e dista meya legoa, e o lugar de Rebelhe huma legoa, e o lugar / de Frades do termo da villa de Villar Seco de Lomba, esta distante outra legoa.
- 5 Tem termo seu e limite, e he do termo da villa de Vinhaes.
- 6 A Parochia esta fora do lugar, mas quasi contigua; tem esta freguesia mais o lu / gar de Seyxas, que tem quarenta e seis vezinhos, e duzentas pessoas, tem mais / o lugar de Penso que tem vinte e sinco vesinhos, e cento e vinte pessoas, mais a / quinta de Contim, tem esta dez visinhos e sincoente pessoas.
- 7 O seu orago he de Sancta Eulalia, tem tres altares, o principal he de Sanc / ta Eulalia, o colateral da parte do Evangelho de santa Catherina de Ale / xandria, e da parte da Epistola he de Sam Sebastião, tem huma so Jрман / dade de Sam Sebastião, não tem naves.
- 8 O Parocho que tem he Reytor, a apresentação he do Bispo de Miranda, tem / de renda quarenta e sinco mil reis, e de cada visinhos um alqueire de pam tem / mais hua terra e parte de hua vinha e ao todo tera de renda setenta e sinco mil / reis.
- 9 Não tem Beneficiados.
- 10 Não tem conventos.
- 11 Não em hospital.
- 12 Não tem casa de Misericordia.
- 13 Tem este lugar hua Ermida de Nossa Senhora do Rosario, está dentro do lugar, / tem o lugar de Seyxas a Ermida de Sam Clemente, e o de Penso a de Sam Marçal, / estão dentro do lugar, tem a quinta de Contim a de Sancta Mar / garida esta fora do lugar.
- 14 Não acode a ellas romagem, excepto nos proprios dias vem algumas pessoas.
- 15 Os frutos desta terra são pam, vinho, castanha, de tudo hua colheita medeana.
- 16 Não tem juis ordinario nem camera, esta sojeita ao governo das justiças / da villa de Vinhaes. //
- 17 Não he couto cabeça de concelho, Honra, nem Behetria.
- 18 Não há memoria que florescessem ou desta terra saíssem homens insignes / por virtudes, letras ou armas.
- 19 Não tem feira
- 20 Não tem correyo, servesse do correyo da villa de vinhaes que dista duas / legoas, ou do correyo da cidade de Bragança, que dista seis legoas.
- 21 Dista da cidade capital do Bispado catorze legoas, e de Lisboa capital do / Reyno oitenta /
- 22 Não tem privilegios, antiguidades, nem outras cousas dignas de memoria.
- 23 Não ha nesta terra, nem perto della fonte ou lagoa celebre.
- 24 Não hé porto de mar.
- 25 Não hé murada.
- 26 Não padeceo ruina no terremoto do anno de mil sete centos sincoenta e sin / co.
- 27 Não sei que haja mais alguma cousa digna de memoria, nem me consta

No que pertence a serra não há que responder a seus interrogato / rios.

Pella margem do termo, ou limite deste lugar corre hum rio que divide o termo da / villa de Vinhaes do termo da villa de Villar Seco de Lomba, ao qual chamam / Rabaçal.

- 1 Nasce este rio Rabaçal junto ao lugar do Pereyro Reyno de Galliza.
- 2 Não nasce logo caudeloso, e corre todo o anno.
- 3 Entra nelle o rio de Ribas que corre entre Cazares, e Cerdedo, e se junta / a este Rabaçal no termo da quinta de Contim e ahi perde o nome de Ribas.
- 4 Não hé navegavel.

- 5 He de curso arrebatado em toda a sua distancia.
- 6 Corre este rio do Norte ao Sul.
- 7 Cria peyxes barbos, bogas, trutas, e alguas inguias. //
- 8 Não ha nelle pescarias.
- 9 A este não há que responder.
- 10 As margens do rio se cultivão em muitas partes de vinhas, em outras partes / estão suas margens occupadas de arboredo silvestre, carrascos e urses.
- 11 Não me consta tenhaõ as agoas deste rio virtude particular.
- 12 Conserva este, rio o seu nome ate se meter no Rio Tuella; não me consta / tivesse em algum tempo outro nome.
- 13 Morre este rio no tuella e entra neste junto a villa de Mirandella,
- 14 Não tem que dizer aqui.
- 15 Tem duas pontes de pao hua della no limite deste lugar de Santalha para / passar para o termo da villa de Villar Secco de Lomba, a outra por baixo do lugar / de Sanjomil, a que chamaõ commenmente ponte de Valdarmeyro, tem hua de pedra / a que chamaõ a ponte de Valdetelhas junto ao lugar deste nome.
- 16 Tem moinhos em varias partes, em outras partes Azenhas, não sei que te / nha pizoens, noras, nem outro algum engenho.
- 17 Não se tira no tempo presente, nem se consta se tirasse no tempo passado / ouro de suas areas.
- 18 Usaõ os lavradores livremente de suas agoas.
- 19 Terá este rio de comprimento nove, ou dez legoas desde o seu nascimento, / athe onde acaba.
- 20 Não sei nem me consta cousa notavel deste rio

Santalha 20 de Abril de 1758

O Reytor Baltasar de Sá Pereyra

SANTA VALHA

Descripção do lugar de S. Valha

1. Este tal lugar fica na Prouincia de tras os montes, Bispado de Miranda, / Comarca da Torre de Moncoruo, Termo da uilla de Monforte, fregue / zia de S. Eulalia,
2. He del Rey nosso Senhor, ao prezente, e Sempre o foi.
3. Tem o tal lugar Cento, e quinze uezinhos, e trezentas, e nouenta / pesoas
4. Esta o dito lugar Situado em hum uale entre dois montes bastante / mente leuantados hum para a parte do norte e chamasse / ao ormetam uestido de Pinheyros de desmarcada altura e o / outro para a parte do meyo dia, e chamasse Chrasto uestido de / pinheyros, Castanheyros, Sobreiros e outras muntas uariadades / de arboredos Siluestres nam Se descobrem delle pouoaconis algumas / por ficar munto bayxo
5. Nam Tem termo Seu pois esta Sogeito ao termo da uilla de Monforte, / dista della duas legoas
6. A Parochia esta no meo do lugar esta Tem tres anexas ou quintas / huma para a parte do norte e chamase Paradelinha [¹], e Tem huma / Capella de S. Antam, dista da Parochia tres Coartos de legoa / e outra anexa para a parte do poente chamado o Caluo [²], e tem / Sua Capella de S. Antonio dista da Parochia dois Coartos / de legoa e outra anexa para a parte do oriente chamada o gor / goço [³] Tem huma Capella de S. Bertholomeu dista da Paro- / chia meja legoa Tem esta Sette uezinhos, e quarenta pesoas / e Tem a do Caluo tres uezinhos, e dezasete pesoas e a da Parade / linha uinte uezinhos, e Setenta pesoas
7. o orago he S. Eulalia esta no altar mor, Tem Coatro altares o al- / tar mor, e dois coleterais hum da parte ou norte de nossa Senho / nhora do Rozario e outro da parte do mejo dia ou dereita do / martir S. Sebastiam e huma Capella ao lado [es]querdo do S. Christo / Com hum arco de abobeda para o Corpo da Jgreia, admenistra esta / Jeronimo de Moraes Castro, morgado, da tuxuguera Tem mais duas / Capellas do Pouo huma defronte da Matris de S. Miguel, e ou // tra de S. Maria Madgalena no bairro da Magdalena Com[serva]mse estas / duas Com as esmollas da uezinhança, Tem mais outra de S. Antonio / no bairro asim chamado ademenistra esta o Morgado Antonio Joze de / Moraes Castro, Tem duas Jrmmandades huma das almas, e outra de no / ssa Senhora do Rozario
8. o Parocho he Abbade apresenta o padroado, Tem de renda Com a / patrihalachal [sic] hum Conto
9. nada
10. nada
11. nada
12. nada
13. Ermidas ou Capellas tem tres dentro do lugar ja faley nellas / no Setimo interrogatorio,
14. a estas nam acode nunca gente a romagem Senam por acazo / alguma ves.
15. os frutos da Terra em mayor abundancia Sam pam Centeio / e uinho tinto de cepa delizioso, e algum linho mais feijonis / pardos, e brancos e fradinhos, muita Castanha, azeite, / fructa de nozes, peras ameixas de uarias specias figos / de uarias Castas, Cereiças genijas [sic] pequenos pimentois / Cabaças, aboras, Cebolas e muita ortalixa galega / e de aza de Cantaro, e alem disto muita lenha Siluestre / para o fogo, muita amoreira melonis e malacias pexigos / de uarias Castas, e algum mel, e gado ordenario, miudo,
16. Tem Juis ordenario e Camera e por esta razam nam / digo nam tem Juis ordenario nem Camera e por esta razam / esta Sogeita ao Juis ordenario e Camera da uilla de / Monforte,
17. nada
18. nada //
19. fasse feira em huma anexa do gorgoco de que fis ja mençam no 6 inte- / rogatorio, Em dia de S. Bertholomeu aonde acode a uezinhança a Com / prar, e uender, Spadellas, e linho

[¹] Sobrescrito sobre esta palavra está o número «20».

[²] Sobrescrito sobre esta palavra está o número «3».

[³] Sobrescrito sobre esta palavra está o número «7».

em rama, nauinha, uinho, e pam / branco, e tendas de marcandorias, e dura Somentes Coatro horas

20. nada.
21. dista o dito lugar de Miranda do Douro Cidade Capital dezaseis / legoas, e de Lisboa oitenta legoas.
22. nada.
23. Tem o dito lugar tres bairros, hum chamasse o Bairro Tem duas / fontes huma chamasse dos Olharigos fresca de beram e quente de / inverno, e deliciosa por fresca e gostosa nace em a Tea, e esta Cer / cada [de] castenheiros, e allamos pretos, e louros, e parreiras e outras / alboras [sic] Siluestres, a outra chamasse do uilar muito mais notauel / por fresca a Saboroza esta Cercada de Castenheiros, taxos murtinhos / figeiras ameixoas, marmeleiros, Pinheyros, e nace em huma penha / outro Bairro chamasse do Pobreiro; nam tem fonte alguma, e outro / chamasse do outeiro Tem duas fontes huma chamasse do outeiro / e hé de uica tambem fresca esta Cercada de figeiras e macieiras / e uinhas, e a outra chamasse da regaça nace em pedra Tem mais / outros tres Bairros hum chamasse do Pontam Tem este huma / fonte que Se chama a fonte do Pontam nace Em lodo e he amferior [sic] / e outro Chamasse da Jgreia Tem huma fonte chamasse da Jgreia / por Seruir para o uzo da mesma Jgreia, tambem he menos boa, e / outro Chamasse o bairro da Magdalena nam Tem fonte alguma / e asim Sam Seis bairros, e Cinco fontes todas perenes todo anno / Com muita abundancia, e nunca Secaram, Com ellas Se rega e ferte / liza ortas, linhares, e prados, e alem desta[s] Cinco fontes Comuas Tem / o lugar mais de des fontes particulares, e Junto da fonte do uilar / Se acha hoie hum Pinheiro motar [sic] que tera de groço trinta e dois / palmos e ocupa Com a Copa da rama dois alqueires de centeio de / Sementeira, alem destas que estam dentro do Pouo Tem fora pello / termo infinito numero de fontes frescas e Saborozas, ainda que pouco / adornadas entre as quais há huma de rara qualidade que // que Se chama a fonte da Crus Cuia agoa Em Se bebendo Se puitam [sic] / os intestinos Com strondo, e fazem deitar os prezos, que hé o mesmo que / a fonte Puideira, dista esta do lugar hum Coarto de legoa,
24. nada.
25. nada.
26. nam houue roina alguma no terremoto.
27. nada.

no que respeita a Serra

1. nada.
2. nada.
3. nada.
4. nada.
5. nada.
6. nada.
7. nada.
8. nada.
9. nada.
10. nada.
11. nada.
12. nada.
13. nada por nam hauer nesta Serra.

rio

1. Neste Lugar de Sancta Ualha Correpto uocabollo Sancta Eulalia há Coatro / [ri]beiras huma chamasse o Rio do Caluo, nace no lugar de tronco / e Suas montanhas,
2. nace brando e pequeno, e Corre todo anno,
3. e entrame nelle huma ribeira de Aluarelhos por baixo do lugar / de tinhela duas legoas distante do nacente //

4. nam he rio de Barcas nem capaz para isso
5. he de Curso arebatado em toda a Sua distancia
6. Corre do norte para o mejo dia
7. Cria muito peixe chamados escallos
8. nada.
9. nada.
10. as margens Se Cultuam muitas dellas de uinhas terras prados, / e tem muito arboredo de fruto Como Sam Castenheiros, e Siluestre / como Sam amieiros, Salgueros Carualhos, modronheiros, e / outras muitas castas de Arbores Siluestres
11. nada.
12. Conserua Sempre o nome de rio do Caluo
13. morre no rio chamado o rabaçal rio caudelozo no Sitio / do Cacham
14. Tem huma Cachoeira no Sitio do cacham por Cuia Cauza / nam Sobem os peixes chamados barbos e bogas por ella / acima
15. Tem tres ponte de páo huma chamasse a ponte de Tinhela / que ha no mesmo lugar de Tinhella outra chamasse / a ponte da Agordella na quinta da Agordella e outra na / quinta do Caluo chamasse a ponte do Caluo
16. Tem por todo elle infinito numero de moinhos, negreiros, / e alueiros
17. nada. //
18. Uzam os Pouos das Suas agoas liurementemente para as Culturas
19. Tem o rio Seis legoas desde o nacente athe aonde acaba / E dos Seus pouos o primo he Tinhela o segundo he / agordella, o 3º o Caluo, 4º hé Ual de Cazas, 5º he / os Poçacos, o 6º he o chacham;
20. nada
 Não ha nesta therra outras Couza notaueis de *que* / Se possa dar conta, he *muito* brebe o tempo para Se fazer / Como deue,

o Padre Domingos gonçalves

há mais outras 3 ribeiras Como notey no primeiro interrogatorio / *huma* chamasse a ribeira da Beçada nace nas montanhas / de fianis destante deste lugar legoa e meja he de curssso / arebatado passa pelo Bairro da Igreja, e Junta-se em / em outra chamada de regal castanheira no sitio do Asneiro / dista *huma* da outra hum Coarto de legoa ambas nace / nas montanhas de fianis, e ambas tem pontes de pao / e moinhos no imuerno, e muito arboredo siluestre, e de / fruto nas suas margens, e ha outra chamasse do Cona / mam dista das outras hum coarto de legoa tem as mesmas / Circunstancias das outras e Junta-se todas em *huma* / no Sitio da Coutada e toma o nome de rio de leua peixes / Tem *huma* ponte de páo de 4 olhais e uaisse meter / no rio rabaçal, e dista da ponte do rio 3 Coartos de / legoa tem peixes / chamados escallos

o Padre Domingos gonçalves

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXIV, Mem. 67, fl. 601-606

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 498-500.

SANTULHÃO

Santulhão

Eu o Padre Manoel Goncalves, Cura actual do lugar de / Samtulhão, respondo e dou o devido cumprimento / As perguntas de hum interrogatorio impresso que me foi entregue por ordem do Illustrissimo Cabbido / da Sé de Miranda, o qual vai respondido conforme as perguntas nelle conthidas e pertencentes / As respostas que delle devo dar deste dito Lugar.

- 1 A esta pergunta? respondo, que o lugar de Samtu / lhaõ, está na Provincia de Trás os montes, bispado da cidade [de] Miranda do Douro, comarca da ouvidoria de Bragança, Providoria da de Miranda, e jurisdição da Villa de Outeiro, e Freguezia / dos Reverendos Conegos da Cathedral de Miranda
 - 2 A esta pergunta? respondo, que este Lugar, he Dona / tario, como os mais da Comarca, da augusta, e muito / noblissima Casa do Ducado de Bragança
 - 3 A esta pergunta? respondo, que este lugar tem cento e / Cinquenta vesinhos, e tem a o presente quatro centos / e trinta pessoas de confissão, e vinte e oito infantes
 - 4 A esta pergunta? respondo, que este Povo, está situado / em hum valle, seguindo às Agoas que para elle correm / de huns altos montes que o Circumvalam: por cujo / empedimento delle se não avista povoação alguma / Esta entre Dous rios em distancia de hua legoa / cada hum delles. o mais principal e abundante em / Agoas he o Sabor que corre pela parte do Poente, e o / menor corre pela parte do nascente chamado / o Maçans. Esta este lugar pela parte do Nascente / tres quartos de legoa do lugar de Carçaõ, e pelo meyo / dia dista hua legoa do lugar da Matela, e o da / Avinhó e a o Poente dista Legoa e meya do lugar de Jzeda, e hua legoa do da Paradinha //
 - 5 A esta pergunta? não tenho que responder cousa alguma
 - 6 A esta pergunta? respondo, que a Parochia deste povo / esta situada na parte mais baixa do lugar e / vesinha às ultimas casas ficando metida entre Duas / Lemitadas ribeiras que a cercaõ aorredor, correndo / suas Agoas para o Rio Sabor
 - 7 A esta pergunta? respondo que o Orago desta Igreja / he São Juliam Martir. E tem cinco Altares, que / São o mór onde está o santissimo, chamado o de São Juliam - e tem hum da Senhora da Assum / pçam - e tem o das Almas - tem Duas portas que são as / principaes, debaixo do campanario, e outras ao cabo / da parte do meyo dia. - tem tres Irmandades / que são hua da Senhora da Assumpçam - outra / Da Senhora do Rosario - e outra da misericordia / sita na sua izenta casa.
 - 8 A esta pergunta? respondo, que o Parocho desta fregue / zia, he Cura annual posto, e posto com apresenta / cam do reverendo Conego que por sorte lhe toca / E os mesmos Conegos recebem os ffrutos, e Dizimos / pertencentes a esta freguesia.
 11. A esta pergunta? nada tenho que responder nem ao nu / meros -10-11- do interrogatorio /
 12. A esta pergunta? respondo, que neste lugar há - Caza / de Misericordia a qual serve para recolhimento e amparo / dos Pobres Perigrinos que a ella se recolhem. - he gover / nada por Doze Irmãos e hu Provedor: - renda não / tem mais que huns poucos de bens de raiz, e de seu / Cultivo sobra muito pouco. - Os perigrinos quando os / há, tem o mesmo Provedor o cuidado de lhes dar / de comer, e de os levar por sua conta a outro Lugar. / Da origem desta casa caza da Misericordia, não se sabe mais que o dizerem alguns que esta freguezia //
- Antiguamente foi muito mais numerosa de moradores, e que a Villa / Outeiro o çoa muito menos, e que esta não se atrevia a sustentar / a casa de misericordia por si do menos que os lugares desta / jurisdição, lhe ajudassem, e que por este motivo este lugar se / obrigava por isso a sustentala na forma que hoje se acha
- Não tem hoje livro que possa dar noticia especial de sua fundação mais que hum impresso em Lisboa no anno / de 1704. na oficina de Miguel Menascal, e tudo o contheudo / nelle, he conforme a regra que tem a Casa de Misericordia / da Cidade [de] Lisboa, por cujo instrumento este se regem. - não / pude adquerir outra cousa, mais que o sobredito.
13. A esta pergunta? respondo tem esta Parochia dentro do povo / Duas Ermidas, que são a da Misericordia, e a de Sam / Sebastião - e tem outro fora do lugar, chamada Sam /

Mamede, em o meyo do vinhedo; em cujo sitio se diz / teve o lugar sua primeira situação todas estas Ermidas / estão sogeitas á parochial, menos ha da misericordia que / he izenta.

14. A esta pergunta? nada tenho que responder.
15. A esta pergunta? respondo que neste povo se colhe hua / colheita abundante de Pão, quasi tanto de trigo como / de centeyo, e se colhe hua colheita mediana de / Vinho, Azeite, e algumas frutas, e legumes de ortas. / he este lugar abundante de Agoas e manensiaes / tem dentro alguns moinhos, e lagares, de vinho, e Azeite - o termo hé grande, e dista do lugar ate os fins / delle em partes mais de legoa pelo escabroso delle.
16. A esta pergunta? respondo, que ha neste lugar hum juiz / que o vulgo chama juiz Espadano; este está sogei / to ao juiz de fora, e mais Camara da villa de Outeiro.
17. A esta, respondo que em os numeros -17-18-19- / do interrogatorio, não há que dizer cousa alguma. //
20. A esta, respondo, que se valem do Correyo, de Bragança / e Miranda quando os necessitaõ.
21. A esta pergunta? respondo, que este lugar dista cinco / legoas da Cidade [de] Miranda, e cinco da de Braganca / e da Capital do Reino oitenta legoas.
He quanto tenho que dizer em ordem ao inte / rrogatorio no que pertence a minha obrigacam / e pelo asim ter cumprido, remeto este hoje jun / to como mesmo interrogatorio, Santulhão e Abril / 22 de 1758. O Cura Manoel Gonçalves

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXIV, Mem. 74, fl. 637-64

Publ.: OLIVEIRA, Carlos Prada de – «Memórias de Santulhão». *Santulhana*. Santulhão. I (1994) 6-15.

SÃO CIBRÃO

São Cibraão

O Padre Furtuozo Bras Cura atual na freguezia / de S. Cibraão respondendo aos interrogatorios de El / Rey Meu Senhor o que ha nesta terra he o segui / nte

1. A provincia he de tras dos montes Bispado de Miranda / termo de Bragança freguezia de Sam Cibram, e / he annexa da Abbadia de São Pedro de Sendas
2. Pertence a Caza de Bragança.
3. Tem vinte, e Cinco vezinhos, e Cento e Cinco pessoas de / ambos os sexos pouco mais, ou menos.
4. Esta na faldra de Serra da Senhora da Serra / entre montes, carvalheiras e Urzedos, e distam meya / legoa os lugares mais vezinhos, que Sam Sellas, e / Refoyos: a Serra chamase de Pena mourisca.
5. Tem termo de Seu, e dista do nascente ao poente / meya legoa, e do norte ao Sul meya legoa.
6. A parochia está no meyo do lugar, e So tem hum bairro / no Cimo do lugar, que Se chama Val de milho.
7. O orago he Santo Estevam, e não tem mais de tres / altares hum do Santo Estevaõ, e outro da Senhora / do roزاری, e outro de Sam Jorge.
8. O parochio he Cura annual, e a apresentaçam he do Re= / verendo Abbade de Sendas, e tem de estipendio / o parochio oito mil reis e trinta alqueires de pam.
15. Do oitavo inte ao decimo quarto nam ha que responder. / Os frutos que Colhem os moradores, he abundancia, de / Centeyo, e trigo pouco, e algum vinho que vem das / partes de fora. //
16. Tem Juiz espadano, e admenistraõ as Justiças / de Bragança, a quem está Sugeito Ao artigo decimo Setimo inte 20 nam <ha> que responder
21. Dista da Cidade Capital de Miranda des legoas / e a de Lisboa Capital do Reyno oitenta. Do artigo vinte dous, e vinte e tres, vinte quarto, vinte cinco / vinte Seis nam ha que responder.
O que Se procura desta Serra nam ha novidades, nem / antigoalhas: Chamase a Serra de Pena mourisca.
No que Se procura dos rios, nam ha rio algum, que Se / possa dar noticia, nem fontes que tenham noticia
Para que Conste mandei fazer esta que asignei hoje / em Sam Cibram de Abril 2 de 1758

O Cura o Padre Frutuozo Bras

SÃO CRISTÓVÃO (Malta)

Illustrissimo e Reuerendissimo Senhor Cabido Sede Uacante

Ao nascente no decliue da Serra de Monteme / está Situado este / lugar de San christouaõ que Se compem, de dezoito moradores Sincoenta / e Seis pessoas de confissão e comunhão, e catorze de confissão Somente he da / prouincia de tras dos Montes Bispado, e comarca de Miranda do Douro e da / Jurisdição da Uilla de Algozo, distante da corte Setenta legoas e de Miranda / des.

O Seo termo he de pouca extensão, e todo foreiro a Religião de Malta, porque / Caminhando o dito termo do nascente para o poente tera de largura pouco mais / de dois tiros de espingarda, e do Sul Se estende pella Serra assima hum / Coarto de legua para o Norte, he de poucos frutos pello temperamento Ser muito / frio, e a Serra escabrosa, nella Se criaõ Castanheiros Brauos Urzes giestas / e esteuas, lobos, Rapozas, perdizes, Coelhos, e lebres, parte pello Sul, e poente / Com o termo da Uilla de Chacim, pello Norte e Nascente Com o lugar dos / Olmos, os frutos que se recolhem he Centeyo Castanhas, muito pouco Serodio / e azeite e nenhum uinho; paga de foro Cada anno a religião de Malta / tres mil reis.

Dentro no dito lugar esta a Igreja Matris de Fabrica antiga tem tres alta / res o da Capela mor do titallo do Senhor San christouaõ Patraõ do lugar / no Corpo da Igreja da parte direita o de Saõ Miguel, e da esquerda o de Saõ / Gonçallo, tem Parocho annual apresentado pello Reuerendo Reytor de Algozo / e tem de Rendimento Cada anno des mil reis dois almudes de uinho e trinta / alqueires de trigo.

Arrumada a parede do lado esquerdo da mesma Igreja esta a capella do Mi / lagrozissimo Sancto Christo, Como testemunhaõ os muitos Milagres que nas paredes // Da mesma Capella estaõ pendentes, aonde Se fas todos os annos festa / no dia da Inuençaõ da Sancta Cruz, a que assite grande concurso de freguezias, / e pouos. a uizitar a deuotissima Imagem de Christo Senhor nosso Crucificado, que / <naõ> tem rendimento mais do que as esmollas que trazem os Romeiros, das Coaes Se / fabrica a capella, Se diz missa todas as Sestas feiras, e Se fas hum anniuier / sario cada anno, em cujo dia a porta da capella Se dá aos pobres uinte / Sinco ou trinta alqueires de trigo pellos bemfeitores uiuos e defuntos.

A pouca distancia do lugar, corre huma Ribeira pequena que se forma das agoas / que decorrem da Serra, da coal uzaõ liuremente os moradores para Regarem alguma / ortaliça quando a tem, naõ Cria Casta de peixe algum no termo do lugar, nem tem / mais do que hum moinho, Corre todo o anno, e pello termo de Chacim, Se uay me / ter em outra que Corre da mesma uilla, deste lugar, Se ue o lombo, Re / mondes, o castello de Mogadouro, o de Pennas Royas, e o de Algozo, que distaõ / daqui Sinco para Seis legoas.

Por Sima do lugar hum tiro de espingarda, entre o Poente, e norte <esta> a capella / do Senhor Saõ christouaõ do Monte, fabricada Sobre huma penha que pella parte / do Sul he inacessiuel, e tem a Sua entrada, pello Norte, de cuja altura Se ue para / o Nascente, e Sul tudo o Bispado, parte do de Braga, e terras de Castella / para a parte do Norte e Poente, lhe empede a uista hum grande penhasco que / esta por Sima da capella, naõ ha fonte, nem Rio Medecinal no [1] termo de Saõ / Christouaõ Maio 18 de 758

Pedro de Moraes Castro

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XI, Mem. 318, fl. 2199-2200

[1] Um borrão de tinta cobre a letra «o».

SÃO JOANICO

Re[s]posta que fez o Parocho da Parochial Igreja de São João / Baptista do Lugar de São Joaniquo, anexa da Abbadia do / do Lugar de Cassarelhos, dos interrogatorios Seguintes:

1. Em que Prouincia fica, a que Bispado, Comarca, Termo, / e Freguesia, pertence, - Respondo que he Prouincia de / tras dos Montes, e Bispado de Miranda do Douro, e Comarca / de Vil[I]a Rial, e he Freguezia de Sam João Baptista? termo / da Villa do Vimiozo
2. Se hé del Rey, ou de Donatario, ou quem o hé ao pre- / zente? - Respondo que hé do Senhor Primcipe Dom Pedro.
3. Quantos vizinhos tem <o numero> das pessoas? Respondo que tem / quorenta vizinhos, e pessoas Sam Cento e quorenta e tres.
4. Se está em Campina Situada, vale, ou monte, e que pouoa- / Çomes [sic] Se descobrem della, e quanto dista; Respondo que está / em vala [sic] ao pé de hua Ribeira, não Se descobre deste Lugar / pouoação alguma?
5. Se tem termo Seu, que Lugares, ou Aldeas Comprende, / Como Se Chamam, e quantos vizinhos tem; Respondo que / tem termo Seu nas nele não há Lugar ou Aldea alguma?
6. Se a prouincia, digo Parochia está fora do lugar, ou dentro delle / e quantos Lugares, ou Aldeas, tem a freguezia, todos pellos Seus / nomes? Respondo que a freguezia está dentro do lugar, e não / há mais de que dar Conta?
7. Qual hé o Seu Oraguo, quantos Altares tem, e de que Santos, quantas / naues tem; Se tem Irmandades, quantas e de que Santos? Respondo / que o oraguo hé Sam João Baptista, e tem tres Altares, o Altár / mór, ahonde está o Sacratio e em cima como no trono, Sam João Baptista, a mão direita, o altar de Nossa Senhora da / Expectaçam, e aos Lados da Senhora, estam Sam Ciriox [sic] e / Sam Cazamiro, e a mão exiquerda [sic] o altar de Santo Christo / que esta preguado na Cruz, e aos Lados, tem Santo Antonio / e Santo Caetano? tem duas naues a Igreja, e não há Irmandades?
8. Se o Paroco he Cura, Vigario, ou Reytor, ou Prior, ou / Abbade, e de que apresentação he, que renda tem? Respon / do que o Paroco hé Cura annual apresentado pello Re- / uerendo Abbade do Lugar de Cassarelhos, e tem de ren- / da Seis mil reis que lhe dá o Reuerendo Abbade, e hum / alqueire de trigo Cada hum dos moradores, e todos os Domin // Domingos dois arates de trigo Cozido e hum Cortilho de uinho / e hum pauio de Cera
9. Se tem Beneficiados, quantos, que renda tem, e quem os / apresenta? não há nada a que responder.
10. Se tem Conuentos, e de que Religiozos, ou Religiozas, e quem / Sam os Seus Padroeiros? R. não há nada a que responder
11. Se tem Hospital, quem o admenistra, e que renda tem? / Re[s]pondo não há de que fazer menssam?
12. Se tem Caza de mizericordia, e qual foi a Sua origem, e que / renda tem, e o que houuer em qualquer destas Couzas? / Respondo qe não há nada de tudo histo?
13. Se tem algumas Ermidas, e de que Santos, e Se estam dentro, / ou fóra do Lugar, e a quem pertencem? Respondo que não há / nada de que fazer menssam?
14. Se acode a ellas romagem, Sempre ou em alguns dias do anno, / e quois Sam estes? Respondo não há nada de que fazer menssaõ
15. Quaes Sam os frutos da terra, que os moradores recolhem em / maior abundancia? Respondo que mais produx he paõ Centeio / e algum trigo e ceuada, mas pouco, e tambem Linho guallego, / e dos mais frutos nada.
16. Se tem Juiz ordinario e Camara, ou Se está Sujeita ao gouerno / das justiças de outra terra, e qual he esta? Respondo que este / Lugar está Sujeito as justiças da Villa do Vimiozo, aonde há / juiz ordinario e Camara?
17. Se he Couto, Cabeça de Concelho, Honra, ou Behetria, / Respondo que não há a que responder?
18. Se há memoria de que florescessem, ou della Sahiessem alguns / homens insignes por uertudes, Letras, ou armas? Respondo / não há de que dar noticia?

19. Se tem feira, e em que dias, e quantos dura Se he franca, / ou Cat[u]ja? Respondo que não ha de dar noticia?
20. Se tem Correyo, e em que dias da Semana Chegua, e parte / e Se não tem de [que] Correyo <Se> Serue, e quanto dista a terra aonde / elle chegua? Respondo que não o tem e Serue do Correyo da / Cidade de Miranda que dista <deste> Lugar tres Leguas?
21. Quanto dista da cidade Capital do Bispado, e quanto de Lisboa / Capital do Reyno? Respondo que dista tres Leguas de Miranda // Miranda Capital do Bispado, e oitenta de Lisboa Capital do Reyno?
22. Se tem alguns priuilegios, Antiguidades, ou outras Couzas dignas / de memoria? Respondo que não há nada de que fazer menssam
23. Se ha na terra, ou perto della alguma fonte, ou Lagoa Celebre, / ou Se as Suas agoas tem alguma especial qualidade? Respondo / que não há nada de que fazer menssam?
24. Se for porto de Mar, desreua-Se o Sitio que tem por arte, ou por / natureza, as embarçaõens que o frequentam, e que pode ademe- / tir? Respondo que não há nada de que fazer menssam?
25. Se a terra for murada, digase a calidade de Seus muros: Se for / praça de armas, descreua-Se a Sua froteficação. [sic] Se ha nella ou no / Seu destrito algum Castello, ou torre antiga, em que estado Se acha / ao prezente interrogatorio? Respondo não ha de que fazer / mesaõ [sic]
26. Se padeço al[gu]ma ruina no terremoto de 1755, e em que e Se está / ja reparada? Respondo que não ha de que fazer menssaõ
27. E tudo o mais que houuer digno de memoria, de que não [faço] menssaõ / o prezente interrogatorio? Respondo não ha de que fazer / menssam

Segunda Planta

1. interrogatorio
Como Se chama
2. Quantas Leguas tem de Comprimento, e quantas de Largura, / onde pri[n]cipia, e onde acaba?
3. os nomes dos principais bracos della?
4. Que rios naçem dentro do seu destrito digo Sitio, e algumas propi- / adades mais notauéis delles; e as partes para onde Corem, e onde / feneçem?
5. Que vil[la]s, e lugares estam assim na Serra Como ao longo della?
6. Se há no Seu destrito algumas fontes de propriedades raras?
7. Se há na Serra minas de metais, ou Cantarias de pedras, / ou outros materiais de estimaçam?
8. De que plantas, ou eruas medicinais he a Serra pouoada, / e Se Se Cultiua, em algumas partes, e de que generos de fruto / he mais abundante?
9. Se há na Serra alguns Mosteiros,]grejas de romagem / ou imagens milagrosas?
10. A qualidade de Seu temperamento?
11. Se ha nella Criaçois de guados, ou de outros animais ou / Caça? //
12. Se tem alguma Lagoa ou fojos notauéis?
13. E tudo o mais que houuer digno de memoria? Respondo / que a todos estes treze interrogatorios não há a que / responder?

Terceir[a] Planta

1. Como Se chama, assim o rio Como o Sitio onde nasce? / Respondo que a ribeira que passa por este Lugar Se Chama a ri / beira de Angueira, e nasce na Vila de Alcanissas?
2. Se nasce logo Caudelozo, e Se Core todo o anno? Respondo que / nasce mansso, e todo o anno Core?
3. Que outros rios entram nelle, e em que Sitio? Respondo / que ne[m]hum rio entra nella?
4. Se he nauegaue e de que embarçaõens he Capaz? Respondo que / não he capaz de nauegação alguma? nem embarçaõ?

5. Se he de Curso arebatado, ou quieto em toda a Sua distancia, ou em alguma / parte della? Respondo que a maior parte, he de Curso quieto pore[m] / em partes uay arrebatado?
6. Se Corre do Norte ao Sul, Se do Sul ao Norte, Se do poente a Nacente / Se de Nacente ao poente? Re[s]pondo que Core do Norte ao Sul
7. Se Cria peixes, e de que especia Saõ os que tras em mayor, / abundancia? Respondo que Cria Barbos, escalos, Xardas, e Bogas
8. Se há nelle pescarias, e em que tempo do anno? Respondo que nella / Se não fax pescaria alguma de que possa dar Conta?
9. Se as pescarias Saõ Liures, ou de algum Senhor particular em todo o rio / ou em alguma parte delle? Respondo que de nenhuma Sorte / há pescaria?
10. Se Se Cultuaõ as Suas margens, Se tem muito aruoredo, / de fruto, ou Syluestre? Respondo que as Suas margens Se Cultuaõ / e não tem aruoredo algum, excepto alguns amieiros?
11. Se tem alguma uertude as Suas agoas. Respondo que não ha nada
12. Se Conserua Sempre o mesmo nome ou o começa a ter diferente em / algumas partes, e Como Se Chamam estas, ou Se há memoria de que / em outro tempo tiuesse outro nome? Respondo que Sempre Conser / ua o mesmo nome e não ha memoria que em outro tempo tiues / se outro nome algum?
13. Se morre no mar, ou em outr[o] rio, e Como Se chama este, e o Sitio / em que entra nella? Respondo que Se mete em outra ribeira eu Se / Chama Maçans por baixo da Villa de Algozo no Seu proprio termo?
14. Se tem alguma cachoeira, repreza, Leuada, ou açudes, que emba / raçem o Ser nauegáuel, Respondo que tem açudes de moinhos e / algumas Cachoeiras.
15. Se tem pontes de Cantaria, ou de pao, quantas, e em Sitio? Respondo / que tem huma ponte de Cantaria derrubada no meio deste Lugar de / Sam Joaniquo? //
16. Se tem moinhos, Lagares de azeite, pizoens, noras, ou outro algum / engenho? Respondo que tem tres moinhos, e não mais engenho algum?
17. Se em algum tempo, ou no presente, Se tira ouro de Suas areas? Respondo que / que [sic] não ha memoria que algum tempo Se tirasse ouro de Suas areas?
18. Se os poucos usam Liuremente das Suas aguas Con alguma pesam para a cul- / tura dos Campos? Respondo que não usam das Suas agoas para Couza alguma nem / Com pesam nem Sem ella?
19. quantas Leguas tem o rio, e as pouoaçoens por onde passa, desde Seu nascimento / athe onde acaba? Respondo que tem Sete Leguas donde nasce athe onde acaba?
20. E quoaquer outra Couza notauel, que não uá neste interrogatorio? Respondo / que não há de que fazer mens[s]am?

SÃO JULIÃO DE PALÁCIOS

Lugar de S. Juliam

1. Este lugar de S. Julião fica na Provincia de / Tras dos montes: hé do Bispado de Miranda do Dou= / ro: hé do termo, e Comarca da Cidáde de Bragança: e hé / Freguezia em si in sólido.
2. Hé do Senhor Duque de Bragança.
3. Tem cento, e dous Fógos: e Pessôas duzentas quarenta / e sette.
4. O Sitio hé em hum alto, donde se vem muytas / Serras, de Castélla, como são: a Serra de Jugo, que quasi / todo o anno tem neve; a Serra de Penha de França, que / dista vinte, e duas leguas: e de Portugal se vê a Senhora da / Serra; a Serra de Chacim; o Castello de Algôzo; e o Castêllo / de Outeyro: mais se avistão os lugares de Paçó, que duas lé= / guas fica distante, e o de Rio frio, que dista huma légua grande; / e do Reyno de Castélla se vê o lugar de Noz, que dista huma / grande légua; e o lugar de Travaços distante légua, e meya; / e o lugar de Vinhas, que fica distante duas léguas.
5. Tem termo, como os mais lugáres; somente tem huma / quinta, que se chama Caravélla: tem esta vinte e cinco / Fógos: e está no cimo de hum valle bastante amêno.
6. A Paróchia está sita fora do lugar para o Occázo: não / tem Annexa alguma.
7. O Orago hé o Apóstolo S. Bartholomêo, cuja Jgre= / ja tem tres Altáres: hum o Altar mayor: outro de Nossa / Senhora do Rozario; e outro de Sancto Amáro, que hé / Protector de huma Jrmidade grande: a mesma Jgrêja e= / stá toda reformada de nôvo com seo Campanario á moder= / na. bem acornijáda com suas Pyrámidas, e o Pavimento de Cay= / xilhos de Cantaria bem lavrada; e tem tres Portas; e está / em duas naves.
8. O Párocho hé Reytor, cuja Apresentação hé do Reve= / rendíssimo Cabêdo da Sé de Miranda; e tem de Estipendio // Quarenta e dous mil reis; e quatro alqueyres de trigo; e dous / almudes e vinho, que tudo paga esta Comenda, que / hé do Excellentíssimo Senhor Bisconde de Barbacêna.
9. Não tem mais Beneficiado algum.
10. Não tem Convento algum.
11. Não tem Hospital algum.
12. Não tem Caza de Mizericórdia.
13. Tem duas Heremidas: huma, que se intitúla Sancta / Crus: posta no ultimo do lugar para o Occázo, e a outra no prin= / cípio para o Oriente, que hé do gloriozo Martyr Sam Sebastiam.
14. Concorre alguma gente em Romaria a Sancto Amáro / pelos milágres, que obra em sarar muytos Aleyjados.
15. Os Fructos desta Freguesia são: Paõ e o mais delle / Centeyo, e algum Trigo, e Vinho: e gados.
16. Tem Juiz espadão sojeyto á Jurisdicção da Cidá= / de de Bragança.
17. Não hé Couto, nem Cabêça.
18. Não há noticia, que florecêsse Pessoa alguma em / virtúdes, Armas, ou Letras.
19. Não tem Feyra, nem nunca a houve.
20. Não tem Corrêo, serve-se do de Bragança, que / fica distante duas léguas.
21. Fica distante da Cidade cabêça do Bispádo, que hé / Miranda do Douro, sette léguas; e de Lisboa, que hé Capital / deste Reyno oytenta, e duas léguas.
22. Não tem Privilégios, Antiguidádes, nem outra cou= / sa digna de memória.

23. Não há Fonte, nem Lagôa célebre; e as aguas, que / há, nam [tem] especial qualidade.
24. Nam tem Porto de mar.
25. Nam tem Muros, nem Castêllo, nem Torre.
26. Nam padeceo ruína alguma no Terremoto de mil, / sette centos, cinquenta, e cinco annos. //
27. Nada há: somente fica na Raya de Castélla confi= / nando termo com termo.
28. Nem do mais, que se procura saber, há que di= / zer cousa alguma.

O Reytor Jeronymo Alvares da Costa [¹]

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XVIII, Mem. 39, fl. 265-267

[¹] A assinatura é feita por mão diferente.

SÃO JUMIL

Samjomil e Sua Anexa do villar

1. Fica na Provincia de Tras dos montes pertence ao Bispado e comar / ca de Miranda do Douro he termo da villa de Villar Seco de Lomba / e per si mesmo he freguezia
2. He Donatario delle de presente o Conde da Atouguia
3. Samjomil tem trinta e oito vezinhos, e tem pessoas mayores cento / e dezoito, e menores sete, e o Villar sua Anexa tem pessoas mayo / res de confissão e communham cento, e treze, e menores nove, e vem / a ter toda a Freguezia duzentos, e quarenta e sete pessoas.
4. Está situado o lugar de Samjomil em hum vale, e não se descobre / delle povoação alguma, e sua Anexa tambem está situada / em hum valle
5. Tem termos seus e nada mais há que responder aqui
6. A Paroquia está fora do lugar, e não tem mais que o lugar do Villar sua Anexa.
7. o seu Orago hé o Apostolo Sam Pedro, e tem tres Altares, o mayor / e dous coleteraes, o da parte do Evangelho de nossa Senhora da Expe / ctação, e tem huma Irmãdade com a invocação da mesma Senhora / e da parte da Epistola he de Sam Bruno. não tem naves.
8. o Parocho he cura e he por apprezentação do Reytor de Edral, e tem / de ordenado pago pelo comendador sete mil, e quinhentos, e quarenta / e quatro alqueyres de pam e quatorze almudes de vinho, e de cada mo / rador hum alqueyre de pam.
9. Não ha que responder a este interrogatorio
10. Não tem nada que responder a este
11. Não tem que responder a este
12. Não tem que dizer a este
13. No lugar de Samjomil não tem Ermida, no do villar sua Ane / xa tem huma do Apostolo Santo Andre; e está fora do lugar.
14. Não acodem romagens a ella em tempo algum.
15. Os frutos de mais abundancia são vinho, e castanhas, centeyo, e Azeite //
16. Não tem juiz orfinario nem camera, e so tem juiz espadano, que / esta sojeito aos juizes ordinarios da villa de Villar Seco de / Lomba.
17. Não há que responder aqui
18. Tambem não há couza que pertença a este interrogatorio
19. Não há que responder a este.
20. Não tem correyo, mas se servem do da villa de Vinhaes que dista qua / tro legoas, e do da villa de chaves, que dista cinco
21. Dista a cidade capital quinze legoas, e da corte de Lisboa oitenta
22. Não há que responder a este.
23. Não há nada que responder a este
24. Não há que responder a este
25. Não há
26. Não padeceo ruina alguma no terramoto referido.
27. Não há mais couza alguma que responder a este.

No que pertence aos segundos interrogatorios da serra, não ha / que responder a todos elles couza algua por não haver nestas povo / ações serra alguma.

Aos terceyros Interrogatorios

1. o Rio chamasse rio piqueno, e a sua origem he no Reyno de Galiza
2. Não nasce caudelozo, mas corre todo o anno
3. Não entra nelle outro rio algum.
4. He navegavel, e não tem embarçaõens
5. Em algumas partes he curso arebatado, e em outras quieto.
6. Corre do Nascente para o Poente
7. Cria Trutas, Barvos, Vogas e escalos, e Anguias, e Barvos em mayor / abundancia.

8. Não ha pescarias, nelle excepto alguns dias de verão com chum / beyras. alguns moradores //
9. As pescarias são livres a quem quizer uzar dellas em todo o rio
10. Por algumas de suas margens há oliveyras e vinhas e arvores / silvestres como são Amieyros, e Alamos brancos.
11. Não tem virtude suas agoas.
12. Ate o mesmo lugar conserva o mesmo nome e no fim de seu termo / o perde por se meter no rio Tuela digo no rio Rabaçal, nem ha memo / ria que tivesse outro nome.
13. Morre no rio Rabaçal.
14. Não tem couza alguma que lhe empeça o ser navegavel, não obstan / te o ter alguas assudes de moinhos.
15. Tem huma ponte de pao de val de valdeArmeyro.
16. Tem moinhos, e no mesmo lugar hum lagar de azeite; e não ha mais / a que responder
17. Não há memoria que em tempo algum se tirasse ouro delle nem de / suas areas
18. São livres os povos para o uzo de suas agoas sem penssaõ alguma
19. Tem tres legoas de distancia, e passa ao pe do lugar da Cisterna, e ao pe / do termo do lugar de Paços da villa de Villar Seco de Lomba, do / lugar de Ferreyros, de Sendim arimado aos mesmos termos para a / parte do Norte, e para a do Poente, pelo termo de Crastelos, Atrave, / e Berrande Reyno de galizia, e em Portugal pelo fim do termo do / lugar de Orjaes terra de Monforte; tambem para a mesma / parte do Norte vem pelo fim do termo de Quirás, sam os termos / dos lugares por onde passa desde que entra neste Reyno ate aca / bar, e tambem pela parte do Nascente aonde morre passa pelo fim / do termo de Villartam terra de Monforte, de rio Livre assima, / devidindo os dous termos deste lugar, de Sam jomil, e aquelle, / e não há que falar a este interrogatorio.

Parocho de Sam jomil Manoel Gomes Pires

SÃO MARTINHO DE ANGUEIRA

S. *Martinho* de Angueiřra, e Abril 20 de 1758.

O *que* acheiř Sobre o territorio desta freguezia / he o Seguinte.

1. O ditto Lugar fica, e está na Provincia de trás / os Montes, he Bispado de Miranda, termo desta / e Bispado daquella Sendo freguezia Sobre Si / Sendo Senhor daquella Sua Magestade fedilissima / que *Deos guarde*
3. Tem esta freguezia noventa Vezinhos Com / os dobrados, e pessoas duzentas e Sesenta.
4. Esta freguezia está Situada em *huma* pro / fundides [*sic*] rodeada de quatro Cabeços Sem della / Se ver mais do que *humas* poucas de terras Labran / tias
6. A parochia está a hum Lado no meio do Lugar / Sem ter freguezia, ou lugar algum mais.
7. O Orago he o Appostollo S. Pedro, tem tres al= / tares a Saber o do Orago, de Santo Antonio, e / de São Thomé tendo Só *huma* nave, e *huma* ĩr= / mandade da Senhora da Purificação.
8. O Parocho desta Freguezia he Abbade Cuja a / apresentação pertence á Sé Appostolica, e ren= / de em cada hum anno duzentos mil reis.
Tem duas Ermidas *huma* do Senhor da Vera / Crux, e outra da Senhora da Purificação, esta / está distante do Lugar dous tiros de musquete, / e aquella no principio do Lugar ao meio dia. / Sujeitas ao ordinario, e admenistração dellas he
13. do Revendo [*sic*] Abbade
15. Os frutos que os moradores recolhem em mais / abundancia São de pão, gados, meudos, e Laa.
16. Tem ĩuis espadano Sujeito ás justiças da Cida / de de Miranda.
21. Dista este Lugar da Capital do Bispado tres Le / goas, e da Capital do Reiřno oitenta e *huma* //

O *que* acheiř Sobre a Serra he o Seguinte

1. No termo deste Lugar há *huma* Serra a que cha / mão de Bouças a qual divide este Reiřno, e / o de Castella tem hum quarto de Legoa no termo / deste Lugar, de Comprimento, e ancha onde mais / dous tiros de mosquete esta Çerra tem Seu / principio no Lugar de Paradella, e finaliza / no Rio maças junto ao Lugar de Paradinha de Outeiř / ro, Cuja distancia he de Sinco Legoas, todo o des / trito *que* tem a dita Serra no termo deste Lugar es= / tá chea de urzedos, e Carvalhiça não Se Cul= / tivaõ as Suas margens por estar toda do ditto / mato occupada; a ditta Serra he natural de Coelhos / o temperamento desta Serra he quente.

Sobre o Rio

1. Pello termo desta freguezia junto á ella passa / hum Rio a que chamaõ A que chamaõ [*sic*] Angueiř= / ra, este tem Seu nascimento no Lugar de Al= / cruzilho reiřno de Castella pouco Caudelozo, o qual / Corre todo o anno.
Neste Rio entra hum ribeiřro a que Chamaõ / São Adriaõ no Sitio da Raija, outro a que cha / mão do Valle ao Sitio de boca rigueiřro, e neste / entra outro ao meio do Lugar a que chamaõ olho / de gallo, e naquelle rio entra outro ribeiřro ao Si= / tio da veiřga a que chamaõ matança, a Corren= / te destes Ribeiřros Só he no ĩnverno; e Primave / ra. este Rio Corre de Norte a Sul he abundan= / te de peixes Como São Barbo, escallo, exarda e / desta há maior abundancia: No tempo de Veraõ / Se fazem algumas pescarias em Certas levadas delle / Sendo Livres as dittas pescarias.
As margens deste Rio Se cultivãõ todas, tendo bas= / tantes arvoredos Silvestres, este rio Sempre Con / cervou o nome the o presente, não Sendo de Curso a / rebatado.
Este Rio Se vaiř meter a outro que chamaõ / Maças abaiřxo da villa de Algozo.
Tem este Rio des muinhos, e tres pontes de pao / *huma* ao Sitio de Caracosta, outra ao Sito da Costa. // e a terceiřra ao Sitio de Ponte Caida.
Das agoas deste Rio uzaõ Livrementemente os mo= / radores deste Lugar, e os mais Povos.

Tem este rio de Comprimento de Seu nascimen- / to the onde finaliza Seis Legoa, e deste
<the> onde tem / Seu principio huma Legoa.

E e todo quanto achei; que descrever, e / Supposto não dei; razão a todos os
interrogatorios / do papel junto, foi; Cauza o não haver o que elles / diziaõ nesta freguezia,
nem no termo. São / Martinho de Anguei;ra 20 de 1758.

O Abbade Manoel Jorge de Azevedo

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. IV, Mem. 11, fl. 57-59

SÃO MARTINHO DO PESO

Resposta

Freguezia de Sao Martinho do Pezo

1. Este lugar de Sao Martinho do Pezo he Abadia que / apresenta o Excelentissimo Marquez de Tabora he termo
2. da villa de Penaroiias. Prouincia de Tralos montes Bispado, / e Comarca de Miranda.
3. tem Nouenta e cinco fogos, dozentas, e cincoenta pesoas.
4. Esta Situado em hum valle delle senao descobre senao o ceo.
5. No quinto nao tenho que dizer.
6. A Igreja Parochial esta dentro do Pouo nao tem mais Fregue / zias que o Pezo Cujo Cura apresenta o *Abbate* deste lugar.
7. O orago [*sic*] desta Igreja he Sao Martinho Bispo tem cinco / Altares o primeiro he o orago em Cujo altar esta o San- / tissimo Sacramento o Segundo he o de nossa Senhora do Rosario, / o terceiro do Santo Christo, o quoarto de Santo Antonio, o / quinto de Nossa Senhora do Socorro tem a Igreja Coatro nauez / nao tem irmandades
8. No oitavo, tenho dito no [¹] numero primeiro tem de renda huns / annos pellos outros noventa mil reis
9. Não tenho que dizer
10. Não tenho que dizer
11. o mesmo
12. o mesmo
13. Tem huma Capella do Santo christo no cimo do lugar / para a parte do Oriente esta tem huma Confraria // da Santa Cruz bastante numerosa Cuja renda hé / bastante tenue certa se gasta em sufragios pelas almas / dos irmãos defuntos. Tem huma Capella de São Panta / liaõ fora do povo para a parte do Norte esta hé pobris- / sima. Tem outra capella do Padroeiro São Martinho / fora do lugar no sitio do Veigar para o Sul esta hé / de Sua Magestade Fidelissima, e tem derrenda / cada anno trinta alqueires de centeio que estes se gas- / taõ para descencia e ornato, e <Seis> [²] missas que tem / cada hum anno de pensão pela alma de quem deixou / os bens a dita Capella
14. Não se fazem romagens a estas Capellas
15. Os frutos desta terra são paõ vinho aalgum [*sic*] azeite
16. Não tem juiz ordinario, nem camera está sugeito / a villa de Penas roias
17. O que há esta referido
18. O Doutor Manoel de Magalhaens foi juiz de fora da / villa de Algoso, e corregedor da Torre de Moncorvo. Pedro / de Sá deste lugar foi capitão de Infantaria. Antonio / de Roboredo foi Sargento mor das ordenanças desta terra / de penas roias. António de Sá Moraes hé Capitão Maior / das ordenanças desta terra. Joseph Botelho Borges / hé Sargento maior das ordenanças desta terra. Todos / estes são naturaes deste lugar. Taõ bem ouve deste / lugar hum religioso Dominico de virtude que foi Con- / fessor da Senhora Rainha; este foi a Roma, e Jerul- / lalem [*sic*] e trouxe reliquias de grande virtude para es- / ta terra
19. Não há feira alguma
20. Não tem correio e sesserve do de Miranda do Douro // distante daqui cinco legoas
21. Dista daqui a Miranda capital do Bispado cinco legoas / para a parte do Oriente, e deste lugar a Lisboa dista Se- / tenta e cinco legoas [³]
22. Não tem privilegios alguns
23. Não há nesta terra fonte, nem lagoas de especial qua / lidade
24. Não há porto algum de mar
25. Não há muros nem castello, nem outra cousa

[¹] Sobrescritas, a letra diferente, as palavras: «o Paroco he *Abbate* que apresenta o Marques de Tabora».

[²] Debaixo destas palavras encontram-se riscadas as palavras: «e quatro».

[³] Riscadas as palavras: «para a parte».

26. Pela graça de Deos senão esprimentou ruina alguma no / terremoto de 1755 só sim as agoas mudaraõ a cor e os rios / alguns retrocederaõ e alguns manantiaes se secaraõ, e ou- / tros correraõ mais
27. Não há cousa mais alguma digna de memoria

Segunda resposta

1. Nesta terra não há Serra alguma de que se possa dizer / só sim junto ao termo está hum cabeça de Serra que não / terá bem em roda hum quarto de legoa e no cimo deste es- / ta hum capella de Nossa Senhora da Asumpção, e / com isto serresponde a todos os mais enterrogatorios a- / te o decimo tercio numero
1. Passa distante deste <povo> [¹] hum rio por nome Sabor / bastante caudeloso; este se diz nasce em castella no / qual se juntaõ dois rios hum chamado Angueira / o qual se junta com o rio maçans em o lugar de Mace- / digo em o termo de Macedo distante deste povo hum / legoa e ambos nace em castella, e se juntaõ // no termo de Macedo com o dito Sabor onde perdem / os dois antecedentes seus nomes, e o dito Sabor / se junta com o Douro perto da Torre de Moncorvo / este chamado Sabor não hé navegavel, e com isto / tenho respondido ao numero segundo terceiro e quarto
5. hé de curso arrebatado por correr por terras despe- / nhadas
6. Corre do Norte ao Sul virando ao poente
7. Cria peixes barbos, escallos enguias e algumas / trutas
8. Pescasse todo o tempo excepto os mezes prohibidos
9. As pescadorias em todo o tempo são livres
10. Em todo elle não se coltiva cousa alguma / nam dá fruto algum por ser terra despenha- / da
11. Não sei que tenha virtude especial sua a- / goa
12. Conserva sempre o seu nome desde nasce inte / que entra no Douro e ahi o perde
13. No decimo tercio tenho respondido
14. Não tem levadas algumas, nem cousa que embara- / ce o ser navegavel só sim muitas açudes de mo / inhos muito necessarias para arrepública dos / povos por onde passa //
15. Sei que tem hum ponte em Jzeda terra de Bragan- / ça e esta tem quatro, ou cinco arcos de cantaria e o de / mais de alvenaria. Tem outra em remondes terra / do Mogadouro com as mesmas circunstancias que a de / Jzeda. Tem outra de quantaria perto da Torre / de Moncorvo
16. Só tem moinhos pelo que sei e nada mais pelo re- / ferido
17. Não sei que delle se tirasse cousa alguma
18. Não sei que das suas agoas haja prohibição alguma
19. Não sei em que parte de Castella tem seu principio / e onde finda tenho dito tudo o que sei

São Martinho de Peso e Mayo / 3 de 758

O Abbaðe

João Pires

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXIX, Mem. 163, fl. 1167-1171

[¹] Debaixo desta palavra encontra-se riscada a palavra: «terra».

SÃO PEDRO DOS SARRACENOS

J. M. J.

Resposta ao Impresso junto

Na Provincia de Tras os Montes Bispado de / Miranda do Douro, Comarca da mesma, districto da Cidade / de Bragança, Subjeito à Vigairaria desta, e dominado pelo Ju - / iz de Fora della, está Situado este lugar de Sam Pedro Sarraci= / nos, Sua Situação não he planicia, nem ladeira, mas Sim em / hum Concavo, ou baixo, abrigado aos ventos Oriental, e Nordeste, / Só Sim muito bem Combatido do Poente, delle Se não descobre mais / do que duas Capellas de Nossa Senhora, huma intitulada da Serra, e / outra do Couto de Carocedo, e da Assumpção, ambas téem Confrarias / numerosas, o mais delle Se não vê Povoação alguma; he annexo da / Reytoria de Parada (Beneficio que dá S. Magestade Fidelissima), e desta / Sua Cabeça dista duas bem Cumpridas legoas: está a matris delle / fora da Povoação, mas somente distante dez passos, em hum Sitio bem / alegre, e aprazivel. Seu Orago he o Glorioso Apóstolo S. Pedro, tem / tres Altares muyto bem ayrozos, e adornados, o mayor tem huma Tribuna / Suficiente feita à moderna, e ornatos muito bons, o da parte do Evan- / gelho he dedicado á Nossa Senhora do Rosario tambem com Tribuna, e Suf / ficientes perparos; o da parte da Epistolla he dedicado a S. Roque Com / Sua Tribuna Correspondente; Tem a Igreja duas naves com boa / architectura, e aseio; Somente ha neste lugar a Irmandade de Sam / Pedro que pouco mais, ou menos Consta de Seis Centos Confrades; o Seu / Cura he annual apresentado pello Reverendo Reytor de Parada, tem de Seu / Sellario quarenta, e dous alqueires de pam, vinte de centeio, e de trigo / vinte e dous, oito almudes de vinho, e Seis mil, e trezentos reis em dinheyro; / nelle não ha Convento, Hospital, nem Caza de Mizericordia. Tem / o povo dentro de Si tres Capellas todas da Jurisdição do Senhor Bispo, em / huma dellas Se venera como titollar Santo Antonio de Lisboa, na Se / gunda Nossa Senhora da Conceição, e na outra Sam Caetano, a este / Concorrem muitos devotos em todo o tempo, porque por rogos do mesmo / Santo obtiverão remedio de Sua Saude, quando estavaõ ja bem descon / fiados della: os fructos de que os moradores delle Se utilizam São muy / to trigo, e bom, Centeio da mesma qualidade, e quantidade, bastante vin / ho, e admiravel, fruta pouca, Só Sim vindo o anno louco, ortalixa em / abundancia, principalmente de Cebollas, que daõ muita utilidade não Só / a Seus moradores, mas tambem aos da Cidade de Bragança (de que dista Só / huma legoa), e dos mais lugares Circumvezinhos, dominao a jurisdição / do Juiz de Fora da Cidade de Bragança, Delle houve Sempre homens // Bons em letras, mas da fama que se pode, pois / delle Se téem graduado muitos na Universidade de Coimbra, em / armas ha ao prezente hum Capitão, e hum Tenente de Infantaria / e quinze Soldados, e não ha outras pessoas dignas de vantagem / da fama, Só Sim de duzentas, noventa e 8 pessoas que tem todas bem ana / çoadas, e Criadas: Não ha nelle fonte, ou outra Couza digna de Se / nottar; margea o termo delle huma lemitada ribeyra oriunda de / huns ribeyroszinhos [sic], que principiaõ no termo da Villa de Rebordaõs / distante huma legoa, vay correndo pella margem do termo da Sarze / da de que Se chama a ribeyra da Sarzeda, leva a Sua Corrente pello / Sitio do mesmo S. Pedro, athe donde chamaõ o do Calabeyro; no qu / al ha Seis moendas de pam trigo, e centeio as melhores que <ver> Se podem, / pella facilidade de Sua compostura. pois as açudas São naturaes, / e de fragas tam fortes, que por mais que as agoas cresçaõ não cons- / ta que lhe faça damno, no que lograõ o mais eminente privilegio / que ninguem, de que resulta grande utilidade, não Só para os mo / radores deste, mas tambem para os dos mais lugares Circumvizinhos; / vayse despinhando por fragosissimo Caminho emthe que chega á / ponte de Penacal que he de pedra bem Segura; daqui vay margean- / do pello termo de Alfaiaõ, e a vista de hum grande, e bem fructifero vi- / nhago, grande parte delle do termo de S. Pedro, e o mais todo de Alfai- / am, mas nelle ha muitas vinhas dos lugares Circumvezinhos; logo Se / Segue hum utilissimo prado, a que chamaõ =Veiga= na margem / do qual está huma Capella de Nossa Senhora da Encarnação, de quem he / huma bem numeroza Irmandade, e Se Chama de N. Senhora da =Veiga=; / e à pouca distancia Se junta com outra ribeyra, que vem de Bra- / gança, e passa de margem della; (em cujas propriedades não fallo, pel / las considerar por outros Sutilmente descriptas) e ambas juntas / Com brevidade Se metem no Rio Sabór no Sitio

a que chamaõ o Ca- / beço das Freyras de Bragança: ou por outro nome no Sitio a que / chamaõ =o Porto das Aréas: Tambem não fallo no nascimento, / e mais propriedades da Sabór, pellas Suppór explanadas por / outros mais agudos entendimentos, que a rudez do meu não al- / cança. Dista este lugar da cabeça do Bispado, que he Miran- / da do Douro, nove legoas de boa, e Cumprida marca; e de Lixboa / Cabeça de todo este Reyno de Portugal, noventa. Nam experi= / mentou este lugar, nem Seus moradores ruina alguma <no terremoto> Só Sim Cau / zou a todos fatal pavór, que os mais o trazem ainda gravado / em Seos corações, e Soando continuamente em Seos doloridos / ouvidos, de que me parece resulta hum respeito ás Justiças Sec- / cullares, e Ecclesiasticas, mas =principaliter= à Devina; não / gozam os moradores delle de privilegio algum, antes Se acham bem / onerados de varios Tributos: nam Sey mais Couza alguma // *Alguma* digna de memoria, *que* haja de dar resposta em / virtude da Sapientissima pergunta, aonde remetto as faltas / da minha bem publica ignorancia. Sam Pedro e Mayo / o primeyro de 1758

Do mais inutil Subdito

O Cura de S. Pedro

Jozepe Bras

Consta este lugar de / noventa e quatro moradores

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXIV, Mem. 86, fl. 703-705

SÃO PEDRO VELHO

Descricam que se manda pedir do / lugar, Freguesia, Anexas e termo de Sam pedro velho.

1. Fica este lugar, na Provincia de tras dos Montes; / pertence ao Bispado de Miranda do Douro, hé da / Comarca da Torre de Moncorvo; Termo da Villa da To- / rre de Dona chama: hé Freguesia por si.
2. He do Donatario do Exsellentissimo Luis Guedes de / Miranda Lyma, Mendonça, Albuquerque; mas por fales- / Cimento deste, Se acha de prezente de Sua Magestade, / fidilissima, o Senhor Dom Jozeph, primeiro, que Deus goar- / de Rey de Portugal, e Suas Comquistas.
3. Tem este lugar oitenta vezinhos, e duzentas e vinte pe- / ssoas,
4. Está firmado, ou asente este povo, em hum val, na Faldra / de huma Serra Piquena, e Monte fragoso que o Cobre para a par- / te do poente; Naõ Se descobre delle povoação alguma, por / ficar baixo. E dista das po[vo]ações mais vezinhas, Como Sam / Val das fontes, Rebordello, Aguieiras, a Fradizella, / a Villa da Torre de Dona chama, huma legoa.
5. Tem Seu termo de Cumprido, legoa e meya, e de largo huma, / tem este lugar duas Anexas, huma, chamada Villar / douro, a qual dista deste povo, meya legoa, a qual tem uinte / moradores, e Cincoenta e Sete pesos: tem esta quinta / hua Capella, feita de novo, Com bomas paredes, bem forrada, / que Se compoem de duas Naves, Com a imvoçam, ou / Orago de Sam Goncalo: Descubrem-sse desta quinta / Varias povoacoens e Serras, e Concelhos, e Campos: tem / esta quinta duas Fontes proxima, huma, a outra para / a parte do poente, huma dellas he de bom-a agoa fresca, / e bem Saborosa, e de bom temperamento; está esta quinta / bem asente, em huma planicia, e muyto Sadia: Tem ou- / tra Anexa que Se chama Ervedeira, mistica com hua da / Freguesia das Aguieiras que della pertencem para esta / freguesia des moradores, que São vinte oito pessoas // Pessoas: tem huma Capelinha, de Sam Niculao, a qual / pertence para esta Freguesia, e dista esta quinta a este povo, / tres quartos de legoa.
6. está a Parrochia, ou Jgreja Matris em huma ponta do lugar, / para a parte do Súl, e tem este lugar duas quintas, Anexas, / ou Aldeas Como fica dito.
7. Esta esta Jgreja, Situada, em hum Campo, plano Com Seu Adro / bem espacioso, e vistoso, do qual Se descobrem muytos Campos, / lugares, e Serras, principalmente para a parte do Nascente / e Súl; he feita de novo, as paredes de Cantaria bem labrada, / Compoensse de duas Naues. o Seu Orago he Sam Pedro, / tem quatro Altares hum da Capella mór e dous Coletraes, / Tem duas Comfrarias, de Jrmidades, huma no Altar Coletral / da mam direita Cujo Patrono he Santo Antonio, e outro para a par- / te esquerda, Cujo Patrono, he Sam Caetano: e o quarto taobem na / parte direita no meyo da Jgreja, Com huma Jmagem de hum San- / to Christo muyto veneranda, que fas alguns Milagres, posto que / pouco devoçoens [sic] comcorrem a ella.
8. O Parrocho desta Jgreja. he Cura anuál, apresentado pello / Reuerendo Abbade de Guide, e não tem mais renda que o es- / tipendio determinado que o mesmo Reverendo Abbade lhe dá, que / Saõ oito mil reis, e vinte alqueires de paõ
9. Nam tem Beneficiados, nem rendas,
10. Nam tem Comventos, de Religiosos, nem de Religiosas,
11. Naõ tem hospitais, nem rendas para elle.
12. Nam tem Casa de Misiricordia.
13. Tem huma Cappella, ou Eremida, de Santo Antonio, na / borda do lugar para a parte do poente na faldra do monte / aoppé de huma Fonte, chamada de Santo Antonio, e / a esta Capella de huma Maria Correya, Solteyra, do mesmo / lugar.
14. Nam Comcorre para esta (nem para as mais) romagem / em tempo algum do anno, excepto alguma devocam. //
15. Os frutos que recolhem os moradores deste lugar, / he pam Centeyo, em abundancia, algum Trigo, Milho, / e Feijam, Suficiente, Azeite, e linho media- / namente e algum-a Castanha.
16. está Subgeito ao Governo, e Jstiça Como hé Juis ordina- / rio da Villa da Torre de Dona chama.

17. Nam he Couto nem cabeça de Concelho nam tem honrras / nem Viatria
18. Nam ha memoria que delle Florecesem, ou Saisem / homens alguns insignes, por Virtudes letras, nem Ar- / mas.
19. Nam tem este lugar Feira, porquanto Se fas na Villa / da Torre de Dona chama, Cabeça do Concelho todos os me- / zes aos Cinco de cada mes, de todo o anno e no mes de Nouenbro, [sic] / dura dous dias a qual Sempre foi forra, e franca, e bem / abundante de todo o genero de todas as mercancias, e Bois, / e Bestas. Excepto há huns poucos annos, que ne- / lla Se intruduzio a Alfandega da Villa de Vinhais Com-os / goardas, por Cuja Cauza Se fas dimin[u]ta e Catiua Sendo / Sendo [sic] elle das milhores feiras de Cada mes que Se dis fa- / zem no Reino e muyto antiquissima.
20. Nam tem Correyo por Cuja Causa Se Serue do de Chaves, que / dista deste lugar Seis legoas.
21. Dista este lugar da Cidade Cappital [sic] do Bispado, / que he Miranda, do Douro, quinze legoas; e de lisboa, / Capital do Reino oitenta.
22. Nam tem privilegios, nem dignidades, nem Cousas di- / gnas de memoria
23. Nam tem Fontes, nem lagoas, que as Suas Agoas tenham / virtude espical para Couse algum-a mais que para / o uso Commum; Suposto que he abundante dellas.
24. Nam he Porto de mar, nem Riyos que possam admitir em / barçaçoens,
25. Nam tem Castello, nem Torre, nem murado, nem tem // Nem tem antigualha alguma,
26. Pella misiricordia do Senhor, não padeceo ruina alguma, / no Terromoto do primeiro de Novembro de mil e Sete / Centos e Cincoenta e Cinco, nem em outro algum.
27. Nam tem Couse alguma mais digna de memoria.

Segunda Descriçam

1. Chamase a este povo [¹] Sam pedro Velho
2. tem de Cumprimento legoa, e meya, e huma de largo / principia este termo na estrada que vay da Ponte da / pedra, para a Fradizella, e dahi pa[ra] Chaues, e vay aca- / bar á portella do Castanheiro, junto de Val das fontes.
3. Nam tem bracos dignos de Se nomearem.
4. Nam nascem neste termo Riyos alguns, Somente passa pella / margem do termo para a parte do nascente o Riyo chamado / Tuella, o qual tem Sua origem no Reyno de Castella.
5. Nam ha Serra, no dito termo
6. Nam ha Fontes de propriadades
7. Nam ha minas de metais, nem Canteiras de pedras, nem outros / matriais de estimaçam
8. Nam ha plantas nem Eruas, medicinais, e todo o termo he / Cultiuado e os frutos mais abundantes delle he Centeyo / Como ja fica dito
9. Nam ha Mosteiros, nem Jgrejas, de romagens frecuen- / tadas e milagrosas.
10. A qualidade e temperamento deste termo, he bom-a, / e Sadia.
11. 12. 13. nam há que dizer //

Terceira Discriçam

1. O Riyo de que acima fizemos mençam, chamado Tuella, / que passa pella margem deste termo que o Seu / proprio nome, hé Túa, (Cuto [sic] Vocabulo Tuélla) / tem este Riyo Sua Origem no Reino de Castella na Serra / de Siábra, em huma Fonte, Com a agoa da qual logo / moem dous Moinhos
2. Nasce Como temos dito e Corre todo anno ainda no mayor / estiyo em muyta abundancia, entra este Riyo em
3. Portugal por cima junto de hum lugar chamado Muimen- / ta do Concelho da Cidade de Bragança; entra nes / te Riyo outro mais pequeno, que tambem o Seu principio / he em Castella, e Se junta Com este Por baixo de Çueira / que tambem he do termo de Brag[u]ança: entra mais / neste Riyo outro pequeno que tem Seu principio na / Serra de pena Mourisca termo de Bragança e entra / neste Riyo por baixo e junto de Guid[e] do

[¹] Sobrescrita a palavra «Serra».

termo da Villa / de Dona chama, no Sitio chamado a Palla, entra / mais outro, chamado o Rabaçal, que tem Sua Origem / no Reino de Galiza, o qual Corre Sempre Caudeloso, / e Cursso arebatado e entra neste chamado Tuélla por / baixo de hua quinta chamada Miredeses termo da villa / de Mirandella e dahi para baixo varias rebeiras; e tem / Seu fim no Riyo chamado Douro no Sitio Fostúa, / ou Fos de Tua mas nunca este Riyo perde o nome / de Túa; ou Tuella desde Se principia e que digo / enthé que entra no Douro, mas Sempre Conserua / o mesmo nome

4. Nam he navegauel, este Riyo, nem Capas de embarca- / Çoens
5. He todo elle, de Cursso muyto arebatado em toda a Sua / distancia
6. Corre este Riyo, do Norte para o Súl,
7. Cria este Riyo nos Seus principios emquanto Corre / por terra fria muytas Tructas entrando em terra mais // Mais Calida Barbos, e Bogas em abun-
8. dancia, não ha neste Riyo pescarias Somente no tenpo [sic] / de Veram Se fazem algumas Musguas que nellas / Se Caça Com rede, e estas Sam livres pois as pode / fazer quem quizer, e tiuer para iso engenho.
9. esta declarado no oitauo.
10. As margens deste Riyo, em poucas partes, Se Cultuam / por pasar por terras fragosas, e despenhadas.
11. Nam tem paticularidade alguma as Suas Agoas
12. Nam ha memoria que em tempo algum tiuese outro no- / me, mais que o de Túa, o qual Comserua Sempre / desde nasce, enthe que fenece
13. Morre no Douro no Sitio que Se chama Fostua Como / fica dito
14. Tudo neste Riyo Sam Cachoeiras, por pasar por terra / muyto fragosa, enthé a Ponte, chamada, da Pedra termo / da Villa da Torre de Dona chama, que dahi para / baixo tem algumas açudes para algum-as Azenias,
15. Tem este Riyo a Ponte de Çueira; e outra no termo da / Villa de Vinhaes, por nome a Ponte da ranca a qual / he de Aluenaria, e / outra chamada a Ponte da Pedra, / no termo da / Villa da Torre de Dona chama, aoppé de / hua quinta, que da mesma ponte tomou o Seu nome, / Chamada a quinta da Ponte de Pedra a qual antiga / mente se chamaua a quinta dos Palheiros por nella / Se Colher muyto pam, a qual tem Seis olhais bastante / mente álta bem feita bem forte feita de Cantaria, Com / bom-as goardas, bastantemente larga, que bem Cabem por / ella dous Carros Carregados, e aparados. Se dis que he das / milhores da Prouincia de tras os montes. estra [sic] mais frequentada / Tem outra entre a villa de Mirandella e o lugar de Gol- / feiras que principia e acaba em hum e outro povo a qual // A qual hé a metade de Mirandella e metade de / Golfeiras que no meyo diuide o Concelho de Mirande / lla, e o de lamas de Orelham; e metade de Miran / della, tem goardas Cerradas, e a do Concelho de lamas, / esta Sem ellas por lhas ter leuado o Riyo e estar aruina- / da ao presente.
16. Nam tem este Riyo lagares de Azeite nem outros enge- / nhos, excepto Azenias e Moinhos de moer pam
17. Nam Consta que em tempo algum Se tirase deste Riyo / Ouro, de Suas Areas nem metal algum
18. Nam usam os povos das Suas Agoas para Cutliuar / os Campos por Ser de Cursso forte, e arebatado
19. Tera este Riyo desde o Seu Nascimento athe que morre / quarenta legoas, pouco mais ou menos
20. Nam ha outra Cousa natauel, que Se possa fazer men- / çam mais que o que dito fica que eu posso declarar / mais por extenso que eu, pudesse alcançar Com Certeza, / de que fis esta relaçam em Sam pedro velho aos / vinte Seis dias do mes de Abril do anno de mil Sete / Centos e Cincoenta e outo

O Cura Bartholomeu Rodrigues Nogueira

SÃO SALVADOS

Sam Salvados

Pertence á Provincia detras dos montes / Bispado de Miranda Comarca da Torre de / mencorvo he termo de Mirandella

He apresentaçam do Reÿtor de Mirandella / Consta de Cincoenta, e hum fogos, pessoas Cento / e noventa. Está Situado em huma plana / Sobre hum pinhasco chamado paraizo debaixo do qual / há bons prados. Descobresse deste lugar os paços / que distão deste legoa e meÿa tem termo de Seu a / greja está no meÿo do lugar, e hé hum só o ora- / go he Sam Salvador tem a / greja quatuor [sic] alta- / res o mor hum de nossa Senhora outro do Santo / Christo, e outro de Santo Antonio em huma Capella / dentro da mesma / greja nam tem naves o Páro- / cho hé Cura anual apresentado pello Reÿtor de / Mirandella nam tem Beneficiados nem Conventos / Nem hospital nem caza de miziricordia Tem / huma Capella de Sam Sebastiam no Çimo do lugar / nam acodem a hella romeÿros os frutos desta terra / Sam azeÿte Centeÿo algum trigo e pouco vinho / nam tem / uis está Sujeito as justiças da villa // De Mirandella o Correÿo hé o da Torre de / mencorvo dista deste lugar Cinco legoas e / este de Miranda Cabeça do Bispado <quinze> [¹], e de Lisboa / Capital do Reÿno Setenta nam padeço nau / fragio no terremoto de mil sete Centos e Cincoen / ta e Cinco nem dos mais / nterroguatorios há / Couza digna de que Se possa dar Conta

Nam ha Serra nem rio que / passe por termo desta Freguezia Só o / rio tua que passa pella de Mirandella / Com distancia deste lugar meÿa legoa / e Seguindo a Sua Corrente Se mete no ter / mo da villa de Frechas a qual dista deste lu / gar tres Coartos de legoa e nam há dos mais / nterroguatorios Couza digna de mamoria

Sam Salvados 23 de / Abril de 1758 o Cura Antonio Rodrigues

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXIII, Mem. 62, fl. 415-416

[¹] Esta palavra está escrita na margem direita.

SÃO VICENTE

Sam Vicente Anno de 1758

Discrição de seu termo, lugar, e Anexas.

O Padre Antonio Domingues / Salgado Cura actual na parochial Jgre / ja de Nossa Senhora da Natividade do lu / gar de São Vicente, e Suas anexas / Destricto de Monforte do Bispado de Mi / randa.

Respondo aos Jnterrogatorios Contheu / dos no Edital appensso.

1. Este lugar de Sam Vicente fica na / provincia de tras os Montes Bispado de Mi / randa Comarca da Vila da Torre de / Moncorvo termo da Villa de Monforte / de Rio livre de quem he Dontario o / Jlustissimo Senhor Conde De Atouguia
Ao 2º fica respondido //
3. Tem esta freguezia vinte, e oito moradores / Digo lugar de Sam Vicente, e tem termo / Seu
6. A Jgreja parochial está dentro do lugar Cu / jo orago he Nossa Senhora da Natividade / dentro desta Jgreja ha tres altares no ma / ior da Cappella está a Jmagem do Orago, / e em hum dos Coleteraes está Sancto / Estevam, e no outro Sam Vicente / tem duas anexas, que bem a Ser Orjaes / e Aveleda distantes da parochia meia / legoa, tem cada huma dellas quatorze / moradores, e tem Orjaes huma cappe / lla de Sancta Luzia, e Aveleda Sam / Thome, e tem toda a freguezia duzentas, / e sesenta pessoas.
8. Tem Cura annual apresentado pelo / Reverendo Reitor de Sam Joam Baptis= / ta da Castanheira: tem de estipendio dose / mil e quinhentos reis em dinheiro, tem qua / torze almudes de vinho mosto, vinte e sete al / queires de trigo, e vinte cinco de Centeio. Ha / neste lugar huma Cappella de Nossa Senhora // Senhora do Rozario cujos Fundadores Foram / hum Affonso Rodrigues Senhor da Villa / de Val Dres sitta no Reino de Galiza, e sua / mulher Beatris de Moraes moradores, que fo= / ram no mesmo lugar de Sam Vicente, e lhe / avincularam muitos dos Seus bens, que tinham / em o mesmo lugar, e em outros mais lu / gares, e que os possuisse o parente mais che / gado Com obrigaçam de mandar dizer / jnperpetuum Cinco Missas rezadas em ca / da Somana, e huma cantada cada anno, / e deixaram bens Separados para que rende / ssem para a fabrica da mesma cappella, e para / fazer a festa do Sanctissimo Sacramento / todos os annos na Jgreja Matris do mesmo lu / gar = e deixaram mais hum rico calis, e / custodia para se fazer a procissam no dia da / tal festa = deixaram bens para alumiar / huma alampada na sobredita Jgreja / matris diante do Sanctissimo Sacramento / jnperpetuum = e todos os mais bens, que / tinham em o Reino de Galiza os deixaram / ao Colegio da Companhia de JESUS / da Villa de Monte Rey Reino de Galiza // de Galiza com obrigaçam de vestirem / Seis pobres todos os annos: entrando os pobres / deste povo de quatro em quatro annos, / e os mais annos os pobres de dous lugares / galegos a Saber Terroso, e Berrande; no / qual lugar se alumeia tambem huma / alampada jnperpetuum pela renda de / bens, que elle para isso deixou

Este lugar está Situado em huma Campi / na confinando pela parte do Norte com o Rei / no de Galiza, e pelo poente confina como Rio / Mouce, que corre do Norte para o Sul cu / jo principio tem de varias fontes, que nascem / nos Confins de Galiza, e portugal, e corre em / distancia de duas legoas por huma Ribeira / funda devedindo o termo deste lugar, e ane / xa de Orjais do de Argemil, Roris, Cimo / de Villa da Castanheira passando pelo meio / de huma despovoada quinta chamada / a Ribeirinha anexa de Samfins da Casta / nheira na qual quinta há huma cappe / lla de Sam Gonçalo e logo mais abaixo / corre o Rio Mente no qual morre o refe / rido Rio Mouce = e em muitas partes // partes da referida Ribeira ha vinhas, Casta / nheiros, e algumas fruteiras, e algumas oli / veiras, e na maior parte della muitos pra / dos, e bons em cujas açudes se criam boas / Tructas ha muitos colmeais, ha muinho de / azeite, tres pizois, e ha mais de trinta mo= / inhos e muitos delles moem todos os mezes / do anno, e ha quatro pontes de pao huma na / estrada de Sam Vicente para Argemil / estrada real de Bragança para chaves, e outra / mais abaixo de Sam Vicente para Roris, / e abaixo outra de Orjais para Roris, e / mais abayxo outra de Orjais para a Cas= /

tanheira = Confina o predicto lugar de / Sam Vicente pela parte do nascente com / a sobredita anexa de Aveleda pela qual pa / ssa hum Ribeiro, que corre do Norte para o / Sul no qual ha hum moinho, e dous pon / tilhois de páo Corre por huma funda Ribeira / espacio de mais de huma legoa, e morre no / refferido Rio Mente o qual corre do Norte / para o Sul por huma funda Ribeira na / qual ha muitas vinhas, que dam excellen / te vinho, e dá muita pescaria como sam / vogas, escalos, barbos, trutas, e enguias // enguias com o qual Rio confina o termo / da sobre dicta anexa Aveleda, e Orçais por cu / ja Causa está esta freguezia situada a ma / neira de huma península = neste lugar / de Sam Vicente ha huma fonte muito / famosa tanto pela vondade de sua agoa co- / mo pela abundancia dela, e muita utili- / dade, que della, se segue aos moradores respeito / das muitas, e boas ortaliças, que rega.

Deste lugar se descobrem muitas povoa / çois do Reino de Galiza, e quazi todo o con / celho de Lomba, Vinhais, e Mirandella, e Torre / de Dona chama, e grande parte do de Bragan / ça, e as mais remotas povoações distam dez / legoas

15. Os fructos de que esta terra, he abundante / he Castanha, e prados, porem pam vinho li= / nho, mel, fructas he ordinario

Ha muitos mattos grandes por cuja cau / za he abundante de Criaçam de lobos / Jabalis, Coelhos, e perdizes, e algumas / Corças, e levres

Este Concelho tem Camera, que se compoem / Compoem de dous Juizes Ordinarios, / dous Veriadores, dous almotaces, e hum / procurador, e escrivam da Camera

He costume antigo neste lugar dar / Cento, e oitenta reis para botas ao Juiz / ordinario quando vai a vrear [sic] o sobre / dicto lugar huma ves cada anno

20. Nam ha Correio os moradores, se servem / do de Chaves, que está distante quatro legoas
 21. Dista este lugar dezoito legoas a Miran / da Cidade Cappital do Bispado, e a famosa / Cidade de Lisboa Cappital do Reino oiten / ta legoas =
 22. Nam consta de privilegio algum este lu / gar mais do que nam pagar os direitos / Reais ao Excelentissimo Senhor Conde de / Atouguia, e nam serem obrigados a pagar / carceragens
 26. No terremoto de mil, e sete centos, e cinco- / enta, e cinco nam ouve ruina alguma / mas só sim grande Susto //

Nas respostas atras declaradas fica res= / pondido a todos os Interrogatorios contheu / dos no Edital appensso, e nam sei mais / couza alguma de que possa dar conta / Para Constar mandei fazer a presente / por mim asinada hoje Sam Vicente / 14 de Abril de 1758.

O P. Cura
 Antonio Domingues Salgado

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXIX, Mem. 587, fl. 911-918.

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 252-253.

SARZEDA

Sarzeda

1. Sarzeda he huma Aldea fica na Provincia de / [Tras] dos Montes, Bispado de Miranda do Douro, Comar- / Ca e termo de Bragança; tem freguesia propria.
2. He do *Senhor* Duque de Bragança.
3. Tem vinte oito vizinhos, e Cento e Coatro pessoas ex- / cluindo os Meninos de tenra idade.
4. Esta Situada em huma ladeira para a parte do / Norte não descobre povoação alguma; para a parte / do occidente Se descobre a villa de Rabordaões [sic] / fica distante hum Coarto de legoa; para a parte do / Sul Se descobre a distancia de duas legoas Sem / Se ver povoação alguma; para a parte do oriente / Se descobre a villa de Failde, em distancia de / huma legoa.
5. A este nada.
6. Esta a Igreja Parochial no meio do lugar, e não / tem lugares alguns.
7. He Seu orago o Apostolo Santo Matheus tem / tres Altares o Altar maior he do mesmo Apostolo, e no / qual está o Sacratio do Santissimo Sacramento / no mesmo Altar da parte do Evangelho esta o Mar- / tir Santo Sebastião; da parte da Epistola es- / tá Santo Hermenigildo. No altar Colateral / da parte do Evangelho está nossa Senhora do Ro- / zario; e no Altar da parte de Epistola esta o San- / to christo: tem duas Naves Compridas huma para / a parte do Norte; e outra para a parte do Sul; para / o oriente esta a Capela Maior; e para o occidente / estão as Portas Principaes; e Sobre estas o Campanario / Com hum Só Sino; tem huma Irmandade do Santo / christo, que consta de clerigos, e leigos
8. O Parocho della he Cura por apresentação do Reverendo // Cabido da Sé de Miranda tem de Estipendio / vinte alqueires e pam metade Trigo e a metade Centeio / dous Almudes de vinho, e outo mil reis em dinheiro.
9. A este nada
10. Nada deste
11. Nada deste
12. - 13 - 14 Nada destes há
15. os frutos que os moradores colhem em maior abun- / dancia he Pam Centeio, Trigo, Serodio, vinho e / Castanhas
16. tem Juiz da vintena Eleito pelo Doutor Juiz de Fora / da cidade de Bragança a votos dos moradores, So- / jeito ao mesmo Doutor Juiz de Fora de Bragança.
17. -18 - 19 Nada deste há
20. Não tem correio Servem Se do Correio de Bragança / distante duas legoas.
21. dista da Cidade Capital do Bispado que he Miran- / da oito legoas e da Capital do Reino, que he Lisboa / oitenta
22. 23 - 24 - 25 Nada destes há
26. Na Ruina do Terramoto de 1755 não a houve nesta / terra
27. Não Sei Cousa alguma a que haja de responder / de que os Interrogatorios não fação menção

Resposta ao 2 Interrogatorio

1. Chamasse Sarzeda he de pequeno termo tera meia
2. legoa de largo, e outro tanto de Comprido
3. Nada
4. Nemhum Rio Nasce dentro do termo. //
5. - 6 - 7- 8 - 9 Destes nada
10. O temperamento he frio
11. Creanse gados Como são Bois, Ca[r]neiros, ovelhas / e Cabras, e Caça nada.
12. -12 Nada

Resposta 3

1. No termo deste lugar não nasce Rio algum
2. - 3 - 4- 5 - Nada destes
6. Entra para a parte do Norte o Rio Calaveiro / Cuja origem / tem no termo da villa de Rebordaos, vae / Correndo do Poente para o Nascente devidindo os / termos deste lugar, e o da quinta de Cabanelas Corre / Com a Corrente precepitada inte que Se mete no Rio / Penacal aonde perde o nome.
7. Cria alguns Peixes Como São Bogas, e Escalos
8. - 9 - Nada
10. Não Se Cultivão as Suas Margens tem Arvoredos de / Carvalhos, e Estevas Arvores infrutíferas.
11. Não Sei que Suas Agoas tenham virtude alguma
12. Conserva o nome de Calaveiro desde Sua origem em / coanto não entra no Rio Penacal aonde o perde, e / não ha memoria que em outro tempo tivesse outro nome
13. Morre no Rio Penacal no Sitio aonde Chamaõ a Pia
14. todo o Rio he hum cacham.
15. tem duas pontes de pao huma no Sitio da Ribeira // outra aonde chamaõ o porto de Mós
16. tem Coatro Moinhos, e nada mais deste
17. Nada deste.
18. Nada deste
19. tem huma legoa de Comprido
20. não Sei Couse alguma deste nem que nem que possa Res- / ponder aos Interrogatorios Impressos de Sua Real / Magestade que Deos goarde, e para Constar mandei fazer / este que asignei hoje 18 de Mayo de 1758 anos

Sarzedá, o Cura Francisco Fernandes

SENDAS

Sendas

O Lugar de Sendas fica na Provincia de Tras / os montes, no bispado de Miranda do Douro, e no / termo e Comarca da Cidade de Bragança: e he / o ditto Lugar cabeça da Abbadia Chamada de / São Pedro de Sendas, e aonde os Abbades rezi= / dem, e tem as Cazas de Sua residencia.

Pertence o ditto Lugar ao Estado da Serenissima / Caza de Bragança.

Compoem-se de quarenta Vezinhos em que há / cento, e trinta pessoas de ambos os sexos com / pouca differença.

Está situado no principio de huma bem pequena cam- / pina cercada por todas as partes de Outeyros, que por lhe fi- / carem mais eminentes fazem que nenhuma outra povoação / se descobre d'elle, hauendo nas suas circumferencias muytas, / e muyto contiguas: porque para a parte do Nascente em / distancia de huma Legoa fica o Lugar de Serapicos cabeça / da Abbadia de Sancta Maria do mesmo Serapicos, que hé do / Padroado da Serenissima Caza de Bragança. E para a parte / do meyo dia em distancia tambem de huma Legoa lhe fica ve / zinho o Lugar de Macedo do matto, que tambem he Abbadia / do Padroado Ecleziaico: e em distancia de meya Le- / goa lhe fica o Lugar de Vinhas, residencia dos Abbades de San- / cta Maria de Castro roupal, de que he Padroeyro o *Excellentissimo* / Marquez de Tavora: e para a parte do Poente em distan- / cia de huma Legoa lhe fica vezinho o Lugar de Salsellas cabeça / da Abbadia de São Lourenço, que he do Padroado Real: e pa- / ra a mesma parte do Poente em distancia de meya Legoa lhe / fica o Lugar, e freguezia de São Miguel de Baldréz, o qual / pertence á Abbadia de Sancta Maria de Quintella, Cujo / Lugar dista do de Sendas tambem meya Legoa, e lhe fica vezinha / a freguezia de São Bento de Villa franca de Lampaças, (que / tambem pertence á referida Abbadia de Sancta Maria de Quin- / tella) Somente hum quarto de Legoa. E em distancia de / de meya Legoa para a mesma parte fica o Lugar, e freguezia de / Sancta Eufemia de Bragada que pertence á Abbadia de São / Pedro do Lugar de Sendas, de que Se tratta: E na mesma / distancia, e para a mesma parte do Norte lhe ficam vezinhas / a Villa de Val de nogueyra, e Lugar de Fernande, tudo fregue- / zia de Nossa Senhora da Assumpção, e pertencente á Rey- / toria de São Nicolao de Salsas, que da mesma Sorte dista / meya Legoa deste de Sendas, tambem da parte do Norte, / e para esta mesma parte em distancia de hum quarto / de Legoa fica a freguezia de São Miguel e Lugar de Formen- / taons, que he da Sobreditta Reytoria de São Nicolao / de Salsas.

He este Lugar do termo da Cidade de Bragança, e tem tão limitado ter- / mo, que para a parte para onde he mais dilatado, não chega a me- / yo quarto de Legoa, e por onde Comarca com Baldres Villa fran- / ca, e Formentaons, terá a metade daquella ditta distancia.

A Paroquia está sita ao Norte fora do Lugar, mas avezinado com / as primeyras cazas do mesmo: não tem outro Lugar a freguezia, Só / lhe pertence a quinta da Candeda, aonde Só há dous vezinhos, / a qual fica em distancia de meyo quarto de Legoa: mas / São annexos da Abbadia de São Pedro de Sendas o Lugar, e fre- / guezia de Sancta Eufemia de Bragada, que fica em distancia / de meya Legoa e o Lugar e freguezia de Sancto Estevão de São / Cibraão, que fica trez Legoas distante deste de Sendas, e nestes / ambos apresenta o Abbade todos os annos Curas para admi- / nistrar Sacramentos, e dizer missa aos moradores dos dittos / Lugares, dando a cada hum Congrua Sustentação por Conta dos / dizimos, que nos mesmos Lugares pertencem ao ditto Abbade

O Orago deste Lugar, e freguezia he o Apostolo São Pedro, que / está collocado no Altar da Capella mor, em que tambem está / o Tabernacolo do Sanctissimo Sacramento. Não tem a Igreja / mais que huma nave, em que há alem do altar mor, outros dous / Collateraes: o da parte do Evangelho he de São Miguel, e neste / mesmo de poucos annos a esta parte por devoção, de Abbade / actual se Collocou tambem huma Imagem de Jezuz crucificado, / com o titulo de Sancto Christo da Piedade: e da parte / da Epistola he o Altar de São Sebastião, e neste mesmo Se / Collocou de poucos annos a esta parte pelo referido Abbade a Imagem de Nossa Senhora da Conceyção. Há, e está sita na

mesma / Paroquia a Irmandade do Sanctissimo Sacramento, que foy / erecta por autoridade Ordinaria com estatutos approvados / por elle, e Bulla Pontificia, que concede muytas, e diversas indulgen- / cias aos Confrades.

O Paroco he Abbade, apresentado pelo *Excellentissimo* Ordinario do // do Lugar, sendo o ditto beneficio, e Abbadia do Padroado Ecclezi- / astico, e rende annualmente trezentos mil reis pouco / mais ou menos segundo o valor dos fruttos.

Não tem outros Beneficiados, e Só os dous Curas das annexas apre- / zentados pelo mesmo Abbade, com certa porção de dinheyro, e frut= / tos para a Congrua Sustentação: convem a saber ao de Sancta Eu- / femia de Bragada dá trinta alqueyres de pão trigo, e Centeyo, dez / almudes de vinho, e Seis mil reis em dinheyro cada hum anno: e / ao de Sancto Estevão de São Cibraão dá trinta alqueyres de pão tri- / go, e Centeyo, e oyto mil reis em dinheyro tambem todos os annos, / e Com isto, e benezes das freguezias, em que rezidem se sustentam / decentemente

10. Ao decimo interrogatorio não ha que dizer neste Lugar.

11. Ao undecimo não, ha que dizer.

12. Ao duodecimo não ha que dizer

Há dentro neste Lugar duas hermidas: huma de Nossa Senhora do / Rozario; e outro de São Francisco de Assis, que são Filiais da Igre- / ja matriz.

14. Ao decimo quarto não há que dizer.

Os fruttos da terra, que os moradores recolhem he pão Centeyo pou- / co, e trigo menos, algumas Castanhas, e Linho, mas de tudo pouco.

Tem este Lugar Juiz pedaneo posto todos os annos pela Camera de Bra- / gança, e as justiças desta Cidade está Sogeyto.

Serve-se este Lugar do Correyo da Cidade de Bragança, que / fica distante quatro legoas, o qual chega áquella / Cidade nos mezes de inverno na Sesta feyra, e nos da / primavera, e de Verao na quinta feyra: e saye da / mesma Cidade sempre no dia terça feyra

Supposto, que neste Lugar foy bem perceptivel / cauzou horror, e espanto o Terremoto do dia primey- / ro de Novembro do anno de mil e Settecentos e cincoen- / ta e Cinco, com tudo não cauzou estrago, nem rui- / na alguma

Dista este Lugar da Cidade de Miranda Capital do Bis- / pado nove Legoas: e da de Lisboa, Corte, e Capital / do Reyno Settenta e Seis.

Corre nos fins do Outono, todo o inverno, / e primavera nas vizinhanças deste Lugar para a parte / do nascente tres tiros de espingarda distante // pouco mais ou menos huma ribeyra, que nasce, e tem / Seu principio no Lugar de Moreda, que he da fregue- / zia da Reytoria de São Nicolao de Salsas na dis- / tancia de huma Legoa deste Lugar, e Corre do nascen- / te a poente, e morre no rio Azibro nas vizinhan- / ças do Lugar de Banrezes, que he da Abbadia de San- / cta Maria de Castro roupal legoa e meya distante / deste ^[1] de Sendas; e nos Sobreditos mezes, que Corre, / (porque no Verao se Seca) não serve aos moradores des- / te Lugar de mais utilidade que regar bem poucos / Lameyros de ervas, e fazer andar alguns moinhos / e das aguas da ditta ribeyra uzam Livremente os / moradores.

Não há neste Lugar mais que responder Sobre os / interrogatorios, que me foram entregues por ordem / de S. Magestade. Sendas 18 de Abril de 1758

O Abbade de Sendas
Joze Luis Francisco da Costa

[¹] Um borrão de tinta cobre as letras «de».

SENDIM

Sendim

Informação do Abade do lugar de Sindim / de Miranda João de Moraes Pimentel Sobre / os Jtens a elle remetidos

1. He este lugar de Sindim deste Bispado, co= / marca, e termo da cidade de Miranda do Douro, da / Provincia de Tras os Montes
2. He o dito lugar da jurisdição da Coroa Real, Sogei=to / á jurisdição ordinaria da dita cidade de Miranda, e da mes / ma Alcadaria mór, de que he Alcayde mór o Illustrissimo / e Excellentissimo Marques de Tavora, a quem pagaõ cada / hum dos moradores do dito lugar, como nos mais de todo / o termo, e cidade trinta reis cada hum, a que chamaõ de fo- / go
3. Tem o dito lugar duzentos, Septenta e dois vizinhos; / pessoas de Confissão, e Comunhaõ oytocentas, e dez / e tem dois mininos, que não chegaõ a uzo de razaõ, / que com estes, bem chegaõ os habitantes delle a mil / pessoas
4. Está Situado o memo lugar em hum alto me- / deano, em campina descuberta, da qual Se veem / neste Reyno o lugar de urros, annexa, e Capital al- / gum dia desta Abbadia de Sindim, cujo lugar / fica Situado ao Sudueste, em distancia de huma le= / goa. Em castella Se descobre a villa de Fermose- / lhe, na outra parte do Douro, que a divide deste Reyno, e / lugar, acastellada a dita villa, em Sitio alto, Povoada // De oitocentos vizinhos, tem guarnição de gente de / Guerra, e dista deste lugar em direitura duas legoas / huma até o Douro, com descida escabrosa, e em muitas partes / inacessivel, e outra do mesmo Rio até a dita cilla / com bastante Eminencia.
 Descubrem-se deste lugar a Serra da Senhora da Serra / neste Reyno para a parte do Norueste no termo da Cidade / de Bragança, em cujo cume Se acha Situada huma / cappella do orago de N. Senhora da Serra, de que a mesma / tomou a denominação, distante deste lugar doze / legoas. Para a parte do Poente Se ve tambem huma / pequena Serra Situada entre a villa de Pennas Royas, / e o lugar de Castanheira, distante deste lugar tres legoas, / com huma Cappella no Cume de N. Senhora da Assumpção. / No Reyno de Castella para a parte do Sul Se divizaõ duas / Serras altas, que tem de Eminencia huma legoa, com vas- / tissimo comprimento pelo mesmo Reyno a dentro, / em huma dellas Se acha huma Planice, em que está Situado / hum grande convento de Religiozos Dominicos com / o titullo da Imagem que nelle Se adora de Nossa Senhora / da Penha de França, muito millagrosa, e he tradição vulgar, / que por Sonhos cavando naquelle Sitio hum Seu devoto a / descobrio debaxo da terra enterrada, e no lugar em / que Se achou esta hoje huma Nobre Cappella, e a Sagrada / Imagem, Se venera na Cappella mór do dito convento com / grande frequencia de devotos, que ali vão em Romaria, tan- / to deste, como daquelle Reyno, Sendo a obra do convento da / immediata protecção real de magestades Catholicas, ao / qual teem concedido varios privilegios, e entre elles, o ma= / yor he, o de ter o Prellado do mesmo convento naquelle destricto // Jurisdição ordinaria, ate no temporal. Tem grandes / Hospedarias para os peregrinos, que ali concorrem em grande / numero deste, e daquelle Reyno, e dista deste lugar / o tal convento, e Serra vinte legoas. Tem aquella Serra / varias fontes de agoas excelentes; e do Seu cume Se / descobrem onze, ou quatorze Bispados deste, e daque= / lle Reyno. A outra Serra, que fica mais ao nascente / desta, chamada de Bejar distante da Sobredita dez / ou doze legoas, taõ Eminente que a mayor parte / do anno conserva em Si muita neve. A parte / do norte no Reyno de Galiza distante deste lugar / vinte legoas Se descobre, outras Serras chamadas de / Siabra, de Copioza neve em todo o anno a Sua lati- / tude, Senaõ Sabe, So Sim que atravessa toda Castella
5. Tem este lugar de lemite pela parte do Sul de Nas- / cente ao poente quaze legoa e meya, e em cir / cunferencia pouco menos de quatro legoas tudo / termo da Cidade de Miranda, Sem povoação, / ou morador algum no lemite, e Somente os ve= / zinhos do Povo.

6. Tem huma Só Parochia, e dentro do lugar, Sem outra / freguezia, Supposto que tem Suffraganeos os Cura= / tos, que São da apresentação do Abbade no lugar / de Urrós, e no de Picote, que hum e outro distaõ huma / legoa cada hum deste lugar
7. O orago da Parochia he São Pedro, cuja Imagem / Se festeja em duas festas annuaes, huma a vinte / nove de Junho, outra em quinze de Mayo, em com / memoração do milagre que obrou neste Povo na / extinção do pulgão, que em hum anno, em que // Foy grande esta praga leuando o os moradores as / vinhas em procissão Se vio vezivelmente que dezer / tando dellas a mesma praga, Se fora afogar em va= / rios possos por virtude do Sancto, e em commemo= / ração Se lhe repete todos os annos a festa; porque / ainda continua em fazer lhe Semelhante beneficio. / He a Igreja de huma So nave, tem oito Al / tares, e no mayor; em que esta S. Pedro o acompa / nha nos lados Sancto Antonio, e Sancta Barba= / ra. No colateral da parte do Evangelho tem / a N. Senhora do Rozario, logo ao pe no vaõ da Igreja / a Capella do Santissimo nome de JESUS com huma im- /agem de christo crucificado muito antiga, com a tra= / dição, de que a mandara fazer certo morador deste / Povo á imitação de huma, que disse lhe valera bradan- / do por N. Senhor lhe acudisse, vendo-se quaze afogado / no rio Douro em hum posso chamado do Pellago e de / que pegando-lhe christo S. N. crucificado pelos cabe= / los o pozera fora do dito posso, e he taõ millagroza / a dita imagem, que já mais Se desceo do altar para pre / ces de agoa, ou outras cousas, que não concedesse tu= / do quanto Se lhe pedio. Junto desta Capella fi= / ca a das Almas, e mais abaxo outra em que Se / venera huma Sagrada Imagem de christo morto / com o titulo da BOA MORTE, que por devoção man / dou fazer, e colocou na dita Capella o Doutor Antonio Luis / Pargana, actual Corregedor desta Comarca, por / reverencia da qual Imagem concedeo o Illustrissimo e Excellentissimo / Senhor D. Frey João da Cruz Bispo que foy deste / Bispado quarenta dias de Indulgencia todas quantas / vezes qualquer devoto diante da mesma Imagem // Rezassem hum Padre Nosso com huma Ave Maria, / e no Seu Altar Se admiraõ ja muitos Sinais de varios / millagres, que o mesmo Senhor tem feito, e pelos in / finitos beneficios, que o mesmo Senhor faz, Se ve con- / correrem continuamente os devotos a adorarem taõ / Divina Magestade. Da parte da Epistola tem / o Colateral com a Imagem de S. Jozeph, mais / abaxo a Capella de S. João Baptista com a Sua / Imagem, S. João Evangelista, Santa Luzia. e / Sancto Estevão. Mais abaxo tem a Capella / de S. Bras com o mesmo Sancto, o qual em hum / anno, que os gafanhotos perseguiraõ os paens / nos limites deste Povo, Sahindo o Sancto por Sor- / te lhe fizeraõ festa, e o levarão em procissão ás Se / aras, das quaes foy Servido tirar aquella Praga, / que levantando-se Cobria o Sol, comia os paens, / e inficionava as agoas, e os fez o mesmo Sancto afogar / todos em humas lagoas, que ficaõ proximas a este / lugar; e por este grande millagre lhe ficou o / Povo fazendo festa todos os annos no dia vinte / Sette de Mayo, Sendo dia Sancto no lugar. Tem / huma So Irmandade, que he do Santissimo Sacramento no / vamente irecta pelo Abbade actual, á qual a Sanctidade / do Santissimo Padre Benedicto XIV hoje Reynante na / Igreja de Deos concedeo para todos os Irmãos privilegio / inperpetuum em todos os Altares da Parochia por / todos os dias do anno.
8. O Parocho desta Igreja He Abbade, e tem na mesma / hum cura, que o mesmo apresenta, he Abbadia do // Padroado de malta pertencente á commenda / de Algozo com alternativa na apresentação, Sen / do oito mezes do Bispado, e quatro do dito com / mendador de Algozo: a Saber; Janeyro, e Feverei / ro do Excellentissimo Bispo, Março do Commendador, Abril / e Mayo do Bispo, Junho do Commendador, Julho, / e Agosto do Bispo, Setembro do Commendador, / Outubro, e Novembro do Bispo, Dezembro do Com- / mendador, como tudo consta do Tombo da mes= / ma Commenda, A qual pertencem metade dos / dizimos desta Abbadia, hum quarto ao Excellentissimo Bis- / po, e outro ao Abbade que Com as primissas, e mais / lucros renderá a Abbadia em cada hum anno pou= / co mais de quatrocentos mil reis.
9. Não há que informar neste item
10. O mesmo.
11. O mesmo.
12. O mesmo.

13. Tem este Povo duas Hermidas huma ao Nascente / no caminho de Miranda fora, mas iuncto ao lu= / gar do titulo da Sancta Cruz, na qual ha as Imagens / de hum Sancto Christo, N. Senhora dos Remedios, e / S. Roque, com huma Confraria para beneficios pe / las Almas dos Irmãos difuntos da N. Senhora dos / Remedios á qual concederão os Summos Pontifi= / ces quatro Jubilleus no discurso do anno, com altar / privilegiado todos os dias inperpetuum. A ou / tra Hermida com a Imagem de S. Sebastião fica jun- / to do lugar ao poente, na Estrada que vay para Lisboa.
14. Nada.
15. Os fructos, que neste lugar Se colhem em mayor // Abundancia São Centeyo, e trigo, tambem colhem / os moradores alguma Cevada, grãos, e algum vinho, / o qual he pouco duravel, Tambem Se dão meloens, / e melancias, e nos hortos particulares há hor- / taliças ordinárias, e em alguns excelentes, Coves, / Há figos em mediana Colheita em verde e Su- / magre Sufficiente lavra, Sem outros fructos pe / la intemperansa dos ares neste Paiz
16. O Goveno da Terra, he, de hum Juiz de Vintena / com Seus homens do conselho, a que chamaão do Acor- / daão, cujo Juiz Almotaga neste Povo todos os fructos / que a elle vem de fora, independente do Almotacé / de Miranda.
17. Nada
18. Nada
19. Tem em cada hum mez no dia doze huma feira de / hum Só dia, e por Provizaão Real em cada hum an- / no huma de tres dias.
20. Não ha Correyo neste lugar, mas passa por elle todas / as Simanas á Segunda feira o Estafeta que leva as / cartas da Cidade de Miranda a incorporar com as / do Correyo da Torre de Moncorvo, e volta por este lugar / á quinta feira no verão, e á Sexta no Inverno.
21. Dista este lugar da Cidade de Miranda Capital / deste Bispado tres legoas, e da de Lisboa Septenta / e Sette.
22. Nada
23. Tem este lugar Fontes mas nenhuma especial
24. Nada
25. Nada //
26. Foy bastantemente Sensivel neste Povo o Terremoto do anno / do primeiro de Novembro de 1755, mas não fez ruina / e Só a cruz de pedra que está no alto da frontaria, e / frontespicio da Igreja ficou torcida, como ainda hoje / se conserva.

Sobre os interrogatorios das Serras, não / ha que dizer neste Povo por estar Situa- / do fora dellas.

Sobre minas, Só Se pode dizer, que no sitio / do Saramal, iuncto do Rio Douro Se descobrem / humas pedras, que ardem, e cheyraão como enxo- / fre, e por isto parece haver naquelle Sitio mi= / nas dellas

Sobre os rios, Só Se pode dizer, que o Douro / na passagem pelo drestrecto [*sic*] deste lugar he peren- / ne, arebatado, despenhado por grandes fragas, / a nas Suas margens de huma, e outra parte com / inacessiveis descidas, e Sobidas tem algumas / assenhas, [*sic*] que quando há grandes cheas as / leva o Rio, e Só moem no verão.

Não he vadiavel, e não Se pescaão nelle peixes / Supposto que algumas vezes, quando vay cheyo / Se caçaão algumas vogas, poucas inguias, bar- / bos, e escallos, e algumas vezes Se tem visto / nelle algumas trutas, mas raras.

O Abbade João de Moraes Sarmiento Pimentel

SERAPICOS

Lugar de Sarapicos de Angueira e Março 2 de 1758

Declaração e noticias deste lugar de Sarapicos que / Se pedem pelos Jtens incluzos nesta ordem Sam os Seguintes

1. Fiqua nesta Prouincia Transmontana Bispado de / da Cidade de Miranda, Comarca, e Termo da uilla do Uimiozo / pertence a apresentação ao Reytor da mes[ma] uilla
2. He apresentante o Serenissimo Jnfante de Portugal
3. Tem uinte quatro moradores, e pessoas Sesenta e outo
4. Esta Sito em hum outeiro bem agreste, delle Senão des= / Cobrem pouoaçois algumas
5. Nam tem termo particular, Senão o commum
6. Tem a Jgreja Sita no meyo do lugar, não tem Aldeias / nem freguezias
7. Tem por orago Sam Uicente, dous altares mais / hum de Nossa Senhora da Compceição outro do Santo / Christo, a Jgreja tem duas naues, Jrmidades não tem
8. O Parocho he Cura anual por apresentação do Reytor / da Uilla do Uimiozo, e tem de estipendio uinte qua- / tro alqueires de pam trigo, doze almudes de uinho / e outo mil Reis em dinheiro, e nada mais Senão / o que ganha Com Suas ordens
9. Ao nono, decimo, undecimo, e duodecimo nada tem
13. Tem huma Ermida de Santa Catharina Sita fora do lugar / pertence ao mesmo
14. Não he frequentada de Romagens So Sim no dia da mesma / Santa Se tem Rendimento Se lhe fas huma missa Cantada
15. Os frutos que os moradores deste lugar recolhem mediana / mente Sam pam trigo, Centeio, e linho,
16. Tem Juis Espadano, esta Sujeito ao Juis ordinario da / [Uilla] do Uimiozo
17. Ao decimo Setimo, decimo outauo, decimo nono, uigessimo / não há memoria de Couza alguma
21. Dista este lugar da Cidade Capital do Bispado quatro / legoas, e desta a Capital do Reyno outenta
22. Ao uigessimo Segundo, terceiro, quarto e uigessimo quinto / não ha lembrança, ou memoria de Couza alguma
26. O terremoto So Sim Com elle tremeo a terra, mais não Cauzou / Ruina alguma, nem Se Sabe mais nada acerca do uigessimo Setimo //

Respondo ao Segundo Este lugar esta Situado em

1. Roda de huns outeiros altos montuozos, mais não tem / nome de Serra So Sim hum Se chama Ual couo, não / tem outra particularidade, nem memoria
2. Este outeiro tera em Roda quasi huma legoa
3. Nam tem mais nome algum
4. Nam nascem Riyos delle
5. Nam [tem] Uillas, nem outros lugares em roda
6. Nam tem fontes, nelle, nem no Seo distrito
7. Ao Setimo, outauo, nono não tem nada
10. A qualidade do Seu temperamento, he frio
11. Neste outeiro ha Criacam de animais Syluestres, perdizes, / lebres, Coelhos, e lobos
12. Ao decimo Segundo e terceiro não Sej Couza alguma
13. de memoria

Noticia do Riyo deste lugar

1. Por este lugar de Sarapicos ou quazi perto delle passa / hum Riyo Chamado Angueira nasce em a Uilla / de Alcanicas Reyno de Castella de huns regatos, e fontes / que ahi tem Seus manataiais
2. Nam nasce Caudalozo, mais Corre todo o anno
3. Nam emtram nele outros Riyos que eu Sabedor Seja
4. Nam he nauegauei, porquanto hé de bojo pequeno

5. Nam [hé] de Cursso arebatado na distancia deste lugar das mais / partes não Sej, So Sim uindo algumas tromentas Crece
6. Corre do nascente em dereito o poente
7. Tem Criacam de peixes em abundancia chamados / Barbos, e Xardas que Seruem para a criacam
8. Nam tem pescarias algumas neste destrito
9. Deste nada
10. Cultiuansse as Suas margens para agricultura não / tem aluoredos [sic] frutiuos, nem Syluestres
11. Nam Sej que Suas agoas tenham uirtude particular
12. Nem que tenha outro nome mais que chamado A[n]gueira / nem nunca lhe ouu; chamar de outro modo //
13. Sei eu com certeza que este Riyo Angueira, entra / em outro chamado Maçais por bayxo do Castello / da Uilla de Algozo
14. Nam Sej, nem menos ouui dizer que nelle haja / empedimento algum que lhe empeda o Ser / nauegaue
15. Neste destrito não tem pontes de genaro algum
16. Tem este Riyo no Seu destrito hum moinho de fazer / farinha, não ha noticia tenha outro algum emgenho / dos referidos, no termo deste lugar
17. Nam ha noticia que em tempo algum Se tirasse / ouro de Suas areas nem outra Couza de ualor
18. os poucos usam liurementemente de Suas agoas Sem / penssam alguma
19. Tem este Riyo desde o Seu nascimento inte onde / Se mete em o Riyo Chamado Macais pouco mais / ou menos noue, ou des legoas tem a Sua Corrente / pello lugar de Sam Martinho o primeiro de / Portugal, Angueira, Sam Joanico Uilacham / da Rebeira e outros que Confinam Com as Suas margens de que não posso dar noticia
20. E ao uigessimo não tenho que dizer Couza alguma / que eu Saiba, nem de ouuido Sej nada

E por esta me Ser mandada fazer e passar, a fis e passo / na uerdade, e para Constar me asigno Sarapicos, / e Marco tres de mil Sete Centos, e Sincoenta e outo annos

o Padre Amaro Lopes Cura
deste lugar de Sarapicos

SERAPICOS

Serapicos

1. Distante da Cidade e Corte de Lisboa outenta legoas / e da Cidade de Miranda do Douro, Cabeça deste Bispado / e assento dos Bispos delle outo legoas, e de Cidade de Bragança quatro, e da prasa de Chaves Cabeça desta prouin- / Cia de tras os montes des; esta situado este lugar de serapicos / Cabeça desta Abadia de Nosa Senhora da Assunção do mes- / mo lugar; tem por anexas Sam Pedro de Carsamzinho / que no tempo pasado foi Cabeça desta Abadia, Santo Este- / uaõ de Uila boa, Sam Nicolau de Pinela e Sam Miguel / de talhas das quais direi em seu lugar Suas Situações / e Climas
Está este lugar de serapicos asentado em huma uarzia que / formão os montes, que em distancia de hum tiro de Canhaõ / o Sercam pello Sul, Norte e Noroeste formando huma ri- / beirazinha que Corre para o nasente pella distancia / de hum quarto de legoa, que perdus trigo Sentejo / algum Serodio, e pouco uinho, e Castanhas, he abunda- / nte de agoas tanto para beber Como para fertilizar / as terras o Clima he frigidissimo por Conta das muntas / neues e iadas que trazem os uentos a que os naturaes / Chamaõ trauesias e Nordeste
2. He esta abadia do Real padroado da Serenisima / e Sempre Augusta caza de Bragança
3. Tem este lugar de serapicos Sincoenta e outo uezinhos / e pessoas Sam duzentas e noue
4. Esta este dito lugar de serapicos Como asima digo asen- / tado um huma uarzia que formão os montes que o sercaõ / pello Sul Norte, e Noroeste, e por estar nesta baixa não / descobre pouoasaõ alguma
5. He do termo da Cidade de Bragança e não tem pouo / algum mais pertensentes a esta freguezia, mais que as fre- / guezias anexas que tem Seos parocos de quem em Seu / lugar falarei; //
6. A igreja esta Situada em ^[1] huma beira do lugar / para a parte do sul em hum bairozinho que Consta / de Sinco uezinhos que Se Chama do outeiro, e não / tem mais pouo algum que pertensa a esta fregue- / zia
7. Ho orago desta freguezia he nosa Senhora da Asunção / Como asima digo e alem do Altar mor, tem mais / tres altares os dois Culatraes e hum defronte do pulpito / o Culatral da parte do Juangelho da da [sic] Uirgem Se- / nhora do Rozario, de peregrina formezura e deuosaõ / o da parte da Epistola he de Sam Sabastiao, o defronte / do pulpito he do Santo Cristo, tem a irmandade do / Santissimo Sacramento, e a de Sam Caetano;
8. Ho paroco he Abade apresentado por ElRei Noso / Senhor a renda desta Abadia he munto boa mas / esta repartida em Seis tersas, Comuem a Saber / Serapicos, Carsamzinho, Uila boa, e Pinela em / tres tersas a primeira para a Santa Igreja de Uila / Uisoza Capela da Serenisima Caza dos Augustissimos / Senhores Duques , a segunda para a Santa Igreja / Patriarcal, a treseira para o Abade, e anexa da / Talhas he repartida em Seis tersas a Saber huma pa- / ra os Serenisimos Senhores Duques, a Sigunda para / os Bispos deste Bispado de Miranda, e desta Sai huma / tersa para a fabrica da Igreja a quarta para a Igr- / eja de Uila Uisoza, a quinta para a Santa Igreja / Patriarcal e a Seista para o Abade, e desta forma / anda a tersa que pertence ao Abade arendada em / Sincoenta moedas, mas tem a graue pensaõ de dar / Sera para todas as Igrejas, e azeite para as alanpedas / das mesmas e pagar os ordenados a Sinco Curas, e outo / mil anuaes ao Seminario, e mais quatro mil reis a Sa- / nta Igreja Patriarcal que Sam a tersa do pe de altar // de altar que tudo inporta em Sento e quaren / ta e Sete mil reis, esta he a lemitada renda que / tem os Abbades desta Igreja que de nenhuma Sor- / te Chega para huma onesta Sustentasaõ
13. Tem este lugar e Serapicos dentro em Si tres / irmidas huma de Sam Sabastiao que he do pouoe Se / acha totalmente aruinada ja a muntos annos / a de Santa Cruz que he de Manoel fernandes / e outros erdeiros tambem Se não dis Misa nela / por estar tutalmente indesente, e a de Sam lou- / renso que he do administrador Joao Bautista / lourenso, ha outra em distancia deste lugar / hum quarto de legoa para o Sul, em huma plani- / Cia que

[¹] Palavra riscada.

forma hum alto monte donde Se disco- / bre a maior parte deste Bispado, que he do pouo / da inuocasaõ de Nosa Senhora do Uizo faselhe / a Sua festa em dia do Espirito Santo Com gran- / de aparato e magnificensia Concorem neste / dia infenitas gentes hums alcansar o Jubileu / Como J rmaos e outros de romaria a adestirem / a festiuidade, a Confraria uaj acabada por / pobre

15. Os frutos que Se Colhem em maior abundan / Cia, Sam Sentejo e Castanhas
16. Esta freguezia e Suas anexas Sam do termo de / Bragansa, e Sogeitos as Justisas desta Cidade / mas Cada pouo tem Seu Juiz padano ou da uin / tena que Seruem de guardar os Canpos e Siaras da / destruisaõ dos gados
20. Naõ tem Corejo mas Seruese do de Bragansa que / fica em distancia de quatro legoas //
21. Dista este pouo da Cidade de lisboa outenta / legoas, e de Miranda do Douro Capital deste Bis- / pado outo legoas

[Esta memória foi escrita pelo Abade Manoel de Almeida Carualhaes em Serapicos a 2 de Maio de 1758]

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXIV, Mem. 130, fl. 947-950

SEZULFE

Resposta a Rellação Interrogatorio que veyo / do Tribunal Supremo

Villa de / Sesulfe

1. Fica esta villa na provincia de tralosmontes, no meyo / della; pertence ao Bispado de Miranda, e Commarca / de Moncorvo. Não he termo de outra vila alguma; / So Sim no bastaõ de ordenança he Subdita a villa / dos Cortiços distante desta huma legoa para a parte / do Sul. He freguesia Sobre si.
2. He villa Del Rey nosso Senhor
3. Tem a villa cincoenta vezinhos, e acho duzentas e qua- / renta pessoas
4. Esta Situada em hum campo não muito plano nem / patente, por ser o termo clivoso, pelo que se não ve / dos lugares circumvezinhos, nem delle se avistaõ ou- / tros. Tem em contorno os lugares seguintes: Amen- / doeyra para o nascente, que dista meya legoa grande; / Latães, que anexa da mesma freguesia mais contra o / norte taõbem distante meya legoa piquena; Ala / para o norte distante meya legoa grande, Val de lagoa / que taõbem dista outra meya legoa para o Poente; Açoreira / com distancia de outra meya legoa para o Sul; Val de / pradinhos que he da freguesia entre o Sul e nascente / com distancia de hum coarto de legoa. Nemhum po- / rem destes lugares Se avistaõ desta villa, por ficarem / huns mais baixos, outros mais altos, e a sua vista em / pedida por alguns outeiros intermedios.
5. Não tem termo Seu algum mais que o da propria villa.
6. A Igreja Parrochial esta no cimo da villa juntos, ou perto / della alguns moradores. E fica a ditta Igreja para a / parte do norte = Tem coatro aldeyas Suas anexas / a Saber, Val de pradinhos entre o Sul e nascente, que / consta de trinta e dous vizinhos Com cem pessoas; tem / no meyo huma capella com invocação do Espirito Sancto // Fica Situado em hum valle com alguns outeiros em roda / que São montosos em parte, porem cultivados, e produ- / ctivos tanto estes como o mais termo da ditta aldeya de / centeyo, Trigo, vinho, azeite, castanhas em abundancia / para a terra; taõbem he productiva de peras, maçãs, / ameyxas, uvas, figos, milho, linho, feijão, ervanço, len- / tilhas, cabaças, melões, couves, alfaces, cebolas. E taõbem / produz e cria Sirgo = A Segunda aldeya he latães / para o nascente distante meya legoa Com dez vezinhos / e cincoenta pessoas Com huma capela de Santo An- / tãõ. Fica Situada em hum alto algum tanto frio / he productiva de centeyo, algum trigo, Castanhas em / abundancia alguma fruta de pera, maçã, ameixa, / taõbem produz linho, e ortas = A terceira chama- / se Chorença habitada Somente de hum morador / para a parte do norte em hum valezinho. He pro- / ductiva de centeyo, Castanhas linho = A coarta cha- / masse Carvas para o Sul distante meya legoa / em hum valezinho taõbem productiva de trigo, cen- / teio, azeite, figos, e vinho, porem hoje despovoada / Com huma ermida de São Bartholomeu
7. He orago desta Parochia São João Baptista na / Sua Degolação. Tem coatro altares a saber, o altar / mor do Santíssimo Sacramento o collateral da direita / do Senhor crucificado, o collateral da esquerda da Se- / nhora da Conceição. O coarto da parte direita em cape- / lla com arco na parede da mesma Igreja com a voca- / ção de Santo Antonio o qual he do morgado An- / tonio Pinto Pereyra do Lago natural desta villa. Tem a Igreja / ja coatro naves com as portas ao Poente. Não tem / Irmandade alguma
8. O Parocho he cura Vigario da apresentação do Bispo da / mesma Miranda. Não tem mais renda que outo mil / reis em dinheyro, Seis almudes de vinho, vinte e dous / alqueires de trigo, que da o mesmo Bispo, e o que lhe / rende o pe de altar. Tem taõbem casas de residencia com // alguma fazenda mais posto que pouca; que come com tiutlo / de legado, e pensão de missas
- 9.
10. Ha no termo desta villa para a parte do Poente hum con- / vento de Religiosos da ordem terceira de S. Francisco com / o titulo de Nossa Senhora das Flores distante desta / villa hum coarto de legoa
- 11.

- 12.
13. Tem dentro na mesma villa huma capella de Nossa / Senhora do Rosario com huma / Irmandade
14. Na Dominga Segunda de Outubro, dia em que Se faz / a sua festa Concorrem os irmãos ao Jubileo da ditta Ir- / mandade
15. Os frutos desta terra são trigo, centeyo, milho, lentilhas, / vinho, azeite para o consumo da terra, castanhas ce- / rejas, peras, maçãs, uvas, figos, ervanços, feijões / cabaças, cebolas, meloes, couves, repolhos, linho, e / Sirgo
16. Tem Juiz Ordinario, Vereador, Procurador e Almotace / fazem Camera Sobre Si Sem Sugeição a alguem
- 17.
- 18.
- 19.
20. Não tem Correyo Servesse do Correyo da Torre de Moncor- / vo, que dista desta villa outo legoas
21. Dista da capital do Bispado onze legoas; dista da ca- / pital do Reyno Setenta
- 22.
- 23.
- 24.
- 25.
26. Não padeceo pela merce de Deos ruina alguma no terremoto. //
27. Não tem cousa alguma mais, que as referidas digno de / ponderação

De Serra nada, pela não haver

Rio taõbem não tem

Do Parocho da villa de Sesulfe

Antonio Gonçalves Alvaredo

SILVA

Sam Pedro da Silva terra da Villa de Algozo Pro- / vincia de tras dos montes Comarca e Bispado de Miranda / Tem Setenta e Seis moradores e dozentas e cincoenta pessoas / esta Sitoado em hum altezinho delle Se descobre o Castello da / Villa de outeiro dista quatro legoas, tem Parrochia he apre- / zentada pello Reverendo Abbade de Villar Seco a quem / pertence a prezentaçam tem Cura annual tem de estipen- / dio Seis mil reis que paga o Reverendo Abbade tem a paro- / quia dentro do lugar orago o Apostolo Sam Pedro tem a / Igreja Matris duas fazes digo naves tem tres altares dois pa- / ra a parte direita hum de Nossa Senhora do Rozario e ou- / tro de Santa Luzia e outro da parte de Santo Amaro / ^[1] tem tres Capellas fora do lugar huma do Spirito San- / to e outra de Santo Adriam distante distante do lugar quazi meja / legoa a outra he de Nossa Senhora do Rozario do monte / tem Irmandade he hua Imagem muito milagroza em / dia vinte Cinco de Abril em dia de Sam Marcos Se a= / Juntam ahi muitas procissois do[s] lugares vezinhos que / vam vizitar a Nossa Senhora ahi Se fas Como mode de / feira vendendo Couzas miudas e de pouqua quantidade / dista este lugar da Cidade Capital do Bispado duas legoas / e da de Lisboa Capital do Reino oitenta e cinco legoas / os frutos desta terra he pam trigo e Centejo Serodio e Ceva- / da quanto he necessario para Sustento do[s] moradores della, / algum vinho mas muito pouquo e outros annos nada / de outras frutas nada Criansse alguns gados mais he / terra esteril dos mais enterrogatorios não tenho a que responder / e por verdade fis esta que asigno hoje em Sam Pedro / da Silva Abril trinta de mil Sete Centos e Cincoenta e oito annos
mais humilde Subdito

o Padre ^[2] Cura Francisco Rodrigues da Crus

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXV, Mem. 159, fl. 1197

^[1] Palavra coberta por um borrão de tinta.

^[2] Um borrão de tinta cobre a letra «P».

SOBREIRÓ DE BAIXO

Discripsam da Abbadia, e benefício de sam Matheus do / lugar de Sobreiro, e suas anexas termo da villa de vin= / hais comarca de Miranda Provincia de Tras os montes / Bispado de Miranda

O principal lugar, e cabeça do beneficio he este lugar / de sobreiro de baixo o qual respondendo ao impresso

1. No primeyro interrogatorio. Fica o dito lugar na Provin= / cia de Tras os montes Bispado de Miranda, comar= / qua da mesma Miranda, e he freguesia de sam Ma= / ttheus, o qual se acha situado em hum val entre / duas Serras pequenas huma da parte do Nasc= / ente chamada a serra do Crasto, outra da parte / do poente chamada o monte da Forca com hum / pequeno regato, que rega a mesma Ribeira, sem / outro nome mais do a ribeyra de sobreiro o / qual perde o nome na distancia de um coarto de / legoa metendosse em hum Rio chamado Trutas, / que corre por junto do lugar de Moaz, e tem o seu / nascimento este regato de sobreiro no mesmo v= / al com pouca distancia do dito lugar.
2. Respondendo ao segundo interrogatorio. He esta / terra de Donatario o Excellentissimo Senhor Conde de Atouguia.
3. Respondendo ao terceyro tem este lugar corenta / moradores, e duzentas pessoas.
4. Respondendo ao coarto. Esta este lugar situado em / hum val, e delle se nam descobre lugar algum mais do que o lugar de Moaz, que dista deste lugar / huma legoa.
5. Respondendo ao quinto tem este lugar seu pequeno // termo, porem comprihende o lugar de sobreiro de / cima, que tem corenta moradores e duzentas pessoas / mais uma Quinta chamada soutello, que tem / treze moradores, e corenta pessoas, tem mais outra / Quinta chamada o crasto com sete moradores, / e trinta pessoas, tem mais outra Quinta chamada / cubellas com oytto moradores, e corenta pessoas, tem / mais outra Quinta chamada caroçeyras tem / quinze moradores, e sincoenta pessoas.
6. Respondendo a seisto. Esta a Parochia no meyo do / lugar se sobreiro de baixo, e ficam as suas anexas / ja nomiadas pellos seus nomes no interrogatorio / anteçedente.
7. Respondendo ao setimo. He o seu orago o Appostolo / sam Matheus tem coatro altares, o principal / do mesmo santo, hum colateral de Nossa Senhora do Ro= / zario com pequena Irmãdade, outro coleteral de / huma veneranda Imagem de hum santissimo / christo com sua Irmãdade, e outro mais de s= / am joachim, e santa Anna, com huma Imagem / de Nossa Senhora da Conceiçam, e outra de / sam Bras, e tem huma so nave
8. Respondendo ao oytavo. He o Parocho Abbade da a= / apresentaçam do Excellentissimo, e Reverendissimo / senhor Bispo com alternativa de sua santidade / tem de trezentos athe coatro çentos mil reis de re= / nda hum anno por outro.
9. Respondendo ao nono nada
10. Ao decimo nada
11. Respondendo ao undecimo interrogatorio nada
12. Ao duodecimo nada. //
13. Respondendo ao decimo terceyro. Tem este lu= / gar no meyo delle huma Ermida do Appostollo / Sam Simão, que he cabeça de um morgado, que / he do capitam mor de Mirandella Vasco de / Morais Sarmento, tem mais outra Ermida no / alto de hum monte chamado o monte calvo / da invocaçam de santa luzia, tem mais o lugar / de sobreiro de cima fora do lugar huma Ermida / da invocaçam de sam Miguel com huma Ima= / m de sam Sebastiam; tem a Quinta de cubellas / fora huma Ermida da I nvocaçam Nossa / da Senhora da Encarnaçam; tem a Quinta de Soutello no / meyo huma Ermida da invocaçam de sam Lourenço / tem a Quinta do crasto no meyo huma Ermida / da I nvocaçam santa Barbara; tem a Quin= / ta das Caroçeiras fora da mesma huma Ermida da invocaçam / santo Amaro, pessoa nenhuma aprez= / enta estas ermidas so sim o Parocho passa apr= / ezentações aos Ermitais pera estes recorrerem / ao senhor ordinario pera que lhe mande passar suas / cartas
14. Respondendo ao deçimo coarto. Nam acode a ellas ro= / magem alguma, so sim nos seus dias o povo a ouvir / missa

15. Respondendo ao deçimo quinto. Sam os frutos desta te= / rra, que os moradores recolhem em mayor abun= / dancia centeyo, vinho, e castanha, pouco trigo, e de tu= / do o mais tambem pouco.
 16. Respondendo ao deçimo seisto. Todos estes lugares tem / seu juis espadano, e sam sojeitos ao ordinario da / villa de vinhais. //
 17. Respondendo ao deçimo setimo nada
 18. Respondendo ao deçimo oitavo nada
 19. Ao deçimo nono Nada.
 20. Respondendo ao veçissimo. Nam tem este lugar / correyo, mas sim se serve do correyo da villa de / vinhais, que dista deste lugar huma legoa e chega na sesta feira.
 21. Ao veçissimo primo. Dista este lugar da cida= / de de Miranda capital do Bispado catorze / legoas, e da cidade de Lisboa capital do Rey= / no oitenta, e sinco.
 22. Ao veçissimo segundo Nada
 23. Ao veçissimo terceyro Nada
 24. Ao veçissimo coarto Nada
 25. Ao veçissimo quinto Nada
 26. Ao veçissimo seisto nada
 27. Ao veçissimo setimo nada
- E sobre os Jnterrogatorios, de serras, e Rios / nada, nem ha neste beneficio cousa algu= / ma digna de Memoria de que se possa fa= / zer mençam alem do que se respondeo / dos Interrogatorios do Jmpresso.

O Abbade joão Freyre de Andrade

SOEIRA

Resposta aos interrogatorios do impreso

1. Fiqua este lugar de Soeyra em a Prouincia de tras os Montes Bispado / de Miranda do Douro termo da Cidade de Bragança
2. He do Senhor Duque de Bragança he Comenda de que he comendador D. Dinis de / Almeyda da Cidade de Lisboa
3. Tem este lugar oitenta uezinhos Com as cabaneyras pessoas de conficaõ, e comunhaõ trezentas / e dezasete, de conficaõ somente treze
4. Esta em hum bayxo entre quatro outeyros que o cerquaõ pela parte do nacente, e meyo dia / e norte do mesmo lugar naõ se descobre lugar algum só do fundo do lugar já fora delle / ahonde chamaõ ao pacio caras ao poente se descobre a uilla de Paco, e Quintella, e / a Quinta de Prada, em distancia de meya legoa
5. Naõ tem este lugar outro anexo, a esta Igreja he anexa a Igreja de S. Miguel de Uilla / boa de Ouzilhaõ que tem setenta uezinhos
6. Esta a Igreja em o bayrro de fundo de Uilla dentro do lugar em bom Sitio e naõ tem outra / anexa mais que a de Uilla boa já referida asima
7. He orago S. Martinho Bispo. Tem esta Igreja tres altares o mayor, e dous colatrais / no mayor esta o Santissimo Sacramento este tem sua irmandade nos colatrais em / hum esta a imagem de hum Senhor Crucificado e no outro a Imagem de Nosa Se / nhora da Incarnacaõ tem esta Senhora sua irmandade da mesma Senhora tem esta / Igreja hum So arquo de cantaria que diuide o corpo da Igreja e Cappela mayor
8. He esta Igreja Reytoria [¹] de S. Martinho de Soeyra de que he comendador Dom / Dinis de Almeyda de Lisboa cuja Comenda tras arendada em cem moedas de ouro / exceto as prepinas de prezuntos, e linho acedado e outras couzas
O Rendimento que tem o Reytor he o que tem um Criado fiel que serue a hum / bom amo por comer e uestir com muyta moderacaõ pois somente tem quarenta / e dous mil reis, e quatro alqueyres de paõ, e dous almudes de uinho sem outra couza / alguma mais que as ofertas que daõ os freguezes que da cada hum hum alqueire de paõ / sem ter caza de residencia Sendo esta das primeyras Condiçoes que o Sumo Pontiffese // Pontiffese pos quando reduzia de Abbadia em Reytorias que se dariaõ Cazas / em que rezidisem os Paroquos e a esta condicaõ se tem faltado nesta freguezia / e outros Senhores Comendadores as tem mandado fazer a alguns Reytores / Como Zelozos da Sua obrigaçaõ e consciencia so esta por mais deminuta no ren / dimento a naõ tem merecido
9. Tem esta freguezia hum Coadjutor com a lemitada paga de doze mil por dizer as mi / sas de alua para que os pastores uaõ comissa [sic] apacentar os Seus gados e dos ditos / doze mil reis se utilizaõ os mais dos annos os rendeyros por naõ hauer quem a sir / ua por tal lemitada paga a qual gastaõ em lenha, e renda de cazas Cuja apresenta / caõ he do Reytor quando ha quem a queyra seruir
10. Naõ ha que responder
11. Naõ ha nada
12. Naõ ha
13. Tem este lugar no bayrro de Simo de Uilla hua Cappela de S. Sebastiaõ na qual / Se celebraõ duas festas solenes Com suas uestperas cantadas hua a uinte de Janey / ro em, dia de Saõ Sebastiaõ e outra na ultima oitaua do Espirito Sancto / pertense a esta Reytoria
14. So a gente do pouo acode as suas funcois, so na ultima oitaua do Espirito Santo / uem alguns de fora muyto pouquos o Santo tem sua irmandade
15. Os fructos que da esta terra Saõ trigo, centeyo, uinho e Serodio que so / estaõ na terra desque semeaõ emthe que serrecolhe quatro mezes e naõ completos / em cuja terra ja se tem colhido outro fructo que saõ nabos e grellos e nos tais / nabais entre os nabos se colhem huns compridos chamados rabas de que fala o Me / dico Mirandella na sua ancora medicinal que saõ de taõ excelente gosto que po / dem Subir as mezas dos Principes

[¹] Sobrescrito a letra diferente: «da apresentação do Bispo»

16. He neste lugar Juis espadano da eleyção do Juis de fora de Braganca e ao / Gobierno de Braganca sugeyto
 17. Não ha nada
 18. Nada ha
 19. Nada ha //
 20. Pasa o Correyo todas as tersas feyras demanda por este lugar e uay direyto a Uilla de / Uinhais ahonde se mandaõ meter as cartas no Correyo e logo parte para cha / ues que dista deste lugar honze legoas.
 21. Dista este lugar da Cidade de Miranda honze legoas de Braganca tres / de Chaues honze da Cidade de Lisboa oitenta, e quatro.
Aos mais interrogatorios não ha nada que responder.
-
1. Do Serro de Soeyra asim chamado neste lugar / e Suas uezinhanças.
 2. Tem hua legoa de Comprimento, e tres Coartos de legoa de largo
Principia ao pe do rio Baceyro ahonde chamaõ Maquieyros e logo principia / a Subir hum agreste outeyro chamado o cabeco de maquieyros, e tem no al / to hua planicie, e logo uay continuando em altura direyto ahonde chamaõ / ao Pereyro e logo se pasa hua lama ahonde se fas a telha e pasase ahonde chamaõ / os agros e no alto destes he o Serro ahonde esta o facho por ser o lugar mais / alto destas uezinhanças, e achaba ahonde chamaõ os penedos borrachos, o outeyro / de maquieyros para a parte do nacente, e meyo dia dá trigo, e centeyo para a parte / do norte tem muitas deuezas de Carualhos, desde honde chamaõ lobeyras em / the o tal outeyro de Maquieyros e pelo meyo destas tais deuezas hua boa ri / beyra de prados e nas tais deuezas andaõ muytas perdizes, e coelhos e quando / ha neues desem ao tal sitio jabalizes e corsas por ser o tal sitio abrigado / e terem bons pastos nos tais prados e nas faldas do tal serro para a parte / do meyo dia dao pao centeyo e no alto do serro so ha tojos e ha perdizes e / lebres
 3. Os nomes dos principais bracos he o Pereyro, e outeyro de Maquieyros
 4. Não nase rio algum do tal Serro
 5. Não ha
 6. Não
 7. Não ha nada
 8. No tal serro so ha tojos nas faldas de contra o meyo dia ha prados e suas terras dao paõ / Centeyo e trigo não ha heruas medisinais mais alcaria boa para inchacois de / pernas ou de outra parte o Pereyro da tojos e Esteuas e taõ bem se cultiua de centeyo //
 9. Não ha couza agua
 10. A qualidade do temperamento he quente por que habendo em as partes circumuezinhas / neue quando cai neste Serro e no Pereyro breuemente derete
 11. Tenho dito que tras coelhos, e leures, e perdizes e para a parte do Norte no inuer / no se achaõ em seus montes Corsas e algumas uezes uiados e jabalizes
 12. Não ha nada mais que se posa dizer

Dos Rios

1. Está este lugar de Soeyra entre dous rios, Baceyro, e Tuela o Baceyro / cerca estqua [sic] este lugar pelo nacente e meyo dia nase este rio junto a / Teyxeyra lugar de Castela o primeyro que confinaõ os termos com lugares / de Portugal he terra da Puebla de Seabra say logo por bayxo do tal lugar / he rio ordinario em distancia de hua milha entra logo em terras de Por / tugal pelo termo de Uilarinho de coua de Lua, e passa entre o tal lugar e Pa / ramio ahonde tem hua ponte de pedra e argamassa e abayxo desta ponte esta / hum pontaõ em distancia de hua milha chamado os pontois de Guiterbo / e corre todo o anno e sempre moem os moynhos *que* ha nelle
2. He rio ordinario corre todo o anno
3. Entra neste lugar hum rigueyro chamado nasozo que nase junto de Mofreyta e entra no baceyro / no termo deste lugar e tras trutas, e anguias e em masozo entra no Baceyro.
4. Não he nauegauei pela pouqua agoa que leua
5. Donde nase enthe que entra em terra de Portugal he arebatado e tanto que entra no / termo de Uilarinho leua melhor terra e alguns prados serregaõ com suas agoas / continua a

Sua corrente emthe o Sitio de Maquieyros ja deste lugar ahonde / ha hum pontão de pao chamado o pontão de Maquieyros, e por bayxo deste / está outro taõ bem de pao em distancia de hum tiro de bala chamado o pontão / de Gondezende por estar no termo do dito lugar de Gondezende // de Gondezende e por bayxo deste outro pontão chamado o pontão do canico ja / no termo de Castrellos, e por bayxo deste está a ponte chamada a ponte de Castrellos / que era de pedra, e argamassa e se acha aruynada por lhe faltar o corta mar do / meyo esta composta de madeyra e por ella pasaõ carros carregados e bestas de Carga / e o mais necessario e por bayxo da ponte esta outro pontão ja no termo de Conlellas / chamado a zangarella que pasa de Conlellas para o termo deste lugar de Soeyra / continua a sua corrente emthe ahonde chamaõ entre ambas as agoas fim do termo / deste lugar ahy entra no rio Tuela e ahy morre o Seu nome de Baceyro. / as suas margens naõ se cultuaõ tem no termo deste lugar em distancia de hum coarto de legoa Sete moinhos e moem todo o anno. As aruores *que* estaõ em / Suas margens Saõ amieyros Salgueyro emguelgas, e aueleyras.

6. Corre do Norte ao poente e tem quatro legoas de donde nase emthe que entra no / Tuella
7. Tras trutas de escelente gosto e barbos, e bogas, e anguias a mayor abundancia desde / honde fenese emthe a ponte de Paramio saõ bogas e da ponte para sima emthe o Seu / nacimiento tudo Saõ trutas por suas agoas serem mais frias.
8. As pescarias *que* se fazem saõ dos principios de Junho emthe Setembro que nos outros / tempos saõ suas agoas muyto frias e naõ se pode entrar nellas.
9. Saõ liures sem penção alqua para quem pode pescar
10. Naõ se cultuaõ suas margens as aruores Saõ amieyros Salgueyros e alguas aueleyras
11. Naõ consta que suas agoas tenhaõ uirtude particular
12. Sempre conseruou o mesmo nome donde nase emthe que entra no Tuela nem ha / memoria de que em outro tempo tuesse outro nome
13. Esta dito que entra ahonde chamaõ entre ambas as agoas e ahi acaba a seu nome e / nase por bayxo da Teyxeyra
14. Naõ he nauegauel pela pouqua agoa
15. Tem a Ponte de Paramio de pedra e cal e a de Castrellos e os pontois ja referidos asima
16. Estaõ asima referidos naõ ha outra Couza alqua
17. Naõ consta *que* de Suas areas se tirase ouro em tempo algum //
18. Uzaõ os moradores das Suas agoas liures sem penção alguma
19. Tem quatro legoas donde nase athe que se mete no Tuella as pouoacois junto / de que pasa sem emtrar [*sic*] em algum Saõ Ui [*sic*] Entre Uilarinho de coua de Lua / e Paramio por bayxo de Terrozo Junto a Gondezende Castrellos por entre / Soeyra e Conlellas e acabou.

Rio Tuela

1. Cerca este lugar o rio Tuela pela parte do Norte e puente pasa em distan / cia deste lugar de hum tiro de bala nase por Sima de Lobiao lugar de Cas / tela da jurisdicaõ de Puebla de Siabra de huma fonte chamada Gorgorelhos e logo
2. Say grande quando chega a Lobiao ja he bom rio e logo se lhe ajunta hum bom ri / gueyro que uem de chaos lugar de Castella
3. Nase ja bom rio es[te] rigueyro que se lhe ajunta o fas mayor o dito rigueyro se lhe ajunta / por bayxo de Lobiao ao pe de Nossa Senhora da Tuiza.
4. Naõ he nauegauel leua muyto ma terra
5. He arebatado do seu nacimiento emthe junto ao termo de Santa Crus, e ahi leua boa ter / ra e naõ lhe conheco outra boa na distancia que lhe conheco somente ahonde uay fe / neder a tem boa
6. Corre do Norte ao poente
7. Tem muytas trutas, e barbos, e bogas, e alguas trutas grandes de oito, e des arates se tem / pescado e saõ de bom gosto
8. No que compreende do termo de Castella sempre pescaõ com uarios modos de pescar / com redes em todo elle he desde Junho emthe Setembro
9. Saõ as pescarias liures para quem pesca

10. Não se cultiuaõ suas margens por ser incapas a terra por honde uem *que* tudo he pedras / as aruores *que* tem saõ amieyros, e Salgueyros //
11. Não Consta que Suas agoas tenhaõ uirtude algua particular
12. Sempre conserua o mesmo nome de donde nase emthe *que* o perde entrando no Rabacal
13. Entra no Rabacal por sima da Uilla de Mirandella e ahi fenierat uoces acabou junto / a hum lugar chamado chelas, e logo ao pe se lhe junta o rio Tamega
14. Por estes Sitios não he nauegauel por ser a terra incapas nem ha cachoeyra de nome
15. Tem a ponte de Muymenta primeyro lugar de Portugal [*sic*] ahonde entra e a deste lugar / *que* he de pedra, e cal, e a Ponte da ranqua junto a Uinhais de pedra e argamasa / e a ponte da pedra *que* he fermoza toda de Cantaria e a Ponte de Ual de Telhas taõ bem / de Cantaria e ja junto com os outros a ponte de Mirandella e hum pontão de pao / junto do lugar de Dine e outro junto a Santa Crus
16. Tem muytos moynhos em todo o rio e sempre moem
17. Não consta *que* de suas areas se tirase nunca ouro
18. Saõ liures as agoas para quem pode uzar dellas
19. Tem treze [le]goas desde honde nase emthe acaba as pouoacois por honde pasa ou / junto dellas saõ as seguintes nase este rio em hua fonte por sima de Lobiaõ do / Reyno de Castella chamada Gorgorelhos e uem continuando sua Corrente emthe / Castrellos, e dahi ao lugar de Armezende ahy pasa por entre o Bayrro de S. / Sibraõ e De Santa Marinha tu[do] de Castella da jurisdicaõ de Puebla de / Siabra e logo continua emthe o lugar de Muymenta primeyro deste Reyno / de Portugal ahy esta huma ponte de Cantaria toda e logo junto ao lugar de Dine / e a Santa Crus, e ao pé de Quintella e a ponte deste lugar uay junto ao pe de / Uila Uerde por entre Nunes, e Uinhais e a Sidois ao Brito por entre Nuzedo / Sucastello e Soutilha Val de armeyro a ponte de pedra A guide e uay se me / ter no Rabacal em hum lugar chamado chelas por sima de Mirandella / e não ha Couza mais *que* se posa dizer

O Reytor |nnocencio Lopes

SONIM

Lembrança do lugar de Sonim feita pello / Padre Antonio de Moraes Machado ab= / bade da mesma freguezia conforme os in / terrogatorios, *que* deste se me mandou pedir

He Sonim hum lugar de cento, e tres fogos, / e de pessoas moradoras nelle duzentas, e Setenta, / e quatro de conficão, e comunhão, e de confisaõ so- / mente vinte quatro: fica este na Provincia / de Tras=os montes; no termo da villa de Monforte / de Ri liure Bispado de Miranda; dista da / Cathedral dezaseis legoas; está em hum valle / entre ouiteiros [*sic*], que so tem nome entre os seus / moradores; he este lugar da Abbadia de Saõ / Miguel de Fiães, que hé a cabeça da mesma / Abbadia, porem neste lugar rezidem Sempre / os *Reuerendos* Abbades, por terem nelle a Sua rezi / dencia de que hé orago do dito lugar de Sonim / Nossa Senhora da Asumpção, he Abbadia / do Padroado real, tem de renda liure para o / Abbade depois de tirada a Patriarchal, e pensaõ / antigua que Saõ noventa mil reis fica li- / ure liure [*sic*] trezentos, e Sincoenta mil reis: a / apresenta esta Abbadia in Solidum tres Curas / hum em Fiães, outro em Barreyros, e outro em / Sonim, que he coadjutor do mesmo Abbade, e / entra na freguezia das Agueyras [*sic*] na aprezen / tação do Cura alternatiua com o Reuerendo / Abbade de Bouçoaes; He a Jgreja do dito lu / gar comprida com duas naues com seu frontespício / e arrematadas as naues na Capella mor, que he / quadrada, tem tres altares, o da Capella mor, e / dous no corpo da Jgreja hum de Nossa Senhora / do Rosario, e outro de Sancto Antonio, está / esta Jgreja no meyo do lugar, e não tem mais, / couza que se haja de fazer memoria della, está / dentro do mesmo lugar duas Capellas, huma do / Sancto Christo, e outra de Saõ Fructuozo sepa- / rada huma da outra em distancia de dez passos // Tem esta Cappella de Saõ Fructuozo huma Jрман= / dade do mesmo Santo de muitos Jрмаos que tem / estes na Confraria muitas indulgências pellas / quais concorrem á dita Cappella muitos Jрмаos / pello discurso do anno, e com mais frequência / no dia do mesmo Sancto:

Avistaçe do mesmo lugar parte de terra de Mi- / randella; e da Torre de Dona Chama porem não / Se descobre povoacaõ, que Se Se haja de fazer me= / moria della, e declaro que he Comarca da Torre de / Moncoruo o dito lugar.

Os Frutos que os moradores deste lugar recolhem / em mais abundância, he centeyo de que a terra / he natural, colhe pouco milho, e feijões so o que / necessitaõ para Suas cazas; e recolhe pouco a- / zeite, castanha ordinaria, como taõ bem vinho / e ordinario; tem este lugar Juiz Espadano, / e está Subordinado ao Juiz ordinario da villa / de Monforte, que he a Cabeça desta terra.

Servesse esta terra do Correyo da villa de cha= / ves que dista quatro legoas, e dista da Cidade / de Bragança noue legoas, Cidade do mesmo / Bispado, e da de Lisboa oytenta

Tem este lugar de Sonim no fim do seu termo / para a parte do poente hum Rio chamado o Ra / bacal, Começa este em galiza, e perde o nome / por baixo de Chelas, metendosse no rio Tuella, / e corre de Norte, para o Sul, de rio Caudeloso / nas tempestades por acudirem, e correrem pa- / ra elle as agoas de muitos montes, e algumas / ribeiras de pouco nome corre todo o anno, não / tem pesqueiras particulares, criansse [¹] nele, bogas, / barbos, escalos, e trutas deste lugar para cima / por ser terra fria, e todas tem espeçial gosto, / e he rio fragozo, athe Se meter no Tuela // he rio que emquanto conserua o nome de Raba= / cal, não se cultuaõ as suas margens por ser muy / fragozo; Tem este rio somente hua ponte / de Cantaria

[¹] A letra «n» está sobrescrita.

entre fornos, e Val de Telhas, e tem / muitas barcas pello rio acima, e no mesmo tem / os moradores moinhos,

Conserua este rio o seu nome Rabaçal doze le / goas; isto he o que tenho que dizer deste lugar de / Sonim por não hauer Couza memorauel que / ouuer de responder os interrogatorios, nem fora / delles; e por me ser mandada fazer esta Clareza / a fis hoje 13 de Abril de 1758

o Abbade Antonio de Moraes Machado

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXIV, Mem. 207, fl. 1497-1499

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 501-502.

SORTES

Este he o lugar de Sortes

1. Fica na Prouincia de tras os montes, pertence ao Bis- / pado de Miranda he Comarca, e termo da Cidade de Bragan- / ça e Cabeça de Benefício:
2. He do Senhor Duque de Bragança:
3. Tem quarenta e noue uezinhos, as pessoas Sam Çento Çin- / quoenta e noue:
4. Está em hum ualle, no Pé de huma Serra para a parte do / nascente, as pouoaçonis que delle Se descobrem Sam Fail- / de, e Carocedo, que distam deste huma legoa:
5. Nam tem termo Seu, que he termo da Çidade de Bragança:
6. a Parochia está dentro do lugar, tem tres anexas, a Saber / Paço, Bidoedo, e Lançam:
7. o Seu orago he Sam Mamede, tem tres Altares, hum / do mesmo orago, hum de Sam Sebastiam, outro de Nossa Senhora do Rozario, nam tem naues, por nam ter mais que / o Corpo da Igreja, e a Capella mór, tem huma Irmandade da / Sancta Uera Crux:
8. o Parocho he Reitor, quem o apresenta he o Bispo da Çidade / de Miranda, a renda que tem, Sam quarenta e dous mil reis / dous almudes de uinho, e dous alqueires de pam trigo:
9. Nada:
10. Nada:
11. Nada:
12. Nada:
13. Tem huma Ermida da Sancta Uera Crux, está dentro do lu / gar, he do pouo, e pertence ao Bispo da Çidade de Miranda:
14. A esta acodem muitas pessoas, no dia que Se Solemniza Sua / festa, aos tres do mes de Maio, a ganhar as Indulgenças que / no mesmo dia, Sam ahi Conçedidas, da Sobredita Irmandade:
15. os frutos da terra, que recolhem os moradores, em maior a / bundança, he pam Centeio, Serodio, e algum trigo, Castanha, / Linho, e algum uinho:
16. Nam <tem> Juiz ordinario, nem Camara, antes está Sojeito ao go- / verno das Justiças da Çidade de Bragança: //
17. Nada:
18. Nada:
19. Nada:
20. Nam tem Correio, Seruesse do da Cidade de Bragança, que / dista deste lugar, duas legoas, chega este no Sabado, e / parte na terça feira:
21. Dista este lugar da Çidade Capital do Bispado, oito legoas, / e da Çidade de Lisboa, Capital do Reino, oitenta legoas:
22. Nada:
23. Nada:
24. Nada:
25. Nada:
26. Nada:
27. Nada:

Serra

1. Ha Sobre este lugar, para a parte do Poente, huma Serra / por nome a Serra de Rebordaos:
2. Tem de Comprimento o melhor de tres legoas, terá meia da / largura, principia esta, para a parte do Sul, Junto ao lugar / de Pombares, e para a parte do Norte, acaba Junto ao lugar / de Fontes Barrozas:
3. os nomes dos principais braços della, Sam a Pena Mourisca / e o Sitio a que chamam a Senhora da Serra:
4. Nada:

5. Ao longo della, para a parte do nasçente, está este lugar de / Sortes, Lançam, a uilla de Rebordaos, Nogueira, Gostei, e / Fontes Barrozas, para a parte do Poente, está o lugar de Bou- / zende, Soutello, Sam Çibram, Refoios, e Carrazedo:
6. Nada:
7. Nada:
8. As plantas della Sam Carualhos, e algum urzedo, e Penhas / Cultiuasse parte della, e o fructo que da mais abundante / he pam Çenteio e Trigo: //
9. No Cume desta Serra ha huma Capella de romagem, de Nossa / Senhora das Neues, a que chamam a Senhora da Serra, aon- / de acode muita gente, de romagem a fazer nouenas, no / dia da natituidade da mesma Senhora, a oito de Setembro / e neste mesmo dia Se fas, em Çircuito da Sobredita Capella, / huma feira franca:
10. A qualidade do Seu temperamento, he bastantemente frio, / por nella Cahirem muitas Neues:
11. Nesta Serra Se apascentam muitos gados domesticos, e tambem / Se Cria nella alguma Caça, Como he Coelho, e Lebre:
12. Nada:
13. Nada:

Rios nam há

1. Nada:
2. Nada:
3. Nada:
4. Nada:
5. Nada:
6. Nada:
7. Nada:
8. Nada:
9. Nada:
10. Nada:
11. Nada:
12. Nada:
13. Nada:
14. Nada:
15. Nada:
16. Nada:
17. Nada:
18. Nada:
19. Nada:
20. Nada:

Nam tenho mais que jnfremar [sic] na materia, e para Constar / passei a prezente hoje Sortes e Maio 24 de 1758 annos

o Padre Antonio Pires Cura actual deste lugar de / Sortes

SOUTELO DA GAMOEDA

Resposta aos Interrogatorios, que Se Se / guem

Soutello da Gamoeda

1. Fica na Provincia de Tras os Montes, Bispado de / Miranda do Douro, comarca, e termo da Cidade de / Bragança, Freguezia de Sam Pedro do mesmo lu- / gar
2. Hé da Serenissima Casa de Bragança.
3. Tem cincoenta vezinhos, e duzentas pessoas, homens, / e mulheres.
4. Está Situada em Campina alta, della Se des- / cobre a Serra da Villa de Rebordaões, e o Castro / do lugar de Ouzilham, fica Cara ao meyo dia, / e distante da dita Serra tres legoas
5. Nada.
6. A parochia está no cimo do lugar pegada ao / mesmo; Só tem o dito lugar de Soutello.
7. O ororago [sic] do ditto lugar, hé o Apostolo Sam / Pedro, tem tres Altares; no mayor está / o dito Apostolo; no da mão direita esta o me- / nino Deos, e no da esquerda, Nossa Senhora / do Rozario, tem duas Naves; Tem huma Jrmenda- / de do dito Menino Deos.
8. o Parocho hé Cura, apresentado pelo Reitor de Carra- / goza, nam tem Renda, Somente o estipendio, que // que Sam Seis mil reis em dinheiro, e dezasete almudes / de vinho, e trinta, e nove aqueires de pam meyo / de trigo, e centeyo
9. Nam tem beneficiados.
10. Nada
11. Nada
12. Nada
13. Ten huma Capela dentro do lugar, Com a vocação / de Sam Sebastiam, e Santo Tirso, pertence / ao mesmo lugar
14. Nada
15. os frutos Sam, Centeyo, vinho, e naõ Com abun- / dancia.
16. Está Sujeito as Justças, e governo da Cidade / de Bragança.
17. Nada
18. Nada
19. Nada
20. Serve-se do Correyo da Cidade de Bragança / e dista della duas legoas, parte na Segunda / feira, e chega no Sabbado
21. dista da Cidade Capital des legoas, que hé / a Cidade de Miranda, e da de lisboa oiten- / ta
22. Nada
23. Nada
24. Nada //
25. Nada
26. Nada
27. Nada

Serra

1. Chamada Gamoeda, tem duas legoas de / Cumprida, e legoa, e meya de larga
2. principia na fonte de Sortes, fraga esbaradia / a terra de Pedro Diegues, ao Castro das gralhas / abocado rol, asgoas [sic] vertentes a Castella, e Por- / tugal, e vay Seguindo o lombo enté a Pedra / estante, onde parte o Bispado de Miranda / o Bispado de Eurense, e o Bispado de Es- / torga, estes dous de Castella, os tres bispos / destes Bispados podem jantar todos tres a / huma meza neste Sitio, e cada hum estar no / Seu Bispado, a raya vay pela pedra escan- / cereije aos Francos, aonde Se principia o rio / Sabor, e dahi a Cachoeira mais alta da ma- / lhada da Cova, e finda esta raya de Cas- / tella, e Portugal a fraga rachada da Pe- / dra toucada, esta declaraçam hé pela parte, / que toca a este lugar
3. Os principais braços della, a fonte de Sortes, / Pedra Estante, e os francos, aonde Se princi- / pia o Sabor

4. Nesta Serra nasce o rio Sabor em huma pla- / nicie cheya de Seixos muito alvos, aonde Se / chama os francos, Corre Carra [sic] ao meyo dia , / passa pelo lugar chamado frança, vay fenecer no // no Douro junto da Villa da Torre de Moncorvo, / distante quatorze legoas
5. Nesta Serra Só hum lugar chamado Montezinho, e no / fundo della este de Soutello
6. Nada
7. Dizem ter havido antigamente nesta Serra mi- / nas de Prata, e de Estanho, Se diz tambem há / veyas
8. Nada
9. Nada
10. He muito fria, quasi Sempre tem neve
11. Nam <ha> nella Caça, Senaõ perdizes, Coelhos, e por / acaso alguma Corça, ou porco montes, que vay / de passage
12. Nada
13. Nada

Rio

1. Chamasse [¹] o Sabor, nasce, onde acima Se dice acima
2. está acima dito nasce caudelozo, e Corre todo anno
3. Nada
4. Nada
5. He de Corrente Sempre despinhada
6. Corre de Norte ao Sul
7. Crias trutas, e bogas poucas //
8. Nada
9. Nada
10. Nada
11. Nada
12. Conserva Sempre o nome até entrar / no Douro
13. Fenece no Douro
14. Nada
15. Tem pontes de Pao, e Cantaria piquenas
16. Tem moinhos, e Pizam
17. Nada
18. Nada
19. Já fica dito
20. Nada

O Padre Domingos Pires

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXV, Mem. 220, fl. 1583-1587

[¹] As letras «ma» estão sobrescritas.

SOUTELO DA PENHA MOURISCA

Aos desaseis dias do mes de marco de mil Sete centos e cinquenta / e oito Eu o padre Andre pires Cura actual na parochial Jgre / ja de Sam Miguel do luguar de Soutello de pena mourisca Rece / bi hum mandado de Correr do Senhor Doutor Reverendo Vi / guario da vara do Juizo eclesiastico da viguairaria da Cidade de / Bragança Comjuntto Com hum papel escripto em letra Redonda / Com Seos emterroguatorios em que me mandava Responder a elles / ao Coal obedeço e Respondo ao Seu Comteudo em Cada hum delles / na maneira e forma Seguinte=

Do que ha que Saber nesta terra

emterroguatorio=

1. Este luguar Se chama Soutello de penha Mourisca que / por Corrução se chama pena mourisca he Comarca e ter / mo do Ducado da Serenisima Casa de Bragança provin / cia de tras dos montes Bisppado de Miranda do Douro hé Cabeça de / freiguesia
2. Hé terra que pertence ao Duque de Bragança.
3. Tem trinta e seis vezinhos e cemto e trinta pessoas entre pique / nos e grandes.
4. Está Situado no cimo de hum valle ao Cair de huma Serra / para a parte do poente do Seo Sitio nam Se descobre nada po / rem Saindo quarenta pasos fora Se descobrem cimquenta ou / Sesenta leguoas para a mesma parte do poente e norte, como tambem / o Sitio de muitos e efinitos [sic] luguares que os mais vezinhos Sam Sellas, / Mós de Sellas, Espadanedo Cousa de huma legua de distancia.
5. Tem Seo termo Redondo e tem duas quintas anexas distantes / hum quarto de legua que huma Se chama villar douro tem / Sete moradores, outra Se chama Cabanas tem doze moradores.
6. Sua Parrochia esta fora do luguar Cem pasos tem esta freigue / sia tres luguares que Sam Soutello, villar douro, Cabanas.
7. Seu Oraguo he Sam Miguel tem <a Jgreja> Coatro naves huma para a / parte do nacemte que he adonde esta o altar maior de Sam / Miguel, outra a parte do poente das portas principais Com Seu Cam / panario de hum Sino, outra a parte do norte Com Seu altar de / nosa Senhora do Rosario, outra a parte do meio dia com Seo al / tar de Santo Antonio que Sam tres altares e quatro naves. //
8. O Parracho he Cura anual apresentado pella mesa Ca / pitullar do Reveremdo Cabido da Santa Se Cathedral da Cida / de de Miranda Com doze mil reis dois alqueires de trigo, e dois al / mudes de vinho de estipendio que tudo paga o Reverendo Cabido e / trinta e Seis alqueires de Cemteio que paguam os moradores.

9=10=11=12= Destes emterroguatorios não tenho Cousa notavel.

13. Tem huma Ermida fora do luguar quatrocentos pasos que he de / Sam Bras he deste luguar; tem outra na quinta de villar douro / que he Sam Jorge he dos moradores mesmos da quinta; outra / na quinta de Cabanas que he de Santiago he da dita quinta.
14. Se fas na ermida de Sam Bras huma missa Cantada Solemne / no Seo dia adonde acodem muitas pessoas por devocam que tem / ao Santo; na ermida de <Sam> Jorge Se fas missa Cantada Solemne no mes / mo Seu dia; e na ermida de Santiago Se fas outra missa Solemne / tambem no Seu dia vinte cinco de Julho.
15. Se Colhe neste termo pam Cemteio bastante para o Comsu / mo e guastos dos vezinhos e Suas famillias e algumas frutas Sil / vestres.
16. Tem Juiz espadano para o guoverno dos moradores Somente
17. he libre
18. 19 nada
20. Se Sirve do Correo da Cidade de Bragança que dista tres / leguas e chega ate a praça de Chaves, vem o dia Sabado e / Sai Segunda feira Seguinte.
21. Dista des leguas da Capital do Bisppado e oitenta da Capital / do Reino.
22. =23=24=25=26= nam tenho cousa notavel de / que dar Comta que novidade faça / nestes interrogatorios. //

Do que ha que Saber desta Serra=

emterroguatorio

1. Se chama a Serra de penha Mourisca e a que por Corru / çaõ he pena mourisca.
2. Tem tres leguoas de Comprimento e huma de larguo, tem / principio no termo do luguar de Adroso, a parte do meio dia e acaba / o mais alto della no termo do luguar de Nugueira, a parte do norte do / alto della Se descobre tudo o que alcança a vista Com muita parte / de Castella e gualliza.
3. Nam tem mais nome que pena mourisca, e de Senhora da Serra / na outra pomta; por estar em aquel [sic] Sitio hum templo com a emvo / caçam da Senhora da Serra, nam tem mais braços, nem nomes que / o nome dos termos dos luguares que cheguam Suas margens ao alto da / della.
4. Della naçem alguns Ribeiros, ou Riguatos dos muitos e emfenitos / naçentes e manantiais de Aguoa que tem, huns Correm para a parte do / nacente, outros para a parte do poemte e norte Com Suas Aguoaas Cristalinas / e destempradas de frias.
5. Esta toda Çercada de luguares ao Redor em suas faldas distancia de meia legua.
6. Suas Aguoaas Sam tam destempradas de frias que em certos tempos nam Se usa / dellas.
7. No mais alto della a parte do meio dia ha penhas de Cantaria basta na / Superficie da terra que Sirve para Reedificar os templos.
8. He povoada de montes bravos, e penhascos, e parte della Se fabrica para dar / çemteio, e pastos para os guados.
9. nada
10. He destemprada de fria e humeda em todo o tempo por Sua altura de / masiada.
11. Ha em ella bastantes Criaçois de guados grandes e meudos, e animais / Silvestres grandes e piquenos.
12. 13 Nam tenho nestes emterrogatorios Cousa notavel de que / dar noticia que novidade faça. //

Do que ha que Saber dos Rios

emterrogatorios

1. Nam ha Rios que tenham nome Somente alguns Ribeiros / Riguatos que tem Sua origem nesta Serra por haver tantos na / çentes e manantiais; Correm arebatadamente por Ser a terra / fraguosa e despenhada.
 2. Nam nacen Caudalosos e Somente Correm no inverno
 3. Nam Recebem outros rios, antes estes emtram em outros Rios Cau / dallosos mas mui distantes que nem huns nem outros tem mais / nome que do termo por donde emtram e Correm
 4. = 5 = nada
 6. Correm do nacente para o poente.
 - 7=8=9= nada
 10. Nam Se Cultivaõ Suas margens por Serem asperas de penhascos / montes brabios e Arvores Sim fruto.
 - 11=12=13= nada
 14. tem algumas presas para tirar Aguoa para abono de / alguns pastos que estam ao Redor dos Riguatos e suas margens.
 15. tem alguns pontois de madeira para transitarem dos luguares / para outros
 16. tem alguns moinhos piquenos Sem lucro nem guanancia
 - 17=18=19=20= destes nada.
- isto he o que tenho que Responder ao papel de interroga / torios que Remeto emcluso adonde demanou para / que me ordene Cousa em que le poisa Servir e para / que Conste me asigno oie Soutello de pena mourisca / 20 de Abril de 1758 annos

Omilde venerador

O Cura Padre Andre Pires

TALHAS

Taldas

1. U[o]ltando agora par[a] tras e Caminhando para / o Sul pello espaso de tres legoas, fica o lugar de / Talhas Situado em hum ualezinho que formão / huns piquenos outeiros, he terra da Serenisima / Caza de Bragança da mesma Prouincia e Bis- / pado e anexa desta Abbadia de Serapicos
2. He da Serenisima Caza de Bragança [sic] Como he / Abbadia e as mais anexas
3. Os uezinhas que tem este lugar Sam Sento e de- / zaseis, e pessoas trezentas e Sesenta
4. Esta Situado em hum ualezinho que formão huns / piquenos outeiros
5. He do termo de Bragança e não tem mais outro / algum lugar
6. A parochia esta no meio do lugar e não tem por / freguezia mais que este pouo.
7. O orago he Sam Miguel que ocupa o altar / mor, e tem o Corpo da Igreja Sinco altares / Comuem a Saber os dois Culatraes hum he do / Santo Cristo e outro das Almas, os mais hum de / Santo Antonio, outro de nosa Senhora do Rozario / e o outro do Patram, tem duas irmandades huma / do Santissimo Sacramento, e outra da Senhora / do Rozario
8. Tem tres Capelas dentro do lugar a primeira da Sam [¹] / Sabastião a Segunda das Almas, anbas do pouo e a / treseira da Senhora das Neues de que he administrador // administrador Francisco de Moraes, tem mais / quatro Irmandas fora do lugar, huma de Sam lou- / renço na quinta da uitoria, e outra de Santa Ma- / rinha na quinta da uenda, ficaõ estas duas em / distancia de huma legoa deste pouo para a parte / do Sul, tem outra do Deuino Espirito Santo / para o nascente Sem pasos do lugar, outra de / Sam Joaõ em distancia de meia legoa para / o Norte
15. Os frutos que Se Colhem neste lugar em major / abundancia Sam Sentejo e trigo
16. Está este lugar Sogeito a iustisa de Bragança / por Ser do Seu termo, mas tem Seu Juiz Padano
20. Seruese do Correjo de Bragança e do de Miran- / da por anbos ficarem na mesma distansia de / Seis legoas
21. Dista da Cidade Capital do Bispado que he Mi- / randa Sejs legoas e de lisboa Capital do Rejno / Setenta e outo

Este Sam Senhor os pouos que pertensem / a esta Abbadia de nosa Senhora da Asunsaõ / deste lugar de Serapicos, os primeiros quatro / Situados no monte entre uastissimos matos que / produzem muntos lobos porcos montezes, e munta / Casa de perdizes Coelhoos e lebres, os lobos Saõ tan- / tos que muntas uezes entraõ nos pouos e delles / tiraõ os gados tudo pello descujo dos Monteijos / mores a quem esta emcaregada a obrigasaõ // a obrigaçaõ das montarias, tem todos estes pouos / muntos prados e inenitas eruages aonde / Se Criaõ admiraueis potros e munto milhores / e muntos mais Se Criariaõ Se andasem / estas / Caudelarias mais apuradas Serapicos 2 de / Maço de mil e Sete Sentos e Sincoenta e outo / annos

Manoel de Almeida Carualho Abbade de Serapicos

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXVI, Mem. 15, fl. 73-75

[¹] Sobrescrito a letra diferente: «o Paroco he Cura da apresentaçã do Abade de Serapicos».

TALHINHAS

Talhinhas

1. He o lugar de Talhinhas da provincia de Tras os mon- / tes, terra de Bragança, e Bispado de Miranda do Douro
2. Tem por Senhor a Serenissima e Fidelissima Caza de Bra- / gança.
3. Tem quarenta e Sette vizinhos que comprehendem trezen- / tas pessoas.
4. Está Situada em hum valle, e tem termo Seu
- 5.
6. A parochia está quazi no meyo do lugar para a parte / do poente: Tem por Orago Nossa Senhora da Assumpção,
7. tem tres altares, o mor em que esta o Orago, Sancto An- / tonio, e Sancta Catherina; o da parte colatral do Evan- / gelho que he de Nossa Senhora do Rozario; o da parte da / Epistola que he do Senhor Sancto Christo. Tem tres J r- / mandades a da Senhora do Rozario, pertencente ao / Ordinario, a do *Santissimo* Sacramento, e a do Orago pertencente ao Provedor da Comarca de Miranda
8. o Paroco he Abbade da apresentação da Serenissima / e Fidelissima Caza de Bragança, tem trezentos mil / reis de renda annual
13. Tem tres Ermidas a de Sancta Catherina aruinada ja, / a da Sancta Cruz a Sahida do lugar para o Sul; e a de / Sam Pedro Martir ao nascente no meyo do vinhago / honde acode este povo, e o de Gralhoz no Seu dia em pro- / cição para ahi Se lhe cantar a Sua missa //
15. Os fruttos que tem trigo, Senteyo, Serodio, e vinho em / abundancia, e muito excellentes, o vinho he o mais generoso / da provincia, cujas vinhas ficaõ nas ladeyras do rio Sa- / botaõ agrestes como as do Douro
20. Dista de Miranda Capital do Bispado Seis legoas, e / de Bragança Sinco, ficandolhe esta ao Norte, aquella / ao nascente, da Capital do Reyno dista o mesmo que de / Miranda tirandolhe as Seis legoas.
22. Tem o privilegio de não pagar real da agoa de não Se- / rem Auxiliares, de não darem lenha aos Soldados que estão / na Cidade de Bragança, e he o mesmo que tem Coelhozo, e Pa- / redes do mesmo Bispado, e terra de Bragança honde me / remetto por estar em poder dos dictos povos a Copia / que Se extrahio da Torre do Tombo

Serra não há

Rio

O Sabor corre pella parte do Norte ao Sul nasce por / Sima de Bragança, e acaba no Douro por baxo da Torre / de Moncorvo; tem neste districto Somente os peyxes / barbos, e bogas, no Jnverno he Caudalozo, no verão alguns / annos deixa de correr, junta-se o Maçans, e Angueiras / huma legoa abaxo juncto a villa de Algozo com elle

Em partes tem terras boas que dão paõ azeite e vinho todo // Se Colhe nas Suas ladeyras que em partes chegaõ as vinhas / ao mesmo rio. Tem matto Silvestre de que Se Servem para / o fogo. As Suas agoas Saõ muito Salutiferas, honde concor- / rem muitos doentes a tomarem banhos. Tem moinhos / bastantes; neste termo tem dous, e mais abaxo, em quantidade, e assima.

He da jurisdicção, quanto as Justicas, do Juiz de Fora de Bra- / gança, tem Juiz espadano o povo.

He o que posso rellatar desta Aldeya. Talhinhas 25. / de Abril de 1758.

O Abbade Francisco Xavier Pires

TEIXEIRA

Do lugar de Teyxeyra

Por me Ser Mandado passar por, este instrumento, e in / Terrogatorios nelle Contheudos, e para dar Satisfação a Cer- / tidaõ pidida faço a thior do Seginte

Achasse, este lugar, em hum Alto donde para a parte do poente / Se discobre mais de vinte legoas e para a parte do Nacente tem / hua Serra bastante alta e na Costa della para o poente tem hum / Monte de estevas, e escobas, e pedamarros, e algumas urzes porem / todo o monte bayxo tera hua legoa este em redondo Jtem ha / no termo do lugar muitas arvores de Cortiços he o termo dos mo- / radores do mesmo os fructos delle Saõ pam Sentejo e trigo e Sevada / e vinho de tudo ordinariamente, Jtem tem este lugar para a par / te do mejo dia hua ribeyra de Jnverno Caudelloza e de brao Seca / sse em partes e para o mejo diguo para o nortte tem outra da / da mesma Sortte tem para o poente hua ribeyra chamada Jngey- / ra muito caudelloza e Com muitas moendas que todo anno anda So / mente algumas vezes de Jnverno por cauza de muita agoa e de braõ / quando he grande a Seca en esta Se metem as duas Sobredictas, / e esta dahy a duas legoas Se mete no Rio chamado Sábör que / este Corre para a partte do mejo dia Jtem dahy a meja legoa para / a partte quoazy do mejo dia o lugar de athenor, e para a parte do nacen / tte Pallacoulo que he Reytoria hua legoa distante e para a partte do / nortte, esta o lugar de Mora hua legoa e para a partte do poente / esta a villa de Algozo donde o lugar de Teyxeyra he Sogeytto e / para a partte do mejo dia meja legoa, esta o lugar de gregos, e a / Sobredicta villa fica distante hua grande legoa e entre o nacen / tte, e o mejo dia hua legoa distante esta o lugar de Travan- / ca que he Abadia e o Beneficiado delle que <hé> hoje Jgnacio Luis / de Campos pertence o apresentar os Curas neste, e levar // E levar a Coartta partte dos dismos do dicto lugar, e as impri- / mas, e terça partte, he do Senhor Bispo de Miranda e as outras / duas partes Saõ da Commenda de Malta e o Cura deste lugar / hé anual tem de estipendio Seis mil reis e Cada morador da / hum alqueyre de ofertta, e isto pello anno e deste lugar a Cidade / de Miranda ha tres legoas grandes, e a de Lisboa Contao outen- / ta e a apresentação dos Curas deste pertence ao Reverendo Abbade de / Travanca Com aprovação do Senhor Bispo de Miranda. Jtem / tem, este lugar de Teyxeyra trinta e Cinco moradores Jtem tem / Çento e onze pessoas entre grandes e piquenas. Jtem tem Sua / Jgreja matris ordinaria Con dois Sinos no Campanario tam- / bem ordinarios hé oraguo nesta Jgreja Saõ Bartholomeu / e no altar da Capella mor tem Sacramento Com lampeda a / çeza Continuamente Jtem tem dois altares Coletrais o da / parte dereyta he de nossa Senhora do Rozario Sancto Antonio / e Saõ Sabastiaõ digo Saõ Bras, e no da parte Siquerda [sic] / he de Saõ Sabastiaõ e Saõ Migel, [sic] e esta esta no meyo / do lugar Jtem tem para o Çimo do lugar, e fora, em hum / alto a Capella da Sancta Crus Com hum Sancto Crispto / muito milagroso Jtem tem este lugar para a parte do me / jo dia hua fonte que lhe chamaõ a fonte do Mouro que todo / o anno Corre Com abundança porem agoa grossa e mal / Sadia e para o Çimo do lugar tem outra de Cantaria e bem / funda aonde o povo Concorre mais e melhor agoa porem de braõ / não da bastimento, que quoazy Se Séqua, e isto, he o que posso / dar notiça e por me Ser pedido e para que Conste passey, es- / ta hoje de Mayo 18 de 1758 annos Teyxeyra. este lugar he da Provincia de Tras dos Montes e Sogeyto / a Terra de Algozo Comarca da Cidade de Miranda do Paro- / cho do dicto lugar o Padre Manoel Gonçalves

TERROSO

- Este Lugar de Terroso
- ao 1º Fica na Prouincia de Tras os Montes per / tence ao Bispado de Miranda he Comar- / ca e termo de Bragança e Freguesia e / Matris de Sam Thome e nam tem mais lugares
- ao 2º He este Lugar do ducado de Bragança
- ao 3º Tem esta Freguesia Cento e trinta pessoas / de Confissam e Comunham e des de Confissam / e trinta e Sete uezinhos
- ao 4º Esta este Lugar Situado en hum alto pla / no e descuberto, nam Se uem nem descobrem / deste Lugar outras pouoaçons
- ao 5º A este nada
- ao 6º A Parochia deste lugar estaua fora e agora / Se anda fazendo de nouo no meyo do lugar / aonde estaua huma Capella de Sam Mar- / çal e nam tem mais lugares anexos
- ao 7º O orago he o Apostolo Sam Thome tem Coatro / altares hum o principal do orago outro / de Christo Crucificado outro de Sam / Marçal outro de Santa Catharina ade [sic] / ter duas naues e tem huma Jrmadade / de Santa Rita de Cacia no Altar de Sam / Marçal
- ao 8º O Parocho desta Freguesia he Abbade e he / apresentaçam da meza Episcopal inso= / lido e rende duzentos mil reis Cada anno / este Beneficio
- ao 9º A este nada
- ao 10 A este nada
- ao 11 A este nada
- ao 12 A este nada
- ao 13 A este nada //
- ao 14 A este nada
- ao 15 os frutos que os moradores Colhem nesta ter / ra emayor [sic] abundancia he pam Centeyo / Castanhas e Linho
- ao 16 Esta este lugar Sogeito as Justças da Ci= / dade de Bragança assiste Somente Juis Cha- / mado espadaneo metido pello Juis de fora / da Cidade de Bragança
- ao 17 A este nada
- ao 18 A este nada
- ao 19 A este nada
- ao 20 Nam tem Correyo e Seruesse Com o da Cidade / de Bragança que dista duas Legoa deste / Lugar
- ao 21 Dista este Lugar da Cidade Capital deste Bis- / pado que he Miranda des Legoa e da Cida= / de de Lisboa Capital deste Reino oiten / ta Legoa
- ao 22 A este nada
- ao 23 A este nada
- ao 24 A este nada
- ao 25 A este nada
- ao 26 A este nada
- ao 27 A este nada

Nam há neste Lugar nem no Seu termo / Serra de que de noticia pella nam ter

- 1º Chamase ao rio que passa pellas margens do / termo deste lugar por espaço de meya legoa / o Baçeiro
- 2º No termo deste lugar tem de Comprimento // Comprimento meya legoa e nam Sei / aonde Começa e pri[n]cipia por Ser distante / deste lugar Somente Sei que Começa en huma / Serra do Reino de Castella distante deste / lugar Coatro Legoa e Corre todo o anno
- ao 3º A este nada
- ao 4º A este nada
- ao 5º He de Curso arrebatado en toda a distancia / de Seis legoa de que tenho Conhecimento delle

- ao 6º Corre este rio de nacente ao poente
 ao 7º Cria alguns peixes e os que tras en mayor / abundancia Chamanse trutas
 ao 8º A este nada
 ao 9º A este nada
 ao 10 Nam Se Cultiuam as Suas margens e nam tem / aruoredos alguns
 ao 11 A este nada
 ao 12 donde nace athequi [sic] Conserua o nome de Ba / ceiro e daqui para baixo Conserua o mesmo / por espaço de duas legoas
 ao 13 Morre daqui a duas legoas ao entrar no rio / Tuella nam Sei Como Se Chama o Sitio en que / entra nelle
 ao 14 A este nada
 ao 15 Tem no termo deste lugar huma ponte de pao / aonde Chamam as penedas da Ponte
 ao 16 Tem dous moinhos do Concelho de moer pam
 ao 17 A este nada
 ao 18 Uzam os poucos das Suas aguas liurementemente / para a Cultura dos Campos aonde Se tiram Sem / pensam alguma
 ao 19 Tem este rio Seis legoas desde o Seu nascimento / athe aonde acaba e nam Sei que passa por pouo= / acons algumas
 ao 20 A este nada //
- Affonso de Carualho Ariaes Abbade da / freguesia de Sam Thome deste lugar de / Terrozo Certifico Como a instancia do jm= / presso Junto escreui os jnterrogatorios a / Cima e nam achei nem Sei mais noticia / delles que responder, mais que a re- / ferida acima e para que Conste fis este / que remeto Junta Com o jmpresso e me / asino Terrozo 17 de Abril de 1758

Affonso de Carualho Ariaes

TINHELLA

Este lugar de Tinhella fica no Bispado de Miranda do / Douro, Comarca da Torre de Moncorvo, termo da villa / de Monforte de rio liber e freguezia de nossa Senhora / da Sumpçam, he do Senhor Conde da Touguia donatario

Tem Sesenta, e Sette vezinhos, pessoas tem duzentas, e trinta / e Cinco

Está Situada em hum valle, e Se descobre deste povo, Nu- / zellos, que dista meja legoa e Se descobrem tambem Bobbade / lla, e Oucidres, que tambem distam meja legoa.

Esta parochia esta dentro do mesmo povo e tem tres / anexas, huma Se chama Lama de ouriço outra he Mon / te de arcas, outra Se chama Agordella esta tem doze / vezinhos, e quarenta, e tres pessoas; Monte darcas / tem trinta, e Seis vezinhos, tem noventa e Cinco pe / ssoas. Lama de oriço tem vinte, e Cinco vezinhos, pesso / as noventa, e Cinco.

O orago desta freguezia he nossa Senhora da Sum- / pçam, tem Coatro Altares, o altar maior donde esta / nossa Senhora, o Segundo de Santo Antonio o terceiro de / Sancto Anto, digo de nossa Senhora do Rozario; o Coarto / das almas, Só tem huma nave, tem duas Confrarias / huma das almas, outra do Santissimo Sacramento.

O Parocho he vigario, e tem [1] de Congrua vinte mil / reis, que lhe da o Commendador, que o Senhor Conde de / Valadares, e tem Coadjutor, este tem de Congrua em / Cada anno Seis mil reis e trinta alqueires de pam / mejado, e dez almudes de vinho.

Tem huma Jrmida de nossa Senhora da Veiga, que / esta fora do lugar, que he do povo.

A Sua invocacam he da Natiuidade, e nesse dia he fer / quentada de deuotos.

Os frutos que este povo recolhe Sam Sentejo algum / trigo, e vinho, Castanha, linho, milho, feijonis tudo / isto medianamente.

Esta Sogeito as Justiças de monforte, que he Juizes Or / dinarios:

Servesse esta terra do Correjo de chaves, que fica distante / duas legoas //

E dista da Cidade de Miranda Capital deste Bis / pado dezoito legoas, e oitenta de Lisboa Capi / tal do Rejno.

Esta em este povo huma torre Antiga que Ser / ve para os Sinos da parochia.

Declaro que este beneficio he da Mitra de Miranda

E nam tenho mais que advertir do que Se me pede / nos interrogatorios do impresso e para que Conste / fis este Tinhella, e Abril 14 de 1758

O Cura desta freguezia o Padre João Gonçalves Agra

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXVI, Mem. 55, fl. 353-354

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, p. 502.

[1] Sobrescrito a letra diferente: «que apresenta o Bispo».

TÓ

Tó

Satisfazendo ao decreto de Sua Magestade que Deos / guarde que me foi entregue por via do Illustri- / ssimo Cabido da Cidade de Miranda o que posso / relatar desta terra he o Seguinte Este lugar de Tó fica na provincia de Tras dos / montes bispado de Miranda freguezia Sobre / Si termo da vila de Bemposta o Senhorio della / he o Senhor fidalgo de Vila flor

Tem noventa vezinhos pessoas maiores, e menores / trezentas Situada algum tanto alta e fria Orago he Santa Maria Magdalena a Igreja tem / duas naves Seis altares o do orago Nossa Senho- / ra Sam Sebastiam Espirito Santo Sam Miguel / e almas

O parocho he Cura e o apresenta o excelenti- / ssimo Marques de Tavora e lhe da Cada anno oito / mil reis Cinco alqueres de pam Cinco almudes de / vinho, e os moradores tres Coartas de pam e o Cura / dis todos os domingos e dia Santos missa pelos fre / guezes Sem mais alguma paga

Tem esta freguezia duas ermidas Contiguas / ao povo huma ao nascente da Santa Crus e tem irman / dade em pouca Cantidade outra ao poente de / Sam pedro estas Sam do mesmo povo

Os frutos da terra he pam racionavelmente vinho / pouco de todos os mais he muito falta

Dista Cinco legoas da Cidade Capital de Bis / pado e de Lisboa Capital do Reino me Consta Sam / de Setenta para oitenta e no Terremoto nam pa / deceo Ruina alguma declaro que o temperamento des / ta terra he frio e de pouca Criacam que a mais da Cria / Cam de gados e bois vem de outras povoacois e a todos // e a todos os mais interrogatorios nam ha nesta / freguezia Couza notavel a que Se relate / E esta he a verdade hoje Tó e Maio 8 de / =1758=

Cura o Padre Antonio Rodrigues

TORRE DE DONA CHAMA

Descrição da Uilla da Torre de Dona chama, / Comarca da Uilla da Torre de Moncoruo; Bispado / da Cidade, de Miranda, do Douro

1. Está esta Uilla na Prouincia de Tras os Montes; he / da Correçam, da Comarca, da Uilla da Torre de Moncoruo / e do Bispado, da Cidade de Miranda do Douro. / Tem termo de Seu, e he Freguesia por Si.
2. Sempre foi esta Uilla de Donatario da Exsselentissima / Casa de Murça, Sempre as Justiças della, Se chamaram / pelos Senhores della, em rezam de terem os Senhores de- / lla, Ouuidor desta Uilla e outras, para conhecerem Some- / nte das Appellaçoens dos Juizes ordinarios, dellas, e / fazer, e apurar as Eleiçoens dos Pylouros das Justiças, de / Juizes ordinarios, Ueriadores, Procuradores.
Porem agora Se acha esta Uilla por ElRey nosso Senhor / que Deos goarde, por rezam de falescer o Donatario della / o anno perterito de 1757 que era o Exsselentissimo / Luis Guedes de Miranda Lyra, Mendonça Albuquerque / que mas Se dis que ElRey nosso Senhor, ja tem feito / Merçê, a hum Seu filho natural.
3. Tem esta Uilla Com Sua Anexa cento e dezaseis mora- / dores, que uem a Ser a uilla cento e oito e a Anexa, oito / tem trezentas pessoas de Confissam, e Comunham / e quarenta de Comfissam.
4. Está esta Uilla Situada em hum Ual, e planicia, / bem grande, descobresse da mayor parte della, para a parte / do Sul, bem Se descobre mais de noue, ou des legoas; e / para o poente mais de dés, e para o Norte, que Sam te- / rras leuantadas Se descobrem humas tres legoas, // Tres legoas, e para a parte do Nas[cen]te, Senão descobre legoa, e em / algum[a] parte della, ou mayor parte della, nam Se descobre nada / por estar emcuberta Com huns altos e Fragas que a cercam da / quella parte
E Se nam fosse a Serra chamada de Santa Comba, que asim Se / chama por estar hum[a] Cappella Com a Imagem da Santa no alto / della, que fica entre o Sul, e poente, e o Cabeço da Senhora / da Acumpçam, no termo de Uillas boas e outras Serras de / Ancians, e a Serra de bornes, asim chamada e por estar / este lugar nas Faldas da dita Serra que fica entre o Sul, / e Nascente, Se Se descobriria[m] muitas terras de huma e / outra parte; para o Poente Se descobrem oito legoas / e Se descobririam muitas mais Se lhe nam empedise / a Serra da Borralheira e a do Albar termo de Chaues. / Entre o Norte, e Poente Se de[s]cobre the ao Castello / de Monforte e na mesma distancia donde elle esta / humas cinco legoas para estas partes Descobrese / muita parte do Concelho de Monforte de Riyo liure, e do de chaues e mais para cima entre norte e Poente alguma / parte do de Uinhais
Contra o Sul o Concelho de Mirandella e o de Fre / chas, Ancianes e alguma Cousa de Uilla flor, / para o Norte alguma cousa do de Uinhais
E declaro que tem esta Uilla, huma Anexa que he huma Quinta / chamada a Ponte da Pedra, Arabalde da mesma Uilla que / dista della meya legoa; Tomou este nome de huma Ponte, / de Cantaria que esta no Riyo Tua, ou Tuella ao pe da dita / quinta, e antiquissimamente, Se chamou a quinta / dos Palheiros, por hauer nella labradores bons, e Ricos, / que hauia grandes Palheiros, que ficauam de huns annos / para outros porem hoje Se acha pobre, e Umilde.
Tem esta Uilla Forca, por cima della em alto, Tem duas Praças, mas / ambas pequenas; em huma está o Pelourinho della, dos mais bem feitos / que há por estas terras; Tem ao pé huma Urssa de pedra, do tama- / nho da mesma Urssa, e Se dis que andando huma [1] Urssa, nas terras do / Senhor de Murça que fazia muito danno, o Senhor da terra, mandara jun- / tar os moradores della e a matara, e a mandara por da Sorte que dito fica / na Sua Praça e dahi tomaram o Titulo dos Senhores de Murça, e a mes- / ma Uilla tomara o nome, deribandosse de Urssa, em Murça, e na / praça de baixo esta hum Cruzeiro, chamado das Almas, muito bem / feito Com as Almas pintadas humas, no Centro do Purgatorio, outras / mais acima, outra Sahindo delle; Com os demonios em figuras / de Cobras, e Serpentes, e

[1] A letra «a» está sobrescrita.

outras uarias Sortes. e o Demonio // E o Demonio em bulto, pegando um huma Alma pelos / Cabelos da Cabeça, e Saõ Miguel por cima do Demo- / nio, Com os pés, nelle, Com huma lança metendo lha por / huma queixada, e o Demonio muito honcado [sic] Como quem / he Com huns grandes dentes areganhados, Com Cornos, Como de Crastam, [sic] dando lhe muitas boltas e de uarias / Cores este Demonio, e isto tudo em bulto. As / Almas assim Como estam no fundo, mais negras, e dahi / para Cima Conforme o lugar, assim tem a Cor, as ultimas, / ja estam formosas tudo bem uistoso, Cruzeiro bem / feito. Nam ha mais de hum tiro de espingarda, / de huma Praça á outra.

5. Tem esta Uilla termo de Seu, que Comprehende quinze lu- / gares ou Aldeas que tem Uaras de Juizes pedaneos, ou da / Uintena, excepto quintas ou Aldeas pequenas, que / nam chegam a uinte Uezinhos, que com estas Sam / Uinte huma Aldeas, Sugeitas a Jurisdiçam das / Justiças desta Uilla.

Chegará entre a Uilla e Seu Concelho que <com> todas estas / Aldeas, a oito Centos uezinhas pouco mais ou menos. / Os lugares, ou Aldeas, que tem uaras de Juizes da / Uintena, Sam as Seguintes: Lamalonga = For- / nos de Ledra = Uilla noua = Sam pedro uelho = Uillar de ouro = Fradizella = Ferradoza = Ual de gouui- / nhas = Ualmayor = Ual de prados = Murias = Melles = / Uillares = Guide = Ribeirinha =

As quintas ou Aldeas mais pequenas, menos de uinte / Uezinhos Subgeitas á Jurisdiçam dos Juizes destes lu- / gares, Sam as Seguintes: Argana = Eruedeira = / Mosteiró = Guandariças = Cousos = Regodeiro = / excepto duas quintas particullares, que Cada huma tem / Seu morador que ambas estam Situadas entre Montes, / distantes de pouoados que huma Se chama Insoa, ao / pé do Riyo Tua, outra Seyxo;

As Freguezias que tem este Concelho Sam as Seguintes: / A mesma Uilla // A mesma uilla = Lamalonga = Fornos de ledra = / Sam pedro uelho = Fradizella = Ual de gouui / nhas = Guide Cabeça da Abbadia = Ual de prados = / Murias = Melles = Uillares Regodeiro, Suposto / Seja pequeno he Freguesia por Si e tem parracho de Seu. / Sam doze Freguezias neste Concelho Com esta Uilla / poreo Regodeiro, hoje nam tem parrocho ao presente

6. A Parrochia ou Igreja Matris, está fora desta uilla , em / hum alto Seis tiros de Espingarda, distante desta uilla, entre / o Nascente e o norte

Poreo Sómente nos dias de Seus Oragos, Se celebra nella , Sa- / crificio, pela rezam do Sitio, Ser álto e Caminho aspero, pella dis- / tancia. e hauer no meyo desta uilla, hum-a Igreja que mandaram / fazer (há mais de Cem annos) os moradores della, Com mais de- / cencia que a propria Matris

Nam tem mais de huma Freguesia, nem mais Anexas que / a Quinta da Ponte da pedra, atras nomeada,

7. O Orago da Igreja Matris, que está fora desta uilla he a / Senhora da Emcarnaçam: e Sam Bras tambem he ho- / rago [sic] na mesma Freguesia e Igreja, que comumente Se cha- / ma a Igreja de Sam Bras; e Se celebra nesta dita Igreja Ma- / tris a Sua festa no Seu dia e Se goarda nesta Freguesia

Tem tres Altares, o Altar mór e dous Coletraes.

O Altar mor he de nossa Senhora da emcarnaçam, o Altar Co- / letal da mam direita he de Sam Bras, adonde está hum Santo / Cristo; e o Altar da mam esquerda, he de Santa Luzia.

Tem Somente duas Naues, nam tem Irmandades algum-as / Esta Igreja he muito anticuissima ja do tempo em que esta / Uilla da Torre de Dona chama estaua assente naquelle Sitio / por iso ficou Sendo esta a matris e o depois Se ueyo a uilla / mudando abaixo ao ual e planicia donde está aonde os / moradores mandaram fazer hum-a Igreja para a administra / çam dos Sacramentos, por rezam da Matris lhe ficar muito // Muito descomueniente pela distancia, e aspereza do Sitio e Cami- / nho; principalmente no Inverno, Sam os Ventos muito rigos.

A Igreja que está nesta Uilla, he de duas Naues, e Com gran- / deza melhor que a Matris tem Portas principaes, e duas trauesas / de cada lado da Igreja Suas portas trauessas, Tem as paredes de Cantaria; Com Seu Coro, Tem dous Altares / Coletraes; hum de Santa Anna, e Sam Joaquim que he da / mam esquerda entre Santa Anna, e Sam Joaquim, está /

nossa Senhora do Rosario ficando Santa Anna, á mam di / reita do Altar, e de Sam
Joachim. Sam Jmagens muito / perfeitas principalmente Senhora Santa Anna,
No altar da mam direyta esta hum Santo Christo cruxifi- / cado muito ao proprio quasi do
tamanho de hum homem; / Tem esta Jgreja Sua Capella, muito mais alta que a Jgre / ja ou
Corpo, da Jgreja por Se reformar de nouo, por conta / dos moradores, Com Sua Tribuna
Dourada, os altos, / e os baixos de uarias tintas finas. o Teto della está / Com muita
perfeçam, bem pintatado, [sic] Cornijada, da / mesma madeira, posta em quadros, em
cadada [sic] hum delles, / e por todos, estam Pintados os quinze Misterios Com muita /
perfeçam, e outra mais Pinturas bom-as, e Suas pa- / redes e Arco Com bomas, e
perfeitas pinturas, de tintas / diuersas e finas.

Ha nesta Jgreja duas Confrarias de Jrmmandades: huma, / he das Santas Santas [sic]
Chaguas. Outra da Senhora do / Rosario

ha mais hum Santo christo da Crus as costas. Jmagem / muito ao proprio. para Procisam
de quinta feira Santa, / e para os Santos pasos. nam há mais Santos de tam grande /
Ueneraçam Como estes nesta duas Jgrejas

A Tribuna, e Capella Suposto nam he grande, he das mais / porfeitas desta redondeza está
esta cappella bem Cornijada, / Com quatro Piramedas em cada quina Sua, duas cruces
entre as duas / Naues, ou Cummeo, huma Sobre o Arco, e outra em cima das costas / da
Cappella.

8. O Parrocho desta freguesia, he Cura anual. apresenta esta // Apresenta esta Parrochia o
Reuerendo Abbade de / de [sic] Guide Nam tem mais renda que o estipendio que o
Abbade lhe / da. e de cada morador Seu Alquiere de pam, eppé de Altar.
9. O Beneficiado que tem Somente he o Reuerendo Abbade / de Sam Mamede de Guide,
Tem de rendimento, pouco / mais ou menos excepto as despesas dos estipendios dos
Parro- / chos tres mil cruzados Apresenta este Beneficio, / o Bispo de Miranda. a terça
parte do anno, e o Pontifice / duas
10. Nam ha nesta terra Conuento algum
11. Nam tem hospitais
12. Nem casa de Miziricordia
13. Nam tem Eremidas, Somente hum[a] Capella em hum-a ponta, / e Cimo da uilla em hum
alto, junto á mesma uilla que hé do espi- / rito Santo. Tem mais outra na quinta da Ponte
da Pedra, / do Santo nome de Jezus, todas as administra o Parrocho / desta Freguesia, e
gouerna o Juis e mais officiais da Jgreja / desta Uilla.
14. Nam acodem romagens a nemhuns destes uenerandos [¹] Santos, / em tempo algum do
anno, excepto alguma deuoçam parti / Cullar Somente no dia de Sam Bras, no dia que Se
Celebra / a Sua festa, bem por deuoçam muita gente, e pelo anno / adiante algum-a
deuoçam; que como nam temos Senam / huma guarganta, e todos Sejam amantes da
uida, he o Santo / a quem mais uizitam nesta Freguesia.
15. Os Frutos que Se Costumam Colher nesta terra princi / palmente nesta Uilla, he Centeyo,
Trigo, Milho, Feijam, / Com abundancia e tambem Abobedas, Meloes, Me- / lancias Com
abundancia, e tudo bom.
Uinho, Azeite medeanamente.
16. Tem Juis ordinario, e Camera, e toda a mais Jstiça, e // Tem Juis Ordinario, e Camera,e
toda a mais Jstiça, Costu- / mada nas terras, Juis dos horphaos, e Seu esuriuam,
Nam está Subgeita a outra Jurisdiçam de Concelho ou Uilla / Ou Cidade, mais que ao
Corregedor desta Comarca / Como Superior; Como estam as Jstiças das mais terras / da
Comarca.
17. Nam he Couto mas é Cabeça de Concelho esta dita Uilla Como / fica dito atras.
18. Nam ha memoria de que florescessem, ou Sahissem, desta / uilla, e Concelho, homens
Jnsignes, por uirtudes de letras, / ou Armas.
19. Tem esta Uilla aos cinco dias de cada mes, em todo o anno, Feira, / nam dura mais de hum
dia; Somente mo mes de Nouembro du- / ra dous dias,
he forra e franca, das mais antiguas, e milhores da Prouincia, de ca- / da mes, e foi das
feiras de mes, das milhores do Reino

[¹] A letra «s» está sobrescrita.

Somente há huns annos que nella Se introduzio a Alfam- / dega de Uinhaes, que nella tem posto Aduana, e pelo pro- / Cedimento, e reidencia [sic] dos goardas, Se fes Captiua e muito / diminuta

Nam Se paga Siza das Compras, e uendas, de gados e mais mer- / Cancias, nem pedidos. Somente os Contratantes que / pousaõ mas Ruas della, pagam por Cada Carga huns reais / ao Senhor da uilla

20. Nam ha nesta uilla Correyo, Seruese do da uilla de chaues / que dista desta uilla Seis legoas,
21. Desta uilla a Cidade Capital do Bispado, que he Miranda / do Douro, distam Catorze legoas. E desta uilla a Jus- // A Justre, e Sempre, muito Leal Cidade de Lisboa / Cappital deste Reino, Segundo a Cummum opiniam / e ditãme dos que a ella uam desta terra, Sam oitenta / legoas.
22. Nam Cnosta [sic] que nella haja Priuilegios ou antiguidades / dignas de memoria
23. Nam ha nesta terra Fonte, nem lagoa, Celebre, nem que as / Suas Agoas tenham especial qualidade.
24. Nam ha nada delle
25. Nam he esta Uilla Cercada nem murada, no Sitio / donde hoje Se açha asente: mas antiquissimamente / o foi, antes de Se mudar para o Sitio donde hoje está.

Hera antiquissimamente esta Uilla adonde está hoje (ou Sem / pre esteue) a Igreja Matris, em hum Cabeço alto, por cima / donde está hoje, huns Seis tiros de Espingarda, Como / ja atras falamos a respeito da Igreja Matris.

a qual Uilla hera Cercada, e Murada, e tinha Sua / Torre ou Castelo por iso Se çhamou Torre, e lhe dura / hoje o nome Torre Cuja Cerca ainda hoje Se parece / e esta feita; Somente pella parte de dentro da uilla, já as / paredes da Cerca nam descobre mais alto que a terra e asento / da Uilla mas para a parte de fora ainda está alta, exce- / pto em algumas partes que está demulida, Com porte- / los, que lhe tem feito, a tirarlhes pedra, e outros para que / lhe corra a terra da Cerca para as suas, que as deuide da mes- / ma Cerca.

O Castello, ou Torre está demulido, Somente pou / Co mais de huma parte tem parede de altura de quinze pal- / mos pouco mais ou menos, e das outras partes, nem tam / ja parede alguma.

ahinda ha naquella uilla os Elicerses de Cazas //

Dizesse que aquella ou esta Uilla [¹] / tomara o nome de Torre pella Torre que nella hauia / no Castello que falamos. e que por iso Se çhamou Torre / e acrescentarsse Dona çhama Se Conta e dizem os homens / de noticia que fora por Ser esta Torre e Uilla de huma / grande Senhora, gentia, no tempo que os Mouros rese / diram nestas terras; <çhamada Dona çhamorra> [²] e que Sendo inclinada illicitamente / aos Çhristãos, mandara çhamar aquelles de melhor perfei / çam, e os metia na Torre para Satisfazer o Seu appetite, / e apara que a nam fossem descobrir nam tornauam mais / a Sahir; por lhe fazer hir conhecer o mundo, da uerdade, / e que Sucedendo hir hum mais auisado, desque Satisfizera, / o Seu appetite Se adormecera acostada a elle, e Como / a Sentise dormindo Se retirou Como pode leuandolhe / hum Anel, que lhe tirara do dedo, Cousa de grande ualor, e / bem conhecido, dos Criados, o dito Anel; e o leuara no de- / do, para Sinal que a Donna <çhamorra> [³] lho dera. para assim os emgua- / nar para que o deixassem passar as goardas, como dis que / passara, e estando ja liure; espertara a Senhora Dona çhamorra, / e acudindo a mandalo çhamar dizendo tornase ali / dizend[o] torna quá fulano que a Dona çhama; e Como pare- / Cendo lhe que este a descobriria, Se matara a Si mesmo. e / Como Se dis que Se Çhamaua a Torre da Dona <çhamorra> comrron- / pêra [⁴] a Torre da Dona çhama, acrescentando o Uo- / Cabulo de Torre da Dona, a palaura çhama. ficando Co- / rruto Uocabulo a Torre de Dona çhama mudando o ó, diante do M. em / A. tirando os dous erres, e o A. diante delles.

[¹] Palavra riscada.

[²] Estas palavras estão escritas à margem esquerda e assinaladas com asterisco.

[³] Esta palavra está escrita à margem esquerda e assinalado com asterisco.

[⁴] Palavra riscada.

Descobrese desta Uilla que foi, e Jgreja, e Torre, por ficar muito / alta, e descuberta muitas terras descobrese para a parte de / do Sul, mais de ^[1] doze legoas, e para o Poente mais de [treze?] / e para o Norte que Saõ terras altas, e frias Somente Se descobrem / quatro legoas, e para o Nascente pouco mais de tres por ficar / paraquella [sic] parte Serras altas, e a terra Ser ^[2] porssi muito leuantada, / e fria principalmente a Serra chamada de pena Mourisca, e de / bousende; e a da Senhora da Serra, e entre o Norte, e Nascente / descobrese huma legoa, por estarem defrontes huns Cabeços muito / altos. E Senam fosem as Serras, descubriehiam muitas / mais terras // As terras que Se descobrem Sam para ^[3] a parte do Súl o Con / Celho de Mirandella; e alguma cousa de Uilla flor, e do de / Ancians, e outros mais pequenos entres estes. e / Lamas de Orelham, e para o poente, o de çhaues, e de / Monforte de Riyo libre, para o Norte huma terça parte do de / Uinhais, e para o Nascente o da uilla de Nozellos e alguma / Couza do de Bragança tinha esta uilla duas portas e entradas muito fragosas e / e huma áspera, e despinhada, tinha no meyo Sua Cisterna / que Se ue adonde era.

26. Nam padeceo esta terra ruina alguma no Terromoto de 1755 / pella misericordia de Deos, Somente no Caminho da Ribeiri- / nha que uay para Ual de gouuinhas, e Ferradoza na occasiam / do Terromoto arebentou um Nascente Com bastante Agoa, / em hum poulo aoppe do Caminho. e naquella ocasiam nim / quem ousaua Çhegar a elle, porque tremia, aquella terra, mos / trando que Se fazia lagoa, por nascer em muitas partes juntas, / mostraria que Se afundiria Se lhe pusessem [sic] alguma pessoa / ou, animal pesado <em cama> ^[4], porem pasados tempos Se emxugou / alguma Couse mas Sempre nasce ainda agoa bastante, / e alguma cou cousa [sic] tiuia, ou quente, e muito mao gosto / e a outra Agoa que ja nascia no mesmo Sitio perto desta / tem bom gosto.

Segunda

1. Já fica dito que Se chama esta Uilla Torre de Donna chama
2. O termo, ou limite desta Uilla, por causa de estar rodeada de / Suas aldeas, muito uezinhas de todas as partes, que as uezi- / nhas que a Cercam em roda nam tem nem huma dellas, / mais de meya legoa de distancia, a dita Uilla por isso / terá de Circuito o limite desta uilla, tres legoas e meya, / Principia o Circuito e termo desta Uilla na Ponte chamada / Dos Uillares do Riyo chamado de Nuzelos, outros dos Uillares // Outros dos Uillares, e Cummummente a Ribeira da Torre / Uay margeando a Ribeira o Termo desta Uilla do dos Uillares / enthe ao Caminho que uay da Torre, para Uillarinho do Mon / te, que pasa na mesma Ribeira, e deste Caminho para / Cima pasa o limite desta uilla á outra parte dos Uillares, / digo á outra parte da Ribeira, pellas ladeiras de / Uillarinho do Monte, termo de Nuzellos, uay pelo meyo / das ladeiras ao Correrer [sic] do dito riyo e tornarse a pa- / sar o mesmo Riyo no Sitio chamado da Cahida, e pa- / sando o dito riyo no dito Sitio uay ao Sitio chamado / o Cercado, margeando o termo da Uilla de Nozellos, / pasando pelo Sitio chamado a Fraga de lama / longa, por baixo de Uilla noua, ao Caminho que / uay desta Uilla chamada a Crus de Uilla noua da- / hi ás Olgas chamadas de Tuélla de Cima, ao / alto de Sam pedro uelho, ao Arquinho, que he huma / ponte de Cantaria Com hum olhal que está hem / hum Ribeiro que bem do termo da Fradizella, e dahi / uay ao Correr do dito Ribeiro athe ao Riyo Tua, ou / Tuella e pasando este uay este termo atrauesan / do por cima de Guide pelo Sitio chamado a Frei / xeda, ao alto de Ual de Martinho, pelo Sitio do / Caço, torna acabar na mesma ponte dos Uillares; Terá este termo ou limite no fundo do Súl meya / legoa e no direito da uilla, apanhando do Nas- / Cente, ao poente, que <he> do termo de Nuzellos ao Ar- / quinho; legoa e meya pequena. e pelo Cimo do / Comcelho <digo termo> ^[5] tambem do Nascente ao poente / do termo de Lamalonga, ao de Sam pedro uelho, / que he Com quem margea este termo terá

^[1] Palavra riscada.

^[2] A letra «r» está sobrescrita.

^[3] As letras «ra» estão sobrescritas.

^[4] Estas palavras estão escritas à margem esquerda e assinaladas com asterisco.

^[5] Estas palavras estão escritas à margem esquerda e assinaladas com asterisco.

- duas; / e de Cumprido; da ponte dos uillares, ao termo de <Uillanoua, huma legoa> [¹] / [²] e da / mesma ponte á outra ponta deste limite, / que he ao alto de Sam pedro uelho outra / legoa //
3. Os Bracos pri[n]cipais do termo desta mesma / Uilla Saõ na Ponte dos Uillares, e em- / tre Uillanoua, e este termo, e a Ponte da Pe / dra
O Concelho da dita Uilla terá de Cumprimento, / duas legoas e meya; e de largura outras duas e / meya, e declaro que de cumprimento, para huma das / partes tem tres legoas.
Principia este Concelho, no marco çhamado de Mi / randella, que deuide os dous termos, e fenece / por cima de Uillar de ouro, entre este Concelho, / e o da Uilla de Uinhais que uem a ficar o ter / mo de Mirandella para o Súl, e o termo da Uilla / de Uinhais para o Norte.
E para a parte do Nascente principia por cima de / Lamalonga, e acaba para o poente na estrada que / uem de Ual de Salgueiro para Uinhais; que deuide / o termo deste Concelho do de Monforte de Riyo / Liure, que fica para o Poente. Estes Sam os Bra- / Cos principais deste Concelho
 4. Nam nasce neste distrito Riyo algum, nem propria- / [³] dades notauéis delles. Somente Cercam esta Uilla, / dous Riyos; hum çhamado Túa, e Commummente / lhe lhe [sic] çhamam nestas terras, Tuella; grande / e Caudeloso; tera seu principio em Castella, que / he na Serra de Siabra, ou da Teixeira, que / he de huma Fonte que com agoa della, logo moem / dous moinhos, entra em Portugal, em terra de / Bragança, pasa entre o Conce- / lho de Bragança ja grande, e o da Uilla de Uinhais, diui- / dindo estes dous Concelhos athe que Se mete neste // Que se mete neste Concelho em hum Sitio, çha- / mado a Torca de Ual das fontes, çhamam-lhe Torca, / por Ser Sitio muito Fragoso, e despenhadissimo Com / altura iminente de Suas Fragas, e muito medonho / e despede deste Concelho e entra no de Mirande- / lla por cima de hum lugar çhamado Quintas ter- / mo de Mirandella no direito de hum cabeça çha[ma]do / de Sam Jusendo que foi Uilla e morada de mouros; / e fenece este Riyo no Douro, aonde çhamam / Fostua, Corre este Riyo, do Norte, p[a]ra o Sul,
 5. Nam ha nesta terra Serras, que nellas estem Uilla, / nem Aldea alguma.
 6. Nam ha Fonte alguma de propriidade, e nome.
 7. e 8 Nam ha Cousa algum-a.
 9. Nada há.
 10. A qualidade e temperamento desta Uilla he muito afo / gadiça, e Calida demasiadamente no Ueram por Ser terra / muito baixa e de Area çhamada a esta qualidade, de / terra, Sárinha, e muito Fragosa. E no ueram des- / empara algum tanto os frutos; e no Jnuerno he bastante / mente fria
Faltosa de Agoas no estio; e as que há Sam quentes.
 11. Há creacam de Gados, ouelhas, Carneiros Suficientemente, / ha Abundancia de Caça, Coelhos, Perdizes, Leures,
 12. 13. Nam [ha] cousa algum[a] que Se possa descreuer.

Terceira

1. Ja fica dito que o Rio de que temos fallado se çhama Tua, e Corrupto / Uocauolo Tuella, Nasce em Castella Como fica dito; perto da Se- / nhora da Atuis donde toma o nome de Túa.
2. Logo nasce Com Agoa bastante e Se fas logo Caudeloso e por isso / Corre todo o anno, //
3. Entram neste Riyo, que eu tenha noticia outro çhamado de- / Crastelos çhamasse assim por passar pelo lugar digo por di- / fronte no lugar de Crastelos terra de Bragança.
Entra [⁴] neste Riyo, outro çhamado de Truitas que principia / em o lugar de lagarelhos, Concelho da Uilla de Uinhais, em huns / Lameiros, e morre neste Riyo Túa no Sitio çhamado Ual da Silua, / limite de Ual de janeiro, do mesmo Concelho de Uinhais.

[¹] Estas palavras estão escritas à margem esquerda e assinaladas com asterisco.

[²] Riscadas as palavras: «Villarinho de agrocahõ legoa e meya».

[³] À margem esquerda a palavra «Rio» a letra diferente.

[⁴] À margem esquerda a palavra «Rio» a letra diferente.

Entra [¹] mais neste Riyo, outro que cerca esta uilla pella parte do Nas- / Cente Como já temos fallado çhamado de Nuzellos, e dali para o / Cimo entendo não tem nome Certo, Senaõ Conforme os termos, / ou lugares, por donde passa, assim lhe çhamaõ. tem Sua Ori- / gem este Riyo nas faldas de huma Serra, çhamada da Senhora / da Serra; çhamam assim a esta Serra por estar no alto / della huma Eremida de nossa Senhora da Natiuidade que he o / Seu dia a oito de Setembro; no Concelho de Bragança: porem / juntam-se a este Concelho he já grande; e Corre todo o anno.

Entra neste Concelho, entre este, e o da uilla de Nuzellos, aonde / Çhamam ha Cahída, e morre neste mesmo Con[c]elho por / baixo de Guide, que Se mete neste Riyo, Tua, ou Tuella;

Entra mais neste Riyo Tua, outro grande Riyo, çhamado, / o Rabaçal, e entra neste Riyo Tua, em Çhelas, termo / de Mirandella.

4. Nam he Sauegauei digo Nauegauei, nenhum dos ditos Riyos, nem / Sam Capazes de embarçaõens algum-as, mais que o terem / Barcas nas Estradas, frequentadas em faltas de Pontes, / para passar.
5. Ambos estes Riyos que cercam esta uilla, Sam de Cursso / muito arebatado em todas as partes delles, e algumas partes / Sam menos arebatados nosseu Cursso, por rezam de pasarem / por algumas partes plainas e terras bom-as mas Sempre co- / rendo uiolentemente
6. Sempre este Riyo Tua, desde nasce, athe que morre Corre do / Norte para o Súl, e o Riyo que falamos que Se princi / pia nas faldas da Senhora da Serra, Corre do Norte pa / Digo // Corre do Nascente ao Poente, até que Se mete no Riyo / Tua ou Tuella que Se tem fallado
7. Ambos criam Peixes, em abundancia principalmente o Tua; / que Sam Barbos, Uogas; Porem o Riyo Tua em Castella, / e Terra de Bragança he mais natural de Truitas por Serem / terras Frias.
8. Nam há em nenhum destes Riyos, Pescarias em tempo nenhum do / anno, Senam quando alguma pessoa por Curiosidade e adueriti / mento ou para alguma funçam ou Banquete, e isto principal- / mente no Ueram Com redes; Trallos; Çhumbeiras; / em qualquer parte do Riyo donde Se açham os peixes;
9. Nam há Pescarias de Senhores particulares, Senam de quem / quer caçar e adonde quer Somente algumas pessoas Curiosas fazem Seus Armadilhos / Çhamados Musgas, adonde quer que as querem fazer, e açham / Conueniencia principalmente no Destrito desta Uilla e / Concelho.
10. Cultiuam-se as Suas Margens destes dous Riyos no Destri / to desta Uilla e Concelho, excepto em algum-as partes de / muito pouca distancia por causa de hauer fragaredos algum / tanto despenhados. Nam tem Aruoredos de fruto, nem / Siluestres, mais de humas Aruores çhamadas Amieiros, / e outras Salgueiros, entre as Margens dos Riyos e as pro- / priadades, que os mesmos donos das propriedades dei- / xam Criar, e aparentam para Madeiras, e para Se apro- / ueitarem da Sua rama, para queimarem no lume em / Suas Cazas, por Ser esta terra muito faltosa de lenha;
11. Nam tem Uirtude alguma particular Suas Agoas.
12. O Riyo Tua ou Corrupto Uocaulo Tuélla Sempre / Conserua em Portugal este nome athe que morre,
Nam ha memoria de que em outro tempo tiuesse outro nome. Este Riyo morre no Douro aonde çhamam / Fostua,
14. Tem muitas Çhaçhoeiras, em toda a parte delle porque / ordinariamente Corre por partes muito fragosas, e des- / pinhadas; Tem muitas Prezas, Acudes, que Seruem // Que Seruem para Azenias, e Moinhos.
15. Tem este Riyo em todo o Discurso delle que eu tenha / tido noticia Cinco Pontes todas de pedra, huma Se çhama / a Ponte da Çueira, nam estou presente, Se he de Pedra al- / uenaria, Se he de Cantaria, e isto no Concelho de Bragança;
Tem outra ao pé da Uilla de Uinhais, çhamada a Ponte da / Ranca, que hé de pedra Aluenaria, hauera pouco mais / de uinte annos que Se fes, porque em outro tempo estaua / muito mais acima em dereito do lugar de Ouzilham, e / era de páo e muito Alta, e feya, em

[¹] À margem esquerda a palaura «Rio» a letra diferente.

Sitio muito feyo / e medonho Com hum grande Poço, muito medonho, e hum / grande Caçhoeira.

Tem outra no limite desta uilla de Cantaria Com Seis / olhais Com bastante grandeza, de largura, e altura, / muito forte, e bem feita larga bastantemente que / Cabem dous Carros Carregados, e aparados, por ella / francamente, tem goardas de ambas as partes, de hum / ponta á outra oitauadas, bem lauradas, e muito fortes.

Contase e Se dis que hé das melhores e mais bem feitas / do Reyno. Tem outra em Mirandella, chamada a Ponte / de Mirandella, pegada á mesma Uilla, deuide o Concelho / de Mirandella do de Lamas de Orelhaõ tambem de / Cantaria e de presente aruinada parte della

Tem outra que chamam a Ponte de Abreo

O Riyo chamado de Nuzelos, ou Ribeira da Torre, que temos / dito, que principia nas faldas da Serra chamada da / Senhora da Serra que principia a tomar nome de Rio no / termo de Nuzelos, Conserua estes nomes Sobreditos / Como cada hum lhe quer chamar, de Nuzelos até que / morre no Riyo Tuella, ou Tua, por baixo de Guide; / De Nuzellos para cima, nam tem ainda nome de Riyo, / mas Sim de Ribeiro muito arebatado, e furioso;

Tem em todo o Seu Cursso Caçhoeiras, e acudes de Mui / nhos de Moer pam,

Tem que <eu> tenha noticia hum ponte de Madeira chamada / o pontam de Murçós, tem outra no termo da uilla de / Nuzelos, chamada o Pontam de Nuzellos, tambem / de madeira // Tambem de Madeira; Tem hum ponte de Canta / ria no ^[1] termo desta Uilla, chamada a Ponte dos Uillares, / Com tres olhais, hé alta bastantemente esta firma / em Fragas, o olhal do meyo, he por onde pasa a agoa / toda, pelos dous dos lados nam chega a agoa a elles, / por estarem em Fragas e muito aleuantados do Riyo. So che / ga a agoa a elles, quando por acaso chegua a elles he / quando ^[2] ha alguma muito grande enchente, que o dito Riyo / arasa as terras planas que margeam com elle, que parece / mais Mar, ou Braço delle do que Riyo porque Suposto o Seu / Cursso Seja de distancia pequena, Como procede de Serras / e terras agrestes e apanha muitos Ribeiros, e todo[s] procedem / de Serras e terras de Montes e muito altas, e grestes, quando / chegaõ ajuntarem-se todos no termo de Nuzellos, em tempo, / de tempestades ou tormentas Se fas muito grande, e furioso, / arasando todas as terras que com elle Margeam. Tem mais / outra Ponte de Madeira, ao pé do lugar de Guide.

16. Tem alguns Pisoens da Uilla de Nuzelos para cima, de pisar / panos de Picate, para os lauradores de tratos rusticos.

Tem tambem moinhos para moer pam

e o Riyo Tua, tem Azenias, e Muinhos tambem para / moer pam

17. de nenhum delles, nam consta nem por tradicam que / Se tirase nem produzise Ouro, nem cousas de estima / cam de Suas Areas,

18. Usam os povos e quem quer das Agoas destes dous Riyos / adonde lhe tem Comueniencia e podem liurementemente / Sem pensam alguma, deste Concelho para cima

19. O Riyo Túa terá de Cumprimento desque Nasce athe / que morre Contando, (nam pelos lugares ou distancia / delles) por onde passa ou Seus termos, mas pellas Suas / Uoltas Uinte cinco legoas. e o outro que principia / nas Faldas da Senhora da Serra terá de cumprimento a- / the que morre no Riyo Tua neste termo Sete legoas.

As pouoacons de que eu Sei que pasa o Riyo Tua // O Riyo Tua, Sam as Seguintes: em terra de Bragança / pasa perto do lugar de Çueira, e Seu termo. Pelo ter- / mo e ao pé da Uilla de Uinhais; Ao pé de Cidoens Conce- / lho de Bragança, arimimado [sic] a hum quinta chamada / Armonis Concelho de Uinhais arimado a outra quinta / chamada Cauages, entre esta e outra particullar, / chamada Pegollado esta do Concelho de Bragança / que fica hum de hum parte do Riyo para o Nascente a que cha / chamam pegollado ou uerdadeiramento Pé do lago, e da parte do Poente fica, a outra chamada Cauages, / e mais abaixo pasa para parte do poente <digo Nascente> ao pé de hum / lugar chamado Nuzedo de baixo o Concelho de Uinhais / e logo mais abaixo pasa para a parte do Poente de hum / quinta chamada Soutilha Concelho da Uilla da Ave- / doza, Comarca

^[1] A letra «o» está sobrescrita.

^[2] As letras «do» estão sobrescritas.

de Bragança, Pasa por este / Concelho para a parte do Nascente de huma quinta / chamada Ponte da pedra freguesia desta uilla

Declaro que pasa o dito Riyo para a parte do poente desta / dita quinta ficando a quinta para o Nascente / pasa mais abaixo para a parte do Norte por o pé de / huma Aldea chamada Ribeirinha; e da outra parte / do poente ao pe e junto ao mesmo Riyo fica outra Aldea / que he Guide.

E dahi a huma legoa, de distancia ao Correr do mesmo Riyo / pasa junto de huma quinta e Aldea chamada mosteiró / ficando o Riyo para a parte do poente da dita Aldea, / daqui para baixo nam pasa por mais poucos alguns / deste Concelho entra em o Concelho de Mirande / lla, de Cujas Freguesias poderam dar Suas rella- / Coens

O outro Riyo que pasa pella parte do poente desta ui- / lla chamado Riyo de Nuzelos, ou Ribeira da Torre / que eu Saiba pasa pella parte do poente da / Uilla de Nuzelos junto a ella, mais abaixo pasa / entre esta Uilla, e Uillares, e Uillares [sic]: ficando // Ficando a Aldea dos Uillares, para a parte do Súl, / e a Uilla, inclinada ao p digo ao Norte.

E mais abaixo pasa ao pé de huma Aldea desta uilla / chamada Guide, para a parte do Sul, ficando a Al- / dea para o Norte

20. Nam ha mais cousa alguma que eu Saiba nem que / haja memoria, de cousa digna de Se descreuer aqui nem / que á minha noticia tenha chegado mais que as aqui es- / criptas. bem na uerdade, mas mal escriptas, que Su / prirá estes erros, a prudencia e Sabedoria de quem o ler. / Aqui aqui [sic] uam descriptas pello emterrogato- / rios que Se me apresentaram. Torre de Dona chama / Mayo tres, de mil Setecentos, e Cincoenta e oito annos

O Cura da Uilla da Torre de Dona chama

TRAVANCA E GRANJA DE GREGOS

Em virtude da ordem de V. *Senhoria* e para Comprimento da de S. Magestade Fidelissima, que Deos goarde / o que Se me oferece dizer, prezentemente deste lugar, e benefício he o *Seguinte*

Travanca, lugar Situado na Provincia de Tras os montes, Bispado, e / Comarca de Miranda do Douro; termo da villa de Algozo, he Realengo; / Se Compoem de oitenta fogos, e Cento oitenta e nove pessoas de / Communhão; esta Situado em alto, e So discobre o lugar de San / noane de que dista huma legoa.

A Parochia, que tem por Orago Nossa Senhora da Assumpção; / esta Situada no meyo do povo, que esta todo aruado, e Com termo / proprio; tem dous Altares Coleteraes, o da parte do Evangelho he de / Nossa Senhora do Rozario, Com Confraria de Irmãos, e de Santa Lu / zia da qual ha huma reliquia, a que no Seu dia, que he a treze de / Dezembro, Concorrem varios devotos, e ha Seu mercado no povo fran / co; o da parte da Epistola he de São Pedro, e Santa Barbora; tem / mais huma Capella de Nossa Senhora das Neves que he de adminis- / trador particular.

Tem Abade, Com direito de apresentar annualmente os Paro- / chos Curas em Seis lugares anexos, que São Figueira, Saldanha, Gran- / ja, Gregos, Teixeira, e Athenor, por que Cada hum delles Se go- / verna distintamente, asim no espiritual Como temporal, todos / São da mesma Provincia, Bispado, Comarca, e villa

He esta Abadia, no presente de apresentação ordinaria, Com / os mezes de Marco, Junho, Setembro, e Dezembro de Malta; por / que pertencem a Comenda de Algozo metade de todos os fructos / de Seis lugares, e em Athenor Só lhe pertence a quarta parte, por / entrar a Comenda de langrois Com outra parte igual, e mais Com / metade do quinto pois Se repartem os fructos em Sinco partes, e / esta Abadia fica Com outra parte, e Com a outra metade do quin / to, e a Excelentissima Mitra Patriarcal Com a outra parte; nos / mais lugares tem Abadia Somente o quarto, Com todas as Irm / primias, e por que tem o incargo de todos os Cur[a]tos, huns annos / por outros tera liquido de renda dos fructos duzentos mil / reis pouco mais, ou menos, e a Excelentissima Mitra de Miran / da e Patriarcal tem nos outros Seis lugares a terceira parte por / Se repartirem em quatro partes iguais

Tem tres Capellas no meyo do povo huma de Santa Crus fora / para a parte do Sul outra de Sam Sebastião e para a parte / mais do nascente outra de Santa Eulalia //

Os fructos da terra o principal he Senteyo, Colhe algum trigo, Se / rodio Sevada, linho, meloens; e vinho tudo *muíto* medianamente; / ha Criação de gado de lam, e de todo o mais ordinaria, e passa- / eiramente

Dista este lugar da villa de Algozo a que esta Sogeito duas / legoas, de Miranda Capital do Bispado quatro, e de Lixboa Ca / pital do Reyno oitenta legoas

e não Sey Contenha outra alguma Couza digna de fama, / e memoria Travanca 27 de Abril de 1758

Abade Ignacio Luis de Campos

Granja de Gregos lugar Realengo Situado na Provincia de Tras / os montes Bispado, e Comarca de Miranda do Douro termo da villa / de Algozo; anexa da Abadia de Travanca; esta Situado em baixo / e entre outeiros, regado pela parte do norte de hum pobre ribeiro; tem / quinze fogos, e pessoas de Communhão quarenta e huma; a Parochia / de que he Orago Sam

Martinho, esta Situada da parte do nascente na / borda do lugar; tem Cura ordinariamente, ainda que actualmen / te o não ha apresentado, pelo Abbade de Travanca, annualmente / que tem de Congrua Seis mil reis, e os mais direitos parochiais da / Igreja; tem huma Capella no povo que he de Santo Antonio.

Os fructos o principal he Senteyo, algum trigo, e vinho, al / gum gado de lam, e linho; e de tudo pouco, por Ser o termo / piqueno e roim; tem Juiz vintenario Sogeito ao da villa de / Algozo, de que dista quazi duas legoas; de Miranda Ca / beça do Bispado, e Comarca quatro; e de Lisboa Capital de Reyno / oitenta legoas

Abbade Ignacio Luis de Campos

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXVII, Mem. 99, fl. 1057-1058

TRAVANCA

Travanca He da Provincia de Tras dos montes = Bispado de Miranda do Douro / Comarca da ditta Cidade = termo da Villa de Vinhaes = freguesia / de Santo Mamede = era algum tempo a ditta Villa de Vinhaes / do Conde da Atouguia hoje não sei = Tem corenta e nove vizinhos / e cento e noventa e seis pessoas = esta em plaino por baixo / de huma serra chamada a Coroa = Descobresse desta huma grande parte / do Reyno de Galiza e outra do de Castella e a mayor parte da / ditta Provincia de Tras dos montes como he terra de Villa Flor terra de / Mirandella terra da Torre de Dona chama parte da terra de Bra= / gança toda a terra de Outeiro e a de Vinhaes e a de Villar seco de Lomba / e a de Monforte de Rio Livre e parte da de Chavez e parte da de / Montealegre das Alturas para cima e da Serra do Maraõ para cima / e parte da Terra de Murça = e a ditta Serra he braço de / outra que está no Reyno de Castella chamada a Teyxeira = He / quadrada e terá huma legoa = os frutos que dá he pam centeio / e ervas para os gados e lenhas = Tem a Igreja no meio do / lugar = o orago he Santo Mamede Tem tres altares / hum o altar mayor aonde está o Santissimo e o orago / e outro he de Nossa Senhora do Rozario e outro he de / Santo Sebastião = Tem duas confrarias huma de Nossa Senhora / do Rozario e outra de Santo Sebastião = He Cura an / nual e apresentado pello Reytor de Paço = Tem de / renda oito mil e quinhentos reis e corenta e dous alqueires de / pam e dous almudes de vinho = Tem huma capella fora / do lugar de Santa Maria Madalena. = A mayor abundancia / de frutos que dá o lugar he centeio e ervas = Criad se no ditto / muitos gados = Dista da Cidade de Lisboa oitenta legoas e de / Miranda Cidade capital do Bispado treze = He da Reitoria / de Santo Juliaõ da Villa de Paço de Vinhaes = Servesse / do Correio da ditta villa de Vinhaes = Na ditta serra da Coroa estão / os lugares segintes este de Travanca Landedo Quadra Salgueiros / e Montouto = He muito fria esta serra

Naõ tenho mais de que dar noticia acerca do que se me pergunta / no interrogatorio impresso que vay com esta junto Travanca 11 / de Abril de 1758.

o padre Pedro Borgez

TRAVANCAS

Lista

Travancas Anno de 1758

O P. Joseph Rodrigues da Fontoura Cura / na Parochial Igreja de Sam Bartholomeu / da freguezia do lugar das Travancas Destricto de / Monforte de Rio Livre do Bispado de Miranda do / Douro.

Respondo aos interrogatorios no Edital appen / sso por minha letra legivel, e Sem breves

1. Este lugar das Travancas com suas anexas / Palheiros, Argemil, e Sam Cornelio distantes / cada huma delas da Matris hum quarto de / legoa: a Cabeça principal de esta freguezia, / he Sam Joam Baptista da Reitoria da Casta / nheira que dista desta freguezia meia legoa
2. he beneficio do Padroado, he terra de Monforte / de Rio livre do bispado de Miranda do Douro / Comarca da Torre de Moncorvo: Dista des- / te Beneficio, e parochia, á Cidade de Miran= / da dezoito legoas, e a Torre de Moncorvo qua / torze legoas, e ao Castello de Monforte huma / legoa
3. A supra dicta freguezia das Travancas / tem Cento e tres vezinhos, e pessoas tem cento / e dezoito digo trezentas e dezoito pessoas //
4. Esta Situada em hum campo aspero, e desa / brido: tem Argemil huma Cappella de Sam / Miguel Arcanjo situada no meio do lugar / esta confina com o Rio chamado Mouce / Rio de pouca caça: mas boa, tem ponte / de pao corre do Norte para o Sul: na quin / ta de Sam Cornelio há huma Cappella de / Sancta Catharina, e Sam Cornelio adevo= / gado das maleitas descobresse della a vila / de Chaves, e nesta parochia há Sam Bartho= / lomeu Titular de esta freguezia das Tra- / vancas, e Sam Pedro, que estam no altar / da Cappella maior e nos dous Coleteraes / Nossa Senhora do Rozario, Sancto Antonio, / e Sancto Estevam, e confina com Ga / liza, e o outeiro chamado Cotta de grande / altura, que descobre mais de quinze lego= / as em circuito em galiza, e Portugal aon / de por tradiçam consta ouve huma bata= / lha Sanguinolenta de que o nosso Portugal / ficou vencedor ainda que a custa de muito / trabalho pois a parte contraria parecera / quasi inconquistavel, que hum official / dela, pelejara tanto athe, que hum dardo entran= / dolhe pelo bucho, e perguntandolhe os nossos res= / pondesse quem vivia? ainda respondeu // respondeu com animo viril viva Baiona, / e reiterando a dardara? respondeu / viva Baiona ainda que foram morti- / feras as dardadas, que traziam postas do / vento, Sempre acabou com o viva Baiona, / e deste estupendo caso ficou o nome ao / tal outeiro Escocha, que hoje vulgarmen / te, se chama Cotta: produz a erva chamada / alfacema e outras mais ervas, e em seus / limites pedra de Cantaria
5. Ao quinto, he o mesmo, que se tem dicto no quar- / to
6. Está a Igreja quasi no meio do lugar, / he o Reverendo Parocho principal de ella / o Reverendo Francisco de Araujo, e Sylva / Reitor de Sam Joam Baptista da Casta- / nheira tem Cura annual apresentado / por elle a mim o Padre Joseph Rodri / gues da Fontoura, tem huma confraria / das allmas agregada a invocaçam, de Nossa / Senhora do Rozario com seu Altar privilegia / do em que no decurso do anno ha muitas / indulgencias plenarias
7. Ao Setimo, e oitavo he o mesmo, que, se disse / no sexto. //
9. Tem o Reverendo Beneficiado deste Benefi / cio de renda em cada hum anno 45000 <reis> / e duzentos, e cinquenta alqueires de pam de / centeio pouco mais, ou menos
Ao decimo, undecimo, e duodecimo, e / decimo tercio nada
Ao decimo quarto nada
15. He terra, que da ordinario fructo de / centeio, linhos, castanha, e vinho, e cria / çam de gados tudo o que vaste para man= / tença dos Seus habitantes
16. Ha Juiz ordinario nesta terra de Mon= / forte, e está Subdito ao Doutor Corregedor / da Torre de Moncorvo
Ao decimo setimo nada
18. Nesta terra de Monforte de Rio livre ha / e tem havido homens de felix engenho / tanto no militar como em letras, e virtu / de por haver muitos homens formados em / huma, e outra faculdade, (e muito mais / principalmente) por florecer nella muito oculto / divino //
Ao decimo nono nada
20. Nam ha nela correio Só se Serve do da / Vila de Chaves

21. A este fica respondido: no que respeita á dis= / tançia desta freguezia á Cidade Cappital della / Só o que dista daqui a Jllustre Cidade de Lis= / boa, que Sam pelo que dizem Sesenta legoas
22. Ao vigessimo Segundo, vigessimo tercio, vige / ssimo quarto, e vigessimo quinto nada
26. A este, he Certo, que no anno de mil, e setecen- / tos, e Cinquenta, e Cinco tremeu a terra por / espacio de meia hora, sem haver demolimen / to, nem ruina de Couza alguma, e outras / mais repetidas vezes, se experimentou o mes / mo ainda que tranzitoriamente
27. E nam achei mais couza alguma de que / fizesse especial lembrança, e desse satisfaçam / aos Jnterrogatorios supra dicttos hoje Travan / cas 11 de Abril de 1758.

O P. Cura Joseph Rodrigues da Fontoura

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXVII, Mem. 33, fl. 1073-1077

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 258-259.

TRONCO

Reposta

Tronco De hum Papel, que por parte do / Muyto Reverendo Doutor Arcipreste, / he Abbade de Monforte me foi Comme / tido, e entregue pelo Reverendo Reytor / da Castanheyra, no qual Se Conthem Sessen / ta interrogatorios devididos em tres Capitol- / los, no primeyro doquaes [sic] Se Conthem vinte, / e Sette interrogatorios e delles he o prim= / eyro que pergunta

- 1 P. Em que Provincia fica, a que Bispado, Comarca, / Termo, e Freguezia pertence?
Respondo que ha Provincia em que fica este lugar, / donde vay este Papel Se chama Tronco, que fica / na Provincia de tras=os Montes; no Bispado de Miran / da do Douro, Comarca da Torre de Mencorvo, Termo / de Monforte de Rio livre, Freguezia de Sam Ti= / ago
- 2 P. Se he del Rey, ou Donatario, e quem o he ao = / presente?
Respondo, que o Senhor deste lugar, e dos mais de Seu / Destricto he do Excellentissimo Conde de Atouguia, / e o Senhor Donatario he o Jllustrissimo, e Excel= / lentissimo Senhor Conde de Valladares, e quaes / Sam estes de presente o nam Sabe o respondente.
- 3 P. Quantos vezinhos them, e o numero das pessoas?
Respondo, que este lugar Se Chama Tronco, que / Se Compoem de Sessenta, e tres fogos, e tem o numero / de duzentas, e trinta pessoas.
- 4 P. Se esta Situada em Campina, vale, ou Monte, / e que povoaçoens Se descobrem della, e quanto dista?
Respondo, que o tal lugar de Tronco esta Situado / em terra levantada, e Supposto he valle, tem / algumas Cazas firmadas em pedra dura, e na // E na mayor parte delle Say agoa, e tem muytas fontes pri= / ncipalmente para o Sul de Cujo lado fica mais fun / do, e delle Se descobre o lugar de Nuzellos distante / deste meya legoa, e tambem a igreja de Sam Mig / uel do lugar de Fianes, que dista deste huma legoa, / e da parte do Norte tem hum outeyro, que o empede / verse o que fica para aquella parte, para / a qual tambem nascem muytas fontes, que dellas / manam Copiozas agoas, Com que os moradores / deste lugar limam os Seus prados, e linha / mes, que tem por bayxo do povo, para as partes / do Sul, nascente, e poente, as quaes them Seu / nascente no Sitio Chamado a lama do Cavalo / termo deste lugar, e no Sitio Chamado ao / forno telheyro deste mesmo termo, e Se regua / Com ellas de Empoçada todo o veram, Sem ha / ver memoria de que numca Secassem.
- 5 P. Se them Termo Seu que luguares que luguares, [sic] / ou Aldeas Comprehende Como Se Chamam, e qua / ntos vizinhos them?
Respondo, que them Termo Seu que tera em Circui / to aonde he mais amplo hum quarto de legoa, e / nam them lugar, nem Aldea alguma.
- 6 P. Se a Parochia esta fora do lugar, ou dentro delle, / e quantos luguares, ou Aldeas them a freguezia / todos pelos Seus nomes?
Respondo, que a Igreja esta fora do ditto lug / uar para a parte do poente apartada das / primeyras Cazas hum tiro de pedra, e o mais / fica expressado no interrogatorio anteceden / te?
- 7 P. Qual he o Seu Orago, quantos Altares tem, e / de que Sanctos, quantas naves them, Se them Jr / mandades, quantas, e de que Sanctos?
Respondo, que o Seu Orago he Sam Tiago, Cuja / festa Se Celebra aos vinte, e Sinco de Julho, e them / quatro Altares Sendo o Mayor o do mesmo San / cto, mais tres Altares Coletraes ficando da par / te da Epistola o de Sancto Antonio, em o qual / Se acha tambem a Imagem de Sancta Barba // De Sancta Barbara, e ambos Se festejam nes / ta Igreja no Seu dia; e da parte do Evangelho, esta / o de nossa Senhora do Rozario Com Sua Imagem, e tam / bem esta nelle a imagem de Sam Mamede mar / tir, e a este Se fas festa no Seu dia aos dezassette / de Agosto, e pelo decurso do anno Veem alguns / Romeyros a vezitalo, Com os Seus porcos, quando / trazem huma lemitada esmola, da qual uza / o Mayordomo para lhe fazer a festa; que Cons / ta de Seis, ou Sette Clerigos, e a nossa Senhora / Se lhe fas a festa aos vinte, e Seis de Julho dia / de Sancta Anna; e da mesma

parte Jun / cto ao meyo do Corpo da igreja esta outro Al / tar em huma Capela; que Consta, Ser feita, / e instituida por hum reverendo Joam Ferrey / ra Com obrigaçam de algumas missas reza / das para o que lhe aggregou [sic] alguns bens de / rais, o qual Altar them huma Imagem de / nossa Senhora, e na mesma egreja [sic] ha huma / Comfraria das Almas, que Compoem de duzentas, / e Cincoenta Irmãos em que Se fas hum anniversario / pelos [sic] aos doze dias do mes de Novembro em Cada hu- / m anno, e Jubileo para os defunctos todos os dias, que / por elles Se fas officio da Comfraria, e não them / mais Comfrarias que estas, e todas as Imagens de / Sanctos que nella ha Sam de vulto, e o Altar / Mór tem hum retabolo, Com huma tinta, muy / to escura e todos os mais estão dourados, e Com lim / peza, e aseyo

8 P. Se o Parocho he Cura, Viguario, ou Reytor, Prior / ou Abbade, e de que apprezentam he, e que ren / da tem?

Respondo, que o Parocho he Cura e quem o appreze= / nta he o Reverendo Reytor da Castanheyra / Cujo Beneficio rendera, Cento e Cincoenta mil / reis, e he dado pelo Patriarcado Real, e o ditto Cu // E o ditto Curato rendera Cincoenta mil reis

9 P. Se tem Beneficiados, e que rendas tem, e quem os appresenta:

10 P. Se them Conventos e de que Religiozos, ou Religiozas, e quem / Sam os Seus Padroeyros?

11 P. Se tem Hospital, quem o administra, e que renda them?

12 P. Se ha Caza de Misericordia, e qual foi a Sua origem, e que / renda tem, e o que houver notavel em qualquer destas / Couzas?

Respondo, que nestes quatro nam tenho que dizer, porque / nam ha neste luguar Couza alguma do que nelles Se / pergunta.

13 P. Se tem algumas Ermidas, e de que Sanctos, e Se estam den / tro, ou fora do luguar, e a quem pertencem?

Respondo, que tem huma Ermida fora do luguar / que dista das ultimas Cazas hum tiro de bala, e foi / fundada Com o titolo de Sam Martinho Cuja ima= / gem tem pintada detras do retabolo e Se lhe fas / festa aos onze de Novembro, a qual Se fas Com qua / tro clrigos, por Ser esta muyto pobre, e nam ter rendas, / para Se Celebrar esta festa Com mais Solemnidade.

14 P. Se acodem a ellas romagens Sempre, ou em alguns dias / dias [sic] do Anno, e quaes Sam estes?

Respondo, que a esta nam vem romagem nenhuma, nem / nella Se dis Missa excepto no Seu dia?

15 P. Quaes Sam os fructos da terra, que os moradores reco / lhem em mayor abundancia?

Respondo, que o fructo, que Se recolhe Com mayor abu= / ndancia he pão Centeyo, e algum trigo Supposto, que / pouco, vinho, Castanha, e das Chamadas da Índia / recolhem alguns mais, que de outro fructo algum / e tembem perduz Milho, feyjam, Ervanço, hortaliça / e dos mais renovos, que Se Chamam do veram, Sup= / posto, que pouco pelo Campo Ser deminuto.

16 P. Se tem Juiz ordinario, Camera ou Se esta Sogeito ao / governo das Justças de outra terra, e qual he esta?

Respondo: que tem Juiz ordinario, Procurador Ve // Vereadores, e Almotaceis, de Cujo Corpo Juncto Se Compoem / a Camera, a que Se Sojeita esta terra.

17 P. Se he Couto, Cabeça de Conselho, Honra, ou Behetria?

18 P. Se ha memoria de que florecessem, ou della Sahissem alguns / homens insignes por virtudes, Letras, ou Armas?

19 P. Se tem Feyra, e em que dias, e quanto dura, e Se he franca, / ou Cativa?

Respondo, que a estes tres artigos nam tenho nada, que / dizer, por nam haver neste Pais Couza alguma do que / nelles Se pergunta.

20 P. Se tem Correyo, e em que dias da Semana Chegua, e parte, / e Se nam tem de que Correyo Se Serve, e quanto dista á / terra donde elle Chegua?

Respondo, que nam tem Correyo, e Se Serve do de Chaves, / que Chegua hahi [sic] na quarta por todo o dia, e parte no / Domingo, e dista desta terra tres Legoa.

21 P. Quanto dista da Cidade Capital do Bispado, e quan / to de Lisboa, Capital do Reyno?

Respondo: que da Capital deste Bispado dista dezoyto / Legoa, e da Capital deste Reyno Settenta e Cinco Le / goas.

- 22 P. Se tem alguns privilegios antiguidades, ou outras / Couzas dignas de memoria?
- 23 P. Se ha na terra, ou perto della alguma fonte, ou Lagoa / Celebre, e Se as Suas agoas tem alguma especial quali / dade?
- 24 P. Se for Porto de Mar descrevasse o Sittio, que tem / por arte, ou natureza, as embarcaçoens que / o frequentam, ^[1] e que pode admittir?
- 25 P. Se a terra for murada diguasse a qualidade de / seus muros, Se for praça de Armas descrevasse a Sua / fortificação, Se ha nella, ou no Seu Districto algum / Castelo, ou Torre antiga, e em que estado Se acha ao prezen / te? //
- Respondo: que a estes interrogatorios 22. 23. 24, e 25 nam tenho / nada, que dizer; Só neste ultimo aonde pergunta Se ha al- / gum Castelo, diguo que Sim o ha na mesma villa de / Monforte de Cujo Destricto he este luguar. No estado / em que Se acha dira o Reverendo Abbade de Monforte / que mora o pe delle, o qual descrevera tambem a= / qualidade de Seus Muros, e a Sua fortificacam?
- 26 P. Se padeceo alguma ruina no terremoto, e em que, Se esta / a reparada?
- Respondo: que nam tenho noticia, que o ditto terremoto de / 1755 annos aruinasse Caza, ou Edeficio algum.
- E assim mesmo respondo ao interrogatorio 27. que / nam ha Couza digna de memoria, nem tenho mais, que / dizer nos vinte, e Sette interrogatorios, que Se Con / tem no primeyro Capitulo.

Capitulo Segundo

- E que Contem treze interrogatorios; e o primeyro
1. delles pergunta Como Se Chama a Serra?
- Respondo: que aqui nam ha Serra e pela nam ha / ver tenho dado reposta ao que della Se pergun / ta; Só Sim ha Montes de Lenhas, que nelles Se Cri / am algumas Caças, Como Sam Coelhoos, Levres, / e perdizes, e varias peças de avezinhas me / udas Como Carriças, e roucenoos, e tambem nes / tes montes Se Criam rapozas, e varias vezes / nelles aparecem Lobos, porem nam ha aqui / neste termo aonde elles Se possam Crear. / e dos domesticos Se Criam Bouis, bezerros, / ovelhas, e Carneyros, Porcos, e nam te / nho mais, que dizer nos treze interrogu / torios, por Se nam poder dar predicado, Sem / haver Sogeito. //

Capitulo Terceiro

- E que Contem vinte interrogatorios, o primey
- 1 P. ro dos quaes pergunta Como Se Chama / assim o Rio, Como o Sitio onde nasce?
- Ao que respondo: que neste termo nam ha rio, / aonde nam tenho, que dizer ao Segundo interro / guatorio pouis a Ser Caudelozo, appella Sobre / o rio, Como tambem a Ser navegavel, aonde / tenho respondido ao terceiro, e quarto, e q / uinto, e Sexto. E finalmente em todos os que / falam acerca do rio. So Sim na deviza / deste termo, e o de Cimo de villa da Casta / nheyra freguezia de sam Joam Bap / tista passa hum rebeyro pequeno divi / dindo o termo, que muyto pouco Campo / o divide o qual nasce meyo quarto de / Legoa acima desta Pais, e nam Cria / neste termo pescaria alguma, Somente / Cria rans,e Sapos, Caguados, e al / gumas vezes Se veem nelle huns peyxin / hos, que naõ Se podem pescar por piquenos, / e estes Se Chamam Escalos nesta te- / ra; e o ditto ribeyro nam tem neste luguar / nome algum, exceto o do Sitio por onde / passa, que Se Chama a Pulgua; e nos / mais Povos por onde passa tambem / nam tem nome, ate daqui a tres lego / as Se mette no Rio Chamado Rava / Ssal; neste termo nam pode reguar / Campo algum de fructo, por o nam / haver por onde elle passa, exceto // Exceto algum prado, So Sim a utilidade / que neste termo tem he unicamente para moer / o pam; pouis nelle Se acham quatro Cazas de / Moinhos, que Costumam moer desde o mes de No / vembro até ao mes de Mayo, e no Estio em pou / cas partes delle, Se descobre agoa para os / gados beberem, tanto assim que a primey / ra Caza que tem o ditto ribeyro para moi / nhos nunca moe, Senam quando os guados / nam podem pastar no monte Com muyta agoa / e he o que posso individuar do que Se pergu / nta no ditto

[¹] Um borrão de tinta cobre as letras «ta».

papel, que para mayor Clareza / no que tinha, que dizer, primeiro Copiey os inte / rogatorios, e delles escrevi, o que nelles tinha, que / dizer, tanto, de Ciencia propria Como por tra / dicam, Comclui a reposta Como Supra ditto: / no qual expuz tudo o que achei neste / termo, a que podesse fallar: E para / fé desta verdade me assigno em Tronco / Quinze de Abril de mil, Sette Centos, e / Cincoenta, e oyto annos.

O P. Joze António de Medeyros

Cura de Tronco

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXVII, Mem. 117, fl. 1151-1158

Pub.: CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique – *As freguesias do Distrito de VilaReal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga: José Viriato Capela, 2006, pp. 259-262.

TUIZELO

Freguezia de Tuizelo, Matriz de Santo Andre, e lugares per / tencentos a ella que são o de Salgueyros, e Peleyas.

1. Fica na Provincia de Tras de montes, pertence ao Bispado, e co / marca de Miranda, e he Freguezia por si.
2. Ao prezente he Donatario o Conde da Atouguia.
3. Tem o lugar de Tuizelo trinta e cinco vizinhos pessoas mayores, cento / e quarenta, e sete, menores des, Tem o lugar do Salgueyros vinte, e dous / vizinhos, pessoas mayores setenta, e nove, menores des; Tem o lugar / das Peleyas vinte, e seis vizinhos, e pessoas mayores noventa, e sete, e / menores oito.
4. Esta o lugar de Tuizelo assentado em huma Colina do meyo dia / para o Norte. descobresse
5. dele a povoação de Avoa que dista legoa e meya / e tem termo seu e não comprehende mais couza algua;
6. A Paroquia esta fora do lugar, e contigua a elle, e tem esta freguezia / dous lugares, Salgueyros e Peleyas.
7. O seu Orago hé o Apostolo Santo Andre; tem tres Altares, o mayor / outro de Nossa Senhora, e outro de Sam Sebastião, não tem Naves / tem somente huma Irmandade do Santissimo Sacramento.
8. O Parocho he Reytor, e a apresentação he do Ordinario; tem quarenta / e dous mil reis de ordenado, e destes paga novecentos, e vinte ao se / minario de Sam Joze de Miranda.
9. Nada tem
10. Nada tem
11. Nada tem
12. Nada tem
13. Tem a Ermida da milagroza Senhora dos Remedios que esta fora / do lugar em distancia de hum tiro de bala, e pertence ao Reytor e fre / guezia. Tem outra no meyo do lugar de Santa Maria Magdalena / que tem somente hum altar, com Titulo de Morgado, da qual / he Administrador Pedro Ferreira de Sá Sarmento, natural // da cidade de Bragança, Tenente de Dragoens e filho / legitimo de Francisco Joze Ferreyra Sarmento de Lozada, sar / gento mayor de batalha e governador da villa de chaves. / Acodem a Ermida de nossa Senhora dos Remedios pelo discurso / do anno muytos romeiros, e principalmente dia do Apostolo / Sam Bernabe a honze de Junho e fazendosse feyra neste dia, / e vindo a mesma romagem nelle Proçicoens solemnes não só / de toda a terra de Vinhaes, e de Lomba, e muytas de terra de / Bragança com suas Imagens, e cruces; e no dia oito de / Setembro se faz a festa a mesma Senhora no qual concorrem / muytos romeiros com suas oblatas, e tem esta Ermida duas / Irmandades huma de Eccleziasticos e outra de Seculares. / Antigamente desde que a dita Ermida foi feita se fazia todos / os sabados hum mercado de varias couzas, aonde havia tam / bem muyta frequencia de Romeiros, e haverá des, ou doze / annos que cessou, e senão continua por se achar no ditto lu / gar de Tuizelo hum Tendeyro com todo o provimento, que ali / se levava.
15. Os Frutos são centeyo vinho castanhas, e algum trigo, e Linho / e o de mais abundancia he centeyo e castanhas.
16. Nada ha, somente esta sojeita as justiçaes de Vinhaes.
17. Nada ha.
18. Neste houve um Ignacio de Moraes, que foi Dezembargador e seu / Irmao Balthazar de Moraes que foi governador na villa de Vinhais / e seu neto tambem Balthazar de Moraes que foi Ministro de / Correção na America.
19. Nada ha
20. Não tem correyo, mas servesse do da villa de Vinhais, que dista duas / legoas, o qual chega commumente no sabado, e parte na terça.
21. Dista quatorze legoas da cidade de Miranda capital do Bispado / e oitenta da corte de Lisboa. //
22. Nada há que dizer
23. Ha perto do lugar de Tuizelo aonde chamao ao Pizaõ esta huma / fonte, que he milagroza, e há tradicaõ que parecera nossa Senhora / naquelle sitio, e que dera fala a huma Muda a

nativitate, e fica / para a parte do nascente, e se tem experimentado milagres, / a muytos enfermos com a sua agoa sarando de varios achaques.

24. Nada ha
25. Nada há
26. Não socedeeo nada no Terremoto
27. Não ha memoria de mais couza alguma.

As segundos interrogatorios

1. Ha contigua a esta Freguezia huma serra que chamaõ a Coroa / que principia pela parte do Nascente por sima de hum lugar / que se chama Travanca, a qual vay continuando em volta para / o Norte, e fenece em hum sitio que chamaõ Castello Seixaõ por sima / de huma povoação chamada seixas, e tem duas legoas de comprida / e no meyo della parte do Norte esta hum lugar que se chama a / Quadra desta Reytoria, de larga por toda ella tera huma legoa
2. Esta dito
3. Nada
4. Para a parte do Nascente nascem dous Ribeyros que correm para / o Poente, da parte do Norte da mesma serra nascem outros dous / ribeyros, e todos piquenos que correm para a mesma parte, e fene / cem no Rio Rabaçal, que devida a Terra de Vinhaes, e Lomba.
5. Nada há
6. Nada.
7. Nada
8. Não tem mais que monte de urzes, e em algumas partes della se cultiva / algum pam, aonde chamaõ a Coroa
9. Nada //
10. o seu temperamento he frigidissimo por ser muyto abundante / de neve, e gelos.
11. E nella pastaõ muytos gados dos lugares circunvizinhos, há tam / bem por toda a serra Lebres Coelhos, e Perdizes e alguns Lobos / que aparecem nella varias vezes, ha tambem tambem huns bichos / verozes que se chamaõ vivirans cujas mordeduras são mortais
12. Nada
13. Nada mais há que falar aqui

Aos terceyros Interrogatorios nada ha / que dizer, por não haver Rios mais que os piquenos / Ribeyros asima, que não tem nome nem correm / mais que no Inverno.

o Reytor da Freguezia de Tuizelo
Manoel de Carvalho Carneyro

URRÓS

Urrós Freguesia de Santa / Maria Madalena

1. este lugar fica na Província de Tras do[s] mo / ntes, Pertence ao Bispado de Miranda, Co / marca da mesma Cidade, termo da villa de / Algozo, e abadia de Semdim
2. he Sogeito a Cabeça rial, e a hoje de presente / Subdito a elRey Nosso Senhor que Deus guarde / Dom Jozepe primeiro
3. Tem, e Consta de Cento e trinta vizinhos / e de quinhentas pessoas ent[r]e Parvulos e adultos.
4. esta Situado em Campo aberto, e delle Se des / para [sic] do norte o lugar de Semdim que dista hu / ma legoa, e fica dentro do mesmo Reyno, e para / a parte do norte do Nacente, Se descubre a villa de Fer / muzelhe do Reyno de Castela que dista hu / ma legoa Cuja villa he murada, e nella a / Sistem de Continuo duas Companhias de Soldados / invalidos, e Consta esta de Sete Centos vezinhos
5. Todo o termo he do mesmo lugar, e nam tem / mais lugares nem Aldeas
6. este lugar tem Sua Parrochia dentro e / he So hum lugar
7. O Seu orago he Santa Maria Madalena // tem Sinco Altares, em o Mayor esta o orago / Santa Maria Madalena, em dois Colaterais da / Parte do evangelio está em o primeiro Nossa / Senhora do rosario, em o Segundo o Santissimo Chris / to da Piedade, em o primeiro Colateral da / parte da epistola esta Santo Antonio, o me / nino Jesus, Santo Ubaldo, em o Segundo esta / Santa Barbora, tem duas naves, nam tem / Jрман[da]des
8. o Parrocho dele he Cura, apresentado pello / Abade de Semdim Sua renda o Pe de Altar
9. nada
10. a este nam tenho que dizer
11. nada
12. nada
13. Tem este lugar, e pellas Suas margens tres Ca / pellas, huma de Sancta Crus, e outra de Sam / Sebastiam, estas pertencem ao mesmo lugar e / de Sua Conta Corre Sua reedificacam, tem outra / Capella dentro do termo do mesmo pouo de Sam / fagundo he de padruado e hoje he Seu Padruei / ro o Padre Francisco Xabier Sopico da uilla do / Bimiozo e a elle pertence Sua reedificacam //
14. Nada
15. em o termo deste povo Se da e Colhe, Serodio, Ceba / da, Trigo, Centeio, e este he o mais Commum, e / abundante, tambem Se Colhe vinho, porem pouco / Criasse nelle gados de lam, Cabras, e bois
16. Tem Juiz pedaneo he Sujeito a Camera e Justica / da Villa de Algozo
17. Nada
18. Nada
19. Nada
20. Nam tem Correio, e Se Serve pello Correio de / Miranda, que dista deste lugar Coatro legoas
21. Este povo dista da Cidade de Miranda Capital / do Bispado Coatro legoas, e de lisboa Capital do / Reyno oitenta legoas
22. nam Consta nada
- 23.
- 24.
25. Ban he murada, mas no destrito do Seu termo / Ser acham os bestigios de dois Castelllos Sitos no al / to das arribas do Douro na fronteira do Reyno / de Castella, e os fundamentos delles dizem Se / rem fortes pois Constam tem de ancho Suas / paredes duas varas de ancho, mas ja de tudo / deruidos, e os Antigos dizem eram Castelllos / dos Mouros //
26. Nam Se padeceo ruinas (pella Mizericordia de / Deos) em o terremoto de 1755 ainda que Se per / Cebeo, e durou quazi meia hora e não tenho mais que declarar ao perguntado

Ao que Se procura Saber das Serras nam / tenho que responder, pois distam deste povo / as mais grocas mais de vinte legoas, e menor / res mais de duas //

Douro

1. Pella parte do nacente, passa pello termo / deste lugar o Rio chamado Douro, o Cual des / de o Seu natural tomou o dito nome, e acaba / Com o mesmo
2. Sei que nace Coabundância [*sic*] de agua e *que* nu / nca perde em tempo algum Sua Co / rente Caudaloza
3. muitos rios entram nelle, mas nam em / este destrito
4. he navegabel, e se passa nella por barcas
5. Todo o Cursso delle, maximé entrando no / destrito deste Reyno he muito arrebatado / pella muita agua que leua, e pella aspereza / da terra por donde passa
6. Corre de Norte a Sul
7. Se Conhece tem muito peixe miudo e de mui / tas qualidades, mas nam Se Sabe o Certo por / falta de pescarias, e Suas aguas Serem grocas, e / nam Se deuizarem bem
8. Nada
9. Nada
10. Nam Se Cultivam Suas marge[n]s, por na mayor / parte do Seu destrito tudo he Penhascos, e a terra / muito agreste, nam tem Arboredo de Calidade alguma //
11. Nam Sei de Suas aguas Calidade alguma
12. Sempre Comserua o Seu nome de donde nace / emthe donde acaba, e nam Sei que em tempo / algum perdesse, e tom[a]sse outro nome
13. So morre no Mar Mansso e na Ribeira da / Cidade do porto
14. Nam tem Cachoeira, e So neste destrito tem / duas açudes, que no rigor do Agosto Se devi / zam
15. Neste destrito nam tem ponte, e So Sei tem / ainda dentro de Castela tres pontes de Canteria / que Sam em Zamora, Texero, Valhadoli
16. No destrito deste termo, tem duas Azenhas / que So Andam em Julho, Agosto Setem / bro
17. Nam Sei que delle Se tirasse ouro em tempo / algum mas tenho ouvido dizer que tomou o / nome Douro, por Se ter tirado ouro de Suas / areas
18. Nam Se uza de Suas aguas para a Cultura dos / Campos, e So em duas ou tres partes deste destrito / Chegam os gados a beber libremente de Suas / aguas, mas Sem penssam
19. as legoas deste destrito passam de Cento e vinte Sinco / Conforme me tem dinto, [*sic*] e Sahe das Montanhas de // Burgos [¹] Reyno de Castella, e nam Sei as po / boacois donde passa individualmente a / Sime [*sic*] me remito aos que mais experiencia ti / verem

e nam Sei Couza alguma mais do que / referido = Urros e Abril 16 de 1758

o Cura Simam Vas Frois

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XLI, Mem. 362, fl. 2193-2195

[¹] A letra «r» está sobrescrita.

UVA

1. Uva Fica na provincia de tras os montes, / pertence ao Bispado e Comarca da Cidade de Miranda / he termo da Villa de Algozo.
2. he del Rey.
3. Tem trinta e Coatro vezinhos, e Cento e noventa pessoas.
4. Esta Situado em hum Concavo, e nada delle se descobre.
5. Não tem termo de Seu.
6. A parochia esta fora do lugar, não tem Freguezia alguma.
7. Orago he Santa Marinha, tem tres altares, hum o altar / Mor, outro a Senhora do Rozario, outro Santo Antonio, / tem duas naves.
8. O Parocho he Cura, e he apresentação do Reitor de Al- / gozo; tem de renda trinta e dous alqueires de trigo, e doze / almudes de vinho.
9. 10. 11. 12. não ha que responder.
13. Tem huma Ermida da Santa Crus, esta no mejo do lugar, / pertence o vezitador.
14. Não acode a ella romagem.
15. os Fructos da terra São algum vinho, trigo, Centeio, e / Cebada em abundancia.
16. Tem juis espadano, e este sujeito a justiça da Camera / da villa de Algozo.
17. 18. 19. não tem a que se responda.
20. Servesse do Correjo da Cidade de Miranda, que chega / quinta feira, e parte segunda; dista este a Torre onde / chega 12 legoas, e dista da Cidade de Miranda Capital / do Bispado tres legoas, e oitenta a de Lisboa Capital / do Reino. 21. 22. 23. 23. 25. 26. nada //

Ribeira

1. Passa pela margem do termo que divide do de / Val de Algozo huma ribeira chamada Jogueira nasce / por cima da villa de Alcaniças, reyno de Castella huma legoa, / dista a este Cinco legoas. Não nasce Caudaloza, e / todo o anno Corre. Entraõ neste algumas ribeiras de / varios nomes na mais distancia dela de Curso quieto, e / em distancia de duas legoas onde vai emtrar no rio, que / chamaõ Macains, que dista a este Povo duas legoas; de / Curso arebatado. Corre do Norte para o Sul. Cria / Xardas, Escallos, Enguias, e Barbos em abundancia / São Suas pescarias livres. Na mais parte dela se / Cultivão as suas margens, que tem algumas arbores Sil / vestres. Sempre Conserva o mesmo nome. Morre / em hum rio chamado Macains, entra nelle no termo da / Junqueira, que dista deste lugar duas legoas. / Tem esta duas pontes de Cantaria, huma em hum lugar / que chamaõ S. Joaniquo, outra no termo da villa de Algozo. / Tem varios moinhos, e pizoins. Uzando os povos livre / mente das suas agoas. tem sete legoas de Com / prida; passa por Alcanicas, reyno de Castella, S. / Martinho, Jogueira, Val de Frades, S. Joaniquo, e / Vemiozo. Não Sei mais digno de memoria.

VALCERTO

Valcerto Freguesia de S. Lourenço

1. Primeiro interrogatorio [sic] he Prouincia de tras os Montes Bispado / de Miranda do Douro, e Comarca da mesma Cidade Fregue / Sia de S. Lourenço
2. Segundo interrogatorio he del Rei meu Senhor
3. Tem esta Freguesia trinta e Coatro moradores, e nouenta peso- / as de Confisaõ, [sic] e quinze Semente de Conficaõ
4. Esta este Lugar Situado em hum Ribeiro Semente Leua a / goa em o Jnuerno e delle não Se discobre Lugar algum
5. Não tem mais termo que o Seu de Marquado
6. A paroquia esta quoasi no meio do Lugar
7. O orago he S. Lourenço tem a Jgreia Coatro altares Com o pr- / incipal do orago S. Lourenço hum de nossa Senhora e outro de / S. Antonio e outro do S. Christo Sem que haia Jrmidades al- / guas tem a Jgreia duas naues
8. o Paroco he Cura apresentado pello Reitor da Uilla de Algoso / tem o Paroco Cura de estipendio oito mil reis em dinheiro tem / mais dezaseis almudes de uinho tem mais Cincoenta alqueires / de trigo Conforme os moradores medirem nas eiras
9. Não tem esta Freguesia Benefeciados
10. Não tem Conuentos nem de Religiosos nem Religiosas
11. Não tem Hospitais
12. Não tem Casa de Misericordia
13. Não tem Ermidas
14. Não tem romagem
15. os frutos deste Lugar a maior abundancia ahinda que pouqua / Saõ Centeio e trigo, e pouquo uinho Sem mais frutas alguas
16. Tem este Lugar Juis espadaneo que Se mete todos os annos pella / Camara da uilla de Algoso
17. Nada deste interrogatorio
18. Nada deste interrogatorio //
19. Nada deste interrogatorio
20. Não tem Coreio e Seruese e Seruese [sic] do de Miranda do Douro Se lhe / He preciso que dista deste pouo Cinco Legoas
21. Dista este Lugar Cinco Legoas de Miranda que he Cabeça do / Bispado, e oitenta Legoas de Lisboa Cabeça [sic] do Reino
22. Deste interrogatorio nada
23. Deste interrogatorio nada
24. Deste interrogatorio nada
25. Deste interrogatorio nada
26. Deste interrogatorio nada
27. Deste interrogatorio nada

Em o que pertence as Serras não ha nada

Rios

1. Pasa o Rio Angeira deuidindo o termo deste Lugar, e da Uilla / de Algoso
2. Tem este Rio Seu principio junto da Uilla de Alcaniças Reino / de Castella não nace Caudaloso e Corre quoasi todo o anno não Sendo / grande a Sequa
3. No Sitio deste Lugar entra no mesmo Rio Angeira hua Ribeirinha / piquena Chamada Ueigua braua a qual entra no mesmo Rio Angeira / junto da ponte que pasa para a Uilla de Algoso
4. O referido Rio não he naueguauel antes Sim Se uadeia a pe não / Sendo em tempo de inchetes [sic]

5. Emquanto pasa pello termo deste Lugar de Ualcerto he de Curso / muito arebatado por hir por terra muito fargosa //
6. Corre do Norte digo Corre do Nascente para o Poente
7. Cria Peixes em bastante quantidade Como São Barbos Bogas Escallos / e Engias todos estes de bom gosto
8. Em todo o tempo do Anno Se pesca da pesquadoria acima dita
9. A pesquaria he Liure em o dito Rio para todos os que quixerem [sic] usar / della
10. As margens do referido Rio no que respeita no termo deste Lugar / admitem pouqua Cultiução por Serem fraguosas
11. Deste interrogatorio nada
12. Conserua o mesmo nome de donde nace inthe donde Se mete em o Rio / Chamado Macans Sem que em tempo algum perdese o nome Rio / Angeira
13. Tem o Rio Angeira o Seu fim ao fundo do termo da Uilla de Alg- / oso por entrar no referido Rio Macãns
14. Deste interrogatorio nada
15. Tem o Rio Angeira deste Lugar para a Uilla de Algoso hua Ponte Com / arcos de Cantaria e o mais de aluenaria e bem mal Composta por não ter / a tal Ponte goardas dos Lados
16. Tem o Rio no termo deste Lugar de Ualcerto muitos Moinhos de moer paõ
17. Deste interrogatorio nada
18. Usão os moradores deste Lugar, e os mais Liuremente das Suas agoas
19. De donde nace o Rio Angeira emthe Se meter em o Rio Maçãns São / noue Legoas Somente pasa pello meio do Lugar Chamado São Joani- / quo, e junto dos Lugares de S. Martinho e o Lugar de Angeira

Eu o Padre Pedro Ferreïra Cura em o Lugar de Ualcerto / o escreui em os 29 de Março de 1758

Pedro Ferreïra

VALDREZ

Baldres

- Interrogatorio primeyro. Acha=Se Aldeya na Provincia de / Tras os Montes no Bispado de Miranda do Douro; Comar= / Ca da Cidade de Bragança, e no mesmo Seu termo hê / de per Si freiguizia
- Interrogatorio 2
- Pertence a apresentação quanto ao espirital / a Abbadia de Quintella de Lampaças; de que hê *Senhor* / ElRey nosso Senhor; e ao temporal e Çivel está Sobordi= / nada ao Juiz de Fora de Bragança
- J. 3 Povoam=na Vinte, e Sete moradores; pessoas entre grandes, / e menores oitenta, e Sinco
- J. 4 Esta formada em hum baixo, e Separada de huns Montes / pouco dilatados, que lhe Servem de pouco abrigo ao Norte fi / Cando gozando em porpoção de todos os ventos, que a fazem / Salutifera, e fresca para o Verao. Nada Se descobre mais que / huma emminente Serra e das mais alevadas que tem esta / Provincia, Chamada Serra de Bornes, e Chaçim, outro Sim / algumas Aldeyas Como São Salselas, e Sendas
- J. 5 Fica explicado
- J. 6 Esta a Igreja desta Aldeya em huma ponta do Lugar quin / ze ou vinte passos reterida do Lugar
- J. 7 Patrono desta Parochia he S. Miguel a quem os Moradores / festejaõ Como a Seu Orago annualmente, e para as Suas / necessidades recorrem a cada passo
- J. 8 Hê Parocho da mesma hum Cura, que Cada hum anno / apresenta o Abbad de Quintella, a que hê anexa esta Igreja / o rendimento desta Abbadia, he duzentos, e vinte, pouco / mais, ou menos: tem o Cura desta Igreja de estipendio / oito mil reis, vinte alqueires de paõ, oito almudes de vinho / cada hum anno. //
- J. 9 Nada
- J. 10 Nada
- J. 11 Nada
- J. 12 Nada
- J. 13 Tem humas ermidas que intitulada *Senhora* da Conceição huma / cita no coração do povo; e outra que fica distante do povo / oitenta passos, na parte direita de huma publica estrada / Com hum *Senhor* Crucificado; ahonde Concorrem alguns romeiros / Çircunvezinhos atributar lhe Cultos por milagres que / faz naõ em grande abundancia
- J. 14 Ao Orago da Freiguizia em Seu dia vem algumas pro / cissoens destes Lugares perto Com Seu Parocho, e Cruz / Cantar a Ladainha.
- J. 15 Tem esta terra Colheita de trigos e centeios em mediocre / abundancia; fructos para novidade porem muito gostozos / como hê pera maca etc.
- J. 16 Hê governada pello Juiz de Fora da Cidade de Bragança, que / Cada anno elleje hum Juiz dos moradores do mesmo povo / que esta prompto para tudo o que lhe detremina o Seu Supri= / or
- J. 17 Nada
- J. 18 Nada
- J. 19 Nada
- J. 20 Recorrem os Moradores desta Aldeya para as Suas Conrespon= / dençias a Bragança ahonde todas as Semanas hã Correyo / para todo o Reyno; dista daqui a tal Cidade quatro Legoa //
- J. 21 Fica esta Aldeya distante da cidade de Miranda do Douro / Cabeça deste Bispado nove Legoa, e de Lixboa oitenta
- J. 22 Sõ tem hum antigo privilegio, que Se concedeo aos Mo= / radores deste Povo, pello trabalho, que tem de reconduzirem / Cal a Praça de Chavez, que dista daqui nove Legoa: / as graças que Se lhes Concede Sua Magestade naõ as Sey
- J. 23 J. 24 J. 25 Nada

- J. 26 Pella grande Mizericordia do Senhor não padeceo ruina / alguma no Lamentavel
Terramoto do anno de 1775; / porque nestes <Payzes> Sô Se deu a Conhecer Com o Seu
impetu= / oso estrondo; e não Com os gemidos distragos
- J. 27 Nada

Interrogatorios que pertencem a Serras

- J. 1 No termo desta Aldeya não hã Serra mais / que huns Montes Continuados, que o Seu
matto hê Sô es= / teva, e urze, e carqueija; esta montanha tera de comprida / meya
Legoa; porem Cultivada que os Moradores nella / Colhem alguns trigos e centeios
- J. 2 Tem Seu principio, quazi no mesmo termo do Lugar ao Poente / e Continua na Superficie
mais inclinada a / o Nascente; que para o Norte
- J. 3 Nada //
- J. 4 Nas Costas desta Montanha tem huma ribeira, que pouco acima / tem Seu principio; que
Com o esthio quazi Se Seca tem Seus / moinhos para centeios, e trigos, e algumas
propriedades
- J. 5 Esta Situada huma villa chamada Villa Franca na extre / midade da tal montanha hê
Subdita a ouvidoria de Bragança
- J. 6 J. 7 Nada
- J. 8 Trigos, e centeios Se Se uzaõ de esterco
- J. 9 Nada
- J. 10 Não hê demaziadamente porque Se Cultiva de pão.
- J. 11 Nella vivem os gados miudos quazi Sempre; tem Coelhos / e lebres, que recreiaõ os
moradores para orcios divertimentos da / Caça; tambem perdizes, e vem=se Lobos
porem de Pa / Saje.
- J. 12 J. 13 Nada.

Interrogatorios dos Rios

- J. 1 Não hã aqui rio caudolozo, mais que huma rebeira pequena / que tem Seu principio huma
Legoa distante ao Sul, que no / veraõ Se Seca, em entrando no termo desta Aldeya fruc /
tifica, e rega alguns Campos; vay morrer em hum rio / chamado Azibro; que este
Conjurado Com outros mais / ribeiros, que em Si agazalhaõ, vai Colligar=Se, Com hum /
Caudelozo Chamado Sabor, que tem Seu ocazo no Soberbo, / e arebatado Douro; não lhe
deraõ os Antigos nome a esta / ribeira mais que o Generico
- J. 2 J. 3 J. 4 J. 5 Nada
- J. 6 A Sua Carreyra dã para o Poente //
- J. 7 Não tem mais, que huns pexinhos, que mal Se distinguem Se Saõ / bogas, ou Barbos
- J. 17 Tem alguns moinhos que Só andaõ de Inverno.
- J. 19 Saõ tres Legoas desde a Sua nasçente athe o Seu ocazo
- J. 22 Passa juncto a huma aldeya Chamada Sendas, e por parte de outra chamada Salsellas, e
junto a outra chamada / Banrezes ahonde Se juncta Com o Azibro
- J. 20 Nada mais Se reconhece, que o que fica dicto

[Manoel Pires]

VALE BENFEITO

Valbemfeyto

1. O Lugar de Valbemfeyto fica na Provincia de Tras os / montes, no Bispado de Miranda do Douro, no termo, e Co / marca da Cidade de Bragança: he freguezia de Nossa Senhora / da Assumpção: aonde ha Abbade.
2. Pertence o ditto lugar ao Serenissimo Estado da Caza de / Bragança.
3. Compoemse de Cento e trinta e quatro vezinhos, em que ha / o numero de trezentas e oytenta pessoas de ambos os Sexos / Com pouca differença.
4. Está situado em hum valle na faldra da Serra de Monte / mé: e delle Se descobre o lugar de Carrapatas para a par- / te do Norte em distancia de meya legoa, tambem a quinta / de Travanca na distancia de huma legoa, e os lugares da Amen- / doeyra, e Podence em distancia de legoa, e meya, e os lugares / de Adrozo, e Bouzende, aquelle em distancia de duas legoas, e / meya, e este em distancia de tres; e em distancia de huma legoa / Se descobrem tambem entre o Norte, e Nascente o lugar de / Macedo dos Cavalleiros, e a Villa de Val de prados o grande: / e para a parte do Nascente em distancia de huma legoa Se desco- / bre o lugar de Castellaons, e o lugar de Villar do Monte em / distancia de meya legoa: e ainda que para a parte do Nas- / Cente Senaõ descobre o lugar de Grijó de Valbemfeyto / lhe fica taõ contiguo, que apenas dista meyo quarto de legoa: / e para a parte do Poente lhe fica vezinho em distancia de / meya legoa o lugar de Bornes, e tambem Senaõ descobre / do de Valbemfeyto pela interpozição de outeyros, que / o impedem.
5. Não tem outros lugares de termo, antes elle he do termo da / Cidade de Bragança; e o destritto, que elle tem de termo para / a parte do Nascente Seraõ dous tiros de mosquete: e para / a parte do Norte pouco mais da ditta distancia, e para a parte / do Poente Será hum quarto de legoa, e para a parte do meyo / dia, que lhe fica a Serra de Montemé, terá meya legoa de / termo.
6. A Paroquia está dentro do lugar para a parte do Poente, e / junto ao fim do mesmo lugar: não tem outro lugar al- / gum a freguezia.
7. O Seu orago he Nossa Senhora Com o titulo da Assumpção // Tem Cinco altares: o mayor na Capella mór, aonde está Collocada / huma Imagem de Nossa Senhora e em que tambem está o Taber / naculo do Sanctissimo Sacramento: e no Corpo da Igreja tem mais / quatro dous para a parte do Evangelho, que Saõ o primeyro do / Sanctissimo Jesus Crucificado: e o Segundo das Bemdittas Al- / mas do Purgatorio: e para a parte da Epistola o primeyro he de / Nossa Senhora do Rozario; e o Segundo do gloriozo Saõ Cae- / tano: não tem a Igreja mais, que huma nave: ha nella duas / Irmandades: huma de Nossa Senhora do Rozario; e a outra das / Almas do Purgatorio: ambas tem Bullas Apostolicas de / Indulgencias para os confrades, e Saõ da jurisdicção Real.
8. O Parocho he Abbade da Abbadia Chamada da Sancta / Maria de Valbemfeito, e he da apresentação da Serenissima / Caza de Bragança: e terá de renda pouco mais de Cento / e Cincoenta mil reis huns annos por outros.
Aos interrogatorios nono, decimo, undecimo, e duodecimo não / ha aqui que responder.
13. Ha dentro deste lugar duas Ermidas huma de Saõ / Sebastião no meyo do lugar, e outra de Saõ Roque junto / as extremidades do mesmo para a parte do Poente: e tem / fora outra Ermida em distancia de meyo quarto de legoa / que he de Nossa Senhora chamada do Freyxo, a qual
14. fica para a parte do Poente: e esta he frequentada de ro / meyros em muitos dias do anno, e principalmente no / da Sua festa, que Sempre he na Segunda feyra Segun- / do dia da oytava da Pascoa da Resurreyção e neste dia / Se faz no mesmo Sitio hum pequeno mercado, mas So / nesse dia em cada hum anno.
15. Os fruttos que recolhem os moradores, Saõ paõ medi / ocremente vinho pouco, e menos azeite: algumas Castanhas / Seda, linho, e algumas frutas.
16. Tem Juiz pedaneo eleyto pelo Senado da Camera de Bra- / gança todos os annos, e ás justiças da ditta Cidade está Sogeyto.
17. Ao decimo Settimo, decimo oytavo, e decimo nono não ha que / dizer

20. Não tem Correyo, e Servesse do Correyo de Bragança, que / lhe fica distante quazi Sette legoas: e áquella Cidade chega / nos mezes de outono, e inverno na Sesta feyra, e na prima- / vera e, verão na quinta feyra, e parte da ditta Cidade nas / Terças feyras.
21. Dista este lugar da Cidade de Miranda Capital do // Bispado onze legoas, e de Lisboa Capital do / reyno Settenta e Cinco pouco mais, ou menos
Aos interrogatorios 22. 23. 24. 25. não ha que responder
26. Supposto foy bem perceptivel Causou horror, e espanto / grande o terremoto do primeyro de Novembro de 1755 / não Cauzou ruina, nem estrago algum neste lugar.

Serra de Montemé

1. Chama-se Montemé a Serra, que Corre ao longo / do lugar de Valbemfeito de Nascente a Poente
2. Começa a ditta Serra nas vezinhanças do lugar de Castel- / laons, e tem de Comprimento duas legoas, e meya com pouca / differença até vezinhanças do lugar da Burga, aonde acaba, / tudo termo da Cidade de Bragança, emquanto corre pela / parte do Norte; que pela parte do Sul discorre por varios / outros termos: e tem de largura Sempre quazi huma legoa.
Ao terceyro, e quarto interrogatorio não ha que responder
5. Não ha na mesma Serra povoaçoens; mas ao longo della / pela parte do Norte que São os de que posso dar mais / individual noticia está primeyro o lugar de Castellaons / e Seguem-se o de Villar do Monte, Grijó de Valbem- / feyto, Valbemfeyto, Bornes e no fim da mesma / Serra o lugar da Burga.
Ao Sexto e Settimo interrogatorio não ha que respon- / der
8. Tem a ditta Serra pela parte do Norte alguns / Castanheyros ate o meyo della, e he cultivada para pão / de Centeyo por estar despida de todo outro monte: e pa- / ra a parte do meyo dia está povoada de monte de urzes, / e estevas
Ao nono interrogatorio não ha que responder.
10. O Seu temperamento he frigidissimo, e por isso pouco / fruttifera.
11. Para a parte do meyo dia, que está povoada de monte / tem creação de coelhos, lebres, perdizes, e alguns Javali- / zes.
He tudo quanto posso responder aos interrogatorios / que Se me entregaraõ por ordem de S. Magestade no / que pertence a este lugar de Valbemfeito, e Serra de / montemé: porque de rios está hum, e outra muito / distante //

Valbemfeito 25 de Abril de 1758
O Abbade João da Costa Rebello de Azevedo

VALE DA PORCA

Rellação do *que* Se procura deste lugar de ual da porca freguezia / de S. Uicente terra de Bragança e Bispado de Miranda do Douro

He este lugar da prouincia de tras os montes, termo da / Cidade de Bragança, Comarca da prouedoria de Miranda he del / Rey nosso Senhor que Deos goarde da Caza de Bragança, tem Sesenta / uezinhas, e duzentas pessoas, está Situado no fundo de / huma Serra pequena *que* fica esta da parte do Norte carregada / mais para o nascente, por isso não tem este lugar Norte / e Senão descobre Com a uista outro lugar deste, porem / fica entre Salsellas Castellaons, uilla de ual de prados medeando / hum quarto de legoa huns a outros

quinto inte

rrogatorio He aldea Subdita ao Juiz de fora da Cidade de Bragança

6. Achasse a Igreja desta aldea uinte passos distante do lugar para a par / te do norte
7. He orago São Uicente tem tres altares hum na Capella mor, e / dous Colletrais em [que] Se uenera nossa Senhora das Mercês *que* esta / tem Sua Irmandade, em o outro Se respeita huma Imagem / do Senhor Crucificado
8. O Parocho desta freguezia he Abbade, e cabeça desta Abbadia / he o lugar de Salsellas orago de S. Lourenço *que* o mesmo a / apresenta Cura no dito lugar, he esta Abbadia apresentada pella / Rainha Nossa Senhora tem de rendimento duzentos mil reis / cada anno pouco mais ou menos
9. Nada
13. Tem a freguezia tres ermidas huma no Coração do pouo aonde de / uenera nossa Senhora do Rosario, outra a parte do Nascente Cin / Coenta passos fora do lugar, e Se uenera nella São Sebastião, / a outra ao poente distante da aldea Cem passos da inuocação / de São Bartholomeo Sustentadas pellos moradores do pouo / por isso pobres
15. São os frutos desta terra trigo, centeyo em mediocre abundancia / milhos e feijão por nouidade; algum uinho e pouco azeite
16. He gouernada por hum Juiz pedaneo Subordinado ao Juiz de / fora de Bragança //
18. Daqui procedeo hum Antonio gomes que a Custa Sua offereceo / huma Companhia de Cavallos Contribuindo tanto Com areyos / Como Com fradas [sic] para os Soldados e Cavallos ao Senhor Rey / Dom João V, e da mesma Companhia morreo Capitaõ, outrossim / Francisco da Silua *que* morreo tambem Sendo Capitaõ da Infan / taria; na Sé de Miranda tem hauido alguns Conegos e a / inda dignidades naturais desta mesma aldea
20. Os moradores deste pouo para as Suas Conrespondencias re / Correm ao Correo da Cidade de Bragança *que* dista daqui a ella / Cinco legoas
21. Esta Separada da Cidade Capital do Bispado, Miranda do dou / ro noue legoas, e da de Lisboa outenta
26. Pella grande mezericordia do Senhor não exprementou / ruina alguma no lamentauel terremoto de 1755 porque / nestes paizes Só Se reconheceo, o furiozo estrondo e não os / Seus gemidos destragos e dos mais interrogatorios a que res / pondo nada ha a que responder

Serra

1. Na faudra de huma pequena Serra esta Situada esta aldea que / os moradores lhe não deraõ nome proprio, tem hum quarto de / legoa de Comprimento do poente ao Sul tem Sue principio, e / fim no mesmo termo: Se a Cultuaõ pruduz Centeyos e pe / llas faudras uinhas e pruduz mato urzes esteuas e giestas a qua- / lidade do temperamento he fria pois nella no inuerno fas / Seu assento a neuue, tem alguma Caca, Como São Coelhoos perdi / zes e algumas uezes Se ue nella algum lobo, porem de pasagem e / nada mais do *que* respeita a Serras

Rio

Junto aqui passa huma pequena ribeyra chamado o Azi / bro por ter Seu principio em huma grande nascente / na quinta chamada aziueyro ao norte distante do pouo / huma legoa que Com estio Se Seca esta incorporada / Com outros mais regatos Se uay juntar ao Sabor daqui / quatro legoas Corre do norte ao poente entre esta aldea de Salsellas, nelle Se ueem alguns peixi / nhos, *que* mal Se reconhecem Saõ bogas ou barbos, he Cul / tiuado nas Suas margens aqui neste termo, de paõ trigo, / e Centeyo, tem huma ponte pequena feita de aluenaria // A que recorrem no rigor das tempestades os que Caminhaõ / para Miranda, e Bragança; tem Seus moinhos que Com o / estio do ueraõ paraõ. tem de Comprimento esta ribeyra / donde nasce, athe *que* acaba Cinco legoas; e nada Se; mais / digno de memoria deste lugar e Seu termo do *que* fica dito / Ual da porca 15 de Mayo de 1758

O Abbadẽ Pedro Rodrigues

IA NTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXVIII, Mem. 54, fl. 283-285

VALE DAS FONTES

1. Val das Fontes. Provincia de tras dos Montes / Bispado de Miranda; Comarca de Miranda ter= / mo da Villa de Vinhaes; freguezia de Sam Bar= / tholomeu, Curato apresentado pelo Reverendo Abba= / de de Rebordello, Beneficiado ao presente João / de Sá Pereyra do Lago provido pello Senhor / Dom João quinto, por Sua Magestade que Deos / guarde Ser Padroeyro deste Beneficio.
3. Tem este lugar Sincoenta moradores; e pessoas / mayores 130 e menores 20; fora Crianças.
4. Esta este lugar Situado em huma baixa e não Se / descobre delle terra alguma, Somente Dona chama, / Ervedoza, lama Longa
5. Não tem quinta alguma; a Igreja fica no / meyo do lugar bem Situada, e he Patrono S. / Bartholomeu Apostollo, tem altares tres, / hum do Patrono S. Bartholomeu, e tem Taber- / [na]colo do santissimo: e outro de Nossa Senho= / ra do Rozario, e outro de S. Amaro; tem / a Igreja duas naves; tem duas irmandades / huma do Santissimo Sacramento, e outra de / Santo Amaro //

O Parocho he Cura adnutum apresentado pello / Reverendo Abbade de Rebordello, a renda que tem São / trinta alqueires de pão; a saber vinte de Centeyo / e des de trigo doze almudes de vinho, e oito mil / reis em dinheyro. Não tem Convento algum / nem Hospital, tambem não <tem> hermidia alguma / nem dentro nem fora do lugar.

os frutos da terra em Mayor abundancia / he Centeyo, e algum milho Chicharo feigaõ; algum / trigo, azeite, vinho, Castanha; de tudo isto pouquo

Este lugar esta Sogeito aos juizes ordinarios da / Villa de Vinhaes, e ellegem em elle hum juiz / da vintena, ou espadano;

Não ha memoria que delle florescessem homens / em Virtudes Letras, ou Armas, e tambem nelle / não ha feira alguma o Correyo he o de chaves / que vem a Vinhaes e vem a Sesta feira e este / povo dista de Vinhaes Coatro legoas.

Este lugar dista da Capital do Bispado quatorze / legoas; e de Lisboa Capital do Reino oitenta.

Não tem antiguidade ou privilegio nem Cou- / za digna de Memoria //

Não ha na terra, ou na vezinhança della fonte, ou / lagoa Celebre, e que as suas agoas especial qua- / lidade tenhaõ.

Não padeceo detrimento algum em o terremo- / to do anno de 1755

Devide o termo deste lugar o rio Tuella que tem / principio em a Cerra [sic] de Padornello de Castella / e na dita <Serra> aonde principia o rio Tuella Sahem / dois rios de agoa que podem moer Com ella em / o mes de Agosto dois moinhos.

Nas margens deste rio no termo deste lugar esta / hum Sitio Chamado a torqua muito precepitado / aonde habitaõ, e Criaõ aves de rapina Como São / aguias, bufos, e muito Coelho, e perdizes Componsse / estes rochedos de Cantaria e o ditto rio vay por / penhas de Cantaria, pellas margens não / pode chegar Couza alguma pellos grandes / despenhadouros que de huma, e outra parte / tem os peixes que tras São meudos e são / vogas, barbos, escalos, anguias; os de que / mais abunda São vogas; e as mayores //

Chegaõ a meyo arratel, nas margens delle / não Se Cultiva nada por Ser tudo terra / Silvestre; e nelle Criaõ muitos lobos, rapozas / neste rio Tuella não ha pescaria alguma / particular, e no termo deste lugar Se pesca / nella com chumbeyra;

Este lugar tem termo pequeno, e todo / cheo de pedras da Cantaria, e Comarca / por huma parte Com Rebordello, e de outra / Com Nuzedo Sub castello, e da outra Com / S. Pedro velho, este fica a Sul; e Nuzedo / ao nascente, e Rebordello ao poente e não Sey / que haja mais que declarar, Somente digo que / todos os moradores vivem da Cultura / das terras Sem haver outro algum tra / fago e não tenho mais noticia que dar / Val das fontes Abril 8 de 1758

Manoel Alvares

VALE DE ALGOSO

O Padre Gregorio Suppico Parocho actual da Parochial / Igreja do lugar de Val de Algozo, de que he Orago Santa Engracia Cer- / tifico que por mandado da Jurisdição Ecclesiastica da Cidade, e / Bispado de Miranda vi e revi os interrogatorios incluzos, e do que / achei que responder a elles fis esta declaração, cujo theor he o Seguinte = / Pertence esta Freguezia de Val de Algozo á Jurisdição da Villa de Al- / gozo, fica na Provincia de Trás os Montes Bispado, e Comarca de / Miranda. He de Sua Magestade que Deos guarde, tem quinze / Vizinhos, e Sessenta pessoas entre homens, mulheres, e meninos / esta Situada em Valle, donde Se descobre Somente o lugar de Uva, / donde dista, meya legoa, tem termo Seu Sem Compreender luga- / res, ou Aldeya alguma. Está a Igreja Matris fora do lugar Sem mais / lugares ou Aldeyas. O Orago desta Freguezia he Santa Engracia, tem / tres altares, a Saber o mayor da dita Santa, e os dous coletrais de / Nossa Senhora do Rozario, e de Sam Justo com Coatro naves Sem / Irmandade alguma. o Parocho desta freguezia he Cura, cuja apprezentação / pertence ao Reverendo Reytor de Algozo, Sem mais renda que oito mil / reis, trinta alqueires de pão trigo, e des almudes de vinho, não tem Bene- / ficiados, Conventos, Hospital, Caza de Misericordia, nem hermidia alguma. / Os frutos da terra São crias de gados graudos e meudos em pouca abun- / dancia, como tambem de vinho, he a freguezia abundante de pão tri- / go, e Centeyo bastante para os moradores della, tem Luis Spadano / apprezentado, e Sogeito áo Ilustre Senado da Camera da Villa de Algo- / zo, Sem Ser Couto, cabeça de Concelho, ou outra honra alguma, nem noti- / cia de que da dita Freguezia Sahisem em tempo algum homens in- / signes por Virtudes, letras, ou armas, não tem feira, nem Correyo, e / quando he necessario se Vallem os moradores do Correyo da Cidade / de Miranda Capital deste Bispado, que dista desta Freguezia / tres legoas, e meya, e da Cidade de Lisboa oitenta. Não tem privile- / gio algum, nem Couza digna de memoria, nem fonte, ou lagoa // Ou lagoa celebre de que dar noticia, nem he murada, nem porto / de mar, nem padeceo ruina alguma no terremoto de 1755, mais / do que o tremor da terra Sem damnificação de Cazas, ou edificios, nem / ha na Sobredita Freguezia mais couza digna de memoria, de que / possa dar noticia.

Pegado ao termo desta Freguezia com hum Rio chamado Angueira / cuja origem he por cima da Villa de Alcaniças Reyno de Castela de / muyto poucas agoas no Seu principio, por cuja razão alguns annos / não Corre não Sendo a primavera humida, ao coal se não iunta / rio algum caudelozo, e So alguns regatos, a Saber hum na quinta / de Sam Thome, que vem do lugar de Caçarelhos, outro chamado Ferreiros, que entra nelle no termo de Villa Chaã da Ribeira, outro chamado / Tostúras, que entra no termo de Mora, outro chamado Moredos, que entra / no termo de Teixeira, e outro chamado Tornos, que entra no termo / de Saldanha, não he navegavel, nem de Curso arrebatado, So sim / desde o porto mourisco athe por baixo do Castelo da Villa de Algozo / pelo assim permitir a terra agreste, e apertada; corre do Nascente qua- / si ao Poente, cria peixes ainda que piquenos como São barbos, xar- / das, escalos, e algumas vogas ainda que poucas; permite todo o anno pes- / carias em todo digo as coais São livres para todos, os que dellas que- / rem uzar, e Se Cultivão as Suas margens ainda que em poucos luga- / res Sem arvoredo algum de fruto agreste nem virtude particular em / Suas agoas conservando Sempre o Seu nome athe o Sitio de Entre / ambas as agoas termo de Algozo, e Junqueira, aonde se recolhe e / mistura com o rio Maçans; tem este rio huma ponte de pedra can- / taria hindo da Villa de Algozo para o lugar de Valcerto, outra no / lugar de Sam joanico ainda que algum tanto arruinada, e ha / poucos annos tinha outra entre a Villa do Vimiozo, e o lugar de Caça- / relhos, e Coatro de madeyra, a Saber duas no lugar de Sam Martinho / de Angueira, e outras duas no de Angueira, tem moinhos de // De moer pão Sem outro algum engenho, ou lagares, e So sim alguns / pizoins Sem a mais minima noticia que em tempo algum Se / tirase ouro de Suas areas, uzando os povos livremente da[s] / Suas agoas Sem penssaõ alguma, tem este rio desde o Seu principio / athe o fim, em que se recolhe no dito rio Maçans pouco mais / ou menos nove ou des legoas. E de mais couzas no taveis

naõ / há noticia alguma, de que se haja de fazer menção allem das contheudas / nos interrogatorios acima mencionados mais do que passar o dito rio pelos / lugares de Sam Martinho, Angueira, e Sam joanico

E no que respeita ao titulo, e materia da Serra naõ dou noticia, nem / declaração alguma por naõ ter Serra esta Freguezia, nem della se ter, / de que haja de fazer declaração, nem memoria, e para Constar passei / a presente Certidão com toda a individual noticia que ao presente se acha / que assignei em Val de Algozo aos 9 de Março de 1758

O Padre Gregorio Suppico

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXVIII, Mem. 7, fl. 39-41

VALE DE ASNES

Joseph de Moraes Cura na Parochial Igreja de Sam Pedro desta Uilla / de Ualdasnes, Certifico en Como por mandado do Muito Reuerendo / Arcipreste deste destrito me foy entregue hum Formulario de inte / rogatorios, que procuram desta terra Saber quem Seja, e Suas qualida / des

1. E uendo o primeiro artigo que desta terra procura Saber / Respondo, que esta terra de Ualdasnes uilla Sobre Si, esta fica na / Prouincia de tras Dos montes Bispado de Miranda Do Douro, e Comar / Ca da Torre de Moncoruo.
2. Ao Segundo artigo dos Sobreditos interrogatorios respondo, que / esta uilla he del Rey Nosso Senhor.
3. Ao terceiro artigo respondo, que esta Freguezia tem uezinhas Cento / e dex, e pessoas de Confissam, e Communham trezentas e trinta
4. Ao quarto artigo respondo, que esta uilla fica no fundo de hum / Cabeço Chamado o Picoto, este ficaher da parte do Nacente / e por ter esta uilla outros a roda, ainda que nam tam altos Como / este, nam Se descobre della Pouoçam alguma
5. Ao quinto artigo respondo, que esta uilla tem termo Seu Só e na / am Comprende lugar algum mais nem Aldea
6. Ao Seisto artigo respondo que, a Parochial Igreja desta uilla fica / no meio della, e nam tem lugares nem Aldeas a Si Sogeitas
7. Ao Setimo artigo respondo que o orago desta Igreja he Sam / Pedro e alem do Altar Mayor tem mais dois hum do Santo / Nome de Jesus, e outro de Nossa Senhora do Rozario, e tem So / mente huma Irmandade Chamada Irmandade do Santissimo
8. Ao artigo oitauo respondo, que o Parocho desta Igreja he Cura de / apresentaçam do Reuerendo Reytor de Bornes, este Cura tem / em Cada hum anno de renda oito mil reis uinte dois alque / eires de trigo, uinte de centeio, e quatorze almudes de uinho
9. Ao noue nam tenho o que responder, nem Ao artigo
10. dex, nem Ao artigo honze, nem Ao artigo doze
- 11.
12. //
13. Ao artigo treze respondo que tem esta uilla tres Capellas todas / tres dos moradores della huma fica fora da uilla quazi t[r]ezen / tos passos de longe, esta he de Sam Bartholomeu, e outra / fica na antrada ja dentro da mesma uilla, esta he de Sam / Sabastiam, e outra fica na Sahida fora da dita quazi du
14. zentos passos esta he de Sam Roque, e nam acodem a / ellas romages en tempo algum
15. Ao artigo quinze respondo que os frutos da terra que os Mora / dores recolhem em mayor abundancia (ainda que parca / mente) Sam trigo Centeio azeite linho Seda, e algum / uinho
16. Ao artigo desasseis respondo que o gouerno desta uilla he / Juiz ordinario, Ueriador Percurador, e dois Almotaces e este / nam esta Sogeito ao gouerno de outras Justicas, Somente / o Prouedor e Corregedor desta Comarca quando aqui Se acham / em Correicam
- 17.
18. Ao artigo desasete dezoito dezanone nam tenho que
19. responder
20. Ao artigo [uinte] respondo que nam tem esta uilla Correyo de / Seu mas ualesse do Correyo da Torre de Moncoruo que / dista de longe desta uilla Sete legoas
21. Ao artigo uinte e hum respondo que esta uilla dista doze / legoas de longe da Cidade Capital do Bispado, e Setenta / e Cinco da Cidade Capital do Reyno

22. Deste nam tenho que responder
23. Deste tambem nam tenho que responder
24. Tambem nam tenho que responder
25. Deste tambem nada
26. Ao artigo uinte Seis respondo que no terremoto de mil e Se / te Centos Cincoenta e Cinco nam padeceo esta uilla // Uilla ruina alguma digna de mamoria [sic] que Se possa dizer
27. Ao artigo uinte Sete nam tenho nada que responder, nem / aos mais Contheudos no Formulario retro, e para Constar assignei / este hoje Ualdasnes 14 de Mayo de mil e Sete Centos Cinco / enta, e oito 1758

O Cura Jozeph de Moraes

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXVIII, Mem. 10, fl. 53-55

VALE DE FRADES

Ual de Frades e Marco 28 de 1758

Copia da Reposta ao *que* Sua Magestade *que* Deos *goarde* manda / procurar Com endeueduação pelos Interrogatorios escriptos / na papeleta Junta de Cada pouo deste Reyno per si a qual / ^[1] dou deste pouo de Ual de frades destrito do Uimiozo Bispado / de Miranda do Douro e Comarca de Uila Real Prouincia

1. de tras os montes, *que* tudo uay declarado na forma / *Seguinte* e na forma dos Jtheis a margem
 2. He este lugar destrito da *Uilla* do Uimiozo e Seu donatario / o Serenissimo Senhor Infante Dom Pedro e he o mesmo / Senhor quem apresenta o Reitor da *dita* Uilla, e este os Curas / de Suas anexas Como esta
 3. Tem este lugar *Sinquenta* Uezinhos, e pesoas Cento e Uinte
 4. Está este lugar posto em *huma* plainura e delle *Senaõ* / descobre pouoacaõ *alguma*.
 5. Tem este lugar termo Seu Com Suas deuizas e não tem / quintas nem aldeas.
 6. Tem Sua Parrochia Situada no Sentro do mejo do lugar / não tem freiguezia fora do lugar *que* Seja abriguada /a dita Parrochia:
 7. O Seu Urago hé Santo Andre Apostolo; tem tres Altares / hum do Urago, *que* hé o Altar mor, e dois Coletrais *que* hé / hum de nossa *Senhora* da *Sensaõ* [*sic*] e outro de Santo Amaro; Tem / a Igreja duas naues; Tem Jrmidades *huma* *que* he a do Santo / Amaro. e Sua festa Se fas a quinze de Janeiro em Cada / hum anno aonde Comcorrem *muitas* pesoas por deuossam
 8. O Parrocho he Cura Confirmado por apresentação do Reitor / da Uilla do Uemiozo; Tem de Congrua anual oito mil Reis / e Uinte Coatro *alqueires* de Trigo, e doze almudes de Uinho // o 9 e 10 e 11 e 12 e 13 Nada de todos: Como Tambem a 14.
 15. Os Frutos deste lugar Sam Pam Trigo Centeio e linho *que* Se Colhem / medianamente:
 16. Tem este lugar Juiz espadano *que* esta Sugeito a Camera / e mais Justicas da Uilla do Uemiozo aonde Se nomeia
 17. Não tem este lugar Coito nem Cabeza de Conselho honra nem Couza / *alguma* do *que* Se declara neste artigo
- Ao 18 e a 19 e a Uigesimo não tenho nada *que* dizer por não / hauer memoria *alguma*
21. Dista este lugar a Cidade de Miranda Cabeza do Bispado <Coatro legoas> e dis / ta a Cidade de lisboa *que* he a Capital oitenta legoas
 22. e 23 e Coarto e quinto não ha Couza *alguma* de *que* posa / dar notiça
 23. Tremeo a Terra no dia primeiro de Nouembro de 1755 porem não / fes danno algum gracias a Deos
- Ao 27 Não ha Couza *alguma*

Segunda reposta

1. Este lugar Se chama de Seu apellido Ual de Frades
 2. Tem este lugar meia legoa de Termo em direitura / e em Sircuito duas legoas Conforme Suas deuizas / prencepia no termo da Uilla do Uemiozo e fina Com / a Raja de Castella e neste Comfim tem hum outeiro / *que* tera meia legoa de Comprimento hé o Seu nome digo
 3. He o Seu Nome deste outeiro Rompe abarcas
 4. e quinto Seisto Setimo e oitauo e nono e desimo não há / nada
11. Neste outeiro he Sua propiedade o Criar perdizes, Coelhos / e lebres e lobos e tem a propiedade de Ser *muito* frio //

[1] À margem esquerda: «Reposta».

12. Nada delle; Como tambem do decimo Terceiro; por não hauer / de *que* fazer memoria

Terceira Reposta

Ao primeiro Segundo Terceiro e Coarto e quinto e Seisto / Setimo e oitauo e nono e decimo e decimo primeiro / e de todos os mais Interrogatorios que Se Contem na terceira / pergunta nada delles *que* haja de Se poder dar noticia / *alguma*; e por esta me Ser pedida e mandada passar / o pasey na uerdade do que Sey e me Consta que mandey / fazer que assigney Ual de Frades e Março 28 de / 1758

o Cura Confirmado / Antonio Martins [¹]

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXVIII, Mem. 26, fl. 145-147

[¹] A assinatura é de mão diferente.

VALE DE GOUVINHAS

Ual de gouuinhas Lugar da Badia de Guide Bispado de Miranda do Douro / Comarca da Torre de Moncoruo termo da Torre de Donna Chama Uilla e fre / guezia da Igreja de Santo Andre, tudo Prouincia de trás os montes

1. O donatario deste lugar terra da Torre, hé o Fidalgo / da Uilla de Murça
2. O que apresenta esta Igreja deste lugar hé o Reuen- / do Abbade de Guide
3. Os uezinhos que tem este lugar Sam oitenta e Seis
4. Com as annexas a elle
Pessoas que tem de Sacramento duzentas e trinta e huma
5. Tem o dito lugar duas annexas, Val mayor, e Val bom
6. Tem mais tres ermidas de Santo Sebastiam, Santo Antõ-
7. nio e Nossa Senhora do rossario.
8. está en terra plaina e nam descobre lugar algum
Tem esta Igreja tres Altares de Santo Christo, e da Senhora / do rossario, e o Patram Santo Andre
9. O Parocho desta Igreja hé por agora Confirmado que / apresenta o Reuendo Abbade de Guide que lhe dá oyto / mil reis, e vinte alqueires de pam, e dous almudes de uinho / todos os annos.
10. Os frutos que Se colhem neste lugar Sam Pam, uinho e a- / zeite e legumes, e de tudo isto So des ou doze <cazas> [¹] Colhem para / Si
11. O dito lugar está Sogeito as Justiça[s] da Torre do mesmo termo / e dista quatorze legoas da Cidade de Miranda e de Lisboa / Secenta legoas; e nam contem nada mais que Se possa / declarar nos ditos enterrogatorios
Nam há Serra neste lugar de que Se faça / mençam
Rio
1. está este lugar entre dous rios chamados, Tuella, e o / Rabaçal nasçem na raya de Gualiza Reyno Sogei- / to a Castella, os quois Correm todo anno e nelles entram / algumas ribeyras que todos estes vam parar o Douro e / nelles há Pontes, e Uarcas, e Correm do Norte para o Sul / Criadse nelles peixes miudos, Com pouca abundança e ou- / tras uezes mais abundança, neste termo nam <há> pescarias //
2. Tem os ditos rios Cada hum Sua Ponte de Cantaria e al- / guns moinhos, e acudres, Sem [²] lagares, nem pixones [*sic*] / nem noras, nesta terra.
3. Nam Consta neste pais que Se tirase ouro em Suas areas / e nam me Consta passem os ditos rios por pouo algum / e terem de Comprido de legoas donde nascem até o Dou- / ro donde feneçem dezoito legoas e nam me Consta / outra Couza que possa declarar Com mais Çerteza Senam / o referido Supra. Abril 15 de 1758 Ual de gouuinhas

O Padre Joseph de Cepeda

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXVIII, Mem. 28, fl. 153-154

[¹] Palavra riscada.

[²] Riscada a palavra «Sem».

VALE DE JANEIRO

Relacam do que Sua Magestade Fidelissima que Deos goarde / procura Saber desta terra hé o Seguinte

Val de janeyro

1. hé Provincia de tras dos montes terra da vila de Vinhais Bispado / de Miranda do Douro: Senhor Donatario desta vila o Senhor Conde / datouguia.
2. He heste lugar Aldea pequena está em hum Comcavo nam Se / avista delle terra alguma he apresentado alternativamente pello / Reverendo Doutor Manoel de Chaves Abbade de Santo Nicolao / de Candedo e pello Reverendo Joam de Sá Pereyra do lago Abba- / de de Santo Lourenco de Rebordello.
3. Vezinhos tem nelle em duas anexas que tem Macayra / e Cavages Sam Sesenta e o numaro das pessoas emtre peque / nas e grandes duzentas e trinta. ^[1]
4. Macayra está Situada em terra playna descobrese de- / lla o lugar de Valpaço e Seu termo dista delle Coarto de legoa.
5. Tem termo de Seu.
6. A parochia hesta fora do lugar em hum alto Chamado Serro / do Castello delle Se descobre des legoas em roda.
7. O horago [sic] he a Senhora da Sumçam tem tres altares hum do mesmo / orago outro de Santa Barbara outro de Santa Eufemia e nam / tem remdimentos Cavages estam metidas um hum bosque / nam Se avista terra alguma Somente hum Rio que passa ao pé / dellas.
8. o Parrocho he Cura anual por aprezemtacam dos Beneficiados Su- / pra a renda que tem Sam oito mil reis vinte e dois alquey / res de trigo vinte alqueyres de Cemteyo doze almudes de vinho.
9. A este nam tenho que dizer. //
10. A este nam tenho que dizer
11. A este tambem nada
12. Da mesma Sorte
13. Achamsse nesta Freguezia da Senhora da Sumcam do lugar de Val de janeyro / tres Capellas alem da Matris adonde Se acha o orago huma delas he / no mesmo lugar de Val de janeyro Chamada de Santo Antam Abbade nella / esta a pia Baptismal e os Santos oleos e nella Se dis a mayor parte do anno / missa aos Freguezes nam tem remdimentos outra Capella esta Sita / na anexa de Macayra Com o thitollo da Senhora do rozario tem fazendas abo- / ticadas pera a Fabrica da mesma Capella que bem valem trezentos mil / reis he admenistrador dela Joam Gomcalves da mesma quinta Homem / labrador há na mesma quinta outra Capella chamada de Santo Justo / que he dos mesmos moradores da quinta que elle[s] mesmos adornam por / nam ter outro rendimento Tem a quinta das Cavages anexa desta mes- / ma Freguezia huma Capella Com o thitolo de Santo Miguel a oito de / Mayo tem Fazendas aboticadas e nam Sey Coantas por nam Constar da / instituição da mesma Capella.
14. A este nam ha nada
15. os Frutos que Colhem nesta Freguezia Sam os Segintes Pam Cemteyo alg- / um trigo Castanhas em abundancia vinho menos que midiano Peras / Macams Creijas Prexigos Melecotam Amejxoas.
16. A este nam ha nada.
17. Nada.
18. Nada.
19. Nada.
20. nam tem Correio o que Serve he o de Braguança [sic] pera chaves de Bragan- / ça a chaves dista doze legoas e da Cidade Capital do Bispado a Cidade
21. Capital do Reyno que he Lisboa dista oitenta legoas
22. Nam tenho que dizer.
23. Nam ha Fontes de qualidade que Se procurava
24. Nam há nada que diga

[1] A letra «n» está subescrita.

25. o mesmo //
26. No terremoto pella miziricordia de Deos nam padeceo Couza alguma
27. Neste interrogatorio nam tenho que dizer.

Serra

Neste interrogatorio que fala da Serra nam tenho que falar por nam / haver neste destrito Couza alguma.

Rio

1. O qual Se procura Saver no interrogatorio dorrio
Ao pé da quinta das Cavages anexa desta Freguezia de Val de janeyro Corre / hum Rio que por nome Se chama Thuella que tem Seu principio na Serra cha- / mada de Libiam ahy moi hum moinho tem outro naçente na Senhora / da toiça Com a mesma qualidade tem outro nacente no lugar cha- / mado Drozo Com a mesma abundancia de agoa e logo a poucos / passos Se juntam os tres nacentes e adonde nace Se juntam tudo hé / Reyno de Castella este Corre do norte pera o Sul e desdo lugar cham- / ado Muymenta emté a villa de Mirandela tem Cimco pontes de pe / dra em tempo de inverno he muito Caudelozo e de veram nunca / Sequa a qualidade que nelle Se queriam Sam trutas vogas Barbos / escallos imguias emté ao distrito de Mirandella nam he navegua / vel a muitos moinhos nelle e azenhas nam tenho delle mais noti / cia Somente o juntarsse Com outro Rio Cachamado [sic] Sabor que as suas / agoas Sam bomas [sic] pera Sarar infirmitades as Craturas [sic] e animais / tomando vanhos nelle e logo mais adiante Se mistura Com outro / chamado Douro Sempre Caudelozo e dispois se invocam no mar perde- / ndo o nome de tuela Fiqua Com o nome thua e nam pude alcam / car noticia das legoas que tem de distancia do principio emté ao fim / e dos mais interrogatorios deste Rio nam tenho que dizer a elles e por / verdade pasey a presente que assigney oie Val de janeyro e Abril / 8 de 1758 o Padre Cura Antonio Dias

VALE DE LOBO

Resposta ao que nos presentes interrogatorios / Se me pergunta. Este lugar e Val de lobo fica Situa / do na borda de hum quadraçal, em hum plano de huma / parte tem muitas fragas, e terra *muíto* pedragoza, e gran / des Rochedos, e da outra parte terra limpa, mas algum / tanto ladeirosa, tem trinta e tres moradores, tem hum[a] quinta / anexa *que* se chama Villa Verdinho, que fica no meo de pedra / çal toda Cercada de fragas de quantaria excelente, muito bran / ca, e boma de obrar, tem vinte e tres moradores, que toda a fre / guezia tem Sincoenta e seis, e pessoas de Sacramentos Cento / e sesenta, he orago de Sam Gonçalo, appresenta o Reverendo Rey / tor de Mirandella, tem a Igreja quoaatro naves, tem tres al / tares, que he o maior, e dois Colletrais, hum de nossa Senhora / e outro de Sam Sebastião, fica fora do lugar, pouco espa / cio, tem a quinta de Villa Verdinho Sua Capella de Sam / Luis vulgo Sam Gens, he admnistrada pello povo não tem / esta freguezia Irmandades, he Bispado de Miranda, he / do Concelho de Mirandella, e governada pellas Justiças da mes / ma villa, he donatario o senhor Marques de Tavora, he / Provincia de Tras os montes, Comarca da Torre de Mon / corvo, avistaösse deste lugar alguns, Como Sam Paços, So / Saes, e o mais distante Carrazedo Monte negro, qeu Será dis / tante Sinco legoas, E deste lugar a Miranda treze , e a Lis / boa Setenta pouco mais ou menos. Servimenos do Correio / de Mirandella, que fica distante huma legoa, Sai a terca, he / terra abundante de pam, e azeite, vinho pouco, frutas nenhuas / excepto melois e figos. Corre ao pe deste lugar huma Ribeira, / ra, que dizem ao longe se chama o Rio lobo, e que delle tomara o / lugar o nome, e perto deste lugar Se ajunta outra Ribeira Com ella / que Se chama o Rio de Vides, estas de Inverno *bastantemente* ar / rebatadas, e Caudelozas, de Vraão Corre em algumas partes, e uzaão / os habitantes livremente de Suas agoas, para fertilizarem Seus // Seus Campos, tem muitos moinhos, e não outros emgenhos / esta tal Ribeira tem Seu principio na Serra de Monteme / Corre do nascente para o poente, passa o pe da Villa de / Cortiços, e Sernadella e logo Se mete no quadraçal, por ter / ra bastante despenhada, e trabalhoza; aonde ha huma / Consomida em *que* se rrecolhe a dita Ribeira por baixo de humas / fragas por algum espaço de tempo, e Curso e por Sima pasaão / os gados livremente a pe emxuto, assim o ouvi dizer, *que* não / o vi Sera distante do Seu principio athe *que* Se mete no Rio / de Mirandella quatro legoas; e tras alguns peixes mas pi / quenos e não Sei outras Couzas dignas de memoria *que* possa / Relatar e por verdade fis esta que asigno Val de lobo 17 de / Março de 1758

O Cura Antonio Gomes Salgado

VALE DE NOGUEIRA

Villa de Val de nogueyra

1. A Villa de Val de nogueyra fica na Provincia de Tras os mon- / tes, no Bispado de Miranda, e Comarca da Cidade de / Bragança, he freguezia de Nossa Senhora da Assumpção, / huma das que pertencem a Reytoria de São Nicolao de / Salsas.
2. He a ditto Villa da Serenissima Casa de Bragança
3. Compoem-se a ditto Villa de trinta e Cinco Vezinhos, em que há / Cento, e vinte e quatro pessoas de ambos os Sexos; e pertem- / ce a mesma freguezia de Nossa Senhora da Assumpção / de Val de nogueyra o Lugar de Fernande, que Se Com- / poem de dezanove fogos, em que ha Secenta pessoas / de ambos os Sexos pouco maes ou menos.
4. Está Situada a ditto villa, e Julgado de Val de nogueyra / em huma Campina de donde Se não descobre mais po- / voações do que o Lugar, e freguezia de São Fructuozo / de Pombares em distancia de huma Legoa, o qual está Situado / na faldra da Serra da Pena mourisca.
5. Não tem a ditto Villa, e Julgado de Val de nogueyra outro algum lugar / de termo, porque até o Lugar de Fernande que he da freguezia da mesma / Villa, e fica taõ contiguo a ella que só o divide a estrada publica / que vay para Bragança, não he do termo della, antes he do termo / da Cidade de Bragança, a Cujas justiça está Sogeyto gover- / nado por hum Juiz pedaneo, que todos os annos elege a Camera / e Senado da mesma Cidade.
6. De poucos annos a esta parte está a parouquia da ditto villa / dentro, e no meyo della, estando de antes fora da mesma em / Campo despovoado, e pertence a ditto freguezia como fica ditto / o Lugar de Fernande.
7. He o Seu Orago Nossa Senhora da Assumpção Cujá Igreja he / de huma Só nave, em que há trez altares, o mayor Sito na Capella / mor que he do Orago; e maes dous Collateraes no Corpo da Igreja / ja, hum na parte do Evangelho, que he de Sancto Antonio / de Padua; e outro na parte da Epistola, que he de Nossa Se- / nhora do Rozario: ha na mesma parouquia huma Irmandade de / de Sancto Antonio, que tem maes de nove Centos Confrades, a / qual tem Bulla Pontificia, e he da jurisdicção real: e no altar da Capella / mor está tambem o Tabernaculo do Santissimo Sacramento. //
8. O Paroco he Cura amovivel adnutum, apresentado pelo Reytor de / São Nicolao de Salsas, a quem o Excellentissimo Comendador daquella / Comenda que agora he o Excellentissimo Marquez de Valença da para / Sua Congrua Sustentação Seis mil reis em dinheyro, onze almu- / des de vinho, e trinta e Seis alqueyres de pão trigo, e Centeyo. Ao nono interrogatorio não há que responder, nem a decimo, undeci- / mo, e duodecimo.
13. Há no Lugar de Fernande filial da parouquia desta Villa huma Capel- / la de Sancta Anna, a qual está Sita no meyo do ditto Lugar e / he tambem filial da mesma parouquia a Capella e hermidia de Nos- / sa Senhora dos Chaons Sita em Campo ermo distante da Villa / meyo quarto de Legoa: a qual hermidia tem trez altares: hum / na Capella mor aonde está Collocada huma taumaturga Ima- / gem de Jezuz Crucificado; e outra de Nossa Senhora Chama- / da Senhora dos Chaons; e no Corpo da mesma hermidia para a parte / do Evangelho está outro altar, que he da Senhora da Saude, / em que está outra Imagem da mesma Senhora: e para / a parte da Epistola está outro altar de São Bráz, em / que está Collocada a Imagem do ditto Sancto.
14. He frequentada a ditto hermidia de Romeyros em todo o anno, / Levados huns da devoção do Sanctissimo Christo, outros / de Nossa Senhora dos Chaons, e outros de nossa Se- / nhora da Saude e muytos alcançam remedio pa- / ra as Suas necessidades.
15. Os fruttos da terra, que os moradores recolhem he pão trigo / e Centeyo com mediocridade, algumas castanhas, e Linho, / mas nada Com abundancia.
16. Tem esta Villa Juiz ordinario, e he Julgado Com Camera, / que Se Compoem do ditto Juiz, hum Vereador, e hum Procu- / rador, todos eleytos em todos os annos por ElRey nosso / Senhor como Administrador da Serenissima Casa de / Bragança: e Conhece o ditto Juiz de todas as Cauzas Civeis, / e Criminais do ditto Julgado de primeyra instancia, / dando appellação para o Ouvidor da Comarca, que / he o de Bragança: do dezasette, e dezoito, nada.

19. No Sitio aonde está Sita a Sobreditta Hermida de Nos- / sa Senhora dos Chaons, que he do termo da Villa em Cam- / po ermo, e distante della meyo quarto de Legoa Se / faz em todos os mezes do anno no dia Sette de Cada mez / feyra, e mercado, que Só dura hum dia cada mez: algum dia / foy franca; mas de há poucos annos a esta parte he Cattiva, //
20. Nesta Villa não há Correyo, e por isso Se Serve do de Bragan- / ça, que lhe fica distante pouco maes de tres Legoas: e / na ditta Cidade Chega o Correyo nos mezes de inverno na / Sexta feyra, e na primavera, e Verao na quinta / feyra; e parte della nas Terças feyras de manhaa [sic]
21. Dista esta Villa de Miranda Cidade Capital do Bis- / pado nove Legoas: e de Lisboa Capital do Reyno Set- / tenta e Sette.
22. Tem os moradores desta Villa e Julgado de Val de nogueyra / por Serem Reguengueyros da Serenissima Caza de Bragança, e Seus / Cazeyros, e foreyros o privilegio geral de Serem escuzos dos en- / cargos do Concelho, e o especial de não pagarem nabolça / e outros muytos concedidos por huma Carta do Senhor Rey D. / Duarte, e novamente confirmados pelo Senhor D. Pedro / Segundo Rey destes Reynos, e ultimamente pelo Senhor / D. João quinto tambem Rey destes Reynos:
He quanto posso dizer Sobre os interrogatorios, / que me foram remettidos por ordem de S. Magestade / Val de nugeuyra 19 de Abril de 1758

o Cura Confirmado

Antonio da Ponte

VALE DE TELHAS

- Relação das Couzas *que* Contem este lugar de ual de telhas
1. Fica este lugar na Prouincia de tras dos montes, no Bispado de Miranda / Comarca da Torre de Moncoruo, termo da uilla de Mirandella, e pertence
 2. esta Igreja a Reytoria de Mirandella
Consta de nouenta, e dous uizinhos, e duzentas e uinte pessoas.
 3. Está Situada parte da pouoaçam em Campina, e parte em ualle pedra- / goso, descobresse desta pouoaçam Fornos de Pinhal, e os Poçacos, e ambos ficam
 4. distantes deste pouo hua legoa.
O Marquez de Tauora he o Donatario.
 5. A este interrogatorio nada.
 6. Esta a Parochia no meyo do pouo, e Somente tem annexa a quinta da Bar- / ca.
 7. He o Seu orago Santo Idefonso, tem Cinco Altares, o Altar mayor, o de nossa / Senhora, o de Santo Esteuam, o do Santo Christo, e Capela de Santo Antam / da qual he Administrador o Padre Joam de Araujo.
 8. He Cura o Parrocho desta Igreja, e he da prezentaçam do Reytor de Mirandella, / tem de estipendio trinta e dous alqueyres de trigo, e dez de Centeyo, e quatorze mil
 9. e quinhentos em dinheyro, e uinte dous almudes de uinho em mosto.
 10. A este interrogatorio nada.
 11. A este interrogatorio nada.
 12. A este interrogatorio nada.
A este interrogatorio nada.
 13. Tem hua Ermida da Senhora do Barreyro, outra de Sam Sebastiam, e outra / de nossa Senhora das Neues as quais estam fora do pouo, e todas as adminis- / tram os moradores do mesmo pouo. Dentro do lugar tem hua Capella da Senho- / ra da Soledade da qual he administrador Luiz de Faria, e outra de Sam Jozé / de que he administrador Antonio Jozé uieira.
 14. A Senhora do Barreyro, e a Senhora das Neues acodem em romaria, princi-
 15. palmente a nossa Senhora do Barreyro; mas nam em dia espeçial.
 16. os frutos principais da terra e *que* os habitadores recolhem; Sam pão uinho, / e Azeyte.
 17. A este interrogatorio nada.
A este interrogatorio nada.
 18. Não Consta *que* Consta que floreçessem, nem Sahissem deste pouo alguns / uaroens insignes em uirtudes Letras, ou armas, Somente Consta que hua / mulher chamada Maria Pinta achandosse fazendo assitencia no Palácio / das Magestades em Madrid em tempo que parte da Fidalgia de Portugal macima trayção Contra o Senhor D. Joam quarto Coroadado Rey do nosso / Reyno, filho do Senhor D. Theodozio Duque, em tempo que a Corte Se achaua / em uilla uiçosa, e apanhando esta Maria Pinta as Cartas da Con[s]piraçam / Contra o nosso Rey, em pessoa lhas trouxe, Sendo Cauza de que o nosso / Monarca, e Reyno ficasse ixemto de tão grande trayçam
 19. A este interrogatorio nada
 20. Nesta terra não ha Correyo, mas Seruesse do de Chaeuz, o quá está / distante Çinco legoas, e chega na quarta, e Sae no Domingo
 21. Esta distante este pouo da Cidade de Miranda Capital do Bispado / quatorze legoas, e da Cidade de Lisboa Setenta e Çinco
 22. A este interrogatorio nada.//
 23. A este interrogatorio nada.
 24. A este interrogatorio nada.
 25. A este interrogatorio nada.
 26. Nam padeceo este pouo nemhua ruina no terremoto de 1755
Achasse hua Irmandade de S. Miguel, e a Igreja não tem naue alguma.

Nesta terra não ha nemhua Serra

1. Ao pe deste pouo Corre hum rio, que Se chama rabaçal, o qual tem a / Sua origem em galiza
2. Este Rio Corre todo o anno, e dizem *que* logo Com grande impeto / de agoas.
3. A este interrogatorio nada.
4. Este interrogatorio digo rio não he nauegauei, Somente em alguas
5. partes tem Suas Barcas.
6. Todo ele he de Curso arebatado
7. Corre este rio do Norte ao Súl.
8. Criaõ-se nelle em mayor abundança Barbos, e Bogas, e alguns escalos
9. Não tem pescaria em algum tempo do anno
10. A este interrogatorio nada
11. Sam as Suas margens Cultiuauais, e nellas Se achaõ alguas aruores Syluestres
12. Não Consta que Suas agoas tenhaõ uirtude particular
13. Sempre teue o mesmo nome, e o tem
14. este rio Se mette no Tua, por bayxo de Chelas, e ahi perde o nome de ra- / baçal, e morre em o Douro
15. Tem Suas Assudes para effeyto de andarem os Moinhos, e Azenias
16. Tem hua Ponte de Cantaria na quinta da Barca
17. Somente Se achaõ neste rio alguns Moinhos, e Azenias, e nada mais
18. Não Consta que de Suas areas em algum tempo Se tirasse ouro.
19. Uzaõ liurementemente os pouos de Suas agoas para a Cultura de Seus Campos / Consta ter des leguas de distancia donde nasce, emte donde acaba, / a passa pella quinta da Barca, e Miridezes, e Chellas
E não Consta de mais algua Couza notauel.

VALE PRADOS

Vall de Prados o grande

1. Esta villa de val de prados o Grande / fica na Provincia de Tras os montes perten / Ce ao Bispado de Miranda, Comarca de / Miranda do Doro, termo da Cidade de / Bragança freguezia de Santo Jeroni / mo.
2. He da Serenissima Caza de Bragança
3. Tem Setenta e Cinco vezinhos tem treze / ntas pessoas entre grandes e piquenos, esta / Situada em valle della Se descobre / villar do monte: e dista hum do outro huma / legoa pequena descobresse tambem valbe / m feyto e dista legoa e meja
4. He villa Sobre Si e no que respeyta ao / Secular não tem dominio algum fora / della no que respeyta ao Ecclesiastico do / mina Sobre huma quinta chamada aRi / fanna, e tem esta desasse[te] vezinhos e as / pessoas vam incluidas nas terzentas [sic] aci / ma
5. Tem termo proprio e não Compriende mais / lugares nem ald[e]ias Como esta declarado / no parrafo acima
6. A parochia esta dentro da mesma villa / e o Cura he apresentado pello Reytor do / Macedo de Cavalleyros.
7. O orago he São Jeronimo tem Coatro / altares a Igreja hum do Santissimo Sacra / mento, e he o altar mor, outro de nossa Se / nhora do Rozario outro do Senhor Cruci / ficado e outro de nossa Senhora da Anun / ciada tem Somente duas naves; tem duas / Irmandades huma do Santissimo Sacramento, / e outra do Santo nome de Jesus.
8. O Parroco he Cura anual apresentado pello / Reytor do Macedo tem Somente Seis mil / reis de renda quarenta alqueyres digo qua / renta e dois alqueyres de pão, e dois al // Almudes de vinho.
9. Não he Igreja Colegiada.
10. Não tem Conventos
11. Não tem Hospital
12. Não tem Caza de Miziricordia
13. Tem tres Irmidas hua de Santa Catar / ina e Sobre esta domina o Provedor / de Miranda, outra de São Sabastião; e / outra do Espirito Santo e Sobre estas domi / na o Bispo de Miranda
14. A Capella de Santa Catarina he vezitada / de bastantes romeiros principalmente / no v[ra]o e co[m] especialidade vespera de / São João Bautista e vespera de São Lou / renço por virem banharse a hum poço os / que padecem alguma mollestia de Cuja di / ligencia por milagre da Santa tem alca[n] / cado Saude muitas pessoas.
15. Os frutos que perdus este termo he trigo, / Centejo, mais este que aquelle, Serodio, / garvancos, milho, fey[ç]ão; peras, macans, / cerejas, gingas; ameyxas, e endrinhas, e / Castanhas em abundancia
16. Tem Juiz ordinario, vereador, porcurador almo / tadel escrivão e meyrinho e Somente esta / Sugeyta as Correyçoens do Ouvidor de Braga / nça
17. não ha nada do que Se Contem neste Capit / tulo.
18. não ha memoria de Couza alguma das que Con / tem este Capitulo
19. Não ha nesta villa feyra franca nem Cati / va
20. Não tem Correjo e Se Serve do de Bragança que / dista Cinco legoas:
21. Dista da Cidade Capital de Miranda des le / goas e da de Lisboa oytenta
22. Tem o privilegio de nelle não entrar o Cerceyo / e não tem antiguidades nem Couzas dignas / de memoria.
23. Não ha nada do Contehudo neste Capitulo.
24. Não ha nada do Contudo [sic] neste Capitulo //

- 25. Não ha nada do Conteudo neste Capitulo
- 26. Não padeceo ruina algua no terremoto do anno / de 1755
- 27. E não tenho Couza algua de que faca Sabe / dor digna de memoria.

Parrafo 2.

Aqui não ha Rio algum digo / Serra e asim não tenho que dizer de nem / hum dos interrogatorios deste parrafo.

Parrafo 3.

Aqui não ha Rio algum e asim não te- / nho ho que dizer dos interrogatorios deste / parrafo.

O Cura Antonio Borges

VALE PRADOS DE LEDRA

Val de prados de ledra provincia de tras os montes / Bispado de Miranda, distante, quatorze legoas Comar / ca da Torre de Moncorvo termo de donna Cha- / ma, distante hua legoa, de trinta vezinhos / oitenta pessoas Situado em hum valle / vezinho do Regodeyro, Murias e guide todas / distao mea legoa: a igreja parochial esta den / tro do lugar, e nao tem anexa algua o Seu ora- / go he Santo Andre, tem altar Maior / de Santo Andre, e mais douis da Senhora, do ro- / Sario hum, outro do Santo Christo - o Mai[o]r / tem duas naves, digo tres, os outros duas - / o parocho he Cura annual apresentado pello / Reverendo Abade de guide, tem a renda de / Seis mil reis e douis almudes de vinho e trinta / alqueyres, de centeio quinze, e quinze [sic] de trigo - / o[s] frutos da terra Sao trigo azeyte, vinho me- / lois, freyções [sic] chicharos, milho - pardas, ou len / tilhas - he terra pobre paga Cem alqueyres de fora / ao fidalgo de Murca, Servesse do Correio da torre / de Moncorvo - dista de Miranda Cidade Capital / do Bispado quatorze legoas de Lisboa capital do Rey- / no Sesenta legoas. Nam padeceo ruina no terra / motu de 1755 nao tem Serra algua, nao tem / rio algum nem couza digna de Memoria / por verdade me asigno val de prados Maio 4 / de 1758 o Cura Antonio Nunes

he donatario do fidalgo de Murca nao Sey Como / Se Chama o presente

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXVIII, Mem. 5, fl. 295

VALE SALGUEIRO

Senhor

1. Val de Salgueiro fica na Provincia de tras os montes Bispado / de Miranda do Douro Comarca da Torre de Moncorvo termo de / Mirandella freguezia do mesmo lugar
 3. Tem Setenta e Seis vezinhos, pessoas Cento, e noventa e Sette
 4. Menores dezasette, está Situado em huma travessa nelle Se des- / Cobrem o lugar dos Páços dista deste lugar duas legoas e Sam Pe- / dro dos Valles, dista deste lugar duas legoas, descobrese a Serra de / Santa Comba dista deste lugar tres legoas descobrese a Serra de / Bornes chamado o Cabeço de Mouque dista deste lugar Sinco / legoas
 5. Tem termo de Seu nam comprehende aldea nem lugar algum
 6. A Igreja está junto ao Cimo do lugar a parte direita vay arrua / entre o adro da Igreja e as Cazas do lugar.
 7. Hé Orago Santo Sebastiam tem tres altares hum de San / to Sebastiam, outro de Santo Antonio, outro de nossa Senhora / da Apresentação
 8. O Parrocho hé Cura he da apresentação do Reytor de Miran / della tem derrendimento Seis mil e quinhentos e dous almudes de / vinho e Setenta e Seis alqueyres de Centeyo de uferta [sic] do anno / que dam os freguezes
 9. Tem huma Ermida das Almas está Situada no cimo do lugar / pertence a Jzabel de Cepeda
 10. He terra do Donatario Marques de Tavora ao prezente cha- / mado Dom Francisco Xavier de Tavora
 11. Os frutos que a terra colhe hé pam, vinho, e Azeyte
 12. Está este lugar Sojeito ao Juiz Ordinario da Villa de Mirande- / lla e Camera, e por appellaçam conhece o Ouvidor de Alfán- / dega da fé
 20. Nam tem Correyo Servese do Correyo de Chaves que dista deste lugar / Sinco legoas e do Correyo da Villa da Torre de Moncorvo que dis- / ta deste lugar outo legoas
 21. Dista da Cidade de Miranda Capital do Bispado quinze legoas e de / Lisboa Sesenta //
-
1. Corre hum Rio pela deviza do termo chamado rabaçal / antigamente Se chamava Rio mente.
 2. He Caudellozo corre todo anno
 3. Passase nele em barcas.
 4. Em toda a Sua Viagem he o curso arrebatado.
 5. Corre do Norte ao Súl.
 6. Cria peyxes machos, e bógas, e escállos
 10. Nam Se cultivam as margens por munto fragozas tem algumas / arvores Sylvestres
 13. Juntase com o Rio Tuella o pé de Chellas.
 14. Tem algumas acudes de moendas que empedem o navegarse para Cima.
 15. Tem hum[a] ponte de cantaria na quinta da Barqua freguezia / de Val de Telhas
 16. Tem alguns moinhos de moer pam
 19. Nam Se Sabe quantas legoas tem, nem aonde nasce nem porque / lugares passa

nos mais numeros nam falei por neles / nam haver que dizer Val de Salgueiro e Mar / Ço
29 de 1758 annos [¹]

O Cura Joze de Faria

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXVIII, Mem. 60, fl. 313-314

[¹] Esta última frase e a assinatura estão a letra diferente.

VALPAÇO

Respondo ao Sumário, e ordem de Sua Real Ma / gestade Fidelissima que Deos goarde etc.

1. Este lugar de Val-Paço he Provincia de Tras / os Montes, Bispado, Comarca da Cidade de / Miranda; termo da Villa de Vinhaes Mi- / randa do Douro, Freguesia de San Pedro An- / nexa de San Lourenço da Abbadia do lugar / de Rebordello termo da dita Villa de Vinhaes.
2. Donatario o Senhor Conde de Atouguia.
3. Tem moradores, ou fogos Cincoenta e dous, pesso- / as de Sacramentos Cento, e oytenta e dous Me-
4. ninos vinte e tres, está este lugar em hermo / plano tem pela <parte> do Norte hum alto ou Outeiro, / e pela parte do Sul outro alto que lhe tira / a vista, e Como fica alguma Couza baixo / o mesmo de para o nascente, e Poente; tem
5. Tem termo Seu Comprehende quasi huma legoa / tem tres Annexas a quinta de Simonde Com / tres moradores, e des pessoas, outra Annexa
6. a quinta das Pallas Con Cinco moradores, vinte / pessoas tem esta huma Capella de San Joze / padroeiro o Padre Francisco Bernardes: outra / quinta ou Annexa Dobadoura Com tres mo / radores e Sette pessoas.
7. A Igreja, ou Paroquia esta no meyo do lugar tem as / tres quintas Como ja disse acima.
8. Orago San Pedro tres Altares o Altar mor, o da Con / fraria de nossa Senhora do Rozario, outro da Confra / ria do marte [sic] Santo Estevão São as Jrmmandades que / ha. //
9. O Paroco he Cura Confirmado apresentação do Re / verendo Abbade do lugar de Rebordello, tem de
10. estipendio oyto mil reis em dinheiro, vinte al / queires de pão Sente[y]o, e doze alqueires de trigo e
11. doze almudes de vinho e de cada morador hum al / queire de pão Senteyo que São Cincoenta e dous alquei
12. res. = não tem Beneficiados, nem Conventos, nem / Hospital = nem Casa de Misericordia./ Ermidas ou Capella[s] tem na quinta da Pallas Como / ja disse a Capella de San Joze Padroeiro o Padre Fran / cisco Bernardes = não tem romage alguma.
13. os frutos que da a terra e recolhem os moradores os / mais principaes pão Senteyo, e algum trigo mas pou / co, vinho, Castanha.
14. Tem este lugar Juiz ordinario, e Camara na Vila / de Vinhaes que he a Cabeça.
15. não há noticia que aqui nunca houvesse homens / insignes no que Se pede.
16. tambem não ha feira, nem nunca houve
17. nem Correyo Só em Vinhaes que vem de Braganca e / passa para chaves todas a[s] Somanas na terça feira por / esta estrada que vay a chaves, e Bragança que des
18. te lugar a chaves São Seis legoas, e Seis a Bragan / ça
19. deste lugar a Cidade Capital do Bispado que he Mi / randa do Douro dista quatro legoas = e a Cida
20. de de Lisboa oytenta legoas pouco mais ou menos. / não tem privilegios So Sim hum facho de vista / do Povo no Caminho da quinta das Pallas que / livra este lugar, e mais o lugar de Espinho / zo, Curopos, Val de janeiro de Auxeliars
21. não tem fontes nem lagoa especial. //
22. não he porto de mar = nem muros he lugar a / berto Sem fortaleza alguma.
23. não padeceo ruina no terramoto de 1755 So Sim / mo mez de Outubro do mesmo anno aos dezoito / dias dia de San Lucas veyo huma neve que / deu muyta perca nas arvores que botou / abayxo Cobrou muytos Castanheiros, preiras, / macieiras o que nunca visto mais no Sitio chamado Souto grande havia / huma fonte que lancava muyta agua Se / Cousse Com o terramoto, e agora dizem torna / a lançar agua.

Serra não ha neste destrito.

Rio ha hum daqui a meya legoa que nasce / e tem a Sua origem nos primeiros lugares do / Reino de Galiza da Teixeira, Castromil por / nome Rabaçal e vem pelas marges do Concelho / e terra de Vinhaes, e terra de Lomba Corre do / Norte para o Sul he / Caudelozo Corre todo anno / entraõ varios Ribeiros nelle he inavegavel pelas mui- / tas Sudas que tem de moinhos, e muito fragoza / he de Curso ^[1] arebatado Cria peixes trutas de Coatro / legoas para o nascente da Sua origem, e outras Coatro / legoas barbos emguias bogas Sempre Comserva [*sic*] o nome de Rabaçal ate a Villa de Mirandella que perde o nome / por Se meter no rio Tua que Saõ doze legoas ate o Seu / nascimento ou origem, outros parocos daram melhor in / formação por estarem mais vezinhos delle he o que po- / sso informar, na verdade e o que Sei Val- Paço hoje nove / de Abril de mil e Settecentos e Cincoenta e oyto. O *Confirmado* / Manoel Pinheiro Castro Confirmado nesta Jgre / ja de Val- Paço.

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXVIII, Mem. 48, fl. 255-257

[¹] Um borrão de tinta cobre a letra «r».

VALVERDE

Valverde

1. o Padre Antonio Fernandes do lugar de / Bidoedo Cura actual do lugar de Valverde / Anexa da Senhora dasumpçam da Abbadia / de Rebordaos Provincia de tras dos montes Bispa / do de Miranda do Douro termo da Cidade de Bra / gança e Comarca de Miranda
2. he este lugar de Valverde da Serenissima Caza / de Bragança
3. Tem este lugar vinte Sete vizinhos, e pessoas / outenta e nove,
4. Esta este lugar Situado en Val e Costa, e do cimo / do lugar Se descobre o lugar de Mos, Sortes, Paço, / e Santa Comba,
5. Tem Seu termo bem piqueno aforado a Serenissima / Caza de Bragança.
6. Tem a Parrochia no meyo do lugar e não Comprehende / mais.
7. Tem por orago a Sam Vicente tem tres Altares / o da Capella de Sam Vicente os Colatrais hum de / Sam Sebastião, e outro de nossa Senhora do Rozario tem huma / Jrmmandade do Santissimo Sacramento
8. Tem Cura annual apresentado pello Reverendo / Abbade da Villa de Rebordaos, o qual tem de Comgra / Todos os annos oito mil reis en dinheyro, e de / trigo vinte Coatro Alqueires, e vinte dous de Sem / teio, e de vinho, vinte tres medidas de vinho
9. Nada deste //
10. Nada deste - 11. nada deste. 12. Nada deste / 13. Nada deste. 14. Nada deste 15. Nada deste
15. Neste Jnterlucatorio decimo quinto os frutos que os mora / dores Colhem Sam Senteyo, Castanhas, e algum vinho, / e tudo pouco.
16. Tem Juis da vintena Sogeito ao Juis de fora da Cidade / de Bragança.
17. Nada deste. 18. Nada deste. 19 Nada deste.
20. Não tem Correyo e Se Serve do de Bragança que dista / duas legoas.
21. Dista da Cidade de Miranda, e Capital deste Bispado / he outenta de Lisboa Capital do Reyno.
22. Tem hum Privilegio Rial antiquissimo e novamente / Reformado pello Senhor Dom Joam quinto que Santa / gloria haja.
23. Nada deste.
24. Nada deste.
25. Nada deste.
26. No terremoto de Cinquenta e Cinco não houve ruina / Alguma de que Se faca memoria
27. Nada deste.

Serra

1. Como este lugar fica huma legoa desviado da Serra / de Rebordaos para a parte do nascente mal posso dar / noticia do que nella ha.
2. Nada deste.
3. Nada deste.
4. Os nome dos principais digo Nada deste.
5. Os lugares que estam ao pe da Serra para a parte / do Nacente Sortes, Bidoedo, Santa Comba, / Lançaõ, que esta nella e Nogeira // A Villa de Rebordainhos e para a parte do poente / não Sey dar Cabal noticia.
6. Nada deste.
7. Nada deste.
8. he esta Serra plantada de Carvalhos tojos e Piorneyros / e em partes he Cultivada que da bom Senteyo.
9. E no Cumio desta Serra Se acha huma Jgreja e dedicada / A Senhora das Neves Com huma Jmagem millagroza / em que en Sertos dias acode a ella a gente em / Romage.
10. A qualidade desta Serra he fria por ficar lev / vantada.
11. Nella pastaõ os gados dos lugares vizinhos no tempo / do vram e não Sey que haja caça nella.
12. Nada deste.
13. Nada deste.

Os Rios

1. Passa pella borda do termo deste lugar hum Regato / que principia na Serra termo de Lanção e dahi a tres / legoas Se mete no Sabor por bayxo do termo de Freyxedo / llo e não tem mais nome de que o dos termos por hon / de passa, e depois Conserva o nome do Sabor ente Se meter
2. no Douro o qual Rigato muitos annos Se Sequa.
3. Nada deste.
4. Nada deste.
5. Nada deste.
6. Corre este Regato para o Nacente e da o Seu giro / para o Sul. //
7. Antes de entrar no Sabor Cria huns esquallos e ao / depois tambem bogas, e escallos,
8. Nada deste.
9. Nada delle.
10. Nada delle.
11. Nada delle.
12. Nada delle.
13. Nada delle.
14. Nada delle.
15. Sey que tem huma ponte de madeira para pasar deste / lugar para Mos e outras de Failde para Sarzeda / e huma e huma [sic] ponte [de] Alvenaria para pasar de Failde / para Sam Pedro e Serve esta para pasarem os Carros.
16. Tem esta Ribeyra Moinhos para moer o pam / e mais nada.
17. Nada delle.
18. Das Agoas deste Regato usam livremente os povos / de Lanção, e Bidoedo Santa Comba, e Paço para Regar / os linhos, e lamas, e pasando deste destrito não / Serve mais Senão para moer pam.
19. Tera este Regato tres legoas de Comprimento antes / de Se meter no Sabor Como acima fica dito que tem / Seu principio no termo de Lanção pasa pello lugar de Bido / edo beirando pello termo de Santa Comba pasa pello / de Paço Corre entre o termo de Valverde e Mos devi / de o termo de Failde e Sam Pedro travesa pello de Al / fayaão e tem o Seu fim no Sabor.
20. Nada delle. e por verdade passey este / por me Ser mandado passar Valverde e Mayo 13 de / 1758

o Padre Antonio Fernandes

VARGE

Respondendo ao Impreso de Sua Rial Mangestade,

Interrogatorio primeiro Este lugar Se Chama Varge / esta na Provincia de tras dos Montes, Bispado de / Miranda Comarca, e termo de Bragança apre- / sentado, pelo Reverendo abade de Meixedo;

2. Tem este lugar trinta, e nove vezinhos, e cento e corenta pessoas
3. He este lugar da Serenissima Casa de Bragança
4. está este lugar Situado em hum vale não Se descobre / delle lugar algum.
5. Tem este lugar termo de Seu.
6. Tem este lugar a Sua Parrochia fora do lugar.
7. o orago deste lugar he Sam Miguel, tem a dita Igreja / tres altares, hum do mesmo Santo, e otro de Nosa Senhora / do Rosario, e otro do Senhor Corcificado.
8. o Parracho da mesma he Cura anual, apresentado pello / Reverendo abade de Meixedo tera este Coatro centos mil reis / de Renda, e o Cura hum alquiere de trigo de cada morador / e Sete mil reis em dinheiro
9. nada
10. nada
11. nada
12. nada
13. nada, só sim huma capella de Sam Sebastiam no mesmo lugar e he do povo / e no dia Sete de janeiro vem gente de rumaria a S. Juliaõ que nella esta
14. nada
15. os frutos deste lugar he pam e vinho não tem mais frutus [sic]
16. o Juiz deste povo he espadano metido pella Camara de / Bragança
17. nada
18. nada
19. nada
20. este lugar não tem correio Serve-se do de Bragança / que dista huma legoa deste lugar.
21. deste lugar a Cidade de Miranda Cabeça deste Bispado // Bispado ha nove legoas; e a Cidade de Lisboa Capital do Reino / oitenta legoas
22. nada
23. nada
24. nada
25. nada
26. não padeceo perigo algum este lugar no terremoto de mil e setecentos / e cincoenta, e cinco só sim tremeo a terra e as casas.
27. não ha neste lugar mais Couse alguma digna de memoria a que / posa responder. aos Interrogatorios da Serra não tenho que responder por estar / muito distante deste lugar Pello que respeita aos Rios
1. Pello meio deste lugar pasa huma ribeira Cuja ribeira nasce / em hum monte que se chama Repilados; termo do lugar de / Santa Crus de Abranes jurisdiçam de Pu[e]bla Reino de / Castella,
2. não nasce Caudeloso, e esta tal quasi todos os annos Se Seca / em o bram
3. não entra nesta Ribeira Rio algum.
4. nada
5. nada
6. Corre esta Ribeira do norte ao Sul
7. não Cria esta Ribeira peixe algum senão bem poucas bogas / e escalos muito piquenos
8. nada
9. nada
10. nada
11. nada
12. não tem aqui nome esta Ribera. //

13. Morre esta Ribeira em o Rio Sabor no lugar / de Gimonde que dista deste lugar legoa e meia
14. nada
15. nada
16. Tem esta ribeira dois muinhos que só moem em o inverno
17. nada
18. vasa este lugar libremente de Suas aguas para agri- / Cultara dos Campos
19. Terá esta ribeira tres legoas de distancia de donde nace / emthe adonde morre; não passa por lugar algum senão / por este de Varge;

Naõ tenho mais a que responder aos Interrogatorios / do dito Impreso de Sua Magestade que Deos goarde e por / isso Ser mandado na verdade o firmo Varge de Abril / 13 de 1758

Cura o Padre João Affonso Caelha

VARIZ

Satisfazendo ao decreto de Sua Rial Magestade / que Deos goarde, o qual me foy anunciado pello Jus= / trissimo e Reverendissimo Senhor Cabildo da Cidade de / Miranda do Douro; para que desse noticia desta terra / pellos interrogatorios que com este remetto.

Ao primeyro, Este povo se chama Variz, e fica na Provincia / de Tras dos montes, e he do Bispado de Miranda do Douro, e / Comarca da mesma, e termo da villa de Pennas roias, e fre- / guezia insolidum.

Ao segundo, he este Povo das doacoins dos Excellentissimos / e Reverendissimus [sic] Senhores Marquezes de Tavora que / de presente florecem.

Ao terceyro, tem esta freguezia trinta e tres vizinhos, e cen- / to e sette pessoas Como Consta do rol dos Confessados.

Ao quarto está este Povo situado ao pe de huma serrinha que / nam tem nome, e asim fica em hum concavo ainda que nam / muito baixo, nem hé valle, e nam se descobre delle povoacam / alguma, e a distancia que tem he muita pouca porquoanto / estam as Cazas muito unidas, que ao meu parecer tera de / Comprimento Coatro Centos passos e de largura duzentos e vin- / te

Ao quinto o termo que tem he do mesmo Povo (ainda que nam / he muito grande) e nam Comprende em si outros alguns.

Ao sexto a Paroquia esta quazi no meio do lugar e nam tem / freguezia alguma

Ao Setimo o Orago desta freguezia he Sancto Antam / Abade que esta no altar, e Cappela Mor da mesma [¹] Igreja e tem / dous altares Colatrais hum Com o titullo de Nossa Senhora / do roاريو, e outro Com e de Sam Sebastiam, e tem somente / duas naves, e nam tem irmandade alguma.

Ao outavo, tem Cura anual e he apresentado todos os annos / pellos Excellentissimos Senhores Marquezes de Tavora, e / tem de Congrua trinta alqueires de trigo e sette almudes / de vinho e outto mil Reis para o que tem obrigacam de dizer / todos os Domingos, e dias Santos do anno Missa pello Povo. //

Ao decimo terceyro Tem huma Ermida piquena com / o titullo do Espirito Sancto que está ao pé do Povo, e a elle pertence.

Ao decimo quinto, Os frutos que os moradores recolhem e dá / a terra he senteyo, e nam muito, por que he terra muito fria / e os mais dos annos he a colheita muito lemitada

Ao decimo sextto, está este lugar sujeito ao governo e Justi- / cas da villa de Pennas Roias.

Ao vegesimo. Nam tem correyo mas sim passa pello termo / todas as segundas feiras da semana o correyo da Cidade / de Miranda que vay emthe a villa da Torre de Moncorvo / e volta para sima todas as sextas feiras da mesma semana / e delle se serve ainda que poucas vezes.

Ao vigesimo primo. Dista da Cidade Capital do Bispado / que he a Cidade de Miranda do Douro sinco legoas bem / Compridas; e da de Lisboa Cidade capital deste Reyno / setenta, e sinco pouco mais ou menos.

Está esta Povo pertto de hum Cabeço bastantemen- / te alto que se chama a serra Alta digo a serra dala / a quoaal distara do lugar pouco mais de hum coarto de / legoa e he a mais parte della de hum lugarzinho cha- / mado a quinta de Santiago que he da freguezia do lu / gar de villa dala, e Comarca da villa da Torre de Mon- / Corvo Arcebispado da Cidade de Braga; e esta serra / tem seu principio quazi em o lugar de Santiago, e / vem acabar ao fim do termo deste do Variz que sera / huma legoa de Comprida e meia de larga, e nam / tem en si mais do que matto de urzes, e no alto abun- / dancia de fragas, e penedos, e muita pedra junta e descom- / posta porquoanto se diz que no alto daquella serra fora / algum tempo Atalaia de Mouros ainda que

¹ As letras «ma» encontram-se sobrescritas.

hoje se / ve muito poucos vestigios ou quazi nenhuns; e para esta // Esta parte de variz vem abaixando muito; (e he a serrinha / que está perto do Povo Como já faley ao interrogatorio quarto) / e quazi no fim desta serrinha aonde chamam ao Por / to da fraga termo do mesmo lugar de varis há huns mananciais de agoa que saem da mesma serrinha os / quois sam Continuos em lançar meia telha de agoab / ou pouco mais; estes ficam quazi ao meio dia, e vem corren- / do para o mes[mo] lugar de Variz que he distancia de qui- / nhentos e sincoenta passos. E a todos os mais interroga- / torios que se fazem nam respondo por nam ter que nelles / dizer e para Constar de toda esta verdade me asigno
Variz 25 de Abril de 1758

O Cura Domingos Affonso

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXVIII, Mem. 95, fl. 527-528

VEIGAS

J. M. J.

1. Respondo: *que* o lugar de Veygas hé Provincia de Tras os / montes; Bispado de Miranda e Comarca; terra da Villa / de Outeyro, e freyguezia de Saõ Vicente, *que* apresentaõ os / Senhores Conegos da Seé de Miranda
2. R. *que* hé terra de Elrey nosso *Senhor*
3. R. *que* tem dezoito moradores, e quarenta e Cinco pessoas de / confissãõ e Comunhaõ.
4. R. *que* esta Situado em hum Campo bayxo, em *que* Senaõ des / cobre delle povoação alguma
5. R. nada 6 R. *que* a Paroquia hé no mesmo lugar; e tem / huma anexa, *que* se chama Refega, *que* tem catorze morado / res, e quarenta e oito pessoas de Confissãõ e Comunhaõ
7. R. Seu orago hé Saõ Vicente tem tres altares, hum hé o altar / mor, não tem Sacrario tem sim huma imagem de Crucifixo já / muito velha, outro de nossa *Senhora* tambem uzada e outro de Saõ / Sebastião e não há mais Santos, nem Irmandades na dita Igreja / *que* tem duas naves.
8. R. *que* o Parocho hé Cura anual, apresentado por hum dos Reverendos / Conegos da Sé de Miranda tem de renda Seis mil reis des al- / queires de trigo, des de Centeio, e dois almudes de vinho, e nada / mais. 9 R. nada. 10 R. nada. 11 R. nada. 12 R. nada. 13 R. / nada 14 R. nada. 15 R. *que* no dito lugar se colhe bom linho / mas pouco, tambem nozes, Centeio, e trigo mas tambem pouco
16. R. *que* está Sugeita ao Juiz de fora da villa de Outeyro 17 R. / *que* não hé couto, nem cabeça de conçelho. 18 R. nada. 19 R. nada
20. R. *que* não tem Correio mas se serve do de Bragança, *que* dista daqui / tres legoas //
21. R. *que* dista da Cidade de Miranda seis legoas e da de Lixboa 82 / pouco mais ou menos. 22 R. nada. 23 R. nada. 24 R. nada. 25 R. nada. / 26 R. nada so sim padescio muito mal em huma tromenta *que* veyo a 7 de / agosto. Aqui não há Serra, so sim ruim terra. Acerca do Rio / aqui não há Senaõ hum ribeiro *que* se vay meter no Rio Maçans *que* / vay do Norte para o Sul; asim não acho mais Couza digna / de Contar e escrever e por ser na verdade faço esta hoje / Mayo 5 de 1758 annos

O Cura Padre João Thomé

VIDUEDO

Este lugar he o de Bidoedo

1. Fica na Prouincia de Tras os montes, pertence ao Bis / pado de Miranda, he Comarca, e termo da Cidade de Bra / gança, tem freguezia propria, que he filial da Reyto / ria de Sortes: =
2. He do Senhor Duque de Bragança: =
3. Tem Çinquenta e Seis vesinhos, as pessoas Sam Cento e oiten / ta: =
4. Está em hum valle Concauo, donde Se nam descobrem pouo / açoens algumas: =
5. Nam tem termo Seu, que he termo da Çidade de Bragança: =
6. A parochia esta fora do lugar, he Freguezia propria etc.: =
7. o Seu orago he Sam Bartholomeu Apostolo, tem tres Altares / hum do mesmo orago, hum de Nossa Senhora do Rozario, outro / de Sam Sebastiam, nam tem naues, mais que o Corpo de Jgreja / e a Capella mor; tem huma Jrmmandade do mesmo orago, Sam / Bartholomeu: =
8. o Seu Parocho he Cura, Com apresentaçam do Reitor de Sortes / a renda que tem Sam Çinquenta alqueires digo Cinquenta / e Seis alqueires de pam meado trigo, e Çenteio, oito mil qui / nhentos em dinheiro, onze almudes de vinho: =
9. Nada: =
10. Nada: =
11. Nada: =
12. Nada: =
13. Nada: =
14. Nada: =
15. os fructos que os moradores recolhem mais abundantemente / he pam Centeio, linho, e Castanhas: e alguma fruta de peras, e maçaas.
16. Nam tem Juis ordinario, antes está Sojeito ao gouerno, e Justi / Ças da Çidade de Bragança: =
17. Nada: =
18. Nada: =
19. Nada: =
20. Nam <tem> Correio, Seruesse do da Cidade de Bragança, que dista / deste lugar duas legoas, chega este no Sabado, e parte na / terça feira: =
21. Dista da Çidade Capital do Bispado, oito legoas, e da Çidade // E da Çidade de Lisboa, Capital do Rejno, oitenta legoas
22. Nada: =
23. Nada: =
24. Nada: =
25. Nada: =
26. Nada: =
27. Nada: =

Serra

1. Nada: =
2. Nada: =
3. Nada: =
4. Nada: =
5. Nada: =
6. Nada: =
7. Nada: =
8. Nada: =
9. Nada: =
10. Nada: =
11. Nada: =
12. Nada: =
13. Nada: =

Rios

1. Pello meio deste lugar passa hum riozinho, que nam tem no / me, mais que o dos lugares por onde passa, nasce este, na / Serra de Lançam nos Sítios a que chamam, o calham, Pena / busto; =
2. Nasçe em muitos e diuerssos nasçentes, que ha naquelles Sítios / Corre todo o anno, menos alguns annos que Suçedem muito / Secos. =
3. Nada: =
4. Nada: =
5. Em partes he de Cursso arebatado, e tambem em alguns, ainda / que em menos distancia, Corre quieto: =
6. Corre de Poente, para o nascente: =
7. Nada: =
8. Nada: =
9. Nada: =
10. As Suas margens todas Se Cultivaõ, em partes dam pam Çenteio, / e em outras brotam eruas para os gados: = //
11. Nada: =
12. Nam Conserua o nome pello nam ter, mais que o que toma dos / lugares por que passa: =
13. morre em outro rio a que chamam, o Sabor, e no Sítio do lu / gar de Alfaiam: =
14. Nada: =
15. Tem quatro pontes de pao, tres destas dentro no mesmo lugar / e huma no meio deste, e o lugar de Sancta Comba, na estrada / que vem de Lisboa, para Bragança no Sítio, a que chamam / Cacenhas: =
16. Ha nelle alguns Moinhos: =
17. Nada: =
18. os poucos liurementemente uzan de suas agoas, para a cultura / dos Campos, Sem penssam alguma: =
19. Tem o melhor de tres legoas e meio este riozinho, as pouoaçoens / por onde passa desde o Seu nascimento athe onde acaba, Sam / Lançam, Bidoedo, Sancta Comba, Paço, Ualuerde, Failde, / e Alfaiam: =
20. Nada mais: =

Nam tenho mais que dizer do que me he mandado nos jn / terrogatorios, e para Constar
 passei a prezente, Bidoedo e Majo / 24 de 1758 annos
 o Padre Antonio Fernandes

VIDOEDO DO PESO

Uidoedo de Peso

Prouincia de tras os montes Bispado de Miranda Comarca de Miranda / do douro; termo da uilla de Pennas Roças freiguesia de Santa Maria A uelha / de Castelo Branco termo da uilla do Mugadouro Seu orago he Santo Apolinario / Seu donatario e Senhor he o Senhor Dom Francisco de Assis Marques de Tauora e / da dita Comenda e Suas anexas ao presente tem uinte fogos e Cincoenta / pessoas de Confissão e Comunhão de Confissão Somente outo e meninos / de Sete annos pera baixo onze: está Situádo em hum Cabeço não muyto al / to mas no fundo delle [¹] Cara, ao norte, em campina Seu asento São fragas tem / a parte direita hua ribeira piquena que tem seu principio de ahi a hum legoa / termo do lugar de ual da Madre mete-sse no rio Sabor de ahi a meia legoa / no fundo do monte Chamado poruiceira de Sampayo;

tem a parte esquerda hum ribeiro piqueno que tem seu principio em hum uale / pera a parte do poente e Se mete a Supra dita ribeira em todo o fundo / do lugar tem Sua Igreja Matris Sita neste ual na rais do mesmo ual fora do pouo / uoado no mesmo ribeiro entre o pouo e o dito ual tem hum tem hua [sic] fonte / perene em todo o tempo nas costas da mesma Igreja tem a Igreja tres alta / res hum de Santo Apolinario orago da dita Igreja outro de Sam Justo e outro / de nossa Senhora do Rosario tem hum pia de baptizar

tem o dito lugar hum Capela chamada do espiritu Santo no meio do mesmo / pouo nesta esta o tabernaculo do Santissimo Sacramento no altar maior e / não tem mais altares

tem este lugar termo Seu pequeno e limitado que terá duas legoas em roda / de comprido e largo Seus habitadores São lauradores e dos frutos que mais colhem / he pam Centeio e hesse medianamente por Ser o termo pouco fundado

he este lugar o ultimo do Bispado para a parte do poente dista pela mesma parte / de Soutelo primeiro lugar do Arcebispado primas de Braga hum coarto de legoa / emtre estes dois lugares em hum campo do concelho termo do mesmo uidoedo esta / hum fonte Chamada fonte de São João donde muytas pessoas Se uão ba / nhar por Serem estas achaguosas

tem este lugar hum Cabeço alto e algum tanto cumprido Chamado Cabeça / gorda na rais do coal esta hum monte Cuja ribanceira em todo o fundo / Rega o rio Sabor neste mesmo Rio na rais do monte esta hum moenda / de coatro rodas que inte o presente ten tido uarios donos hoje e he Seu / dono da uilla do Mugadouro

neste mesmo Sitio e rais deste monte Cujo nome he Sobral emtra o Rio / a Ribeira mencionada acima que de Seu acabamento inte Seu prin / Cipio terá legoa e meia

tem esta Ribeira Junto ao pouo tres moinhos inuerniços do mesmo pouo / tem este lugar Cura anual da o Senhor delle trinta alqueires de pão miudo / de trigo e centeio e da outo mil reis em dinheiro e cinco almudes de uinho //

E não Consta ter mais Cousa algua de que Se possa fazer mensão / que para de tudo fazer uerdade pasei esta que assigney hoje Uidoedo e / Março trinta de mil e Sete centos e cincoenta e outo annos

Cura o Padre Domingos Martins

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXIX, Mem. 167, fl. 1027-1028

¹ A letra «d» está sobrescrita.

VILA BOA DE CARÇÃOZINHO

Villa boa de Carçaõzinho

1. Caminhando do dito lugar de Carsamzinho / pello monte adiante, por hum excelente Caminho / em distancia de hum quarto de legoa para na / Sente esta Situado este lugar de villa boa he / anexo a esta Abbadia de Serapicos pertense a mes / ma Prouincia, Bispado, e Comarca.
3. Consta este lugar de vinte e dois vezinhos, / e de outenta pesoas,
4. Esta Situado na ponta do monte, e descobrense / delle as mesmas pouoasoes que se descobrem / do lugar de Carsamzinho por estar na mesma / altura.
6. a Paroquia esta no mejo do lugar, e não lhe / pertense outro algum lugar.
7. O orago desta freguezia he Santo Esteuaõ / que ocupa o altar mor, e os dois altares / Colatraes hu he de nosa Senhora do Rozario / e o outro de Santo Antonio não tem Irmãdade / alguma
8. he esta Igreja anexa [¹] desta Abadia e aprezen / tasaõ do Abbade
15. Os frutos que os moradores Colhem em mais abundancia Saõ Sentejo e Castanhas
16. He este pouo Sogeito as Justisas de Sidade de Br- / agansa mas tem Seu Juiz a que chamaõ espadano //
21. Dista de lisboa Capital do Rejno outenta / legoas, e de Miranda do Douro Capital do / Bispado outo legoas.

[Esta memória foi escrita pelo Abade Manoel de Almeida Carualhaes, em Serapicos a 2 de Maio de 1758]

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XXXIX, Mem. 177, fl. 1075-1076

[¹] Sobrescrito a letra diferente: «apresentado pelo Ab. de Serapicos».

VILA BOA DE OUSILHÃO

Resposta a primeyra parte das perguntas Seguintes

1. Este povo he hum lugar, que Se chama villa boa de Ouzilham Sito = / na Provincia de tras dos montes, pertence ao Bispado de Miranda / Do Douro, Comarca da Cidade de Bragança, e termo da mesma Cidade, / freguezia de Sam Miguel
2. O Senhor delle he o Senhor Duque de Bragança
3. Tem Setenta vezinhos, e duzentas e trinta pessoas
4. Esta Situado em hum alto, descobrese delle o villa de Paço de / Vinhais, dista delle duas legoas, e o lugar de villa verde, terra = / Do mesmo Paço dista delle huma legoa, e Alimonde, que dista huma legoa / e he terra de Bragança o dito Alimonde
5. Tem termo Sobre Sy, e nam tem mais lugar algum
6. A parochia esta dentro do lugar, e nam tem mais anexa alguma
7. O Seu orago he Sam Miguel, tem tres altares, o altar mor he do dito / Santo, e dous Coletraes, hum do Santo Christo, e outro da Senhora do / Rozario, tem duas naves, e tem duas Jrmmandades, huma do Santissimo / Sacramento, e outra da Senhora do Rozario
8. O Parocho he Cura annual apresentao o Reitor de Soeyra fregue / zia de Sam Martinho, e tem de renda oyto mil, e quinhentos / E de pam dezasete alqueyres de Centeyo, e quatorze almudes / De vinho, que dam de entrada, e Setenta alqueyres de offertas, que lhe / Dam os moradores no fim do anno
Dos coatro interrogatorios Seguintes nam ha nada
13. Tem huma Ermida de Sam Roque fora do lugar, e pertence ao povo
Do interrogatorio Seguinte nam ha nada
15. Os Frutos de que he mais abundante, he Centeyo, trigo, e castanhas
16. Tem hum Juis espadano Subjeito as Justiças de Bragança
Dos interrogatorios Seguintes nam ha nada
20. Serve-se do Correyo de Bragança, e a parte mais distante donde / Chega Sam oytenta legoas
21. Dista de Miranda do Douro, Capital do Bispado doze legoas, e de / Lisboa Capital do Reyno oytenta
Dos interrogatorios Seguintes nam ha nada

Resposta ao Capitulo Segundo

Nam tem Serra, nem Couza, que pertença aos treze interrogato / rios Seguintes //

Resposta ao Capitulo terceyro

1. O Rio que contramina con esta terra chama-se Tuella, nasce na Serra / de Siabra Reyno de Castella Senhorio do Conde de Benavente / de huma fonte, que Se chama gorgorelhos
2. Logo nasce Caudolozo, e assim corre todo anno
3. Entra nelle outro rio chamado Rabaçal, junto da Villa de Mirandella
4. No veram pasasse a pé, e no inverno em barcas, e pontes, que tem
5. Em toda parte he de Curso algum tanto arebatado
6. Corre da parte do norte, para o Sul
7. Cria peixes, e a mayor abundancia, Sam barbos, e vogas
8. Em todo o tempo Se caça nelle Con redes, e chunveyras, e tezones, excepto / nos mezes da Criaçam
9. Em todo elle Sam as pescadorias liures
10. As margens delle Sam quazi em toda a parte incultivaveis, e em mui / tas partes tem nas suas margens amieyros infrutiferos, e nam / Sey, que tenha mais arbores
11. Nam Sey, que as Suas agoas tenham particular virtude
12. Sempre Conserva o nome de Tuella ate a Villa de Mirandella, e / nam Sey, que tivese outro nome
13. Morre no Douro, e entra nelle abayxo de Fostua
14. Tem muitas Cachoeyras, Cauzadas dos mesmos Sitios, e algumas / açudes, e nam he navegavel, por cauza das cachoeyras

15. Tem tres pontes huma de alvenaria, junto da villa de vinhais e / duas de Cantaria, huma perto da villa da Torre de Dona chama / e outra na villa de Mirandella, todas as ditas villas Sam do Bis / pado de Miranda do Douro
16. Tem muitas moendas de pam, e nam Sey que tenha mais algum / Engenho
Do interrogatorio Seguinte nam ha nada
18. Os povos vezinhos a elle nam uzam de Suas agoas, para Cultura dos / Campos, por Cauza do Sitio Ser agreste
19. Tera vinte legoas do nascente ate donde acaba, nam Sey, que pa / sse por povoaçam alguma, excepto pela villa de Mirandella //
20. E nam Sey outra Couza notavel a que haja de res- / ponder, e por assim Ser verdade, e me Ser mandado / fis as respostas Supra aos interrogatorios na forma / E modo, que pude avirguar, [sic] e Saber, Villa boa dezoyto / de Abril de mil Sete Centos e Sincoenta e oyto annos

O Padre Bras Ferreyra Sarmento

VILA CHÃ DA BRACIOSA

Reposta aos Interrogatorios inclusos

Villa chaã da Barciosa

1. Este lugar he da Provincia de Tras os montes, do Bispado, comarca, e / termo da Cidade de Miranda do Douro, freiguesia propria.
2. He de el Rey, e sempre o foi.
3. Tem Vizinhos noventa, e tres, e pessoas de Sacramentos trezentas, e tres.
4. Está fundado este lugar em Campina, e delle se não avista povo algum
5. Não <tem> termo antes está sujeita a cidade de Miranda.
6. A Igreja parochial está no meyo do lugar: tem duas Anexas, que São / Fonte de aldeia, e Freyxiosa ambas distantes da Matriz meya legua.
7. O orago da Matriz he São Christovão: das Anexas de Fonte de Aldea he ora / go Santa Ana, e da Freyxiosa Nossa Senhora da Expectação
A Igreja Matriz não Consta de naves, só se compoem de corpo, e capella / mor, tem altar mor, e quatro altares colateraes, hum do Santo Christo, / outro de Nossa Senhora do Rosario, outro das Almas, e outro de Nossa / Senhora de penha de frança. Tem esta Igreja huma Irmandade, que das Almas
8. O parochio desta Igreja he Abbade, he do padroado Real: rende quinhentos / mil reis, pouco mais ou menos.
9. Não tem Beneficiados.
10. Nem tem Conventos;
11. Nem Hospital
12. Nem Casa de Misericordia
13. Tem este povo quatro eremidas, huma da Santa Cruz, que admenistra o po- / vo situada na borda do lugar: outra da Santissima Trindade perto do / lugar, e he de padroeiro particular: outra no Campo, cuja administração / he do povo com a invocação de Santo Albino: outra tambem no Cam- / po, que Se chama de São Domingos, que he de padroeiro particular
14. a nenhuma dellas acode Romagem em tempo algum.
15. Os frutos, que nesta terra Se colhem emayor abundancia são trigo e centeyo.
16. este lugar está sujeito a justiça da cidade de Miranda.
17. Aqui não ha que responder.
18. Aqui menos.
19. Nem aqui
20. Aqui não há Correyo, e só se serve do Correyo de Miranda, que chega a Torre
21. Dista, este lugar da Sua Cabeça, que he Miranda duas leguas e de Lysboa / Setenta, e cinco pouco mais, ou menos.
22. Aqui não há Cousa alguma.
23. Também não aqui cousa alguma.
Aos mais interrogatorios 24.=25.=26.=27. também não cousa especial //
Tenho respondido a primeyra parte do papel, viridicamente o que sei: no / que toca a Segunda, e terceira, não tenho que responder; porquanto não / há aqui serra, nem rio, que della nasça.

o Abbade Francisco Alvres de Moraes

VILA CHÃ DA RIBEIRA

Muinto Reuerendo Senhor Doutor Prouisor o Padre Luis de Moraes Seruo, e Subdito / humilde de Uossa merce Cura do lugar de Uillachaõ da Ribeira deste / Bispado obediente responde a ordem de Uossa merce pello melhor mo= / do que lhe [he] posiuel Maio 9 de 1758

Uillacham da Ribeira he huma pouoaçam tenue pois apenas / Chega a trinta uizinhos; he Bispado e Comarca da Cidade de / Miranda da qual dista Coatro legoas; he da Abadia de Uillar seco, da qual / dista duas legoas: he Situ[a]da em hum baixo, e tudo a roda se leuantam / oiteiros pouoados de algum monte ainda que pouco; he terra de Algozo / da qual dista duas, aonde se elegem em Camera as justiças que a gouer= / nam, nam de Juizes, ordinarios, senaõ so de Juizes espadanos, e Procu= / radores. Corre a man direita hum regato, Chamado Fereiros, o qual / nam he Caudeloso, mas todo o Anno Corre, e no iuerno toma algumas uezes / grandes inchentes por nacer em Serranias e montes de muito ma terra / este he pouoadado de peixes ainda que nam muito grandes Jardas / escalos, e alguns barbos de que os moradores se utilizam sem pen= / sam alguma. Pella parte esquerda Corre outro rio chamado Jnguei= / ra aonde este se afoga; o qual ja he ma[i]or rio, tem suas ribanceiras / de que os moradores se utilizam para pastos dos seos uiuentes de / seruico Ja he pouoadado de mais peixes, Jardas bogas e muito barbo / de que os moradores se utilizam sem pensam alguma. e daqui / o toma o renome de Uillacham da Ribeira. Pagam os moradores / muinto prontamente os direitos a Sua Real magestade. Colhem / muinto bons frutos de trigo, Centeio, Ceuada, e muintos linhos, pois / nam tem outro exercicio mais que a Cultura dos Campos.

Os seos dismos, que sam muinto boms [sic] Sam repartidos em / tres sacos: o Reuerendo Abbade, o Senhor Bispo de Miranda / e o Comendador.

A Jgreja ainda que pobre se celebram os officios Diuinos / Com aseio, e os ornatos Competentes: tem tres altares / decentemente ornados: hum he o altar mor em que he orago / Santo Lourenço, outro a Senhora da Purificacam. / e o ultimo a Senhora do Rozario. //

Só tem huma Capella na Saida do pouo, a qual nam esta Com / petente para se Celebrarem os officios Diuinos por nam ter / rendimentos, intitulase: Sancta Crus, e nam achei outras / particularidades de que, como obediente dar Conta ao / muinto Reuerendo Senhor. Dia, mes, era ut supra

o Padre Luis de Moraes

VILA FRANCA

1. A villa de Villa franca de lampassas, da Provincia de tras / os montes, he do Bispado de Miranda do Douro, e he da Se / renissima Caza de Braganca, Comarca da mesma Cidade, / anexa da Abbadia de Quintella de lampassas da mesma / Serenissima Caza.
3. Compoemse esta freguezia de Corenta Vezinhos, que Cum- / priendem o numaro de Çento, e Vinte e Sette pessoas.
4. Está Situáda em valle, não Se descobre della Povoação / alguma, por estar entre outeiros; e dista desta ao lugar / de Quintella hum quarto de legoa, ao de Baldrez meya / Legoa, ao de Sendas, hum quarto de legoa, e ao de Formen / taõs meya legoa.
5. Nam tem termo algum, por Ser villa Sobre Sy
6. A Parrochia Se acha Situáda na emtrada da mesma / villa, e não tem mais anexa alguma.
7. O horago he o Patriarcha Sam Bento, Compoemse / de tres altares, a Saber, altar mor, e dous Colatrais, / o da parte do Evangelho da Senhora dos remedios, / e o da parte do Santo chr digo e o da parte da Epistolla / de Santo christo; não tem mais, que huma nave; tem / huma Comfraria de Nossa Senhora do remedios.
8. O Parrocho, he Cura anual, apresentado pello Reveren / do Abade de Quintella; tem de Congrua oito mil reis, / e vinte alqueires de Pam miádos, oÿto almudes de vi / nho; e do nonno, athe o desimo Segundo, não ha que / responder. //
13. Tem mais hua Cappella Situáda no meyo da mesma / villa, Com o titollo da Senhora do Rozario; aonde Se acha outro / altar da Milagroza Imagem da Senhora da Lus; a qual / pertence a matriz da mesma Villa.
14. Concorrem varias pessoas pello decurso do anno, em roma / ria a Senhora da lus por ser de muytos milagres, e não tem dias / Separados.
15. A qualidade dos fructos da terra, he Pam, Vinho, castanhas / e algumas frutas.
16. Tem Juiz Ordinario, Camara, posto pela Serenissima Caza / de Braganca, e nella Se processão todas as Cauzas, e Só Sim vão / por ápelção para a Ouviduria da Cidade de Braganca;
17. ao Dezaçete nada.
18. Pella tradição antiga, Consta Sahir da mesma villa o Senhor / Dom Antonio Pinheyro, Bispo deste Bispado de Miran
19. da e ao dezanove nada
20. Não tem Correyo, Serveçe do da Cidade de Braganca, que / dista quátro legoas da mesma Villa.
21. Dista desta Villa, a Cidade de Miranda Capital do Bis / pado dez legoas, e della a Capital do Reyno Setenta e Sinco / Legoas.
22. Tem o Previlegio Concedido pello Senhor Rey Dom Dinis, / de Senão fazer nella Soldados, quarteis, e de toda a mais Con / tribuição, excepto Siza, e descima, Com o honnor de pagar / Cada morador Senhas oitavas de Trigo, e vinte e quatro Sol / dos ao Cabido da Sé de Miranda.
23. Tem no meyo da mesma villa huma fonte de especialissima
24. agoa; porem não Se lhe tem reconhecido Virtude alguma par
25. ticullar; e a Sua Corrente he preduravel; e de vinte e qua
26. tro, vinte e Sinco, vinte e Seis, e vinte e Sete - nada; e de to
27. dos os mais pertencentes a Serras pellas não haver no / destrito da mesma Villa, e nem dos itens pertencentes / a Rios pellos não haver, e nem haver Couza de que Se // De que Se possa dar relação do que nesta relação vay ex / pressado Vila franca de lampassas Sinco de Abril de / mil e Sete Centos e Sincoenta e oito annos

o Cura o Padre Alexandre Alvares da Cruz

VILA MEÃ

Villameaõ

1. Este lugar Villameaõ fica na Provincia de Tras os montes / he do Bispado de Miranda da Comarca e Termo de Bra- / ganca; tem Freguezia propria *que* he filial de S. Bartho= / lomeu do Lugar de Rabal
2. He do Senhor Duque de Braganca
3. Tem quarenta e hum vizinhos, e Cento e quarenta e duas / pessoas
4. Esta situada em hua Campina donde se descobre o lugar / de S. Juliaõ *que* dista daqui hum quarto de legoa e dous Lu / gares de Castella, hum chamado Moldonea, e outro / Nóz *que* distaõ huma Legoa
5. He do Termo de Bragança
6. Tem a Parochia esta dentro do Lugar
7. O Seu Orago de Santa Eulallia, tem tres altares / o mayor *que* he de Santa Eulallia, e os dous Colactaraes / hum da Senhora do roزاری, e o outro de Sam Sebastiaõ / he de huma Nave
8. O Parocho he Cura apprezentado pelo Reytor de S. Bartho= / lomeu de Rabal tem de estipendio annual oito mil / e quinhentos reis trinta e nove alqueyres de pam / meado, quinze almudes de vinho
9. Nada
10. Nada
11. Nada
12. Nada
13. Tem no meyo do lugar huma Heremida da Santa Cruz / e pertence a Igreja do mesmo lugar
14. Nada
15. A mayor abundancia dos frutos deste lugar he pam, vinho // E gados
16. O Juiz deste lugar he da Vintena Sujeito ^[1] ao Juiz de / Fora, e Camera de Braganca
17. Nada
18. Nada
19. Nada
20. Valese do Correyo de Bragança *que* dista daqui tres / Legoas de Inverno chega no Sabbado, e no Veraõ / na Sexta feyra e parte na terça feyra
21. Dista este lugar de Braganca tres Legoas, e de Mi / randa oito Legoas, *que* Saõ as Cidades Capitais / do Bispado e oitenta e hum de Lisboa Capital / deste Reyno
22. Nada
23. Nada
24. Nada
25. Nada
26. Nada
27. He tradiçaõ, *que* junto a esta no Limite chamado pin / gaõ ha huma mina, *que* Como esta tumbada naõ Se / Sabe de *que* metal he

Aos mais interrogatorios do Impresso de Vossa Magestade / naõ tenho *que* dizer; e isto he o de *que* posso informar / a Vossa Magestade *que* Deos *guarde muitos annos*

O Cura Joaõ Rodrigues

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XL, Mem. 231, fl. 1393-1394

[¹] Esta palavra está coberta por um borrão de tinta.

VILA NOVA

Neste lugar de uilla noua de Braganca Anno de 1758
Primeyra parte pergunta primeyra

2. Hé Prouincia de tras dos Montes, / Bispado de Miranda do Douro / Comarca de Bragança Freguezia / de San George termo de Bragança.
3. He da apprezentacam do Reue / rendo Cabbido de Miranda = / hé Senhor Sua Magestade / aliás o Senhor Duque de Bragança.
4. Sam as pessoas a tudo nouenta / e Coatro e fogos uinte e tres.
5. Está este lugar Situado em terra / descuberta ao Sul ueste delle / o Casttello e uilla da Cidade de / Braganca em distancia de huma / Legoa.
6. Neste nada
7. Tem Igreja Matris na Ribeira de / San George, dista deste lugar, meio / Coarto de legoa e nam tem anexas.
8. Hé orago San George defensor do= / Reyno, tem Capella mor Com altar he do Reuerendo Cabbido o / Corpo da Igreja dous altares Coletrais / nas Suas naues do pouo, o Santo está / em Santa Maria Igreja Colegia / da de Braganca, e uem no Seo dia / a Cauallo em Seo Cauallo em Pro / Cissam acompanhado da Camera / da mesma Braganca e esta Igreja = / ja Matris Como esta no Campo / nam tem mais nada.
he o pé do lugar ou das Cazas tem / huma Capella do Pouo que he Titu / Ilar Sam Sebastiam e tem hum / altar aonde esta o Santo e Nossa / Senhora do Rozario Com Sua Confra / ria, e Santo Esteuam e tem a Igreja / duas naues.
8. hé o Cura hé da apprezentacam do Reueren / do, Cabbido de Miranda do Douro, tem / de estipendio oito mil e quinhentos reis / e uinte alqueires de pam meado e dous al- / mudes de uinho, que dá o Reuerendo Cabbi- / do.
9. Neste nada.
10. Nada.
11. Nada.
12. Nada.
13. Neste fica respondido acima no Setimo.
14. Nada.
15. os Frutos Sam trigo e Centejo Castanhas / e poucos frutos e uinho para a terra.
16. Tem Juiz da Uintena Sogeito ao Dou / tor Juiz de Fora de Bragança e he ter= / mo e terra da mesma Braganca.
17. Neste nada.
18. Nada.
19. Nada.
20. Nam tem Correio de Seo e ualesse / de Braganca por Ser huma legoa.
21. Dista este lugar da Capital do Reino / outenta e duas legoas e da Capital do / Bispado oito legoas.
22. Nada.
23. Nada.
24. Nada.
25. Nada.
26. Nam padeceo Ruina no terramoto de / 1755 e Somente delle para este tempo / houue muitas tempestades, que destru / iram as açudes e lameiros e terras.
27. Nada.
e nesta primeyra parte nam / ha mais nada //

Nesta Segunda parte que hé a Seguinte não há Couza de / Serra

E na terceyra

1. Ao pé deste lugar há huma / Ribeyra que por Ser pequena / nam tem nome por Seu em huma / parte Se chama Ribeira de Sam / george por estar a Igreja do / Santo ao pé della e

- em outra parte / Se chama Confurcos, e em outra parte / granja e asim tem diuersos nomes por / nam ter nome proprio esta tem pri / ncipio ao pe de Rio frio que hé huma / quinta que esta ao pe de Carrago / za e leua Seo Cursso arebatado / em parte e se mete no Sabor aonde / perde o nome Sem o ter fixo e tem / duas legoas de Seo nacimiento até a em / trada no dito Sabor em parte tem / Arboredo Syluestre que nam deixa / entrar o Sol no J aneyro e febreiro em / parte Colhesse pam por Ser descuberto / e em parte tem lameyros
2. He muito lemitado de Agoa porem / Corre nos mezes de Jnuerno e nam tem peixes de nenhuma Casta.
 3. Nam emtra nelle Rio algum.
 4. Nada.
 5. Esta Ribeyra em ocaziois he muito / arebatada na Corrente e Com ella / fas muito dano as Siaras e lameiros / e Açudas.
 6. Corre do norte para o nacente / tem duas Pontes de Pedra e tres / de Páo.
 7. Neste nada.
 8. Nada.
 9. Nada.
 10. fica dito no primeiro.
 11. Nada.
 1. Fica dito acima no primeiro.
 2. Finalece [*sic*] no Sabor aonde entra.
 3. Nada.
 4. Nada por ficar dito no Seisto.
 5. Tem Sette moinhos para o in / uerno, que no estio nam tem / Agoa para os faze[r] andar.
 6. Nada.
 7. os pouos ao pé que tem la / meyros Seruense da Agoa para / regar os ditos lameiros no / inuerno.
 8. Como fica dito tem duas / Legoas de distancia nam / emtra por lugar algum ou / poboacam.
 9. Nam Sej mais do dito acima.

E fis esta relacam hoje Uilla noua / e Abril 2 de 1758

O Cura o P. Antonio Affonso

VILA NOVA DAS PATAS

Villa nova de Mirandella

Esta o luguar de villa nova, antiguamente Chamado das patas, / na Provincia de Tras os montes; no Bispado de Miranda do / Douro, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo da villa de Mira- / ndella; Freguesia de Santo Antonio.

Donatario da villa donde he subdito os Ilustrissimos Marquezes de / Tavora.

Tem trinta vezinhos; pessoas Cento, e trinta.

Esta Situado em hum valle delle se vem a villa de Mirandella, / e o luguar de Carvalhais, e destas povoações dista pouquo, que / de Mirandella distara meia legoa, e de Carvalhais ainda nam / he Coarto de legoa.

Tem Seu termo, e esse pequeno.

A Parochia esta arimada ao luguar entre duas estradas hua / que vay para Carvalhais, e outra para Contins, nam tem luguar / algum aqui anexo.

O orago da Parochia he Santo Antonio, antigamente, por tradi= / Cam que ha dizem Ser Santa Comba, e a tres mil passos pouquo mais, / ou menos Se acha no Sitio acima dito; nam tem mais de tres / altares, o da Capela mor que nelle ha sacrario, e he de Santo / Antonio orago, e os Colateraes que o da parte direita he de nossa / Senhora do Rozario, e da parte esquerda he de Santo Sebastiam, e / nelle ha hua imagem de Christo Crucificado de vulto, hir= / mandades ha hua das almas Cujo patrono de Santo Antonio

O Parocho he Cura annual, he apresentado pelo Reytor de / Suçaes Arcebispado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, tera / de renda quasi trinta mil reis.

Ao 10. 11. 12. nada ha que dizer.

Nesta freyguesia ha duas Capellas, excepto a matris hua he de / Sam Gonçalo Cujos adeministradores [sic] Sam os herdeiros de Joam / Ferreyra morador que foi na villa de Mirandella, outra he de Sam / Joze Cujos adeministradores Sam os herdeiros de Joze de Sousa Ma- / chado, as Coais estam dentro do luguar Contiguas as Cazas dos mes- / mos adeministradores, nam Sam frequentes em romagens.

Os frutos das terras Sam Centeio, trigo milho grosso Cevadas azeites / e de todos os mais legumes que as terras deste Reyno Costumam dar // dar Como Sam ortalças de repolhos melois e melancias, e outras / mais frutas e isto Com bastante sufficiencia nam sendo em al- / guns annos de muitas Carestias, que de ordinario he nos de muitas se / Cas

Tem esta terra Juizes ordinarios, o mais hira dito na villa.

ao 17. 18. 19. 20. nada

Distara este luguar da Cidade Capital do Bispado Catorze, ou quin- / ze legoas e de lisboa Sessenta e sinquo legoas, ou setenta pouquo / mais ou menos

ao numero 22. e 23. 24. 25. 26. 27. nada.

Nam ha Serra alguma de que se deva dar relação alguma.

Este luguar Como acima fica dito esta situado em hum grande / valle, o Coal tera quasi legoa de Comprido, e de largo quasi hum / Coarto de legoa em partes, nelle se acham situados os seguintes / povos Mirandella no principio delle Contigua ao Rio Tua, / e no Cimo do valle Carvalhais, e quasi no meio villa nova / e por este valle Corre hua grande Ribeira Chamada a Ribeir= / ra [1] de Lobos; a Coal Corre quoasi da parte do nascente para / o meio dia algum tanto mais inclinada ao Poente, no sitio / deste luguar nam tem ponte alguma nem asude, no Estio / nam tem agoa que Corra, no tempo da Primavera tem pei- / xes, Combem a saber bogas, escalos, e barbos, e Enguias, que / sam a qualidade dos que Costuma tomar, as revanceiras sam cheias / de arvores silvestres Como sam Chopos, amieiros, salgueiros, / e outras mais arvores; ha nesta planicie muitos olivais e / alguns pomares de diversas frutas fazense muitas ortalças / de repolhos, e muitos melonis, he abundante em seus frutos, / e da de tudo excepto Castanha, ha neste termo, ou planicie / algumas Noras Conque [sic] se regam as ortas, e nestas a agoa he / nativa nellas, he esta terra em seo temperamento muito Ca / lida no veram, e fria no Inverno, por Causa dos muitos / nevoeiros; porem na primavera, he delicioza, e nam me / nos no outono, mas Contudo he pouquo salutifera, e nam / vivem muito

[1] À margem esquerda está escrito «Rio».

velhos, a gente deste luguar seu exercicio // he serem labradores exercicio de que vivem sem
haver ou- / tro trato algum. Nam ha mais Couseira alguma digna de se ade- / vertir no que pertence
ao lemitte deste povo, ou seu termo so- / mente da parte do Poente margea Com o Rio Tuella
tem as / mesmas qualidades, em suas margens que tem a Ribeira a / qui descripta, somente o
nam ser o Rio vadeabel alguns me / zes do anno, pois nelle Costuma andar barqua Cujo
porto / he entre o termo da villa, e o deste luguar o que supondo tudo / hira advertido em
Mirandella, adonde melhor pertence esta / declaraçam, isto he o que na verdade passa que
sendo nece= / ssario jurarei, e em fe della me asignei hoje villa nova / vinte oito de Junho de
mil sete Centos, e sinquoenta e oi / to annos

O Padre Duarte Ferreira Sarmiento

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XL, Mem. 241, fl. 1461-1463

VILAR DE LEDRA

Esta freguesia de Uillar de ledra que e da Rej / toria da Comenda de Mascarenhas? termo da / uilla de Mirandela deste Rejno de Portugal? / Bispado de Miranda do Douro Comarca da / Thorre de moncoruo e terra donataria do Mar / ques de tabora? tem ual dos Miones que he anexa / desta Jgreja de Sam Miguel e tem Sete Moradores / que Com os do luguar de uillar de ledra Sam todos / trinta e Coatro e tem tambem toda a freguesia / ojtenta moradores diguo ojtenta pessoas / Esta toda esta freguesia tanto o luguar Como / anexa Situada em hum ual que nemhumas / pouoaconis Se descobrem dela ainda que a mu; / tos luguares a ao pe desta freguesia na distancia / de tres Coartos de legua Como he Carualhais pousadas / e Ual de lobo.

Q[u]al he o Seu oraguo he Sam Miguel que Se / Celebra a Sua festa aos oito de mayo o al / tar principal he o do oraguo Tem dois Cole / trais hum de nossa Senhora do rozario he ou / tro de Santa Luzia Tem mais huma Capela / no meio do lugar Com o titolo de Sam Sebas / tiam aonde esta o Sacramento Tem huma / irmandade de Santa Luzia na Coal Se fazem / officios pellos irmaos defuntos

Esta Jgreja Suposto he data do Reitor de Masca / renhas anda no uso de Ser Comfirmada Tem de es / tipendio Trinta e dois alquieres de trigo he des / de Centeio he des mil e quinhentos em dinheiro / he Catorze almudes de uinho

Os frutos que nesta freguesia Se recolhem he tri / go Centeio e Ceuada //

Esta esta freguesia Sojeita as Justicas da uilla de / Mirandela

Do Coreio de que Se uza he do da uilla da torre de Mon / coruo que fica distante Seis leguoas Dista da Cidade Capital do Bispado Catorze leguoas / Dista da Capital Lisboa do reino oitenta leguas

Emquanto ao Segundo interrogatorio nam ha nada

Emquanto ao terceiro

Arrimado a esta pouoacam pasa huma ribeira / que leua aguo ha maior parte do anno tem Seu / principio na Serra de Bornes termo da Cidade de / Braganca as uariadades de peixes que tem Sam / escalos barbos e bogas he na mesma ribeira / he dentro da mesma freguesia ha Coatro moen / das de moer pam

Corre esta ribeira do nacente para o poente

Esta ribeira more no rio tua Junto a uila de Miran / dela

Tem esta freguezia tres lagares de azeite em Cazas par / ticulares

Tem esta ribeira de Corrente Coatro ou Cinco leguoas / do principio ente aonde acaba passa Junto das po / uoacois porem nam entra em nenhuma delas

Pelo termo do mesmo lugar uay huma estrada / de munta gente que uem desas Cidades de Lisboa / Porto e Braga que passa pela uila de Miran / dela para as Cidade de Braganca e Miranda / mais pouoacois.

He nam ha mais alguma Couza dos interro / gatorios que nesta Se possa declarar por uer / uerdade fis esta que asigne; aos quinze dias / do mes de Abril de mil Sete Centos e Cincoenta e o jto / annos eu o padre Luis de faria Pinto Comfrimado [sic] / da mesma Jgreja

O Padre Luis de Faria Pinto

VILAR DE OSSOS

Villar dossos

1. Este lugar fica na Provincia de Tras os montes, hé do Bispado, e / comarca de Miranda do Douro, e do termo da vila de Vinhaes, tem / freguezia propria, que hé filial da Abbadia do Lugar da Muymen / ta.
2. Hé terra de Donatario, e ao prezente hé o Jlustriissimo, e Exce / lentissimo Conde de Atouguia.
3. Tem cincoenta vizinhos, que constituem o numero de du / zentas e vinte pessoas.
4. Está situado parte delle em valle, e outra parte em monte
5. Nada
6. A Parochia está dentro do lugar
7. O seu orago hé o gloriozo Sam Cipriano a Jgreja tem tres al / tares, que sam o Altar mor, o de nossa Senhora da Assumpção, / e o de nossa Senhora do roزاری, e há neste hua Jrmmandade / da mesma senhora.
8. O Parocho hé cura, que apresenta o Abbade do lugar de / Muymenta: ainda que os Abbades costumaõ assistir / neste lugar de villar dossos para quem rendem os dizimos duzentos mil reis.
9. A este nada
10. Nada a este
11. Nada
12. Nada
13. Tem huma Ermida de santo christo do campo dentro do povo / a qual pertence aos moradores; e há na mesma capella huma / Jrmmandade da Santa Crus.
14. Nada a este
15. os frutos da terra, que os moradores recolhem em mais abundancia / dança hé pão de centeio, e castanhas, tambem colhem tri / go, serodio, e vinho
16. Esta sozeito ao governo das jstiças da Villa de Vinhais
17. A este nada
18. Nada a este
19. Nada
20. Uza do Correio da Villa de Vinhais, de que dista huma le / goa
21. Dista de Miranda Capital do Bispado treze legoas, de / Lisboa Capital do Reyno setenta, e seis. //
22. Nada
23. Nada
24. Nada
25. Nada
26. Nada
27. Nada

Serra

1. As serras ficão distantes deste lugar que esta situado em / valle dentro do seu termo tem alguns montes, a que não dão / o nome de serras suposto são de temperamento frio
2. A este, e aos mais, que se seguem nada

Ryo

1. Este lugar não tem Ryo algum, senão somente alguns / ribeiros, que suposto correm todo o anno e tem seos pon / toens de pao não são caudelozos; de suas agoas uzaõ / os moradores para regar suas propriedades
2. A este numero, e aos mais nada.

Villar dossos tres de Mayo de 1758

O Abbade Antonio Xavier de Moraes Sarmento

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XLI, Mem.298, fls. 1819-1820

VILAR DE PEREGRINOS

Re[s]posta a primeira parte das perguntas seguintes do / impresso de Sua Real Magestade fidelissima

1. Este pouo he hum lugar que Se chama Uillar de peregrin= / nos Sito na Prouincia de Tras dos montes pertence ao / Bispado de Miranda do Douro, he da Comarca e termo / da Cidade de Bargaça, he igreja filial, e anexa da igreja Matris da Senhora da Sumpsam do lugar de / Cidons
2. O Senhor dele he o senhor Duque de Bargaça.
3. Tem quarenta e sete uizinhos, e sento e sincoenta pessoas.
4. Esta Situado em hum piqueno uale, e nam Se descobre / delle pouoaçons algumas.
5. Tem termo Sobre Si, e nam tem mais lugar algum, So= / mente huma quinta que se chama Sam Cibrainho / que tem des uizinhos, e trinta e oito pessoas, tem termo / Sobre Si, e dista deste pouo hum quarto de legoa / tem preuilegio Reguingueiro, pello qual paga de foro / trinta e dois alqueires de pão e duas galinhas ao Almo= / xarifado, tem huma Capella de Sam Jorge Com hum / altar do dito Sancto, e duas naues, e he filial, e anexa / da Igreja Matris da Transfiguraçam do Senhor deste / lugar, da qual Sam os moradores da dita quinta fre= / guezes.
6. A parochia esta fora do lugar e não tem mais / do que a quinta asima dita
7. O Seu orago he a Transfiguraçam do Senhor / tem tres altares hum o Altar maior que he // Que he do dito orago, e os dois Colaterais hum de Sam / Justo, e outro da Senhora do Rozario, tem duas naues, / e duas irmandades huma do Santissimo Sacramento, / e outra de Sam Justo.
8. O parcho he Abbade apresentao o Senhor Bispo / de Miranda do Douro, tem de renda duzentos / mil reis e dos Seis interrogatorios Seguintes nam / tem Couza alguma.
15. Os fructos de que he mais abundante este lugar he / Castanha, e algum Senteio
16. Tem hum Juiz Pedaneo esta Sujeito a Camera de / Bargaça, e dos tres interrogatorios Seguintes nam / tem nada que possa dizer.
20. Seruese do Correo de Bargaça, que dista deste lugar / quatro legoas.
21. Dista este lugar da Cidade de Miranda do / Douro doze legoas que he a Capital do Bispa= / do, e de Lisboa Capital do reino oitenta legoas, / e dos Seis interrogatorios Seguintes nam ha nada / que dizer.

Resposta ao Capitulo Segundo, e terceiro

Nam tem Serra nem rio, e asim nam ha / Couza que responder aos interrogatorios dos ditos / Capitos, nem Sei outra Couza notauel // Notauel que possa declarar, e por asim Ser na / uerdade, e me ser mandado fis as respostas aos in / terrogatorios, Supra, na forma, e do modo que pude / auerguar, e saber Uillar de peregrinos uinte e dois de / Abril de mil e sete sentos e sincoenta e oito annos

O Abbade Domingos Marques Uarejaõ

VILAR DO MONTE

Uillar do Monte

Na Prouincia de Tras os montes ha hum / lugar chamado Uillar do Monte, he termo da / Cidade de Bragança Annexa da Par[o]chial de S. Pe / dro de Macedo de Caualleiros Comenda da ordem / de christo de que he Commendador o Serenissimo D. / João de Bragança, e foi Seu precessor o Excellenti / [ssi]mo Marques de Abrantes.

He do Bispado de Miran- / da do Douro Cujo Prouedor tem nelle jurisdição / no que toca ao Seu Cargo, e no mais o Juiz de fora e / Ouuidor da Comarca de Bragança

Tem Igreja en que he Padroeiro S. Martinho / e Sacratio

Ha nella alem do altar mayor tres Co / letrais hum con a inuocação de Nossa Senhora do Ro / zario outro com a de S. Sabbastiaõ.

e mais outro do Espi- / rito Santo Com Irmandade grande con quatro Ju- / bileos perpetuos, hum no Seu dia outro en dia de S. Mar / tinho, outro na Segunda Dominga de quaresma e ou- / tro quando Se Celebra a festa do Santissimo Sacra / mento

Tem este lugar quarenta e oito uezinhos / Con as pessoas que Saõ ja de Sacramento, Cento Se / Senta e oito

Ha neste lugar duas fontes Con agoa / naõ munto fresca ainda que esta Cituado ao pe / de hua Çerra que tem mais de hua legoa de larga / e duas de Comprida

Tem mais este lugar hua / Capella Con inuocação do Diuino Espirito Santo //

Tem mais este Pouo dois prados naõ munto / grandes, he foreiro aos Reuerendos Padres da / Companhia de Jessus

Tem Parocho Cura anual por / apresentaçã do Reuerendo Reytor de Macedo / Con Seis mil reis de Congrua, dois almudes de uinho / e trinta e dois alqueires de pam pagos pelos frutos / da Comenda; Uillar do Monte Maço 2 de 1758

o Cura Francisco Dias Mon.....

VILARES

Uillares Memoria de tudo o que Se manda res / ponder por ordem do *Muito Reuerendo Senhor Ar=* / cipreste de Mirandella pertencente / ao lugar dos Uillares Bispado de Mi- / randa do Douro de que Seu Parrocho / actual, he tudo o Seguinte aqui se / Respondeo pellos mesmos numeros / da ordem *que* me ueyo *que* torno a / remeter Com esta

Numeros

1. O Lugar dos Uillares está cito em a Pro= / uincia de Tras os montes Bispado de Miranda / do Douro, termo da Uilla da Torre de / Donna chama, Comarca, e Correição da / Torre de Moncoruo.
2. Hé Seu Donatario a *Excellentissima* Caza de / Murça.
3. Tem de Uezinhos dezouto, e pessoas cincoenta.
4. Esta cituado em hum baixo, e fundo de / hua pequena Cerra pella parte do Nascen / te, e pello poente partindo Com hum Uale / do Concelho ameno, e delle Senão descobre / pouoação algua.
5. Não tem termo Seu.
6. A Igreja matrix está cita no fundo / do lugar para a parte do poente e tem / hua quinta chamada o Seixo em distancia / de hum Coarto de legoa obrigada aquella / Parroquia Com hua Cappela de S. Miguel
7. He o Seu orago S. Bertholomeu, e tem / a Igreja tres altares dous Collaterais, e o Altar / mor, o altar do lado direito tem o Santo / Cristo, o do esquerdo nossa Senhora do // Do Rozario; não Saõ Confrarias, e tem / duas naues.
8. o Parrocho he Cura apresentado pello / Reytor de Alla que he a Cabeça, e tem de / renda outo mil reis quarenta e dous / alqueires de pam, e dous almudes de uinho
9. Não tem Beneficiados.
10. Não tem Conuentos
11. Não tem Hospital.
12. Não tem Caza de Misericordia.
13. Tem hua Ermida de Nossa Senhora / do amparo que erigio Com Morgado / Jeronimo de Morais Campilho do mes- / mo lugár, e está em hum ualle junto / do lugar hum tiro de espingarda na / estrada Real de que trataõ os possuidores / do morgado que hoje hé hum bisneto / chamado Jeronimo de Morais Camp= / lho.
14. Hé a mesma Diuina Senhora mila / groza, e uisitada de muita gente / deuota.
15. os Frutos da terra que Se recolhem no mesmo / lugar em mayor abundancia azeite / e pam, melaõ, e melancia, milho, e / ortaliça, e figos.
16. He da Jurisdição de Juiz ordinario da / Uilla da Torre de Donna chama dis- / tante della meya legoa
17. Não hé Couto, nem Cabeça do Concelho. //
18. Há memoria Certa que no mesmo lugar / floreceraõ muitos Cauallheiros insignes / em nascimento, armas, e letras em termos / *que* dali Sahiaõ outo Cauillos bem aje / ezados Com ricas Cellas, e Pelizes as festas / garais a uilla Real distante doze / legoas do mesmo lugar, e outo Caua / lheros nelles, Com Seus Criados leuan- / doos a maõ, e destas familias Se / espalhauaõ as mais nobres, e prin / cipais por toda esta prouincia de / Tras dos montes
19. Não tem Feira algua.
20. Não tem Correyo, e Se Serue do Correyo / da Uilla de Mirandella que dista tres legoas / do mesmo lugar dos Uillares que parte de / Mirandella na terça feira de cada Se / mana para a Torre de Moncoruo.
21. Dista catorze legoas da cidade de Miran / da do Douro que hé Cabeça do Bispado, e / dista o mesmo lugar da Sempre insi= / gne cidade de Lisboa outenta legoas.
22. Não tem priuilegios alguns.

23. Tem duas fontes as agoas não São muito / boas, e tem hua laguna junto de hua ri= / beira que passa para o poente junto do / mesmo lugar hum tiro de balla de / espingarda, e Se uay meter no rio Cau / dalozo chamado o Tuélla, e este Se / incaminha para o douro, e este Se / Uay <meter> no mar do Porto, e a dita laguna / he de agoa Salgada golutinoza, e Se / Ualem della para Curas das enfer= // enfermidades dos animaes, e mostra Ser / Uirtuosa.
24. Não hé porto de mar.
25. Não hé murada nem tem Castello, / nem Torre alguma.
26. Não padeceo ruina alguma no Terremo= / to de mil e Sete Centos, e Cincoenta, e / cinco, mas tremeraõ a Igreja, e Cazas / e tudo o mais Terreste por Espaço de / outo minutos Sem offender couza / alguma.
27. Não tem mais grandeza alguma de / que Se possa dar Conta, e por uerdade / mandei escreuer esta que asi / gney Como Parrocho actual do / mesmo lugar dos Uillares, e tudo / Uay na uerdade. Uillares Cinco / de Junho de 1758

o Padre Caetano Pinto

VILARIÇA

Villariça

Respondendo ao Decreto de Sua Magestade Fidelis / sima que por ordem do Jllustrissimo Cabido da Cidade de / Miranda do Douro, me foraõ remetidos os interrogatorios / Segintes=

1. Fica esta povo na Provincia de tras dos Montes he do Bispado / de Miranda do Douro Commarca da mesma Cidade he do / termo da villa de Penas Roias, he esta freguezia do Priorado de Sam Mamede da villa de Mugadouro e Arcebispado de Braga Com / marca da Torre de Moncorvo=
2. He das doacoins dos Excellentissimos Marqueses de Tavora, e o mes= / mo no presente=
3. Tem esta freguezia vinte e hum vizinhos, e pessoas Sesenta, e Sete / Como Consta do rol dos Confessados=
4. Esta Situada em hum meio Concavo, nam Se discobre povoaçam / alguma, dista meia legoa dos lugares Circumvezinhos que Sam / a villa de Penas Roias, o lugar do varis, o de Sanhoane, e o da Casti / nheira=
5. Deste nada=
6. Esta a Jgreja Parochial no meio do povo=
7. O orago he Sam Ceriaco tem a Jgreja tres altares o al / tar do Santissimo Sacramento ahonde esta o orago os dois Colla / trais que he o da Senhora do Rozario, e o de Sam Sebastiam; tem / duas naves, e nam tem Jрман[da]des=
8. O Parocho he Cura anual, e he da apresentaçam do Reverendo / Prior da villa do Mugadouro Commarca da Torre de Moncorvo; tem de / Congrua oito mil reis, e trinta alqueires de trigo, e dez almudes de / vinho, pella Coal tem obrigacam de dizer as Missas todos os Do= / mingos, e dias Sanctos de hum anno pro popollo=
9. Deste nada
10. Deste nada //
11. Deste nada
12. Deste nada
13. Tem huma ermida do Devino Espirito Sancto Sesenta / passos fora do povo Subjeita a mesma freguezia=
14. Deste nada=
15. Os fructos que nesta terra Se Colhem em mais abundancia / Sam Centeio, e trigo ahinda que pouco, e alguns annos nem / hum
16. Nam tem Juis ordinario mas Sim Juis espadano Subjeito ao / governo do Juis ordinario e Camera da villa de Penas Roias=
17. Deste nada.
19. Deste nada.
20. Nam tem Correio Servesse do Correio da cidade de Miranda do / douro que dista desta freguezia Cinco Legoas=
21. Dista esta freguezia da Cidade Capital do Bispado Cinco / Legoas, e da de Lisboa Cidade Capital do Reino Setenta, e Cin / Co=
22. Deste nada=
23. Deste nada=
24. Deste nada=
25. Deste nada=

26. Deste Suposto nam ha Muros, nem torre Contudo ha no dicto / povo, e no meio delle huma fonte perene, que antes do terremo / to de mil e Sete Centos, e Cincoenta, e Cinco Corria, e lancava / de Si meia telha de agoa, e depois do terremoto deixou de Cor / rer por espaço de Coatro mezes, e passados elles tornou ao Seu / antigo Curso

27. Deste nada=

-
1. Nam <tem> esta freguezia Serra digna de memoria, ahinda que / toda esta rodiada de Serras, estas Sam pois de monte baixo de / urzes, nestas pastam ovelhas, Cabras e Bois há na dicta Ser / ra alguns Coelhos Levres, e Perdizes; nam nasce dellas nem / hum Rio, nem ha mineraes de genero algum de metal / e a maior parte delles pertencem as freguezias Circumvezi / has e os Parochos dellas faram mais expressa mencam / das dictas Serras= //
 2. E nam tenho mais que dizer dos Interrogatorios do de / Creto Regio aos Coaes Respon-di Com a clareza que pude, / e por verdade fis e asignei aos 26 de Abril de 1758 / Villariça do Cura

O Padre Antonio gomes

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XL, Mem. 255, fl. 1581-1583

VILARINHO DE AGROCHÃO

Villarinho de Agrochaõ

O Lugar de Villarinho de Agrochaõ está Sito na Provincia de / Tras dos Montes, Bispado de Miranda do Douro, Comarca de Bra- / gança termo da Villa de Nuzellos, freguezia de Santo Antam felial / da freguezia de Nossa Senhora da Asumpção da dita Villa de Nu= / zellos

He terra do Ducado, e Serenissima Caza de Bragança

Tem o dito Lugar Sesenta, e oito Vezinhos, e pessoas, que o habitaõ / Saõ entre Eceleziasticos [sic], e Seculares, duzentas, e vinte.

Está Situado em hum alto, donde Se descobrem os Lugares das / Arcas, Villarinho do Monte, e a mesma Villa de Nuzellos, [¹] de Cujo / Concelho he tudo, e do mesmo Beneficio, e a maior distancia de huns / a outros chegará a Legoa, descobremse mais o Lugar de Alla dis= / tante duas Legoas, o Lugar de Espadanedo distante outras duas, / o Lugar de Muços distante hua Legoa, e o Lugar de Agrochaõ / distante meia Legoa.

O Lugar de Villarinho de Agrochaõ tem Seu termo, mas / he do Concelho da Villa de Nuzellos, que Comprehende todos os Luga- / res deste Beneficio, Como Saõ o mencionado Villarinho de Agro= / chaõ, Arcas, e Villarinho do Monte.

A Parochia está no meio do Lugar: O Seu orago he Santo / Antam tem esta Jgreija quatro altares = o Altar maior, / donde está o Santissimo Sacramento, he o de Santo Antam; / para a parte do Evangelho está o altar do Santo Christo Jmagem / veneranda, para a parte da Epistola, está o altar de Nossa / Senhora do Rozario tambem veneranda, e muito millagroza; / defronte da porta travessa está o altar de Nossa Senhora do / Carmo; Consta esta Jgreija de huma Só nave, e tem Sinco Jрман= / dades = a do Santissimo Sacramento = a do Santo Christo = a de Nossa Senhora do Rozario; Confraria Canonica Soggeita / o Convento dos Religiozos Dominicos de Villa Real, que Constará / de quatro mil Jрмаõs = a de Santo Antam = e a de Santo Andre, / que está quazi extinta pela deminuição de Jрмаõs.

O Parocho desta Jgreija de Villarinho // de Villarinho de Agrochaõ he Abbade, e he da apresentação / da Serenissima Caza de Bragança terá de renda Cada / hum anno duzentos e Sincoenta mil reis, tendo respeito a / Sincoenta mil reis, que Cada hum anno paga a Real Capella / de Vila Viçosa.

Tem este Lugar tres Ermidas, ou Capellas; hua he a de / nossa Senhora dos Reys, que está dentro do mesmo Lugar; outra de Santo Andre, que está fora do mesmo povo, e hua, e outra / pertence a elle; a outra, que tambem está dentro do Lugar, he / de Santo Antonio, de quem he admenistrador della o Bacharel / Antonio Teixeira de Castro e Sá.

A estas Capellas Somente acode alguma gente / nos dias dos Santos dellas asima nomeados.

Os frutos que os moradores recolhem em mais abundancia / Saõ os vinhos, que Saõ os mais generozos, e famigerados desta / Provincia, Senteio, trigo, e Castanhas recolhem o que he Suffici- / ente para a terra, Como tambem azeite.

Este Lugar está Soggeito as jstiça[s] da dita villa de Nuzellos, / donde há dois Juizes ordinarios.

O Correio deste Lugar he o da Cidade de Braganca.

Dista esta terra da Cidade de Miranda Capital deste Bis= / pado quatorze Legoas, e de Lisboa Capital do Reino, oitenta / Legoas.

Naõ padeceo ruina no terremoto de 1755

Nem há mais, que Se possa dizer deste Lugar, nem de que / respeita a Serra, e Suas Circunstancias por naõ estar Situado nella

[¹] Riscada a palavra «dond».

No que respeita o rio

Há hum Só, e esse de bem pouco nome chamado o rio / Macedo, tem o Seu principio na Serra de Nugueira // de Nugueira, devida este Lugar do das Arcas, e Villa de / Nuzellos vaise meter no rio Tua, que Corre por baixo / da Villa da Torre de Dona Chama o Seu Curso terá tres, a / the quatro legoas, tem em Si no que Comprehende este / termo Seis moendas de pão trigo e Senteio, Cria peixes / barbos piquenos; as Suas margens Saõ pouco Cultivadas, / por Correr por terra aspera, e demaziadamente escabroza.
e não há mais que Se possa dizer deste rio, e Suas Circunstan- / cias, nem que responder a todos os mais interrogatorios / do papel incluzo: Villarinho de Agrochaõ nove de Mayo / de 1758

O Abbade Miguel Rodrigues de Castro

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XLI, Mem. 320, fl. 1233-1235

VILARINHO DE COVA DE LUA

Villarinho de Cova de Luã

Fica esta Freguezia na Provincia de tras dos Montes / no Bispado de Miranda he do termo e Comarca da Cidade / de Bragança he Freguezia por Si e he da apprezentação do / Reverendo Abbade de Espinhozela.

Tem quarenta e nove fogos Com Cento e Sessenta pessoas de Sa / Cramentos e os que não Saõ Seraõ doze ou treze

Esta Situado em hua plainezinha para a parte do Sul della Se / descobre o lugar de Parameo que distara hum Coarto de legoa / e o de Cova de lua que distara o mesmo

Está a Parochia dentro do lugar Cujo orago he Santo Cipriano / tem quatro Altares o principal aonde esta o Orago e o Cole / teral da parte direita que he hum de Santo Christo e outro da / Senhora do Rozario e o da esquerda de S. Sebastião não tem / Jrmmandades nem outros Santos alguns

o Parocho Se chama Cura que he da apprezentação da Abadia / de Espinhozela e esta do Padroado da Serenissima Caza de Bragança / não tem Beneficiados nem Conventos nem hospital nem Caza / de Mizericordia

Tem hua Ermida de S. Amaro que esta fora do lugar distante / mejo Coarto de legoa a ela acodem em romagem muitas pessoas / Jrmans do Santo e outras muitas no dia do mesmo Santo a quinze de / Janeiro que he Jrmmandade numeroza e Se lhe fas festa Solemne

Os principais frutos que a terra da he paõ Sentejo trigo / e Serodio muito pouco

Tem Juiz espadano Sugeito ao governo do Juiz de fora da Cidade / de Bragança

Dista da Cidade de Miranda dez legoas e Coarto, e Setenta e Seis da / Capital do Reino que he lixboa

Naõ tem privilegio fonte ou lagoa Celebre nem no terramoto / padeceo ruina alguma nem a terra tem outra Couza que / dela Se de noticia nem Serra nem rio hoie de Abril 12 / de 1758

o Cura Padre Caetano Pires

VILARINHO DE LOMBA

Relaçam que Sua Magestade Fedelissima que Deuz goarde / mandou ao lugar de Villarinho de Lomba e a quinta / da Cisterna sua Anexa

Villarinho de Lomba e Cisterna Anexa do dito lugar

1. o lugar de Villarinho de Lomba e Cisterna sua Anexa ficam / na Provincia de Traz os Montes, são do Bispado de Miranda do / Douro, comarca da dita cidade, e so tem hua Freguezia, termo / da villa de Villar Seco de Lomba;
2. Não conhecem por senhor desta Freguezia senão a Sua Magestade / que Deuz goarde; /
3. Tem esta Freguezia o lugar trinta e cinco vizinhos, e a quinta vinte / e tem toda a Freguezia cento e noventa pessoas de comfiação e comm- / unhaõ e vinte e quatro de confissão somente;
4. Está o lugar situado em hum campo muito descuberto, e a qui- / nta esta em hum vale do lugar se avistaõ o lugar do Pinheiro / Novo, e o lugar de quiraz lugares da mesma terra de lomba e / cada hum distaõ meia legoa deste lugar de Villarinho, da quin- / ta da Cisterna alunz lugares de galiza, hum se chama a quinta / da Veyga que fica hum coarto de legoa defronte da Cisterna, e ou- / tro lugar de Castrellos que sera distante da Cisterna meia legoa.
5. Tem este lugar de Villarinho termo seu e parte com o termo do / lugar de quiraz, e com o termo do lugar do Pinheiro Novo e com o te- / rmo da quinta de Sernande anexa de Pinheiro Novo, tem a qui- / nta da Cisterna o seu termo e parte com o termo do dito lugar / de Villarinho e com o termo da quinta da veiga e da quinta de / varja ambas do Reyno de galiza;
6. A Igreja deste lugar esta no meio do dito lugar e tem // hum a quinta da Cisterna hua capela no meio da dita quinta.
7. O orago desta Freguezia he a Senhora da Assumpção e tem a igreja / só o altar maior e tem so hua Irmandade de São Sebastião, / a capella da quinta da Cisterna chamasse de São Salvador,
8. o Parocho desta Freguezia he cura que he apresentado / pelo reverendo Abbade de quiraz o qual da ao dito / cura seis mil reis, vinte e dous alquires [sic] de pão, e vinte e / douz almudes de vinho cada anno;
9. deste nada;
- 10.
- 11.
- 12.
- 13.
14. de todos estes interrogatorios nada ha nesta Freguezia
15. os Frutos desta Freguezia são pam centeo, e vinho verde;
16. esta Freguezia he se governa por juiz ordinario da villa de Villar Seco;
17. deste nada;
18. deste nada;
19. deste nada;
20. este lugar serve-se do correio de villa de Vinhaes distante / quatro legoas;
21. dista este lugar da cabeça deste Bispado dezoito legoas, e da / cidade de Lisboa cabeça deste Reyno oitenta legoas;
22. deste nada; Só ssim há no termo desta Freguezia hum / cabeça labradio que se chama a villa de Seu Anne que / foi morada de mouros bem Murada com seu Poço dentro / e hoje esta demolida e o Poço atopido mas em todo o tempo / tem agoa, este cabeça esta junto a Raia de galiza e / dele se vem muitas terras de galiza e Portugal
23. deste nada; //
24. deste nada;
25. deste nada;
26. esta Freguezia no Torromoto de mil sete centos cincoenta e sinco / só padeceo o susto do tremor geral;
27. deste nada;
- A respeito de serras;
1. nada neste termo
2. nada

3. nada
4. Pelo termo deste lugar de Villarinho passaõ dous Rios / que vem do Reyno de galiza;
5. nada
6. nada
7. nada
8. nada
9. nada
10. nada
11. nada
12. nada
13. nada
A respeito dos douz Rios que passaõ pelo / termo deste dito lugar de Villarinho de Lomba hum
1. chama-se o Rio mente principia o seu nascimento / em galiza tres legoas antes de chegar ao termo desta / Freguezia e divide o Reino de Galiza e o de Portugal
2. he este bastante caudolozo e corre todo o anno;
3. neste termo não se junta mais nenhum com ele
4. não he navegavel. //
5. neste termo não he de cursso muito arrebatado,
6. corre de Norte para o Sul,
7. neste termo cria peixes em pouca abundancia como saõ / trutas, bogas, e escalos,
8. não ha nele pescarias,
9. nada,
10. neste termo he cultivado nas suas margens para a parte / de Portugal e de galiza, e tem algumas arvores de fruto / e silvestres
11. não se sabe que suas agoas tenhaõ virtude especial
12. desque passa o termo desta terra de lomba ja tem outro / nome porque se junta com o Rio Rabaçal
13. morre no Rio Tuella por cima da villa de Mirandella / duas legoas
14. neste termo não tem couza que lhe empida o cursso de / suas agoas
15. não tem ponte alguma neste termo
16. neste termo só tem hum moinhos e não tem mais engenhos
17. deste nada
18. neste termo uzaõ mais das suas agoas libremente sem pen / saõ alguma
19. este Rio donde começa até onde acaba tera vinte legoas
20. deste nada
o outro Rio que passa pelo termo deste lugar chamas o Rabaçal e / nasce em galiza no lugar de Villa Nova, no termo deste lugar / corre muito rapido não se rrega campo com suas agoas e / tem no termo de villarinho duas Pontes de pao hua chama-se / a ponte de Santa Rufina por donde passa muita conveniencia / do Reyno de Castella para Portugal; outra chamase a ponte / de Mizarera ponte de muita conveniencia aos moradores dos lu / gares desta terra de lomba, não he este Rio navegavel e tem / trutas, bogas, e escalos, corre por terra muito despenhada //
- Não tem nas suas margens senaõ matos silvestres, não tem / couza que lhe impeça a corrente de suaz agoas leva todo o a / nno abundancia de Agoa juntase com o Rio mente no fim / da terra de lomba por baixo da ponte de Dom Garcia e / dahi para baixo ambos juntos seuaõ juntar com o Rio Tuela / antes da villa de Mirandella, duaz legoaz e dahi seuaõ / meter o Rio Douro, não consta que suas agoas tenhaõ / virtude especial, nem parecese nele area de valor / nem neste lugar, e quinta da Cisterna, e seus termos / houvesse couza digna de que se de parte e para cla- / ramente dar noticia o perguntei a muitas pessoas desta / Freguezia de Villarinho de Lomba aonde fiz esta que / asignei Villarinho e Abril dezoito de mil sette cen / tos e cincoenta e oito

Cura o Padre joão Ferreira

VILARINHO DO MONTE

Villarinho do Monte

Este lugar de Villarinho do Monte está na Provincia de / Tras dos Montes Bispado de Miranda do Douro Comarca de / Bragança termo da villa de Nuzellos freguezia de Sam / Sebastião He terra da Serenissima Caza de Bragança
Tem trinta e Seis Vezinhos, e pessoas, que o habitaõ Saõ Cento / e dés
Esta Situado em hum alto donde Se descobrem os lugares / das Arcas, e Villarinho de Agrochaõ deste mesmo Beneficio, e / termo, distantes Cada hum delles hua legoa
Este lugar não tem termo Seu por Ser do termo da Villa / de Nuzellos
A parochia deste lugar esta fora do lugar, e não tem anexas
o Orago desta freguezia he Sam Sebastião, tem a Jgreija / tres altares = o maior que he o de Sam Sebastião, o da parte / do Evangelho, que he de Nossa Senhora do Rozario, e o da / parte da Epistola, que he de Santo Estevaõ; Consta de hua Só / nave, e tem hua Jrmmandade que he de Sam Sebastião
O Parocho desta Jgreija he Cura anual que o apresenta / o Abbade da villa de Nuzellos, que reside em Villarinho / de Agrochaõ do mesmo Beneficio
Terá de rendimento vinte mil reis
os fruitos em mais abundancia Saõ os vinhos, que Saõ bons, e / recolhem os moradores paõ
Senteio trigo tem bastante para / a terra
Não tem juiz por Ser Sogeito os Ordinarios da villa de Nu- / zellos, donde he termo
O Correio deste lugar he o de Bragança
Dista este lugar da Cidade de Miranda Capital deste / Bispado quatorze legoas, e da de Lisboa Capital do Reino / oitenta legoas
Não padeceo este lugar ruina alguma no teramoto de 1755 //
No que respeita os mais interrogatorios não há que res- / ponder, nem tambem, que dizer da Serra, e Rios, Suas Cir- / Cunstancias, por não estar em Serra, nem haver rio mais / que hum regato Sem nome Villarinho do Monte doze / de Mayo de 1758

Francisco Alves

VILAR SECO

Por ordem que me veyo do Illustrissimo, e / Reverendiss[im]o Cabbido Sede Vacante exponho o que / Sinto, e acheý aos interrogatorios expressados no / folheto que Com a mesma ordem me veyo, e torno / a remeter

He o Seguinte

Este lugar Chamase Villar Seco Provincia / de Tras os montes, Bisppado, e Comarca da Cidade / de Miranda do Douro, a Cujo Juiz de fora está / Subjeýto, que he, e foi Sempre da Coroa Real

Consta de Setenta, e Cinco vezinhos, que quazi / todos Saõ lavradores, e alguns poucos officiaes; e Se / Compoem de dozentas, Setenta, e Cinco pessoas.

Está esta Aldeya, que não tem outra an / nexa dispersa por huma Campina abayxo em Cum / primento de tres Carreyras de hum forte Cavallo, / Sitio humido, e frio do Astro, e Combatido dos ventos, / por ficar esta terra alta, e distituida de Serra, / ou montes que a abriguem, e nem por isso Se descobre / deste lugar outra povoação.

Dista da Cidade de Miranda duas legoas / de bom Caminho, e da raya de Castella duas e meya / por raya Seca, e da de Lisboa Capital deste Reyno / oitenta, e Cinco. He fertil de Centeyo, e trigo / lavrando o nos largos Campos que tem, que tambem / produzem muito pasto Com que Se apascenta, e Cria / abundancia de gados ovelhum, vacuum, e equino. / Colhem os moradores Com a Sua industria muitos le // legumes no veraõ, Como Saõ hortaliças, gram de bico / aboberas, melloins, mellancias, e algumas uvas Ceytans, / Sem outra Casta de frutas.

Tem a Parochia ao fundo do povo no mais / alto delle, donde Se descobre todo, alguma Couza / desviada, Con Seo Adro murado em roda, e hum / alto Campanario Com dous bons Sinos Sobre as portas / principais, e logo dentro destas ao lado esquerdo / a Pia batismal guardada Com Suas grades; tem Só huma / nave, dous altares Collatraes, hum de Nossa Senhora / da Vezitação, e Santo Antonio, o outro de Sam Bras / na Cappella mor, o altar mor Com Sacratio, e Sam / Tiago Appostolo que he o Orago da freguezia.

He o Parocho della Abbade apresentado nos me= / zes de Janeyro, e Fevreyro pelo Escellentissimo Bispo / deste Bisppado, e no de Março pelo Maltes Comen- / dador da Comenda de Algozo; e nos mais mezes do an= / no por esta alternativa, mas Sempre quando apre= / zenta o Prellado he Com bullas Pontificias. Pertence / ao Abbade a quarta parte de todos os dizimos / e todas as premicias Com que vem a ter de rendimento / annual dozentos mil reis.

Ha neste lugar duas Ermidas huma de / Sam Sebastiaõ no Cimo delle aonde Se dis missa Solem= / ne no Seo dia; e no fundo delle outra do Divino Es- / piritto Santo Com huma numeroza Jrmadade, / e a veneram Continuamente, e vezitam os moradores, / e Circunvezinhos Com muita fé achando em / Seos milagres remedio as Suas necessidades.

He governado este povo no governo / particular por hum Juiz pedaneo, Com Seos homens / do Acordaõ, posto pela Camera, e Juiz de fora de Miranda, // A quem está Subjeýto, Subordinado.

Tem esta Abbadia, Cuja Cabeça he S. Pe= / dro da Sylva, daqui a meya legoa, de que he orago / o Appostolo Sam Pedro, mais quatro anexas Com este / lugar, que Saõ Granja, que tem por orago Santa / Marinha, Villachaõ, Sam Lourenço, e Fonte la- / draõ Sam Joaõ Bautista, Cujas apresentaçoins / dos Curas petencem ao Abbade, e a aprovação / ao Ordinário deste Bispado.

Não ha neste lugar, e Seo lemite outra Couza / memoravel, nem das que o folheto pede.

He o que acheý, e passa na verdade / Villar Seco, aos dous dias do mes de Mayo da / hera de mil Sete Centos, Cinquenta, e oito / annos

o Abbade Sebastiaõ de Carvalho Torres

VILAR SECO DE LOMBA

Villa de villarceco de Lomba

He esta villa de villarceco da Provincia de Tralos / montes Bispado, e comarca de Miranda do Douro. / Seu Donatario he o Excelentissimo Conde de Atouguia / Tem trinta, e cinco moradores, ou fogos, e cento, e quarenta / pessoas, tem outro povo chamado Passos anexa, e tudo / huma so freguezia, este tem quarenta, e cinco moradores, / ou fógos, e pessoas cento, e setenta, e quatro.

Está situada esta freguezia em terra medeanamente pla- / na, he raya de galiza, e distante huma legoa dos primeyros / lugares, os quais tem suas vinhas no termo desta villa / de que pagam dismos, e tributos para Portugal.

Tem seu termo, que sam dezoyto lugares lemitados entrando / nestes duas quintas, que cada huma nam tem mais de coatro mo- / radores, cujos nomes sam os seguintes = Passos anexa desta / villa, Quirás, Edrozo, Villarinho, Cisterna, Pinheyro novo, Ces / nande, Gestoza, Trasmente, Frades, Edral, Brito, Ferreyros, / Sandim, Sigirey, Amanço, Samjumul, e Villar. cujos vezinhos / e pessoas, podem melhor declarar os parocos, a quem pertence.

Tem esta villa no meyo della a igreja matris com tres alta / res; o altar mor cujo orago he Sam julião martir, e dous / colateraes hum de nossa Senhora da Conceyção, e outro de Sam Sebastiam martir.

Dentro da mesma villa há outra capela que o Abbade / por sua devoção Eregio a nossa Senhora com a invocação / da Boamorte, na qual ha poucos dias que se celebrou a primeira / missa e deyxa por admenistradores della todos os Abbades seus / susseçores. e tem somente hum altar por ser pequena e não // haver comodidade para mais. a imagem da Senhora he / muyto fermoza, e de muyta veneraçam e bem adequada a / a [sic] invocação a qual logo que se colocou na capela princi / piou a fazer milagres a vareos enfermos e a concorrerem / pessoas de muytas partes a vezitala. No dia em que se / celebrou a primeyra missa foy tal o concurso de gente que / se juntou do concelho de vinhaes, e de monforte, e do / Reyno de galiza, e outras partes, que nam cabiam na villa, / todos atrahidos da devoção da Senhora, e zelo de lu / crarem a indulgencia plenaria, que o Abbade alcançou / de Roma para todo o fiel cristaõ que vizitasse a capela / no dia da sua assumpção cujo jndulto vale por sete an- / nos no mesmo dia

o lugar de Passos anexa tem outra capela no meyo do / povo dedicada a Sam Lourenço martir com hum / so altar

o Paroco desta villa he Abbade, e tem de renda ordi / nariamente coatro centos mil reis, he da apresenta / çam do prelado nos seus mezes por concurso e da sua / nomeação nos mezes de reserva nos quais se tiram / bullas de Roma. os frutos principaes sam vinho, pão, e castanhas. / Num recebeo a freguezia damno com o Terremoto senão / que na anexa cahiram duas bollar do campanario da / capela do mesmo povo.

Dista esta villa da Cidade de Lisboa oytenta legoas, / e dezasseis de Miranda capital do Bispado.

Tem juis ordinario, e camera sem sogeyçam a outras justiças / ou governo

Naõ tem correyo, nem o há Athe a villa de vinhaes que / dista desta villa tres legoas //

Nem tem muros, nem privilegios, nem couza pertencente / aos mais interrogatorios

Rio

Pelo termo desta freguezia distante hum coarto de legoa / passa hum rio que corre todo o anno e em todo o tempo se / pode passar a vao, não havendo tempestade de agoa. este / se chama o rio = mente = vay de norte o sul principia em / galiza, nam de fontes perennes, mas de varios ribeyrinhos / e daqui distante tres legoas.

Nam tem margens, ou veygas, mas de huma, e outra parte / sam costas agrestes, e dillatadas, que vam a acabar no mes- / mo rio, e nestas costas se colhe o vinho, que com bem trabal- / ho se cultiva, por serem tam empinadas, que os obreyros para nam cahirem se apegam ás parreyras, e dificultozamente / o podem conduzir para caza, e por essa razam todos tem su- / as adegas nas mesmas vinhas aonde o concervaõ e vendem / excepto o que trazem as costas para seu gasto quotidiano.

No que respeyta a esta Freguezia tem dois moinhos ambos em / hua caza, e tres pontes de pao duas feytas pela freguezia / e a terceyra que fica mais abaixo concorre todo o concelho para / a sua factura e concervação por ser estrada para o concel- / ho de monforte e chaves. do concelho de vinhaes e toda a / raya de Bragança e nam haver outra ponte em espaço / de sete legoas os moinhos estão no lemite de Passos anexa.

os Peixes deste rio sam bogas, barbos, trutas, e alguns / chamados escalos, mas tudo, em pouca quantidade, por / ser muy caudelozo, e arrebatado no *que respeyta* á freguezia

Daqui distancia de duas legoas vay perder nome em / outro rio pouco mayor chamado = Rabassal = o qual tambem / say de galiza pouco distantes nos nacimentos //

Nam há outra couza que se possa relatar deste rio / nem da serra assim no *que respeyta* aos mais interro- / gatorios, como fóra delles, nem de presente, nem ao / passado consta *que* houvesse pessoas insignes nem couzas / dignas de memoria.

[O Abade José Carlos de Lucena e Sousa]

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XLI, Mem. 307, fls. 1865-1868

VILARTÃO

Villartaõ

Villartaõ hé hum lugar da Freguezia de Bouçoães, Provin- / cia de Moncorvo, [sic] Bispádo de Miranda, termo de Mon- / forte de Rio Livre. Dista da Cabeça da Comarca ao Norte on- / ze legoas, e de Lisboa Capital do Reyno ao mesmo ru- / mo oytenta Legoas, e da Cabeça do termo, que Mon- / forte dista duas legoas para o Poente, de Miranda dista / dezasseis legoas para a parte do Noroeste. He Dona- / tario deste termo de Monforte o *Excellentissimo* Atouguia. / Hé governada por Juiz ordinário. Passa por este lu- / gar todas as Semanas o Correyo da Praça de Bra- / gança para Chaves, excepto, quando as agoas não / permitem a passagem do Rio, de que adiante Se / fará expressa menção. Tem o dicto lugar Cincoen- / ta e oito fôgos: tem duzentas pessoas: Tem a Jgreja / Matriz no fundo para o Meyo dia Com a Jnvocação de / S. Lourenço. Tem tres altáres o mayor hé da dicta in- v[oc]ação: o Coleteral de parte do Norte hé do S. Chris- / to, e o da parte do Sul hé de Nossa *Senhora* do Rosário. / Hé hum templo feito de nôvo Com Seu frontispicio / ordinário, e hum Sino Só porque a probreza dos mo- / radores não dá lugar para mais, está a dicta Jgre- / ja muito falta dos apparamentos necessarios; / porque não tem fábrica, ou rendimentos mais, / que o pobre zêllo dos moradores. Tem huã Confra- / ria do Santissimo Sacramento, nem muito pobre, nem / *muito* rica. O Parocho da dicta Jgreja hé Cúra annual / apprezentádo pelo Reverendo Abbáde de Bouçoães. / Tem huma capélla Com a jnvocação de Nossa Se- / nhora da Expectação Sita [no] meyo do Povo por on- / de passa a estrada. Hé a dicta Capella do anti- / quissimo Morgado de Villartaõ, Cujo pessuidor no / tempo presente hé Alvaro Joze de Moraes Soares Car- / neiro Tenente de Cavallos na Guarnição, e Praça de Chaves // Está o dicto povo no meyo da Estráda mencionáda em ter- / ra descobérta, e cercada pela parte do Norte, e Súl de Mon- / tes ásperos e rochêdos inaccessiveis, que distaõ hum quarto de / legoa. Tem tres, huma para a parte do Norte feita de / Cantaria lavrada Chamada a fonte do Ouro: Outra / para a parte do Nascente, chamada a Fonte Arcada, de / que manaõ abundantes, perennes, e Sabrosas agoas, / frigidissimas no Estio, e bem temperadas no rigor do / Jnverno: Tem outra para a parte do Poente, chamada / de Reguengo, Cuja agoa não hé taõ abundante, mas / *muito* delgada, e Sádia. Tem este termo hum Sérro Cha- / mado o Serro de Esculca para a parte do Nascente / o qual levantando-se em altura bastante, vay logo des- / cendo precipitadamente por espaço de hum quarto de le- / goa para o rio: Saõ as ladeiras deste Serro despenha- / das, rotas, e montuosas, que principiaõ junto á Quinta / de Picões e findaõ em hum riveiro chamado da quinta / de Paráda, bracando [sic] de distancia de huma a outra par- / te quasi huma legoa: Não Servem estes montes Senaõ / para lenhas, e pastos de gado Cabrum, passa por este / precipicio a estráda mencionáda de Bragança para / Chaves, ministrando aos passageiros Copiosas, e frescas / agoas huma fonte chamada de Esculca, que tomou / Seu nome do Serro referido. Deste termo avistaõ- / se as terras Seguintes. Huma Sérra Sita no termo / de Bragança bastantemente alta, no Cume da qual / Se venera Nossa Senhora da Sérra em seu templo / ornado como permitem as possibilidádes daquellas / gentes. Avista outro templo de Nossa Senhora do Campo / em distancia hum outro de Seis legoa; Descobre-se / tambem deste termo Outro Serro muito alto chama / do o Serro de Bornes em distancia de oito legoas, / de que daraõ cabal noticia Seus vizinhos. Mais outro // templo de Nossa *Senhora* da Assumpção, que dista nove légoas Sito / em hum alto cabeço, em Cuja faldra está o lugar de / Villas boas: mais Se avista deste termo o Serro Chamado / de Santa Comba em distancia de Seis, ou sette le- / goas. Os fructos, que produz esta terra em mais / bundancia, [sic] saõ pam centeyo, vinho ordinaria cas- / tanha, alguas fructas, hortaliças. Da Casa do antiquissimo Morgado de Villartaõ / tem florecido nas armas Antonio de Sá *Pereira* / do Lágo, que acabou a vida Sendo Sargento / Mor da Cavallaria no Regimento ligeiro na / Provincia de tras os Montes, e na Promoção vinha / feito Coronel, Cuja occupação não chegou a lo- / grar; porque a morte lhe Cortou os fios da vida / Alvaro de Moraes Soares Jрмаõ do sobredicto / falescão Sendo Capitaõ de Cavallos no mesmo Re- / gimento, Cujo Pay de ambos Chamado Pedro / Ayres Soares falescão Sendo Governador de Mon- / forte, e Seu termo.

Finda o termo deste povo para a parte do Nascente / em hum rio Chamádo o Mente, que tem Seu Prin- / cipio no Reyno de Galliza pela parte do Norte, e no / mesmo termo deste lugar de Villartaõ desenvoca / em uotro rio chamado o Rabaçal, que tambem / corre pela parte do Norte das terras de Galliza / para o Sul, comservando o Seu nome de Raba / çal até a villa de Mirandella, perde o seu / titulo digo junto a qual perde a sua denomi- / nação; porque lha usurpa outro rio chamado Tuella // He o dicto Rio Mende bastantemente Caudelozo principalmente / no tempo de Inverno, de tal Sorte, que não pode passar-se / sem muito perigo; porque não tem ponte, excepto huma / de madeira daqui a tres legoas junto a raya de Gal- / liza Chamada a Ponte de Segirei, e não há outra / até a Ponte chamada da Barca junto ao lugar / de Val de Telhas distante huma da outra Seis, ou Sette / legoas. Tem o dicto Mende hum porto chamado da / Oliveira por onde vay a Estrada de Bragança para / Chaves, que somente no verão dá passagem, e no in- / verno tanto o Correyo, Como Soldados, e mais passagei- / ros dão huma tal volta, que rodeão de Cinco para / Seis legoas: Tem nelle perigado muita gente, / Como he bem notório.

Criao-se neste Rio Barbos, bogas, e aguas Tru- / tas, e Escallos. Nas Suas Ribeiras para esta parte / do Poente não Se produzem fructos, por serem terras / fragosas, e desabridas. Há no dicto Rio hum Moi- / nho no sitio da Ramisqueira, de que se Servem os / moradores de Villartaõ. = Não houve pela Misericor- / dia de Deos nesta Freguesia ruina alguma Ca[u]sada pelo terremoto de 1755. Nem tambem há cousa / alguma digna de memoria, de que se dê noticia.

isto hé o que posso dizer na verdade.

Villartaõ, e Abril 14 de 1758

o Cura Padre João Rodrigues

VILA VERDE

Lugar de Villaverde

1. Este lugar de Villaverde está Sito na Provincia de Tras os / montes, Bispado de Miranda, Comarca de Miranda, he do des / tricto da Villa de Paçó, Freguezia anexa da Reytoria de Quin / tella.
2. He o dito lugar de Donatario, da Caza de Atouguia, por Ser do dis- / tricto da Villa de Paçó que he da dita Caza.
3. Tem Settenta vizinhos, e pessoas de hum, e outro Sexo du- / zentas, e outenta, e Seis
4. Está Situado o dito lugar em hum valle, rodeado por todas as / partes de ladeyras, e outeyros, e delle Senão descobre algum lugar.
5. Nam tem mais termo que o que está Consignado ao dito lugar / que he limitado
6. A Sua Paroquia está fora do lugar, em Sitio bem desacom- / dado, e exposto a invasaõ de ladroens, e ella muyto velha, / e a ella de presente não concorrem mais que os moradores do / dito povo.
7. O Seu Orago, he o Arcanjo Saõ Miguel, tem tres altares, / no da Capella mor a Jmagem do Santo, Como Padroeyro; / o da parte direyta está dedicado ao nosso Santo Anto / nio, e o da parte esquerda, a Senhora do Rozario, não tem / naves nem Jrmmandade alguma.
8. Nesta freguesia assiste o Reytor desta Reytoria, e Co- / menda de Santa Marinha do Padroado Real; he da appre- / Sentaçaõ ecclesiastica, a Concurso com Provisaõ ou do Papa, / ou do Bispo, Conforme o tempo em que vaga; tem de / estipendio quarenta, e dous mil reis, mais Seis para / renda de Caza, quarenta, e dous alqueyres de trigo, quatro / alqueyres de Serodio, e quatro almudes de vinho.
9. Nam tem beneficiados.
10. Não ha no dito lugar Convencto algum.
11. Nam tem Hospital
12. Não tem Caza de Misericordia.
13. Tem huma Ermida no meyo do lugar didicada a Senhora // Senhora do Rozario, e huma Jrmmandade da mesma invo- / caçaõ, hum Só altar, e e nelle Colocado o Tabernaculo do / Santissimo Sacramento, e a Jmagem da Senhora; he / do povo.
14. Nam he romagem; e Só no dia da Sua festa concorrem os / Confrades dos lugares Circumvesinhos a visitala e ganhar / as Jndulgencias da Confraria.
15. os frutos que percebem os moradores, he paõ Senteyo, trigo / Serodio, vinho, linho, e de tudo pouco, Castanha em / mais abundancia, e muy pouca fruta de peras, e maçans.
16. A Camera de Paço he a que governa este lugar, e lhe / poem hum Juiz da vintena, ou Pedanio, quadrilheyro, / e Jurado.
17. Não he Couto So Sim huma aldeya do destricto de Paçó.
18. Não ha tradiçaõ, ou noticia que deste lugar Sahisse alguma / pessoa insigne nem em Santidade, letras, ou armas.
19. Não tem feyra em dia algum do anno.
20. Nam tem Correyo, e Se Servem do da Villa de Vinhaes, / que dista pouco mais de meya legoa deste lugar.
21. Dista este lugar da Cidade de Miranda, Capital deste / Bispado, doze legoas; e de Lisboa, Capital do Reyno, / oyntenta legoas.
22. Nam Sey que tenha privilegio, ou izençaõ alguma.
23. Não ha neste lugar fonte, ou lagoa, nem nas visinhanças, / de alguma especial virtude, ou qualidade digna de memoria.
24. Nada.
25. Nada.
26. No Terremoto que Suscedeo no anno de 1755 não Se / exprimentou danno algum, nem na gente, ou edificios
27. Não Sey qye haja mais Cousa neste lugar de que Se deva / dar noticia.
Neste lugar não ha Serra agua, So Sim no Seu termo / muytos Oyteyros, e ladeyras, e pouco ferteis.

1. Corre na distancia de menos de meya legoa o rio Tuella / que tem Seu nascimento em o reyno de Galiza, mas / ignoro o Sitio, a distancia de Cinco ou Seis legoas // deste lugar.
2. Nam he Caudeloso mas Corre todo o anno, e nunca Secca.
3. Nam Sey que athe o Sitio deste lugar, Se meta nelle outro / algum rio, que tenha nome, So Sim muytos rigatos e ribey / ras Sem nome.
4. Nam he navegavel.
5. O Seu Curso he veloz, e arrebatado, por Correr muy fundo.
6. Corre do Norte para o meyo dia.
7. Criamse nelle Trutas, bogas, e barbos de bom Sabor.
8. Nam [ha] por aqui pescaria.
9. Nada.
10. As margens deste rio desde Sahe de Galiza athe este Sitio / Saõ infrutiferas, e nas ladeyras de huma, e outra parte arbo / redos infrutiferos.
11. Nam ha tradição que Suas agoas tenham alguma virtude / especial.
12. Sempre Conserva o Seu nome de Tuella, e So Sim onde Se / mete no Douro Se chama Tua.
13. Morre no Douro, porem ignoro o Sitio, e distancia em que / finaliza.
14. Tambem não Sey Se tem Cachoeyra, ou he navegavel, lá aon / de he mayor, os Seos vizinhos o dirão.
15. Athe o Sitio deste lugar tem duas pontes de pedra a da / Muymenta, e a de Soeyra, pontoens muytos.
16. Minhos tem bastantes de huma, e outra parte, e moem todo / o anno.
17. Nam ha tradição, que agora, ou nunca Se tirasse ouro de Suas / areas, pelo menos nestas vizinhanças
18. os povos, por estas partes, não usão das Suas agoas por irem / muy fundas, e as ribeyras muy agrestes.
19. Ignoro quantas legoas fara de Curso por Portugal Sempre / Seraõ quasi trinta, e tambem não Sey os lugares por onde / passa não faltará quem o diga
20. Nam Sey mais Couse alguma So que este lugar he / da Reytoria e Comenda de Santa Marinha de Quintella / que tem as Suas anexas este lugar de Villaverde, Santa / Cruz, Castrellos e Prada, e de presente Se acha // na Contadoria. Villaverde e Abril 20 de 1758

O Reytor João Fernandes Alberto

VILA VERDE

Resposta ao Mappa appenso das qua- / lidades, fructos, Sítios da terra do lugar de Villaver- / de dos Alamoens Conforme os interrogatorios do / mesmo Mappa.

1. Está esta freguezia de Villaverde sitta na provincia / de Trás os montes, Bispado de Miranda do Douro, Co / marca da Torre de Moncorvo, termo da villa de Mi- / randéla, e hé annexa a mesma freguezia de Mirandé- / la.
2. Hé appresentada pello Reverendo Reytor de Mirandela / Beneficio appresentado por Sua Real Magestade.
3. Tem esta freguezia quarenta, e oito vizinhos, e cento, e / quarenta pessoas, pessoa mais, ou menos.
4. Está esta freguezia Situada em hum plano no fundo / de huma pequena Serra; as povoaçoens, que delle se descobrem / São Freixeda da qual dista meya legoa, e val da Sancha / da qual dista huma legoa
5. O termo desta freguezia hé da villa de Mirandéla
6. Está a parochia em huma ponta do lugar junto das mes / mas, não tem mais freguezias
7. O orágo hé Santo Apollinario, tem a Igreja tres Alta- / res, o mayor, outro da Senhora outro do Santo Christo / e tem huma Jrmmandade de Santo Amaro, que ainda não / tem Altar proprio
8. O Párocho hé Cura appresentado do Reverendo Reytor de Mi- / randéla a renda, que tem São huns Cem alqueires de pão / que lhe dá a freguezia, e huns doze almudes de vinho
9. Deste nada
10. Deste nada
11. Deste nada //
12. Deste nada
13. Tem huma Cappella de Sam Sebastião fora do lugar perten / cente a mesma freguezia
14. Deste nada
15. os fructos da terra São pão, vinho, e azeite, e este em mais / abundancia.
16. Esta Subjeito ao governo da Justiça da villa de Mirandéla
17. Deste nada
18. Deste nada
19. Deste nada
20. Serve-se do Correyo da villa de Mirandéla da qual dista huma / grande legoa
21. Dista da Cidade Capital do Bispado quatorze legoas / e de Lisboa Capital do Reyno Settenta.
22. Deste nada
23. Deste nada
24. Deste nada
25. Deste nada
26. Deste nada
27. O que há digno de memoria São humas grandes Covas Sittas / meste termo feitas por hum Alamaõ aonde dizem an / dou muito tempo Com operarios Cavando, para o que dizem / trazia licença de Sua Real Magestade, o que achava não / o sabem dizer, nem ainda os mesmos operarios, mas só / sim dizem, que cada tres mezes hia a Lisboa dar conta / a Sua Real Magestade donde ficou ao lugar o Co- / gnome de villaverde dos Alamoens. Não há cousa / mais alguma notavel nesta freguezia, pois nella não / há rio algum, nem no seu termo, nem affim com elle / nem Serra sómente huma pequena aonde não há fon / te, nem cousa alguma notavel; nem digna de memo / ria.

VIMIOSO

1. A uila de Uimioso he da prouin= / cia de tras os montes, e he do Bispa / do de Miranda do douro, e he Comar / Ca da mesma Cidade de Miranda / e tem termo por si, e tem freguezia / por si.
2. he terra do Infantado e Sempre o foi / e ao mesmo Senhor pertence appre / Sentaçam.
3. Tem moradores dozentos e quarenta / e hum, tem mil pessoas de Sacrame / ntos e pasa de dozentas Sem Sacramentos.
4. Está Situada em Campina, e dela se / descobrem duas pouoacoens que Sam / Arguzelo, e Carçam que Sam do distri / to de Terra da Uila de outeiro, e / destam estes lugares desta uila Cada / hum hua legoa pouco mais ou me / nos, e tem Cada lugar destes dozen / tos moradores pouco mais ou menos.
5. Tem termo de Seu que Comprahende / os lugares Seguintes Campo de Bibo= / ras que tem Cento e Sesenta; Val de / frades que tem quarenta e Sete mora / moradores, Çarapicos que tem uin- / te e oito moradores e estes mesmos // Estes mesmos Sam anexas desta vila.
6. A parochia está dentro da vila.
7. Orago he Sam Uicente Martir, tem / Seis altares, hum o mor do patram / outro da Senhora da Saude, outro / de Sam Caetano, outro do Santo chris- / to, outro das almas, outro de / Santo Antonio, tem a Igreja duas / naues Seu frontespicio todo de can / taria laurada duas Torres hua dos / Sinos outra do relógio, tem hua / Irmandade das almas que tem dous / mil e oitocentos Irmãos.
8. Tem Reitor Cujo apresenta o Senhor / Infante tem de Congrua quarenta e dous / mil reis, e quarenta e oito alqueires de trigo tem Coadjutor que apresenta o mes / mo reitor nam tem renda alguma mais / que Seis mil reis que lhe dá o Comenda / dor.
9. deste nada.
10. deste nada
11. deste nada
12. Tem Caza de Misiricordia e Contase por tra / diçam que a fizera hua mulher muito / nobre e rica que ouve nesta vila a / qual lhe deixou fazenda para as Suas // As Suas despesas as quais ainda hoje / Se Conseruam e tera de renda Cada hum / anno moue mil e Seis çentos.
13. Tem duas Capelas do pouo que Sam o Santo / Christo da Santa Crux, Sam Sebastiam / parteculares tem quatro a saber Sam / Joam Batista Cujo admenistrador he An- / dre de Moraes desta vila a Senhora da / Conceiçam de que he admenistrador Jo- / sephe Manoel de Moraes faria desta / Vila, a Senhora dos remedios de que / he admenistradora Maria de reboreda, / a Senhora de prejras de que he admi / nistrador Pedro ferreira da Cidade de / Bragança, tem mais duas hua de San= / to Amaro na quinta dos Picadeiros a / qual Se Compom de dous moradores Con / prahendidos no numaro acima e a / nexa desta Igreja e distante desta vila / hua legoa Cujo admenistrador he / Joam Bautista de Sampaio e Melo / e outra na quinta de Sam Thome que / Se Compem de hum morador Compra / hendido no numaro acima a qual / dista desta vila hua legoa Cujo ad= / menistrador he francisco Jozephe pe / Çanha do lugar das Arcas Cujo orago / he o mesmo Sam Thome; e as Cape / las de que acima falamos tres estam / den dentro [sic] da mesma vila e duas fora.
14. deste nada //
15. Os frutos que dá esta terra em maior / abundancia he pam trigo e Centejo / e gados.
16. Tem Juiz ordinario e Camera por Si / e está Sogeita ao ouvidor de Vila / rial.
17. deste nada
18. deste nada
19. Tem feira aos dez de Cada mes esta dura / hum dia Só he Catiua esto he o que / Se deue despachar e tomar guia e fas na / Alfandega que ha na mesma Vila.

20. Nam tem Correjo porem Seruese do da ci / dade de Miranda que dista desta vila / quatro legoas.
 21. Dista esta vila da Cidade Capital do / Bispado quatro legoas, e oitenta da ci / dade Capital do reino.
 22. deste nada.
 23. deste nada.
 24. deste nada.
 25. deste nada Sômente ha hum Castelo muito / antigo e este se acha aruinado que o demu / lio e queimou o Jnimigo nas guerras pasadas
 26. deste nada.
 27. deste nada. //
- No que respeita a pergunta da Segunda / ordem acerca da Serra geralmente / em todos os interrogatorios nada.

E no que respeita a terceira ordem

1. acerca do rio digo que no termo / desta vila emtra hum rio que prence- / pia em a vila de Alcaniçes reino / de Castela que dista desta tres legoas / este chama-se Jnguejra per pasar / quasi arimado as Cazas de hum lugar / deste reino chamado Jnguejra.
2. nam nasce logo Caudelozo mas faze / se pelas agoas que a ele Se ajuntam, este / fica para a parte do nascente e dista / desta vila meia legoa e Corre todo / anno mais ou menos e para a parte / do poente meia legoa distante desta / Vila Corre outro rio chamado ma / cans este dizem tem a Sua origem / na Serra de Xiabra reino de Castela / distante desta vila dez legoas e tras / o Seu nome macans por pasar por hum / lugar de Castela Chamado Macanal / digo Chamado Macans estes dous rios / Se juntam no termo do lugr da Junqueira / termo da vila de Algozo deste Bispado / este ultimo rio dizem nam nasce / logo Caudelozo mas faze-se pelas agoas / que a ele Se juntam, e Corre todo o anno, // Anno e Sam de Curso arebatado por Ser / o Sitio por onde Correm demasiadamente / agreste estes Se metem e ajuntam Com o rio / Sabor entre a vila do Azinhozo e o lugar / de lagoa aonde perdem o Seu nome.
3. deste nada
4. deste nada
5. Sam de Curso arebatado em toda a Sua dis / tancia.
6. Estes Correm do norte para o Sul
7. Estes Criam peixes chamados barbos, bogas, Scalos, Engias, e trutas, mas de todos estes / genaros de peixes, em abundanca Sam / os barbos.
8. deste nada digo que algumas pessoas Costumam / pescar Com redes em alguns tenpos do anno menos nos mezes defesos
9. Estas pescarias Sam liures.
10. Estes tem aruoredo Siluestre e infrutifros / Sem margens algumas Cultiuauéis
11. deste nada
12. Estes Senpre Comseruam os Seus nomes / em que o perdem no Sabor Como aci / ma dise.
13. deste nada que Ja fica dito
14. deste nada que nam ha Ca barcos.
15. Este Chamado o Macans tem tres / pontes de Cantaria hua entre os lugares // Lugares de Penelo e Arguzelo, outra / emtre esta vila e o lugar de Carçam tam / bem de Cantaria, outra em a Vila de / Algozo e o lugar da Junquejra tambem de / Cantaria, e o que he Chamado Jnguejra / tem a metade hua ponte de Cantaria no / lugar de San Joânico no mejo e a outra / metade inserta de pao pela grande nacecida / de da republica máxime dos destacamentos / que pasam da Cidade de Braganca para a Cida / de de Miranda, e auia outra entre esta / Vila e o lugar de Caçarelhos, Strada rial / tambem de muita utilidade per

Ser Com / ueniente e nacesaria para todo o Bispado / em ordem ao Concurso para a Capital / Miranda pela Coal pasaua o destacamento / quando uinha de Miranda para Bragança / por nam uirem por onde hiam onde / Bragança, esta a leuou hua tromenta / Sem deixar uestejo algum dela auera / tempo dezoito annos, e a mesma leuou / a metade a de Sam Joânico Como dito / fica e por falta destas Se padecem gra / ues detrimentos e Sera Seruiço de Deos aque / la reedificada e esta reparada.

16. Estes tem moinhos e pizões.
17. deste nam Consta que em tenpo algum / tiuesem menaraes
18. destes nam Consta que [pe]soa alguma uze de Suas / agoas para Cultura dos Campos antes Sim / todas Sam liures.
19. deste nada excepto o que Ja dise do Jngueira / que pasa pelo mejo do lugar chamado Sam / Joânico
20. deste nada //
E nam Comtinham mais os im / terrogatorios que bem e fielmente / aqui Copiei Com toda a indiuiduaçam / Segundo o que presençejo e tenham alcan / çado por imformações [sic] de pessoas / dignas de todo o credito e noteciozas / nesta materia e para Constar pasei apprezente que asignei Vimiozo e / Abril dezasete de mil e setecentos / e Cencoenta e oito
O Encomendado Balthezar choa

VINHAIS

Villa de Vinhaes

Francisco de Moraes Sarmento Protonotario Appostolico e / Abadde desta villa de Vinhaes Certifico em como / em virtude de hum papel que me foy enviado pelo Illustrissimo / Cabido da Sé de Miranda pedindo me satisfizesse / Com verdade aos interrogatorios delle por ser detremi- / nação e Vontade de Sua Magestade que Deus Guarde / procurey e fiz toda a possivel deligencia por Satisfazer Com / as noticias que pude alcançar por mim e por pessoas / de mayor idade, de noticias dignas de Creditto, Co= / mo tambem por alguns papeis authenticos que tudo vay / declarado da forma seguinte =

Na Provincia de Tras os montes em o Bis= / pado, e Comarca da Cidade de Miranda do Douro / fica a villa de Vinhaes, Freguezia de N. Senhora da Assumpção.

Foi esta Villa Sigundo tradição vulgar chamada / de Povia rica hoje se denomina Vinhaes, e tomou / este nome das infinitas vinhas que havia, e ha / na circumferencia della; a qual deu foral o Sen / hor Rey D. Affonso treceyro no anno de mil duzentos / sesenta e dous. He Senhor Donatario della / o Conde de Atougia, que ate poucos tempos ha tinha nella seu Ouvidor e em seu nome se fazia, e chamava a justiça que Rege a mesma Villa; poreo hoje lho embaraço os Corregedores desta / Comarca com o fundamento de não ter o ditto Do / natario correntes, as suas doações.

Contem em Si o numero de Cento cinquenta vesinhos, e quinhentas, e / doze pessoas, ficando excluidos deste numero / Os moradores de cinco Bayrros suburbios da mes / ma villa, que se appellaõ - Carvalhal, Couço, / Ermida, Eyró, e Dalem.

Esta cituada em hum Valle na falda do monte chamado Ciradelha. // E della Senaõ descobre Povoação alguma, por ficar / circulada de varios montes, e outeyros, que nem / hum se fas digno de expressaõ.

Tem o Seu termo Cinco Leguas / de Comprido, e tres de Largo: pela parte do Nascente / Confina com o termo da cidade de Bragança, / pelo do Sul, com o da Torre de Dona chama; pela do / Poente, Com o de villar seco de Lomba; e pela de Nor- / te, com a villa de Passó, e Reyno de Galliza.

Tem quarenta e quatro Lugares, que por bre- / vidade senaõ expressaõ, com o numero das pessoas. /

A Paroquia, está dentro da Villa; po- / rem os Bairros della ja expressados, tem Freguesia / Separada, que he da invocação de S. Facundo; esta / fica cituada a pouca distancia da villa entre ella / e os referidos Bairros.

A Freguesia da villa tem quatro / altares: O principal, da Senhora da Assumpção: / dous entrando na Igreja a mão direyta, que saõ de / N. Senhora do Rozario, e do Senhor Cruceficado, Jma / gem de grande estatura, e perfeytissima: outro a / mão esquerda de S. Sebastião e S. Estevaõ.

Tem a mesma Igreja duas Jrmidades, hua da Senhora do Rozario, outra de S. Estevaõ; e / não tem mais que hua nave.

A Freguezia de S. Facundo tem / tres altares: O principal do mesmo Santo; e dous / em duas capellas particulares, hum de N. Senhora da Encarnação: Outro de S. António, e S. Miguel / Tem Somente hua náve, e hua Jrmidade de N. / Senhora do Rozario.

Hua e outra Freguesia Saõ de Padroado Real a de S. Facundo he Cabeça principal da Abbadia, e rende quinhentos mil reis

Tem dous conventos, hum de Re / legiozas Franciscanas, sojeitas ao Bispo de Miranda / foy fundador do material delle, o Lecenciado joão Alvres Ferreyra, alguns lhe chamaõ Antonio Ferreyra, / e sua mulher Elena de Nóvoa oriunda de // Galliza, de Illustre prosapia, natural

desta / Villa, e nas proprias cazas donde ella nasceo, / se erigio o Mosteyro que he de Santa Clara. / Outro de Religiosos de Braneanos que a custa de / suas rendas manda Erigir o mestre de campo / jose de Moraes Sarmento natural desta Villa / com algum consorcio, ou ajuda da mais nobreza, Povo / e terra della, que todos concorreram com igoal zello / para o exito, e conservaçõ Religiozos Missionarios

Ha nesta Villa Caza de Mise / ricordia, que foi instituida por Duarte Rodrigues / de Moraes filho de joão Calvo de Moraes Senhor do / Castello de Pico Sacro do Reyno da Galiza, que / transmutandosse para o Lugar de Thiozello termo da mesma / Villa, deixou seus thesouros ao dito seu filho, que com elles / instituiu a ditta Misericordia, se bem que lhe deixou / tenue renda, que ainda com algumas fazendas que / lhe tem deixado varias pessoas, se reconhece ainda / Lemitada. Ha nella Caza de Hospital, que lhe foy dada por / Estevão de Maris Sarmento Governador / que foy desta villa, e quarto ou quinto netto do / ditto Instituidor he admenistrada por um Provedor / em que todos os annos se fas eleycaõ pelos mais / Irmaõs da mensa de Santa Caza cuja o / cupaçã de Provedor se exercita pelos nobres da terra / que fazem as despesas a Sua Custa Ha nella hum / Cappellaõ pago pelos rendimentos da Santa Caza.

A mesma villa tem Cinco Ermidas hua nos arrabaldes / della Com a invocaçã de S. Caetano outra no Bayrro do / Carvalhal, de S. Martinho, no Bayrro do Cousso, / de S. Lourenço, no Bayrro da Ermida, de Santa Engracia / e no Bayrro Dalém de S. Vicente.

Os frutos que os moradores / desta villa e terra recolhem com mayor abundancia São Castanhas; pam Centeio; algum trigo, / e pouco tremez muitos e excellentes vinhos pouco / milho, por senão fazer por elle, navos, e Linhos. e muitas / frutas, para o tarde, memhua de Espinho, pelas não / premetir o rigor dos frios: algum azeyte, e tudo de / muito sustento, e bom sabor; as carnes de pôrco são as / melhores que se conhecem em toda a Provincia. // Todo o genero de Ortaliças, e bellissimas natas e manteygas.

Tem juis Ordinario, e Camera que se compõe daquelle, dous Variadores, hum Provedor, dous Almotaces, hum Escrivão, e Meyrinho sem que reconheça sugeiçã a outra justiça / e somente ao Corregedor desta Comarca vindo em Correyaõ.

He natural desta Villa Frey Bento de Moraes Sarmento (segindo os appellidos / da sua caza) Religiõzo dos Bernardos da Cidade / de Coimbra foy Lente de Thilogia, e de de [sic] grande / autoridade e conhecida virtude. Da mesma villa he / natural frey Luis do Amaral Sarmento Religiozo de S. Francisco, foy Goardiaõ em o Convento dos Franciscanos da Cidade de Bragança; e reformador / dos Conventos das Ilhas, he de grande autoridade / e de exemplar virtude. Da mesma procede, e foy / morador no lugar de Thiozello Conjunto a esta villa / Ruis Dourado de Moraes Alcayde mor que foy da mesma Villa, Cavalleyro da Ordem de christo, e seu / Irmaõ Rodrigo de Moraes que foy Dezembargador / na Rellaçaõ da Cidade do Porto deste procedeo seu filho / o Padre Francisco Sarmento Religiozo que foy da / Companhia de jius [sic] que foy pregar duas vezes ainda / e floreceo com grande openiaõ de virtude, e destinta / autoridade.

Foy natural desta villa Estevão de Maris / Sarmento Fidalgo da Caza de Sua Magestade, Cavalleyro da Ordem de christo, governador desta praça, a qual / defendeo dos Enemigos no Cittio que lhe pos o General / das armas Catholicas D. Balthezar Pantoxa, cuja / defença executou contanto valor que levando-lhe o Enemigo / hua das portas principais acudio a ella com hum pequenõ numero de Auxiliares e alguma nobreza da villa, / fazendo os retirar vergonhozamente Sem estrago da sua / pequena Goarniçaõ, e Com bastante dos enemigos: he / Com outros mais Serviços que fez a Real Coroa, lhe fez / o Serenissimo Prince D. Pedro promessa de Comenda, que dipois / lhe remunerou em varias merces.

Deste prodeceu seu // procedeu seu filho Francisco Xavier de Morais Sarmento / Fidalgo da Casa de Sua Magestade Cavalleyro da ordem / de christo, que foy Governador desta Praça, e fez grandes / Serviços a Real Coroa, que lhe foraõ remunerados com / varias merces.

Deste procedeu seu filho Thome Ferreyra / de Moraes Sarmento Fidalgo de Sua Magestade. Ser- / vio em toda a guerra passada no pôsto de Capitão de / Infantaria, e dipois passou aos Estados da India / voluntariamente donde ocupou os postos de Capitão de mar, e guerra, e Capitão Tenente, e passou aos / Estados do Brazil onde foy coronel.

Deste foy / Seu Legitimo Ascendente Andre Manoel de Moraes / Sarmento, que faleceu na Cidade de Lisboa na o- / cupação de juiz da Coroa; e de Jacome de Moraes / que foy Almirante da Armada Real nos Estados / da India.

He natural desta villa Balthezar Ferreyra / Sarmento Pimentel Coronel de Cavallaria Ligeira na / Praça de Chaves que tem feyto a Sua Magestade gran- / des Serviços, achandosse na ultima Guerra em varias o- / casioens Servindo ao mesmo Senhor; e hoje Com Cinco / filhos que tem Se emprega com o mesmo zello e / actividade no Real Servizio. e Com o mesmo dis- / velo quasi todas as pessoas particulares desta Villa / que todas são descendentes dos referidos eroes, e todas / parentes dentro do quarto grao, sendo os de mayor em- / prego Lourenço de Sylva Sarmento, Capitão de Ca / vallos; Antonio do Amaral Sarmento Capitão de / Infantaria, Andre Manoel de Moraes Sarmento, / Mestre de Campo de Auxiliares, Antonio Ma- / noel do Amaral Sarmento, Capitão mor desta / Villa, joze Bernardo Ferreyra Sarmento, Sargento mor da mesma; e della foraõ naturais joão / Antonio de Souza Moraes Colmieiro, Capitão de Ca- / vallos e Francisco Xavier de Moraes Sarmento, com / a mesma occupação:

Em postos Subalternos, e Soldados / para Cadetes Se vão exercitando muitos filhos da mesma / villa //

Tem esta villa hua Feyra que fas pelos mezes / do anno, e Com Cada hum delles no dia vinte e tres / he somente Captiva para os do Reynos de outras / nasçoens, e Somente tem a duração de hum dia.

Tem correio que vem a esta villa da de / Chaves. chega a Sesta feira, parte no mesmo dia / para a cidade de Bragança, e chegando a esta / terra na terça feyra, no mesmo dia parte para / a villa de chaves, que dista, desta, oito Leguas, da Cidade de Bragança, quatro.

Fica distante da Cidade de Miranda / do Douro capital do Bispado, quinze Leguas / e da Cidade de Lisboa, oitenta.

Tem esta villa hua fonte que esta / no terreyro della entre a Santa Caza de Mezericordia / e as Cazas de Ignacio Xavier de Moraes Sarmento / terceyro netto do referido Governador Estevão de Mariz / Sarmento. Deyta Esta fonte agoa em tanta abundancia / que com ella se regaõ as ortas, e prados mais vezinhos / a ella; he muito saudavel e tem particular virtude para / os malles de pedra, e obstruçãoens, que por ella São os / moradores desta terra izentos de semelhantes queixas / he fresquissima no veraõ, e tanto que por causa da Suma / frialidade não Consente que dentro della se dillate hua / maõ a espaço de meyo quarto de Ora; e no / rigor do Inverno he tão quente, e temperada que se faz / a mais agradável e delecioza de toda a Provincia

He muito abundante de agoas / assim de fontes, Como de poços todos especiais

He desta Villa o referido terreyro agra- / davel, e nelle fazem os Cavalleyros della festas de / Cavallo, Correm touros, Sortilhas, e outras dife- / rentes Cavalhadas, a hua banda do qual está hum / fortaleza toda pedrada, que mandou fazer o Senhor / Rey D. Denis, Com duas torres para o Norte, e alguns / torrioens pela Circumferença da ditta fortaleza, que / he de pedra meuda, e Cal. Tem Lugares de estacada, / Foços e barbacans, e goritas. Tem duas portas hua ao / Norte outra ao Sul.

Hoje achasse esta fortaleza / bastante arruinada pela parte do Nascente e pela de Sul, / Sem que o estrago o recebece por causa do Terremoto do / qual a mesma Villa e seus arabaldes ficaraõ izentos //

Ha na Paroquia desta villa a Imagem de N. / Senhora da Assumpção que he Padroeira e tão mila- / groza que quando se precisa agoa ou Sol para os temporaes / Se leva a ditta Senhora Com grande Culto para a Fre- / guezia de S. Facundo, e posta em novena attende /

com tanta mezericordia as suplicas, que antes que / finaliza a novena, Concede benigna qualquer das couzas / que mais se preciza; sem que haja memoria faltasse / ainda este milagre.

Na freguezia de S. Facundo estão / dous Sinos de santa virtude Contra os trovoens e tro- / mentas, que conhecendosse indicios delles, e princepian- / dosse a tocar, não ha memoria de que no termo desta / Villa, fizessem damno algum, e para o Cuidado de Se / tocarem a tempo ha pessoa destinada, a quem Cada num dos moradores da villa; e Bayrros, dá em cada / num anno hum quarto de pam Centeio. Hum destes, sinos / foy achado por hum lavrador ao pe da Igreja andando a lavar

Esta Igreja he taõ anti- / guissima, que dizem ser feyta pelos Romanos, Ou Go- / dos; e ha nella tradição de virem por obrigação ouvir / missa a ella do Lugar de Rebordello, que dista desta villa / tres Grandes Legoa.

Dignas de memoria parecem as / Virtudes que florecem neste Convento das Reli- / giozas Claras, e ja as mesmas mereceraõ ao / Coronista Frey Fernando da Soledade a descripção / dellas na Sua Estoria Serafica Chronologica / da Ordem de S. Francisco na Provincia de Portugal.

Dipois que o ditto Coronista des- / Creveo e que pode alcançar naquelle tempo succedeo / falecer Religioza neste Convento a Madre gracia Maria de S. Francisco natural da villa de Murça / de Panoya, em quatro de Abril de mil sette Centos / e trinta e dous annos com tantos Signais de predisti- / nada, que Se vio seu corpo flexivel, e sendo Sangrada / dipois de quarenta e oito oras que tinha falecido, lan- / çou Sangue Liquido, e quente, entanta abundancia / como se viva fosse, batiaõ Seus pulsos alentos e sustinha / nas mãos qualquer Couza que a ellas lhe entregassem / e outros innumeraveis prodigios. Passados alguns a morte / achou incorruta, Como se cre piamente ainda está tirando / diversos malles aos enfermos e outros progressos de virtude // Que em authenticos testemunhos goardaõ as Suas / Religiozas Como Erarios de mayor valia.

Dipois desta falece ha poucos / tempos Madre Jsabel da Trindade Religioza neste / Convento e natural da Quinta de Abboá / deste termo, Com tantos signais de perdestinada, que / excederaõ os da natureza humana Como os / Medicos, e Cirurgioens juraraõ no tistimunho que / permanece no mesmo Convento para triunfo / de virtudes tantas. e credits da mesma Relegião

O monte Ciradelha nas faldas / Do qual esta Cituada esta Villa he bastante / impinado, e alto; terá meya Legoa de cum- / primento, e pouco menos de Largo, tem seu principio / aonde chamaõ o rosario, e despede, e varea / de nome aonde chamão á Contada da mesma Villa / foy antigamente pôvoação de Mouros, Sigundo insi- / nuaõ alguns indicios como Saõ no Cume delle / haver hua grande, e dilatada planicee que nunca / produz matto algum, e no meyo della Signal / de ter havido hum grande tanque de agoa; e na / Circunferencia do mesmo monte paredes de / muros aruinados, Os braços principaes delle / saõ o monte chamado Vidueira, que terá hua / Legoa de comprido, e outro tanto de Largo e fica / para a parte do Norte: e o monte chamado as Vuageiras: fica para a parte do Sul, e terá de / Comprimento meya Legoa, e outro tanto de / Largura.

Para a parte do Norte e onde despede, e / perde o seu nome o ditto monte nasce de diversas / fontes hum ribeyro de Lemitado Cabedal que quando / passa no fundo do monte, e Conjunto a esta Villa / Leva ja o nome de Rio = mente = e com pouco mere- / cimento adquire o nome de Rio, poiz ainda que pre- / manente, em qualquer tempo se vadea coazi a pe / inchuto Corre de Norte ao Sul; finaliza no Rio / Tua hum quarto de Legoa distante desta Villa, no sitio / a donde chamaõ o rogidouro.

Cria excellentes // eyrós por outro nome enguias; e / Suas margens São Cultivadas de utiz prados e ferti- / Lissimas terras, Vinhas, e Castanhas e que tudo / mesmo produzem as faldas do ditto monte.

A qualidade de seu tem- / peramento he frigidissima; nelle se apascentão gados; / alguns javalizes, abunda muito de coelhos, perdizes, / e Lobos. =

Distante desta Villa hum quarto / de Legoa passa o Rio Tua, que nasce no Reyno de Castela / quatro Legoas distante desta villa junto ao Lugar / Chamado Lubiaõ: de seu principio he apouquentado de / Cabedal, mas em distancia de hua Legoa he ja Caude- / Lozo, e Sua Corrente Sem termo em tempo algum.

No termo desta villa, recebe o ditto rio / Em si hua ribeyra chamada, de Cabreiros, que nasce / no mesmo termo de diverssas fontes: Corre permanente do / Norte ao Sul, entra no rio Tua no sittio aonde chamaõ / a ponte velha; produz muita enguia.

Recebe outra ribeyra de mayor cabedal / que se chama o rio de trutas; tem sua origem no sittio a- / Onde chamaõ a Corichada distantes desta villa hua / Legoa: corre do Norte ao Sul; he permanente, entra / no ditto Rio por bayxo do lugar dos Alvaredos.

He em toda a distancia deste termo de / Curso arrebatado; corre do Norte ao Sul.

Cria enfenitos peyxes, Como São / Trutas, vogas, enguias, e abunda o mais de Barbos, tudo de / excellente gosto, e divertimento, para os moradores desta villa / que pescaõ nelle em todo o tempo que lhe não he proibido pela Ley.

Suas margens Se cultivão de Vinhas, prados, algum / azeyte, e a mayor parte dellas de montes, e arvores silvestres // Conserva Sempre o mesmo nome te que morre no rio / Douro por bayxo da Torre de Moncôrvo aonde chamaõ / Fostua

Tem hua ponte de pedra meuda, no termo desta villa / chamada a ponte nóva meya Legoa distante desta villa / e no cittio assim chamado da ditta ponte.

Tem infenittos moinhos, e para / elles, e para a cultura dos campos, uzaõ os moradores de Suas / agoas francamente, sendolhes necessaria.

Desde o seu nascimento, te onde acaba, / tem dezanove Legoas de Cumprido, e no termo desta villa, / tem algumas quintas conjuntas a elle.

Esta he a noticia que pude alcançar / na brevidade do tempo que se me premetio; e dipois / alcancey mais que desta mesma vila procedeo / Pedro de Moraes [Friscas?], que foy Almirante da / Armada Real; e Antonio Manoel de Moraes / Sarmento Cavalleyro professo na Ordem de / Christo Ouvidor que foy na Cidade da Baia / e Continua no Real Serviço. he o que me parece / vay tudo na verdade. Vinhais e Mayo 13 de / 1758

Abbadê Francisco de Moraes Sarmento

VINHAS

Do lugar de Vinhas

Na Provincia de tras os Montes, e Bispado de Miranda, / Comarca de Bragança esta situado o lugar de Vinhas an- / nexa da Abbadia de Crasto Roupal de que São Donatarios os / Ilustrissimos, e Excelentissimos Marquezes de Távora	1º e 2º
Tem este lugar oitenta, e oito moradores, e duzentas, e cincoenta / e huma pessoas de Comfissam e Communham.	3º
Está Situado em hum valle, e não se descobre della povoação / alguma mais do que o Castello da villa de Algosó, de que dista / quatro legoas para o poente.	4º
Naõ tem termo Seu antes elle o he de Bragança	5º
Está a Parochia bem no meyo do lugar e tem esta Freguezia / Seis lugares que apresenta o Abbade do mesmo Beneficio e São / Crasto Roupal Cabeça, Vinhas Bagueyxe Gralhos Limaos e / Banres [sic]	6º
O Orago he S. Vicente e tem esta Igreja cinco altares todos / de huma nave So, e São o altar mor, o da milagroza Imagem / do Santo christo, e de S. Amaro o da Senhora do Rozario, o das almas, / e Conceyção. Com duas Irmandades que Consta cada hua de do- / zentos Irmaos. tem mais outro altar de S. christovaõ dentro / da Igreja, em Capella Separada de que he Administrador / Manoel Tello de Villa dalla	7º
Suposto Crasto he a cabeça do Beneficio assiste Sempre / aqui o Abbade, [1] e hum Cura, e tem de renda aquelle hum / Conto e duzentos mil reis, e este de Comgrua Seis mil em di- / nheyro e dois alqueyres de trigo e dois almudes de vinho. tem / mais de Cada morador hum alqueyre de trigo de offerta	8º
Naõ tem Conventos nem Caza de misericordia nem hospital	9,10,11,12
Estão dentro do lugar duas Cappellas huma da Senhora da Comcey- / ção de que Administrador Antonio Martins homem lavra- / dor e outra de S. Francisco de que Administrador Vasco Anes / Teyxeyra homem Nobre. ha fora mais duas pertencentes / ao povo huma de S. Sebastião e outra de S. Gregorio	13
Sem Ser em dias determinados acodem a de S. Gregorio / algumas pessoas Com Suas esmolos	14
Os Frutos que os moradores recolhem Com mais abundan- // Abundancia São pão, trigo, Senteyo, e Serodio. taõ bem reco / lhem algum vinho, linho e Seda, e lam	15
Tem hum Juiz da vintena, e quatro Coadrilheyros Subjei- / tos ao Juiz de Fora de Bragança	16
ao <decimo> Setimo, oitavo, e nono, não ha que dizer	
Naõ tem Correyo, mas Servemse os moradores do de Bragança / Com distancia de Cinco legoas	20
Dista da Cidade de Miranda Capital do Bispado oito legoas / e da de Lisboa Capital do Reyno, oitenta	21
Naõ ha Couza alguma mais digna de memoria etc.	

Da Serra

Tem este lugar para a parte do Norte huma Serra a que / Chamaõ os Seus moradores ribeyra de Sarapicos e lameyra / do Salgueyro, e tem de Comprimento huma legoa [2] / e meya de largo	1º
Nasce deste monte hum regato, que Corre do Norte ao Sul / e finaliza quando emtra na ribeyra de Bagueyxe Com huma / legoa de Corrente.	
Ao pe deste monte está Vinhas, Baldrez, Sendas, a Freyxe- / da Sarapicos a Villa de Sanceriz e a de Frieyra	
As arvores que tem pellos Seus bayxos São Castanhey- / ros e Carvalhos e pellos	

[1] Sobrescrito a letra diferente: «que apresenta o Marques de Tavora».

[2] Palavra riscada.

Altos estevas e urzes.

O Seu <tempramento> he mais Frio do que Calido, tras bastantes Perdizes /
Coelhos, e lebres, lobos. e taõ bem alguns [sic] porcos montezez / e Naõ ha mais
Couza alguma que delle Se haja de / dizer

Da Ribeyra

Chamasse a Ribeyra de Siocos o mensionado regato, / naõ por ter o Seu
nascimento neste Sitio, mas Sim / por Ser ahi ahonde melhor Se alarga. toda as
Suas mar-/ gens Se Cultivaõ para paõ e linho, e ervas que tudo rega / inthe ao mes
de Junho, por que dahi por diante Secas / se totalmente e tem Seis mohinos, [sic]
que Costumaõ moer // Moer inthe ao mes de Mayo, e he de Curoso [sic] arrebatado.
naõ / tras peixes. tem duas pontes de paos e pedra que naõ Ser- / vem Senaõ no
Inverno. e naõ ha mais, que delle Se diga

No terremoto do anno de 1755 alem do tremor tudo ainda / que Sem aver ruina
alguma Se aumentaraõ duas Fontes dentro / deste lugar de Vinhas huma nas Cazas
da residencia do / Reverendo Abbade que deitando meyo anel de agoa, Ficou
deitando hum / e a outra hum tiro de espingarda distante, que deitando / antes meya
Telha de agoa ficou deitando huma; e naõ ha / neste lugar mais Couza alguma
digna de memoria.

Joseph Manoel de Figueiredo Sarmento

IANTT, *Dicionário geográfico*, Vol. XLI, Mem.347, fl. 2109-2111

ZEIVE E MOFREITA

Resposta os interrogatorios do impresso incluzo

1. O Lugar do Zeive he termo da Cidade de Bragança, e da sua / mesma comarca He freguezia de per si, pertence ao Bispado de Miranda do Douro, esta situado na Provincia / de Tras os montes confinando pella parte do norte com o reyno de Leaõ de Coroa de Castel / la, he por aquella parte raya seca deste Reyno.
2. He da Serenisima Caza de Bragança.
3. Tem somente trinta e sette fogos, que comprehendem cento e doze pessoas.
4. Esta situado a abrigada, que lhe fazem huns pequenos montes, que o cercam, e por isso / senaõ descobre, ou avista delle outra alguma povoação, ainda que ficaõ algumas pouco dis / tantes
5. Não tem termo, mas somente o seu Lemitte separado, como os mais Lugares, onde / os moradores fazem as suas Culturas, e apascentam os seos gados de cujas Lams se vestem /
6. A Igreja Parochial está solitaria, distante da povoação hum tiro de mosquete situa / da em huma subidinha para a parte do norte, onde se tem achado vestigios de que ali fora / antiguamente o Lugar: Comprehende a freguezia outro lugar chamado Mofreyta de que / adiante se dará especial noticia.
7. O Orago da ditta Igreja he Saõ Cyprianno Martyr, Escrittor Insigne, e Bispo / de Carthago, e ao presente não tem mais altar, que o da Cappella Mayor, por se terem demoli / do dous, que tinha na reedificação em que ainda se anda trabalhando. He de huma só / nave, pequena, mas bem porporcionada. tem huma só Confraria chamada do santo / Christo, por ser dedicada ao culto do senhor crucificado.
8. O Parocho da ditta freguezia he Abbade, e a Abbadia he da apprezentação e collação / ordinaria, com as rezervas das regras da Chancellaria: a sua renda computtados huns / annos com outros pouco excede trezentos mil reis.
9. Não tem outro algum Beneficiado
10. Não tem conventos de Religiozos, ou Religiozas
11. Não tem Hospital
12. Não tem caza de Mizericordia
13. Não tem Hermida ou Cappella
14. Não se fazem a ella romerias. //
15. Os fruttos que ordinariamente se colhem nesta terra saõ centeyo, e castanha, mas nem / ainda estes saõ em abundancia, porque ordinariamente faltam aos seos moradores para a terça par / te do anno, por não trabalharem por ter outtros fruttos, que os ajudassem a sustentar
16. Tem juis de vintena com seos homens de acordam sujeitos as justiças da cidade de Bragança
17. Não he Coutto, Cabeça de Concelho, honra ou Behetria
18. Não ha memoria, ou noticia de que nelle floreçessem, ou delle sahissem homens insignes / em virtudes, letras, ou armas, nem em outra couza, por serem só applicados ao trabalho
19. Não tem feira, nem Capacidade para isso.
20. Não tem correyo, nem necessidade delle por serem os seus moradores lavradores rusticos, / criados, e ocupados em o trabalho, e por isso livres de correspondencias. O Correyo mais vezinho / he o da villa de Vinhaes, que dista duas legoas, e o da Cidade de Bragança, que dista tres
21. Dista doze legoas da Cidade de Miranda Capital do Bispado, e outenta e sette / da de Lisboa Capital do Reyno
22. Não tem antiguidade, privilegio, ou couza digna de memoria
23. Não ha no ditto lugar, ou perto delle fonte, lagoa, ou agua em que se reconheça especialidade
24. Não he porto de mar, nem tem Rio, ou serra
25. Não he terra murada, nem há no seu Lemitte Castello, ou Torre
26. Não padeceo ruina alguma no Terremoto do primeyro de Novembro
27. E não há mais couza alguma digna de memoria de que se possa dar noticia.

Mofreyta

O Lugar de Mofreyta, ou Monfreyta, pois de huma e outra sorte se acha escrito o seo nome he / da freguezia do Zeyve, ainda que está como se fosse freguezia distinta, e separada, porque não reco / nhece em couza alguma a Matriz de que he filial. Nelle havia antiguamente huma cappe / linha da invocação de São Vicente Martyr em que se conservava o sacrario, não só por ser o lugar / mais populoso, mas por estar dentro da povoação, ainda que em huma ponta della para a parte do nas / cente. Algumas vezes pertenderam os seos moradores livrar se da obrigação de hirem a Igreja / do Zeyve ouvir Missa, e receber os mais sacramentos athe que o vieram a conseguir no anno de / 1670 por composição de huma cauza, que corria entre os mesmos moradores e o seo Abbade // Francisco Gonçalves de Carvalho, em que se ajustou, que elle puzesse, e pagasse a hum cappella / que dicesse Missa aos dias santos na ditto cappella para elles ouvirem, ficando elles obriga / dos a fabricalla de tudo o que lhe fosse necessario, como deantes sem pedirem ao ditto Abbade / e seos sucessores couza alguma: E com effeito a acrescentaram então, deixandoa com / capacidade, em boa proporção, e da grandeza com que agora se acha. Ficaram os Abba / des parochiando como deantes, tendo sempre neste lugar a sua residencia, e aos morado / res se lhes ficaram administrando todos os sacramentos da ditto cappella. No anno de / 1682 se principiou a uzar nesta Igreja de Livro de Baptizados, estando ja julgado por sentença / que só no do Zeive o houvesse por ser tudo huma só freguezia, e assim se foraõ introduzindo as mais / couzas de sorte que hoje se acha como se fosse freguezia separada. O que deste lugar se pode / dizer especialmente hirã nos numeros correspondentes aos interrogatorios: e aquelles nume / ros, que não forem apontados, he por ser a resposta delles a mesma, que vai dada nos do lugar / do Zeyve, e por isso se omittem por não cauzar fastio a repetição.

3. Tem secenta e sette fogos que comprehendem em si duzentas e vinte duas pessoas
4. Esta situado em huma pequena ladeira abrigado pella parte do norte, e descoberto para / a do sul, cercado todo de montes, que ainda que pequenos lhe impedem o verse delle outra al / guma povoação: E somente se descobre delle a cappella de Nossa Senhora da Serra freguezia / da villa de Rebordaõs, que fica na distancia de tres legoas.
6. A Igreja esta situada na forma ja referida.
7. O seu Orago he São Vicente Martyr, he de huma só nave. Tem tres altares, o da Cap / pella mor dedicada ao Santo Padroeyro: o Collateral da parte do Evangelho a Nossa Senhora / dos Prazeres, cuja imagem nelle se venera com bastante devoção dos moradores, que já neste / anno lhe erigiram hum Confraria, e he a unica que há nesta Igreja; e o Collateral da parte da / Epistola dedicado a huma perfeitissima imagem de Christo crucificado, que nelle está.
13. Há somente uma Cappella da invocação de santo Antonio situada dentro do lugar qua / zi sobre a fonte principal delle a qual mandou edificar não há muitos annos o Padre Estevam / de Moraes Carvalho dotandolhe alguns bems para dos seos rendimentos se dizer cada anno / huma Missa cantada ao mesmo santo dentro do seo Outavario, e duas missas rezadas cada se / mana pella sua alma; mas não chegam os rendimentos para taõ grande obrigação. He Ad / ministrador della o Padre Caetano de Moraes Ferreyra de Castro.
14. Não acode a ella romagem, e muitos annos não se abre, senão no dia em que se canta a missa
1. Pella parte do poente confina o lemitte deste lugar com o rio Tuella por espaço de hum quar / to de legoa, que principia no sitio chamado a Senra, e acaba onde chamaõ a Avelayra: tem / este rio seo nascimento no Reyno de Leaõ da Coroa de Castella em tres fontes no principio do / declivio, que fas a serra chamada La segundera, para a parte do sul de que ahe bas / tante // agua tomando Logo ali o nome, que conserva athe se metter no Douro por bayxo da villa / de Mirandella. Emcaminha com muitas voltas a sua corrente athe este lugar por distancia de / sinco legoas. Entra nelle hum braço, que nasce na mesma serra junto ao lugar de Padornelo, / por cima da Cruz do Carvalho. junto ao templo de Nossa senhora de La Tuysia Lemite do Lu / gar de Chanos entra outro braço, que nasce na mesma serra onde chamaõ Valdesirgas. Entralhe / outro braço entre dous barrios de Hermizende, que nasce na serra del Marvan. Todos os luga / res e sitios referidos saõ do Reyno de Leaõ; e a serra do Conde de Benavente. Entralhe outro bra / ço ja neste Reyno

por bayxo da ponte do lugar da Muymenta, o qual nasce nas Xayras de Cas / tromil Reyno de Galiza, e com elle se junta o rio Basseyro por bayxo da ponte de Soeyra.

3. No lemitte deste lugar não entra nelle rio algum.
4. Não he navegavel, nem admitte embarcação por mais pequena que seja
5. Na referida distancia he no Verao de curso natural e aprazivel, pella pouca a / gua, que leva, pois mas mais partes não passa deter agoa hum palmo de altura: No Inverno / com as chuvas, e quando se derretem as neves he muito caudalozo, e arebatado por correr sempre en / tre montes, e não ter onde esprayar
6. A sua corrente he de Norte a Sul
7. Os peixes, que cria desde o seo nascimento athe aqui são truttas deliciosas e seriaõ em / muita abundancia dandose providencia para que no rio senaõ lançassem escadas e trovisca / das com que o escallam privando o da criação, porque as excomunhões com que os Prelados / tem intentado obviar este mal, e o que recebe o gado quando bebe essas aguas inficionadas, não / são observadas nem temidas. Cria tambem bogas, e barbos.
8. As pescarias que nelle se fazem são ordinariamente no tempo dos Calores; porque ain / da que se uze algumas redinhas as que se apanhão mais capazes he a mão, e de mergulho, don / de proveyo o dittado de que não se ganhão trutas a bragas enxutas.
9. As pescarias são livres a todos os que dellas querem uzar
10. As suas margens não se podem cultivar, nem tem arvoredos
11. As suas aguas não tem virtude particular
16. No lemite deste lugar só tem um moinho com o seo assude necessario
17. Não há memoria de que suas areas si ttirasse ouro em tempo algum
E não há mais couza alguma de que deva ou possa dar noticia

Mofreyta 29 de Abril / de 1758

O Abbade Domingos Lopes Nogueyra

ZOIO

Lugar do Zoio

1. Este Lugar está na Prouincia de tras os montes / no Bispado de Miranda pertence a Correição da Cidade / de Bragança, e he Filial da Igreja de São Mamede do / Lugar de Alimonde e hé do termo da mesma Cidade de Bragança
2. He do Padroado da Serenissima Caza de Bragança
3. Tem Sincoenta e Cinco Uezinhos, que Compoem o / numero de duzentas e Sincoenta e Cinco pessoas.
4. Está Situado em hum Valle abaixo da Serra chama- / mada [sic] de Nossa Senhora das Neues e deste Lugar Se / não descobre pouoação alguma.
5. Tem termo Seu e não Compreende dentro delle pouoa- / ção alguma.
6. A parochia esta dentro do Lugar.
7. He Seu Orago o Apostolo São Pedro; tem tres / Altares, hum delles o Altar maior em que esta o referido / orago, os outros dous, que São os Colatrais: o da parte / do Euangelho, hé de Nossa Senhora, Com a uocação do / Rozario; e o da parte da Epistola, hé, do gloriozo São / Bras: tem a Igreja quatro Naues.
8. O Parocho he Cura, o qual apresenta o Reue- / rendo Abbade de Alimonde Cujo Abbade tem de / renda annual quatro-centos mil reis.
9. Nada.
10. Nada.
11. Nada.
12. Nada.
13. Tem huma Ermida dentro do Lugar na qual // Estaõ as Imagens da Glorioza / Santa Anna e do Martir São Sebbastiaõ, e na mes- / ma Ermida há duas Comfrarias dos mesmos Santos
14. Nada.
15. Os fructos que nesta terra os moradores reco- / lhem, em maior abundancia São: Pam Sen- / teio, Trigo, Uinho, Linho e Castanhas.
16. Tem Juiz Espadano Sugeito as Justças da Cidade / de Bragança
17. Nada.
18. Nada.
19. Nada.
20. Não tem Correio Serue-se do da Cidade de Bra- / gança o qual dista deste Lugar duas Legoa.
21. Dista o perduto Lugar, da Cidade de Miranda / do Douro Capital do Bispado, des Legoa e da / de Lisboa Capital do Reino Settenta e Cinco Legoa.
22. Nada.
23. Nada.
24. Nada.
25. Nada.
26. Nada.
27. Nada. //

Ao que Se procura Saber da Serra?

1. A Serra juncto da qual Se acha Situado / o Lugar referido Se denomina Como fica dito / Como fica dito [sic] Com apelido de Nossa Senhora das / Neues.
2. Tem de Comprimento a perduto serra tres legoa / e de Largura huma legoa, em partes; e em outras / alguma Couza menos tem o Seu principio no / Sitio de Castellos; e acaba no termo do lugar Bouz- / ende.
3. Nada.
4. Nada.
5. As Uillas e Lugares Situados junto da mesma / Serra São pella parte do Nascente: Grandais, Fontes, / Formil, a Uilla de Gostey, Castanheira, Nugueira / a Uilla de Rebordaõs, Sortes, Uiduedo, Lançaõ / Uilla de Rebordainhos, Preiros, e Pombares: / pella

parte do Poente; Soutello, Uillar do Ouro, / Cabanas, Sellas, Saõ Sibraõ, Zoio, Refoios, Martim / Carrazedo, e Alimonde.

6. Nada.
7. Nada.
8. Em algumas partes Se Coltiua a referida Serra / e os fructos, de que hé mais abundante, he Paõ de Senteio.
9. No alto desta Serra há huma Igreja na qual está // Huma e deuota e Milagroza Imagem / da Virgem Santissima Com o titulo de Nossa Senhora / das Neues a Cuja Imagem acode bastante gen= / te em o dia outo de Setembro, de Romagem.
10. O Temperamento desta Serra he bastantemen= / te frio.
11. Há na tal Serra alguma Caça de Perdizes, / e Coelhoos; e em algumas partes da mesma Serra / há alguns Porcos-Montezes, e Lobos.
12. Nada.
13. Nada.

Ao que Se porgunta dos Rios / Senaõ responde por não hauer no termo deste / Lugar Rio algum.

Zoio 16 de Maço de 1758

O Cura actual o Padre Ignacio Rodrigues